JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do Título de Doutor em Letras (Área de Conhecimento: Filologia e Lingüística Portuguesa).

Orientador: Prof. Dr. Odilon Helou Fleury Curado

ASSIS
2005

FICHA CATALOGRÁFICA

(Catalogação elaborada por Miriam Fenner R. Lucas – CRB/9:268
Biblioteca da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu)

Q3 QUEIROZ, João Machado de
Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola / João Machado de Queiroz. - Assis, SP, 2005.
4 v. (948f.)

Orientador: Odilon Helou Fleury Curado, Dr.
Dissertação (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.

1. Lingüística. 2. Filologia: Lexicologia . 3. Futebol: Mídia impressa brasileira: Vocabulário. 4. Linguagem do futebol: Neologismos: Glossário. I. Título.

CDU 801.3:796.33(81)

JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

COMISSÃO JULGADORA

TESE PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR
Faculdade de Ciências e Letras - UNESP
Área de Conhecimento: Filologia e Lingüística Portuguesa

Presidente e Orientador .....
Dr. Odilon Helou Fleury Curado

2º Examinador .....
Dra. Jeane Mari Sant'Ana Spera

3º Examinador .....
Dra. Antonieta Laface

4º Examinador .....
Dra. Marlene Durigan

5º Examinador .....
Dr. Antonio Luciano Pontes

Assis, ____ de _____ de 2005

A Misue, esposa
Por compartilhar as dificuldades e alegrias da vida

A meus filhos Keyla e Fernando
Por me incentivarem a lutar

A meus netos Luanna e João Henrique
Por me presentearem com momentos de grande alegria

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Odilon Helou Fleury Curado pela orientação a mim dedicada.

Ao Prof. Pedro Caruso, estimado professor e amigo, que inicialmente me recebeu como orientando, pelo apoio e conselhos inestimáveis, sem os quais não teria concluído este trabalho. Minha gratidão e admiração.

Ao Prof. Mário Torrezan pelas valiosas sugestões.

Aos alunos e ex-alunos do Curso de Letras da Unioeste; Campus de Foz do Iguaçu, pois sem eles não haveria razão para se buscar conhecimento.

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas.
Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória conquistada sofrerá também uma derrota.
Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.

Sun Tzu
(A Arte da Guerra)

RESUMO

A partir de uma investigação sistemática sobre a mídia impressa contemporânea brasileira, em suas modalidades convencional e sistema *on line*, com ênfase para o eixo Rio-São Paulo, procedeu-se a um levantamento das constantes lexicais[*] empregadas, especificamente, na linguagem particular do futebol. O *corpus*, foco de análise, foi constituído pelo material lingüístico coletado junto à imprensa escrita, em um recorte espacial compreendido no período de 1995 e 2005. Partindo desse acervo lingüístico procurou-se historiar, definir e estudar a prática do futebol, enfocando sua condição de esporte de massa, caracterizando-o, portanto, como um fenômeno social. A forma da escritura, da divulgação de notícias e comentários, envolvendo o universo do futebol, através da imprensa especializada ou não, recebeu uma abordagem investigativa envolvendo itens lexicais da língua comum que integram a linguagem do futebol: elementos autóctones, os vocábulos próprios, pertencentes ao domínio da prática do esporte: os tecnoletos, constituídos por estrangeirismos, decalques, empréstimos e vocábulos de diversas áreas do conhecimento humano que migraram por associação semântica, constituindo-se, por vezes, em uma modalidade de linguagem técnica de caráter banalizado. O processo de criação neológica foi, também, objeto de reflexões e, é exposto, na segunda parte do trabalho, que é constituído por glossário com 3.360 verbetes relativo ao universo do futebol, com notas elucidatórias sobre a gênese dos itens léxicos, constantes das abonações, além de informações gramaticais, etimológicas e enciclopédicas, acerca de cada unidade-entrada.

Palavras-chave: mídia impressa, neologismo, lexicologia, lexicografia.

[*] Expressões e vocábulos que se repetem com determinada uniformidade, na imprensa escrita, quando registram assuntos relativos à prática do futebol.

ABSTRACT

This research aimed at investigating frequent words used to report written news on *football*. A systematic investigation was conducted in collecting data from Brazilian contemporary printed press and online counterpart, mainly Rio de Janeiro and São Paulo press. The systematized corpus was collected from written press from 1995 to 2005. This corpus was used to research football as a popular sport thus a social practice from a historical perspective. Written texts used to express football news and commentaries by specialized and non-specialized were analyzed and classified: vernacular terms, jargon, common language lexical used in football register, borrowings, literal translation, and words of several human knowledge areas which are integrated by semantics connected. In the second part of the research result, the process of neologism was also analyzed and a glossary 3,360 of football terms was reported with an explanation of each term origin, including grammatical, etymological and encyclopedic information and citation sources.

Key words: press, neologism, lexicology, lexicography.

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES UTILIZADOS

DD - Indica que a unidade lexical ou o item lexical vem registrado no Novo Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda – Séc. XXI com a mesma acepção empregada pelo articulista.

ND - Indica que a unidade lexical não apresenta registro no Novo Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda.

D# - Indica que a unidade lexical apresenta registro com outra acepção daquela empregada no texto.

* - Colocado após a unidade lexical entrada - Indica que se trata de criação neológica.

> - Indica evolução diacrônica

( ) - Indica processo de formação léxica e/ou tipologia do neologismo

[ ] - Etimologia

ABREVIATURAS DE INFORMAÇÕES GRAMATICAIS E ETIMOLÓGICAS

a) Informações gramaticais

art.	artigo	**lex. tex.**	lexia textual
adj.	adjetivo	***loc. adj.***	locução adjetiva
adjt. adv.	adjunto adverbial	***loc. adv.***	locução adverbial
adv.	advérbio	***loc. int.***	locução interjeitiva
antrop.	antropônimo	***num.***	numeral
comp.	composição	**neol. fon.**	neologismo fonológico
der.	derivação	**neol. sem.**	neologismo semântico
empr.	empréstimo	**onom.**	onomatopéia
estrang.	estrangeirismo	**pal-val.**	palavra-valise
int.	interjeição	***pron.***	pronome

red.	reduplicação	**(sv.)**	sintagma verbal
sadj.	sintagma adjetival	**s. expand.**	sintagma verbal expandido
s.f.	substantivo feminino	**trunc.**	truncação
s.m.	substantivo masculino	***v.i.***	verbo intransitivo
(sn.)	sintagma nominal	***v.t.***	verbo transitivo

b) Informações etimológicas

al.	alemão	**gót.**	gótico
ant.	antigo	**gr.**	grego
antr.	antropônimo	**it.**	italiano
ár.	árabe	**lat.**	latim
cast.	castelhano	**pol.**	polinésio
cat.	catalão	**prov.**	provençal
cel.	celta	**quíchua.**	quichua
cigan.	cigano	**quimb.**	quimbundo
chi.	chinês	**tupi.**	tupi
esp.	espanhol	**tno.**	taino
fr.	francês	**top.**	topônimo
germ.	germânico		

SUMÁRIO

VOLUME I

1 PRELIMINARES 14

1.1 Introdução 14

1.2 Justificativa 18

1.3 Objetivos 20

1.4 Procedimentos Metodológicos 21

2 FUTEBOL NO CONTEXTO DOS ESPORTES 26

2.1 Histórico e Evolução 28

2.1.1 O futebol na Ásia 28

2.1.2 O futebol na Europa 28

2.2 A Expansão do Futebol no Mundo 29

2.3 O Futebol no Brasil 31

2.4 Futebol e Marketing Desportivo 35

2.5 A Crise no Futebol Brasileiro 37

2.5.1 Alternativas e soluções para enfrentar a crise 38

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS 40

3.1 Variantes lingüísticas 40

3.1.1 Langue e parole 40

3.1.2 Sistema, norma e fala 42

3.2 Língua e Linguagem 45

3.2.1 Linguagem comum e linguagem de especialidade 46

3.2.1.1 Gíria e jargão 48

3.3 Léxico, Cultura e Vocabulário 50

3.3.1 Conceitos básicos 51

3.4 Lexicologia 55
3.5 Lexicografia 57
3.6 Processos Lexicogênicos 60
3.6.1 Neologia e neologismo 60

4 TIPOLOGIA DOS NEOLOGISMOS 62
4.1 Neologismos Fonológicos 62
4.2 Neologismos Sintáticos 62
4.2.1 O processo da derivação 63
4.2.1.1 Derivação prefixal 63
4.2.1.2 Derivação sufixal 65
4.2.1.3 Derivação prefixal e sufixal 68
4.2.1.4 Derivação parassintética 69
4.2.1.5 Derivação regressiva 71
4.2.1.6 Derivação imprópria 72
4.2.2 O processo da composição 73
4.2.2.1 Composição por justaposição 76
4.2.2.2 Composição por aglutinação 78
4.2.2.3 Composição sintagmática 79
4.2.2.4 Composição por siglação ou acronímica 86
4.2.3 Neologismos semânticos ou conceptuais 87
4.2.4 Outros processos 91
4.2.4.1 Truncação 91
4.2.4.2 Palavra-valise 92
4.2.4.3 Estrangeirismo e empréstimo 93
4.2.4.3.1 O processo de integração dos neologismos por empréstimo 98
4.2.4.4 Reduplicação ou redobro 99
4.2.4.5 Formação onomatopaica 100

5 GLOSSÁRIO: CONCEITO E ORGANIZAÇÃO 102

5.1 Campos macro e microestruturais 103

5.1.1 A macroestruturação 104

5.1.2 A microestruturação 104

6 O FUTEBOL E A LINGUAGEM DA MÍDIA 107

6.1 Economia Verbal e Expressividade 109

6.1.1 A metaforização da linguagem 112

6.1.1.1 Metáforas bélicas 118

6.2 A Divinização dos Símbolos Clubísticos 121

6.3 Menção a Personagens de Destaque do Clube 123

6.4 Superstições: o universo da crença 124

6.4.1 Sorte 126

6.4.2 Azar 129

6.4.3 Falta de sorte 131

6.5 Futebol, Mulher, Sensualidade e Fetiche 132

6.6 Futebol, Cidadania e Identidade Territorial 134

7 ESTRUTURAÇÃO E REGISTRO DO GLOSSÁRIO DA BOLA 139

7.1 Organização Macroestrutural 139

7.2 Organização Microestrutural 140

VOLUME II

8 O GLOSSÁRIO DA BOLA: A - D 149

VOLUME III

8 O GLOSSÁRIO DA BOLA: E - O 408

VOLUME IV

8 O GLOSSÁRIO DA BOLA: P - Z 659

CONSIDERAÇÕES FINAIS 890

REFERÊNCIAS 897

APÊNDICES 907

Apêndice A - A linguagem das torcidas organizadas 908

Apêndice B - A terminologia do futebol no Brasil e em Portugal 916

ANEXOS 924

Anexo A - Contribuição da mídia: 1995 a 2005 - consulta e registro 925

Anexo B - Sites de torcidas organizadas: consulta e registro 940

Anexo C - Imagens do futebol 941

JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

VOLUME I

ASSIS
2005

1 PRELIMINARES

1.1 Introdução

A temática deste trabalho está assentada na investigação da linguagem utilizada por um segmento restrito da mídia, o da imprensa escrita, envolvendo a técnica informacional e o emprego de vocábulos, expressões e empréstimos (autóctones ou não) como forma de criação e expressividade.

Embora o tema focalizado neste trabalho possa, a princípio, parecer corriqueiro, ele se constitui em um inestimável instrumento para o conhecimento de uma significativa parcela da sociedade: os envolvidos com o universo do futebol. Esse envolvimento expõe motivações de ordem histórico-social e cultural. A mídia, ao direcionar a escritura de fatos futebolísticos a um público-alvo particularizado, deixa transparecer a conduta e a ideologia desses leitores, revelando, portanto, um processo de estratificação social e, também, traços distintivos da sua classe social.

A prática globalizada do futebol determinou o surgimento de uma variante lingüística, dotada de vocabulário particular, fascinante e que se incorpora em todas as camadas da população.

O futebol, inegavelmente, ocupa um espaço de destaque no discurso (fala) da vida cotidiana, mesmo para aqueles que não demonstram o menor interesse pela rodada da semana, pela tabela de classificação ou dos eventos esportivos da temporada.

Para o estudo da linguagem veiculada por esse segmento da imprensa, selecionou-se textos relativos ao futebol. Motivou esse critério seletivo a popularidade desse esporte em todo o território brasileiro, propiciando a possibilidade de analisar esse registro numa

abordagem, também, sociolingüística, levando em conta sua capacidade de ampliar possibilidades de criar recursos expressivos.

Assim sendo, o registro formal da linguagem particular do futebol, no âmbito da mídia impressa, através de seus cronistas e redatores, por sua peculiaridade, constitui uma inesgotável fonte de criações neológicas.

A preferência por um determinado time, transcende ao próprio esporte, representando uma marca de identidade e uma forma de ser.

Esse traço de identidade grupal, assumido pelo torcedor a partir do momento que, publicamente, manifesta sua preferência por uma determinada equipe, é algo muito especial. A partir desse momento sua vida pessoal, social e profissional terá suas relações orientadas pelo desempenho dessa equipe durante um determinado jogo, um torneio ou no transcorrer de uma temporada.

Sentimentos como alegria, tristeza, expectativa, desapontamento, vibração, euforia, surpresa e espanto passam a ser reações que se incorporarão ao dia-a-dia desse torcedor, com profundos reflexos em seu comportamento social e, conseqüentemente, em sua linguagem.

A linguagem do cronista esportivo, ao registrar e informar eventos relativos à prática do futebol, amolda-se ao perfil sócio-profissional de seu leitor/torcedor, adquirindo contornos que vão além do caráter meramente informativo, pois ele também acaba por contaminar-se emocionalmente pela passionalidade que cerca o campo de ação de sua atividade profissional, gerando uma modalidade de linguagem, que, por sua peculiaridade, representa uma importante contribuição para a renovação e ampliação do quadro de variantes lexicais da língua portuguesa.

A linguagem, tomada em seu sentido amplo, apresenta-se, basicamente, sob duas modalidades: *oral* e *escrita*. Embora o centro de interesse deste trabalho seja a modalidade escrita (jornais e revistas), cabem alguns comentários, confrontando a linguagem utilizada

pelos cronistas da mídia impressa (veículos impressos) e comunicadores da mídia eletrônica (rádio e televisão).

O registro jornalístico caracteriza-se pela função referencial[1], ou seja, é um veículo que introduz o leitor na realidade do mundo, conciliando a eficiência comunicacional e a aceitabilidade social. Existe, portanto, uma íntima relação entre a linguagem da imprensa e o meio social, haja vista ser possível inferir-se a que segmento da população determinado veículo da mídia se destina. E para tanto, basta observar a relação: *linguagem adequada X público visado*.

A imprensa falada divulga suas notícias esportivas através de transmissões de jogos, reportagens, entrevistas, mesas-redondas, etc.

Na imprensa falada, incluindo em determinados contextos específicos a televisão, o comunicador, principalmente o narrador do evento esportivo, emprega intencionalmente uma linguagem mais rebuscada, numa busca constante à criatividade. Os motivos que levam esse profissional a proceder dessa maneira são, fundamentalmente, dois; 1) imprimir sua marca pessoal às transmissões, ou seja, ser de pronto reconhecido pelos ouvintes; 2) a luta pela audiência. A necessidade de ser original faz com que esse profissional crie novas terminologias para fugir às transmissões padronizadas.

Sob a forma impressa, a modalidade escrita é encontrada em revistas, jornais e periódicos. Embora todos os grandes jornais circulem diariamente com um suplemento ou caderno[2] próprio, com notícias sobre esportes, existem jornais e revistas especializados em esportes em geral, em que o futebol ocupa posição de destaque.

---

[1] Função referencial ou denotativa: terminologia adotada para especificar uma linguagem orientada para o contexto, própria de relatos jornalísticos, textos técnicos e/ou científicos, quando se descreve um objeto ou uma experiência.

[2] Na linguagem jornalística, denomina-se caderno ao conjunto de páginas dispostas uma sobre a outra, sem grampeamento, que abordam um assunto específico.

Ao contrário do comunicador, o redator esportivo tem sua criatividade semântico/vocabular delimitada pelos espaços correspondentes às colunas do jornal ou da revista que publica seus textos. Por outro lado, do comunicador, exigem-se a improvisação e a presença de espírito para preencher lacunas ociosas, entre o início e o término de um jogo, ou seja, as reportagens de abertura e de encerramento, as entrevistas realizadas antes, durante e após o encerramento do evento com as personagens que compõem esse universo esportivo.

O comunicador e/ou o narrador televisivo procura manter uma relação de cumplicidade intimista com o ouvinte, de tal maneira que este tem a impressão que a "*jornada esportiva*" [3] está sendo transmitida exclusivamente para ele. Para criar esse clima de individualidade intimista, durante a transmissão, é comum o uso de expressões como: "*Aguarde um instantinho que já voltamos!" – " Daqui a pouco só para você uma entrevista bomba !" – " Se eu fosse você eu não sairia da poltrona ..."*, etc.

Contudo, convém ressaltar, o uso constante de clichês, de frases feitas e de lugares comuns utilizados pelo comunicador e, com menor freqüência, pelo jornalista, aos invés de indicar uma veia criativa, pode ser um indício de pobreza vocabular.

Na imprensa escrita, depara-se com dois níveis de linguagem:

a) A linguagem encontrada nos editoriais dos jornais de circulação nacional, onde predomina uma forma mais bem cuidada, próxima da literária, portanto de pouco ou quase nenhum interesse para o trabalho ora proposto;
b) A linguagem encontrada nos cadernos ou seções dos diversos jornais, nas revistas especializadas e, ainda, aquela encontrada nos periódicos denominados sensacionalistas, geralmente em formato tablóide. Nestes últimos, observa-se uma clara adequação da linguagem ao público alvo. Desta forma, o registro é menos formal, muito próximo da linguagem oral, pois, em detrimento de noções comunicativo-informacionais, foram

[3] Seqüência de jogos relativos a uma determinada rodada de um campeonato ou de um torneio.

empregadas outras formas mais criativas e expressivas e, também, mais compreensíveis, adaptando-as ao perfil do leitor.

O jornalista esportivo, via de regra, cultiva uma linguagem diferente de outros órgãos da mídia, embora compartilhe inúmeros itens lexicais empregados por suas co-irmãs (rádio e televisão).

Basicamente, a diferença entre a imprensa falada e a escrita está no tratamento que cada uma delas dá à notícia, partindo-se do pressuposto de que noticiar é ajustar enunciados à exposição de uma ocorrência.

O profissional que milita na mídia eletrônica, denominado "*comunicador*", emprega intencionalmente uma linguagem mais rebuscada, numa busca constante pela criatividade.

Contudo, convém observar que na mídia eletrônica, sobretudo tratando-se da televisão, quando da cobertura de determinados eventos, esportivos ou não, há uma evidente adequação temporal entre a exposição de um fato e o emprego de uma linguagem fundamentalmente nocional/informativa, em decorrência de uma rígida grade de programação.

1.2 Justificativa

O futebol está incorporado ao cotidiano dos brasileiros, independente de variáveis como faixa etária, classe social e até mesmo sexo, estabelecendo, invariavelmente, uma relação de fascínio, paixão e fanatismo.

Dessa forma, o registro formal dessa linguagem, veiculada pela mídia impressa, através de seus cronistas, por sua peculiaridade propicia e incentiva o surgimento de uma inesgotável fonte de criações neológicas.

A linguagem dos esportes de massa, especialmente a do futebol, disseminada pela mídia[4], constitui-se de uma modalidade idiomática que, há muito, vem despertando o interesse nos meios acadêmicos e, com igual ênfase, em outros segmentos da sociedade.

No Brasil, os mais representativos meios de comunicação em massa da mídia impressa, com exceção do Diário Oficial da União, dedicam diariamente páginas, e até cadernos inteiros ao futebol, principalmente em dias que se sucedem aos jogos, propiciando a redatores e jornalistas amplas oportunidades para criação de terminologias neológicas relativas ao exercício desse esporte.

A prática maciça do futebol, em todas as regiões do Brasil e a sua condição de fenômeno sócio-antropológico, determinaram o surgimento de uma variante lingüística, peculiar à prática do futebol, por si só, suficientemente capaz de influenciar a linguagem dos cronistas que militam na imprensa especializada e, também, do público amante desse esporte. Inúmeros vocábulos e expressões relativos à prática do futebol situam-se numa zona de flutuação entre uma linguagem de cunho técnico, técnico-banalizada e a comum.

Torna-se evidente, mesmo aos não iniciados em estudos léxico-semânticos, a existência de uma influência recíproca, em termos de linguagem, entre o cronista esportivo e o torcedor. Aquele recolhe material da linguagem popular para enriquecer seu vocabulário: "*arrumar a cozinha"*, "*cozinhar o galo"*, "*desandar a maionese* (domínio da culinária); *canhão, foguete, míssil, petardo, artilheiro* (domínio bélico); *bonde, carrinho* (domínio do transporte); "*abrir as pernas"*, "*pentear a menina"*, "*véu da noiva"*, "*gorduchinha"* (carinho e sensualidade), "*rabo-de-arraia"*, "*pernada"*, "*tesoura"* (domínio da capoeira); "*animal"*, "*fera"*, "*porco"* (domínio da fauna); "*matar*", "*matador*", "*cacetada*", "*sapatada"*, "*porrada*" (exterminação e violência), etc. E neste, em contrapartida, o torcedor incorpora ao vocabulário de seu dia-a-dia vocábulos e expressões da linguagem particular do futebol:

[4] "Mídia: volume socialmente distribuído de veiculação da mensagem. Conjunto de meios de comunicação. Do latim media (plural de medium), através do inglês, que emprestou à palavra sua pronúncia." (LAGE, 1993, p. 73).

"*jogar no time*", "*dar bola", "encher a bola", "entrar de sola", "pisar na bola", "marcar contra*", "*ser regra três*", "*tirar o time de campo*", etc.

Mesmo no mundo empresarial e globalizado em que se vive, depara-se inúmeras vezes, no falar dos executivos de grande companhias nacionais e multinacionais, com o costume de agregar a sua fala expressões metafóricas, relativas ao universo do futebol, pois elas são intuídas por esses profissionais, com extrema facilidade, além do aspecto altamente expressivo: "*Não se esconda da bola*", "*Primeiro é preciso fazer um gol, depois o outro...", "O objetivo é o gol*", "*Jamais deixe o adversário gostar do jogo*", "*O contra-ataque é sempre arma mortal*", "*Quando atacar seja grande, ao se defender aja como um pequeno*", etc.

Procurou-se, neste observatório, realizar uma incursão na área de Léxico, Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa para investigar, analisar e registrar vocábulos e expressões utilizadas pelos profissionais que militam na imprensa escrita, no amplo universo futebolístico.

1.3 Objetivos

Nos esportes de massa, detentores de adeptos fanáticos, caso específico do futebol, as manchetes, os lances e os comentários de um jogo são abordados, muitas vezes, pelos profissionais da imprensa de uma forma tão entusiasta e passional como a dos próprios leitores.

Considerando esses pressupostos, a meta do trabalho assentou-se, basicamente, em duas etapas com relação ao material lingüístico coletado: primeira etapa: levantamento e análise; segunda etapa: registro de seu léxico específico, partindo de textos produzidos pela imprensa especializada.

Este trabalho objetiva, também, realizar uma investigação acerca da presença da neologia lexical encontrada na linguagem particular do futebol, a partir de um recorte compreendido entre 1995 e 2005, mediante rastreamento, análise e registro desse acervo vocabular-fraseológico, e, simultaneamente, tecer considerações pertinentes à sua lexicogênese, vindo na medida do possível sugerir-lhes definições coerentizadas.

Um dos motivos desta empreitada é a existência de poucos trabalhos que enfocam a linguagem particular do futebol à luz de concepções teórico-lingüísticas.

O objetivo específico desse trabalho é a compilação de um registro léxico-temático, estruturado sob a forma de glossário, no qual serão registrados os itens lexicais relativos à prática do futebol.

1.4 Procedimentos Metodológicos

A fim de alcançar as metas estabelecidas, estabeleceu-se um *corpus* constituído por dados lexicais coletados a partir de uma investigação sistemática na mídia impressa (convencional e "*on line*"), em jornais e revistas publicados regularmente e situado num "*recorte"*, compreendido entre os anos de 1995 e 2005 e, ainda, algumas obras de caráter temático acerca da prática do futebol.

Optou-se por centralizar, cronologicamente, a investigação a partir de 1995 até 2005 em decorrência da conquista pela Seleção Brasileira de Futebol, pela quarta vez, da Copa do Mundo, realizada nos Estados Unidos da América em 1994. Essa Copa foi extremamente significativa porque, embora vitoriosa, a Seleção Brasileira foi criticada por romper com a então, pelo apuro técnico e pela beleza plástica, para praticar um futebol defensivista,

"europeizado", objetivando apenas e, tão somente, o resultado. A partir dessa nova postura tática, novos itens lexicais incorporaram-se definitivamente ao vocabulário da mídia especializada e, também, dos torcedores: "*futebol de resultado*", "*futebol-força*", "*futebol solidário*", "*futebol-total*", "*o gol é apenas um detalhe*", "*volante de contenção*", etc.

O resgate histórico do futebol brasileiro, jogado dentro de um bom padrão técnico, aconteceu por ocasião da Copa de 2002, realizada, simultaneamente, no Japão e na Coréia do Sul, quando a Seleção Brasileira, mesmo sem praticar o futebol-arte de 1970, apresentou momentos brilhantes, como na partida final, na qual derrotou a aplicada Seleção da Alemanha por 2 a 0, sagrando-se penta campeã mundial de futebol.

O processo seletivo das fontes de informação foram determinados, fundamentalmente, pela atualidade e abrangência dos representantes da mídia, com destaque para os registros a partir do ano 2000.

Os chamados "grandes jornais" restringem-se a um determinado número de páginas, cadernos ou suplementos ao noticiário esportivo em geral, contudo o material lingüístico, foco desta investigação, é abundante nos jornais e revistas especializados, fato que constatado no decorrer da investigação.

O *Caderno de Esportes* é uma das diversas seções em que está dividido um jornal, trazendo informações sobre as mais variadas modalidades esportivas praticadas no Brasil e no mundo.

A escolha dos órgãos da mídia impressa, que contribuíram para o levantamento do *corpus*, objeto de investigação, não foi aleatória, mas decorrente da grande circulação e prestígio que eles detêm[5] em nível nacional e regional, fato que lhes assegura, incontestavelmente, uma posição de destaque em relação aos seus congêneres. O caráter

[5] Dois jornais deixaram de circular, em sua versão convencional impressa durante a fase de levantamento de dados: *Gazeta Esportiva* e *Notícias Populares.*

quantitativo de consulta, a cada jornal e revista, obedeceu aos seguintes critérios: *a*) a tiragem do órgão; *b*) o conteúdo de informações esportivas; *c*) o público-alvo; *d*) a especificidade.

As publicações especializadas em atividades desportivas estão representadas no *corpus* pelo material coletado nos jornais *Gazeta Esportiva* (atualmente apenas *on line*), *Jornal dos Sports* (apenas *on line*) e *Lance*; e as revistas *Placar* e *Show de Bola* (destinadas a um público bem definido e fiel, os amantes dos esportes em geral, com destaque para o futebol).

Dentre as publicações da imprensa não-especializada, o jornal *Notícias Populares* (deixou de circular em meados de 2001) foi aquele que até então havia apresentado maior subsídio para a constituição do *corpus,* em decorrência das características de sua linha editorial, voltada para as camadas "populares" da sociedade, ou seja, aquelas de menor poder aquisitivo e menor nível de escolaridade. A linguagem utilizada pelos articulistas deste jornal, em suas duas edições diárias, adequava-se consoante o domínio léxico-fraseológico de seus leitores. O caráter sensacionalista do jornal, também, fazia com que os redatores direcionassem o noticiário, de forma tal que o vocabulário estivesse basicamente constituído por palavras e expressões facilmente descodificáveis por seus leitores. Tal fato é facilmente constatável em suas manchetes e *leads*[6] altamente chamativos, como também na própria diagramação[7] de suas diversas colunas, onde a busca da inventividade e da originalidade se fazem presentes, caracterizando-se, ainda, pelo processo de economia discursiva de seu registro escrito. Este procedimento decorre do reduzido número de páginas que compunham o jornal, limitando o número de colunas e laudas disponíveis ao redator em cada exemplar.

A presente investigação, partindo basicamente de uma pesquisa lexical-descritiva, obedeceu às seguintes orientações metodológicas:

---

[6] Anglicismo que nomeia, na mídia impressa convencional, o primeiro parágrafo relativo ao corpo de uma notícia.

[7] Diagramação corresponde à disposição gráfica dos assuntos nas diversas páginas de uma publicação impressa.

1ª - Levantamento bibliográfico, envolvendo os pontos básicos, para servir de aparato teórico acerca das concepções de língua, linguagem, linguagem comum e especial, neologismo e neologia, teoria lexical, lexicologia e lexicografia, sendo elas a base norteadora da investigação.

2ª - Paralelamente, outro levantamento bibliográfico foi executado sobre o histórico do futebol e as regras que regem a sua prática. Foram consultados, também, glossários, dissertações, teses e obras temáticas que abordaram o assunto, visando a reconstituir os primórdios desse esporte em nosso país, os grandes clubes, os grandes atletas, as grandes conquistas e os cronistas que imortalizaram os grandes momentos do futebol brasileiro.

3ª - O levantamento do *corpus*: Os itens lexicais constitutivos do *corpus* foram rastreados nos principais jornais e revistas brasileiros, que traziam em suas páginas notícias futebolísticas do Brasil e de outros países. Cronologicamente, o recorte estabelecido abrangeu o período 1995 a 2005 (mídia convencional e *on line*). A coleta lexical iniciou-se em 1995 e concluída em maio de 2005.

4ª - Análise lingüística: As unidades lexicais foram analisadas de acordo com os processos lexicogênicos e a tipologia dos neologismos.

5ª - Os itens lexicais, relativos à prática do futebol foi registrado em um glossário, trazendo informações etimológicas, gramaticais, definições parafrásticas ou sinonímicas, além de comentários e abonações acerca de cada unidade-entrada.

Os jornais e revistas que contribuíram para a constituição do *corpus* encontram-se individualizados, obedecendo às respectivas datas de publicação, ou data do acesso à rede mundial de computadores (Internet), quando se tratou de acesso a registro em mídia eletrônica.

O *Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI* serviu de referência para se outorgar a rubrica de item lexical *neológico* ou *não-neológico*, das unidades lexicais constitutivas do *corpus*.

Basicamente, o estatuto de vocábulo pertencente à linguagem do futebol, ou à sua gíria, somente se concretizou após a constatação de seu efetivo emprego pelos diversos órgãos da mídia impressa que trata de esportes em geral e, de maneira particular, o futebol, levando em conta seu conhecimento, domínio, aceitabilidade e freqüência de emprego pelos profissionais de imprensa e leitores.

As abonações e as referências coletadas na mídia, invariavelmente, foram registradas, neste trabalho, com aspas duplas e destaque em itálico, como no exemplo a seguir: *"Rafael, goleiro reserva do Santos, é* ***bom de bola,*** *é seguro e tem boa colocação, só lhe falta experiência."* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 13-11-2002).

No que concerne a vocábulos adotados de outros sistemas lingüísticos, será empregada a classificação:

a) Estrangeirismo: (cenismo, xenismo): signo importado que conserva sua grafia original;

b) Empréstimo: signo importado de outro sistema lingüístico que se integra fonética e morfologicamente na língua adotante e passa a ser utilizado, pela comunidade lingüística, de maneira generalizada, sem mais ser notado como estrangeirismo.

2 FUTEBOL NO CONTEXTO DOS ESPORTES

O conceito de esporte, registrado no *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, p. 821 é o seguinte: "**esporte [Do inglês.** *Sport***] *s.m.* 1.** *O conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes, desporte, desporto*." Este conceito, em linhas gerais, prende-se à noção de exercícios físicos e às diversas modalidades de jogos.

O futebol mantém com a vida relações de semelhanças, pois o objetivo primordial de um e outro é a busca de situações favoráveis, em situações de franca hostilidade. Essa superação, na vida, é o ato de transpor obstáculos; no futebol, a marcação do gol.

No futebol, como na vida, a reversão de situações desfavoráveis somente pode ser obtida através de luta, de esforço e de persistência, o que traça, então, um paralelo entre ambos. A unidade lexical – ***virada*** – *ato de reverter um placar desfavorável*, empregada como forma de exaltar a capacidade, coragem e a energia de um jogador, diante das dificuldades impostas aos atletas durante uma competição esportiva, também representa uma analogia com os percalços que o indivíduo encontra em sua luta pela sobrevivência.

Da mesma forma, existe também uma correlação entre o universo futebolístico, mais especificamente o time, sob a forma de entidade coletiva, e o homem como ser social. O futebol, como jogo coletivo, pode ser comparado a uma comunidade social, com regras, tensões, vitórias, derrotas e a constante busca de seus integrantes por uma autovaloração e o reconhecimento das potencialidades de cada um de seus membros comunitários em relação aos demais.

Uma equipe de futebol pode ser comparada a uma comunidade, pois em ambas existem relações participativas, de caráter individual e coletivo, onde a integração de cada um está diretamente relacionada à sua capacidade de ajustamento ao grupo, aos preceitos hierárquicos e adaptabilidade às regras de convivência social.

Partindo da comparação entre uma equipe e uma mini-sociedade, o jogador de futebol passa a ser avaliado, num contexto mais amplo: a) em sua equipe, onde desempenha suas atividades profissionais ou não; b) no interior de sua comunidade, como ser social. Esses atributos valorativos passam a ser arbitrados por algumas qualidades que transitam tanto em seu desempenho, vivenciados na qualidade de atleta, como em convívio diário, com os demais integrantes de sua comunidade. Nesse contexto, são qualidades fundamentais: iniciativa, espírito de equipe, capacidade de compartilhar seu sucesso com os outros integrantes do grupo, lealdade, coragem, condição de resolver situações-problema, etc.

Fernandéz (1974, p. 17) realça alguns pontos de similaridade existentes entre o futebol e a vida:

- o mundo = campo (delimitado, finito)
- o homem = o jogador
- a sociedade = a equipe
- a luta para vencer na vida = a luta pelo gol (vitória)
- o código da vida = as regras do jogo, suas variações e possibilidades criativas
- jogadas = atitudes de ataque, defesa e outras
- árbitros = juízes (outros ou nós) das ações (nossas ou de terceiros)

E, logo a seguir, enfatiza essa relação, tecendo comentários a ela relativos: “E, há ainda uma ampla gama de punições, onde as faltas técnicas correspondem a falhas e erros que cometemos (ou que os outros acham que cometemos).”

Nesse conjunto, observa a autora, mais adiante, que o uso exclusivo de pés e cabeça corresponde à limitação dos meios a serem empregados para conseguir o fim desejado. “Talvez esta lição de vida seja responsável pelo prestígio universal do futebol junto às massas.”

2.1 Histórico e Evolução

Foi rápido o progresso do futebol e, hoje, pode-se afirmar, com alto grau de aceitabilidade, que o futebol é, atualmente, o esporte de maior preferência e popularidade em todo o mundo. Embora seja quase impossível precisar sua origem, é inegável o fascínio que jogos com bola exercem sobre o homem desde os primórdios da humanidade.

2.1.1 O futebol na Ásia

Registro de jogos com bola, datando mais de trinta séculos, que apresentavam alguma semelhança com o futebol, foi encontrado no Egito durante realização de pesquisas arqueológicas

Contudo, é na China, em 2.600 a.C., que se constatou a prática de um jogo com bola chamado "*tsu-chu*" (bater com os pés em uma bola).

Entre os japoneses, no mesmo período, encontramos registro de um jogo de bola denominado "*kaman*" – aplicado no treinamento militar. O objetivo de cada um dos oito jogadores que compunham cada equipe era ultrapassar, com a bola, sem que ela tocasse no solo, uma linha demarcatória situada entre duas estacas de madeira fincadas no solo.

2.1.2 O futebol na Europa

Grécia: No período da Antigüidade Clássica, por volta do Século XX a.C., os gregos tinham um jogo de bola denominado "espyskiros", disputado, simultaneamente, com os pés e

as mãos. O campo, de formato retangular, tinha em cada uma de suas linhas de fundo uma região denominada “cidadela”, que deveria ser ultrapassada.

Roma: O “epyskiros” praticado pelos gregos foi copiado e aprimorado pelos romanos e recebeu o nome de “harpastum”, de étimo grego.

O “*harpastum*” era praticado em um campo retangular, com espaços que determinavam as três regiões em que se dividia o campo de jogo e a respectiva ocupação, pelos jogadores, de cada uma dessas regiões (FERNANDÉZ, 1974, p. 19).

Primeira região: linha de defesa – formada por jogadores mais lentos, correspondendo nos dias de hoje aos zagueiros, atuava próxima à linha-de-meta e era denominada “*locus stantium”*.

Segunda região: linha média – localizada logo após a linha-de-defesa, nas proximidades da linha que divide o meio de campo, onde atuavam os jogadores denominados “*mediocurrens“*, cuja função era estabelecer a ligação entre os defensores e os atacantes. No futebol moderno, esses jogadores exerciam uma função semelhante aos meias-armadores.

Terceira região: linha ofensiva – grupo que atuava mais à frente, nas proximidades da linha-de-meta adversária, e era formado por jogadores ágeis e velozes. Essa região do campo de jogo corresponderia, em nossos dias, à grande área adversária; portanto, esses jogadores, igualmente, corresponderiam aos atacantes do futebol atual.

Esses jogos, de acordo com registros da época, eram extremamente violentos, verdadeiras batalhas campais, com socos, pontapés, rasteiras e, por vezes, casos de morte.

2.2 A Expansão do Futebol no Mundo

Provavelmente o futebol chegou às Ilhas Britânicas no período de expansão do Império Romano, que levou o “*harpastum*” às regiões da Gália e da Bretanha. O jogo popularizou-se principalmente na Gália e foi muito praticado durante a Idade Média.

Na Idade Média o futebol já concorria com esportes individuais, principalmente aqueles de motivação bélica: arco e flecha, arremesso de dardo e lança, etc.

Durante a Idade Média, segundo Fernandéz (1974, p. 19), surge na Itália, sob o nome de "*gioco del calcio*", uma modalidade de futebol jogada por duas equipes, cada uma com 27 jogadores, geralmente nobres, praticado obrigatoriamente em uma praça de Florença, e cujo objetivo era conduzir uma bola recoberta com couro até dois postes de madeira, localizados na extremidade da praça. Há registro de grande violência na prática desse esporte.

Ainda na Idade Média, na Bretanha, mais precisamente na Inglaterra, o futebol começa a tomar a forma como hoje é conhecido. Em razão de sua prática excessiva, o futebol foi proibido, em Londres, pelo rei Eduardo II, através do Decreto nº 1.314[8], por se tratar de um esporte considerado extremamente violento, ocasionando inúmeras mortes de seus praticantes durante as competições, e, ainda, por provocar a falta de interesse de seus soldados pelos treinamentos físicos e práticas militares (arco, flecha, esgrima, dardo, lança, etc.).

A partir de 1660, após sofrer inúmeras transformações com o objetivo de diminuir sua violência, embora, ainda, com ressalvas, as autoridades inglesas tornam-se mais flexíveis no que concerne à aceitabilidade da prática do futebol na cidade de Londres e no território britânico. Ainda nesse ano, a proibição foi anulada por um decreto do Rei Carlos II. O jogo de futebol era realizado em um terreno que media 120 por 180 metros, com dois postes de madeira em suas extremidades e a bola já era confeccionada em couro e cheia de ar.

A perfeita integração do futebol no cenário esportivo da Inglaterra foi consolidada com a sua inclusão entre as modalidades esportivas oficiais, passando a ser parte do conservador currículo universitário inglês, no início do séc. XIX, como disciplina regular.

---

[8] "Porque se produzem grandes ruídos na cidade ocasionados por escaramuças, em volta de pelotas de grande tamanho, do que resultam grandes males, o que Deus não permite, em nome do Rei, ordenamos e proibimos sob pena de prisão que se pratique tal jogo na cidade." (HISTÓRIA..., 2002).

A popularidade entre os universitários ingleses, no século XIX, era tão grande, que o primeiro clube a ser criado, sem estar formalmente vinculado à esfera acadêmica, foi o "Guy's Hospital Football Club", idealizado por estudantes do curso de medicina.

Nesse período, ainda persistiam regras vacilantes, prevendo a utilização dos pés e das mãos, indistintamente, por todos os jogadores das equipes. Era prática comum utilizar-se, em 1843, das mãos para interceptar as bolas altas; contudo, após tê-la dominado, o jogador deveria colocá-la no solo e conduzi-la com os pés.

Em 8 de dezembro de 1853, nascia, oficialmente regulamentada, a *Football Association*, resultante de uma reunião, onde representantes de diversos clubes ingleses, em comum acordo, formularam um código com 13 regras, regulamentando e uniformizando a prática do futebol. Este documento serviu de base para as dezessete regras que hoje normatizam oficialmente a prática do futebol (FERNANDÉZ, 1974, p. 20).

A questão da arbitragem foi normatizada em 1890, com a legalização das atribuições do árbitro e de seus auxiliares. A penalidade máxima – o "*penalty*" – somente foi criada em 1891 por uma sugestão da Liga Irlandesa.

A FIFA (Federação Internacional de Football Association), órgão máximo, que controla o futebol no mundo, foi fundada em 1904 em Paris, sem a participação da Inglaterra, que somente se filiou em 1905.

2.3 O Futebol no Brasil

Registra-se o ano de 1894 como marco introdutório do futebol, em território brasileiro. Contudo, há evidências de que o futebol já era conhecido e praticado anteriormente em nosso país, trazido por marinheiros ingleses, que realizaram uma partida de bola, na Praia da Glória, no Rio de Janeiro, em 1874, portanto, antes de sua introdução por Charles Miller.

Charles Miller, responsável pela introdução do futebol no Brasil, era paulista, filho de ingleses, que retornara da Inglaterra, onde fora estudar, trazendo em sua bagagem duas bolas de futebol, livros de regras dessa nova modalidade esportiva e, também, sua experiência como jogador da equipe inglesa do Shoutampton, além de haver participado de vários jogos pela seleção do condado de Hampshire.

Em 1895, acontece o primeiro jogo de futebol realizado em solo brasileiro, impulsionando e disseminando a popularização desse esporte em todo o território nacional. A partida foi disputada na Várzea do Carmo, na cidade de São Paulo, entre duas equipes formadas por ingleses radicados na capital Paulista: a ***São Paulo Railway*** (empregados da companhia de transportes rodoviários) e a ***Companhia de Gás*** (empregados da companhia de gás). O resultado da partida foi a vitória do São Paulo Railway por 4 X 2.

O entusiasmo de Charles Miller pelo futebol levou-o a incentivar a formação de outras equipes e criação de ligas, no moldes ingleses, despertando em toda a população o interesse pelo esporte bretão.

A Associação Atlética Mackenzie, fundada em 1898, por estudantes do Mackenzie College, foi o primeiro clube brasileiro formado para a prática específica de futebol.

Alguns clubes, como o São Paulo Athletic, o Sport Club Internacional e o Germânia (hoje o Pinheiros) começaram a organizar seu departamento de futebol, exemplo seguido por outras agremiações em diversos estados brasileiros.

Em 1900, em Campinas (SP), é fundada a Associação Atlética Ponte Preta, o mais antigo clube de futebol no Brasil e, em 1901, acontecem os primeiros jogos entre as seleções de São Paulo e Rio de Janeiro, com dois empates (1 a 1 e 2 a 2).

O primeiro Campeonato Paulista de Futebol foi disputado em 1902, título conquistado pelo São Paulo Athletic Club, ano em foi fundado no Rio de Janeiro o Fluminense F. C.

O primeiro jogo internacional oficial da Seleção Paulista de futebol foi realizado em 1906, em São Paulo, contra a Seleção Sul-Africana. Apesar da derrota pelo elástico placar de 6 a 0, o futebol já despertava grande interesse em todas as regiões do país.

Um fato importante ocorre em 1910. Naquele ano o Fluminense consegue trazer , em excursão, um time inglês, o Corinthian Team (que mais tarde motivou, em sua homenagem, a fundação de uma das maiores e mais tradicionais equipes brasileiras: o Sport Club Corinthians Paulista)[9], que alcançou grande sucesso em campos brasileiros, com vitórias memoráveis para a época.

Em 1911, no Rio de Janeiro, registra-se um fato marcante para o futebol brasileiro: a criação do clube que, atualmente, detém o maior número de torcedores, espalhados por todo o território nacional – o Club de Regatas Flamengo.

Até 1915, o futebol no Brasil era um esporte basicamente amador, praticado por estudantes universitários originários da classe média alta[10], ou por empregados de companhias, geralmente inglesas, aqui radicadas. A partir de 1917, surgiram denúncias, no Rio de Janeiro, de "estímulos"[11] financeiros concedidos a alguns jogadores que se destacavam tecnicamente em suas equipes.

Embora mal visto pelos defensores do amadorismo, iniciava-se, timidamente, o processo de profissionalização do futebol no Brasil, como ocorria na Inglaterra e na Itália, onde os jogadores já eram bem remunerados.

A Federação Brasileira de Sports, órgão que se propunha a controlar a prática esportiva no Brasil, é fundada em 1914, mas em 1916 passa a chamar-se Confederação Brasileira de Desportos – CBD, que, então, reconhece o futebol não somente como uma modalidade esportiva, mas também como meio de vida, abrindo assim caminho para a

---

9 O Corinthians Paulista tirou seu nome do "*Corinthian Team*", time inglês que excursionou pelo Brasil no início do século passado. Nos anos 30, a equipe passou a se chamar "*Corinthian Casuals Football Club*". Já a origem do nome "*Corinthian*" é controversa. Pode ser a tradução da palavra coríntios, moradores da região de Corinto, na Grécia. Há quem cite ainda o famoso escritor inglês Conan Doyle, criador de Sherlock Holmes, como o primeiro a utilizar a palavra "*corinthians"* para referir-se a nobres que praticavam esportes. (DSP - /www.diariosp.com.br/ - 07-11-2003).

10 "O futebol começou a ser praticado pela elite. O primeiro campo em São Paulo ficava na Chácara Dulley, no então bucólico bairro do Bom Retiro. As traves do campo da família Dulley eram feitas de imbúia! O interesse cresceu rapidamente e disseminou-se em dois estratos sociais: na elite, com "matchs" disputados nos clubes, e nas classes populares, como as "peladas" nos campos naturais formados nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí." (*O início da Paixão nacional* - /www.historiadofutebol.ig.com.br/ - 12-07-2002).

11 Idem, p. 21

profissionalização do jogador de futebol. A CBD, em 1923, recebe o reconhecimento oficial da FIFA.

O primeiro clube brasileiro a excursionar pela Europa, onde realizou excelentes apresentações, em diversos países do Velho Continente, foi a equipe do Paulistano, em 1925, que disputou dez partidas, obtendo nove vitórias.

A implantação do profissionalismo no futebol brasileiro concretiza-se em 1933, quando duas equipes – Santos Futebol Club e São Paulo Futebol Club – protagonizam a primeira partida entre clubes profissionais no Brasil.

Como reflexo do advento do profissionalismo, e a conseqüente disseminação da prática do futebol em todas as regiões do país, com o surgimento de um número cada vez maior de torcedores entusiastas, surge a necessidade da construção de bons estádios, para acomodar esse crescente público. Em São Paulo, é inaugurado no dia 27 de abril 1940 o Estádio Municipal do Pacaembu, que em 1961 recebeu o nome de Estádio Paulo Machado de Carvalho. Na época, com capacidade para 70.000 pessoas e com linhas arquitetônicas que lembravam os antigos estádios ingleses, foi, um dia após sua inauguração oficial, palco de um jogo entre o Palestra Itália (atualmente Sociedade Esportiva Palmeiras) e o Coritiba, com vitória da equipe paulista por 6 a 2[12]. Em 1948 é lançada a pedra fundamental do Maracanã.

O primeiro grande feito do futebol brasileiro foi a conquista da Taça Jules Rimet (Copa do Mundo) em 1958, na Suécia, pela Seleção Brasileira de Futebol. A seleção conquistou, a seguir, os seguintes títulos mundiais: 1962 no Chile, 1970 no México, 1994 nos Estados Unidos da América e, em 2002, tendo como sede Japão e Coréia do Sul.

Dignas de registro são as conquistas dos clubes brasileiros, principalmente nos anos 80: O Grêmio – Taça Libertadores da América e Copa Toyota: O Flamengo em 1981 – Taça Libertadores da América e Copa Toyota; o São Paulo – Bicampeão da Libertadores da

[12] O primeiro gol feito no Estádio Municipal do Pacaembu foi marcado aos 2 minutos do primeiro tempo, por Zequinha, atacante do Coritiba.

América e da Copa Toyota e, mais recentemente, a conquista da Taça Libertadores da América pelo Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense em 1996, Cruzeiro em 1997, Vasco em 1998 e Palmeiras em 1999, além do Corinthians, atual campeão mundial interclubes, no primeiro campeonato mundial interclubes, oficialmente organizado pela FIFA.

2.4 Futebol e Marketing Desportivo

O futebol movimenta, em todo o mundo, algo em torno de US$ 250 bilhões anualmente, sendo que no Brasil, o país pentacampeão mundial, que produziu virtuoses da bola como Pelé (o atleta do século, eleito pela crônica esportiva mundial como o maior jogador de futebol de todos os tempos), Garrincha, Didi, Gérson, Romário, Ronaldinho (o Fenômeno) e tantos outros, o montante responde por apenas 1% deste volume, ou seja US$ 2,5 bilhões, uma importância insignificante se comparada a de outros países como Inglaterra, Espanha, Itália, França e Alemanha.

Analisando esses números, verifica-se que o futebol, em todo o mundo, exceto no Brasil, é um negócio extremamente rentável. A inadimplência das equipes brasileiras de futebol, atualmente, segundo os entendidos, é um fato e o motivo dessa situação falimentar, certamente, está nas bases consideradas obsoletas, além de servir de abrigo para dirigentes tidos como desonestos que há muito infiltraram-se nos clubes, nas federações e, até mesmo, na Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

A Lei Zico, oficializada em 06 de julho de 1993, apontada como a última esperança do futebol brasileiro, serviu de base para a futura Lei Pelé, que se tornou um divisor de águas na estrutura do futebol no Brasil.

Essa lei instituiu, compulsoriamente, a profissionalização dos dirigentes de clubes exploradores de atividades esportivas de caráter profissional, ou seja, o que se convencionou denominar “futebol-empresa”, outorgando o maior poder aos clubes que atuam na primeira divisão de suas federações e, também, maior representatividade na CBF, por meio do voto qualitativo e a extinção da Lei do Passe.

No entanto, a Lei do Passe Livre, por pressão de um grupo de congressistas, integrantes da chamada “Bancada da Bola”[13], não foi aprovada em sua redação original. Ela foi alvo de críticas de dirigentes que alegavam ser ela prejudicial aos interesses dos clubes, porquanto estes tinham um alto investimento na formação de seus jogadores nas categorias de base (juniores e juvenis), e o retorno desse investimento seria a venda do passe de tais atletas.

Sem a aprovação da Lei do Passe Livre, inviabilizou-se a tentativa de modernizar o futebol brasileiro, que poderia ser alcançada com a profissionalização de seus dirigentes.

Em 24 de maio de 1998, o Congresso Nacional aprova a Lei Pelé, Lei 9.615, instituindo código de conduta para os clubes brasileiros em seus onze capítulos, definindo a extinção da Lei do Passe; desvinculando o Tribunal de Justiça Esportiva da CBF; obrigando os clubes a se tornarem empresas e, assim, serem responsabilizados, bem como seus dirigentes, por má gestão financeira e improbidade administrativa, de acordo com as normas regimentais do Código Comercial e as Leis das S/A. A nova lei passa a fiscalizar e normatizar todas as atividades esportivas, de caráter profissional e/ou amadora, no país.

Em 30 de março de 2001, dois anos após sua regulamentação, a Lei Pelé recebeu emendas, propostas pela “Bancada da Bola”, que acabaram por descaracterizá-la de seu projeto inicial. Entre elas, uma recebeu o nome de seu autor: “Lei Maguito” (referência ao senador Maguito Vilela, integrante do *lobby* dos clubes, conduzido pela CBF no Congresso). A alteração básica, em relação à lei original, foi tornar facultativa a transformação dos clubes em empresas.

[13] Lobby conduzido pela CBF, formado por parlamentares ligados a clubes e a federações.

2.5 A Crise no Futebol Brasileiro

O futebol brasileiro, pela sua seleção, alcançou seu apogeu técnico na década de sessenta, com a conquista de dois títulos mundiais em 1958, na Suécia, e em 1962 no Chile. Em 1970, no México, outra Copa do Mundo foi conquistada, com uma equipe formada por "grandes craques", e apontada por muitos como a melhor Seleção Brasileira de todos os tempos, contudo caracterizou-se por marcar o fim da era Pelé. Édson Arantes do Nascimento, nome de batismo do maior jogador de todos os tempos, considerado o símbolo do poderio futebol brasileiro despedia-se definitivamente da Seleção Brasileira e do Santos Futebol Clube, equipe onde iniciou sua carreira profissional, em meados de 1950, cujas cores defendeu por mais de duas décadas, transferindo-se para a equipe do "Cosmos" de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

De 1970 até 1990, a Seleção Brasileira vive, segundo a visão dos jornalistas da época, uma fase de declínio, não conquistando nenhuma Copa do Mundo, embora em 1982, na Copa realizada na Espanha, sob o comando de Telê Santana, tenha surpreendido o mundo com um futebol refinado e de soberbas apresentações, mesmo pressionada pelos desmandos administrativos dos dirigentes de clubes, federações e da própria CBF.

Esse período envolveu, para os analistas, a maior crise financeira do futebol brasileiro, e foi caracterizado pela desorganização das competições internas, pelo calendário esdrúxulo, pela gestão amadorística dos dirigentes[14], pela interferência de interesses políticos, fatos que vieram determinar a estagnação da estrutura futebolística brasileira, em oposição ao crescente desenvolvimento que ocorria (e ocorre) na Europa.

---

[14] "Esse aspecto é resultado da contradição de um sistema que se sustenta na relação entre dirigentes amadores e jogadores profissionais, ou melhor dizendo, de amadores administrando uma atividade cada vez mais profissional." (HELAL, 1997, p. 77).

Os clubes, afetados em suas finanças, para honrar seus compromissos são obrigados a se desfazer de seus principais jogadores, vendendo-os para o futebol europeu ou para o emergente mercado asiático, principalmente Japão e China.

A partir daí, o futebol brasileiro passa a viver uma situação inusitada, embora produzindo os melhores jogadores de futebol do planeta, ao invés de vender a arte desses atletas, foram vendidos os próprios artistas (seria como, em analogia, no lugar de vender os ovos, vendesse a galinha dos ovos de ouro), fragilizando não somente os times, como também, as competições internas, ocasionando a desvalorização das receitas de transmissão (pagas pela mídia eletrônica), a fuga das receitas publicitárias e das verbas de patrocinadores.

Basicamente, segundo Helal (1997, p. 77), são dois os motivos que levam os jogadores brasileiros a se transferirem, ainda muito jovens, para os clubes europeus: “Na situação contemporânea, os jogadores deixam o país por dois motivos: a) é a oportunidade de tornarem-se financeiramente independentes; b) é o meio pelo qual os clubes aliviam seus problemas econômicos”.

2.5.1 Alternativas e soluções para enfrentar a crise

A possibilidade de formar jogadores de alto nível torna-se mais viável dentro de grandes equipes. Mesmo que estes atletas sejam oriundos de equipes de menor prestígio, é nos grandes times que eles se consagram, alcançam o estrelato, passam a fazer parte da elite que congrega os grandes astros do esporte, aqueles regiamente pagos, alguns com possibilidades de alcançar o ápice da carreira de um jogador profissional, que é vestir a camisa da Seleção Brasileira. Portanto, todo grande time é formado por “grandes craques”, e a qualidade de uma equipe está diretamente relacionada ao número de jogadores de alto nível que compõe seu elenco.

Estudos comprovam que, a curto prazo, é impossível, para o futebol brasileiro, nivelar-se, ou tentar competir, em termos organizacionais, com o forte mercado europeu. A médio prazo, isso somente poderá ocorrer com a criação de projetos que alterem a obsoleta e amadorística estrutura do futebol brasileiro, com a adoção de modernas estratégias de "marketing" esportivo, com a total desvinculação política do futebol, com a descentralização do ilimitado poder da CBF e, também das federações; a elaboração de calendário racional, como já há muito é adotado no futebol europeu, com a profissionalização dos dirigentes e a transformação dos clubes em empresas, regidas pelo Código Comercial e pela Lei das S.A.

Visando à moralização do futebol brasileiro, em seu segundo mandato na época, Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, remeteu ao Congresso Nacional a Medida Provisória nº 2.193/6 de 23 de agosto de 2001.

A medida que deverá ser votada em regime de urgência, determina que os clubes, federações e confederações passem de imediato a se constituir em sociedades-empresas comerciais, tornando seu registro contábil e a prestação de suas contas obrigatórias, prevendo que os clubes que não se enquadrarem nas mudanças previstas estarão sujeitos a punições, como a perda de benefícios fiscais.

A partir de sua promulgação, os dirigentes que impunemente usaram os clubes para realizar negócios nebulosos e fraudar contas serão responsabilizados, na esfera fiscal, pelos seus atos administrativos, o que poderá determinar a perda de seu cargo, o bloqueio de seus bens pessoais, e processo criminal.

Todas as demonstrações financeiras como contas, balancetes e balanços dos clubes deverão ser divulgadas e analisadas por auditagens de empresas sem vínculos com os clubes ou com seu diretores.

Os conselhos deliberativos dos clubes, que eram órgãos sempre controlados pela facção que detinha o poder, perdem o poder absoluto, já que a Medida Provisória outorga direito aos associados do clube de apresentarem denúncias de má gestão administrativa ao Ministério Público.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O português falado em Portugal, no Brasil, na Ilha da Madeira, no arquipélago dos Açores, nas antigas e atuais colônias portuguesas da África e da Ásia, é uma língua românica que conserva indeléveis vestígios de sua filiação ao Latim no seu léxico, na morfologia e na sintaxe. A língua portuguesa tem suas raízes no Latim Vulgar, introduzido pelos conquistadores romanos na antiga Lusitânia, região situada na porção ocidental da Península Ibérica, tornando-se, posteriormente, idioma oficial de Portugal, país que, por muitos séculos, através de suas conquistas marítimas, disseminou sua língua por todas as regiões do globo.

Ao ser transportado para terras distantes, o português, que se caracterizava por sua rigidez formal e uniformidade morfossintática, modificou-se, fracionando-se em inúmeros dialetos, em razão direta de influências relativas à línguas com as quais mantinha contato direto.

3.1 Variantes Lingüísticas

Brandão (1991, p. 82) conceitua variante lingüística como: “Unidade lingüística diferente de outra ou outras quanto à forma, mas não quanto ao valor”.

3.1.1 Langue e parole

É claramente perceptível a relação entre a língua e a sociedade, sendo aquela o elemento de interação entre o falante e o meio social e, por isso, exposta às contínuas alterações que ocorrem no interior da sociedade.

O reflexo dessas alterações é sentido na língua que, por sua vez, se amolda para acompanhar o ritmo frenético do progresso nas diversas áreas do conhecimento humano e, nesse processo de acomodação, uma acaba por se tornar o reflexo da outra.

Pode-se verificar que numa comunidade não existe homogeneidade lingüística, mas que existem variações no plano estrutural (fonético, morfossintático e léxico) e também no plano extra-lingüístico (contexto geográfico e social), embora seja possível detectar-se na língua um cerne comum, imune a variações, através do qual os falantes realizam a intercomunicação.

Sobre a existência das variedades lingüísticas Lemle (1978, p. 113) observa:

> A heterogeneidade lingüística dentro de uma comunidade vasta e diversificada nação como a brasileira é um fator natural e por isso mesmo inevitável, decorrente da própria heterogeneidade social, pelos diferentes graus de coesão interna e contato inter grupal das diversas sub-comunidades total.

As variedades são sentidas no interior de uma comunidade lingüística extensa, não apenas em relação ao espaço geográfico, onde se localizam grupos sociais distintos (gerando os dialetos), mas, também, em conformidade com exigências vocabulares e discursivas de cada sub-comunidade que integra a comunidade extensa (gerando os socioletos).

Coseriu (1980, p. 113) adverte que uma língua não é apenas um sistema lingüístico, mas um diassistema, implicando um conjunto de subsistemas subordinados a um sistema geral, de cuja compleição participam dialetos, níveis e estilos de língua.

O fenômeno que hoje conhecido por linguagem recebeu de Saussure, em seu *Curso de Lingüística Geral* (1975) uma distinção em dois aspectos fundamentais: *langue* e *parole*.

Nessa visão dicotômica, o mestre genebrino distingue a *langue* como um modelo geral e constante, pré-existente na consciência de todos os membros de uma determinada comunidade lingüística, um sistema supra-individual, uma abstração que determina o processo da comunicação humana, enquanto a *parole* corresponde à materialização desse modelo, em determinado momento e lugar, pelos membros dessa comunidade.

Para definir a *langue* (ou língua) Saussure reportou-se a três concepções básicas: a) a *langue* é constiuída por um acervo lingüístico que permite ao falante compreender e se fazer entender; b) a *langue* é uma instituição social, portanto não é a realização de apenas um falante, mas de toda uma comunidade lingüística; c) a *langue* é um sistema funcional de signos[15] através dos quais se exprimem idéias.

Conclui-se, portanto, que a *langue* é um fenômeno social, em oposição à *parole*, que é individual.

Embora Saussure (1975) não tenha feito referências explícitas às variações lingüísticas, sua percepção desse fenômeno é, claramente, sentida ao conceituar a *langue*, enfatizando seu caráter geral, em oposição ao caráter particular da *parole*.

A partir desses pressupostos torna-se possível justificar a existência das variedades existentes em um sistema lingüístico.

O plano da *langue* (fatos de língua) e o plano da *parole* (atos de fala), ainda que distintos, supõem-se reciprocamente. Sem os atos concretos da *parole* seria impossível conceber os fatos de língua. Contudo, os atos concretos da *parole* não se constituiriam em veículos da comunicação humana sem a existência da *langue,* responsável pelo estabelecimento de normas[16], através das quais são regidos os atos de fala.

3.1.2 Sistema, norma e fala

A dicotomia *langue* e *parole,* proposta por Saussure, embora teórica e metodologicamente fértil foi, posteriormente, objeto de críticas, pois no entender de inúmeros lingüistas, tal divisão, por ser demasiadamente simplista, pecava por sua excessiva rigidez,

[15] Saussure (1975) considerava o signo lingüístico uma entidade psíquica dotada de duas faces que associava um conceito a uma imagem acústica.

[16] Pressupõe-se a existência de várias normas, mas apenas de um sistema.

tornando-se insuficiente e mesmo ineficiente quando enfocada à análise das variedades lingüísticas. Daí a necessidade de se fazer intervir um terceiro elemento que se situasse em um plano intermediário entre a língua (*langue)* e a fala (*parole)*.

A lacuna foi mais tarde preenchida pelo lingüista romeno Eugenio Coseriu em *Teoria da linguagem e lingüística geral* (1970), reformulando a dicotomia saussuriana *langue/parole*, a partir de sua visão tripartida da linguagem: *sistema/norma/fala*.

Coseriu propõe que o sistema parta do mais concreto (parole) para o mais abstrato (langue), passando pelo intermediário (norma).

Em linhas gerais, o *sistema* equivale à *langue*; a *fala* equivale à *parole* e a *norma* (o novo componente), elemento intermédio entre os dois anteriores, corresponde ao conjunto de preceitos sociais da fala de uma comunidade lingüística.

A *norma*, que representa um primeiro grau de abstração, engloba a *fala* sem as variantes individuais (idioletos). O *sistema* correspondendo ao segundo grau de abstração, é o elemento que traz, em seu bojo, as regras indispensáveis e as oposições funcionais, eliminando tudo que se tratar de simples tradições não distintivas.

De acordo com Coseriu (1970), o *sistema* não corresponde a um conjunto de restrições e imposições, como a princípio poderia parecer, mas a um conjunto de liberdades, admitindo realizações múltiplas, exigindo tão somente que as condições funcionais da língua não fossem afetadas. Por outro lado, a *norma* equivale ao elemento prescritivo, com realizações pré-estabelecidas, determinadas por imposições socioculturais, variando de uma comunidade lingüística para outra.

Pretti (1975, p. 30) expõe, com muita clareza, o papel desempenhado na comunicação lingüística pela norma coseriana: “A norma é o ponto de chegada do processo de uniformização e nivelamento da língua de uma comunidade. É o momento em que o uso é fixado pela lei lingüística”.

A *norma,* por ser menos abrangente que a *langue*, não se estende à sociedade como um todo e, por ser menos restrita que a *parole*, não se refere aos atos de fala de apenas um falante, conseqüentemente, espalha-se de modo homogêneo e, com mais freqüência, em determinada região, em determinados grupos, em determinadas classes sociais, e em determinadas faixas etárias, marcando e particularizando a língua.

Biderman (1978, p. 18) enfatiza o caráter impositivo da norma: "A norma é, com efeito, um sistema de realizações obrigatórias, de imposições sociais e culturais, e varia segundo a comunidade".

Partindo dessa perspectiva, pode-se deduzir que dentro de uma comunidade lingüística existem várias normas, quer no plano horizontal (sub-normas regionais), quer no plano vertical (sub-normas social e culturalmente motivadas).

A esse respeito, San-Martin (1989, p. 100) afirma: "Do ponto de vista do ato comunicativo, em determinado idioma, é perfeitamente admissível a coexistência de várias normas, mas não de vários sistemas."

A existência de várias normas, no interior de um sistema lingüístico, é assim caracterizada por Biderman (1978, p. 16): "Uma primeira distinção se faz necessária: existe um **norma geral –** a da sociedade global ou da nação – e as **normas parciais**, ou as normas de grupos minoritários dentro da comunidade."

A partir desse enfoque, infere-se a existência de várias normas e que as variantes lingüísticas são o reflexo, produto e conseqüência desse fato.

Sobre o assunto, Tarallo (1985, p. 8) assim se manifesta: "VARIANTES LINGÜÍSTICAS são portanto diversas maneiras de se dizer a mesma coisa, em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade."

Sendo as variantes lingüísticas um fato inquestionável, a homogeneidade plena da língua é uma idealização teórica que somente teria aceitabilidade se a língua fosse tomada em

sua forma literária, em um emprego restrito e por um segmento culto, onde se priorizasse apenas seu aspecto formal.

Todavia, torna-se necessário esclarecer que a existência de variedades lingüísticas não implica um comprometimento da unidade da língua, visto que tais variantes estão localizadas no interior de grupos bem marcados e são motivadas por circunstâncias de caráter regional, social e profissional, haja vista que ela conserva, em sua essência, o sistema fonológico, sua base lexical e sua estrutura morfossintática.

3.2 Língua e Linguagem

A língua, na visão de Saussure (1975), é um fenômeno eminentemente social, um instrumento de comunicação. Ela é constituída de signos específicos, disponíveis aos membros de uma comunidade sociolingüística e cultural, com uma estrutura funcional que repousa em um sistema limitado de regras.

A finalidade primordial da língua é realizar o processo de comunicação/interação entre seus usuários e o meio social, expressando, assim, a realidade extra-lingüística vivenciada por esses falantes mediante a utilização de signos lingüísticos.

Lage (1993, p. 5) conceitua linguagem como: “Subsistema de uso da língua, subconjunto de itens do dicionário e subconjunto de regras de determinado idioma selecionados para emprego em situação particular”.

Entretanto, observa mais adiante ser esse conceito restrito e insuficiente para demarcar a linguagem jornalística, que se caracteriza por um registro de transfronteiras e, ainda, por envolver outros sistemas de signos.

3.2.1 Linguagem comum e linguagem especializada

Quando o sistema de signos e sinais de uma língua é empregado com o fim particular e restrito, como nomear métodos, técnicas, ferramentas, utensílios, atitudes, regras comportamentais, enfim, as atividades próprias de um determinado grupo, no interior de uma comunidade lingüística, caracteriza-se uma *linguagem especializada*.

A *linguagem especializada* é um vocábulo dotado de grande abrangência funcional, englobando as linguagens: *técnica, profissional* e a *gíria.* Na *linguagem especial* encontram-se fatores psicológicos e sociais que determinam o agrupamento dos indivíduos, no interior de uma comunidade lingüística, de acordo com suas atividades profissionais, religiosas, lúdicas, esportivas, etc., que se expressam utilizando o cerne comum da língua (a linguagem comum); entretanto, empregam também certas particularidades expressivas de grupos restritos (a linguagem especial) como meio para demarcar lingüisticamente uma identidade grupal.

No entanto, não existe um consenso entre os lingüistas quanto à utilização da terminologia *linguagem especial*, pois para alguns ela deve ser abrangente, englobando a *gíria* e as *linguagens técnica e profissional*[17]; para outros ela deve ser empregado segundo sua especificidade.

Com o intuito de direcionar essas reflexões, cabe traçar uma oposição funcional entre *linguagem comum* e *linguagem especial.* Herculano de Carvalho (1973, p. 334-5) explicita que a primeira seria: "[...] o código de comunicação conhecido e utilizado por todos os membros de uma comunidade lingüística extensa".

E, mais adiante, define linguagem especial como: "[...] um inventário léxico-fraseológico peculiar de comunidades menores, cujos componentes estão ligados por uma

[17] "Finalmente los tecnoletos e jergas profissionales, conjunto del vocabulário específico de un oficio o professión, geralmente ininteligible para él ablante comúm, sin un estudio especial." (WARTBUNG apud GIRALDO, 1982, p. 23).

forma particular de atividade profissional ou científica ou lúdica.” (CARVALHO, J., 1973, p. 335).

A linguagem comum será, portanto, a base da linguagem especial e esta representa o processo metalingüístico daquela.

Nessa linha de raciocínio, a *linguagem comum* se constitui num referencial padronizado para os usuários de um idioma: enquanto a *linguagem especial*, na condição de inventário léxico-fraseológico, subordinado à linguagem comum, é de domínio de grupos menores, englobando as linguagens técnicas, as profissionais e as gírias. As linguagens técnicas e profissionais correspondem respectivamente aos *tecnoletos* (idioma de um grupo mais ou menos fechado existente no interior de uma sociedade) e aos jargões profissionais (conjunto específico de vocábulos restritos a uma atividade ou profissão). Daí, infere-se que as linguagens técnicas, as profissionais, bem como as gírias, exigem de seus usuários, para sua descodificação, uma visão compartilhada de mundo, tornando-se inteligíveis tão somente aos membros do grupo ou da profissão.

Laface em *Observações práticas*: *Lexicologia, lexicografia e terminologia* (cópia xerografada) estabelece um ponto de partida para conceituar terminologia:

> A terminologia pode ser encarada como especificidade da lexicologia, tratando das línguas de especialidades. Delimita domínios e sub-domínios, estabelece diferenciações, conceitua e designa termos da área de especialidade, compila dados terminológicos, cataloga e ordena termos. Estuda conceitos e sistemas conceptuais que descrevem áreas de conhecimento.

Nesta investigação foram adotadas as concepções teórico-lingüísticas propostas por Herculano de Carvalho (1973, p. 334) sobre a *linguagem comum* e a *linguagem especial*, pois sua visão do assunto parece ser objetiva e esclarecedora, além de melhor se enquadrar dentro da proposição deste trabalho.

3.2.1.1 Gíria e jargão

O conceito de *jargão*, em determinados contextos, pode coincidir com o de gíria, ou seja, quando tomado em sua acepção restrita, vindo a se constituir em uma linguagem marginal, hermética, utilizada como meio de defesa e identificação de um grupo particular.

Os tecnoletos e os jargões constituem-se em variantes sociolingüísticas, indicadoras de grupos (como o grupo dos adeptos do futebol), numa perspectiva diastrática, tomadas no interior da comunidade que deles faz uso e simultaneamente os dissemina.

Cabello (1991b, p. 322) confronta os vocábulos jargão e gíria e conclui: "A distinção entre jargão e gíria é que esta se relaciona com grupos sociais, enquanto aquele com grupos profissionais (da mesma forma que o neologismo)."

Mais adiante, tecendo considerações sobre o neologismo e a gíria, a autora destaca a trajetória percorrida, por cada um deles e a sua integração ao léxico global da língua adotante:

> Com isto a gíria configura-se como verdadeiro neologismo. Ambos perpassam três estágios. Ele nasce como estrangeirismo, transita como peregrinismo, até atingir a condição de empréstimo. Ela é criada como símbolo de grupo, transita como gíria comum, até ser incorporada pelo léxico. (CABELLO, 1991b, p. 323).

Para Carvalho (1973), a gíria[18] é a linguagem daqueles que exercem atividades peculiares a determinados grupos sociais, muitas vezes de caráter ilícito, como roubo, contrabando, narcotráfico ou outras atividades em que o sigilo se faça necessário, criando uma barreira comunicativa entre o grupo que a utiliza e o resto da comunidade, a fim de manter segredo diante das autoridades ou concorrentes, caracterizando-se, desta maneira, o seu aspecto criptológico, embora a gíria possa ter motivação lúdico-emotiva. As gírias dos estudantes, dos praticantes de esportes radicais (surfe, esqueite, ciclismo, etc.), dos jogadores de futebol (boleiros e peladeiros), etc., são um perfeito exemplo do emprego da gíria como

[18] A gíria, em sua modalidade mais baixa denomina-se *calão*, às vezes, recebendo o reforço de *baixo-calão*, englobando, também, a linguagem particular dos malfeitores.

forma de delimitação de território e/ou de marca grupal, pois caracterizam-se pelo desejo explícito de inovar ou alcançar maior expressividade, trocando vocábulos e expressões de função nocional-comunicativa por outros, mais imaginativos e criativos.

Dessa forma, a criação giriática tem sua motivação polarizada, basicamente, em dois aspectos: a) criar um obstáculo comunicativo entre o grupo que dela se utiliza e os demais membros da comunidade lingüística; b) veicular idéias a partir de uma motivação lúdico-emotiva.

De acordo com Borba (1971, p. 77) existe uma estreita relação entre a linguagem técnica e a gíria:

> Gíria é a linguagem técnica usada pelos indivíduos quando postos em circunstâncias especiais. Estas podem ser o grupo social ou profissional a que pertence o falante ou a diversas situações da vida cotidiana. Há dois tipos de gíria: a linguagem técnica propriamente dita, cuja finalidade é a precisão, pertence ao âmbito das classes profissionais e pode ser falada ou escrita, e a gíria que é mais uma variante expressiva da língua falada e é usada por todos os falantes do grupo.

Alves (1990) considera como neologia o processo lexical e neologismo o produto, ou seja, o próprio item lexical neológico. Em outras palavras, o neologismo é uma expressão nova, um novo item lexical introduzido no acervo lexical de uma língua.

A transposição da gíria e do neologismo, de uma comunidade lingüística para outra, está diretamente relacionada à necessidade de se expressar de modo preciso, de nomear técnicas e objetos relativos a um determinado ofício ou, ainda, fugir ao lugar-comum, utilizando-se de vocábulos e expressões dotados de maior apelo semântico.

Os meios de comunicação – mídia impressa e eletrônica[19] são os grandes responsáveis pela divulgação e incorporação dos neologismos ao léxico global da língua.

---

[19] Acerca da abrangência do vocábulo *mídia*, Lage (1993, p. 73) esclarece: "**Mídia eletrônica**: veículos eletrônicos (rádio e televisão): **Mídia impressa**: veículos impressos."

3.3 Léxico, Cultura e Vocabulário

Existe uma estreita e indissociável relação entre léxico e cultura. Tradicionalmente, o léxico é definido como um acervo vocabular/frasal disponível aos usuários de um sistema lingüístico.

Toda realidade universal, todo acervo do conhecimento humano, estratificado através dos séculos, construído pelas gerações que nos antecederam, estão delineados e registrados no tesouro lexical de uma língua, refletindo, ainda, todos os momentos da vida social, intelectual e ideológica de seus usuários.

O tesouro lexical de um sistema lingüístico (conjunto aberto de possibilidades), em oposição à norma gramatical (conjunto fechado de possibilidades), está sujeito a uma incessante renovação e conseqüente ampliação. Como o inventário gramatical é limitado e hermético, é no inventário lexical (plano extralingüístico) que se manifesta lingüisticamente a constante visão de mundo, mediante a contínua reformulação das estruturas lexicais. Na opinião de Barbosa (1989b), esse contínuo enriquecimento é uma exigência do próprio meio social, que se encontra em constante evolução.

As variações, num sistema lingüístico, ocorrem principalmente no plano lexical, pois dentre os componentes lingüísticos é o léxico aquele que melhor espelha a realidade extralingüística de seus usuários, tornando-se, por isso, o mais vulnerável e o mais sensível às mudanças culturais que ocorrem na sociedade.

Sobre a criação e renovação lexicais, Barbosa (1996, p. 78) expõe que o falante utiliza uma série de regras de produção já existentes no sistema lexical, portanto, o estudo da neologia lexical engloba a definição dessas virtualidades e os mecanismos que a consolidam.

> Entretanto, como o léxico é o reflexo do universo das coisas, das modalidades do pensamento, do movimento do mundo e da sociedade, o estudo da neologia consiste, pois, também, em reunir uma série de neologismos surgidos em um período preciso da vida da comunidade lingüística.

Cabe, ainda, buscar a distinção terminológica entre *léxico* e *vocabulário*, assim proposta por Genovrier e Peytard (1983, p. 279): “O léxico é o conjunto de todas as palavras que num dado momento estão à disposição do locutor: “[...] vocabulário é o conjunto das palavras efectivamente empregadas pelo locutor num acto de fala”.

Existe, pois, entre léxico e vocabulário uma relação de complementaridade, já que o vocabulário é, tão somente, uma fração do léxico geral de uma língua. Outra relação pode, também, ser estabelecida entre esses vocábulos: o léxico está no plano das virtualidades (fatos de língua) e o vocabulário no plano das realizações concretas (atos de fala).

Entende-se a relação entre léxico e vocabulário no dizer de Genovrier e Peytard (1983, p. 307): “Lembremos que o vocabulário é o reflexo do léxico, num enunciado dado, que as virtualidades do léxico se actualizam num vocabulário”.

3.3.1 Conceitos básicos

Quando da proposta de se estudar uma modalidade de linguagem especial, especificamente a linguagem do futebol, viu-se a necessidade de efetuar o levantamento de seu léxico específico.

Por refletir experiências do mundo real, o léxico é uma espécie de “depósito” onde os falantes retiram seletivamente vocábulos para expressar sua idéias e exprimir emoções, moldando o estilo do seu discurso de acordo com relação/situação entre o locutor e o locutário.

A principal característica do léxico, de uma língua viva, é a sua dinamicidade, em oposição à gramática que é estática e conservadora. Incessantemente, novas palavras a ele se incorporam, enquanto outras desaparecem ou adquirem um novo significado, além da inserção de itens lexicais adotados de outros sistemas lingüísticos.

As irregularidades existentes no plano lexical relacionam-se diretamente às experiências do mundo real, caracterizando o léxico como uma entidade heterogênea e de grande complexidade.

Genovrier e Peytard (1983, p. 279) propõem uma definição para léxico: "Léxico é o conjunto de todas as palavras que, num momento dado estão à disposição do locutor. São as palavras que ele pode, oportunamente, empregar e compreender e constituem seu **léxico individual**."

Vilela (1979, p. 9) parte da perspectiva de uma realidade extralingüística para sua definição de léxico:

> Por léxico de uma língua poder-se-á entender o dicionário no duplo sentido de conjunto de palavras dessa língua e a sua inventariação (dicionarística ou lexicográfica), a competência lexical do falante/ouvinte nativo duma língua e, na perspectiva resultante da função representativa da linguagem o conjunto das unidades léxicas (= as unidades léxicas que representam a unidade extralingüística) duma língua.

Coseriu (1978, p. 133), do mesmo modo, formula seu conceito de léxico a partir de uma realidade extralingüística:

> Por "léxico" hay que entender a totalidad de aquellas palabras de una lengua que corresponden a la organización de la realidad "extralingüística". Al léxico, en este sentido, no pertenecen, pues, todas las "palabras" de una lengua, sino sólo aquéllas que, en esta lengua, están por la realidad nombrada mediante el lenguaje.

Vilela (1979) e Coseriu (1978) consideram componentes do léxico somente as unidades lexicais que contêm conteúdo nocional, ou seja os *lexemas* para Vilela e *palavras lexemáticas* para Coseriu. Em língua portuguesa, os *lexemas* e as *palavras lexemáticas* enquadram-se dentro da classe gramatical dos substantivos, adjetivos e verbos.

Neste trabalho, para documentar a linguagem do futebol, levou-se em conta, basicamente, os substantivos, os adjetivos e os verbos, pois essas palavras são portadoras de maior carga semântica.

Faustich (1980, p. 20) esclarece que Coseriu, ao se referir a palavras lexemáticas, leva em consideração apenas os lexemas que tenham função léxica, excluindo, portanto, partículas de afirmação e negação, interjeições, preposições, dêiticos e pronomes: “[...] já que são palavras não léxicas por funcionarem como modificadores do discurso.”

Para Vilela (1979, p. 21), *lexema* representa o elemento da língua que corresponderia à forma básica, o elemento padrão de todas as realizações discursivas e todas as variantes significativas possíveis de atribuir a uma palavra.

Cumpre ressaltar a relevância do contexto extralingüístico no processo de produção, atualização e renovação das unidades lexicais de uma língua, pois ele está diretamente relacionado com as variações lingüísticas e os estratos sociais existentes na comunidade. Esse aspecto é assim ressaltado por Sapir (1969, p. 45):

> O léxico de uma língua é o que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o completo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade.

De acordo com Biderman (1978, p. 131), existem duas espécies de lexemas e ambas fazem parte do léxico:

> No léxico português podemos distinguir duas classes de lexemas: 1) aqueles que Bloomfield chama de formas livres e 2) formas dependentes como os clíticos e vocábulos instrumentais. No português são formas livres: os substantivos, os adjetivos, os verbos. São formas dependentes (vocábulos morfemas): as preposições, os pronomes pessoais, os artigos, as conjunções etc.

Dirimindo dúvidas sobre a abrangência entre lexema e lexia, Biderman (1978, p. 130) esclarece:

> Os lexemas se manifestam no discurso de forma ora fixas, ora variáveis. Essa segunda alternativa é a mais freqüente na línguas flexivas e aglutinantes. Assim, em português, o lexema **CANTAR** pode manifestar-se discursivamente com **cantei**, **cantavam, cantas, cantando**, etc. O lexema **MENINO** como **menino** e **meninos**. A essas formas que aparecem no discurso daremos o nome de lexia. Portanto, cantei, cantavam, cantas, cantando, menino, meninos, são lexias.

Pottier (1975, p. 27), diferenciando o alcance terminológico entre *lexia*, *vocábulo* e *palavra,* atribui a cada uma delas uma respectiva competência lexical a saber: l*exia* – corresponderia à unidade lexical memorizada; o *vocábulo* seria a lexia dicionarizada e a *palavra* corresponderia ao registro discursivo de uma lexia.

Ainda Pottier (1975, p. 27), mais adiante, distingue três espécies de *lexi*as:

> 1- *lexia simples*: constituída de apenas um item léxico (bola, jogador, chuteira);
> 2- *lexia composta*: formada por dois ou mais itens léxicos já perfeitamente cristalizados (bate-pronto, pontapé, vira-casaca, etc.);
> 3- *lexia complexa*[20]: dois ou mais itens léxicos em processo de cristalização (chutar de bico, jogar na sobra, zagueiro da roça, etc.);
> 4- *lexia textual*[21]: frases feitas, ditos populares, provérbios: “Bola na pequena área é do goleiro”; “Bola pro mato que o jogo é de campeonato”; “Quem não faz toma”; “Sentir o peso da camisa”; “Time com 10 sempre cresce”, “Técnico não ganha jogo, só perde”; “Time que ganha não se mexe” etc.

Contrastando com as concepções propostas por Biderman (1978), que considera tanto as formas livres e as formas presas como lexemas, portanto componentes do léxico, Vilela (1979) desconsidera as formas presas, não lhes atribuindo a condição de lexemas, mas apenas o de componentes lexicais.

Coseriu (1978, p. 133) tem posição semelhante a de Vilela e concebe apenas as palavras lexemáticas como as únicas formas que verdadeiramente pertencem ao léxico:

> A este respecto hay que distinguir tres clases de palabras: 1) palabras lexemáticas, que estructuran y representan la realidad extralingüística, como por ejemplo, **hombre, bosque, blanco, correr,** etc.; 2) palabras categoremáticas (= “pronombres”), que presentan sólo la forma de estructuración de lo extralingüístico (que funcionan, por tanto, como sustantivos, adjetivos, etc.), pero que no representan ninguna materia extralingüística determinada, como por ejemplo, **yo, éste, aquí, ahora**; 3) palabras morfemáticas (o “instrumentales”) que no funcionan de modo

[20] A noção *lexia complexa,* proposto por Pottier, tem semelhanças funcionais com a concepção de *composição sintagmática.*

[21] A noção de *lexia textual*, proposta por Pottier, tem semelhanças funcionais com a concepção de *sintagma expandido*.

> inmediato como configuradoras del "mundo", sino sólo en relación con otras palabras, en la estructuración del hablar, como por ejemplo, **y, o, sobre, si, no,** etc. Sólo las palabras lexemáticas pertenecen con pleno derecho al léxico y, en consecuencia, al objeto propio de la lexicología.

Neste trabalho, para a análise e registro do vocabulário relativo ao futebol, adotou-se a terminologia[22] proposta por Alves (1990a, p. 89-90) para caracterizar os componentes que se manifestam nos processos de criação lexical:

> 1- *Item lexical* ou *léxico*: unidade do léxico constituída por uma ou mais forma(s) gráfica(s) correspondente(s) a um único significado. O mesmo que *unidade léxica* ou *lexical* (cf. *palavra*).
> 2- *Termo*: item léxico que integra o conjunto estruturado de uma terminologia.
> 3- *Unidade léxica* ou *lexical*: o mesmo que *item* l*exical* ou *léxico*.
> 4- *Vocabulário*: parte organizada do léxico, susceptível de inventário e de descrição.
> 5- *Vocábulo*: unidade léxica pertencente a um determinado vocabulário.

3.4 Lexicologia

Neste segmento e em **3.5** intentou-se delimitar os princípios de Lexicologia e Lexicografia e, ainda, estabelecer vínculo dessas disciplinas com a ciência tronco: a Lingüística.

Krieger e Finatto (2004, p. 45) assim destacam a importância da lexicologia entre as ciências de estudos lexicais: "Central entre as ciências do léxico, a lexicologia tende a ser subsidiária de estudos que analisam as formas lexicais dos sistemas lingüísticos."

O vocábulo *lexicologia* é encontrado desde os primeiros estudos de caráter gramatical realizados no país.

---

[22] "**Terminologia**: conjunto organizado de unidades léxicas relativas a uma ciência ou a uma técnica." (ALVES, 1990b, p. 90).

Lexicologia e Lexicografia apresentam aspectos em comum: a) ambas compartilham da mesma ciência: a Lingüística; b) ambas têm por objeto a delimitação das unidades lexicais, trilhando critérios e normas cuja variabilidade se relaciona com a natureza e a função das metas a serem alcançadas; c) por usarem a *"palavra"* como matéria-prima e centrarem seus interesses em questões, envolvendo problemas de forma e conteúdo, ambas mantêm vinculação direta com a Semântica.

Convém ressaltar que entre a Lexicologia e a Lexicografia existe uma relação de complementaridade, no plano epistemológico e metodológico, pois a Lexicografia representa uma parte da Lexicologia, embora lhe preceda historicamente. Dentro de uma visão de ordem diacrônica, contudo, o tratamento que cada uma delas estabelece com a palavra outorga-lhes uma determinada independência em relação a metodologias e a técnicas utilizadas.

Em termos de prioridade, julga-se existir predominância da lexicologia em relação à lexicografia, pois o léxico de um sistema lingüístico, objeto de análise da Lexicologia, é passível de diversas formas de tratamento; já a Lexicografia, por se tratar de um componente lexicológico, não existiria sem a Lexicologia.

Deduz-se, pois, que lexicologia está diretamente relacionada com aspectos teóricos do léxico, enquanto a lexicografia se relaciona com a tecnologia, como observa San-Martin (1989, p. 72): "Torna-se difícil, no entanto, estabelecer uma separação perfeita entre a práxis da investigação científica – fazer saber – e a práxis tecnológica – saber fazer."

Entretanto, atente-se que, para a praticidade da lexicografia, requerem-se conhecimentos teóricos de lexicologia.

Partindo desses pressupostos, fica estabelecida à vinculação das disciplinas lexicológicas e lexicográficas com a Semântica, no dizer de Guiraud (1986, p. 123) o seguinte esclarecimento:

> A FUNÇÃO LEXICOLÓGICA – As palavras têm uma função semântica: elas "significam" conceitos autônomos dos quais evocam a imagem memorial. Designam seres, objetos, processos, noções abstratas, por uma

> associação direta e recíproca do significante e do significado: a palavra "cavalo" evoca a imagem do animal e um cavalo evoca a imagem da palavra.

3.5 Lexicografia

A necessidade de explicar o significado das palavras da língua determinou o surgimento da Lexicografia Lingüística.

Segundo Ezquerra (1990), a tarefa do lexicógrafo tem sido mantida há mais de quinhentos anos, ou seja, desde os primórdios das obras lexicográficas já elaboradas dentro de padrões técnicos e metodológicos aceitáveis.

Os primeiros dicionários serviram de referência para os que se seguiram e, por outro lado, os novos serviram de fonte de inspiração para outros, num processo incessante que persiste até os dias hoje.

Inicia-se a lexicografia[23] em línguas românicas, assentada em bases científicas, com a publicação dos dicionários[24] espanhóis: *Universal Vocabulário* de Alonso de Palencia (1490) e *O Vocabulario de Romance en Latin* de Antonio Nebrija (1505). Surgiram outros dicionários monolíngües e um grande número de bilíngües, tendo por característica o fato de copiarem-se uns aos outros. Um exemplo bastante elucidativo que, historicamente, comprova os plágios recíprocos entre lexicógrafos da época é relatado por Ezquerra (1990, p. 51):

> No menos ilustrativo de lo que vengo exponiendo es, a comienzos del siglo XVII, el curioso caso de plágio mutuo que hubo entre el Tesoro de Girolamo Vittory y el de César Oudin: aquél copió descaradamente, y sin citarlo, el de éste en su primera salida, pero quando el francés publicó la segunda edición de su obra tomó sin ninguna consideración los añadidos de que habia introducido en italiano en su versión.

---

[23] Todas as obras lexicográficas produzidas na época recebiam a denominação comum de *vocabulário.*

[24] Desde a Época Renascentista, os dicionários monolíngües eram denominados *thesaurus* e se caracterizavam pelo grande número de verbetes elencados.

A produção de obras lexicográficas na Antiguidade Clássica foi quase inexistente, se se tomar a *lexicografia* com o sentido que hoje se lhe atribui.

Poucos e ineficientes glossários foram elaborados pelos filólogos alexandrinos com o objetivo específico de compilar e explicar palavras que, pela natural evolução lingüística ou cultural, haviam caído em desuso, tornando-se incompreensíveis aos falantes.

A necessidade de esclarecer vocábulos obscuros em textos da Antigüidade Clássica, principalmente as obras de Homero, ou ainda, a constante preocupação em corrigir "*erros*" lingüísticos, nortearam o surgimento da ciência lexicográfica nesse período.

Na Idade Média, o mais importante repertório lexicográfico produzido são as *Etimologias*[25] de Santo Isidoro[26] (560–636), uma espécie de enciclopédia, muitíssimo utilizada ao longo de toda a Idade Média, mas com escasso valor científico e lingüístico, cujo objetivo primordial era a tentativa para se encontrar a forma primitiva da palavra[27], segundo a visão de mundo da época (Teocentrismo), dentro de uma concepção mística, que considerava a linguagem como um sistema de significações originárias de uma emanação divina.

O mais popular dicionário de língua portuguesa é o *Novo dicionário da língua portuguesa – Séc. XXI*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, já em sua 3ª edição em 1999, versão *tradicional* e *eletrônica*[28] (sua primeira edição foi publicada em 1975). Com mais de 500.000 verbetes, esta obra lexicográfica recebe a classificação de *thesaurus*[29], o que não ocorria com suas primeiras versões, então denominadas *Pequeno dicionário da língua portuguesa*.

---

25 **Etimologia.** [Do gr. *ethimology*], a partir do radical [gr. *étymon*] – verdade.

26 Santo Isidoro nasceu em Sevilha na época visigoda e foi um dos elos da transmissão da cultura clássica para a Idade Média.

27 O objetivo da etimologia era chegar a uma forma primitiva da palavra mediante o estudo das correlações entre significante (coisa representada) e o significado (a coisa), além de estabelecer uma conexão entre o significado e o referente (plano extralingüístico). Os abusos fantasiosos, sem nenhum valor científico e lingüístico, levaram ao descrédito os estudos até então realizados.

28 Basicamente, a diferença entre o *dicionário tradicional* e o *eletrônico* está na busca da palavra pelo consulente. No *dicionário tradicional* é o próprio usuário que faz a consulta, enquanto no *eletrônico* a busca pelo vocábulo desejado é feita pelo próprio programa, por meio de comparações sucessivas entre o termo pesquisado e as palavras contidas no dicionário.

29 Obras lexicográficas que registram de 100.000 a 500.000 verbetes.

Entre outros dicionários de língua portuguesa destacam-se: o *Dicionário Contemporâneo*, de Caldas Aulete; o *Moderno dicionário da língua portuguesa* de Michaelis; o *Dicionário do português contemporâneo*, de Maria Tereza Biderman (1992); o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, de Antonio Houaiss Villar, de 2001 (thesaurus).

A lexicografia sempre foi concebida como a técnica da compilação, da classificação e do processamento dos itens lexicais de um sistema lingüístico. A partir desse processo são elaborados diferentes repertórios lexicográficos, como thesaurus, dicionários, glossários e vocabulários técnico-científicos.

O registro lexicográfico, representado pelo glossário, constitui o ponto culminante do presente trabalho, por isso torna-se necessário explicitar a funcionalidade terminológica entre os termos lexicologia e lexicografia[30], bem como sua aplicabilidade, em termos de análise lingüística. Esse confronto terminológico é assim visto por Genovrier e Peytard (1983, p. 342): "Duas palavras que designam duas atitudes e dois métodos em face ao léxico: lexicografia é a técnica dos dicionários; a lexicologia é o estudo científico do léxico".

Entre as disciplinas lexicológica e lexicográfica existe uma relação de complementaridade, embora esta a preceda, historicamente, como campos de estudo.

Por terem como matéria prima a *palavra* e preocuparem-se com questões envolvendo a forma e o conteúdo, a lexicologia e a lexicografia mantêm vinculação direta com a Semântica em decorrência da ligação recíproca entre o significante e o significado.

Em síntese, a lexicologia é uma disciplina lingüista ocupada no estudo científico do léxico; enquanto a lexicografia é a disciplina que tem por ofício a compilação e a organização das unidades lexicais, com a finalidade de produzir dicionários, glossários e vocabulários.

Embora a elaboração do glossário tenha se constituído no objetivo primordial do presente trabalho, seu objetivo foi além de simplesmente inventariar vocábulos exóticos,

---

[30] Entende-se que entre lexicologia e lexicografia exista uma inter-relação e/ou de dependência, mas cujo domínio é da lexicologia, pois sem ela a lexicografia inexistiria, sendo que o inverso não ocorre.

palavras raras e formações sintagmáticas esdrúxulas, já que paralelamente ao registro lexicográfico, foram tecidas, no interior dos verbetes, considerações teóricas formuladas sob o embasamento de diretrizes propostas pela Dialetologia, Sociolingüística e pelas disciplinas lexicológicas e lexicográficas.

A metodologia e as técnicas lexicográficas adotadas na elaboração do glossário, tanto em sua organização macroestrural, como em sua microestrutura, tiveram o suporte teórico nas proposições de Vilela (1979), em observações de Ezquerra (1990), Castilho (1995) e Alves (1998).

3.6 Processos Lexicogênicos

Este capítulo destina-se a um estudo acerca dos processos através dos quais a língua realiza sua renovação e expansão lexicais.

São mecanismos por meio dos quais a língua realiza a renovação e expansão de seu tesouro lexical.

3.6.1 Neologia e neologismo

O item lexical inédito, recentemente incorporado ao acervo lexical de uma língua, é denominado *neologismo* e o mecanismo que determinou sua criação chama-se *neologia.*

Rondeau (1974, p. 1) define o processo neológico partindo de uma perspectiva diacrônica: “O conceito de neologia é de ordem diacrônica. De fato está essencialmente

ligado ao dinamismo das línguas vivas, em constante evolução malgrado a impressão de estabilidade que caracteriza a percepção que têm dela os sujeitos falantes.”

Guilbert (1972, p. 3), ao contrário de Rondeau, caracteriza a neologia partindo de uma perspectiva sincrônica:

> Poderíamos ser tentados à primeira vista definir a neologia segundo a perspectiva diacrônica na medida que ela se traduz pelo aparecimento de um elemento lingüístico novo; mas, para responder aos critérios saussurianos, seria necessário que este aparecimento do novo se traduzisse corolariamente pelo desaparecimento de um elemento antigo, do qual o novo tomaria o lugar, isto é, por uma substituição.

O posicionamento de Guilbert sobre a questão parece ser pertinente, pois primariamente a neologia se manifesta como processo de criação, onde o vocábulo novo e o antigo por vezes coexistem (conflituosamente ou não), embora, em fase posterior, possa haver uma substituição.

Optou-se, neste observatório, considerar, consoante Guilbert, a neologia como um processo criativo, que vem ampliar uma série lexical, sem que ocorra, automaticamente, o desaparecimento do item léxico anterior.

4 TIPOLOGIA DOS NEOLOGISMOS

Alves (1984, p. 219) estabelece três tipos de neologia:

> *formal:* neologismos criados por meio de derivação, composição, siglas, redução de palavras, pela articulação de uma ou diversas sílabas que possuem um valor significante inédito; *semântico:* neologismos criados pela atribuição de um novo significado a um mesmo segmento fonológico; *por empréstimo*: neologismos que resultam da adoção de um lexema estrangeiro.

4.1 Neologismos Fonológicos

Processo que se caracteriza por não usar bases já existentes na língua, criando uma substância fônica inédita a partir de um significante inédito. No *corpus* investigado registrou-se apenas uma ocorrência, ainda que sem comprovação de sua origem, ainda havendo indícios de se tratar de uma forma anomatopaica, o que a descaracterizaria como neologismo fonológico. Exemplo: **piripaque**. ***s.m.*** *Eles terão de explicar o* ***piripaque*** *de Ronaldinho no final da Copa de 98.* (NP, 09-11-2000).

4.2 Neologismos Sintáticos

Guilbert (1972) define neologia sintática como a formação que se opera pela combinação de elementos pré-existentes no sistema lingüístico, em oposição à neologia fonológica, formada por uma substância fônica e um significante inteiramente novos.

4.2.1 O processo da derivação

Basicamente a derivação fundamenta-se na formação de novos itens léxicos agregando-se afixos a um morfema lexical.

No âmbito da neologia sintática, mecanismo da derivação e da composição são os processos lexicogênicos de maior produtividade, propiciando ao usuário de um sistema lingüístico a capacidade de criar novos itens lexicais, no interior da língua, a partir de modelos preexistentes.

Segundo Cunha e Cintra (1985, p. 84) a derivação distingue-se da composição: “Tanto os prefixos como os sufixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante; processo distinto da composição que forma palavras não raro dissociadas pelo sentido dos radicais componentes.”

4.2.1.1 Derivação prefixal

Consiste na anexação de um prefixo a uma base, produzindo uma nova unidade léxica.

A derivação prefixal, em oposição à derivação sufixal, possui menor número de possibilidades expressivas. A maioria dos prefixos, etimologicamente, têm origem erudita, ou seja, provêm do grego e do latim, conseqüentemente, são mais produtivos em linguagens técnicas e profissionais, conseqüentemente, de baixa produtividade em relação à linguagem do futebol, de origem popular.

Os vocábulos formados pelo processo da prefixação, que aparecem no *corpus*, são proporcionalmente poucos em relação às formações sufixais.

A função do prefixo é estender novas acepções a uma unidade base (nominal ou verbal) sem alterar sua distribuição gramatical. Sobre o assunto Alves, (1990a, p. 23) enfatiza:

> Costumam afirmar as gramáticas que os elementos prefixais, ao contrário dos sufixais, caracterizam-se pela não alteração da classe gramatical das base a que se associam. Entretanto, vários exemplos atestam que um prefixo, unido a uma base substantiva, pode atribuir-lhe função adjetiva e mesmo adverbial.

Tais casos, segundo a autora, ocorrem com maior freqüência com o prefixo -*anti,* seguido de substantivo. Por exemplo, o derivado sufixal -*extra-série*:

extra-série* ***adj***. *Quem contrata jogadores dos considerados* ***extra-série*** *deve entender que junto com eles vem um kit de chateação que não se vende separadamente.* (JS, /www.jsports.com.br/, 17-03-2004).

Observa-se, no exemplo acima, que a base substantiva -*série,* ao receber o prefixo -*extra,* passa a desempenhar função adjetival em relação ao substantivo -*jogador* (jogadores *extra-série*).

Contudo, em situações normais, os prefixos não determinam a mudança da classe gramatical da base a que se agregam, como nos exemplos a seguir:

arquirrival ***s.m.*** *O treineiro do Timão sabe que o que vale mesmo é o jogo de quarta, contra o* ***arquirrival*** *Palmeiras.* (NP, 14-09-2000, p. 14).

bitoque ***s.m.*** *Devia ser um mero* ***bitoque*** *para não forçar a musculatura dos atletas, no finalzinho, o lateral-esquerdo Edson, na tentativa de roubar a bola, deu um carrinho em Gutemberg, entretanto, o volante não gostou e iniciou a discussão.* (DP, /www.dpnet.com.br/, 26-10-1998).

contragolpe ***s.m.*** *Antes o Brasil somente atacava e se expunha aos* ***contragolpes*** *do adversário por medo de fazer falta.* (JT Cad. Esp., 07-10-2000, p. 18).

contrapé ***s.m.*** *Aos 35m Alex cobrou rasteiro, no* ***contrapé*** *de Fábio Costa e abriu o placar.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 10-02-2002).

Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI, contrariando a orientação da maioria dos gramáticos, não engloba *-contra* entre os elementos prefixais, caracterizando-o como lexema, portanto, elemento base na formação de itens lexicais compostos.

repicar ***v.i.*** *Nada a ver com a atuação controvertida na véspera. Interpretou como falta a bola que bateu no braço do lateral Nelsinho depois de um* ***repique*** *dentro da área da Santista.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/, 10-02-2003).

retranca ***s.f.*** *A* ***retranca*** *armada por Jairo Leal deu certo, com uma forte marcação e um futebol pragmático, o Corinthians se reabilitou do vexame do último domingo – quando perdeu do Juventude por 6 a 1.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 05-10-2003).

Em todos os exemplos anteriores, a classe gramatical não foi alterada após a adjugação do prefixo.

Os prefixos que aparecem no corpus são, em dimensão numérica, em número reduzido e, geralmente, formam verbos a partir de bases substantivas.

4.2.1.2 Derivação sufixal

Consiste na anexação de um afixo ao segmento terminal do item léxico, freqüentemente alterando a classe gramatical da base.

Pelo processo da derivação sufixal formam-se itens lexicais pertencentes à classe gramatical dos substantivos, dos adjetivos, dos verbos e, ainda, dos advérbios (terminados em *-mente*).

Cunha e Cintra (1985, p. 87-88) propõem a seguinte classificação para os sufixos:

> 1 - Sufixos nominais: agregam-se a um morfema lexical formando substantivos e adjetivos: ***banheira*** *s.f.* *-banho* (= morfema lexical) + *-eira* (= sufixo que indica um objeto de uso); ***-bichado*** *adj*. *–bicho* (= morfema lexical) + *-ado* (= sufixo que indica um ser provido de).

> 2 - Sufixos verbais: juntam-se a um morfema lexical (substantivo ou adjetivo) dando origem a uma forma verbal: **chapelar** ***v.t.*** *–chapéu* (= morfema lexical) + *-ar* (= sufixo verbal); ***golear*** ***v.t.*** *–gol* (= morfema lexical) + *-ar* (sufixo verbal); ***testar*** *v.t.* *-testa* (= morfema lexical) + *-ar* (sufixo verbal).
>
> 3 - Sufixos adverbiais (mente): junta-se a bases adjetivas, geralmente, femininas: ***bisonhamente*** *adv.* *–bisonha* (= base adjetiva) + *-mente* (= sufixo formador de advérbios); ***velozmente*** *adv.* *–veloz* (=base adjetiva) + *-mente* (= sufixo formador de advérbios

Os sufixos nominais são mais numerosos que os verbais e os adverbiais.

A seguir, algumas formações sufixais registradas no *corpus*:

balaço ***s.m.*** *Adhemar, o maior artilheiro da história do São Caetano, no seu retorno marcou o primeiro gol do jogo, um* ***balaço*** *na cobrança de falta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 14-08-2002).

banheira ***s.f.*** [gr. *Balneion*] *Talvez o Sindicato dos Bandeirinhas vote contra, mas* ***banheira*** *só no vestiário.* (Plc, n. 1115, maio 96, p. 12).

bequeira ***s.f.*** *Leandro, que entra em seu lugar, já tem outro estilo, mais lento, menos habilidoso, além do quê, por falta de ritmo de jogo, talvez, ainda não conseguiu engrenar no Morumbi, contudo, outro problema é a* ***bequeira***: com *a ausência de Jean, volta Régis, zagueiro de estilo oposto ao do titular.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 14-11-2002).

espirrada ***adj.*** *Bola* ***espirrada*** *no ataque do Palmeiras, Clebão mata no peito e chuta no ângulo.* (Plc, n. 1116, jun. 1996, p. 36).

futebolês ***s.m.*** *A Argentina, como seleção, nunca perdeu sua identidade, os nossos craques vão embora e perdem o* ***futebolês.*** (GE, 05-09-2001, p. 4).

Enquanto processo de criação lexical, a derivação sufixal, em relação à derivação prefixal, tem como característica a mudança da base sufixada, contudo, existem casos em não

ocorre uma redistribuição da classe gramatical, como no exemplo: *O* ***atacante*** *Donizete afirma que o Corinthians é, hoje, um time triste. Para reverter a situação, defende a volta das torcidas organizadas.* (FSP, Cad. Esp., 31-01-1997, p. 3). A base substantiva *–ataque* conservou a classe gramatical ao receber o sufixo *–ante.*

Ainda no âmbito do vocabulário do futebol, cabe o registro de sufixos que se agregam à bases adotadas de outros sistemas lingüísticos (estrangeirismos ou empréstimos) atribuindo ao elemento sufixado caráter terminológico ou emotivo. Exemplos:

a) agregado a estrangeirismo: *-ranking –ranqueado*;

b) agregado a empréstimo: *-beque* [ing.. *back*] – *bequinho*.

No *corpus* constituído, o processo da sufixação, em oposição à prefixação (pouco produtiva), superou, em dimensão numérica, a derivação prefixal, contribuindo efetivamente para a ampliação de tecnoletos relativos ao universo vocabular do futebol.

É digno de registro o grande número de ocorrências do emprego de um sufixo aumentativo, reforçando uma valoração depreciativa, acentuando situações em que predominam o ridículo e o grotesco, enquanto a maioria dos diminutivos realçam o caráter afetivo, implicitamente agregado ao lexema. Exemplos:

a) sufixos aumentativos de conotação depreciativa:

botinudo ***adj.*** *Em 1978, na Argentina, estava tudo preparado para los hermanitos serem os campeões. Cláudio Coutinho, então técnico, cedeu a várias pressões, deixando os três maiores craques da época no banco: Zico, Rivelino e Reinaldo. Além de haver cortado Falcão, preferindo o* ***botinudo*** *Chicão.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/, 30-06-2002).

Com o sufixo *-udo*, atrelado a bases substantivas, formam-se adjetivos relacionados a partes do corpo humano ou animal que apresentam tamanho fora do comum (peitudo, cabeçudo), além de designar qualidades que representam traços morais (classudo, raçudo).

Porém, quando aplicado a bases que designam objetos ou instrumentos pode sofrer restrições semânticas desvalorativas como em: *botina* (= base substantiva) + *-udo* (= sufixo aumentativo).

frangaço ***s.m.*** *Aos 41, Cáceres cruzou, Franco cabeceou e Clêmer deixou a bola passar entre suas mãos: um* ***frangaço****.* (Lce, 09-09-1999, p. 14).

b) sufixos diminutivos de conotação valorativa:

bandeirinha ***s.m.*** *O* ***bandeirinha*** *que marcou a posição irregular do Paulinho quis aparecer, quis mostrar serviço na hora errada e, mais uma vez, tiraram dois pontos do Atlético, já que este erro influenciou diretamente no resultado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 22-08-2003).

bichinha ***s.f.*** *Não pelo gol da vitória, um lance fortuito, erro duplo do zagueiro e do goleiro, embora, não fosse a esperteza de Robinho, quem garante que a* ***bichinha*** *dormiria nas redes mexicanas?* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 14-01-2004).

copinha ***s.f.*** *Os meninos Diego, William e Cia. estão dando um show de bola na* ***Copinha,*** *é só goleada.* (Lce, 15-01-2002, p. 10).

craquinho ***s.m.*** *Coincidência ou não, Arílson não conseguiu se encontrar em campo, chegando a fazer improdutivas* ***embaixadinhas*** . (Plc, n. 1110, dez. 1995, p. 36).

4.2.1.3 Derivação prefixal e sufixal

Processo que tem por característica a anexação não-simultânea, a uma palavra base, de um prefixo e um sufixo. Confrontando o processo da derivação prefixal e sufixal com a derivação parassintética, Silva e Koch (1989, p. 33) observam:

> A derivação parassintética distingue-se da anterior porque o prefixo e o sufixo são acrescentados a um só tempo ao morfema lexical, constituindo, portanto, um único morfema gramatical de caráter descontínuo. Observa-se a diferença entre: feliz – infeliz – infelizmente e tarde – *tardecer - *entarde – entardecer; no primeiro conjunto todos os vocábulos são atualizados em português, enquanto no segundo, o nome **entarde* e o verbo **tardecer* não são lexicalizados, portanto entardecer decorre de afixação simultânea.

Contudo, convém salientar, importantes gramáticos e lexicólogos como Alves (1990b), Cunha e Cintra (1985) e Silva Neto (1968) não fazem referência explícita ao processo da derivação prefixal e sufixal, considerando-a, tão somente, uma modalidade da derivação parassintética.

Por ser de baixa produtividade na constituição do vocabulário em análise, poucas são a unidades lexicais que se enquadram neste processo. Exemplos:

arquibancada ***s.f.*** *Dinei sempre fez questão de dizer que saiu das* ***arquibancadas*** *pro campo.* (NP, 14-11-2000, p. 7).

deslocação ***s.f.*** *Seus zagueiros marcaram forte e bem, seus meio-campistas criaram e ajudaram no combate e seus atacantes confundiram os marcadores com velocidade e muitas* ***deslocações****. Resultado: União Agrícola Barbarense 4 x Palmeiras 0.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 03-02-2000).

4.2.1.4 Derivação parassintética

Mattoso Câmara Júnior (1977, p. 187) conceitua o processo da derivação parassintética:

> Verbos derivados de um nome mediante o emprego da flexão verbal e adjunção de um dos prefixos -a ou –em , sem significação própria (v. derivação) ; exs.: -aclarar, de -claro; -embandeirar de -bandeira. Pode haver a mais a adjunção de um sufixo de valor interativo ou incoativo. (v. aspecto); exs.: -entardecer, de -tarde; -amanhecer, de -manhã.

O autor, no entanto, não especifica a necessidade de agregar simultaneamente o prefixo e o sufixo à base nominal.

Neste trabalho, será adotada a terminologia *parassíntese* para o designar fenômeno lingüístico em que exista a anexação simultânea de prefixo e sufixo a uma mesma base. Exemplo:

enfiada ***adj.*** *Aos 45, Zé Carlos recebeu grande* ***enfiada*** *de Felipe e driblou o goleiro antes de empurrar para a rede.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 05-02-2003).

enfileirar ***v.t.*** *Romário, em compensação, é capaz de pegar uma bola no meio-campo,* ***enfileirar*** *a zaga adversária e fazer um golaço.* (Plc., n. 11068, ago. 1995, p. 52).

escanteio ***s.m.*** *Aos 35 minutos Verón bateu* ***escanteio*** *para dentro da grande área e Córdoba rebateu.* (GE, 04-06-2001, p. 11).

rebaixamento* ***s.m.*** *O Figueirense se livrou matematicamente do* ***rebaixamento*** *ao vencer o Coritiba por 2 a 1, na noite desta quarta-feira, no estádio Couto Pereira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 13-11-2002).

Embora polêmico, o ponto de vista de Walter Kehdi (1992, p. 18-19) sobre a formação parassintética dos verbos *-amarelar* e *-azular* merece seu devido registro:

> Há exemplos curiosos de verbos cujo radical é um adjetivo que exprime cor, e que aparentemente não seriam parassintéticos *amarelar* e *azular*. Todavia, se considerarmos o subsistema dos verbos formados por esse adjetivo, verificaremos que são na maioria parassintéticos: *acinzentar, alaranjar, arroxear, avermelhar*, etc.. Ora, nesses verbos mencionados, ocorre o prefixo a-. Como os adjetivos *amarelo* e *azul* começam pela vogal ***a-,*** que houve crase desse *a-* inicial do radical com o prefixo **a-**. amarelar > amarelar. A regra fonológica da crase é comum na morfologia portuguesa, como mostram os exemplos***:*** *normal* (de norma + al), *gostoso* (de gosto + oso), etc. Portanto, parece-nos plausível considerar os verbos *amarelar* e *azular como parassintéticos****,*** em função das duas observações acima.

amarelar *Os boleiros do tricolor prometem não* ***amarelar*** *na caldeira da Vila Belmiro*. (NP, 17-09-1997, p. 6).

4.2.1.5 Derivação regressiva

Ocorre a *derivação regressiva,* ou *deverbal,* quando a nova unidade léxica é formada mediante a supressão de elementos no segmento terminal de uma base verbal que geralmente passa a nominal.

Kehdi (1992, p. 23-24) expõe seu ponto de vista acerca do processo de formação dos deverbais regresssivos:

1) os deverbais regressivos têm origem na primeira (temas em -*o*) e terceira (temas em -*a*) pessoas do singular do presente do indicativo, como pode ser comprovado nos exemplos a seguir:

Originário da 1ª pessoa:

apronto ***s.m.*** *O último* ***apronto*** *do Bahia começou bastante atrasado, com os jogadores reunidos na parte superior do Fazendão.* (AT, /www.atarde.com.br/, 11-09-2002).

Originário da 3ª pessoa:

ginga ***s.f.*** *Craque fantástico, Leônidas é considerado o autor da malícia no futebol brasileiro, ou seja, o drible de corpo, a* ***ginga*** *com a bola.* (Plc, n. 1141, abr. 1997, p. 60).

2) Os verbos da primeira conjugação, por vezes, apresentam uma forma deverbal com tema em –*e*, geralmente produto de analogias ou influência de outras línguas românicas. Exemplo:

ataque ***s.m.*** *Lúcio, 22, do Internacional e Roque Júnior, 24, do Milan, nunca jogaram juntos, seja em clube ou na própria seleção, ao contrário do que ocorre no meio do campo e no* ***ataque****.* (ESP, Cad. Esp., 15-11-2000, p. 4).

baile ***s.m.*** [lat. *ballare*] *A vitória de 2 x 0 da Holanda sobre o Uruguai não refletiu o* ***baile*** *dado dias depois no Brasil.* (Plc, n. 1120, out. 1996, p. 69).

4.2.1.6 Derivação imprópria

Processo de formação lexical no qual uma unidade léxica sofre alterações de caráter semântico com reflexos em sua distribuição, isto é, alterando sua classe gramatical.

Alves, (1990a, p. 60) abre um capítulo à parte, com o título *Conversão* para analisar o processo da derivação imprópria e assim o define: "A conversão, também denominada derivação imprópria designa um tipo de formação lexical pelo qual uma unidade léxica sofre alterações em sua distribuição sem que haja manifestações formais."

Guilbert (1972, p. 16) não adota a terminologia *derivação imprópria*, enquadrando os itens lexicais, formados por esse processo, no âmbito da neologia semântica:

> A segunda forma de neologia semântica é aquela que diz respeito à categoria gramatical do lexema e que se chama algumas vezes de neologia por conversão. A essência da mudança nos parece de caráter semântico, não sendo a categoria gramatical senão um meio de realização da mudança. Assim **belle** (bela) empregado como substantivo feminino (**les belles** = as belas) implica uma mudança semântica que ultrapassa a simples mudança do adjetivo para substantivo.

Silva e Koch (1989, p. 33) também não incluem a derivação imprópria dentro do processo tradicional da derivação:

> Resta, ainda, referirmo-nos à derivação ***imprópria***, isto é, ao processo de enriquecimento vocabular ocasionado pela mudança da classe de palavras. Por ele explica-se a mudança de substantivos a adjetivos: manga-**rosa**, colégio-*modelo*; de adjetivos a advérbios: ler *alto*, falar *baixo*, custar *caro* etc. Trata-se, na realidade, de um processo sintático semântico e não morfológico, motivo pelo qual não o incluiremos entre os diferentes tipos de derivação.

A seguir, casos de derivação imprópria ocorridos no *corpus*:

amistoso ***s.m.*** [esp. *amistoso*] *Nelsinho ainda vai pedir à diretoria que arrume um* ***amistoso*** *para o time antes do início do campeonato.* (GE, 30-01-1997, p. 3).

coletivo *s.m.* [lat. *collectivus*] *Terça-feira haverá treino à tarde, provavelmente um **coletivo**, antes da viagem para Araras.* (GE, 01-09-1997, p. 8).

malaquias *s.m.* *Chega de dar mole no campeonato", decretou o treinador, sem temer a possível existência do **'malaquias'** (emissário com dinheiro para motivar a Cabofriense), a mando de Americano ou Botafogo, concorrentes diretos do Fluminense pelas duas vagas que restam na próxima fase.* (GB, /www.oglobo.com.br/, 01-03-2003).

hoolegan *s.m*. [antrop. *Hooligan*] *A Inglaterra reprimiu os **hooligans** através de imagens da televisão.* (Plc, n. 1107, set. 1995, p. 11).

O substantivo *Hooligan,* era nome de uma família irlandesa, que viveu em Londres no Séc. XIX, conhecida pelo comportamento violento e péssimos hábitos sociais, sofre uma redistribuição de classe gramatical, passando de substantivo próprio para comum.

4.2.2 O processo da composição

Consiste o processo da composição de palavras na combinação de duas ou mais unidades lexicais que, embora mantendo a sua integridade fônica, perdem sua significação individual em benefício de um conceito único. Sobre o assunto Cunha e Cintra (1985, p. 104) enfatizam que: "A palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes."

Silva e Koch (1989, p. 33-34) utilizam-se da seguinte argumentação para definir esse processo:

> A composição é o processo de formação de palavras que cria novos vocábulos pela combinação de outros já existentes, dando origem a um novo significado. Através desse processo combinam-se dois morfemas lexicais, operando-se entre eles uma fusão semântica, que pode ser mais ou menos completa.

Não obstante tradicional entre gramáticos, convém ressaltar que tal definição recobre tão somente o elo semântico existente entre os constituintes do composto, pecando por não especificar as relações sintáticas subjacentes, que existem no âmbito da estrutura profunda. Exemplo: *cama-de-gato > cama que é de gato.*

A composição, basicamente, se opera através de dois processos:

a) *justaposição*: os elementos constituintes do composto conservam sua integridade morfos-sintática, podendo ou não estarem ligadas por hífen;
b) *aglutinação*: existe perda parcial de substância fônica decorrente de uma crase ocorrida no desenvolvimento do processo (regras morfofonêmicas).

Basílio (1998, p. 29-30), para dimensionar a composição, no âmbito da formação de palavras, utiliza estruturas sintáticas para caracterizar esse processo lexical:

> O que caracteriza e define a função do processo de composição é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura. Por exemplo, em compostos do tipo substantivo + substantivo, o primeiro substantivo funciona como núcleo da construção e o segundo como modificador: *sofá-cama***,** *peixe-espada***,** *couve-flor***:** em composição de substantivo + adjetivo, o núcleo é o substantivo e o modificador é o adjetivo, independente da ordem de ocorrência: *obra-prima*, *livre arbítrio, caixa-alta***,** *belas-artes***.** Ainda em composições verbo + substantivo, o substantivo tem função análoga à de objeto direto do verbo: *guarda-roupa, mata-mosquito, porta-bandeira.*

Cunha e Cintra (1985, p. 105-106) afirmam que a classe gramatical dos elementos constituintes de um composto pode se apresentar, exemplificados com itens léxicos retirados do *corpus.*

1) substantivo + substantivo - *atleta-pirata* - *macamóvel*

2) substantivo + preposição + substantivo - *cabeça-de-bagre*

3) substantivo + adjetivo
   a) com o substantivo anteposto ao adjetivo: *cabeça-inchada*
   b) com o adjetivo anteposto ao substantivo: *amistos- treino*

4) adjetivo + adjetivo - *rubro-negro*

5) substantivo + numeral - *regra-três*

6) pronome + substantivo: - *euquipe* (neologismo)

7) verbo + substantivo: - *arranca-toco*

8) verbo + verbo: - *bate-rebate*

As duas formações restantes, propostas pelos autores: advérbio + adjetivo e advérbio (em função adverbial) + verbo não foram encontradas no *corpus*, contudo registraram-se, no *corpus* investigado, formações neológicas do tipo:

a) numeral + numeral: *três-cinco-dois*;

b) numeral + artigo + numeral: *dois-um-dois:*

c) numeral + preposição + numeral: *dois-em-um*.

Cabe ainda registrar a interessante disposição gráfica da formação acronímica *G-8*, constituída por uma letra (G) e um numeral cardinal (8). Exemplo encontrado no *corpus*: *Enquanto o Tricolor do Morumbi busca voltar ao* ***G-8****, o Alviverde busca ainda fugir da lanterna.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 01-10-2002).

É necessário esclarecer que o processo lexicogênico da composição, em língua portuguesa, engloba formações constituídas por bases substantivas e adjetivas, produzindo substantivos e adjetivos compostos. As formações tipo -verbo + verbo (*bate + rebate*), não se constituem em verbos compostos, mas em substantivos compostos. Sobre o assunto, em *Formação de Palavras no Português Contemporâneo*, Sandman (1988, p. 117) observa: "O português não conhece verbos compostos, e no corpus ocorreu a formulação copulativa **nascer-sofrer**, no contexto: 'Crianças que nunca pediram para **nascer-sofrer'**".

Alves (1990a, p. 41) ressalta que outro aspecto importante da composição é o fato de seus elementos constitutivos estabelecerem, entre si, uma relação sintática coordenativa ou

subordinativa. Em "*jogador-amuleto*" existe uma relação de caráter subordinativo: *-jogador* é o elemento genérico subordinante (domínio dos atletas) ao qual o determinante *-amuleto*, elemento especificador subordinado, atribui uma relação própria da classe dos adjetivos (jogador que é um amuleto). A composição coordenativa, caracteriza-se pela justaposição de elementos coordenados que pertencem a mesma classe gramatical, geralmente substantivos, adjetivos ou verbos. Exemplo: *"cai-cai"* = verbo + verbo.

A composição coordenativa, no ensinamento de Sandman (1988, p. 117-118), recebe, também, as seguintes denominações: "O substantivo composto copulativo recebe também a denominação de palavra aditiva, palavra seriada e composto coordenativo ou **dvandva** (em indiano **'par'**)".

A maioria dos compostos, incorporados à linguagem do futebol, têm sua carga expressiva subordinada a metáforas, metonímias e catacreses, ou seja, o processo semântico se sobrepõe, pela carga expressiva, ao processo de criação lexical. Servem como exemplos expressões como: *"arranca-toco"*, *"atleta-pirata"*, *"beque-de-fazenda"*, *"maria-chuteira"*, "*kit-jogador*", etc.

4.2.2.1 Composição por justaposição

A composição por justaposição recebe de Silva e Koch (1989, p. 24) a seguinte definição: "Na justaposição, os vocábulos que se combinam são colocados lado a lado, mantendo sua autonomia fonética, isto é, o acento e todos os fonemas que os constituem são grafados, ora unidos, ora separados com ou sem hífen."

Quanto à arbitrariedade do emprego do hífen nos compostos justapostos e aglutinados, Rocha Lima (1968, p. 219) observa: "Não serve de critério para identificação de justapostos a presença ou ausência do hífen, não só por não haver grafia uniforme para as palavras

compostas, mas principalmente porque – como já acentuara Bréal – o sentimento da composição ‘tem seu critério no espírito.’”

São exemplos do processo de composição justaposta em que os elementos se encontram hifenizados:

cabeça-de-bagre ***s.m.*** *Nem todo cabeça-de-área é* ***cabeça-de-bagre****, o botafoguense Leandro mostrou que para anular o adversário basta talento e garra.* (Plc, n. 1111, jan. 1996, p. 21).

caçador-de-canela ***s.m.*** [...] *mas os árbitros nem sempre mostram pulso firme para punir os* ***caçadores-de- canela***. (GE, 30-01-1997, p. 4).

centro-médio ***s.m.*** *Na verdade, Noronha era um* ***centromédio*** *de origem, lá no Sul, de onde se transferiu para o Vasco, antes de vir para o São Paulo, onde estreou em 19 de julho de 1942, num empate de 2 a 2 com o SPR, antigo Nacional.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 29-07-2003).

gato-mestre ***s.m.*** *Na crônica esportiva portuguesa, irromperam vários* ***gatos-mestres*** *cantando as maravilhas de sua seleção.* (GB, /www.oglobo.com.br/, 28-03-2003).

homem-gol ***s.m.*** *Obrigado, Wanderley por não levar o Romário a Sidney, que ele é o nosso* ***homem-gol,*** *dizia o cartaz.* (NP, 14-04-1999, p. 14).

Maria-chuteira. ***s.f.*** *Como se não bastassem duas, surgiu a* ***maria-chuteira*** *mais famosa da Espanha, Nuria Bermúdez, especialista em pescar jogadores do Real Madrid, afirmando ter tido um encontro sexual com Beckham.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 16-04-2004).

Ainda sobre a hifenização na formação de itens lexicais compostos, Fernández (1974, p. 103) comenta: “Se antes vacilava-se no emprego do hífen, agora ele é usado, em alguns casos, sem cerimônia, com a função de ordenar em seqüência unidades formadoras de um **todo**.”

Na imprensa esportiva brasileira, apesar de normatizado nos “Manuais de Redação” de cada jornal ou revista, o emprego do hífen ainda é de uso vacilante, talvez, até, pela dificuldade de interpretação das regas gramaticais que determinam seu emprego.

4.2.2.2 Composição por aglutinação

Ocorre a aglutinação quando os elementos componentes do composto se associam de maneira tal que estabelecem entre si uma relação fonética íntima, mantendo apenas um acento, ocasionando a perda ou transformação de elementos morfológicos.

Para Kury e Oliveira (1986, p. 96) a aglutinação, do ponto de vista fonológico pode fazer-se: “[...] por AGLUTINAÇÃO, em que se perde a delimitação fonética entre os elementos componentes, o primeiro dos quais, pelo menos, se altera (quando vocábulo independente: pontiagudo (‘de ponta aguda’); vinagre (‘de vinho que se tornou acre’)”.

Inversamente ao que ocorre com a justaposição, a aglutinação, no *corpus* investigado, mostrou-se muito pouco produtiva no âmbito dos processos de criação e de ampliação lexical. Entre as poucas ocorrências de composição por aglutinação verificadas no vocabulário do futebol, encontramos a forma apocopada de *-futebo*l (registrada *-fut(e)***,** como podemos observar no exemplo a seguir:

futsal ***s.m.*** *O Brasil goleia a Argentina no Desafio Internacional de* ***Futsal***. (FSP, /www.uol.esporte.com.br/, 10-02-2002).

futevôlei ***s.m.*** *Depois das declarações sobre os riscos que o* ***futevôlei*** *oferece a Romário e os conselhos para o atacante não praticar mais o esporte, Fábio Marcelo deixou de fazer parte do cast particular do jogador.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 23-01-2003).

4.2.2.3 Composição sintagmática

Segundo Alves (1990a, p. 57) ocorre a composição sintagmática nominal e/ou verbal[31] quando os elementos que compõem um segmento frasal encontram-se em uma íntima relação no plano morfossintático, vindo a constituir uma única unidade léxico-semântica. Exemplo:

a) Composição Sintagmática Nominal:

soprador de apito ***s.m***. *Alusão irônica ao mau árbitro de* futebol *Armandinho Castanheira da Rosa Marques foi mais longe nas suas recomendações aos* ***sopradores de apito.*** (GE, 13-12-2000, p. 6).

Nota: Bordão futebolístico, criado na década de 50 por Mário Gonçalves Vianna (ex-árbitro já falecido) para caracterizar o mau juiz de futebol).

Um componente diferenciador entre o processo da composição tradicional e da composição sintagmática é a hifenização, como descreve Alves (1990a, p. 51):

> A unidade lexical sintagmática encontra-se ainda em vias de lexicalização. Por isso não costuma ser unida por hífen. O item léxico composto, ao contrário, é geralmente transcrito com essa marca gráfica. Na verdade, a tradição gramatical considera composta a unidade léxica cuja lexicalização não mais é posta em duvida pelos falantes. Nesses casos, o hífen, ainda que arbitrário, ratifica o sentimento de lexicalização em relação ao elemento classificado como composto.

b) Composição Sintagmática Verbal:

tocar de letra *A partir dos 21 minutos, Luiz Cláudio trouxe tranqüilidade à equipe ao se antecipar à marcação após cruzamento de Denílson e* ***tocar de letra*** *para o gol.* (GE, 19-03-2001, p. 12).

---

[31] Denomina-se sintagma o grupo de elementos lingüísticos que constituem uma unidade em uma organização hierarquizada e, composição sintagmática a relação existente entre duas ou mais unidades que mantém entre si dependência organizacional.

Pode ocorrer, em determinadas circunstâncias, a expansão do sintagma mediante o acréscimo de determinantes em torno do determinado. Exemplo:

campo de terra batida ***s.m.*** *A Football Association Cup – Copa da Inglaterra, mãe de todas as copas, criada em 1872, é disputada anualmente pelos 92 clubes das quatro principais divisões do país e por cerca de 140 equipes amadoras, agrupadas em uma fase preliminar, com partidas jogadas até em* ***campos de terra batida.*** (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 10-06-2003).

O elemento determinado ***-campo,*** está seguido do modificador ***-de terra batida***, constituído pelos determinantes seqüenciados: sintagma preposicional ***-de terra*** (preposição + sintagma nominal) e pelo modificador ***-batida***.

O conceito de *lexia complexa* proposta por Pottier (1975, p. 27) corresponde, na maioria das situações, à concepção de *composição sintagmática* adotada neste trabalho

As formações sintagmáticas nominais, por se apresentar em processo de lexicalização, raramente têm seus elementos componenciais ligados por hífen, contrastando com a composição propriamente dita, caracterizada pela total associação de seus elementos, portanto, já plenamente lexicalizada.

Na formação sintagmática *–grupo da morte* (situação em que um campeonato ou torneio, que tem as equipes divididas em diversos grupos, que jogam entre si, disputando as vagas para a etapa seguinte num processo eliminatório, apresenta um grupo com maior grau de dificuldade para seus integrantes, em decorrência da igualdade de forças e da qualidade técnica dos participantes). Não poderíamos, por exemplo, inserir o adjetivo ***bom*** entre seus constituintes: *-grupo* ***(bom)*** *da morte,* tampouco, substituirmos *–****grupo*** (elemento determinado) por um parassinônimo: ***-conjunto*** *da morte.* No primeiro caso (inserção) haveria agramaticalidade e no segundo (substituição por um parassinônimo) comprometimento semântico do conjunto.

Outro fator diferenciador entre a forma composta e a formação sintagmática é o caráter fixo de seus elementos: determinado/determinante, e a inversão de um dos elementos determina a ausência ou alteração da unidade lexical, enquanto que nos compostos essa ordem nem sempre é seguida, como podemos observar nos exemplos a seguir:

a) Formação Sintagmática:

apito amigo: ***apito*** (determinado) + ***amigo*** (determinante): *Tá certo que o primeiro gol surgiu de um pênalti inventado pelo juiz, mas,* ***apito amigo*** *à parte, os senegaleses fizeram os uruguais de gato e sapato.* (Plc, Ed. do Penta, n. 1231, jul. 2002, p. 91).

bola de rosca*:* ***bola*** (determinado) + ***de rosca*** (determinante): *A estréia do Ricardinho foi ótima, já no primeiro tempo ele meteu uma* ***bola de rosca*** *para mim, mas infelizmente não fiz o gol.* (Agora, Cad. Vencer, 02-09-2002).

b) Composição:

amistoso-treino: ***amistoso*** (determinante) + ***treino*** (determinado): *A Portuguesa venceu o Bragantino por 1 a 0 no* ***amistoso-treino****, ontem, no CT da Lusa.* (NP, 05-08-1999, p. 6).

atleta-torcedor: ***atleta*** (determinado) + ***torcedor*** (determinante): *O corintiano Dinei anunciou sua despedida do time. Recebeu várias homenagens da imprensa e dos torcedores – é raridade – é o* ***atleta-torcedor****.* (ESP, Cad. Esp., 15-11-2000, p. 5).

A existência de uma preposição, por vezes implícita, é outra característica da composição sintagmática:

Preposição implícita: *Fato curioso é que o* ***auxiliar (de) técnico****, Renê Weber, também passa instruções aos reservas.* (GE, 27-08-1999, p. 3).

Preposição explícita ligando os elementos: *Até quando o torcedor vai ter de aturar esses* ***homens de preto****, muitos deles atuando como asas negras do apito, errando rodada após rodada do Campeonato Brasileiro?* (GB, /www.oglobo.com.br/, 29-04-2004).

As unidades lexicais sintagmáticas apresentam-se sob as formas *verbal* e *nominal*. As formações nominais são em maior número que as verbais e, geralmente, são formadas apenas por um determinado e um determinante, embora em alguns contextos possam vir ampliadas. Tais formações são denominadas por Pottier (1975, p. 7) *lexias textuais*, constituindo-se em provérbios e ditos populares. Exemplos:

bola pro mato que o jogo é de campeonato. *Gosto de aparecer como surpresa na frente e quando dá arrisco umas tabelas. Quando não dá, é "****bola pro mato que o jogo é de campeonato"****, disse o zagueiro, arriscando um chavão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 17-10-2002).

quem não faz leva*:* *O surrado clichê do futebol* ***quem não faz, leva*** *marcou as desculpas do Flamengo para a nona derrota no Campeonato Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 02-10-2001).

Guilbert (1972, p. 14-15) desconsidera as formações sintagmáticas como uma modalidade do processo da composição, outorgando-lhes a denominação *derivações sintagmáticas* (a o invés de *composições sintagmáticas*).

> À neologia sintática nós acrescentaremos um tipo de formação não descrita na apresentação tradicional da composição e que nós chamamos de derivação sintagmática. Trata-se de formações caracterizadas por uma transposição direta da seqüência sintagmática da frase para a unidade lexical sem nenhuma marca exterior da transformação que se unem por hífen (*securié social –journée continue - retangle blanc*). Os elementos funcionais da sintaxe da frase nele se mantêm *(force de dissuasion - pret à porter*).

Considerando esses pressupostos, conclui-se que *derivação sintagmática* e *composição sintagmática* se constituem em variantes terminológicas para um mesmo fenômeno lingüístico, visto que a concepção de funcionalidade atribuída aos vocábulos em questão é o mesmo. Neste trabalho denominou-se *sintagma nominal* (formados em torno de um núcleo nominal) e *sintagma verbal* (formados em torno de uma base verbal) para caracterizar os itens lexicais criados a partir do processo da composição sintagmática.

No que diz respeito à inserção em dicionários de língua geral, de itens léxicos formados pelos processos da composição propriamente dita e da composição sintagmática, Alves (1990b, p. 149) esclarece:

> A distinção entre compostos propriamente ditos e formações sintagmáticas, compostos em via de lexicalização, é visível nos dicionários de língua. Os compostos, geralmente unidos por hífen, são listadas sob forma de entradas distintas, enquanto as formações sintagmáticas, desprovidas desse sinal, aparecem como sub-entradas ligadas à palavra-entrada, que constitui o núcleo do sintagma.

Exemplificando essa afirmação, com amostras recolhidas no *corpus* em estudo e cotejadas com os registros do *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, temos:

cabeça-de-bagre ***s.m.*** Jogador destituído de recursos técnicos.

futebol-soçaite ***s.m.*** Modalidade de futebol com regras próprias, praticado em um campo de dimensões reduzidas, com equipes formadas por 6 ou 8 jogadores.

Mas:

futebol de praia ***s.m.*** Futebol praticado em campo de areia, com os jogadores descalços e com regras próprias.

gol de placa ***s.m.*** Gol feito de maneira espetacular e incomum que merece uma placa comemorativa ao feito.

Os itens léxicos ***cabeça-de-bagre*** e ***futebol-soçaite*** em decorrência da união hifeinizada se constituem em formas compostas e, portanto, estão registradas na condição de *unidades-entrada*, enquanto formações como: ***futebol de praia*** e ***gol de placa***, pela ausência dessa marca distintiva são considerados compostos sintagmáticos e estão listados como *subentradas*.

Cabe registrar a grande contribuição, para a ampliação e renovação do vocabulário particular do futebol, na esfera de uma linguagem técnica, os itens lexicais neológicos gerados pelo processo da composição sintagmática.

Alves (1990a, p. 54) relata a especificidade resultante desse processo por composição sintagmática nos vocábulos técnicos: “Os itens léxicos ocorrem com muita freqüência nos vocabulários técnicos. Resultam, nesses casos, de uma indecisão em relação à designação de uma nova noção”.

E conclui mais adiante: “O vocabulário de uma tecnologia ou de uma ciência em formação condiciona o surgimento de unidades lexicais sintagmáticas em que se observa o empréstimo de termos de disciplinas conexas.”

Embora tais formações sejam bastante usuais nos domínios de determinadas áreas da linguagem técnico-científica, como na informática: *editoração eletrônica, linguagem básica*, etc.; na economia: *reserva monetária, âncora cambial*, etc., encontramos na linguagem do futebol registro de itens lexicais neológicos que obedeceram a esse processo lexicogênico. Exemplo: *craque de aluguel, drible da vaca, linha burra, máquina de gols, média de gols*, etc.

Em se tratando de lexicalização, sintagmas nominais como: *fundo da rede, lei do acesso, mando do jogo,* entre outros, seriam mais bem formados sem a presença do artigo – *o/a* (combinação: de + o = *do* - de + a = *da*), ou seja: *fundo de rede – lei de acesso – mando de jogo* ao invés da tradicional formação: *fundo* ***da*** *rede”, “lei* ***do*** *acesso*” etc. Contudo, a presença do artigo em formações sintagmáticas é, também, comum em outras

linguagens particulares, como a comercial, onde encontramos: *ficha do contribuinte*, e não *ficha de contribuinte*; *via do consumidor*, e não *via de consumidor*.

A presença do artigo em grande parte dos compostos sintagmáticos, no material pesquisado, indica que essas formações estão em vias de lexicalização.

Em todos os compostos sintagmáticos, sempre é o determinante que, de forma inconfundível, especifica os traços caracterizadores dos elementos constitutivos. Em, por exemplo, "*chute de bico*" – é o determinante *-de bico* que vai distinguir esse composto de "*chute de trivela* ". Embora esses sintagmas compartilhem o mesmo elemento determinado *–chute* (domínio geral do ato de arremessar a bola com os pés), a alternância dos determinantes *–de bico* e *–de trivela*, são responsáveis pela especificidade e pelo caráter terminológico que é atribuído a cada uma dessas formações.

No *corpus* focalizado é significativa, em termos numéricos, a presença de formações sintagmáticas com determinantes adjetivais, como se comprova nos exemplos a seguir:

bola vadia: *O Palmeiras anda jogando pessimamente, mas tem alguns jogadores experientes e pode se aproveitar de um contra-ataque ou de uma* ***bola vadia*** *para complicar.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 05-11-2002).

carrinho criminoso: *Na lembrança ainda está a fratura sofrida num jogo contra o Celta, pelo Campeonato espanhol, quando foi atingido pelo Lateral Michel Salgado em um* ***carrinho criminoso****.* (Plc, n. 1186, out. 2000, p. 79).

chute torto: *Os argentinos tiveram mais duas grandes chances, aos 15 e 17 minutos, numa cabeçada de Paz, que passou por cima do travessão, e num* ***chute torto*** *de Coudet, para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 26-09-2000).

entrada maldosa: *Uma* ***entrada maldosa*** *de Marcelinho Carioca em Batata por pouco não provoca um tumulto entre os dois jogadores, no finalzinho do treino coletivo de ontem à tarde, no Parque São Jorge.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/, 19-06-2003).

4.2.2.4 Composição por siglação ou acronímica

Processo calcado na economia discursiva, constituído pelas letras iniciais dos elementos formadores do sintagma, ou pela junção das sílabas iniciais da formação sintagmática.

Evidencia-se, neste processo lexicogênico, uma motivação econômico-discursiva, reduzindo em acrônimos[32] formações sintagmáticas geralmente extensas. Processo pouco rentável no âmbito do vocabulário específico do futebol. No *corpus*, objeto de estudo, o número de ocorrências de formações acronímicas mostrou-se inexpressivo. Exemplos:

FIFA ***s.f.*** *A* ***FIFA*** (*Federação Internacional de Futebol Association*) *divulgou hoje comunicado confirmando a realização dos jogos das eliminatórias asiáticas, envolvendo países do Oriente Médio, marcados para este final de semana, apesar dos ataques terroristas realizados contra os Estados Unidos ontem.* (FSP, /www.folha..com.br/, 12-09-2001).

STJD ***s.m.*** *Após receber uma carta de retratação do técnico Wanderlei Luxemburgo, o presidente do* ***STJD*** (*Supremo Tribunal de Justiça Desportiva*), *Luiz Zveiter, resolveu arquivar o processo que seria movido contra o técnico do Cruzeiro.* (DSP, Cad. Esp., 16-05-2003, p. 3).

WM ***s.m.*** *Um inglês, Chapman, até deram um nome,* ***"WM",*** *a seu esquema porque os jogadores, em linha, eram distribuídos em campo nos ângulos e pontas das letras "W" e "M".* (GE, 10-11-2000, p. 10).

---

[32] **acrônimo**. [De *acr*(o) + *ônimo*] **S.m.** Palavra formada pela primeira letra (ou mais de uma) de cada uma das partes sucessivas de uma locução ou pela maioria dessas partes. Ex: *sonar* [so(und) na(vigation) r(anging)] (Novo Aurélio – Séc. XXI).

WO ***s.m.*** *Scheidt, atuando assim, será uma presa fácil para Elano, Robinho e Diego – era melhor o Timão nem entrar em campo, perder por* ***WO****, e vencer a segunda partida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 06-12-2002).

4.2.3 Neologismos semânticos ou conceptuais

Trata-se de um empréstimo interno, isto é, no interior do próprio sistema lingüístico. Cria-se um neologismo conceptual quando se opera uma reorganização semântica em um significante já existente no acervo lexical da língua. Exemplo:

canetas ***s.f.*** *Esteves* aproveita *o vacilo de Tiago e coloca a bola no meio das* ***canetas*** *de Arce e marca.* (Lce, 10-09-1999, p. 16).

Nota: Canetas = pernas do adversário.

O processo da neologia semântica, de grande produtividade no que se refere à linguagem particular do futebol, desempenha um papel significativo no âmbito das linguagens técnicas e técnicas de caráter banalizado, vindo a enriquecer de forma expressiva os vocabulários profissionais.

No decorrer da análise do *corpus,* observou-se que, com grande freqüência, unidades lexicais foram tomadas de empréstimo no interior do próprio sistema lingüístico, sendo reorganizadas em outro campo semântico, passando a lexicalizar outros conceitos, no caso específico, itens léxicos relativos à prática do futebol.

O *Dicionário Aurélio* – Séc. XXI (1999, p. 451) registra em unidade-entrada o item léxical **Chaleira.** [De *chá + l + eira*] **S.f. 1.** Vasilha bojuda de metal , com bico e tampa, onde se aquece água, inclusive para o chá. **2.** *Brs.* Tábua de proa da lancha baleeira donde o arpoador lança o arpão. **S. 2 g. 3.** *Brás.* Ver *bajulador*.

Na linguagem particular do futebol, *-chaleira* é empregado metaforicamente, deslocando- (linguagem geral) para o campo semântico dos lances do jogo (linguagem do futebol), como podemos constatar no exemplo abaixo:

chaleira ***s.f.*** *Robinho roubou a bola na entrada da área e passou por Régis com um lençol dado de* ***chaleira****, mas ao concluir o atacante pegou mal na bola e mandou-a para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 15-02-2003).

Nota: Chaleira = toque sutil com a parte lateral do pé.

Dessa forma, a unidade da língua corrente adquire estatuto de unidade terminológica (no sentido de termo técnico), por via de restrição de sentido, de modo que a neologia semântica passa a permitir a constituição de um vocabulário especializado a partir da língua corrente, ou em outros termos, a criação de um tecnoleto a partir de um vocabulário comum.

Como exemplificação, foi traçado um paralelo entre alguns vocábulos da linguagem comum e sua posterior reorganização semântica, após migrarem para a linguagem do futebol.

LC (linguagem comum) – **LF** (linguagem do futebol):

LC – ***Chapéu:*** cobertura para a cabeça de pessoas, confeccionado em feltro, pano palha, etc.

LF - ***Chapéu:*** Lance em que uma bola é jogada sutilmente sobre a cabeça do adversário.

LC – ***Cobra:*** Réptil, pessoa má.

LF – ***Cobra:*** Jogador de alto nível

LC – ***Coveiro:*** Indivíduo que abre covas para sepultamentos.

LF – ***Coveiro***: Dirigente, técnico ou jogador que prejudica a equipe.

LC – ***Filó***: Tecido leve, com malhas minúsculas.

LF – ***Filó***: Rede do gol.

LC – ***Galinheiro***: Local onde ficam as galinhas.

LF – ***galinheiro:*** Estádio pequeno, com instalações precárias e péssimo gramado.

LC – ***Gaveteiro:*** Fabricante de gavetas.

LF – ***Gaveteiro***: Jogador que aceita suborno

LC – ***Maricota:*** Diminutivo de Maria.

LF – ***Maricota***: Bola.

LC – ***Pereba:*** Pequena ferida.

LF – ***Pereba:*** Jogador medíocre.

LC – ***Pipoqueiro***: Vendedor de pipocas.

LF – ***Pipoqueiro:*** Jogador que salta para evitar o contato físico.

LC – ***Tapetão*:** Aumentativo de tapete.

LF – ***Tapetão***: Nome comum aos tribunais de justiça desportiva.

A seguir alguns exemplos de neologismos semânticos registrados no *corpus*:

aditivo ***s.m.*** [lat. *additivus*] *Joguei seis Libertadores e vi muitos colegas tomando* ***aditivos***. (Plc, n. 1108, out. 1995, p. 41).

Nota: aditivo = substância química dopante.

alçapão ***s.m.*** [ant. *alçapon*] *Desde sua reabertura, em 27 de março último, a Vila Belmiro vem justificando seu apelido de '****alçapão****' santista.* (FSP, Cad. Esp., 24-08-97, p. 5).

Nota: Alçapão = estádio de pequenas dimensões em que os torcedores ficam muito próximos do campo de jogo.

arco ***s.m.*** [lat. *arcu*] *Surpreendendo o goleiro Mota, do México, pois este se achava visivelmente descolocado dentro do seu* ***arco***. (DP, /www.dpnet.com.br/, 28-03-2003).

Nota: Meta constituída pelo travessão e os postes verticais. Gol.

caneco ***s.m.*** *Depois da conquista da Sul-Minas e do Supercampeonato Mineiro, equipe do Cruzeiro quer levantar o* ***caneco*** *da Copa dos Campeões.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 02-07-2002).

Nota: Caneco = troféu, copa.

chulé ***s.m.*** [cigan. *chulló*] *Os americanos não fizeram gols na Seleção Brasileira porque são ruins de doer! Êta, time* ***chulé****!* (GB, /www.oglobo.com.br/, 21-06-2003).

Nota: Chulé = jogador ou equipe de baixo padrão técnico.

cravo ***s.m.*** [lat. *clavu*] *Adriano levantou demais o pé e, com o* ***cravo*** *da chuteira, rasgou a cabeça do zagueiro, mas o pobre rapaz levou pontos e voltou para a luta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 19-06-2003).

Nota: Cravo = travas substituíveis atarrachada no solado da chuteira.

criança ***s.f.*** [lat. *creantia*] *Romário por fim assumiu a responsabilidade, pois há quatro jogos não consegue pôr a* ***criança*** *para dormir nas redes inimigas.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 30-08-2002).

Nota: Criança = bola de futebol.

enceradeira ***s.f.*** *Se Zinho é a* ***enceradeira*** *da Seleção Brasileira, o jogador Sérgio Manoel pode ser definido como o multimax do meio-campo do Botafogo.* (Plc, n. 1068, ago. 1995, p. 26).

Nota: enceradeira = jogador que pratica futebol sem objetividade, sempre girando, com a bola, sobre si mesmo.

japonês ***s.m.*** *"É tudo* ***japonês****" - quando se referiam a equipes de baixo nível técnico.* (Plc, /www.placar.com.br/, 11-06-2002).

Nota: Japonês = futebol de baixa qualidade técnica. Alusão irônica à suposta semelhança física entre os orientais.

4.2.4 Outros processos

Trata-se de processos que, embora menos produtivos, contribuem para a renovação e ampliação do vocabulário do futebol e, por extensão, do acervo lexical da língua portuguesa.

4.2.4.1 Truncação

São formas apocopadas, espécie de abreviação de um item lexical mediante o apagamento de seu segmento terminal, geralmente motivadas pela economia discursiva. Exemplo:

Maraca: ***s.m*** *Será que um Flamengo X* ***Fluminense*** *fora do* ***Maraca*** *terá a mesma magia?* (NP, 03-04-1997, p. 6).

Sobre a truncação do tipo -*Maraca*, Sandman (1991, p. 37) esclarece que a abreviação foi executada sem levar a estrutura morfológica atual da palavra complexa, como também ocorre em –*bica*:

calcanha ***s.m.*** *Ao mesmo tempo, no Morumbi, bola rolando e o lance foi uma beleza, pela velocidade na execução, precisão e conexão entre três jogadores - Leonardo, Kleber e Rico, que finalizou de* ***calcanha****, na pequena área.* (DSP, /www/diariosp.com.br/, 04-09-2003).

bica ***s.f.*** (trunc.) *O zagueirão do Santos deu uma* ***bica*** *para o gol e marcou, porém o Boca resolveu a parada em dois contra-ataques.* (GE, /www.gazetaesportiva. com.br/, 02-07-2003).

Por outro lado, Martins (1989, p. 119), em oposição a Sandman, enquadra casos de truncação do tipo *–bicanca* para *–bica*, dentro do processo da derivação, ressaltando seu aspecto condutor de pejoratividade, nomeando-a *derivação regressiva denominal*:

> Casos há em que se elimina o sufixo já tradicionalmente incorporado no substantivo ou adjetivo: trata-se de uma derivação por redução que, a nosso ver poderia se denominar regressiva denominal [grifo nosso]. É um tipo de palavras bem populares, com viva conotação pejorativa: *portuga* (português), *erisipa* (erisipela), *comuna* (comunista), *flagra* (flagrante), *balzaca* (balzaquiana), *reaça* (reacionário), *proleta* (proletário), *rabujo* (rabujento), *sorumba* (sorumbático).

Sendo um processo de baixa rentabilidade, em termos numéricos, contribui minimamente para a constituição do vocabulário do futebol.

4.2.4.2 Palavra-valise

Processo de criação lexical que consiste na união de duas unidades léxicas, sendo que a primeira base perde seu segmento final e a segunda perde sua parte inicial. Processo também conhecido como *palavra portemanteau* e *cruzamento vocabular*. Exemplos:

chatico ***adj.*** *Nós estamos trabalhando todos os dias para melhorar o cruzamento, o passe e as finalizações. Os boleiros não curtem esse treinamento que já apelidaram de* ***chatico****.* (NP, 17-09-97, p. 6).

Nota: Cha(to) + (tá)**tico**

paraúcho ***s.m.*** Item lexical neológico, criado pelo jogador Marcelinho, nascido no Estado da Paraíba, que na ocasião atuava pela equipe do Grêmio de Porto Alegre, para expressar sua perfeita integração profissional e social com os costumes do Rio Grande do Sul. *Aos 28, o*

Grêmio fez 1 X 0, e ao comemorar o gol, Marcelinho levantou a camisa do Grêmio para mostrar a que usava por baixo com a frase 100% ***Paraúcho***. (JT, Cad. Esp., 12-03-2001, p. 5).

Nota: **Para**(íba) + (ga)**úcho**.

Embora de baixíssima produtividade, em termos de dimensão numérica, esse processo, pelo inusitado de sua formação, geralmente, é formador de itens lexicais neológicos de grande expressividade: ***selipão*** = ***sel****(eção)* + *(fel)****ipão*** **-** forma jocosa de se referir à Seleção Brasileira de Futebol (Copa de 2002 - Coréia/Japão) dirigida de forma personalíssima pelo técnico Luís Felipe Scolari.

Por vezes, esse processo produz formas neológicas inusitadas, determinadas pela paixão clubística, como é o caso específico do entusiasmo e passionalidade dos torcedores do Santos Futebol Clube pela sua jovem e promissora equipe, rotulando-a de "*Santásticos*" = ***Sant***(*os*) + (*fant*)***ástico*** = *Santástico.* Exemplo: *Os* ***santásticos*** *da Vila, que nesta quarta-feira, às 21h40min, na Vila, têm a missão de ajudar o Peixe a chegar perto da final da Libertadores.* (Lce, /www.lancenet..ig.com.br/, 03-06-2003).

4.2.4.3 Estrangeirismo e empréstimo

A distinção terminológica entre estrangeirismo e empréstimo é assim elucidada por Barbosa (1996, p. 290):

> Deve-se distinguir, inicialmente, o empréstimo interno e o empréstimo externo de palavras. Pelo primeiro, entende-se o movimento que se realiza entre vocabulários regionais, entre vocabulários profissionais, entre estes e aqueles ou, ainda, entre tais vocabulários e o vocabulário geral. O segundo refere-se ao empréstimo que um sistema lingüístico, integrante de uma macrossemiótica, faz de palavras de outro sistema lingüístico, pertencente a outra macrossemiótica.

É comum encontrar-se na mídia impressa contemporânea um elevado número de vocábulos de origem inglesa, francesa, espanhola, alemã, russa, etc.

A maioria dos estrangeirismos não estão incorporados, sob o rótulo de gíria, mas se encontram inseridos no interior de linguagem de especialidade, como se pronuncia Laface[33] (1977, p. 2): "Tecnoletos ou línguas de especialidade constituem linguagens de grupo que, do ponto de vista lingüístico, classificam-se por diferenciações diastráticas. Especificam linguagens técnicas e científicas pela importância que assumem no universo do conhecimento".

Vários são os motivos determinantes para a numerosa presença de tais empréstimos nos diversos cadernos e sessões de jornais e revistas publicados no Brasil.

Dentre os motivos que levam o profissional de imprensa a utilizar com tanta freqüência itens léxicos procedentes de outros sistemas lingüísticos, podemos destacar:

a) a inexistência de uma forma vernacular que possa, com eficácia, substituir o empréstimo;
b) o desconhecimento, por parte do jornalista, de um item léxico similar dentro do vernáculo;
c) necessidade de auto-afirmação profissional, demonstrando domínio de uma língua estrangeira;
d) ganho de expressividade;
e) esnobismo.

No vocabulário do futebol, ainda é marcante a presença de empréstimos lingüísticos, principalmente de anglicismos, haja vista que o desenvolvimento e as regras que regem a prática desse esporte foram normatizadas na Inglaterra. Contudo, convém salientar que essas adoções, em sua grande maioria, já não conservam sua grafia original, ou seja, já estão ortográfica e foneticamente adaptados às normas estruturais da língua portuguesa.

[33] Notas de aula. Cópia xérox.

Vocábulos e expressões importados[34], que ainda se mantêm inalterados,conservando sua forma original, quando empregados, recebem marcas distintivas orientadas e padronizadas de acordo com seus "*Manuais de Redação*": colocados entre aspas, impressos em negrito ou em itálico.

Inicialmente, a escritura da linguagem do futebol, era marcada pelo emprego de uma terminologia de origem inglesa, com vocábulos e expressões mantendo sua grafia original. A partir de 1950 esses estrangeirismos foram perdendo sua condição de *tecnoleto* pela tradução (emprego de vocábulos ou expressões vernáculas equivalentes e pelo aportuguesamento (adaptação ortográfica e morfológica à língua portuguesa).

Barbosa (1996, p. 290) denomina *neologismos alogenéticos* aos itens lexicais trazidos de outras línguas, em oposição aos emprestados no interior do próprio sistema lingüístico.

Neste trabalho, será atribuída a rubrica de *estrangeirismo* (xenismo ou cenismo) enquanto o item léxico importado conservar a grafia original (mesmo que ele seja muito usado) desde que ele não se encontre arrolado, como entrada, no dicionário base. *Empréstimo* denominará o signo originário de outro sistema lingüístico que sofre integração, no plano fonético e morfológico, semântico e é adotado de maneira generalizada pela comunidade lingüística, sem ser mais notado como um estrangeirismo. Exemplos:

a) Estrangeirismos:

beach soccer ***s.m.*** [ing. *beach soccer*]. *Sete das oito seleções já estão classificadas para o VII Campeonato de* ***Beach Soccer****, que acontece em Vitória (ES) entre 13 e 18 de outubro.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/, 01-10-2002).

Nota: Beach soccer = modalidade de futebol praticada em piso recoberto de areia.

[34] No Brasil, a grafia dos vocábulos originários de outros sistemas lingüísticos é regulamentada por lei (Decreto-Lei n.º 2623, de 21.10.55), simplificada pela Lei n.º 5765, de 18.12.71. Dessa forma, o respeito à norma ortográfica oficial está prevista em lei. Como essa mesma norma disciplina a escrita de nomes estrangeiros, os *estrangeirismos*, se não forem aportuguesados, ou seja, se não se adequarem à nossa ortografia, devem ser grafados entre aspas, negrito ou então sublinhados, enfim, serem postos em destaque de alguma forma.

catenaccio ***s.m*** *A imprensa italiana está celebrando a volta pra valer daquilo que a "Gazzetta Dello Sport" teve o desplante de chamar de a arte do* ***catenaccio****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 24-04-2003).

Nota: Catenaccio = [do italiano] *ferrolho.*

derby ***s.m.*** [ing. *derby*] *A equipe campineira faz o* ***derby*** *da cidade contra a Ponte Preta no Estádio Moisés Lucarelli.* (FSP, Cad. Esp., 18-08-1999, p. 1).

Nota: Derby = jogo disputado entre equipes de uma mesma cidade.

fairplay ***s.m.*** [ing. *fairplay*]. *E Luís Felipe, meio sem jeito para brincar, até porque lhe falta uma boa dose de* ***fairplay*** *vive pisando na bola.* (GE, 26-09-1997, p. 4).

Nota: Fairplay = fair (sincero, honesto) - play (disputa, jogo). Valorização do ato de competir.

offside* ***s.m.*** [ing. *offside*] *Os dirigentes do futebol brasileiro protestaram energicamente contra a facciosa arbitragem do juiz inglês, baseando-se o aludido protesto no fato de haver sido validado um tento em clamoroso* ***off-side*** *e uma penalidade máxima, cobrada contra os brasileiros e que motivou o terceiro tento dos húngaros, absolutamente inexistente.* (Plc, /www.placar.com.br/, 15-02-2003).

Nota: Jogador colocado em posição de impedimento.

ranking ***s.m.*** *Não existe um* ***ranking*** *que sirva para classificar, por critérios técnicos, as equipes brasileiras.* (Plc, n. 1110, dez. 1996, p. 58).

Nota: Ranking = [do inglês] Clube ou jogador de melhor desempenho na temporada.

b) <u>Empréstimos:</u>

beque ***s.m.*** [ingl. *back*] *Fosse o perigo que fosse, o* ***beque*** *Domingos da Guia preferia sair driblando.* (Plc, n. 1114, abr. 1996, p. 61).

clube ***s.m.*** [ing. *club*] [...] *ele já definiu duas metas para o primeiro semestre, o título do Paulistão e a conquista da Taça do Brasil que dá direito ao* ***clube*** *de participar da Taça do Brasil.* (FT, Cad. Esp., 03-02-1997, p. 4).

escore ***s.m.*** [ingl. *score*] *O São Paulo ganhou três vezes por* ***escores*** *dilatados, o Cruzeiro, o Flamengo e o Palmeiras uma vez cada.* (ESP, Cad. Esp., 26-09-1999, p. 3).

gringo ***s.m.*** [esp. *gringo*] *Tomara que o Azulão siga em frente, que possa topar com o Real Madrid na final no Japão e, que ponha os* ***gringos*** *na roda.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 18-07-2002).

Nota: Jogador de outro país que atua em time brasileiro.

líbero ***s.m.*** [it. *libero*] *O treinador, neste jogo, vai utilizar o esquema de* ***líbero****, com três zagueiros.* (NP, 06-07-1997, p. 5).

teipe ***s.m.*** [ing. *tape*] *Vimos o* ***teipe*** *do nosso adversário e observamos que iremos enfrentar um campo pequeno e uma equipe que marca muito", disse o sempre prevenido volante Magrão, depois do treino desta sexta-feira na Academia de Futebol.* (GE, /www.gazetesportiva.com.br/, - 28-01-2005).

Nota: Fita magnética com a gravação de um jogo.

xerife ***s.m.*** [ár. *charif*] *O zagueiro Fernando não é nenhum veterano, mas já está acostumado à decisão, aliás, é neste momento em que ele se transforma, vira um* ***xerife*** *e quer vencer de qualquer maneira.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 10-06-2003).

4.2.4.3.1 O processo de integração dos neologismos por empréstimo

Mediante *plano morfossintático,* torna-se possível constatar se um item lexical estrangeiro está integrado ou se integrando à língua receptora:

1) Composição e derivação: quando um item lexical importado servir de base para composições: [goal] > *gol* - *gol olímpico* - *gol espírita*); derivações: (*goleiro, goleiraço, goleirinho*), podemos afirmar que esse empréstimo já se encontra perfeitamente integrado ao léxico global da língua adotante.

2) Classe gramatical: a maioria dos anglicismos pertencem a classe gramatical dos nomes, embora existam em menor escala empréstimos de verbos, que geralmente conservam a classe gramatical da língua de adoção*: ball* (substantivo) > *bola* (substantivo).

3) Gênero e número: os itens léxicos emprestados adaptam-se ao sistema flexional da língua de que procedem: *júnior* (masculino singular) > *juniores* (masculino plural), *máster* (masculino singular) > *másteres* (masculino plural).

4) Decalque: [Do fr. *decalque* - cópia, imitação] versão literal de um estrangeirismo (formação sintagmática) para a língua receptora. O decalque é uma apropriação de caráter terminológico, decorrente de contaminações lingüísticas, fixadas pela proximidade de uma língua em relação a outro sistema lingüístico. Exemplo: [Do ing. *half time* = meio tempo] [Do ing. *gold goal* = gol de ouro].

5) Aspecto semântico: o item lexical adotado para possuir apenas uma acepção acaba por torna-se polissêmico: *manager*, a princípio somente empregado para designar o treinador, hoje é utilizado com a acepção de empresário.

Um estrangeirismo começa a fazer parte do léxico da língua receptora a partir do momento que se adapta foneticamente a ela: *corner* > *córner*, *dribling* > *drible.*

O estrangeirismo, basicamente, difere-se do empréstimo por se caracterizar em uma forma ainda não vernaculizada, conservando, portanto, a mesmo registro ortográfico e, também, a mesma pronúncia da língua adotante.

Sintetizando, o processo da neologia por empréstimo, ao contrário de outros processos lexicogênicos, não representa a criação de um novo signo lingüístico, mas de uma adoção.

Em decorrência de um afetamento de linguagem, nos esportes denominados elitistas como o tênis e o golfe, os estrangeirismos não são traduzidos ou adaptados, mantendo integralmente a pronúncia e a grafia da língua receptora (*match point*, *set*, etc.).

4.2.4.4 Reduplicação ou redobro

Consiste na repetição de uma ou mais vezes de um mesmo segmento da unidade léxica, geralmente um morfema lexical de origem nominal ou verbal, configurando a idéia de uma repetição sucessiva. Trata-se de um processo morfológico pouco produtivo na linguagem do futebol, embora de grande expressividade. Exemplos:

cai-cai ***s.m.*** *O problema é que os juízes estão anestesiados com o* ***cai-cai*** *do Sávio.* (Plc, n. 1109, nov. 1997, p. 58).

corre-corre ***s.m.*** *Houve muito* ***corre-corre*** *em campo, com muitos socos, pontapés e agressões entre os jogadores. Um mau exemplo dos novos integrantes da elite nacional, e tudo isso aconteceu aos 39 minutos da etapa final.* (ESP, /www.estadao.com.br/, 07-12-2002).

toque-toque ***s.m.*** *De resto, só deu Briosa, no* ***toque-toque****, graças à presença do canhotinho habilidoso Ricardo Medeiros, que Pepe escalou para dividir com Souza a tarefa de armar sua equipe.* (FSP, Cad. Esp., 10-03-2003, p. 2).

vira-vira ***s.m.*** *Depois dos 30 minutos, os dois começaram a cadenciar o jogo até a falha de Diego que cabeceou para o alto e Robinho aproveitou, pegando de primeira e fazendo o* ***vira-vira*** *do Santos, em São Januário.* (JS, /www.jsports.com.br/, 12-08-2004).

4.2.4.5 Formação onomatopaica

Processo lexicogênico que gera novas unidades léxicas a partir de um estímulo sonoro aplicado a um significante.

A formação onomatopaica difere do neologismo fonológico (significante e significado imotivados e inéditos) pela presença da motivação sonora no ato de sua criação.

Alves (1990a, p. 12) assim distingue as criações onomatopaicas dos neologismos fonológicos:

> A criação onomatopaica está calcada em significantes inéditos. Entretanto, sabemos que a formação de palavras onomatopaicas não é totalmente **arbitrária** [grifo nosso]**,** já que ela se baseia numa relação, ainda que imprecisa, entre a unidade léxica criada e certos ruídos ou gritos. A onomatopéia procura reproduzir um som, o que impossibilita que seu significante seja imotivado.

Numericamente pouco expressiva, particularmente no *corpus* estudado, a criação onomatopaica se constitui em um processo de grande produtividade em charges, histórias em quadrinhos, *cartoons* e grafites. São exemplos de formações onomatopaicas registradas no *corpus*:

craque ***s.m.*** [ing. *crack*] (empr *Em junho o mundo parou para ver os maiores* ***craques*** *do planeta em ação na Eurocopa.* (Plc, n. 1117, jun. 1997, p. 20).

Nota: Onomatopéia originária do inglês (ruído de alguma coisa se partindo) para caracterizar o jogador de altíssimo padrão técnico.

olé ***int.*** [esp. *olé*]. *Honduras teve mais volume de jogo no segundo tempo e a torcida mexicana, irritada com a apatia dos seus jogadores, gritava* ***olé*** *a cada toque hondurenho na bola.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 18-07-2003).

Nota: Coro entoado pelos torcedores para incentivar uma equipe que, em vantagem no placar, passa a trocar passes por um longo tempo, sem que o adversário consiga recuperar a posse da bola.

zoar ***v.t.*** [*onomat*] *É sempre bom sair de casa em direção ao estádio motivado para o clássico, bebendo a sua cervejinha e depois do jogo* ***zoar*** *o seu amigo tricolor. Além disso, é bom para o time.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 14-03-2003).

Nota: Zoar = Tripudiar do adversário.

5 O GLOSSÁRIO: CONCEITO E ORGANIZAÇÃO

Embora exista uma farta literatura informativa no que concerne à concepção, dimensão e abrangência sobre os registros lexicográficos, ainda parece polêmica a distinção entre as designações *dicionário*, *glossário* e *vocabulário*, que vem estimulando estudiosos do assunto, como Alves (1990b) e Barbosa (1989), Biderman (1978), entre outros, a estabelecerem a funcionalidade, e o tratamento metodológico caracterizador de um ou outro registro lexicográfico.

Com fundamentação em Barbosa (1994) tomou-se *dicionário* como um produto lexicográfico ocupado com a inventariação e definição das unidades da língua; opondo-se a *glossário*, por sua vez entendido como o produto lexicográfico preocupado com a catalogação e enumeração das unidades do discurso, correspondendo a recortes culturais específicos de certos grupos regionais, estratos sociais e segmentos profissionais, no caso particular deste observatório a linguagem relativa à prática do futebol.

Mesmo sabendo que nenhum documento lexicográfico deu, ou dará, conta de inventariar integralmente o repertório léxico de um povo, ou de um grupo de usuários de um sistema lingüístico, tentou-se coletar um expressivo número de unidades lexicais relativas ao domínio da linguagem futebolística, dando-lhes, na medida do possível, definições coerentizadas, procurando expurgar eventuais contaminações ideológicas.

5.1 Campos macro e microestruturais

O percurso preliminarmente estabelecido para a elaboração do produto lexicográfico se constituiu numa empreitada que requereu esforços que se iniciaram com a concepção metodológica da pesquisa até a sistematização dos paradigmas do enunciado lexicográfico, levando em conta: a) os objetivos propostos; b) a dimensão numérica das *unidades-entradas*, que comportaram sua micro-estrutura; c) seu *público-alvo* (docentes, professores de Língua Portuguesa e Lingüística, acadêmicos e, de modo geral, interessados na linguagem própria do futebol veiculado pela mídia impressa.

Ressalte-se, porém, que apenas uma grande variedade numérica de unidades-entradas, como as registradas neste trabalho, não justificariam, por si só, a realização de mais uma obra lexicográfica temática, que contempla de forma particular o binômio futebol/linguagem, haja vista a disponibilidade de vasta literatura similar, disponível em trabalhos acadêmicos e, também, no mercado editorial brasileiro.

Basicamente, uma obra lexicográfica obedece a uma ordenação binária, admitindo dois campos: um *macro* e um *microestrutural.*

Barbosa (1989b, p. 4) tece as seguintes observações sobre as informações contidas na microestrutura:

> Thesaurus, dicionários monolíngües, dicionários bilíngües, vocabulários técnico-, vocabulários especializados, glossários, etc., requerem programas diferentes e adequados aos seus universos. Em tais condições, indo além dessa estrutura mínima, o artigo do dicionário, segundo Vilela, pode conter: entrada + informação (etimológica/ortográfica/fonética/gramatical) + definição (ou explicação) + exemplos (ou aplicação da entrada em contextos). Nessa segunda estrutura possível, o "enunciado lexicográfico" constitui-se, então de três macro-paradigmas, três zonas semântico-sintáxicas: paradigma informacional (PI), paradigma definicional, e paradigma pragmático (PP).

5.1.1 A macroestruturação

A macroestrutura corresponde à listagem dos itens lexicais, que serão registradas, na forma de entradas. A obra lexicográfica pode apresentar, pelo menos, dois tipos de ordenação macroestrutural: *primeira* – entradas dispostas em ordem alfabética; *segunda* – entradas organizadas, em um primeiro momento analogicamente (em campos nocionais -campos semânticos e/ou lexicais) e, posteriormente, retomando a ordenação alfabética.

Para a elaboração do glossário sobre a linguagem do futebol optou-se pela ordenação macroestrutural, que reúne as unidades-entradas em ordem alfabética, pois tal estruturação permite maior facilidade de consulta, bem como, por serem mais usuais, em trabalhos similares a este.

5.1.2 A microestruturação

No tocante à microestrutura, em regra, constituída pela unidade-entrada e pela definição, foi, em alguns casos, acrescida de informações complementares, veiculada por meio de *definições enciclopédicas*[35] de acordo com os paradigmas previstos e, em conformidade, com os objetivos estabelecidos: dimensões e público-alvo do glossário.

A microestrutura, deste trabalho, está concebida com a adoção de três paradigmas: *definicional*, *informacional* e *pragmático.*

---

[35] *"**Definicion enciclopédica.** Definición que informa acerca de cosas, describir procesos, explica ideas o conceptos, aclara situaciones, enumera partes, tamaños, formas etc.., em cantidad necesaria para distinguir lo definido de cualquier outro término que se le pueda parecer. (Sin: definicion extensa.) (→ DEFINICIÓN HÍBRIDA.)".* (SOPENA-ITER, 1994, p. 73-74).

1) **Paradigma definicional.** É o mais importante dentre os três, pois se constitui no elemento essencial do enunciado lexicográfico. Este paradigma é formado pela unidade-entrada e a definição, sendo o responsável pela rede de informações, relativas à unidade-entrada. Exemplo:

costurar ***v.t.*** Penetrar na defesa adversária executando progressivamente, uma série de dribles curtos. *Aos 25min, o lateral Maurinho* ***costurou*** *na área e rolou para Aristizábal, que chutou cruzado, no canto direito goleiro adversário.* (FSP, /www.folha.com.br/, 03-05-2003).

Quanto à tipologia das definições, optou-se por uma perífrase definicional parafrástica hiperonímica (em alguns casos hiponímica), pertencentes, sempre, a mesma classe gramatical da unidade-entrada. Em situações em que não foi possível construir a perífrase, utilizou-se uma definição sinonímica, principalmente em casos de estrangeirismos, com equivalentes semânticos em português.

2) **Paradigma informacional.** Localizado no corpo do verbete, está representado por informações, de caráter gramatical[36], relativas à unidade-entrada, tais como: classe gramatical, informações de ordem etimológica, gênero, processos lexicogênicos, processos sintáticos, tipologia dos neologismos, etc., que possam interessar a quem, porventura, venha a consultar o glossário. Exemplo:

peitar ***v.t.*** [lat. *pactare*] Contestar, desafiar. Derivação sufixal: *-peito* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal) > *peitar*. *Rincon vai peitar os cartolas do Palmeiras.* (NP, 03-02-1997, p. 6).

[36] As referências gramaticais, em sua grande maioria, referem-se a casos de substantivos masculinos e femininos constituídos por formações sintagmáticas masculinas e femininas.

3) **Paradigma pragmático.** As informações, presentes neste paradigma, compreendem as referências textuais (abonações) e considerações relativas ao campo nocional da unidade-entrada[37]. Exemplo:

periquito ***s.m.*** [cast. *periquito*] Ave símbolo da Sociedade Esportiva Palmeiras. Na escolha de um animal símbolo, para uma equipe, existe a predominância dos animais selvagens – gavião (Corinthians), leão (Portuguesa), macaca (Ponte Preta), baleia (Santos), urubu (Flamengo), serpente (Cascavel): em relação aos domésticos – galo (Atlético Mineiro), porco (Palmeiras*). A história diz que em 1928 a camisa verde escura da Societá Sportiva Palestra Itália ficou mais clara e que então nasceu o apelido de* ***periquito*** *do clube.* (FSP, /www.folha.com.br/, 07-12-2003).

[37] Por vezes, as *Informações enciclopédicas* e o *Paradigma pragmático* têm a mesma atribuição.

6 O FUTEBOL E A LINGUAGEM DA MÍDIA

O presente capítulo, a partir de dados lingüísticos, coletados na mídia impressa, com início em 1995, procura expor como os meios de comunicação em massa criam, utilizam e disseminam, para todos os segmentos da comunidade, uma modalidade particular de registro jornalístico: o tecnoleto[38] do futebol.

Entende-se por jornalismo a atividade profissional direcionada para a coleta, processamento e disseminação periódica de informações atualizadas por meio da mídia impressa ou eletrônica.

Dittrich (2003, p. 27) utiliza-se dos seguintes argumentos para caracterizar o texto jornalístico: “O texto jornalístico encobre amplo aspecto que vai desde aquele que aparece nos jornais e revistas até o que circula nas páginas de abertura na Internet e nos meios audiovisuais, para ser lido no rádio ou na televisão.”

Nos esportes de massa, invariavelmente detentores de adeptos fanáticos, caso específico do futebol, as manchetes, os lances, os comentários de um evento esportivo, recebem dos profissionais de imprensa uma abordagem, não raras vezes, de uma forma tão entusiasta e passional como a dos próprios leitores.

É importante ressaltar que um indivíduo não-adepto do futebol poderá encontrar dificuldades de compreensão e decodificação do vocabulário empregado pelo cronista, porém, contrariamente ao que ocorre com vocábulos e expressões giriáticas, onde a lexicogênese se opera com o objetivo de, propositadamente, ser incompreensível aos não-iniciados, a linguagem especial do futebol não tem função criptológica, mas expressiva.

---

[38] “Tecnoletos ou línguas de especialidade constituem linguagens de grupo que, do ponto de vista lingüístico, classificam-se por diferenciações diastráticas. Especificam linguagens técnicas e científicas pela importância que assumem no Universo de conhecimento.” (LAFACE, 2001, p. 2).

O sensacionalismo é uma das marcas da linguagem do futebol, quer nas manchetes chamativas, por vezes ambíguas, quer no corpo das reportagens, onde facilmente foram detectadas duas modalidades de *linguagem técnica:* a) a técnico-profissional propriamente dita; b) a linguagem técnico-banalizada, constituída, primeiramente, pelo uso abundante de metáforas, metonímias e hipérboles, sendo que esta pode ser observada, sobremaneira, em jornais onde existe forte apelo popular.

Galisson, citado por Lima (1990, p. 79), introduz o conceito de *linguagem técnico-banalizada* que, basicamente, constiui um vocabulário semi-especializado, formado por itens léxico provenientes da língua geral, servindo como fator de desenvolvimento da competência/desempenho desse acervo vocabular que passa a adquirir uma especialização em nível semântico.

A linguagem técnico-banalizada torna-se, então, uma terminologia paralela, uma espécie de substrato terminológico, amplamente utilizada pela mídia, ao abordar temas relativos a esportes de massa. No vocabulário do futebol observava-se a contínua incorporação de novos vocábulos e expressões à medida que novas técnicas, novos métodos, novos equipamentos passam a fazer parte desse esporte. Esse fenômeno pode ser constatado pela criação neológica -**macamóvel** ***s.f.*** *Veículo semelhante a um jipe, movido à energia elétrica, com um dispositivo que permite fixar uma maca, destinado a socorro e retirada do campo de jogo de jogadores contundidos.* Analogia com -***papamóvel s.m.*** *Veículo automotor, blindado, destinado a transportar o papa em vias públicas.*

O objetivo de se criar tal modalidade de linguagem nada mais é que tornar acessível aos não-iniciados, em determinada área do conhecimento, um vocabulário específico, neste caso, em particular, a terminologia futebolística

A imprensa, como outros veículos de comunicação de massa, permite ao homem realizar o processo de participação, interação e relacionamento global com o universo.

Procurou-se documentar, neste trabalho, a maneira como a mídia impressa (emissor), para atingir a massa (receptor) consumidora, ávida por informes futebolísticos (mensagem), utiliza-se com grande eficácia do código lingüístico, empregando uma linguagem adequada para atingir seu público-alvo.

Vocábulos e expressões pitorescas, inusitadas e altamente sugestivas, por vezes, extrapolam à área de domínio dos aficcionados do futebol e incorporam-se à linguagem cotidiana, utilizadas inclusive por pessoas não-adeptas a essa prática desportiva. ("*dar um bico na crise*" - "*entrar de sola*" - "*ficar na marca do pênalti*" - "*marcar contra*" - "*ser o regra três*"; etc.).

A necessidade da afirmação profissional faz com que o redator/jornalista que milita na área esportiva do futebol, crie um registro peculiar, uma variante própria em que jargões, clichês e desvios do padrão-culto acabam por determinar o surgimento de uma modalidade de linguagem especial, de caráter técnico-banalizada que, a primeira vista, dá ao leitor a falsa impressão de intelectualidade e competência técnica do colunista.

6.1 Economia Verbal e Expressividade

Do ponto de vista de Lage (1985, p. 59), mídia impressa são indústrias que vendem espaço no papel e, conseqüentemente, há uma preocupação constante com a redução do custo operacional sem prejuízo da eficácia comunicacional, ou seja, economizar palavras (economizando espaço), para gerar redução de custos.

Dentre as estratégias mais usuais para realizar o processo da economia vocabular encontramos: a) *truncação*: ***Fla***(mengo) – **Flu**(minense); b) *palavra-valise:* ***Grê***(mio) X

(Internacio)***nal***. Exemplos: Clássico *San-São* (Santos e São Paulo), *Atle-Tiba* (Atlético e Coritiba), *Ba-Vi* (Bahia e Vitória), etc.

Tratando-se de itens lexicais compostos, a economia vocabular, geralmente, efetua-se pelo apagamento do primeiro elemento do composto: Botafogo – ***Bota***, Ponte Preta -***Ponte***).

Interessante é a forma de truncação em que se apaga um segmento medial do lexema para em seguida anexar-se o fonema */a/*, em seu segmento final: -Marac(*anã*) + *-a* = ***Maraca,*** Floria(*nó*)p(*olis*) + *-a* + ***Floripa***, Riv(*elino*) + *-a* + ***Riva.***

Sobre essa modalidade de truncação, Sandman (1991, p. 37) afirma:

> — Tipo "portuga" (a abreviação se faz sem levar em conta a estrutura morfológica atual da palavra complexa): conforme o **Aurélio,** *-portuga* abreviação adaptada ao final,é uma designação depreciativa para *-português.* Nessa linha, mas com conotação variada pode-se registrar as formas *analfa* (analfabeto), *delega* (delegado), *o/a batera* (o baterista), *visu* (adjetivo convertido em substantivo (o) visual), *su* (de sucesso), *cerva* (de cerveja*), japa* (de japonês), *granfa (*de grã-fino), *salafra* (de salafrário) e *reaça* (de reacionário).

No que tange à busca pela expressividade cabe registrar a incorporação, pela linguagem do futebol, de itens lexicais relativos a outros campos lexicais[39]:

a) Domínio da culinária: *arrumar a cozinha* (aperfeiçoar o sistema defensivo) - *cozinhar o galo* (imprimir ritmo lento ao jogo) - *desandar a maionese* (situação irreparável);

b) Domínio bélico: *artilheiro* (melhor marcador de gols) - *canhão* (chute potentíssimo) - *flancos* (atacar pelas laterais do campo) - *petardo* (a bola);

c) Domínio dos transportes: *bicicleta* (projetar-se no ar, de costas para o solo, em posição semi-deitada) – *bonde* (jogador pesado ou ultrapassado) – *carrinho* (projetar-se ao solo deslizando em posição semi-deitada);

---

[39] *"– O CAMPO LEXICAL. É o conjunto das palavras que a língua grupa ou inventa para designar os diferentes aspctos (ou os diferentes traços semânticos) de uma técnica, de um objecto de uma noção: o campo lexical do <auctomóvel>, da <aviação>, da <álgebra>, da <moda>, <da idéia de Deus>, etc."* (GENOVRIER; PEYTARD, 1983, p. 818).

d) Domínio das artes marciais*: pernada* (atingir o adversário com as pernas) - *rabo-de-arraia* (apoiar as mãos no solo e elevar as pernas na altura da cabeça do adversário) - tesoura (atingir o adversário com as pernas, num movimento que lembra uma tesoura);

e) Domínio da violência ou da exterminação: *cacetada* (lance violento) - *matador* (marcador de gols) - *morte súbita*[40] (término da prorrogação de uma partida após a marcação de um gol) - *porrada* (lance violento);

f) Domínio do sexualismo, sensualidade e feminilidade[41]: *abrir as pernas* (facilitar para o adversário) - *criança* (a bola) - *menina* (a bola) - *acariciar a menina* (admirável domínio da bola) - *chamar a criança de meu bem* (controle de bola) - gorduchinha (a bola) - *romper o véu da noiva* (marcar um gol).

g) Domínio da contravenção: *bicho* (importância em dinheiro ou bens recebida pelo atleta por um resultado favorável da equipe) - *gato* (jogador que altera, para menos, a sua idade) - *zebra* (resultado inesperado).

O emprego de sufixos aumentativos, com valoração positiva, é prática comum na linguagem da imprensa desportiva, criando formações de conotação hiperbólica e, por vezes, inusitadas: *canhonaço, goleiraço, jogadaço, jogadorzão, timão*, etc. Contudo esses sufixos podem também ser portadores de conotação depreciativa como em: *-bicão, chutão, frangaço, Mineirão, tapetão*, etc.

Os sufixos diminutivos, principalmente *-inho*(a), podem, de acordo com o contexto, ser portadores de semas que expressam ternura ou ser extremamente desvalorativos:

---

[40] "**Morte súbita** é uma expressão mórbida, retratando a inexorável possibilidade de uma equipe continuar lutando pelo título. Esta expressão está ligada ao campo semântico do **aniquilamento** total, efeito de uma superioridade flagrante de um adversário sobre o outro e, também porque a partida de futebol é vista como uma verdadeira batalha (guerra), onde os vencidos tudo perdem, inclusive a vida." (FEIJÓ, 1994, p. 119).

[41] "É na feitura do gol, conclusão do ato de posse, que se manifesta a satisfação completa: quando do gol abertura (meta) recebe a bola dominada (mulher possuída), e concretizado o gol satisfação (ponto)". (FERNÁNDEZ, 1974, p. 113).

a) Com valor afetivo: *expressinho, bandeirinha, craquinho, embaixadinha, gandulinha, paradinha, toquinho,* etc.

b) Com valor depreciativo: *chutinho, goleirinho, jogadorzinho, timinho,* etc.

Sem possuir os recursos disponíveis da linguagem oral, a imprensa escrita utiliza de neologismos conceptuais resultantes de analogias, contigüidades e associações. É freqüente o emprego de itens léxicos como: *alçapão* (estádio onde a torcida fica muito próxima do campo) - *amarelar* (acovardar-se diante do adversário) - *banheira* (posição de impedimento) - *chapéu* (tocar sutilmente a bola sobre a cabeça do adversário) - *maricota* (a bola) - *pipocar* (saltar para evitar o choque físico com o adversário) - *torpedo* (chute potente), etc.

6.1.1 A metaforização da linguagem

Martins (1989, p. 96) assim define a metáfora:

> A metáfora é o emprego de um significante com um significado secundário ou a aproximação de dois ou mais significantes, estando nos dois casos, os significados associados por semelhança, contigüidade, inclusão. [...] Ela faz o jogo complexo do significante e do significado, pode ser traduzida, parafraseada, pois é um desvio em relação à linguagem comum, transferência ou mudança de sentido.

Ullman (1964, p. 445) expõe quatro tipos de metáforas nas quais se embasou a faculdade criativa do ser humano, sendo as duas primeiras, *metáforas antropomórficas* e *metáforas animais,* extremamente produtivas, uma inesgotável fonte geradora de polissemias[42], originando um número incalculável de neologismos conceptuais.

[42] "A polissemia é um fenômeno que ocorre no interior das redes de significação do léxico geral da língua comum, em virtude da economia lingüística, com o reaproveitamento freqüente de um certo número de lexemas no processo de comunicação. A ampliação do uso de uma palavra e a metaforização contínua da linguagem acarretam a freqüência de muitas unidades lexicais, gerando a polissemia." (BIDERMAN, 1991, p. 283-284).

a) Metáforas antropomórficas: [Do gr: *antropos* = homem + *morphé* + forma] Na linguagem dos esportes, em geral, é muito freqüente esse processo de transferência.

Grande parte dos vocábulos e expressões do universo ritualizado do futebol que remetem a seres inanimados são tirados por associação e transferência do corpo humano. Exemplos:

boca do gol ***s.f.*** *Muñoz entra na área pela direita, chuta cruzado, Murilo desvia e a bola passa sem perigo na* ***boca do gol***. (GE, /www.diariosp.com.br/, 04-03-2002).

cabeça de área ***s.m.*** *Infelizmente, hoje o Zé Elias faz parte de um grupo de* ***cabeças de área*** *que leva muito a sério os conselhos dos técnicos que acham que um volante não pode perder viagem.* (Plc. nº 118, out. 1995, p. 28)

b) Metáforas animais: O reino animal é uma profícua fonte produtora de metáforas.

Imagens de animais, com forte predomínio dos selvagens, em detrimento dos domésticos, povoam o imaginário dos mascotes ou animais símbolos dos clubes. Os animais selvagens são astutos e aguerridos, geralmente predadores, capazes de impor pela força, como deve ser, na visão do torcedor sua própria equipe. Os animais símbolos representados pela sua altivez são *águias, serpente, gaviões, jacarés, leões, tigres, urubus,* etc.

A transferência de sentido está assentada em uma percepção subjetiva, atribuindo-se conceitos predominantes nos animais através de expansão metafórica. Exemplos de nomes de animais selvagens alusivos a símbolos e mascotes, adotados pelos clubes e incorporados pelos próprios torcedores:

1- **Peixe** - Santos F.C. (SP). *No* ***Peixe****, pelo menos nove jogadores do time devem ter responsabilidade defensiva.* (Lce, 11-01-2002, p. 10).

2- **Tigre** - Rio Branco de Americana (SP). ***Tigre*** *acerta com Paulo César para o ataque.* (Lce, 11-01-2002, p. 11).

3- **Raposa -** Cruzeiro (MG). ***Raposa*** *vence o Galo e pega agora o Etti Jundiaí.* (Lce, 17-01-2002, p. 16).

4- **Jacaré -** Brasiliense (BR). *Boa estrutura é a arma do* ***Jacaré*** *do planalto.* (Lce, 15-01-2002, p. 15).

5- **Águia** - Matonense (Matão). *Além disso, outro zagueiro, Carlinhos renovou seu contrato com a* ***Àguia****.* (Lce, 15-01-2002, p. 9).

6- **Leão** - Sport Clube Recife (PE*). Já o* ***Leão*** *pernambucano, que precisava da vitória, mostrava um maior ímpeto ofensivo do que no primeiro jogo, quando não contou com sua dupla de ataque titular, formada por Adriano Chuva e Valdir Papel.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 29-05-2003).

Fugindo à regra da adoção de animais selvagens para mascote, existem casos de depreciação, por parte das torcidas adversárias, que atribuíram, pejorativamente aos clubes alvo de seus desafetos, imagens de animais ou aves desprestigiados no reino animal, como: *Macaca* (Ponte Preta de Campinas), *Gambá* (Corinthians Paulista), *Urubu* (Flamengo), em clara alusão ao preconceito racial, o *Porco* (Palmeiras), alusão ambígua aos hábitos alimentares do porco e, também, do comportamento, à mesa de refeições, dos membros da colônia italiana, fundadores do clube; o *Bambi* – ícone do homossexualismo masculino (alusão ao São Paulo Futebol Clube, talvez pela localização da sede do clube no nobre e elitista bairro do Morumbi, na cidade de São Paulo.

Todos esses clubes acabaram por assumir e incorporar o apelativo, mesmo com a conotação de pejoratividade, com exceção da torcida do São Paulo, pela ambigüidade sexual que envolve a figura do veado.

Toledo (1996, p. 53) assim relata o processo assimilação do apelativo Porco, pela torcida da Sociedade Esportiva Palmeiras:

> O Porco, muito embora não simbolize nenhuma Torcida Organizada em específico, foi incorporado por segmentos de torcedores palmeirenses a partir do ano de 1986 como um dos mascotes do time. Originariamente, este animal servia de denotação pejorativa por parte de corintianos, santistas, são-paulinos para designar toda a torcida alviverde palmeirense. Contudo, esta, a Torcida Organizada Mancha Verde, inverteu a ofensa e passou a acolher a figura do porco como mais um símbolo na tentativa de esvaziar assim a natureza da provocação.

Alguns exemplos de metáforas animais, de conotação depreciativa, utilizados pelos adversários:

1- **Burro da Central -** Taubaté (SP) *Os torcedores do Taubaté, o simpático **Burro da Central**, ainda estão comemorando nesta segunda feira, o título de Campeão da Série A-3 do Paulista, que foi conquistado neste domingo, após a vitória contra o Araçatuba, por 3 a 1.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 30-03-2003).

2- **Sapão** - Mogi Mirim (SP) – *Logo em seguida, **o Sapão** trouxe novo perigo para Marcos: em um rápido contra-ataque, Alessandro soltou a bomba de fora da área e Marcos fez uma grande defesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 26-01-2003).

3- **Macaca -** Ponte Preta (SP). *A **Macaca** mostrou que pretendia complicar a classificação do Palmeiras logo aos três minutos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 20-02-2003).

4- **Bâmbi** - São Paulo (SP). *Acostumado a provocar os **bâmbis** saopaulinos, desta vez Vampeta está bem mais pacato.* (DSP, Cad. Esp., /www.diariosp.com.br/, 15-03-2003).

5- **Porcos-tristes -** Palmeiras (SP). *A véspera do feriado de Corpus Christi costuma transformar-se num terror para os palmeirenses, basta uma derrota para que os torcedores adversários venham, no dia seguinte, com a velha brincadeira que é dia de **porcos-tristes.*** (GE, 12-06-2001, p. 3).

O trocadilho "*Porcos-tristes*" foi criado pelos torcedores de equipes rivais da Sociedade Esportiva Palmeiras, cujo animal símbolo é o porco, profetizando, ironicamente, possível derrota em jogos que antecedem o dia de "*Corpus Christi"*.

A relação metonímica, que estabelece uma conexão quantitativa (*parte* pelo *todo*) recebe a denominação especial de *sinédoque,* como pode ser observado no exemplo: *"Logo na nossa competição de maior envergadura, tudo isso entrecortado por cenas de faltas, tesouras, carrinhos e* ***solas*** *daquela rodada."* (GB, /www.oglobo.com.br/, 05-04-2003).

O item lexical -***sola*** refere-se não somente ao solado da chuteira (calçado próprio para a prática do futebol), mas ao membro inferior do atleta, mais especificamente ao seu ***pé.***

Ressalte-se que houve-se por bem incluir os casos de sinédoque entre os de metonímia, uma vez que a distinção nem sempre é perfeitamente aplicável, a não ser em situações especiais, quando a sinédoque é o destaque do todo. Exemplo:

trivela ***s.f.*** *A incrível* ***trivela*** *de Marcelinho encanta o rei Pelé.* (GE, 31-01-1997, p. 1).

Nota: Trivela = chute com efeito. Possivelmente, trata-se de uma analogia com o fato de o chute ser dado com os três dedos do lado externo do pé.

Como se observa, enquadrou-se o item léxical ***-trivela,*** entre outros encontrados no *corpus*, como resultante de um processo metonímico, sem, no entanto, confrontá-lo com a sinédoque.

Bastante esclarecedora se apresenta a argumentação de Martins (1989, p. 103) sobre a distinção entre essas figuras:

> A *Sinédoque,* cuja inclusão entre os casos de metonímia ou cuja distinção da mesma se discute, é a troca de palavras com significado de diferente extensão, havendo entre elas uma relação de inclusão. Mesmo um autor como Michel Lê Guern, que distingue a sinédoque da metonímia (mas só em caso da parte pelo todo), lembra que não se deve exagerar a diferença entre uma e outra. Demais, mesmo a distinção entre as duas figuras e a metáfora não é absoluta, havendo casos em que elas se associam.

Considerando esses pressupostos, pode-se deduzir que a metáfora, a metonímia e a sinédoque freqüentemente se constituem em prosopopéias, estabelecendo uma mutação na rede sêmica de um enunciado do tipo não-humano para humano e/ou não-animado para animado.

A metonímia é uma figura de retórica que consiste, basicamente, no emprego de um vocábulo, ou de uma expressão, fora de sua acepção básica (por efeito de contigüidade), a partir de um processo de associação de idéias. A metáfora estabelece uma relação de comparação, enquanto que na metonímia a conexão fundamenta-se em uma relação de base contextual.

O mesmo processo de metaforização ocorre com os apelidos de jogadores:

1) **Metáforas antropomórficas**:

a- ***Ademir Menezes*** – O Queixada (maxilares proeminentes)

b- ***Baltazar*** – O Cabecinha de Ouro (eficiente no cabeceio)

c- ***Gérson*** - O Canhotinha (habilidade com a perna esquerda)

d- ***Vavá*** – O Peito de Aço (valentia na disputa de bolas)

2) **Metáforas animais**:

a- ***Bauer*** - O Monstro do Maracanã (atuação na Copa de 1958)

b- ***Bino*** - O gato Selvagem (agilidade na defesa de sua baliza)

c- ***Donizete*** - O Pantera (movimentos sinuosos)

d- ***Fidelis*** - O Touro Sentado (disposição de luta e baixa estatura)

e- ***Fischer*** - El Lobo (atacante argentino, muito alto, mas ágil, que atuava pelo Botafogo)

f- ***Zico*** - O Galinho de Quintino (eficiência e valentia)

Martins (1989, p. 100) aponta um terceiro e raríssimo tipo de metáfora, denominando-a *metáfora em ausência*, ou *metáfora pura* e, assim a define: “Este tipo de metáfora – chamado metáfora em ausência ou metáfora pura – requer que o contexto dê alguma indicação que a leve a compreender a substituição, sem o que a metáfora equivale a uma charada, o que aliás é comum na poesia hermética.”

6.1.1.1 Metáforas bélicas

Comumente, vocábulos e expressões relativos à guerra, à violência e ao extermínio, reorganizam-se no plano semântico e incorporam-se à linguagem do futebol.

O jogo é um combate, o adversário o inimigo, portanto o objetivo é exterminá-lo de forma impiedosa.

É costume, na mídia que cobre eventos esportivos, principalmente aqueles denominados esportes de massa, como o futebol, comparar, metaforicamente, as competições esportivas com verdadeiras “*batalhas*” onde o perdedor é inapelavelmente “*aniquilado*”.

Por meio dos exemplos abaixo verifica-se a maneira pela qual a imprensa emprega o vocabulário do domínio bélico para descrever lances de um jogo de futebol:

a) *O jogador chegou atrasado na bola e não conseguiu evitar o toque de Alysson para Finazzi que* ***fuzilou*** *Clêmer com uma* ***bomba****.* (ZH, /www.zerohora.com.br/, 12-07-2003).

b) *E na última jogada, Adriano, o* ***artilheiro*** *da Copa América, mostrou o recurso que só aqueles goleadores predestinados são capazes de tirar da cartola. Ele tinha apenas uma* ***bala*** *e, no meio de um* ***batalhão*** *de argentinos, acertou o* ***alvo****. Emocionante.* (GB, /www.oglobo.com.br/, 26-07-2004).

c) *Flávio foi para a cobrança, com a habitual calma que deixa o técnico Muricy ansioso na* ***casamata****, e bateu no canto direito do goleiro carioca, marcando o segundo gol colorado no jogo.* (ZH, /www.zerohora.com.br/, 10-07-2003).

O espírito bélico, contido explicitamente no registro da linguagem do futebol, não se restringe apenas ao campo de jogo, haja vista a "*guerra"* entre torcidas organizadas, que freqüentemente se confrontam antes, durante e após as competições.

No campo metafórico e virtual, as partidas de futebol se converteram em *"batalhas"* onde os jogadores transformam-se em "*soldados"*, que munidos de verdadeiros "*canhões"* nos pés partem para o "*ataque*", dão "*tiros"*, "*arremessam petardos*", "*detonam bombas*", de vários modos e de diversas espécies e, por fim, *"fuzilam"* os goleiros, em *"fogo cerrado*". *O* chute violento *é um "torpedo", "um balaço", "um tirambaço*". O jogador que tem boa *"pontaria*" e acerta muitas vezes a meta adversária, marcando muitos gols, é um "*artilheiro*" e, muitos deles, protagonizando uma violência, também virtual, comemoram a marcação de um gol apontando para um alvo imaginário, com os dedos médio e indicador, simulando o manuseio de um revólver.

Uma equipe "*massacra"* o adversário quando muitos gols são feitos numa só partida. Além disso, é comum se ouvir que o técnico, muitas vezes denominado "*estrategista*", prepara "*ataques pelos flancos*", elege seu "*capitão*" e prepara as "*armas secretas*" que serão utilizadas pelos seus "*soldados*" durante o "*confronto*".

O aspecto de designações bélicas e o extermínio do inimigo, de forma implacável, contido explicitamente na linguagem do futebol, recebeu o seguinte comentário de Fernández (1974, p. 63):

> O tiro deve ser certeiro, a intervenção perigosa. É preciso ir à revanche, mostrar agressividade do ataque, fazer jogadas ofensivas e violentas. Avançar. Investir. Dar combate. Furar o bloqueio. Dominar as ações. Levar perigo ao campo adversário. Liquidar com o inimigo. Massacrar.

A seguir alguns exemplos, retirados do *corpus*, de itens lexicais pertencentes ao domínio bélico que migraram, por associação semântica, para a linguagem do futebol:

batalha ***s.f.*** [it. *battaglia*] *Os jogadores seguem o mesmo raciocínio do técnico Jair Picerni e apelam para o velho chavão – vencemos apenas uma* ***-batalha****.* (GE, 22-05-2001, p. 7).

canhonaço ***s.m.*** *França, aos 13 do segundo tempo, disparou um* ***canhonaço*** *em cobrança de falta que levou o goleiro Bino junto com a bola para dentro do gol.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/, 01-10-2002).

estrategista ***s.f.*** *Há quem já esteja chamando o técnico Rojas de* ***estrategista,*** *pelo exitoso golpe* de *escalar Gustavo Nery como volante, contra o Corinthians.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 17-06-2003).

flanco ***s.m.*** [fr. *flanc*] *Quando Edmundo atua avançado, em velocidade pelos* ***flancos*** *ou entre o lateral e o zagueiro, é um excepcional jogador.* (ESP, Cad. Esp., 15-11-2000, p. 7).

foguete ***s.m.*** [cat. *coete*] *Magno Alves disparou um* ***foguete*** *logo a um minuto de jogo e a bola explodiu no peito do bom goleiro Val.* (Lce, 14-09-1999, p. 4).

fuzilar ***v.i.*.** [fr. *fusiller*] *O goleador Luizão aplica-se nos chutes e* ***fuzila*** *os goleiros*. (Plc, n. 1116, jun. 1996 - p. 39).

guerra ***s.f.*** [germ. *werra*]. *A* ***guerra*** *prossegue, comentou o zagueiro Daniel, da Ponte Preta.* (GE, 20-05-2001, p. 8).

míssil ***s.m.*** [lat. *missile*]. *Não havia semelhança entre Romeiro e Jair da Rosa Pinto, que igualmente liberava uma espécie de* ***míssil*** *da ponta das chuteiras.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 14-07-2003).

municiar* ***v.t.*** *No meio-de-campo, Juninho Paulista e Alex terão a missão de municiar o ataque da Seleção Brasileira, composto por Geovanni e Jardel.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 11-07-2001).

petardo ***s.m.*** [fr. *pétard*] *Logo em seguida, foi a vez de Christian dominar, girar e mandar o* ***petardo*** *que tirou tinta da trave.* (GE, /www.gazeta esportiva.com.br/, 31-10-2003).

rojão ***s.m.*** [esp. *jorrar*] *Aos 15 min o cracão Müller fez linda jogada e meteu um* ***rojão*** *que o goleiro Clêmer rebateu nos pés de Alessandro.* (NP, 07-07-1997, p. 6).

soldado ***s.m.*** [lat. *soldatoPreciso de todos os* ***soldados*** *neste momento para vencer o clássico com o Grêmio, mesmo que algum jogador ainda não esteja na melhor forma, quero contar com ele ao menos no banco de reservas.* (Plc, /www.placar.com.br./, 09-07-2004).

tropa ***s.f.*** [fr. *troupe*] *Por isso, Parreira dá o tom exato, quando aconselha a* ***tropa*** *a jogar mais por prazer do que por necessidade, diante da poderosa Argentina.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 25-07-2004).

6.2 A Divinização dos Símbolos Clubísticos

Para as torcidas, de modo geral e, principalmente, entre as organizadas, os símbolos, o emblema e o escudo do clube, colocados em bandeiras, faixas ou, em peças de vestuário, devem ser defendidos, de seus adversários, com total devoção pelos membros da torcida, mais do que os próprios símbolos nacionais. É o amor passional ao clube e, não, aos dirigentes; aquele é eterno, estes são efêmeros. É ato de se doar, de pertencer para sempre.

A camisa do clube é um manto sagrado, o próprio Sudário.

A apropriação de símbolos pelos rivais é profanação, a humilhação suprema e, para tal heresia, deve haver reparos imediatos.

Oliveto (2003, p. 2-3) ilustra, em uma entrevista concedida por um membro de uma das maiores torcidas organizadas da Argentina, a tensão que envolve o roubo de qualquer símbolo ou emblema clubístico:

> Cuando nosotros juntamos los trapos, todas las banderas, y las llevamos a um lugar como um cordón de ferro que se arma ahí para que eso non se toque, porque es una humilliacíon, comparada com una violación, que vos veas al outro partido una camiseta o uma bandera tuyaen la tribuna de outro equipo. (Entrevista realizada a um miembro de la Hinchada, nov. 2000).

O território do clube constituído pela sede social, estádio e demais instalações é solo sagrado, é a própria vida do torcedor.

A seguir símbolos e mascotes de alguns clubes brasileiros:

1- **Moleque Travesso** - Juventus (SP). *Moleque sem tantas travessuras - Com fama de sempre surpreender as equipes grandes, o Juventus vive um momento que nem de longe lembra o tradicional* ***Moleque Travesso.*** (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 30-01-2003).

2- **Nho Quim** - XV de Piracicaba (SP). *Se pagar R$ 17 mil, até amanhã, referentes a taxa de arbitragem e INSS, o* ***Nho Quim*** disputa *a A-3.* (Lce, 15-01-2002, p. 9).

3- **Cruz-de-Malta** - Vasco da Gama (RJ). *Na arquibancada teve vascaíno sentindo falta de um beijo na* ***Cruz-de-Malta,*** *na hora em que Beto marcou o primeiro gol do jogo, também o seu primeiro pelo Vasco.* (JS, /www.jsports.com.br/, 26-08-2003).

4- **Diabo** - América (RJ). *Com gol do estreante Marques, depois de passe de Petkovic, o time vascaíno fez 1 a 0 no* ***Diabo.*** (Plc, /www.placar.com.br/, 19-01-2003).

6.3 Menção a Personagens de Destaque do Clube

A metonímia [gr. *meta* (= mudança) + gr. *onímia* (= nome)], no entender de Fernández (1974, p. 95), é empregada, também, como meio de economia verbal para designar dirigentes, técnicos, jogadores e personagens de destaque do clube, de forma positiva ou negativa.

1- **Time do técnico Nelsinho Batista** (São Paulo). *O São Paulo **time do técnico Nelsinho Batista**, com Kaká, França e Souza tem bom toque de bola.* (GB, /www.oglobo.com.br/, 11-02-2002).

2- **Time de Vadão** (Ponte Preta – técnico). *O **time de Vadão** não espera moleza contra o Fluminense*. (DSP. /www.diariosp.com.br/, 09-02-2002).

3- **Time do técnico Vanderlei Luxemburgo** (Palmeiras). *Com o resultado **o time do técnico Vanderlei Luxemburgo** assumiu a liderança isolada do Rio-São Paulo.* (JT, /www.estadao.com.br/, 25-02-2002).

4- **Time de Romário** (Vasco da Gama – jogador). *Já o outrora **time de Romário,** sob o comando de Evaristo de Macedo viveu somente de explosões do menino Souza.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 11-07-2002).

5- **Time de Jair Picerni** (São Caetano – técnico). ***O time de Jair Picerni** ainda teve duas outras boas chances de abrir o placar aos 27 e 33 minutos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 25-07-2003).

6- **O time de Osvaldo de Oliveira** (São Paulo – técnico). *O **time do técnico Oswaldo de Oliveira** entrou fulminante e, em menos de dez minutos, já vencia por 2 a 0, com gols de Ricardinho e Reinaldo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 18-04-2003).

7- **Time do Senador cassado** (Brasiliense – Ex-senador Luís Estvão). *Um gol de Vagner, que entrou no lugar de Zinho momentos antes, foi comemorado especialmente pelo goleiro Marcos, que nem se moveu no primeiro e decisivo chute do ataque do* ***time do senador cassado*** *Luiz Estevão.* (ESP, /www.estadao.com.br/, 27-04-2003).

8- **Time de Émerson Leão** (Santos – técnico). *O* ***time do técnico Emerson Leão*** *tem os mesmos 18 pontos do São Paulo, mas leva vantagem no saldo de gols: oito contra três.* (Plc, /www.placar.com.br/, 26-05-2003).

9- **Time de Renato Gaúcho** (Fluminense – técnico). ***O time de Renato Gaúcho*** *teve até maior posse de bola, mas sem objetividade alguma.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 12-05-2003).

A constante rotatividade de técnicos, preparadores físicos, médicos e jogadores, entre os diversos clubes (novas contratações, permutas, aposentadorias, etc.), torna esse processo de grande instabilidade. Momentaneamente, uma personagem de prestígio em determinado clube, anteriormente já foi destaque em outro e, não raras vezes, de um arquirrival. Como exemplo, menciona-se a passagem do polêmico treinador Vanderlei Luxemburgo, atualmente no Real Madrid, com passagem pela Seleção Brasileira (eliminatórias Copa 2002 e Pré-Olímpico 2002) e por alguns dos maiores clubes do futebol brasileiro, entre 1992 e 2005 (Bragantino, Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Santos, Paraná e Cruzeiro).

6.4 Superstições: o universo da crença

Em conseqüência de sua formação histórica, o povo brasileiro é bastante apegado à crendices. Fazendo parte da herança cultural, as práticas supersticiosas estão presentes nas

ações do dia-a-dia. E, como o futebol é o esporte de maior aceitação popular, o uso e difusão de práticas supersticiosas neste esporte são bastante acentuadas.

No universo do futebol a busca pelo religioso (em templos e igrejas), pelo misticismo (em centros espíritas) e pelo sobrenatural (em terreiros de umbanda) é avidamente procurada, não só como auxilio nos embates, como também, para neutralizar passes e despachos executadas pelos adversários.

Uma vitória ou uma derrota é justificada por meio de uma lógica fetichista, determinada por fatalidades, independentes de uma grande atuação da equipe adversária ou de sua elevada qualificação técnica.

Observa-se uma influência significante da superstição, no comportamento de dirigentes, jogadores e torcedores que, muitas vezes, não percebem tal ascendência. Em alguns casos, as superstições chegam a ser, inclusive, opostas, como por exemplo entrar com o pé esquerdo em campo, para uns motivo de sorte e para outros de azar. Um mesmo comportamento pode, também, se revestir de duplo significado; enquanto para determinada pessoa é presságio de boa sorte, para outras é mau agouro. Há ainda aquelas que o rejeitam ou ignoram. E aí se encontra a riqueza e diversidade das superstições do futebol brasileiro.

Fernández (1974, p. 56) observa que o fator sorte/azar, que povoa o universo do futebol, credita ao sobrenatural o poder de sobrepujar a racionalidade e a tecnologia:

> As constantes lexicais básicas responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um lance ou de uma partida são a sorte e/ou azar. Quase nunca a qualidade técnica dos times ou jogadores ou falhas nos momentos decisivos explicam as fatalidades.

O teatrólogo e cronista esportivo Nélson Rodrigues, fanático torcedor do Fluminense, o *Tricolor das Laranjeiras,* criou, na década de setenta, um personagem singular, por ele denominado “Sr. Sobrenatural de Almeida”, creditando a ele a responsabilidade por toda a indevida intervenção do extraterreno na grande paixão nacional, pois, somente assim, poderiam

ser justificados e atribuídos os lances imponderáveis, as jogadas impossíveis e os gols espíritas que, graças a intervenção do além, insistiam em assombrar o seu querido Fluminense.

Para demonstrar que lenda e superstição sempre se misturaram a futebol e pai-de-santo, relata-se, como exemplo, a histórica decisão do Campeonato Paulista de 1954, que indicaria o Campeão dos Centenários: A cidade de São Paulo completaria 400 anos de fundação (1554–1954).

Na decisão, houve de tudo; inclusive macumba por parte do Palmeiras. Por recomendação de um pai-de-santo, os esmeraldinos trocaram o "*manto sagrado*" alvi-verde por camisas alvi-celestes.

Embora seja difícil de imaginar, mesmo para o mais fanático palmeirense, ou para o mais ferrenho adversário, que algum dia, o Palmeiras – o "Verdão" do Parque Antártica entraria em campo com camisas azuis e, justamente, na decisão de um título. Isso veio a acontecer. O Verdão atacou de azulão, empatou com o arquirrival Corinthians por 1 a 1, gol de cabeça de Luizinho – o Pequeno Polegar – e teve de se contentar com o vice-campeonato. A Sociedade Esportiva Palmeiras nunca mais voltou a jogar com camisas azuis.

6.4.1 Sorte

A seguir, alguns exemplos encontrados no *corpus,* que fazem alusão ao fator "sorte", para justificar a vitória de uma equipe:

1- *De acordo com uma matéria do diário "Independent", o meia Juninho Paulista teria revelado que Ronaldinho confessou no vestiário que no jogo contra a Inglaterra errou o chute e acabou tendo* ***sorte***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 25-03-2003).

2- *O Palmeiras fez algumas boas jogadas que poderiam resultar em gol, mas a **sorte** não nos ajudou.* (FSP, /www.folha.com.br/, 21-09-2002).

3- *No segundo tempo, começamos titubeando, a equipe de raça e com um pouco de **sorte** teríamos empatado o jogo, alegou o técnico do Flamengo.* (Lce, /www.lancenet. ig.com.br/, 27-09-2002).

4- *Levir Culpi mantém o bom humor e comentou que a **sorte** parece estar mudando de lado.* (Plc, /www.placar.com.br/, 01-10-2002).

5- *Outros dois pontos surrupiados do Santos, mas desta vez não diretamente pelo juiz, mas pela **sorte**.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 23-09-2002).

6- *Todos os jogadores mostraram espírito de luta e seguiram à risca o que pedi, mas o Vitória teve muita **sorte**, comentou Renato Gaúcho.* (Plc, /www.placar.com.br/, 02-10-2002).

7- *O Corinthians fez uma grande temporada por ter tido a **sorte** de marcar em quase todos os jogos.* (Agora, Cad. Vencer, 04-11-2002).

8- *Sabia que, com a **sorte** novamente do nosso lado, a vitória não demoraria – discursou o técnico do Flamengo Evaristo Macedo.* (Agora, Cad. Vencer, 04-11-2002, p. 2).

9- *Aos seis, o time campineiro abriu o marcador com um lance de **sorte**.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 15-11-2002).

10- *No Parque Antárctica, estrearam Adãozinho, Jair Picerni e o atacante Leandro, que teve **sorte** e marcou em seu primeiro lance.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/, 26-01-2003).

11- *No final da partida Lucki poderia ser o herói de Várzea Grande mas não deu* ***sorte.*** (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 06-02-2003).

12- *O jogo começou equilibrado, mas a Portuguesa Santista teve mais* ***sorte*** *e soube aproveitar uma falha da defesa adversária para abrir o placar aos 21 minutos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 13-02-2003).

13- *Rogério, em jogada pessoal, levou* ***sorte*** *ao marcar o segundo (a bola desviou na zaga e enganou o goleiro Adnam).* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 16-02-2003).

14- *Supersticioso, o técnico Antônio Lopes, além de beijar as medalhas que carrega no peito, resolveu mudar a cor da roupa que usa durante os jogos para ter* ***sorte***. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 03-03-2003).

15- *Mas, por* ***sorte*** *dos santistas, os atacantes equatorianos desperdiçaram as chances que tiveram*. (ESP, /www.estadao.com.br/, 13-03-2003).

16- *O Corinthians começou jogando mal contra o Paysandu, andou levando sufoco, depois tirou partido do péssimo desempenho do sistema defensivo adversário e contou com a* ***sorte*** *nos lances decisivos.* (JS, /www.jsports.com.br/, 14-04-2003).

17- *O Celtic teve* ***sorte*** *no jogo afirmou o treinador, após a surpeeendente vitória, na casa adversária, sobre o Boa Vista.* (DSP, Cad. Esportes, 25-04-2003, p. 6).

18- *Aos 32,* ***sorte*** *que Borghetti escorregou dentro da área na hora de dominar*. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 01-05-2003).

19- *O time do técnico Emerson Leão, que pôs Ricardo Oliveira em campo desde o início, contou, porém, com a* ***sorte*** *dos vencedores, dos campeões.* (ESP, /www.estadao.com.br/, 19-06-2003).

20- *Apesar das dificuldades, o Peixe teve a ajuda da **sorte** para empatar e voltar ao jogo.* Plc, /www.placar.com.br/, 19-06-2003).

21- *Mesmo sendo dominada pelo adversário, a Portuguesa deu **sorte** e abriu o placar*. (ESP, /www.estadao.com.br/, 24-06-2003).

6.4.2 Azar

Por outro lado registrou-se, exemplos de itens lexicais, retirados do *corpus*, que fizeram alusão ao fator "azar":

1- *Ricardinho mandou uma bola na trave cobrando falta, logo no começo da partida, o coitado deu um tremendo **azar**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 25-09-2002).

2- *Novamente o **azarado** Palmeiras foi novamente parado no apito.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 02-10-2002).

3- *O Palmeiras confirmou que deixou a maré de **azar** para trás e bateu a Portuguesa por 2X1 na tarde deste sábado, no Parque Antártica.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 05-10-2002).

4- *Mas tô pra ver time com mais **azar** em lances individuais – concluiu Jair Picerni.* (DSP, Cad. Vencer, 04-11-2002, p. 2).

5- *Depois do segundo gol, o Palestra recuou e passou a jogar como Picerni gosta, no contra-ataque, no erro do **azarado** adversário.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 14-02-2003).

6- *A sorte do Santos foi o **azar** do goleiro Rogério Ceni.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 16-02-2003).

7- *No primeiro tempo os alvinegros da estrela solitária tiveram **azar** e acertaram três bolas na trave.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 18-11-2002).

8- *À exceção feita no fim da fase de classificação, o Santos foi o melhor do Brasileiro e só mesmo um grande **azar** para entregar o título no último jogo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 08-11-2002).

9- *O Palmeiras teve ainda o **azar** de perder sua zaga titular antes dos 25min do primeiro tempo.* (FSP, /www.folha.com.br/, 20-02-2003).

10- *Vi Brasil x Portugal e saí feliz da vida: o Fenômeno foi um terror para a defesa lusa, criando oportunidade atrás de oportunidade e só não marcou por puro **azar**.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 01-04-2003).

11- *Aos 15, Deivid chutou forte da entrada da área e deu **azar**, a bola tocou no travessão, voltou nas costas de Fábio e saiu a escanteio.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 06-05-2003).

12- *Mas o Rubro-negro carioca levou **azar** e tomou dois gols em seqüência, quando ameaçava o Furacão.* (JS, /www.jsports.com.br/, 26-05-2003).

13- *Fernando Baiano, lançado por Athirson, tentou encobrir o goleiro Maizena, mas levou **azar**, acertando o travessão adversário.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 22-05-2003).

14- *Jogadores e comissão técnica do Vasco culparam o **azar** pela derrota de ontem para o Flamengo e consideraram injusto o resultado.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/, 15-06-2003).

15- *O São Paulo venceu o Coritiba, no Couto Pereira, por 2 a 0, mas o resultado mais justo seria um empate, o time da casa criou várias chances de gol e levou **azar**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 08-07-2003).

16- *Em um lance de **azar** de Dininho, que completou 250 jogos com a camisa do São Caetano nesta quarta-feira, o Flamengo abriu o marcador*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 21-08-2003).

17- *Se não tivesse tanto **azar** e também incompetência nas conclusões, nem precisaria ter sofrido para vencer.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 15-06-2003).

18- *O Coritiba jogou muito melhor, dominou, perdeu gols à vontade e, num lance de puro **azar** e, depois, em pênalti infantil, levou dois gols.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/, 02-07-2003).

6.4.3 Falta de sorte

O vocábulo "*azar*", por ser dotado de grande carga negativa, embora amplamente empregado pela mídia no registro da linguagem do futebol, é um tabu lingüístico entre dirigentes, técnicos e jogadores, uma fonte geradora e disseminadora de fatalidades, portanto, sempre que possível é, eufemisticamente, substituído pelos sintagmas que negam seu oposto: "*falta de sorte*", "*sem sorte*", "*por infelicidade*", etc., como se comprova nos exemplos a seguir:

1- *No time inglês, o meia Edu, ex-Corinthians, atribuiu as três derrotas seguidas do time à **falta de sorte**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 28-10-2002).

2- *Para o zagueiro Alexandre do Palmeiras, não são apenas falhas técnicas, o time está **sem sorte** também.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 26-10-2002).

3- *A falta absoluta de talento do Botafogo juntou-se à **falta de sorte** – em suas raras oportunidades, mandou duas bolas na trave, em chutes de Rodrigão e Carlos Alberto, de falta.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 26-11-2002).

4- *Ao São Paulo* ***faltou sorte*** *e ousadia, principalmente no segundo tempo. Apesar de estar vencendo por apenas 1 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 29-11-2002).

5- ***Faltou sorte*** *ao Corinthians no início da partida.* (Plc, /www.placar.com.br/, 28-03-2003).

6.5 Futebol, Mulher, Sensualidade e Fetiche

A sexualidade e o erotismo através de prosopopéias, fundamentalmente femininas, é outro aspecto marcante na linguagem do futebol. O gol e o campo representam figuras femininas, portanto, como em uma batalha, fazem parte dos despojos de guerra e tornam-se alvos de violação pelos vencedores, mas cuja honra e inviolabilidade devem ser defendidas a qualquer custo dos forasteiros invasores, virtualmente, os jogadores da equipe adversária.

O campo de jogo é imaginado como o corpo feminino, a bola (personificada) é o símbolo de virilidade, cujo objetivo é penetrar a meta (formada pelas balizas verticais e horizontal) que, por sua vez, desempenha o papel do órgão genital feminino, para então adentrar na rede (o ícone representativo da virgindade) e, por fim, alcançar o orgasmo (a marcação de um gol).

Dessa maneira, empregam-se palavras que envolvem tabus lingüísticos como a virgindade: "*abrir as pernas*" (facilitar ou tornar-se receptível aos galanteios masculinos); "*o arco adversário ainda permanece virgem"* (quando uma equipe não sofreu nenhum gol); ou "*rompeu-se o véu da noiva* " (por ocasião do primeiro gol marcado pelo adversário).

O futebol é um esporte extremamente preconceituoso em relação à mulher: "*Futebol é pra homem"* – costumam dizer os aficcionados, sempre repudiando a ausência de masculinidade.

Durante uma disputa, pelo clima emocional que envolve uma partida e, também, pela indumentária dos jogadores, há uma exposição de partes do corpo, aquelas dotadas de forte apelo erótico/sensual, capaz de induzir torcedores/torcedoras a fantasias sexuais, como é descrito por Marcos Alves de Souza (1996, p. 141):

> Há uma forte conotação sensual sexual envolvendo as "partes lícitas" da prática do futebol. Além da sensualidade óbvia das pernas, cintura e quadris, o pé também é elaborado sexualmente. Existe um fetiche em relação aos pés, que dificilmente ocorre com as mãos. Nas representações populares, o pé parece ter um sentido de virilidade, pois que um jogador que tenha um pé pequeno é representado como "pé de moça", enquanto que o homossexualismo feminino é denominado pelo termo "sapatão", ou seja, que tem os pés grandes.

A associação entre o pé e a virilidade, dentro do universo essencialmente masculinizado do futebol, recebe de Fernández (1974, p. 61-62) a observação:

> O elemento identificador de virilidade é exatamente o **pé** (o jogo das meninas é sempre com as mãos). O pé não só expressa uma necessidade básica do homem (agressão), como também corresponde ao seu gosto de riscos, já que compromete a estabilidade corporal: não ter os pés no chão é sempre um risco para o equilíbrio do corpo, e num sentido figurado, mas de uso geral, para o equilíbrio da mente. É preciso, portanto, entrar com o pé, com o corpo, ser homem.

Entre os vocábulos comumente empregados pela mídia (além dos já citados) que, costumeiramente, veiculam semas feminilizantes, envolvendo sexualidade e sensualidade, cabe, ainda, registrar alguns em que se estabelece a personificação da bola: "*acariciar a criança*", "*tratar a menina com carinho*", "*chamar de minha nega*", "*chamar de meu bem*", "*pentear a menina*", "*ter intimidade com a menina*". Todas com o significado de possuir grande domínio de bola.

menina ***s.f.*** *No São Paulo, Pedro Rocha lhe passava a* ***menina*** *por baixo, rasteira e redondinha.* (GE, 13-09-1999, p. 2).

Nota: Menina = personificação feminilizante da bola de futebol.

No campo da antroponímia, a bola recebe afetuosamente os codinomes de *Guiomar, Leonor, Margarida* e *Maricota* (diminutivo de Maria) e, nesse contexto específico, obrigatoriamente, ela passa a ser cultuada, venerada e acariciada como uma amante caprichosa. Dentro desse processo de personificação criam-se expressões de grande carga sensual, como fica demonstrado no exemplo abaixo, retirado do *corpus:*

chamar a bichinha de meu bem (sv.). ***Chamar de meu bem*** *a bichinha e reinventar aquela dança descoberta pelos ingleses: Futebol arte, sim e, ai de quem negar que Garrincha, Julinho, Zizinho, Ademir, Paulo César, Pelé e dezenas de outros brasileiros tenham feito outra coisa em suas gloriosas existências.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 04-09-2003).

6.6 Futebol, Cidadania e Identidade Territorial

Existe uma evidente relação entre o futebol e identidade territorial. Gándara e Godeseira (2003, p. 3) observam que em Buenos Ayres a maioria dos bairros recebem marcas clubísticas: *Boca Juniors* na Boca, *Chacarita Juniors* na Chacarita, *Racing* na Avellaneda, etc, e assim justificam esse processo de identificação territorial: "*En una época em que lo que prima é la onomia y la crisis de identidat, por la falta de redes sociales, de representantes legítimos, de valores em los que sentirse reflejado, el fútbol parece adversário que se construyen em el estádio*".

Nas grandes cidades brasileiras, naquelas onde existem duas ou mais equipes arquirrivais, é possível sobrepor ao mapa dos bairros um mapa com ícones (distintivos) dos clubes de futebol, obtendo uma singular geografia.

Em São Paulo e Rio, para citar os dois maiores centros futebolísticos do país, os bairros são identificados pelos clubes de futebol, a saber: ***São Paulo:*** Palmeiras na Água Branca; *São Paulo* no Morumbi; *Corinthians* no Brás; *Portuguesa* no Canindé. ***Rio de Janeiro:*** *Botafogo* em General Severiano, *Flamengo* na Gávea, *Vasco* em São Januário, *Fluminense* nas Laranjeiras, *Bangu* em Moça Bonita, *Botafogo* em General Severiano, etc.

O mesmo fenômeno ocorre com estados e cidades onde estão situadas as sedes sociais ou estádios desses clubes ou, até mesmo, referências a atividades comerciais e industriais sobre a região.

1- Clube das Laranjeiras (Fluminense - RJ). *No Guia do Brasileiro, que foi publicado na metade do ano, Placar definiu o clima de alto astral do time das* ***Laranjeiras***. (Plc, n. 1212, 11-01-2002, p. 30).

2- Clube do Parque São Jorge (Corinthians - SP). *Esquecido pelos torcedores do Corinthians, Luiz Mário deixou o* ***Parque São Jorge*** *pelas portas do fundo.* (Plc, n. 1212, 11-01-2002, p. 40).

3- Clube da Gávea (Flamengo - RJ). *Segundo o dirigente Walter Oaquim , Edílson deverá voltar para a* ***Gávea*** *em 2003.* (Lce, 15-01-2002, p. 17).

4- Clube de Moça Bonita (Bangu – RJ). *Pior para a Portuguesa, que levou três gols dos alvi-rubros de* ***Moça Bonita***. (Lce, /www.lancenete.ig.br/, 28-01-2002).

5- Clube da Mooca (Juventus- SP). *Sandro Hiroshi começou entre os titulares, que disputaram o primeiro tempo e venceram o time da* ***Mooca*** *por 2 X 1.* (Lce, 17-01-2002, p. 6).

6- Clube da Serra Gaúcha (Juventude – Caxias - RS). *A diretoria* ***do Clube da Serra Gaúcha,*** *que se desfez de seu principal jogador, o meio-campo Fernando, contratou vários reforços.* (Lce, 17-01-2002, p. 16).

7- Equipe Campineira (Guarani – Campinas - SP). *A **equipe campineira** foi a primeira a fazer reserva no Hotel Panorama em Águas de Lindóia.* (Lce, 11-01-2002, p. 6).

8- Time do Morumbi (São Paulo - SP). *O lateral Alemão acredita que em seu retorno não terá muitas chances no **Time do Morumbi**.* (Lce, 11-01-2002, p. 4).

9- Equipe do Canindé (Portuguesa de Desportos - SP). *Rogério Pinheiro, Alemão e Reinaldo são os novos reforços da **equipe do Canindé.*** (Lce, 11-01-2002, p. 4).

10- Time do Parque Antártica (Palmeiras - SP). *Passados os quinze primeiros minutos, o **time do Parque Antártica** começou a perder ritmo e diminuir a intensidade ofensiva.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 10-02-2002).

11- Time do ABC (São Caetano - SP). *Marcando muito bem, o **time do ABC**, conseguiu garantir a vitória até o final da 1ª etapa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 17-07-2002).

12- Time do Planalto Central (Gama – Brasília - DF). *O **Time do Planalto Central** era quem estava cada vez mais próximo do gol.* (Plc, /www.placar.com.br/, 20-08-2002).

13- Time de Caxias (Juventude – Caxias - RS). *Na segunda etapa, as coisas mudaram de figura e agora era o **Time de Caxias** que pressionava o Azulão.* (Agora, Cad Vencer, 04-11-2002).

14- Time da Serra Gaúcha (Juventude – Caxias - RS). *Três minutos depois lá estava o **time da Serra Gaúcha** marcando de novo, numa cabeçada de Cláudio Pitbull.* (Plc, /www.placar.com.br/, 10-11-2002).

15- Time Candango (Gama – Brasília - DF). *Em partida tumultuada e cheia de gols, Atlético-MG mostra mais qualidades e supera a disposição do **Time Candango**, derrotado por 6 X 4 e rebaixado para a segundona.* (Plc, /www.placar.com.br/, 14-11-2002).

16- Time da Baixada Santista (Santos - SP). *O **Time da Baixada Santista** podia perder por dois gols de diferença, pois havia ganho por 3 a 0 no jogo de ida, no último domingo.* (FSP, /www.folha.com.br/, 05-12-2002).

17- Time da Colina Histórica (Ipyranga – São Paulo - SP). *Homero era um zagueiro central de fina estampa e refinado futebol, que comandava lá atrás aquele timaço inesquecível do Clube Atlético Ipiranga, o **time da Colina Histórica**, da virada dos anos 40 para os 50.* (DSP, /www.diariosp.ig.com.br/, 19-12-2002).

18- Time da Terra da Uva (Paulista de Jundiaí - SP). *Na verdade, quem correu, buscou o resultado, demonstrou interesse em ganhar a partida foi o **time da terra da uva**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/, 27-01-2003).

19- Time de São Januário (Vasco da Gama - RJ). *O **time de São Januário** chegou aos 14 pontos e segue na briga pelo título da Taça Guanabara. Petkovic, artilheiro isolado com seis gols, e Marcelinho foram os destaques da equipe vascaína.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/, 16-02-2003).

20- Time do Pantanal (Operário - MT). *O Palmeiras diminuiu o ritmo e parou de criar chances, com isso, aos poucos, o Operário foi tomando coragem de ir ao ataque. Até que aos 26 min o **time do pantanal** empatou.* (Plc, /www.placar.com.br/, 13-03-2003).

21- Time de General Severiano (Botafogo - RJ). *Em jogo muito disputado diante de pouco mais de 57 mil pessoas, Botafogo e Vasco empataram em 1 a 1 no Maracanã no primeiro clássico do Campeonato Carioca. Alex Alves marcou o gol do **time de General Severiano** enquanto Alex Dias empatou com um golaço.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/, 08-04-2005).

22- Time do Palestra Itália (Palmeiras - SP). *O **time do Palestra Itália** usou a tática de sufocar o adversário, sem correr riscos na defesa.* (Plc, /www.placar.com.br/, 04-05-2003).

23- Alvinegro praiano (Santos - SP). *Num jogo cheio de alternativas e recheado de gols, destaque para Ricardo Oliveira, que marcou seu oitavo gol na Libertadores e superou a marca de Pelé, alcançando o posto de maior artilheiro do* ***Alvinegro praiano*** *em uma edição da competição sul-americana.* (Plc, /www.placar.com.br/, 24-04-2003).

7 ESTRUTURAÇÃO E REGISTRO DO GLOSSÁRIO DA BOLA

Neste segmento do trabalho, estão elencadas as unidades lexicais, relativas ao universo do futebol, encontradas no *corpus*.

O registro dessas unidades, na forma de um glossário comentado, com mais de 3.300 verbetes, obedece aos seguintes passos:

7.1 Organização Macroestutural

As entradas são macroestruturadas consoante sua ordem alfabética, como é de praxe em trabalhos desta natureza, levando em consideração que este procedimento permite uma melhor organização do glossário, além de oferecer maior praticidade ao consulente.

As unidades-entradas encontram-se registradas em sua forma lematizada[43]. As exceções a esta normatização indicam que se trata de vocábulos que são sempre empregados no plural (*pluralia tantum*). Exemplo:

canetas ***s.f.*** Drible humilhante que consiste em passar a bola entre as pernas do adversário. *Desde a saída de bola até o toque final de Ronaldo, foram quatro passes – de Ronaldo para Raul que tocou para Zidane, que abriu para Roberto Carlos, que serviu Ronaldo, para o Fenômeno meter sob as* ***canetas*** *de Simeone e deslocar o goleiro no remate final.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 05-12-2003).

[43] Considera-se como forma lematizada: o infinitivo impessoal para os verbos, o singular para os substantivos e o masculino singular para adjetivos e pronomes.

As unidades lexicais consideradas neológicas, como indicativo do *índice de confiabilidade*, foram individualizados com a posposição de um asterisco, consoante orientações de Castillo (1995, p. 30-31):

> Mediante un índice numérico, se señala al lector si un término está normatizado o no, si es un neologismo reciente o se encuentra registrado en obras terminográficas anteriores o en textos reconocidos. Es decir, el consulente tiene en sus manos la posibilidad de conocer el *status*, desde el punto de vista normativo al término que va a empelar.

abrir as pernas Facilitar um jogo ou lance para o adversário desistindo de disputar a jogada. *No entanto o técnico do Náutico, Givanildo Oliveira, conhecido pela sua seriedade, não admite o fato de que o seu time possa* ***abrir as pernas*** *para o Santa Cruz.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 25-08-2003).

7.2 Organização Microestrutural

A microestrutura corresponde ao conjunto de elementos e a disposição interna de cada unidade-entrada que compõe o glossário. Minimamente, estrutura-se em três partes: *entrada*, *verbete* e *definição* ou *sinonímia*:

a) Entrada**:** constituída pela unidade lexical grafada em negrito:

b) Verbete: iniciado pela classe gramatical da unidade entrada; referências relativas à classe gramatical; sigla ou acrônico (em alguns casos); referências etimológicas, quando possível (sempre colocadas entre colchetes); abreviaturas informando o processo de formação ou da tipologia neológica (sempre parentizadas);paradigma definicional ou sinonímia;

esclarecimentos de ordem gramatical léxica e/ou semântica acerca da unidade-entrada; observações de caráter enciclopédico[44] e remissividade sinonímica.

c) Definição[45] e/ou sinonímia: o paradigma definicional, relativo a cada unidade-entrada está constituído de uma perífrase definitória ou de uma unidade lexical sinonimicamente equivalente. No último caso, esta assume característica remissiva e aponta para outra unidade anteriormente definida. Exemplo: **beque *s.m.*** [ing. *back*] Jogador de defesa que atua entre a linha intermediária defensiva e a baliza. Ver ***-zagueiro***.

As formações sintagmáticas, constituindo sintagmas nominais e/ou verbais, contrariando o procedimento geralmente utilizado em dicionários de língua geral, estão sempre tratadas na mesma entrada não tendo seu registro na forma de subentrada e, em nenhuma hipótese segmentadas em elementos menores. Exemplo: ***bater de chapa***. *Chutar a bola utilizando-se da parte interna do pé.*

Os sintagmas nominais, como é de praxe em trabalhos lexicográficos, encontram-se definidas a partir do elemento que se constitui em seu núcleo semântico, ou seja o substantivo base do sintagma:

chute de bico* *s.m.* Chute executado com a parte frontal da chuteira. A criação do sintagma envolve um processo metonímico (o todo pela parte) e uma catacrese (perda do sentido etimológico da palavra *–bico*). *O segundo gol do Inter, desanimou o Bahia, que só teve mais uma chance no primeiro tempo, num* ***chute de bico*** *de Didi, mas a bola passou por cima do travessão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/, 18-08-2003).

---

[44] "As observações de caráter enciclopédico visam a apresentar informações, não-incluídas na definição, que dizem respeito ao histórico ou ao emprego do termo sob análise." (ALVES, 1998, p. 16).

[45] "O enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceptual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entrada de um verbete é chamado **definição** ou enunciado definicional. Consiste de uma paráfrase sinonímica que exprime o conceito designado pela unidade lexical ou terminológica por meio de outras unidades lingüísticas, é um conjunto de informações que são dadas sobre a entrada." (BARROS, 2004, p. 158-159).

O item lexical importado, ainda na condição de estrangeirismo, está registrado como unidade-entrada independente, considerado, portanto, como sinônimo ou decalque de seu correspondente em português. Exemplo:

goal* ***s.m.*** [ing. *goal*] Conjunto de balizas. *O primeiro* ***'goal'*** *do Brasil abriu caminho para a sensacional vitória, aos catorze minutos da primeira fase: Amarildo chutou violentamente, entrando a bola à meia altura da meta do goleiro Schoiff.* (GB, Edição Histórica, 01-07-2002, p. 42).

gol ***s.m.*** [ing. *goal*] Conjunto formado pelas traves superiores e inferiores, ou tento obtido por ter a bola ultrapassado as balizas demarcatórias. *Com um* ***gol*** *de pênalti, marcado pelo atacante Dodô, o tricolor venceu o Timão no péssimo clássico de ontem, no estádio do Pacaembu.* (NP, 01-09-97, p. 6).

Os vocábulos homônimos têm seu registro em entradas distintas, uma vez que são coincidentes apenas em seus significantes, mas de origem e significado e origem totalmente diferentes. No *corpus* em estudo foram registrados poucos casos de homonímia. Exemplo:

tira-teima* **l.** ***s.m.*** Terceira partida, de três jogos, quando as duas primeiras terminaram com igualdade de pontos entre as equipes, com igual número de derrotas ou de empates entre os contendores, ou revanche entre equipes de grande rivalidade. Também é empregada a expressão *-melhor-de-três. São Paulo e Santos têm hoje, às 20:30, no Morumbi um* ***tira-teima****, pois os rivais já disputaram duas partidas neste Campeonato Brasileiro e estão empatados – uma vitória para cada lado.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 18-11-2002).

tira-teima 2. ***s.m.*** Simulação computadorizada em que uma emissora de televisão demonstra o erro ou acerto da arbitragem em lances controvertidos ocorridos durante um jogo. Item lexical formado pela justaposição de bases substantiva deverbais: *-tira* (de *-tirar*) + *-teima*

(de -*teimar*). *O vascaíno, segundo o* ***tira-teima*** *da Globo, foi derrubado a um metro e meio fora da grande área.* (DSP, /www.diariosp.com.br/, 11-04-2002).

Os vocábulos polissêmicos figuram na mesma entrada, porque se configura uma variação de signficado, para um mesmo significante. Exemplo:

bater ***v.i.*** [lat. *battere*]

1*. *v.i.* Chutar a bola. O verbo -*bater* é de grande produtividade em formações sintagmáticas com a acepção de: *chutar a bola com uma das pernas*. - "*bater escanteio*" - "*bater falta*" – "*bater pênalti*" - "*bater tiro de meta*", etc. Caso de metáfora. *Contra a Alemanha Roberto Carlos* ***bateu*** *mal, mas com certeza deve melhorar.* (ESP, Cad. Esp, 10-05-98, p. 2).

2*. *v.i.* Usar de truculência e deslealdade na disputa de jogadas com o objetivo de intimidar o adversário. *No Palestra falaram: vocês estão batendo aqui, quero ver vocês* ***bater*** *lá, revela Flávio.* (GE, 07-11-2000).

3*. *v.i.* Sobrepujar o adversário em um jogo. *O Palmeiras goleou o Serrano (6 a 1), o Corinthians AL. (4 a 1) e* ***bateu*** *o Figueirense por 3 a 1, chegando como um dos favoritos às finais.* (Agora, Cad. Vencer, 17-01-2002, p. B-4).

As variações, em que elementos de formação sintagmática acusam alternância no plano morfossintático, ou seja o uso do sintagma preposicionado ocorre em alternância com o emprego da base adjetiva têm seu registro em verbetes distintos, podendo haver remissividade (*chute com veneno – chute venenoso*): Exemplo:

chute com veneno* ***s.m.*** Ver -*chute venenoso. Três minutos depois, Marcelinho cobrou falta da intermediária, um* ***chute com veneno*** *e assustou o arqueiro bugrino* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/, 29-03-2003).

chute venenoso* ***s.m.*** Chute com efeito em que a bola descreve uma curva no ar, dificultando a intervenção do goleiro. *O goleiro atleticano, Diego, no entanto tinha planos diferentes e, aos 7 minutos, mostrou reflexos ao espalmar um* ***chute venenoso*** *em um cruzamento de Carlos Alberto* (GB, /www.oglobo.com.br/, 13-08-2004).

A oposição entre homonímia e polissemia, no dizer de Biderman (1991, p. 283-284), é importante para a classificação de unidades léxicas e o registro lexicográfico em dicionários de língua geral:

> A polissemia é um fenômeno que ocorre no interior das redes de significação do léxico geral da língua comum, em virtude da economia lingüística, com o reaproveitamento freqüente de um certo número de lexemas no processo de comunicação. A ampliação do uso de uma palavra e a metaforização contínua da linguagem acarretam a freqüência de muitas unidades lexicais, gerando a polissemia. Inversamente, são palavras homônimas as unidades lexicais em que significantes morfologicamente idênticos têm significados diferentes.

Para confirmar se os vocábulos encontram-se dicionarizados ou não, conseqüentemente, determinar o caráter neológico dos itens lexicais relativos ao universo do futebol, serviu de base o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Séc. XXI*, de Aurélio Buarque de Holanda (1999). Justifica-se, a adoção dessa obra, por ser o dicionário mais utilizado no Brasil como fonte de consulta, pelo seu estatuto de *thesaurus*, por ter sido recentemente atualizada e, ainda, por registrar e definir gírias, regionalismos, vocábulos de linguagem técnica e estrangeirismos, além de conter informações de ordem etimológica e gramatical, portanto, perfeitamente adequado à proposição deste trabalho.

Por outro lado, não se deixou de buscar, quando se fez necessário, em outras obras lexicográficas subsídios para complementar ou elucidar algumas perífrases definicionais obscuras ou, casos de parassinonímia, levantados durante a coleta lexical.

Cabe, no entanto, registrar que o *Dicionário Aurélio – Séc. XXI* (1999) foi numericamente ampliado em relação a edições anteriores, recebendo novas inserções.

Inúmeros estrangeirismos, que ainda se encontravam em fase de peregrinação, após receberem adaptações de ordem fonético-fonológica foram igualmente relacionados, ou registrados em sua grafia original (antecedidos de um ícone em forma de seta).

Entretanto, o mencionado dicionário deixa a desejar no que diz respeito ao registro de informações etimológicas. Em decorrência disso, as unidades-entradas, sem registro etimológico no *Dicionário Aurélio – Séc. XXI*, tiveram seu resgate em fontes alternativas, como dicionários etimológicos, glossários, vocabulários especializados e bibliotecas virtuais (via Internet). Esse procedimento apresentou bons resultados e inúmeros étimos, até então relacionados como de origem obscura, puderam ser explicados dentro de um apreciável nível de precisão.

Na perspectiva de formação, os itens lexicais que integram o presente glossário se constituem em sintagmas nominais, classificados como substantivos nas referências gramaticais. A grande ocorrência de formações sintagmáticas (nominais e verbais) também pode ser observada em vocabulários de linguagens especiais, que vão se formando mediantes frases que se cristalizam e, que por sua vez, geram novas unidades de caráter neológico.

As abonações foram destacadas em itálico e, o item lexical referência, além do destaque já mencionado, está realçado em negrito: Exemplo:

arbitragem caseira* ***s.f.*** Ação intencional do trio de arbitragem favorecendo a equipe que joga em seu estádio ou em sua cidade. Ver *-patriotada. Não fosse a* ***arbitragem caseira*** *do paraibano Evandro Roman, que deixou de observar dois pênaltis de Cléber quando o placar marcava 1 a 0 para os manauaras, a estas horas, estariam exigindo cabeças no Verdão.* (JT, /www.jt.estadão.com.br/, 22-02-1999).

O jornal ou revista do qual foi extraído o contexto abonatório está sinalizado entre parênteses, com informações sobre a página e a data de sua publicação (imprensa convencional) ou data de acesso à “Internet” (imprensa *on line*). Exemplos:

roda de bobinho* ***s.f.*** Tipo de recreação em que alguns jogadores formam um círculo e ficam trocando passes, enquanto um jogador, que fica no centro, denominado bobo, tenta interceptar a bola. *Nesta semana, durante uma* ***roda de bobinho*** *antes do rachão, Asprilla deu uma de malandro e fugiu para o vestiário para não ficar como bobo.* (GE, 27-03-1999, p. 6).

rolinho* ***s.m.*** Lance em que o jogador toca a bola por entre as pernas do adversário e a recupera à frente. Derivação sufixal: *rolo* (= base nominal) + *-inho* (= sufixo diminutivo).Ver *canetas. Dener deu um* ***rolinho*** *sensacional num jogador do Friburguense que veio no carrinho e, sem diminuir a velocidade, ainda conseguiu escapar da falta marcar um gol de placa.* (JS, /www.jsports.com.br/, 20-02-2002).

Foram adotadas as convenções: <*DD*> – <*ND*> e <*D#*>, colocadas em < > e destacadas em itálico, após as abonações, para caracterizar:

a) <*DD*> o item lexical encontrado no texto origem, empregado com a mesma acepção do dicionário referência (*Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI*);

b) <*ND*> o lexema sem registro no dicionário referência;

c) <*D#*> quando o lexema apresentar registro no dicionário referência, mas com acepção diferente da constatada em relação ao contexto.

Quando existe interrupção do contexto em que se acha inserida a abonação, a ocorrência recebe a marca convencional: **[...]**. Exemplo: [...] *aos 50 segundos de jogo, Osmar pegou um chute de curva e enfiou na* ***gaveta*** *do goleiro Rogério.* (NP, 10-11-1997, p. 7).

Por uma questão de ordem estética e maior praticidade nas consultas, foi adotado o espaçamento 1,5cm no interior dos verbetes e duplo entre cada uma das unidades-entradas.

Cabe, ainda, salientar acerca da microestrutura.

a) Por vezes o item lexical sinônimo pode não apresentar uma perífrase definitória. Em situações desse tipo, o verbete registra ***-VER*** , para o vocábulo que já foi anteriormente definido. Exemplo:

ladrão de bola* ***s.m.*** Ver *-ladrão*. *Os números impressionam a comissão técnica, sobretudo o técnico Jair Picerni, porém para o volante Marcinho, do Palmeiras, ser considerado o principal* ***ladrão de bolas*** *da Segundona Segundona não é novidade.* (GB, /www.oglobo.com.br/, 31-10-2003).

b) As reduções sintagmáticas foram caracterizadas como processo sinonímico, portanto receberam o mesmo tratamento das sinonímias, ou seja, como entradas independentes. Exemplo:

jogador polivalente* ***s.m.*** Atleta versátil que atua com desenvoltura e correção em várias posições, capaz de defender, criar, marcar e finalizar com igual eficiência. Item lexical criado pelo ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Cláudio Coutinho (já falecido), durante os treinamentos para a Copa do Mundo de 1978 na Argentina. *Marco Aurélio vai improvisar Taddei na Lateral, pois ele é um* ***jogador polivalente,*** *atua como meia, como volante e nas duas laterais.* (GE, 11-02-2001, p. 7).

polivalente ***s.m.*** Jogador eclético, capaz de desempenhar várias funções táticas e jogar em diversas posições com a mesma eficiência. Vocábulo cuja criação é atribuída ao técnico Cláudio Coutinho, da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1978, na Argentina, para se referir ao jogador capaz de realizar com eficiência diversas funções na equipe. Derivação imprópria: substantivação do adjetivo *-polivalente*. Ver *-curinga*. *O* ***polivalente*** *Alex Oliveira, outra opção para a lateral esquerda, também não correspondeu à expectativa, por não apoiar bem o ataque.* (GE, 04-11-1999, p. 5).

c) Os estrangeirismos e os empréstimos lingüísticos receberam o mesmo tratamento das sinonímias, por isso, foram registrados em entradas independentes. Exemplo:

golden goal* ***s.m.*** Sistema de desempate através do qual o time que marca o primeiro gol na prorrogação é considerado vencedor. Ver *-gol de ouro. O Brasil conquistou o Torneio de futebol Sub-20 de Hong Kong ao derrotar, ontem, a seleção chinesa. O Brasil precisou de um* ***golden goal*** *(gol de ouro) de Diogo Siston, aos três minutos da prorrogação, para chegar a conquista*. (JB, /www.jbonline.terra.com.br/, 26-02-2001).

gol de ouro* ***s.m.*** Sistema de desempate pelo primeiro tento marcado durante o período de prorrogação, em decorrência de um empate no tempo regulamentar, encerrando a partida e tornando vencedora a equipe que marcou esse gol. Expressão criada pela FIFA para regulamentar o término imediato da prorrogação logo após a marcação de um gol por uma das equipes. Trata-se de um decalque do inglês "*Golden Goal*". Ver *-morte súbita. O Perugia, baseando-se num nacionalismo exacerbado e anacrônico, decidiu dispensar os serviços do craque sul-coreano, Ahn Jung-Hwan, porque ele marcou o* ***gol de ouro*** *que eliminou a Itália do Mundial.* (FSP, /www.folha.com.br/, 20-06-2002).

JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

VOLUME II

A - D

ASSIS
2005

8 O GLOSSÁRIO DA BOLA

A

abafa* ***s.m.*** (neol. sem.)

Disposição compacta da equipe de tal maneira que o adversário é sufocado por uma marcação intensa e ataques fulminantes. Derivação regressiva da base verbal *-abafar*. Ver *-marcação sob pressão.*

Mas na base do ***abafa****, o Fla chegou ao empate aos 41: Rafael Gaúcho cobrou falta da esquerda e Roger, de cabeça, venceu Charles.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 01-03-2004) *<ND>*

abafar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Saltar para defender uma bola alta (o goleiro) diante de vários adversários e ir ao chão com ela dominada sob o corpo. Derivação parassintética: *-a* (= prefixo grego que designa aproximação) + *-bafo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Aos quatro minutos, Kaladze invadiu a área da Inter pela esquerda e cruzou para a pequena área, desvio de Shevchenko desviou, mas o goleiro Toldo ***abafou*** *em cima do adversário, evitando o gol do Milan.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-05-2003) *<D#>*

abafar o chute* (sv.)

Interceptar uma bola (o goleiro) projetando-se arrojadamente aos pés de um ou mais atacantes.

Aos 38, Émerson espalmou a bola que fora cruzada para a cabeça de Christian aos 40, jogou-se aos pés de Christian e ***abafou o chute****, evitando o gol do tricolor gaúcho.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-09-2003) *<ND>*

abrir a caixa de ferramentas* (sv.)

Investir de forma violenta, com a chuteira em posição alta, sobre um adversário sem bola.

*A violência de Paulinho inspirou Nem, que após o lance abriu sua equipada **caixa de ferramentas** e começou a distribuir entradas duras para todo mundo.* (ET, /ww.esportes.terra.com.br/ - 28-11-2002) <*ND*>

abrir a contagem* (sv.)

Ver -*abrir o placar*.

*De tanto insistir o Atlético **abriu a contagem** aos 15 minutos da primeira etapa do jogo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-09-2002) <*ND*>

abrir a guarda* (sv.)

Conceder inadvertidamente, ao adversário, uma brecha no sistema defensivo. Item lexical relativo ao domínio do boxe que migra para o vocabulário do futebol.

*Ao **abrir a guarda**, no entanto, o time paulista foi à lona: nos contra-golpes, o Fogão matou o Corinthians.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-05-2005) <*ND*>

abrir a porteira* (sv.)

Ser compelida (equipe tecnicamente mais frágil), após sofrer um gol, a abandonar uma estratégia defensiva, para se projetar-se desordenadamente ao ataque, desguarnecendo seu setor defensivo e concedendo ao adversário a condição de aplicar uma goleada.

O Ramalhão chegou ao segundo gol logo depois do intervalo, aos 7 minutos e o gol "abriu a porteira para a goleada do time da casa. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -12-05-2005) <*ND*>

abrir as pernas* (sv.)

Facilitar um jogo ou lance para o adversário desistindo de disputar a competição. Expressão dotada de sema especificador de sensualidade que remete à idéia da consumação consentida de um ato sexual. O item lexical -*abrir as pernas* passou a integrar, também, vocabulário de outros esportes coletivos e individuais, sempre empregado com a mesma acepção.

No entanto o técnico do Náutico, Givanildo Oliveira, conhecido pela sua seriedade, não admite o fato de que o seu time possa ***abrir as pernas*** *para o Santa Cruz.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-08-2003) <*ND*>

abrir espaço* (sv.)

Criar, com deslocações e toques rápidos, espaço no setor defensivo da equipe adversária. Ver -*avenida.*

O ataque se movimentou no primeiro tempo, Diego e Sobis ***abriram espaços****, foram impetuosos, partiram para cima dos zagueiros e aplicaram dribles que os deixaram sentados.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 23-02-2005) <*ND*>

abrir o bico* (sv.)

Estar exausto pelo esforço físico empregado durante o jogo. Associação semântica com o comportamento de algumas aves que demonstram a exaustão física mantendo por um longo período seus bicos abertos.

O Verdão não segurou o resultado e desmoronou diante do melhor estilo adversário e ***abriu o bico*** *no final do jogo.* (GE, /www.gazetqaesportiva.com.br/ - 03-10-2004) <*ND*>

abrir o compasso* (sv.)

Abrir um vão entre as pernas para deixar a bola passar, ou para interceptar uma jogada, como se elas fossem as hates de um compasso..

O atacante Reinaldo ***abriu o compaço*** *para a bola passar, pensando que um companheiro estivesse atrás, em melhor posição de chute. ângulo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-03-2003) <*ND*>

abrir o jogo* (sv.)

Jogar pelas laterais do campo lançando a bola para os pontas ou alas. A linguagem comum incorporou a expressão -*abrir o jogo* migrou com a acepção de "*demonstrar intenções*".

Nosso time não fez o "um-dois", não tocou bola, tinha de ***abrir o jogo*** *pelos flancos, buscar as laterais e ficamos forçando o jogo pelo meio.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 24-12-2001) <*ND*>

abrir o marcador* (sv.)

Assinalar o primeiro gol de um jogo.

*Com bom toque de bola, o Coxa envolveu o Sporting Cristal na primeira metade da etapa inicial e seguiu neste ritmo até **abrir o marcador**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-02-2004) <*ND*>

abrir o placar* (sv.)

Ver -*abrir o marcador.*

*O atacante **abriu o placar** aos seis minutos do primeiro tempo, aproveitando falha do zagueiro Flávio.* (GE, 13-09-99 - p. 04) <*ND*>

abrir uma avenida* (sv.)

Propiciar um espaço no setor defensivo por onde penetram os atacantes adversários. Ver -*buraco*.

*A equipe paulista seguiu apresentando os mesmos erros: Moreno, mal pela esquerda, **abriu uma avenida** para o lateral Etto e, no meio-campo, Robert não foi o jogador de ligação.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-09-2003) <*ND*>

acabar com o jogo* (sv.)

Atuar de forma excepcional em uma partida. Ver -*arrebentar*.

*Com dez em campo, o Atlético se rearrumou, ficou com dois atacantes e com Jadson despreocupado da marcação e ele **acabou como jogo**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-07-2004) <*ND*>

academia* ***s.f.*** [gr. *akadémeia*] (neol. sem.)

Equipe que pratica futebol de altíssimo padrão técnico. Referência à equipe montada pela Sociedade Esportiva Palmeiras na década de 80, que por seu virtuosismo foi denominada de "*academia*".

*Mas já que todo o mundo está falando que estou descaracterizando o Palmeiras, está de volta a **academia**.* (JT, Cad. Esp, 20-09-97 - p. 03) <*D#*>

acariciar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Movimentar a bola de modo delicado, fazendo embaixadinhas, aguardando uma alternativa para concluir a jogada ou para deixar o tempo passar. Derivação

parassintética: *-a* (= prefixo latino que indica aproximação) + *-carícia* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Personificação feminizante da bola.

*Ronaldo **acaricia** a bola e a despacha com a chuteira para a cabeça; deixa-a rolar na nuca, onde repousa por segundos, como se ela estivesse colada; em seguida, sacode o corpo, um movimento que a Gente conhece com as focas amestradas, a bola voa no ar, aterrissa em suas mãos e aí ele a joga em direção à cabeça do colega Roberto Carlos.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 21-06-1998) <*D#*>

acariciar a bola* (sv.)

Movimentar a bola com sutileza e suavidade, aguardando a oportunidade de concluir uma jogada ou com o objetivo de ganhar tempo. Ver *-acariciar.*

*Alguns jovens leitores me perguntam como posso tentar fazê-los visualizar o futebol mágico de Puskas, já que dele só restaram fragmentos em filmes antigos, da Copa de 54 e de sua gloriosa passagem pelo Real – faça o seguinte: pegue um tape do Corinthians de 1990 e observe o meia-esquerda Neto no auge de sua carreira movimentado-se no campo, **acariciando a bola** com aquela canhotinha prodigiosa.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 28-04-2004) <*ND*>

aceitar* ***v.t.*** [lat. *acceptare*] (neol. sem.)

Deixar (goleiro) que uma bola defensável entre em sua meta. Ver *-frango*.

*A situação ficou ainda pior para o Time da Estrela Solitária quando Tiago cobrou falta de longe e o goleiro Jéfferson, mal colocado, **aceitou:** 2 a 1 Gama.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*D#*>

acertar ***v.t.*** (der.)

Atingir intencionalmente e com violência um adversário. Item lexical formado por derivação prefixal: *-a* (= prefixo que indica proximidade) + *-certo* (= base nominal) + *-ar* (sufixo verbal). Ver *-entrar para quebrar*.

*Doni, que também deu uma "voadora" no santista, foi punido com 40 dias e César pegou três jogos por **acertar** uma solada em Ricardo Oliveira.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-07-2003) <*DD*>

acertar a barra* (sv.)

Chutar a bola contra o travessão. Lusitanismo em desuso. Ver *-acertar a trave*.

*Com isso, o São Paulo travou, mas ainda assim, Carlos Alberto da entrada da área, ainda acertou um chute na **barra**, mas o goleiro Fabiano quase não teve trabalho em toda a partida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-08-2003) <*ND*>

acertar a pontaria* (sv.)

Pressentir (atacante) o espaço entre o goleiro e a baliza para desferir com habilidade e precisão um chute certeiro em direção à meta adversária. Item lexical empregado em contextos relativos ao esporte do tiro ao alvo que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

*Melhor organizado em campo, o Paraná continuou mais perigoso, chutando de fora da área, mas faltou **acertar a pontaria**, coisa que o Fluminense quase conseguiu aos 35 minutos.* (Plc, /www.placar.com.br/ – 07-08-2004) <*ND*>

acertar a rede* (sv.)

Marcar um gol após inúmeras tentativas neutralizadas pela equipe adversária. Ver - *balançar a rede.*

*No segundo tempo, o time da casa seguiu bombardeando o Real, até que aos 29 minutos, Makaay **acertou a rede** em uma cabeçada.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-02-2004) <*ND*>

acertar a trave* (sv.)

Chutar uma bola contra a trave adversária.

*Mesmo sem ter marcado o seu primeiro gol com a camisa do Milan, Kaká **acertou a trave** no segundo tempo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-09-2003) <*ND*>

acertar o canto* (sv.)

Ter percepção (goleiro) do canto de sua meta em que o atacante vai chutar a bola. Ver - *advinhar o canto.*

*O empate parecia que viria aos 20 minutos quando Diego sofreu pênalti de Neuri – Rafael Sobis chutou foret, mas Luciano **acertou o canto**.* (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 23-02-2005) <*ND*>

acertar o pé* (sv.)

Chutar a bola contra o gol adversário, com força e precisão.

Precisando da vitória, o Tricolor seguiu na pressão até os 23 minutos do segundo tempo, quando o lateral-esquerdo Júnior César ***acertou o pé*** *e mandou, de canhota, no canto de Bastos para fazer o segundo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-09-2003) <*ND*>

acesso ***s.m.*** *[lat. acessu]*

Forma prevista no regimento da entidade pela qual o clube pode subir de uma divisão inferior para uma imediatamente superior em conseqüência de sua pontuação na competição.

Treinador está preocupado com a pressão da torcida adversária, além do fato do Criciúma ter conquistado o ***acesso*** *à Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-03-2003) <*DD*>

achar* ***v.t.*** [lat. *afllare*] (neol. sem.)

Encontrar, em um lance tumultuado, um companheiro desmarcado e em condições de receber o passe.

Mais ousado, o Botafogo teve outra chance, aos 24: Camacho ***achou*** *Almir, que obrigou Fernando Henrique a operar novo milagre.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-03-2004) <*D#*>

achar espaço* (sv.)

Encontrar uma brecha no sistema defensivo adversário que propicia a penetração dos atacantes. Ver *brecha.*

O Inter equilibrou o jogo na seqüência, mas foi o time paulista que abriu o placar, aos 42min - Amoroso encarou a marcação na ponta esquerda e ***achou espaço*** *para fazer o cruzamento.* (Plc. /www.placar.com.br/ - 02-09-2005) <*ND*>

acidente de trabalho ***s.m.*** (sn.)

Encontrão casual entre dois adversários que tentam dominar uma bola. Item lexical relacionado ao campo semântico da legislação previdenciária que se incorpora à linguagem do futebol por contigüidade de sentido.

O atacante Kim, que vai desfalcar o Atlético Mineiro no jogo diante do Mamoré, neste sábado, em Patos de Minas pelo Campeonato Mineiro considerou como um ***acidente de***

trabalho *o lance em que atingiu Sandro por trás.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-02-2003) <*DD*>

acionar* ***v.t.*** (der.)

Lançar, de forma precisa, a bola para um companheiro que se desloca em velocidade. Derivação sufixal: *-ação* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-lança*r.

Nas costas do defensor atleticano, que não teve cobertura, Sérgio apareceu e mais uma vez ***acionou*** *Vinícius, que entrou pelo meio da área e foi derrubado pelo goleiro Velloso.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-07-2003) <*D#*>

acionar os pontas* (sv.)

Municiar com lançamentos abertos os dois extremas. Ver *-abrir o jogo.*

Diferentemente do adversário, o São Paulo avançava com muita rapidez ao ataque, com os meio-campistas ***acionando os pontas****, após conseguir recuperar a posse de bola.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 06-10-2001) <*ND*>

acomodar ***v.t.*** [lat. *accommodare*]

Desinteressar-se do jogo por estar em vantagem no marcador. Derivação parassintética: *-a* (= prefixo latino que indica aparoximação) + *-cômodo* (= base nominal) + *-ar* (sufixo verbal). A parassíntese é particularmente produtiva na formação de verbos em língua portuguesa. Na linguagem especial do futebol ela é responsável por um sem número de itens lexicais semântico-neológicos: *-encaçapar* (marcar um gol), *aprontar* (agir de modo surpreendente), *embolar* (congestionar um setor do campo de jogo), *encostar* (aproximar-se de um jogador) etc.

O volante Júlio Baptista acredita que a equipe do São Paulo se ***acomodou*** *no segundo tempo na partida diante do Santo André. Antes de ir para os vestiários, o Tricolor vencia o Ramalhão por 2 a 0, mas acabou cedendo o empate na etapa final.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-02-2003) <*DD*>

acordar* ***v.i.*** [lat. *accordare*] (neol. sem.)

Voltar a participar de jogadas com entusiasmo.

O time demorou para ***acordar****, mas virou de 4 a 2 sobre o Sport e deixa técnico mais calmo.* (NP, 06-10-97 - p. 06) <*D#*>

acossado* ***adj.*** (neol. sem.)

Perseguido por um adversário que tenta tomar-lhe a bola, ou impedido de dar prosseguimento a uma jogada. Do étimo latino: *-corsu > cosso*. Particípio do verbo -*acossar*.

Aos 12, Robson cruzou da esquerda e Adriano, em um lance infeliz, ***acossado*** *por Souza, marcou contra.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 02-03-1998) <*D#*>

açougueiro* ***s.m.*** [ár. *as-sok*] (neol.sem.)

Atleta violento e desleal, capaz de lesionar intencionalmente um adversário. Derivação sufixal: *-açougue* (= base substantiva) + *-eiro* (= sufixo denotador de ofício). Ver -*carniceiro.*

Disposto a não desperdiçar a nova chance, Thiago quer mostrar seu futebol e, mais de tudo, provar que joga só na bola e não merece o rótulo de ***açougueiro****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-09-2001) <*D#*>

acreditar na jogada* (sv.)

Correr com dedicação e entusiasmo para disputar uma bola em situação desfavorável ou supostamente perdida.

Vamos continuar concentrados agora para o próximo jogo", disse o atacante ainda no gramado."Foi muito bom, disse o jovem atacante corintiano: Isso é que é legal, não desistir nunca e ***acreditar na jogada:*** *Graças a Deus deu certo.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 17-04-2003) <*ND*>

acreditar no lance* (sv.)

Esforçar-se para alcançar uma bola, mesmo que as possibilidades de conseguir o intento sejam remotas. Ver -*acreditar na jogada*.

Edinho fez excelente jogada, aos 33, e chutou cruzado, no entanto, Dedé não ***acreditou no lance*** *e não conseguiu alcançar a bola.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-08-2001) <*ND*>

acréscimo ***s.m.***

Tempo adicionado aos 45 ou 90 minutos regulamentares em decorrência de paralizações não previstas no tempo normal. Do étimo latino -*accrescere*. Ver -*descontos*.

Os dois gols do Paraná saíram com Maurílio já nos ***acréscimos*** *do primeiro tempo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-08-2002) <*DD*>

adiantado* ***adj.***

Atacante em posição irregular por ter menos de um jogador entre si e a baliza adversária. Particípio passado do verbo -*adiantar*. Ver -*impedido.*

No segundo tempo, a partida continuou equilibrada. Aos onze minutos, o São Caetano marcou o gol, mas corretamente anulado. Zé Carlos cruzou da direita, Gustavo, ***adiantado****, cabeceou no canto esquerdo de Fábio.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 31-08-2003) <*D#*>

adiantar* ***v.i.*** (der.)

Lance ilegal, cometido pelo goleiro, que por ocasião da cobrança de uma penalidade máxima, logo após o apito de autorização pelo árbitro, projeta-se em direção do local da marca dos onze metros, onde se encontra o jogador incumbido de cobrar a infração e, antes que cobrador toque a bola colocando-a em jogo, procura fechar o seu ângulo de arremate e, nessa circunstância o árbitro deve invalidar a jogada, que deverá ser repetida e advertir o goleiro com um cartão-amarelo. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo latino que indica aproximação) + -*diante* (base adverbial) + -*ar* (= sufixo verbal).

Logo aos seis, Edmílson invadiu a área pela esquerda e foi derrubado por Capitão: pênalti que Adãozinho cobrou no canto direito e Gléguer fez a defesa. Porém, a arbitragem alegou que o goleiro ***adiantou-se*** *e mandou o palmeirense repetir a cobrança.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-08-2003) <*D#*>

aditivo* ***s.m.*** [lat. *additivus*] (neol. sem.)

Substância química ou orgânica que melhora o desempenho do atleta. Associação com o campo semântico da mecânica, onde determinados combustíveis e lubrificantes têm adicionado às suas fórmulas substâncias químicas, com o objetivo de melhorar o desempenho das máquinas. Ver -*dopping.*

Joguei seis Libertadores e vi muitos colegas tomando ***aditivos***. (Plc, nº 1108 - out/95 - p 41) <*D#*>

adivinhar* ***v.i.*** [lat. *ad divinare* > *addivinare*] (neol. sem.)

Ter a percepção (goleiro) do local onde a bola será chutada contra sua meta.

Rafael Sóbis, que havia acabado de entrar em lugar de Diego e que fora o destaque do Brasil na decisiva vitória sobre o Chile, cobrou no canto esquerdo, mas o goleiro Muslera ***adivinhou*** *e fez a defesa.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 22-01-2005) <*D#*>

advinhar o canto* (sv.)

Ver -*adivinhar*.

Mas Somália bateu fraco a penalidade máxima e o goleiro Rubens Feijão ***advinhou o canto****, defendendo a cobrança.* (Clicrbs, /www.clirbs.com.br/ - 10-02-2005) <*ND*>

administrar* ***v.t.*** [lat. *administrare*] (neol. sem.)

Imprimir um ritmo lento à partida, por estar em vantagem no placar, trocando passes curtos e laterais, aguardando apenas o tempo passar e o árbitro encerrar o jogo.

Aos 25 minutos da etapa complementar, Flávio chutou de longa distância e desempatou o jogo para O Fluminense – o título estava na mão, era só ***administrar*** *o resultado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-06-2002) <*D#*>

administrar a partida* (sv.)

Dar-se por satisfeito com o resultado, imprimindo ao jogo um ritmo que lhe é conveniente, tocando lateralmente a bola. Ver -*administrar*.

A partir daí, o São Paulo passou a ***administrar a partida*** *e o Goiás partiu para o tudo ou nada, mas não teve tempo de fazer nada.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-06-2003) <*ND*>

administrar a vantagem* (sv.)

Dar-se (a equipe) por satisfeita com o resultado parcial da partida e passar a trocar passes curtos e laterais, pouco se aventurando a lances ofensivos, esperando o término do tempo regulamentar. Ver -*administrar*.

O Coritiba passou a ***administrar a vantagem*** *e apostar nos contra-ataques. Em um deles, Jucemar saiu na cara de Adir e bateu, mas o goleiro esticou o pé para fazer a defesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-03-2004) <*ND*>

administrar o jogo* (sv.)

Ver *-administrar a partida.*

*Com o resultado de 2 a 0, o Fluminense passou a **administrar o jogo** a partir da metade da segunda etapa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-02-2004) <*ND*>

aficionado ***s.m.*** [esp. *aficionado*] (der.)

Simpatizante de um clube e que por ele torce. Ver *-torcedor.*

*Temerário com a reação dos **aficionados** o presidente do Rubro-negro, Márcio Braga, deixou o Maracanã ainda antes dos cinco minutos.* (UOL, /www.uol.esporetes.com.br/ - 23-01-20045) <*DD*>

afastar curtinho* (sv.)

Desviar com pouca força e sem direção a trajetória de uma bola.

*Depois da zaga da Barbarense **afastar curtinho** o escanteio, a bola sobrou para Deivid, sozinho na pequena área, isolar a bola por cima do gol, perdendo uma oportunidade incrível.* (SB, /www.showdebola.com.br/ - 15-03-2005) <*ND*>

agredir o árbitro* (sv.)

Agredir física ou verbalmente o árbitro do jogo ou aos seus assistentes. Ver *-agressão ao árbitro.*

*O meia Deco, do Porto, negou nesta quarta-feira que **agrediu o árbitro** Paulo Paraty, na partida desta segunda-feira contra o Boavista (1 a 0 para o Porto).* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-10-2003) <*ND*>

alçar bolas* (sv.)

Executar insistentemente passes altos sobre a área adversária. Ver *-chuveirinho.*

*As opções que restaram ao São Caetano, que precisava vencer a todo custo, foram **alçar bolas** altas na área, na tentativa de cabeceio de Magrão, e os chutes de longa distância de fora da área, principalmente através de Adãozinho.* (FSP /www.folha.com.br/ - 23-12-2001) <*ND*>

andar em campo* (sv.)

Movimentar-se lentamente em campo por se encontrar em má forma física ou por falta de motivação.

*Apenas **andando em campo** Beto esteve muito mal, errou muitos passes e deu só um chute perigoso em toda a partida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-11-2003) <*ND*>

adversário ***adj.*** [lat. *adversariu*]

Equipe ou jogador opositor. Ver -*opositor*.

*O futebol de resultados, tônica de Scolari desde que assumiu a seleção, em junho, destoa do que tem praticado o próximo **adversário** do Brasil nas eliminatórias, a Argentina.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-08-2001) <*DD*>

advertência ***s.f.*** [lat. *advertentia*]

Situação em que um jogador sofre uma repreensão pelo árbitro por haver praticado uma falta violenta ou por um procedimento incorreto. O jogador advertido e recebe um cartão amarelo e, caso reincida, receberá o cartão vermelho, determinando sua exclusão do jogo.

*Foi a terceira **advertência** de Alessandro, um dos destaques do Palmeiras, em quatro partidas – ele só não tomou cartão na sua estréia, diante do América-RN.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 24-06-2003) <*DD*>

afinar* ***v.i.*** [*lat. finus*] (neol. sem.)

Acovardar-se diante de um adversário e deixar de disputar bolas divididas por receio de contusão. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo que indicador de aproximação) + -*fino* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). O verbo -*afinar* também é empregado, com a mesma acepção em formações sintagmáticas do tipo: *"falar fino"* (= amedrontar-se). Ver -*amarelar*.

*Mesmo correndo risco de se machucar na véspera da apresentação à seleção brasileira, os convocados do Corinthians prometem não **afinar** contra o São Caetano, neste domingo, em partida pelo campeonato brasileiro.* (DSP - /www.diariosp.com.br/ - 07-06-2003) <*D#*>

afobado* ***adj.***

Driblado ao se precipitar na disputa de uma bola ou equipe que, apressadamente, procura definir uma jogada e propicia a retomada da bola pelo oponente. Particípio passado do verbo -*afobar*.

No segundo tempo, o Coritiba voltou mais ***afobado****, errando muitos passes.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-08-2003) <*DD*>

afundar a rede* (sv.)

Marcar um gol em que a bola, pela violência como foi impulsionada, bate com força na rede localizada no fundo da meta. Criação hiperbólica. Ver -*estufar a rede.*

Logo aos cinco minutos, o zagueiro Dú Lopes resolveu o problema que os atacante rubro-verdes não conseguiram até ali: subiu para cabecear após escanteio e ***afundou as redes*** *do arqueiro Jean.* GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -18-09-2005) <*ND*>

afundar o time* (sv.)

Ser o responsável direto pela derrota da equipe em conseqüência do seu péssimo desempenho na partida. Associação semântica entre o mau marinheiro que por imperícia põe a pique sua embarcação e o jogador cujos erros determinam a vitória da equipe adversária. Ver -*enterrar o time.*

O técnico do Corinthians, Oswaldo de Oliveira, optou pelo mesmo esquema que ***afundou o time*** *no paulista, em vez de Rodrigo, que não jogou por estar gripado, Gil era o meia-esquerda e na frente, Bobô e Jô.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 18-03-2004) <*ND*>

afunilar * ***v.i.*** (neol. sem.)

Dispor os atacantes numa disposição tática que lembra a figura de um funil, ou seja concentrados na área adversária, sem explorar jogadas de penetração pelas laterais. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo) + -*funil* (= base) + -*ar* (= sufixo verbal.). comumente, os derivados parassintéticos são formas verbais, porém existem raríssimos casos de substantivos e adjetivos parassintéticos: -*desalmado* = -*des* (= prefixo) + -*alma* (= base nominal) + -*ado* (= *sufixo*) - *subterrâneo* = -*sub* (= prefixo) + -*terra* (= base) + -*ane(-o)* (= sufixo).

Sabíamos que o Fluminense viria com tudo e aproveitamos os espaços, afirmou Rojas após o empate de 1 x 1, ressaltando que o tricolor somente conseguiu o gol quando passou a jogar pelas laterais e parou de ***afunilar*** *pelo meio.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-10-2003) <*D#*>

agarrão* ***s.m.*** (der.)

Ato de dificultar ou impedir a movimentação de um adversário segurando-o por uma das partes do uniforme, ou do corpo. Derivação sufixal: *-agarrar* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-ão* forma substantivos a partir de bases verbais atribuindo-lhes semas relativos à intensidade ou censura.

Em uma jogada de área, Araújo foi parado com um ***agarrão*** *escandaloso de André Luís, que merecia expulsão, mas levou apenas o amarelo.* (ESP /www.estadao.com.br/ - 23-07-2003) <*ND*>

agarrar a bola* (sv.)

Segurar firmemente a bola (goleiro) contra o tórax sem propiciar rebote para o adversário. Ver *-catar*.

Depois de carimbar o travessão Danlei ***agarrou a bola*** *na seqüência e, no lance seguinte , a chance mais clara foi de Eduardo Marques também acertando a trave.* (ZH. /www.zerohora.com.br/ - 18-08-2003) <*ND*>

agarrar o adversário* (sv.)

Utilizar as mãos para segurar faltosamente o adversário pelo corpo, pela camisa ou pelo calção, impedindo-o de dominar a bola ou dar prosseguimento a uma jogada.

Aos 3, Henrique ***agarrou o adversário*** *pela camisa dentro da área, mas desta vez o árbitro Leonardo Gaciba ignorou o pênalti.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 16-04-2003) <ND>

à garrincha* ***adj. adv.***

Executar dribles à maneira do já falecido jogador Garrincha, apelido do ex-atleta Manoel dos Santos (19933-1983) do Botafogo do Rio e bicampeão mundial pela Seleção Brasileira de futebol nas Copas de 1958 e 1962.

Felipe ganhou a chance antecipada – porque só estava prevista para daqui a alguns meses – pela contusão de Alex, mas entra com toda a confiança de Parreira, que vem se rendendo não apenas às suas características ***à Garrincha****.* (O Dia /www.odia.com.br/ - 27-03-2004) <*ND*>

agasalho ***s.m.***

Peça de vestuário, geralmente confeccionada em tecido de malha, constituída por um blusão e uma calça, utilizada pelos jogadores que não estão participando de um jogo, para conservar o calor do corpo.

Quase sempre de camiseta nos treinos e na concentração da seleção, Parreira sempre entra em campo para os jogos de sua equipe com um ***agasalho*** *branco, na maioria das vezes.* (FSP, Cad. Esp, 17-11-2003 - p. 04) <*DD*>

agremiação* ***s.f.*** (der.)

Clube de futebol. Derivação sufixal: -*agremiar* (= base verbal) + -*ção* (= sufixo que designa agente da ação).

O zagueiro Marcão do Fortaleza corre o risco de não renovar contrato com a ***agremiação****, por causa de propostas que ele tem de um empresário, que pretende levá-lo para o futebol do Exterior.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-12-2000) <*D#*>

agressão ***s.f.*** [lat. *aggressione*]

Ato de agredir fisicamente, fora do lance de bola, um adversário ou um companheiro. Trata-se de infração grave cuja punição está normatizada pelo Código de Justiça Desportiva com a expulsão de campo do jogador faltoso.

A ***Agressão*** *do goleiro Fábio Costa em Liédson deu início à pancadaria no clássico entre Corinthians x Santos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-07-2003) <*DD*>

agressão ao árbitro* ***s.f.*** (sn.)

Ação de agredir física ou moralmente o árbitro ou seus assistentes. Infração punída com um tiro livre indireto e a expulsão do agresssor.

Time mineiro ganha por 1 x 0 do Avaí, mas perde goleiro expulso, após ***agressão ao árbitro*** *Marcos Tadeu Mafra*. (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-07-2003) <*ND*>

ajeitar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Dominar e posicionar a bola para um passe ou para um arremate a gol. Derivação parassintética: -*a* (prefixo latino indicador de proximidade) + -*jeito* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*ajeitar a bola.*

Correa dominou na entrada da área e ***ajeitou*** *para o chute forte de Marcinho, que foi para fora.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 26-03-2005) <*D#*>

ajeitar a bola* (sv.)

Amortecer a bola e colocá-la de tal maneira que ela possa ser chutada a gol ou passada para um companheiro que esteja mais bem posicionado.

Logo aos dois minutos, Anderson avançou pela esquerda e passou para Alexandre, que dominou e tocou para Guilherme, dentro da área, ***ajeitar a bola*** *com o peito para Kim.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-04-2001) <*ND*>

ala* ***s.f.*** [lat. *ala*] (neol.sem.)

Jogador que atua próximo às linhas laterais, direita ou esquerda, marcando e participando de jogadas ofensivas. Até 1970, ala designava a zona do campo onde atuava o ponta e o meia atacante, mas com a extinção dos pontas - direita e esquerda - houve o avanço dos laterais que se tornaram apoiadores e/ou atacantes pelos flancos. Unidade léxica transposta da linguagem do basquete para o futebol.

O ***ala*** *Edson avançou pela direita e cruzou para o atacante Jô, que desviou de perna esquerda para o fundo da rede.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 06-02-2005) <*D#*>

ala-direito* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que ocupa o lado direito do seu campo, exercendo a função de lateral quando sua equipe está em posição defensiva e como ponteiro quando em posição ofensiva. O -*ala* que ocupa o lado esquerdo, e exerce a mesma função, é denominado -*ala-esquerdo*. Item léxico formado pelo processo da composição por justaposição: -*ala* (= base nominal) + -*direito* (= base nominal).

Apesar da facilidade, o ***ala-direito*** *do atlético pegou mal na bola, mandando-a à direita da trave corintiana.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-11-2002) <*ND*>

ala-esquerdo* ***s.m.*** (comp.)

Ver -*ala-direito.*

E foi em outro lance de bola parada que o time do ABC paulista assustou novamente. Desta vez, Adhemar apenas rolou para o ***ala-esquerdo*** *Zé Carlos, que chutou por cima do gol mineiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -09-08-2003) <*ND*>

alambrado ***s.m.*** [esp. *alambrado*] (empréstimo)

Cerca de arame resistente, comum a todos os estádios brasileiros onde são realizados partidas oficiais, geralmente com mais de 3m de altura que separa o campo de jogo dos torcedores. Trata-se de uma variante de *-aramado*.

O presidente do Vasco e deputado federal, Eurico Miranda (PPB), foi indiciado hoje por lesão corporal culposa (sem intenção) pela queda de parte do ***alambrado*** *do estádio de São Januário, durante o jogo Vasco e São caetano, no dia 30 de dezembro, na decisão da Copa João Havelange* (FSP, /www.folha.com.br/ -05-02-2001) <*DD*>

alavanca* ***s.f.*** [lat. *palanca*] (neol. sem.)

Lance faltoso, que consiste em derrubar um adversário utilizando uma das pernas como ponto de apoio, num movimento semelhante ao de uma alavanca. Associação semântica entre o objeto rijo, cilíndrico e comprido que fixado em um ponto de apoio serve para mover objetos pesados e a perna do jogador apoiada ao solo, desequilibrando o adversário.

Sei que vivemos sob o jugo do resultado, aquele que elege o gol de mão, o gol impedido, ***a alavanca****, a esperteza em vez da inteligência, desde que deles advenha a vitória desejada.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-07-2003) <*D#*>

alçapão* ***s.m.*** [ant. *alçapon*] (neol. sem.)

Estádio em que a torcida fica muito próxima do campo e a pressão do público transforma o mando de jogo em vantagem decisiva. Associação, de base metafórica, com a armadilha para capturar pássaros, constituída de uma pequena gaiola e de um dispositivo que se fecha automaticamente, quando a ave tenta comer o alimento que se encontra em seu interior. Ver *-panela de pressão.*

Usando a força de sua torcida no ***alçapão*** *do estádio Independência, o Atlético-MG venceu o time do Vasco da Gama por 2 a 1, neste domingo, e manteve-se na quinta colocação do Campeonato Brasileiro, agora com 57 pontos, vivo na briga por uma das vagas na Libertadores de 2004.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2003) <*D#*>

alfinetar **v.t.** (der.)

Provocar, de maneira sutil, um desafeto no âmbito futebolístico. Derivação sufixal: *-alfinete* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-cutucar*.

*Mas temos de respeitar a posição do treinador", **alfinetou** sutilmente Romário sobre o fato de o técnico da Seleção, Luiz Felipe Scolari, não considerá-lo em boas condições físicas e técnicas para ser convocado.* (JB /www.jbonline.terra.com.br/ - 06-08-2001) *<DD>*

alimentar o ataque* (sv.)

Lançar bolas com precisão para que os atacantes possam desenvolver lances ofensivos. Ver *-municiar.*

*O Brasil está longe de ser favorito por várias razões, mas uma essencial: não temos (em campo) meias criativos que consigam **alimentar o ataque** com inteligência, como fez Ricardinho (Corinthians) ontem à tarde.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-11-2001) *<ND>*

alinhar* ***v.t.*** (der.)

Selecionar os jogadores que vão atuar em uma partida. Derivação parassintética: *-a* (= prefixo latino que indica aproximação) + *-linha* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-escalar.*

*O time remista, que disputou coletivo na última sexta-feira, em Castanhal, deverá **alinhar** com o futebol de Ivair; Ferreti, Augusto, Marcelo Parauapebas (Ivair) e Flávio; Márcio, Chicão, Márcio Parintins (Valdomiro) e Helinho; Ivan e Demir.* (O Lib, /www.oliberal.com.br/ - 19-01-2003) *<D#>*

aliviar ***v.i.*** [lat. *alleviare*]

1.* ***v.i.*** (neol. sem.). Evitar jogadas ríspidas, durante uma partida, para evitar ser penalizado com cartões-amarelos ou vermelhos.

*Assustado com as expulsões no pega contra o Bahia, Felipão manda o time **aliviar**.* (NP, 20-09-97 - p. 07) *<D#>*

2.* ***v.i.*** (neol. sem.). Chutar a bola em qualquer direção para neutralizar uma investida da equipe adversária. Ver *–aliviar o perigo.*

*O gol só não saiu, aos 22 minutos, porque o zagueiro Baloy **aliviou**, quase na risca, uma bomba de Gustavo.* (Plc, /www.placar.com.br/ – 18-09-2004) *<D#>*

aliviar o perigo* (sv.)

Neutralizar de qualquer forma a investida do adversário mandando a bola para longe da zona de perigo. Ver *-isolar*.

O Rubro-Negro voltou a pressionar aos 33min - Ilan apareceu na meia direita e lançou Kleberson em profundidade, ma Velloso saiu rápido do gol e ***aliviou o perigo***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-04-2003) <*ND*>

alteração ***s.f.*** [lat. *alteratione*]

Troca de um jogador por outro no decorrer de uma partida. Ver *-substituição.*

O técnico Pinho, do Botafogo, resolveu sacar o armador Clayton e colocou Felipe, com a ***alteração*** *a Pantera começou a sentir mais pressão da lanterna Francana.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) <*DD*>

alteração cosmética* ***s.f.*** (sn.)

Implementação de uma ligeira variação de ordem tática, implementada pelo treinador, com o objetivo de confundir a equipe adversária.. Analogia com a propriedade dos produtos cosméticos em mascarar imperfeições na epiderme e as pretensas modificações vangloriadas pelo time adversário.

Quanto ao tempo de treinamento, bem, isso nunca teremos enquanto perdurar o atual calendário mundial, nem mesmo para a ***alteração cosmética*** *que Parreira pretende fazer para este jogo contra o Peru.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 26-03-2005) <*ND*>

alugar meio-campo * ***v.t.*** (sv.)

Manter o domínio da partida, durante algum tempo, encurralando a equipe adversária em seu próprio meio-campo. Neologismo futebolístico que introduz a idéia de ocupação e posse de determinado espaço do campo de jogo por uma das equipes.

O Santos, ao contrário, ***alugou meio-campo*** *e manteve a posse da bola praticamente durante toda a partida, mas não conseguiu furar o bloqueio pontepretano.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 09-11-2002) <*ND*>

alugar o passe* (sv.)

Ceder para um clube (um jogador), mediante compensação financeira, por um determinado período, seus direitos federativos sobre o próprio passe, do qual é proprietário.

Indicado por Autuori, Arthur, que originalmente joga no meio de campo, ***alugou o passe*** *por 18 meses ao Botafogo, mas sofreu três contusões seguidas desde a sua chegada ao clube e ainda não conseguiu fazer nenhuma partida pelo Botafogo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 13-09-2001) <*ND*>

amaciar ***v.t.*** (der.)

Interromper a trajetória da bola amortecendo sua força, tirando o seu efeito e mantendo-a sob seu domínio. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo latino que indica aproximação) + -*macio* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

O canhoto Tostão fez um passe milimétrico, pelo alto, até o lado oposto da área, pondo a bola nos pés de Pelé – o Rei só ***amaciou*** *e rolou para Jairzinho, livre, soltar uma bomba.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 2001) <*DD*>

amaciar a bola* (sv.)

Interceptar a bola com a chuteira ou com o corpo, reduzindo sua velocidade para então dominá-la. Ver -*matar a bola.*

Pouco depois, um chutão para a frente, o zagueiro Sandro ***amaciou a bola*** *no peito e concluiu de voleio, com a competência dos grandes atacantes.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 16-05-2004. <*ND*>

amaciar a redonda* (sv.)

Interceptar a trajetória de uma bola, diminuindo sua velocidade para dar prosseguimento à jogada. Ver -*amaciar a bola.*

Tostão fez um passe milimétrico, pelo alto, até o lado oposto da área, pondo a bola nos pés de Pelé que só ***amaciou a redonda*** *e rolou para Jairzinho, livre, soltar uma bomba.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 12-12-2003) <*ND*>

amadorismo ***s.m.*** (der.)

Prática que vigorava antigamente no futebol quando as equipes eram formadas de atletas não-profissionais, inexistindo um vínculo empregatício formal entre o clube e seus jogadores. Derivação sufixal: -*amador* (= base nominal) + -*ismo* (= sufixo que designa adepto de uma doutrina).

Torres havia feito contrato de um ano com a Federação de Futebol de Omã, com opção para a renovação por mais um ano, mas resolveu pedir demissão e retornar em razão

do ***amadorismo*** *que ainda rege a estrutura do futebol daquele país.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 09-03-2001) <*DD*>

amansar a bola* (sv.)

Interceptar e amortecer o percurso de uma bola em velocidade, conservando-a sob seu domínio. Ver -*amaciar a bola.*

Basta substituir um dos volantes por um meia como Souza, capaz de ***amansar a bola*** *e direcioná-la com mais ciência.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-11-2004) <*ND*>

amarelado* ***adj.*** (neol sem.)

Advertido com o cartão amarelo. Particípio passado do verbo -*amarelar*.

No final do jogo, Maldonado também foi ***amarelado*** *e não defende o Tricolor no sábado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-03-2003) <*D#*>

amarelar* v.i. [lat. *amarellu*] (neol.sem.)

Amedrontar-se diante de um jogo difícil ou de um lance ríspido. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo latino que indica aproximação) + -*amarelo* (= base) + -*ar* (= sufixo verbal). Embora polêmico, o ponto de vista de KEHEDY (1992, pp. 18-19), sobre a o caráter parassintético do verbo *amarelar* e similares, merece seu devido registro: *" Há exemplos curiosos de verbos cujo radical é um adjetivo que exprime cor, e que aparentemente não seriam parassintéticos* **amarelar** e **azula**r. *Todavia, se considerarmos o subsistema dos verbos formados por esse adjetivo, verificaremos que são na maioria parassintéticos:* ***acinzentar***, ***alaranjar***, **arroxear,** ***avermelhar,*** etc.. Ora, nesses verbos mencionados, ocorre o prefixo **a-**. Como *os adjetivos* ***amarelo*** *e* ***azul*** *começam pela vogal* ***a-,*** *que houve crase desse* ***a-*** *inicial do radical com o prefixo* ***a-****. amarelar > amarelar. A regra fonológica da crase é comum na morfologia portuguesa, como mostram os exemplos:* ***normal*** *(de norma + al),* ***gostoso*** *(de gosto + oso), etc.. Portanto, parece plausível considerar os verbos* ***amarelar*** *e* ***azular como parassintéticos,*** *em função das duas observações acima."* Ver -*pipocar*.

Para chegar às quartas-de-final, a Espanha terá de superar a fama de sempre ***amarelar*** *em Copas, por apresentar um futebol bem aquém do que se esperava.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 15-06-2002) <*D#*>

amarelinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Seleção Brasileira de Futebol. Associação semântica criada a partir de uma base metonímica, entre a Seleção Brasileira de Futebol e a cor amarela de sua camiseta. Derivação sufixal a partir do étimo francês *amarelie,* que recebe por etimologia popular o sufixo diminutivo explicitador de afetividade -*inho*. Registre-se o processo de conversão (os designativos de cor pertencem a classe dos adjetivos) decorrente de uma elipse no interior do sintagma nominal - "*camisa amarelinha"*.

Sete santistas são candidatos a ir à Copa Ouro, mas nenhum deles consegue, desta vez, colocar o sonho de vestir a ***amarelinha*** *em primeiro plano.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-06-2003) <*D#*>

amarrar* ***v.t.*** [fr. *amarrer*] (neol.sem.)

Dispor defensivamente a equipe de tal maneira que impeça o adversário de organizar suas jogadas. Associação metafórica com a imobilidade de algo preso com amarras e a dificuldade de locomoção encontrada por uma equipe no campo de jogo.

O goleiro Velloso disse, após o jogo de ontem, que a Portuguesa conseguiu ***amarrar*** *o Palmeiras em campo.* (FT, Cad. Esp, 13-10-97 - p. 01) <*D#*>

amarrar o jogo* (sv.)

Provocar, propositadamente, situações que interrompem a cada instante o jogo, ou situação em que o árbitro pára a partida para marcar faltas vencidas, não obedecendo à lei *da vantagem. Ver -catimbar.*

O Bahia deve tentar ***amarrar o jogo*** *e jogar a torcida contra nós, mas não podemos deixar que eles assumam o ritmo lento da partida que interessa a eles.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 09-06-2003) <*ND*>

amarrar o time* (sv.)

Praticar, em partida cujo placar lhe é favorável, faltas seqüenciadas para ocasionar freqüentes interrupções, com o objetivo de desestabilizar psicologicamente o adversário e deixar o tempo passar. Ver *-amarrar o jogo.*

O São Caetano se defendia com cinco zagueiros, tinha quatro homens no meio-campo e apenas Dimba trombando no ataque. Levir Culpi ***amarrou o time*** *de Márcio Bittencourt.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-08-2005) <*ND*>

amarra tática* ***s.f.*** (sn.)

Futebol sem emoção, sem criatividade, praticado dentro de táticas rígidas e estratégias pré-estabelecidas. Ver *-futebol burocrático.*

Daqui para a frente é esperar que os jogadores pelo menos tentem se livrar das ***amarras táticas*** *chatas e previsíveis de Parreira que, para variar, mais uma vez errou ao escalar Ricardo Oliveira e não Robinho desde o começo do jogo no estádio Centenário.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/-01-04-2005) <*ND*>

à meia altura* ***loc. adv.***

Chute desferido de tal forma que a bola se desloca no ar mais ou menos na altura do tórax dos atletas.

Aos 40, a Macaca ampliou, Caíco cruzou da direita, ***à meia altura****, e o Zagueiro Rodrigo apareceu como elemento surpresa: 2 X 0 para a Ponte.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-08-2002) <*ND*>

amistoso ***s.m.*** [esp. *amistoso*] (der.)

Partida de caráter não oficial entre duas equipes, disputada de acordo com as regras convencionadas pela Fifa, mas sem contagem de pontos. Derivação impropria. Formação metonímica baseada no princípio da elipse, em que o determinado - *amistoso* - sofreu elipse e o elemento determinante - *amistoso* - assumiu a integridade semântica do sintagma. O sintagma integralmente recuperado corresponderia a *"jogo amistoso"*.

Nelsinho ainda vai pedir à diretoria que arrume um ***amistoso*** *para o time antes do início do campeonato.* (GE, 30-01-97 - p.03) <*DD*>

amistoso de luxo* ***s.m.*** (sn.)

Partida jogada entre dois grandes clubes, já no final de um campeonato, ambos já sem possibilidades de conquista de título que, desmotivados, apenas cumprem a tabela.

Com remotíssimas chances de classificação, o Atlético-PR enfrenta o Cruzeiro neste sábado, em Belo Horizonte e o jogo pode até ser considerado um ***amistoso de luxo*** *que, já que o time mineiro está em situação parecida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-11-2002) <*ND*>

amistoso internacional* ***s.m.*** (sn.)

Jogo de caráter não-oficial entre equipes ou seleções de dois países.

A seleção brasileira desembarcou nesta segunda-feira na China, onde enfrentará a seleção local em um ***amistoso internaciona*** *na próxima quarta-feira, às 9h45 (horário de Brasília).* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 11-02-2003) <*ND*>

amistoso-treino* ***s.m.*** (comp.)

Jogo de caráter não oficial, sem obediência plena às normas determinadas pela FIFA, disputado sem preocupações com o placar, com o objetivo de aprimorar a preparação tática e técnica das equipes. Composição por justaposição: -*amistoso* (= base nominal) + -*treino* (= base nominal).

A Portuguesa venceu o Bragantino por 1 a 0 no ***amistoso-treino****, ontem, no CT da Lusa.* (NP, 05-08-99 - p. 06) <*ND*>

amolecer ***v.i.*** (der.)

Desinteressar-se de um jogo, para fraudar um resultado, ou para poupar-se fisicamente de jogos futuros. Derivação parassíntética: -*a* (= prefixo) + -*mole* (= base nominal) + -*ecer* (= sufixo verbal). Em língua portuguesa, existe apenas um sufixo verbal formador de verbos da segunda conjugação: -*ecer*, indicando começo ou desenvolvimento de um estado (verbos incoativos). É comum a construção de frases, na linguagem do futebol, utilizando-se da base adjetiva -*mole*, com o significado de facilidade; "*dar moleza*", "*não é mole*", etc. Ver -*amolecer o jogo.*

Depois de abrir dois gols de vantagem, o alviverde do Parque Antártica ***amoleceu*** *e permitiu aos pernambucanos igualar o placar.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 30-08-2003) <*DD*>

amolecer o jogo* (sv.)

Aceitar passivamente o placar desfavorável, abdicando qualquer tentativa de reação, por uma improdutiva troca passes laterais na região central do campo.Ver -*amolecer.*

Mesmo classificado, o Flamengo não ***amoleceu o jogo*** *e foi ao ataque na partida com a Internacional.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 26-04-2004) <*ND*>

ampliar* ***v.t.*** [lat. *ampliare*]

Marcar mais um gol no transcurso de um jogo.

Na etapa final, o Palmeiras voltou mais ofensivo e logo ao primeiro minuto ***ampliou*** *o marcado.* (GE, /www.gazetaesprotiva.com.br/ - 29-05-2004) <*DD*>

ampliar o placar* (sv.)

Marcar mais um tento favorável. Ver *-ampliar.*

No segundo tempo, a Inter quase empatou aos quatro, com Julio Cruz, mas no lance seguinte, o Lokomotiv ***ampliou o placar*** *em jogada idêntica à do primeiro gol.* (ET, /www.esporte.terra.com.br/ - 21-10-2003) *<ND>*

amuleto* ***s.m.*** [lat. *amuletu*] (neol. sem.)

Jogador que hipoteticamente costuma trazer boa sorte para a equipe, comumente marcando gols decisivos.Ver *-jogador-amuleto***.**

O Corinthians venceu as duas partidas por 1 a 0 - na primeira, com um gol de Wilson Mano; na segunda, com um gol de Tupãzinho, que se tornou o grande ***amuleto*** *do Timão, fazendo gols em jogos decisivos.* (O Dia /www.odia.ig.com.br/ - 14-10-2003) *<D#>*

analista de plantão* ***s.m.*** (sn.)

Menção irônica ao cronista esportivo que costumeiramente falha em suas previsões sobre o desempenho de uma determinada equipe na temporada.

Os ***analistas de plantão*** *sonhavam com equipes tradicionais revivendo velhos clássicos nacionais, estádios lotados, torcidas empolgadas, bilheterias derramando dinheiro pelas gavetas.* (GE, 10-11-97 - p. 02) *<ND>*

andar em campo* (sv.)

Movimentar-se lentamente em campo por se encontrar exausto ou por falta de motivação.

Apenas ***andando em campo*** *Beto esteve muito mal, errou muitos passes e deu só um chute perigoso em toda a partida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-11-2003) *<ND>*

andarilho* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que troca constantemente de clube. Associação semântica com o lacaio que, na Idade Média, acompanhava a pé o seu amo, que viajava montado. Derivação sufixal: *-andar* (= base verbal) + *-ilho* (= sufixo diminutivo de origem latina: *-iculus >iclus > ilho*).

Aliás, Nélson Rodrigues costumava dizer que havia um elástico invisível atado atado no bico da chuteira de Rubens e na bola, já Silas era alto, espigado, calvo precoce, foi um ***andarilho*** *que passou por Fluminense, Santos, Ponte, até encerrar sua carreira no XV de Jaú.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 19-12-2002) <*D#*>

anel* ***s.m.*** [lat. *annellu*] (neol. sem.)

Circulo de concreto que acampanha toda a curvatura de um estádio, onde se localizam as dependências para o público.

O Estádio Castelão, local da partida desta Quarta-feira entre Brasil e Iuguslávia, teve neste domingo mais uma etapa de avaliação do desempenho da estabilidade dinâmica do ***anel*** *superior e os resultados foram satisfatórios.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-03-2002) <*D#*>

ângulo* ***s.m.*** [lat. *angulus*] (neol.sem.)

Junção da baliza vertical com a transversal. Formação de base metonímica, em que o todo (conjunto de balizas) foi empregado pela parte.

Aos 9min, o meio-campista Fortune cobrou falta com perfeição da entrada da área brasileira e acertou o ***ângulo*** *direito de Hélton, que chegou atrasado.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 17-09-2000) <*D#*>

aninhar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Tocar a bola de forma sutil e com pouca força, para que ela, suavemente, cheque à rede adversária. Derivação parassintética: *-a* (= sufixo latino que indica aproximação) + *-ninho* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Falta à entrada da área, e Alex afasta-se dois passos da bola, avança e dá um tapa de canhota injetando na bichinha tal efeito que nem o goleiro espalmando evita que ela se ***aninhe*** *no ângulo: 2 a 1.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-08-2003) <*D#*>

antecipação* ***s.f.*** [lat. *anticipatione*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador toma a frente de seu adversário e chega primeiro à bola.

Em todos os itens do futebol de competição, o Flu era superado: perdia nas ***antecipações****, nas divididas, na movimentação, na velocidade, na exploração do jogo pelas extremas, na compactação.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-02-2004) <*D#*>

antecipar ***v.t.*** [lat. *antecipare*]

Chegar na bola antes do adversário.

O atacante ***antecipou*** *a Marcos dentro da área e cabeceou firme para marcar o segundo do time da casa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-05-2003) <*DD*>

antifutebol* ***s.m.*** (der.)

Jogo cuja caractertísta é a prática excessiva de faltas, lances violentos, simulações de infrações, paralisações e catimba. Derivação prefixal: *-anti* (= prefixo grego que indica não-bom) + *-futebol* (= base nominal).O prefixo de origem grega *-anti* (= contra) que liga-se a substantivos e adjetivos, por vezes pode adquirir a conotação de "*algo que não é bom*", como ocorre nesta formação. Ver *-antijogo.*

No primeiro semestre, em abril precisaamente, antes portanto da Copa do Mundo, A CBF enviou uma resolução à Comissão de Arbitragem e às federações exigindo que os árbitros passassem a coibir com maior rigor certas práticas características do ***antifutebo****l.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-11-2002) <*ND*>

antigol* ***s.m.*** (der.)

Jogo excesssivamente defensivo, com a maior parte dos jogadores concentrados no interior da sua própria área para impedir, de qualquer maneira, a proximidade dos avantes adversários. Derivação prefixal:*-anti* (= prefixo grego que indica antagonismo) + *-gol* (= base nominal). O prefixo *–anti* pode, por vezes, adquirir a conotação de "*algo que não é bom*", como ocorre nesta formação: *-anti* (= prefixo com o significado de não-bom) + *-jogo* (= base nominal). Ver *-retran*ca.

Já a palavra catenaccio (ferrolho, retranca) é o ***antigol****, a negação do próprio sentido do jogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-04-2003) <*ND*>

antijogo* ***s.m.*** (der.)

Futebol extremamente defensivo, com recuos, troca de passes laterais e seguidamente interrompido por faltas e contusões simuladas. O prefixo *-anti*, de valor opositivo, e por vezes com a acepção de "*o que não é bom*", junta-se a bases nominais, substantivos e adjetivos e, é muito produtivo na formação de itens lexicais de caráter neológico: "*antiesportivo*", "*antiético*", "*antifutebol*", etc.

Se um técnico defende o ***antijogo*** *em entrevista coletiva, imaginemos, leitor, o que esse homem será capaz de dizer a seus jogadores na preleção entre quatro paredes.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

anular o gol* (sv.)

Assinalar (o árbitro) uma infração na jogada que antecedeu a marcação do gol, não havendo, portanto, anulação do gol, mas a invalidação do lance que o precedeu.

Pouco tempo depois, os rubro-negros levaram um susto, quando Sorato chegou a mandar a bola para as redes, no entanto o árbitro Guttemberg de Paula ***anulou o gol*** *do Madureira.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-01-2005) <*ND*>

apadrinhar ***v.t.*** (der.)

Proteger (o técnico ou um dirigente) determinado jogador tecnicamente medíocre, escalando-o entre os titulares ou mantendo-o na folha de pagamento do clube. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo latino que indica aproximação) + -*padrinho* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

Ao ***apadrinhar*** *jogadores, a Seleção fica privada de ter o conjunto dos melhores atletas em atividade e, por isso, tem se apresentado tão mal aos torcedores.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br - 03-05-2002) <*DD*>

apanhar ***v.i.*** [esp. *apañar*]

Perder um jogo por um placar dilatado.

Depois de dispensar mais de uma dúzia de jogadores e contratar apenas quatro para compor o elenco, o Rubro-Negro ***apanhou*** *por 3 a 0 para o Olaria, no Maracanã, na estréia do Campeonato Estadual.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 23-01-2004) <*DD*>

apanhar a sobra* (sv.)

Ver - *pegar a sobra.*

Curiosamente, foi o time carioca que criou a melhor chance, aos 45min, quando Romário ***apanhou sobra*** *na área, pelo lado direito, para chutar com violência, obrigando o goleiro a mandar a bola para escanteio.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 28-12-2000) <*ND*>

apanhar da bola* (sv.)

Demonstrar, por carência técnica, dificuldade para dominar a bola. Gíria futebolística caracterizada pelo teor de ironia, ou seja, a bola, personificada, torna-se o algoz que castiga o jogador destituído de habilidade e técnica para a prática do futebol.

Num primeiro tempo marcado pelo baixo nível técnico das duas equipes, Flamengo e Figueirense ***apanharam da bola*** *e quase nada conseguiram produzir em termos de chances de gol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 23-10-2002) <*ND*>

aparar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Dominar a bola para em seguida chutá-la. Derivação prefixal: -*a* (= prefixo latino que indica proximidade) + -*parar* (base verbal). Ver -*escorar a bola.*

Dois minutos depois foi a vez Claudiomiro: ele ***aparou*** *de primeira um cruzamento de Júlio para a pequena área, chutando sobre o travessão.* (Lce, /www.lancenete.ig.com.br/ - 30-08-2002) <*D#*>

aparar de letra* (sv.)

Amortecer uma bola utilizando o lado interno de um dos pés, depois de tê-los cruzado na altura do tornozelo. Ver -*matar de letra.*

Por exemplo: a bola alta, virada lá da direita, para Zidane na esquerda, junto à linha lateral, que foi ***aparada de letra*** *pelo craque, como quem estivesse naquele bate-bola de esquina à espera do caminhão que levará a turma ao campinho de várzea.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-12-2003) <*ND*>

aparecer bem* (sv.)

Ter uma atuação destacada durante uma partida. Ver -*comer a bola.*

Aos 11, Adhemar voltou a ***aparecer bem****: ele se livrou da marcação e bateu forte da entrada da área. Clemer espalmou para escanteio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-07-2003) <*ND*>

aparecer para o jogo* (sv.)

Começar, a partir de dado momento, atuar com desenvoltura e determinação na partida.

Mas depois disso o Brasil resolveu ***aparecer para o jogo****: os sete minutos, Ronaldinho Gaúcho lançou, mas o goleiro chegou antes de Ronaldo.* (FI, www.futebolinterior.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

apelar ***v.i.*** [lat. *appelare*]

Cometer faltas violentas com o intuito de amedrontar o adversário. Unidade lexical resultante de uma elipse ocorrida no sintagma verbal "*apelar para a ignorância*" = desrespeito a convenções sociais e éticas ou quebra de regras pré-estabelecidas.

Os santistas prometem responder às agressões do Nacional com futebol de qualidade, pois para eles, essa é a melhor vacina para combater a ferocidade do adversário, que no Uruguai ***apelou*** *para pontapés, cotoveladas e até usou os dentes para intimidar os campeões brasileiros.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-03-2004) <*DD*>

apertado* ***adj.***

Pressionado de perto por um adversário que não lhe dá espaço para dominar para dominar a bola. Particípio do verbo -*aperta*r.

O Milan respondeu dois minutos depois, quando Seedorf fez passe em elevação e descobriu Cafu dentro da área, mas o brasileiro foi ***apertado*** *pela marcação e não conseguiu concluir a jogada com eficiência.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*D#*>

apertar* ***v.t.*** [lat. *appctorare*] (neol. sem.)

Aproximar-se com determinação do adversário, antecipando-se ou dividindo a bola em todos os lances em que participar. Ver -*marcação por pressão.*

Com uma boa movimentação no meio-campo, pricipalmente de Diego e Renato, o Santos não dava moleza para os paraguaios e ***apertava*** *em busca do segundo gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2004) <*D#*>

apertar a marcação* (sv.)

Marcar o adversário agressivamente, muito de perto, sem descanso, não lhe dando espaço para dominar a bola. Ver -*colar.*

O São Caetano aproveitou a vantagem no placar para se plantar atrás e passou a explorar os contra-ataques, ao mesmo tempo em que ***apertou a marcação*** *em cima de Elano e Robinho.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 07-08-2004) <*ND*>

apertar a saída de bola* (sv.)

Impedir o adversário de sair jogando de seu campo defensivo, impondo-lhe forte marcação. Ver -*marcar na saída de bola.*

O Internacional ***apertava a saída de bola*** *do São Paulo e criava nos erros da zaga reserva do Tricolor, apesar disso, os visitantes conseguiam assustar, como na cabeçada de Amoroso, logo aos três minutos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

apertar o cerco* (sv.)

Atacar de forma avassaladora, sufocando o adversário em seu próprio campo. Ver *-pressão*.

*A partir dos 20 minutos, o Brasil **apertou o cerco**, encurralando a Argentina em seu campo de defesa.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 08-05-2005) <*ND*>

apetite internacional* ***s.m.*** (sn.)

Vontade de participar ou estrear em competições internacionais.

*O técnico Oswaldo de Oliveira assumiu um desafio particular para a estréia do Corinthians na Copa Mercosul, despertar nos atletas o **apetite internacional**.* (ESP, Cad. Esp, 28-07-99 - p.01) <*ND*>

apitaço* ***s.m.*** (der.)

Protesto de torcedores fazendo soar vários apitos simultaneamente. Derivação sufixal: *-apito* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *-aço* une-se a bases nominais na formação de itens léxicos neológicos, também nominais, de caráter hiperbólico: *-apitar* (= base verbal) + *-aço* (= sufixo aumentativo).

*Enquanto os torcedores uniformizados agendam um **apitaço** em volta do estádio Palestra Itália, os associados vão se reunir na sede do clube e, de joelhos, seguirem até a sala da presidência para pedir a renuncia do dirigente.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-05-2003) <*ND*>

apitar ***v.i.*** (der.)

Arbitrar, utilizando um apito para iniciar, interromper ou finalizar uma partida. Derivação sufixal: *-apito* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal). Mário Gonçalves Vianna, já falecido, após encerrar sua carreira como árbitro de futebol, tornou-se comentarista esportivo, numa emissora de rádio, onde analisava a atuação do árbitro durante uma partida, classificando como *juiz*, o bom árbitro e, como *soprador de apito*, o árbitro que cometia freqüentes equívocos.

*Nesta Copa, o juiz Pieluirgi Collina, **apitou** soberbamente Inglaterra e Argentina.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 28-06-2002) <*DD*>

apito ***s.m.*** (onomat.)

Pequeno instrumento sonoro, de sopro, acionado pelo árbitro para dar iniciar, interromper, reiniciar lances ou, ainda, encerrar o jogo após cumprido tempo regulamentar. Etimologicamente o vocábulo tem origem onomatopaica. Caso de metpnímia: o instumento (o apito) foi empregado pelo agente (o árbitro). <*DD*>

Antes do ***apito*** *final, aos 43, o atacante ainda marcou mais um de cabeça para o Rubro-negro, fechando o placar em 6 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-08-2003) <*DD*>

apito à mão armada* ***s.m.*** (sn.)

Situação em que uma equipe é intencionalmente prejudicada pela arbitragem, com interferência direta no resultado final da partida. Gíria futebolista que de forma irônica recicla a expressão da linguagem policial: *-roubo à mão armada*: marginal (marginal que utiliza de arma para executar um assalto), para aplicá-la ao árbitro faccioso que usa de seu instrumento de trabalho (o apito) para prejudicar uma das equipes. Ver *-assalto.*

Um assalto ***apito à mão armada*** *no Morumbi favorecendo a equipe da casa, uma vergonha.* (GE, /www.gazeta esportiva.com.br/ - 06-07-2003) <*ND*>

apito amigo* ***s.m.*** (sn.)

Situação em que o árbitro de uma partida favorece, ostensivamente, um equipe em detrimento da outra. Gíria futebolística que de forma bem humorada faz crítica aos árbitros desonestos que manipulam resultados. Trata-se de uma metonímia: o instrumento (= o apito) é empregado pelo agente (= o árbitro) que dele se utiliza.

Tá certo que o primeiro gol surgiu de um pênalti inventado pelo juiz, mas, ***apito amigo*** *à parte, os senegaleses fizeram os uruguaios de gato e sapato.* (Plc, Ed. do Penta nº 1231 - julho/2002 - p. 91) <*ND*>

apito envenenado* ***s.m.*** (sn.)

Árbitro que age de má fé na condução de um jogo. Gíria futebolística caracterizadora de uma situação em que a arbitragem prejudica de forma intencional uma das equipes, com o objetivo de manipular o resultado do jogo em favor da oponente. Metáfora metonímica que associa o efeito danoso de uma substancia venenosa e a intencionalidade do árbitro em lesar uma das equipes. Ver *-apito amigo.*

As mudanças não mudaram muita coisa, mas um golpe de sorte decidiu o jogo a seu favor. Wanderley, que habitualmente reclama muito, se dizendo vítima dos ***apitos envenenados,*** *desta vez foi beneficiado por um grosseiro erro de arbitragem na marcação de um pênalti inexistente.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 09-05-2004) <*ND*>

apito final* ***s.m.*** (sn.)

Silvo produzido pelo instrumento de sopro, acionado pelo árbitro, determinando o encerramento de uma partida de futebol por já haver decorrido o tempo regulamentar.

O esforço do Coritiba foi grande até o ***apito final****, no entanto, o time do Paraná não foi recompensado nem sequer com o empate, voltando, assim, derrotado para casa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2003) <*ND*>

apito inicial* ***s.m.*** (sn.)

Silvo produzido pelo instrumento de sopro, acionado pelo árbitro, autorizando o início de uma partida de futebol.

Onze jogadores do elenco estavam com uma forte infecção intestinal, o que quase adiou o confronto. Liberados pelo departamento médico horas antes do ***apito inicial,*** *os atletas se superaram dentro de campo e, mesmo 'baleados', conseguiram os três pontos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ 05-10-2003) <*ND*>

aplicado ***adj.***

Jogador tecnicamente limitado, mas que cumpre com dedicação as funções táticas que lhe são atribuídas. Particípio passado do verbo *–aplicar*. Ver *-jogado-operário.*

No Palmeiras, uma notícia boa e outra ruim: a boa é que Marcinho, melhor marcador do time, vai jogar sábado contra o Paulista, em Jundiaí; a ruim é que, um dos líderes da equipe, o ***aplicado*** *Magrão, está suspenso e não vai poder participar daquele jogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-07-2003) <*DD*>

aplicar o vermelho* (sv.)

Expulsar (juiz) um jogador mostrando a ele o cartão vermelho.

O problema é que marcinho, que já havia recebido o amarelo aos 13min, tentou simular um pênalti aos 24min e o juiz ***aplicou*** *o vermelho.* (ESP, /www.estadão.com.br/ - 05-02-2004) <*ND*>

apoiador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que desempenha a função de coordenar jogadas de sua equipe, distribuir bolas aos atacantes e criar jogadas que levem perigo à meta adversária. No âmbito da morfossintaxe trata-se de uma unidade léxical formada pelo processo da derivação sufixal: -*apoiar* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que indica o agente da ação).

Beto tem contrato com o Vasco até dezembro de 2004. O problema é que o ***apoiador*** *não está rendendo o esperado, não consegue ficar longe das polêmicas e não está nos planos para a próxima temporada.* (Lce, /www.lancent.ig.com.br/ -25-11-2003) <*D#*>

apoiar* ***v.t.*** [lat. *appoggiare*] (neol. sem.)

Executar (um jogador) passes, em ações ofensivas, aos seus companheiros de ataque.

Ele e Fabiano formaram uma boa dupla pela esquerda, enquanto Simplício ***apoiava*** *pela direita, e Adriano se continha nos limites da área de proteção de sua zaga, e Kaká tentava as jogadas de aproximação com Reinaldo e Rico.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-06-2003) <*D#*>

apontar a cal* ***s.f.*** (sn.)

Soar o apito (o árbitro) e, com o braço estendido, aponta em direção da marca de penalidade máxima, local onde deverá ser colocada para a cobrança da infração. Caso de metonímia: o símbolo (marca da cal) pela entidade simbolizada. (penalidade máxima). Ver -*apontar a marca da cal.*

Corrêa recebeu lançamento de Magrão e invadiu a área, mas foi derrubado por Leonardo: o árbitro Wilson Luiz Seneme não teve dúvidas e ***apontou a cal***. (GE, /www.gaetaesportiva.com.br/ - 13-03-2005) <*ND*>

apontar a marca da cal* (sv.)

Sinalizar (árbitro) a marcação de uma penalidae máxima apontando com o braço estendido o local onde deverá ser cobrada a infração. Trata-se de um sintagma verbal expandido. Ver -*marca da cal.*

Dentro da área, Carlinhos Bala nem bem foi tocado por Nailton e já se atirou ao chão. Apesar dos protestos dos catrinense, a arbitragem "foi na onda" e apontou a marca de cal. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 15-10-2005) <*ND*>

aprontar* ***v.i.*** [lat. *promptus*] (neol. sem.)

Provocar surpresas por vencer equipes tecnicamente superiores.Derivação parassintética: *-a* (= prefixo que indica apaorximação) + *-pronto* (= base nominal) + *-ar* (sufixo verbal). O sufixo *-ar*, formador de verbos da primeira conjugação, na realidade, é constituído por uma agregação de elementos mórficos: *-a* (= vogal temática) + *-r* (= desinência de infinitivo). Ver *-zebra.*

A Itália é a favorita absoluta, mas tem como adversários Suécia, Dinamarca e Bulgária - equipes que costumam aprontar diante das grandes potências do futebol. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-07-2004) <*D#*>

apronto* ***s.m.*** (der.)

Último treino leve, realizado por por uma equipe antes de enfrentar um adversário, no qual serão ensaiadas as jogadas e o esquema tático a ser empregado. Derivação regressiva do verbo *–aprontar*. A unidade lexical *-apronto*, que na linguagem do turfe designa: *último galope de treinamento realizado por um cavalo como preparativo final de uma corrida* – migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

O último ***apronto*** *do Bahia começou bastante atrasado, com os jogadores reunidos na parte superior do Fazendão.* (AT, /www.atarde.com.br/ - 11-09-2002) <*D#*>

aproximação* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ato de colocar-se próximo de um companheiro que tem a bola dominada, sinalizando que está livre para receber o passe. Derivação sufixal: *-aproximar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado da ação). Ver *-encostar.*

No esquema tático montado por Oswaldo de Oliveira, Luís Fabiano ora faz o papel de pivô, ora sai da área, revezando com Reinaldo na movimentação e na ***aproximação*** *com o meia Kaká.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-08-2002) <*D#*>

arbitragem caseira* ***s.f.*** (sn.)

Ação intencional do trio de arbitragem favorecendo a equipe que joga em seu estádio ou em sua cidade. Ver *-patriotada.*

Não fosse a ***arbitragem caseira*** *do paraibano Evandro Roman, que deixou de observar dois pênaltis de Cléber quando o placar marcava 1 a 0 para os manauaras, a estas horas, estariam exigindo cabeças no Verdão.* (JT, /www.jt.estadão.com.br/ - 22-02-1999) <*ND*>

árbitra* ***s.f.***

Profissional do sexo feminino, designado pela entidade esportiva a qual é filiada, para dirigir jogos oficiais ou amistosos. A primeira árbitra a ter seu diploma reconhecido oficialmente pela Fifa, quando fez o curso no Departamento Amador da Federação Mineira de Futebol, em 1971, foi a brasileira Lea Campos que, mais tarde, foi a representante brasileira no Mundial Feminino de Futebol, realizado no México.

A primeira chance de gol foi do Tricolor. Jean cruzou da direita, Lugano cabeceou e Sílvio Luiz fez grande defesa à queima-roupa e, no rebote, a ***árbitra*** *Sílvia Regina de Oliveira deu falta do zagueiro são-paulino.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 15-09-2004) <*ND*>

arbitrar ***v.t.*** [lat. *arbitrari*]

Dirigir (árbitro) uma partida de futebol cumprindo e fazendo cumprir as regras e normas previstas pela *"International Board"*. Ver *-apitar.*

Nesta noite, a juíza Silvia Regina de Oliveira será a primeira mulher a ***arbitrar*** *uma partida de uma competição sul-americana.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 01-08-2002) <*DD*>

árbitro ***s.m.*** [lat. *arbitrium*]

Mediador de um jogo. O árbitro somente foi introduzido no futebol em 1881, pois até, então, era uma figura consultiva em lances duvidosos e somente expressava sua opinião quando solicitado. Atualmente, segundo orientações da Fifa, toda a partida oficial de futebol terá, obrigatoriamente a mediação de um árbitro e dois assistentes (também denominados bandeirinhas) junto às linhas laterais do campo de jogo. Ver *–juiz.*

Os jogadores do Santos e o técnico Emerson Leão reclamaram bastante da atuação do ***árbitro*** *brasiliense Marcos Café no empate com o Paraná em 2 a 2, na Vila Belmiro.* (Lce, www.lancenet.ig.com.br/ - 30-03-2003) <*DD*>

árbitro auxiliar* ***s.m.*** (sn.)

Fiscal de linha cuja obrigação é indicar ao árbitro do jogo, levantando uma bandeira, situações de impedimento e saídas de bola do campo de jogo. Ver *-bandeirinha.*

Fica como imagem forte e quase definitiva do jogo de ontem o pênalti cobrado por Perdigão, a bola que entrou, o ***árbitro auxiliar*** *que confirmou e o árbitro principal que negou a validade da cobrança.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 06-05-2005) <*ND*>

arco* ***s.m.*** [lat. *arcu*] (neol. sem.)

Meta onde se posiciona o goleiro, constituída por uma trave horizontal de 7,32 metros sobre duas verticais, cada uma medindo 2,44 metros de altura. Ver *-baliza.*

Aos 16 minutos, Sorato perdeu a chance quando estava livre diante de Cássio e no minuto seguinte foi a vez de o goleiro vascaíno evitar a queda do seu ***arco*** *em cobrança de falta de Sorato.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-02-2005) <*D#*>

área congestionada* ***s.f.*** (sn.)

Região da pequena área e proximidades onde um aglomerado de jogadores, de ambas as equipes, tentam marcar ou evitar a marcação de um gol.

Mas o gol acabou saindo aos 38 minutos, depois de uma seqüência de tentativas do alvinegro de entrar na ***área congestionada*** *do tricolor pernambucano.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-07-2003) <*ND*>

área de pênalti* ***s.f.*** (sn.)

Espaço retangular medindo 39,32m por 16,50m em que uma equipe atacante, ao sofrer uma infração, será beneficiada com a cobrança de um pênalti. Ver *-grande área.*

A situação do Paysandu (sic) ficou mais complicada aos 22 minutos, quando Tévez recebeu livre na ***área de pênalti*** *e foi derrubado por Gino.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-05-2003) <*ND*>

área perigosa* ***s.f.*** (sn.)

Demarcação retangular na proximidade da baliza, dividida em pequena área, localizada a 5,50m da linha do gol e a grande área, distante 16,50m da linha do gol. Ver *-zona do agrião.*

Aos 22, Rivaldo chutou da entrada da ***área perigosa,*** *Kahn não segurou e, no rebote, Ronaldo mandou para o fundo do gol, marcando seu sétimo gol no Mundial.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 02-11-2002) <*ND*>

área técnica* ***s.f.*** (sn)

Espaço em forma retangular, demarcado no solo, extendendo-se a 1m de cada lado do banco de reservas, paralelo à linha lateral do campo, da qual fica distante 1m, onde o treinador pode comunicar-se ou passar instruções aos atletas de sua equipe. Segundo

orientações da *International Board,* o treinador não deve permanecer nesse local após orientar seus jogadores, devendo em seguida retornar ao banco de reservas.

*A culpa foi do cômico transvestido de repórter que deixaram entrar em campo e invadir minha **área técnica**, agora vou esperar que a diretoria tome alguma atitude.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-11-2000) <*ND*>

arena* ***s.f.*** [lat. *arena*] (neol. sem.)

Campo de jogo. Associação metafórica com a área central do circo romano, coberto de areia, onde se realizavam combates entre gladiadores e animais selvagens. O vocábulo, como tantos outros empregados na linguagem do futebol, contém um sema denotador de violência, remetendo à ideia de exterminação do oponente.

*Perdemos vários gols, agora temos a obrigação de conquistar os pontos das partidas aqui no Canindé, pois aqui é nossa **arena**, justificou o técnico Lula Pereira.* GE, 31-10-2000 - p. 03. <*D#*>

aríete* ***s.m.*** [lat. *aríete*] (neol. sem.)

Atacante impetuoso que rompe a defesa adversária. Por analogia ao antigo artefato bélico, do mesmo nome, utilizado pelas forças invasoras para arrombar muralhas ou portões de edificações fortificadas. Vocábulo do domínio militar que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

*A Seleção Uruguaia sai mais para o ataque, jogo e tem em Chevanton e Diogo Furlan dois **aríetes** perigosos.* (DSP, Cad. Esp, 17-11-2003 - p. 09) <*D#*>

arisco* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador muto rápido, difícil de ser marcado. Associação semântica com o bovino rebelde ou bravio. CUNHA - *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1982) registra *-arisco* com as acepções de: *abundante em areia; esquivo; desconfiado* e *arredio* – de étimo latino, com a provável evolução: **arenisco* > *areísco* > *arisco*.

*Geninho concentrou sua força de marcação com três zagueiros, mais um volante e dois meias **ariscos***. (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-08-2002) <*D#*>

armação ***s.f.*** (der.)

Utilização de meios ilícitos para se alcançar um objetivo. Derivação sufixal: *-armar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado da ação). O sufixo *-ção*, quando

anexado a certas bases verbais pode significar profunda desconfiança quanto à lisura do processo ou de atitudes, como em: *"concertação"*, *"apelação"*, etc..

O recado é claro: ele sabe que se o time for para a segunda divisão não vai poder contar com uma ***armação*** *igual a que a CBF fez pra salvar o FLU e o Bragantino.* (NP, 24-09-97 - p. 07) <*DD*>

armador ***s.m.*** (der.)

Jogador que a partir do meio de campo tem a função de armar jogadas para seus companheiros de ataque. Derivação sufixal: -*armar* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que indica o agente da ação). Ver -*meia-armador*.

O ***armador*** *Ramon poderá desfalcar o Atlético no jogo de amanhã, no Mineirão, contra o Santos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-08-2000) <*DD*>

armandinho* ***s.m.*** (der.)

Jogador que atua entre o ponta de lança e o meio-campista, coordenando as jogadas de meio de campo de sua equipe, mas pouco efetivo na conclusão de jogadas que resultam na marcação de tentos. Derivação sufixal: -*armando* (= base verbal gerundiva) + -*inho* (= sufixo diminutivo desvalorativo). Do étimo latino –*armare* = *armar*; descartando-se, portanto, a origem etimológíca oriunda do germânico -*Armando* (nome próprio masculino), ao qual foi anexado o sufixo de caráter diminutivo -*inho* = *A(a)rmandinho*, pois nesta formação a unidade lexical não seria portadora de conotação desvalorativa, mas afetiva.

Lúcio e Sávio são muito ***armandinhos*** *e na hora da conclusão negam fogo.* (SB, nº 16 - p. 45) <*ND*>

armário* ***s.m.*** [lat. *armarium*] (neol. sem.)

Jogador de porte físico avantajado. Metáfora que associa o porte físico do jogador com a grande dimensão da peça do mobiliário.

Luxemburgo pediu ao preparador físico exercícios que dessem maior agilidade e velocidade ao ***armário*** *Cléber.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p.37) <*D#*>

armar uma retranca* (sv.)

Montar uma estratégia defensiva na qual um grande número de jogadores se plantam na defesa, fechando a retaguarda para dar proteção ao gol. Ver -*fechar a defesa*.

O Santos entrou em campo tentando mostrar que não adiantaria o técnico Leandro Campos ***armar uma retranca*** *para não perder e conseguiu logo aos 2 minutos.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 08-01-2005) <*ND*>

arqueiro ***s.m.*** (der.)

Jogador cuja função é defender bolas lançadas contra sua meta, sendo o único atleta do time que pode praticar defesas com as mãos no interior de sua grande área. Derivação sufixal: -*arco* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que designa agente). Ver -*goleiro*.

A primeira convocação do goleiro Fábio para a Seleção Brasileira, anunciada terça-feira pelo técnico Carlos Alberto Parreira, apenas deu seqüência a uma tradição vascaína que começou há 80 anos: desde Nelson Chofer, em 1923, o clube da Colina se notabiliza por ceder ***arqueiros*** *para a seleção nacional.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 03-06-2003) <*DD*>

arquibaldo* ***s.m.*** [*antrop.* arquibaldo] (neol. sem.)

Torcedor que assiste ao jogo das arquibancadas do estádio. A criação desse neologismo é atribuída ao comentarista esportivo Washington Rodrigues, o Apolinho. FEIJÓ (1994, p. 75) classifica o vocábulo em questão como um neologismo semântico e assim o justifica: *" Neologismo conceptual uma vez que consegue passar para o substantivo próprio ARQUIBALDO, nome de homem de origem germânca, o conceito de freqüentador das arquibancadas, pela proximidade fônica ocasional, existente entre os dois termos em questão."*

Enfim, a graça não sai por menos de trinta paus, e vejam bem, para um torcedor sozinho, da classe dos ***arquibaldos****.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 05-05-2003) <*DD*>

arquibancada ***s.f.*** (der.)

Conjunto de assentos, sucessivamente enfileirados, de maneira que cada conjunto forme planos elevados em relação aos outros, dispostos ao redor do campo de futebol. Derivação prefixal e sufixal.: –*arqui* (= prefixo de origem grega que indica uma relação de superioridade) + -*banco* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo denotador de coleção).

Um torcedor ficou gravemente ferido ao cair de uma ***arquibancada*** *neste sábado, antes do começo da partida entre as equipes do Avellino e do Nápoli, pelo Campeonato Italiano da Segunda Divisão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-09-2003) <*DD*>

arquibancada-vazia* ***adj.*** (comp.)

Expressão giriática para denominar uma equipe cujos torcedores não costumam freqüentar os estádios para assistir aos seus jogos. Composição por justaposição: -*arquibancada* (= base nominal) + -*vazia* (= base nominal). ALVES - *Neologismo a criação lexical* (1992, p. 46-47) - denomina *composição satírica* à possibilidade de associação de bases que procuram criar novos itens lexicais com o intuito de provocar estranhamento no leitor. São exemplos de tais formações, no vocabulário do futebol: "*cartola-treinador*", "*técnico-inventor*", etc.

A Portuguesa que chega pela segunda vez, é outra equipe ***arquibancada-vazia****.* (GE, 10-11-97 - p. 02) <*ND*>

arquiinimigo* ***s.m.*** (der.)

Equipe com a qual se mantém, historicamente, um clima de hostilidades.. Derivação prefixal: -*arqui* (= prefixo de origem grega especificador de superioridade) + -*inimigo* (= base substantiva). Ver -*arquirrival.*

O Palmeiras conseguiu sua primeira vitória dentro do Campeonato Brasileiro justamente sobre o ***arquiinimigo*** *Corinthians e, ainda, por goleada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-05-2004) <*ND*>

arquirrival* ***s.m.*** (der.)

Adversário de maior rivalidade. Derivação prefixal: -*arqui* (= prefixo de origem grega especificador de superioridade) + -*rival* (= base nominal).

A ***arquirrival*** *Argentina é a próxima adversária, quarta-feira, novamente em Valparaíso pela primeira rodada do quadrangular.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 18-01-2004) <*ND*>

aramado ***s.m.***

Cerca alta, em tecido de arame, ou produto similar, que circunda todo o campo, na maioria dos estádios brasileiros, separando o público dos jogadores. Particípio do verbo -*aramar* (cercar com arame). Particípio do verbo –*aramar* empregado com valor substantival. Ver -*alambrado*.

O estádio é pequeno, mas o campo de jogo é ótimo e quem estiver lá, espremido no ***aramado*** *e se empurrando nas modestas arquibancadas (há o projeto de ampliação,*

avançando sobre a rua) vai ter a felicidade que só o futebol pode dar. (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 17-03-2004) <*DD*>

arrancada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance ofensivo em que, de forma súbita, o jogador parte, velozmente, com a bola dominada em direção à meta adversária. Derivação sufixal: -*arrancar* (= base verbal) + -*ada* (sufixo verbal). O sufixo nominal -*ada* (= movimento enérgico), anexado a verbos forma, em língua portuguesa, substantivos denotadores de ação, como em: -*estica*r + -*ada* = *esticada.* Ver -*rusch.*

O goleiro Molina bateu tiro de meta e Luque recebeu na intermediária, deu ótima ***arrancada****, deixando Cafu para traz, e fuzilou Dida, já dentro da área.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*D#*>

arranca-rabo ***s.m.*** (comp.)

Situação de grande hostilidade vivenciada por duas equipes rivais, antes, durante e após a realização de um jogo. Composição por justaposição: -*arranca* (= base verbal) + -*rabo* (= base nominal). Ver -*sururu.*

Mas um jogão que se preze sempre tem uma surpresa a reservar e as duas seleções esqueceram o ***arranca-rabo*** *e decidiram mostrar futebol.* (Plc, Ed. do Penta 1231 – julho/2002 - p. 85) <*DD*>

arrancar ***v.t.*** [lat. *eradicare*]

Deslocar-se, velozmente, de uma situação defensiva para uma ofensiva. Ver -*rusch.*

Thiago Gentil ***arrancou*** *pela esquerda e colocou Vágner na cara do gol, mas o atacante desperdiçou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/-11-05-2003) <*DD*>

arranca-toco ***s.m.*** (comp.)

Referência à equipe, ao jogador e ao futebol praticado em campo varzeano ou interiorano, sem um mínimo de condições técnicas. Composição por justaposição: -*arranca* (= base verbal) + -*toco* (= base nominal). Associação semântica com os rústicos campos de futebol nos quais, comumente, existiam tocos que, segundo comentários jocosos dos torcedores, eram removidos a pontapés pelos esforçados jogadores.

O segundo tempo estava começando e, de novo, a mesma história: retranca, catimba, zaga ***arranca-toco*** *e essas coisas de futebol brucutu.* (Plc, nº 1115 - abril/96 - p. 27) <*DD*>

arrasar* ***v.t.*** (der.)

Atuar de forma excepcional não dando nenhuma oportunidade de reação ao adversário. Derivação parassintética: *-ar* (= prefixo latino que indica aproximação) + *-raso* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Jargão futebolístico portador de sema caracterizador de violência que migra, por expansão semântica, para a linguagem do futebol. Ver *-massacrar*.

O Palmeiras ***arrasou*** *o Avaí, deixando a equipe praticamente fora da próxima fase da Série B.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-09-2003) <*D#*>

arrastar-se em campo* (sv.)

Praticar futebol lento e desmotivado. Derivação parassintética: *-ar* (= prefixo latino que designa aproximação) + *-rasto* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

O exemplo de Ronaldo, no último jogo, quando ele se sentiu mal no vestiário e ainda por se ***arrastar em campo*** *durante todo o segundo tempo, demonstra esta situação.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 22-11-2005) <*ND*>

arrebentar* ***v.t.*** [lat. *repentare*] (neol. sem.)

Grande desempenho de um jogador ou de uma equipe. O vocábulo *-arrebentar*, empregado com esse sentido, é produto de uma elipse na lexia textual *-arrebentar a boca do balão*.

Meu sonho era jogar no Corinthians, ser titular em um clássico, ***arrebentar****, jogar bem - explica Dinélson, o garoto, que há dois anos ainda jogava nas categorias de base do time da Força Sindical.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-02-2004) <*D#*>

arrebentar com o jogo* (sv.)

Ver *-arrebentar*.

No time do Paraná, destaque especial para Edu Sales, ele ***arrebentou com o jogo***. **(**DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-07-2003) <*ND*>

arrecadação* ***s.f.*** (der.)

Importância obtida com a venda de ingressos para um jogo. Derivação sufixal: -*arrecada*r (= base nominal) + -*ção* (= sufixo que indica o resultado de uma ação).

O clube poderá dar mais atenção as categorias de base, tendo aí também boa ***arrecadação****, com venda ou participação no percentual de clube formador de atletas.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 07-05-2005) <*DD*>

arredondar a bola* (sv.)

Dominar a bola e executar passes precisos, a fim de estabelecer domínio tático e técnico sobre o adversário. Forma pleonástica de grande valor expressivo, pois a bola, obrigatoriamente tem formato redondo.

A sim, haveria outra possibilidade, talvez até mais adquada para a ssituação de um time que tem que ***arredondar a bola*** *no meio-campo e partir para o ataque maciço, o suficiente para construir a diferença de dois gols.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 28-11-2002) <*ND*>

arrematar ***v.t.*** (der.)

Concluir uma jogada com um chute ou uma cabeçada contra o gol adversário. Derivação sufixal: -*ar* (= sufixo latino que indica aproximação) + -re*matar* (= base verbal). Ver *–concluir.*

O problema é que, apesar de toda essa qualidade no drible e na criação, Robinho ***arremata*** *mal. Não fosse essa deficiência e, certamente, já seria o melhor atacante.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-02-2003. <*DD*>

arremate* ***s.m.*** (der.)

Chute ou cabeceio em direção à meta adversária. Derivação regressiva do verbo *–arrematar: –a* (= prefixo que denota anterioridade) + -re*matar* (= base verbal): -*finalizar* - com o qual é feita a associação de lance conclusivo contra a meta adversária. Derivação regressiva em que o verbo -*arrematar* é o elemento derivante e a forma substantivada -*arremate* é a derivada. As derivações regressivas são originárias da primeira e terceira pessoas do presente do indicativo, em sua maioria com a vogal temática em ***a-*** e ***o***-: *falar* > *fal**a;*** *cantar* > *cant**o***, com uma variante em ***e-***: arrematar > *arremat**e***, chutar > *chut**e***, sendo que estas são decorrentes de processos analógicos, ou devido a influências de outras línguas românicas, principalmente do francês. Tais

formas, portanto, não são resultantes de simples apócopes, ou de morfemas subtrativos, como a princípio pode aparentar.

*Os dois toques sutis de Alex, que desnortearam Émerson e Rogério, e o **arremate** para a rede se juntam a outros momentos memoráveis, proporcionados por craques da linhagem de Pelé, Dener, Pitta, Marcelinho.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 22-03-2002) <*DD*>

arremesso lateral* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que uma bola é reposta manualmente em jogo, em uma de suas linhas laterais, por jogador da equipe adversária àquela que por último tocou a bola antes de ela ter saído do campo de jogo. O jogador que executou o arremesso não poderá tocar novamente na bola antes que um companheiro, ou um adversário tenha contato com ela. Não existe impedimento no lance imediatamente posterior a um arremesso lateral. O *Novo dicionário Aurélio* – Séc. XXI (p. 199) registra –*arremesso* como vocábulo pertencente ao domínio do basquete: "o ato de lançar a bola em direção à cesta".

*Um lance atípico do jogo de sábado entre Comercial e Botafogo, em Ribeirão Preto, pelo Campeonato Paulista Sub-15, chamou a atenção para um detalhe das regras do futebol: o lateral-esquerdo Wayne Raphael Araújo, de 15 anos, do Botafogo, que não tem a mão esquerda, cobrou três vezes um **arremesso lateral** e o árbitro Jenkins Barbosa dos Santos marcou reversão em todos.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 21-02-2002) <*ND*>

arremetida* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ato de penetrar em velocidade, com a bola dominada, no sistema defensivo da equipe adversária. Derivação sufixal: -*arremeter* (= base verbal) + -*ida* (= sufixo que designa um movimento enérgico). Ver -*rush.*

*Vi Ademir de Menezes, com suas **arremetidas** desde a intermediária à meta inimiga ou nas cabeçadas fatais.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 26-04-2005) <*D#*>

arrepiar* ***v.i.*** [lat. *arrepiare*] (neol. sem.)

Participar de um lance de forma ríspida ou mesmo desleal para intimidar o adversário.

*Ninguém pensa em **arrepiar** durante o jogo, pois jogamos na bola e sempre chegamos junto, mas com lealdade.* (GE, 07-11-2000 - p. 06) <*D#*>

arriar as meias* (sv.)

Demonstrar cansaço. O ato de baixar as meias, durante uma partida, é um indicativo de que o jogador não se encontra em boas condições físicas.

*No primeiros minutos, Ronaldinho, **arriou as meias**, parecia até estar treinando à parte, não corria, apenas trotava, trocava poucos passes, e participava apenas quando a bola caía nos seus pés.* (GE, 02-07-1998 - p. 05.) <*ND*>

arriscar* ***v.i.*** (der.)

Tentar surpreender o goleiro com chute de grande distância. Derivação parassintética: *a* (= prefixo latino que indica afastamento) + *-risco* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Trata-se de uma forma elíptica do sintagma verbal que, resgatado em sua plenitude, corresponderia a: *"arriscar de longe"*.

*O Caxias começou a partida pressionando em busca do primeiro gol e perdeu uma chance logo aos oito minutos, quando Ítalo **arriscou** de fora da área, a bola desviou na zaga e sobrou para Cláudio chutar e Maizena defender.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-09-2003) <*D#*>

arrumar a casa* (sv.)

Reformular taticamente o time (o treinador) durante os treinamentos ou no intervalo da partida, corrigindo falhas e criando novas estratégias defensivas e ofensivas. Item lexical empregado em contextos domésticos que migra por expansão semântica para o vocabulário particular do futebol.

*Apesar de dispor de dez dias de treinos para levantar a poeira e **arrumar a casa**, Renato Gaúcho já sabe que não poderá contar com dois titulares para o próximo jogo, contra o Atlético-PR, no dia 25 de setembro, no Maracanã.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-09-2002) <*ND*>

arrumar a cozinha* (sv.)

Corrigir falhas de posicionamento e de marcação no interior da área defensiva. Item lexical usado em contextos doméstico que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

*O fato é que, nesse processo de montagem de uma nova equipe, como já ensinava o saudoso Vicente Feola, antes de mais nada, é preciso **arrumar a cozinha**, ou seja: a defesa.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-02-2004) <*ND*>

articulador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que, atuando a partir do meio de campo, tem a função específica de preparar jogadas para seus companheiros de ataque. Derivação sufixal: *-articular* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo que indica o agente da ação). Ver *-armador.*

Júnior, técnico do Figueirense, resolveu trocar o ***articulador*** *Fernandes por Carlos Alberto, melhor marcador.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-07-2004) <*D#*>

artífice* ***s.m.*** [lat. *artífice*] (neol. sem.)

Jogador que pelo seu grande desempenho na partida foi a causa determinante da vitória de sua equipe. Associação metafórica entre o construtor (o artíficie) e o jogador que com sua grande performance foi o responsável direto pela conquista do resultado favorável. Ver *-nome do jogo.*

E a sua bela atuação de Petkovic acabou premiada aos 39 minutos, quando ele se tornou o ***artífice*** *da grande vitória ao cobrar uma falta na cabeça de Ramon.* Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 17-10-2002) <*D#*>

.

artilharia* ***s.f.*** [fr. *artillerie]* (neol. sem)

Capacidade dos atacantes de uma equipe em marcar gols. A comparação é feita entre o poderio das peças de artilharia e os atacantes de uma equipe de futebol em arremessar, constantemente, a bola contra a meta adversária. Existe um processo metafórico e metonímico envolvendo essa formação, ou seja, a peça da artilharia (o todo = *os atacantes*) e o projétil (a parte = *a bola*). Empréstimo relacionado ao domínio bélico que migra por associação semântica para a linguagem particular do futebol.

O interesse do Tricolor para o clássico contra o Coritiba atende pelo nome de Renaldo, que marcou os quatro gols do jogo e lidera de forma isolada a ***artilharia*** *do torneio, com oito gols.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-03-2005) <*D#*>

artilheiro. ***s.m.***

Jogador que faz muitos gols no transcurso de uma partida ou durante um campeonato. Vocábulo pertencente ao campo semântico relacionado à guerra, comparando o jogador de futebol ao militar incumbido de manobrar uma peça de artilharia que arremessa petardos. A metáfora bélica, transposta para a linguagem do futebol, é extremamente produtiva na formação de um vocabulario técnico-banalizado (petardo, bomba, foguete, tirambaço, etc.). O item lexical *–artilheiro* é, também, empregado no contexto de outros

esportes coletivos (futsal, andebol, polo aquático, etc.), com exceção do basquete que denomina o maior pontuador de um jogo ou de um campeonato de *-cestinha*.

O atacante Frontini, 23, ***artilheiro*** *do Marília no Campeonato Paulista com dez gols, já está falando como jogador do Santos, apesar da diretoria maqueana negar a transação.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ 10-05-2005) <*DD*>

artista ***s.m.*** (der.)

Jogador habilidoso e de grande capacidade técnica que faz jogadas de efeito ainda que não haja necessidade de fazê-las. Derivação sufixal: *-arte* (= base nominal) + *-ista* (= sufixo que designa adepto de uma doutrina). Ver *-craque.*

O Pedrinho é um dos ***artistas da bola*** *no futebol e, em condições, ele é um jogador fantástico e com certeza será titular – afirma Picerni.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-09-2003) <*DD*>

asa* ***s.f.*** [lat. *ansa*] (neol. sem.)

Jogador que atua próximo às linhas laterais. Vocábulo em desuso. Ver *-ala.*

Pela esquerda, o São Paulo terá Gustavo Nery e Fábio Santos; pela direita, Gabriel e Cicinho e, na teoria, o time ganha equilíbrio nas duas ***asas*** *e força nas jogadas de fundo pelos flancos.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 13-04-2004) <*D#*>

asa média* ***s.f.*** (sn.)

Jogador que atua no espaço localizado entre as linhas laterais e o centro do campo, desempenhando funções de marcador e de apoiador. Vocábulo em desuso. Ver *-médio.*

A mesma ressalva pode ser feita quanto a Kleberson, o ***asa média*** *da linha intermediária montada por Parreira, cujo pivô é Gilberto Silva.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 18-03-2004) <*ND*>

asa-negra ***s.f.*** (comp.)

Time de menor expressão, em relação a um determinado adversário, mas que costuma complicar as partidas que disputa, conseguindo na maioria das vezes resultados favoráveis. Item lexical formado pelo processo da composição por justaposição: *-asa* (= base nominal) + *-negra* (= base nominal), relativo ao campo semântico do sobrenatural, que incorpora um sema referente ao azar, que migra, por extensão de sentido, para a linguagem do futebol.

Claro que não digo essas coisas como conseqüência direta da derrota para a Lusa, pois isso faz parte da história de qualquer grande, especialmente o Corinthians, que sempre teve nos rubro-verdes sua ***asa-negra****, como se dizia antigamente.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 10-02-2004) <*DD*>

aspirante* ***s.m.*** [lat. *aspirante*] (neol. sem.)

Categoria de jogador que é oriundo das divisões de base do clube e que almeja fazer parte da equipe considerada titular.

O projeto com o jovem atleta, ainda um ***aspirante****, vai durar exatos dois anos, tempo calculado para a chegada do garoto ao profissional, como um produto pronto.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 25-12-2002) <*D#*>

assalto* ***s.m.*** (neol.sem.)

Situação em que uma das equipes, durante uma partida, foi claramente prejudicada por erros da arbitragem. Unidade lexical formada pela derivação regresssiva do verbo – *assaltar.*

O que houve na Vila Belmiro foi um ***assalto****, o juiz deu um pênalti inexistente e favoreceu em inúmeros lances agudos o Clube Atlético Paranaense.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-09-2002) <*D#*>

assinalar ***v.t.*** (der.)

Marcar uma infração (o árbitro ou bandeirinha). Derivação parassintética: *-a(s)* (= prefixo latino que indica aproximação) + *-sinal* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Depois de ***assinalar*** *uma falta, o juiz – como bom cobrador – conferia obsessivamente o posicionamento da barreira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-08-2000) <*DD*>

assistência* ***s.f.*** [lat. *asssistentia*] (neol. sem.)

Passe bem executado que deixa um companheiro em situação de marcar gol. Migração de um vocábulo da linguagem do basquete para a do futebol, tomado com o mesmo significado de origem.

Alex fez três gols e deu ***assistência*** *para Aristizábal marcar o outro* gol cruzeirense *na vitória por 4 a 1 sobre o Guarani.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-08-2003) <*D#*>

assistente* ***s.m.*** [lat. *adsistente*] (neol. sem.)

Auxiliar do árbitro. Ver *-bandeirinha*.

O ***assistente*** *dinamarquês Jens Larssen reconheceu que errou ao anular o gol de Cristian Vieri na partida entre Croácia e Itália.* (Lce, /www.lancent.ig.com.br/ - 11-06-2002) <*D#*>

assistente privilegiado* ***s.m.*** (sn.)

Goleiro pouco fustigado pelo ataque adversário. Ver *-espectador privilegiado.*

Lauro, goleiro da Macaca, foi acionado pela primeira vez aos 25 minutos de jogo, com um chute da entrada da área disparado por Jean, e assim mesmo em cima dele, no mais, foi um assistente privilegiado ou pegou bolas cruzadas inutilmente sobre a área. (JS, /www.jsports.com.br/ - 26-04-2004) <*ND*>

assistente-técnico* ***s.m.*** (comp.)

Membro da comissão técnica, auxiliar imediato do treinador, que pode substituí-lo em eventuais ausências. Composição por justaposição: *-assistente* (= base nominal) + *-técnico* (= base nominal).

Nesta terça-feira, Ronaldo realizou apenas um trabalho físico de 52 minutos, com o preparador-físico Antonio Mello e o ***assistente-técnico*** *Marco Teixeira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 01-02-2005) <*ND*>

assistir passivamente* (sv.)

Deixar de empenhar-se na partida (time) por incapacidade de reação, ou por julgar-se inapelavelmente derrotado.

Apesar de todas as tentativas do técnico Sérgio Guedes, a Briosa não conseguiu reação e ***assistiu passivamente*** *ao domínio do Sapo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 12-02-2005) <*ND*>

assumir a responsabilidade* (sv.)

Ver *-chamar a responsabilidade*.

Aos 41 min o árbitro marcou falta para o Santos, o zagueiro Alex ***assumiu a responsabilidade*** *e marcou um belo gol, fazendo 3 x 2 na partida.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-02-2003) <*ND*>

astro* **s.m.** [lat. *astru*] (neol. sem.)

Jogador de maior prestígio da equipe, reverenciado pela crítica, dirigentes e torcedores.

Os gols só vieram coroar o meu trabalho e do grupo, declarou Ronaldo, visivelmente emocionado com a voz embargada e, antes mesmo de a final acabar, o ***astro*** *já chorava de alegria pelo inédito feito: o Penta.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-06-2002) <*D#*>

atacante ***s.m.*** (der.)

Jogador que atua no campo adversário, nas proximidades da grande área e tem a incumbência de penetrar no sistema defensivo, realizando jogadas que criem situação ou resultem em gol. Derivação sufixal: -*atacar* (= base verbal) + -*ante* (= sufixo que designador de agente). O sufixo -*ante* anexado a verbos forma nomes substantivos. Ver -*avante.*

O ***atacante*** *Donizete afirma que o Corinthians é, hoje, um time triste. Para reverter a situação, defende a volta das torcidas organizadas.* (FSP, Cad. Esp, 31-01-97 - p. 03) <*DD*>

atacante-artilheiro* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que atua nas proximidades da grande área adversária e que costumeiramente marca muitos gols. Composição por justaposição: -*atacante* (= base nominal) + -*artilheiro* (= base nominal).

Por isso, o treinamento específico de conclusões e a escalação de um ***atacante-artilheiro*** *torna-se obrigatória.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 26-07-2003) <*ND*>

atacante-definidor* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que atua próximo às balizas adversárias, eficaz na conclusão de jogadas que resultam em tentos. Composição por justaposição: -*atacante* (= base nominal) +-*defininidor* (= base nominal).

A seleção da Inglaterra joga com dois ***atacantes-definidores****, Shearer e Sheringham.* (GE, 16-06-98 - Cad. Copa 98) <*ND*>

atacar ***v.t.*** [it. *attacare*]

Projetar-se, com a posse de bola, contra a defesa adversária. Unidade lexical empregado em contextos bélicos que migra por extensão de sentido para o vocabulário do futebol.

*Poucas faltas, sete gols, dois times que só pensavam em **atacar**: receita perfeita para uma partida capaz de encher os olhos e os melhores momentos do intervalo.* (Lce, Ed. do Penta - nº 1231 - julho/2002 - p. 93) <*DD*>

atacar em massa* (sv.)

Executar uma sucessão de ataques em bloco contra a meta adversária. Ver *-blitz.*

*O Atlético passou a **atacar em massa**, uma bola levantada na área encontrou o zagueiro Igor, que cabeceou para Jadilson completar, também de cabeça: 1 a 0.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-11-2002) <*ND*>

atadura ***s.f.*** (der.)

Faixa de tecido poroso, comumente gaze, com que os jogadores envolvem os pés para dar-lhes maior firmeza para evitar o atrito das meias e torções do tornozelo, e, nos goleiros, dos punhos. Derivação sufixal: *-atar* (= base verbal) + *-(d)ura* (= sufixo nominal que expressa o resultado da ação verbal).

*Depois de meses sem jogar, Romário sentiu as costas ao colocar a **atadura** e quase não entra em campo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 18-06-2003) <*DD*>

atalho * ***s.m.*** [esp. *atajo*] (neol. sem.)

Caminho mais curto que um jogador encontra para chegar à bola que está sendo disputada com um adversário. O vocábulo é registrado como entrada no *Novo Dicionário Aurélio – Séc.* XXI, em sua informação gramatical, no campo microestrutural, que classifica o verbete *–atalho* como produto de derivação regressiva do verbo *-atalhar*. A indagação seria: *atalho* deriva-se de *atalhar*, ou *atalhar* seria o elemento derivado e *atalho* o derivante. BARRETO - *De gramática e de linguagem* (1982 - p.33) - propõe uma maneira para solucionar o problema: " *Para que o consulente tire a dúvida de se a palavra primitiva é o verbo ou, antes o nome, saiba que, se o substantivo denota ação, será a palavra derivada, e o verbo, mas se o verbo denota algum objeto ou substância, se verificará o contrário*." Partindo de uma análise, como propõe o autor, oitem léxico *-atalho* seria o elemento derivante e *-atalhar* seria o elemento derivado.

*Hoje não aposto mais corrida com atacantes, vou pelos **atalhos** – explicou ele, que contra o Botafogo (SP), no último Sábado, quebrou um jejum de quase dois anos sem marcar um gol.* (Lce, 10-09-99 - p. 07) <*D#*>

ataque* ***s.m.*** (der.)

Sistema ofensivo de uma equipe. Derivação regressiva do verbo *-atacar.*

Lúcio, 22, do Internacional e Roque Júnior, 24, do Milan, nunca jogaram juntos, seja em clube ou na própria seleção, ao contrário do que ocorre no meio do campo e no ***ataque****.* (ESP, Cad. Esp, 15-11-2000 - p. 04) <*D#*>

ataque de amarelão* ***s.m.*** (sn.)

Amedrontado diante do adversário Gíria para caracterizar, com ironia, a equipe que com freqüência se acovarda em jogos decisivos. Ver *-amarelar.*

Na derrota para a França, em 1998, no Stade de France, em Saint-Denís, Ronaldo foi a vítima preferencial, e seu desmaio poucas horas antes da decisão foi considerado um ***ataque de amarelão****, depois um repentino acesso de epilepsia.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 15-05-2004) <*ND*>

ataque mais positivo* ***s.m.*** (sn.)

Linha ofensiva que assinalou o maior número de gols em uma competição. Ver *-artilharia.*

Júlio César se apresenta nesta terça-feira à Seleção Brasileira para o amistoso contra a Jamaica e deixou para Diego o desafio de encarar o ***ataque mais positivo*** *do Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-10-2003) <*ND*>

aterrar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Projetar-se com as pernas esticadas, com os pés juntos, quase tocando o solo, para destruir uma jogada ofensiva e, quase sempre, atingindo faltosamente o adversário. Derivação parassintética: *-a* (= prefixo grego que indica paroximação) + *-terra* (base nominal) + *-ar* (sufixo verbal). Ver *-carrinho.*

Aos 16 minutos, Ismael tocou curto, Wágner se antecipou e o zagueiro Fenando Cardozo ***aterrou*** *o atacante dentro da área.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-05-2003) <*D#*>

atestado liberatório* ***s.m.*** (sn.)

Documento que desvincula o jogador de um clube, dando direitos a ele de realizar sua transferência para outra equipe. O instrumento jurídico denominado *Atestado Liberatório* foi abolido pela "Lei Pelé".

[...] *como o* ***atestado liberatório*** *de Marques ainda pertence ao Corinthians, está criado um novo impasse no tumultuado futebol brasileiro.* (GE, 23-01-97 - p. 06) <*ND*>

atitude ***s.f.*** [lat. *attitudine*]

Determinação e espírito de luta.

Jogando um futebol objetivo, o Flamengo começou com mais ***atitude*** *do que o Volta Redonda, que parecia nervoso em campo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) <*DD*>

atitude antiesportiva* ***s.f.*** (sn.)

Comportamento inconveniente representando ameaças, provocações, jogadas desleais, gestos obcenos, etc. Ver *-falta técnica.*

Depois de ter mandado uma "banana" para os torcedores do Tricolor ao marcar o gol de empate (2 a 2) com o Guarani, sábado, no Morumbi, Gesto que obrigou o juiz Sidrak Marinho dos Santos a expulsá-lo por ***atitude antiesportiva****, Dodô quer marcar um gol no clássico contra o Corinthians e dedicá-lo aos verdadeiros são-paulinos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-03-99) <*ND*>

atletas de cristo* ***s.m.*** (sn.)

Associação que congrega jogadores de várias religiões, ou seitas, de orientação evangélica**.**

Quem conhece a idoneidade da organização ***Atletas de Cristo*** *sabe que essas acusações são levianas e irresponsáveis.* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p. 10) <*ND*>

atleta-pirata* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que está atuando por uma equipe, mas com documentação irregular. Composição por justapos*ição: -atleta* (= base nominal) + *-pirata* (= base nominal).

Há também a sugestão de que a CBF crie mecanismos para que a escalação de ***atletas-piratas*** *se torne praticamente impossível, com lista pré-elaborada dos jogadores em situação legal.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 19-04-2003) <*ND*>

atleta-torcedor* ***s.m.*** (comp.)

Jogador, geralmente formado nas categorias de base do clube, que atua e torce de maneira passional por essa equipe. Composição por justaposição: *-atleta* (= base nominal) + *-torcedor* (= base nominal).

O corintiano Dinei anunciou sua despedida do time. Recebeu várias homenagens da imprensa e dos torcedores – é raridade – é o ***atleta-torcedor***. (ESP, Cad. Esp, 15-11-2000 - p. 05) <*ND*>

atrasar a bola* (sv.)

Passar intencionalmente a bola para trás em direção a um companheiro colocado em melhores condições de dominá-la e dar prosseguimento à jogada. Quando se tratar de bola atrasada para o goleiro, ele somente poderá usar as mãos para dominá-la se o passe não for executado com pés, ou ainda, que não tenha existido intencionalidade em recuar a bola .

O zagueiro Gilmar errou feio ao ***atrasar a bola*** *para Max e Humberto se aproveitou e diminuir o placar.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

atrasar mal* (sv.)

Recuar perigosamente uma bola para um companheiro de modo que ele tenha que disputá-la, em igualdade de condições, com um adversário. Ver *-atrasar na fogueira.*

Aos 12min, Tevez aproveitou uma falha do volante Rocha, que ***atrasou mal*** *a bola, dominou, driblou o goleiro Adir e abriu o placar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

atrasar na fogueira* (sv.)

Passar a bola para um companheiro de forma que ele tenha que disputá-la em igualdade de condições com um adversário. Ver *-bola na fogueira.*

André Gomes ***atrasou na fogueira*** *para Júlio César, que tentou driblar Renaldo, perdeu a bola e em seguida acabou corrigindo seu erro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-10-2003) <*ND*>

atrás da defesa* ***adjt. adv.***

Posicionado irregularmente (atacante) no campo defensivo da equipe adversária. Ver – *impedimento.*

Logo aos 2min, Pingo arrancou pela direita e cruzou para Dimba, ***atrás da defesa,*** *desviar para abrir o placar para o Azulão.* (UOL, /www.esporte.uol.com.br/ - 07-08-2005) <*ND*>

atropelado ***adj.***

Empurrado e derrubado faltosamente pelo adversário. Particípio do verbo -*atropelar*.

Passou os 15 minutos, passou mais cinco, Kaká roubou uma bola de Soto e rolou para Rivaldo que foi ***atropelado*** *por Galligio na área.* (Agora, Cad. Vencer - 17-11-2003 - p. 03) <*DD*>

atropelar ***v.t.*** (neol. sem.)

Derrotar inapelavelmente o adversário. Derivação parassintética: -*a* (= prefixo latino que indica proximidade) + -*tropel* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Migração, por expansão semântica, para a linguagem particular do futebol de vocábulo que, na terminologia do turfe, faz referência ao animal que arranca com ímpeto no final de uma corrida.

O Newcastle goleou o Blackburn por 5 a 1, e ocupa a terceira colocação no torneio com 61 pontos; já o Chelsea ***atropelou*** *o Manchester City por 5 a 0 e vem em quarto lugar com 54 pontos ganhos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-03-2003) <*D#*>

atuação ***s.f.*** (der. suf.)

Desempenho de uma equipe ou de um jogador. Derivação sufixal: -*atuar* (= base verbal) + -*ção* (= sufixo que indica o resultado de uma ação). O sufixo -*ção* une-se a bases verbais na formação de substantivos.

Mesmo com a grande ***atuação****, Diego Souza preferiu adotar um discurso humilde ao falar sobre as perspectivas pessoais de futuro no Palmeiras.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 18-05-2003) <*DD*>

atuar ***v.i.*** (der.)

Participar de um jogo de futebol. Derivação sufixal: -*ato* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*jogar*.

Além disso, o Animal ***atuou*** *sem a condição física ideal, pois o último jogo que disputou foi contra a Cabofriense, na distante segunda rodada da Taça Guanabara, ainda em janeiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-02-2004) <*DD*>

atuar improvisado* (sv.)

Jogar fora de sua posição de origem por motivo de ordem tática ou por contusão de um companheiro.

O jogador que era dúvida na partida , em função de uma contusão na virilha, sentiu dores no local e cedeu a vaga para Sandro, que passaria a ***atuar*** **improvisado**. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-02-2004) <*ND*>

autogol* ***s.m.*** (der.)

Tento marcado involuntariamente contra as próprias balizas. Derivação prefixal: -*auto* (= prefixo grego que significa mesmo, próprio) + -*gol* (= base nominal). Vocábulo de uso corrente na imprensa lusitanal, registrado ortograficamente como:-*autogolo,* mas pouquíssimo empregado no Brasil. Ver -*gol contra.*

Correa cobrou falta da esquerda, Muñoz desviou e Leonardo completou para o fundo das redes: era a redenção do zagueiro, autor do ***autogol*** *que colocara os mineiros na frente.* (GE, 16-05-2004 –p.03) <*ND*>

auxiliar ***s.m.*.** [lat. *auxiliare*]

Componente do trio de arbitragem que atua junto às linha laterais do campo. Truncação do sintagma nominal -*árbitro auxiliar*. Ver -*bandeirinha*.

O equatoriano Byron Moreno teve sua atuação prejudicada pelo ***auxiliar*** *e acabou tendo influência na eliminação da Squadra Azurra.* (Agora, Cad. Vencer - 19-06-2002 - p. B-3) <*DD*>

auxiliar-araponga* ***s.m.*** (comp.)

Assistente técnico que tem a incumbência de assistir aos treinos e jogos de equipes adversárias, reunindo informações de ordem técnica e tática, para depois passá-las aos demais membros da comissão técnica. Composição por justaposição: -*auxiliar* (= base nominal) + -*araponga* (= base nominal). *Araponga* (ave que produz um som estridente que lembra o choque de objetos metálicos), empregado com a acepção de informante, espião ou delator, foi criado durante o regime militar, nos anos 60 e 70, para designar os membros dos órgãos de repressão (DOPS, CODI, SNI, etc.).

Nenê Santana, o ***auxiliar-araponga****, terá a missão de acompanhar a partida entre Guarani e Santos, hoje à noite na Vila Belmiro.* (Lce, 16-11-2000 - p. 15) <*ND*>

auxiliar de linha* ***s.m.*** (sn.)

Assistente do árbitro que, portando uma pequena bandeira, atua nas linhas laterais do campo assinalando situações de impedimento, saída de bola ou outras irregularidades que ocorram no campo de jogo. Ver *–bandeirinha.*

A pena para Rivelino seria de suspensão por um ano, como, aliás, atingiu Sérginho Chulapa, anos depois, mas a explicação dada pelo tribunal era de que fora um simples "cutucão" do craque no indigitado ***auxiliar de linha****.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 03-04-2004) <*ND*>

auxiliar técnico * ***s.m.*** (sn.)

Profissional que desempenha diversas funções junto aos jogadores, assistindo o técnico ou substituindo-o em sua ausência.

Fato curioso é que o ***auxiliar técnico****, Renê Weber, também passa instruções aos reservas.* (GE, 27-08-99 - p. 03) <*ND*>

avançar* ***v.t.*** [prov. *avansar*] (neol. sem.)

Correr em direção à meta adversária conduzindo a bola com os pés e mantendo-a sob seu domínio.

Na seqüência, Diego recebeu passe na esquerda, ***avançou*** *pelo meio e bateu cruzado para Gonzalez segurar.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-06-2003) <*D#*>

avante* ***s.m.*** [lat. *abante*] (neol. sem.)

Jogador que exerce a função de atacante, embora, ocasionalmente, recue para ajudar sua defesa, ou para armar de jogadas.

Mas, o temor do empate acabou conduzindo indiretamente o São Paulo a ele: o volante Galo entrou no lugar do ***avante*** *Marco Antônio, na primeira jogada, tomou amarelo, e, na segunda, vermelho.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 16-01-2003) <*D#*>

avenida* ***s.f.*** [fr. *avenue*] (neol. sem.)

Brecha no sistema defensivo de uma equipe por onde os adversários podem facilmente penetrar. Metáfora que associa a facilidade de locomover-se numa avenida e as falhas de cobertura existentes no sistema defensivo de um time.

O garoto Leandro Guerreiro, lançado na fogueira, não conseguiu bloquear ninguém e deixou uma ***avenida*** *no seu setor.* (Lce, 20-09-99 - p.14) <*D#*>

azarão ***s.m.*** [ár. *az-zahar*] (der.)

Equipe com poucas possibilidades de conquistar um torneio ou campeonato, mas que pode surpreender. Derivação sufixal: *-azar* (= base) + *ão* (= sufixo aumentativo ou de intensidade).. Transposição de vocábulo pertencente ao domínio do turfe (= cavalo que vence uma corrida sem ter qualificação para tal) mantendo relação semântico-nocional. *O Vitória, campeão baiano da temporada, dirigido por Joel Santana, não aceita o rótulo de* ***azarão*** *do Grupo C, considerado o grupo da morte da competição, e promete atrapalhar os planos de Cruzeiro, Grêmio e São Paulo, assim como a Suécia fez com Inglaterra, Argentina e Nigéria na Copa do Mundo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-07-2002) <*DD*>

azougue* ***s.m.*** [ár. *az-zawga*] (neol. sem.)

Jogador dotado de grande habililidade e extremamente rápido.

Assim como gostaria de ver lá na frente, esses dois ***azougues*** *— Robinho e Nadson —, em constantes deslocações. Seria uma formação ofensiva veloz, criativa e contundente, sem dúvida.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-07-2003) <*D#*>

B

baba* ***s.f.*** [lat. *baba*] (neol. sem)

Previsão de uma vitória fácil, em razão da fragilidade técnica da equipe adversária. Derivação regressiva do verbo -*babar*. Gíria futebolística popularizada por Gerson Nunes de Oliveira, o Canhotinha de Ouro, Campeão Mundial pela Seleção Brasileira em 1970, atualmente comentarista esportivo.

Não que o Udinese fosse uma ***baba,*** *nada disso, mas, sobretudo, porque o Milan nunca ousou além do óbvio, tanto que, lá pelo quarto final do jogo, o técnico Ancelotti resolveu trocar Kaká, o único que criara as raras jogadas ofensivas do seu time, por Rui Costa, deixando em campo Ambrosini, um brucutu desnecessário numa equipe que já tem Gattuso.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-04-2004) <*D#*>

babando* ***adv.***

Muita disposição para obter um resultado favorável. Gerúndio do verbo -*babar*.

Temos que aproveitar a ansiedade deles, que com certeza virão ***babando****, porque precisam vencer para continuar na zona da Libertadores*. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-10-2003) <*ND*>

baby-craque* ***s.m.*** (comp.)

Jogador ainda muito jovem, mas considerado pela crônica especializada e pela torcida como uma promessa, um atleta acima da média. Composição por justaposição: -*baby* (= base nominal) + -*craque* (= base nominal).

O ***baby-craque****, Diego, do Santos, mostra que a sua segurança não se manifesta apenas no campo, enquanto muitos companheiros falam em cautela para segurar a vantagem na decisão de domingo, Diego não faz por menos e avisa os rivais: está pensando em ganhar mais uma vez.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 12-02-2002) <*ND*>

bacalhau* ***s.m.*** [esp. *bacalao*] (neol. sem.)

Símbolo do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro. A adoção do bacalhau como símbolo remonta às origens lusitanas do clube quando nos anos setenta, um cartunista, em uma charge, utilizou um bacalhau para ironizar o Clube de Ragatas Vasco da Gama. A princípio o torcedor vascaíno não admitia a idéia de ter como "mascote" o bacalhau, mas com o correr do tempo adotou-o como símbolo e hoje faz parte do seu grito de guerra. Fenômeno semelhante ao *"bacalhau"* ocorreu com a Sociedade Esportiva Palmeiras e com o Clube de Regatas Flamengo que incorporaram respectivamente o "*porco*" e o "*corvo*" , respectivamente, como seus mascotes.

Em 1996, Edmundo volta ao clube e é recebido com o cântico que vem da arquibancada: au, au, au ... Edmundo é ***bacalhau***. (Plc, 1186 - out/2000 - p.91) <*D#*>

bacalhoada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Método ou maneira de solucionar problemas no clube Associação Portuguesa de Desportos ou na comunidade lusa. Derivação sufixal: *bacalhau* (= base nominal) + *ada* (= produto alimentar), estabelecendo uma associação metafórica, envolvendo a preferência gastronômica dos portugueses. Trata-se de uma analogia com a expressão "*acabar em pizza* ", ou seja, os pontos de discórdia serão esquecidos após uma confraternização.

Ele é um homem de origem portuguesa e eu tinha quase certeza que tudo terminaria em ***bacalhoada***. (GE, 20-12-96 - p 04) <*D#*>

bad boy* ***s.m.*** [ing. *bad boy*] (estrang.)

Jogador temperamental de atitudes imprevisíveis. Os neologismos por empréstimo costumam, comumente, flexionar-se em gênero seguindo o padrão da língua de origem, e nos casos em que o empréstimo é originário de línguas em que não há flexão em gênero, especificamente o inglês, é de praxe adotar-se a forma não marcada, ou seja o masculino. Estrangeirismo muito empregado na linguagem dos esportes em geral. Trata-se de um anglicismo que surgiu no basquete profissional Norte Americano – NBA e, por contigüidade semântica, incorporou-se à gíria do futebol, ora para expressar censura, ora para expressar afetividade.

*Um anjo com a bola nos pés, Djalminha, com passagens pelo Flamengo, Guarani, Palmeiras e La Coruña, mas considerado um "****bad boy"****, colecionou confusões com a*

mesma facilidade com que passou pelos adversários na rota do gol: a emoção sempre falou mais alto que a razão. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-05-2005) <*ND*>

bafafá ***s.m.*** (onomat.)

Confusão no interior da área com vários jogadores disputando, ao mesmo tempo, a posse da bola.

Aos 39 min, Thiago Gentil aproveitou um ***bafafá*** *dentro da área para diminuir o placar com um chute de perna esquerda.* (Plc, - /www.placar.com.br/ - 24-04-2003) <*DD*>

bagaço ***s.m.*** (der.)

Jogador extenuado pelo desgaste físico imposto pela competição. Derivação sufixal a partir do étimo latino -*bacca*: -*bago* (= base nominal) + -*aço* (sufixo aumentativo). Asssociação metafórica com o fruto do qual já foi extraído o suco, ou seja, algo imprestável.

Todo mundo fica no ***bagaço*** *antes do treino da tarde: tem que dormir, se não ninguém agüenta a correria da tarde, comentou um dos jogadores que não quis ser identificado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-01-2001) <*DD*>

baile ***s.m.*** [lat. *ballare*] (der.)

Equipe que, por estar com ampla vantagem no marcador, passa a enfeitar as jogadas e troca seguidos passes, numa demonstração de técnica e habilidade no trato com a bola. Derivação regressiva do verbo -*bailar*.

A vitória de 2 x 0 da Holanda sobre o Uruguai não refletiu o ***baile*** *dado dias depois no Brasil.* (Plc, nº 1120 - out/96 - p. 69) <*DD*>

baixa* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ausência no time principal de jogador titular, que não pode de ser escalado, por estar contundido ou por estar suspenso. Derivação regressiva do verbo -*baixar*. Ver -*desfalque*.

O atacante brasileiro Iarley é a ***baixa*** *do Boca Juniors para o clássico argentino diante do San Lorenzo, nesta sexta-feira, pela segunda rodada do Torneio de Verão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-01-2004) <*D#*>

baixar a guarda* (sv.)

Renunciar, por incapacidade de reação, a condição de se defender da pressão imposta pela equipe adversária. Item lexical do domínio do boxe que, por expansão semântica, migra para a linguagem do futebol.

*Os holandeses não **baixaram a guarda** e voltaram a deixar tudo igual, aos 34, com gol de Pienaar.* (Plc, - /www.placar.ig.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

baixar a lenha* (sv.)

Jogar de forma desleal visando ao corpor do adversário e não a bola.

*Mas é bom que se diga que os uruguaios **baixaram a lenha** no velho estilo, caçaram Diego e Robinho, mas no jogo da Vila, vai ter troco?* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-04-2003) <*ND*>

baixar o pau* (sv.)

Ver -*baixar a lenha*.

*O Peixe sentiu o tranco, recuou, errou passes, **baixou o pau**, desequilibrou-se tremendamente.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-02-2003) <*ND*>

baixar o sarrafo* (sv.)

Praticar jogo violento e desleal para atemorizar o adversário. Ver -*baixar a lenha.*

*O juiz Jorge Larrionda, do Uruguai, é horroroso como quase todos: permitiu que a Bolívia **baixasse o sarrafo**, sobretudo Galindo, sem impor um pingo de autoridade.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

bala* ***s.f.*** [it. *palla*] (neol. sem.)

Chute potente desferido na bola. Vocábulo relativo ao campo semântico dos projéteis de armas de fogo que migra para a linguagem do futebol. Ver -*torpedo.*

*Aos 15 minutos de jogo, o árbitro Paulo César de Oliveira marcou falta a favor do Tricolor na faixa intermediária. Ignorando a longa distância, o lateral Michel Bastos acertou uma **bala** no ângulo direito do goleiro Fernando e colocou o time da casa em vantagem no marcador.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-06-2004) <*D#*>

balaço ***s.m.*** (der.)

Chute desferido com extrema violência contra a meta adversária. Derivação sufixal de conotação hiperbólica: *-bala* (= base substantiva) + *-aço* (= sufixo aumentativo).

Adhemar, o maior artilheiro da história do São Caetano, no seu retorno marcou o primeiro gol do jogo, um ***balaço*** *na cobrança de falta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-08-2002) <*DD*>

baladeiro* ***s.m.*** (der.)1

Jogador de vida desregrada e boêmia, que exerce liderança negativa sobre jovens atletas do clube, induzindo-os a freqüentar, em sua companhia, casas noturnas e boates. Derivação sufixal a partir do étimo provençal [*ballade* = canção meolodiosa para dançar]: *–balada* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que indica atividade ou profissão).

Vampeta já foi embora há algum tempo, mas os reflexos de sua longa permanência como um dos líderes (negativos) do elenco corintiano permanecem, foi ele quem criou a turma dos ***baladeiros*** *no Corinthians.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-01-2004) <*ND*>

balançar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Executar com o corpo movimentos ritimados diante do adversário com o objetivo de ludibriá-lo. Do étimo italiano antigo [*balantio*] por derivação sufixal: *-balanço* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-gingar*.

Mas aí já era flagrante o domínio e a agudeza do time do Barcelona, agudeza que se acentuou com a entrada de Overmars, que, aos 44 recebe de Riquelme para ***balançar*** *diante do beque e fuzilar de direita: 2 a 1.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-11-2002) <*D#*>

balançar a rede* (sv.)

Fazer com que a bola tremule a rede no momento de marcar um gol**.**

O futebol simples e de qualidade do São Paulo rendeu frutos aos 27 minutos. Fabão arriscou forte e no meio do caminho o atacante Luizão desviou a trajetória, enganando o goleiro e fazendo a bola ***balançar as redes*** *defendidas por Herrera.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

balançar a roseira* (sv.)

Balançar a rede com um chute violento. *Ver -estufar a rede.*

Em vários momentos Edílson não tinha outra opção senão chutar em gol, ***balançar a roseira****, mas, sabe-se lá por que, parece que tomado de algum súbito nojinho, evitava a coisa, dava um novo drible, virava de costas para o goleiro e fugia célere rumo à lateral.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-08-2001) <*ND*>

balançar na frente* ***v.i.*** (sv.)

Ludibriar o adversário executando, à sua frente, movimentos cadenciados com o corpo. Derivação sufixal: -*balança* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*gingar.*

O lateral Gabriel ***balançou*** *na frente de Michael e, de fora da área, chutou com a perna esquerda, no canto direito de Sérgio.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 21-08-2005) <*D#*>

balançar o travessão* (sv.)

Chute que a bola que se choca violentamente contra o travessão. Neologismo de caráter hiperbólico, de ganho expressivo, com o objetivo de enfatizar a potência com que a bola foi chutada. Ver *-carimbar a trave.*

Fabinho, na seqüência da jogada, empurrou Dagoberto dentro da área e também recebeu cartão vermelho e, na cobrança do pênalti, Alex Mineiro ***balançou o travessão****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-09-2003) <*ND*>

balão* ***s.m.*** [fr. *ballon*]

1*. *s.m.* (neol. sem.). Chute para cima, sem direção. Gíria futebolísta a partir de criação metafórica, onde a bola é associada a um balão confeccionado em couro.

Quando a bola nos pertence há um deserto entre a defesa e ataque, transposto quando conseguimos, a muito custo, trampaços e ***balões****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -20-05-2002) <*D#*>

2*. *s.m.* (neol. sem.). Lance em que a bola descreve uma curva, contornando o corpo do adversário sobre a sua cabeça. Ver *-lençol.*

O mesmo Lima perdeu a chance de liqüidar o jogo depois de dar um ***balão*** *no goleiro Júlio César e chutar para fora.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 31-03-2003) <*D#*>

3*. (neol. sem.). Bola de futebol. Ver *–balão de-couro.*

Ricardo Olivera desorientado em campo, ao lado de um Ronaldo Fenômeno procurando o balão (desatento e completamente fora de forma) só fizeram fumaça com irritantes toquinhos de lado. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-03-2005) <*D#*>

balão-de-couro* ***s.m.*** (comp.)

Bola de futebol. Composição por justaposição: -*balão* (= base nominal) + -*de* (= conectivo vocabular) + -*couro* (= base nominal).

O futebol veio muito depois, com suas regras criadas pelos ingleses, mas a bola, ou pelota, ou ***balão de couro****, ou redonda, como dizem os locutores de futebol, já era usada na Pré-história.* (Plc, nº 1104 - junho/95 - p. 44) <*ND*>

balãozinho* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance no qual um jogador chuta sutilmente a bola por cima do adversário e vai recuperá-la à frente. Derivação sufixal: -*balão* (= base nominal) + -(z)*inho* (= sufixo diminutivo). Ver -*chapéu.*

Na seqüência, porém, outra falha de Marcos que adiantado levou um ***balãozinho*** *do carrasco Romualdo (aquele mesmo do Gama) no quarto gol.* (GE, – 03-02-2003) <*D#*>

baleado* ***adj.*** [it. *palla*] (der.)

Jogador portador de lesão crônica ou contundido, entregue ao departamento médico do clube. Metáfora bélica relacionada ao conceito de um soldado estar impossibilitado para combate, como, inúmeras vezes a crônica esportiva e os torcedores vêem uma partida de futebol. Particípio passado do verbo -*balear*.

Baleado *por uma lesão muscular, Viola não viajou com a equipe que ganhou o troféu Naranja, na Espanha, na semana passada.* (NP, 26-08-97 - p. 07) <*D#*>

balípodo* ***s.m.*** [gr. *bale* + *podo*] (comp.)

Futebol. Item léxico criado a partir dos radicais gregos: -*bale* (bola) + -*podo* (pé) para tentar substituir o anglicismo -*futebol*, mas que não obteve aceitação, mesmo nos meios acadêmicos.

Válido notar, por fim, que foi tentada a introdução do termo ***balípodo*** *em substituição ao conhecidíssimo futebol, sob a alegação de que a palavra futebol tinha origem alienígena, constituindo estrangeirismo, de feição morfológica inglesa, ao passo que*

balípodo, de origem grega, mais própria à formação da língua portuguesa, significando lançar com o pé. (Plc, /www.placar.com.br/ - 16-02-2003) <*ND*>

baliza ***s.f.*** [lat. *palitia*]

Conjunto formado pelos postes verticais e pela trave horizontal que forma o espaço retangular defendido pelo goleiro.Ver *-meta.*

Quatro minutos mais tarde, Jônatas concluiu da meia-lua e a bola passou rente à ***baliza*** *do Bahia.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-08-2003) <*DD*>

bancada da bola* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de parlamentares aliados da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), comumente constituído por ex-dirigentes de clubes, que atuam no Congresso Nacional defendendo os interesses da entidade. Item lexical de conotação desvalorativa.

Único representante da ***bancada da bola****, presente na última sessão da CPI, o senador Gilvan Borges (PMDB) surpreendeu ao votar a favor do relatório com restrições.* (TI, /www.tribuna.inf.br/ - 07-12-2001) <*ND*>

banco* ***s.m.*** [germ. *banki*] (neol. sem.)

Jogadores relacionados na súmula do jogo, que no decorrer de uma partida estão à disposição do treinador para eventuais substituições. Somente podem permanecer no banco, segundo normas estabelecidas pela Fifa, além dos reservas o técnico, o médico e o massagista. Unidade léxica resultante de uma elipse ocorrida no sintagma " *banco de reservas*". Metáfora metonímica que estabelece uma relação entre o objeto (*banco*) e aqueles que o utilizam (*jogadores*).

O técnico argentino Héctor Cúper mais uma vez não relacionou o atacante Ronaldo nem para o ***banco*** *de reservas da Inter de Milão na partida de domingo contra o Parma, pelo Campeonato Italiano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-09-2001) <*D#*>

banco de reservas ***s.m.*** (sn.)

Assento localizado à beira co campo de jogo onde se posicionam os reservas e a comissão técnica.

Os jogadores brasileiros não desceram para o vestiário e ficaram no ***banco de reservas*** *para receber instruções.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 12-05-2004) <*DD*>

banco indigente* ***s.m.*** (sn.)

Banco de reservas sem opções para o técnico promover alterações visando melhorar o rendimento da equipe.

E, na Vila, o Santos, desfalcado de Robinho e com um ***banco indigente****, não conseguiu ir além de um empate por 0 a 0 com o Guarani.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 11-02-2004) <*ND*>

bandeira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Árbitro assistente, também denominado *-fiscal de linha.* que se posiciona em uma das laterais do campo de jogo, portando uma pequena bandeira, e tem a função, além de auxiliar o árbitro, funções específicas de marcar impedimentos e assinalar saídas de bolas. Derivação sufixal: *-banda* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que designa local onde alguma coisa se encontra). Trata-se de uma metonímia: emprego do objeto (bandeira) pela pessoa que a utiliza (o assistente). Ver *-bandeirinha.*

Para a etapa final, as equipes voltaram sem alterações: aos 3min, Luís Fabiano lançou Grafite na direita, mas o ***bandeira*** *deu impedimento.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 12-05-2004) <*D#*>

bandeirar* ***v.t.*** (der.)

Atuar como assistente do árbitro sinalizando infrações ou irregularidades, ocorridas durante o jogo, erguendo uma pequena bandeira colocada sobre uma haste. Derivação sufixal: *-bandeira* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-bandeirinha.*

Renato, mais uma coincidência do 'sorteio'. Manoel do Couto, que vai ***bandeirar*** *Flu e Vasco, foi auxiliar na segunda partida da final do ano passado, inclusive anulando mal o gol de empate tricolor e, também,* ***bandeirou*** *Flu e Americano, na semifinal da Taça GB, e o que 'errou' a favor do Americano foi uma grandeza...* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 07-03-2004) <*D#*>

bandeirinha* ***s.m.*** [gót. *bandwa*] (der.)

Auxiliar do árbitro que porta uma pequena bandeira, amarela ou vermelha, numa haste, que se posiciona junto à linha lateral com a missão de assinalar as bolas que ultrapassam as linhas demarcatórias do campo de jogo, infrações cometidas pelos jogadores, ou impedimentos. Derivação sufixal: *-bandeira* (= base substantiva) + *-inha* (sufixo

diminutivo). O *–bandeirinha,* atualmente denominado *–assistente* ou *auxiliar*, somente foi introduzido na regra do futebol em 1847. Formação metonímica (o instrumento: *bandeira*; pela pessoa que a utiliza: *assistente*) que expressa afetividade. Ver - *assistente*.

O ***bandeirinha*** *que marcou a posição irregular do Paulinho quis aparecer, quis mostrar serviço na hora errada e, mais uma vez, tiraram dois pontos do Atlético, já que este erro influenciou diretamente no resultado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-08-2003) <*DD*>

banheira ***s.f.*** [gr. *balneion*] (der.)

Atacante que se encontra em posição de impedimento, ou seja, no momento em que recebe o passe de um companheiro tem menos de dois adversários entre si e a baliza. Derivação sufixal: *-banho* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que indica objeto de uso). Metáfora que associa a idéia de um jogador que se encontra impedido de continuar a jogada, por estar irregularmente posicionado, mas mantém esse posicionamento, como se estivesse, tranqüilamente, desfrutando o prazer de um banho de banheira. Ver - *impedimento.*

Talvez o Sindicato dos Bandeirinhas vote contra, mas ***banheira*** *só no vestiário.* (Plc, nº 1115 - maio/96 - p. 12) <*DD*>

banho de bola* ***s.m.*** (sn.)

Domínio técnico incontestável de uma equipe sobre o adversário. Ver *-lavada*.

Do pênalti defendido por Flávio ao sexto gol - o mais belo, marcado por Caio - o Tricolor deu um ***banho de bola,*** *espinafrou e humilhou o grandioso Flamengo, fazendo emudecer quarenta milhões de brasileiros.* (PRO, /www.paranaonline.com.br/ - 02-06-2003) <*ND*>

banho de cuia* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador lança sutilmente a bola sobre a cabeça do adversário e vai apanhá-la a frente, livrando-se do adversário ou arrematando a gol. Trata-se de uma uma variante diatópica, empregada nas regiões norte e nordeste do país, para caracterizar os lances conhecidos, nas outras regiões como: *"chapéu"*, "*lençol"* e *"sombrero*".

Luiz Felipe Scolari era um beque muito fraco, os atacantes passavam a bola por dentro de suas pernas, davam-lhe ***banho de cuia****, faziam-no cair com a bunda na grama depois de um drible de corpo.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 20-02-2002) <*ND*>

banho de saúde* ***s.m.*** (sn.)

Equipe ou jogador, dotados de excelente condicionamento físico, com capacidade de disputar uma partida inteira com a mesma disposição dos minutos iniciais.

Em um jogo no qual ninguém foi melhor do que ninguém, o Grêmio saiu atrás no marcador, empatou nos descontos, deu um ***banho de saúde*** *no Guarani, somou um pontinho e voltou para casa feliz da vida.* (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 23-05-2005) <*ND*>

banho-maria * ***s.m.*** (neol. sem.)

Ritmo lento imposto ao jogo por uma equipe que tem vantagem no marcador, trocando passes laterais enquanto aguarda o encerramento da partida pelo árbitro. Composição por justaposição: -*banho* (= base nominal) + -*maria* (= base nominal). Migração, por associação metafórica, de item lexical relativo à linguagem da culinária para a do futebol. Analogia com o longo tempo necessário para se cozer um alimento em banho-maria, e a lentidão do ritmo de um jogo, imposta ao jogo, por uma equipe em vantagem no marcador. Ver -*cozinhar o galo*.

Com a cadência marota dos times visitantes, cuja pobre tradição manda levar o jogo em ***banho-maria****, o Brasil iniciou a partida trocando passes sem entusiasmo, à espera de um lampejo redentor.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ 07-09-2003) <*D#*>

banho tático* ***s.m.*** (sn.)

Situação em que um treinador consegue um resultado favorável em determinado jogo, ao promover alterações inesperadas na maneira de sua equipe atuar e na disposição dos atletas no campo de jogo. Ver -*nó tático*.

A goleada de 3 a 0 sobre o Palmeiras ontem, em São José do Rio Preto, poderia até Ter sido mais humilhante, pois Vadão deu um ***banho tático*** *em Roth.* (JT, Cad. Esp, 12-03-2001 - p. 01) <*ND*>

barbada ***s.f.*** (der.)

Jogo em que um dos adversários, por sua superioridade técnica, deve vencer com facilidade. Na linguagem do turfe -*barbada* designa o cavalo com amplo favoritismo para vencer um páreo. Derivação sufixal: -*barba* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa uma ação passageira).

No início do jogo, Vila Belmiro lotada, euforia e a certeza de que os meninos dariam um show, clima de festa total, a classificação ãs quartas-de-final da Libertadores seria um ***barbada****, ninguém tinha dúvida disso.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 08-05-2003) <*DD*>

barca* ***s.f.*** [lat. *barca*] (neol. sem.)

Jogadores que ao final da temporada estão relacionados na lista de dispensa de uma equipe, como se fossem passageiros que deixam o clube em uma embarcação.

Enquanto o Baixinho continua de férias na "Terra do Tio Sam", a diretoria tricolor voltou a adiar o anúncio dos sete tripulantes da ***barca*** *da equipe.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 19-12-2002) <*D#*>

barbante ***s.m.*** [top. *brabante*]

Rede do gol. Trata-se de uma metonímia na qual se empregou a matéria (o fio barbante) pelo objeto que dela é feito (a rede). GUÉRIOS - *Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa* (1979, p. 30) - registra -*barbante* como um topônimo relativo a uma província holandesa " *Brabante Setentrional* ", notável por suas plantações de cânhamo e fabricação de tecidos desse vegetal, posteriormente introduzidos na Península Ibérica entre os séculos XV e XV.I. Na passagem de -*brabante* > *barbante* - ocorreu o metaplasmo denominado *metátese*, que consiste na deslocação de um fonema consoantal no interior da mesma sílaba.

No decorrer da carreira. Dida fez gols de tudo quanto é jeito: de voleio, de bicicleta, de letra, de calcanhar, até de bunda - com ele na área, era bola no ***barbante*** *a qualquer momento.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 21-09-2002) <*D#*>

barra brava* ***s.m.*** [esp. *barra brava*] (empréstimo)

Designação dada, na Argentina, a grupos de torcedores que promovem atos de violência e vandalismo antes, durante e após os jogos de suas equipes. Ver -*hooligan*.

Toda a boleirada do Boca Juniors foi chamada para prestar depoimento na justiça porque denunciou uma suspeita de extorsão que sofreram por parte da torcida ***barra brava***. (NP, 22-09-2000 - p. 13) <*ND*>

barra* ***s.f.***

Travessão horizontal sustentado por dois postes verticais que forma o espaço defendido pelo goleiro. Item léxico de étimo obscuro, provavelmente de origem pré-românica.

Aos 13min Luiz Fernando driblou, com um toque, seu xará do Coxa na entrada da área e chutando colocado rente à ***barra***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-06-2003) <*D#*>

barração ***s.f.*** (der.)

Decisão do técnico de pôr na reserva um jogador que, segundo a crônica especializada e torceddores, deveria ocupar a posição de titular na equipe. Derivação sufixal: -*barrar* (= base verbal) + -*ção* (= sufixo formador de substantivos a partir de bases verbais). O vocábulo -*barração*, pouco usual em língua portuguesa, é portador de sema condutor de ironia.

A ***barração*** *de Alex no primeiro jogo foi um equívoco lamentável, e a equipe melhorou um pouco diante dos Estados Unidos exatamente pela sua presença.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 24-06-2003) <*DD*>

barrado* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador que perdeu a posição de titular na equipe por deficiência técnica ou por indisciplina. Particípio do verbo -*barrar*.

Caso seja vetado, Eduardo Costa deverá dar lugar a Fábio Rochemback, do Barcelona, que foi ***barrado*** *após a derrota da equipe para o México.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-07-2001) <*D#*>

barrar ***v.t.*** (der.)

Substituir um jogador considerado titular, por um da equipe de aspirantes, antes ou durante uma partida, por motivo tático ou de insuficiência técnica Derivação sufixal: -*barra* (= base substantiva) + -*ar* (= sufixo verbal).

No treinamento do Galo, realizado nesta terça-feira, Procópio ***barrou*** *o lateral-esquerdo Michel e improvisou o zagueiro Luiz Alberto no setor.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-12-2003) <*DD*>

barreira ***s.f.*** (der.)

Obstáculo defensivo, formado por jogadores dispostos linearmente entre o gol e a bola, em posição paralela à baliza, postados a uma distância de 9 metros e 15 centímetros, que na cobrança de um tiro livre procura impedir que a bola penetre em sua meta. Derivação sufixal: -*barra* (= base nominal de origem pré-ibérica) + -*eira* (= sufixo que exprime noção de coletividade). Associação metafórica com a imagem de uma muralha.

O Botafogo acabou com as chances do time pernambucano faltando sete minutos para o fim do jogo. Alimr sofreu falta na meia-lua e, na cobrança, Sandro bateu, a bola desviou na ***barreira*** *e entrou no meio, enganando o goleiro Edervan.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-10-2003) <*DD*>

barricada* ***s.f***. [fr. *barricate*] (neol. sem.)

Postar todo o time em posição defensiva, nas proximidades da área, para conter o avanço da equipe adversária. Associação semântica com obstáculos improvisados, erguidos com estacas, veículos e entulhos, durante situações de conflito para proteger o acesso a ruas e passagens, e o sistema tático ultradefensivista, praticado por um time de futebol.

O técnico do Rosário, Ariel Cuffaro Russo, ex-zagueiro, armou ***barricadas*** *diante da sua área e colocou até o centroavante Villa para marcar.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-09-2005) <*D#*>

bastião* ***s.m.*** [it. *bastione*] (neol. sem.)

Último jogador do sistema defensivo de uma equipe. Analogia com o reduto fortificado das muralhas que circundavam os castelos medievais.. Migração, para o vocabulário do futebol, de vocábulo relativo a atividades bélicas. Vocábulo em desuso. Ver -*último bastião*.

Em termos técnicos, pelo que se tem visto nas últimas rodadas, a coisa começa a ficar parelha, ainda mais depois da saída de Túlio — ***bastião*** *e ponto de equilíbrio do meio-campo botafoguense.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-08-2005) <*D#*>

batalha* ***s.f.*** [it. *battaglia*] (neol. sem.)

Partida de futebol. Vocábulo relativo ao domínio bélico incorporado, por expansão semântica, à linguagem do futebol. O futebol é visto como uma guerra, e cada jogo uma batalha, cujo objetivo é abater de forma inapelável o oponente. Ver *-confronto*.

Os jogadores seguem o mesmo raciocínio do técnico Jair Picerni e apelam para o velho chavão – vencemos apenas uma ***-batalha****.* (GE, 22-05-2001 - p. 07) <*D#*>

batalha campal* ***s.f.*** (neol. sem.)

Partida de futebol. Metáfora bélica que estabelece uma asssociação semântica entre o campo de futebol, local onde se disputa um jogo, e um combate militar, realizado em campo aberto.

Pontapés, socos, agressões, invasões de campo, covardias, atrocidades, ***batalha campal****: foi assim que terminou o jogo entre América do México e São Caetano, que classificou este último para as quartas-de-final da Taça Libertadores.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 14-05-2004) <*D#*>

batata da perna ***s.f.*** (sn)

Parte posterior carnuda da perna, formada pelos músculos gêmeos. Trata-se de uma catacrese. Ver *-panturrilha.*

Romário, recuperado de duas contusões consecutivas, uma na ***batata da perna*** *direita e outra no dedão do pé direito, o atacante treinou normalmente esta semana e está confirmado para o classico.* (Agora, Cad. Vencer 12-02-2003) <*DD*>

bate-bola ***s.m.*** (comp.)

Exercício informal para aquecimento ou recreação que os jogadores fazem, comumente com as equipes incompletas e sem preocupações com o placar. Composição por justaposição: *-bate* (= base verbal) + *-bola* (= base nominal). O item léxico *-bate-bola* já migrou do âmbito desportivo para a linguagem comum, denominando o tipo de entrevista organizado em situações que envolvem pergunta/resposta: "*Bate Bola com Juca Kfuri"*

A exigente galera local, presente no Serra Dourada, pediu Romário e detonou a rapaziada durante o ***bate-bolas****, ou melhor "coletivos" realizados dias atrás.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 30-01-2002) <*DD*>

bate-cabeça* ***s.m.*** (comp.)

Choque entre um grupo de jogadores de uma mesma equipe ao tentar interceptor uma bola alta. Composição por justaposição: *-bate* (= base verbal) + *-bola* (= base nominal).

Claudecir aproveitou o ***bate-cabeças*** *da zaga e sobrou livre na frente de Sílvio Luiz, mas tentou driblar o goleiro e perdeu a bola.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -30-09-2004) <*ND*>

batedor* ***s.m.*** [lat. *battere*] (neol. sem.)

Jogador dotado de grande habilidade para executar cobrança de tiro-livre direto. Derivação sufixal: *-bater* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo nominal que designa o praticante da ação). Segundo CUNHA e CINTRA - *Nova gramática_do português contemporâneo* (1985, p. 97) - os sufixos formadores de substantivos *-dor*, *-tor*, e *-sor*, bem como em *-dura*, *-tura*, e *-sura*, a partir de uma base verbal, os sufixos propriamente são *-or* e *-ura*. As consoantes *-d* , *-t* e *-s* são elementos constitutivos do particípio latino. Apenas as formas *-dor* e *-dura* são evolutivas, já as demais, são de origem erudita; somente ocorrem em vocábulos latinos ou cuja formação seguem o seu paradigma. A flexão de número é realizada pelo alomorfe *-ES*, em oposição ao morfema flexional de número *-S* : batedor*ES.*

Sem Edmundo e Régis e com Wellington Paulo no banco, o meia Beto será o ***batedor*** *oficial de pênalti do Vasco neste domingo contra o São Caetano.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-08-2003) <*D#*>

batedor de carteira* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador se aproxima, sorrateiramente, pelas costas de um adversário, que mantém a posse da bola e, num movimento rápido, apossa-se dela. Item lexical empregado em contextos da linguagem policial, que migra por extensão de sentido para o vocabulário do futebol. Ver *-ladrão*.

Falta ao Tricolor das Laranjeiras um atacante atrevido, veloz, ***batedor de carteira*** *- se o contratarem a dupla Romário-Edmundo agradecem.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-04-2004) <*ND*>

bate-pronto* ***s.m.*** (comp.)

Lance em que um jogador chuta a bola no momento exato em que ela toca o solo. Composição por justaposição: *-bate* (= base verbal) + *-pronto* (= base nominal). Formação que estabelece uma relação de subordinação lexical entre os elementos do composto, ALVES - *Neologismo: a criação lexical* (1992. p. 42) - denomina esse processo lexicogênico de *composição subordinativa*, pois o elemento determinante exerce, sintaticamente, a função de objeto direto do verbo *bater*. Esse item lexical, embora próprio da linguagem do futebol, está se incorporando à linguagem comum com o significado de "*resposta imediata*", "*presença de espírito*", como em: " Vou responder de *bate-pronto !"* .

O São Paulo reagiu aos poucos e mandava ligeiramente no jogo quando Oséas fez o segundo gol palmeirense, um golaço de ***bate-pronto*** *que ele vinha ensaiando há algumas rodadas.* (ESP, Cad. Esp, 08-09-97 - p. 02) <*ND*>

bater ***v.i.*** [lat. *battere*]

1*. *v.i.* (neol. sem.). Chutar a bola. O verbo *-bater* é de grande produtividade em formações sintagmáticas com a acepção de: *chutar a bola com uma das pernas*. - "*bater escanteio*" - "*bater falta" – "bater pênalti*" - *"bater tiro de meta"*, etc. Ver *-chutar.*

Contra a Alemanha Roberto Carlos ***bateu*** *mal, mas com certeza deve melhorar."* ESP, Cad. Esp, 10-05-98 - p. 02. <*D#*>

2*. *v.i.* (neol. sem.). Usar de truculência e deslealdade na disputa de jogadas com o objetivo de intimidar o adversário.

No Palestra falaram: vocês estão batendo aqui, quero ver vocês ***bater*** *(sic) lá, revela Flávio.* (GE, 07-11-2000) <*D#*>

3*. *v.i.* (neol. sem.). Sobrepujar o adversário em um jogo.

O Palmeiras goleou o Serrano (6 a 1), o Corinthians AL. (4 a 1) e ***bateu*** *o Figueirense por 3 a 1, chegando como um dos favoritos às finais.* (Agora, Cad. Vencer -17-01-2002 - p. B-4) <*D#*>

bater bonito* (sv.)

Chutar com elegância e precisão a bola contra a baliza adversária.

Somente aos 23 minutos os visitantes conseguiram proporcionar algum lance de perigo: Luís Carlos ***bateu bonito*** *e acertou a trave do goleiro Rogério.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-03-2005) <*ND*>

bater com veneno* (sv.)

Executar um chute colocando efeito na bola para dificultar a intervenção do goleiro.

*O atacante da Lusa Johnson invadiu a área pela direita e **bateu com veneno** em cima de Alexandre Pitol e no rebote, acertou a trave do Timbu.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 01-10-2005) <*ND*>

bater cruzado* (sv.)

Lançar a bola de uma das laterais do campo na área adversária. Ver -*chutar cruzado.*

*Aos 22 minutos, Gabriel brigou pela bola com os defensores da Ponte, levou a melhor e, da entrada da área, **bateu cruzado** mandando a bola no canto esquerdo de Lauro.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

bate-rebate* ***s.m.*** (comp.)

Lance em que um time, em posição defensiva, rebate a bola para o campo adversário, mas ela é de pronto devolvida pelos atacantes, em uma sucessão de lances semelhantes. Composição por justaposição: -*bate* (= base verbal) + -*rebate* (= base verbal). O inusitado da formação está na união de bases verbais de significação apostas que remetem a idéia de sucessividade de ações e contra-ações.

*O Cruzeiro saiu na frente com um belo gol do zagueiro Luisão, aos 33 min do primeiro tempo – ele aproveitou o **bate-rebate** na área após cobrança de escanteio e fez de calcanhar.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-10-2002) <*ND*>

bater bem* (sv.)

Chutar com precisão e eficiência uma bola contra a baliza adversária.

*Osmar recebeu com liberdade na área e **bateu bem**, rasteiro, mas o goleiro Júlio César fez grande defesa no canto esquerdo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 17-03-2005) <*ND*>

bater cabeça* (sv.)

Falha de dois defensores de uma mesma equipe, que se entrechocam ao tentar dominar um bola, propiciando ao adversário uma real situação de gol.

*A reação corintiana começou aos 32 min: o goleiro Alexandre **bateu cabeça** com o beque Cléber e Luizão diminuiu para 2 a 1.* (NP, 26-07-99 - p. 08) <*ND*>

bater com curva* (sv.)

Chutar de modo que a bola descreve uma trajetória arqueada. Ver - *chutar de curva.*

Aos 36 minutos, em uma cobrança de falta da direita, o volante palmeirense ***bateu com curva****, a bola passou por toda área gaúcha e morreu dentro do gol da equipe gaúcha: 3 a 1 Verdão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

bater de bico* (sv.)

Impulsionar a bola usando o bico da chuteira. Ver -*chutar de bico.*

Lopes escorou de cabeça lançamento longo e Robinho, mostrando vontade e oportunismo, ***tocou de bico*** *para tirar do goleiro e fazer o terceiro gol do Peixe, liquidando a partida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 04-03-2004) <*ND*>

bater de canela* (sv.)

Acertar a bola de maneira atabalhoada, com a canela, demonstrando total inabilidade e falta de recursos técnicos. Gíria futebolística que se aplica, também, a qualquer chute mal executado.

Antes a bola não entrava, agora ele ***bate de canela*** *e ela entra de qualquer jeito.* (Agora, Cad. Vencer 26-02-2002 - p. B-03) <*ND*>

bater de chapa* (sv.)

Chutar a bola utilizando-se da parte interna do pé**.** O verbo -*bater* é extremamente produtivo na criação de sintagmas verbais neológicos, pertinentes ao vocabulário do futebol: *"bater de bico", "bater de três-dedos", "bater de letra". " bater mascado",* etc. Catacrese.

Para desnortear os goleiros, Marcelinho varia suas cobranças, tanto pode ***bater de chapa****, como de três dedos.* (Plc, 1108 - out/95 - p. 95) <*ND*>

bater de curva* (sv.)

Chutar de tal maneira que a bola, em sua trajetória, descreve um arco sobre a barreira ou por um de seus lados. Ver -*chutar de curva.*

A mesma história começou a se escrita no segundo tempo. Logo aos cinco minutos, o Bugre ampliou. Martinez ***bateu de curva*** *e Germano errou ao tentar fazer o golpe de vista.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-11-2002) <*ND*>

bater de primeira* (sv.)

Receber uma bola no ar ou no primeiro quique que ela der no solo e, com um só toque, sem deixá-la roçar em outra parte de seu corpo, desferir um chute, arremessando-a para frente.

Após escanteio pela direita, Lúcio desviou de cabeça e Romário, livre na pequena área, ***bateu de primeira,*** *no canto direito de Sanchez, para empatar: 2 a 2.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 08-03-2001) <*ND*>

bater de três dedos* (sv.)

Chutar a bola utilizando-se da parte externa do pé, fazendo com que a bola ganhe efeito e descreva uma curva durante sua trajetória. Ver *-trivela*.

Jesus me disse para ***bater de três dedos*** *(Marcelinho Carioca sobre o gol que marcou, batendo uma falta contra o Palmeiras, em março).* (Plc, nº 1111 - jan/96 - p. 44) <*ND*>

bater falta* (sv.)

Executar um tiro-livre direto ou indireto em razão de um lance irregular da equipe adversária.

Aos 14 minutos, Marquinhos tentou duas vezes: primeiro ele ***bateu falta*** *que Fernando segurou tranqüilamente, depois chutou cruzado da meia direita e mandou para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-09-2003) <*ND*>

bater fechado* (sv.)

Cobrar uma infração, chutando a bola em direção à grande área adversária.

Numa cobrança de escanteio pelo lado esquerdo de ataque – pouquíssimo explorado pelo Rubro-Negro – Djalma ***bateu fechado,*** *o zagueiro Ronaldo subiu, trombou com o goleiro e a bola ainda bateu no travessão antes de cair dentro das redes, aos 16 minutos.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 21-01-2002) <*ND*>

bater mascado* (sv.)

Chutar fraco, prensando a bola no adversário ou contra o solo. Ver *-chutar mascado.*

Na reposição, Kaká disparou em velocidade, entrou sozinho e chegou a driblar o goleiro, mas ***bateu mascado*** *e a bola foi salva pela zaga espanhola.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

bater para trás* (sv.)

Ver *-atrasar a bola*.

*Gilberto **bateu para trás**, recuando para o goleiro do Grêmio, Marcelo Pitol, que não interpretou dessa maneira e pegou a bola com as mãos – resultado: tiro livre direto.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

bater rasteiro* (sv.)

Ver *-bater rasante.*

*Aos 27, o volante Claudinei passou para Rodrigo que **bateu rasteiro** para as redes de Velloso: 3 X 0.* (GE, 28-05-2001 – p.03) <*ND*>

bater o martelo* (sv.)

Assinar um contrato ou assumir verbalmente um compromisso. Transposição de item lexical da linguagem dos leiloeiros, em que o ato de bater o martelo indica a aceitação do último lance, finalizando o leilão.

*Se Telê **bater o martelo** com o comercial, ele só vai dar duro mesmo em 98, porque o time tá parado e só volta a jogar no Campeonato Paulista.* (NP, 02-10-97 - p. 07) <*ND*>

bater para fora* (sv.)

Chutar defeituosamente a bola, mandando-a desviada, para fora do campo de jogo. Ver *–chute torto*.

*A defesa do Vasco se descontrolou e aos 42 min quase levou o segundo gol, quando Alex lançou Marcel Ramos que, sozinho **bateu para fora***. (JB, /www.jbonline.com.br/ - 26-09-2002) <*ND*>

bater por cobertura* (sv.)

Lance de rara habilidade em que um atacante, percebendo que o goleiro se encontra adiantado, em relação à sua baliza, por cobertura, chuta a bola no gol. Ver *-encobrir*.

*Aos 42 min o lateral André entrou livre pela direita para **bater por cobertura** na saída do goleiro Africano.* (FT, Cad. Esp, - 22-09-97 - p. 05) <*ND*>

bater rasante* (sv.)

Chutar a bola de maneira que sua trajetória seja rente ao chão.

Aos 6 min, Júnior avançou como se fosse um ponta e bateu cruzado, a bola foi parar na entrada da área, onde apareceu Alex para ***bater rasante*** *e fazer 1X0.* (GE, 03-11-97 - p. 03) <*ND*>

bater roupa* (sv.)

Falhar de forma clamorosa (o goleiro), rebatendo atabalhoadamente uma bola, espalmando-a para a frente quando deveria agarrá-la.

Dois minutos depois, viria a resposta dos donos da casa: Flávio cobrou falta da esquerda, Diego ***bateu roupa****, mas a defesa do Furacão conseguiria afastar o perigo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-11-2004) <*ND*>

bater uma bolinha* (sv.)

1*. Aquecimento recreativo, geralmente realizado antes dos treinamentos coletivos, constituído por embaixadinhas e pela troca de passes curtos. Ver *-bate-bola*.

A seleção brasileira terá apenas esta terça para se reunir em campo, ***bater uma bolinha*** *e partir para o pega de quarta-feira, contra o Paraguai, pelas Eliminatórias.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 30-03-2004) <*ND*>

2*. Participar (equipe) desinteressadamente de um jogo, geralmente um amistoso, em razão da fragilidade técnica do oponente.

Não vale nada, não vale nada, mas sempre é uma oportunidade de a tropa se reunir sob o comando da dupla Parreira-Zagallo, trocar figurinhas na concentração e ***bater uma bolinha*** *em conjunto.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ -09-02-2005) <*ND*>

batida ensaiada* ***s.f.*** (sn.)

Cobrança de falta, geralmente próxima à área adversária, em que os jogadores se movimentam repetindo situações já simuladas em seus treinamentos.Ver *-jogada ensaiada.*

Na cobrança de uma ***batida ensaiada****, Renato distraiu a atenção da barreira e Rogério pegou forte na bola, no ângulo direito do goleiro Jëfferson.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-08-2002) <*ND*>

batom no calção* ***s.m.*** (sn.)

Situação constrangedora e inexplicável. Vocábulo que relaciona, de forma irônica e bem humorada, o universo feminino com a linguagem do futebol. Ver *-saia justa.*

Tomara que outro mico não seja pago e que Dill jogue amanhã, caso contrário, será mais um ***batom no calção*** *parocinado pelo departamento jurídico do Fluminense.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-04-2003) <*ND*>

beach soccer* ***s.m.*** [ing. *beach soccer*] (estrang.)

Modalidade de futebol praticado na praia ou em pisos recobertos articialmente de areia, jogada com equipes foramadas por cinco jogadores, e com regras adaptadas do futebol de salão. A expressão *-futebol de praia* é, portanto, um decalque.

Sete das oito seleções já estão classificadas para o VII Campeonato de ***Beach Soccer****, que acontece em Vitória (ES) entre 13 e 18 de outubro.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 01-10-2002) <*DD*>

becão* ***s.m.*** (der.)

Zagueiro de físico privilegiado, eficiente no desarme e na marcação. Derivação sufixal: *-beque* (= base substantiva) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

O Santos, na Vila, conseguiu se recuperar do início titubeante no campeonato, ao disparar 3 a 0 sobre o Paulista, com dois gols de Ricardo Oliveira — o primeiro, um primor de cobrança de falta — e um, de cabeça, do ***becão*** *Alex.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 31-01-2003) <*ND*>

becão espanta-vaca* ***s.m.*** (sn.)

Zagueiros truculentos que se utilizam do vigor físico para intimidar o adversário.

Rubão foi, por breve tempo, nos anos 40, um desses ***becões espanta-vacas*** *no Juventus e no Nacional, mas, se fosse hoje, poderia estar a bordo de um Porsche preto.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 02-02-2005) <*ND*>

beijar a lona* (sv.)

Estar inapelavelmente derrotado. Analogia com *–knockout*: pôr o adversário fora de combate – relativo ao domínio do "*boxe*", empregada para caracterizar a situação em que um dos contendores, em conseqüência dos golpes desferidos pelo adversário, cai sobre a lona do ringue e, após a contagem de dez segundos pelo mediador, não

consegue pôr-se de pé para prosseguir no combate, sendo, então, decretada sua derrota por nocaute.

*O Palmeiras **beijou a lona** por causa do esquema de Marco Aurélio e pelos gols que Waschington perdeu.* (GE, 25-9-2001 - p. 07) <*ND*>

.

beijar a trave* (sv.)

Arremessar a bola contra a baliza adversária com um chute ou cabeceio. O emprego de semas caracterizadores de erotismo é cada cada vez maior na linguagem do futebol: "*beijar o véu da noiva*", "*abrir as pernas*", "*tratar a bola com carinho*", "*chamar a bola de minha nega*", etc. Durante a narração de um jogo de futebol, é comum se ouvir expressões como: O*lha lá* ! *vai entrar, vai entrar.... está entrando ... entrou ... tá lá dentro* ...! Configura-se claramente a carga erótica imprimida pelo narrador ao estabelecer uma relação metafórica entre a penetração da bola no gol e um ato sexual.

*No segundo tempo, o time paulista veio com tudo: aos 8 minutos, Romeu cobrou uma falta e a bola **beijou a trave**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-0502005) <*ND*>

beijar o travessão* (sv.)

Acertar com um chute ou cabeceio uma bola contra a barra superior da baliza. Ver - *beijar a trave*.

*Aos 45, novamente o atacante chutou de fora, só que a bola **beijou o travessão** do time carioca, na última chance da partida.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 25-04-2005) <*ND*>

beirada* ***s.f.*** (neol sem.)

Faixa de campo paralela à linha lateral. Derivação sufixal: *-beira* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica uma porção contida em um objeto). Ver *-flanco.*

*Após o susto, o time de Rio Claro continuou explorando os ataques pelas **beiradas**, marcando neste ritmo seu segundo gol com Luciano após cruzamento de Paulo Roberto pela direita.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 09-04-2005) <*D#*>

beque ***s.m.*** [ing. *back*] (empr.)

Jogador de defesa que atua entre a linha intermediária defensiva e a baliza. O empréstimo lingüístico *-beque* (*back)* já integrado fonética e ortograficamente ao léxico da língua portuguesa é extremamente produtivo na formação de itens lexicais

relacionados à prática do futebol, constituindo uma extensa família etimológica, quer como elemento inicial de compostos sintagmáticos – "*beque de espera", "beque de fazenda", "beque da roça",* quer como base para derivados sufixais – "*bequinho", "becaço", " becão",* etc. Ver *-zagueiro.*

Outra novidade é a volta do ***beque*** *Émerson, que também se recuperou de uma antiga contusão.* (NP, 14-09-99 - p. 07) <*DD*>

.

beque central* ***s.m.*** (sn.)

Zagueiro que atua nas proximidades do centro de sua área defensiva, comumente jogando na sobra.

É Eric Carrieri que arma o time, como faz no Nantes, campeão da França", indicou o ***beque central*** *brasileiro que mede 1m86, colhia laranjas e jogava bola na infância, enquanto sonhava em ser caminhoneiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-06-2001) <*ND*>

beque da roça ***s.m.*** (sn.)

Zagueiro destituído de recursos técnicos que rebate a bola de qualquer maneira e em qualquer direção. Criação giriática, própria da linguagem do futebol, para caracterizar, de forma irônica, o mau o zagueiro. Ver *-beque-de-fazenda.*

Os zagueiros de área, Lúcio e Roque Jr., como de hábito, com os nervos à flor da pele, só se preocupavam em rebater a bola como ***beques da roça****, lá atrás.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 03-04-2004) <*DD*>

beque de espera* ***s.m.*** (sn.)

Defensor que se posiciona entre o goleiro e os demais zagueiros para dar o último combate aos atacantes ou recolher bolas reboteadas. Item lexical em desuso. Ver *-zagueiro de espera.*

Tem profissionais da imprensa que recorrem aos termos mais antigos possíveis durante as transmissões dos jogos: durante o jogo contra o Ceará, um deles disse que o Bahia usava um beque de espera. (CB, /www.correiodabahia.com.br/ - 17-02-2002) <*ND*>

beque-de-fazenda* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro desprovido de recursos técnicos que chuta desordenadamente a bola em qualquer direção. Composição por justaposição: *-beque* (= base nominal) + *-de* (=

conectivo vocabular) + *-fazenda* (= base nominal). Alusão irônica as equipes de futebol existentes nas fazendas onde o campo de jogo não oferecia condições à prática do futebol, o material esportivo era sempre improvisado e os jogadores, principalmente os defensores, por falta de trato com a bola, procuravam *"limpar a área"* chutando-a com violência para o alto. Ver *–beque da roça.*

Ele queria o Júnior dos tempos de Flamengo, explica o zagueiro - era o ***beque-de-fazenda*** *que deu uma cotovelada no Gilmar do São Paulo e esumrrou o atacante do Payssandu.* (Plc, nº 1115 - maio/96 - p. 42) <*ND*>

beque-direito* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro que atua na faixa de terreno localizada no lado direito de seu campo defensivo, entre a baliza e a linha intermediária, e que tem por função marcar os atacantes e neutralizar os lances ofensivos tramados pela equipe adversária nesse setor do campo. Composição por justaposição: *-beque* (= base nominal) + *-direito* (= base nominal).

Morreu o ***beque-direito*** *Augusto, capitão da seleção de 50, Copa que nos amargou pelo resto da vida, apesar dos cinco títulos obtidos depois.* (DSP, /www.diáriosp.com.br/ - 03-03-2004) <*ND*>

bequeira* ***s.f.*** (der.)

Conjunto de zagueiros de uma equipe. Derivação sufixal: *-beque* (= base substantiva) + *-eira* (= sufixo que indica coletividade), sendo, comumente, empregado com função desvalorativa. O sufixo *-eiro(a)* atrela-se a bases substantivas na formação de novos substantivos derivados: *-barreira, rasteira*, etc.

Leandro, que entra em seu lugar, já tem outro estilo, mais lento, menos habilidoso, além do quê, por falta de ritmo de jogo, talvez, ainda não conseguiu engrenar no Morumbi. Outro problema é a ***bequeira.*** *Com a ausência de Jean, volta Régis, zagueiro de estilo oposto ao do titular.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -14-11-2002) <*ND*>

biaba* ***s.f.*** (neol. sem.)

Derrota contundente, por ampla margem de gols. Ver *-goleada.*

No final das contas, saiu lucrando a Lusa, que esperava levar outra ***biaba****, em conseqüência da fragilidade de seu time.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-01-2003) <*D#*>

bica* ***s.f.*** (trunc.)

Chute violento que é aplicado na bola com o bico da chuteira. Forma apocopada de –*bicanca*. Ver *-bicuda*.

O zagueirão do Santos deu uma ***bica*** *para o gol e marcou, porém o Boca resolveu a parada em dois contra-ataques.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-07-2003) <*D#*>

bicão ***s.m.*** (der.)

Chute sem direção e com força excessiva, aplicado na bola com o bico da chuteira para rechaçar um ataque adversário. Derivação sufixal: *-bico* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Vocábulo de conotação pejorativa, para caracterizar o lance em que um jogador rebate, desordenadamente, a bola, com o bico da chuteira, demonstrando falta de recursos técnicos. Ver *-isolar.*

Quando podem, até procuram entregar a bola redondinha para os homens de meio-campo, mas, quando não dá, dão ***bicões*** *e procuram aliviar a área da forma mais prática possível.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-02-2004) <*DD*>

bichado* ***adj.*** (neol. sem.)

Portador de uma contusão crônica. Associação metafórica feita com o fruto carcomido, roído pelos bichos. Particípio do verbo –*bichar*.

O Boca devolveu o volantão Mancuso pro Flamengo porque o boleiro estava com o joelho ***bichado****.* (NP, 31-01-97 - p. 07) <*D#*>

bichinha* ***s.f.*** (der.)

Designação afetiva dada à bola de futebol. Derivação sufixal: *-bicha* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo).

Não pelo gol da vitória, um lance fortuito, erro duplo do zagueiro e do goleiro, embora, não fosse a esperteza de Robinho, quem garante que a ***bichinha*** *dormiria nas redes mexicanas?* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-01-2004) <*D#*>

bicho ***s.m.*** [lat. *bestia*]

Estímulo extracontratual, constituído por uma gratificação em dinheiro, pago aos atletas de uma equipe por resultados favoráveis. Vocábulo relacionado à contravenção, pertencente ao campo semântico do *Jogo do Bicho*, transposto para a linguagem do

futebol. Correlação metafórica com a acepção de "*ganhar no jogo do bicho"*, "*acertar no bicho", "ser sorteado no jogo do bicho"*, etc..

A diretoria pagou ontem metade da dívida que tem com os jogadores, inclusive ***bicho*** *e luvas atrasados.* (JB, 16-01-97 - p 27) <*DD*>

bicicleta ***s.f.*** [fr. *bicycklette*]

Lance acrobático em que o jogador, com um salto, se coloca de costas para o solo e, nesta posição, chuta para trás de si a bola que se encontra acima de sua cabeça, como se estivesse pedalando uma bicicleta. FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* (1994, p.82) - observa: " *O termo* ***BICICLETA*** *contém expressiva plasticidade fônica, pois como vocábulo polissílabo propicia, sobremaneira, o surgimento desta metáfora visual. Neste termo, , hoje, poucos percebem o hibridismo:* ***BIS*** *(latim = duas vezes) +* ***KYKLOS*** *(grego= círculo, roda).* ***BICICLETA****, do fr.* ***BYCYCLETE***". O primeiro gol de bicicleta, registrado pela imprensa espotiva brasileira, foi marcado por Leônidas da Silva, o Diamante Negro, em 1931, na partida realizada no Rio de Janeiro, entre o Bonsucesso e o Esporte Club Carioca.

Morreu neste sábado, aos 90 anos, Leônidas da Silva, artilheiro da Copa de 1938 (oito gols), sua jogada mais marcante e característica era a ***bicicleta****, sendo considerado o inventor desse movimento plástico dentro do futebol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-01-2004) <*DD*>

bico* ***s.m.*** [lat. *beccus*] (neol. sem.)

Chute desferido com a ponta da chuteira. Catacrese a partir de uma associação metafórica: o *–bico* (denominação a saliência córnea na parte frontal da cabeça das aves) foi empregado para denominar a parte frontal da -*chuteira* (calçado específico para a prática do futebol).

O tricolor teve outra boa chance aos 19 min, Dodô meteu um ***bico*** *que raspou a trave de Ronaldo.* (NP, 01-09-97 - p. 06) <*D#*>

bico da área* ***s.m.*** (sn.)

Ângulos formados pelas linhas demarcatórias da grande e pequena área, ou a proximidade entre esses ângulos. Catacrese.

O estreante Diego, de apenas 18 anos recebeu no ***bico da área*** *e chutou fraco no canto. Luiz Müller, substituto de última hora de Clemer, fez boa defesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br - 21-08-2003) <*ND*>

bico da chuteira* ***s.m.*** (sn.)

Chute aplicado na bola com a ponta da chuteira. Ver *-bico.*

Ronaldo recebeu na entrada da área, evitou o corte do zagueiro Montero e bateu com ***bico da chuteira****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-03-2005) <*ND*>

bico na crise* ***s.m.*** (sn.)

Crise superada. O primeiro elemento do sintagma *-bico,* está sendo empregado com a acepção de afastar a crise, chutando-a para longe envolvendo toda a expressão em um processo metafórico-metonímico. Vocábulo comum a outros esportes coletivos e incorporado, também, no vocabulário do dia-a-dia dos brasileiros, mesmos dos não adeptos ao universo do futebol, com a acepção de desvancilhar-se de uma crise.

Ontem, no Canindé, a Portuguesa ganhou de 2 X 0 do Juventude, e pelo menos por enquanto, deu um ***bico na crise****.* (NP, 14-08-2000 - p. 14) <*ND*>

bicuda* ***s.f.*** (neol. sem.)

Chute forte, aplicado na bola, com a extremidade da chuteira. Derivação sufixal: *-bico* (= base substantiva) + *-uda* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-udo*(*a*), atrelado a substantivos designadores de partes do corpo (narigudo(a), orelhudo(a), barrigudo(a), etc.), ou de peças do vestuário *calçudo(a), chuteirudo(a), meiudo(a),* etc.), comumente introduz semas caraterizadores de pejoratividade. Ver *-dar um bico.*

Mauro Ramos de Oliveira – São Paulo, Santos e Seleção Brasileira - foi um dos zagueiros mais clássicos da história do futebol brasileiro: chutão e ***bicuda*** *com ele, nem pensar.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 12-11-2004) <*D#*>

bilheteria ***s.f.*** (der.)

Espaço localizado na parte externa dos estádios onde são vendidos ingressos para os jogos. Derivação sufixal: *-bilhete* (= base nominal) +(r)*ia* (= sufixo que indica o local onde se exerce uma atividade).

*Só ontem as **bilheterias** registram a venda de mais de 17 mil ingressos para o jogo entre São Paulo e Santos, amanhã no Morumbi.* (Agora, Cad. Vencer - 17-11-2002 - p. 05) <*DD*>

bitoque* ***s.m.*** (der.)

Espécie de treinamento que simula um jogo de futebol, mas com a particularidade de que os jogadores só podem, em cada lance de que participar , tocar, no máximo**,** duas vezes na bola. Derivação prefixal: *-bi* (= prefixo latino que indica duplicidade) + *-toque* (= base nominal originada por uma derivação regressiva do verbo *-tocar*). Ver *-dois toques*.

*Devia ser um mero **bitoque** para não forçar a musculatura dos atletas, no finalzinho, o lateral-esquerdo Edson, na tentativa de roubar a bola, deu um carrinho em Gutemberg, entretanto, o volante não gostou e iniciou a discussão.* (DP, /www.dpnet,com.br/ - 26-10-1998) <*ND*>

blefe ***s.m.*** [ing. *bluff*] (empr.)

Ato de ludibriar o adversário alardeando encontrar-se em uma situação vantajosa para ocultar uma situação de desvantagem. Anglicismo originário do domínio do carteado que, por extensão semântica, migra para o vocabulário do futebol.

*Do Azulão, todo o clima de desinteresse que transpareceu durante a semana do jogo, parece ter sido apenas um **blefe**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 08-07-2002) <*DD*>

blindagem* ***s.f.*** (sn.)

Sistema defensivo protegido por um grande número de jogadores postados estrategicamente nas proximidades de sua meta.. Associação semântica com com o veículo recoberto com camadas de metal ou kevlar para proteger seus ocupantes de projétis ou objetos que lhe são arremessados. Derivação sufixal: *blindar* (= base verbal = cobrir com) + *-agem* (= sufixo que indica um ato ou um estado). Migração de item lexical relativo ao domínio bélico para a linguagem do futebol.

*Apesar da pressão no final, contudo, o Cerro Porteño não teve força para marcar e a **blindagem** armada por Candinho, que atuou com três volantes e três zagueiros, mostrou eficiência.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 03-03-2005) <*D#*>

blitz* ***s.f.*** [al. *blitz*] (estrang.)

Sucessão de ataques de uma equipe sobre a defesa adversária. Anglicismo de domínio bélico, de conotação hiperbólica, que associa o jogo de futebol a uma batalha.

De início, o Corinthians, encetou uma ***blitz*** *irresistível, perdeu dois gols e, aos 10 minutos, córner da esquerda, Devid de cabeça, rede.* (DSP, /www.diariosp.combr/ - 11-04-2002) <*ND*>

bloco da degola* ***s.m.*** (sn.)

Clubes que em razão de sua má classificação na tabela, podem ser rebaixados para uma divisão inferior. Ver *-degola* ***2***.

Se o alviverde da capital deixou o ***bloco da degola****, a inter de Limeira mostrou que é o mesmo favorito a primeiro rebaixado do torneio.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 30-03-2005) <*ND*>

bloquear ***v.t.*** [fr. *bloquer*]

Impedir o adversário de dar prosseguimento a uma jogada.

Elano terá a missão de ***bloquear*** *os avanços do lateral-esquerdo Kléber e Diego jogará um pouco mais adiantado.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 15-12-2002) <*DD*>

bloqueio* ***s.m.*** (der.)

Sistema defensivo montado com o objetivo de dificultar a penetração dos atacantes da equipe adversária. Vocábulo originariamente pertencente ao campo semântico do jogo de vôlei que se incorpora ao vocabulário do futebol. Derivação regresssiva do verbo *-bloquear*.

Para tentar furar o ***bloqueio*** *adversário, o Brasil tentava o gol através de bolas lançadas na área, tanto pela direita quanto pela esquerda.* (Lce, 16-11-2000 - p.08) <*D#*>

bobeada ***s.f.*** (der.)

Falha bisonha. Derivação sufixal: *-bobo* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica qualidade) Os sufixos *-ado, -ada,* anexados a bases adjetivas, são responsáveis pela formação de numerosos substantivos abstratos: *-lambada, trapalhada,* etc. Ver *– lambança.*

*O gol foi resultado de uma **bobeada** da defesa do São Paulo, aos 21 min do 1º tempo.* (NP, 06-10-97 - p. 06) <*DD*>

bobeira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Distração de um jogador, ou falha coletiva de uma equipe, que resulta na perda da posse da bola para o adversário ou em marcação de um gol. Derivação sufixal: *-bobo* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que indica uma ação coletiva). O sufixo *-eiro -eira*, normalmente atrela-se a bases substantivas como: *-bola + -eiro > boleiro*, mas juntado-se a bases adjetivas, como em: *-bobo + -eira > bobeira*, forma substantivos abstratos que, além de denotar o agente responsável pela ação, acrescenta una dose de ironia ao produto neológico.

*Foi a mesma coisa: O Tricolor estava jogando bem bem e ganhando, mas entregou o empate de **bobeira** no final.* (NP, 15-09-97 - p.07) <*D#*>

boca da área* ***s.f.*** (sn.)

Região imaginária do campo de jogo, localizada nas proximidades do retângulo formado pelas linhas que delimitam a grande área. Trata-se de uma catacrese.

*Logo aos 2min do segundo tempo, o Palmeiras quase chegou ao gol em uma cobrança de falta de Alex na **boca da área** - a bola tocou no travessão.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-06-2000) <*ND*>

boca do gol* ***s.f.*** (sn.)

Pequena área. Expressão metafórica que associa o espaço formado pelas balizas com o órgão do aparelho digestivo por onde se inicia o processo de alimentação. Caso de catacrese.

*Muñoz entra na área pela direita, chuta cruzado, Murilo desvia e a bola passa sem perigo na **boca do gol**.* (GE, /www.diariosp.com.br/ 04-03-2002) <*ND*>

boca do vestiário* ***s.f.*** (sn.)

Porta do vestiário de uma equipe. Caso de catacrese.

*Quando ainda faltavem mais de cinco minutos para o fim do jogo, Joel Santana se irritou, pediu o boné, caminhou celeremente para fora de campo sem olhar para trás, retirou-se em protesto, desaparecendo na **boca do vestiário***. (GB, /www.oglobo.com.br/ - 10-11-2002) <*ND*>

boca do túnel* ***s.f.*** (sn.)

Início da passagem subterrânea que em certos estádios liga o vestiário ao campo de jogo. Caso de catacrese.

Como dizia há meio século o saudoso técnico Flávio Costa: da ***boca do túnel*** *para o campo somos ótimos: da boca pra fora somos péssimos.* (DSP, /www.diariospcom.br/ - 21-08-2002) <*ND*>

bola ***s.f.*** [lat. *bulla*]

Esfera de couro ou material sintético utilizada nas partidas de futebol. A bola oficial mede 68 cm de circunferência, pesa entre 396 g e 453 g e a pressão deve ser de 1 *atmosfera ao nível do mar.*

Mas já aos 5 minutos, o Coritiba chegou pela primeira vez à área do Timão: o lateral Ceará se deslocou da direita para o meio, chutou da entrada da área, mas a ***bola*** *passou fraca e sem perigo, no lado esquerdo de Doni.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-07-2003) <*DD*>

bola açucarada* ***s.f.*** (sn.)

Passe preciso para um companheiro, colocando-o em excelente condição de concluir com sucesso uma jogada ofensiva.

Até que, aos 38 minutos Arce enfia ***bola açucarada*** *para Munõz, Améli cai, e o colombiano sai na cara de Rogério para fuzilar: 1 X 0.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 03-10-2002) <*ND*>

bola aérea* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que uma bola alta é arremessada, por elevação, sobre a área adversária. Ver *-chuveirinho.*

As ***bolas aéreas*** *vêm se transformando em uma forte arma do Corinthians sob o comando de Geninho.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-10-2003) <*ND*>

bola alçada* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que uma bola é levantada na grande área adversária para a tentativa de cabeceio ou de chute pelos atacantes. Ver *-bola pingada.*

Bolas alçadas *na área da equipe campineira não deixavam o goleiro Bugrino, Fernando, em paz.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 11-08-2003) <*ND*>

bola alta* ***s.f.*** (sn.)

Bola alçada por elevação sobre a área adversária. Ver *-bola aérea*.

O que eu queria dizer é que a ***bola alta****, talvez a primeira bola do futebol ofensivo, logo depois do emaranhado da dribladeira geral, é uma bola que, como quase tudo na vida, pode ser grosseiramente simples: o balão e o chutão na área.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 08-04-2003) <*ND*>

bola ao centro* ***s.f.*** (sn.)

Tiro livre direto, cobrado no círculo central do campo, que marca o início de um jogo, o início da segunda etapa ou, ainda, nova saída após a marcação de um gol.

Enquanto Galeano ainda comemorava a marcação do gol, Marcelo Ramos levou ***bola ao centro*** *depois da surpreendente virada do Palmeiras sobre o Corinthians na Copa Libertadores.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 30-04-2001) <*ND*>

bola ao chão* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que o árbitro reinicia um jogo deixando a bola cair entre dois jogadores colocados frente a frente, no local em que a partida sofreu interrupção. A bola, para entrar em jogo, nessa circunstância, somente pode ser tocada, por um dos jogadores, após atingir o solo. É a maneira regular de reiniciar uma partida quando ela é interrompida sem que nenhum dos dois adversários haja cometido infração.

A partida deve recomeçar com ***bola ao chão****, quando o juiz repõe a bola à frente de um jogador de cada equipe.* (ET, /www.esportes.terra,com.br/ - 11-10-2002) <*ND*>

bola capotão* ***s.f.*** (sn)

Invólucro de couro que recobria o material inflável das primeiras bolas de futebol. Ver -capotão.

Se o amigo for atrás do fio da meada, verá que essa situação caótica da imensa maioria dos nossos clubes de futebol, sobretudo os grandes, o levará ao túnel do tempo de onde emergirá diante de Charles Miller, desembarcando da Inglaterra no cais de Santos, com duas ***bolas capotões*** *nos braços.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-10-2004) <*ND*>

bola bicuda* ***s.f.*** (sn.)

Bola rechaçada atabalhoadamente ou lançada com imperfeição, tornando impossível seu domínio. Metáfora que sugere a existência de uma protuberância na bola do jogo, similar ao bico de uma ave, impedindo-a de rolar livremente pela relva.

Não conseguimos segurar a bola na frente, mas não dá pra criticar porque é difícil dominar uma bola bicuda. (FSP, Cad. Esp, 06-09-2001 - p. 01) <*D#*>

bolachada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Derrota humilhante. Derivação sufixal: -*bolacha* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa o golpe aplicado com um instrumento). Associação semântica com o ato de atingir com a palma da mão espalmada, golpe conhecido como -*bolacha*.

Um dia depois de a Ulbra ser ter levado uma ***bolachada*** *do Passo Fundo, os dirigentes do time de Canoas decideiram cortar a cabeça do do técnico Nestor Semionatto.* (Clicrbs, www.clicrbs.com.br/ - 15-02-2005) <*D#*>

bola cheia ***s.f.*** (sn.)

Jogador que atravessa excelente fase, realizando uma boa temporada e desfrutando de grande prestígio perante dirigentes e crônica desportiva. Somente a bola com a pressão correta (0,6-1,1 atmosferas) pode ser utilizada em jogos oficiais, portanto houve uma associação semântica entre uma bola dentro de suas especificações e o jogador que vive um bom momento em sua carreira.

Um contraste marca o momento atual de dois dos símbolos da habilidade do futebol brasileiro. Kaká está com a ***bola cheia****.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 04-02-2003) <*DD*>

bola comprida* ***s.f.*** (sn.)

Passe longo para um jogador que se encontra a grande distância. Ver -*lançamento*.

Num contra-ataque o artilheiro Ricardo Oliveira teve a melhor chance santista, aos 23min - Paulo Almeida enfiou a ***bola comprida*** *para o centroavante que, cara-a-cara com Velloso, chutou em cima do goleiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

bola corrida* ***s.f.*** (sn.)

Tempo real de uma partida, ou seja, aquele em que a bola esteve efetivamente em jogo, descontando-se as interrupções ocasionadas por qualquer motivo.

Foi igualmente notável o aumento no tempo de 64 minutos, quatro mais do que recomenda a Fifa, no Corinthians e São Caetano, dias antes, houve 29 faltas e 69 minutos de ***bola corrida*** *- melhor, impossível.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 13-05-2002) <*ND*>

bola cruzada* ***s.f.*** (sn.)

Bola alçada, de uma das pontas, sobre a pequena área adversária. Ver -*cruzamento.*

Na base da raça, o Botafogo ainda tentou o empate em ***bolas cruzadas*** *na área, mas não teve sucesso.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 27-04-2003) <*ND*>

bola curta* ***s.f.*** (sn.)

Passe executado à curta distância. Ver –*tico-tico.*

Para o Alessandro, tem de haver duas coberturas - uma para a ***bola curta****, que é feita pelos volantes, e outra para a bola longa, que é feita pela zaga.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 19-03-1999) <*ND*>

bolada ***s.f.*** (der.)

Pancada com a bola no corpor de um jogador. Derivação sufixal: -*bola* (= base nominal) + -*ada* (= marca feita com um instrumento).

Fizemos uma avaliação local e o levamos para tirar radiografias e fazer um examae de tomografia para ver se ficará alguma seqüela, mas ele vai ficar uma semana em repouso para avaliarmos melhor o impacto da ***bolada***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 08-09-2003) <*DD*>

bola com açúcar* ***s.f.*** (sn.)

Bola que é passada com precisão, propiciando ao companheiro excelente condição de marcar um gol. Ver -*bola açucarada.*

Num contra-ataque, o lateral-esquerdo Dênis passou para Serginho servir uma ***bola com açucar*** *a Carlinhos, que se aproximava pelo meio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-08-2000) <*ND*>

bola de sobra* ***s.f.*** (sn.)

Bola que sobrou para um jogador após ser disputada em um lance. Ver *-rebote.*

Aos 31, Roberto pegou uma ***bola de sobra*** *na meia-lua chutando forte, mas Gomes se esticou e fez uma boa defesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-08-2003) <*ND*>

bola de rosca* ***s.f.*** (sn.)

Bola que muda sua trajetória, descrevendo uma curva em pleno ar, por ter sido chutada com efeito. Associação semântica com o girar da bola em seu póprio eixo e a semelhança com a espiral existente em parafusos ou em alguns objetos. Ver *-trivela.*

A estréia do Ricardinho foi ótima, já no primeiro tempo ele meteu uma ***bola de rosca*** *para mim, mas infelizmente não fiz o gol.* (Agora, Cad. Vencer - 02-09-2002) <*ND*>

bola dividida* ***s.f.*** (sn.)

Bola disputada, simultaneamente por dois adversários, frente a frente, em igualdade de condições, com risco de entrechoque corporal. Ver *-bola prensada.*

O time de Parque Antártica resolveu entrar no jogo e teve a chance do empate aos 18, em uma bola dividida entre o zagueiro Nen e o goleiro Fábio Costa, que acabou conseguindo evitar a conclusão do zagueiro. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-03-2005) <*ND*>

bola do jogo* ***s.f.*** (sn.)

Lance decisivo que, muitas vezes, sem que ninguém perceba no momento, é capaz de interferir no resultado de um jogo. Migração de unidade lexical relativa ao jogo de sinuca para a linguagem do futebol.

Tudo isso pra dizer que a ***bola do jogo,*** *no amistoso de sábado entre Brasil e Holanda, em Amsterdan, parecia ser uma, mas foi outra.* (GE, 11-10-99 - p. 02) <*ND*>

bola em jogo* ***s.f.*** (sn.)

Tempo efetivo de uma partida, cronometrado a partir momento em que o árbitro determinou o seu reinício.

O Grêmio trocava passes rápidos no campo defensivo do time paraguaio e por pouco não abriu o placar logo com três minutos de ***bola em jogo****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

bola espanada* ***s.f.*** (sn.)

Bola rebatida de qualquer maneira. Ver *-espanar.*

Do lado tricolor, Kaká aproveitou uma ***bola espanada*** *pela defesa e ficou livre à frente do gol corintino.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-09-2002) <*ND*>

bola espirrada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Situação em que a bola desvia de seu curso por ter sido chutada de maneira incorreta ou desviada em um adversário. Expressão usada no jogo de sinuca, ou bilhar, para designar a jogada em que a bola se desvia de sua trajetória, por ter sido mal impulsionada, em decorrência da falta de giz na cabeça do taco.

Oito minutos mais tarde, Jeferson recolocou o Ceará na partida: o lateral aproveitou uma ***bola espirrada*** *dentro da grande área e fez o segundo da equipe alvinegra.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-05-2003) <*ND*>

bola esticada* ***s.f.*** (sn.)

Passe longo a um companheiro. Ver *-lançamento.*

O Olímpia, apesar de jogar fechado, em Assunção, esperava o São Caetano com ***bolas esticadas****.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 25-07-2002) <*ND*>

bola inteligente* ***s.f.*** (sn.)

Bola, ainda em fase de testes, contendo um "microship" que envia um sinal que pode ser captado pelo árbitro, indicando se ela ultrapassou a linha de gol.

A Fifa deve testar a ***bola inteligente****, desenvolvida pela Adidas e chamada de "Smartball", no próximo Campeonato Mundial sub-17, entre 16 de setembro e 2 de outubro, no Peru.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 12-05-2005) <*ND*>

bola invertida* ***s.f.*** (sn.)

Lançamento de a bola é lançada de uma lateral do campo para outra. Ver *-inversão de jogada.*

Roger recebeu uma ***bola invertida*** *na esquerda, partiu para cima, tirou o zagueiro e chutou forte no canto esquerdo do goleiro Adir.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

bola limpa* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que a bola chega amortecida aos pés de um jogador sem que ele necessite disputá-la com um adversário

O São Caetano acertou mais uma linda tabela, desta vez, pela ponta direita com Mineiro que tabelou com Ângelo, e tocou a ***bola limpa*** *para Marcinho.* (GE, /www.gazetaespotiva.com.br/ - 31-08-2003) <*ND*>

bola mascada* ***s.f.*** (sn.)

Bola chutada com imperfeição, fraca e prensada no corpo de um adversário

Um minuto depois Vágner recebeu pela esquerda e chutou, mas a ***bola mascada*** *e rasteira foi para fora, pelo canto direito de Mauro, mas passou perto.* (ET, /esportes.terra.com.br/ - 06-09-2003) <*ND*>

bola morta* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador, em lance isolado, com a bola dominada, permite a aproximação de um adversário.

Em uma disputa de ***bola morta****, João Leonardo se atrapalhou ao fazer a proteção, esbarrou em um adversário e o pênalti foi marcado.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 25-01-2005) <*ND*>

bola murcha* ***s.f.*** (sn.)

Jogador que atravessa má fase técnica ou está em decadência.

Enquanto isso, Ronaldinho gaúcho, que está com a ***bola murcha****, amarga a reserva no Paris Saint-Germain.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 04-02-2003) <*ND*>

bola na fogueira* ***s.f.*** (sn.)

Passe mal executado que obriga o companheiro a disputar a posse da bola com um adversário. As expressões: "*na fogueira*" e "*no fogo*" são muitos produtivas na linguagem do futebol, referindo-se, invariavelmente, a situações constrangedoras ou a possibilidade de conceder uma situação de gol à equipe adversária. Ver *-bola dividida*.

O goleiro brasileiro, com raras exceções (Rogério, do São Paulo, é impecável), não sabe o que fazer, a não ser dar um chutão a esmo, quando alguém lhe atrasa uma ***bola na fogueira****.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 20-06-2001) <*ND*>

bola na gaveta* ***s.f.*** (sn.)

Bola indefensável que penetra na meta no ângulo superior, formado pela junção do poste vertical e da barra superior. Ver *-ângulo*.

Após cruzamento de Juninho, Márcio Santos testou a ***bola na gaveta*** *e encheu a massa alvinegra de esperança.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

bola na mão* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que, de forma não intencional, um jogador desvia com a mão ou com o braço a trajetória da bola. O toque não intencional na bola, com a mão ou antebraço, não constitui infração às regras, e o jogo não sofre interrupção pelo árbitro da partida.

Bola na mão*: os toques de mão só devem ser marcados se o jogador interromper a trajetória da bola intencionalmente.* (Plc, nº 1106 - ag/95 - p. 96) <*ND*>

bola na rede* ***s.f.*** (sn.)

Marcação de um gol. Forma expressiva de relatar a marcação de um gol.

Faltou competência para botar a ***bola na rede****, lembrou o técnico Geninho.* (GE, 30-04-2001 - p. 10) <*ND*>

bola na trave* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que uma bola chutada, cabeceada ou reboteada choca-se com uma das traves e não penetra no gol.

O Santos levou o troco aos 8min, quando Molina, o principal articulador de jogadas dos colombianos, acertou a ***bola na trave*** *de Fábio Costa, em cobrança de falta.* ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-06-2003) <*ND*>

bola no barbante* ***s.f.*** (sn.)

Tento assinalado. Ver *-bola na rede.*

Aos 42 minutos Edílson deu esplêndido para para Ricardinho que, de perna esquerda, tocou: ***bola no barbante****.* (GE, /www.gazeta esportiva.com.br/ - 23-03-2000) <*ND*>

bolão ***s.m.*** (der.)

1. ***s.m.*** Futebol de alto nível praticado por um jogador ou uma equipe. Derivação sufixal: *-bola* (= base nominal) +*-ão* (= sufixo aumentativo).Sintagma nominal elíptico, que em sua forma recuperada corresponderia a: *-bater um bolão*.

*O garoto Moreno é um **bolão** – ele vai substituir o lateral Kléber, no Corinthians, diante do Botafogo, mas fiquem de olho nele, pois tem a "estirpe" de Carlos Albeto Torres.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-11-2002) <*DD*>

2. *s.m.* (neol. sem.). Aposta conjunta no resultado dos jogos realizados semanalmente entre os times relacionados na loteria esportiva. Derivação sufixal: *-bolo* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

*Nos **bolões** de início de campeonato, nas apostas dos amigos ou nas conversas de botequim, alguém dizia que o Santos tinha alguma chance de chegar à final. ?* (ESP, /www.w.estadao.com.br/ 05-12-2002) <*DD*>

bola parada* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que a bola deve ser colocada no chão e reposta em jogo com um chute, devendo os adversáriosmanter uma distância de 9 metros e 15 centímetros do local de reposição.

*O técnico Adílson Batista está preocupado com as jogadas de **bola parada** do Inter e, em razão disso, o treinador exigiu muito da sua defesa nos trabalhos realizados durante a semana.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-04-2004) <*ND*>

bola perdida* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que um jogador, que tem o domínio da jogada, é surpreendido por um adversário que lhe rouba a posse da bola e dá início a um contra-ataque.

*A jogada do gol nasceu de uma **bola perdida** por Túlio, no meio-campo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-04-2003) <*ND*>

bola pingada* ***s.f.*** (sn.)

Bola alçada sobre a área adversária para tentativa de cabeceio. Ver *–chuveirinho.*

*O gol de ação coletiva é muito mais bonito, mais emocionante, mas dezessete por cento dos gols do Rio-São Paulo nascem de **bolas pingadas**.* (JB, www.jbonline.terra.com.br/ - 20-02-2002) <*ND*>

bola prensada* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que uma bola, ao ficar em igualdade de condições de disputa entre dois jogadores, é chutada simultaneamente por ambos, saindo espirrada e sem direção.

*Robinho ganhou uma **bola prensada** com a defesa do México e a bola sobrou para William, o atacante chutou em cima do goleiro Pérez, que soltou a bola nos pés de Robinho - livre, ele abriu o marcador.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-05-2003) <*ND*>

bola perdida* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador, geralmente atacante, de maneira surpreendente recupera uma bola aparentemente impossível de ser dominada e cria uma situação de real perigo de gol.

*O São Caetano mandava no jogo até que Fernando Diniz, destaque da partida, acreditou numa **bola perdida**, aos 17min, ganhou a jogada e tocou com categoria, à esquerda do goleiro, empatando.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -16-04-2003) <*ND*>

bola podre* ***s.f.*** (sn.)

Passe ou do lançamento mal executado, no qual a bola se oferece mais para o adversário ou, ainda, o passe que dificilmente será alcançado antes que a bola saia de campo.

*Após driblar Maurinho e Leandro Ávila, ele conseguiu salvar uma **bola podre** fazendo um cruzamento para a área, onde Ortega, sozinho, sem a marcação de Gamarra tocou de primeira, decretando a vitória Argentina.* (GE, 03-10-2000 - p. 04) <*ND*>

bola pro mato que o jogo é de campeonato* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que uma equipe, com placar favorável, chuta atabalhoadamente para a frente ou para o alto, as bolas lançadas em direção à sua meta, procurando dessa forma manter uma vitória ou um empate. Lexia textual giriática, irônica e jocosa que critica a equipe que utiliza todos os recursos possíveis para manter um resultado de seu interesse. Ver *-bumba-meu-boi.*

*Gosto de aparecer como surpresa na frente e quando dá arrisco uma tabelas. Quando não dá, é **bola pro mato que o jogo é de campeonato**, disse o zagueiro, arriscando um chavão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-10-2002) <*ND*>

bola quadrada* ***s.f.*** (sn.)

Equipe ou um jogador destituído de atributos técnicos, sem habilidade no domínio da bola, ou, ainda, um passe mal executado, que obriga o companheiro a disputar o domínio da bola com um adversário. Criação giriática, própria da linguagem do futebol,

à qual se atribui, metaforicamente, responsabilidade a bola, por qualquer jogada defeituosa.

Segundo o técnico Hélio dos Anjos, há atleta sem qualidade para jogar Sport, ás vezes um jogador dá o passe e recebe a ***bola quadrada****, mas há, também, falta de técnica na equipe", afirmou.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 18-11-1999) <*ND*>

bola redonda* ***s.f.*** (sn.)

Tiime que pratica um futebol de alta qualidade ou jogador de grande habilidade no trato com a bola.

Valorizado ainda mais pela ***bola redonda*** *que mostrou contra a Alemanha, o atacante Ronaldinho Gaúcho admitiu pela primeira vez que pode deixar o Grêmio.* (NP, 26-07-99 - p. 07) <*ND*>

bola resvalada ***s.f.*** (sn.)

Lance em que a bola ao ser chutada tem sua a trajetória desviada por haver sido tocada, voluntária, ou involuntariamente por outro jogador.

Aos 25 minutos, Petkovic marcou mais um, numa ***bola resvalada*** *pela zaga adversária após centro de Danilo, mostrando que, domingo, o jogo promete.* (JB, Cad. Esp, - 30-01-2003 - p. 02) <*D#*>

bola trabalhada* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que a bola é tocada de pé em pé em uma sucessão de passes precisos.

No segundo tempo, Estácio aumentou para 2x0 numa ***bola trabalhada*** *pelo jovem ponta-esquerda Adriano, que ainda perdeu um pênalti. Cícero, num frangaço do goleiro Fio.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 28-08-2000) <*ND*>

bola-redondinha* ***s.f.*** (comp.)

Jogador que pratica futebol de alto nível. Composição por justaposição –*bola* (= base nominal) + -*redondinha* (= base nominal). Ver -*bola redonda*.

Não apenas pela excelência de sua ***bola-redondinha****, mas porque Ricardinho é um dos raríssimos jogadores capazes de cumprir a função tripla que a posição dele, no esquema Parreira, exige.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-08-2002) <*ND*>

bola rolada* ***s.f.*** (sn.)

Passe em que a bola desliza rente a grama.

*Após receber uma **bola rolada** de Diego pela direita, Ricardo Oliveira dominou dentro da área e chutou para assinalar o primeiro gol da equipe praiana.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

bola roubada* ***s.f.*** (sn.)

Lance no qual um jogador aproxima-se sorrateiramaente de um adversário e, sem que ele perceba sua presença, apodera-se da bola que estava em seu poder. Ver -*roubar a bola.*

*Aos 14 minutos, após uma **bola roubada** por Zalayeta, quase sai o primeiro gol em uma blitz uruguaia na área brasileira.* (Lce, /www.lancenet.com.br/ - 30-03-2005) <*ND*>

bola sem dono* ***s.f.*** (sn.)

Bola reboteada que cai em uma região neutra do campo, ou seja, local onde não se encontram atacantes ou defensores para disputá-la.

*O Paulista quase não conseguia atacar mas, numa **bola sem dono**, aos 13 minutos, Márcio Mossoró se antecipou a Antônio Carlos e tocou por cobertura.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-06-2005) <*ND*>

bola vadia* ***s.f.*** (sn.)

Lance casual no qual a bola, por falha dos defensores, sobra nas proximidades da meta para um atacante adversário.

*O Palmeiras anda jogando pessimamente, mas tem alguns jogadores experientes e pode se aproveitar de um contra-ataque ou de uma **bola vadia** para complicar.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-11-2002) <*ND*>

bola vesga* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que uma bola, depois de chocar-se com um ou mais jogadores, percorre uma trajetória inesperada, surpreendendo defensores e atacantes. Ver -*bola espirrada.*

*Sim, porque o Palmeiras, em pleno Parque Antártica, esteve a dois minutos de cair na depressão de um empate inesperado diante do Botafogo, quando uma **bola vesga**, repicada aqui e ali, sobrou no pé direito de Correa, na cara do gol: o volante encheu o pé e garantiu o placar de 2 a 1.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 27-10-2004) <*ND*>

boleirada * ***s.f.*** (der.)

Jogadores profissionais de futebol. Derivação sufixal: *-bola* (= base nominal) + *-eir*(a) (= sufixo designador de agente) + *-ada* (= sufixo que indica coleção). Formação de um coletivo mediante o acréscimo de sufixos a uma base substantival: *-bol(a)* + *-eir* + *-ada* = *boleirada*. Em derivados em que o elemento derivado possui dois sufixos - *eir* + *ada*. KEHDY - *Formação de palavras* (1992, p.12) - propõe a aplicação da teoria dos constituintes imediatos para a sua análise , classificando *boleirada* não como uma sucessão de morfemas (*bola* + *eir* + *ada*), mas como uma superposição de blocos, seus constituintes imediatos, portanto, a análise de boleirada, para o autor, seria passível da seguinte descrição: *-bola* (= base inicial) + *-eiro* (sufixo) > *boleiro* (= base secundária) + *-ada* (= sufixo) > *boleirada*.

A galera do Goiás não aceitou o desinteresse da ***boleirada*** *do time e gritou "marmelada" e "Goiás é tradição e não humilhação" durante o jogo.* (NP, 10-11-97 - p. 08) <*ND*>

boleirês* ***s.m.*** (der.)

Gíria futebolística empregada para caracterizar a linguagem particular do futebol, utilizada em contextos específicos por jogadores, técnicos e aficcionados pelo esporte. Derivação sufixal a partir do radical secundário *–bola* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa um agente ou uma ocupação) + *-ês* (= sufixo que indica procedência).

Tite sabe falar quando quer , e sabe falar o ***boleirês,*** *a linguagem que o boleiro entede.* (Agora, Cad. Vencer - 05-06-2003 - p. 02) <*ND*>

boleiro ***s.m.*** (der.)

Jogador de futebol profissional, técnico, ou pessoa conhecedora do futebol de campo. Derivação sufixal: -bola (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que indica ofício ou profissão). O sufixo *-eiro* junta-se a bases substantivas na formação de outros substantivos: *copo* (= base substantiva) + *-eiro* (= sufixo que designa o agente da ação).

Rivelino faz planos para 2004 e diz que papo de ***boleiro*** *pode ajudar Timão a buscar, este ano, vaga na Libertadores.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 01-10-2003) <*DD*>

boletim interno diário* ***s.m.*** (sn.)

Espécie de Diário Oficial da CBF que publica todos os atos da entidade, sendo que tais atos somente passarão ter validade três dias após suadivulgação. comumente emprega-se apenas a forma acronímica BID para se referir ao boletim divulgado pela CBF.

Neste Ano a CBF criou o ***Boletim Interno Diário*** *(BID) e todos os atos da entidade só tem validade quando publicados pelo BID.* (DSP, Cad. Esp, - 25-04-2003 - p.03) *<ND>*

bólide* ***s.m.*** [lat. *bólide*] (neol. sem.)

Chute muito forte. Associação entre a forma circular e a velocidade de um asteróite se movimentando no espaço e a trajetória da bola ao ser chutada. Vocábulo do domínio da astronomia que migra, por expansão semântica, para a linguagem do futebol.

Aos 4 minutos, Elano já encaçapava a primeira bola nas redes cruzeirenses e, mais tarde, a falta pela deireita que o mesmo Elano converte num ***bólide*** *indefensável.* (U.Sg, - /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 15-10-2002) *<D#>*

bolinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Futebol de baixa qualidade praticado por um jogador ou por uma equipe. Derivação sufixal: *-bola* (= base nominal) + *-inho(a)* (= sufixo diminutivo). O sufixo diminutivo *-inho,* nesta formação, tem conotação desvalorativa.

E, na Copa das Confederações, desfalcada de alguns titulares essenciais, como o médio Emre e o artilheiro Sukur, a seleção da Turquia jogou uma ***bolinha*** *reticente e opaca.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-04-2003) *<D#>*

bolo ***s.m.*** [gr. *bólo*]

Lance em que ocorre uma grande concentração de jogadores em um pequeno espaço do campo de jogo.

No lance seguinte, Claiton fez falta violenta em Luís Mário e se iniciou uma confusão Generalizada e, no ***bolo****, o goleiro Danrlei deu um empurrão e uma cabeçada no árbitro reserva e só recebeu o cartão amarelo.* (ET, /www.terra.esportes.com.br/ - 09-02-2003) *<DD>*

bolo de jogadores* ***s.m.*** (sn.)

Concentração de um grande número de jogadores, em um pequeno espaço do campo, disputando a bola. Ver *-bolo.*

Daí em diante, o jogo ganhou ritmo de pelada, com ***bolos de jogadores*** *separados por imensos claros.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-04-2004) <*ND*>

bomba* ***s.f.*** [it. *bomba*] (neol. sem.)

Chute de grande potência desferido em direção à meta adversária. Transposição de vocábulo relativo ao domínio bélico para o vocabulário do futebol. Trata-se uma metáfora hiperbólica. Ver *-petardo*.

Após um bate-rebate na área do Figueirense, a bola sobrou para o meia corintiano, Renato, que mandou uma ***bomba*** *e acertou a trave catarinense pela primeira vez.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-08-2003) <*D#*>

bombardear o gol* (sv.)

Realizar sucessivos ataques contra a meta adversária, sufocado o adversário dentro de seu próprio campo. Metáfora bélica transposta para a linguagem do futebol.

Inteiro no campo de ataque, o Cruzeiro aumentou a pressão e passou a ***bombardear o gol*** *adversário, com Fred, Kelly e Wagner.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-08-2005) <*ND*>

bombardeio* ***s.m.*** (der.)

Chutes sucesssivos desferidos contra a meta adversária por uma equipe que tem o domínio de uma partida. Derivação regressiva do verbo *-bombardear.*

Sentindo o domínio do adversário, o Bahia intensificou a pressão a partir dos 30min, e promoveu um verdadeiro ***bombardeio*** *na área bugrina.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-11-2002) <*D#*>

bombardeio aéreo* ***s.m.*** (sn)

Pressão exercida por um time através de inúmeras bolas altas lançadas em direção à área adversária.. Item lexical do domínio bélico transposto por associação semântica para a linguagem do futebol. Ver *-blitz.*

A Seleção da Alemanha, levando ao extremo a busca pela eficiência - uma das essências do próprio povo alemão - e aplicando táticas dignas de combate militar no

sistema defensivo, faz do ***bombardeio aéreo*** *sobre a área adversária seu principal recurso para derrubar o rival.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 31-05-2002) <*ND*>

bombonera* ***s.f.*** [top. *bombonera*] (estrang.)

Apelativo do legendário estádio do clube argentino Boca Juniors, localizado no bairro boêmio da Boca, em Buenos Ayres. Ver - *caixa de bombons.*

A ***Bombonera*** *poderá ser interditada pelo Comitê de Segurança Esportiva da Argentina, em virtude das inúmeras irregularidades cometidas no último domingo, no clássico com o River Plate.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-04-2004) <*ND*>

bom de bola* ***loc. adj.*** (sn.)

Jogador habilidoso e de bons recursos técnicos. Ver –*craque.*

Rafael, goleiro reserva do Santos, é ***bom de bola,*** *é seguro e tem boa colocação, só lhe falta experiência.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-11-2002) <*ND*>

bom momento* ***s.m.*** (sn.)

Período de uma competição, ou de um jogo, em que uma das equipes mantém regularidade e grande desempenho em ações ofensivas e defensivas.

Deixamos alguns espaços para o Internacional, mas também tivemos alguns ***bons momentos*** *nesta primeira etapa, contrapôs o zagueiro Ageu, da Lusa.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-09-2002) <*ND*>

bonde ***s.m.*** [ing. *bond*] (empr.)

Jogador sem qualidades técnicas ou uma má aquisição de jogador. É comum, cronistas esportivos usarem o sintagma verbal "*comprar um bonde*" ao referir-se ao jogador contratado por uma por uma equipe, mas sem condições técnicas para integrar o seu elenco. O emprego de -*bonde*, com a acepção de jogador medíocre, tem origem numa anedota em que um mineiro, que vem a São Paulo pela primeira vez, é ludibriado por um malandro que lhe vende um bonde. Trata-se de uma metáfora, onde o atleta em questão é comparado a um bonde, pois esse veículo é ultrapassado, em desuso e portanto sem utilidade.

Renato gaúcho está se transformando num ***bonde*** *sem tamanho, e Iranildo continua na promessa.* (SB, nº 16 - p. 45) <*DD*>

boqueirão* ***s.m.*** (neol. sem.)

Abertura no sistema defensivo de uma equipe através do qual os atacantes penetram levando perigo à meta adversária. Segundo CUNHA e CINTRA - *Nova gramática do português contemporâneo* (1985, p. 88) - ocorrem, em alguns itens lexicais derivados por sufixação, formações do tipo *–boqueirão: boca* (= base nominal) + *-eir* (= sufixo que atribui intensidade) + *-ão* (= sufixo aumentativo) um processo de sufixação composta, onde o sufixo *–eir* agrega-se ao sufixo *-ão* para formar o sufixo composto *-eirão*, de conotação hiperbólica. Ver *-buraco.*

Irritado, o técnico Flávio Lopes fez duas modificações para o segundo tempo com a intenção de aumentar o poder ofensivo de seu time, mas o que conseguiu foi abrir um ***boqueirão*** *no lado esquerdo de sua defesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-01-2002) <*D#*>

borboleta ***s.f.*** [lat. *belbellita*]

Artefato giratório de metal, semelhante a um molinete, colocado na entrada dos estádios para a contagem de público. Ver *-roleta.*

O público - 49.713 torcedores passaram pelas ***borboletas*** *- demorou a chegar e somente na hora H as dependências do Maracanã começaram a ser ocupadas.* (JB, /www.jbonline.ig.com.br/ - 20-05-2001) <*DD*>

borderô* ***s.m.*** [fr. *borderau*] (empr.)

Documento que registra renda e público presente a um jogo de futebol.

Para Valdir, A FMF (Federação Metropolitana de Futebol), e não o Gama, é quem tem de acompanhar o fechamento do ***borderô*** *e recolher o imposto devido.* (GE, 24-10-2000 - p. 05) <*DD*>

bordoada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Chute violento dado na bola ou no adversário. Do étimo latino: *burdone* > *bordão* = pau de arrimo ou cajado. Derivação sufixal: -bordão (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que denota marca feita com um instrumento). É comum o emprego, na linguagem particular do futebol, de unidades léxicas formadas pela anexação do sufixo *–ado, -ada* a bases substantivas que, com freqüência, carregam semas denotadores de violência: *cacetada, paulada, porrada,* etc. Trata-se de uma hipérbole. Ver *-sarrafada*.

O Tupi foi para o primeiro tempo disposto a tudo, menos jogar futebol - Felipe, caçado em campo, levou ***bordoadas*** *de todos os lados.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 25-03-2003) <*D#*>

borrar ***v.i.*** (der.)

Amedrontar-se diante do adversário. Analogia com a expressão chula: *-borrar-se de medo* = defecar de medo. Derivação sufixal: *-borra* (= base verbal) + *-ar* (= sufixo verbal). *Ver -amarelar.*

Fabrício arrancou pela direita e cruzou na medida para Jô, mas o garoto ***borrou-se*** *todo e chutou em cima do zagueiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-10-2003) <*DD*>

botada* ***s.f.*** (der.)

Lance no qual um jogador intercepta a trajetória de uma bola utilizando-se de um dos pés. Derivação sufixal: *-bota* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que indica a marca produzida por um instrumento).

E a Itália mete a bola pra todo lado, até Panucci errar uma ***botada*** *e dar o empate a Seul.* (Agora, Cad. Vencer - 19-06-2002 - p. B-2) <*ND*>

botar água no chop* (sv.)

Vencer uma equipe campeã de uma competição em uma partida de entrega de faixas. Ver *-colocar água no chope.*

Numa noite em que nada deu certo, o Cianorte jogou feito um dos grandes do Paraná e ***botou água no chop*** *da rapaziada paulistana.* (FI, /www.futebolinterior.combr/ -13-03-2005) <*ND*>

botar o pé na forma* (sv.)

Executar treinamento específico de chutes a gol com o objetivo de melhorar as finalizações. Gíria do futebol que, de forma irônica, censura os jogadores que não conseguem acertar seus chutes no gol adversário.

Embora já tenha perdido muitos gols e dois pênaltis nesses primeiros jogos, não será supresa se disputar a artilharia - mas para isso seria bom ele ***botar o pé na forma***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-08-2000) <*ND*>

bote* ***s.m.*** (der.)

Movimento rápido e surpreendente executado por um jogador para concluir um lance ou desarmar um adversário. Associação metafórica com o ataque insinuante dos ofídios e a agilidade necessária ao jogador de futebol no desempenho suas funções. Derivação regressiva do verbo *-botar*. Ver *-dar o bote* (2).

Já o Santos, que teve pleno domínio da bola e dos espaços, de cabo a rabo, rondou a área inimiga, mas, sempre falhava na hora do ***bote*** *final, a não ser naquele toque de calcanhar de Robinho para Léo, que disparou uma canhota-bomba nas redes de Wilson Jr.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 20-03-2004) <*D#*>

botinada* ***s.f.*** [fr. *bottine*] (der.)

Lance em que o jogador ao invés de visar à bola, visa às pernas ou o corpo do adversário, atingindo-o de modo violento e desleal. Derivação sufixal: *-botina* (= base nominal constituída pelo radical secundário *-bota* + sufixo diminutivo *-ina*) + *-ada* (= sufixo que denota denota marca feita com instrumento). O calçado próprio, para a prática do futebol é a chuteira, contudo, é de uso corrente, na linguagem do futebol, vocábulos como *bota, sapato* e *botina* para designar a chuteira. Formação metonímica (parte pelo todo). Ver *-botada.*

Owen tem cara de bebê, mas ninguém pode chamá-lo de chorão - levou ***botinada*** *a rodo na Copa e jamais amarelou.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 10-07-1998) <*ND*>

botinudo* ***adj.*** (der.)

Jogador que costuma atingir o adversário deslealmente. Derivação sufixal: *-botina* (= base nominal formada pelo radical secundário *–bota + -ina = botina)* + *-udo* (= sufixo que indica aquele que é provido de). Com o sufixo *-udo,* atrelado a bases substantivas formam-se adjetivos relacionados a partes do corpo humano ou animal que apresentam tamanho fora do comum (peitudo, cabeçudo), além de designar qualidades que representam traços morais (classudo, raçudo). Quando aplicado a bases que designam objetos ou instrumentos pode sofrer restrições semânticas como em: *botina* (= base substantiva) + *-udo* (= sufixo aumentativo). Processo metafórico e metonímico, pois na comparação com botina (a chuteira) está a metáfora e na restrição, da parte pelo todo, a metonímia.

Em 1978, na Argentina, estava tudo preparado para los hermanitos serem os campeões. Cláudio Coutinho, então técnico, cedeu a várias pressões, deixando os três maiores

craques da época no banco: Zico, Rivelino e Reinaldo. Além de haver cortado Falcão, preferindo o ***botinudo*** *Chicão.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 30-06-2002) <*ND*>

botinudo de plantão* ***s.m.*** (sn.)

Jogador truculento que sempre utiliza de violência para interromper jogadas. Esse item lexical carrega em seu bojo semas de ironia e censura.

E toda a vez que o ***botinudo de plantão*** *leva um drible, com Edílson mostrando toda a beleza do seu futebol, lá vem a falta.* (GE, 27-08-99 - p. 02) <ND>

braçadeira de capitão* ***s.f.*** (sn.)

Faixa elástica, usada no antebraço, sobre a manga da camisa, que individualiza o capitão do time dos demais jogadores. Item lexical usado, igualmente, em outros esportes coletivos onde existe a figura do *–capitão.*

O meia Luís Figo, que era dúvida com dores na coxa esquerda, foi homenageado pela marca centenária e o zagueiro Fernando Couto cedeu a ***braçadeira de capitão*** *ao companheiro.* (ET, www.esportes.terra.com.br/ - 18-03-2004) <*ND*>

brasileirão* ***s.m.*** (der.)

Campeonato Brasileiro de Futebol. Torneio organizado pela CBF que reúne as principais equipes de futebol de cada estado do Brasil. Derivação sufixal: *-brasileiro* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-ão* tem conotação hiperbólica em construções do tipo: *Paulistão, Mineirão, Pelezão, Pinheirão, Barradão,* etc..

O Paysandu aplicou uma goleada de 6 a 1 sobre o Guarani, na tarde deste domingo, no Estádio Mangueirão, em Belém, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, a última do turno da comeptição. Jóbson comandou a vitória, marcando os seus três primeiros gols no ***Brasileirão****.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-03-2003) <*ND*>

brasileuro* ***s.m.*** (comp.)

Jogadores brasileiros que atuam na Europa, em países integrantes da comunidade européia e são, portanto, remunerados na moeda oficial dessa comunidade, o *euro.* Composição por justaposição: *Brasil* (= base nominal) + *-euro* (= base nominal).

*Só mesmo nossos **brasileuros** para discordar, reclamar do calor em Goiânia e atribuir à alta temperatura a atuaçào ridícula no jogo contra o Peru.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 01-04-2005) <*ND*>

brazuca* ***s.m.*** (pal. val.)

Referência a jogador brasileiro que joga fora do país. Derivação sufixal: *-bra* (= base apocapada de *-brasileiro*) + *-uca* (= sufixo que traduz a idéia de popularesco).

*Não estranhe os nomes do atacante Jeda e do zagueiro Dedé, são **brazucas** do Campinas, time do brasileiro Careca, que exportou os dois brasileiros para o campeonato italiano.* (Plc, nº 1168 - out/2000 - p. 37) <*ND*>

brecha* ***s.f.*** [fr. *breché*] (neol. sem.)

Espaço na defesa adversária por onde um atacante pode lançar uma bola para um companheiro ou chutar contra o gol. Ver *-buraco.*

*O sumido Edmundo recebeu no meio de três portugueses, arrumou uma **brecha**, chutou e marcou.* (NP, 29-09-97 - p. 06) <*D#*>

brete* ***s.m.*** [esp. *brete*] (neol. sem.)

Situação calamitosa pela qual está passando um clube, tanto fiananceiramente (pressionado pelos credores) como em ralação à sua equipe de futebol (pressionada pelos torcedores).*O Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI (1999, p. 331) -traz a seguinte definição para esse vocábulo: **brete** (ê). [Do esp. plat. *brete*] **S.m.** Bras. S. **1.** Pequeno curral onde se recolhem as ovelhas, etc., para a tosquia.

*Para Duda Kroeff, do Marketing, é um verdadeiro **brete** a atual situação em que está metido o Grêmio.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ -15-07-2004. <*D#*>

briga* ***s.f.*** [gót. *brikan*] (neol. sem.)

Jogo de futebol. Derivação regressiva do verbo *-brigar*. Por serem portadores de semas de violência, vocábulos como *briga*, *luta*, *refrega*, *pega*, etc., deslocam-se do campo semântico do confronto e tornam-se usuais no vocabulário do futebol que, pelas próprias características do jogo, sugere um enfrentamento entre duas equipes. Ver *-duelo.*

No outro racha, a Matonense recebe em casa o Novo Horizontino, que tá na **briga**. (NP, 06-07-97 - p. 05) <*D#*>

brigador* ***s.m.*** (der.)

Jogador valente e lutador que não se deixa intimidar pelas jogadas viris do adversário. . Derivação sufixal: *brigar* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo designador de agente). Unidade lexical na qual se encontra inserido um sema portador de violência, enfatizando a relação entre o futebol e a imposição física.

Lúcio, disputou as Olimpíadas de 2000 e, dois anos mais tarde, foi pentacampeão mundial, é um zagueiro ***brigador****, sabe sair jogando e tem muita personalidade. Para mim, é um jogador completo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-04-2003) <*ND*>

brigar pela bola* (sv.)

Disputar com persistência e determinação a posse da bola.

Aos 22 minutos, Gabriel ***brigou pela bola*** *com os defensores da Ponte e levou a melhor. Da entrada da área, ele bateu cruzado e mandou a bola no canto esquerdo de Lauro.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

brincar em serviço* (sv.)

Descuidar-se na marcação, menosprezando o adversário e possibilitando a realização de jogadas que possam reverter o resultado do jogo.

Em seguida, no entanto, os donos da casa mostraram que não estavam para ***brincar em serviço*** *e abriram o placar aos 12; Alessandro chutou cruzado da direita e a bola parou nos pés de Ilan, que teve calma para dominar e bater no canto.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-05-2003) <*ND*>

brincar nas onze* (sv.)

Ser capaz de jogar nas onze posições de um time, ou pelo menos em várias delas com a mesma eficiência. Nessa formação é ressaltado o aspecto lúdico do futebol –*brincar* se opõe ao rígido profissionalismo imposto pelos clubes a seus jogadores.

O jogador símbolo da criatividade do treinador Geninho, no time do Atlético-MG, é Mancini, que de previsível lateral se converteu no mais eclético jogador do campeonato, capaz de ***brincar nas onze,*** *com louvável rendimento.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-02-2003) <*ND*>

brucutu* ***s.m.*** [*antropônimo*] (neol. sem.)

Jogador defensivo de físico avantajado e truculento, mas de pouca técnica que usa de violência para conter o adversário. Vocábulo de étimo obscuro, talvez um neologismo fonológico (criação de um significante inteiramente inédito). Associação com o + veículo militar de combate, semelhante a um tanque de guerra, produzido pela indústria bélica brasileira; ou ainda com o personagem de história em quadrinhos -o *Brucutu*, que vivia na época da pedra e caracterizava-se por sua violência e rudeza.

Há 45 anos como treinador, Cilinho acredita que os treinadores se acostumaram com a falta de planejamento dos clubes e, por isso, formaram ***brucutus*** *para garantir resultados.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-08-2003) <*D#*>

bumba-meu-boi* ***s.m.*** (neol. sem.)

Situação de perigo provocada por um time que ataca sob pressão, obrigando os defensores a chutar a bola para o alto, em qualquer direção. Composição por justaposição: -*bumba* (= base interjeitiva: relacionada ao som de espancar) + -*meu* (= base pronominal) + -*boi* (= base nominal). Item lexical do folclore nordestino (um bailado tragicômico onde seus personagens vivem uma confusa situação de conflito) que migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol. Ver -*isolar*.

Cravou lá atrás três zagueiros, mais quatro volantes cobrindo de lateral a meio-de-campo, o meia Adaõzinho para acionar os dois atacantes e ***bumba-meu-boi***. (USg, /www.ultimo segundo.ig.com.br/ - 29-09-2002) <*D#*>

buraco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Abertura na defesa de um time por onde o adversário encontra facilidade em penetrar. Ver -*brecha*.

Os três zagueiros de Levir não eram sinônimo de segurança e com apenas dois minutos de jogo, o alvinegro de Campos já fazia 1 a 0, graças a um ***buraco*** *na zaga da equipe carioca.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-01-2004) <*D#*>

burocrático* ***adjt.*** (neol. sem.)

Equipe ou jogador sem criatividade e acomodado que se limita a executar toques curtos e laterais. Derivação sufixal: a partir do étimo francês [bureaucrate]: -*burocrata* (= base nominal) + -*ico* (= sufixo que exprime realação com a palavra base).

Associação semântica entre o funcionário público que segue mecanicamente as normas estipulados pelo regulamento e a equipe, ou jogador, que se limita a fazer o menos possível no campo de jogo.

Com Kaká partindo para cima – e Renato, que entrara no lugar de Émerson, o time picou menos burocrático, mais leve e solto. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-09-2003) <*D#*>

burro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Xingatório, entoado em coro pelos torcedores, dirigido ao técnico, em discordância das alterações na escalação da equipe ou das substituições realizadas no decorrer do jogo. Metáfora zoomórfica

As vaias surgiram dos são-paulinos que em coro chamavam o técnico Oswaldo de Oliveira de ***burro***. (ESP, /www.estadao.com.br/ - 02-10-2002) <*D#*>

burro da central* ***s.m.*** (sn.)

Apelativo do Esporte Clube Taubaté, da cidade de Taubaté. O Esporte Clube Taubarté ganhou o apelido de "Burro da Central" durante a disputa do campeonato da II Divisão de 1954 quando, em um jogo, contra o Comercial de Ribeirão Preto em que, mesmo vencendo por 6 X 4, acabou perdendo os pontos por utilizar nessa partida o atacante Alcino, em situação irregular na Federação Paulista de Futebol.

O ***Burro da Central*** *também tem três jogadores selecionados entre os melhores da rodada, o Araçatuba e Bragantino têm dois representantes, enquanto Juventus, Taquartinga e Mirassol tem um jogador cada.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 15-02-2005) <*ND*>

C

cabeça de área ***s.m.*** (sn.)

Jogador que atua à frente dos zagueiros, protegendo a entrada da área de sua equipe e tem por função dar o primeiro combate aos adversários. O elemento inicial do sintagma, o substantivo *-cabeça* – do étimo latino ***-capittia*** > *capettia* > *capetia* > *capetya* > *cabeça* - é um elemento de grande produtividade na linguagem do futebol, pois o uso dessa parte do corpo é extremamente importante em lances ofensivos e defensivos. Ver *–volante.*

Infelizmente, hoje o Zé Elias faz parte de um grupo de ***cabeças de área*** *que leva muito a sério os conselhos dos técnicos que acham que um volante não pode perder viagem.* (Plc, nº 1108 - out/95 - p. 28) <*DD*>

cabeça-de-bagre ***s.m.*** (comp.)

Jogador destituído de recursos técnicos. Composição por justaposição: *-cabeça* (= base nominal) -+ *-de* (= conectivo vocabular) + *-bagre* (= base nominal). O bagre, por ter a cabeça desproporcional em relação ao corpo, sugere a comparação com o jogador fisicamente disforme, incapaz de praticar um futebol eficiente.

Nem todo cabeça-de-área é ***cabeça-de-bagre****, o botafoguense Leandro mostrou que para anular o adversário basta talento e garra.* (Plc, nº 1111 - jan/96 - p. 21) <*DD*>

cabeçada ***s.f.*** [lat. *capitia*] (der.)

Lance em que o jogador usa a parte frontal da cabeça para desviar a trajetória da bola. Derivação sufixal: *-cabeça* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que designa movimento enérgico).

Bola rolando, o Santos partiu pra cima do Nacional, e logo aos 4 minutos mete uma bola na trave, em fulminante ***cabeçada*** *de Ricardo Oliveira.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 06-05-2003) <*DD*>

cabeça-inchada ***s.f.*** (comp.)

Despeito pela derrota de seu clube. Composição por justaposição: *-cabeça* (= base nominal) + *-inchada* (= base nominal).

Ainda com a ***cabeça inchada*** *pelo empate diante da AGA, o Leão volta a treinar, hoje período da manhã com vistas à partida contra o São Raimundo, válida pela seletiva da Copa dos Campeões.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 25-02-2003) <*DD*>

cabeceio ***s.m.*** (der.)

Ato de intervir em jogadas, para destruir ou marcar gols, usando a parte frontal da cabeça. Unidade léxica formada pela derivação regressiva do verbo *-cabecear*. Os verbos da primeira conjugação em *-ear*, no presente do indicativo, nas formas rizotônicas, alteram seu radical regular *-cabeç*, pelo irregular *-cabecei* para então receberem a desinência número pessoal *-o*, daí: *-cabecei* (= radical irregular) + *-o* (= desinência número pessoal) > *cabeceio*. Como as derivações regressivas são originárias das forma verbais da primeira e terceiras pessoas do presente do indicativo, conclui-se que o substantivo *cabeceio*, derivada do verbo *cabeçear* tem sua origem na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, embora não seja determinada por morfema subtrativo como ocorre em formações que não apresentam tais irregularidades. Ver *-cabeçada.*

O primeiro dos dois arremates na trave do Azulão veio aos 26 minutos do segundo tempo, em ***cabeceio*** *do zagueiro Gustavo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-07-2003) <*DD*>

cabeceio de casquinha* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador desvia sutilmente, com um toque de cabeça, a trajetória da bola.

Fábio Bilica cobrou falta para a área, Christian tentou um ***cabeceio de casquinha*** *mas a bola passou, chegando a Pitbull quicando; o atacante só cobriu o goleiro. Grêmio 2 a 1.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

cabeceiras* ***s.f.*** (neol. sem.)

Arquibancadas localizadas, nos estádios, atrás das balizas. Derivação sufixal: *cabeça* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que designa lugar onde se localiza a ação).

Quando o Guarani era administrado por Luíz Roberto Zini, as duas ***cabeceiras****, no Brinco de Ouro, eram liberadas para as torcidas visitantes, inclusive a da maior rival, Ponte Preta.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-03-2005) <*D#*>

cabelo, barba e bigode* ***s.m.*** (sn.)

Gíria do futebol que caracteriza a situação em que uma equipe, no mesmo dia, aplica uma série de três vitórias sobre o mesmo adversário em diferentes competições.

Pois, foi o que fez o Cruzeiro nesta temporada: ***cabelo, barba e bigode,*** *ao levantar a Copa do Brasil, o Campeonato Mineiro e o Campeonato Brasileiro, de enfiada, com brilho e eficiência indiscutíveis.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-12-2003) <*ND*>

cabelo e barba* ***s.m.*** (sn.)

Expressão utilizada quando uma equipe se sagra campeã, na mesma temporada, nas categorias profissional e amador.

No ano do seu centenário o Fluminense fez ***cabelo e barba,*** *além do juvenil, este ano o tricolor levantou a taça nos profissionais.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-12-2002) <*ND*>

caçado* ***adj.*** [lat. *capitiare*} (neol sem.)

Perseguido (jogador) pelos adversários, em todo o campo de jogo, na tentativa de atingi-lo deslealmente. Particípio do verbo -*caçar*. Unidade léxica que carrega um sema caracterizador de violência, estabelecendo uma associação semântica entre o ato de perseguir, capturar e aniquilar uma presa com as atividades desempenhadas pelos jogadores defensivos durante uma partida de futebol.

Friedenreich que nasceu apenas dois anos antes de Charles Miller trazer a primeira bola de futebol para o Brasil., era tido como um center-forward imarcável, e foi o primeiro jogador a ser ***caçado*** *pelos zagueiros adversários.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-04-2004) <*D#*>

caçador-de-canela* ***s.m.*** (comp.)

Jogadores truculentos e desleais que, para destruir uma jogada, atingem intencionalmente as pernas do adversário. Composição por justaposição: -*caçador* (= base nominal) + -*de* (= conectivo vocabular) + -*canela* (= base nominal). Gíria

futebolística bem-humorada que critica a forma utilizada por jogadores violentos, para interromper jogadas.

[...] *mas os árbitros nem sempre mostram pulso firme para punir os* ***caçadores-de-canela***. (GE, 30-01-97 - p. 04) <*ND*>

caça-níquel* ***adj.*** (neol. sem.)

Torneio, ou jogos amistosos, que tem por objetivo reforçar o caixa de um clube ou de uma federação. Composição por justaposição: -*caça* (= base verbal) + -*níquel* (= base nominal). Vocábulo migrado do domínio dos jogos de azar para a linguagem do futebol.

Rodrigo, Célio Silva, Silvinho, Souza e Marcelinho, do Corinthians, e Pimentel, Júnior, Paulo Nunes e Oséas, do Palmeiras, encontram-se bem mais propensos a reforçar suas respectivas equipes nos amistosos ***caça-níqueis*** *que comumente são realizados durante o período de disputa da Copa.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 14-03-1998*)* <*D#*>

caçar borboletas* (sv.)

Sair mal do arco (goleiro) na tentativa de agarrar, com os braços estentidos, uma bola alta, mas atabalhoadamente a deixa escapar.

Na seqüência Rivaldo bateu escanteio, o arqueiro Sória saiu ***caçando borboletas*** *e Romário cabeceou na trave.* (NP, 14-08-2000 - p.14) <*ND*>

cacetada ***s.f.*** (der.)

Bola chutada com grande violência. Derivação sufixal: -*cacete* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo que denota um movimento enérgico). Ver -*sarrafada.*

O primeirogol só saiu aos 33 min, numa ***cacetada*** *de Macedo, no canto direito de Sérgio.* (NP, 15-09-97 - p. 07) <*DD*>

cacete* ***s.m.*** [fr. *casse-tête*] (neol. sem.)

Derrota humilhante imposta por um clube sobre o outro em determinada partida. Provavelmente, a unidade lexical -*cacete* é forma diminutiva do substantivo -*caço*: vasilha com cabo curto, por analogia à pequena dimensão do cabo. O sintagma recuperado corresponde à expressão "*levar um cacete*". Metáfora construída a partir de uma base metonímica: o instrumento para infringir castigo (cacete) pelo resultado da ação (castigo).

*O **cacete** que o Timão tomou de 3 X 1 do Inter gaúcho deixou a fiel em polvorosa.* (NP, – 09-07-97 - p. 06) <*D#*>

cachê ***s.m.*** [fr. *cachet*] (empr.)

Importância paga a uma equipe que se exibe publicamente em partida amistosa.

*Ao todo, o governo do Pará vai ter um prejuízo de cerca de R$ 2 milhões com o jogo porque gastou R$ 1,7 milhão pra reformar o estádio e mais R$ 600 mil de **cachê** pras duas seleções, hospedagem e comida.* (NP, 07-10-97 - p. 06) <*DD*>

cadeira cativa ***s.f.*** [lat. *cathedra*]

1. *s.f.* (sn.). Jogador cujo prestígio lhe assegura, em quaisquer condições, uma posição entre os titulares da equipe.

*Ainda no sábado, o técnico são Paulino, Rojas, reconheceu a importância do meia Ricardinho para o São Paulo, assim como fez questão de dizer que jogador algum tem **cadeira cativa** no time.* (GE, /www.gazeta.esportiva.com.br/ 05-10-2003) <*DD*>

2*. *s.f.* (sn.). Assento individual em um estádio particular que dá direito ao possuidor de assistir, sem necessidade de pagamento, ou pagando com desconto, a todas a partida ali realizadas.

*Após a imensa procura de corintianos e santistas pelos ingressos de arquibancadas, apenas os bilhetes de arquibancadas especiais (antiga geral), cadeira inferior e **cadeira cativa** estarão à venda nesta quarta-feira.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-12-2002) <*D#*>

cadeira especial* ***s.f.*** (sn.)

Assento de uso exclusivo, existente em alguns estádios, localizado em local privilegiado, destinado a autoridades, dirigentes e jogadores que por algum motivo, estão impedidos de participar da partida.

*Das **cadeiras especiais**, Romário, que pela manhã cumpriu à risca a rotina de trabalho, torcia e sofria, porque o time da serra gaúcha só não saiu na frente graças à falta de pontaria dos seus atacantes.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-09-2004) <*ND*>

cadenciar a partida* (sv)

Ver *-cadenciar o jogo.*

Com a vantagem no placar, entrou em campo a tranquilidade de Felipe que passou a ***cadenciar a partida*** *para tranquilizar a jovem equipe flamenguista*. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-02-2004) <*ND*>

cadenciar o jogo* (sv.)

Imprimir um ritmo lento ao jogo, trocando passes precisos com o objetivo de poupar energias e desconcentrar o adversário.

À frente do placar, o Palmeiras procura ***cadenciar o jogo****, tocando a bola, enquanto o São Paulo saía no desespero para o ataque.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-06-2004) <*ND*>

cãibra ***s.f.*** [fr. *crampe*]

Contratação espasmódica, dolorosa e involuntária de um músculo ocasionada por fadiga muscular.

Com ***cãibra*** *nas pernas, Édson foi substituído por Ricardo aos 34 minutos, por isso não viu a Portuguesa fazer 3 a 1, com Vinícius Paulista em cobrança de pênalti no fim do clássico.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 09-10-2000) <*DD*>

cai-cai* ***s.f.*** (red.)

1*. *s.f.* Ato de simular contusão, em lances que envolvem o contato físico, jogando-se ao chão com o intuito de paralizar ou retardar a partida. A expressividade é alcançada pela reduplicação da base *-cai* na constituição do composto, causando estranhamento pelo inusitado processo de sua formação.

O problema é que os juízes estão ficando anestesiados com o ***cai-cai*** *do Sávio.* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p. 58) <*D#*>

2*. *s.f.* Prática condenável, utilizada por uma equipe interessada na suspensão de um jogo que está em andamento, provocando expulsões e simulando contusões, até que o árbitro interrompa a partida, como está previsto na Regra 03, por restarem em campo menos de sete jogadores.

A partida entre o CRB e o Murici, realizada neste domingo à tarde, foi suspensa aos seis minutos do segundo tempo depois que os visitantes ficaram com menos jogadores do que é permitido, depois de promoverem o famos ***cai-cai*** (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-05-2002) <*D#*>

cair* ***v.i.*** [lat. *cadere*] (neol. sem.)

Deslocar-se, durante a partida, de sua posição normal para outro setor do campo de jogo, com o intento de confundir o adversário. Ver *-deslocamento.*

Válber ditava o ritmo do meio-campo e fazia o jogo ***cair*** *pela direita, onde Fábio Augusto e Paulo César davam um passeio no novato Creisler.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 24-01-1999) <*D#*>

cair de bunda* (sv.)

Desequilibrar-se e cair ridiculamente, em posição sentada, após ser driblado ou participar de maneira desordenada de um lance.

Para piorar, aos 7 min, numa cobrança de falta, o zagueiro Andrei ***caiu de bunda*** *– a partir daí a torcida passou a vaiar todo o time tricolor.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 26-09-2002) <*ND*>

cair de maduro* (sv.)

Cair sozinho, por estar desequilibrado ao tentar dominar uma bola, ou por estar exausto causado pelo esforço físico.

Na tentativa de ir atrás da bola Hernani acabou trombando nas costas árbitro, e ***caiu de maduro*** *no gramado.* (ET, www.esportes.terra.com.br/ - 09-05-2001) <*ND*>

cair do burro* (sv.)

Deixar de desfrutar uma posição privilegiada (equipe) na tabela de classificação em decorrência de um resultado negativo diante de uma equipe de menor expressão. Forma giriática de uso comum e, com a mesma acepção, em outras atividades desportivas. Variante da expressão popular *-cair do cavalo,* empregada com a mesma acepção.

A toda hora, somos surpreendidos com o que deixou de ser surpresa na bolsa mundial do futebol, há algum tempo: o favorito destacado ***cair do burro*** *diante do desfavorecido.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 22-06-2004) <*ND*>

cair nas costas* (sv.)

Deslocar-se em velocidade para receber a bola atrás do adversário. Ver *-costado.*

A cena se repetiu logo em seguida, mas aí o Barça deu sorte – Makelele roubou a bola na sua intermediária, avançou e fez o lançamento e, mais uma vez, Drogba ***caiu nas***

costas *da defesa, pela direita, e saiu na cara do goleiro Valdés.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 23-02-2005) <*ND*>

cair sozinho* (sv.)

Atirar-se ao chão simulando haver sofrido uma falta. Ver *-cavar.*

Túlio passou por Marcelo Labarth, chutou desequilibrado e ***caiu sozinho*** *no gramado, mas o árbitro Rodrigo Cintra marcou equivocadamente pênalti contra a equipe gaúcha.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

caixa de bombons* ***s.f.*** (sn.)

Estádio de Futebol doCllube Boca Juniors da Argentina, denominado carinhosamente, por seus torcedores, de "*La Bombonera*" [do esp: *bombonera* = caixa de bombons], tratando-se, portanto, de um decalque. O estádio é comparado, por associação semântica, com uma caixa de bombons. O apelido é bastante sugestivo para o estádio, inaugurado nos anos quarenta, construído numa área muito pequena, localizada no bairro boêmio da *Boca*, região portuária de Buenos Aires. Para que o estádio pudesse acomodar um maior número de pessoas, suas dependências tiveram de ser ampliadas quase verticalmente, ganhando com isso uma formato similar a uma caixa de bombons. Ver *Bombonera.*

O técnico Leão garante que o Peixe não vai se deixar cozinhar em água fervente no caldeirão do Boca, a lendária ***Caixa de Bombom*** *(La Bombonera), assim chamada por se assemelhar com o desenho de uma caixa de bombons, mas que, na prática, funciona como uma panela de pressão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 26-04-2001) <*ND*>

caixinha* ***s.f.*** [lat. *capsa*] (neol. sem.)

Multa paga pelo atleta por atraso ou ausência nos treinamentos. Derivação sufixal: *-caixa* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Na linguagem do futebol, *-caixinha* não tem a acepção de *gorjeta*, como acontece na linguagem comum.

Todos os jogadores precisam se apresentar às 16 horas, cada minuto de atraso significa 30 reais pagos à ***caixinha****.* (Plc, nº 1112 - fev/96 – 37) <*D#*>

caixinha de supresas* ***s.f.*** (sn.)

Expressão que faz referência a imprevisibilidade sobre resultados de jogos de futebol. Associação metafórica entre o inesperado, ao se abrir uma caixinha de surpresas e as

derrotas surpreendentes que, por vezes, sofrem as equipes consideradas favoritas. A expressão "*O futebol é uma caixinha de surpresas*", atualmente considerada um chavão de mau gosto, era empregada com assiduidade, há alguns anos pela crônica esportiva. Ver *-zebra.*

Mas é melhor se acautelar, pois o futebol já deu seguidos exemplos que justificam a síndrome da ***caixinha de surpresas****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 21-10-2003) *<ND>*

calcanha* ***s.m.*** (trunc.)

Corruptela de *calcanhar*. Unidade lexical abreviada pelo processo da *truncação*: *calcanhar(-r).* Ver *-calcanhar*.

Ao mesmo tempo, no Morumbi, bola rolando e o lance foi uma beleza, pela velocidade na execução, precisão e conexão entre três jogadores - Leonardo, Kleber e Rico, que finalizou de ***calcanha****, na pequena área*. (DSP, /www/diariosp.com.br/ - 04-09-2003) *<ND>*

calção térmico* ***s.m.*** (sn.)

Espécie de calção colante, utilizado pelos jogadores, para conservar aquecidos os quadris e as coxas.

É obrigatório o uso de chuteiras, calções longos, camisa e tornozeleira e, se for utilizado, o ***calção termíco*** *deverá ser da mesma cor do calção.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/) - 09-02-2004. *<ND>*

calcanhar ***s.m.*** [lat. *calcanea*r]

Lance de belo efeito visual, tocando-se a bola com a parte posterior do pé.

Depois de receber de ***calcanhar*** *de Robinho, Léo, de dentro da área, acertou um belo chute cruzado e mandou a bola no canto superior do goleiro Wilson Júnior, para alegria do bom público que compareceu à Vila.* (GE, /www.gazetaesprotiva.com.br/ - 20-03-2004) *<DD>*

calção ***s.m.*** (der.)

Calça curta, cujo comprimento fica entre as coxas e os joelhos, usada para a prática de esportes em geral. Derivação sufixal: *-calça* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo

aumentativo). O calção, a camiseta, os meião, a caneleira e a chuteira fazem parte do equipamento obrigatório para a prática do futebol em partidas oficiais.

O árbitro Paulo César de Oliveira influenciou no resultado com dois erros absurdos. Deixou de assinalar pênaltis de Jean em Ricardo Oliveira - o zagueiro pegou o seu pé de apóio; e de Alexandre em Itamar - o volante santista segurou o ***calção*** *do atacante.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-02-2003) <*DD*>

calçar* ***v.t.*** [lat. *calceare*] (neol. sem.)

Colocar o pé na frente do adversário, puxando sua perna, num Gesto semelhante ao de ceifar, provocando a sua queda. Ver –*rasteira.*

Quando o lateral cruzmaltino tentou driblar o adversário, Márcio ***calçou*** *a sua perna no momento em que tentava prosseguir na jogada.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 03-04-2003) <*D#*>

calço ***s.m.*** (der.)

Lance faltoso que consiste em colocar o pé sobre o pé, ou a perna do adversário que que está correndo, de modo a desequilibrá-lo. Derivação regressiva do verbo –*calçar.*

Aos 37 min, o lateral Léo entrou em diagonal pela esquerda e recebeu um ***calço*** *quase na marca de pênalti, numa jogada considerada normal pelo juiz.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-10-2002) <*DD*>

caldeirão* ***s.m.*** [lat. *caldaria*] (neol. sem.)

Estádio de pequenas dimensões onde a proximidade entre a torcida e o campo de jogo exercem forte pressão sobre os adversários e a arbitragem. Derivação sufixal: -*caldeira* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). Ver -*panela de pressão.*

E o Arsenal segue batendo recordes: ao empatar com o Tottenham, no ***caldeirão*** *do adversário, por 2 a 2, levantou o título inglês, invicto, embora ainda restem rodadas até o final do campeonato.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-04-2004) <*D#*>

calendário* ***s.m.*** [lat. *calendariu*] (neol. sem.)

Cronograma anual ou de uma temporada, elaborado por uma entidade desportiva.

Pelé fez as pazes com Ricardo Teixeira para que fosse elaborado um ***calendário*** *mais funcional para o futebol brasileiro.* (FL. Cad. Esp, 31-12-2001 - p. 02) <*D#*>

colocar o coração na ponta da chuteira* (sv. expand.)

Disputar uma partida com determinação e valentia.

*Neste duelo de gigantes, entre Brasil e Argentina, triunfará aquele que **colocar o coração na ponta da chuteira**, defendendo com unhas e dentes, as cores de sua nação.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-07-2004) <*ND*>

cama-de-gato ***s.m.*** (comp.)

Infração que consiste em trancar um jogador pelas costas, durante a disputa de uma bola alta, simulando que vai saltar, mas num movimento inesperado agacha-se, desequilibrando o adversário e, geralmente, arremesando-o ao solo. Composição por justaposição: -*cama* (= base nominal) + -*de* (conectivo vocabular) + -*gato* (= base nominal).

*Os tipos de chutes são de trivela, de bandinha, de efeito, de três dedos, tuba, bicudo, na veia e outros e, as faltas, infrações ou ainda irregularidades são do tipo sola, carrinho, tesoura, **cama-de-gato**, tostão e outras.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-06-2002) <*DD*>

câmara lenta ***s.f.*** (sn.)

Recurso cinematográfico, ou televisivo, de fazer com que as imagens se movimentem vagarosamente ou de quadro a quadro. Expediente muito usado pelas emissoras de televisão para esclarecer os lances duvidosos de um jogo. Ver -*slow motion*.

*Mas, quando o cerco mais se apertava, o Timão desafogou-se, aos 7 minutos: num contragolpe Rogério surge, próximo à meia-lua adversária, para desfechar um tiro direto, que resvala no beque e foge mansamente do goleiro Adnã, movendo-se em **câmara lenta** do falso mergulho.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-02-2003) <*DD*>

camarote ***s.m.*** [esp. *camarote*]

Compartimento fechado, existente em alguns estádios, localizado nas arquibancadas, reservado a determinado grupo de assistentes.

*O Galo Mineiro dependia de Rodrigo Fabri e de Alex Mineiro que estavam bem marcados e, por isso, o goleiro Fábio Costa viu o jogo de **camarote**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-09-2004) <*DD*>

câmbio negro* ***s.m.*** (sn.)

Comercialização ilegal de ingressos, comumente nas proximidades dos estádios, por ocasião de jogos decisivos, em que o número de ingressos disponíveis ao público é menor que a procura. Migração de item lexical relativo ao domínio da economia, para a linguagem do futebol.

A medida moralizadora para a carga extra de ingressos surge um dia depois que cambistas presos em Curitiba, vendendo ingressos com ágio de até 200%, teriam denunciado o presidente da FPF de estimular o ***câmbio negro***. (UOL, /www.esporte.com.br/ - 03-10-2001) <*D#*>

cambista ***s.m.***

Pessoa que compra antecipadamente ingressos para um jogo e os revende, com ágio, fora das bilheterias. Derivação sufixal a partir do étimo latino -*cambium*: -*câmbio* (= base nominal) + -*ista* (= sufixo que designa ofício).

Os ***cambistas*** *propriamente já esgotaram os ingressos do amistoso de hoje à noite, no Serra Dourada, com a Bolívia.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 30-01-2002) <*DD*>

camisa* ***s.f.*** [lat. *camisia*] (neol. sem.)

Peça obrigatória do uniforme de uma equipe de futebol que envolve a parte toráxica do atleta. O lexema -*camisa* é muito produtivo na linguagem do futebol: "*suar a camisa*" – empenhar-se com denodo durante uma partida - "*vestir a camisa*": - defender as cores de sua equipe com a determinação de um atleta amador.

Os valores das ofertas de colecionadores interessados na compra de uma ***camisa*** *que foi usada pelo astro Edson Arantes do Nascimento, 'o Rei Pelé', quando jogava pelo Santos, aumentaram pouco em relação ao preço inicial, informou esta segunda-feira o site encarregado do leilão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-04-2002) <*D#*>

camisa dez* ***s.m.*** (sn.)

Melhor jogador do time. Associação semântica com à camisa que jogador Pelé, Jogando Pelo Santos Futebol Clube, usou em toda sua carreira. Trata-se de um emprego metonímico: o objeto (a camisa) foi empregado pelo agente (Pelé).

A Seleção Brasileira de Luiz Felipe Scolari tem dono: veste a ***camisa dez****, atende pelo nome de Rivaldo e pode errar quantas vezes quiser.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 26-06-2001) <*ND*>

camisa doze* ***s.f.*** (sn.)

Torcedores que, fanaticamente, acompanham sua equipe em todos os estádios onde ela jogue, incentivando-a com cantos, gritos de ordem ou denegrindo e xingando os adversários, constituindo-se em um virtual décimo segundo jogador da equipe. Ver - *décimo segundo jogador.*

A Fiel voltou aos estádios, agora, vestindo a ***camisa 12*** *e o time é formado por garotos, alguns enrolados em cueiros ainda.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-07-2004) <*ND*>

camisa 1* ***s.m.*** (sn.)

Camiseta utilizada pelo goleiro titular de uma equipe, comumente de mangas longas e, obrigatoriamente, de coloração diferente dos demais jogadores. A expressão "*camisa 1"* é produto de uma associação metonímica (o objeto) pela pessoa que a utiliza (goleiro).

Aos 35, Adriano cruzou da esquerda para a conclusão de Alex, mas o ***camisa 1*** *da equipe andina fez a grande defesa.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 09-07-2004) <*ND*>

camiseta ***s.f.*** (der. suf.)

Camisa, com as cores oficiais do clube, escudo e numeração individual na frente e nas costas. Derivação sufixal: -*camisa* (= base nominal) + -*eta* (= sufixo diminutivo). Ver – *camisa.*

Dirigentes da Nike, patrocinadora oficial da Seleção Brasileira de Futebol, querem se encontrar ainda nesta semana com representantes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para definir o novo escudo da ***camiseta*** *dos jogadores.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 03-07-2002) <*DD*>

camisola* ***s.f.*** (neol. sem.)

Camisa de um time de futebol, uma das peças obrigatórias do uniforme segundo as normas estabelecidas pela FIFA. Derivação sufixal: -*camisa* (= base nominal) + -*ola* (= sufixo diminutivo de origem italiana ou francesa). O vocábulo -*camisola*, é uma variante lusitana para -*camisa*, sendo de uso corrente em Portugal e países africanos de fala portuguesa, mas não é empregado no Brasil com essa acepção, onde fica reservada, apenas, para designar a vestimenta feminina utilizada para dormir.

Os jogadores da Seleção Brasileira de Futebol dizem que a nova ***camisola****, como diriam nossos irmãos portugueses, retém um calor infernal.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-05-2002) <*D#*>

campeonato ***s.m.*** (der.)

Certame composto de um conjunto de jogos, entre vários time que se enfrentam mutuamente ou não, que mediante um sistema de contagem de pontos, indica o campeão pelo sistema de contagem de pontos ganhos ou perdidos. Derivação sufixal: -*campeão* (= base nominal) = -*ato* (= sufixo que designa instituição). O sufixo -*ato*, pouco produtivo, alterna-se, mantendo a mesma acepção, com o sufixo –*ado*, do qual é, portanto, um alomorfe.

No ***campeonato*** *seguinte, então valendo o acesso para a Segunda Divisão, o CA Ituano voltou a vencer o campeonato. Promovido, permaneceu na Segunda Divisão até 1964, quando encerrou as atividades do Departamento de Futebol Profissional.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 02-04-1999) <*DD*>

campeonato brasileiro* ***s.m.*** (sn.)

Referência ao Campeonato Brasileiro de Futebol, promovido anualmente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), com a participação das principais equipes de cada estado.

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, voltou atrás e confirmou a realização da rodada deste final de semana pelo ***Campeonato Brasileiro****, segundo informou a TV Globo na noite desta quarta-feira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-05-2003) <*ND*>

campionship manager* ***s.m.*** [ing. *campionship manager*] (estrang.)

Jogo de computador (*game*) que simula a administração de um time de futebol, com opção de escolha entre as principais equipes das ligas européias e sul americanas, das contratações às partidas, passando pela ampliação do estádio e a definição do preço dos ingressos.

A facilidade com que o Cruzeiro compra jogadores gerou até uma piada, a de que Wanderley Luxemburgo está brincando de ***Championship Manager*** *no time mineiro.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 09-09-2003) <*ND*>

campo ***s.m.*** [lat. *campus*]

Local, comumente recoberto por relva e demarcado por linhas, onde são realizadas as partidas de futebol. O campo deve ter sempre a forma retangular com as seguintes dimensões 90 m (comprimento mínimo) por 120m (comprimento máximo) e 45m (largura mínima) por 90m (largura máxima). Nos jogos internacionais, as proporções devem ser 100 a 110m por 64 a 65m, mas as marcações internas com diâmetro do círculo central, raio da meia-lua, grande e pequenas áreas do gol, etc., são inalteráveis. Ver *-cancha.*

O técnico da Seleção sub-20, Carlos José Ramos, achou que o ***campo*** *do Estádio La concha, em Latacunga, no Equador, está em boas condições, apesar de ter algumas ondulações, mas não creio que este problema afete o rendimento do time.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-01-2001) <*DD*>

campo de terra batida* ***s.m.*** (sn.)

Denominação genérica a campos cujo piso não tem cobertura com relva. Ver *-terrão*.

A Football Association Cup – Copa da Inglaterra, mãe de todas as copas, criada em 1872, é disputada anualmente pelos 92 clubes das quatro principais divisões do país e por cerca de 140 equipes amadoras, agrupadas em uma fase preliminar, com partidas jogadas até em ***campos de terra batida.*** (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-06-2003) <*ND*>

campo de defesa* ***s.m.*** (sn.)

Metade do campo onde uma equipe monta seu sistema defensivo para rechaçar ataques adversários.

Mesmo sem chances de conseguir a vaga na segunda fase do Paulistão, a Ponte Preta começou a partida pressionando - acuado, o Palmeiras não conseguia sair do ***campo de defesa****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

campo defensivo* ***s.m.*** (sn.)

Metade de campo em que uma equipe se organiza para se defender dos atacantes da adversários. Ver *-campo de defesa.*

Com nove homens em seu ***campo defensivo****, já que apenas Tevez e Schelotto avançavam, o Boca Juniors congestionava a sua própria intermediária e criava sérias*

dificuldades para o Inter armar jogadas. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-12-2004) <*ND*>

campo de várzea* ***s.m.*** (sn.)

Campo de futebol localizado em terreno baldio, próximos a um rio, que por sua topografia plana favorece à pratica do esporte por equipes amadoras. O futebol varzeano notabilizou-se por revelar grandes craques do futebol brasileiro.

Dos ***campos de várzea*** *da capital paulistana, Djalma Santos foi para a Portuguesa com dezenove anos, fez sua estréia na derrota por 3 a 2 para o Santos, em novembro de 1948, ao lado de craques como Julinho Botelho e Brandãozinho.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 15-08-2003) <*ND*>

campo encharcado* ***s.m.*** (sn.)

Campo em péssimas condições para a prática do futebol em decorrência da chuva. Ver -*campo pesado*.

Com o ***campo encharcado****, devido à chuva, a partida foi de pouca qualidade de toque de bola re emoção para o público que foi até o Estádio Rizor, em La Coruña.* (U.Sg, /www.utltimosegundo.ig.com.br/ - 02-11-2002) <*ND*>

campo escorregadio* ***s.m.*** (sn.)

Gramado liso em decorrência da chuva. Ver -*campo encharcado.*

A forte chuva que caiu em Maceió deixou o ***campo escorregadio*** *e as equipes tinham dificuldades para tocar a bola no bom gramado do estádio Rei Pelé.* Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-02-2004) <*ND*>

campo neutro* ***s.m.*** (sn.)

Campo que não pertence a nenhuma das equipes que disputam o jogo, fora, portanto, do local de suas sedes. comumente, a partida disputada em campo neutro é decorrente da interdição do estádio da equipe que era detentora do mando de jogo.

O Guarani jogou em ***campo neutro****, já que o Brinco de Ouro da Princesa está interditado, ficou com dez jogadores desde o fim do primeiro tempo.* Plc, /www.placar.com.br/ - 02-11-2002) <*ND*>

campo oficial* ***s.m.*** (sn.)

Campo que obedece às dimensões estabelecidas pela FIFA para a prática de jogos oficiais: máxima: 120m X 90m; mínima: 90m X 45m.

A Inter de Milão liberou nesta segunda-feira a participação do Fenômeno, que se recupera de uma cirurgia no joelho - este será o primeiro jogo do atleta em um ***campo oficia****l desde que se contundiu há quase um ano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 26-03-2001) <*ND*>

campo pesado* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*campo encharcado.*

O Baixinho deixou o gramado no intervalo, poupado por causa do ***campo pesado***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-11-2002) <*ND*>

cana* ***s.f.*** [lat. *canna*] (neol. sem.)

Perna do jogador. Gíria do futebol que se refere ao drible em que a bola passa entre as pernas do adversário. Unidade lexical empregada em contextos botânicos que migra, por analogia, para a linguagem do futebol. Ver -*caneta.*

Marcinho arrancou pela esquerda, humilhou Claiton com direito a ***cana*** *- a bola no meio das pernas, como os jogadores chamam o lance – e cruzou para Euller marcar, de cabeça, aos 38 minutos do primeiro tempo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 03-04-2004) <*D#*>

cancha ***s.f.*** [quíchua: *cancha*] (emprést.)

Campo de jogo. Qualquer terreno especialmente preparado para a prática de uma modalidade desportiva é denominado –*cancha.* Trata-se de um empréstimo indireto, originário do espanhol platino.

Não houve simplesmente ninguém trabalhando na meia ***cancha****, vivendo os atacantes amargos momentos de orfandade.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ 05-02-2002) <*DD*>

cancheiro* ***adj.*** (der.)

Técnico ou ao jogador experiente que não se deixa intimidar diante de jogos decisivos. Derivação sufixal: -*cancha* (base nominal) + -*eiro* (= sufixo que designa profissão ou atividade).

Joel Santana é técnico experiente, ***cancheiro*** *e, certamente, não vai se abrir em um esquema suicida.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-10-2002) <*ND*>

caneco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Taça, troféu ou copa. Derivação sufixal*: -cano* (= base substantiva) + *-eco* (= sufixo diminutivo). Provavelmente por analogia à *-taça*, o troféu ficou popularmente conhecido como *-caneco*.

Neste Domingo, em Canoas, Ulbra e Inter decidem quem fica com o ***caneco*** *e o prazer da festa de campeão Gaúcho depois de muitas batalhas e jogos encaroçados nas fases anteriores.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 05-06-2004) <*D#*>

canela ***s.f.*** [lat. *canella*]

Parte dianteira da perna, situada entre o pé e o joelho e, por ter a pele muito próxima do osso da tíbia é muito sensível a pancadas.

Quem viu o espetacular "San-São" de sábado passado não pode evitar calafrios, no dia seguinte, cada vez que Fernando, e Jorginho maltratavam a bola, as ***canelas*** *adversárias e o coração dos rubro-negros.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 18-02-2003) <*DD*>

canelada ***s.f.*** (der.)

1. ***s.f.*** (der. suf.). Atingir com um chute a canela do adversário. Derivação sufixal: *-canela* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

O que aconteceu dali em diante não teve muita importância, foram 21 minutos de mais gritos vindos das arquibancadas e de mais ***caneladas*** *vindas de dentro do campo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 27-09-2002) <*DD*>

2. ***s.f.*** (der. suf.). Lance grotesco em um jogador chuta a bola de forma imprecisa, acertando-a com a canela, parte da perna que fica entre o pé e o joelho. Derivação sufixal: *-canela* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Val Baiano, numa oportunidade, cara a cara com goleiro, acertou uma ***canelada*** *na bola e a mandou para fora, num lance que lembrou bastante o programa Rockgol, da MTV.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-08-2003) <*DD*>

canela de vidro* ***s.f.*** (sn.)

Jogador de grande fragilidade física e que constantemente está lesionado. Gíria futebolista, de conotação depreciativa, criada a partir de associação metafórica, entre a fragilidade do vidro e o jogador que tem propensão para contundir-se, em jogadas banais.

Romário machucou-se de novo: transformou-se num ***canela de vidro***. (O Dia, /odia.ig.com.br/ - 01-11-2001) <*ND*>

caneleira ***s.f.*** (der.)

Proteção almofadada, recoberta de material plástico de alta resistência, usada sob as meias, para proteger a parte frontal da perna. Derivação sufixal a partir do étimo latino [*cannella*]: *-canela* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo designador de objeto de uso).

Segundo Daniel, que também estava próximo do lance, Claudecir chorou ao constatar a gravidade da lesão, ainda no gramado, assim que tirou a ***caneleira***. (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 17-07-2001) <*DD*>

caneleiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador de poucos recursos técnicos, truculento e desleal. Derivação sufixal: *-canela* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa agente ou atividade). Criação giriática empregada para caracterizar jogadores destituídos de técnica que, para interromper uma jogada, visam as pernas do adversário. No mundo do futebol o ato de acertar a bola com a canela (parte frontal da aperna) é uma heresia, um pecado imperdoável. Ver *–caçador de canela.*

Depois de anotar seis gols nas três primeiras rodadas, Valdir, o Bigode, amargou um jejum de 33 dias sem marcar no Campeonato Carioca, foi criticado e voltou a ser tachado por alguns de ***caneleiro****, bichado e ultrapassado para o futebol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-03-2004) <*D#*>

canetar* ***v.t.*** (der.)

Tocar a bola entre as pernas do adversário e recuperá-la adiante. Gíria do futebolística formada pelo processo da derivação sufixal: *-caneta* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *–canetas.*

No Peru x Bolívia, gols antológicos que seriam assinados por Pelé e que, aqui no Brasil, ganhariam placa de ouro: um deles, de Álvarez, da Bolívia, que ***canetou*** *o*

goleiro e, depois, sem ângulo, fez o gol quase impossível. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -07-07-20044) <*ND*>

canetas ***s.f.*** (der.)

Drible humilhante que consiste em passar a bola entre as pernas do adversário para recuperá-la maisa frente. Gíria futebolística que, metaforicamente, associa a semelhança entre a caneta e a perna do atleta. Derivação sufixal: *-cana* (= base substantiva) + *-eta* (= sufixo diminutivo). Ver *-janelinha.*

Desde a saída de bola até o toque final de Ronaldo, foram quatro passes — de Ronaldo para Raul que tocou para Zidane, que abriu para Roberto Carlos, que serviu Ronaldo, para o Fenômeno meter sob as ***canetas*** *de Simeone e deslocar o goleiro no remate final.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-12-2003) <*DD*>

canhão* ***s.m.*** [it. *cannone*] (neol. sem.)

Chute de grande potência. Migração de vocábulo relativo ao domínio bélico para a linguagem do futebol. Metáfora hiperbólica.

Nelinho ficou conhecido mesmo por ser um preciso cobrador de falta, dono de um chute potente, e a fama de seu ***canhão*** *rendeu até uma inesquecível matéria feita pela TV Globo, em que o lateral chutava uma bola para fora do estádio Mineirão.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-02-2004) <*D#*>

canhonaço* ***s.m.*** (neol. sem.)

Chute violento desferido contra a baliza adversária. Derivação sufixal: *-canhão* (= base substantiva) + *-aço* (= sufixo aumentativo). Vocábulo relativo ao domínio bélico que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Caso de metáfora hiperbólica.

França, aos 13 do segundo tempo, disparou um ***canhonaço*** *em cobrança de falta que levou o goleiro Bino junto com a bola para dentro do gol.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 01-10-2002) <*D#*>

canhotaço* ***s.m.*** (der.)

Chute violento desferido com o pé esquerdo. Derivação sufixal de conotação hiperbólica: *-canhota* (= base nominal) + *-aço* (sufixo aumentativo).

E, a partir daí, o jogo seguiria equilibrado até o fim, porém, com o Corinthians mais incisivo nas suas pontadas, como, aos 27, quando Jorge Wagner disparou um ***canhotaço*** *de fora da área que se chocou com a trave.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-02-2003) <*ND*>

canhoto ***s.m.*** (der.)

Esquerdo, dotado de grande habilidade no domínio da bola, que usa de preferência a perna esquerda para executar jogadas. Derivação. Unidade léxica originariamente pertencente à classe dos adjetivos, empregada com valor de substantivo.

Por exemplo: Adãozinho, pela meia-direita, a sua, diga-se, fez um balanço adequado com o ***canhoto*** *Diego Souza no municiamento ao ataque formado por dois meninos cujos estilos se casam perfeitamente: Thiago Gentil e Wágner.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-06-2003) <*DD*>

Conmebol* ***s.f.*** (sigl.)

Sigla da Confederação Sul-Americana de Futebol, sediada no Paraguai.

Os dirigentes sul-americanos estudam a possibilidade de implementar um sistema de classificação breve e menos custoso para o Mundial da África do Sul, em 2010, disse na terça-feira um porta-voz da ***Conmebol,*** *entidade que controla o futebol na região.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-10-2004) <*ND*>

cantar a jogada* (sv.)

Ter percepção das jogadas, orientando e alertando os jogadores da própria equipe, durante uma partida, para os lances do jogo. Ver *cantar o jogo.*

Sei que há grande jogadores no time, mas eles são tímidos, é preciso assumir a liderança, tem que ***cantar a jogada****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-11-2000) <*ND*>

canudo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Chute violento, em linha reta, desferido contra a meta adversária. Derivação sufixal: -*cano* (= base nominal) + -*udo* (= sufixo aumentativo caracterizador de intensidade).

Enílton (Juv) livre de marcação e bem posicionado fica com a bola e da entrada da área manda um ***canudo*** *no canto esquerdo de Fábio Costa: gol do Juventude!* (FI - /www.futebolinterior.com.br/ - 23-05-2005) <*ND*>

cantar o jogo* (sv.)

Antever os lances (jogador de grande condição técnica ou experiência), para instruir seus companheiros durante a partida. O ex-jogador Gérson – Botafogo, Flamengo, São Paulo e Seleção Brasileira pelo seu costume de instruir os companheiros durante os jogos recebeu o apelido de "Papagaio".

*Roque Júnior **cantou o jogo** o treino inteiro - aqui fora, você não percebeu, mas ele não parou de falar*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-09-2003) <*ND*>

canto ***s.m.*** [gr. *khantós*]

Referência aos quatro ângulos formados pelo encontro dos postes verticais com a baliza vertical e com o solo.

*Aos 37 min, Willian, que entrara no lugar de Robinho, driblou a zaga e tocou no **canto***. (FSP, Cad. Esp, 19-08-2002 - p. 07) <*DD*>

canto baixo* ***s.m.*** (sn.)

Ângulo formado pela interseção da trave vertical com a linha da meta.

*O Grêmio marcou o segundo gol aos 6min - Cássio cobrou falta no **canto baixo** de Altieri, que não conseguiu alcançar a bola.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-02-2005) <*ND*>

canto superior* ***s.m.*** (sn.)

Ângulo formado pelo poste vertical e a linha de gol.

*Aos 43 minutos, Rosinei invade a área pela direita em alta velocidade e é derrubado pelo carrinho de Paulo Sérgio - Tévez ajeita a bola na marca do pênalti e solta uma bomba indefensável no **canto superior** direito, 1 a 0.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 20-04-2005) <*ND*>

cão de caça* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que tem a função de marcar individualmente o adversário, acompanhando-o por todo o campo de jogo, antecipando-se nas disputas de bola e contendo seu avanço, ainda que faltosamente. Analogia entre o implacável marcador e o animal treinado para perseguir sua presa.

*A Ponte Preta começou o jogo determinada a buscar a vitória, priorizando a marcação. Os três volantes – Éverton, Carlinhos e Ângelo – pareciam mais **cães de caça** aos*

adversários, não dando espaços para os atleticanos. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-05-2004) <*ND*>

cão-de-guarda* ***s.m.*** (comp.)

Defensores de muita marcação, mas de pouca técnica e nenhuma criação, incumbidos de marcar, de modo viril, os principais jogadores da equipe adversária. Composição por justaposição: -*cão* (= base nominal) + -*de* (= conectivo vocabular) + -*guarda* (= base nominal). Designação pejorativa para caracterizar os defensores truculentos que empregam a violência para intimar os atacantes adversários. Associação semântica entre –*cão policial*, o animal treinado para guardar e proteger recintos e domicílios e o jogador que marca de modo implacável os adversários que se aproximam de sua área defensiva.

Renato Gaúcho, técnico do Fluminense, já deixou claro que um dos seus ***cães-de-guarda,*** *no caso o garoto Marciel, vigiará de perto os passos de Marcelinho (na foto com o ídolo Roberto) na decisão do título estadual, que começa hoje.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 19-03-2003) <*ND*>

capitão ***s.m.*** [it. *capitano*]

Jogador que representa sua equipe perante o árbitro da partida, participando do sorteio no centro de campo, para a escolha da meta a ser defendida, bem como comunicar o árbitro sobre irregularidades com a bola e contusões de atletas. Outros esportes coletivos como o futsal, o basquete, o handebol e o vôlei também incorporaram, com a mesma acepção e equivalência, esse vocábulo que, a princípio, tinha seu uso restrito apenas ao âmbito militar, empregado para designar um oficial de alta patente. Item lexical incorporado, também, a outros esportes coletivos.

Aos 23 anos, Fabinho terá a honra de ser o ***capitão*** *corintiano no amistoso de domingo, contra o Saturn-REN TV, em Moscou.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-09-2003) <*DD*>

capotão* ***s.m.*** (der.)

Invólucro que recobria as primeiras bolas oficiais para a prática do futebol, confeccionas em couro, infladas por uma câmara de ar que era introduzida por uma abertura localizada entre dois gomos e, depois, amarrada com um cadarço, à semelhança do que fazemos hoje com nossos sapatos. Derivação sufixal: -*capota* (= base nominal

que caracteriza a cobertura de automóveis e de outros veículos) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

Jogava-se em qualquer tipo de terreno --asfalto, grama, areia, calçadas-- com qualquer tipo de bola plástico, ***capotão****, de meia, tampinha de garrafa ou qualquer coisa que pudesse ser chutada. Sem perceber, para vencer as dificuldades do piso e da bola, o garoto ia criando uma habilidade incomum.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 29-04-2004) *<ND>*

caprichosa* ***s.f.*** (neol. sem.)

Bola. Personificação da bola que adquire contornos e caprichos que se atribuem ao universo feminino. Derivação sufixal: *-capricho* (= base nominal) + *-oso(a)* (= sufixo que forma adjetivos a partir de bases substantivas, acrescentando a idéia acessória: provido de).

Quando os meninos dominam a ***caprichosa****, no ato, cria-se a expectativa do inesperado. Dos pés de Robinho e Diego, pode sair qualquer coisa.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 10-12-2002) *<D#>*

cara-a-cara* ***adv.*** (neol. sem.)

Lance em que um atacante, a com bola dominada nas proximidades da meta adversária, fica frente a frente com o goleiro. Composição por justaposição: *-cara* (= base nominal) + *-a* (conectivo vocabular) + *-cara* (= base nominal).

Tenho de ter tranqüilidade e reconheço que a ansiedade em ter de fazer gols acabou atrapalhando um pouco, como no lance fiquei ***cara-a -cara*** *com o Velloso.* (GE, 01-10-97 - p. 05) *<D#>*

cara-ou-coroa* ***s.m.*** (comp.)

Sorteio realizado no centro de campo, pelo árbitro da partida, na presença dos capitães, para decidir qual a equipe que dará o pontapé inicial ou que terá direito de escolher entre o chute inicial ou o lado do campo de jogo. Item lexical formado pelo processo da composição por justaposição: *-cara* (= base nominal) + *-ou* (conectivo vocabular) + *-coroa* (= base nominal). Para o sorteio, em jogos oficiais, o árbitro utiliza uma moeda ou uma medalha. Ver *-toss.*

A coisa se complica ainda mais se observarmos que os três jogadores que formam a nova espinha dorsal do time – Juan, Vampeta e Edílson – são continuamente

*convocados para servir à Seleção Brasileira, que no segundo semestre está com a agenda cheia e não pode perder nem o **cara-ou-coroa** do início das partidas.* (ET /www.terra.esportes.com.br/ - 21-10-2001) <*ND*>

cara do gol* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um atacante, próximo da baliza da equipe adversária, mantém a bola dominada com grandes possibilidades de marcar um tento. A expressão costuma vir antecedida de preposição *-na:* (*na*) *cara do gol.* Ver *-boca do gol.*

*Ronaldo teve uma atuação discreta. O Fenômeno ficou preso no meio da zaga grega durante todo o primeiro tempo e só apareceu aos 42 minutos, quando recebeu fora da área, deu um drible em Kapsis sem tocar na bola e deixou o inglês McManaman na **cara do gol** para fazer 2 a 0 para o Real.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2002) <*ND*>

caravana ***s.f.*** [ár. *karawãn*] (empr.)

Grupo de torcedores independentes ou torcidas organizadas que viajam para acompanhar seu clube, quando ele joga fora de sua cidade.

*A Mancha Alviverde está preparando uma **caravana** para Campinas. A saída está programada para as 14h.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-08-2003) <*DD*>

cardeal* ***s.m.*** [lat. *cardinale*] (neol. sem.)

Ex-dirigente que ainda desfruta de de prestigio e influência dentro do clube.

*O ex-diretor de futebol Juvenal Juvêncio, um dos **cardeais** do Tricolor, sempre se mostrou favorável à contratação de Toninho Cerezo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-06-2003) <*D#*>

carga* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ataque impetuoso de uma equipe contra a defesa adversária. Vocábulo de étimo obscuro, provavelmente uma forma sincopada de *-descarregar > descarga > carga.*

*Depois de dez minutos sem muita emoção o time da casa voltou a **carga** num cruzamento de Edu Sales, que o goleiro do Azulão tirou da cabeça de Marcel, mas logo em seguida não teve jeito.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 30-06-2003) <*D#*>

carimbar* ***v.t.*** [quimb. *ka'rimbu*] (neol. sem.)

Atingir violentamente com bola um jogador ou a baliza. Associação com a trajetória da bola, atingindo o jogador e o ato de bater um carimbo. Derivação sufixal*: -carimbo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Aos 39min, o Corinthians entrou tabelando na área palmeirense e Jô ficou sozinho na cara de Sérgio, mas o atacante corintiano ***carimbou*** *o zagueiro Nen e, na sobra, a bola ficou com Rosinei, que também sozinho dentro da área, chutou a bola em cima de Sérgio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-08-2004) <*D#*>

carimbar a faixa* (sv.)

Deixar a marca no título conquistado pelo rival ao derrotá-lo no jogo da entraga de faixas. Trata-se de uma metonímia: o símbolo (o título conquistado) é empregado pelo objeto simbolizado (faixa de campeão).

O Palmeiras teve a chance de ***carimbar a faixa*** *de campeão do Rio-São Paulo que o tricolor ostentava em São José do Rio Preto, mas foi o São Paulo que acabou por massacrar um Verdão totalmente apático.* (GE, 12-03-2001 - p. 01) <*ND*>

carimbar a trave* (sv.)

Chutar violentamente uma bola contra uma das balizas da meta adversária. Associação metafórica entre o impacto da bola se chocando contra a trave e o impacto do carimbo no papel.

O lateral Arce cobrou uma falta próxima à área com grande precisão, porém, a bola carimbou a ***trave*** *do Paysandu, para desespero do bom público presente no Palestra Itália.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 26-09-2002) <*ND*>

carimbar passaporte* (sv.)

Situação em que uma equipe acumula pontos suficientes para garantir sua participação na fase seguinte de um campeonato ou torneio.

Com retorno à Primeira Divisão praticamente assegurado (precisa apenas de mais um ponto para ***carimbar passaporte*** *de volta à elite do futebol brasileiro), o Palmeiras já pensa em montar um grande time visando à temporada de 2004.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 17-11-2003) <*ND*>

carnaval ***s.m.*** [it. *carvevale*] (empr.)

Seqüência de dribles rápidos que desnorteiam os adversários, fazendo-os correr de um lado para o outro, completamente desorientados, como se estivessem participando de uma brincadeira carnavalesca, provocando risos dos torcedores. Ver *-salceiro*.

Aos 7 minutos, uma atrasada curta de Fábio Luciano para o goleiro Doni, permitiu que Magno Alves fizesse o maior ***carnaval*** *na desfesa corintiana*. (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-07-2002) <*DD*>

carnê* ***s.m.*** [fr. *carnet*] (neol. sem.)

Talão de ingressos, vendido antecipadamente, para uma série de partidas.

O Clube dos Treze está tão empolgado com a fórmula de disputa do próximo Campeonato Brasileiro (turno e returno com pontos corridos) que já pensa até em imitar os europeus com a venda antecipada de ***carnês*** *para os jogos de cada clube.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-03-2003) <*D#*>

carne-assada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Gíria futebolística empregada para caracterizar uma partida amistosa em que o adversário deve ser derrotado com facilidade. Composição por justaposição: *-carne* (= base nominal) + *-assada* (= base nominal). Transposição, por expansão de sentido, de vocábulo próprio da linguagem do turfe (*carne-assada* = barbada) para o vocabulário específico do futebol. Ver *-filé.*

O jogo do rubro-negro contra o Tupi, que pintou a maior ***carne-assada,*** *transformou-se num pesadelo e nem dá pra culpar a defesa, pois os zagueiros são obrigados a jogar como atacantes — Fabiano Eller, inclusive.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 26-03-2004) <*ND*>

carniceiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador violento e desleal. Derivação sufixal a partir do étimo latino *-carnitia* (carne): *-carniça* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa profissão). Metáfora. Ver *-açougueiro*.

Refere-se àqueles ***carniceiros*** *escalados pelos treinadores para dar carrinhos, botinadas e tapas – tudo para proteger a honra da defesa e do goleiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-02-2003) <*D#*>

carnificina* ***s.f.*** [lat. *carnificina*] (neol. sem.)

Jogo tumultuado e extremamente violento, com jogadas desleais cometidas por ambas as equipes. Vocábulo dotado de um sema relativo à morbidez, empregado hiperbolicamente, que migra, por extensão de sentido, para a linguagem do futebol. Metáfora hiperbólica.

Não custa lembrar a ***carnificina*** *que foi o jogo do Americano contra o Botafogo, também em Campos - o que o time de Levir Culpi apanhou — sem que o juiz fizesse nada — foi um caso de polícia.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 02-03-2004) <*D#*>

carrapato* ***s.m.*** [esp. *carrapata ou garra pata*] (neol. sem.)

Jogador que marca o adversário de muito perto, acompanhando-o por todo o campo de jogo. Associação semântica com o caráter parasitário do inseto e o jogador que marca implacavelmente, à curta distância, um adversário.

Com três zagueiros (Ayala, Heinze e Coloccini) e um volante típico, Mascherano, o ***carrapato*** *de Alex, a Argentina entrou em campo marcando no campo de ataque.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 25-07-2004) <*D#*>

carrasco* ***s.m.*** [antrop. *carrasco*] (neol. sem.)

Jogador que em uma partida marca o tento, ou tentos da vitória ao seu time. Relação metafórica com o indivíduo legalmente constituído, por corte penal, para infringir castigo corporal ou pena de morte. O vocábulo encontra-se registrado no *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa* (1982) como oriundo do antropônimo *Carrasco*, nome de um algoz que teria vivido em Lisboa antes do século XV, famoso por atitudes anti-sociais.

O argentino Caniggia, um velho ***carrasco*** *do Brasil — ele fez o gol da vitória por 1 a 0 da Argentina sobre a seleção na Copa de 1990 — foi dispensado do Glasgow Ranger, da Escócia.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 06-02-2004) <*D#*>

carregador de bola* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que, com eficiência e inteligência, conduz a bola sob seu domínio para entregá-la a um companheiro bem posicionado.

Mesmo eficiente na função que lhe é dada, Leandro não é o ***carregador de bola*** *que Geninho imagina, aquele que possa fazer o mesmo que Vampeta.* (ET, /wsww.esportes.terra.com.br/ - 19-06-2003) <*ND*>

carregador de piano* ***s.m.*** (sn.)

Jogador, comumente destituído de recursos técnicos, que compensa suas eventuais deficiências com esforço e dedicação. Gíria futebolística que estabelece uma relação entre o concertista: o jogador de grandes predicados técnicos; e o carregador do piano, o jogador apenas voluntarioso, de grande vigor físico.

Como costuma-se dizer na linguagem dos boleiros Marquinhos, zagueiro do Palmeiras, é o clássico ***carregador de piano****, faz o trabalho duro para que os outros companheiros possam colher as glórias.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -10-10-2003) *<ND>*

carregar ***v.t.*** [lat. *carricare*]

1*. ***v.t.*** (neol. sem.). Conduzir impetuosamente a bola para o ataque.

Alex pegou a bola no meio-campo e ***carregou*** *até a área, passando por três bugrinos, marcando um dos gols mais belos de sua carreira.* (Plc, 1212 11-01-2002 - p. 32) *<D#>*

2*. ***v.t.*** (neol. sem.). Investir de forma violenta sobre o adversário na disputa de uma jogada.

Aos 15 min, Kléber ***carregou*** *sobre as costas de Munõz e o derrubou: Arce cobrou um minuto mais tarde e fez 2 X 1.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-10-2002) *<D#>*

carregar a bola* (sv.)

Conduzir a bola dominada em ação ofensiva. Ver *-carregar* **1**.

O meia recebeu passe na intermediária, ***carregou a bola*** *e bateu rasteiro no canto direito do goleiro Jeferson. A bola, no entanto, saiu pela linha de fundo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 17-03-2005) *<ND>*

carregar o piano* (sv.)

Demonstrar dedicação e espírito de luta no decorrer de um jogo, esforçando-se muito e executando tarefas árduas. Metáfora que associa a tarefa árdua de (executada pelos carregador) para que o concertista (jogador de altos predicados técnicos) possa demonstrar seu virtuosismo.

Afinal, o atacante Rivaldo foi o melhor da Copa de 2002, na Coréia e no Japão, e ***carregou o time*** *de Felipão nas costas conquistando o penta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-01-2004) *<ND>*

carregar o time nas costas* (sv. expand.)

Atuar de forma exuberante (jogador) e ser considerado o responsável direto pela vítória da equipe.

Como disse, com propriedade, o Sérgio Noronha na transmissão da TV Globo, César Prates fez exatamente o que se chama de ***carregar o time nas costas***. (GB, /www.oglobo.com.br/ - 11-02-2005) <*ND*>

carrinho ***s.m.*** (der.)

Maneira de interromper uma jogada ou desarmar um adversário, atirando-se ao chão, deslizando-se em situação sentada ou semideitada, lembrando a posição de um motorista dirigindo um veículo. Derivação sufixal a partir do étimo latino –*carru*: *carro* (= base nominal) + -*inho* (= sufixo diminutivo).

Aos 40 da primeira etapa Célio Silva dá um ***carrinho*** *em Alemão, na entrada da área, recebe o segundo cartão amarelo e, conseqüentemente, o vermelho.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-10-2000) <*DD*>

carrinho criminoso* ***s.m.*** (sn.)

Lance violento e desleal em que um jogador projeta-se paralelamente ao solo, em posição sentada ou semideitada, com ambas as pernas estendida, passando acima da linha da bola, visando atingir as pernas do adversário. Ver -*carrinho por trás.*

Na lembrança ainda está a fratura sofrida num jogo contra o Celta, pelo Campeonato espanhol, quando foi atingido pelo Lateral Michel Salgado em um ***carrinho criminoso***. (Plc, 1186 - out/2000 - p. 79) <*ND*>

carrinho desclassificante* ***s.m.*** (sn.)

Carrinho aplicado acima da linha da bola, visando às pernas do adversário e que deve ser punido, pelo árbitro do jogo, com a expulsão do atleta infrator. Ver -*carrinho criminoso*.

No primeiro lance, Vampeta deu ***carrinho desclassificante*** *em Zinho e merecia ter sido expulso, mas ganhou apenas cartão amarelo.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-06-2004) <*ND*>

carrinho por trás* ***s.m.*** (sn.)

Lance violento e desleal em que o carrinho aplicado por trás do corpo do adversário, visando não à bola, mas suas pernas.

Aos 23min Leanderson acerta um ***carrinho por trás*** *no meia paranista Marquinhos, que fazia jogada pela esquerda, ainda no campo de defesa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-10-2003) <*ND*>

carrinho violento* ***s.m.*** (sn)

Carrinho no qual o jogador visa às pernas do adversário. Ver *-carrinho criminoso.*

Arílson levou perigo aos 30 minutos e Chiquinho, aos 45, pouco antes de Claudiomiro ser expulso por ***carrinho violento*** *em Diego a um passo da área.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 23-10-2003) <*ND*>

carrossel caipira* ***s.m.*** (sn.)

Analogia com o sistema tático empregado pela equipe da Holanda, na Copa do Mundo de l974, então dirigida pelo treinador Rinis Mitchels, denominado "*Carrossel Holandês*". Esse sistema tático foi adotado, no final da década de 80, pela equipe do Mogi-Mirim, da cidade do mesmo nome, interior do estado de São Paulo, quando dirigida pelo então técnico Oswaldo Alvarez, o popular *Vadão*, daí a denominação "*Carrossel Caipira*".

A equipe do Mogi-Mirim, Comandada pelo técnico Vadão, Rivaldo, Leto, Válber e cia. foram apelidados de ***Carrossel Caipira*** *pelo seu estilo ousado dentro das quatro linhas, quando todos os jogadores do Mogi marcavam e atacavam.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-02-2001) <*ND*>

carrossel coreano* ***s.m.*** (sn.)

Esquema tático holandês de 1974, que propunha um futebol ofensivo, rápido, com participação coletiva que foi resgatado pela Seleção da Coréia, na Copa do Mundo de 2002, realizada simultaneamente no Japão e na Coréia. Ver *-carrossel holandês.*

Do outro lado, o técnico espanhol, José Antônio Camacho, já se prepara para encarar com cautela o ***carrossel coreano***. (Agora, Cad. Vencer 19-06-2002 - p. B-5) <*ND*>

carrossel holandês* ***s.m.*** (sn.)

Sistema tático empregado pela equipe da Seleção da Holanda na Copa do Mundo de 1974, em que, com exceção do goleiro, todos os demais jogadores atacavam e defendiam simultaneamente, estabelecendo um rodízio constante entre atacantes e defensores, num movimento semelhante ao de um carrossel.

Com um time com meias e atacantes em constante rotação (precursor do 3-5-2), liderado pelo craque Johann Cruyff, o ***carrossel holandês*** *atropelou adversários, incluindo o Brasil, até chegar à final.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-11-2003. <*ND*>

cartão-amarelo* ***s.m.*** (comp.)

Retângulo de cartolina ou de material plástico, de reduzida dimensão, de cor amarela que é mostrado, pelo árbitro, como advertência ao jogador que comete uma infração de relativa gravidade. Composição por justaposição: -*cartão* (= base nominal) + -*amarelo* (= base nominal).

O Tricolor não terá o atacante Caio, suspenso pelo terceiro ***cartão-amarelo****, mas pode-se dizer que está reforçado, pois em seu lugar de, no meio-campo, jogará Tinga, que cumpriu suspensão – e este dá mais movimentação ao setor.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-10-2003) <*ND*>

cartão de visita* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador, já em sua primeira intervenção em uma partida, demonstra sua intenção de empenhar-se e marcar sua presença. no campo de jogo. Associação semântica com o pequeno retângulo de papel onde se encontra impresso o nome, profissão e endereço do proprietário, que é entregue por ocasião do primeiro contato com uma pessoa, servindo como forma de anuncio e apresentação.

Um elástico em Fabinho foi o ***cartão de visitas*** *de Robinho, mas a jogada não deu em nada.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 20-04-2003) <*D#*>

cartão-vermelho * ***s.m.*** (comp.)

Retângulo de cartolina ou de material plástico, de cor vermelha, mostrado pelo árbitro a um jogador que comete infração grave, sinalizando a sua exclusão do jogo. Composição por justaposição: -*cartão* (= base nominal) + -*vermelho* (= base nominal).

No minuto seguinte, o Corinthians perdeu um jogador expulso - Coelho, que já tinha cartão-amarelo, fez falta dura em Marcos Paulo e recebeu o ***cartão-vermelho****.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-09-2003) <*ND*>

cartas marcadas ***s.f.*** (sn.)

Complô entre dirigentes ou jogadores de dois clubes para fraudar o resultado de uma partida, de tal forma que ele seja do interesse de ambas as equipes. Vocábulo relativo ao carteado que migra por extensão semântica para a linguagem do futebol. Ver - *marmelada.*

Não acredito em jogo de ***cartas marcadas*** *entre Vasco x Americano, quando a bola rola, o jogador quer é saber de ganhar.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-02-2004) <*DD*>

cartola ***s.m.*** [it. *quarttolla*]

Dirigente de clube ou de federação. Alusão à vestimenta a rigor, usada pelos dirigentes nos primórdios do futebol brasileiro. Outra versão para a origem do vocábulo é atribuída ao folclórico técnico Gentil Cardoso na década de 50, quando comparava o dirigente esportivo ao dono de um terreiro de umbanda, que usava uma cartola como símbolo de sua autoridade. Criação metonímica: uma parte da indumentária, a *cartola* (chapéu de copa alta usado em solenidades) é empregada para representar o todo (o dono do terreiro). Atualmente o vocábulo é empregado pejorativamente.

O ***cartola*** *tricolor, Carlos Augusto de Barros e Silva, apesar de negar o acerto com Oswaldo de Oliveira, diz que o clube deve apresentar o novo treinador na próxima terça-feira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-05-2002) <*DD*>

cartolagem* ***s.f.*** (der.)

Grupo de dirigentes esportivos, que tem por objetivo descumprir a legislação vigente mediante o uso de recursos pouco éticos, em benefício de seu clube ou de vantagens de ordem pessoal. Derivação sufixal: -*cartola* (= base nominal) + -*agem* (= sufixo que se refere ao modo da ação). Trata-se de uma metonímia de valoração pejorativa: empregou-se o objeto (cartola) pelo usuário (dirigente).

Maravilhados pelas receitas alternativas, a ***cartolagem*** *deixou de valorizar a torcida, pois o dinheiro das bilheterias não é mais a principal fonte de dinheiro dos clubes.* (FSP, /www.folha.com.br - 26-08-2002) <*ND*>

cartola-mor* ***s.m.*** (comp.)

Dirigente que ocupa a mais alta posição em um clube ou entidade esportiva. Composição formada pela indexação de elementos justapostos: *-cartola* (= base nominal) + *-mor* (= base nominal).

*O brigão Eurico Miranda, **cartola-mor** do Vasco da Gama e um dos maiores mandachuvas do futebol brasileiro, está entrando em mais uma queda-de-braço, seu objetivo atual é mudar a Lei Pelé.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -03-11-99. <*ND*>

cartolão* ***s.m.*** (der.)

Dirigente esportivo de alto escalão. Derivação sufixal: *-cartola* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *-ão,* anexado à base substantiva *-cartola* atribui intencionalmente pejoratividade ao vocábulo. Ver *-cartola-mor.*

*Os problemas pipocam de todos os lados no Corinhtinans: atacante Donizete e o **cartolão** Mário Sérgio estão em guerra.* (NT, 06-07-97 - p. 05) <*ND*>

casa cheia* ***s.f.*** (sn.)

Estádio com sua lotação plena.

*Com previsão de **casa cheia**, Flamengo e Fluminense buscam uma vaga na final do Campeonato Estadual, onde já está o Volta Redonda - campeão da Taça Guanabara.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.bre/ - 03-04-2005) <*ND*>

casamata* ***s.f.*** [it. *casamatta*] (neol. sem.)

Proteção abobadada, comumente construída de material plástico, que protege do sol, ou da chuva o assento, localizado paralelamente a uma das linhas laterais do campo, onde ficam sentados os jogadores reservas que estão inscritos na súmula do jogo. O vocábulo *-casamata,* do domínio militar, que nomeia o abrigo blindado em forma de abóbada, migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol, estabelecendo uma relação associativa entre um jogo de futebol e uma trincheira fortificada. Trata-se de uma metáfora bélica. Item lexical de empregp restrito à imprensa gaúcha.

*Expulso, Somália partiu para cima da **casamata** adversária, e a vilência foi Generalizada, a Brigada Militar entrou em campo e evitou o pior.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 26-03-2005.) <*D#*>

cascudo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador dedicado que, durante uma partida, desempenha uma função árdua, que muito o sacrifica. Associação semântica com os peixes siluriformermes cuja característica são as resistentes placas ósseas que revestem seu corpo, outorgando-lhes resistência física e capacidade pra sobreviver em ambientes hostis.

Cicinho e Mineiro, que estavam suspensos voltam, e Fabão, um dos ***cascudo*** *vai para a zaga, mandando Alex para o banco.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 09-03-2005) <*D#*>

castigar a bola* (sv.)

Demonstrar pouca habilidade e falta de condição técnica ao bater na bola. Ver *-maltratar a bola.*

No jogo horrível contra o Fortaleza (candidato ao rebaixamento) o Vasco ***castigou a bola*** *e jogou dois pontos no lixo que vão fazer falta.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-05-2005) <*ND*>

catadão* ***s.m.*** (der.)

Equipe que, em decorrência de contusões, jogadores suspensos ou dispensas, é obrigada a improvisar, utilizando-se de reservas e juvenis para disputar uma partida. Derivação sufixal: *-catar* (= base verbal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-ão* aumentativo foi empregado com acepção desvalorativa. Ver *-mistão.*

E não adianta nem colocar a culpa no Geninho, o técnico do ***catadão*** *do Parque São Jorge mas que está longe de ser um santo-milagreiro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 19-07-2003) <*ND*>

catar* ***v.t.*** [lat. *captare*] (neol. sem.)

Defender a bola (o goleiro) segurando-a firmemente, com as mãos, junto à região peitoral.

A bola sobrou para Ronaldo, mas Nilson, em intervenção arrojada, saiu aos seus pés e ***catou*** *firme.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-10-2000) <*D#*>

catar cavaco* (sv.)

Perder o equilíbrio ao disputar uma jogada, e percorrer uma certa distância com o corpo curvado e inclinado para a frente, com as mãos rente ao solo, como se estivesse apanhando algum objeto. Lance hilário que provoca riso dos expectadores.

O único gol em que eu falhei, mesmo, na Copa de 70, foi contra o Uruguai: o Cubilla pegou mal naquela bola, ela bateu na batata da perna e me pegou no contrapé, eu torci o pé e saí ***catando cavaco***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-09-2003) <*ND*>

categorias de base* ***s.f.*** (sn.)

Divisões amadoras de um clube, a saber: fraldinha, dente-de-leite, infantil e juvenil.

Para Flávio Teixeira, coordenador do departamento de futebol amador do clube, a construção de um centro de treinamentos exclusivo para as ***categorias de base*** *vai aumentar o número de atletas revelados pelo Palmeiras.* (FSP, Cad. Esp, 23-09-97 - p. 15) <*ND*>

catenaccio* ***s.m.*** [it. *cattenaccio*] (estrang.)

Sistema tático ultra defensivista que se caracteriza pelo excessivo recuo dos zagueiros e, até mesmo, dos atacantes para dentro da sua própria área. Taticamente este sistema se distribuía em campo da seguinte maneira: quatro zagueiros, um líbero (jogando na sobra), três meio- campistas com função defensiva e apenas dois atacantes. O vocábulo **catenaccio** é a tradução literal para o italiano, do célebre sistema tático conhecido por *–ferrolho,* criado nos anos 40 pelo suíço Raplan, alcunhado o rei da retranca. Ver - *ferrolho.*

Na Copa de 1970 os italianos desenvolveram um sistema de jogo chamado ***catenaccio****, onde a defesa possuía um maior número de jogadores e partia para o contra-ataque para fazer os gols.* (FR, /www.futebolnarede.com.br/ - 07-05-2005) <*ND*>

catimba ***s.f.*** (der.)

Picardia de uma equipe interrompendo seguidamente a partida com faltas simuladas, agressões inexistentes, reclamações contra a arbitragem e, até mesmo, a utilização de violência para desestabilizar psicologicamente o adversário. Derivação regressiva do verbo *–catimbar.*

Com clima de guerra, e com toda a ***catimba*** *contra, o Santos foi à Montevidéu, enfrentar o Danúbio e buscar a primeira vitória fora de casa, pela Taça Libertadores da América, e conseguiu.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) <*DD*>

catimbar ***v.t.*** [quichua *katimpuy*] (empr.)

Utilizar recursos anti-esportivos com a finalidade de confundir a arbitragem, tumultuar o jogo e irritar o adversário. O vocábulo pode ser procedente de *-catimbau* (prática de feitiçaria), que provavelmente originou a forma verbal *catimbar*. Unidade léxica formada por derivação sufixal: *-catimba* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal), com a acepção astúcia, malícia.

Na duríssima partida contra a Inglaterra, Carlos Alberto abandonou a posição só para dar uma porrada no atacante Lee, que tentava ***catimbar*** *o jogo.* (Plc, nº 1114 - abril/97 - p.59) <*DD*>

catimbeiro ***s.m.*** (der.)

Jogador que utiliza de recursos anti-esportivos para tumultuar uma partida, irritar a arbitragem e os adversários. Derivação sufixal: *-catimba* (= base nominal) + *eiro* (= sufixo que indica o agente da ação).

Técnico, habilidoso, ***catimbeiro****, Palhinha explodiu de vez quando Dirceu Lopes fraturou a perna perto do final do Campeonato Mineiro e foi um dos responsáveis pelo tetracampeonato mineiro de 1972 até 1975.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 22-07-2001) <*DD*>

catraca eletrônica* ***s.f.*** (sn.)

Dispositivo giratório, controlado eletronicamente, colocado na entrada dos estádios para contagem do número de pagantes. Ver *-borboleta.*

O Clube dos 13 negocia uma parceria para permitir a implantação do sistema de monitoramento e também de ***catracas eletrônicas*** *nos estádios para os 20 clubes que reúne (16 da Série A e quatro da B).* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-09-2003. <*ND*>

cavadinha* ***s.f.*** (der.)

Lance de oportunismo e picardia em que um jogador surpreende a zaga adversária lançando sutilmente uma bola alta, no interior da área, para o cabeceio de um companheiro que se desloca em velocidade. Derivação sufixal: *-cavar* (= base verbal que traduz a idéia de obter vantagem de forma legal ou ilegal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Ver *-chuveirinho*.

*A **cavadinha** de Ronaldinho, ao transformar seu pé direito numa pá em formato de concha para recolher a bola e jogá-la por cima dos beques em direção a Xavi, autor do gol da vitória do Barça, sepultou de vez as esperanças do Real e confirmou o que todos já celebram há tempos - a classe inexcedível do brasileiro.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 26-04-2004) <*ND*>

cavalo* ***s.m.*** [lat. *caballu*] (neol. sem.)

Jogador de grande vigor físico, capaz de jogar uma partida sem demonstrar sinais de cansaço.

*Mauro Silva é o melhor jogador do mundo em sua posição - quando está em forma, ele atua como um **cavalo**': afirma John Toshack, ex-técnico do La Coruña que trabalhou com o volante brasileiro.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-04-2004) <*D#*>

cavalo-paraguaio* ***s.m.*** (comp.)

Time que dispara no começo de um campeonato, vencendo com relativa facilidade todos os adversários, mas cai assustadoramente de produção na seqüência da competição. Composição por justaposição: -*cavalo* (= base nominal) + -*paraguaio* (= base nominal). Associação semântica com um hipotético e folclórico cavalo paraguaio, que iniciava todas as suas corridas atropelando os adversários, mas que, a partir de um certo trecho do percurso, surpreendentemente, diminuía seu ritmo e era ultrapassado pelos demais concorrentes.

*São chamados **cavalos paraguaios** os clubes (comumente sem tradição) que disparam na tabela no início da competição, depois não conseguem manter o ritmo e acabam na classificação intermediária.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 21-05-2004) <*ND*>

cavar* ***v.t.*** [lat. *cavare*] (neol. sem.)

Ludibriar o árbitro simulando uma infração não cometida, no interior ou nas proximidades área adversária.

*Aos 30 minutos, Everton, que havia acabado de entrar no lugar de Fernandinho, contundido, **cavou** falta na boca da área corintiana e na cobrança da falta, Marquinhos tirou a bola da barreira e colocou no canto esquerdo de Doni.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 23-12-2003) <*D#*>

cavar falta* (sv.)

Ver *-cavar*.

É assim que fazem: deixam de assinalar as penalidades máximas para não se comprometerem e tentam fazer crer ao público e aos observadores que o atacante ***cavou falta****, aplicando-lhes o cartão.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-03-2005. <*ND*>

caveira-de-burro ***s.f.*** (comp.)

Atribuição a uma suposta caveira de burro, enterrada sob o solo de seu estádio, a má campanha desenvolvida pelo clube. Composição por justaposição: *-caveira* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-burro* (= base nominal). A caveira de burro representa um ícone do mal no folclore futebolístico Costumeiramente, no universo do futebol, justifica-se uma série de resultados negativos de uma equipe a atos de feitiçaria ou despachos de pais-de-santo.

A sina de derrotas do Flamengo continua e sou obrigado a me lembrar de Roberto Lengruber, que se intitula parapsicólogo e garante haver uma ***caveira-de-burro*** *enterrada na Gávea.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 26-08-2003) <*DD*>

CBD ***s.f.*** (acron.)

Sigla da extinta Confederação Brasileira de Desportos.

Ricardo Teixeira, desde 1989 no cargo de presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), tem a chance de superar a marca inédita de Havelange que comandou a antiga ***CBD*** *por 16 anos.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 11-07-2003) <*DD*>

CBF ***s.f.*** (acron.)

Sigla da Confederação Brasileira de Futebol, órgão máximo que dirige e controla todas as atividades esportivas relacionadas ao futebol, no Brasil.

A ***CBF*** *(Confederação Brasileira de Futebol) apresenta nesta terça-feira o calendário e oregulamento do Campeonato Brasileiro de 2004.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-10-2003) <*DD*>

ceder escanteio* (sv.)

Provocar (um defensor) a saída de bola pela linha de fundo de seu campo defensivo, determinando a cobrança de um tiro de canto pela equipe adversária.

*Aos 37 minutos da primeira fase, Sandro bateu com violência e o goleiro do MAC **cedeu escanteio**.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-10-2003) <*ND*>

celeiro* ***s.m.*** [lat. c*ellariu*] (neol. sem.)

Clube que com freqüência revela bons jogadores vindos de suas categorias de base. FEIJÓ em *A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol* (1994, p. 41) define -*celeiro* como local onde se guardam ou juntam cereais e comenta o emprego desse item léxico na linguagem do futebol: "Percebe-se nesse uso uma metáfora telúrica, aplicado ao futebol, deixando sempre profundas raízes, onde é fanaticamente praticado."

*O olheiro conhece os principais clubes amadores da cidade e região - trabalha durante anos - só assim consegue detectar os melhores **celeiros** de craques.* (Plc, nº 1104 - junho/95 - p. 42) <*D#*>

celeste olímpica* ***s.f.*** (sn.)

Apelativo da Seleção Uruguaia de Futebol, cujas cores são o azul celeste e o preto, atualmente em franco declínio técnico, mas Bi-campeã Olímpica dos jogos de Paris (1924) e Amesterdã (1928) e, ainda, Bi-campeã Mundial pela Fifa nas Copas de 1938 (Uruguai) e 1950 (Rio de Janeiro).

*É triste a performance do Uruguai nas Eliminatórias para a Copa de 20048, a ex-poderosa **Celeste Olímpica** virou o saco de pancada do continente.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*>

centrar ***v.t.*** (der.)

Chutar a bola de uma das extremas em direção ao centro da área defensiva adversária e em sentido paralelo à linha de fundo. Derivação sufixal: -*centro* (= base nominal) + -*ar* (+ sufixo verbal). Ver -*chuveirinho*.

*Aos 39, recebeu de Roberto Carlos pela esquerda, driblou um zagueiro e **centrou** para a cabeçada de Rivaldo, defendida pelo goleiro Rustu.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-06-2002) <*DD*>

centroavante ***s.m.*** (comp.)

Atacante que, no sistema de três jogadores em posição ofensiva (4-3-3), joga no meio deles, ora se deslocando para a direita ora para a esquerda. Composição por justaposição: -*centro* (= base nominal) + -*avante* (= base nominal).

Luiz Felipe Scolari, novo técnico da Seleção Brasileira, disse que pretende adotar um ***centroavante*** *tradicional, fixo na área, em seu time.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-06-2001) <*DD*>

centroavante de ofício* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-centroavante nato*.

O Palmeiras, então, abdicou de sua formação com três zagueiros, com a entrada do meia Zinho no lugar de Flávio, e meteu um ***centro avante de ofício****, o grandalhão Itamar.* (DSP, Cad.Esp. /www.diariosp.com.br/ - 04-11-2002) <*ND*>

centroavante fixo* ***s.m.*** (sn.)

Atacante nato que atua entre o meio-direita e o meia-esquerda, ocupando uma faixa de campo localizada entre a meia-lua da grande área e o gol adversário, que serve como ponto de referência para as jogadas ofensivas de sua equipe. Ver *-pivô.*

As alterações mudam o estilo de jogo do Brasil, que terá um ***centroavante fixo*** *na área e deve aproveitar mais as jogadas aéreas* (Plc, /www.placar.com.br/ - 17-01-2004) <*ND*>

centroavante nato* ***s.m.*** (sn.)

Jogador ofensivo que, por suas características, atua com grande eficiência na área adversária.

O atacante Alessandro é o ponto de desequilíbrio, pois o time joga sem um ***centroavante nato***. (GE, 30-01-97 - p. 07) <*ND*>

centro-chute* ***s.m.*** (comp.)

Cruzamento de bola alta, executado com força sobre a área adversária. Composição por aglutinação: *centro* (= base nominal) + *-alta* (= base nominal).

As bolas aéreas viraram, então, prioridade para o Fluminense: Juan deu ***centro-chute*** *que Rafael salvou.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 22-06-2005) <*ND*>

centro de campo* ***s.m.*** (sn.)

Marca circular, de pequeno diâmetro, feita com cal, gesso ou qualquer tinta branca, ao redor da qual se traça um diâmetro de 9 metros e 15 centímetros para assinalar o meio da linha que divide o campo de jogo, local onde a bola será colocada quando se iniciar

uma partida, quando recomeçar após a marcação de um gol, quando se iniciar o segundo tempo ou, ainda, para o início de uma prorrogação.

O árbitro Oscar Ruiz deu três minutos de acréscimos, até que apontou o ***centro de campo*** *e apitou o fim da partida entre o América do México e São Caetano.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 17-07-2002) <*ND*>

centromédio ***s.m***. (comp.)

Jogador que atuava no meio-de-campo, no centro da linha média, entre os dois *alfes* quando as equipes jogavam com três médios. Composição por justaposição: -*centro* (= base nominal) + -*médio* (= base nominal). Tradução literal do anglicismo -*center half*.

Na verdade, Noronha era um ***centromédio*** *de origem, lá no Sul, de onde se transferiu para o Vasco, antes de vir para o São Paulo, onde estreou em 19 de julho de 1942, num empate de 2 a 2 com o SPR, antigo Nacional.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-07-2003) <*DD*>

cera* ***s.f.*** [lat. *cera*]

Artifício empregado por uma equipe, favorecida pelo placar, para retardar propositadamente o andamento da partida, utilizando de expedientes como simular contusões, reter desnecessariamente a bola ou chutando-a para longe após a paralisação de um lance, principalmente nos minutos finais do jogo. Ver -*catimba.*

Os gaúchos catimbaram o quanto puderam e, até o apito final do árbitro, os atletas da casa não hesitaram em fazer ***cera***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -18-03-2004) <*DD*>

cerca* ***s.f.*** [lat. *circa*]

Jogador que está na reserva, sem atuar na equipe titular. Gíria futebolística, já integrada ao léxico da língua geral, com a acepção de ser preterido ou despedido de um emprego. Ver -*barrado*.

E não há outro jeito. Vão esses e outros seguirão o mesmo caminho. Robinho só não entrou nessa porque parou de pedalar e no sábado ainda amargou a ***cerca.*** (JS, /www.jsports.com.br/ - 18-08-2003) <*D#*>

cerca-lourenço* ***s.m.*** (comp.)

Gira futebolista, de motivação desconhecida, que designa o ato de marcar um adversário à distância, sem contato físico. Composição por justaposição: *-cerca* (= base verbal) + *-lourenço* (= base nominal).

Leomar está somente fazendo o famoso, na gíria futebolística, ***cerca-lourenço,*** *eficiente para não comprometer sua imagem, entretanto, extremamente prejudicial as necessidades de uma equipe que almeja chegar mais longe.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 04-06-2003) <*ND*>

cercar um frango* (sv.)

Falhar de forma bisonha (o goleiro) e deixar entrar em seu gol uma bola fácil de ser defendida. Ver *-frango.*

O polêmico goleiro do Bayer ***cercou um frango*** *em um chute de Roberto Carlos e teve que agüentar as gozações do brasileiro, que comemorou o gol imitando uma galinha.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-02-2004) <*ND*>

cerco* ***s.m.*** (der.)

Lance em que um jogador, ou equipe, fica a curta distância de um adversário que mantém a posse da bola, impedindo-o de dar continuidade à jogada. Vocábulo do domínio bélico que migra por associação semântica para a linguagem particular do futebol. Derivação regressiva do verbo *-cercar.*

A mudança incrementou o ataque americano, que passou a promover um ***cerco*** *perigoso à área alvinegra.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-02-2003) <*D#*>

cérebro* ***s.m.*** [lat. *cerebrum]* (neol. sem.)

Jogador que por sua capacidade em organizar as jogadas é considerado o melhor da equipe.

O Fluminense, com um meio-campo muito limitado, não conseguia criar nada, mas a sorte dos tricolores, até aquele momento, era que o ***cérebro*** *do Vasco, Petkovic, estava apagado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-02-2003) <*D#*>

certame ***s.m.*** [lat. *certamen*]

Campeonato ou torneio de futebol.

*O Treze só vai participar do **certame** nacional se houver uma verba de 60 mil, que serviria para pagar a folha dos novos atletas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-08-2002) <*DD*>

certame de longo curso* ***s.m.*** (sn.)

Campeonatos cuja duração excede a seis meses. Sintagma nominal expandido.

*Se Felipão, por exemplo, é o rei do mata-mata, Luxemburgo é craque em embicar seu time para **certames de longo curso**, o que lhe dá o título de autêntico estrategista.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-08-2003) <*ND*>

chaleira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que o jogador trança as pernas e toca bola com a parte lateral do pé ou com o calcanhar, produzindo uma jogada de belo efeito visual e de técnica apurada. Derivação sufixal: *-chá* (= base nominal) + *-l* (= consoante de ligação) + *-eira* (= sufixo que expressa objeto de uso). Sobre a consoante de ligação CURY e OLIVEIRA - *Gramática Objetiva* (1986, p. 85) - observam: *"Ao nosso ver, porém melhor será incorporar essa consoante ao sufixo, que representará, então, uma variante do mesmo sufixo sem o **z**, como acontece, por exemplo, nos pares **bambual / bambuzal**, **cafeeiro / cafezeiro**, etc.* Outra hipótese para a origem de *-chaleira* está nos primórdios da prática do futebol no Brasil, sendo o vocábulo uma corruptela do prenome do brasileiro de origem inglesa - *Charles* (Charles W. Muller), introdutor do futebol em nosso país e criador dessa jogada - *Charles* > *chale* (= síncope do *–r* e paragoge do -s) + *-eira* (= sufixo designativo de resultado da ação) > *chaleira*.

*Robinho roubou a bola na entrada da área e passou por Régis com um lençol dado de **chaleira**, mas ao concluir o atacante pegou mal na bola e mandou-a para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-02-2003) <*D#*>

chamar a responsabilidade* (sv.)

Assumir a responsabilidade de liderar a equipe na tentativa de reverter um placar desfavorável.

*O jovem meio-campista do Peixe, Diego, fez uma grande partida, **chamou a responsabilidade**, participou de dois gols e supriu a apagada atuação de Ricardinho, que fez sua estréia na Vila.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-06-2004) <*ND*>

chamar a bichinha de meu bem* (sv.)

Dominar a bola com habilidade e perícia, tocando-a suavemente com os pés. Expressão de grande carga sensual a partir de uma personificação feminilizante da bola.

Chamar de meu bem *a bichinha e reinventar aquela dança descoberta pelos ingleses: Futebol arte, sim e, ai de quem negar que Garrincha, Julinho, Zizinho, Ademir, Paulo César, Pelé e dezenas de outros brasileiros tenham feito outra coisa em suas gloriosas existências..* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-09-2003) <*ND*>

chamar o jogo* (sv.)

Participar com dedicação e entusiasmo de todos os lances defensivos e ofensivos de sua equipe. Ver *-chamar a responsabilidade.*

O torcedor lamentava a ausência do Baixinho, até porque, a camisa 11 não foi bem representada pelo jovem Marcelo que tabelou, ***chamou o jogo****, mas pecou na hora da conclusão.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-01-2004) <*ND*>

chamar para dançar* (sv.)

Provocar o adversário, induzindo-o a disputar uma bola que está sob seu domínio.

Para piorar, o time paulista ainda abriu o marcador, aos 30 minutos, com Basílio, que ***chamou para dançar*** *o zagueiro Fernando e tocou no canto direito de Max.* (JS, /www.jsportes.com.br/ - 11-10-2003) <*ND*>

chanca* ***s.f.*** [lat. *zanca*] (neol. sem.)

Calçado próprio para a prática do futebol. Vocábulo em desuso. Ver *-chuteira.*

O Pontapé Inicial, no Memorial do Imigrante, reúne fotos e histórias do tempo em que os futebolistas da Mooca jogavam com a ***chanca***. (ESP, /www.estadao.com.br/ - 03-05-2001) <*D#*>

chapelar* ***v.t.*** (der.)

Aplicar o tipo de jogada na qual a bola é sutilmente alçada por cima da cabeça de um adversário e recuperada, pelo mesmo jogador, mais a frente. Derivação sufixal: *-chapéu* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-chapéu*.

Aos 32min, saiu o gol mais bonito do jogo: Ronaldinho interceptou um chute errado de Davids, ***chapelou*** *o zagueiro Alfredo e finalizou de virada, marcando um golaço.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-02-2004) <*ND*>

chapéu* ***s.m.*** [fr. *chapeau*] (neol. sem.)

Lance, de grande habilidade, em que o jogador chuta suavemente a bola por cima da cabeça do adversário e vai apanhá-la às suas costas. O movimento da bola, ao contornar a cabeça do adversário lembra visualmente a imagem de um chapéu, trata-se portanto de uma associação metafórica. Ver *-lençol.*

O Criciúma deu uma verdadeira blitz no início, finalizou sete vezes com perigo ao gol de Fábio e, na mais perigosa delas, aos cinco minutos, Leonardo driblou Wescley com um ***chapéu*** *e arrematou à direita do goleiro vascaíno.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 19-10-2003) <*D#*>

chapéu de carretilha* ***s.m.*** (sn.)

Drible em que o jogador prende a bola entre o calcanhar e a ponta do outro pé e, num movimento rotatório, a eleva sobre a cabeça do adversário para recuperá-la às suas costas. Jogada típica do futebol de salão, onde o espaço para dribles é limitado, exigindo habilidade e técnica apurada do executante. O lance recebe essa denominação por lembrar o movimento giratório de uma carretilha. Ver *-banho-de-cuia.*

Jogadores desses times zebras produziram, por sinal, alguns dos mais belos gols da Copa de 2002 e também alguns lances, como o ***chapéu de carretilha*** *do turco Mansiz sobre Roberto Carlos.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 30-06-2002) <*ND*>

chapéu de chaleira* ***s.m.*** (sn.)

Jogada em que o atleta, com um leve toque com a parte lateral externa do pé, faz a bola passar sobre a cabeça do adversário para, então, recuperá-la às suas costas. Lance de grande beleza plástica, reservado aos grandes craques.

O "bicho vai pegar": berrava a Fiel no Pacaembu, inconformada com o baile que seu time levava do Guarani, comandado por um garoto de 18 anos chamado Leo, autor de dois gols e da maravilhosa jogada em que aplicou um ***chapéu de chaleira*** *no corintiano Batata.* (JT, Cad. Esp, 01-10-2001 - p. 01). <*ND*>

chapéu de letra* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-chapéu de chaleira.*

A jogada foi de cinema, de desenho animado, de fazer o torcedor suspirar: no meio da área do São Paulo, o zagueiro em cima e Robinho, como se estivesse num joguinho de

*sua rua, dá um **chapéu de letra**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2003) <*ND*>

charanga ***s.f.*** (onomat.)

Grupo de torcedores, reunidos na arquibancada, uniformizados ou não, portando instrumentos musicais, bandeiras e faixas que tocam o hino do clube e músicas de incentivo durante os jogos.

*Embalado pela **charanga** que ocupava as sociais do Estádio Aniceto Moscoso e fazia das marchinhas "Maria Sapatão" e "Me dá um dinheiro aí" a trilha sonora da partida, o Madureira começou o jogo em ritmo de carnaval.* (GB, /www.oglobo.com.br/ -20-02-2003) <*DD*>

chapuletada* ***s.f.*** (der.)

Falta violenta aplicada no corpo do adversário. Derivação sufixal a partir de uma corruptela da base verbal *-chapoletar* (desferir um golpe): *-chapuletar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que indica um golpe enérgico). Ver *-porrada.*

*Exatamente um ano e um dia depois da operação, ainda tive que me submeter a uma segunda, fruto de uma **chapuletada** do Paulo Turra, do Palmeiras. Foram mais dez meses parado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-10-2001) <*D#*>

chatico* ***adj.*** (pal. val.)

Treinamento tático em que as jogadas ensaiadas são exaustivamente repetidas. Unidade léxica formada pelo processo da *palavra-valise*: a base inicial *-chato* sofreu uma apócope, resultando em *-cha*; e a segunda base - *tático* sofreu aférese, resultando em *-tico,* daí: *cha + tico = chático,* que designa um treino que é simultaneamente tático e aborrecido.

*Nós estamos trabalhando todos os dias para melhorar o cruzamento, o passe e as finalizações: os boleiros não curtem esse treinamento que já apelidaram de **chático**.* (NP, 17-09-97 - p. 06) <*ND*>

chega-pra-lá ***s.m.*** (neol. sem.)

Entrada ríspida, às vezes violenta, de um defensor para ganhar uma bola dividida. Composição por justaposição: *-chega* (= base verbal) + *-pra* (= forma sincopada da

preposição *–para*) + *-lá* (= advérbio de lugar). Este tipo de lance, em Portugal, é denominado *–fasta prá lá.*

Mas, errou acima de todos o juiz que não puniu o avante pelo assédio indevido, muito menos a jogada subseqüente - o ***chega-pra-lá*** *do goleiro Rogério Ceni no atacante Dimba.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 21-05-2003) <*D#*>

chegar* ***v.i.*** [lat. *plicare*] (neol. sem.)

Projetar-se com a bola dominada em direção à meta adversária.

Apesar de estar jogando fora de casa, o São Bento partiu para cima do Guará, que ***chegou*** *primeiro com perigo logo no primeiro minuto com Rodrigo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 03-04-2005) <*D#*>

chegar atrasado* (sv.)

Cometer infração por chegar no lance depois que o adversário já tem o domínio da bola.

Quatro minutos depois, Ramos chutou e Diego espalmou - Paulinho, que estava sozinho e na cara do gol, ***chegou atrasado*** *e não alcançou a bola.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-11-2003. <*ND*>

chegar bem* (sv.)

Penetrar no sistema defensivo adversário com jogadas bem concatenadas.

O Flamengo ***chegou bem,*** *pela primeira vez, com um minuto de jogo: Roger cruzou da esquerda e Jean desviou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-06-2004) <*ND*>

chegar com perigo* (sv.)

Concatenar lance ofensivo que coloca em risco a meta adversária.

Mesmo em desvantagem, o Fénix não ofereceu resistência e não ***chegou com perigo*** *ao gol de Doni em nenhuma oportunidade.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-04-2003. <*ND*>

chegar junto* (sv.)

Disputar a jogada procurando antecipar-se ao adversário, impedindo que ele domine a bola.

Os rapazes do Equador fizeram, ao pé da letra, o melhor que podiam para ***chegar junto*** *em todas as divididas.* GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-09-2003) <*ND*>

chegar rasgando* (sv.)

Entrar na jogada empregando força excessiva, com o risco de lesionar o adversário ou a si próprio.

Aos 28 minutos, como todo bom jogo internacional pede, sobrou confusão. Após o juiz marcar saída de bola pela lateral, Avalos deu seqüência na jogada e Fabão ***chegou rasgando*** *- o santista não gostou e partiu para cima.* (GE, /www.gazetaesportiva. com.br/ - 21-10-2004) <*ND*>

chiadeira ***s.f.*** (der.)

Protesto de uma equipe por uma suposta infração não assinalada pelo árbitro. Derivação sufixal: -*chiado* (= base nominal) + -*eira* (= sufixo que exprime idéia de ação conjunta).

O time brasileiro ficou reclamando toque de mão do paraguaio, mas o árbitro não deu bola para a ***chiadeira*** *e validou o gol que definiu o marcador* (Plc, /www.placar.com.br/ - 03-02-2005) <*DD*>

chiar ***v.i.*** (onomat.)

Reclamar por receber uma entrada viril, pela atuação da arbitragem ou, ainda, por por ter sido afastado da equipe considerada titular. Ver -*chorar*.

Dida é o goleiro com maior experiência de Seleção e também tem um temperamento calmo, se ficar na reserva de Marcos ou Rogério, não irá ***chiar***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 30-05-2002) <*DD*>

chicotada* ***s.f.*** (der.)

Lance em que um jogador , em posição lateral à baliza adversária, acerta um chute em uma bola alta, na altura de seu peitoral, arremessando-a em direção ao gol. Derivação sufixal: -*chicote* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica marca feita com um instrumento).

Roberto Carlos acertou uma bomba de ***chicotada*** *para marcar seu gol e sofreu o pênalti que permitiu o gol de Figo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-09-2003. <*D#*>

chicote* ***s.f.*** [fr. *chicot*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador que está posicionado de lado para o ponto visado, gira o corpo e chuta uma bola arremessada à altura de sua região peitoral, em um movimento que lembra o manejo de um chicote. Ver -*chicotada*.

O camisa 10 do timão cruzou, Rogério acertou um ***chicote****, a bola pingou no gramado e encobriu o goleirão.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-07-02004) <*D#*>

chilena* ***s.f.*** [esp. *chilenas*] (neol. sem.)

Lance de grande precisão e de rara beleza plástica, que consiste em aplicar um lençol no adversário tocando, sutilmente, a bola com o calcanhar. O vocábulo associa um tipo de esporas, com enormes rosetas, denominadas -*chilenas* e o calcanhar, local onde são colocadas as esporas. Trata-se de uma metonímia. Ver -*chapéu de chaleira.*

Aos 30 segundos da primeira etapa, Zé Carlos chutou, Kléber espalmou, a bola subiu e Fábio Baiano, que segundos antes quase acaba com a carreira de Zé Carlos ao aplicar-lhe uma ***chilena*** *e tocar de cabeça: 3 a 1.* (O Dia, /www.odia.com.br/ - 14-04-2003) <*D#*>

chinelada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Derrota acachapante. Derivação sufixal: -*chinela* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica a marca feita com um instrumento).

A Eurocopa começou à meia-bomba — pelo menos nos jogos deste final de semana. Portugal, do nosso Felipão, já saiu levando uma sonora ***chinelada*** *da Seleção da Grécia.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 15-06-2004) <*D#*>

chinelinho* ***s.m.*** (der.)

Jogador que permanece longos períodos no departamento médico, calçando mais o chinelo que a chuteira. Derivação sufixal: -*chinelo* (= base nominal) + -*inho* (= sufixo diminutivo). Forma elíptica do sintagma nominal -*jogador chinelinho*, onde o elemento determinado (jogador) sofreu um apagamento e o determinante (chinelinho) assumiu a integridade semântica do vocábulo. Trata-se de uma metonímia em que a parte (o chinelo) foi empregada para simbolizar o todo (o atleta). Ver -*jogador chinelinho.*

Se abandonar de uma vez por todas o ***chinelinho*** *e continuar jogando assim (justiça seja feita, desde o início do campeonato tem sido excelente), Felipe pode se transformar, enfim, no craque que sempre pintou mas até agora não passara de um jogador "vaga-lume" — inegavelmente talentoso mas de lampejos fugazes.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 04-02-2004) <*ND*>

chocho* ***s.m.*** [lat. *clocca*] (neol. sem.)

Chute fraco. Associação metafórica entre uma pessoa debilitada (chocha) e o chute impreciso, sem força (chocho).

Aos 23, o alvinegro resolveu voltar a atacar e Fabrício, que entrara no lugar de Pingo, fez boa jogada dando um corte em Marcão, mas finalizou ***chocho****.* (Plc, 28-06-2003 - p. 23) <*D#*>

chocolate* ***s.m.*** [esp. *chocolete*] (neol sem.)

Vitória incontestável sobre uma equipe adversária. Analogia com um antigo sucesso da música popular hispano-americana, popularizada no Brasil por Nat King Cole – *El Bodeguero*, que tinha por refrão: " *Toma chocolate y paga lo que debes*.". A versão mais aceita para a incorporação de *-chocolate* à linguagem do futebol é a do jornalista Washington Rodrigues, o Apolinho. No jogo entre Vasco 5 x 1 Interncional, realizado no Maracanã, em 1983, a torcida cruzmaltina, a cada gol marcado, cantava o refrão da mencionada canção e, no dia seguinte (segunda-feira), os jornais traziam em manchete: "Chocolate no Maracanã".

A Seleção Canarinho deu um ***chocolate*** *na Hungria com uma exibição em ritmo de treino, em parte porque as coisas, desta vez, encaixaram, em parte porque os húngaros, imaturos e em fase de renovação, deixaram-se envolver com muita facilidade.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-04-2004) <*D#*>

choque ***s.m.*** [fr. *choc*] (empr.)

Colisão violenta entre dois jogadores, ou entre um jogador e uma das traves do gol.

Luís Mário sofreu a lesão na véspera do primeiro jogo contra o Juventude, num ***choque*** *com o volante reserva Pansera.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-07-2003) <*DD*>

choque-rei* ***s.m.*** (comp.)

Clássico do futebol paulista disputado entre Sociedade Esportiva Palmeiras e São Paulo Futebol Clube. Composição por justa posição: *-choque* (= base nominal) + *-rei* (= base nominal).

Dizem que ***Choque-Rei*** *virou apelido do clássico Palmeiras x São Paulo devido à grandeza e à magnificência dos clubes que tinham a maior simpatia da classe mais alta da sociedade paulistana.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 19-02-2001) <*ND*>

choradeira ***s.f.*** (der.)

Tentativa de justificar uma derrota. Derivação sufixal: *-choro* (= base substantiva) + *-eira* (sufixo que exprime noção de coletividade).

O Rubro-negro lutou muito, mas não deu e a ***choradeira*** *pela derrota foi geral.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-09-2002) <*DD*>

choro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Argumentos para tentar justificar um resultado desfavorável. Derivação regressiva do verbo *-chorar*.

As reclamações dos tricolores naão passam, segundo o técnico vascaíno Antônio Lopes, de ***choro*** *de perdedor.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-02-2003) <*D#*>

chulé* ***s.m.*** [cigan. *chulló*] (neol. sem.)

Time, jogo ou jogador ruim, de baixíssimo nível técnico. Associação semântica entre o suór fétido dos pés e a maneira apática, como uma equipes atua em uma competição.

Os americanos não fizeram gols na Seleção Brasileira porque são ruins de doer! Êta, time ***chulé****!* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 21-06-2003) <*D#*>

chupa-sangue ***s.m.*** (comp.)

Jogador indolente, que não se esforça em campo, aproveitando-se do empenho dos campanheiros. Composição por justaposição: *-chupa* (= base verbal) + *-sangue* (= base nominal). Ver *–chupim.*

Pelo Flamengo, Romário, em cinco anos, não ganhou nada; pelo Vasco teve Juninho Pernambucano & Cia. para escorar a sua indolência; e pelo Fluminense foi a personificação do ***chupa-sangue*** *— arrastava-se pateticamente em campo.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 17-01-2005) <*DD*>

chupetinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Categoria que congrega atletas mirins pertencentes a uma faixa etária entre 4 e 6 anos. Derivação sufixal: *-chupeta* (= base substantiva) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Asssociação metafórica a partir de base metonímica.: o instrumento (a chupeta) pelo usuário (a criança).

Apenas Solitinho, treinador de goleiros juniores e Paulo Borges, responsável pela avaliação nas categorias fraldinha e ***chupetinha*** *continuam no clube.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-02-2002) <*D#*>

chupim* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador acomodado que se beneficia do esforço dos companheiros de equipe. Associação semântica com a ave, encontrada em quase todas as regiões do Brasil, preta, de pequeno porte, cuja fêmea coloca seus ovos em ninhos de tico-ticos, para que eles, inadvertidamente, criem os seus filhotes. Jocosa gíria futebolística, construída a partir de semas caracterizadores de ironia e censura.

Essa é uma discussão recorrente, tão antiga que me lembro ainda menino assistindo a uma discussão no bar da dona Lilly que quase terminou em pancadaria entre duas facções: a que considerava Jair Rosa Pinto um craque versus a que dizia não passar de um ***chupim*** *(aquele que vive às custas do trabalho alheio).* DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-03-2003) <*D#*>

chutaço* ***s.m.*** (der.)

Chute desferido com grande violência. Derivação sufixal: -*chute* (= base nominal) + -*aço* (= sufixo aumentativo). Neologismo futebolístico, de conotação hiperbólica.

Para completar a festa rubronegra, Fábio Baiano marcou o quinto gol depois de contra-ataque rápido, que culminou com seu ***chutaço*** *de fora da áre*a. (GB, /www.oglobo.com.br/ - 04-09-2002) <*ND*>

chutão* ***s.m.*** (der.)

Chute forte e sem direção, geralmente para o alto, com o objetivo de destruir uma jogada adversária. Derivação sufixal: -*chute* (= base no inal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). Ver -*isolar.*

Foi um festival de passes errados, escorregões, lançamentos para ninguém, ***chutões*** *e raríssimas conclusões.* (ZH, 04-09-97 - p. 82) <*ND*>

chutar colocado* (sv.)

Desferir um chute contra o gol adversário com pouca força, mas com precisão, tirando qualquer chance de defesa pelo goleiro. Ver -*colocar a bola.*

Em casa, o Palmeiras começou pressionando, mas foi o Paulista quem abriu o placar - aos 24min, Izaías lançou Canindé, que driblou Diego Souza e ***chutou colocado*** *para vencer o goleiro Marcos.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-03-2004) <*ND*>

chutar com efeito* (sv.)

Chutar a bola acertando-a lateralmente, de tal forma que ela adquire um movimento rotatório, descrevendo uma trajetória irregular, geralmente, em curva. Ver *-parábola.*

No lance seguinte, Tevez recebeu bom lançamento e ***chutou com efeito*** *da lateral direita do campo, mas a bola bateu no travessão.* (Plac, /www.placar.com.br/ - 18-09-2005) <*ND*>

chutar cruzado* (sv.)

Chutar diagonalmente a bola, de uma das laterais do campo visando, à meta adversária. Ver *–bater cruzado*.

Aos 37, Júnior mandou um balaço de longe obrigando Lugão a fazer grande defesa. Logo depois, Renato ***chutou cruzado****, mas Lugão estava atento.* (Odia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

chutar de bico* (sv.)

Chutar a bola com a parte frontal da chuteira. Associação entre a semelhança da ponta da chuteira e a extremidade córnea das aves. Catacrese. Ver *-bicuda.*

Aos 32min Vampeta lançou Romário, que colocou na frente e ***chutou de bico*** *por cima do goleiro.* (NP, 04-09-2000 - p. 14) <*ND*>

chutar de canela* (sv.)

Bater de modo impreciso na bola, usando a parte da perna que fica entre o pé e o joelho, fazendo com que ela saia com pouca força e sem direção. Ver *-bater de canela.*

É muito azar, a gente entra bem no jogo, aí, de repente, vem o beque lá de trás, ***chuta de canela*** *e a bola acaba entrando em nosso ângulo.* (NP, 09-11-2000 - p. 05) <*ND*>

chutar de curva* (sv.)

Chutar a bola de maneira tal que ela, repentinamente, muda sua trajetória, descrevendo uma parábola, contornando a barreira pelo alto ou por um dos lados. Ver *-trivela.*

Cinco minutos depois, Souza ***chutou de curva*** *e a bola bateu na trave direita do goleiro Marcão, no único lance em que o Vascoa ameaçou.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 12-09-2002) <*ND*>

chutar de primeira* (sv.)

Chutar a bola em um movimento único, antes de ela tocar em qualquer outra parte do corpo. Ver *-bater de primeira.*

Santos respondeu com aos 22 minutos: Robinho recebeu cruzamento de Reginaldo Araújo, da direita, e ***chutou de primeira*** *por cima do gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-11-2003. <*ND*>

chutar de rosca* (sv.)

Acertar um chute na lateral da bola de tal maneira que ela ganha efeito, girando sobre seu próprio eixo. Ver *-chutar na orelha da bola.*

Já quase sem esperanças, o meia Diogo cobrou escanteio para o Inter aos 48 min e um zagueiro tentou afastar, ***chutou de rosca*** *e mandou a bola na trave do próprio gol.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 29-05-2004) <*ND*>

chutar desviado* (sv.)

Chutar com imperfeição, de tal modo que a bola sai sem direção. Ver *-chute torto.*

Ronaldo disse que sonhava em marcar um gol na seleção de seu amigo Zidane, mas nada deu certo, embora tivesse duas grandes chances, mas ou ***chutou desviado*** *ou nas mãoes do goleiro.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ -21-05-2004) <*ND*>

chutar de três dedos* (sv.)

Chutar uma bola utilizando os três dedos do lado externo do pé, a partir do médio para o mínimo. Ver *-chute de três dedos.*

O atacante Rodrigão, fez bem a função de pivô na entrada da área e rolou atrás para Rafinha ***chutar de três dedos*** *e acertar o ângulo direito do Vitória, um belo gol.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 07-05-2005) <*ND*>

chutar de virada* (sv.)

Girar o corpo, em um movimento rápido, e chutar a bola contra o gol adversário. Ver *-girar.*

Na etapa final, logo aos 4 minutos, o atacante do Americano teve a oportunidade, ***chutou de virada*** *e a bola desviou na zaga, quase traindo o goleiro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-02-2004. <*ND*>

chutar mascado* (sv.)

Chutar fraco e sem direção por ter sido a bola prensada no solo ou em um adversário. Ver -*chutar prensado.*

Aos 11, Athírson ***chutou mascado****, de perna direita, Liédson escorou e a bola entrou vagarosamente dentro do gol.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 04-09-2002) <*ND*>

chutar na orelha* (sv.)

Chutar, defeituosamente e sem força, apenas triscando a parte lateral da bola.

Além do gol, o União de Araras só teve mais um lance de perigo, quando aos 27min Tosca ficou na frente de Velloso, mas ***chutou na orelha*** *da bola.* (NP, 31-03-1998 - p. 06) <*ND*>

chutar nas nuvens* (sv.)

Chutar, defeituosamente, uma bola contra a baliza adversária, de tal forma que ela sai sem direção e muito alta. Metáfora hiperbólica que associa a altitude das nuvens e a hipotética trajetória alta, tomada pela bola.

A seleção de Portugal, dirigida pelo nosso Felipão, classificou-se para as semifinais, num jogo dramático, com empates no tempo normal, na prorrogação e na primeira série de pênaltis, quando o galã inglês ***chutou nas nuvens*** *a sua cobrança — logo a primeira da Inglaterra.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-06-2004) <*ND*>

chutar o ar* (sv.)

Falhar na tentativa de chutar uma bola que passa à sua frente. Ver -*chutar vento.*

No rebote, Alessandro teve a oportunidade de pegar de primeira, mas chutou o ar. (UOL, /www.uolesportes.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

chutar por cobertura* (sv.)

Ver -*bater por cobertura.*

Aos nove minutos, Miguel recebeu pela direita, deu um drible perfeito em Rogério e ***chutou por cobertura*** *para abrir o placar.* (GE, 30-05-2001 - p. 040 <*ND*>

chutar prensado* (sv.)

Chutar a bola, quase ao mesmo tempo, com um adversário.. Ver *-chutar mascado*.

*O centro-avante passa por André, mas não consegue concluir a jogada – a bola volta para Ricardinho que **chuta prensado**.* (Lce, 09-09-99 - p. 18) <*ND*>

chutar torto* (sv.)

Chutar defeituosamente a bola e ela sai desviada, longe do gol adversário. Ver *-chutar desviado.*

*Depois de bate-rebate na área santista, a bola sobrou para Torrico que **chutou torto** e sem perigo*. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 12-05-2005) <*ND*>

chutar travado* (sv.)

Chutar a bola de tal modo que ela prensa no solo ou no corpo do adversário. Ver *-chutar prensado.*

*Logo aos quatro minutos, Dagoberto cortou Fábio Baiano mas **chutou travado** e, aos 12, Adriano passou para Alex Mineiro, que dominou e bateu rasteiro, quase conferindo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-09-2003) <*ND*>

chutar vento* (sv.)

Errar o chute ao tentar interceptar uma bola. Ver *-furar.*

*Quando a bola escapou de suas mãos no primeiro gol do São Paulo e logo depois quando seu pé direito **chutou vento** para abrir um caminho inesperado para o gol de Vélber*. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 08-02-2005) <*ND*>

chute ***s.m.*** [ing. *shoot*] (empréstimo)

Ato de impulsionar a bola utilizando-se dos pés. Derivação regressiva do verbo – *chutar*. Do étimo inglês *-shoot* (atirar), devidamente adaptado fonética e ortograficamente às normas da língua portuguesa, mediante a incorporação de um *-e* paragógico, processo comum em adoções dessa espécie (*club* > *clubE* - *team* > *timE*). Por vezes, ao se integrar fonética e ortograficamente à língua receptora, o empréstimo que apresenta consoante inicial desacompanhada e consoante final com travamento de sílaba, é acrescido de uma vogal protética e de outra paragógica: *sporte* > ***E****sport****E***.

O time baiano vestiu um uniforme comemorativo, de cor dourada, e marcou o único gol do jogo em um ***chute*** *forte de Alessandro Azevedo, no primeiro tempo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-09-2003) <*DD*>

chute chorado* ***s.m.*** (sn.)

Chute fraco. Ver –*chocho.*

E foi o Tricolor que saiu na frente, com Luisão, num ***chute chorado****, mas a Ponte, que já havia um minuto antes forçado Rogério Ceni a duas defesas difíceis, consecutivas, chegou ao empate logo aos 14 minutos.* (U.Sg, - /www.ultimo segundo.ig.com.br/ - 10-04-2005) <*ND*>

chute com veneno* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*chute venenoso*.

Três minutos depois, Marcelinho cobrou falta da intermediária, um ***chute com veneno*** *e assustou o arqueiro bugrino.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-03-2003) <*ND*>

chute cruzado* ***s.m***. (sn.)

Chute em que a bola percorre uma trajetória diagonal em relação à meta ou a linha de fundo.

Dois minutos depois, o segundo gol do Timbu saiu de uma troca de passes rápida entre Davi, Romualdo, com finalização de Bruno Carvalho, com um ***chute cruzado*** *quase na pequena área.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-09-2004) <*ND*>

chute de bico* ***s.m.*** (sn.)

Chute executado com a parte frontal da chuteira. A criação do sintagma envolve um processo metonímico (o todo pela parte) e uma catacrese (perda do sentido etimológico da palavra –*bico*).

O segundo gol do Inter, desanimou o Bahia, que só teve mais uma chance no primeiro tempo, num ***chute de bico*** *de Didi, mas a bola passou por cima do travessão.* (ET. /www.esportes.terra.com.br/ - 18-08-2003) <*ND*>

chute de chapa* ***s.m.*** (sn.)

Chute preciso, mas de pouca potência, desferido com a parte lateral interna do pé.

*O **chute de chapa**, com o lado interno do pé, vem tornando-se uma característica cada vez mais saliente no futebol do meio-campista Ricardinho, que não esconde a preferência pela precisão desse tipo de lance.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-05-2001) <*ND*>

chute de curva* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*chute em curva.*

*Aos 25 minutos, Léo recebeu na esquerda e tocou para Deivid que tentou um **chute de curva** e a bola passou muito perto do gol de Fábio Costa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-07-2004) <*ND*>

chute em curva* ***s.m.*** (sn.)

Chute aplicado na bola de tal maneira que ela descreve, no ar, uma trajetória em forma de arco. Ver -*parábola.*

*Bolívar já não marcava Robinho tão de perto, nem Fernando a Diego, que logo ameaçou Clemer com **chute em curva** ao oito.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-06-2004) <*ND*>

chute de primeira* ***s.m.*** (sn.)

Chute, com um único toque, desferido por um jogador, antes que a bola atinja qualquer outra parte de seu corpo ou o solo. Ver -*chutar de primeira.*

*Os jogadores pediam o fim da partida, quando aos 50 minutos, o argentino Castroman acertou um **chute de primeira**, no canto esquerdo, e empatou o jogo.* (GE, 30-04-2001 - p.12) <*ND*>

chute descalibrado* ***s.m.*** (sn.)

Chute mal executado que passa longe da baliza adversária. Ver -*tiro descalibrado.*

*O América respondeu cinco minutos depois com um **chute descalibrado** de fora da área de Lairson.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 23-03-2005) <*ND*>

chute de tornozelo* ***s.m.*** (sn.)

Chute defeituoso, fraco e sem direção que, necessariamente, não precisa ser dado com o tornozelo. Ver -*chute de canela*.

O armador passou a Rodrigo Mendes na risca da pequena área; afoito, o atacante tentou chutar de pé direito e, incrivelmente, ***chutou de tornozelo****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-08-2001) <*ND*>

chute de três dedos* ***s.m.*** (sn.)

Chute executado com habilidade utilizando os três dedos do lado externo do pé a partir do médio para o mínimo. Ver *-trivela.*

Aos 23 minutos, novamente Rincón lançou-se ao ataque e tocou no meio para o lateral-esquerdo Renato que emendou um belo ***chute de três dedos*** *de fora da área e obrigou Magrão a fazer grande defesa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-05-2004) <*ND*>

chute diagonal* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-chute cruzado.*

Aos 34min, Shevchenko marcou outro gol com um belo ***chute diagonal,*** *após boa jogada de Kaká.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 11-03-2004) <*ND*>

chute enviesado* ***s.m.*** (sn.)

Chute desferido contra a meta adversária de uma posição oblíqua em relação às balizas, portanto, com pouquíssimas possibilidades da marcação de um gol. Ver *-chute sem ângulo*.

Numa bola cruzada do meio de campo, Van Basten acertou um ***chute enviesado****, sem chance de defesa para o goleiro Dasaev.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -30-10-2001) <*ND*>

chuteira ***s.f.*** (der.)

Calçado de cano curto, confeccionado em couro ou material sintético, preso ao pé por cadarços, com travas removíveis no solado, próprias para a prática do futebol. Do étimo inglês [*shoot* = atirar, arremessar]. Derivação sufixal: *-chute* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo designador de objeto de uso).

Não poderei calçar a ***chuteira*** *por três dias seguidos, então optamos por poupar o meu pé nestes dois dias, para que eu possa jogar contra a Ponte Preta, disse Edmundo.* (Lce, 10-09-99 - p. 08) <*DD*>

chuteira de salto alto* ***s.f.*** (sn.)

Prática exibicionista de time ou de jogador em relação a um adversário tecnicamente frágil. Associação semântica com o requintado calçado feminino, usado em situações de grande formalidade. Ver *-salto alto.*

Se até a semana passada o problema era a competição sul-americana, o que dizer da atuação do São Paulo no empate com o Brasiliense, onde seus jogadores colocaram ***chuteira de salto alto*** *e entregaram um jogo ganho?* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-07-2005) <*ND*>

chuteira de travas sem salto* ***s.f.*** (sn.)

Futebol praticado com seriedade e determinação, não menosprezando um adversário, ainda que tecnicamente inferior. Relação opositiva com o sapato de salto alto, requintada peça do vestuário feminino, usado em situações formais, e a equipe ou jogador que, de forma presunçosa, menospreza um adversário mais frágil. Caso de sintagma nominal expandido.Ver *-salto alto*.

O susto pode ter sido até bom para que nossos garotos da Seleção Sub-17 usem ***chuteiras de travas sem salto*** *alto na finalíssima, contra o México, que tem um bom time e um ataque perigosíssimo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 02-10-2005) <*ND*>

chute lotérico* ***s.m.*** (sn.)

Chute despretensioso, mas que de forma surpreendente resulta em um gol favorável. Associação semântica entre a pouca possibilidade de ser premiado na loteria e a tentativa de marcar um gol com um chute despretensioso.

O tal de Alemão (um jovem mulato e esguio) acertou um ***chute lotérico****, no ângulo do goleiro Fábio Costa, e o time da casa fez 1 a 0 em cima do Coringão: se o atacante coritibano tentar dez vezes repetir a jogada, irá errar as dez.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

chute mascado* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que a bola é chutada ao mesmo tempo por dois jogadores. Ver *-chute prensado.*

Mesmo assim, a Portuguesa assustou logo aos 3 minutos, com um ***chute mascado*** *de Johnson, que passou perto da trave direita de Alexandre Pitol.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 01-10-2005) <*ND*>

chute por cobertura* ***sm.*** (sn.)

Chute executado de tal forma que a bola se eleva e passa sobre a cabeça do goleiro que se encontra em posição adiantada em relação à sua ameta. Ver *-bater por cobertura.*

Aos 12, Alex Dias tentou surpreender o goleiro atleticano com um ***chute de cobertura*** *e o goleiro Diego provou mais uma vez que é um dos destaques do time e evitou mais uma oportunidade.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-07-2005) *<ND>*

chute prensado* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que a bola é chutada simultaneamente por dois jogadores.

Dois minutos depois, Velloso evitou o Segundo gol da Raposa ao defender um chute prensado do lateral Maurinho. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-10-2003) *<ND>*

chute raso* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-chute rasteiro.*

Naquela meia-dúzia de vezes em que o Goiás chegou na cara do gol, esbarrou sempre no goleiro Saulo, a não ser no gol de abertura, quando o goleiro do Santos soltou ***chute raso*** *de Dodô nos pés de Mutt.* U.Sg. /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 17-10-2005) *<ND>*

chute rasteiro* ***s.m.*** (sn.)

Chute em que a bola se desloca rente ao piso do campo.

O São Caetano passou a dominar o jogo e Adhemar, com um ***chute rasteiro****, no canto, quase empatou.* (O Dia, www.odia.ig.com.br/ - 21-08-2003) *<ND>*

chute sem ângulo* ***s.m.*** (sn.)

Chute em que a bola descreve uma trajetória quase paralela à linha de fundo e entra, de forma surpreendente, no gol adversário.

Mas, aos 35, Maicon ganhou uma dividida, a bola sobrou para Kleberson, que tocou para Luís Fabiano: o atacante matou no peito e, com um ***chute sem sem ângulo****, fuzilou, para deixar tudo igual.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 15-07-2004) *<ND>*

chute torto* ***s.m.*** (sn.)

Chute defeituoso em que o jogador acerta mal a bola e ela sai desviada, passando longe da baliza adversária.

Os argentinos tiveram mais duas grandes chances, aos 15 e 17 minutos, numa cabeçada de Paz, que passou por cima do travessão, e num ***chute torto*** *de Coudet, para fora.* (ET, www.esportes.terra.com.br/ - 26-09-2000) <*ND*>

chute travado* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que uma bola é chutada, quase ao mesmo tempo, por dois jogadores. Ver -*chute prensado.*

Até os 30 minutos, o máximo que o Flu ofereceu de perigo foi um ***chute travado*** *de Fábio Bala na entrada da área.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

chute venenoso* ***s.m.*** (sn.)

Chute com efeito no qual a bola altere sua trajetória, descrevendo uma curva no ar e dificultando a intervenção do goleiro. Ver -*chute com veneno.*

O goleiro atleticano, Diego, no entanto tinha planos diferentes e, aos 7 minutos, mostrou reflexos ao espalmar um ***chute venenoso*** *em um cruzamento de Carlos Alberto.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 13-08-2004) <*ND*>

chuva de gols* ***s.f.*** (neol. sem.)

Partida na qual são marcados muitos gols. Gíria hiperbólica para caracterizar um jogo em que, de forma supreendente, são marcados muitos gols. Ver -*goleada.*

Além do União São João e do Rio Branco, que bateu o Guarani por 4 a 0 e assumiu a liderança isolada, os principais responsáveis pela ***chuva de gols*** *foram os integrantes do trio de ferro.* (UOL, /www.uol,com.br/ - 18-03-2001) <*ND*>

chuveirinho ***s.m.*** (der.)

Jogada que consiste em alçar bolas altas sobre a área adversária. Derivação sufixal a partir do étimo latino [*pluvia*]: -*chuva* (= base nominal) + -*inho* (= sufixo diminutivo. O lexema -*chuva*, pelo processo da derivação sufixal, é responsável pela criação de inúmeros vocábulos giriáticos, relativos ao futebol: *chuveirar chuveirada, chuveiro,* etc. – todas pertencentes ao mesmo campo semântico, ou seja, realizar jogadas ofensivas lançando bolas altas sobre a área da equipe adversária.

O técnico Celso Roth aproveitou a folga de 11 dias na tabela para fazer a sua parte: trocou os treinos de ***chuveirinho*** *por outros que buscam a harmonia na troca de passes.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-19-2003) <*DD*>

cidadela ***s.f.*** [it. *cittadella*] (empr.)

Conjunto de balizas que constituem a meta. Associação semântica com as cidades *fortificadas, construídas na Idade Média. Ver -meta.*

Na confusão do goal, no afã de salvar a sua ***cidadela****, visto que o arco estava desguarnecido por Manuelzinho, Jaminho, num esforço titânico, vai em busca da pelota.* (DP, /www.dpnet,com.br/ - 28-03-2003) <*DD*>

cintura dura* ***s.f.*** (sn.)

Gíria futebolística que de forma irônica e bem-humorada critica o jogador, principalmente o europeu, sem flexibilidade, que não sabe driblar e sem habilidade para dominar a bola.

O drible diferencia o jogador ***cintura-dura*** *do habilidoso, futebol sem drible é muito chato, fica igual a futebol de botão.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-08-2003) <*ND*>

círculo central* ***s.m.*** (sn.)

Circunferência com um raio de 9,15m, traçada na região central do campo, demarcando-o em duas partes iguais e delimitando o posicionamento dos jogadores no início da partida, no início da segunda etapa, após a marcação de um gol e nas prorrogações.

Pra começo de conversa, não tinha essa de Pelé passar longos períodos sem pegar na bola. Ele, como um meia ponta-de-lança, que voltava ao ***círculo central*** *para receber a bola e iniciar suas jogadas, estava sempre no centro do jogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 21-06-2004) <*ND*>

ciscar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Realizar jogadas aparentemente produtivas, mas desnecessárias, curtas e laterais, num pequeno espaço do campo de jogo. Derivação sufixal: *-cisco* (= base nominal) +*-ar* (= sufixo verbal). Associação semântica com movimentos curtos e rápidos, que a galinha faz com os pés, para revolver várias vezes o mesmo espaço no solo a procura de alimento. Ver *-tico-tico.*

Este já é o segundo Mundial em que Denílson entra nos jogos apenas para ***ciscar*** *lá na frente, tentar driblar o time adversário inteiro e perder ótimas chances.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 17-06-2002) <*D#*>

clássico* ***s.m.*** [lat. *classicus*] (neol sem.)

Jogo disputado entre duas equipes de grande expressão em que a tradição e a rivalidade, comumente, determinam a presença maciça de torcedores no estádio. Derivação imprópria: *–clássico*, originariamente adjetivo, foi empregado com valor de substantivo.

Um pênalti inventado pelo juiz Ubiraci Damásio garfou do Timão a vitória no ***clássico*** *de ontem contra o Verdão.* (NP, 29-09-97 - p.06) <*D#*>

clássico é clássico* ***adj***. (sn.)

Bordão futebolístico que faz referência a imprevisibilidade no placar de um jogo disputado entre grandes equipes, sempre marcado pela tradição e pela rivalidade.

Mas, por hábito ou brincadeira, o coitado do homem era obrigado a responder mais de cem vezes à mesma pergunta. 'Mãe é mãe, e ***clássico é clássico***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-03-2003) <*ND*>

clube ***s.m.*** [ing. *club*] (empr.)

Agremiação esportiva que adminstra e mantém uma equipe de futebol. Empréstimo terminados em consoantes que não fecham sílaba, como *-b*, *-c*, *-d*, *-g*, *-j*, etc., em sua passagem para o português, receberam um fonema paragógico, para adaptarem-se ao sistema ortográfico em vigor: *club* > *club**e***, *sport* > *esport**e,*** *test* > *test**e***, etc.

[...] *ele já definiu duas metas para o primeiro semestre, o título do Paulistão e a conquista da Taça do Brasil que dá direito ao* ***clube*** *de participar da Taça do Brasil.* (FT, Cad. Esp, 03-02-97 - p. 04) <*DD*>

clube Brasil* ***s.m.*** (sn.)

Associação que congrega as equipes do bloco intermediário, que embora gozem menos prestígio que a sua co-irmã Clube dos Treze - representante dos grandes clubes do futebol brasileiro – tem por objetivo negociar a participação de seus filiados em campeonatos, torneios e direito de imagem.

O Presidente do ***Clube Brasil****, foi político e preferiu não falar em nome da entidade.* (FSP, Cad. Esp, 11-05-2001 - p. 02) <*ND*>

clube de massa* ***s.m.*** (sn.)

Clube que congrega em torno de si um grupo numeroso e relativamente homogêneo, quer no plano administrativo-desportivo, através de conquistas de campeonatos e

torneios regionais, estaduais, federais e internacionais, quer pelo grande número de fanáticos torcedores que acompanham e incentivam ardorosamente seus atletas em todas suas participações.

*O Flamengo é **clube de massa,** que tem uma torcida que joga com o time, mas, por outro lado, a cobrança é muito grande.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 17-02-2003) *<ND>*

clube dos 13* ***s.m.*** (sn.)

Associação que congrega as grandes equipes do futebol brasileiro. Sobre essa associação, HELAL - *Passes e impasses - futebol e cultura de massa no Brasil* (1997, p. 84) - observa: *"Em julho de 1997 um movimento iniciado por treze grandes clubes envolvendo cinco estados do país - Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia - balançou a estrutura administrativa do futebol brasileiro tornando manifestas as contradições até então latentes, deste universo. São Paulo, Flamengo, Corinthians, Vasco, Palmeiras, Fluminense, Santos, Botafogo, Cruzeiro, Atlético, Grêmio, Internacional e Bahia foram os clubes que compuseram este movimento, oficialmente registrado como União dos Grandes Clubes Brasileiros, mas que popularmente tornou-se conhecido como o **Clube dos 13**".*

*Prova cabal de que Ricardo Teixeira é hoje, mero refém do **Clube dos 13,** hoje, o verdadeiro poder dominante no futebol brasileiro.* (ESP, Cad. Esp, 26-09-99 - p. 02) *<ND>*

clube grande* ***s.m.*** (sn.)

Clube de grande poderio econômico e com condições de montar poderosas equipes, capazes de lutar diretamente pela conquista de títulos em todas as competições em que disputar.

*Para Mário Sérgio, nos **clubes grandes** existe muita interferência no trabalho do treinador, segundo ele, de cartolas e "caras que nunca jogaram bola na vida.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 11-02-2003) *<ND>*

cobertura* ***s.f.*** [lat. *coopertura*] (neol. sem.)

Ato de proteger o espaço defendido por um companheiro quando ele corre o risco de ser superado, em determinada jogada, por um adversário.

*Na única jogada que Serginho arriscou, sem a marcação de Fábio Augusto e a **cobertura** de um dos volantes, o lateral tricolor entrou na área e foi derrubado por Cris.* (GE, 01-09-97 - p. 04) <*D#*>

cobra ***s.f.*** [lat. *colubra*]

Jogador que desfruta de grande prestígio por praticar futebol de alto nível técnico. Associação semântica entre o temor que os ofídios despertam por serem venenosos e pela agilidade ao atacarem suas presas e o jogador que, por competência, pode desequilibrar o resultado de uma partida. A motivação semântica para o emprego do vocábulo -*cobra* para designar o jogador dotado de grande técnica e habilidade é explicada por FEIJÓ (1994, p. 88-89): "*No caso do termo COBRA, é importante lembrar que desde a antigüidade este animal foi considerado sagrado e tido como astuto. Do mito do paraíso terrestre, onde a serpente tentou Adão, passando pela cobra de Esculápio, pela Hidra de Lerna, pelas serpentes sagradas dos templos romanos, pelos grafismos e baixos relevos das ruínas das civilizações do antigo México, a cobra sempre foi considerada um animal mítico, envolvido em sabedoria, astúcia e terror.*" As metáforas zoomórficas são extremamente produtivas à linguagem dos esportes, estabelecendo uma comparação valorativa ou depreciativa entre dotes positivos e negativos do animal e o desempenho do atleta.

*O jogo entre Corinthians e Fluminense neste sábado, às 16 horas, no Maracanã, colocará frente a frente a garotada corintiana e as **cobras** criadas do time carioca, como Roger e Romário.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-04-2004) <*DD*>

cobrança* ***s.f.*** (der.)

Ato de repor uma bola em jogo, ou de executar um arremesso ou um tiro livre. Derivação sufixal: -*cobrar* (= base verbal) + -*ança* (= sufixo que indica o resultado de uma ação).

*O Tricolor teve o domínio da partida durante os primeiros vinte minutos, quando marcou seu gol, em **cobrança** de falta de Rogério Ceni.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-04-2002) <*D#*>

cobrança de falta* ***s.f.*** (sn.)

Ato de cobrar uma infração cometida por um adversário, repondo a bola em jogo com um chute. Ver -*tiro livre*.

Três minutos depois, o México empatou novamente, em uma ***cobrança de falta*** *de Luiz Pérez, que empatou com o brasileiro Vágner na artilharia do Pan, com três gols. No entanto, aos 35, Cangele desempatou novamente.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 01-10-2003) <*ND*>

cobrar* **v.t.** [lat. *recuperare*]

Executar um tiro livre, um escanteio, um arremesso ou qualquer outro lance do jogo. Aférese do étimo latino –*recuperare* > (*re)cobrar* > *cobrar*.

Fernando Diniz foi empurrado por Vander fora da área, mas o juiz deu pênalti e Romário, que até então pouco tinha aprecido, ***cobrou*** *aos 43, e fez 3 X 0.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 12-08-2002) <*D#*>

cobrar falta* (sv.)

Ver -*bater falta*.

Aos 40 minutos, Jean ***cobrou falta*** *e Dagoberto, livre de marcação, cabeceou para fora.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 24-01-2003) <*ND*>

cobrar fechado* (sv.)

Bater uma falta de uma da laterais lançando a bola nas proximidades da meta adversária.

Aos 17min, Flávio Santos ***cobrou fechado****, uma falta na grande área, fernando Henrique saiu mal e, na confusão, Flavinho acertou a trave.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 28-01-2005) <*ND*>

cochilo ***s.m.*** [quim. *kokila*] (der.)

Falha por desatenção ou displicência em uma jogada fácil. Derivação regressiva do verbo -*cochilar.*

Ánderson Lobão aproveitou um ***cochilo*** *do zagueiro Marcão, do Avaí, e marcou de cabeça, aos 16 minutos do primeiro tempo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-09-2003) <*DD*>

coco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Tento conquistado na partida.

O time gaúcho que não terá Arílson, vai entrar apostando todas as suas fichas no matador Christiam, que meteu três ***cocos*** *no timão.* (NP, 09-07-97 - p. 07) <*D#*>

cocuruto ***s.m.***

Parte mais alta da cabeça.

Edílson resolveu fazer um uma tabelinha que culminaria com a bola, equilibrada no ***cocuruto*** *da cabeça, escorregando, cinicamente, pela nuca: era mais que desdém, uma injúria.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 15-09-2002) <*DD*>

coice* ***s.m.*** [lat. *calce*] (neol. sem.)

Chute desleal e violento contra um adversário. Expansão semântica do vocábulo *-coice*: movimento ríspido, executado por alguns animais com as patas traseiras; e o chute intencional, deferido no corpo do adversário. Ver *-pernada.*

Aos 27 min, foi a vez de Allan Delon ganhar cartão vermelho, após desferir um ***coice*** *em Roger.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 23-09-2002) <*D#*>

co-irmão ***s.m.*** (der.)

Clube ou equipe de um mesmo estado, país ou federação. Derivação prefixal: *-co* (= prefixo latino que indica companhia) + *-irmão* (= base nominal). O *Novo Dicionário Aurélio- Séc. XXI,* p. 498, registra o vocábulo em unidade-entrada, mas sem hífen.

Segundo o vice-diretor de futebol Roque Citadini, agora fica claro que esta história de clube ***co-irmão*** *não existe, eles parecem abutres em cima da Portuguesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-02-2003) <*DD*>

colaboração* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em um jogador comete uma falha grotesca, propiciando a marcação de gol pela equipe adversária. Derivação sufixal: *-colaborar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado da ação). Ver *-presente.*

O Boca abriu o marcador aos 32min do primeiro tempo, com um belo chute de Delgado, que contou com a ***colaboração*** *de Fábio Costa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-06-2003) <*D#*>

colar* ***v.i.*** [gr. *kóllas*] (neol sem.)

Marcar o adversário, à curta distância, por todo o campo de jogo. Ver *-fungar no cangote.*

Teve de ceder lugar a Amaral, que fez boa partida e virou candidato à função de ***colar*** *em Edmundo hoje.* (GE, 01-10-97 - p. 03) <*D#*>

colete* ***s.m.*** [fr. *collet*] (neol. sem.)

Indumentária, semelhante a uma camiseta sem mangas, suada sobre o uniforme para distinguir o jogador titular do jogador reserva nos treinamentos coletivos. Caso de metonímia onde a vestimenta (colete) é empregada pela pessoa que a utiliza (jogador titular).

Na seleção Romário e Rivaldo têm lugar garantido, os outros ficam ansiosos, esperando o ***colete****.* (GE, 01-11.2000 - p. 04) <*D#*>

coletivo ***s.m.*** [lat. *collectivus*]

Treinamento em que os jogadores são divididos em equipes e, simulando uma partida, ensaiam jogadas que serão utilizadas nos jogos. Trata-se de um caso de derivação imprópria (conversão): o item lexical *–coletivo*, que originariamente pertencente a classe dos adjetivos, foi empregado em função substantiva.

No ***coletivo*** *de ontem, realizado na Toca da Raposa, o zagueiro Antônio Carlos e o meia Alex Oliveira foram escalados entre os titulares.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-12-2003) <*DD*>

coletivo-apronto* ***s.m.*** (comp.)

Treino de conjunto a que é submetida uma equipe, mas realizado contra outro time, comumente formada pelos seus juniores, assumindo a característica de uma partida amistosa. Composição por justaposição: *-coletivo* (= base adjetiva) + *-apronto* (= base nominal).

O presidente do Vasco, Eurico Miranda, seguiu para o estádio Figueira de Melo, do São Cristóvão, onde os jogadores participaram de um ***coletivo-apronto*** *para o jogo deste domingo, com a Ponte Preta.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 18-01-2003) <*ND*>

coletivo de luxo* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-treino de luxo.*

O Vasco fez um ***coletivo de luxo*** *no Maracanã - no primeiro tempo, os titulares venceram sem problema por 2 a 0 e, no segundo, com as saídas de Marcelinho e Marques, a equipe apenas tocou a bola.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 17-03-2003) <*ND*>

co-líder* ***s.m.*** (der.)

Equipe ou equipes que compartilham a liderança de um campeonato, com o mesmo número de pontos, à frente dos demais concorrentes. Derivação prefixal: *-co* (= prefixo que expressa cpmpanhia) + *-líder* (= base nominal).

*E de vingança. O adversário é o Tanabi**, co-líder** da Série B-3 do Campeonato Paulista. No jogo de ida, cenas de briga, ônibus quebrados, agressões. E derrota por 2 a 0.* (JT, - /www.jt.estadao.com.br/ - 16-09-2003) <*ND*>

colocar a bola* (sv.)

Chutar em direção ao gol adversário imprimindo pouca força na bola, mas direcionando-a com grande precisão, de tal forma que o goleiro, dificilmente, tenha condição defendê-la.

*Anelka invade a área da Alemanha e tenta **colocar a bola** no canto esquerdo de Kahn, que cai para fazer a defesa.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-02-2001) <*ND*>

colocar água no chope* (sv.)

Derrotar uma equipe, já campeã da temporada, em um jogo festivo, de comemoração do título. Ver *-carimbar a faixa.*

*Os jogadores do Verdão passaram uma semana alegre e o último treino da temporada foi festivo, mas garantem que não querem saber do Botafogo **colocar água no chope** do time e vencer no último confronto.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-11-2003) <*ND*>

colocar a mão na taça* (sv.)

Desfrutar de favoritismo (clube ou seleção) para sagrar-se campeão.

*O São Paulo praticamente **colocou a mão na taça** do Campeonato Paulista de 2005 ao vencer o Guarani, de virada, por 2 a 1, em pleno Brinco de Ouro.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 23-03-2005) <*ND*>

colocar na roda* (sv.)

Ver *-pôr na roda.*

*Em ritmo de Carnaval, o Corinthians **colocou na roda** o Liga Universitaria e venceu de goleada por 6 a 0 a frágil equipe equatoriana, "lanterna" no Grupo 3 da Copa Libertadores da América.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-03-2000) <*ND*>

colocar o coração na ponta da chuteira* (sv.)

Jogar com determinação, dedicação e amor ao clube.

Indiscutivelmente, o time do Flamengo, enfim, ***colocou o coração na ponta da chuteira*** *e jogou com o espírito de luta, a garra e a bravura que construíram a história do clube mais querido do Brasil.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 30-11-2004) <*ND*>

colocar o pé na forma* (sv.)

Ver -*botar o pé na forma.*

Seja qual for, o maior problema persiste: quando os atacantes (Dimba, sobremaneira) ***colocarão os pés na forma*** *e acertarão o gol?* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 15-03-2005) <*ND*>

comandante* ***s.m.*** [fr. *commandant*] (neol. sem.)

Técnico da equipe. Unidade léxica pertencente ao domínio militar que migra, por extensão de sentido, para o vocabulário do futebol. Ver -*sargentão*.

Quatro dias depois de demonstrar irritação em público com o técnico Vanderlei Luxemburgo, o atacante Ronaldo voltou a criticar o ***comandante*** *do Real Madrid.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-01-2005) <*D#*>

combinado ***s.m.*** (der.)

Reunião dos melhores jogadores em cada posição, que atuam em diferentes equipes, com o propósito de representar uma federação, cidade, estado ou país em uma competição. Derivação imprópria: o particípio dos verbos tem, normalmente, função adjetival, contudo, nesse contexto, o particípio de -*combinar* foi empregado em função substantiva. Ver -*seleção.*

A seleção brasileira celebra seus 90 anos de idade, se considerarmos como marco inicial o ***combinado*** *Rio-SP que venceu o time inglês Exter City, em 1914, sob a égide da recém-criada Confederação Brasileira de Esportes Terrestres.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-07-2004) <*DD*>

come* ***s.m.*** (der.)

Drible desconcertante. Derivação regressiva: do verbo -*comer*. Ver -*drible.*

Aílton deu um ***come*** *no Charles pra direita e ele ficou descadeirado.* (Plc, 1105 - junho/95 - p. 36) <*ND*>

come e dorme* ***s.m.*** (sn.)

Jogador ou grupo de jogadores que não estão disputando os jogos em que sua equipe está participando, embora estejam sejam atletas vinculados ao clube, onde geralmente fazem suas refeições, e residem nos alojamentos mantidos pela equipe. Gíria futebolístca que incorpora semas condutores de ironia e censura.

Garrincha chegou ao Botafogo e teve uma chance entre os aspirantes, categoria que englobava os ***come e dorme****, como eram conhecidos os sem chance e reservas eventuais.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 02-10-2001) <*ND*>

comentarista-juiz* ***s.m.*** (comp.)

Analista, geralmente ex-árbitro de futebol, que durante a transmissão de um jogo, tece comentários e avalia a atuação do juiz da partida. Composição por justaposição: *comentarista* (= base nominal) + *-juiz* (= base nominal)

Na Transmissão de Romênia e Colômbia, ontem na Globo, um ***comentarista-juiz ,*** *no momento exato em que os romenos faziam seu bonito gol, dizia que a partida estava uma teta.* (FSP, 16-06-98 - Cad. Copa 98) <*ND*>

comer* ***v.t.*** [lat. *comedere*] (neol. sem.)

Fintar de maneira humilhante o adversário. Associação semântica, por extensão de sentido, com a acepção chula "*possuir sexualmente por aceitação passiva*".

Kaká escalou pela esquerda e, já na área, tentou o canto oposto, fora; na segunda, aos 29, ***comeu*** *três, pela direita, dentro da área, e tocou para Diego, mas o goleiro interveio.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 28-07-2003) <*D#*>

comer a bola* (sv.)

Realizar uma excelente partida, ser o destaque da equipe. Ver *-dono do jogo.*

Alexandre Gaúcho voltou a ***comer a bola*** *no Canindé – impressionante o futebol desse rapaz.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-09-2002) <*ND*>

comer a grama* (sv)..

Disputar um jogo com dedicação e valentia.

O treineiro apontou um caminhão de bobeiras do time, sendo que todas as falhas foram causadas pela falta de vibração dos boleiros, exatamente o contrário que fez o time do Atlético-MG, que ***comeu a grama***. (NP, 17-11-97 - p. 07) <*ND*>

comer um frango* (sv.)

Deixar entrar em sua meta uma bola que poderia ser facilmente defendida. Ver *-engolir um frango.*

O Figueirense partiu para cima do time de São Januário desde o início e logo com 1min conseguiu abrir o placar. Fernandes arriscou chute de longe o goleiro Márcio deixou a bola passar por baixo de seu corpo e ***comeu um*** **frango**. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-07-2004) <*ND*>

cometa* ***s.m.*** [gr. *komètes*] (neol. sem.)

Chute desferido com grande violência. Associação semântica entre o formato circular e a velocidade do corpo celeste se deslocando no espaço sideral e a trajetória de uma bola chutada com grande violência. Migração de vocábulo do domínio da astronomia para a linguagem do futebol. Trata-se de uma metáfora hiperbólica. Ver *-bólide.*

Só então, aos 43 minutos, brilhou a estrela de um jogador que não é estrela - Cássio soltou um ***cometa****, a bola desviou na cabeça de Wescley e matou o goleiro Márcio: 2 a 1.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 15-06-2003) <*D#*>

comissão técnica* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de pessoas, geralmente constituídas por um técnico de futebol, um auxiliar técnico, um preparador físico, e um treinador de goleiros de goleiros .

A nova ***comissão técnica*** *do Atlético Mineiro formada pelo treinador Tite, o preparador físico Geraldo Delamore, os auxiliares Joel Cornelli e Cléber Xavier e o treinador de goleiros Jorge Azevedo se apresentou, nesta quarta-feira, na Cidade do Galo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-04-2005) <*ND*>

compasso de espera* ***s.m.*** (sn.)

Ritmo lento imposto à partida com o objetivo de estudar a proposição tática do adversário, iniciando o jogo de maneira cautelosa, evitando jogadas ofensivas que possam fragilizar a retaguarda, para, então, sair jogando em contra-ataques. Ver *-esfriar o jogo.*

A partida começou em ***compasso de espera*** *devido ao calor em Brasília, mas, esmo assim, o Vasco tinha certo domínio e foi o primeiro a levar perigo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 29-07-2001) <*ND*>

compensar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Reparar um erro (árbitro) cometido com posteriores marcações indevidas e precipitadas de faltas em favor da equipe que havia sido anteriormente beneficiada

Foi aí que o Paulo César de Oliveira resolveu ***compensar*** *e marcar pênalte de Fabiano Eller, que Rogério converteu, aos 25 minutos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-10-2002) <*D#*>

competição ***s.f.*** [lat. *competittione*]

Campeonato, torneio ou jogo.

Ontem no Morumbi o São Paulo jogou mal pela Copa do Brasil, empatou em 1 a 1 com o Goiás e foi eliminado da ***competição*** *nas quartas-de-finais.* (DSP, Cad. Esp, 16-05-2003 - p. 03) <*DD*>

competição de tiro longo* ***s.f.*** (sn.)

Associação semântica entre uma competição de tiro, no qual os atiradores executam os disparos a uma grande distância do alvo, e um campeonato que se estende por um longo período, em razão do grande número de jogos a ser disputado por cada equipe. Ver - *certame de longo curso.*

Uma coisa é o torneio em pontos corridos, ***competição de tiro longo****, em que os times em disputa buscam a cada rodada a vitória de três pontos, sabendo que perder ou empatar passa a ser insignificante.* (DSP, /www.diariosp.com.br/-30-11-2002) <*ND*>

completar* **v.i.** (neol. sem.)

Chutar ou cabecear uma bola contra o gol adversário. Derivação sufixal: -*completo* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*finalizar.*

Dois minutos depois novamente Carrew, aproveitando cruzamento de Vicente, ***completou*** *de cabeça para ampliar.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-10-2003) <*D#*>

completar de primeira* (sv.)

Ver -*concluir de primeira.*

O meia Shizo fez boa jogada pelo lado direito e cruzou para Wellington Silva ***completar de primeira*** *e fazer 1 a 0 XV de Jaú.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 17-04-2005) <*ND*>

complexo de vira-latas* ***s.m.*** (sn.)

Complexo de inferioridade supostamente assumido pelos jogadores brasileiros diante dos jogadores europeus. Expressão criada pelo dramaturgo Nélson Rodrigues, antes da Copa do Mundo de 1958, realizada na Suécia e vencida de forma inquestionável pela Seleção Brasileira. Associação semântica a partir da suposta condição de supremacia dos jogadores europeus (linhagem) e os brasileiros (vira-latas), que sempre se inibiam em situação de confronto direto.

Nélson Rodrigues costumava dizer que até a Copa do Mundo de 1958 os jogadores brasileiros padeciam do ***complexo de vira-latas***. (ZH, /www.zerohora.com.br/ -15-06-2004) <*ND*>

com portões fechados* ***adjt. adv.***

Situação em que uma equipe é punida pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, pelo mau comportamento de seus torcedores, em jogo anteriormente realizado em seu próprio estádio, com a perda de mando de um ou mais jogos, e a realização da partida seguinte em campo neutro, sem a apresença de público. A legislação que introduziu esse tipo de punição começou a vigorar a partir do Campeonato Brasileiro de Futebol 2005.

O atual campeão jogou fora da Vila Belmiro e ***com portões fechados*** *(sem torcida) porque cumpre uma punição imposta pelo STJD no ano passado.* (Lce, /www.lancenent.ig.com.br/ - 25-04-2005) <*ND*>

com pouco ângulo* ***loc. adv.***

Visando a meta adversária com chute desferido por um jogador que se encontra em posição quase paralela à linha de fundo.

Aos 26, Pizarro recebeu lançamento na área e, ***com pouco ângulo****, pegou de primeira, acertando a rede pelo lado de fora.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

concatenar* ***v.t.*** [lat. *concatenare*] (neol. sem.)

Coordenar jogadas defensivas e ofensivas, estabelecendo, taticamente, ligação entre os diversos setores da equipe.

Elton ***concatenou*** *ótima jogada com Tinga, que cruzou para dentro da área, porém Christian chegou atrasado, caso contrário seria o segundo gol gremista.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2003) <*D#*>

concentração ***s.m.*** (der.)

Local calmo e tranqüilo, onde os jogadores de um clube ou seleção se alojam, às vésperas de um jogo, ou permanecem, para descansar e receber orientações técnicas e táticas. durante o período que se realiza uma competição. Derivação sufixal: *concentrar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado da ação).

O Criciúma adotará um regime de ***concentração*** *total nesta reta final do Campeonato Brasileiro: de terça-feira (11/11) até o próximo jogo (22/11), contra o Flamengo, no Maracanã, os jogadores ficarão concentrados no estádio Heriberto Hulse, com trabalhos das 9h até às 16h.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-11-2003) <*DD*>

concluir* ***v.t.*** [lat. *concludere*] (neol. sem.)

Chutar ou cabecear uma bola contra o gol adversário. Ver *-arrematar.*

No lance seguinte, Divid subiu bem pela direita, mas ***concluiu*** *mal e, aos 28 min, o Santos mais uma vez perdeu grande chance de marcar.* (Plc, /www.placar.combr/ - 27-05-2004) <*D#*>

concluir cruzado* (sv.)

Visar a meta adversária com chute transversal à linha de fundo. Ver *-chutar cruzado.*

Visivelmente nervoso, o time do técnico Émerson Leão viu o primeiro gol do adversário acontecer aos 23min, quando Washington recebeu sozinho na grande área e ***concluiu cruzado*** *para abrir o placar: 1 a 0.* (FI, /www.futeebolinterior.com.br/ - 04-04-2005) <*ND*>

concluir de primeira* (sv.)

Finalizar uma bola contra a meta adversária antes que ela toque em qualquer parte do corpo ou logo após o primeiro toque que ela der no solo.

Dentro da área, o atacante concluiu de primeira e mandou a bola perto da trave esquerda de Rogério Ceni. (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 13-04-2005) <*ND*>

condição irregular* ***s.f.*** (sn.)

Posicionamento irregular de um jogador no campo ofensivo, sem haver outro adversário à sua frente a não ser, apenas, um defensor. Ver *-impedimento.*

Aos 20 minutos, Guilherme recebeu e lançou para Alex Alves, em ***condição irregular****, sair na cara do goleiro Rafael e tocar no canto direito: 1 a 1.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 17-03-2005) <*ND*>

condicionamento físico* ***s.m.*** (sn.)

Atual estado atlético de um jogado que passou por período de inatividade.

O preparador físico do Grêmio, Márcio Correa, observa que o ***condicionamento físico*** *do ex-cruzeirense Felipe Melo ainda não é o ideal.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-05-2004) <*ND*>

conferir* ***v.t.*** [lat. *conferere*] (neol. sem.)

Marcar um tento favorável, ou chutar novamente a bola, para dentro da baliza adversária, após a marcação de um gol, como se fosse uma confirmação.

O Flávio Murtosa fez seu primeiro jogo desde o retorno ao Verdão, e o destaque foi o lateral Arce, que ***conferiu*** *duas vezes.* (ET, /www.esporte.terra.com.br/ - 23-08-2002) <*D#*>

confronto* ***s.m.*** (neol. sem.)

Partida de futebol. Derivação regressiva a partir da base verbal *–confrontar* [do lat. *confrontare*].

O ***confronto*** *desta noite entre Vasco e Palmeiras, 21h40. Em São Januário, terá em campo duas equipes em boa situação no campeonato.* (GE, 01-10-97 - p. 03) <*D#*>

confronto direto* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que duas equipes aspirantes ao título de uma competição jogam entre si.

O Internacional sufocou o São Paulo, nesta quarta-feira, no Beira-Rio, e confirmou sua vantagem sobre o adversário no ***confronto direto*** *neste ano.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

congestionar a defesa* (sv.)

Postar um grande número de jogadores no setor do campo compreendido entre a intermediária e a grande área, fechando espaços e dificultando a movimentação e o domínio de bola pelo adversário.

A partida, como previu Zagallo durante os últimos dias, foi difícil, o técnico Lula Pereira ***congestionou a defesa*** *da Lusa e bloqueou a grande maioria das ações da Lusa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-02-1999) <*ND*>

conjunto ***adj***. [lat. *conjunctu*]

Entrosamento e solidariedade entre os jogadores dos diversos setores de uma equipe.

Diga-se logo que Vanderlei Luxemburgo, com sua pose e seu temperamento de professor doutor do futebol, está fazendo o Cruzeiro jogar como manda o figurino: é um jogo essencialmente coletivo, de ***conjunto****, de aproximação entre os jogadores, de solidariedade* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 12-05-2003) <*DD*>

conjurar* ***v.t.*** [lat. *conjurare*] (neol. sem.)

Intervir em um lance defensivo, alterando a trajetória da bola, com o objetivo de neutralizar uma situação de perigo. Ver *-alivia*r.

Aos 2 minutos por um triz os magiares não abrem a contagem, vencido o arqueiro brasileiro, a bola está prestes a transpor a linha de gol, quando intervem um defensor brasileiro para rebater e ***conjurar*** *o perigo.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 02-02003) <*D#*>

consultor espiritual* ***s.m.*** (sn.)

Forma eufemística para denominar um macumbeiro que presta serviços ao clube. Ver *-pai-de-santo.*

Pai Nílson é inimigo da atual diretoria do Corinthians, que o demitiu do cargo renumerado de ***consultor espiritual*** *do clube.* (Agora, Cad. Vencer 12-02-2003 <*ND*>

contagem ***s.f.*** (der.)

Resultado, final ou parcial de uma partida. Derivação sufixal: *-conta*r (= base verbal) + *-agem* (= sufixo que indica modo de ação). Ver *-placar.*

Na tarde deste sábado, o Verdão goleou o Mogi Mirim pela ***contagem*** *de 5 a 0, no estádio Palestra Itália.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-06-2003) <*DD*>

contagem mínima* ***s.f.*** (sn.)

Jogo que termina com o escore de 1 X 0.

*Agora o São Paulo pode empatar e até mesmo perder pela **contagem mínima** que ainda assim estará classificado para a semifinal.* (DSP, /www.diariosp.com.br/- 20-05-2002) <*ND*>

contenda* ***s.f.***

Jogo de futebol. Derivação regressiva do verbo -*contender*. Ver -*embate.*

*Por essas e muitas outras razões é que entendemos que se faz necessária a reforma, quem sabe assim nossos jogos sejam mais limpos e nossas tabelas sejam alteradas apenas pelas vitórias, derrotas ou empates ocorridos dentro da arena onde foi disputada a **contenda.*** (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 11-01-2005) <*DD*>

contendor* ***s.m.*** (der.)

Equipe que disputa uma partida enfrentando um rival. Derivação sufixal: -*contende*r (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que indica o agente da ação). A unidade léxica –*contendor* é, por haplologia, uma variante de -*contendedor*. Ver -*adversário.*

*O clássico entre Corinthians e Santos levou um bom público ao estádio Pacaembu, pois a vitória era imprescindível para os dois **contendores**.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 19-03-2001) <*DD*>

contest* *s.m.* [ing. *contest*] (estrang.)

Competição. Anglicismo atualmente em desuso no âmbito da linguagem futebolística.

*Temos de jogar com as vantagens obtidas, pois futebol é **contest**.* (DSP, Cad. Esportes - 10-03-2003 - p. 03) <*ND*>

contra-atacar ***v.t.*** (der.)

Recuperar a posse da bola em situação defensiva e, rapidamente, partir para uma ação ofensiva. Derivação prefixal: -*contra* (= prefixo de origem latina que indica oposição) + -*atacar* (= base verbal).

*Porém, mais tranqüilo em campo, o Galo cadenciou mais jogo, tocando a bola no campo de defesa, esperando para **contra-atacar** no erro do Azulão e, desta maneira, aos 8 minutos, Cicinho fez grande jogada e deixou Juninho na cara do gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-09-2003) <*DD*>

contra-ataque ***s.m.*** (der.)

Situação em que uma equipe sai rapidamente de uma posição defensiva para uma ofensiva. Derivação prefixal: *-contra* (= prefixo latino que designa oposição) + *-ataque* (= base nominal).

Porém, na ânsia de chegar logo ao primeiro gol, o Galo abria brechas para o ***contra-ataque*** *Tricolor, que chegava com perigo na área de Velloso, em jogadas iniciadas pelo armador Carlos Alberto.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-09-2003) <*DD*>

contragolpe ***s.m.*** (der.)

Tática em a equipe se antecipa, anulando uma ação ofensiva do adversário e reverte uma situação desfavorável através de lances ofensivos surpreendentes. Derivação prefixal: *-contra* (= prefixo que indica oposição) + *-golpe* (= base nominal). Ver *-contra-ataque*.

E, graças à intensa e qualificada atividade de Tinga, controlava o meio de campo Gremista, porém faltava o atacante de velocidade, para o ***contragolpe*** *ser mais perigoso.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-10-2003) <*DD*>

contrapé ***s.m.*** (der.)

Desequilíbrio em conseqüência do recebimento de uma bola do lado aposto ao esperado. Derivação prefixal: *-contra* (= prefixo de origem latina que indica oposição) + *-pé* (= base substantiva).

Aos 35m Alex cobrou rasteiro, no ***contrapé*** *de Fábio Costa e abriu o placar.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-02.2002) <*DD*>

contrapeso* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador promissor, ou de pouca expressão no cenário futebolístico que, em uma negociação envolvendo um atleta de prestígio, é incluído como forma de complementar os valores que envolvem a transação. Derivação prefixal: *-contra* (= prefixo que designa uma idéia contrária) + *-peso* (= base nominal). O *Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI* considera os itens lexicais, formados com o elemento prefixal *–contra*, na condição de compostos e não derivados, consoante a maioria dos gramáticos contemporâneos.

Apesar das notícias de que Maciel estaria sendo cedido ao Flamengo como ***contrapeso*** *na negociação envolvendo Ibson, o empresário do jogador, Jorge Baidek, desmente a informação* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 26-01-2005) <*D#*>

contratação de peso* ***s.f.*** (sn.)

Aquisição do passe de um jogador famoso.

Os cartolas do Palmeiras acertaram uma ***contratação de peso*** *para mexer com a galera.* (NP, 07-07-97 - p. 06) <*ND*>

contratar na moita* (sv)

Contratar, sigilosamente, um jogador de prestígio de tal forma que a imprensa somente toma conhecimento após a transação já estar efetivada.

[...] *e também o Palmeiras com todos esses jogadores* ***contratados na moita***. (GE, 10-01-97 - p 02) <*ND*>

contrato ***s.m.*** [lat. *contractu*]

Documento assinado por um jogador, um treinador ou um médico para prestação de serviços profissionais a um clube ou a uma entidade esportiva, com a finalidade de legalizar um vínculo empregatício.

O meio-campo argentino Esteban Cambiasso, cujo ***contrato*** *com o Real Madrid, acaba no dia 30 de junho, decidiu aceitar a oferta da Inter de Milão e jogará no clube milanês nas próximas temporadas, afirmam, nesta segunda-feira, alguns meios de comunicação italianos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-02-2004) <*DD*>

contrato de gaveta* ***s.m.*** (sn.)

Documento informal, que é assinado pelo pai ou pelo responsável legal de um jogador impedido de assiná-lo por sua pouca idade, e não pode ser registrado na federação, ficando apenas arquivado no clube.

O próprio Cidinho já recebeu a informação de que Pelé teria assinado um ***contrato de gaveta*** *antes desse, de abril a agosto de 57, quando o Rei tinha apenas 17 anos. 15-10-1999.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-10-1999) <*ND*>

contrato de risco* ***s.m.*** (sn)

Contrato onde existem cláusulas que permitem uma rescisão por envolver um jogador com problemas disciplinares ou portador de contusão crônica.

Se derem o sinal verde, tentaremos viabilizar a negociação com Bebeto, salientou o vice de futebol, lembrando que o experiente Válber também submeteu-se a um ***contrato***

***de risco**, no ano passado, no próprio Tricolor.* (O Dia /www.odia.ig.com.br/ - 12-04-2003) <*ND*>

controle antidopagem* ***s.m.*** (sn)

Coleta da urina dos jogadores, logo após o encerramento de uma partida, para ser submetida a exames que detectam a presença de substâncias de uso proibido pela FIFA. O anglicismo –*to dope*, já aportuguesado –*dopar*, encontra-se perfeitamente integrado à linguagem dos esportes em geral e, numa demonstração da produtividade dessa base, seus inúmeros derivados, devidamente adaptados às normas ortográficas da língua portuguesa, são de uso corrente no vocabulário do futebol: *dopado, dopadão*, etc..

*A pessoa de controle **antidopagem** me disse que os outros três frascos contendo urina haviam sido jogados fora.* (NP, 17-09-97 - p. 06) <*ND*>

controle de bola* ***s.m.*** (sn.)

Domínio dos fundamentos básicos no trato com a bola, tais como: interceptação, amortecimento, condução, execução de passes e chute a gol.

*O vencedor do troféu será aquele que demonstrar em campo maior criatividade, **controle de bola** e precisão nos passes", explicou Joaquín Hidalgo, vice-presidente de futebol da Nike, durante a cerimônia.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 25-07-2002) <*ND*>

converter* ***v.t.*** [lat. *convertere*]

Marcar um gol através da cobrança de um tiro livre, geralmente, uma penalidade máxima. Vocábulo ligado ao campo semântico do jogo de basquete que migra, por expansão semântica, para a linguagem do futebol. Ver -*conferir*.

*Pênalti para a equipes cruzmaltina que Gil Bala **converteu** aos 37 da primeira etapa.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 30-01-2003) <*D#*>

cooper* ***s.m.*** [ing. *coope*r] (estrang.)

Antropônimo, de origem inglesa, que dá nome ao método de treinamento físico, para desenvolver a capacidade aeróbica do atleta, criado por Kenneth Cooper, na década de 70.

*Raí diz que poderia substituir o futebol pela malhação na academia ou pelo **cooper** no parque, mas confessa que não suportaria esse tipo de atividade.* (ESP, /www.estadao.com.br/ 23-07-2000) <*ND*>

copa ***s.f.*** [lat. *cuppa*]

Torneio ou campeonato disputado em período curto de tempo, com jogos eliminatórios e, em caso de empate, no período complementar a realização de uma prorrogação de 30min, em dois períodos de 15min, ou decididos com a cobrança de penalidades máximas. Item léxico pertencente, também, ao domínio de outros esportes coletivos, ou individuais, com a mesma acepção. Caso de metonímia: o objeto da disputa (copa) é empregado para designar a competição.

Desde o dia em que cheguei ao Canindé me propus a ajudar o time a obter uma das vagas à próxima fase da ***copa***. (GE, 31-10-2000 – p. 05) <*DD*>

Copa América* ***s.f.*** (sn.)

Nome do atual Campeonato Sul-americano de Seleções de Futebol, disputado a cada dois anos e que, agora, conta também com a participação das seleções nacionais dos países da Concacaf (países da América Central e Caribe)..

Mal desembarcou no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro, o técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, disse que não vai convocar o atacante Ronaldinho e o lateral-direito Cafu para a disputa da ***Copa América****, em julho, no Peru.* (JS /www.jsports.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*>

Copa das Confederações* ***s.f.*** (sn.)

Copa das Confederações, organizada e oficializada pela Fifa, atualmente em sua sexta edição, começou a ser disputada em 1992, quando essa entidade promoveu, em Riad, na Arábia Saudita, um torneio entre quatro seleções apelidado Campeonato Intercontinental. Participaram da competição os campeões da África, América do Sul, Ásia e Concacaf, respectivamente Costa do Marfim, Argentina, Arábia Saudita e Estados Unidos. Na decisão, disputada no Estádio Rei Fahd, a Argentina venceu os sauditas por 3 a 1

O técnico Carlos Alberto Parreira comandou um treino coletivo nesta segunda-feira, no Stade de France, em Paris, e deixou praticamente definida a escalação da Seleção Brasileira para estréia na ***Copa das Confederações****, quinta-feira, contra Camarões.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 17-06-2003) <*ND*>

Copa da Uefa* ***s.f.*** (sn.)

Copa disputada pelo sistema de jogos eliminatórios (ida e volta) é a segunda mais importante competição futebolística da Europa, realizada entre os meses de outubro e dezembro, com a presença das principais equipes de seus respectivos países.

O Liverpool, o campeão da ***Copa da Uefa****, goleou o Charlton Athletic por 4 a 0, no estádio do adversário, e se juntou a Manchester e Arsenal no grupo dos classificados à mais importante competição entre clubes europeus.* (GE, /www.gazetaesportiva, com.br/ - 14-05-2005) <*ND*>

Copa do Brasil* ***s.f.*** (sn.)

Torneio criado em 1989, disputado pelos campeões e vice-campeões regionais, melhores pontuados nesses campeonatos e clubes convidados pela CBF, como alternativa ao Campeonato Brasileiro, para que os times de menor tradição regionais, fora dos grandes centros, tivessem a oportunidade de disputar um torneio nacional, assegurando ao vencedor vaga na Copa Libertadores da América.

O São Caetano garantiu uma vaga na ***Copa do Brasil*** *de 2006 ao vencer por 3 a 2, neste domingo, o Mogi Mirim no estádio Anacleto Campanella, em São Caetano do Sul.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 10-04-2005) <*ND*>

Copa do Mundo ***s.f.*** (sn.)

Copa mundial de futebol realizada, desde 1930, de quatro em quatro anos, interrompida em 1942-1946 durante a Segunda Guerra Mundial, organizada pela Fifa.

Klinsmann, que completará 40 anos na sexta-feira, marcou 47 gols em 108 jogos por seu país e fazia parte da equipe da Alemanha Ocidental que venceu a ***Copa do Mundo*** *de 1990.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-07-2004) <*DD*>

copinha* ***s.f.*** (der.)

Torneio disputado pelas equipes de base de diversos clubes. Derivação sufixal: *-copa* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). O sufixo diminutivo *-inho*, nesta formação, tem apelo afetivo.

Os meninos Diego, William e Cia. estão dando um show de bola na ***Copinha,*** *é só goleada.* (Lce, 15-01-2002 - p. 10) <*ND*>

Copa Havelixo* ***s.f.*** (sn.)

Denominação jocosa e irreverente à Copa João Havelange que substituiu, em 2002, o tradicional Campeonato Brasileiro de Futebol. A competição foi assim denominada em homenagem ao ex-presidente da CBF e FIFA, organizada pelo Clube dos Treze, em conseqüência de uma pendência jurídica, envolvendo a CBF e a Sociedade Esportiva do Gama, clube do Distrito Federal. O tom irônico da formação está no encontro inusitado do segundo elemento do sintagma: *-Have(Lange) + -lixo*, processo de criação lexical denominado palavra-valise.

O Palmeiras está péssimo na Mercosul e na ***Copa Havelixo***. (GE, 29-09-2000 - p. 03) *<ND>*

Copinha São Paulo* ***s.f.*** (sn.)

Copa São Paulo de Futebol Juniores, realizada todos os anos, no mês de janeiro, com jogos simultâneos em diversas cidades do estado de São Paulo, na qual participam equipes de todo o país, formadas por jogadores com idade igual ou inferior a dezessete anos. A decisão é disputada no dia 25 de janeiro (aniversário da cidade de São Paulo) no Estádio Municipal do Pacaembú.

E o Palmeiras vai para a final, com todas as chances de levantar pela primeira vez a tão cobiçada ***Copinha São Paulo***. (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 22-01-2003) *<ND>*

coréia* ***s.f.*** [*topônimo*] (neol. sem.)

Local nos estádios onde os torcedores vêem os jogos em pé com o gramado a nível de seus olhos. Gíria futebolística criada a partir de uma derivação imprópria do topônimo - *Korea*, país localizado no Continente Asiático, palco de uma sangrenta guerra envolvendo os Estados Unidos da América na década de 50. Caso de metáfora. Ver *-geral.*

Coréia, *gerais, arquibancadas e cadeiras aos gritos de "Colorado", mais de 80 mil pessoas suadas juntaram-se aos que esperavam lá fora do estádio da Beira Rio.* (Plc, nº 1194 - agosto/2001 – p.12) *<D#>*

coringa* ***s.m.*** (neol. sem.)

Ver *-curinga.*

“ Cuca não usou bem a cuca ao escalar o Gustavo Nery de, praticamente, terceiro zagueiro e, por causa do rótulo de ***coringa****, os técnicos adoram colocar o Gustavo Nery em outras posições.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 11-03-2004) <*D#*>

córner ***s.m.*** [ingl. *corner*] (empr.)

Tiro livre direto que se cobra colocando a bola no ângulo formado pela linha lateral e pela linha de fundo quando a bola foi posta para fora de campo, após ultrapassar a linha de fundo, por jogador da equipe que está sendo atacada. O anglicismo –*corner:* (ângulo, canto) é um exemplo da perfeita adaptação fonética e ortográfica, à língua receptora (português), de um estrangeirismo. Ver –*tiro de canto.*

Vai pra lá, vai pra cá, ja no segundo tempo, o bandeirinha resolveu marcar ***córner*** *numa bola claramente defendida pelo goleiro do Santos, Adriano, dentro do campo, a um palmo da risca, pelo menos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-01-2003) <*DD*>

corneta* ***s.m.*** [it. *cornetta*] (neol sem.)

Pretendente a dirigente ou ex-dirigente oposicionista que, freqüentemente, tumultua o ambiente em um clube com boatos, intrigas e acusações infundadas.

No estádio dos Aflitos, o Palmeiras perdeu para o Náutico ao som do frevo vindo das bandas em meio a torcida e, amanhã, é a vez de soarem as ***cornetas*** *do Parque Antarctica.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 11-05-2003) <*D#*>

cornetagem* ***s.f.*** (der.)

Grupo de indivíduos que tencionam participar da direção de um clube ou recuperar prestígio perdido e, para isso, espalham boatos e intrigas. Derivação sufixal: -*corneta* (= base nominal) + -*agem* (= sufixo que exprime idéia de coletividade). Associação semântica com o boi-corneta que, com seus mugidos, reúne parte do rebanho em torno de si.

Para diminuir a ***cornetagem*** *, o Timão promete cabar com a carteirada nas numeradas, onde os conselheiros entram de graça.* (Agora, Cad. Vencer 12-02-2003 - p.05) <*ND*>

corneteiro* ***s.m.*** (neol sem.)

Pessoa que tencionada participar, ou voltar a integrar o corpo adminstrativo do e, costumeiramente costuma tumultuar o ambiente com boatos, intrigas e acusações infundadas. Derivação sufixal: -*corneta* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que designa

agente). Vocábulo relativo à linguagem da caserna que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Segundo o diretor de futebol, José Dias, o técnico será mantido no cargo, pois para o clube essas pessoas fazem parte de um grupo de corneteiros, e ***corneteiro*** *não tem vez no São Paulo* (UOL, /www.uol.com.br/ - 07-10.2001) <*D#*>

corpo-a-corpo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance em que dois jogadores disputam a posse de bola utilizando-se dos ombros ou do tronco para deslocar o adversário. Composição por justaposição: -*corpo* (= base nominal) + -*a* (= conectivo vocabular) + -*corpo* (= base nominal). Compostos formados pela repetição de uma mesma base são construções freqüentes na linguagem do futebol graças a sua alta expressividade: *cara-a-cara, pau-a-pau, homem-a-homem, mano-a-mano,* etc.

*E quando não posso disputar no c****orpo-a-corpo*** *com os zagueiros, tenho de levar vantagem na velocidade, rapidez e habilidade, explicou Édson, artilheiro do Campeonato Paulista Sub-20.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-05-05-2002) <*D#*>

corredor* ***s.m.*** [it. *corridore*] (neol. sem.)

Brecha no sistema defensivo por onde os atacantes penetram criando situações de perigo para a meta adversária. Derivação sufixal: -*correr* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que designa o agente da ação). O sufixo -*dor* é extremamente produtivo na formação nomes substantivos, ligados ao campo semântico do futebol, quando anexado a bases verbais: *marcador, matador, vingador,* etc. Ver -*avenida.*

No mesmo instante a Lusa aproveitou o ***corredor*** *deixado pelo lado direito do tricolor e desempatou a partida com Da Silva.* (GE, 16-08-99 - p. 05) <*D#*>

correr atrás da diferença* (sv.)

Empenhar-se para reverter um placar numericamente desfavorável. Ver -*correr atrás do prejuízo.*

Preocupadas em não levar o segundo gol para não ***correrem atrás da diferença*** *novamente, Corinthians e Juventudeas adotaram uma postura mais cautelosa e as chances de gols só voltaram no final do primeiro tempo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 24-04-2005) <*ND*>

correr atrás do prejuízo* (sv.)

Tentar reverter um placar desfavorável. PENNA - *Dicionário Popular do Futebol: o ABC das Arquibancadas* (1998, p. 80) - afirma que essa formação sintagmática é semanticamente incoerente pois: " *Ninguém corre atrás do prejuízo, e sim do lucro*".

*No segundo tempo, o Vasco **correu atrás do prejuízo** e conseguiu diminuir através de uma cobrança de pênalti do meia Ramon, aos 22 minutos.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 17-12-2003) <*ND*>

correr contra o relógio* (sv.)

Compelido a jogar com rapidez, nos minutos restantes da partida, para tentar reverter um placar desfavorável.

Atrás no marcador, e sem conseguir jogar o seu futebol, o Ituano correu contra o relógio para alcançar o empate. (FI, /www.futebolinterior,com.br/-15-05-2005) <*ND*>

correr contra o tempo* (sv.)

Ser obrigado a imprimir um ritmo acelerado à partida para tentar igualar ou reverter um placar desfavorável. Ver *-correr contra o relógio.*

*O Grêmio, precisando **correr contra o tempo** para reverter a grande vantagem carioca, partiu com pressa para cima do Fluminense, nos primeiros minuntos de jogo, tentando exercer uma pressão sobre o adversário.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-05-2005) <*ND*>

correr para o abraço* (sv.)

Comemorar a marcação de um gol abraçando e sendo abraçado pelos companheiros de equipe. Ver *-sair para o abraço.*

*Bola na rede, Juan **correu para o braço** dos companheiros e teve início a festa pela conquista de mais um título da Copa América.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 26-07-2004) <*ND*>

correr por fora* (sv.)

Passar aspirar a um título que, a princípio, não era candidato. Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo relativo ao domínio do turfe, empregado para designar um animal sem chances de vitória em um páreo. Ver *-azarão*.

*Estamos **correndo por fora** quietinhos como todo o bom mineiro, subimos duas posições e mostramos que temos boas condições de brigar pelas primeiras colocações - disse o atacante Marques.* (Lce, 10-09-99 - p. 12) <*ND*>

correr solto* (sv)

Deixa de punir (árbitro) os jogadores que cometem durante um jogo, faltas violentas e desleais. Trata-se de uma elipse do sintagma expandido que, recuperado, em sua plenitude, corresponderia: "*deixar o jogo correr solto*".

*Também deixou o jogo **correr solto** e economizou nos cartões: distribuiu apenas dois amarelos, ambos no fim do segundo tempo.* (Lce, 20-09-99 - p. 16) <*ND*>

corrupio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance em que um jogador, com a bola dominada, rodopia sobre seu próprio corpo, livra-se de seu marcador e dá prosseguimento à jogada. Associação semântica com a brincadeira infantil em que uma pessoa segura uma criança pelas mãos e, com os braços estendidos, rodopia sobre o próprio corpo em um movimento giratório. Derivação regressiva do verbo *-corrupiar*. *Ver -giro de corpo.*

*Aos 42, Rodrigo recebeu a bola na área, fez um **corrupio** em cima de Wescley, mas chutou para fora, à direita do gol de Márcio.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 22-07-2004) <*D#*>

corta-luz ***s.m.*** (comp.)

Lance que consiste em ludibriar o jogador adversário passando entre ele e a bola em movimento ou entre ele e um companheiro. Composição por justaposição: *-corta* (= base verbal) + *-luz* (= base nominal).

*Em uma jogada brilhante, Kleberson cruzou rasteiro para Rivaldo na entrada da área, que fez um lindo **corta-luz**, tirando a marcação alemã, e a bola caiu nos pés de Ronaldo, que bateu no canto esquerdo de Kahn.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 30-06-2002) <*DD*>

cortar ***v.t.*** [lat. cor*tare*]

Interceptar um chute ou um passe desferido pelo adversário. Vocábulo, empregado com a mesma acepção, em outros esportes coletivos e individuais como futsal, basquete, polo aquático, etc.

*André Luiz escorregou ao tentar **cortar** o lançamento de Adriano e o atacante Alex Mineiro entrou livre para marcar 2 X 1.* (JB, /www.jbonline.com.br/ – 11-12-2001) <*DD*>

corte ***s.m.***

1*. *s.m.* (neol. sem.). Jogada que consiste num toque curto e rápido na bola, tirando-a do raio de ação do adversário. Derivação regressiva: do verbo -*cortar*.

*A jogada característica de Túlio é a ameaça do chute a gol, seguida de um **corte** rápido.* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p.65) <*D#*>

2*. *s.m.* (neol. sem.). Desconvocar um jogador chamado para integrar a Seleção Brasileira de Futebol. Derivação regresssiva do verbo - *cortar*.

*No caso do **corte** de Romário em 1998, por exemplo, o médico Lídio Toledo chegou a dizer, um dia antes, que o Baixinho jogaria a Copa do Mundo.* (Lce, 15-01-2002 p.18) <*D#*>

corte seco* ***s.m.*** (sn.)

Lance constituído por toque curto e rápido na bola, provocando o desequilíbrio do adversário que geralmente acaba caindo no solo, em uma posição sentada. Esse lance é descrito, ironicamente, pelos narradores desportivos como "*deixar sentado*."

*Aos 38min, rolou o gol mais bonito do jogo. Washington, destaque do pega, deu um **corte seco** no Paulo Turra, deixou o goleirão Sérgio deitado no chão e empurrou pra dentro.* (NP 23-10-2000 - p.06) <*ND*>

corpo mole ***s.m.*** (sn)

Situação em que um jogador, agindo manhosamente ou por comodismo, deixa de cumprir suas obrigações clubísticas, não se empenhando em uma partida. Ver - *amolecer.*

*O campo esteve molhado e realmente é perigoso jogar assim mas não adianta fazer **corpo mole,** pois aí é que a Gente acaba se machucando, se entrar firme nas jogadas, o perigo é menor.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-09-2003) <*DD*>

corre-corre* ***s.m.*** (redup.)

Comportamento taticamente atabalhoado de uma equipe durante uma partida ou desordem, envolvendo pessoas presentes no estádio. Vocábulo formado pelo processo

da reduplicação, que consiste na repetição, por uma ou mais vezes, de uma mesma base lexical: *-corre* (= base verbal) + *-corre* (= base verbal).

*Houve muito **corre-corre** em campo, com muitos socos, pontapés e agressões entre os jogadores: um mau exemplo dos novos integrantes da elite nacional, e tudo isso aconteceu aos 39 minutos da etapa final.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 07-12-2002) *<D#>*

correria* ***s.f.*** (der.)

Movimentação desordenada e improdutiva de uma equipe, tentando reverter um resultado desfavorável em uma partida. Derivação sufixal: *-correr* (= base verbal) + *-ia* (= sufixo que expressa uma atividade).

*O Flamengo continuou subindo na **correria** ao ataque, sem conseguir criar boas oportunidades.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-01-2005) *<DD>*

costado* ***s.m.*** (neol. sem.)

Referência à bola alta, lançada nas costas do adversário. Derivação sufixal: *-costa* (= base nominal) + *-ado* (= sufixo que indica região).

Makaay foi lançado no costado da zaga e bateu à queima aroupa, para ótima intervenção de Barthez. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-07-2003 *<D#>*

costurar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Penetrar na defesa adversária executando, progressivamente, uma série de dribles curtos, lembrando os pontos seqüênciados feitos por uma máquina de costura. Derivação sufixal: *-costura* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Vocábulo relativo ao domínio da confecção que migra por expansão de sentido para a linguagem do futebol. Ver *-enfileirar*.

*Aos 25min, o lateral Maurinho **costurou** na área e rolou para Aristizábal, que chutou cruzado, no canto direito goleiro adversário.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 03-05-2003) *<D#>*

cotovelada ***s.f.*** (der.)

Pancada dada com o cotovelo, nem sempre considerada infração devido aos movimentos involuntários dos braços do jogador em açao. Derivação sufixal: *-cotovelo* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo indicador de um movimento enérgico).

Aos cinco minutos, Fabinho deu uma ***cotovelada*** *em Capixaba em frente ao árbitro e acabou expulso.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -10-02-2003) <*DD*>

couro ***s.m.*** [lat. *coriu*]

Bola de futebol. Criação metonímica na qual o material da confecção do objeto (couro) foi empregado pelo próprio objeto (bola). Vocábulo em desuso, em razão de, atualmente, somente se empregar materiais plásticos na confecção de bolas de futebol. Ver -*balão de couro.*

Falhou, no entanto, o zagueiro, deixando que o ***couro*** *se oferecesse a Jorginho; este [passou] imediatamente para Hamílton que, incontinenti, foge livre pelo centro, procurando fazer o tento dos alvirrubros.* (DP, /www.dpnET,com.br/- 28-03-2003) <*DD*>

coxa* ***s.f.*** [lat. *coxa*] (neol. sem.)

Time do Coritiba Futebol Clube. Criação metafórica que parte de um princípio metonímico, representado pela elipse de um dos elementos do composto: *coxa-branca* (= *coxa*). A metáfora está na associação com a cor da pele dos primeiros atletas do clube (de origem germânica) e a metonímia no emprego da parte pelo todo. No folclore do futebol, conta-se que um jogador do rival Atlético Paranaense, na década de 30, foi o primeiro a usar o vocábulo "*coxa-branca"*, quando no decorrer de um Atlé-Tiba, xingou o zagueiro do então "*Corityba Football Club"* (de acordo com a grafia da época), Breyer Hans Egon, de " *quinta coluna coxa-branca* ".

O ***Coxa*** *tentou desempatar em uma jogada de contra-ataque de Jackson, aos 23 minutos, partindo sozinho em velocidade pela direita, mas hora da conclusão a defesa baiana colocou para escanteio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-06-2003) <*D#*>

coxa-branca ***s.m.*** (comp.)

Apelativo do Coritiba Futebol Clube. Composição por justaposição: -*coxa* (= base nominal) + -*branca* (= base nominal). O vocábulo -*coxa-branca*, á princípio, tinha conotação pejorativa e somente era utilizado pelos adversários como forma de provocação, mas com o tempo o vocábulo acabou sendo assimilado e adotado pelos torcedores do time do Coritiba, transformando-se num apelativo do clube. Criação metonímica. Ver -*coxa.*

*Melhor para a equipe **coxa-branca**, que empatou aos 39 min, com o meia ofensivo Lima.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-09-2002) <*DD*>

coxeira ***s.f.*** (der.)

Proteção confeccionada em tecido elástico que firma a região coxal do jogador que apresenta uma leve distensão muscular, para evitar o agravamento da contusão. Derivação sufixal: -*coxa* (= base nominal) + -*eira* (= sufixo indicador de um objeto de uso).

*O francês Zidane somente entrou em campo quando a França já parecia despachada, já que uma **coxeira** era emblemática de seu mau estado.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 30-06-2002) <*DD*>

cozinha* ***s.f.*** [lat. *cocina*] (neol.sem.)

Região defensiva de uma equipe, localizada ente a meta e as linhas que demarcam a grande área. Criação girática atribuída ao narrador esportivo da Rádio e TV Bandeirantes, Sílvio Luiz.

*Zagueiro que marcou época no Fluminense na década de 70, o novo técnico do Vitória, Edinho, vai tentar arrumar a **cozinha** do Rubro-Negro baiano, que há 21 jogos consecutivos sofre pelo menos um gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-06-2003) <*D#*>

cozinhar o galo* (sv.)

Imprimir ritmo lento ao jogo, esperando o tempo passar, trocando sucessivos passes laterais. Expressão do domínio da culinária que migra por associação semântica para a linguagem popular do futebol. Ver -*cozinhar o jogo.*

*O time fica **cozinhando o galo**, tocando a bola, e, de repente dá o bote fatal.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 11-04-2002) <*ND*>

cozinhar o jogo* (sv.)

Equipe que por estar com placar favorável imprime um ritmo lento ao jogo, prendendo a bola no meio de campo sem arriscar jogadas ofensivas enquanto espera o término da partida.. O vocábulo -*cozinhar*, do campo semântico da culinária, incorpora-se à linguagem do futebol e é bastante produtivo na criação de itens lexicais relativos à prática do futebol: "co*zinhar o galo", " cozinhar o caldo"*, etc.

A idéia não seria jogar no contra-ataque, e sim ***cozinhar o jogo*** *até que se abrisse um espaço no sistema defensivo rubro-negro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-02-2004) <*ND*>

cozinhar o pega* (sv.)

Ver *-cozinhar o jogo.*

Depois disso a boleirada do timão tirou o pé do acelerador e ***cozinhou o pega*** *como pôde.* (NP, 14-08-2000 - p.14) <*ND*>

cracão* ***s.m.*** [ing. *crack*] (der.)

Jogador dotado de grande qualidade técnica. Derivação sufixal: *-craque* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

O ***cracão*** *Raí vai acertar até o final desta semana com os cartolas do Paris Saint Germain, da França, sua volta para o São Paulo.* (NP, 16-09-97 - p. 06) <*ND*>

craque ***s.m.*** [ing. *crack*] (empr.)

Jogador que se distingue dos demais por ser dotado de grandes predicados técnicos. O empréstimo *-craque* origina-se de uma onomatopéia – o som de alguma coisa se quebrando, ou no sentido figurado, a ruptura de alguma coisa consolidada. Antes de migrar para a linguagem do futebol, o vocábulo era, apenas, empregado na linguagem do turfe para designar cavalos que estabeleciam recordes, ou sejam, aqueles que quebravam padrões anteriormente estabelecidos. Atualmente, a base substantiva *-craque,* através do processo da derivação sufixal, é de grande produtividade na formação de itens lexicais neológicos relacionados à pratica do futebol: *"cracaço", cracão", "craquinho",* etc.

Em junho o mundo parou para ver os maiores ***craques*** *do planeta em ação na Eurocopa.* (Plc, nº 1117 - junho/97 - p.20) <*DD*>

craque-celular* ***s.m.*** (composição)

Jogador que não corresponde às expectativas da equipe e dos torcedores em momentos decisivos de um campeonato ou de um jogo. Composição por justaposição: *-craque* (= base nominal) + *-celular* (= base nominal). Item léxico que estabelece uma irônica associação entre o jogador marcado por atuações irregulares e o mau funcionamento dos aparelhos de telefones celulares.

O treinador Vanderlei Luxemburgo, para os mais íntimos, chegou a chamar, certa vez, Djalminha de ***craque-celular****, aquele que não funciona quando você precisa dele nos momentos decisivos.* (Plc, Edição Especial Seleção do Povo - abril/2002 - p. 57) <*ND*>

craque cerebral* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-cérebro.*

E verdade que tanto Kleberson quanto Zé Roberto não são nenhum brucutu, sabem jogar, dar um passe, um drible, essas coisas, mas longe estão, porem, daquele ***craque cerebral*** *básico para qualquer meio-de-campo de alto nível.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 31-03-2003) <*ND*>

craque da rodada* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que pelo seu desempenho e eficiência, em todos os lances que disputou, foi eleito pela crônica esportiva o destaque da rodada.

Ele comeu a bola, foi o dono da noite, o ***craque da rodada*** *- Liedson arrasou, sozinho, com o Vitória.* (GE, /www.diariosp.com.br/ - 02-06-2003) <*ND*>

craque de aluguel* ***s.m.*** (sn)

Jogadores donos do próprio passe, que assinam contrato com uma equipe por um período curto. O fato de não haver um vínculo afetivo com a equipe que os contratou, esses atletas são mal vistos pela torcida, daí, a expressão "*craques de aluguel" que* semanticamente denota censura e ironia. Ver *-pistoleiros de aluguel.*

Craques de aluguel *podem até ajudar numa emergência, mas não há clube que sobreviva com tanta troca de jogadores.* (Plc, nº 1129 - julho/97 - p. 12) <*ND*>

craque-mamute* ***s.m.*** (comp.)

Jogador de porte físico avantajado. Composição por justaposição: *-craque* (= base nominal) + *-mamute* (= base nominal). Associação metafórica com o mamute, por seu peso, sua dimensão e falta de mobilidade.

É perigoso partir para o corpo-a-corpo ou ficar colado no ***craque-mamute***. (Plc, nº 1114 - abril/96 - p.79) <*ND*>

craquinho* ***s.m.*** (der.)

Jogador ainda jovem, mas de futuro promissor. Derivação sufixal: *–craque* (= base substantiva) + *-inho* (= sufixo diminutivo de conotação afetiva).

Vai ser um jogo na base da velocidade, bonito, com muitas chances de gol: explicou o ***craquinho*** *Denílson.* (NP, 26-08-97 - p.08) <*ND*>

cratera* ***s.f.*** [lat. *cratera*] (neol. sem.)

Buracos no gramado de um campo de futebol. Gíria futebolística para caracterizar o gramado que se apresenta em mau estado de conservação, com depressões que lembram o solo lunar.

Foi no gramado do Brinco de Ouro que no ano passado o atacante colombiano Aristizábal, ao pisar em um buraco (*uma* ***cratera*** *segundo ele*) *sofreu uma lesão nos ligamentos do joelho direito.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-04-1999) <*D#*>

cravar* ***v.t.*** [lat. *clavare*]

1.* ***v.t.*** (neol. sem.). Marcar um gol com um chute potente. Metáfora que asssocia a penetração de um instrumento perfurante com a ação de impulsionar a bola para dentro do gol.

Em lugar da guerra de estrelas, que a certa altura chegaram a se digladiar com torcedores, agora corre em campo o legítimo sangue palmeirense, como mostraram Argel, ao parar Romário, e o impetuoso Pena, ao ***cravar*** *o gol que calou os vascaínos.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 28-02-2000) <*D#*>

2.* ***v.t.*** (neol. sem.). Apostar, em um dos jogos relacionados no volante da Loteria Esportiva, assinalando palpite simples, a vitória de uma das equipes.

Fosse esse jogo disputado na quarta passada, e a imensa maioria dos observadores ***cravaria*** *São Caetano, sem pestanejar.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-09-2004) <*D#*>

cravo da chuteira* ***s.m.*** [lat. *clavu*] (sn.)

Travas substituíveis, em forma de parafusos cônicos, que são atarrachados diretamente no solado da chuteira, comumente confeccionadas em material plástico ou alumínio, para impedir que o jogador deslize no gramado. Ver *–travas.*

*Adriano levantou demais o pé e, com o **cravo da chuteira**, rasgou a cabeça do zagueiro, mas o pobre rapaz levou pontos e voltou para a luta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-06-2003) <*D#*>

crescer* ***v.i.*** [lat. *crescere*] (neol. sem.)

Melhorar (jogador) consideravelmente seu rendimento físico e técnico durante o jogo.

*Gilberto, que **cresceu** muito depois da entrada de Fabiano Eller, um jogador canhoto, no meio-campo, não esconde que a perseguição vinha atrapalhando suas atuações.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-10-2001) <*D#*>

crescer em campo* (sv.)

Passar a atuar com desenvoltura, pressionando a equipe adversária em seu próprio campo.

*Com o empate, o Santos **cresceu em campo**, mas sofria com os contra-ataques mineiros.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-05-2004) <*D#*>

crescer no jogo* (sv.)

Melhorar a atuação durante a partida (jogador ou equipe), impondo-se ao adversário. Ver crescer em campo. durante a partida. Ver *-crescer na partida.*

*Mais pela acomodação do Santos do que pela alteração, o América voltou a **crescer no jogo** e achou um gol nos minutos finais do primeiro tempo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-03-2005) <*ND*>

cria da casa* ***s.m.*** (sn.)

Jogador, atualmente, titular da equipe que iniciou suas atividades nas divisões de base do clube. Ver *-prata da casa.*

*Outro que vai estrear, também no meio-campo rubro-negro, é Carlinhos, de 20 anos, mas este, no entanto, é **cria da casa**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-03-2001) <*ND*>

criança ***s.f.*** [lat. *creantia*] (neol. sem.)

Bola de futebol. A metaforização, de caráter afetivo, dada à bola: (*bola = criança = carinho*) é um caso personificação, que contribui para a ampliação do vocabulário particular do futebol.

*Romário por fim assumiu a responsabilidade, pois há quatro jogos não consegue pôr a **criança** para dormir nas redes inimigas.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-08-2002) <*D#*>

criação* ***s.f.*** [lat. *creare*] (neol. sem.)

Coordenação de jogadas que propicia aos atacantes lances de perigo à meta adversária. Derivação sufixal: *criar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado da ação). O sufixo *-ção*, geralmente, anexa-se a bases verbais formando derivados substantivos.

*Assim pode haver cobertura de um deles quando forem liberados Lúcio e outro meio-campista que Autuori escolher para auxiliar a **criação** e a aproximação da área adversária.* (GE, -10-11-97 - p.04.) <*D#*>

criar situações* (sv.)

Penetrar no sistema defensivo adversário propiciando reais condições de marcar um gol.

*Mesmo com muita correria, as duas equipes não conseguiam **criar situações** claras de gol no Brinco de Ouro.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 23-01-2005) <*ND*>

cronômetro ***s.m.*** [gr. *cronos* + *metro*] (comp.)

Instrumento especial, semelhante a um relógio, para a marcação extremamente precisa das menores frações de tempo, utilizado pelo árbitro e seus assistentes para controlar o tempo de jogo. Item lexical formado pelo processo da composição, a partir de bases nominais de étimo grego: *-cronos* (= base nominal = tempo) + *-metro* (= base nominal = medida).

*O **cronômetro** marcava 11 minutos do segundo tempo e o Cruzeiro empatava em 1 a 1 com o Paysandu, pelo primeiro jogo da final da Copa dos Campeões.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-08-2003) <*DD*>

cruzamento* ***s.m.*** (neol. sem.)

Ato de chegar nas proximidades da linha de fundo e lançar a bola em direção à grande área adversária. Derivação sufixal: *-cruzar* (= base verbal) + *-mento* (= sufixo que designa resultado da ação). O sufixo *–mento* forma substantivos a partir de bases verbais: *-alongar* (verbo) + *-mento* (= sufixo) = *alongamento* (substantivo)

*Aos 34min, Neném fez de cabeça, aproveitando um **cruzamento** de Marquinhos da esquerda e uma bobeada de Fabinho na área.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-03-2003) <*D#*>

cruzamento de chaleira* (sn.)

Lance de extrema habilidade e refinamento técnico em que um jogador chega nas proximidades da linha de fundo e cruza a bola sobre área adversária do modo mais difícil, ou seja, passando o pé que vai chutar a bola por detrás do pé de apoio.

*E Léo Lima, outro armador (veja que, afinal, estamos recuperando a nossa mais saborosa e sábia tradição, a dos meias-armadores) que promete e que nos brindou com aquele lance de extrema técnica e muita ousadia, no **cruzamento de chaleira** que resultou no gol de Souza, outra jovem promessa de artilheiro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 25-03-2003) <*ND*>

cruzamento de letra* (sn.)

Ver -*cruzamento de chaleira*.

*E, como todo herói tem um estoque de artimanhas, ainda fez o **cruzamento de letra** que resultou no segundo gol. Souza batalhou o tempo todo, e foi coroado, balançando a rede, aos 15 da segunda etapa.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 24-03-2003) <*ND*>

cruzamento fechado* ***s.m.*** (sn.)

Lançamento de bola de uma das laterais do campo para a pequena área adversária.

*Caio esteve outra vez perto de marcar aos 14, em **cruzamento fechado** que obrigou o goleiro do Voltaço a se esticar para evitar o gol.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

cruzamento rasteiro* ***s.m.*** (sn.)

Lançamento de bola de uma das laterais, quase no nível do solo, para a grande área adversária.

*O São Paulo ainda teve uma ótima chance em um **cruzamento rasteiro,** pela direita. A bola passou por toda a pequena área, mas nenhum atacante conseguiu empurrá-la para as redes.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 31-03-2005) <*ND*>

cruzar a bola* (sv.)

Lançar a bola, de uma das laterais do campo, sobre a pequena área adversária. Ver -*cruzamento.*

*Caio deu mais velocidade na saída para o ataque e quase fez um gol de cobertura ao tentar **cruzar a bola**.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

cruzeiro rasteiro* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*cruzamento rasteiro*.

*O terceiro gol do Botafogo foi marcado por Rogerinho numa boa jogada de Helinho, que envolveu toda defensiva do Nacional e **cruzeiro rasteiro**.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 03-04-2005) <*ND*>

CT* ***s.m.*** (acron.)

Centro de Treinamento. Local dotado de uma infra-estrutura, onde existem campos de futebol, de futsal, quadras poli-esportivas, atendimento médico e odontológico, alojamento para jogadores, etc., em que são realizados os treinos individuais e coletivos do clube. O processo acronímico é uma redução da composição sintagmática, motivado pela economia discursiva, tornando a comunicação mais simples e eficaz. Basicamente, a acronímia, também denominada *siglaçã*o, é formada de duas maneiras: o item lexical resultante é constituído pelas letras iniciais do sintagma - **FPF** (= **F**ederação **P**aulista de **F**utebol); ou pela junção das sílabas iniciais de cada elemento da formação sintagmática: **IFAB** (**I**nternational **F**ootball **A**ssociation **B**oard).

*Em um acesso de fúria, o técnico Emerson Leão ofendeu e ameaçou de agressão física o repórter Alex Sabino, do LANCE!, nesta quinta-feira pela manhã, logo após o treino no **CT** Rei Pelé.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-03-2003) <*ND*>

cumprimentar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Ver -*cumprimentar a bola.*

*Fernandão subiu no segundo pau e **cumprimentou** Rogério Ceni, que nada pode fazer.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 05-10-2005) <*D#*>

cumprimentar a bola* (sv.)

Saltar e, em pleno ar, impulsionar a bola com a testa em um movimento que lembra o Gesto de executar um mesura.

França sozinho no segundo pau, só precisou ***cumprimentar a bola***. (JT, Cad. Esp, 12-03-2001 - p. 02) <*ND*>

cumprimentar de cabeça* (sv.)

Ver -*cumprimentar a bola.*

No terceiro, Dida, em cobrança de córner, vê a bola zunir diante de seu nariz, para Valeron ***cumprimentar de cabeça*** *na pequena área.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

cumprir tabela* (sv.)

Realizar os jogos restantes, previstos no calendário de um campeonato ou torneio, porém, sem possibilidades de alcançar pontuação necessária para levantar o título ou mesmo obter classificação para uma fase seguinte.

Sporting e Heerenveen não têm sequer chances de ficar em terceiro lugar em seus grupos, o que valeria uma vaga na copa da UEFA, portanto vão apenas ***cumprir tabela*** *na próxima rodada.* (GE, 07-11-2000 - p.11) <*ND*>

curinga ***s.m.*** [quimb. *kuringa*]

Jogador versátil capaz de atuar em várias posições com a mesma eficiência. Associação metafórica com a carta de baralho, que pode ocupar o lugar de outra em qualquer combinação ou seqüência, e o jogador polivalente, denominado -*curinga*, que pode desempenhar qualquer função ou posicionamento tático no decorrer de uma partida. Ver - *polivalente.*

O ***curinga*** *Gustavo Nery faz um teste no treino deste sábado para saber se terá ou não condições de enfrentar o Atlético-MG no domingo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-09-2003) <*DD*>

curva ***s.f.*** (neol. sem.)

Trajetória sinuosa descrita pela bola, quando chutada com efeito. Ver -*parábola.*

Mineiro sofreu falta na entrada da grande área. Rogério Ceni bateu falta com ***curva*** *e colocou a bola no ângulo de Rafael, que nada pôde fazer para evitar o terceiro gol do São Paulo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-01-2005) <*D#*>

cutucão ***s.m.*** (der.)

Tocar propositadamente, com a ponta da chuteira, a perna ou o tornozelo do adversário. Derivação sufixal: *-cutucar* (= base verbal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *-totozinho.*

Eu dei um ***cutucão*** *nele por baixo, em um lance de jogo, e aí ele levou o cotovelo, acertou minha cara e veio para cima, xingando.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 20-09-1998) <*DD*>

cutucar ***v.t.*** [do tupi: *ku'tuka*]

1.* ***v.t.*** (neol. sem.) Tocar sutilmente na bola alterando sua trajetória.

Com 11 minutos de bola rolando, Tucho cobrou falta da esquerda, Clemer deixou a bola passar entre suas pernas e Guilherme só ***cutucou*** *para o fundo das redes, marcando seu quinto gol no campeonato.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -16-07-2003) <*D#*>

2.* ***v.t.*** (neol. sem.). Zombar. Ver *-alfinetar*

O treinador Mario Jacquet, do Guarani do Paraguai, ***cutucou*** *os santistas presentes no vexame do Pré-olímpico, já que seis de seus comandados faziam parte do elenco paraguaio que eliminou a equipe canarinho na rodada final.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2004) <*D#*>

D

dança dos treinadores* ***s.f.*** (sn)

Dispensa e contratação de técnicos pelas equipes durante uma temporada.

*A **dança dos treinadores** foi sensacional. Nelsinho (Corinthians), para o Cruzeiro; Paulo Autuori (Cruzeiro) para o Flamengo; Sebastião Rocha (Flamengo) para o Botafogo e Joel Santana (Botafogo) para o Corinthians.* (NP, 19-08-97 - p. 07) *<ND>*

dançar* ***v.i.*** [fr. *dancer*] (neol. sem.)

Ser derrotado em conseqüência de seus próprios erros.

*Deixaram Zinho e o Alex livres: o São Paulo só podia mesmo **dançar**.* (GE, 09-09-97 - p. 02) *<D#>*

dar bicão* (sv.)

Chutar a bola em qualquer direção, sempre que ela se encontrar nas proximidades da área defensiva. O sintagma exprime não o ato em si de chutar com o bico da chuteira, mas o ato de destruir jogadas adversárias sem preocupações de ordem técnica ou estética, pois o ato de chutar a bola utilizando-se do bico da chuteira, por si, só, demonstra falta de apuro técnico e de habilidade.

*O zagueiro Fábio Luciano, que agora é reserva, não quer saber de **dar bicão** pra frente.* (GE, 24-10-2000 p. 04) *<ND>*

dar bico* (sv.)

Ver *-dar bicão.*

*A zaga **dava bicos** para a frente e o goleiro Eduardo salvava o time mineiro com boas defesas.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-11-2002) <*ND*>

dar campo* (sv.)

Abrir involuntariamente um espaço no sistema defensivo, oferecendo oportunidade à equipe adversária de organizar jogadas e penetrar por esse setor desguarnecido. Ver - *buraco.*

*No segundo tempo, o Verdão voltou **dando campo** ao Oeste, para poder usar os cantra-ataques.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-03-2004) <*ND*>

dar combate* (sv.)

Disputar a posse de bola com um jogador adversário. Vocábulo pertencente ao domínio bélico ou militar que migra por extensão de sentido para a linguagem do futebol.

*Os três zagueiros uruguaios saíram para **dar combate** e, bem ao seu estilo rompedor, o artilheiro Wanchope passou pelos três e, na saída de Munúa, marcou o seu quinto gol na competição.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 22-07-2001) <*ND*>

dar canseira* (sv.)

Exigir todo o esforço físico do adversário em função do ritmo veloz imposto ao jogo.

*Vagner, Edmílson e Anselmo – apesar do nervosismo aparente no início da partida criaram boas chances de gols, com tabelas e jogadas individuais **deram canseira** nos zagueiros rivais.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 01-05-2003) <*ND*>

dar condição* (sv.)

Estar posicionado regularmente para chutar a gol por haver um defensor entre ele e goleiro, como prevê a regra do impedimento.

*Alvarenga tocou para Santa Cruz e os zagueiros pararam pedindo impedimento, sem perceberem que Pajuelo, lesionado, **dava condição**.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 15-11-2000) <*ND*>

dar de colher* (sv.)

Passar uma bola com perfeição.

*Reinaldo insistiu pela esquerda e **deu de colher** a Luís Fabiano que chutou à queima-roupa para a defesa de Jéfferson.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-07-2002) <*ND*>

dar espaço* (sv.)

Permitir que o adversário livre de marcação, em uma região do campo de jogo, arme suas jogadas.

*Mesmo depois do terceiro gol do Vitória, a zaga goiana continuou a **dar espaço** e o Vitória, minutos depois, chegou ao quarto gol.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 15-08-2002) <*ND*>

dar mancada* (sv.)

Cometer uma falha imperdoável. Ver *-lambança.*

*Só que, aos 34, o juiz voltou a **dar mancada** assinalando pênalti numa jogada em que Fábio e Ygor se chocaram com Renaldo que bateu e fez seu o 24º gol no Brasileirão.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-10-2003) <*ND*>

dar migué* (sv.)

Simular contusão para não participar de um jogo de risco. Expressão giriática da linguagem do futebol que incorpora semas de ironia e censura. Ver *–fazer corpo mole*.

*Nunca fui jogador de **dar migué**, sempre joguei todas as partidas e não tinha interesse de ficar de fora da estréia - para mim é e sempre foi um orgulho vestir a camisa do Corinthians – afirmou Devid.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 31-01-2003) <*ND*>

dar o bote (sv.)

1*. (sv.). Traçar um planejamento técnico-tático de tal maneira que a equipe se mantém cautelosa, procurando cansar o opositor durante jogo, aguardando que ele cometa uma falha, para então surpreendê-lo nos minutos finais, atacando em bloco.

*O Paraná se fingiu de morto por alguns minutos, mas preparou-se para **dar o bote** certeiro aos 39. Valentim chegou à linha de fundo pela direita e cruzou no segundo poste para Renaldo concluir e calar novamente a torcida atleticana presente ao Estádio Independência.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-10-2003) <*ND*>

2*. (sv.). Roubar, de maneira surpreendente, uma bola que estava em poder do adversário.

*Leanderson, volante do Grêmio, disse que vai deixar o Robinho pedalar à vontade, e **dar o bote** na hora certa* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-12-2003) <*ND*>

dar o breque* (sv.)

Travar de súbito a bola, deixando o adversário que vinha na corrida perdido no lance. Ver *-passar lotado*.

*Aos 28, Diego Tardelli avançou pela direita, **deu o breque** e rolou para Josué, de primeira, servir Grafite, que dominou e tocou no meio do gol para fazer São Paulo 2 a 0.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 12-02-2005) <*ND*>

dar calor* (sv.)

Pressionar constantemente a equipe ou um jogador adversário para que ele cometa um erro.

*Até o fim da partida, o Vasco **deu calor** e teve três chances para igualar o marcador.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-04-2003) <*ND*>

dar de presente* (sv.)

Ceder a bola ao adversário ao tentar o passe para um companheiro. Ver *-dar de graça.*

*Aos 21min, o zagueiro Alexandre Lopes falhou na saída de bola e **deu de presente** para o time do Bugre. Simão aproveitou-se do erro e bateu forte, mas o goleiro Rafael Fava defendeu em dois tempos.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 23-01-2005) <*ND*>

dar de graça* (sv.)

Errar o passe e entregar, de forma bisonha, a bola para o adversário. Gíria futebolística que enfatiza o caráter redundante contido nos elementos constituintes do sintagma: *–dar* (= entregar alguma sem nenhum tipo de ônus) e *-de graça* que, igualmente, pressupõe a ausência de qualquer espécie de ônus.

*Aos 15 minutos, Júnior Baiano saiu errado, **deu de graça** para o atacante Vanderlei que arriscou de fora, Júlio César falhou e Leandrinho empurrou para o gol, fazendo o segundo do time alagoano.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-02-2004) <*ND*>

dar mole* (sv.)

Descuidar-se e propiciar ao adversário a oportunidade de reverter uma situação desfavorável, ou, ainda, ao tentar um passe entregar a bola para o adversário. Ver *-bobeira*.

*Paquetá **deu mole** ao tentar uma mudança de sistema com jogadores jovens e inexperientes que acabaram se perdendo logo após tomar um gol com 24 segundos.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 22-07-2003) <*ND*>

dar o breque* (sv.)

Travar repentinamente a trajetória da bola, para então dominá-la e lhe dar uma nova direção.

*Aos 28, Diego Tardelli avançou pela direita, **deu o breque** e rolou para Josué, que de primeira serviu Grafite.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-03-2005) <*ND*>

dar pontapé* (sv.)

Atingir deslealmente o adversário com um chute, devendo o árbitro assinalar um tiro livre direto, contra a equipe do jogador que cometeu a infração e, disciplinarmente, advertência ou exclusão desse atleta.

*O lateral-esquerdo Roger, do Corinthians, expulso aos 44 minutos do primeiro tempo depois de **dar pontapé** em D'Alessandro, acredita que ficará marcado na história do clube.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-05-2002) <*ND*>

dar por encerrada* (sv.)

Assinalar (o árbitro) o término da partida.

*Transbordando de felicidade, a torcida do Remo sequer deixou o árbitro gaúcho Carlos Eugênio Simon **dar por encerrada** a partida, para extravasar seu contentamento.* (O.Lib, /www.oliberal.com.br/ - 31-07-2003) <*ND*>

dar tempero* ***s.m.*** (neol sem.)

Dispor taticamente uma equipe, de tal modo, que exista um perfeito equilíbrio em todos os seus setores. Vocábulo do domínio da culinária incorporado à linguagem do futebol.

*Cabe ao técnico Edinho **dar tempero** certo a essa turma, o que tem conseguido com extrema competência.* (SB, maio/96 - p. 42) <*D#*>

dar um baile* (sv.)

Vencer de maneira inquestionável o adversário, propiciando ao público jogadas de alto padrão técnico sem procurar marcar mais gols. Ver *-vareio*.

*Felipe, jogando mais recuado, teve espaço para armar as jogadas e **deu um baile** em Zada. O desequilíbrio, porém, foi nas laterais.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 14-04-2003) <*ND*>

dar um bico* (sv.)

Chutar a bola de forma desordenada, utilizando a parte frontal da chuteira. Ver –*bicão.*

*Depois de um lance errado do zagueiro Adriano, que **deu um bico** próximo a área do Atlético em cima de um jogador da Ponte, bola sobrou para Roger, que sozinho, chutou mal e perdeu a melhor chance na partida.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 30-04-2005) <*ND*>

dar um chapéu* (sn.)

Tocar sutilmente a bola sobre a cabeça do adversário e recuperá-la mais a frente. Ver-*lençol.*

*Na seqüência do lance, Túlio **deu um chapéu** em Betão dentro da área, e o zagueiro corintiano, ao tentar fazer o corte, atingiu a cabeça do volante carioca.* (GE, /www.gazetaeportiva.com.br/ - 01-05-2005) <*ND*>

dar um corte* (sv.)

Ludibriar o adversário com um toque sutil na bola, deixando-o incapaz de reagir. Ver -*corte seco*.

*Zidane recebeu uma bola pela esquerda, **deu um corte** no zagueiro Pablo e bateu por cobertura, enganando Dutruel: um golaço.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-10-2002) <*ND*>

dar um come* (sv.)

Aplicar um drible desmoralizante no adversário. Ver -*come.*

*E Julinho fez um gol daqueles que marcaria sua gloriosa trajetória pelo mundo: partiu com a bola colada ao pé direito, do vértice das linhas central lateral direita, e foi **dando um come** nos adversários, um por um, em zigue-zague, até atingir o bico da grande área; ali desguiou para o meio, e, na saída do goleiro, limpou pra fora e disparou um petardo, no ângulo.* (DSP, Cad. Esp, 15-01-2003 - p.02) <*ND*>

dar um nó* (sv.)

Drible desconcertante do qual o adversário não consegue se recuperar. Ver *-entortar*.

*Aos 11min, Ronaldo recebeu um presentão do lateral francês Lizarazu na meia-lua da área da Seleção da Fifa, **deu um nó** em Maldini e rolou para Figo encher o pé.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-12-2002) <*ND*>

dar um pau* (sv.)

Atingir, de forma violenta, com um chute intencional o corpo do adversário. Item lexical que associa a idéia de punição e revanche. Ver *-sarrafada.*

*Luís Fabiano ataca de "Massaranduba" e diz que, se for provocado pelos argentino , ele vai **dar pau**.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-02-2004) <*ND*>

dar um peixinho* (sv.)

Projetar-se paralelamente ao solo, num movimento que lembra, plasticamente, um peixe saltando da água, para executar o cabeceio de uma bola baixa Ver *-peixinho.*

*Em um dos muitos cruzamentos de Jucemar para área, o atacante Luiz Mário aproveitou para **dar um peixinho** no canto esquerdo do goleiro Delgado e fazer o segundo gol do time da casa no jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -14-04-2004) <*ND*>

dar um tapa* (sv.)

Tocar a bola com pouca força, mas com precisão, utilizando a parte interna do pé. Ver *-bater de chapa.*

*Júnior fez boa jogada pela esquerda e cruzou rasteiro para Grafite **dar um tapa** e abrir o marcador.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 12-02-2005) <*ND*>

data-fifa* ***s.f.*** (comp.)

Datas previstas no calendário proposto pela FIFA (Fedération Internationale de Football Association), com a interrupção na disputa de todos os campeonatos e torneios de países filiados, para a realização de partidas eliminatórias para a Copa do Mundo, ou para jogos amistosos. Composição por justaposição: *-data* (= base nominal) + *-Fifa* (= base nominal acronímica).

*Sim, pois a Conmebol conseguiu a proeza de marcar jogos pelas Eliminatórias da Copa do Mundo fora das chamadas **datas-fifa,** o que permite aos clubes europeus liberarem*

seus jogadores a apenas 48 horas do início da partida. (U.Sg, /www.ultimo segundo.ig.com.br/ - 17-03-2004) <*ND*>

debaixo dos três paus* ***loc. adv.***

Espaço intermédio, localizado entre à linha de fundo e a bandeira de escantêio, defendido pelo goleiro, constituído por dois postes verticais, fixados no solo e uma barra horizontal ligando-os. Ver *-meta.*

Os ex-zagueiros de área Luís Pereira e Mauro orientam os juniores e juvenis, resspectivamente, enquanto o ex-goleiro Miguel ensina os meninos como atuar ***debaixo dos três paus****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 15-03-2005) <*ND*>

de bola e tudo* ***loc. adv.***

Lance humilhante no qual um jogador dribla vários oponentes, inclusive o goleiro, e conduz a bola até o fundo da rede adversária, para marcar um gol. A expressão sempre é antecedida das preposições *-com* ou *–de* : " *de bola e tudo*" - " *com bola e tudo*".

Foi assim, com esse espírito, até chegar o gol de Liminha, ***de bola e tudo,*** *que acompanhei a trajetória do Palmeiras nesse festival de craques.* (GE, 20-06-2001 - p.10) <*ND*>

décimo segundo jogador* ***s.m.*** (sn.)

Torcedores de um clube que estão sempre presentes e participativos, incentivando sua equipe em todos os jogos que disputa. Ver *-camisa doze.*

Por isso mesmo, Luxemburgo resolveu convocar o ***décimo segundo jogador****, o torcedor peixeiro, para ver se a Vila retoma seu tradicional símbolo de Alçapão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-09-2004) <*ND*>

decisão à cal* ***s.f.*** (sn.)

Partida que termina empatada no tempo regulamentar e será decidida através da cobrança de penalidades máximas alternadas. Procedimento comum em torneios e campeonatos de curta duração, por se fazer necessário a indicação de um vencedor que, automaticamente, passará para a fase subseqüente da competição. Emprego metonímico que associa o símbolo (a marca circular de cal) pela coisa significada (o ato de decidir um jogo chutando a bola dessa marca).

Dia 06 de junho o Palmeiras virou em cima do Corinthians, no tempo regulamentar e levou a ***decisão à cal****.* (GE, 11-02-2001 - p. 02) <*ND*>

decisão caipira* ***s.f.*** (sn.)

Decisão do Campeonato Paulista de Futebol, quando disputado por dois clubes do interior do estado.

Contudo, a primeira ***decisão caipira*** *da história do futebol paulista, se não imantou torcida e crítica (o jogo foi fraquinho), revelou para o futebol dois técnicos de ponta - Luxemburgo e Nelsinho - e dois campeões do mundo - Márcio Santos e Mauro Silva.* (U.Sg, /.www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 09-04-2004) <*ND*>

decisão em 180 minutos* ***s.f.*** (sn,)

Partida decisiva, disputada em dois jogos, que os resultado são somados, como se tratasse de um jogo único. Ver *-ida e volta.*

Como se trata de uma ***decisão em 180 minutos****, pode ser que esse "primeiro tempo" seja mais fechado, mais cauteloso, o que só será mudado se um dos dois, especialmente o Vasco, que joga com a vantagem de dois empates, saia na frente.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 19-03-2003) <*ND*>

decisão por pênaltis* ***s.f.*** (sn.)

Chutes executados livremente da marca de pênalti para decidir o vencedor que um jogo que termina empatado em seu período regulamentar, quando o regulamento da competição assim determinar. Ver *-disputa de pênaltis.*

O Atlético-PR precisou da ***decisão por pênaltis*** *para eliminar o Treze-PB da Copa do Brasil, nesta quinta-feira, na Arena da Baixada, em Curitiba.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-03-2001) <*ND*>

defecção* ***s.f.*** [lat. *defectione*] (neol. sem.)

Ausência de jogadores titulares em decorrência de contusões ou de punições disciplinares aplicadas pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Trata-se de um pedantismo lingüístico. Ver *-desfalque***.**

O jogo de sábado no Olímpico se anuncia com o Grêmio com seis ***defecções*** *(Tavarelli, Baloy, Claudiomiro, Christian, talvez Cocito e Élton, o que é mais da metade do time, e*

não há time que resista equilibradamente a essa redução. (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 26-03-2004) <*D#*>

defender em dois tempos* (sv.)

Defender (o goleiro) uma bola amortecendo, primeiramente, seu impacto com as mãos, para em seguida agarrá-la junto ao peito.

O atacante do Chelsea bateu de primeira, no canto baixo direito que o arqueiro dinamarquês Zdravkov ***defendeu em dois tempos*** *junto à trave.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2004) <*ND*>

defender no reflexo* (sv.)

Executar um movimento (goleiro) muito rápido para defender uma bola arremessada, à curta distância, contra sua baliza. Ver *–reflexo*.

Assustado, aos 10min quase Deportiva Táchira minimiza a diferença, mas Rogério Ceni fez boa defesa em chute que pegou na trave: o goleiro ***defendeu no reflexo***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-05-2004 <*ND*>

defender no susto* (sv.)

Lance em que o goleiro rebate uma bola chutada à queima-roupa, aparentemente impossível de de ser defendida. Ver *-defender no reflexo.*

Aos 39, o São Paulo ampliou: Luís Fabiano chutou forte da entrada da área, Fábio ***defendeu no susto*** *e Souza aproveitou o rebote para tocar a bola para a rede.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 21-04-2003) <*ND*>

defensivismo* ***s.m.*** (der.)

Adoção de estratégias que priorizam a defesa, em detrimento do ataque, congestionando seu campo defensivo com todos os seus jogadores e, ocasionalmente, saindo em contra-ataques. Derivação sufixal de contotação desvalorativa: *-defesa* (= base nominal) + *-ivo* (= sufixo formador de adjetivos com o significado de pertinência) + *ismo* (= sufixo que indica adesão a uma doutrina.) Ver *-retranca.*

Pouco depois de chegar ao Palmeiras, em junho de 97, o técnico gaúcho, atordoado com as críticas que recebia de setores da imprensa e da torcida, por ser um adepto de um futebol que valoriza o ***defensivismo*** *e a força em detrimento da técnica, afirmou*

diversas vezes ser alvo de perseguição. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-02-1999) <*ND*>

defensivista* ***adj.*** (der.)

Simpatizante de estratégias técnicas que primam pelo rigor defensivo. Derivação sufixal: -*defensivo* (= base nominal + -*ista* (= sufixo que indica adesão a uma doutrina.). Ver -*retanqueiro.*

Como poucos, Felipe Scolari sabe explorar as potencialidades de um grupo, privilegiando táticas ***defensivistas*** *e transformando jogadores limitados em peças fundamentais.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 09-08-2002) <*ND*>

defensor ***s.m.*** [lat. *defensore*] (empr.)

Jogador incumbido de dar combate, individualmente ou por zona, em adversários que penetram em seu campo de defesa.

Com boa movimentação e toques rápidos, o Peixe aproveitou seus ***defensores*** *subindo ao ataque para surpreender o adversário.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-02-2003) <*DD*>

defesa ***s.f.*** [lat. *defensa*]

Grupo de jogadores que tem a função de neutralizar as jogadas ofensivas do time *adversário.*

Zagallo jamais treina a ***defesa,*** *mas insiste em dizer que os jogadores não estão entendendo suas lições.* (Plc, nº 1129 - julho/97 - p.32) <*DD*>

defesa bem postada* ***s.f.*** (sn.)

Sistema defensivo bem distribuído taticamente, com jogadores ocupando pontos estratégicos do campo de defesa.

O início forte foi mera impressão, já que a equipe carioca não conseguiu passar pela ***defesa bem postada*** *do São Caetano até os 16min, quando Petkovic fez passe magistral para Valdir que bateu muito mal.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 19-09-2004) <*ND*>

defesaça* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que o goleiro intercepta uma bola de altíssimo grau de dificuldade, quase impossível de ser defendida. Derivação sufixal: *-defesa* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). Ver *-defesa monumental*.

Os catarinenses tiveram duas grandes chances: primeiro foi Willian, depois Sandro Gaúcho, lances que exigiram defesaças de Rogério Ceni. (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-09-2003) <*ND*>

defesa em dois lances* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-defesa em dois tempos.*

A Colômbia, por sua vez, teve a bola mais aos pés e podia ter marcado aos três do segundo, quando Oscar Dias atirou forte e o goleiro Fernadez fez a ***defesa em dois lances****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-07-2004) <*ND*>

defesa em dois tempos* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que o goleiro primeiramente amortece uma bola para, em seguida, segurá-la com firmeza.

No lance mais perigoso do primeiro tempo, Flávio cobrou falta aos 37 e Eduardo, com dificuldade, fez a ***defesa em dois tempos****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/- 17-06-2002) <*ND*>

defesa em linha* ***s.f.*** (sn.)

Disposição tática do sistema defensivo, de tal forma que os zagueiros se posicionam paralelamente em relação à linha demarcatória da sua grande grande área, abrindo mão, da proteção de um líbero ou de um jogador na sobra. Ver *-linha burra.*

E aqui vale um parêntese: tudo bem que a ingenuidade dos coreanos, postando sua ***defesa em linha****, facilitou a penetração constante dos nossos atacantes pelo meio.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 20-11-2002) <*ND*>

defesa espetacular* ***s.f.*** (sn.)

Excepcional defesa do goleiro, digna de ser atração em um espetáculo. Ver *-defesa monumental.*

*Aos 28 minutos, Júlio César fez uma **defesa espetacular** no canto esquerdo, na seqüência, Gonzáles saltou e cabeceou no canto esquerdo, Paraguai 1 a 0.* (ZH, /www/zerohora.com.br/ - 15-07-2004) <*ND*>

defesa furada* ***s.f.*** (sn.)

Falha de posicionamento no sistema defensivo, proporcionando uma brecha, por onde penetram perigosamente os atacantes adversários. Ver *-buraco.*

*E o tal do 3-5-2 do Tite, no jogo contra o Goiás, no Serra Dourada, com três zagueiros fixos lá atrás, seria a saída mais viável para uma **defesa furada** como peneira?* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 12-06-2004) <*ND*>

defesa monumental* ***s.f.*** (sn.)

Ação do goleiro ao imedir que uma bola lançada contra o seu arco, considerada impossível de se interceptada, é defendida, digna de receber um monumento comemorativo.

*O goleiro Sul coreano, Woon Jae Lee fez duas **defesas monumentais** em momentos cruciais do jogo.* (Agora, Cad. Vencer 10-06-2002 - p. B-3) <*ND*>

defesa mais vazada* ***s.f.*** (sn.)

Sistema defensivo de uma seleção ou de uma equipe que sofreu o maior número de gols durante uma competição.

*Ameaçado de rebaixamento, o clube tem a **defesa mais vazada** do Estadual -tomou mais gols do que o "lanterna" São José (59 gols).* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-06-2001) <*ND*>

defesa menos vazada* ***s.f.*** (sn.)

Sistema defensivo de uma seleção ou de um time que sofreu o menor número de gols durante a competição.

*O líder da Série-B é o Sport que soma 22 pontos ganhos e tem a **defesa menos vazada** com cinco gols.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-09-2002) <*ND*>

defesa milagrosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance no qual o goleiro faz uma defesa sensacional, impossivel de ser praticada em situação de normalidade, somente explicavel à intervenção do sobrenatural. Ver - *leiteiro.*

Rafinha cruzou com precisão para a cabeçada de peixinho de Rodrigão, mas André Luis fez uma ***defesa milagrosa***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -10-04-2005. <*ND*>

defesa no reflexo* ***s.f.*** (sn.)

Bola arremessada com violência e à curta distância contra o gol, em princípio impossível de ser defendida, mas surpreendendo a todos, em um movimento muito rápido, o goleiro consegue interceptá-la. Ver *-reflexo.*

Tevez quase marcou duas vezes: em uma delas, ele conseguiu desviar cruzamento de Eduardo para ***defesa no reflexo*** *do goleiro rival.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-09-2005) <*ND*>

de fianca* ***adjt. adv.***

Chute aplicado na bola com os três dedos externos do pé. Expressão em desuso.Ver – *trivela.*

Canhões, folhas secas, de curvita, de três dedos ou ***de fianca****, com a face externa ou interna do pé, de canhota ou de direita, por cima ou por baixo, de longe ou de perto, as mais variadas formas de cobrança, enfim.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 02-06-2005) <*ND*>

deficiência técnica* ***s.f.*** (sn.)

Baixo rendimento técnico apresentado por um jogador.

A primeira atitude foi cortar os meias Diego Souza e Adãozinho do jogo da última quarta-feira, contra o São Gabriel (4 a 0), no Palestra Itália, com a alegação de ***deficiência técnica***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

deficit* ***s.m.*** [lat. *deficit*] (neol. sem.)

Saldo negativo de gols apurados por uma equipe em um campeonato.

O Corinthians tem um ***déficit*** *na artilharia de 19 gols, mas o time do Parque São Jorge consegue liderar o Nacional mesmo com um saldo zero.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 02-10-2002) <*D#*>

definidor* ***s.m.*** [lat. *definitore*] (neol. sem.)

Jogador oportunista que joga nas proximidades ou no interior da área adversária e tem por característica marcar muitos gols. Ver *-homem gol.*

O atacante Edu, do São Paulo, na ausência de França assumiu o papel de ***definidor****, marcando dois gols e levando a equipe à final do campeonato.* (UOL /www.uol.esporte.com.br/ - 03-06-2000) <*D#*>

de frente pro crime* ***loc. adv.***

Ficar de frente, para a baliza adversária com amplas posssibilidades de marcar um tento. Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo relativo ao jargão policial, que faz referência a uma situação envolvendo risco de morte ou sobrevivência.

A segunda chance do Azulão surgiu aos 33 minutos da primeira etapa, quando Anaílson dominou na área, esperou o tempo certo e serviu Robert – ***de frente pro crime****.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 25-07-2002. <*ND*>

degola ***s.f.*** (der.)

1. ***s.f.*** (der. regr.). Dispensa de um grande número de jogadores de uma equipe, ao término de um campeonato, em razão de uma má campanha. Derivação regressiva do verbo *-degolar* [lat. *decollare*].

O presidente do Fluminense, Álvaro Barcelos, promete fazer uma ***degola*** *geral no departamento de futebol profissional do clube, que terminou em penúltimo lugar no Campeonato Brasileiro.* (GE, 10-11-97 - p. 06) <*DD*>

2*. ***s.f.*** (neol.sem.). Risco iminente de uma equipe ser rebaixada para um divisão inferior na próxima temporada em conseqüência de sua baixa pontuação durante um campeonato. Derivação regressiva do verbo *-degolar* [lat. *decollare*].

Fim de jogo e o fantasma da ***degola*** *está cada vez mais próxima de São Januário.* (O Dia. /www.odia.ig.com.br/ - 2-09-2002) <*D#*>

deitar e rolar (sv.)

Aproveitar-se de uma situação desvantajosa do adversário para impor, de forma incontestável, sua superioridade técnica.

O erro do treinador, que abdicou do esquema vitorioso, foi bem aaproveitado pelo t;ecnico Mário Sérgio, que ***deitou e rolou*** *no Anacleto Campanella.* (DSP, Cad. Esp, 19-08-2002) <*DD*>

deixa* ***s.f.*** (neol. sem.)

Infração que consiste em prejudicar intencionalmente o adversário através de palavras, confundindo-o, pedindo a bola como se fosse jogador do mesmo time. Derivação regressiva do verbo *-deixar*. Esta conduta irregular é denominada *"falta técnica"*, e está prevista na Regra 12, da International Board, com o nome de "*Comportamento antidesportivo*" devendo ser punida com um tiro livre indireto e aplicação de cartão amarelo à equipe do atleta infrator.

*Está na regra que gritar "**deixa**" ou algo parecido tem de ser punido como atitude antidesportiva.* (Lce, /www.lancenete.ig.com.br/ - 08-03-2003) <*D#*>

deixada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance que consiste em ludibriar o jogador adversário passando entre ele e a bola em movimento ou, entre ele e um companheiro. Derivação sufixal: *-deixar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que designa ação. Ver *-deixadinha.*

*A partir daí, seria uma sucessão de gols, com Elano, Ricardinho, em **deixada** de Robinho, outra vez Robinho, de cabeça, em passe magistral de Deivid, que repetiria a dose para Basílio, e, por fim, o disparo de Fabinho.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-08-2004) <*D#*>

deixadinha* ***s.f.*** (der.)

Lance em que um jogador ilude o adversário, interpondo-se entre ele e a bola, simulando que que vai tocá-la, mas deixa que ela passe para um companheiro que se encontra mais bem posicionado. Derivação sufixal: *-deixada* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Ver *-corta-luz.*

*Bia, que entrou na vaga de Agostinho, fechou o placar em favor dos timbus, aos 29 minutos da fase complementar, após uma linda **deixadinha** de Zezinho, ele ficou cara a cara com Toni, escolheu o canto e aumentou a vantagem.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 15-04-2000) <*ND*>

deixar na saudade* (sv.)

Driblar, progressivamente, o adversário de tal modo que é impossível a sua recuperação no lance. Ver *-deixar para trás*.

*Humberto **deixou na saudade** três adversários pela direita e lançou Gláuber, livre na meia esquerda: ele foi até a entrada da área e chutou forte de pé esquerdo.* (JS, /www.jsports.com.br/ -21-02-2005) <*ND*>

deixar no chão* (sv.)

Aplicar um drible desconcertante no adversário de tal forma que o faz perder o equilíbrio e provoca sua queda. Ver -*cair de bunda.*

*À noite, no Parque Antártica, o garoto Alex repetiu o prodígio que confeccionou no Torneio Pré-Olímpico, quando marcou um gol de cobertura nos argentinos, depois de **deixar no chão** o volante Cambiasso com um drible de corpo.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 30-08-2003) <*ND*>

deixar o pau comer* (sv.)

Permitir (o árbitro) que as duas equipes utilizem da violência na disputa de jogadas. A expressão contém um sema caracterizador de violência, que estabelece uma relação entre o jogo de futebol e um combate, no qual os mais fortes se impõem pelo uso da força.

*Os santistas ficaram revoltados com a arbitragem do argentino Horácio Elizondo, que **deixou o pau comer** em Montevidéu.* (Agora, Cad. Vencer 25-04-2003 – p.08) <*ND*>

deixar o pé* (sv.)

Lance violento em que um jogador atinge ou tenta atingir, de forma desleal, o adversário levantando o pé acima da linha bola. Ver -*ir por cima da bola.*

*Na saída de bola, Gil avançou pela esquerda e chutou cruzado, Rogério Ceni defendeu e Abuda **deixou o pé** na cabeça do goleiro Rogério Ceni caído no gramado e acabou expulso* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-10-.2003) <*ND*>

deixar para trás* (sv.)

Ultrapassar em velocidade, com a bola sob seu domínio, um ou mais adversários. Ver – *deixar na saudade.*

*No início da etapa final, Ronaldo **deixou para trás** Thuram e Canavarro e chutou cruzado, mas Buffon tocou na bola, que ainda bateu no pé da trave esquerda.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-03-2005) <*ND*>

deixar sentado* (sv.)

Drible desmoralizante e inesperado que faz com que o adversário perca o equilíbrio e caia sentado no solo. Ver *-cair de bunda.*

William teve grande chance dentro da área e perdeu, mas no lance seguinte Robinho fez linda jogada, ***deixou sentado*** *no chão o zagueiro peruano e cruzou.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-10-2003) <*ND*>

delegação ***s.f.*** [lat. *delagatio*]

Comitiva formada pelo técnico, jogadores e dirigentes de uma equipe.

Nos três dias que a ***delegação*** *palmeirense ficará na cidade mineira de Extrema, distante 100 quilômetros de São Paulo, a ordem da comissão técnica é uma só: unir ainda mais o elenco palmeirense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-09-2003) <*DD*>

dente-de-leite ***s.m.*** (comp.)

Denominação de uma das categorias de base de um clube, compreendendo jogadores situados em uma faixa etária entre sete a doze anos. Composição por justaposição: *dente* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-leite* (= base nominal). Trata-se de um composto metonímico, pois ele todo forma uma metáfora (já não se trata mais de um dente, mas de um jovem jogador de futebol de determinada faixa etária).

Loni é responsável pelas seguintes categorias: fraldinha, de 7 a 10 anos; dentinho, de 10 a 12 anos; ***dente-de-leite*** *de 12 a 14 anos; infantil, de 14 a 16 anos; futebol feminino de 12 a 17 anos; juvenil de 17 e 18 anos.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 31-10-2000) <*DD*>

de prima* ***loc. adv.***

Chutada (a bola) antes de ela tocar o chão ou qualquer parte do corpo do jogador. Ver *-de primeira.*

Como num passe de mágica, abriram-se espaços na defesa australiana, e o Brasil reduziu o placar, com dois golaços: o primeiro, de Juninho, desfechando um petardo de fora da área, e o segundo, com Dudu Cearense matando no peito e, ***de prima****, colocando de canhota no canto.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-12-2003) <*ND*>

de primeira* ***loc. adv.***

Chutada (a bola) antes de tocar o solo ou o corpo do jogador. Forma elíptica que resgatada em sua forma plena corresponderia ao sintagma verbal *-chutar de primeira.*

Aos nove minutos, em uma jogada rápida do ataque corintiano, Deivid tocou de calcanhar para Gil, que ***de primeira****, acertou o canto esquerdo do goleiro atleticano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-11-2002) <*ND*>

derby* ***s.m.*** [ing. *derby*] (estrang..)

Partida disputada por dois clubes tradicionais, da mesma cidade ou do mesmo estado, em que a rivalidade entre essas equipes, e entre suas torcidas, fazem do encontro um clássico regional. O anglicismo *–derby*, do domínio do turfe, é uma referência à tradicional corrida de cavalos realizada anualmente na Inglaterra, o " *Derby Epson* " que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

A equipe campineira faz o ***derby*** *da cidade contra a Ponte Preta no Estádio Moisés Lucarelli.* (FSP, Cad. Esp, 18-08-99 - p.01) <*ND*>

derrota ***s.f.*** (der.)

Perda de um jogo. Derivação regressiva do verbo *-derrotar*. Ver *-revés*.

O jogador do Milan Alessandro Costacurta culpou o cansaço pela ***derrota*** *de sua equipe por 2 a 1 para a Udinese no fim de semana*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 22-12-2003) <*DD*>

derrubar* ***v.t.*** [lat. *derupare*] (neol. sem.

Derrotar o adversário ou colocá-lo em situação desfavorável na tabela de classificação.

Para chegar ao título da Libertadores a equipe do Once Caldas ***derrubou*** *outras duas potências mundiais – os bicampeões Santos e São Paulo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-06-2004) <*D#*>

desandar a maionese* (sv.)

Estar diante de uma situação surpreendente, desfavorável e impossível de ser revertida. Bordão futebolístico atribuído ao narrador esportivo, da TV Bandeirantes, Sílvio Luiz. Vocábulo do domínio da culinária que, por expansão semântica, se incorpora à linguagem particular do futebol.

Desandou a maionese *e o Palmeiras está fora das finais do campeonato.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 07-12-2001) <*ND*>

desarmar* ***vt*** (neo. sem.)

Arrebatar uma bola que está em poder do adversário. Derivação sufixal: *-des* (= prefixo latino que indica uma ação contrária) + *-armar* (= base verbal). Vocábulo usado em contextos policiais e bélicos que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Foi assim que Robinho ***desarmou*** *dois adversários no meio-campo, nos jogos contra o Inter e o São Paulo, e fugiu rapidamente em direção ao gol, servindo companheiros. Resultado: dois gols.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 04-06-2003) <*D#*>

desarme* ***s.m.*** (neol. sem.)

Ato de se apossar, sem cometer infração, de uma bola que está em poder do adversário. Derivação regressiva do verbo *-desarmar*. Vocábulo que traz em seu bojo um sema caracterizador de violência, sugerindo um confronto, onde a bola assume o papel de uma arma a ser utilizada contra o adversário.

Beckenbauer não se destacava apenas pelo futebol vigoroso, a habilidade ímpar para o ***desarme*** *sem faltas, a saída de jogo com passes precisos, curtos ou longos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-09-2004) <*D#*>

descamisado* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que comemora a marcação de um gol tirando a camisa, agitando-a no ar ou exibindo-a ao público. A partir de julho de 2004, esse procedimento é punido com um cartão amarelo e, em caso de reincidência, o jogador deverá ser expulso do campo de jogo. Particípio do verbo *-descamisar*.

Ah, sim, A Fifa e a IB aprovaram também o uso de grama sintética, um acinte ao bom gosto do jogo e às articulações dos jogadores que tiverem de se submeter a tais pisos e, por fim, resgataram a proibição dos festejos dos ***descamisados****, uma exigência dos patrocinadores, claro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-02-2004) <*D#*>

descontar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Marcar um gol e reduzir a vantagem numérica da equipe adversária. Derivação prefixal: *-des* (= prefixo latino que indica uma ação contrária) + *-contar* (= base verbal).

Foi o que aconteceu aos 33 minutos: o time de Lori Sandri se desconcentrou, Jônatas recebeu um ótimo lançamento de Jean nas costas de Edinho, entrou na área pela direita e ***descontou*** *para o Rubro-negro.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 16-05-2004) *<D#>*

descontos* ***s.m.*** [it. *disconti*]

Acréscimos ao tempo normal de uma partida em decorrência de paralisações ocorridas no desenrolar do jogo. Derivação regressiva: do verbo *-descontar*. Ver *-acréscimos.*

O jogo estava caminhando para o zero a zero, mas nós que somos atacantes temos sempre que confiar na vitória, lutar até nos ***descontos*** *para tentar fazer com que a partida tenha a Gente como vencedor.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-02-2004) *<D#>*

desempate ***s.m.*** (der.)

Ato de decidir, com a marcação de um gol, uma competição em que duas equipes encontram-se com a mesma pontuação durante o tempo regulamentar, na prorrogação, com ou sem morte súbita, ou cobrança de penalidades. Derivação regresssiva do verbo *-desempatar*.

Como castigo, levou os gols de empate e ***desempate*** *e se desesperou. Ainda conseguiu igualar, mas quando já não havia mais tempo para chegar à vitória.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-06-2003) *<DD>*

desencabular ***v.i.*** (der.)

Perder a inibição causada pelo nervosismo, soltar-se no campo e passar a exibir um futebol de bom nível técnico. Derivação prefixal: *-des* (= prefixo latino que designa uma ação contrária) + *-encabular* (= base verbal). Ver *-desencantar*.

A Seleção está chegando ao melhor de sua performance, Ronaldinho ***desencabulou****, marcou e deu de mão beijada o gol de Bebeto.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 19-06-1998) *<DD>*

desencantar* ***v.i.*** (der.)

Superar a inibição inicial e, a partir de dado momento, com desenvoltura, praticar um futebol efetivo e de grande qualidade. Derivação sufixal: *-des* (= prefixo sufixo latino que indica uma ação contrária) + *-encanta*r (= base verbal).

Depois de passar oito jogos sem marcar gols, o atleta ***desencantou*** *e, nas últimas partidas do alvinegro, tem desempenhado um papel fundamental.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -12-07-2004) <*D#*>

desenho tático* ***s.m.*** (sn.)

Esquema de jogo idealizado pelo técnico para ser aplicado durante os jogos realizados pela equipe.

Com Kléberson, Renato e Edu, Parreira tem a chance de alterar o ***desenho tático*** *durante o decorrer das partidas, ou mesmo estabelecer um padrão com dois volantes.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 03-07-2004) <*ND*>

desentrosado ***adj.*** (der.)

Jogador que não consegue se entender ou concatenar jogadas com os demais companheiros de equipe. Derivação sufixal: -*des* (= prefixo latino indicador de ausência) + -*entrosar* (= base verbal). Particípio passado do verbo -*entrosar*.

Com a saída do Vampeta, quem entrar vai estar ***desentrosado*** *ou então sem ritmo de jogo, mas acho que durante o jogo iremos nos acertar.* (ET, www.esportes.terra.com.br/ - 06-12-2002) <*DD*>

desequilibrar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Ser dotado (jogador) de grandes predicados técnicos, capaz de em um lance individual, modificar a favor de sua equipe o resultado de um jogo. Derivação prefixal: -*des* (= prefixo latino que indica uma ação contrária) + -*equilibrar* (= base verbal)

Na noite desta quinta-feira, Galaz ***desequilibrou*** *e o Universidad de Chile bateu o Peixe por 2 a 1, no jogo de ida das oitavas-de-final da Copa Libertadores da América.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-05-2005) <*D#*>

desfalcado* ***adj.*** (neol. sem.)

Time que, por contusões ou em decorrência punições disciplinares, joga sem um ou mais jogadores considerados titulares. Particípio do verbo -*desfalcar*.

E, por falar em desfalques, o time do Vasco, mesmo sem passar do empate com o Paraná (3 a 3), jogou muito melhor ***desfalcado,*** *muito melhor com a garotada do que com alguns titulares.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-10-2003) <*D#*>

desfalque* ***s.m.*** (neol. sem.)

Ausência de jogador titular que se encontra impossibilitado de participar de uma ou mais partidas de sua equipe por se encontrar contundido ou por estar cumprindo suspensão disciplinar. Derivação regressiva do verbo *-desfalcar*.

Se o São Paulo venceu bem o Grêmio com sua força total, poderia sim ter ganho da mesma maneira se estivesse com dois ou três ***desfalques***. (Agora, Cad. Vencer 02-09-2002 - p. 02) <*D#*>

desfalcar* ***v.t.*** [it. *defalcare*] (neol. sem.)

Ficar ausente de uma competição por estar contundido ou por estar suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

O meia Alex pode ***desfalcar*** *o Cruzeiro no jogo deste sábado, contra o Guarani, no Brinco de Ouro, em Campinas, pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-04-2003) <*D#*>

desfile de zebras* ***s.m.*** (sn.)

Seqüência de resultados surpreendentes em determinada competição, onde equipes tecnicamente inferiores vencem adversários mais qualificados. Ver *-zebra*.

No Japão e na Coréia, tivemos um ***desfile de zebras****, com a desclassificação prematura das principais candidatas ao título, afora o Brasil, que, por sua vez, exibia um futebol que era a sua própria contrafacção, a negação de suas virtudes essenciais.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-06-2004) <*ND*>

descair* ***v.i.*** (neol. sem.)

Mudar repentinamente de posição no campo de jogo, com o objetivo de ludibriar o marcador. Derivação prefixal: *-des* (= prefixo de origem latina que indica separação) + *-cair* (= base verbal). Ver *-cair*.

Ronaldo, nosso Fenômeno, recuava para buscar a bola e iniciar tabelas ou arrancadas em direção ao gol adversário, ***descaía*** *para a esquerda, para a direita, dava o primeiro combate no beque mais próximo, enfim, tudo aquilo que dele se espera.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 23-05-2004) <*D#*>

descida* ***s.f.*** (neol. sem.)

Incursão em alta velocidade no campo adversário. Derivação sufixal: *-descer* (= base verbal) + *-ida* (= sufixo caracterizador de uma ação passageira). Ver *-pontada.*

E foi em uma dessas ***descidas*** *rápidas que o time da rua Comendador Souza chegou com perigo logo no início da partida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-01-2005) <*D#*>

desconvocar ***v.t.*** (der.)

Anular a convocação de um jogador para uma seleção ou combinado. Derivação prefixal: *-des* (= prefixo latino que indica uma ação contrária) + *-convocar* (= base verbal).

O técnico Carlos Alberto Parreira ***desconvocou*** *nesta terça-feira o zagueiro Roque Júnior do amistoso com Hong Kong, marcado para 9 de fevereiro, às 7h (horário de Brasília.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-02-2005) <*DD*>

desenho tático* ***s.m.*** (sn.)

Distribuição dos jogadores de uma equipe no campo de jogo, cada um com sua função específica, obedecendo rigorosamente aos planejamentos defensivos e ofensivos, anteriormente, determinados pela comissão técnica. Ver *-esquema tático.*

As alterações em nada mudaram o ***desenho do jogo*** *e o Timão continuava mais próximo do segundo gol do que a Macaca do empate.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-08-2004) <*ND*>

desguarnecer a defesa* (sv.)

Deixar um espaço desprotegido, no setor defensivo, em razão de falha no posicionamento dos jogadores de defesa.

Então, Hélcio ou Marcelo Silva passariam a atuar como líberos, acrescentou Marcelo, destacando que a mudança pode dar maior capacidade ofensiva ao Atlético, sem ***desguarnecer a defesa***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-09-2003) <*ND*>

deslanchar ***v.t.*** [fr. *déclencher*] (empr.)

Passar a atuar com desenvoltura e entusiasmo impondo-se técnica e taticamente sobre o adversário.

Depois do intervalo, o Ceará ***deslanchou*** *e marcou outras três vezes, por intermédio de Macedo, Marco Antônio e Claudinho Paranaense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-06-2003) <*DD*>

deslocação* ***s.f.*** (neol. sem.)

Troca continua de posição entre os jogadores de uma equipe com objetivo de ludibriar a marcação adversária e ficar em melhor situação para receber uma bola. Derivação prefixal e sufixal a partir do étimo latino -*locare* = colocar: -*des* (= prefixo que indica separação) + -*locar* (= base nominal) + -*ção* (= sufixo que indica o resultado da ação).

Seus zagueiros marcaram forte e bem, seus meio-campistas criaram e ajudaram no combate e seus atacantes confundiram os marcadores com velocidade e muitas ***deslocações****. Resultado: União Agrícola Barbarense 4 x Palmeiras 0.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -03-02-2003) <*D#*>

deslocamento ***s.m.*** (der.)

Troca de posicionamento de um jogador, no campo de jogo, visando livrar-se da marcação adversária, ou ficar em melhor condição para receber a bola. Derivação sufixal: *deslocar* (= base verbal) + -*mento* (= sufixo verbal que indica o resultado de uma ação).

A entrada do Rodrigo Pontes e o ***deslocamento*** *do Evandro para marcar o Edu Salles surtiram o efeito esperado - disse o treinador.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-07-2003) <*DD*>

desmanche* ***s.m.*** [fr. *dèmancher*] (neol. sem.)

Desmantelamento de uma equipe após o encerramento de uma temporada, visando à reformulação de seu elenco, vendendo, dispensando ou cedendo por empréstimo seus principais atletas. Derivação regressiva do verbo -*desmanchar*. O vocábulo *desmanche* é empregado na linguagem policial para denominar oficinas mecânicas clandestinas que, ilegalmente, desmontam veículos automotores furtados ou roubados, para vender suas peças.

Uma reunião realizada na manhã de hoje entre o diretor de futebol Américo Faria e o técnico Celso Roth adiou o ***desmanche*** *do elenco do Palmeiras.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-06-2001) <*D#*>

despachar* ***v.t.*** [prov. *despachar*] (neol.sem.)

Derrotar o adversário. Ver *-faturar.*

No primeiro jogo, o time cearense havia perdido por 1 a 0, mas jogando em casa, a equipe conseguiu uma vitória por dois gols de vantagem e ***despachou*** *o rival sergipano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-03-2003) <*D#*>

despachar a bola* (sv.)

Neutralizar um ataque adversário chutando a bola em qualquer direção, o mais longe possível. Ver *-aliviar o perigo.*

Sozinho, Marquinhos cabeceou, meio de peixinho, para baixo, no canto esquerdo, e zagueiro Marinho ***despachou a bola*** *para escanteio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-01-2001) <*ND*>

desperdiçar* ***v.t.*** [esp. *desperdiciar*] (neol. sem.)

Deixar de marcar um gol em situação extremamente favorável, como na cobrança de uma penalidade máxima.

O árbitro Márcio Rezende de Freita entendeu que Wilson agarrou Cléo e anotou pênalati, que Rodrigo ***desperdiçou****, permitindo a defesa do goleiro, no canto esquerdo, aos dois minutos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 22-05-2005) <*D#*>

desporto ***s.m.*** [fr. *desport*] (empr.)

Relativo ao conjunto de exercícios físicos metódicos, praticados individualmente ou em equipe.

Duas provas de fogo, dois clássicos, a lógica do ***desporto****, indica que um deles deveria ser disputado no sábado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-09-2002) <*DD*>

desvio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Toque na bola, intencional ou não, alterando sua trajetória. Derivação regressiva do verbo *-desviar.*

Aos 11, Galvão fez boa jogada pela esquerda e arriscou o chute e Fernando fez o ***desvio*** *da bola para o fundo do gol de Jefferson.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 12-06-2004) <*D#*>

desviar de pé trocado* (sv.)

Mudar a trajetória bola passando o pé que vai dar o chute por trás do pé de apoio. Lance de grande perícia e de belo efeito visual. Ver *-tocar de letra.*

*Mesmo de costas para Danrlei e marcado por um zagueiro, o centroavante **desviou de pé trocado** e marcou seu segundo gol no jogo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 01-12-2002) *<ND>*

detonar* ***v.t.*** [lat. *detonare*] (neol. sem.)

Derrotar inapelavelmente o adversário.

*Na rodada de ontem, a Lazio que quase levou o sãopaulino Denílson, **detonou** o Nápoli por 2x0.* (NP, 01-09-97 - p. 06) *<D#>*

dia de porcos-tristes* ***s.m.*** (sn.)

Expressão criada pelos torcedores de equipes rivais da Sociedade Esportiva Palmeiras, cujo animal símbolo é o porco, profetizando, ironicamente, possível derrota em jogos que antecedem o dia de *"Corpus Christi"*.

*A véspera do feriado de Corpus Christi costuma transformar-se num terror para os palmeirenses, basta uma derrota para que os torcedores adversários venham, no dia seguinte, com a velha brincadeira que é **dia de porcos-tristes***. (GE, 12-06-2001 - p.03) *<ND>*

diagonal* ***s.f.*** [lat. *diagonale*] (neol. sem.)

Sistema tático criado na década de 40 pelo técnico Flávio Costa, que posteriormente dirigiu a Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil e vencida pelo Uruguai, partindo de uma variação do sistema WM, em que um dos meias assumiu uma postura mais ofensiva (tornando-se mais tarde o ponta-de-lança no sistema 4-2-4) obrigando o adversário a recuar um dos médios para marcá-lo. Trata-se de uma formação elíptica em que o elemento determinante (*diagonal*) assumiu a integridade semântica do sintagma. que recuperado corresponderia à *"tática diagonal "*.

*Após a derrota para os uruguaios em 50, em pleno Maracanã, um inconsolável Flávio Costa, nosso treinador e criador da **diagonal,** desabafou: " Só evoluímos da boca do túnel para fora." – foi o suficiente para que sofresse punição da então CBD (Confederação Brasileira de Desportes).* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -27-09-2000) *<D#>*

dilatador nasal* ***s.m.*** (sn.)

Tira adesiva colocada horizontalmente sobre as narinas com o objetivo de dar a elas um maior grau de abertura para melhorar a respiração com o objetivo de diminuir a resistência à entrada de ar.

Ele dá como exemplo o ***dilatador nasal,*** *um adesivo colocado na ponta do nariz, usado por nadadores em Atlanta, em 1996 e atualmente usado por inúmeros jogadores de futebol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 19-05-2003) <*ND*>

diminuir ***v.t.*** [lat. *diminuere*]

Reduzir a vantagem no placar, da equipe adversária, com a marcação de um gol. Ver - *descontar.*

Os gols do Monaco foram marcados no segundo tempo por Emmanuel Adebayor e pelo Olivier Veigneau Jerome Lafourcade ***diminuiu*** *no final.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-01-2005) <*DD*>

diminuir o espaço* (sv.)

Aproximar-se do adversário, reduzindo a distância entre ambos e dificultando-lhe o domínio e a posse da bola.

O São Caetano entrou em campo determinado a buscar a vitória desde os primeiros minutos, ***diminuiu os espaços*** *e, com uma marcação eficiente, encurralou o adversário no seu campo defensivo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 05-02-2004) <*ND*>

direito de imagem* ***s.m.*** (sn.)

Cláusula contratual que permite ao clube utlilizar a imagem do jogador em comerciais, promoções ou eventos do interesse do clube, bem como obter o comprometimento formal do atleta em não se envolver em situações, dentro ou fora do campo de jogo, que venham a denegrir sua imagem, sob pena de perder parte de seus vencimentos relativos a essa cláusula ou, ainda, ter seu contrato sumariamente rescindido.

O valor referente ao ***direito de imagem*** *de Márcio Santos, devido ao sumiço do zagueiro dos treinos da Baixada, será retido pelo clube.* (GE, 07-11-2000 - p.05) <*ND*>

direito federativo* ***s.m.*** (sn.)

Documento que vincula, com exlusividade, os serviços profissionais de um jogador a um determinado clube. Ver *-atestado liberatório*.

Foi acatado ontem pela 8ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) pedido de recurso do Atlético Mineiro, que perdeu o passe do jogador na Justiça e briga para recuperar os ***direitos federativos*** *sobre o atleta.* (JB /www.jbonline,terra.com.br/ - 12-12-2002) <*ND*>

disparar* ***v.t.*** [lat. *disparare*] (neol. sem.)

Chutar a bola com violência. Unidade léxica portadora de um sema de aniquilação, ligado ao campo semântico das armas de fogo, que migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol. Ver *-disparar bala.*

O Coxa voltou a levar perigo ao gol peruano aos 26 minutos: Luiz Mário ***disparou*** *de fora da área e a bola passou por cima do gol defendido por Delgado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-04-2004) <*D#*>

disparar bala* (sv.)

Chutar com grande violência uma bola contra o gol adversário. Item lexical relativo ao domínio das armas que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Ver *-fuzilar.*

O Timão equilibrou o jogo e aos 20 min, Deivid ***disparou bala*** *e Carlos Germano espalmou para escanteio.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-11-2002) <*ND*>

disparo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Chute potente. Unidade léxica que traz consigo semas relativos à extermínio e violência. Derivação regressiva do verbo *-disparar.*

Pois em cinco minutos Jean meteu uma bola na trave, de cabeça e, logo depois, o meia Adriano fez dois ***disparos*** *contra a meta de de Fábio Costa.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-11-2002) <*D#*>

disparo seco* ***s.m.*** (sn.)

Chute aplicado de tal maneira que a bola não ganha efeito, mas, em compensação, muita velocidade. Ver *-tirambaço*.

Porém, aos 10 minutos, Borguetti recebeu de Peralta, girou o corpo para enganar Edu Dracena e fez ***disparo seco*** *no canto esquerdo: 1 x 0 para os mexicanos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 11-03-2004) <*ND*>

dispensa* ***s.f.*** (neol. sem.)

Rescisão do contrato de um jogador, de forma unilateral, por iniciativa do clube a que ele está vinculado. Derivação regressiva do verbo *-dispensar.*

O Conselho de Administração do Celta de Vigo anunciou, nesta quarta-feira a ***dispensa*** *dos serviços do meio-campo brasileiro Vágner.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-07-2004) <*D#*>

disputa corporal* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que predomina o contato físico entre os jogadores ao se disputar a posse da bola. Ver *-corpo-a-corpo.*

A segunda parte do jogo foi muito ruim tecnicamente, com muita ***disputa corporal*** *e pouco futebol.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 29-05-2003) <*ND*>

disputa de pênaltis* ***s.f.*** (sn.)

Método para determinar, em caso de empate, a equipe vencedora de uma partida ou de um um campeonato, através da execução seriada de tiros livres diretos, cobrados na marca do pênalti pelos jogadores de ambas as equipes. Há um sorteio para determinar a meta onde serão feitas as cobranças. Inicialmente são feitas cinco cobranças alternadas entre os atletas de cada equipes e, em caso de empate no número de gols convertidos, continuarão as cobranças até que uma das equipes consiga marcar um gol a mais que a outra que chutará posteriormente.

Prorrogações, gols de ouro, ***disputa de pênaltis****, quanta coisa com cara de Copa vivemos nos útimos dias.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2002) <*ND*>

distintivo ***s.m.*** (der.)

Insígnia ou emblema, bordado sobre a camisa do clube ou seleção, comumente na região peitoral esquerda. Derivação sufixal: *-distinto* (= base nominal) + *-ivo* (= sufixo que indica pertinência ou origem.). Ver *-escudo*.

Não é considerado um vira-casaca, pelo menos quando o assunto é jogador de futebol, profissional que, hoje, pode beijar ardorosamente um ***distintivo****, e daqui a um mês,*

transformar a camisa adversária em segunda pele. (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 03-04-1999) <*DD*>

ditar o ritmo* (sv.)

Cadenciar o ato de movimentar a bola, impondo um ritmo favorável, com o objetivo de desconcentrar o adversário e aproveitar suas eventuais falhas. Ver *-cadenciar o jogo.*

Em três minutos, a equipe reverteu a situação e passou a ***ditar o ritmo*** *da partida, partindo para cima da Macaca, que se defendia como podia.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-03-2004) <*ND*>

dividida* ***s.f.*** (der.)

Jogada em que a bola se oferece em igual condição de domínio para dois atletas. Houve redistribuição da classe gramatical: *-dividida* (= adjetivo) para (*uma) dividida* (= substantivo). Caso de derivação imprópria: adjetivo empregado com valor de substantivo. Ver *-bola dividida.*

Depois de cobrança de escanteio da direita, em uma ***dividida*** *com Márcio Mixirica, Glauber caiu na área e o árbitro Cleber Welington Abade confirmou pênalti.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-04-2005) <*ND*>

dividir* ***v.t.*** [lat. *dividere*] (neol sem.)

Disputar a posse da bola, chutando-a simultaneamente com um adversário, mesmo com o risco de uma contusão. Ver *-bola prensada.*

Seis minutos depois, o goleiro tricolor ***dividiu*** *em um lançamento para Marquinhos, a bola sobrou para Caio e mesmo assim Rogério conseguiu se recuperar e fazer a defesa.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 24-09-2003) <*D#*>

divisão de base* ***s.f.*** (sn)

Equipes de juvenis, juniores e aspirantes mantidas por um clube com a finalidade de revelar jovens valores para o time principal.

Com jovens valores revelados nas ***divisões de base*** *do clube, o Fluminense derrotou o Vitória, por 1 a 0, ontem, no Maracanã, dando um significativo salto na tabela de classificação (passou da 16ª para a 10ª posição), sendo o clube do Rio mais bem colocado no Campeonato Brasileiro.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 16-05-2004) <*ND*>

dois lances* ***s.m.*** (sn.)

Cobrança de infração em que a bola não pode ser chutada diretamente contra a meta adversária, o que invalida a jogada. O árbitro sinaliza, erguendo o braço direito sobre a cabeça e mantendo a mão espalmada, que se trata de uma jogada na qual a bola somente entrará em jogo após um segundo jogador, de qualquer uma das equipes, tocá-la.

Aos 21, Jean levantou demais a perna em uma disputa dentro da área e a arbitragem marcou infração a ser cobrada em ***dois lances****.* (Lce, /www.lancent.ig.com.br/ - 24-08-2003) <*ND*>

dois toques* ***s.m.*** (sn.)

Treino leve, geralmente na antevéspera de um jogo, com os atletas desempenhando funções que normalmente não são as suas, tendo por característica principal a obrigatoriedade de cada jogador poder tocar apenas duas vezes na bola em cada jogada. Ver *-bitoque.*

Os jogadores do Palmeiras disputavam um ***dois toques*** *quando Vágner girou para finalizar um cruzamento de Lúcio e sentiu uma fisgada na parte posterior da coxaesquerda.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-04-2004) <*ND*>

dois um dois* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que dois companheiros enfrentam um adversário trocando passes de tal maneira que o primeiro executa o passe e, em velocidade, vai receber a bola, lançada pelo companheiro nas costas do adversário.

O Todo Poderoso, por sua vez, pecou pelo excesso de individualismo, prendeu demais a bola, sem fazer o fatal ***dois um dois****, como contra o Palmeiras.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -17-03-2003) <*ND*>

dominar a bola* (sv.)

Amortecer a velocidade da bola, mantendo-a sob seu controle para, então, realizar uma jogada.

Adriano ***dominou a bola*** *na intermediária e chutou de longe mas a bola passou muito perto do ângulo direito de Fernando.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-11-2003) <*ND*>

dominar na coxa* (sv.)

Amortecer a bola com a parte frontal da coxa, deixando-a cair suavemente no solo.

*Logo aos quatro minutos, Ricardinho, na meia-lua, **dominou na coxa,** deixou a bola cair e mandou de 'três dedos' no canto alto direito do goleiro Jéferson para abrir o placar e marcar seu primeiro gol na temporada 2003.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-04-2003) <*ND*>

dominar no peito* (sv.)

Amortecer a velocidade da bola alta, utilizando a região toráxica, mantendo-a sob seu controle e dando prosseguimento na jogada.

*Após cruzamento à área, André Luiz, livre, **dominou no peito** e tocou de cabeça para Alex Mineiro, que se antecipou a Correa e chutou na saída do goleiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-08-2004) <*ND*>

domingada* ***s.f.*** (der.)

Jogada de risco e alta classe, geralmente executada dentro da área. Gíria futebolística, criada pela crônica esportiva para se referir aos lances de técnica apurada, realizados com grande êxito, nos anos 30, pelo excepecional zagueiro Derivação sufixal: -*domingo* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo caracterizador de uma ação prolongada).

Domingos da Guia, para desespero e deleite dos torcedores. Por extensão, passou a designar, também, a lambança do beque que tenta sair jogando e perde a bola para o adversário, ao tentar reproduzir a classe que não tem.

*Conta-nos Marcos de Castro, no antológico Gigantes do Futebol, dele e de João Máximo, que logo na sua estréia na Seleção Brasileira, ainda menino, em 31, o Divino Mestre, no campo do Fluminense, nas Laranjeiras, brindou a história com uma **domingada** inesquecível, justamente contra a Celeste Olímpica, campeã do mundo no ano anterior.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 07-04-2003) <*ND*>

domínio ***s.m.*** [lat. *dominiu*]

Ocupação e controle das ações defensivas e ofensivas de um jogo, mantendo quase todo o tempo a posse da bola.

*O Real teve o pleno **domínio da partida**, por, pelo menos, dois terços de bola rolando. Esteve por três vezes à frente do placar e acabou perdendo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-04-2003) <*DD*>

domínio territorial* ***s.m.*** (sn.)

Ocupação, por um time que está atacando, do campo adversário, obrigando-o a recuar e concentrar todos os seus jogadores defensivamente. Ver *-alugar meio-campo.*

Com a vantagem no placar o Botafogo, com o ***domínio territorial****, ficou mais tranqüilo e passou a mandar nojogo, criando boas oportunidades, e aos 17 minutos, Fábio se livrou da marcação de três zagueiros e chutou sobre o gol.* (Lce, /www.lancenete.ig.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

dominar a bola* (sv.)

Manter, durante um determinado espaço de tempo, a bola sob o seu controle.

Washington ***dominou a bola****, driblou Odvan, mas chutou mal, à esquerda do gol defendido por Fernando Henrique.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-07-2004) <*ND*>

dono da bola* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que, por sua alta capacidade técnica e grande espírito de liderança, torna-se o ponto de referência de uma equipe.

Jussiê, ontem, foi o ***dono da bola****: tabelou, tirou dois zagueiros, só não entrou com bola e tudo porque teve humildade. Tocou para Alex, recebeu na frente, com um toque tirou Adriano, com outro deixou Luis Alberto pra trás.* (SB, /www.showdebola.com.br/ - 18-04-2004) <*ND*>

dono da casa* ***s.m.*** (sn.)

Clube, ou seleção, que disputa a partida em seu próprio estádio, em sua cidade ou em seu país. Ver - *mando de jogo.*

Cinco minutos mais tarde, saiu o quinto gol dos ***donos da casa***: *Lira sofreu pênalti de Fabinho e Roberto Brum conferiu para o Coxa em cobrança rasteira.* (Lce, - /www.lancenete.ig.com.br/ - 11-08-2003) <*ND*>

dono do espetáculo* ***s.m.*** (sn)

Jogador que, por sua capacidade técnica e espírito de liderança, torna-se o destaque de um jogo.

Afinal foi o velho Luisão o ***dono do espetáculo****, vencedor do duelo contra Reinaldo e, ainda de quebra o ganhador do clássico.* (GE, 10-09-97 - p. 02) <*ND*>

dono do jogo* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que em razão seu desempenho se constituiu no destaque da partida. Ver *-dono do espetáculo*.

Robinho foi o ***dono do jogo,*** *e aproveitou a ausência de Diego para se transformar também, em 90 minutos, no craque do campeonato.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 16-12-2002) <*ND*>

dopping* ***s.m.*** [ing. *dopping*] (estrang.)

Uso de substância excitante, de origem química ou não, que vise melhorar à performance de um jogador no decorrer de uma competição.. Da base inglesa - *dopping*, originaram-se inúmeros derivados, amplamente empregado na linguagem geral dos esportes: *dopar, dopagem, dopado, anti-dopagem*, etc.

Condenado por ***dopping*** *quando era jogador, Mário Sérgio guarda desde então uma certeza: foi Dunga que o dedurou para a imprensa.* (Plc, nº 1115 - maio/96 - p. 49) <*ND*>

dopping eletrônico* ***s.m.*** (sn)

Alusão irônica ao dispositivo eletrônico de escuta utilizado pelo, então, técnico do Sport Club Corinthians Paulista, Wanderley Luxemburgo, no jogo semifinal do Paulistão/2001 que enviava instruções ao goleiro Maurício e ao meio-campo Ricardinho.

Como não registros na súmula do uso do ***dopping eletrônico****, o Timão não corre risco de perder o título que conquistou ontem.* (GE, 28-05-2001 - p. 10) <*ND*>

dopping financeiro* ***s.m.*** (sn.)

Estímulo representado pela promessa de recompensa em dinheiro aos jogadores e à comissão técnica em caso de vitória ou de conquista de um título. Associação metafórica entre o uso de substância química, empregada com o objetivo de melhorar o desempenho físico de um atleta, e o incentivo psicológico, representado pelo pagamento de uma importância em dinheiro. Ver *-bicho.*

Para espantar a síndrome do time rubro, o clube de Campos vai estimular os jogadores com um ***dopping financeiro****, ainda não definido pela diretoria, mas é certo que os jogadores dividirão bicho de R$ 30 ou R$ 40 mil pela vitória sobre o Fluminense,*

amanhã, no Maracanã, pelas semifinais da Taça Rio. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 26-03-2004) <*ND*>

dormir ***v.i.*** [lat. *dormire*]

Ser enganado em um lance por distração ou por ingenuidade.

O time de Jundiaí ***dormiu*** *em uma cobrança de falta da intermediária: sem barreira, Daniel bateu rapidamente e contou com um desvio em Danilo para vencer Rafael.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-01-2005) <*DD*>

dream team* ***s.m.*** [ing. *dream* = sonho + *team* = time] (estrang.)

Time dos sonhos.Equipe que representa o ideal dos torcedores. A princípio, esse sintagma somente foi empregado para denominar a equipe de basquete dos EUA, formada por atletas profissionais da WBA (liga profissional), que pela qualidade técnica de seus integrantes era uma equipe praticamente imbatível. No âmbito esportivo, a expressão é aplicada a uma equipe, praticante de qualquer esporte, que prima pela excelência de seu conjunto e pelo alto padrão técnico de seus jogadores. A expresão traduzida – " *time dos sonhos*" - de uso comum na linguagem dos esportes coletivos, é um decalque.

A preocupação do Corinthians é formar um super time, que todo o mundo vai chamar de ***dream team****, diz Túlio.* (GE, 12-01-97 - p 08) <*ND*>

driblador* ***adj.*** (der.)

Aquele que tem habilidade para executar fintas sucessivas e, com a bola dominada, escapar de seus marcadores. Derivação sufixal: -*driblar* (= base verbal) + -dor (= sufixo que designa o agente da ação).

O time perdia por 1 a 0 e ele tinha no banco opções como o atacante Marcelinho, atleta rápido, ***driblador****, ideal pra dar ritmo àquela lenta partida.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-03-2005) <*ND*>

driblar ***v.t.*** (empr.)

Ludibriar o adversário gingando o corpo à sua frente para então ultrapassá-lo com a bola dominada. Adoção lingüística formada a partir da base inglesa –*drible* acrescida do sufixo verbal –*ar*, para se integrar ao paradigma verbal dos verbos da primeira

conjugação, como é de praxe em verbos formados a partir de anglicismos importados e, já, perfeitamente integrados fonética e ortograficamente ao léxico global da língua portuguesa. Ver *-fintar*.

*O Fla ameaçou logo a um minuto de jogo. Andrezinho recebeu na área, **driblou** Paulo César, mas chutou fraco, nas mão de Marcone.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-02-2004) <*DD*>

drible ***s.m.*** [ing. *dribble*] (der.)

Ato de enganar ou ultrapassar o adversário utilizando-se de rápidos e seguidos toques na bola. A dificuldade articulária desse empréstimo, formada por dois grupos consonantais próprios (*-dr, -bl*)- *drible* determinou a criação de variantes populares como: *-dibre* e *-diblou* ou *-dibrô*. Derivação regressiva do verbo *-driblar.*

*Dos pés de Robinho, na vitória do Santos sobre o Coritiba no sábado, veio a mais bela homenagem do futebol brasileira a Garrincha, na semana em que faria 70 anos: um golaço, após uma fileira de **dribles**, para provar que o País continua fabricando craques como no século passado.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-11-2003) <*DD*>

drible da foca* ***s.m.*** (sn.)

Drible que consiste em levantar e equilibrar a bola na cabeça e conduzi-la com uma seqüência de sutis de cabeceios. Associação semântica com os truques de equilibrismo com uma bola executados pelas focas amestradas.

*Segundo Kerlon, jovem meia do Cruzeiro, , durante a partida contra o Santos, o juiz teria lhe dito que receberia cartão amarelo caso aplicasse o seu já famoso **drible da foca**.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-07-2005) <*ND*>

drible da vaca* ***s.m.*** (sn)

Lance em que um jogador dribla o adversário de forma humilhante, passando a bola por um lado do seu corpo e, correndo pelo outro, vai apanhá-la atrás desse adversário. O mais famoso *drible da vaca* foi dado por Pelé (Copa de Mundo de 1970 no México), no goleiro Mazurkiewicz, da Seleção Uruguaia. Ver *-meia-lua **2***.

*Grafite roubou bola do zagueiro pela direita, deu o **drible da vaca** em Denis e deu um leve toque sobre o goleiro Paulo Musse, que nada pode fazer para evitar o golaço do criticado atacante.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-09-2004) <*ND*>

drible de corpo* ***s.m.*** (sn.)

Série de movimentos cadenciados com o corpo, sem retirar os pés do chão, para iludir o adversário. Ver *-finta.*

Pelé recebeu um lançamento em profundidade e ao perceber o desespero do goleiro uruguaio, deixou a bola passar por um lado e com um ***drible de corpo*** *deixou Mazurkievski batido.* (JB, /www.jbonline.com.br/ -09-12-2003) <*ND*>

drible de força* ***s.m***. (sn.)

Drible no qual se emprega o vigor físico para ultrapassar, em velocidade, um adversário.

O melhor estava por vir. Aos 20 minutos, Adriano deu uma arrancada pelo lado direito, driblou um zagueiro com ***drible de força*** *e cruzou, mesmo com o pé direito.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 04-09-2005) <*ND*>

drible desmoralizante* ***s.m.*** (sn.)

Drible executado de tal forma que ridiculariza o adversário. Ver *-drible desconcertante*.

O Palmeiras abriu o placar num contra-ataque mortal: Diego tocou de primeira para Vágner Love, que deu um ***drible desmoralizante*** *em Márcio Gomes e fez 1 a 0.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-11-2003) <*ND*>

drible seco* ***s.m.*** (sn)

Lance em que, com um toque firme na bola, o jogador ilude o adversário, deixando-o fora de ação.

O ***drible seco*** *requer um pouco de arte dramática do jogador ... o truque é olhar para um lado e cortar para o outro.* (Plc, nº 1113 - março/96 – p.76) <*ND*>

drible vertical* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador aplica um drible sobre adversário de tal maneira que possibilita sua projeção ofensiva, em alta velocidade com a bola dominada.

Juninho deu equilíbrio ao time, atraiu a atenção dos zagueiros com seus ***dribles verticais*** *em direção ao gol.* (Plc, 1168 - out/2000 - p.76) <*ND*>

drible desconcertante* ***s.m.*** (sn.)

Drible surpreendente que humilha e deixa o adversário completamente fora de ação.

*Vagner foi o melhor do tricolor, fez festa em cima de Kleber com **dribles desconcertantes**.* (Lce, 06-12-99 - p. 17) <*ND*>

duelo* ***s.m.*** [lat. *duellu*] (neol. sem.)

Partida de futebol. Associação semântica, de base metafórica que sugere que uma partida de futebol é uma disputa mortal entre os contendores. Vocábulo também empregado, com a mesma acepção na linguagem de outros esportes, coletivos ou individuais. Ver -*combate*.

*Protagonistas da maior façanha do futebol brasileiro (leia-se pentacampeonato mundial), Rivaldo e Roberto Carlos se enfrentam hoje, em Milão, pela primeira vez depois da conquista da "Família Scolari", no **duelo** entre Milan e Real Madrid.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 26-11-2002) <*ND*>

dupla afinada* ***s.f.*** (sn.)

Dupla de jogadores, atacantes ou defensores, perfeitamente entrosados, capazes de se movimentar em campo como estivem sendo guiados por uma partitura.

*No jogo contra o Corinthians, mais uma vez a **dupla afinada** levou o time à vitória, permitindo ainda que chegasse a nona colocação no Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-09-2003) <*ND*>

dupla de ataque* ***s.f.*** (sn)

Disposição dos atacantes, na formação tática 4-4-2, de maneira que dois avantes atuam na área adversária ou em suas proximidades.

*A nova **dupla de ataque** do Paraná, formada por Renaldo e Maurílio, movimentou o treino da manhã desta quinta-feira marcando vários gols.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 12-06-2003) <*ND*>

dupla de defesa* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*dupla de zaga*.

*Preto, zagueiro do Peixe, formará ao lado de Alex a **dupla de defesa** incumbida de parar os avanços de Rico e Souza.* (Agora, Cad. Vencer 12-02-2003) <*ND*>

dupla de zaga* ***s.f.*** (sn)

Formação clássica, quando uma equipe atua com dois zagueiros protegendo e dando combate aos adversários que penetram em sua área.

O técnico do Coritiba, Paulo Bonamigo, terá toda a semana para decidir a ***dupla de zaga*** *do time para o clássico contra o Paraná, domingo, no estádio Couto Pereira.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-09-2003) <*ND*>

duro* ***adj.*** [lat. *duru*] (neol. sem.)

Jogador que disputa com rispidez e até deslealmente lances de uma partida.

A expulsão de Rincón, que já tinha amarelo, aconteceu aos 33 minutos da primeira etapa, quando o colombiano, foi ***duro****, no tornozelo de um adversário.* ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-07-2001) <*D#*>

JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

VOLUME III

E - O

ASSIS
2005

E

efeito ***s.m.*** [lat. *effectum*]

Trajetória em curva feita pela bola em razão da maneira pela qual ela foi chutada. Ver *-trivela*.

O Rei confessou: treina sozinho para imitar a maneira que Marcelinho bate na bola e obtém seus incríveis ***efeitos****.* (GE, 31-01-97 - p. 01) <*DD*>

efetivo ***adj.*** [lat. *effectivu*]

Jogador que ocupa uma das onze posições na equipe principal. Ver *-titular.*

O capitão Émerson, brincando de goleiro, luxa o ombro e deixa o time e, entra então, como ***efetivo****, o volante Gilberto Silva.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 22-12-2002) <*DD*>

egoísta* ***s.m.*** [fr. *égoiste*] (neol sem.)

Jogador, geralmente atacante, individualista que deixa de passar a bola para um companheiro mais bem colocado tentando ele mesmo, em situação desfavorável, chutar contra meta adversária. Ver *-fominha.*

Típico de dois centroavantes que não pensam em outra coisa a não ser o go, Adriano, extremamente ***egoísta****, jogou fora duas chances para dar a virada no jogo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 15-07-2004) <*D#*>

elástico ***s.m.*** [gr. *élastus*]

Lance no qual o jogador, com os três dedos externos do pé, acerta de leve o meio da bola e, em seguida, faz um movimento de volta com o lado interno do pé. Esse lance tem origem no futebol de salão, onde o piso não apresenta irregularidades e a bola é menor e mais pesada, propiciando essa jogada de belo efeito visual.

Rivelino de tanta genialidade com a perna esquerda, com a qual fazia gols de falta, lançamentos milimétricos e executava à perfeição o ***elástico****, drible que o consagrou, jamais conseguiu um título importante pelo Corinthians.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-08-2002) <*DD*>

elemento-surpresa* ***s.m.*** (comp.)

Jogador, comumente o líbero, que vem de trás para surpreender a defesa adversária, penetrando como se fosse um atacante. Composição por justaposição: -*elemento* (= base nominal) + -*surpresa* (= base nominal). Ver -*homem surpresa.*

O zagueiro Mateus apareceu como ***elemento-surpresa*** *na área do Araçatuba logo aos 8 minutos de jogo, marcando o gol que abriu caminho para a vitória por 2 a 0 sobre o Canário, que recolocou o CAT na zona de classificação.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/- 03-05-2005) <*ND*>

elenco ***s.m.*** [gr. *élenchos*]

Grupo constituído pelos jogadores titulares e reservas que o técnico dispõe para escalar uma equipe.

O atacante Romário seguiu de avião nesta sexta-feira à tarde de São Paulo para Porto Alegre, junto com todo ***elenco*** *do Fluminense.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-07-2003) <*DD*>

eliminar ***v.t.*** [lat. *eliminare*]

Derrotar uma equipe ou uma seleção, banindo-a de uma competição esportiva

A reação começou alguns meses depois, na campanha do vice-campeonato brasileiro perdeu a decisão para o Inter, após ***eliminar*** *o Fluminense de Rivelino, nos penâltis.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 08-10-2002) <*DD*>

eliminatória ***adj.*** (der.)

Partida que classsifica uma equipe para a fase seguinte de uma competicão. Derivação sufixal: -*eliminar* (= base verbal) + -*(t)ório* (= sufixo indicador de pertinência).

Ricardo Teixeira promete contratar um técnico só para dirigir a Seleção Brasileira que vai disputar as ***eliminatórias*** *e outro para dirigir os jogos Olímpicos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-08-2002) <*DD*>

eliminatórias sul-americanas* ***s.f.*** (sn.)

Torneio preliminar, realizado no continente sul-americano, que tem por objetivo selecionar as equipes que disputarão os jogos da próxima Copa do Mundo de Seleções. Ver -*qualificatório.*

O Brasil venceu o Peru por 1 a 0 neste domingo, em Goiânia, pelas ***eliminatórias sul-americanas****, gol marcado pelo meia Kaká, do Milan.* (FSP /www.folha.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

embaixadinha ***s.f.*** (der.)

Série de toques leves na bola, com os pés, com a cabeça e com a coxa, mantendo-a por um longo período sem cair no solo. Derivação sufixal: –*embaixada* (= base nominal [Do fr. *ambassade*]) + -*inho(a)* (= sufixo diminutivo) sugerindo luxo e requinte no trato com a bola. FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* - p.93 - propõe como origem do vocábulo a base já existente em língua portuguesa -*embaixo*: " *É tocar a bola por baixo com o pé ou com a parte final da coxa, junto ao joelho. Fazer embaixada, com a cabeça ou com o ombro é sempre tocar a bola por baixo; embaixo da bola. EMBAIXADA é uma sucessão de toques embaixo da bola*." O autor descarta, portanto, a origem francesa desse vocábulo.

Na final da Taça Guanabara de 2000, defendendo o Vasco, Pedrinho fez uma série de ***embaixadinhas*** *quando o jogo estava 5 a 1 para o clube de São Januário, provocando a ira dos jogadores rubro-negros, dando início a um tumulto Generalizado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-12-2003) <*DD*>

embalado* ***adj.*** (neol. sem.)

Motivado em função de bons resultados obtidos em jogos anteriores. Particípio do verbo -*embalar*.

O Avaí chega ***embalado*** *por três vitórias consecutivas - contra Bahia, Santa Cruz e Remo - para enfrentar o América-MG, nesta sexta-feira, às 20h30, no estádio da Ressacada, pela Série-B do Campeonato Brasileiro.* (ET, /www-esportes.terra.com.br/ - 20-08-2004) <*D#*>

embaralhar* ***v.i.*** (der.)

Atrapalhar-se ao tentar o domínio da bola e entregá-la, de forma bisonha, para o adversário. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo latino que indica movimento para dentro) + *-baralho* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo relativo ao domínio do carteado.

Nesse cenário, o empate se desenhava com traços fortes e se materializaria aos 35 minutos, quando o lateral-esquerdo Lahn se ***embaralhou*** *com a bola, perdendo-a para Van der Meyde, que cruzou para Van Nistelrooy colher de virada na pequena área, antecipando-se ao zagueiro alemão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 16-06-2004) <*D#*>

embate* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogo de futebol. Derivação regressiva do verbo *-embater* (*em* + *bater*). Ver *–combate*.

Essa final me fez lembrar de Coritiba e Bangu, que em 1985 também protagonizaram um ***embate*** *de um time pequeno, xodó dos torcedores dos demais clubes, com uma grande equipe curitibana em busca da primeira glória nacional.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-12-2001) <*D#*>

embolado* ***adj.***

Lance em que muitos jogadores participam simultaneamente na disputa da bola. Particípio do verbo *-embolar*. Ver *-bolo.*

O Grêmio voltou mais audacioso: com o atacante Elton no lugar do lateral-direito George Com isso o time deveria ter ficado mais ofensivo, mas só ficou mais ***embolado***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 31-10-2003) <*ND*>

embolando ***adv.***

1*. ***adv.*** (neol. sem.). Congestionamento do campo de jogo em decorrência do acúmulo de jogadores em determinados setores. Gerúndio do verbo - *embolar.*

Viola por sua vez abre pela esquerda e acaba ***embolando*** *com Djalminha e o ala Júnior.* (FT, Cad. Esp, 31-01-97 - p.02) <*D#*>

2*. ***adv.*** (neol. sem.). Igualando o número de pontos obtidos pelos adversários durante uma competição. Gerúndio do verbo *-embolar.*

O Uruguai deu goleada e pulou a 14 pontos, ***embolando*** *com o Brasil e Paraguai no 3º lugar.* (NP, 04-09-2000 - p. 14) <*D#*>

embolar* ***v.t.*** (neol sem.)

Posicionar, por opção tática ou por deficiência técnica, em uma determinada faixa do campo, costumeiramente próximo à linha frontal da grande área, vários jogadores, congestionando o setor e impedindo a prática de um futebol bem jogado. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo latino que indica um movimento para dentro) + *-bolo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Metáfora que associa a idéia de agregação, de emaranhado ou o congestionamento de um setor do campo de jogo. Ver *-afunilar*.

Ontem, os poucos torcedores no Maracanã vaiaram os jogadores, no fim do primeiro tempo. Vaias justificadas, pois o time insistiu em ***embolar*** *pelo miolo da área banguense e errou seguidamente no último passe.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 04-03-2004) *<D#>*

em cima da hora* ***loc. adv.***

Quando faltam poucos minutos para o encerramento da partida ou de uma das etapas.

Chegamos perto em duas oportunidades, uma contra o Cruzeiro, em que a barreira pulou e o Geovani fez o gol ***em cima da hora****, e outra na Copa dos Campeões contra o Flamengo, infelizmente não chegamos lá.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 11-12-2001) *<ND>*

emendar* ***v.i.*** [lat. *emendare*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador chuta para o gol uma bola que lhe é endereçada, dando continuidade ao seu trajeto, antes de ela tocar em qualquer parte de seu corpo.

O artilheiro não hesitou: ***emendou*** *de primeira e correu em direção à torcida, que presenciou mais um golpe de capoeira do matador.* (Lce, 20-09-99 - p. 16) *<D#>*

empate ***s.m.*** (der.)

Jogo em que os contendores não conseguem abrir o placar ou termimam com o mesmo número de gols, após o término do período regulamentar. Derivação regressiva do verbo *-empatar*.

O técnico Carlos Alberto Parreira deixou o estádio do Pacaembu satisfeito com o ***empate*** *de 1 X 1 com o Cruzeiro, na noite desta quarta-feira.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-08-2002) *<DD>*

empatar ***v.t.*** [lat. *impattare*]

Terminar uma competição em igualdade de condições, sem que haja uma equipe vencedora.

Na abertura da sétima rodada do Paulistão, o São Paulo foi a Campinas e ***empatou*** *com a Ponte Preta por 2 a 2, no sábado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-03-2001) <*DD*>

emplacar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Vencer de forma convincente uma série consecutiva de partidas ou marcar um gol favorável. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo que indica um movimento para dentro) + *-placa* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Excluindo os dois jogos amistosos que o Verdão fez na pré-temporada, a equipe de Parque Antarctica não consegue ***emplacar*** *duas vitórias seguidas desde a Copa dos Campeões do ano passado.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 08-02-2003) <*D#*>

empresário ***s.m.*** [it. *impresario*]

Intermediário na compra e venda de jogadores ou que se ocupa dos interesses profisionais de jogadores. Atualmente o vocábulo pode, também, fazer referência à pessoa que possue, integral ou parcialmente, os direitos federativos de um jogador.

No entanto, o goleiro Tavarelli, do Olímpia e da seleção paraguaia, não virá mais para o Corinthians – o clube garante: que os ***empresários*** *atrapalharam.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-01-2003) <*DD*>

empréstimo* ***s.m.*** [lat. *praestitu*] (neo.sem.)

Ceder para outro clube, com ou sem ônus, por um tempo determinado, um jogador de quem possue os direitos contratuais. Atualmente, com a extinção da Lei do Passe, os direitos contratuais recebem a denominação *Direitos Federativos*. Derivação regressiva do verbo *-emprestar.*

A diretoria do Cruzeiro ainda não confirma, mas o fato é que o apoiador Ricardinho será mesmo cedido por ***empréstimo*** *ao Kashima Antlers, do Japão, por um período de 11 meses (junho de 2001 a maio de 2002) e ao preço de US$ 700 mil.* (ET, /wwwesportes.terra.com.br/ - 28-03-2002) <*D#*>

empurrão ***s.m.*** (der.)

Lance faltoso em que um jogador é fisicamente desequilibrado por um adversário para impedi-lo de participar de uma jogada. Derivação sufixal: *-empurrar* (= base verbal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

Felipe, o habilidoso e criativo meia do Flamengo, de drible desconcertante e passe certeiro, lança uma novidade: quer deixar a função de armador para ser volante e, ali, mais na defesa do que no ataque, ele acha que pode revidar os pontapés, ***empurrões*** *e agarrões que tem sofrido jogo após jogo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 26-04-2004) *<DD>*

em time que está ganhando não se mexe* ***adjt. adv.***

Bordão futebolístico que caracteriza um consenso, no universo do futebol, de que não se deve promover alterações em uma equipe que vem alcançando uma série de bons resultados. Trata-se de uma *lexia textual.*

Adepto da teoria de que ***em time que está ganhando não se mexe****, Teixeira não acha necessário nenhuma mudança na estrutura do futebol amador do São Paulo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-08-2004) *<ND>*

encaçapar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Marcar um tento favorável. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo que denota movimento para dentro) + *-caçapa* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Vocábulo relativo ao domínio do jogo de bilhar, ou da sinuca, que consiste em arremessar, com violência, a bola para dentro de uma das caçapas impulsionando-a com o taco, mas, por analogia, muito empregado na linguagem do futebol.

Aos 5 minutos, Reinaldo tabelou na esquerda com Gustavo Nery, que cruzou para Luís Fabiano ***encaçapar*** *na cara do gol: 1 a 0.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-07-2003) *<D#>*

encaixar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Defender uma bola (o goleiro) segurando-a firmemente entre os braços e a região toráxica. Somente o goleiro, dentro do campo de jogo, pode utilizar as mãos e os braços para interceptar, desviar ou segurar a bola. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo que indica movimento para o interior) + *-caix*(a) (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal).

Dez minutos depois, Doni defendeu à queima-roupa uma cabeçada de Ronaldo, como se fora São Marcos, ***encaixou*** *a bola no chão.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 23-09-2002) <*D#*>

encarar ***v.t.*** (der.)

Partir de forma firme e decidida sobre o adversário na tentativa de ganhar a jogada. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo que indica posição interior) + *-cara* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Dois minutos depois, Marcinho ***encarou*** *a marcação pela direita e chutou forte para marcar o terceiro gol brasileiro sobre a equipe boliviana.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-02-2003) <*DD*>

encardido* ***adj.***

Equipe de médio ou pequeno porte que sempre dificulta os jogos para os times de maior tradição. Particípio do verbo *-encardir*. Ver *-enjoado*.

Continuo achando que Cruzeiro, Santos e São Paulo são as melhores equipes do Brasil e incluo nesse rol o ***encardido*** *São Caetano.* (JB, /www.jbonline.com.br/ - 22-05-2004) <D#>

encarreirado* ***adj.*** (neol. sem.)

Disposto em seqüência. No vocabulário do futebol essa unidade léxica explicita uma situação em que um jogador dribla, progressivamente, vários adversários, posicionados de tal forma que lembram uma fila indiana. Particípio do verbo *-encarreirar*.

Ratinho dominou a bola, cortou numa fatia fina o primeiro marcador, cortou o segundo ***encarreirado*** *no primeiro, tirou o goleiro numa terceira fatia e, por coroação empurrou levemente a bola para o gol do Fluminense.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 07-05-2004) <*ND*>

enceradeira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador que pratica futebol sem objetividade, que fica girando com a bola em torno de si mesmo, dando demasiados e desnecessários toques na bola. Derivação parassintética: *-em(n)* (= prefixo que indica movimento interior) + *-cer(a)* (= base nominal) + *-(d)eira* (= sufixo que desiga objeto de uso). Metáfora que associa o movimento circular de uma enceradeira e o jogador que gira inúmeras vezes sobre o seu próprio corpo.

*Se Zinho é a **enceradeira** da Seleção Brasileira, o jogador Sérgio Manoel pode ser definido como o multimax do meio-campo do Botafogo.* (Plc, nº 11068 - agosto/95 - p. 26) <*D#*>

encher a bola* (sv.)

Supervalorizar um atleta, ou uma equipe, enaltecendo suas supostas qualidades. Gíria futebolística, já assimilada e integrada à linguagem comum, com a acepção de estimular:

*Apesar dos resultados negativos, o técnico Carlos Alberto Parreira faz questão de **encher a bola** do adversário.* (Lce, 09-09-99 - p. 05) <*ND*>

encher o pé* (sv.)

Chutar a bola com violência para o gol adversário.

*Aos 38min, Magrão recebeu de Adriano e chutou, o goleiro defendeu, mas sobrou para Lopes **encher o pé** e ampliar o marcador.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -30-08-2000) <*ND*>

encobrir* ***v.t.*** (neol. sem.)

Chutar uma bola alta sobre a barreira ou sobre um ou mais adversários. Derivação prefixal: *-en* (= prefixo que indica um movimento interno) + *-cobrir* (= base verbal). Ver *-bater por cobertura*.

*Diego sofreu falta na entrada da área para Ricardo Oliveira cobrar com perfeição, **encobrir** a barreira e colocar a bola no ângulo direito do goleiro do Paulista de Jundiaí.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-01-2003) <*D#*>

encolher-se* ***v.i.*** (der.)

Retrair-se na defesa, por temor e insegurança, diante de um adversário de maior qualidade técnica. Derivação prefixal: *-en* (= prefixo latino que indica movimento para dentro) + *-colher* (= base verbal).

*Com mais uma ótima atuação, o Friburguense mostrou que sua liderança no Grupo B da Taça Rio, na frente de Flamengo e Fluminense, não é obra do acaso, mas sim de um time muito bem treinado, que não se **encolhe** diante de nenhum grande: venceu ontem o Vasco por 2 a 1 e praticamente garantiu uma vaga nas semifinais da Taça Rio.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 11-03-2004) <*D#*>

encontrão ***s.m.*** (der.)

Choque corporal entre dois jogadores. Derivação sufixal: *-encontro* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *-tranco*.

Léo tentou sair jogando, deu um ***encontrão*** *em Viola, perdeu a bola e proporcionou o contra-ataque a Luiz Mário que bateu e superou o goleiro Fábio Costa.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 05-11-2001) <*DD*>

encontro* ***s.m.*** (der.)

Jogo de futebol disputado entre duas equipes. Derivação regressiva do verbo *-encontrar*. Ver *-partida.*

Com o empate no primeiro ***encontro****, as duas equipes entrarão no confronto decisivo em igualdade de condições, quem vencer estará classificado para a final do Paulista -- novo empate, por qualquer placar, leva a decisão para os pênaltis.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-03-2004) <*D#*>

encostado* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador colocado em disponibilidade pelo treinador por não estar rendendo o que dele se esperava. Particípio do verbo *-encostar*. Trata-se de uma forma elíptica, baseada num processo metonímco, pois a reconstituição do sintagma, em sua forma plena, seria: "*jogador encostado"*, redistribuindo-o na classe dos adjetivos.

O sumiço do titular Maicon, que não entrou em acordo para a renovação antecipada de seu contrato, fez com que o antes ***encostado*** *Neném tivesse nova chance na lateral direita do Cruzeiro.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 23-07-2001) <*D#*>

encostar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Aproximar-se de um companheiro para juntos realizarem jogadas ou, proximar-se de um adversário para marcá-lo com eficiência. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo grego que indica posição anterior) + *-cost(a)* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal).

O meia Robert, do Corinthians, foi confirmado no meio, no lugar de Jamelli, que fica fora pelo terceiro cartão amarelo, deve ***encostar*** *mais nos atacantes e funcionar como um elo de ligação para as jogadas ofensivas.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-09-2003) <*D#*>

encostar o corpo* (sv.)

Mostrar-se, manhosamente, sem disposição para participar das jogadas, deixando que seus companheiros desempenhem as suas funções. Ver *-fazer corpo mole.*

*Mirandinha costuma **encostar o corpo** e nem se mexe para buscar a bola e partir para o ataque* (NP, 23-09-97 - p. 06) <*DD*>

encurralar ***v.t.*** (der.)

Manter sob pressão, em seu próprio campo, a equipe adversária não lhe dando espaço para recuperar a posse de bola.derivação prefixal e sufixal: *-en* (= prefixo de origem latina que indica um movimento para dentro) + *-curra* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-pressionar.*

*Com tabelas rápidas entre Ümit e Tugay, do Blackburn inglês, e Nihat, do Real Sociedad, da Espanha, a Turquia **encurralou** o Equador no primeiro tempo.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 13-02-2002) <*DD*>

encurtar espaço* (sv.)

Executar forte marcação sobre a equipe adversária, em todos os setores do campo, de tal forma que seus jogadores não tenham espaço para dominar a bola e concatenar jogadas. Ver *-marcação por pressão.*

*Era o time do Corinthians **encurtando espaços**, tocando a bola de pé para pé, colocando uma velocidade impressionante ao jogo.* (GE, /wwwgazetaesportiva.com.br/ - 04-04-2003) <*ND*>

enfeitar* ***v.t.*** (der.)

Movimentar a bola com passes laterais e jogadas de virtuosismo, sem finalidades práticas, com o objetivo de agradar a torcida. Derivação sufixal: *-enfeite* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-firula.*

*Aos 39min Kaká recebeu um bom passe de Luís Fabiano, mas **enfeitou** no momento de concluir e chutou para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-02-2003) <*D#*>

enfeitar a jogada* (sv.)

Optar por um lance de virtuosismo, com o objetivo de impressionar aos torcedores, ao invés de uma jogada simples e objetiva.

Em um lance na lateral, longe da área, D'Alessandro ***enfeitou a jogada*** *em cima de Roger, garoto promovido dos juniores do Parque São Jorge que muito nervoso deu um pontapé no meio-campista do River e foi expulso, aos 45.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 14-05-2003) <*ND*>

enfiada* ***s.f.*** (der.)

Lançamento de bola entre os zagueiros adversários, colocando o companheiro em condições de concluir contra o gol. Derivação parassintética: -*en* (= prefixo grego que indica anterioridade) + -*fio* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica movimento enérgico). Ver -*lançamento em profundidade*.

Aos 45, Zé Carlos recebeu grande ***enfiada*** *de Felipe e driblou o goleiro antes de empurrar para a rede.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-02-2003) <*D#*>

enfiado* ***adj***. (neol. sem.)

Posicionado ofensivamente entre os zagueiros adversários. Particípio passado do verbo -*enfiar*.

Figo passou todo o primeiro tempo aberto pela esquerda e Raul ***enfiado*** *como atacante.* (Plc, nº 1195 - set/2001 - p. 50) <*D#*>

enfiar* ***v.t.*** (der.)

1*. ***v.t.*** (neol. sem.) Lançar com precisão, entre vários adversários, uma bola para um companheiro. Derivação parassintética: -*en* (= prefixo que indica posição interior) + -*fio* (= base substantiva) + -*ar* (= sufixo verbal).

O meia Kaká, aos 30, ***enfiou*** *a bola com categoria para Jorjinho desempatar o jogo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-09-2002) <*D#*>

2*. ***v.t.*** (neol. sem.).

Seqüência de gols marcados sobre a equipe adversária. Derivação parassintética: -*en* (= prefixo de origem grega que indica movimento interior) + -*fio* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*goleada.*

Comandado pelo técnico Roberval Davino - que fez a diferença no banco de reservas do América ***enfiou*** *4 a 1 no Palmeiras na noite desta quarta-feira no estádio Bendito Teixeira (Teixeirão), em São José do Rio Preto.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 23-03-2005) <*D#*>

enfiar o pé* (sv.)

Chutar com determinação uma bola contra a meta adversária. Ver *-encher o pé***.**

Não quero saber de gol bonito, não estamos em condições de optar pelo gol de placa: eu quero gol de qualquer jeito: ali era para ***enfiar o pé*** *– resumiu Muricy.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 20-02-2004) <*ND*>

enfileirar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Driblar vários adversários, um após o outro, como se eles estivessem dispostos em fila indiana. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo que denota movimento para dentro) + *-fileira* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-costurar*.

Romário, em compensação, é capaz de pegar uma bola no meio-campo, ***enfileirar*** *a zaga adversária e fazer um golaço.* (Plc, 11068 – agosto/95 - p.52) <*D#*>

enganador* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador contratado com a fama de grande craque, mas que se torna uma grande decepção por suas pífias atuações nos jogos disputados. Derivação sufixal: *-enganar* (= base verbal) *–dor* (= sufixo que indica o agente da ação). O sufixo *-dor*, geralmente, forma substantivos a partir de bases verbais, contudo pode também ser empregado como adjetivo – "*jogador enganador*." Ver *-bonde*.

A defesa voltou a mostrar aquelas indecisões de sempre, mas o meio-campo, principalmente com Ígor, o melhor em campo, tomou conta e se impôs diante de um Vasco desorganizado, meio medroso e com Marcelinho mais um ***enganador*** *do que um jogador.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 15-06-2003) <*D#*>

engatilhar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Colocar-se em situação de chutar contra a meta adversária. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo grego que indica movimento para dentro) + *-gatilho* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal). Associação semântica entre o preparativo para disparar um arma e o momento que antecede um chute a gol.

Pois, em cinco minutos, Jean meteu uma bola na trave, de cabeça, e o próprio Adriano, ***engatilhou*** *e fez dois disparos, obrigando Fábio Costa a fazer duas belas defesas.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-11-2002) <*D#*>

english team* ***s.m.*** [ing. *english team*] (estrang.)

Seleção de Futebol da Inglaterra.

Depois de Anderson, outros 36 jogadores negros defenderam o ***English Team****.* (Plc, 1168 - out/2000 - p. 50) <*ND*>

engolir ***v.t.*** [lat. *ingulire*]

1*. ***v.t.*** (neol. sem.). Envolver a equipe adversária com uma atuação primorosa.

O Figueirense, em grande atuação, ***engoliu*** *o Timão no caldeirão do Tigre, pelo placar de 1 x 0, gol marcado por Tico aos 40seg da primeira etapa.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-09-2003) <*D#*>

2*. ***v.i.*** Ser ludibriado (árbitro) por um jogador em determinado lance da partida e marcar uma infração inexistente .

Aos 30, Roger, que levou seis pontos no supercílio esquerdo, tentou o drible sobre o zagueiro, se jogou e o juiz Heber Roberto Lopes ***engoliu****: pênalti.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 04-07-2004) <*DD*>

engolir o apito* (sv.)

Deixar de marcar uma infração clara (o árbitro), embora se encontre próximo do lance. Gíria futebolística que ironiza o árbitro incompetente ou venal.

O senhor Romildo Correa ***engoliu o apito*** *na partida deste sábado, entre São Paulo e São Caetano, no Morumbi, e o resultado foi desastroso.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-07-2003) <*ND*>

engolir um frango* (sv.)

Deixar passar uma bola (goleiro) fácil de ser defendida. Ver *-frango.*

Porém, em um dos poucos ataques do time espanhol, falta na intermediária: Roberto Carlos bateu forte e o goleiro Olvier Kahn ***engoliu um frango****, deixando a bola passar por baixo de seu corpo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 25-02-2004) <*ND*>

engraxado* ***adj.*** (neol. sem.)

Subornado. Derivação parassintética: *-en* (= prefixo grego que indica posição interior) + *-graxa* (= base nominal [Do lat. *grassia*]) + *-ar* (= sufixo verbal). Na gíria do futebol o vocábulo é utilizado para designar o árbitro ou o atleta que aceita propina para manipular o resultado de um jogo. Particípio do verbo *-engraxa*r Metáfora que

estabelece uma relação entre a propina e o lubrificante (graxa), atribuindo a ambos o objetivo de melhorar o desempenho.

*Tinha ainda histórias de árbitros que eram **engraxados** e goleiros gaveteiros.* (GE, 26-10-2000 - p. 06) <*D#*>

engrossar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Falhar de forma bisonha em um lance fácil. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo latino que indica movimento para dentro) + *-grosso* (= base nominal) + *-ar* (sufixo verbal).

*Os rubro-negros só levariam perigo aos 35 minutos, quando Fernando Baiano **engrossou** e chutou por cima.* (NP, 16-03-1998 - p. 06) <*D#*>

enjoado* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador extremamente hábil no trato com a bola, capaz de catimbar um jogo e desestabilizar emocionalmente os adversários com dribles desmoralizantes. Particípio passado do verbo *-enjoar.*

*Não será a primeira vez que ele entra em campo com tal carga. Pela Libertadores, teve de acompanhar o **enjoado** meia D'Alessandro em parte dos jogos contra o River Plate.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br - 28-08-2003) <*D#*>

enrolar-se* ***v.t.*** (der.)

Complicar-se de forma bisonha em uma jogada fácil, permitindo ao adversário recuperar a posse da bola. Derivação prefixal e sufixal: *-en* (= prefixo de origem grega que indica movimento anterior) + *-rolo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-lambança*.

*Sem ser incomodado, o Vitória ainda criou mais duas oportunidades antes do intervalo. Nádson desperdiçou uma, aos 39, ao **se enrolar** com a bola na área.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-07-2003) <*D#*>

enroscar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Atrapalhar-se ao tentar conduzir uma bola, permitindo que o adversário se aposse dela. Derivação parassintética: *-em* (= prefixo latino que indica movimento para dentro) + *-rosca* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-enrolar-se.*

Aos oito, Leonardo desceu pela esquerda e cruzou para Rodriguinho, que se ***enroscou*** *com a bola e não apresentou perigo à meta de Marcos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-03-2005) <*D#*>

ensaboada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Advertência a um atleta ou a equipe por não cumprir as determinações do treinador. Derivação parassisntética: *-en* (= prefixo) + *-sabão* (= base) + *-ada* (= sufixo).

O jogo acaba, Luxemburgo tira os cartolas do vestiário e dá uma ***ensaboada*** *em Djalminha.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p. 33) <*D#*>

ensaio* ***s.m.*** [lat. *exagiu*] (neol. sem.)

Treinamento coletivo.

Sábado, o técnico Renato Gaúcho promoverá o primeiro ***ensaio*** *da equipe em Vassouras, na ocasião, ele deve comandar 0 primeiro coletivo da equipe nesta temporada.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-02-2002) <*D#*>

enterrar o time (sv.)

Jogador que atua muito mal ou técnico que faz alterações descabidas, influindo diretamente na derrota da equipe.

Oswaldo de Oliveira escalou muito mal o São Paulo ontem e ***enterrou o time****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-07-2002) <*DD*>

entorse ***s.f.*** [fr. *entorse*]

Traumatismo em uma articulação que compromete os ligamentos.

Logo aos três minutos, a Internacional de Limeira perdeu perdeu o zagueiro Válber, que sofreu ***entorse*** *no tornozelo direito depois de levar um carrinho por trás de Kaká.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-02-2003) <*DD*>

entortar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Aplicar um drible humilhante que deixa o adversário completamente fora de ação. Derivação parassintética:*-en* (= prefixo latino que indica um movimento para dentro) + *-torto* (= base adjetiva) + *-ar* (= sufixo verbal).

Aos 36, Marco Brito fez bela jogada em velocidade, ***entortou*** *Júnior Baiano e, na saída de Diego, chutou de bico, à esquerda do gol.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-03-2005) <*D#*>

entrada da área* ***s.f.*** (sn.)

Região do campo de jogo localizada próxima da linha demarcatória da grande área, em posição paralela à linha de fundo.

Em uma falta da ***entrada da área,*** *o meia Almir cobrou, a bola bateu na barreira e enganou o goleiro, acabando com as chances do Grêmio*. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

entrada maldosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador entra rispidamente, visando mais ao adversário do que a bola. Ver -*entrada desleal.*

Uma ***entrada maldosa*** *de Marcelinho Carioca em Batata por pouco não provoca um tumulto entre os dois jogadores, no finalzinho do treino coletivo de ontem à tarde, no Parque São Jorge.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 19-06-2003) <*ND*>

entrada criminosa* ***s.f.*** (sn.)

Infração que consiste em procurar atingir o adversário de forma violenta e desleal, fora da disputa da bola. Ver -*entrada assassina.*

O Peixe jogou boa parte da segunda etapa com um a menos, já que o goleiro Fábio Costa foi expulso por uma ***entrada criminosa*** *e infantil em Rico aos 13min.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-02-2003) <*ND*>

entrada desleal* ***s.f.*** (sn.)

Infração que consiste em procurar atingir de forma violenta o adversário fora da disputa da bola.

Leandro Ávila deu uma ***entrada desleal*** *em Alex, e mesmo já tendo recebido o cartão amarelo, não foi expulso.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-01-2001) <*ND*>

entrada de sola* ***s.f.*** (sn.)

Lance violento e maldoso no qual um jogador levanta a perna e atinge com a sola da chuteira o corpo do adversário. Ver -*solada.*

*O outro lance foi a **entrada de sola** maldosa, criminosa, de Juan na perna do peruano Cominges, tirando este de campo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 27-03-2005) <*ND*>

entrada dura* ***s.f.*** (sn.)

Investida ríspida e imprudente sobre o adversário. Mesmo não atingindo o adversário, o infrator deve ser punido com cartão amarelo pela participação imprudente no lance. Ver –*entrada violenta.*

*Por incrível que pareça, na etapa final, viu-se um festival de chutões, **entradas duras**, erros de passes, medo de sair para o jogo, enfim, valeu pela vitória, somando três pontos fora de casa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

entrada forte* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador, ao disputar uma bola, entra rispidamente sobre o adversário. Ver -*entrada dura.*

*Aos 19 minutos, Moura deu uma **entrada forte** em Romário e foi expulso, o que facilitou ainda mais as coisas para o tricolor.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-03-2004) <*ND*>

entrada homicida* ***s.f.*** (sn.)

Lance violento e desleal em que um jogador esquece a bola e procura atingir o violentamente o adversário. Ver -*entrada criminosa.*

*Zé Elias foi expulso logo no primeiro tempo, depois de uma **entrada homicida** em Verón.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 01-10-2002) <*ND*>

entrada perigosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance imprudente em que um jogador ao disputar uma bola pode colocar em risco sua integridade física do adversário. Ver -*jogo-perigoso.*

*O francês Petit recebeu um cartão amarelo por reclamar com Gestos ostensivos e recebeu outro, o vermelho, depois de uma **entrada perigosa** num adversário.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-08-1998) <*ND*>

entrada ríspida* ***s.f.*** (sn.)

Investida violenta sobre o adversário com o objetivo de intimidá-lo. Ver -*entrada dura.*

Desesperado pela situação ruim na tabela de classificação, o Bahia começou a partida esbanjando disposição, mas também abusando das ***entradas ríspidas****.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 21-09-2003) <*ND*>

entrada sem bola* ***s.f.*** (sn.)

Lance violento e desleal em que um jogador atinge intencionalmente o adversário fora da disputa da bola. Ver *-entrada criminosa.*

Aos 44 minutos, Silas deu uma ***entrada sem bola*** *em Zé Carlos e foi expulso, levando o primeiro cartão do jogo, na seqüência por reclamação, Kelly levou cartão amarelo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-11-2000) <*ND*>

entrada violenta* ***s.f.*** (sn.)

Lance no qual um jogador se aproxima ou aborda o adversário de maneira ríspida e truculenta, procurando tomar-lhe a bola mesmo que venha a causar-lhe uma lesão. *Carlinhos ficou conhecido no ano passado, depois de receber uma* ***entrada violenta*** *do atacante França, do São Paulo, em uma partida da Matonense.* (GE, 12-05-2001 - p. 07) <*ND*>

entra-e-sai* ***s.m.*** (neol. sem.)

Constantes alterações feitas na equipe considerada titular durante um jogo, ou durante um campeonato, em conseqüência de contusões, suspensões disciplinares ou alterações técnico-táticas decorrentes de resultados desfavoráveis. Composição por justaposição: *-entra* (= base verbal) + *-e* (= conectivo vocabular) + *-sai* (= base verbal).

Ele observou que o time passou por várias alterações este ano e também em relação à temporada passada, com um ***entra-e-sai*** *constante de jogadores.* (ESP, Cad. Esp, 28-07-99 - p.02) <*D#*>

entrar a dribles* (sv.)

Penetrar na defesa adversária executando uma série sucessiva de dribles sobre os adversários. A expressão infinitiva *–entrar a dribles,* ao invés da forma gerundiva *– entrar driblando,* é uso comum na imprensa do Rio Grande do Sul, e, praticamente, desconhecida em outras regiões do país. Ver *-entrar driblando.*

Caio, em jogada individual, ***entrou a dribles*** *na área do Figueirense e Édson Bastos, depois de levar um lençol, faz pênalti no atacante gremista. Ânderson, aos 37 minutos, desconta para o Tricolor.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-06-2006) <*ND*>

entrar driblando* (sv.)

Penetrar na defesa adversária executando dribles em seqüência. Ver -*entrar a dribles.*

Na seqüência deste lance, Valdir ***entrou driblando*** *pela direita e teve o ombro puxado pelo zagueiro Tiago Padro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-05-2004) <*ND*>

entrar costurando* (sv.)

Penetrar na defesa adversária driblando, sucessivamente, vários adversários. Ver *enfileirar.*

Dagoberto, o melhor jogador do time paranense, ***entrou costurando*** *pelo lado direito da defesa cruzeirense e bateu cruzado: 2 x 2.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-05-2003) <*ND*>

entrar de sola* (sv.)

Disputar uma jogada de modo violento e desleal, levando a frente a sola da chuteira. Metonímia: a parte (a sola) pelo todo (a chuteira). Ver -*solar.*

Fernando: recebeu dois cartões amarelos e um vermelho com 30 minutos de jogo - ***entrou de sola*** *no lance que provocou sua expulsão.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-10-2003) <*ND*>

entrar frio* (sv.)

Iniciar a partida sem executar o devido aquecimento muscular, ficando exposto a uma distenção ou um estiramento.

Se ganhou o zagueiro titular, o treinador Levir Culpi deve ficar sem o goleiro André, que levou uma forte pancada no nariz no começo do segundo tempo e teve que sair de campo, para a entrada de Maizena, seu substituto, que ***entrou frio*** *e tomou cinco gols em pouco mais de 20 minutos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-10-1999) <*ND*>

entrar mole* (sv.)

Demonstrar pouco empenho na disputa de um jogo ou de um lance.

*O Santos só perdeu do Galo porque **entrou mole** pro racha no Mineirão.* (NP, 17-11-97 - p. 07) <*ND*>

entrar mordendo* (sv.)

Jogar com decisão e valentia (equipe ou jogador), marcando cerrado, dividindo todas as bolas e não permitindo que o adversário tenha o controle das ações.

*Ganhar, empatar ou perder é um outro assunto que tem que ser discutido em campo com o pessoal da Ponte Preta, mas os jogadores do rubro-negro vão **entrar mordendo** no Couto Pereira.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 04-08-2004) <*ND*>

entrar na fogueira* (sv.)

Ser escalado, inesperadamente, para substituir um jogador titular em um jogo de grande responsabilidade. Ver *-fogueira.*

*Sem Clemer, ainda em fase de recuperação de uma lesão, e Renan, a serviço da seleção brasileira sub-20, o técnico Muricy Ramalho tinha no banco Marcelo, que **entrou na fogueira** da final do Gauchão.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 17-04-2005) <*ND*>

entrar na partida* (sv.)

Ver *-entrar nojogo.*

*O Palmeiras começou a **entrar na partida** após o gol logo no início.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-08-2005) <*ND*>

entrar no desespero* (sv.)

Passar a jogar precipidadamente, abandonando o esquema tático coletivo diante de uma derrota iminente, tentando individualmente reverter o placar desfavorável.

*O fundamental, segundo o técnico Oswaldo de Oliveira, é o grupo não **entrar no desespero** e conseguir separar a situação diferente nas duas competições que está disputando.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 26-02-2003) <*ND*>

entrar no sacrifício* (sv.)

Disputar um jogo com precárias condições físicas em razão da equipe necessitar de sua presença para compor o elenco. Ver *-ir para o sacrifício.*

*Mesmo após a saída do principal articulador de jogadas do time, Fellype Gabriel, que **entrou no sacrifício**, mas acabou deixando o gramado aos 28 minutos reclamando das dores no tornozelo esquerdo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

entrar para quebrar* (sv.)

Atingir de forma intencional e violenta o adversário, com o objetivo de lesioná-lo.

*Como uma peladeiro de fim de semana, o zagueiro do Corinthians **entrou para quebrar** o atacante Rico, só porque o são-paulino pôs o pé sobre a bola e deu uma ginga para cá e outra para lá.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 17-06-2003) <*ND*>

entrar para rachar* (sv.)

Disputar a jogada de forma violenta e desleal, colocando em risco a integridade física do adversário. Ver *-entrar para quebrar.*

*Ora, o futebol da época do Mané era mais lento mas muito mais violento, é só perguntar a quem enfrentou a zaga do Olaria composta por Olavo e Ananias, já Coronel, lateral do Vasco, no segundo drible já **entrava para rachar** e no terceiro dava no meio.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 15-04-2004) <*ND*>

entrar na diagonal* (sv.)

Penetrar em linha diagonal em relação à extensão do campo. O vocábulo *-diagonal*, também, denomina uma variação tática do sistema WM, empregada por algumas equipes brasileiras na década de 40,

*Anaílson lançou Robert nas costas da zaga Coxa – ele **entrou na diagonal** e tocou na saída de Fernando.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 03-10-2002) <*ND*>

entrar no jogo* (sv.)

Concentrar-se e passar a praticar um futebol técnica e taticamente compatível aos exigidos em uma competição.

*O Grêmio demorou a **entrar no jogo** e isso quase foi fatal às suas pretenções no Brasileirão* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-10-2002) <*ND*>

entrar solando* (sv.)

Ver *-entrar de sola.*

Se o São Paulo não conseguia pressionar com um jogador a mais, as coisas complicararam aos 5 minutos. Kaká ***entrou solando*** *em Gil Baiano e foi expulso.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-06-2003) <*ND*>

entrar trombando* (sv.)

Penetrar na defesa adversária com entusiamo e determinação, procurando decidir em seu favor os lances de contato físico, suprindo a deficiência técnica com o vigor atlético.

Aos 41min, o lateral Marquinhos bateu forte, Fábio Costa defendeu, mas soltou a bola, o atacante Guilherme ***entrou trombando*** *e chutou: a bola bateu na coxa de Fábio Costa e foi para escanteio* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

entregador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador eficiente no passe de bola. Derivação sufixal: -*entregar* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que designa agente). Ver –*entregador de bola.*

Como nos velhos tempos de ***entregador****, Júnior Baiano cometeu dois pênaltis infantis (só um foi marcado) e, depois do convertido por Túlio, querendo se fazer de injustiçado, acabou corretamente expulso.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 27-02-2004) <*D#*>

entregador de bola* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de bom nível técnico que se caracteriza por executar passes e lançamentos com precisão.

Juninho aparece muito, porém das suas jogadas pouco se produz de positivo, é mau ***entregador de bola****, acarretando um grande número de desperdícios de possibilidades da ataques viáveis para nossa seleção.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-05-2002) <*ND*>

entregar* ***v.t.*** [lat. *integrare]*

Passar por engano a bola para o adversário, colocando em risco o sistema defensivo da equipe.

Aos 7min, quase Rubinho ***entregou****: o goleiro corintiano cobrou tiro de meta nos pés de Nilmar, que só não abriu o placar porque a zaga afastou o perigo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-07-2004) <*D#*>

entregar a bola* (sv.)

Passar por engano a bola para um adversário. Ver *-entregar.*

E, novamente, de tanto insistir, o Santos marcou seu segundo gol, aos 43 minutos: Fabrício tocou errado no meio e ***entregou a bola*** *para Robinho, que viu Renato entrando em velocidade na área e fez grande lançamento, concluído com perfeição pelo meio-campista.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-12-2002) <*ND*>

entregar de bandeja* (sv.)

Executar, com precisão, um passe muito bem executado, colocando o companheiro em ótimas condições de marcar um gol. Alusão ao garçom que, utilizando-se de uma bandeja, serve com eficácia e prontidão.

Cherchesov fez algumas pontes, mas vai ***entregar de bandeja*** *um gol para os italianos na derrota da Rússia na estréia.* (Plc, nº 1117 - julho/96 - p. 23) <*ND*>

entregar a rapadura* (sv.)

Fazer um placar favorável, mas, de forma bisonha, permitir que o adversário reverta essa vantagem, ou, ainda, falhar em lance de importância capital, propiciando ao adversário a marcação de um gol. Ver *-entregar o ouro.*

Fluminense e Botafogo empataram em jogos sem brilho, o Flu, pelo menos, garantiu um pontinho jogando fora, já o Botafogo ***entregou a rapadura****, em casa, depois de fazer 2 a 0 no modesto Paysandu.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 10-05-2004) <*ND*>

entregar o jogo* (sv.)

Ser derrotado por falhas bisonhas cometidas pela equipe ou, propositalmente, não se empenhar para alcançar a vitória. Ver *-entregar a rapadura.*

O goleiro da seleção sub-23, Gomes, quase ***entregou o jogo*** *em um chute de Marcinho, mas mesmo atrapalhado conseguiu colocar para escanteio.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-08-2003) <*ND*>

entregar os pontos* (sv.)

Aceitar passivamente a vitória do adversário.

Ali, o Corinthians ***entregou os pontos*** *e Robinho pegou o cetro, e a coroa, transformando-se no novo rei da Vila.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-12-2002) <*ND*>

entregar o ouro* (sv.)

Situação em que uma falha coletiva, ou individual, proporciona a marcação de um gol pelo adversário. Analogia com filmes, faroestes-B, em que um personagem, por ingenuidade ou covardia, entregava o tesouro para os bandidos.

*A primeira jogada de perigo foi do time gaúcho: aos dez minutos, Fernando Miguel quase **entregou o ouro** para o atacante Flávio, que roubou a bola e chutou forte.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-07-2003) <*ND*>

entrincheirado* ***adj***. (neol. sem.)

Postado em seu setor defensivo com o recuo sistemático de todos os jogadores nas proximidades da grande área com o intento de rechaçar todos as tentativas de penetração da equipe adversária. Particípio do verbo -*entrincheirar*. Metáfora bélica que, por extensão de sentido, migra para a linguagem do futebol.

*Mas esta foi a única oportunidade dos gremistas, pois o Cruzeiro conseguiu encontrar seu ritmo habitual a partir dos 20 minutos, deixando o adversário **entrincheirado**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 06-11-2003) <*D#*>

entrincheirar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Assumir declaradamente uma postura defensiva, plantando um grande número de jogadores nas proximidades da grande área, para proteger sua baliza da ofensiva adversária. Neologismo conceptual formado pelo processo da derivação parassintética: -*en* (= prefixo de origem latina que indica um movimento para dentro) + -*trincheira* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal. Ver -*fechar a defesa*.

*O Cruzeiro saiu em busca do empate, mas o time mexicano se **entrincheirou**, passou a explorar os contragolpes e o duelo ficou ainda mais difícil.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 11-03-2004) <*D#*>

entrosamento ***s.m.*** (der.)

Perfeito ajustamento de uma equipe em todos os seus setores defesa, meio-campo e ataque. Derivação sufixal: -*entrosar* (+ base verbal) + -*mento* (= sufixo que indica o resultado da ação).

*Fora a justiça da lembrança, Elano já tem **entrosamento** com Diego e Renato, o que facilita o jogo coletivo e a adaptação psicológica.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-09-2003) <*DD*>

equipe ***s.f.*** [fr. *équipe*] (empr.)

Grupo de jogadores que fazem parte de uma agremiação esportiva. Empréstimo lingüístico amplamente empregado nos esportes coletivos.

Carlos Alberto Pinto de Carvalho, presidente do Íbis de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, afirmou que a operação faz parte de um "ambicioso projeto de intercâmbio futebolístico" com o Hertha Berlim alemão, que pode estender-se em breve a uma ***equipe*** *da Bélgica, cujo nome não quis revelar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-07-2002) <*DD*>

equipe-caipira* ***s.f.*** (comp.)

Clube do interior do Estado de São Paulo. Composição por justaposição: -*equipe* (= base nominal) + -*caipira* (= base nominal). O vocábulo -*caipira* refere-se aos habitantes do campo, da roça e, por expansão semântica, -*equipe-caipira* passou a designar qualquer equipe de cidades do interior paulista.

Com quatro titulares nascidos no interior de São Paulo, o Verdão entra em campo com o retrospecto de ter vencido todos os confrontos que fez até agora contra as ***equipes-caipiras*** *desta Série B do Campeonato Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-11-2003) <*ND*>

equipe candanga* ***s.f.*** (sn.)

Apelativo atribuído às equipes do Distrito Federal. O vocábulo candango designava os trabalhadores das grandes obras executadas na construção de Brasília.

Já o time do Distrito Federal também passa a somar nove pontos. Oséas, duas vezes, Iranildo e Márcio fizeram para a ***equipe candanga****, enquanto Obina, duas vezes, e Leonardo Moura descontaram para os cariocas.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-06-2005) <*ND*>

equipe da casa* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*time da casa.*

Em ritmo lento, a ***equipe da casa*** *errou demais e passou a irritar os pouco mais de dez mil torcedores presentes no estádio.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 08-04-200). <*ND*>

equipe de ponta* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que representa um grande clube. Ver *-time de ponta.*

Igor é um jogador diferenciado, altamente técnico e com uma ótima pegada de bola, só precisa se conscientizar que futebol é mais dinâmico. se suar mais a camisa e mostrar mais vontade, é jogador para qualquer ***equipe de ponta****.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 03-05-2005) <*ND*>

equipe remendada* ***s.f.*** (sn.)

Formação improvisada de uma equipe que joga desfalcada de seus principais valores.

O adversário está em crise, deve entrar em campo com uma equipe ***remendada****.* (NP, 24-11-97 - p. 08) <*ND*>

era dunga* ***s.f.*** (sn.)

Neologismo criado pela imprensa especializada para denominar o futebol rústico, no qual o toque refinado se constituía em pecado e o carrinho e as trombadas em virtude. O símbolo desse período – Copa/82 na Espanha, foi o jogador Carlos Caetano Bledor Verri, voluntarioso, mas de escassos recuros técnicos, apelidado pelos colegas de Dunga, por sua semelhança física com um dos anões do conto de fadas da Branca de Neve.

A trajédia estava anunciada já nas oitavas-de-final, com a defesa confusa, o meio de campo unerte – o gol de Caniggia selou o fim da ***era dunga,*** *marcado pelo futebol de pegada e sem nenhuma criatividade.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-02-2002) <*ND*>

errar a bola* (sv.)

Falhar ao tentar chutar uma bola ou recolher um passe. Ver *-furar.*

Wendell cruza da esquerda e Jussiê entra sozinho na área são-paulina, mas ***erra a bola****, com Rogério Ceni batido no lance.* (ET, /www.espsortes.terra.com.br/ - 23-05-2004) <*ND*>

errar em bola * (sv.)

Falhar na tentativa de concluir uma jogada, deixando que a bola passe muito próximo de si, sem conseguir dominá-la. Regionalismo empregado pela imprensa do io Grande do Sul.

Ao receber um passe recuado de Claudiomiro, Tavarelli atrapalhou-se, ***errou em bola*** *e agarrou a bola com a mão.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 20-05-2004) <*ND*>

errar o alvo* (sv.)

Chutar uma bola contra a meta adversária e errar por muito. Item lexical relativo à prática do tiro ao alvo que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Ver *-falta de mira.*

O primeiro susto da defesa do Flamengo foi aos 13 minutos, numa falha do zagueiro Thiago, Túlio tentou fazer o gol por cobertura mas ***errou o alvo***. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

erro de arbitragem* ***s.m.*** (sn.)

Equipe prejudicada por falhas cometidas pelo árbitro.

O Figueirense melhorou na partida e, se não fosse um ***erro da arbitragem****, voltaria para o intervalo com um empate.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-10-2002) <*ND*>

escalação ***s.f.*** (der.)

Escolha, pela comissão técnica, dos jogadores titulares e reservas para formar a equipe para disputar um determinado jogo ou competição. Derivação sufixal: *-escalar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que indica o resultado de uma ação).

Por isso, o Palmeiras não acredita que o árbitro criará qualquer tipo de problema para a ***escalação*** *do jogador Magrão, que utilizará uma bandagem protetora no pulso.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 18-03-2003) <*DD*>

escalar ***v.t.*** [lat. *scalaris*] (der.)

Selecionar jogadores para uma competição levando em conta a função tática e a eficiência individual em cumprir as atribuições determinadas pela comissão técnica.

Oswaldo de Oliveira, no entanto, ainda mantém a esperança de poder ***escalar*** *todos os titulares para o pega de amanhã contra o Peixe.* (Agora, Cad. Vencer 17-11-2002 - p. 05) <*DD*>

espírito esportivo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Valorização do ato de competir como um processo de confraternização entre atletas e torcedores, entre vencedores e vencidos. Ver *-fairplay.*

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e da sociedade organizadora da Eurocopa, Gilberto Madail, em uma entrevista coletiva na qual fez um balanço da Eurocopa até agora, e destacou o ***espírito esportivo*** *dos 12 dias de competição e das 24 partidas disputadas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-06-2004) <*ND*>

escanteio ***s.m.*** (der.)

Reposição de bola mediante um chute dado no ângulo formado pelo encontra das linhas lateral e de fundo. Derivação parassintética: *-es* (= prefixo que indica movimento para fora) + *-cant* (= radical) + *-(e)ar* (= sufixo formador de verbos).O anglicismo *-corner,* atualmente em desuso, corresponde a *canto, esquina,* donde pode-se explicar também a variante *–esquinado,* muito empregada pelos narradores esportivos. Ver *-tiro de canto.*

Aos 52 minutos do segundo tempo, o goleiro Lauro foi para o ataque tentar o gol de empate em cobrança de ***escanteio*** *e conseguiu, marcando de cabeça para o time de Campinas.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-08-2003) <*DD*>

escanteio de mangas curtas* ***s.m.*** (sn.)

Infração, cobrada com um tiro livre, em que a bola é colocada entre a marca de córner e a linha lateral da grande área, como se fosse um tiro de canto cobrado à curta distância.

Aos 37m, falta para a Ponte, um escanteio de mangas curtas, mas cobrança não deu em nada. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-11-2000) <*ND*>

escapada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que um jogador consegue ludibriar seu marcador e parte com a bola dominada, penetrando na defesa adversária. Derivação sufixal: *-escapar* (= base verbal) + - *ada* (= resultado da ação). Ver *-pontada.*

Luxemburgo aproveitou e colocou o meia-atacante Marquinhos no lugar do volante Bóvio, mas, mesmo assim, os santistas não passavam pelo bloqueio são-paulino e dependiam das ***escapadas*** *de Robinho.* (Plc, /www.placar.com.br/ -10-07-2004) <*D#*>

escapar* ***v.t.*** [lat. *excappare*] (neol. sem.)

Fugir em velocidade da marcação de um adversário, mantendo o domínio da bola. Ver - *rush.*

Aos 17 minutos, os visitantes chegaram a seu primeiro gol. O atacante Anselmo ***escapou*** *em velocidade para dentro da área e foi derrubado por Gílson: pênalti claro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-02-2003) <*D#*>

escolinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Departamento mantido pelos clubes, ou por entidades particulares, com o objetivo de formar e descobrir novos talentos, proporcionando a esses jovens treinamentos técnicos e táticos de futebol, além assistência médica e odontológica, direcionando os mais aptos para as divisões superiores. Derivação sufixal: -*escola* (= base nominal) + -*inha* (sufixo diminutivo).

O ex-centroavante do Flamengo e Palmeiras, Luis Carlos Tóffoli - o Gaúcho, que tem uma ***escolinha*** *de futebol em cuiabá, pode trabalhar com Renato Gaúcho no futebol carioca.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-02-2001) <*D#*>

esconder a bola* (sv.)

Ato de proteger a bola com o corpo, mantendo-a entre suas pernas para impedir que o adversário possa tomá-la.

Tim, naturalmente, tinha bons motivos para apoiar o drible: foi um baita driblador, ***escondia a bola*** *de seu marcador como poucos.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 17-12-2002) <*ND*>

esconder-se do jogo* (sv.)

Omitir-se nos lances mais agudos de um jogo, limitando sua participação em jogadas burocráticas, principalmente quando sua equipe está inferiorizada no placar.

Esconde-se do jogo*, não arma as jogadas e nem se dá ao trabalho de ficar dentro da área para tentar finalizar uma jogada criada pelos companheiros, enquanto Kléber, embora sempre vaiado, jamais se escondia atrás dos zagueiros.* (GP, /www.gazetadopovo.com.br/ - 10-02-2003) <*ND*>

escorar a bola* (sv.)

Receber a bola com as partes lícitas do corpo, amortecendo-a para domínio próprio ou de um companheiro.

*Aos 25, Devid **escorou a bola** de cabeça na entrada da área e tocou rasteiro na saída do goleiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2002) <*ND*>

escore ***s.m.*** [ingl. *score*] (empr.)

Número de gols obtidos pelas equipes durante uma partida. Anglicismo perfeitamente integrado à língua portuguesa mediante uma adaptação fonética-ortográfica (incorporação de um *-E* protético à base inglesa *-score)*

O São Paulo ganhou três vezes por escores dilatados, o Cruzeiro, o Flamengo e o Palmeiras uma vez cada. (ESP, Cad. Esp, 26-09-99 - p. 03) <*DD*>

escore clássico* ***s.m.*** (sn.)

Tradicional marcador de 3 a 1, que não é um placar dilatado, mas, também, não é escasso.

*O Glória está merecendo o nome que tem neste momento singular do gauchão, emque um time do interior derruba, pelo **escore clássico**, o Inter no Beira-Rio.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

escrete ***s.m.*** (empr.)

Combinado. Ver *-seleção.*

*E agora, como num passe de mágica, a Seleção ficou com cara de seleção, afinal o **escrete** nacional sempre foi sinônimo de agrupar no mesmo time os melhores do país.* (GE, 29-06-2001 - p. 03) <*DD*>

escrete nacional* ***s.m.*** (sn.)

Seleção Brasileira de Futebol.

*O **escrete nacional**, como diria o saudoso narrador Pedro Luiz, sentiu o gol e icou tonto como peru.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-03-2005) <*ND*>

escrete canarinho* ***s.m.*** (sn.)

Apelativo afetuoso dado à Seleção Brasileira de Futebol. Associação com a coloração amarelo-ouro dos canários machos e o amarelo, cor predominante na camisa do

uniforme oficial da equipe brasileira. Metáfora zoomórfica criada pelo já falecido narrador esportivo Geraldo José de Almeida, na Copa do Mundo de 1970, realizada no México.

Até mesmo, jornais americanos, que ignoraram, inicialmente, a participação dos EUA no mais importante torneio do futebol mundial, salientaram a vitória do ***escrete-canarinho***. (JB, /www.jbpnline.terra.com.br/ - 30-06-2002) <*ND*>

escrita ***s.f.*** [it. *scritta*] (empr.)

Rotina em jogos disputados entre duas equipes com a seqüência ininterrupta de resultados positivos de uma sobre a outra. Ver *-tabu.*

O lateral esquerdo brasileiro Roberto Carlos, do Real Madrid, disse neste domingo que voltou a se divertir em campo durante a partida de sábado contra o Barcelona, e afirmou que, tanto ele como seus companheiros, estão felizes por acabar com a ***escrita*** *de vinte anos em que sua equipe não venceu o arqui-rival no estádio Camp Nou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-12-2003) <*DD*>

escuderia* ***s.f.*** [fr. *scudérie*] (neol. sem.)

Equipe de futebol de grande prestígio. Vocábulo pertencente ao domínio do automobilismo: *agrupamento de pilotos de elite*.

Zebras como Sport Recife, Atlético Paranaense, Guarani, Goiás e Portuguesa de Desportos - em que ninguém arriscaria colocar seus tostões - atrapalharam os planos das ***escuderias*** *mais famosas.* (GE, 10-11-97 - p 02.) <*D#*>

escudo* ***s.m.*** [lat. *scutu*] (neol. sem.)

Brasão ou símbolo representativo de um clube ou entidade, costumeiramente exibido ao lado esquerdo alto da camisa.

Uma nova estrela, representando a conquista do penta, será colocada sobre o ***escudo*** *da CBF*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-08-2002) <*D#*>

esfriar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Executar passes curtos e laterais, excessivos recuos de bola para o goleiro, procurando diminuir o ritmo de jogo. Derivação parassintética: *-ex* (= prefixo latino que designa movimento para fora) + *-frio* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Trata-se de uma sinestesia.

*Depois do gol, o time da casa **esfriou** e o Guarani passou a criar mais chances.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-04-2005) <*D#*>

esfriar o jogo* (sv.)

Trocar passes laterais com o objetivo de diminuir o ritmo de jogo. Ver –*segurar o jogo.*

*Mesmo tentando **esfriar o jogo** da equipe paulista, que passou a dominar o jogo, o Grêmio teve que abrir mão de um atacante, tirando Luís Mário para a entrada de Roberto, recompondo a equipe e passando a investir em contra-ataques.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

espaço* ***s.m.*** [lat. *spatium*] (neol. sem.)

Região do campo de jogo onde a marcação é menos intensa, dando condições ao jogador de dominar a bola e realizar jogadas. Ver -*setor.*

*O professor pediu para eu ficar no meio, abrindo **espaço** para o Alessandro.* (GE, 30-01-97 - p.04) <*D#*>

espaço vazio* ***s.m.*** (sn.)

Região do campo de jogo despovoada, na qual um jogador se deslocando em velocidade, pode receber um lançamento e penetrar na defesa adversária. Ver -*espaço.*

*Ponte Preta voltou para a segunda etapa disposta a fazer gols, mesmo com um jogador a menos, mas, por outro lado, o Galo aproveitava o **espaço vazio** deixado pela direita e, desta forma, chegou ao segundo gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-14-09-2003) <*ND*>

espalmada* ***s.f.*** (der.)

Lance no qual o goleiro pressente a impossibilidade de agarrar uma bola e faz a defesa rebatendo-a com a palma da mão. Derivação por parassíntese: -*es* (= prefixo que indica movimento para fora) + -*palma* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico).

*Aos 20 minutos, Borges foi lançado pela direita e chutou cruzado, forte, para a ótima **espalmada** do goleiro Sérgio.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -12-09-2005) <*ND*>

espalmar ***v.t.*** (der.)

Desviar (goleiro) com a palma das mãos uma bola arremessada contra a sua meta.

Derivação parassintética: *-es* (= prefixo que denota movimento para fora) + *-palma* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-espalmada.*

Já nos descontos, aos 48 min, Danrlei conseguiu ***espalmar*** *pra fora uma cabeçada de Dodô.* (NP, 07-07-97 - p. 06) <*DD*>

espanador da área* ***s.m.*** (sn.)

Defensor de poucos dotes técnicos que, para aliviar situação de perigo em sua área, chuta desordenadamente a bola para qualquer direção.

Vi Bordon começar jogando pelo Botafogo de Ribeirão e ainda menino transferir-se para o São Paulo, de onde partiu para a Europa. Alto, bom de cabeça e dono de canhota poderosa, é do tipo de beque um tanto afoito, ***um espanador da área****, como os demais que têm sido convocados nos últimos tempos.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 14-04-2004) <*ND*>

espanar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Rebater uma bola de maneira desordenada, colocando em risco o sistema defensivo da equipe. Derivação parassintética: *-es* (= prefixo latino que denota movimento para fora) + *-pano* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Metáfora que associa o ato de espalhar o pó e uma bola desviada em conseqüência de um toque impreciso.

Em um lance comum no rachão, o atacante Adriano tentou um chute de primeira para o gol, mas ***espanou*** *e mandou a bola longe e a torcida não poupou e soltou uma grande vaia.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-10-2004) <*D#*>

espanar a bichinha* (sv.)

Tocar sutilmente a bola, com o corpo, desviando sua trajetória.

E caberia a Basílio definir o placar para o Santos, aos 16 minutos: Léo escala novamente pela esquerda e, da linha de fundo, levanta para Basílio ***espanar a bichinha*** *de cabeça: 3 a 0.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 13-12-2004) <*ND*>

espantar a zebra* (sv.)

Alcançar uma vitória, sobre uma equipe de menor expressão, evitando um resultado inesperado. Ver *-zebra.*

Aconteceu e foi de virada, vencer o Goiás era tudo que o Santa precisava para ***espantar a zebra****.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 09-11-2001. <*ND*>

espectador privilegiado* ***s.m.*** (sn.)

Menção jocosa ao goleiro pouco fustigado pelos ineficientes atacantes da equipe adversária.

A Ponte Preta entrou disposta a pelo menos garantir o empate, e conseguiu. Se fechou na defesa para tentar surpreender nos contra-ataques, mas Julio Cesar passou quase que a partida inteira como ***espectador privilegiado****.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 25-04-2004) <*ND*>

espetáculo* ***s.m.*** [lat. *spetaculu*] (neol. sem.)

Jogo de futebol.

Na segunda parte do ***espetáculo*** *muitos esperavam que o líder Taubaté tomasse definitivamente ás rédeas da partida, mas não é que o time adversário voltou bem.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-04-2005) <*D#*>

espetar de cuca* (sv.)

Desviar com a cabeça a trajetória da bola. O vocábulo-*cuca*, na linguagem comum, tem a acepção de cabeça e é muito empregado na gíria estudantil em formações sintagmáticas como: *"fundir a cuca"*, "ter a *cuca fresca"*, " estar *mal da cuca"*, etc.

Em seguida foi a vez de Gallo ***espetar de cuca*** *e Dodô mandar pra rede, mas com a mão.* (NP, 06-10-97 - p. 06) <*ND*>

espeto* ***s.m.*** [gót. *spitus*] (neol. sem.)

Gol marcado por uma equipe durante um jogo. Associação semântica com a noção de perfurar, própria desse utensílio, e a penetração da bola na meta.

Mirandinha começou no banco, entrou, enfiou dois ***espetos*** *no Verdão e saiu do jogo como herói.* (NP, 29-09-97 - p. 07) <*D#*>

espião* ***s.m.*** [it. *spione*] (neol. sem.)

Pessoa encarregada, por um clube, de fornecer informações sobre o sistema tático e a condição técnica de equipes adversárias. Ver *-auxiliar-araponga.*

*O Cruzeiro também conta com um **espião** na Alemanha, que tem assistido e gravado todas as partidas do Borussia.* (GE, 12-11-97 - p.12) <*D#*>

esporte ***s.m.*** [ing. *sport*] (empr.)

Conjunto de atividades físicas praticadas individualmente ou em conjunto. Trata-se de um empréstimo indireto do inglês, pois seu étimo é de origem românica, mais precisamente do francês: *desport* > *déport.* O anglicismo -*sport,* para se adaptar ao sistema fonético/ortográfico da língua portuguesa, como acontece com outros estrangeirismos que começam por uma consoante inicial desamparada e/ou uma consoante final que não fecha sílaba, recebeu uma vogal protética (*E*) e outra paragógica (*E*): ***e***sport***e***.

*Se tivesse que escolher um marco que melhor represente o futebol – um **esporte** que hoje movimenta US$ 260 bilhões por ano, tem mais países praticantes do que o número de filiados à ONU e paga salários mensais superiores a US$ 1milhão a jogadores.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 27-07-2000) <*DD*>

esporte bretão* ***s.m.*** (sn.)

Referência ao futebol, esporte normatizado pelos britânicos. O vocábulo -*bretão* refere-se, indistintamente, à província francesa "*Bretanha*" como também pode relacionar-se com a "Grã-Bretanha", onde o esporte era praticado pelos seus habitantes – *os britânicos.*

*Sem esses dois personagens (Ricardo Teixeira e Wanderley Luxemburgo) o bom e velho **esporte bretão** não seria tão interessante.* (GE, 15-04-99 - p.06) <*ND*>

esporte das multidões* ***s.m.*** (sn.)

Jogo de futebol. Referência ao prestígio desfrutado pelo futebol no Brasil.

*O risco maior está em que, como tudo isso é público, os tais patrocinadores do **esporte das multidões** concluam que São Paulo deixou de ser uma boa praça.* (GE, 09-09-97 - p. 06) <*ND*>

esporte-rei* ***s.m.*** (comp.)

Futebol. Composição por justaposição: -*esporte* (= base nominal) + -*rei* (= base nominal). Neologismo criado a partir da importância que se atribui ao futebol em relação aos outros esportes. Ver -*esporte das multidões.*

A partir do próximo ano podemos nos preparar para uma série de escândalos que poedem manchar ainda mais a imagem do ***esporte-rei*** *em noisso país.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-12-2002) <*ND*>

espremido* ***adj.*** (neol. sem.)

Prensado simultaneamente por dois adversários na disputa de uma bola. Particípio do verbo -*espremer*. Ver –*sanduíche*.

Logo aos 2min, uma ducha de água fria nos cariocas: Thiago invadiu a área e foi ***espremido*** *por Fabiano Eller e Marcão - pênalti.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 22-05-2005) <*D#*>

esquadrão* ***s.m.*** [it. *squadrone*] (neol. sem.)

Equipe de grande potencial técnico. Unidade léxica, relativa ao domínio bélico, incorporada ao vocabulário do futebol.

O grande Corinthians mais parecia um time pequeno e diante de um River Plate que, sinceramente, não tem nenhum esquadrão, muito inferior ao River que tinha Saviola, Ortega, Pablito Aimar, sem fazer menção aos grandes ***esquadrões*** *argentinos do passado que tinha Di Stéfano, Labruna, Pedernera e outros tantos Monstros Sagrados.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-05-2003) <*D#*>

esquecer* ***v.t.*** (neol. sem.)

Deixar de convocar um prestigiado jogador para uma seleção.

Zagallo ***esquece*** *cinco convocados do jogo contra País de Gales na lista da Arábia e causa mal-estar no grupo.* (GE, 12-11-97 - p. 01) <*D#*>

esquema ***s.m.*** [gr. *schêma*]

Planejamento tático criado pelo treinador e adotado por uma equipe, de acordo com as características de seus adversários.

O 4-3-3 é o ***esquema*** *ideal, mas o time precisa de peças para jogar dessa maneira - afirma Luxemburgo.* (Lce, 11-01-2002 - p. 07) <*DD*>

esquema amarrado* ***s.m.*** (sn.)

Disposição tática de uma equipe, priorizando a marcação cerrada, com paralisações freqüentes, decorrentes do grande número de ações faltosas, lances violentos e simulações de contusões. Ver *-antijogo.*

O técnico Advocaat já afastara Cluivert e colocara Overmars no banco para insistir em um ***esquema amarrado****, com apenas Van Nistelrooy no ataque.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 16-06-2004) <*ND*>

esquema cadeado* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-ferrolho*.

Na etapa final, Geninho manteve o ***esquema cadeado****, mas mesmo assim, 'São' Jorge Wágner marcou um golaço, pegando rebote da zaga do River.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-05-2003) <*ND*>

esquema de arbitragem* ***s.m.*** (sn.)

Complô integrado por árbitros desonestos que, mediante compensação financeira de apostadores, manipulam resultados de jogos em benefício de uma determinada equipe. Ver *-máfia do apito.*

Auxiliar de Paulo José Danelon na partida entre Santos e Guarani, pelo Campeonato Paulista, onde Danelon deveria dar a vitória ao Santos, Nelson Souza Góes garante que não faz parte do ***esquema de arbitragem*** *que manipulou jogos do Paulistão e do Campeonato Brasileiro.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 30-09-2005) <*D#*>

esquema tático* ***s.m.*** (sn.)

Sistema implantado pelo técnico da equipe, definindo o entrosamento dos seus três blocos (defesa, meio campo e ataque), estabelecendo posições e deslocamentos básicos de cada jogador.

Ficou evidente que o ***esquema tático*** *proposto pelo técnico Oswaldeo de Oliveira era ruim, o time do São Paulo não sabia jogar pelas laterais do campo e a defesa era vulnerável.* (DSP, Cad. Esp, 11-04-2003 - p. 02) <*ND*>

esquenta-lugar* ***s.m.*** (comp.)

Técnico ou jogador que interinamente desempenha a função e pode a qualquer momento ser substituído. Composição por justaposição: *-esquenta* (= base verbal) + *-lugar* (= base nominal).

Márcio Araújo será recebido pelo elenco do Palmeiras como um técnico ***esquenta-lugar****, enquanto Telê não chega.* (GE, 20-12-96 - p 04) <*ND*>

esquentar o banco* (sv.)

Ficar à disposição do técnico no banco de reservas, podendo eventualmente ser utilizado no decorrer do jogo.

Desde então, Rivaldo entrou em campo apenas uma vez, pela Liga dos Campeões, e mesmo assim após ***esquentar o banco*** *de reservas por quase toda a partida.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-12-2003) <*ND*>

esquinado ***adj.***

Tiro-livre direto cobrado em um dos ângulos internos do campo de jogo, formado pela junção das linhas de fundo com a lateral. Particípio do verbo -*esquinar*. Ver -*escanteio*.

Na cobrança do ***esquinado,*** *mais sufoco para o time do ABC: Válber cabeceou no travessão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-11-2001 <*DD*>

estádio ***s.m.*** [gr. *stádion*]

Conjunto formado pelo campo de jogo, vestiários, arquibancadas e dependências para a imprensa.

Quem freqüenta futebol sabe, não há tortura maior que ir ao ***estádio*** *quando estão presentes as famigeradas torcidas organizadas.* (Plc, nº 1112 – fev/96 - p. 94) <*DD*>

estaleiro* ***s.m.*** [esp. *astilero*] (neol. sem.)

Enfermaria ou a departamento médico de um clube, para onde são encaminhados os jogadores lesionados. Derivação sufixal: -*estalar* (= base nominal [Do esp. *astilero*: monte de madeira] + -*eiro* (= sufixo que indica um lugar onde se guarda). Expansão semântica de terminologia do âmbito da construção naval, que indica o local onde se constróem ou se realizam reparos em embarcações.

O departamento médico do Fluminense voltou a ter trabalho nos últimos dias: o zagueiro Zé Carlos, o volante Marciel e o atacante Fábio Bala foram para o ***estaleiro***. (Lce, /www .lancenet.ig.com.br/ - 06-07-2004) <*D#*>

estar em forma* (sv.)

Encontrar-se em condição física adequada para a prática do futebol de competição.

*O atacante do Milan Fillippo Inzaghi **está em forma** para o início do campeonato italiano após se recuperar de uma lesão no tornozelo, informou o clube nesta quinta-feira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-09-2004) <*ND*>

estar fora de combate* (sv.)

Ficar batido em um lance, sofrer contusão ou, ainda, equipe impossibilitada de reverter um placar desfavorável, em razão do grande número de gols sofridos durante a partida. Item lexical relativo ao domínio militar que migra por expansão semântica para a linguagem própria do futebol, relacionando uma batalha a uma partida de futebol.

*O atacante Deivid, que entrou ontem no segundo tempo, foi expulso e está **fora de combate** para o próximo desafio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/-15-02-2001) <*ND*>

estar voando baixo* (sv.)

Encontrar-se (equipe ou jogador) em excelente condicionamento físico e técnico.

*O Verdão **está voando baixo** nesta temporada.* (GE, 11-10-2000. p. 06) <*ND*>

estar zero bala* (sv.)

Encontrar-se (jogador) na plenitude de sua condição física e técnica.

*Pela manhà me disseram que as chances do Edílson jogar eram remotas e agora fico sabendo que ele está liberado, mas se estiver **zero bala** ele joga.* (GE, 01-10-97- p. 05) <*ND*>

etapa final* ***s.f.*** (sn.)

Tempo correspondente aos 45minutos finais de uma partida. Ver -*segundo tempo*.

*Para a **etapa final,** o treinador do Peixe fez uma alteração: tirou Elano e colocou Lopes.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-03-2004) <*ND*>

esteio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador de maior eficiência do sistema defensivo de uma equipe. O vocábulo -*esteio*, atualmente em desuso na linguagem do futebol, significa –*proteção.*

*O diabo é que seu principal **esteio,** o meia Adãozinho, que no Palmeiras está exercendo a função de espécie de líbero à frente da zaga, teve um desarranjo intestinal, o que provocou calafrios no técnico Jair Picerni, às vésperas do jogo adiado pelas chuvas de*

liminares, na guerra das TVs, lembram-se? (DSP, /www.diariosp.com.br/ -18-02-2003) <*D#*>

esticão* ***s.m.*** (neol. sem.)

Bola lançada em profundidade, a partir do meio de campo para o setor defensivo da equipe adversária. Derivação sufixal: *-esticar* (= derivação sufixal) + *-ão* (= sufixo aumentativo.

Aos 43 min Almir dá um **esticão** para Valdemar, que fuzila, mas Fernando voa e manda a corner. (JS, /www.jsportes.com.br/ - 11-03-2005) <*D#*>

esticar* ***v.i.***

1*.d# ***v.i.*** (neol. sem.). Dar um passe em profundidade, a longa distância. Vocábulo de étimo obscuro.

A jogada foi assim , ensaiada e recomendada por Filpo Nuñes: o centro-avante Tupanzinho deu a saída, rolando a bola para Servílio, que recuou para Djalma Santos: Djalma ***esticou*** *para Gildo que, já esperando o lançamento, chutou na saída do goleiro Marcelo.* (Avalloone. *As Incríveis Histórias do Futebol* (2001, p. 62) <*D#*>

2*. ***v.i.*** (neol. sem.). Alcançar ou tentar alcançar (goleiro), o mais longe possível, uma bola, interceptando ou desviando sua trajetória.

Aos 28 minutos Alpay cabeceou no canto direito de Marcos e o goleiro teve que se ***esticar*** *todo para espalmar para escanteio.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 26-06-2002) <*D#*>

estilista da bola* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de técnica apurada e elegante no trato da bola.

Em duas décadas dentro dos campos, entre os anos 40 e 60, Mauro Ramos enfrentou com elegância os mais hábeis atacantes do futebol mundial e raras vezes perdeu a classe, como ***estilista da bola****.* (GE, /gazetaesportiva.com.br/ -18-09-2002) <*ND*>

estiramento ***s.m.*** (der. suf.)

Distenção muscular. Derivação sufixal: *-estirar* (= base verbal) + *-mento* (= sufixo que indica o resultado da ação). O sufixo *–mento* forma substantivos a partir de bases verbais..

Desfalcado do atacante Valdir, vetado com um ***estiramento*** *na coxa direita, o Vasco tenta hoje, às 21h 40 min, no Morumbi, a façanha de derrotar o poderoso São Paulo de Kaká, dono do ataquer mais posistivo do Brasileiro, com 48 gols, contra 27 do time carioca.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -09-11-2002) <*DD*>

estocada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Avanço rápido de um atacante em direção da meta adversária. Derivação sufixal: -*estoque* (= base nominal pertencente ao campo semântico das armas brancas) + -*ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).Vocábulo detentor de semas caracterizadores de violência que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

Sem Magrão, suspenso, e com dois jogadores no ataque, ao contrário do esquem 4-5-1 que vinha sendo utilizado pelo técnico Jair Picerni, o poder de marcação do Verdão diminuiu bastante e deixou a defesa exposta às ***estocadas*** *do time de Itu.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-02-2003) <*D#*>

estourada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Bola chutada simultaneamente por dois ou mais jogadores produzindo um som característico, de pés se chocando contra a bola. Derivação sufixal: -*estouro* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico). Trata-se de um caso particular de truncação em que houve a elipse de um dos elementos do sintagma nominal que, recuperado em sua plenitude, seria equivalente a: -*bola estourada*, no qual o determinante -*estourada* assumiu a integridade semântica da formação além de, morfologicamente sofrer, alteração em sua classe gramatical, de adjetivo para substantivo. <*D#*>

De for a da área, Fabiano obrigou Abbondanzieri a espalmar para escanteio e, aos 46, após ***estourada*** *no meio de campo, a bola sobrou para Robinho que avançou, driblou Cascini e Ibarra de uma vez e chutou, da entrada da área, por cima do travessão.* (GB, /wwwoglobo.com.br/ -25-06-2003) <*D#*>

estourado* ***adj.*** (neol. sem.)

Contundido ou portador de lesão grave. Na linguagem do futebol -*estourar* significa romper: *estourar um músculo = romper um músculo*. Particípio do verbo -*estourar*.

Sem Bordon e Rogério Pinheiro, ***estourados****, a saída do técnico Dario Pereyra foi armar a cozinha com Edmílson e Álvaro, que nunca jogaram fazendo dupla de zaga.* (NP, 26-11-97 - p. 07) <*D#*>

estourão* ***s.m.*** (der.)

Chute com muita força, em qualquer direção, comumente para o alto, para aliviar uma situação de perigo nas proximidades da meta.Derivação sufixal: *-estouro* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *-bumba-meu-boi*.

Desde o advento do quarto-zagueiro, assim chamado exatamente por ter sido o último dos médios a serem recuados para a defesa, admite-se até um dos dois beques que seja ***estourão****, mas, o outro, pelo menos, deve saber sair jogando como um volant.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 07-06-2004) <*ND*>

estourar ***v.i.***

Constituir-se, de forma repentina, em um dos destaques da equipe. Ver *-explodir*.

Evando Spinassé, 19 anos, promete ***estourar*** *no Brasileiro vestindo a camisa do Vitória.* (Plc, nº 1117 - junho/96 - p. 04) <*DD*>

estourar no travessão* (sv.)

Chutar com violência uma bola contra um dos paus da baliza. Criação hiperbólica. Ver *-acertar a trave.*

Aos 24 minutos o atacante Reinaldo, quase diminui. Ele arriscou da intermediária e a bola ***estourou no travessão*** *e caiu dentro do gol.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-06-2005) <*ND*>

estraçalhar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Humilhar o adversário com uma exibição de gala. Derivação parassintética: *-es* (= prefixo que indica separação) + *-traço* (= base nominal) + *-(a)lhar* (= sufixo verbal freqüentativo-diminutivo). Item léxico de conotação hiperbólica que veicula um sema caracterizador de violência.

Robinho foi decisivo como o Rei costumava ser nos anos 60 ao ***estraçalhar*** *nas finais contra o Corinthians.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 30-06-2003) <*D#*>

estrangeiro* ***s.m.*** [fr. *étranger*] (neol. sem.)

Jogador brasileiro que está jogando fora do Brasil.

Técnico da Seleção (foto) diz que o Santos representa um momento mais dinâmico e técnico do futebol brasileiro do que em 94, mas, por enquanto, 70% da Seleção serão formados por ***estrangeiros***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-10-2003) <*D#*>

estratégia ***s.f.*** [lat. *strategia*]

Exploração de pontos negativos e neutralização dos positivos da equipe adversária, a fim de criar situações favoráveis para a vitória. Vocábulo do domínio militar que se incorpora à linguagem do futebol por expansão semântica.

A ***estratégia*** *montada por Roberto Rojas, com três zagueiros e seis jogadores no meio-campo, deixou Luís Fabiano completamente isolado no ataque.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-08-2003) <*DD*>

estrategista* ***s.f.*** (neol. sem.)

Técnico que planifica o padrão de jogo a ser utilizado em toda temporada pela sua equipe, ou as táticas específicas para vencer para cada partida. Derivação sufixal: -*estratégia* (= base nominal) + -*ista* (= sufixo que indica adesão a idéias). Item léxico herdado do vocabulário militar e transposto para a linguagem do futebol, estabelendo uma relação entre uma partida de futebol e uma batalha

Há quem já esteja chamando o técnico Rojas de ***estrategista,*** *pelo exitoso golpe de escalar Gustavo Nery como volante, contra o Corinthians.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-06-2003) <*D#*>

estrela ***s.f.*** [lat. *stella*]

Jogador enaltecido pela mídia e pelos torcedores por suas qualidades técnicas Metáfora que associa o brilho das estrelas com o destaque individual de jogadores que desfrutam de grande prestígio. Do étimo latino -*stella*, o vocábulo recebeu *um* -*r* epentético por analogia com o vacábulo -*astro* [Do lat. *astrum]*.

Na verdade, o Vasco está em dificuldade para escalar os titulares *, as chamadas* ***estrelas*** *do time.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-03-2004. <*DD*>

estrelão* ***s.m.*** (der.)

Campinho de futebol de botão, constituído por uma mesa de madeira ou de material sintético (2,50m por 1,50m), onde são ministradas, pelo técnico da equipe, orientações táticas sobre o posicionamento dos jogadores de seu time e, também, do adversário. Derivação sufixal: *-estrela* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

O técnico Geninho promoveu uma alteração no Corinthians, saiu o trdicional ***estrelão*** *e entrou o aparelho de vidiocassete.* (Agora, Cad. Vencer 25-04-2003 - p. 03) <*ND*>

estudar o adversário* (sv.)

Trocar de forma cautelosa passes curtos e precisos, no início do jogo, com o objetivo de observar a disposição tática e a reação da equipe adversária.

O jogo desta tarde, no Estádio Ernesto Sobrinho, entre Portuguesa e Joinville, começou em ritmo lento, bastante equilibrado, com cada time ***estudando o adversário****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-09-2003) <*ND*>

estufar a rede* (sv.)

Marcar um gol com um chute forte, capaz de balançar a rede. Metáfora hiperbólica.

E, na cobrança de uma falta, Fabão chutou forte e rasteiro: a bola desviou em Luisão, enganou o goleiro Herrera e ***estufou a rede*** *do Universidad.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

estufar o barbante* (sv.)

Marcar um gol em que a bola se choca violentamente contra a rede. Ver *-estufar a rede*.

Em um escanteio aos treze minutos, o Bugre achou o primeiro gol: depois do cruzamento e do bate-rebate na área, o zagueirão Bruno Quadros ***estufou o barbante*** *com um chute de perna esquerda.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-08-2003) <*ND*>

estufar os cordéis* (sv.)

Ver *-estufar a rede.*

Então Falcão e Escurinho entraram na área adversária tabelando de cabeça até que Falcão matou no peito e ***estufou os cordéis*** *da cidadela mineira.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 26-09-2001) <*ND*>

estufar o véu da noiva* (sv.)

Chutar uma bola em gol com grande violência, de tal forma que ela, ao entrar, balança a rede. Gíria futebolística, de conotação hiperbólica, que associa a tecitura do véu e as malhas rede colocada atrás da baliza. *Ver -estufar a rede.*

*A opção era chutar em gol e **estufar o véu da noiva**, mas, sabe-se lá por que, parece que o Capetinha evitava a coisa, dava um novo drible, virava de costas para o goleiro e fugia célere rumo à lateral.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-08-2001.) <*ND*>

etapa ***s.f.*** [fr. *étape*]

Cada um dos dois tempos regulamentares de um jogo de futebol.

*Nessa **etapa**, o Grêmio cedeu 11 escanteios, o Cruzeiro dois, mas lances de área, o que é bom, nada. Ou melhor: apenas mais um, aos 38min.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-07-2004) <*DD*>

etapa complementar* ***s.f.*** (sn.)

Período correspondente aos quarenta e cinco minutos finais de um jogo de futebol. Ver *-segunda etapa.*

*O Santos voltou mais disposto na **etapa complementar** - aos 30 segundos, Elano recebeu na entrada da área e chutou para o gol. Jean espalmou para escanteio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-06-2003) <*ND*>

etapa inicial* ***s.f.*** (sn.)

Primeiros quarenta e cinco minutos regulamentares de um jogo de futebol. Ver *- primeiro tempo.*

*O primeiro chute a gol da partida saiu dos pés do meio-campista Torsten Frings, aos oito minutos da **etapa inicial.*** (GE, /www/gazetaesportiva.com.br/ -19-06-2004) <*ND*>

europênalti* ***s.f.*** (comp.)

Menção irônica e jocosa à Eurocopa – torneio disputado de quatro em quatro anos, reunindo as principais seleções de países do continente europeu - que tem se caracterizado, em sua edição 2004, pela decisão das partidas através da cobrança de penalidades máximas, após empate no tempo regulamentar e na prorrogação.

Composição por aglutinação: *-euro(**pa**)* (= base nominal apocopada) + *-copa* (= base nominal). Ver *-Eurocopa.*

*Duas notinhas sobre a **Europênalti**, perdão, a Eurocopa: o retranqueiro sueco que dirige a seleção inglesa ameaça ficar no cargo até a Copa do Mundo de 2006.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-06-2004) <*ND*>

euquipe* ***s.m.*** (comp.)

Time cujos jogadores preferem atuar sozinhos, priorizando os lances individuais, em detrimento de uma participação coletiva. Composição por aglutinação e aplicação de regra morfofonêmica: *-eu* (= base pronominal) + *-equipe* (= base substantiva) > *euequipe* > *euquipe*. Existe um processo de restrição na formação deste composto, pois os pronomes retos, em língua portuguesa, são incompatíveis no plano lexical e semântico de formarem itens lexicais compostos (justapostos ou aglutinados) ao se atrelarem a bases substantivas.

*No primeiro tempo fomos uma equipe, mas segundo foi um **euquipe**, pois cada queria resolver sozinho.* (Lce, 10-09-99 - p. 15) <*ND*>

eurocopa* ***s.f.*** (comp.)

Torneio realizado na Europa (Copa da Europa) com a participação dos campeões de seus respectivos países. Composição por aglutinação em que ocorreu uma apócope no primeiro elemento do item léxico: *-euro(pa)* (= base nominal) + *-copa* (= base nominal).

*Os jogadores da França que venceram a Copa do Mundo de 1998 e a **Eurocopa** de 2000 vão formar a base da seleção que disputará as eliminatórias para a Eu*rocopa *de 2004, disse nesta terça-feira o novo técnico da seleção, Jacques Santini.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-07-2002) <*ND*>

é vencer ou vencer* (sv.)

Conquistar uma vitória a qualquer custo para poder, ainda, manter aspirações à conquista de um título. Caso de lexia textual.

*Faltando só duas rodadas, o lema em alguns clubes **é vencer ou vencer**, tanto na briga pela classificação, como na luta contra o rebaixamento.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-03-2005) <*ND*>

evoluir* ***v.i.*** [fr. *èvoluer*]

Movimentar-se progressivamente (grupo de jogadores) visando à preparação de uma jogada.

Aos 9 minutos, o craque Ronaldinho começou a fazer a diferença, quando ***evoluiu*** *pelo lado esquerdo, driblando a marcação, e cruzou de pé esquerdo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 07-10-2000) <*D#*>

ex-jogador em atividade* ***s.m.*** (sn.)

Jogador em fim de carreira que insiste em continuar atuando em equipes profissionais, embora esteja em decadência física e técnica. Bordão futebolístico, irreverente e jocoso, cunhado pelo colunista esportivo, Paulo César Vasconcelos, do diário esportivo *Lance*.

Há muito tempo que considero o Romário o grande craque dos ***ex-jogadores em atividade****, porém, ele foi tão Genial e o time do Fluminense é tão fraco, que ainda poderá ajudar o clube, pelo menos na cobrança de pênaltis.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 15-10-2003) <*ND*>

ex-menudos* ***s.m.*** (der.)

Equipe de futebol cuja maioria dos jogadores estão numa faixa etária correspondente à adolescência. Derivação prefixal: -*ex* (= prefixo latino que indica anterioridade) + -*menudos* (= base nominal). Etimologicamente, o vocábulo provém do espanhol: -**menudo** ***adj.*** *– pequeno, miúdo*, tratando-se, portanto, de um estrageirismo. Associação de caráter metafórico com o conjunto musical formado por adolescentes e pré-adolescentes, de origem mexicana, denominado "*Los Menudos*", que fez grande sucesso em todo continente amaricano, entre os anos 80 e 90, inclusive no Brasil.

É que em campo estarão dois ***ex-menudos****: Müller e Silas que juntos fizeram sucesso, conquistando títulos pelo São Paulo e pela Seleção Brasileira entre 82 e 90.* (GE, 28-09-2000 - p.09) <*ND*>

extra-série* ***adj***. (der.)

Jogador que se distingue dos demais pelos seus excepcionais dotes técnicos. Derivação prefixal: -*extra* (= prefixo latino que indica posição exterior) + -*série* (= base nominal). Ver -*fora-de-série.*

*Quem contrata jogadores dos considerados **extra-série** deve entender que junto com eles vem um kit de chateação que não se vende separadamente.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 17-03-2004) <*ND*>

explodir* ***v.i.*** [lat. *explodere*] (neol. sem.)

Jogador que a partir de um dado momento começa a exibir todo o seu potencial técnico. Ver *-estourar.*

*A admiração do jovem atacante corintiano pelo veterano Viola, que tem o dobro da sua idade e **explodiu** na final do Campeonato paulista de 88, é compartilhada pela maioria do elenco.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-05-2004) <*D#*>

expressinho* ***s.m.*** (der.)

Equipe de aspirantes. Derivação sufixal: *-expresso* (= base nominal) + *-inho* (= sufixo diminutivo). O sufixo *-inho*, nessa formação, incorpora um sema especificador de afetividade.

*Apesar de ter gostado da atuação do **expressinho** na vitória de 2 a 1 sobre o Friburguense, o técnico Joel Santana já está em contagem regressiva para a volta dos titulares, que se apresentam amanhã, em São Januário.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 29-01-2001) <*ND*>

expulsão ***s.m.*** [lat. *expulsione*]

Exclusão do jogo, pelo árbitro da partida, de atleta por pratica jogo violento contra um adversário, por empregar palavrões ou se utilizar de Gestos obcenos.

*Adhemar, atacante do São Caetano, depois de haver marcado dois gols, procurou a **expulsão** infantil ao jogar a bola no chão, reclamando asperamente com o fraco árbitro Alfredo Loebeling depois de sofrer uma falta de Gilmar, aos 24 minutos do segundo tempo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-12-2000) <*DD*>

F

fabricar resultado* (sv.)

Arranjo entre dirigentes de duas equipes com o objetivo de fraudar o resultado de um jogo para atender o interesse mútuo das equipes envolvidas no conluio. Ver -*marmelada.*

Sobre a suposta manipulação de resultado, no jogo entre as seleções da Suécia e da Dinamarca, técnico dinamarquês Morten Olsen classificou como "ridícula" a declaração do cartola italiano e respondeu: 'Todos que viram o jogo sabem que ninguém tentou ***fabricar resultado***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-06-2004) *<ND>*

faceirice ***s.f.*** (der.)

Atitude presunçosa de uma equipe em relação às suas supostas qualidade técnicas. Derivação sufixal: -*faceiro* (= base nominal) + -*ice* (= sufixo que designa atitude).

De Leon abusou da ***faceirice****, talvez por entender que seu time tinha uma qualidade muito maior do que tem.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-04-2005) *<DD>*

facultativo ***s.m.*** (der.)

Médico da equipe. Derivação sufixal: -*facultar* (= base verbal) + -*ivo* (= sufixo que expressa pertinência ou qualidade). O emprego de -*facultativo*, para designar o médico do clube constitue, atualmente, um pedantismo lingüístico.

No dia seguinte, de cuca fundida, o americano foi socorrido pelo amigo brasileiro, que lhe passou o glossário da tal fala empolada: tapete verde quer dizer campo, gramado; ***facultativo*** *esmeraldino é o mesmo que médico do Palmeiras.* (ESP, Cad. Esportes 01-09-2002 - p. 02) *<DD>*

fair play* ***s.m.*** [ing. *fair play*] (estrang.)

Valorização do ato de competir como veículo de interação, integração e confraternização entre os atletas e as torcidas. Anglicismo formado pelo processo da composição por justaposição: *-fair* (ing. *-fair* = justo, sincero) + *-play* (ing. Play = jogo, disputa).

A Coréia do Sul e o Japão também ganharam o prêmio ***fair play*** *como organizadores, do Mundial 2002 por sua amabilidade, simpatia e comportamento desportivo exemplar.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 17-12-2002)

faixa ***s.f.*** [lat. *fascia*] (neol. sem.)

Fita de tecido ou de material sintético, com dizeres, colocados em diagonal, sobre a camisa dos jogadores, enaltecendo e comemorando a conquista de um campeonato.

O jogo dos Palestrinos contra o River será às 17h, no Albertão, e também marcará a entrega das ***faixas*** *ao campeão piauiense.* (FSP, Cad. Esp, 06-07-2002 - p. 02) <*D#*>

faixa de campeão* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-faixa.*

Considero os dois os melhores times do campeonato e qualquer um deles ficará bem com a ***faixa de campeão****.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 01-10-2004) <*ND*>

falha grotesca* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador erra de forma ridícula ao tentar interceptar uma bola. Ver – *lambança.*

Aos 24 minutos, após cruzamento na área e ***falha grotesca*** *do zagueiro Fabiano, que dormiu no ponto, Edvaldo cabeceou no canto esquerdo para abrir o placar.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 23-01-2005) <*ND*>

falha infantil* ***s.f.*** (sn.)

Erro ingênuo ao tentar interceptar uma bola, propiciando sua posse ao adversário.

Em uma ***falha infantil*** *do zagueiro Godín, que tentou dominar a bola e deixou que ela batesse em seu braço direito, o árbitro Gabriel Brazenas, da Argentina, marcou pênalti.* (UOL, /www/uol.esportes.com.br/ - 22-01-2005) <*ND*>

faixa de campo* ***s.f.*** (sn.)

Região imaginária do campo de jogo, localizadada em uma faixa estreita, tomada em realação à sua largura. Ver *-setor.*

Mas quando cada um sabe exatamente que ***faixa de campo*** *está sob sua responsabilidade, a coisa se complica: não é por acaso, os bretões sofreram apenas um gol até agora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/- 16-06-2002) <*ND*>

falta ***s.f.*** [lat. *fallita*]

Desrespeito às regras do jogo. Ver *-infração.*

Enquanto esteve em campo, ele demonstrou muita garra e espírito de luta, recebendo muitas ***faltas*** *da defesa do Bahia.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 12-05-2003) <*DD*>

falta bruta* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-falta violenta.*

A partida ficou morna até os 38 minutos, quando o zagueiro Jéci, que já tinha cartão amarelo, fez nova ***falta bruta*** *em Danilo e acabou expulso, para ira dos santistas.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-02-2005) <*ND*>

falta criminosa* ***s.f.*** (sn)

Lance desleal em que um jogador, para destruir uma jogada, atinge sem bola e com violência o adversário.

O lateral Pimentel fez uma ***falta criminosa*** *em Gilmar e acabou expulso.* (NP, 27-10-97 - p. 08) <*ND*>

falta desleal* ***s.f.*** (sn.)

Falta intencional e violenta que coloca em risco a integridade física do adversário, devendo ser punida pelo árbitro com um tiro livre direto e a expulsão de campo do atleta infrator.

Em seguida, o Zagueiro Ageu, fez uma ***falta desleal*** *sobre Gilberto e recebeu cartão vermelho.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 30-08-2002) <*ND*>

falta dura* ***s.f.*** (sn.)

Falta cometida de modo violento.

Dois minutos mais tarde, uma jogada violenta de Velázquez ajudou os brasileiros: o jogador, que já tinha um cartão amarelo, fez ***falta feia*** *em Léo e recebeu o vermelho da arbitragem.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-03-2004) <*ND*>

falta de ataque* ***s.f.*** (sn.)

Infração cometida por uma equipe que está atacando o time adversário.

Igor cruzou da esquerda e Rogério Corrêa dividiu de cabeça com o goleiro Fabiano, mas o juiz marcou ***falta de ataque****, que não existiu.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-08-2003) <*ND*>

falta de mira* ***s.f.*** (sn.)

Incapacidade técnica dos jogadores de linha para executar, com precisão, chutes contra a meta adversária. Item lexical relativo à prática do tiro ao alvo que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Apesar do resultado favorável ao América, o Atlético teve mais chances na partida. Com isso, o goleiro Ricardo Berna se destacou com boas saídas do gol e os atacantes do time alvinegro chamaram atenção pela ***falta de mira****.* (ET, /www.esporte.terra.com.br/ - 13-03-2005) <*ND*>

falta de pontaria* ***s.f.*** (sn.)

Falta de percepção para arremessar a bola no espaço correspondente à meta defendida pelo goleiro. Ver *-falta de mira.*

Apoiado pela torcida, o Palmeiras começou indo para cima do Vasco, mas se atrapalhou com a própria ***falta de pontaria****.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 18-06-2005) <*ND*>

falta em dois toques* **s.f.** (sn.)

Infração ou cobrança de infração punida com tiro livre indireto, ou seja, é necessário a intervenção de dois jogadores para que o lance possa ter validade. Ver *-tiro-livre indireto.*

Uma manhã, uma esperteza o lance do primeiro gol do massacre do São Paulo sobre a Santista do querido Pepe, o árbitro puniu com ***falta em dois toques*** *um grito de 'deixa' do zagueiro Vandir, da Briosa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-03-2003. <*ND*>

falta ensaiada* ***s.f.*** (sn.)

Maneira estratégica de executar cobrança de falta, geralmente nas proximidades da grande área, ensaiada por um time em treinamentos, para tentar surpreender o adversário.

Antes do primeiro minuto de jogo, em cobrança de ***falta ensaiada****, Roger rolou para o lado e Gustavo Nery, com extrema felicidade, acertou uma bomba no canto direito do goleiro Kleber: 1 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

falta grosseira* (sv.)

Ver *-falta violenta.*

Com apenas um minuto da etapa final, Marcinho fez ***falta grosseira*** *e foi advertido com o amarelo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 03-02-2005) <*ND*>

falta máxima* ***s.f.*** (sn.)

Infração punida com um tiro livre direto cobrado na marca do pênalti. Ver *-penalidade máxima.*

O time da baixada ainda teve a chance de empatar vinte minutos depois. Deivid sofreu ***falta máxima****, mas Dodô bateu fraco, displicente, no canto esquerdo de Maurício, que defendeu sem dificuldades.* (FSP /www.folha.com.br/ - 11-03-2001) <*ND*>

falta para cartão* ***s.f.*** (sn.)

Infração que, por sua natureza, segundo instruções da *Internacional Board,* órgão que delibera e instrui sobre a aplicação das dezessete regras do futebol, deve ser punida pelo árbitro da partida com cartão amarelo ou vermelho.

Dois minutos depois, Douglas Silva fez ***falta para cartão*** *em Edílson e recebeu o segundo amarelo, sendo expulso.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 27-09-2003) <*ND*>

falta por trás* ***s.f.*** (sn.)

Falta grave, cometida pelas costas do adversário que, segundo as orientações da *International Board,* deve ser punida com um cartão-amarelo ou a expulsão do atleta infrator.

Aos 31, Milton do Ó cometeu ***falta por trás****, dentro da área e o árbitro marcou a penalidade máxima.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 30-08-2002) <*ND*>

falta sem bola* ***s.m.*** (sn.)

Falta violenta de desleal cometida fora do lance de disputa da bola. Ver *-agressão*.

Aos 4min, numa atitude intempestiva de André Gomes , que cometeu ***falta sem bola*** *em Morais, o apoiador foi expulso de campo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 12-10-2003) <*ND*>

falta tática* ***s.f.*** (sn.)

Interrupção freqüente da partida, por uma das equipes, com faltas intencionais seqüenciadas, sempre que o adversário procura articular jogadas Trata-se de um eufemismo para caracterizar a prática de atitudes antidesportivas. Ver *-antifutebol*.

O temperamento de Geninho, muitas vezes, o aproxima dos técnicos brucutus: é quando manda chutar o tornozelo do adversário, é quando defende o uso da ***falta tática****, como ele chama, para matar a jogada e parar o rival.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 04-08-2004) <*ND*>

falta técnica* ***s.f.*** (sn.)

Lance irregular que consiste em conduta inconveniente do jogador em relação ao árbitro, ao adversário ou à torcida. Ver *–atitude antiesportiva.*

O juiz Ezequiel dos Santos, que estava na intermediária, apontou ***falta técnica*** *do Boiadeiro, que cabeceou na área, que o jogador gritou deixa, o que ele obviamente não poderia ter ouvido, já que estava muito longe* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-04-2001) <*ND*>

falta violenta* ***s.f.*** (sn.)

Infração intencional, cometida sobre o corpo do adversário, com a intenção de impossibilitá-lo de continuar na partida. Ver *-falta criminosa*.

O volante Claudecir, que já tinha um cartão amarelo, cometeu ***falta violenta*** *em Izaias e foi corretamente expulso pelo arbitragem.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

faltar pernas* (sv.)

Cansar (o jogador ou a equipe) em decorrência do esforço empregado e não poder mais correr. Metonímia onde as pernas (parte) foi empregada para simbolizar o todo (jogador ou a equipe).

*Mas a atuação de Felipe poderia ter sido melhor, porque em certos momentos **faltou pernas**, o que era normal, disse Evaristo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-02-2002) <*ND*>

fanático ***adj.*** [lat. *fanaticu*]

Torcedor que dedica amor exaltado pelo seu clube. Ver *-torcedor roxo.*

*O **fanático** não se importa com o que acontece com o futebol como um todo, ele só tem olhos para o seu clube.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-07-2002) <*DD*>

fanfarrão ***s.m.*** [esp. *fanfarrón*] (empr.)

Jogador falastrão que, costumeiramente, antes de um jogo, alardeia a facilidade da vitória de sua equipe sobre o adversário.

*O craque de Camarões, Roger Milla, ganhou destaque na Copa da Itália, com seus 35 anos, e uma disposição de garoto para roubar a bola do **fanfarrão** Higuita nas oitavas-de-final, contra a Colômbia, e levar o país às quartas-de-finais.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-06-2003) <*DD*>

fantasma* ***s.f.*** [gr. *phántasma*] neol. sem.)

Equipe pequena ou do bloco intermediário considerada, a princípio, fácil de ser batida, mas que com atuações surpreendentes do decorrer da competição, derrota adversários de maior prestígio.

*A exemplo do que aconteceu na Taça Guanabara, e vem se repetindo desde o Estadual de 2001, o Botafogo foi posto para escanteio pelo Americano, que já está se tornando um **fantasma** para a torcida alvinegra.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-03-2004) <*D#*>

fantasma do campeonato* ***s.m.*** (sn.)

Equipe de pouca expressão que, durante um campeonato, surpreende as demais com extraordinárias atuações, ameaçando, inclusive, a supremacia dos grandes clubes.

Expressão, própria da linguagem do futebol, que incorpora um sema relativo ao domínio do sobrenatural, como tentativa de justificar resultado imponderáveis. Ver *-fantasma.*

Em Jundiaí, o Santos tenta confirmar a liderança isolada de seu grupo, diante do ***fantasma do campeonato****: o Paulista, que, sob o comando de Zetti, está no encalço do Peixe como um cão farejador.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 25-02-2004) <*ND*>

farahzetes* ***s.f.*** [antr. *Farah*] (der.)

Dançarinas, semelhantes às "*cheeleaders*" dos eventos esportivos nos Estados Unidos, que postadas no campo de jogo animam a torcida no início, durante e no intervalo das partidas do Campeonato Paulista de Futebol. Derivação sufixal: *farah* (= base nominal antroponímica) + *-ete* (= sufixo diminutivo). Apelativo referente ao ex-presidente da Federação Paulista de Futebol Eduardo José Farah. O sufixo diminutivo *-ete(s),* atrelado a bases de origem antroponímicas (*Farah + etes*) podem atribuir, também, semas relativos à afetividade como também à ironia: *"Chacretes" – " Xuxetes" , etc.*

O calor típico do interior do estado de São Paulo não perdoou ninguém, mas as ***Farahetes*** *foram as que mais sofreram, além dos jogadores.* (GE, 30-04-2001 - p. 04) <*ND*>

farejar o gol* (sv)

Ter percepção e estar presente em lances agudos (atacante) que podem resultar na marcação de gol.

[...] *atacantes que chamam para si a missão de rondar a área inimiga e* ***farejar o gol*** *com incrível sangue frio.* (GE, 21-01-97 - p. 02) <*ND*>

fase* ***s.f.*** [gr. *phásis*] (neol. sem.)

Período favorável ou desfavorável na carreira de um jogador.

O garoto Gil até tentou, mas no final do jogo ficou evidente que essa não é a dele, não criou nada, também não finalizou e, na verdade, está em péssima ***fase*** *técnica.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-03-2004) <*D#*>

fase estrangeira* ***s.f.*** (sn.)

Competição que envolve, em um primeiro momento, jogos entre equipes de um mesmo país e em fase posterior jogos realizados entre equipes de países diferentes.

*O Internacional pode não ter um título expressivo conquistado fora do Brasil, mas começou com o pé direito sua caminhada na **fase estrangeira** da Copa Sul-Americana.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 16-09-2005) <*ND*>

faturar* ***v.t.*** [lat. *factura*] (neol. sem.)

Conquistar um título, ganhar um jogo ou marcar um gol favorável.. Vocábulo do domínio contábil que, por mutação semântica, incorpora-se à linguagem dos esportes. Derivação sufixal: -*fatura* (= base substantiva) + -*ar* (= sufixo verbal).

*Neste ano, o time de Madrid **faturou** dois dos mais importantes títulos do futebol: a Copa dos Campeões da Europa e o Mundial Interclubes.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-12-2002) <*D#*>

favorito ***adj.*** [it. *favorito*] (empr.)

Equipe que pela sua ampla superioridade técnica está mais qualificada para derrotar a rival.

*O São Caetano é um time que vem crescendo e estamos muito bem nas duas compeições que disputamos (Campeonato Paulista e Copa do Brasil), mas o Corinthians é totalmente **favorito**, disse Rafael.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-02-2003) <*DD*>

fazer água* (sv.)

Cair bruscamente de rendimento (time ou jogador) no decorrer de um campeonato ou de um jogo. Vocábulo empregado em contextos náuticos que migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol.

*O Figueirense partiu para cima, a defesa tricolor começou a **fazer água** e o time carioca praticamente abdicou do ataque.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-07-2004) <*ND*>

fazer aquecimento* (sv.)

Executar uma série de exercícios físicos, principalmente alongamentos, antes do início de uma partida, com a finalidade de adaptar o corpo às condições do esforço físico que será exigido no decorrer do jogo.

*Antes do pega começar, a diretoria da lusa, proibiu os jogadores do São Paulo de entrarem em campo para **fazer aquecimento**, o que causou a revolta do preparador físico do Tricolor, Carlinhos Neves.* (NP, 16-08-99 - p. 08) <*ND*>

fazer barba, cabelo e bigode* (sv.)

Bordão futebolístico, ora em desuso, existente ao tempo em que os juvenis, os aspirantes e os profissionais de um clube defrontavam-se, comumente no mesmo dia, com adversários das mesmas categorias, e o clube que, porventura, houvesse ganho as três partidas tinha feito o serviço completo no adversário, ou seja: a barba, o cabelo e o bigode.

*Em 1953, o São Paulo fez **barba, cabelo e bigode** como se dizia naquela época: ganhou, além do estadual, dois outros títulos também valorizados naquela época, o de aspirantes e taça dos campeões estaduais, um tira teima dos vencedores dos estaduais de São Paulo e Rio: o adversário carioca foi o Flamengo que caiu por 3 a 1 no Maracanã e no Pacaembu por 1 a 0.* (Plc, 1108 - 0ut/95 -p.74) <*ND*>

fazer bonito* (sv.)

Enfeitar de modo irresponsável uma jogada simples, correndo o risco de perder a bola para o adversário. *Ver -fazer uma graça.*

*Um das poucas chances de gol do Pantera até ali aconteceu aos 26 minutos quando Cris quis **fazer bonito**, com um chute cheio de efeito após rebote da defesa mas a bola foi por cim da meta de Williams.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 10-04-2005) <*ND*>

fazer carnaval* (sv.)

Atuar de forma notável (equipe, ou de um jogador), dominando inteiramente o adversário em uma partida. Ver *-carnaval.*

*Aos 12min, Diogo **fez carnaval** pela direita e tocou para Jean, que carimbou o travessão e cinco minutos depois o atacante teve, ainda, outra chance de marcar.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-02-2004) <*ND*>

fazer corpo mole (sv.)

Deixar de cumprir, por manha ou comodismo, suas obrigações de empenhar-se na defesa de sua equipe. Ver *-amolecer.*

O meia Zinho rescindiu seu contrato com o Palmeiras nesta sexta-feira – o motivo da saída do jogador foi o desentendimento com o técnico Jair Picerni, que o acusou de ***fazer corpo mole*** *para não atuar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-05-2003) <*DD*>

fazer festa* (sv.)

Desnortear a defesa adversária, penetrando com a bola dominada, aplicando dribles em seqüência.

Dani, que cruzou para Tamudo arrematar, ***fez festa*** *em cima de Samuel pela direita.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-09-2004) <*ND*>

fazer fila* (sv.)

Driblar em seqüência uma série de adversários, como se estivessem dispostos em fila. Ver *-enfileirar.*

O Galo só voltou a ameaçar aos 37, com Souza, que ***fez fila*** *na defesa do Corinthians e só parou nas mãos de Doni, que tirou a bola do meia na hora em que ele ia fazer o gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-11-2002) <*ND*>

fazer gracinha* (sv.)

Burilar desnecessariamente um lance simples, tripudiando o adversário. Ver *-fazer uma graça.*

O Santos gastou parte de suas energias, sábado, no Maracanã, ***fazendo gracinhas*** *com a bola, exibindo o talento dos seus jogadores e empolgando quem gosta do lado lúdico do futebol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-04-2003) <*ND*>

fazer uma graça* (sv.)

Enfeitar, de forma irresponsável, uma jogada simples, com o risco de perder a posse da bola para o adversário e propiciar um contra-ataque.

Ronaldinho, dominou a bola à entrada da área, ***fez uma graça*** *diante do beque e rolou de fininho para Macmaneman entrar batendo de primeira.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 22-10-2002) <*ND*>

fazer milagre* (sv.)

Realizar defesa portentosa (goleiro), considerada impossível, somente explicáveil pela intervenção de forças sobrenaturais

Picerni reforçou ainda mais o ataque com a entrada de Vágner no lugar de Zinho. Em seu primeiro lance, aos 19, o garoto sofreu falta, que Magrão bateu para Donizeti ***fazer milagre****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 27-04-2003 <*ND*>

fazer miséria* (sv.)

Driblar vários adversários, em seqüência, deixando-os inapelavelmente batidos.

Três minutos depois, Robinho ***fez miséria*** *pela esquerda, invadiu a área e deixou Basílio livre para colocar os anfitriões novamente à frente - foi o quinto gol do atacante no Campeonato Paulista.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-03-2005) <*ND*>

fazer número* (sv.)

Permanecer contundido em campo (jogador) por não ser mais possível a sua substituição. Ver *-ir para o sacrifício.*

Mas o técnico Abel não tinha maiores opções: Negreiros é fraco, Zinho apenas ***fazia número*** *no banco e foi mais ou menos com esse esquema que o time chegou à final.* (O Dia, /www.odia.com.br/ 03-07-2004) <*ND*>

fazer o dever de casa* (sv.)

Conseguir bons resultados diante de adversários teoricamente mais fracos. Vocábulo da linguagem estudantil que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

É sinal de que o time não ***fez o dever de casa****, pois, ntem, até que o Botafogo fez, vencendo o Madureira por 4 a 2.* (GB, /www.oglobo.com.br/- 21-03-2004) <*ND*>

fazer parede* (sv.)

Posicionar-se entre a bola e um adversário para impedir que ele domine uma bola que pode ser alcançada por um companheiro. Ver *-pivô.*

Adriano Chuva é habilidoso, sai da área, recebe a bola nas costas e, aí, gira sobre o adversário, colocando-se perigosamente de frente para o gol, ou ***faz parede*** *para um colega que vem de trás.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 08-09-2002) <*ND*>

fazer sombra* (sv.)

Representar ameaça a um jogador que ocupa posição de titular.

Bobagem achar que o São Paulo precisa contratar um goleiro mais experiente para ***fazer sombra*** *ao Rogério.* (GE, 2012-96 - p. 04) <*ND*>

fazer um estrago* (sv.)

Aplicar sucessivos dribles em progressão, desestabilizando o sistema defensivo da equipe adversária. Ver -*fazer carnaval.*

Aos 28, Nilmar ***fez um estrago*** *na defesa cearense e rolou para a chegada do camisa oito, que bateu forte e parou nos pés do goleiro Bosco.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2005) <*ND*>

fazer vista grossa* (sv.)

Deixar de marcar uma infração clara (o árbitro) cometida por um jogador sobre um adversário, embora bem posicionado no lance.

A melhor chance veio aos 19 minutos, quando Juninho Rodrigues entrou na área e foi derrubado por Cris, mas o árbitro paulista Oscar de Godói ***fez vista grossa*** *e não marcou o pênalti.* (Lce, 20-09-99 - p. 16) <*ND*>

fechar a conta* (sv.)

Aproveitar-se de uma falha do adversário para marcar um gol e consolidar a vitória. Vocábulo relativo ao domínio mercantil que migra por associação semântica para a linguagem particular do futebol. Ver -*liquidar a fatura.*

Depois da cobrança de escanteio de Tcheco da direita, o zagueiro Nivaldo subiu no meio dos zagueiros e cabeceou para balançar a rede novamente e ***fechar a conta***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-06-2003) <*ND*>

fechar a defesa* (sv.)

Postar um grande número de jogadores nas imediações e no interior da área defensiva para impedir a penetração dos atacantes adversários. Ver -*retranca.*

Para garantir o resultado e ***fechar a defesa****, Leão tirou o meia Elano e colocou o volante Alexandre.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-11-2002) <*ND*>

fechar a meta* (sv.)

Praticar (goleiro) durante um jogo uma suecessão de defesas portentosas. Ver *-fechar o gol.*

Empate Justo entre Fluminense e Coritiba pelo que ambos apresentaram durante os 90 minutos: muito equilíbrio e inspiração dos dois goleiros, que na chuvosa tarde de outono, ***fecharam as metas***. (JS, /www.jsports.com.br/ - 26-04-2004.) <*ND*>

fechar a porta* (sv.)

Impedir uma ação ofensiva da equipe adversária. Ver *-fechar a porteira.*

A saída de bola do Sport era até boa, mas daí em diante, o Guarani ***fechou a porta*** *da defesa e jogou a chave fora.* (JC /www.jornaldocommercio.com.br/-05-11-2001) <*ND*>

fechar a porteira* (sv.)

Neutralizar o ímpeto ofensivo do adversário reforçando sua defesa.

E é aqui que avulta a modéstia da atuação de Henao: afinal, apesar de todas essas adversidades, o Santos conseguiu meter três gols no Bolívar e, mesmo assim perdeu, logo ninguém ***fechou a porteira*** *lá atrás.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 17-02-2005) <*D#*>

fechar o caixão* (sv.)

Marcar um tento, em determinado momento de um jogo, que pode decretar seu resultado final, impossibilitando qualquer tipo de reação da equipe adversária. Expressão mórbida, criada por associação semântica entre os último preparativos de uma cerimônia fúnebre: *o ato fechar o esquife* – e a marcação de um gol que pode decidir o destino de um jogo.

Aos 37 min, Émerson ***fechou o caixão*** *do Vitória, aproveitando o cruzamento de Roberto para fazer 3 X 0.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 23-09-2002) <*ND*>

fechar o gol* (sv)

Praticar (goleiro) uma série de defesas consideradas impossíveis, garantindo a inviolabilidade de sua meta.

Velloso ganhou novamente a admiração dos torcedores do Palmeiras e promete ***fechar o gol*** *contra o Santos neste domingo às 16 horas, no Parque Antártica.* (ESP -Cad. Esp. 21-09-97 - p. 01) <*ND*>

fechar o ângulo* (sv.)

Posisionar-se em um lance (o goleiro) entre sua baliza e um atacante para diminuir seu ângulo de chute.

*Mais uma vez o goleiro Ibarra **fechou o ângulo**, desviando a bola para escanteio.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 13-03-2003) <*ND*>

fechar o marcador* (sv.)

Assinalar o ultimo gol de um jogo.

*Dudu Cearense tabelou com Elano, que deu um toque sutil por cima da defesa e deixou o volante do Vitória na cara do gol: ele apenas desviou a bola do goleiro e **fechou o marcador**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 18-01-2004) <*ND*>

fechar o placar* (sv)

Marcar o último gol em um jogo.

*O volante Emerson, que havia entrado no lugar de Tinga, aproveitou um rebote da defesa e chutou com força, para o fundo das redes e **fechar o placar**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

fechar os espaços* (sv.)

Postar-se a frente do adversário, encurtando a distância entre ele e a bola, inpedindo-o de dar prosseguimento na jogada.

*A partir dos 15 minutos o Santos se impôs em campo, **fechou os espaços** do São Paulo e tocou a bola como quis.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-10-2002) <*ND*>

fechar pela esquerda* (sv.)

Deslocar-se em sentido diagonal, saindo da lateral esquerda do campo para a região central da área adversária.

*O gol de empate aconteceu apenas 2 minutos depois: Amarildo **fechou pela esquerda** e quase sem ângulo, fez 1x1 e o primeiro tempo terminou empatado, mas o segundo tempo começou equilibrado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -20-08-2003. <*ND*>

federação ***s.f.*** [lat. *foederatine*]

Entidade que congrega os clubes de uma cidade, de um estado, de um país ou de um continente para coordenar e defender interesse de caráter definido. Todos os estados brasileiros têm a sua federação de futebol, subordinada à CBF – Confederação Brasileira de Futebol.

Em seguida, deixaram a sede da ***federação*** *o presidente Dualib, Marcelinho e Carneiro Bastos, todos sem dar entrevistas.* (Lce, 11-01-2002 - p. 09) <*DD*>

feijão com arroz* ***s.m.*** (sn.)

Futebol sem criatividade. Associação semântica com o hábito alimentar rotineiro e trivial dos brasileiros e a prática de um futebol burocrático e sem imaginação.

Depois foi, uma Arábia Saudita que perdeu jogando um ***feijão com arroz****, mas quase conseguiu um empate com nossa seleção.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-02-2002) <*D#*>

fera* ***s.f.*** [lat. *fera*] (neol. sem.)

Jogador habilidoso e de grande potencial técnico que não se intimida diante do adversário. Unidade léxica que marca a presença conceptual do mundo animal. Trata-se de uma *metáfora zoomórfica*, amplamente empregada pelos cronistas esportivos, quer com valoração afetiva, quer com depreciativa. O uso vocábulo *-fera*, para designar um jogador valente e com altos predicados técnicos, é atribuído ao falecido João Saldanha, cronista esportivo que assumiu a função de técnico da Seleção Brasileira nas eliminatórias da Copa de 70, ao dizer numa entrevista: "*Quero onze feras na seleção* !".

A Seleção Brasileira que venceu a Itália por 4 a 1 no estádio Jalisco, na cidade do México, em 21 de junho de 1970 era um time superestelar, com ***feras*** *como Pelé, Carlos Alberto, Clodoaldo, Tostão, Gérson e Rivelino. E consagrou jogadores que surgiram aos olhos do mundo, como Jairzinho.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-05-2004) <*D#*>

ferrar ***v.t.*** (der.)

Levar a melhor sobre o adversário em determinada situação. Associação metafórica com o ato de infringir castigoi com um ferro em brasa, causando sofrimento. Do étimo latino *-ferrum* > *ferru* (apócope da consoante final) > *ferro* (abertura da vogal átona final).

Unidade léxica formada pelo processo da derivação sufixal: *-ferro* (= base) + *-ar* (= sufixo verbal).

*O gol **ferrou** o Barça, que poderia ficar mais próximo do líder.* (NP, 03-02-97 - p. 06) <*DD*>

ferro* ***s.m.*** [lat. *ferru*] (neol. sem.)

Cada um dos tubos de ferro que, fixados à junção das balizas com o travessão, do lado de fora de campo, prestam-se como suportes, prendendo e mantendo a rede separada da linha de fundo do gol.

*Parece que o barulho do couro se chocando com o **ferro** do poste cahcoalhou o brio dos jogadores do Lyon, que voltaram a se mandar para o ataque.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2002) <*D#*>

ferrolho ***s.m.*** [lat. *veruculu]*

Esquema tático que prioriza o sistema defensivo global, congestionando a defesa para impedir a penetração dos atacantes. O "*ferrolho"*, criado em 1938 pelo técnico austríaco Karl Rappan, que dirigiu a seleção da Suíça em cinco copas (1934 a 1962), obedecia à seguinte disposição tática: três zagueiros em linha, um líbero e quatro jogadores no meio-campo. O grande feito da Seleção da Suíça, utilizando o *-ferrolho*, foi alcançado na Copa de 1950, realizada no Brasil, quando em pleno estádio Municipal do Pacaembu –SP, arrancou um empate por 2 X 2 contra o Brasil. Associação metafórica com o instrumento constituído por uma tranqueta metálica, corrediça que serve para fechar portas e janelas. Ver *-retranca.*

*O Caracas surpreendeu pela boa marcação exercida nos 15 minutos iniciais, porém, na primeira chance que teve para furar o **ferrolho** adversário, o Cruzeiro obteve êxito.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-02-2004) <*DD*>

festa da torcida* ***s.f.*** (sn.)

Comemoração de um gol pelos torcedores.

*Aos 6, o artilheiro Ricardo Oliveira teve outra chance e, desta vez, fez a **festa da torcida**.*. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-01-2003) <*ND*>

festa de comadres* ***s.f.*** (sn.)

Partida em que as duas equipes não se empenham no decorrer da partida, nem demonstram nenhuma vontade em ganhar, pois o empate interessa a ambas. Ver *-jogo de compadre.*

No Grupo G, o Anderlecht vai amanhã à Holanda enfrentar o PSG com a esperança que o clássico regional possa virar ***festa de comadres*** *se o Manchester empatar com o Dínamo de Kiev, já que ambos estariam classificados.* (GE, 07-11-2000- p. 07) <*ND*>

ficar barato* (sv.)

Dominar amplamente o adversário, impondo-se tecnicamente durante todo o jogo, mas acabar vencendo a partida por uma pequena vantagem de gols.

O time de Leão atacou e buscou o gol desde o primeiro minuto e, quando conseguiu, não deixou de ameaçar nos contra-ataques, e o placar parcial de 1 a 0 para o Peixe ***ficou barato*** *para o Timão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-12-2002) <*ND*>

ficar com as penas na mão* (sn.)

Falhar clamorosamente (goleiro), deixando entrar em sua meta uma bola fácil de ser defendida. Associação metafórica entre a tentativa de defender uma bola e o ato de tentar cercar um frango, sem no entanto conseguir, e ficar somente com penas na mão. Caso de sintagma verbal expandido. Ver *-frango.*

No minuto seguinte, Roger cobrou falta da intermediária, Adir tentou segurar e ***ficou com as penas*** *na mão: 4 a 1 Corinthians, no segundo erro fatal do Cianorte.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

ficar de molho* (sv.)

Estar afastado de jogos e treinos disputados por sua equipe em decorrência de lesão, deficiência técnica ou punição disciplinar. Sintagma verbal que estabelece uma associação semântica com a expressão do domínio da culinária: *-ficar de molho****:*** deixar o alimento descansar imerso em temperos – com o atleta que deve permanecer sem praticar atividades físicas para recuperar-se de uma lesão. Ver *-estaleiro.*

O novo treinador, porém, pode chegar tendo um sério desfalque: Kaká - o Príncipe do Morumbi, em péssima fase, sofreu entorse no tornozelo e deve ***ficar de molho*** *por duas semanas.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-05-2003) <*ND*>

ficar fora da fotografia* (sv.)

Tentar na cobrança de uma penalidade máxima (goleiro), adivinhar o canto em que o cobrador irá chutar, correndo risco de errar na escolha e saltar no canto oposto. Jocoso bordão futebolístico para caracterizar o lance no qual apenas parte do corpo do goleiro (as pernas) vai aparecer estampado, no dia seguinte, em fotografias publicadas nos jornais que cobriram o evento. Ver *-adivinhar.*

Seria muito mais honroso para o goleiro cruzmaltino, Fabiano, escolher um canto e saltar, mesmo com o risco de ***ficar fora da fotografia****.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) *<ND>*

ficar fora de combate* (sv.)

Impossibilitado de permanecer na partida, ou em futuros jogos da equipe, por motivo de contusão. Vocábulo empregado em contextos bélicos que migra, por associação semântica, para a linguagem particular do futebol.

Três minutos após ter feito o gol, Dimba deixou o campo, sentido o ombro direito e pode ***ficar fora de combate*** *por 30 dias.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 31-08-2003) *<ND>*

ficar na bronca com a arbitragem* (sv.)

Contestar, com Gestos e palavras, demonstrando seu desagrado pelas decisões tomadas pela arbitragem.

A polêmica sobre o primeiro gol do Corinthians em cima do Fortaleza neste sábado no Pacaembu, fez com que Márcio Araújo, técnico da equipe cearense, ***ficasse na bronca*** *com a arbitragem.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-09-2003) *<ND>*

ficar na fila* (sv.)

Permanecer muito tempo sem conquistar títulos (o clube), principalmente quando uma mesma equipe disputa inúmera vezes o mesmo torneio ou campeonato. Gíria futebolista que ironicamente associa o longo período de uma equipe sem conquistar títulos e as longas filas, tão comuns no país, onde o atendimento, além de lento, é por vezes humilhante.

Paulinho quebrou novamente a clavícula e vai estar de molho por um longo tempo e, com esse técnico, o Atlético vai mesmo ***ficar na fila*** *por mais este ano.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-05-2003) *<ND>*

ficar no meio do caminho* (sv.)

Agir com indecisão ao deixar a meta (o goleiro) na tentativa de cortar uma bola alçada sobre a área, deixando o gol momentaneamente desprotegido. Ver -*caçar borboleta*.

Na cobrança do escanteio, Costinha cabeceou no segundo pau, mas o goleiro do Real Madrid, que ***ficara no meio do caminho****, se recuperou e fez a defesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-06-2004) <*ND*>

Fifa ***s.f.*** (acron.)

Sigla como é mundialmente conhecida a ***Federation International of Football Association*** (Federação Internacional de Futebol Association), fundada em 1904 pela França, Holanda, Bélgica Suíça, Espanha, Dinamarca e Suécia) com sede em Zurique na Suíça, órgão que congrega os países a ela filiados e que e dita normas do jogo e estabelece punições.

A ***Fifa*** *divulgou hoje comunicado confirmando a realização dos jogos das eliminatórias asiáticas, envolvendo países do Oriente Médio, marcados para este final de semana, apesar dos ataques terroristas realizados contra os Estados Unidos ontem.* (FSP, /www.folha..com.br/ - 12-09-2001) <*DD*>

figurinha carimbada* ***s.f.*** (sn.)

Alusão ao jogador que se destaca por sua capacidade técnica ou atitudes imprevisíveis dentro e fora do campo de jogo. Associação metafórica com antigos álbuns de figurinhas avulsas que estampavam, em suas paginas, fotos dos jogadores, que iam sendo coladas uma a uma em nas páginas destinadas às suas respectivas equipes e, em cada equipe, havia uma figurinha carimbada, comumente, o jogador com mais prestígio em seu time.

Figurinha carimbada *na lista de convocados à Seleção Brasileira, o atacante Edílson pretende, antes de se apresentar ao técnico Émerson Leão, aumentar a vantagem na artilharia do Campeonato Estadual neste sábado, contra o Madureira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-04-2001) <*ND*>

fila* ***s.f.*** [fr. *file*] (neol. sem.)

Espaço de tempo decorrido sem que uma equipe consiga conquistar um título. Metáfora que associa a idéia de aguardar o momento de ser atendido, quando existe em uma sucessão de pessoas enfileiradas à sua frente.

*Tirar clubes da **fila** é uma característica de Muricy Ramalho e agora, ele vai acabar com o jejum, já que a equipe de São Caetano jamais ganhou um título, e quer dar o primeiro caneco ao clube que tem só 14 anos de vida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-04-2004) <*D#*>

filé* ***s.m.*** [fr. *filet*] (neol. sem.)

Adversário extremamente frágil, que deve ser facilmente derrotado.

*O atacante afirmou que, para ficar entre os oito classificados, o Santos está jogando um futebol simples que valoriza o coletivo, jogando um futebol feijão, arroz e ovo para conseguir a classificação, mas na segunda fase vira o **filé**.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 23-09-2001) <*D#*>

filigrana* *s.f.* [it. *filigrana*] (neol. sem.)

Jogada enfeitada, de efeito, ou o drible desmoralizante, muitas vezes com o intuito de humilhar o adversário. O *Novo Dcionário Aurélio* – Séc. XXI registra o vocábulo como: **filigrana** ***s.f. 1.*** *Obra de ourivessaria formada de fios de ouro ou de prata, delicadamente entrelaçados e soldados.* Trata-se de uma metáfora. Ver *-firula.*

*E, enquanto os italianos corriam desesperadamente de volta ao velho rústico catenaccio, os bálticos se reencontravam com a sua antiga Escola Danúbio, de toques e **filigranas**, sob a regência do canhoto Georgevic.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 11-09-2003) <D#>

filó* ***s.m.*** [lat. *filu*] (neol. sem.)

Rede do gol. Metáfora que associa as malhas da rede à delicada tecitura do filó.

*Contra a "poderosa" Andorra, semana passada, o segundo gol aconteceu num lançamento para Ronaldinho, que, marcadíssimo, rolou para Rivaldo, livre, balançar o **filó**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-06-1998) <*D#*>

filme queimado* ***s.m.*** (sn.)

Situação constrangedora e irreversível. Bordão futebolístico criado pelo narrador esportivo Sílvio Luiz, da TV Bandeirantes.

Abel, treinador rubro negro, não disse nomes, mas destacou que um atleta do elenco está com o ***filme queimado,*** *está vacilando e da próxima vez vai embora.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-03-2004) <*ND*>

final* ***s.f.*** [lat. *finale*] (neol. sem.)

Partida que leva à decisão de um campeonato ou torneio. Derivação imprópria, pois trata-se da substantivação do adjetivo *-final.*

São Paulo x Corinthians não foi a ***final*** *que previ _apostava em Corinthians e Palmeiras, mas não deixa de ser justa a classificação das duas equipes para decidirem o Rio-São Paulo pelos jogos realizados no final de semana.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 29-04.2003) <*D#*>

finalíssima ***adj***. (der.)

Última e decisiva partida para indicar o campeão de um campeonato ou torneio. Derivação sufixal: *-final* (= base nominal) + *-íssimo* (= sufixo de superlativo). O vocábulo *-finalíssima* (formação pleonástica do adjetivo *-final*) é flexão feminina do superlativo sintético absoluto *-finalíssimo.*

Nesta quarta-feira, o Peixe venceu o Medellín por 3 a 2, na Colômbia, e volta a disputar uma ***finalíssima*** *da Copa Libertadores da América depois de quarenta anos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 019-05-2003) <*DD*>

.

finalização ***s.f.*** (der.)

Conclusão de jogada com o objetivo de marcar tento favorável. Derivação sufixal, em que a segmentação morfemática do vocábulo remete à seguinte análise: *-fim* (= base substantiva) + *-al* (= sufixo que denota pertinência) + *-iza*r (= sufixo verbal) + *-ção* (= sufixo que expressa resultado da ação).

Segundo o treinador, o time falhou em demasia nas ***finalizações****, mas o time turco justificou a dificuldade dos atacantes brasileiros.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 03-06-2002) <*DD*>

fincado no cangote* (sv.)

Marcando o adversário de muito perto, pelas costas, acompanhando-o por todo o campo de jogo, não lhe dando espaço para poder dominar a bola. Ver *-fungar no cangote.*

Fábio Pinto não é mais um atacante, daqueles que recebe a bola com o zagueiro ***fincado no cangote,*** *foi puxado pelo técnico Plein, na segunda linha de quadro jogadores, juntamente com os meio-campistas de marcação.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 29-07-2004) <*ND*>

finta ***s.f.*** (der.)

Movimento cadenciado do corpo, sem tocar na bola, com o intuito de iludir o adversário. Derivação regressiva do verbo *-fintar*. Ver *-ginga.*

Em seguida, aos 40, Robinho recebeu lindo lançamento de Elano, matou no peito, tirou o zagueiro com uma linda ***finta*** *e chutou forte, mas a bola explodiu no travessão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-05-2004) <*DD*>

fintando ***adv.*** (der. suf.)

Iludindo o adversário com movimentos cadenciados de corpo. Gerúndio do verbo *-fintar*

Denílson quase empatou o jogo quando penetrou na grande área ***fintando*** *em progressão.* (GE, 31-01 - p.01) <*DD*>

fintar ***v.t.*** (der.)

Ludibriar o adversário com movimentos cadenciados do corpo, sem no entanto tocar na bola. Derivação sufixal: *-finta* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Após a bobeada de Salgado, a bola sobrou para Drogba na área, que ***fintou*** *Raúl Bravo e tocou na saída do goleiro, aos 26min.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-09-2003) <*DD*>

firula ***s.f.*** [cast. *firuletes*] (empr.)

Jogada em que o atleta demonstra seu virtuosismo e apuro técnico com intenção de agradar aos torcedores sem, no entanto, apresentar nenhum resultado prático para a equipe. FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* (1994, p. 82) - acerca do étimo desse vocábulo, observa: " *Parece derivar de* ***FIRULETES****, adornos rebuscados; ações rebuscadas, filigranas em sentido figurado, de uso na Argentina e no Peru. Provém da forma galego-portuguesa* ***FEROLETE****,* ***FLORETE****, derivado de*

***FLOR**, que neste idioma apresenta variantes populares **FELOR** e **FROL** (Cf. Corominas, J. op. Cit. P. 25[a]). **FIRULA**, na gíria do futebol, significa enfeite, presepada, filigrana. Muito usado nas transmissões de jogos de futebol, pelo rádio e pela televisão."* O derivado *-firulístico*, com o sentido de "fala rebuscada", ainda hoje, é empregado em Cuba. Ver *-filigrana.*

*Gaciba provocou polêmica na quarta-feira ao marcar falta para o Santos, na derrota por 4 a 2 para o Coritiba, depois de o atacante paranaense Jabá prender a bola na lateral-direita do campo adversário e, em uma **firula**, passar o pé sobre ela.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 15-09-2002) <*DD*>

firuleiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador que, desnecessariamente, faz jogadas de efeito, mas pouco objetivas, ou que procuram ridicularizar o adversário. Derivação sufixal: *firula* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa ofício).

*Para o técnico Abel, Léo Lima, atacante cruzmaltino que fez o primeiro gol do clássico, é um **firuleiro**, jogou debochando do Botafogo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-03-2002) <*ND*>

fisgada ***s.f.*** (der.)

Dor aguda provocada pela distensão de um músculo. Derivação sufixal: *-fisga* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que denota ferimento ou golpe).

*Com amigdalite e sentindo uma **fisgada** na batata da perna esquerda, o zagueiro não participou do treino de ontem.* (Lce, 09-09-99 - p. 04) <*DD*>

fisicultor* ***s.m.*** (comp.)

Preparador físico. O emprego do vocábulo *-fisicultor* é um pedantismo lingüístico. Composição por aglutinação: *-fís*i[*co*] (= base nominal) + *-cultor* (= base nominal). Vocábulo em desuso.

*O vice-presidente de futebol do Grêmio, Luís Vallandro, garantiu que o técnico Tite e o **fisicultor** Geraldo Delamore continuarão nos cargos, mesmo com resultado negativo contra o Bolívar, nesta quinta-feira, no Olímpico, pela Copa Libertadores da América.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 11-03-2003) <*ND*>

fissura* ***s.f.*** [lat. *fissura*] (neol. sem.)

Fenda estreita e de pouca profundidade, localizada em um osso ou em um tecido muscular.

O Vasco não está levando sorte com seus contratados. Ontem, saiu o resultado do exame de Marques – que caíra de mau jeito no jogo contra o Botafogo: ele sofreu uma ***fissura*** *no ombro e ficará três semanas afastado.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-01-2003) <*D#*>

fita azul* ***s.f.*** (sn.)

Troféu antigamente ofertado aos clubes brasileiros que conseguiam se manter invictos por mais de dez jogos no exterior.

Dois anos depois, Noronha transferiu-se para a Portuguesa, onde formou no célebre ***Time Fita Azul****: Muca; Nena e Noronha; Djalma Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-07-2003) <*ND*>

fiteiro ***s.m.*** (der.)

Jogador manhoso que costumeiramente simula contusões, finge sofrer faltas e valoriza todos os lances em proveito próprio. Derivação sufixal: *-fita* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que indica ofício). Ver *-catimbeiro.*

Os árbitros sul-americanos são pouco rigorosos em relação a entradas duras e os de fora do País até tendem a considerar que os brasileiros são meio ***fiteiros*** *e, às vezes, até são.* (O Dia, /www.odia.com.br/ - 29-04-2004) <*DD*>

flâmula ***s.f.*** [lat. *flammula*]

Bandeira retangular de pequena dimensão, estreita, comprida, geralmente com frajas laterais, terminada em forma de bico,com as cores e distintivo ou brasão da equipe que os capitães das equipes trocam no centro de campo por acasião do "*toss*" (sorteio no circulo central).

Em seguida, os "captains", como eram conhecidos os capitães das equipes, trocaram ***flâmulas****, o confronto teve início e, no final, o vencedor levantou uma taça com champanhe, oferecida a todos os atletas, e uma coroa de flores.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 03-05-2002) <*DD*>

flanco* ***s.m.*** [fr. *flanc*] (neol. sem.)

Lado direito ou esquerdo do campo de jogo, paralelo à linha lateral, por onde uma equipe pode traçar uma estratégia ofensiva. Vocábulo do domínio bélico que migra para a linguagem especial do futebol por associação semântica.

O técnico Antônio Lopes, do Coxa, usa muito as jogadas aéreas, especialmente nas descidas rápidas pelos ***flancos*** *ou nas faltas laterais e escanteios, buscando o Tuta para o cabeceio.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 25-04-2004) <*D#*>

floreio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance de belo efeito visual para impressionar a torcida, mas de nenhum resultado prático para a equipe. Derivação regressiva do verbo *-florear*. Ver *-firula*.

Podia ter feito isso se, depois do primeiro gol de Kaká, na abertura do espetáculo, seus jogadores não tivessem se entregado a toques e retoques desnecessários, a ***floreios,*** *a gracinhas sem graça e outras meninices.* (GB, /www.oglobo.com.br/ -11-10-2004) <*ND*>

flutuando* ***adv.*** (neol. sem.)

Atuando, taticamente, sem ocupar uma posição fixa no campo de jogo. Gerúndio do verbo *-flutuar*.

Sávio terá função específica e não mais ***flutuando*** *por todo o ataque.* (GE, 10-01-97 - p. 06) <*D#*>

fogo de palha ***s.m.*** (sn.)

Time que após uma série de resultados favoráveis, mas passageiros, repentinamente decresce de produção e acumula uma seqüência de empates e derrotas. Metáfora que associa a idéia da facilidade que a palha entra em combustão e o curto espaço de tempo que ela é consumida pelas chamas. Ver *-cavalo paraguaio.*

A partida iniciou-se à altura da pífia campanha de ambos os times no campeonato: chocha e morna.: o Botafogo até insinuou uma pressão com Rodrigão que chutou duas vezes em menos de dois minutos – foi só ***fogo de palha***. (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 02-11-2002) <*DD*>

fogueira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador que não é titular, por pertencer as categorias de base, ou que retorna à equipe depois de um período de afastamento por contusão, é escalado para participar de um jogo de grande responsabilidade. Derivação sufixal a partir do étimo latino [*focus*]: -*fogo* (= base nominal) + -*eiro(a)* (= sufixo denotador de intensidade).

O garoto Leandro guerreiro, lançado na ***fogueira*** *não conseguiu bloquear ninguém e deixou uma avenida no seu setor.* (Lce, 20-09-99 - p.14) <*D#*>

fogueira de vaidades* ***s.f.*** (sn.)

Clima tenso entre os jogadores de uma equipe, decorrente de disputas internas e vaidades pessoais.

Com experiência suficiente para comandar o grupo de feras, o técnico Nelsinho Batista garante que sob o seu comando a ***fogueira de vaidades*** *não terá espaço.* (FT, Cad. Esp, 03-02-97 - p. 05) <*ND*>

foguete* ***s.m.*** [cat. *coete*] (neol. sem.)

Chute desferido com grande violência. Transferência de vocábulo pertencente ao campo semântico da guerra para a linguagem do futebol. Associação metafórica entre a velocidade do projétil de uma peça de artilharia e o deslocamento da bola por ocasião do chute. Metáfora hiperbólica. Ver -*míssil*.

Magno Alves disparou um ***foguete*** *logo a um minuto de jogo e a bola explodiu no peito do bom goleiro Val.* (Lce, 14-09-99 - p. 04) <*D#*>

folgado* ***adj.*** (neol. sem.)

Aquele (jogador) que enteita, desnecessariamente, as jogadas para provocar o adversário.

O Élder Granja é um moleque abusado, um ***folgado*** *que ainda não ganhou nada na vida, e os caras vão chegar vão chegar junto dele no próximo Gre-Nal.* (FT, /www.futeboltotal.com.br/ - 20-09-2004) <*D#*>

folha-seca ***s.f.*** (comp.)

Chute de bola parada, sem violência, em que a bola sobe e repentinamente desce, mudando radicalmente sua trajetória. Composição por justaposição: -*folha* (= base nominal + -*seca* (= base nominal). O já falecido jogador Waldir Pereira, o Didi,

Fluminense, Botafogo do Rio e bi-campeão mundial de futebol pela Seleção Brasileira em 1958 (Suécia) – 1962 (Chile), foi o criador dessa maneira particular de cobrar faltas.

Didi, dono de dribles dissimulados e passes precisos, foi o inventor da ***folha-seca****.* (Plc, nº 1114 - abr/96 - p. 63) <*DD*>

fome de bola* ***s.f.*** (sn.)

Jogador afastado por um longo período da equipe principal, por deficiência técnica ou contundido, ao voltar à equipe se esforça ao máximo para reconquistar sua antiga posição. Ver *-seco.*

O grupo conversou, ouviu o treinador, comeu do bom e do melhor e dormiu em excelentes camas de um hotel de luxo; tinha tudo para chegar a Jundiaí com ***fome de bola****, a fim de voar em campo, cada um jogando tudo quanto sabe.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-01-2003) <*ND*>

fome de gol* ***s.f.*** (sn.)

Propósito de um atacante, durante uma partida, em marcar gols e, para isso, disputa com determinação todos os lances que podem lhe propiciar chances de marcar gols.

Ainda assim, o time da Colina continuou absoluto no jogo e, Valdir, com ***fome de gol,*** *transformou-se na melhor figura em campo – contando com a coloboração de Flávio.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-03-2004) <*ND*>

fominha* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador individualista que, por vaidade, procura decidir sozinho uma partida, sem colaborar ou passar a bola para companheiros, mesmo quando eles se encontram em melhores condições de concluir a jogada. Do étimo latino *-fame* > *fome* por assimilação regresssiva parcial. Derivação sufixal: *-fome* (= base substantiva) + *-inha* (sufixo diminutivo).

Foi bom ajudar o Vasco e finalmente marcar gols, pois com o Romário em campo, fica mais difícil porque ele é muito ***fominha****, comentou o zagueiro Júnior Baiano, que marcou pela primeira vez nesta João Havelange foi o segundo com a camisa do Vasco.* ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-11-2000) <*D#*>

football association* ***s.m.*** [ing. *football association*] (estrag.)

Anglicismo, popular em todo o mundo, que enfatiza o caráter coletivo do jogo de futebol.

Dos quatro finalistas, todos praticaram o que os ingleses batizaram de ***football association****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 12-12-2001) <*ND*>

fora de casa* ***loc. adv.***

Equipe que para cumprir a tabela de uma competição, realiza determinados jogos fora de seu estádio ou de cidade. A expressão é uma forma elíptica do sintagma verbal que, resgatado em sua plenitude, corresponde a: "*jogar fora de casa*" - "*atuar fora de casa*".

Depois de vencer o Juventus na estréia ***fora de casa****, a Briosa arrasou a Internacional de Limeira por 6 a 0 no Estádio Ulrico Mursa na noite desta quarta-feira, pela segunda rodada da competição.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -30-01-2003) <*ND*>

fora de forma* ***adtj. adv.***

Jogador fora de suas reais condições físicas.

Felipão tinha a idéia de deixar Ronaldinho Fenônmeno, que está ***fora de forma****, apenas no banco, mas atendeu a uma solicitação especial do próprio jogdor.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-02-2002) <*ND*>

fora de jogo* ***loc. adv.***

Pouco participativo e apático (jogador) que, voluntária ou involuntariamente, permanece alheio ao desenvolvimento da partida.

Com Romário e Edmundo completamente ***fora do jogo****, o Flu não conseguiu segurar uma bola sequer no seu ataque durante o primeiro tempo, entregando, de bandeja, o domínio da partida para o Vasco* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 06-04-2004) <*ND*>

fora de posição* ***loc. adv.***

Atuando (jogador) em uma posição estranha àquela que normalmente costuma jogar.

O lateral-direito Márcio Goiano, que jogou ***fora de posição****, improvisado como meia de marcação, deve ser mantido na posição. Candinho gostou do desempenho dele contra o Juventude.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-09-2001) <*ND*>

fora de ritmo* ***ad. adv.***

Precariedade física de um jogador que volta às suas atividades normais depois de um afastamento prolongado.

Além disso, Romário voltou às Laranjeiras ***fora de ritmo****, já que atuou duas vezes no Catar nos 90 dias que ficou no Al-Sadd.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -16-09-2003) <*ND*>

fora-de-série* ***s.m.*** [it. *fuori serie*] (comp.)

Jogador de grande virtuosismo, reconhecido e enaltecido pela crônica esportiva como pertencente ao seleto grupo dos supercraques. Composição por justaposição: *-fora* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-série* (= base nominal). Migração, por expansão de sentido, de vocábulo do domínio da linguagem automobilista que designa o veículo de alto padrão tecnológico e de produção limitada.

Visando manter a tradição dos últimos anos, o presidente do Real Madrid, Florentino Perez, anunciou nesta quinta-feira que o clube merengue vai contratar mais uma vez um craque ***fora-de-série*** *na temporada que vem.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 27-11-2003) <*ND*>

fora do páreo* ***adj. adv.***

Sem chance de vencer um campeonato (time), ou um torneio, ou passar para a fase seguinte de uma competição. Vocábulo relativo ao domínio do turfe que migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol.

O Náutico tem 17 pontos ganhos, dois a menos que o Santa Cruz e O Sport,com 13, já está ***fora do páreo***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2003) <*ND*>

forçar o setor* (sv.)

Direcionar ataques, com insistência, sobre determinado setor defensivo da equipe adversária, forçando-a a cometer falhas.

Com disposição e pouca técnica, os chilenos ***forçaram o setor*** *central da equipe cruzeirense e tiveram sucesso aos 28 minutos: Maldonado cometeu pênalti desnecessário em Vasquez e Solis fez boa cobrança no canto esquerdo.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-02-2003) <*ND*>

formação* ***s.f.*** [lat. *formatione*] (neol sem.)

Conjunto de onze jogadores, nas devidas posições, que constituem um time de futebol. Derivação sufixal: *-formar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que designa ação). Ver *-escalação*.

Mas isto não assusta o treinador rubro-negro, que levará a campo a ***formação*** *que pretende utilizar contra o, domingo em Moça Bonita.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 15-01-2003) <*DD*>

formação de barreira* ***s.f.*** (sn.)

Ato de postar um grupo de jogadores a 11m e15cm do local onde será cobrada uma infração pela equipe adversária, com o objetivo de facilitar a defesa do goleiro. Ver *-barreira.*

No primeiro, aos cinco minutos do segundo tempo, Gomes dispensou a ***formação de barreira*** *numa falta cobrada por Adhemar, mas após o chute do atacante adversário, ele acabou soltando a bola nos pés de Capixaba, que concluiu para diminuir o placar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-04-2003) <*ND*>

formiguinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador, geralmente franzino, mas de grande resistência física e de bons predicados técnicos, capaz de atuar defendendo e atacando. Derivação sufixal: *-formiga* (= base nominal) + *inha* (= sufixo dimintivo). Unidade léxica que associa a dedicação tática do jogador com a capacidade da formiga em solidarizar-se em sua comunidade. Ver *-motorzinho.*

Atuando sempre pela ponta esquerda, Zagallo logo ganhou o apelido de ***formiguinha****, por causa do 'futebol operário' que praticava, sempre voltado para ajudar na marcação.* (Plc, nº 1108 – out/95 - p.59) <*ND*>

forquilha* ***s.f.*** [esp. *horquilla*] (neol. sem.)

Cada um dos ângulos superiores da baliza, formados pela junção da trave com o travessão.

O estraga-prazer Roger meteu do meio da rua, na ***forquilha****, um gol de molecagem.* (GE, /www.gazetaesportiva.combr/ - 04-04-2002) <*D#*>

forra ***s.f.*** [cat. *folrar*]

Ato de vingar-se de um revés infringido pela mesma equipe. Ver *-revanche.*

O Flamengo joga esta noite pela terceira vez com o Cruzeiro e não falta quem queira atrair a galera falando em jogo da ***forra****.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 18-06-2003) <*DD*>

fosso ***s.m.*** [it. *fosso*] (empr.)

Abertura, semelhante a uma valeta, próxima do alambrado, mais ou menos profunda e larga, cavada na terra e recoberta de concreto, que circunda toda a extensão de alguns estádios e tem por objetivo impedir a invasão de torcedores no campo de jogo. Na Idade Média era comum a existência de um fosso ao redor de fortificações e castelos.

Um torcedor do Roma caiu no ***fosso*** *do estádio Friulli e foi hospitalizado com traumatismo craniano.* (GE, 23-04-2001 - p. 11) <*DD*>

franco-atirador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Equipe que, por sua fragilidade técnica, assume postura extremamente ofensiva, em um campeonato ou em uma partida, limitando-se a lances de contra-ataque. Composição por justaposição: *-franco* (= base nominal) + *-atirador* (= base nominal). O item léxico "*franco-atirador"*, de domínio bélico, originariamente designa: *" soldado incumbido de missões de alto risco que exigem exímios atiradores*".

No segundo tempo, o União se lançou ao ataque como ***franco-atirador*** *e só não conseguiu o empate por falta de sorte e pelos erros de finalização de seus atacantes.* (JT, Cad. Esp, 30-04-2001 - p. 02) <*D#*>

frangaço* ***s.m.*** (der.)

Lance em que o goleiro falha de maneira lamentável. Derivação sufixal: *-frango* (= base noinal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *-aço* une-se à base nominal *–frango*, introduzindo um traço acessório de pejoratividade, além de sugerir uma dimensão hiperbólica à formação. Ver *-peru.*

Um ***frangaço*** *do goleiro brasileiro Dida permitiu ao Leeds United, da Inglaterra, ganhar do Milan, da Itália, por um a zero, gol de Lee Bowyer no penúltimo minuto da partida, pela Copa dos Campeões da Europa.* (ET, /www.esportes,terra,com.br/ -19-09-2000) <*ND*>

frangarel* ***s.m.*** [antrop. *Taffare*l] (pal. val.)

Gols de fácil defesa tomadas pelo goleiro Taffarel, bicampeão mundial pela Seleção Brasileira: 1984/1992). Neologismo formado pelo processo denominado palavra-valise: radicais: *-frang*-(o) (= base nominal reduzida por apócope) + *-(T)affarel* (= base nominal reduzida por aférese).

Nas eliminatórias da Copa dos EUA, em 1993 houve o famoso ***frangarel*** *, perdemos de 2 X 0 para a Bolívia.* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p. 65) <*ND*>

frango ***s.m.***

Falha elementar do arqueiro ao deixar passar uma bola que poderia ser facilmente defendida. Metáfora que sugere a idéia de alguém tentando agarrar um frango com as mãos. Dentro do campo semântico de *-frango*, são encontrados, parassinôminos como: "*penosa"* e "*galináceo"*, e, por analogia *-peru*. Ver *–engolir um frango.*

O meia inglês David Beckham saiu em defesa do goleiro alemão Oliver Kahn, que engoliu um ***frango*** *no confronto entre Real Madrid e Bayern de Munique, pelas oitavas-de-final da Copa dos Campeões da Europa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 04-03-2004) <*DD*>

frangueiro ***s.m.*** (der.)

Goleiro que costuma deixar passar bolas fáceis de serem defendidas. Derivação sufixal: *-frango* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que denota ofício)

Velloso perdeu a cabeça porque foi chamado de ***frangueiro*** *pela galera que viu o Verdão tomar de 1 a 0 do Criciúma, anteontem à tarde, no Parque Antártica.* (NP, 01-09-97 - p.06) <*DD*>

fraldinha* ***s.m.*** (der.)

Categorias de base de um clube em que os jogadores situam-se numa faixa etária entre sete e oito anos. Derivação sufixal: *–fralda* (=base substantiva) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Metáfora construída a partir de base metonímica (o vestuário pela pessoa que dela faz uso)..

Se o time de ***fraldinhas*** *do Bragantino jogar no Marcel Stéfan desfalcado e com apenas oito jogadores, contra o melhor time do Palmeiras de todos os tempos, o resultado final seria 1x0 Bragantino.* (FT, Cad. Esp, 15-09-97 - p. 02) <*ND*>

freguês* ***s.m.*** [lat. *filius fregis* – ‘filhos da igreja’] (neol. sem.)

Equipe que freqüentemente costuma perder as partidas que disputa com um determinado adversário. Ocorreu uma elipse no sintagma nominal – “*freguês de caderneta*”, expressão que designava, quando na época dos armazéns, os fregueses que tinham suas despesas diárias anotadas em uma caderneta e os débitos pagos no final do mês.

Não há quem não tema nesta atual geração tricolor, ainda sem um título de expressão para mostrar, o rótulo de ***freguês*** *do clube alvinegro, pois nas duas últimas decisões em que as equipes se enfrentaram, no Torneio Rio-São Paulo e na Copa do Brasil de 2002, o Corinthians levou a melhor.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-02-2004. *<D#>*

freguês de caderneta* ***s.m.*** (neol. sem.)

Equipe ou jogador que é freqüentemente derrotado por outro time. *O Dicionário da Língua Portuguesa Larousse Cultural* (1992) traz como étimo, de *-freguês* a expressão latina *“fillius fregis”* (filho do rebanho). Criação metafórica que associa a idéia do indivíduo que comparecia, sistematicamente, a uma casa comercial para comprar ou pagar suas dívidas. Ver *-freguês.*

O retrospecto histórico contra o pequeno clube carioca explica tanta cautela: por mais incrível que possa parecer, o tricolor paulista é ***freguês de caderneta*** *dos ‘mulatinhos rosados’ (apelido dos bangüenses).* (FSP, /www.folha.com.br/ - 17-03-2002) *<D#>*

freguês de caderno* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-freguês de caderneta.*

O próprio Botafogo, que está nas semifinais, escapou por pouco de também ser eliminado, pois, além de perder uma vez mais para o Friburguense – virou ***freguês de caderno*** *do time serrano.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 11-02-2005) *<D#>*

freguês de carteirinha* ***s.m.*** (sn.)

Ver -freguês de caderneta.

O Flamengo tomou uma virada e foi derrotado por 2 x 1 pelo Paraná Clube, nesta quinta-feira à noite, no Estádio Pinheirão e, com esse resultado, o Rubro-Negro continua ***freguês de carteirinha*** *do Tricolor paranaense.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 29-04-2004) *<ND>*

fricote* ***s.m.*** [fr. *fricot*] (neol. sem.)

Jogada de habilidade e apuro técnico, mas sem resultado prático para a equipe. Ver -*tripudiar.*

Viva o Santos de Pelé – ilustre presença na Vila Belmiro -, time que não liga para mau tempo ou cansaço, pois em casa o técnico Leão não quer ver ***fricote*** *dos garotos.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 28-04-2003) <*D#*>

fritura* ***s.f.*** (neol. sem.)

Técnico ou jogador desprestigiado no clube. Derivação sufixal: -*fritar* (= base verbal) +-*ura* (= sufixo que indica o resultado da ação). O sufixo -*ura* forma nomes substantivos quanto anexado a bases verbais.

Submetido a um processo de ***fritura*** *pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, o técnico da seleção, Emerson Leão, tornou-se cauteloso e arredio.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 19-05-2001) <*D#*>

fugir da bola (sv.)

Evitar tomar parte em lances da partida por receio de cometer erros ou estar amedrontado diante do jogo viril praticado pelo adversário. Ver -*esconder-se do jogo*.

Fabrício (péssimo na saída de bola), Jamelli (chutou apenas uma vez em gol e errou passes) e Robert (discretíssimo, ***fugiu da bola****, como o diado da cruz).* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-08-2003) <*ND*>

fugir da falta* (sv.)

Desvencilhar-se com habilidade do marcador ao pressentir que ele cometerá uma falta para matar a jogada.

Os atacantes têm de se movimentar cada vez mais para ludibriar a marcação imposta pelos times chamados pequenos, e também ***fugir das faltas*** *que são feitas para matar a jogada.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 16-09-2001) <*ND*>

fugir da raia (sv.)

Deixar de cumprir obrigações táticas no decorrer de uma partida por intimidar-se diante de uma situação de confronto com um adversário. Do latim – *radia* > *raia* - refere-se a uma pista de corrida de animais, geralmente cavalos. Trata-se, portanto, da transposição

de um vocábulo da linguagem do turfe que se incorpora à gíria do futebol. Ver - *amarelar.*

Logo, se Marcos não quiser deixar a falsa mas indelével impressão de que, diante do primeiro tropeço, ***fugiu da raia****, seu dever, como um dos poucos expoentes do time, campeão do mundo etc., é ficar: ficar e fechar o gol.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 13-04-2004) <*DD*>

fugir do pau* (sv.)

Deixar de disputar alguns lances de um um jogo por estar intimidado com a virilidade posta em prática pelos jogadores adversários. É muito produtiva, na gíria do futebol, a formação de itens lexicais em que o substantivo *–pau* designa situação de violência, agressividade, tumulto, etc.: *"dar um pau", "quebrar o pau", "paulada"* etc.

Para uma defesa tomar 30 gols no campeonato é que alguma coisa está errada, mas é preciso não ***fugir do pau****, diz o zagueiro João Carlos.* (GE, 24-10-2000 -p. 06) <*ND*>

fundamentos* ***s.m.*** [lat. *fudamentu*] (neol. sem.)

Ver -*fundamentos do jogo.*

Além da ausência de Romário, a Seleção pode ainda sofrer com deficiências em alguns ***fundamentos*** *básicos do futebol.* (ESP, Cad. Esp, 15-11-2000 - p.02) <*D#*>

fundamentos do jogo* ***s.m.*** (sn.)

Domínio de um conjunto de princípios básicos necessários para a prática do futebol como: dominar a bola, chutar, cabecear, executar passes, etc. Item lexical também empregado na linguagem de outros esportes coletivos (basquete, vôlei, futsal, handebol, etc.) com a mesma acepção.

Ora, num futebol nivelado como o de hoje, seja na tecnologia da preparação física, seja nos conhecimentos dos ***fundamentos do jogo****, ou seja ainda pela perda ininterrupta dos grandes talentos e até dos talentos emergentes, esses atributos – tradição e apoio das torcidas – podem representar o fiel da balança.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 02-05-2005) <*ND*>

fundo do poço* ***s.m.*** (sn.)

Situação desesperadora por que passa uma equipe.

Mesmo que escape do rebaixamento no Brasileirão, o time no ***fundo do poço*** *deve desmanchar.* (NP, 20-10-97 - p. 06) <*ND*>

fundo da rede* ***s.m.*** (sn)

Local onde a rede, que recobre a baliza, é presa ao solo com a finalidade de revelar se uma bola ultrapassou a linha horizontal que delimita o espaço entre as traves.

Ele só teve o trabalho de desviar para o ***fundo da rede,*** *ampliando o placar para os campineiros.* (GE, 06-11-2000 - p. 06) <*ND*>

fungar na nuca* (sv.)

Aproximar-se do número de pontos obtidos pela equipe líder da competição. Analogia com o ato de marcar muito próximo, pelas costas, um adversário. Ver -*fungar no cangote.*

Aliás, não foi por acaso que o Barça, até sua chegada uma sombra do passado, deu esse salto extraordinário no campeonato, onde ocupa o terceiro lugar, ***fungando na nuca*** *de Valência e do poderoso Real.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 22-03-2004) <*ND*>

fungar no cangote* (sv)

Marcar o adversário colado às suas costas, muito próximo, ou aproximar-se, na tabela de pontuação da equipe que lídera uma competição.

Amaral tem uma resistência física acima da média o que lhe garante fôlego para ***fungar no cangote*** *dos adversários o tempo todo.* (Plc, nº 1115- maio/96 – p .30) <*ND*>

furada* ***s.f.*** (der.)

Lance grotesco, protagonizado por um jogador, ao errar, de forma bisonha, um chute desferido contra a bola. Derivação sufixal: -*furar* (= base verbal) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico).

Paulo Madureira foi o autor de uma ***furada*** *digna de comédia estilo pastelão.* (Agora, Cad. Ataque 09-09-2001 - p. 02) <*ND*>

furão* ***s.m.*** (neol.sem)

Jogador que não acerta a bola ao tentar um chute. Derivação sufixal: *-furar* (= base verbal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *-ão*, atrelado a verbos da primeira conjugação, é responsável pela formação de agentivos masculinos que, no vocabulário do futebol, costumeiramente, expressam pejoratividade: "*bicão*" - "*chutão*" - "*chorão*", etc.

O São Paulo pode ter um zagueiro ***furão*** *como Reginaldo, mas tem a obrigação de construir uma vantagem durante o jogo para garantir a vitória.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 31-01-2002) <*D#*>

furar* ***v.i.*** [lat. *furare*] (neol. sem.)

Errar o chute, de forma bisonha, ao tentar interceptar uma bola.

Um retrato da diferença técnica entre as duas equipes aconteceu aos 33 minutos. Luciano Viana cruzou da direita e Cristiano ***furou*** *de forma patética na hora da conclusão. Leonardo Moura então deu um drible de corpo e saiu jogando com categoria.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-02-2004) <*D#*>

furar a bola* (sv.)

Ver *-furar.*

Três lances contra o Peru são emblemáticos. No primeiro lance, às portas do gol, Ronaldo furou a bola, que vinha numa trajetória fácil. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-03-2005) <*ND*>

furar a defesa* (sv.)

Penetrar no sistema defensivo da equipe adversária. Ver *-furar o bloqueio.*

Rápido, o colombiano Lara colocou fogo no jogo e foi a faísca que faltava aos donos da casa para ***furar a defesa*** *argentina.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-06-2005) <*ND*>

furar a marcação* (sv.)

Ludibriar os marcadores e penetrar, com a bola dominada, na defesa adversária.

Com Ronaldinho Gaúcho apagado boa parte do tempo – apareceu apenas nas cobranças de falta, e errou as três tentativas que teve –, coube aos outros dois

integrantes do trio de ouro, Ronaldo e Kaká, a responsabilidade de ***furar a marcação*** *adversária.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-04-2004) <*ND*>

furar a retranca* (sv.)

Penetrar no forte sistema defensivo armado pela equipe adversária. Ver *-furar a marcação.*

A equipe de Abel Braga não tinha inspiração no meio-campo e tentava ***furar a retranca*** *do Inter de maneira desordenada, com cruzamentos que não encontravam ninguém na área para tentar a finalização a gol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 16-05-2004) <*ND*>

furar em bola* (sv.)

Ver *-furar.*

Após cruzamento, Vinícius ***furou em bola****, na pequena área ae Raul Estevez apenas encostou para dentro do gol.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 07-07-2004. <*ND*>

furar o bloqueio* (sv.)

Penetrar, com a bola dominada, na defesa adversária. Ver *-furar a retranca.*

Como o Guarani não resolveu atacar depois de levar o gol, o Palmeiras continuou dominando as ações, mas sem muita eficiência para ***furar o bloqueio*** *campineiro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-02-2004) <*ND*>

furo na zaga* ***s.m.*** (sn.)

Espaço aberto no setor defensivo, entre os zagueiros, permitindo a penetração dos atacantes. Ver *-brecha.*

Com mais volume de jogo, o Rosario conseguia conter as jogadas e, quando isso não ocorria, a saída parao time gaúcho era tocar a bola de lado, buscando achar um ***furo na zaga*** *argentina.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-09-2005) <*ND*>

futebol ***s.m.*** [ing. *footbal*] (empr.)

Esporte coletivo jogado com bola, onde duas equipes, composta cada uma de onze jogadores, num campo retangular, recoberto ou não por relva, com as seguintes medidas oficiais: linhas maiores (linhas laterais) laterais 90m (mínimo) e 120m (máximo):

linhas menores (linhas de fundo) – 45m (mínimo) e 90m (máximo). Entre as linhas laterais existe uma linha central unindo-as em duas metades iguais. No meio do campo é traçado um círculo medindo 9,15m de raio (denominado grande círculo). Os gols, representados por balizas situados no meio da linha de fundo, são constituídos por três traves: duas verticais medindo 2,44m e encimadas por uma horizontal medindo 7,32m, arredondadas e construídas de madeira ou concreto. As balizas, obrigatoriamente, em jogos oficiais, possuem suportes que sustentam as redes. Em frente às balizas existem duas regiões em formato de retângulos. O retângulo maior é denominado grande área e o menor pequena área. O objetivo de cada equipe é marcar um gol, ou seja, fazer a bola (esfera de couro ou material sintético, com circunferência medindo entre 65,5 e 68,5 cm e peso de 420 a 445 gramas e inflada com ar) ultrapassar a meta adversária. Vencerá a equipe que marcar maior número de gols no tempo regulamentar de 90m (divididos em dois tempos de 45m com intervalo de 15m sem os acréscimos, que podem ser determinados pelo árbitro principal, que atua com dois auxiliares postados junto às linhas laterais) ultrapassar à meta adversária. Como já está explícito no étimo da palavra [do ing. *footbal*] – *foot* = pé e *ball* = bola, entre os onze jogadores de cada equipe, apenas o goleiro pode tocar a bola com as mãos, com os pés , os demais somente podem usar os pés e a cabeça. Segundo Bosi e Aguiar (1987 – p.151-166) o futebol tem origem na China: *" O esporte da bola impulsionada com os pés tem origem na China, no séc. III aC. O futebol moderno, contudo, nasceu na Inglaterra, no séc. XVIII. No séc. XX, a criação da FIFA permitiu disciplinar os esporte por meio de regras oficiais, universalmente aceitas. A instituição dos campeonatos mundiais (Copa do Mundo) tornou o esporte mais popular na Europa e América Latina, difundindo-se rapidamente na Ásia, África e E.U.A. É disputado também nos Jogos Olímpicos. O fuebol foi introduzido no Brasil em 1894 e sua prática concentrou-se inicialmente nas colônias de imigrantes europeus, mas ganhou logo milhões de adeptos, tornando-se um, esporte de massas. Além de milhares de clubes amadores, existem em todos os estados equipes profissionais, entre as quais as mais importantes disputam um campeonato nacional."* O empréstimo *-futebol*, por estar plenamente incorporado ao léxico global da linha portuguesa é de grande produtividade na formação de compostos, compostos sintagmáticos e derivados*: futebolístico, futebolzinho, futebolista, futebol-arte, futebol-força, futebol-raça*, etc.

Jogamos um belo ***futebol****, comemora o técnico do Botafogo de Ribeirão Preto, Muryci.* (GE, 20-08-99 - p. 06) <*DD*>

futebol amador* ***s.m.*** (sn.)

Categoria de futebol na qual os atletas não são, oficialmente, remunerados para praticar o esporte.

Nesta quarta, o diretor de ***futebol amador*** *da Portuguesa, Mário de Carvalho, disse que parte do terreno do Canindé está sendo leiloado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-05-2003) <*ND*>

futebol-arte* ***s.m.*** (comp.)

Futebol caracterizado pela técnica aprimorada, malícia, improvisação, passes sutis, ginga, controle e toque de bola, criando um espetáculo de excepcional beleza estética. Composição por justaposição: -*futebol* (= base nominal) + -*arte* (= base nominal).

Além de querer brigar pelos títulos, O técnico Evaristo de Macedo pretende fazer com que o time rubro-negro apresente um ***futebol-arte*** *ao longo das competições, ainda mais depois que os meias Felipe e Lopes e o atacante Fernando Baiano estiverem jogando.* (ET, /www.esportes.com.terra.com.br/ - 27-01-2003) <*ND*>

futebol-bailarino* ***s.m.*** (comp.)

Futebol praticado com técnica aprimorada e constante movimentação dos jogadores por todo o campo de jogo, lembrando os passos coreografados de um balé. Composição por justaposição: -*futebol* (= base nominal) + -*bailarino* (= base nominal). Bordão futebolístico criado pelo, então, técnico da Seleção Brasileira, Émerson Leão, que assumiu o cargo no segundo semestre de 2000, durante o período dos jogos eliminatórios para a Copa de 2002, realizada no Japão e Coréia, simultaneamente.

Não podemos mostrar um ***futebol-bailarino****, se eu como coreógrafo não tenho tempo para treinar, justifica o técnico Émerson Leão.* (Lce, 16-11-2000 – p. 04) <*ND*>

futebol-brucutu* ***s.m.*** (comp.)

Sistema tático baseado na força física e jogadas viris. Bordão futebolístico criado pelo ex-atacante do Cruzeiro e da seleção Brasileira de Futebol, na copa de 70, atualmente médico e analista eportivo, Eduardo Gonçalves de Andrade, o Tostão. Composição por justaposição: -*futebol* (= base nominal) + -*brucutu* (= base nominal). Item lexical que incorpora semas condutores de ironia e censura.

Aliás, vale lembrar que não houve na história das copas uma única seleção que tivesse se sagrado campeã com um ***futebol-brucutu,*** *para usar a feliz expressão do Tostão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-09-2001) <*ND*>

futebol burocrático* ***s.m.*** (sn.)

Futebol sem criatividade, sem ousadia, com excessivos toques laterais, tornando a partida monótona e sem atrativos para o torcedor.

Entre outras coisas, porque é penoso, quando não enfadonho, para os renomados craques espalhados pela Europa, atenderem aos chamados constantes da CBF, o que acaba se refletindo em campo, num ***futebol burocrático*** *e repetitivo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-04-2003) <*ND*>

futebol cascudo* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado com dedicação e eficiência, mas com poucos recursos técnicos. Ver – *time cascudo.*

O Palmeiras, inclusive, já dá mostras de adotar o ***futebol cascudo*** *pedido pelo técnico nesta fase de recuperação.* (ET, /www.esportes.terra.com.br – 24-07-2005) <*ND*>

futebol de areia* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado em campo de areia, com os jogadores descalços e com regras próprias. Esporte criado no Brasil, inicialmente praticado somente nas praias, mas hoje já posssui sua liga, com disputas regionais, nacionais e internacionais e é praticado profissionalmente. Ver *-beach soccer*.

Berço do ***futebol de areia****, o Rio de Janeiro corre o risco de não disputar a competição.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 01-10-2002) <*ND*>

futebol de mesa* ***s.m.*** (sn.)

Espécie de futebol disputado sobre uma mesa de madeira, ou plástico liso e plano, com as dimensões máximas de 2,59m X 1,50m, no qual os jogadores são substituídos por dez botões feitos de plástico ou chapinhas especiais feitas de acrílico, sempre redondos, com as cores do clube e, o goleiro, representado por uma peça semelhante a uma caixa de fósforos, comumente com chumbo dentro. A bola é feita de cortiça, feltro ou de material plástico, e o botão jogador (o que chuta a bola) é impelido por um golpe aplicado em sua borda por uma espécie de palheta, de tal maneira que ele possa deslizar sobre a

superfície que representa o campo, que por sua vez, tem as marcas tradicionais do futebol de campo. O futebol de mesa foi reconhecido como esporte amador em 29 de setembro de 1988 pelo Conselho Nacional de Desportes e hoje possui federações em quase todos os estados do Brasil, onde são realizados campeonatos oficiais.

O Internacional tenta organizar a maior competição de futebol de mesa já disputado em nosso país. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-09-2003) <*DD*>

futebol de praia ***s.m.*** (sn.)

Ver *-futebol de areia.*

Aconteceu no ***futebol de praia****, no domingo passado: o Brasil perdia por 1 a 0 e o artilheiro Neném esquentava o banco, foi quando a torcida iniciou o coro: — Uhhh, terror; o Neném é matador!* (GB, /www.oglobo.com.br/ -18-02-2003) <*DD*>

futebol de resultados* ***s.m.*** (sn.)

Esquema tático que prioriza a eficiência tática, parando a saída de bola do adversário com infrações, abusando da violência, buscando sempre o placar favorável, em detrimento do futebol jogado com primor técnico. Ver *-jogar pelo regulamento.*

E o ***futebol de resultados*** *do Timão não deu resultados: o Bahia venceu por 1 a 0 e complicou a situação do alvinegro paulista.* (GE, 27-07-2001 - p. 04) <*ND*>

futeboleiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador, torcedor e amante do futebol. Neologismo fuitebolístico formado pelo processo da derivação sufixal: *-futebol* (= base nominal) +*-eiro* (= sufixo que designa ocupação).

Queimem o rebanho à vontade, desde que o English Team vença a Euro/96, pois para os súditos ***futeboleiros*** *de Sua Alteza, nada é mais importante, nem mesmo a crise da vaca louca.* (Plc, nº 1115 - maio/96 - p. 66) <*ND*>

futebolês* 1. ***s.m.*** (der.)

Referência saudosa ao futebol jogado com técnica e elegância pelos antigos craques, em oposição ao jogo viril e excessivamente faltoso praticado atualmente pelos clubes e pela Seleção Brasileira de Futebol. Derivação sufixal: -futebol (= base nominal) + *-ês* (= sufixo formador de vocábulos gentílicos). O tom irônico, contido no vocábulo, é resultante do caráter inusitado da formação, pois o sufixo *-ês* (= origem, procedência)

comumente atrela-se a bases substantivas para formar adjetivos, contudo em: *-futebolês*, esse prefixo, acoplado à base substantiva *-futebol*, criou uma forma neológica também substantiva.

A Argentina, como seleção, nunca perdeu a sua identidade, os nossos craques vão embora e esquecem o ***futebolês****.* (GE, 05-09-2001 - p. 05) <*ND*>

futebolês* 2. ***s.m.*** (der.)

Jargão que incorpora todos os vocábulos e expressões relacionados ao universo do futebol. Derivação sufixal: *-futebol* (= base nominal) + *-ês* (= sufixo que indica procedência). O vocábulo *-futebolês* é ambíguo, podendo ser empregado para nomear a linguagem pedante dos profissionais envolvidos em assuntos relacionados com futebol (técnicos e cronistas) ou, apenas, para se referir a tudo o que se relaciona com à prática do esporte.

Trata-se de um relato despojado e sincero, com o forte sotaque daquele saboroso idioma paralelo criado por ele e seus companheiros de rádio dos anos 40/50 — o ***futebolês*** *—, que, de tão poderoso, se infiltrou no dia-a-dia do brasileiro e transformou a própria língua portuguesa.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-09-2003) <*ND*>

futebolista ***s.m.*** (der.)

Jogador de futebol ou perito em assuntos relacionados com o futebol. Derivação sufixal: *-futebol* (= base nominal) + *-ista* (= sufixo que denota ocupação). Ver *-boleiro.*

A carreira de Zidane como ***futebolista*** *profissional começou no time de Cannes, na França, na temporada de 1988 e, Lá, ficou até 1992, quando acabou contratado pelo Bordeaux.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 01-02-1999) <*DD*>

futebol-exibição* ***s.m.*** (comp.)

Futebol refinado, jogado com talento, técnica e virtuosismo, proporcionando aos torcedores um espetáculo de grande beleza plástica, contrapondo-se ao futebol-força, que privilegia o preparo físico e dedicação a rígidos esquemas táticos. Composição por justaposição: *-futebol* (= base nominal) + *-exibição* (= base nominal). Ver *-futebol-arte.*

Esta Libertadores tem mostrado o time da Vila irregular, inexperiente, meio ingênuo, que privilegia o ***futebol-exibição*** *em prejuízo do futebol de resultados.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-06-2003) <*ND*>

futebol-falta* ***s.m.*** (comp.)

Estratégia que procura impedir o adversário de jogar pelo cometimento de uma sucessão de faltas, com o objetivo de truncar suas jogadas. Composição por justaposição: *-futebol* (= base nominal) + *-falta* (= base nominal). Formação neológica, própria da gíria futebolística, portadora de semas que expressam noções de censura e ironia.

Na pesquisa feita pela Rádio Globo, 75 por cento dos torcedores disseram que estão decepcionados com o trabalho de Felipão, outros vinte e cinco por cento apoiam o ***futebol-falta***. (GB, Cad. Esp, 11-09-2001 - p. 03) <*ND*>

futebol feminino* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado por mulheres, utilizando o mesmo campo de jogo, o mesmo equipamento e as mesmas dezessete regras do futebol masculino.

A chuva que "inundou" o gramado do estádio Juan Pablo Duarte interrompeu, nesta quinta-feira, a final do torneio de ***futebol feminino*** *entre Brasil e Canadá aos 24min do primeiro tempo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 14-08-2003) <*ND*>

futebol-força* ***s.m.*** (comp.)

Sistema tático que prioriza o jogo participativo e a força física dos atletas em detrimento da técnica. Composição por justaposição: *-futebol* (= base nominal) + *-força* (= base nominal).

Felipão tá querendo acabar com a sua fama de apaixonado pelo ***futebol-força***. (NP, 23-09-97 - p. 07) <*ND*>

futebol infantil* ***s.m.*** (sn.)

Categoria de futebol praticada por jogadores com a idade máxima de quinze anos.

O São Paulo sagrou-se campeão da 2ª Copa Nike de ***futebol infantil****, realizada na Universidade de São Paulo (USP).* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 24-05-1998) <*ND*>

futebol masters* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-masters.*

O Campeonato Londrinense de de ***Futebol Masters*** *tem seqüência hoje. com a disputa de quatro jogos a partir das 15:30.* (FL, Cad. Esp, 070-06-2003 - p. 08) <*ND*>

futebol moleque* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado com picardia, irreverência e beleza. Ver *-futebol-arte.*

Nossos jogadores estão perdendo a magia, a habilidade, o toque refinado, deixando de praticar o ***futebol moleque*** *para se dedicar à força, à competição e ao duro estilo europeu.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-02-2002) <*ND*>

futebol olímpico* ***s.m.*** (sn.)

Jogos Olímpicos na modalidade futebol.

O nome do gaúcho Carlos Eugênio Simon foi muito comentado nesta segunda-feira na CBF como o mais provável árbitro para a final do ***futebol olímpico*** *masculino Sidney/2000, no próximo sábado, no Estádio Olímpico de Sydney.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-09-2000) <*ND*>

futebol pragmático* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado com excessiva rigidez e formalismo, dentro de esquemas táticos que tolhem a criatividade dos atletas, tornando o espetáculo monótono e desinteressante. Ver *-futebol de resultado.*

A preferência da Seleção Brasileira por um ***futebol pragmático*** *e não pela criatividade é chata e vai prejudicar o desenvolvimento do futebol se a sleção conquistar o mundial, disse o ex-jogador europeu Johann Cruyff.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-07-2002) <*ND*>

futebol-soçaite ***s.m.*** (comp.)

Modalidade de futebol com regras próprias, praticado em um campo de dimensões reduzidas, com equipes formadas por 6 ou 8 jogadores. Composição por justaposição: -*futebol* (= base nominal) + -*soçaite* (= base nominal). Ver -*futebol-suíço.*

Há um projeto para a Vila Corumim, cujas dependências atuais seriam demolidas para dar lugar a um centro de treinamentos com campo oficial, piscinas olímpicas e de lazer, pistas de atletismos, ginásio e campo de ***futebol-soçaite****.* (JB, /www.jbonline.com.br/ - 12-06-2002) <*DD*>

futebol solidário* ***s.m.*** (sn.)

Estratégia de jogo que envolve a participação coletiva de todos os jogadores da equipe. Ver *-futebol total.*

Não que os passes de Diego ou os dribles de Robinho estejam proibidos, muito pelo contrário, mas o técnico apenas deseja ver um ***futebol solidário*** *em todos os seus setores.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-04-2004 <*ND*>

futebol-suíço* ***s.m.*** (comp.)

Modalidade de futebol, praticada em campo de dimensões reduzidas, em relação ao futebol de campo. Composição por justaposição: *-futebol* (= base nominal) + *-suíço* (= base nominal). Criado em 1985, inicialmente praticado por um número variável de jogadores em cada equipe (sete a dez), jogado em campos de diversas dimensões, com balizas que podiam variar de tamanho, de acordo com as dimensões do campo, recobertos de relva ou de piso sintético. Atualmente, a modalidade é denominada *futebol-soçaite*, possui regras próprias, tem suas federações em diversos estados, onde são realizados campeonatos oficiais, abrangendo desde a categoria fraldinha até a principal.

O Campeonato Londrinense de ***futebol-suíço*** *tem hoje a disputa de seis jogos.* (FL, Cad. Esp, 07-06-2003 - p. 08) <*ND*>

futebol-total* ***s.m.*** (comp.)

Esquema tático que prioriza o jogo de conjunto, com os jogadores atuando solidariamente defendendo e atacando. Composição por justaposição*: -futebol* (= base nominal) + *-total* (= base nominal). A expressão *-futebol total* surgiu na década de 70 para referir-se, com saudosismo, ao sistema tático empregado pela Seleção de Futebol da Holanda, que disputou a Copa do Mundo de 1974, encantando o mundo com seu futebol participativo e de altíssimo nível técnico. Ver *-futebol-força.*

Guus Hidding, técnico da Seleção de futebol da Coréia, formou uma equipe, misturando preceitos técnicos do ***futebol-total*** *com elementos místicos da filosofia budista.* (DSP, /www.diariosp.combr/ - 28-06-2002) <*ND*>

futelixo* ***s.m.*** (comp.)

Futebol de baixíssima qualidade posto em prática por duas equipes. Composição por aglutinação: *-fute(bol)* (= base nominal apocopada) + *-lixo* (= base nominal). ALVES (1992) emprega a terminologia *"composição satírica"* para denominar tais formações que, invariavelmente, pelo inusitado da formação, veiculam sema portadores de ironia.

Eu não vou perder o seu tempo como perdi o meu com o ***futelixo*** *desses jogos.* (FT, Cad. Esp, 26-09-97 - p. 13) <*ND*>

futevôlei ***s.m.*** (comp.)

Jogo praticado em quadra de areia, com dimensões semelhantes a do vôlei, mas jogado com pés, e outras partes do corpo, sendo vedado, somente, o uso das mãos. Composição por aglutinação: -*fute*(bol) (= base nominal) + -*vôlei* (= base nominal)

Depois das declarações sobre os riscos que o ***futevôlei*** *oferece a Romário e os conselhos para o atacante não praticar mais o esporte, Fábio Marcelo deixou de fazer parte do cast particular do jogador.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 23-01-2003) <*DD*>

futebolzinho* ***s.m.*** (der.)

Futebol praticado com baixa qualidade técnica. Derivação sufixal: -*futebol* (= base nominal) + *(z)inho* (= sufixo diminutivo).

Além do mais, pelo ***futebolzinho*** *que ando vendo na Itália e na Alemanha, inclusive — e principalmente — o das suas seleções, está mesmo muito difícil sequer comparar-se ao Brasil.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 25-12-2002) <*ND*>

futiba ***s.m.*** (trunc.)

Futebol. Trata-se de uma modalidade especial de truncação onde ocorre a apócope do segmento terminal do vocábulo e, comumente, acréscimo do fonema /*a*/. Processo de criação vocabular extremamente produtivo na linguagem geral e na dos esportes. Nesse processo não se leva em conta a estrutura morfológica do item lexical em seu todo, mas a identificação fonética do lexema: - *galer(i)a > galera, lote(ria) > loteca, Maraca(nã*) *> Maraca, calcanhar > calcanha, Sã(o) Pa(ulo) > Sanpa, etc.*

O país tem pouca tradição no ***futiba*** *e é freguês dos vinhos australianos.* (NP, 30-7-98 - p. 98) <*ND*>

futsal ***s.m.*** (pal-val.)

Variante do futebol, também denomina futebol de salão, inventada no Brasil e, atualmente, reconhecida pela Fifa, praticada em quadra artificial, por duas equipes, cada uma com cinco atletas, incluindo o goleiro. Item léxical formado pelo processo da

palavra-valise: truncação de duas bases nominais em seus segmentos finais: *-fut(ebol)* + *sal(ão) = futsal.*

O Brasil goleia a Argentina no Desafio Internacional de ***Futsal***. (FSP, /www.folha.com.br/ - 10-02-2002) <*DD*>

fuzilar* ***v.t.*.** [fr. *fusiller*] (neol. sem.)

Conclusão de uma jogada com um chute de grande violência contra o gol adversário. . Derivação sufixal: *-fuzil* (= base substantiva) + *-ar* (sufixo verbal). O vocábulo parece ser derivado do étimo latino *-foctlis* (de: *–focus* > *fogo*) Metáfora que a velocidade de um projétil e a trajetória de uma bola chutada com violência.. Migração de vocábulo do domínio bélico para o vocabulário do futebol. A grafia com *-z* (*fuzil*, *fuzilar)* sugere tratar-se de um galicismo.

Aos 9min da etapa final, Romário é lançado na área e dá uma assistência Genial para Clebson, que ***fuzila*** *na saída de Barbat.* (Plc, /www.placar.com.br/-14-03-2000) <*D#*>

G

galera ***s.f.*** [lat. *galilaea]* (trunc.)

Grupo de torcedores entusiastas que assistem, em pé, ao jogo das gerais do estádio. Trata-se de uma truncação de *-galeria.* Nos teatros, as galerias são as localidades onde o ingresso é mais barato, portanto destinadas ao público de menor poder aquisitivo. Ver *-gerais.*

O atacante Reinaldo cobrou a penalidade máxima com violência, no meio do gol, virou o jogo para o Tricolor, foi para a ***galera*** *e comemorou o 56º gol do São Paulo no Campeonato Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-11-2002) <*DD*>

galinha-morta* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogo que não oferece riscos em decorrência da fragilidade técnica da equipe adversária. Composição por justaposição: *-galinha* (= base nominal) + *-morta* (= base nominal). Contaminação semântica com a ideía mórbida de aniquilação e, portanto a impossibilidade de reação. Caso de metáfora zoomórfica.

O negócio é que o torcedor paraense não deixou enganar: além do adversário ser ***galinha-morta****, a Seleção vai pro jogo sem Romário e Ronaldinho.* (NP, 07-10-97 - p. 06) <*D#*>

galinheiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Estádio de reduzidas dimensões, geralmente em mau estado de conservação, com o campo sem grama e arquibancadas de madeira. Derivação sufixal: *-galinha* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que exprime idéia de coletividade).Metáfora que, depreciativamente, estabelece por semelhança, uma associação entre as arquibancadas de madeira e um poleiro.

Se o Flamengo de Zico, Júnior e Cia. se cansou de jogar na Rua Bariri, em Conselheiro Galvão, em Ítalo del Cima e em vários outros ***galinheiros*** *do estado, por que é que o*

time de "Old Boys" do Flu não pode ir ao campo do Madureira? (GB, /www.oglobo.com.br/ - 23-01-2003) <*D#*>

gambá* ***s.m.*** (neol. sem.)

Apelativo de cunho depreciativo dado pelos adversários aos torcedores do Sporte Club Corinthians Paulista.

O Santos leva para Vila Belmiro o homem que quase mandou o Corinthians para a Segundona do Paulistão-2004: se não fosse o são-paulino Grafite contra o Juventus, o ***Gambá*** *tinha ido para o brejo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-01-2005) <*D#*>

gana ***s.f.*** [esp. *gana*] (empr.)

Vontade incontrolável de suplantar um adversário ou uma equipe adversária. Espanholismo pouco produtivo, atualmente, na linguagem da imprensa..

Bem, acima de tudo, de razões táticas ou eventuais superioridades técnicas, o que marcou no São Paulo, desde a saída de bola, foi a ***gana*** *de vencer, como diriam os argentinos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-03-2003) <*DD*>

gancho* ***s.m.*** [it. *gancio*] (neol. sem.)

Suspensão aplicada a um jogador, pelo Tribunal de Justiça Desportiva, em decorrência de atitude antidesportiva. Associação metonímica (o instrumento pelo efeito) em que o vocábulo -**gancho** ***s.m.*** *instrumento de metal ou madeira, curvo, que serve para prender ou agarrar alguma coisa* -, sugere o jogador que se encontra impedido de participar de uma competição em decorrência de uma sanção de caráter disciplinar. Metonímia: o instrumento simbolizado (gancho) pelapunição (suspensão).

O zagueiro Émerson entra na zaga no lugar de César que vai levar um ***gancho*** *de uma partida pela expulsão no Mineirão.* (FT, Cad. Esp, 22-09-97 - p. 03) <*D#*>

gandula ***s.m.*** [esp. *gandul*]

Adolescente ou menino que apanha e devolve as bolas que saem do campo de jogo. FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebo*l (1994, p. 103) - observa. *É a substantivação do adjetivo GANDULA de origem castelhana, que significa PARASITO, PEDINCHÃO (GANDUL). Há também registro do substantivo GANDULO (regionalismo: Rio Grande do Suls e províncias portuguesas) com o sentido de*

parasito, aquele que come do alheio. Corominas, em seu *Breve diccionario de la lengua castellano* - registra essa unidade léxica, com a acepção de: *vagabundo, holgazan (folgado) – indio jovem y belicoso.* E interessante observar que esse espanholismo ficou restrito à linguagem do futebol, não havendo seu registro em outros esportes de campo ou de quadra. Outra versão para a origem do vocábulo -*gandula* é dada por PENNA – *Dicionário do Futebol – O ABC das arquibancadas* (1998, p. 116) - "*Gandula era o nome de um jogador argentino contratado pelo Vasco da Gama, que jamais jogava, ficando sempre à marge,m do campo, nos treinos, de onde devolvia as bolas que saíam"*.

Johann Cruyff, um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos, apesar de quase ninguém saber disso, começou no Ajax como ***gandula****, e a mãe do craque trabalhava como faxineira no clube.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-05-2004) <*DD*>

ganhar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Sobrepujar o adversário em uma disputa direta pela posse da bola.

Aos 27min, o meio-campista lançou com perfeição para Osmar dentro da área - o atacante ***ganhou*** *do zagueiro Sarabia e tocou de primeira, na saída do goleiro Aceval.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/- 03-03-2005) <*D#*>

ganhar a mala* (sv.)

Ser dispensado do clube. Associação semântica entre a presença da mala e ato de realizar uma viagem.

Em sua apresentação no Grêmio RS, na última segunda-feira, o zagueiro Alexandre chegou com dez kg acima do peso e ***ganhou a mala***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

ganhar espaço* (sv.)

Exercer domínio territorial no campo de jogo sobre a equipe adversária.

Em seguida, o Peixe recuou e permitiu ao Once Caldas ***ganhar espaço*** *na região da entrada da área, onde construía os melhores lances para marcar com Valentierra e Moreno.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-05-2004) <*ND*>

ganhar de virada* (sv.)

Derrotar a equipe adversária numa partida em que, inicialmente, estava sendo sobrepujado.

*O São Raimundo **ganhou de virada**, a primeira partida da decisão do Campeonato Amazonense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-06-2004) <*ND*>

ganhar espaço* (sv.)

Exercer domínio territorial no campo de jogo sobre a equipe adversária.

*Em seguida, o Peixe recuou e permitiu ao Once Caldas **ganhar espaço** na região da entrada da área, onde construía os melhores lances para marcar com Valentierra e Moreno.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-05-2004) <*ND*>

ganhar de virada* (sv.)

Derrotar a equipe adversária numa partida em que, inicialmente, estava sendo sobrepujado.

*O São Raimundo **ganhou de virada**, a primeira partida da decisão do Campeonato Amazonense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-06-2004) <*ND*>

ganhar na marra* (sv.)

Derrotar o adversário sem preocupações com planos táticos ou da utilização de técnica apurada, valendo-se apenas do espírito de luta e do amor à camisa, podendo, até mesmo, empregar meios pouco éticos para atingir o objetivo.

*É impressionante a vontade de **ganhar na marra** dos jogadores do Crisciúma – por que não foi assim desde o começo do Brasileirão.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-10-2002) <*ND*>

ganhar no grito* (sv.)

Intimidar o adversário ou o árbitro, fazendo prevalecer a diposição, o espírito de luta e o vigor físico para vencer o jogo. Ver *-ganhar na marra.*

*Tenho uma boa bagagem e não deixarei ninguém **ganhar no grito**", avisou o apoiador Djair, do rubronegro, , que desde já chama para si a responsabilidade de comandar a equipe, respaldado por sua experiência no futebol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 07-03-2003) <*ND*>

ganhar por cima* (sv.)

Sobrepujar-se ao adversário na disputa de uma bola alta.

*O atacante do Galo só não fez o primeiro porque Gutierrez **ganhou por cima** e afastou o perigo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-11-2002) <*ND*>

ganhar tempo* (sv.)

Imprimir ritmo lento à partida tirando proveito do placar favorável. Ver *-administrar.*

*Com o objetivo de levar a partida para os pênaltis, o Boca passou a tentar **ganhar tempo**, e atrasar suas cobranças de falta, escanteio e lateral.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 17-06-2004) <*ND*>

garantir o bicho* (sv.)

Disputar uma partida de forma excepcional, tornando-se o reponsável direto pelo resultado favorável que assegurou a recompensa extra-contratual (bicho) oferecida pelo clube, em caso de vitória ou de empate.

*O atacante Chioquito simplesmente marcou os três gols da goleada e ainda desperdiçou uma grande oportunidade no finalzinho, mas **garantiu o bicho** dos taubateanos.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 11-10-2005) <*ND*>

garçom* ***s.m.*** [fr. *garçon*] (neol. sem.)

Jogador que se destaca por servir os companheiros, com passes precisos e muito bem executados, deixando-os em excelentes condições de marcar gols. Ver *-assistente.*

*O Marques sempre foi considerado o grande **garçom** aqui do Atlético, mas agora, invertemos os papéis e é ele que está fazendo os gols.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-10-2001) <*D#*>

garfado* ***adj.*** (der.)

Prejudicado por erros cometidos pela arbitragem. Particípio do verbo *-garfar.*

*E, mesmo assim, o Ájax jogou melhor do que a Inter, além de ter sido devidamente **garfado** pelo juiz que anulou gol legítimo, no primeiro tempo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-06-2003) <*D#*>

garfar ***v.t***

Prejudicar (árbitro) uma das equipes por má-fé, por falta de competência, por pressão de dirigentes ou da torcida local. Derivação sufixal: -garfo (= base nominal) + -ar (=base verbal).

Zinho cobrou uma falta na área, Fabiano Eller, em posição legal, antecipou-se à zaga e completou o lance de cabeça, mas Marcos Tadeu Peniche ***garfou*** *o rubro-negro e sinalizou sinalizou impedimento inexistente, que Wagner Tardelli aceitou.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-03-2004) <*DD*>

garimpar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Ter percepção para descobrir jovens e promissores atletas encaminhando-os aos clubes. . Derivação sufixal: -*garimpo* (= base nominal) +-*ar* (= sufixo verbal). Metáfora que associa o ato do garimpeiro em descobrir e selecionar pedras preciosas no meio do cascalho, e o olheiro que vislumbra qualidades num jovem atleta.

Uma das virtudes do Técnico Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho, era ***garimpar*** *jovens valores pelo País, utilizando uma rede de "olheiros" que indicava atletas de todos os Estados.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 09-11-2001) <*D#*>

garotos* ***s.m.*** (neol. sem.)

Designação afetiva dada a jovens jogadores de uma equipe.

Zagallo não esconde que seu objetivo ao convocar ***garotos*** *como Christiam, Rodrigo e Russo é prepará-los para a Copa de 2002.* (JT, Cad. Esp, 11-09-97 - p. 08) <*D#*>

garra ***s.f.*** [cel: *garra*]

Equipe ou jogador que participa de todas as jogadas com coragem e valentia. Metáfora metonímica em que o instrumento (a garra: unha curva e aguçada de certas aves) foi tomado pela causa ativa (ferir ou imobilizar a presa).

Contra o Fluminense, o Vasco foi um time de guerreiros, as dificuldades foram superadas com um espírito de união e com ***garra***. (ET, /www.esportes,terra.com.br/ - 05-04-2004) <*DD*>

gás* ***s.m.*** [lat. *chaos*] (neol. sem.)

Condição atlética ou resistência física da equipe ou de um jogador.

*Depois disso, no entanto, o **gás** acabou para os jogadores do Santos, que só assitiram a LDU trocar passes, satisfeita com o resultado.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 18-03-2005) <*D#*>

gastar a bola* (sv.)

Excepcional desempenho de uma equipe durante uma partida, marcando muitos gols e mantendo, por longos períodos, a posse da bola, executando passes precisos. Ver *-pôr na roda.*

*O técnico Vanderlei Luxemburgo escalou o time reserva, mas Alex e Rivaldo entraram durante o jogo e o primeiro **gastou a bola**, marcando gols, Schvenk (2) e Lima fecharam o marcador.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-02-2004) <*ND*>

gastar o tempo* (sv.)

Recurso lícito empregado por uma equipe para manter um placar que lhe favorece, para fazer o tempo passar, cadenciando o ritmo do jogo, retendo o máximo possível a posse de bola com passes laterais ou recuos de bola. Ver *-administrar.*

*O Palmeiras mantinha a bola nos pés e **gastava o tempo**, quando aos 23 minutos, Vágner Love quase encerrou com as esperanças do time visitante.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-05-2004) <*ND*>

gato * ***s.m.*** [lat. *cattu*] (neol. sem.)

Jogador que ultrapassa a faixa etária estabelecida como limite máximo para uma determinada categoria, mas adultera seus documentos, para menos, e é irregularmente inscrito na competição. Construção de base metafórica que parte do princípio que os felinos são dissimulados e enganadores. Caso de metáfora animal.

*O que mais assusta os brasileiros é a quantidade de **gatos** (jogadores acima da categoria, ou seja, com mais de 17 anos) no time de Gana.* (NP, 21-09-97 - p. 05) <*D#*>

gato-mestre* ***s.m.*** (comp.)

Jargão jornalístico, de conotação irônica, aplicado ao colunista pretencioso e supostamente bem informado, que procura se antecipar aos colegas em previsões e na divulgação de notícias sobre um determinado assunto. Composição por justaposição: *gato* (= base nominal) + *-mestre* (= base nominal). Trata-se de uma composição

coordenativa: *substantivo* + *substantivo*, estabelecendo a seqüência: *determinado* (gato) + *determinante* (mestre), sendo que o processo metafórico engloba toda a formação, pois já não se trata mais de um gato, mas de um cronista. Metáfora animal.

Na crônica esportiva portuguesa, irromperam vários ***gatos-mestres*** *cantando as maravilhas de sua seleção.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-03-2003) <*ND*>

gatos-pingados ***s.m.*** (comp.)

Torcedores que em número reduzido assistem a um jogo de futebol. Composição por justaposição: *-gato* (= base nominal) + *-pingado* (= base nominal). O *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, p. 975 assim registra esse item lexical: **1**. s.m. *Indivíduo que acompanhava com tocha ou archote, os enterros a pé.*" - **2**. s.m. *Cada um daqueles (em número muito reduzid) que comparecem a qualquer reunião ou espetáculo, ou fazem parte de um agrupamento.* FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* (1994, p.105 –106) - faz observações sobre essa expressão: *A expressão GATOS PINGADOS, hoje, perdeu quase todos os semas acessórios, guardando única e exclusivaamente o sema central: ausência de juízo de valor. Por isso, seu significado atual está restrito a NÚMERO REDUZIDO, POUCOS. Desta forma a expressão MEIA DÚZIA DE GATOS PINGADOS diz respeito a poucos torcedores (poucas pessoas), prestigiando fanaticamente sua equipe, mesmo circunstancialmente, atravessando maus momentos no campeonato.* Ver *–testemunhas.*

Luiz Felipe comemorou o fim de seus 13 meses à frente da Seleção Brasileira de Futebol, reverenciado por todos, mas meia dúzia de ***gatos-pingados*** *se arriscaram a vaiar, mas foram repreendidos pela maioria.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 22-08-2002) <*DD*>

gaveta ***s.f.*** [lat. *gabata*]

1*. ***s.f.*** (neol. sem.). Ângulo superior direito ou esquerdo das balizas, por onde passam bolas indefensáveis.

[...] *aos 50 segundos de jogo, Osmar pegou um chute de curva e enfiou na* ***gaveta*** *do goleiro Rogério.* (NP, 10-11-97 - p. 07) <*D#*>

2*. ***s.f.*** (neol. sem.). Jogador que recebe dinheiro para beneficiar o time adversário. Trata-se de uma elipse do sintagma verbal *-estar na gaveta*..

O São Paulo inconformado, depois da derrota mandou queimar todas as fotos do seu time, onde o argentino Bonelli aparecia com a camisa nº 1 – ele estava na ***gaveta***. (R.J. Santos, Ano I – nº 9 - p. 09) <*D#*>

gaveteiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que aceita suborno para não empenhar-se em uma partida. Derivação sufixal: -*gaveta* (= base substantiva) + *-eiro* (= sufixo denotador de profissão).Expressão giriática também empregada paraa referir-se a árbitros e auxiliares que aceitam dinheiro para prejudir um time adversário. Ver *–estar na gaveta*.

Para um ou outro goleiro ***gaveteiro*** *jorram por todos os esgotos empresários, dirigentes e aproveitadores de todo o tipo.* (GE, 26-10-2000 - p. 09) <*D#*>

geladeira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador que por indisciplina ou por deficiência técnica está na reserva. Derivação sufixal: *-gelo* (= base nominal) + *-(d)eira* (= sufixo que indica objeto de uso). Associação semântica com a propriedade da geladeira em conservar alimentos por longos perídos e o atleta que permanece na equipe reserva.

Fernando Miguel, Vander e Jorge Wágner, porém, não tiveram a mesma sorte e permanecem na ***geladeira****, nem no banco de reservas eles ficarão pelo segundo jogo consecutivo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-09-2002) <*D#*>

geral ***s.f.*** [lat. *generale*]

Parte do estádio, onde os ingressos eram de menor valor, desprovida de arquibancadas e de cobertura, de onde se assiste ao jogo de pé e ao nível do campo. Atualmente a geral está desativada nos estádios, pois existe uma determinação da Fifa que proibe locais onde não existam assentos para os torcedores. Unidade lexical comumente empregada no plural (*gerais*). Ver *-galera*.

Uma bilheteria do Maracanã, vendeu, ontem ingressos de ***geral*** *das 10h às 12h – quando veio a informação de sempre: já não há ingressos no setor.* (U.Sg, /www.ultimo segundo.ig.com.br/ - 09-06-2002) <*DD*>

geraldino ***s.m.*** (der.)

Torcedor que assiste aos jogos da geral, que são as partes mais baratas e desconfortáveis de um estádio de futebol. Derivação sufixal: *-al* (= base substantiva) + *-ino(s)* (= sufixo

diminutivo – variante erudita do sufixo *-inho*). Sobre a origem do vocábulo *-geraldino*, Feijó - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* (1994, p. 106) observa: *Criativo chiste morfológico (neologismo formal e conceitual), criado pelo jornalista esportivo Sílvio Luiz, da Rádio Bandeirantes de Televisão.* PENNA - *Dicionário Popular do Futebol* (1998, p.117 - discordando de Feijó, sobre a origem da unidade léxica, afirma: ***geraldino*** - *Como -arquibaldo, é uma expressão também criada pelo comentarista Washington Rodrigues.*

Ele afirma que ‘ vai peitar e abrir a geral na marra’ , lembrando o apelo popular e a história deste lugar no estádio do Maracanã. Segundo o presidente da Suderj, os ***geraldinos*** *deverão pagar C$ 5,00 pelo ingresso, metade do valor de uma arquibancada.* (JB, /w.w.w.jbonline.terra.com.br/ - 02-10-2001. <*DD*>

gerenciar o jogo* (sv.)

Administrar uma partida com o objetivo de manter um placar favorável. Ver - *administrar a partida.* Ver *-administrar.*

Na falta de um super-craque para ***gerenciar o jogo****, a alternativa do São Paulo seria trabalhar na base da pegada forte, de uma ocupação mais consistente do espaço de passagem para a área do inimigo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-03-2004) <*ND*>

gerente de futebol* ***s.m.*** (sn.)

Profissional, geralmente remunerado, que tem a funçao de cuidar de assuntos relacionados às atividades futebolísticas do clube, participando diretamente nas contratações de jogadores, na formulação dos contratos, no deslocamento e alojamento dos atletas, em jogos fora da sede, na escolha do local onde será realizada a pré-temporada e, ainda, servir como elemento de ligação entre o treinador-jogadores com a diretoria.

O campeonato vai terminar e o União ainda não tem um ***gerente de futebol,*** *aquele profissional que fala a mesma linguagem dos jogadores e da comissão técnica e faz o meio-de-campo com os dirigentes.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -05-04-2005) <*ND*>

ginga* ***s.f.*** (neol. sem.)

Seqüência de movimentos cadenciados com o corpo, com as pernas apoiadas no solo, visando ludibriar o adversário. Derivação regressiva do verbo *-gingar*. Migração, para a linguagem especial do futebol, de vocábulo do domínio da capoeira (o movimento básico, executado pelo capoeirista em ações defensivas ou ofensivas, que se utilizando de movimentos seqüenciados com os pés a as mãos, procura ludibriar e desconcentrar o oponente). Ver *-drible decorpo*.

*Uma **ginga,** um toque e dois zagueiros deixados para trás, correndo para o lado errado, em seguida, mais uma ginga, mais um drible e o chute firme no canto: isto é Robinho.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-11-2003) <*D#*>

gingada de corpo* ***s.f.*** (sn.)

Movimento rápido com o corpo para ludibriar o adversário e deixá-lo sem ação na jogada. Ver *-ginga.*

*Pandiani recebeu bola na entrada da área, de costas para a marcação, o uruguaio iludiu o experiente Maldini com uma **gingada de corpo**, virou e bateu rasteiro, no canto esquerdo de Dida. 1 a 0 La Coruña*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

gingar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Balançar o corpo em movimentos rápidos, na frente do adversário, com os pés no chão, para ludibriá-lo.

*No segundo, entretanto, o outrora artilheiro fez lembrar os seus velhos tempos: dominou na área, **gingou** pra iludir o zagueiro e fuzilou com precisão.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 11-02-2005) <*D#*>

girar* ***v.t.*** [lat. *gyrare*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador, de costas para o gol adversário, gira o corpo para chutar.

*Viola que entrou pouco antes, no lugar de Euller, **girou** e marcou aos 16 min.* (NP, 03-11-97 - p. 06) <*D#*>

giro de corpo* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que o jogador ludibria o adversário executando um giro sobre o próprio corpo.

O zagueiro Lica, porém, dava condições ao meia Piá, que recebeu o passe de Macedo, deu um ***giro de corpo*** *e tocou para as redes de Nílson.* (GE, 09-04-2001 – p. 03) <*ND*>

goal* ***s.m.*** [ing. *goal*] (estrang.)

Conjunto de balizas. FEIJ[O - *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* (1994, p. 107) - faz as seguintes observações sobre o anglicismo "goal ": *Está aportuguesado e muito bem acolhido. Monossílabo que presta indiscutivelmente, para nele se incidir o ACENTO DE INSISTÊNCIA, em seu aspecto afetivo, que em ssituações enfáticas, torna-se mais expressivo e a sua única sílaba se alonga, observando-se, então a quantidade longa do ditongo /ow/.* Fonética e fonologicamente adapatado aos parâmetros da língua portuguesa: *-gol,* já na condição de empréstimo, é de grande produtividade na formação de itens compostos e derivados que se relacionam com o universo futebolístico.: *"gol-contra", "gol espírita", "gol de honra", "golde placa", "gol de letra", "gol olímpico", "goleada", "goleador", "goleiro", "golaço"*, etc.

O primeiro ***'goal'*** *do Brasil abriu caminho para a sensacional vitória, aos catorze minutos da primeira fase: Amarildo chutou violentamente, entrando a bola à meia altura da meta do goleiro Schoiff.* (GB, Edição Histórica 01-07-2002 - p.42) <*ND*>

goal average* ***s.m.*** [ing. *goal average*] (estrang.)

Critério, atualmente pouco empregado para desempate, que utiliza o resultado da divisão do número de gols, marcados por um time, pelo número de gols sofridos, durante um campeonato ou torneio. A tradução literal de *-goal average* por *-média de gol* é um decalque.

Caso haja empate em número de pontos entre duas ou mais euipes, o critério de desempate é o seguinte: maior número de vitórias; melhor saldo de gols; melhor ***goal average*** *na fase e persistindo o empate, acaba em sorteio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-06-2002) <*ND*>

goal keeper* ***s.m.*** [ingl. *goal keeper*] (estrangeirismo)

Goleiro. Anglicismo formado pelos substantivos *-goal* (baliza) e *-keeper* (defensor). Anglicismo em desuso, atualmente substituído por *"arqueiro", "goleiro",* e *"guarda-metas"*.

Do foot ball dos primeiros tempos, com seus ***gol keepers****, quase nada restou.* (GE, 19-03-2001 - p. 02) <*ND*>

G-8* ***s.m.*** (acron.)

Grupo dos Oito. Associação que congrega os oito mais pooderosos clubes do país que, hipoteticamente, têm vaga garantida na próxima fase do Brasileirão em sua versão 2002. *Enquanto o Tricolor do Morumbi busca voltar ao* ***G-8****, o Alviverde busca ainda fugir da lanterna.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 01-10-2002) <*ND*>

gol ***s.m.*** [ing. *goal*] (empr.)

Conjunto formado pelas traves superiores e inferiores. Do inglês *–goal*. O empréstimo tem a acepção de alvo, objetivo. Tento obtido por ter a bola ultrapassado as balizas demarcatórias. Na pronúncia brasileira, o fonema alveolar *–l*, em posição final, é realizado como a semivogal *-w* [*gow*], justificando assim o plural [*gows*], grafado *-gols* - ao invés de *-goles* ou -go*los*, como determinam as regras de flexão nominal em língua portuguesa. As traves, comumente feitas de ferro galvanizado, podem ser retangulares ou elípticas, contudo o bom senso recomenda que elas sejam arredondadas e sem quinas para preservar a integridade física dos atletas. A trave superior (horizontal) deve medir 7,32 m e as inferiores (verticais) 2,24m. Este empréstimo está perfeitamente adaptado ao português e é extremamente produtivo, gerando nova unidades léxicas através do processo da derivação sufixal: *golaço, goleador, goleiro, golzinho,* etc..

Com um ***gol*** *de pênalti, marcado pelo atacante Dodô, o tricolor venceu o Timão no péssimo clássico de ontem, no estádio do Pacaembu.* (NP, 01-09-97 - p. 06) <*DD*>

golaço ***s.m.*** (der.)

Tento obtido através de uma jogada de grande perícia. Derivação sufixal: *-gol* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). Anexado a bases nominais, o sufixo aumentativo *-aço* é muito produtivo na linguagem do futebol, criando novos vocábulos, costumeiramente, de conotação hiperbólica: *-bala + aço > balaço*; *-pelota + -aço > pelotaço*; *torpedo + aço > torpedaço*, etc..

Autor de um ***golaço*** *no último clássico do Palmeiras, contra o São Paulo, o meia Alex, habitual algoz corintiano, disse que espera poder marcar novamente no jogo de hoje.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 07-04-2002) <*DD*>

golaço de letra* ***s.m.*** (sn.)

Gol feito de maneira irreverente, quando o jogador passa o pé que vai atingir a bola por trás do pé de apoio e, com ele, toca sutilmente na bola.

Reinaldo, o grande destaque da primeira fase, fazendo dois gols, um de pênalti, e o segundo um ***golaço de letra***. (GE, /www.gazetaesportiva.combr/ - 19-01-2002) <*ND*>

gol antológico* ***s.m.*** (sn.)

Gol feito de maneira espetacular, merecendo seu registro em uma antologia.

Adhemar marcou nos 2 a 0 contra o Fluminense após um potente chute em cobrança de falta de longa distância que lembrou o ***gol antológico*** *que fez no próprio time carioca na Copa João Havelange em 2000.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-08-2002) <*ND*>

gol anulado* ***s.m.*** (sn.)

Tento invalidado em decorrência de irregularidade na jogada que o precedeu.

Logo no início, o Palmeiras teve um ***gol anulado****, o árbitro Carlos Eugênio Simon que viu um impedimento passivo do meia ofensivo Nenê.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-08-2002) <*ND*>

gol carambola* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado de tal forma que a bola, lembrando uma jogada de bilhar, ricocheteia em vários jogadores antes de surpreendentemente entrar na baliza.

O Tricolor disparou no placar - dois gols de Amoroso e um de Danilo, em falha inacreditável de Gamarra - enquanto Marcinho, com um ***gol carambola****, empatava no finzinho do primeiro tempo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 04-08-2005) <*ND*>

gol chorado* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado com extrema dificuldade ou conquistado por casualidade, já nos instantes finais da partida.

O empate verde só veio aos 42, num ***gol chorado*** *de Vágner.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 27-04-2003) <*ND*>

gol contra* ***s.m.*** (sn.)

Situação em que um jogador, num lance infeliz, marca um gol contra sua própria meta. Ver *-autogol*.

*Graças a um **gol contra** do zagueiro turco Ozalan, do Aston Villa, no último minuto de jogo, o Manchester United conseguiu mais um empate no Campeonato Inglês, em jogo realizado neste domingo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-08-2001) <*ND*>

gol da classificação* ***s.m.*** (sn.)

Gol que assegura à equipe que o assinala o direito de passar à fase seguinte de uma competição.

*Mas, o que parecia improvável antes de a bola começar a rolar, aconteceu aos 19: Zagorakis deu um chapéu sobre Lizarazu e cruzou na cabeça de Charisteas, que tocou no ângulo esquerdo de Barthez, fazendo o **gol da classificação***. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 26.06-2004) <*ND*>

gol de bico* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado com um chute desferido com a ponta da chuteira. Jogada imortalizada por Ronado Lazari, o Fenômeno, na Copa do Mundo 2002, quando marcou o segundo gol da vitória brasileira sobre a Seleção da Turquia num toque voluntário com o bico da chuteira,

*A alegria pela redenção de Ronaldo, pela confirmação de Rivaldo, a satisfação do jogo Redondo contra os ingleses, a explosão pelo **gol de bico***. (FSP, Cad. Copa 01-07-20002 - p. D-32) <*ND*>

gol de bola parada* ***s.m.*** (sn.)

Tento assinado logo em seguida a cobrança de uma infração.

*Tivemos maior posse de bola no primeiro tempo, mas tomamos um **gol de bola parada.** No segundo a equipe entrou mais ligada e conseguiu a virada.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-06-2004) <*ND*>

gol de calcanhar* ***s.m.*** (sn.)

Lance surpreendente em que um jogador, de costas para a meta adversária, marca um gol desviando a trajetória da bola com um toque de calcanhar.

Na vitória por 2 a 0 contra a arqui-rival Lazio, dia 9 de novembro de 2003, Mancini fez um ***gol de calcanhar****, que foi apelidado pela torcida romana de Tacco di Dio (Calcanhar de Deus).* (ET, /www.terra.com.br/ - 07-03-2004) <*ND*>

gol de falta* ***s.m.*** (sn.)

Gol que resulta da cobrança direta de um tiro livre. Ver *-gol de bola parada.*

Destaque na vitória do Barcelona sobre o Getafe por 2 a 0, Ronaldinho disse que ficou feliz pela vitória, por seu segundo ***gol de falta*** *nas últimas rodadas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-04-2005) <*ND*>

gol de honra* ***s.m.*** (sn.)

Gol único marcado por uma equipe derrotada.

O brasileiro Ronaldo fez o ***gol de honra*** *do time de Madri, quando a partida já estava 4 a 0 para o rival.* (ET, /www.esportes.com.br/ - 09-12-2003) <*ND*>

gol de lambuja* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado em decorrência de uma falha individual ou de todo o sistema defensivo da equipe adversária.

Fabrício (há dois meses tido como grata revelação) perdeu a bola no meio de campo e deu um ***gol de lambuja*** *para o time gremista.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-09-2002) <*ND*>

gol de mão* ***s.m.*** (sn.)

Tento obtido de forma irregular em que o jogador, intencionalmente, utiliza uma das mãos para impulsionar a bola contra a meta adversária. Lance que entrou para o folclore do futebol por ocasião da Copa do Mundo de 1986, realizada no México, quando o meia armador da Seleção Argentina, Diego Armando Maradona, durante o jogo com a Inglaterra (Argentina 2 X Inglaterra 1), simulando cabecear a bola, desviou-a com a mão, decretando a vitória dos portenhos e, posteriormente, enfatizando que foi a "Mão de Deus" e não ele, quem tocou a bola.

O ***gol de mão*** *marcado por Raúl na vitória por 3 a 2 do Real Madrid contra o Leeds United, da Inglaterra, pela Coap dos Campeões, ainda está causando muita polêmica.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-03-2001) <*ND*>

gol de misericórdia* ***s.f.*** (sn.)

Tento assinalado nos minutos finais de uma partida que define o resultado em favor da equipe que o assinalou. Ver *-tiro de misericórdia.*

Apesar de estar jogando bem, o Ituano levou o ***gol de misericórdia*** *aos 34 minutos: George achou Rodrigo Fabri na corrida, ele caiu com o zagueiro do Ituano, mas se recuperou e tocou no alto do gol de André Luiz.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-05-2005) <*ND*>

gol de peixinho* ***s.m.*** (sn.)

Gol em que o jogador se atira paralelamente ao solo e impulsiona, com a cabeça, uma bola baixa para dentro da baliza adversária.. Ver *-peixinho.*

O Coritiba balançou ainda mais dentro do jogo e quatro minutos mais tarde tomou a virada: Moisela recebeu na esquerda e cruzou para Bonnet marcar um ***gol de peixinho****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-02-2004) <*ND*>

gol de prata* ***s.m.*** (sn.)

Time que tomar o primeiro tento, marcado na primeira etapa da prorrogação, somente perderá a partida caso não consiga empatar ainda nos primeiros quinze minutos do tempo extra, se no entanto, vier a empatar, terá que virar o jogo nos quinze minutos finais da prorrogação, caso contrário, será declarado vencedor o time que marcou o primeiro gol da partida. Esse sistema, implantado pela UEFA, a partir da Eurocopa/20044, veio a substituir o até então processo de classificação denominado "Gol de Ouro".

Grécia, surpresa da Eurocopa 2004 manda a República Checa de volta para casa com um ***gol de prata*** *na prorrogação.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/-30-06-2004) <*ND*>

golden goal* ***s.m.*** (estrang.)

Sistema de desempate através do qual o time que marca o primeiro gol na prorrogação é considerado vencedor. Ver *-gol de ouro.*

O Brasil conquistou o Torneio de futebol Sub-20 de Hong Kong ao derrotar, ontem, a seleção chinesa. O Brasil precisou de um ***golden goal*** *(gol de ouro) de Diogo Siston, aos três minutos da prorrogação, para chegar à conquista*. (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 26-02-2001) <*ND*>

gol de ouro* ***s.m.*** (sn.)

Sistema de desempate pelo primeiro tento marcado durante o período de prorrogação, em decorrência de um empate no tempo regulamentar, encerrando a partida e tornando vencedora a equipe que marcou esse gol. Expressão criada pela FIFA para regulamentar o término imediato da prorrogação logo após a marcação de um gol por uma das equipes. Trata-se de um decalque do inglês "*Golden Goal*". Ver *-morte súbita.*

O Perugia, baseando-se num nacionalismo exacerbado e anacrônico, decidiu dispensar os serviços do craque sul-coreano, Ahn Jung-Hwan, porque ele marcou o ***gol de ouro*** *que eliminou a Itália do Mundial.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 20-06-2002) <*ND*>

gol de pênalti* ***s.m.*** (sn.)

Tento assinalado na cobrança direta de uma penalidade máxima.

O Juventus, com um ***gol de pênalti,*** *levou a melhor sobre o Taubaté neste sábado, no duelo que reuniu o vice-líder e o terceiro colocado do Grupo 2 do Campeonato Paulista da Série A-2.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-03-2005) <*ND*>

gol de placa ***s.m.*** (sn.)

Gol feito de maneira espetacular e incomum que merece uma placa comemorativa ao feito. A expressão *"gol de placa"*, cuja criação é atribuída ao jornalista Joelmir Beting, tem origem numa partida entre Santos 3 X Fluminense 1, realizada no Estádio do Maracanã – RJ, no dia 21 de abril de 1961, na qual Pelé marcou um dos mais belos gols de sua carreira. Na *Revista Jovem do Santos*, ano 1 – nº 9, o fato se encontra assim registrado*: Pelé dominou a bola ainda em seu campo e partiu para cima dos tricolores: Infelizes dos fluminenses que estavam em seu caminho naquele dia. Pelé arrancou em velocidade e foi driblando e foram ficando para trás, talvez até tenham parado para reverenciar o Rei. Afinal de contas era Pelé quem estava passando! Ficaram no caminho os jogadores Valdo, Clóvis, Altair, Pinheiro e Jair Marinho. Até que só ficou o goleiro Castilho à frente... o toque saiu perfeito e encontrou as redes do Fluminense. Gol. Este tento histórico, pela sua beleza, ganhou uma placa no Maracanã, onde se deu o embate. Por causa disso surgiu a expressão "Gol de Placa". Muitos marcaram gols de placa (antes e depois desse dia), mas só marcaram porque houve um primeiro gol de placa. E só podia ser dele... Pelé."*

Alex recebeu passe na entrada da área, fintou Emerson e deu um chapéu no goleiro Rogério Ceni, aos 27min da etapa inicial, marcando um ***gol placa****.* (FSP, /www.folha.com.br/ -21-03-2002) <*DD*>

goleada ***s.f.*** (der.)

Vitória obtida através de uma larga margem de gols favoráveis. Derivação sufixal: -*gol* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo designativo de coleção). Ver -*sacolada.*

O domingo foi bom para o Palmeiras não só pela ***goleada*** *aplicada no Santos _ mostrando o forte potencial da equipe neste Brasileiro.* (FSP, Cad. Esp, 23-09-97 - p. 12.) <*DD*>

goleada histórica* ***s.f.*** (sn.)

Vitória de uma equipe por uma margem tão elástica de gols que merece ser registrada nos anais da história do futebol. Ver -*placar dilatado*.

Com um futebol simples e objetivo, o Paraná envolveu a equipe carioca na etapa final e construiu uma ***goleada histórica****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2005) <*ND*>

gol do título* ***s.m.*** (sn.)

Tento que marcado assegura para a equipe o resultado do jogo e a conquista de um campeonato ou torneio. Ver -*gol da classificação.*

O Palmeiras conquistou o troféu Ramon de Carranza, edição 1974, em Cadiz, na Espanha, ao derrotar o Espanhol por 2 a 1, e o grande herói do jogo, foi o zagueiro Luís Pereira que marcou o ***gol do título*** *em uma bela cabeçada.* (GE, /www.gazetaeportiva.com.br/ - 19-12-2003) <*ND*>

goleador ***s.m.*** (der.)

Jogador que costumeiramente marca muitos gols numa partida ou em uma competição. Derivação sufixal: -*golear* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo designador de agente). O sufixo -*(d)or* forma substantivos a partir de bases verbais. Ver -*matador.*

Maior ***goleador*** *estrangeiro na história do Cruzeiro, Aristzabal corria também atrás de outro recorde, o de maior goleador da equipe em uma edição do Brasileirão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-12-2003) <*DD*>

golear ***v.i.*** (der.)

Vencer um jogo por uma larga margem de gols favoráveis. Derivação sufixal: *-gol* (base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal).

O Racing de Avellaneda ***goleou*** *por 4 s 0 o Nueva Chicago, nesta terça-feira, no primeiro jogo da 12ª rodada do torneio Abertura da Primeira Divisão do futebol argentino, na qual o líder, Boca Juniors, jogará quarta, contra o Newell's Old Boys em Rosário.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-10-2003) <*DD*>

1. goleira* ***s.f.*** (der.)

Conjunto formado pelas balizas, travessão e a rede. Derivação sufixal: *-gol* (= base substantiva) + *-eira* (= local onde se guarda).

Foi uma cabeçada de alongamento, não para baixo, nem para o lado, mas na continuação da bola, e como ficou alta, caiu entrando na ***goleira***. (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-08-2002) <*ND*>

2. goleira* ***s.f.*** (der.)

Guarda-metas que atua em jogos femininos. Derivação sufixal.: *-gol* (= base nominal) + *-eiro(a)* (sufixo que designa ofício). O vocábulo -g*oleira* designa uma posição também, existente em outros esportes coletivos, quando praticado por mulheres, como o futebol de campo, o futsal e também o "handball.

Logo aos 11min, a ***goleira*** *Kell, da Austrália, mostrou que não dificultaria a vida das brasileiras.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-08-2004) <*ND*>

goleiro ***s.m.*** (der.)

Jogador que tem a função de defender sua meta das bolas arremessadas pelo time adversário, sendo o único jogador da equipe que pode segurar a bola com as mãos, quando ela estiver dentro de sua grande área defensiva. Derivação sufixal: *-goleiro* (= base substantiva) + *-eiro* (= sufixo que denota ofício). FERNANDEZ - *Futebol – fenômeno lingüístico* (1974. p.77 - observa que o derivado *-goleiro*, pelos elementos constitutivos de sua formação: *-gol* (= base nominal aportuguesada do inglês) + *–eiro* (= sufixo que indica indica a pessoa que pratica determinada ação), deveria designar o jogador que assina um gol, e não o atleta que deve impedir a entrada da bola em suas balizas.

*Para desnortear o **goleiro**, Marcelinho varia suas cobranças, tanto pode bater de chapa como de três dedos.* (Plc, nº 1102 - abril/95 - p.96) <*DD*>

goleiro-artilheiro* ***s.m.*** (sn.)

Goleiro que, além de executar suas funções defensivas, costuma marcar gols favoráveis nas partidas em que participa. Composição por justaposição: -*goleiro* (= base nominal) + -*artilheiro* (= base nominal).

*O São Paulo entrou em campo cauteloso e o Juventude também não parecia que iria dar muito trabalho ao time paulista, mas era o dia do **goleiro-artilheiro,*** Rogério Ceni, *deixar sua marca.* (GE, 06-10-2000 - p. 03) <*ND*>

goleiraço* ***s.m.*** (der.)

Goleiro de grandes virtudes técnicas. Derivação sufixal: -*goleiro* (= base nominal) + -*aço* (sufixo aumentativo). Formação sufixal que permite, ainda, a seguinte análise: o radical primário -**gol** ***s.m.*** foi acrescido, num primeiro momento, do sufixo -*eiro*, que designa agente profissional e, em um segundo momento do sufixo aumentativo -*aço*, de conotação valorativa.

*Para o Kaiser Beckenbauer, presidente de honra do Bayern de Munique, um dos maiores jogadores de futebol do mundo em toda a história, campeão do mundo em 74, como jogador, e em 90, como treinador, nesse time alemão, só escapa o **goleiraço** Oliver Kahn.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 07-11-2002) <*ND*>

gol espírita* ***s.m.*** (sn.)

Gol ocorrido de forma surpreendente, quando a bola em decorrência de efeito a ela imprimido, ou pelo vento, muda radicalmente sua trajetória , sendo o fato atribuído a razões de ordem mística. Gíria futebolística que, de forma irônica e irreverente, incorpora o sobrenatural à linguagem particular do futebol.

*Foi um **gol espírita**, chorado como devem ser os gols inesquecíveis da nação corintiana.* (Plc, nº 1194 – agosto/2001 - p. 44) <*ND*>

gol feito* ***s.m***. (sn.)

Chance clara de gol desperdiçada por inabilidade do jogador no momento de concluir o lance.

*Aos 19min, Diego deu um passe açucarado para Robinho fazer o segundo, mas o santista bobeou e perdeu um **gol feito**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-12-2002) *<ND>*

gol histórico* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado de forma sensacional, que merece ficar registrado na história do futebol.

*No jogo do Santos contra o Juventus, a 2 de agosto de 1959, Pelé marcou um **gol histórico**: driblou quatro defesas lançando quatro chapéus seguidos, sem deixar que a bola tocasse a grama, antes de mandá-la para o fundo da rede adversária com uma cabeçada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2001) *<ND>*

gol impossível* ***s.m.*** (sn.)

Chute ofensivo, executado rente à linha de fundo, sem ângulo para o arremate a gol, que não poderia, em circunstâncias normais adentrar na meta, resulta, de forma supreendente, em tento favorável. Ver *-gol espírita.*

*Foi ele, Leônidas, o inventor da jogada mais sensacional e extraordinária do futebol: a bicicleta: De costas para o goleiro, como se pedalasse em pleno ar, conseguia o **gol impossível**, verdadeira obra de arte.* (ET, /esportes.terra.com.br/ - 12-12-2002) *<ND>*

gol invalidado* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que a bola passa pela baliza em conseqüência de uma jogada irregular, ocorrida anteriormente e que foi constatada pela arbitragem. Ver *-gol anulado.*

*Liedson, autor do primeiro gol corintiano, garantiu que não fez falta no goleiro Cristiano no **gol invalidado** pelo árbitro Cléber Wellington Abade no segundo tempo.* (JT, /www.jtestadao.com.br/ - 27-02-2003) *<ND>*

gol milagroso* ***s.m.*** (sn.)

Gol assinado de forma tão surpreendente que sua feitura somente pode ser creditada a uma intervenção de forças do além. Ver *-gol espírita.*

*Só no final, quando a equipe rubro-negra resolveu voltar a avançar — jogando como no primeiro tempo — chegou ao empate, com **o gol milagroso** de Athirson.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-06-2004) *<ND>*

golo ***s.m.*** [ing. *goal*] (empr.)

Tento. Variante de *-gol* empregada no estado do Rio Grande do Sul, onde se confrontam as unidade léxicas *-gol* = balizas e *-golo* = tento.

O lateral Gavilan marcou, neste domingo no jogo contra o Vasco, no estádio Batistão, em Aracaju, o ***golo*** *que garantiu* a *subida dos colorados para a quinta colocação, numa magistral cobrança de falta*. (Plc, /www.placar.com.br/ - 03-11-2003) <*DD*>

gol olímpico* ***s.m.*** (sn.)

Gol marcado num chute direto na cobrança de um escanteio. O primeiro gol olímpico aconteceu no campo do Centro Sportivo Barracas, em Buenos Aires, dia 2 de outubro de 1924, marcado pelo ponta-esquerda Cesáreo Onzari, da Seleção Argentina, no jogo contra o Uruguai, que havia conquistado o torneio de futebol na Olimpíada daquele ano e, por ter sido assinalado num jogo contra os campeões olímpicos, recebeu o nome de *-gol olímpico.*

O apoiador iuguslavo, Petkovic, tenta se livrar do tempo em que fazia do Vasco uma de suas vítimas preferidas. além de ter marcado o gol do tricampeonato Estadual do Flamengo e de ter feito até um ***gol olímpico*** *em cima de Helton, também castigou o atual clube no Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-09-2002) <*DD*>

golpe de vista* (sn.)

Lance no qual o goleiro, por julgar que uma bola arremessada contra sua baliza vai passar pelas laterais ou por cima do travessão, não tenta defendê-la.

Logo aos 4 min, Martinez chutou de fora da área no canto esquerdo de Carlos Germano: o goleiro fez ***golpe de vista*** *e falhou no gol bugrino.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-11-2002) <*ND*>

gol por cobertura* ***s.m.*** (sn.)

Lance de grande habilidade e capacidade técnica de um jogador que, ao perceber o goleiro adversário adiantado, em relação à sua baliza, executa um chute alto, com a bola passando sobre a cabeça do goleiro e penetrando na meta.

Dodô tentou um ***gol por cobertura****, mas a bola bateu na trave e na seqüência Robert chutou para fora.* (GE, 06-12-2000 - p. 05) <*ND*>

gol relâmpago* ***s.m.*** (sn.)

Gol assinalado logo após o início de uma partida. O gol mais rápido, registrado em partidas oficiais foi marcado aos 7 segundos de jogo, pelo atleta Gildo, ponta direita da Sociedade Esportiva Palmeiras, em 1965, no estádio do Maracanã, durante uma partida pelo Torneio Rio-São Paulo, contra a equipe do Vasco da Gama.

O Galo ganhou a primeira da decisão no primeiro tempo, quando não só fez um ***gol relâmpago****, que desequilibra qualquer um, mas mostrou firmeza, usando a lateral do campo.* (Lce, 12-12-99 - p. 02) <*ND*>

gol salvador* ***s.m.*** (sn.)

Tento conquistado nos minutos finais do jogo por uma equipe que necessitava de uma vitória ou de um empate, para continuar mantendo aspirações a uma conquista.

Na briga para fugir da ponta de baixo da tabela o Bragantino escapou de perder mais uma em casa ao conseguir um ***gol salvador*** *no final da partida contra o Ceará.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-08-2002) <*ND*>

gol solitário* ***s.m.*** (sn.)

Gol único assinalado em um jogo. Ver -*placar mínimo.*

O ***gol solitário*** *da partida contra os paraguaios foi marcado por Kaká, aos 28 minutos do segundo tempo.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

gomo* ***s.m.*** [lat. *culmmus*] (neol. sem.)

Cada um dos pedaços colados, ou costurados entre si que formam a parte externa de uma bola de futebol, por analogia com a divisão natural de frutos como a laranja e a tangerina. Catacrese. Vocábulo de étimo obscuro.

A bola de 12 ***gomos*** *foi testada exaustivamente por mais de 120 atletas durante um ano, até o Chilavert e os times da Argentina já a experimentaram.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-02-2003) <*D#*>

gorduchinhas* ***s.f.*** (neol. sem.)

Bola de futebol. Derivação sufixal: -*gordo* (= base nominal) +-*ucho(a)* (= sufixo diminutivo) + -*inho(a)* (= sufixo diminutivo). Vocábulo, construído a partir do adjetivo –*gordo*, acrescido dos sufixos -*ucho* e -*inha*, ambos diminutivos, remetendo a uma redundância mórfica, com o objetivo de ganhar expressividade.

*Seis bolas com o couro de uma vaca, hoje as **gorduchinhas** são feitas com tiras de poliuretano.* (Plc, nº 1102 - abr/95 - p. 36) <*D#*>

gordurinha para queimar* (sv.)

Pontos ganhos, acumulados no decorrer de uma competição, que poderão vir a ser um fator determinante para a disputa de um título, mesmo que a equipe não consiga pontuar em algumas rodadas.

*Podemos até perder em Porto Alegre que vamos nos manter na liderança, é claro que não queremos isso, mas é bom ter essa **gordurinha para queimar** neste momento, e podemos aumentá-la – analisa Luxemburgo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-08-2004) <*ND*>

gorro ***s.m.*** [esp. *gorra*] (empr.)

Pequeno chapéu flexível que se ajustava à cabeça, confeccionado em tecido, com as cores ou o emblema do clube, usado pelos jogadores até inicio dos anos 50.

*Cireno ídolo rubro-negro, protagonista do famoso Atlé-tiba de oito minutos, na década de 50, após a marcação de um gol de sua equipe vai buscar a bola no fundo das redes e arranca o **gorro** do goleiro careca Belo - estava armada a confusão.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-09-2003) <*DD*>

gostar da partida* (sv.)

Ter percepção da fragilidade do adversário e assumir o domínio técnico, tático e territorial da partida. Ver *-gostar do jogo.*

O Peixe, antes que o adversário começasse a gostar da partida, resolveu partir novamente para cima. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -12-05-2005) <*ND*>

gostar do jogo* (sv.)

Pressentir a fragilidade momentânea do adversário e encorajar-se para assumir o domínio técnico e territorial da partida. Gíria futebolística que faz referência a uma equipe de menor prestígio, mas que surpreende a um adversário de maior condição técnica.

*Mesmo ao manter a posse de bola a maior parte do tempo, o Palmeiras se mostrava pouco objetivo. O que fez o União Barbarense começar a **gostar do jogo**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br - 03-02-2003) <*ND*>

gracinha* ***s.f.*** (der. suf.)

Forma irônica e debochada de tratar pessoas. Derivação sufixal: *-graça* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo).

A cada lance errado, uma ***gracinha*** *da arquibancada: sobrou para Nenzão, Claudemir, Taílson... Carlos Germano, então, foi aplaudido ao pegar o pênalti e logo vaiado ao falhar no gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-10-2003) <*ND*>

grama ***s.f.*** [lat. *gramina*]

Variedade gramínea, semeada ou colocada em placas sobre o piso dos campos de futebol. Ver *-relva.*

O gerente de futebol do Cruzeiro, Ricardo Drubscky, conversou com os dirigentes do América e recebeu a garantia de que a ***grama*** *do Independência, que está muito alta, será aparada antes da partida.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 09-02-2001) <*DD*>

gramado ***s.m.*** [lat. *gramina*]

Piso recoberto de relva onde se disputa uma partida de futebol. Particípio passado do verbo *-gramar*. Caso de metonímia onde a coisa (o gramado) foi empregada pelo lugar (o campo de jogo). Os cronistas lusitanos empregam *-relvado*, com a mesma acepção. Ver *-campo*.

Só no primeiro tempo, 60 passes foram dados de presente para o adversário e, ao todo, cento e dois passes foram errados no péssimo ***gramado*** *do estádio Pinheirão ao longo da partida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-04-2004) <*DD*>

gramado pesado* ***s.m.*** (sn.)

Campo encharcado e escorregadio, em conseqüência de fortes chuvas, prejudicando a movimentação da bola e o deslocamento dos jogadores. Ver *-campo pesado*.

No entanto, devido até ao ***gramado pesado*** *do estádio Anacleto Campanella por causa do tempo chuvoso, o time paulista teve dificuldades para chegar ao gol do adversário.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 09-08-2003) <*ND*>

grande* ***adj.*** (neol. sem.)

Clube de grande prestígio no cenário nacional. Formação elíptica do sintagma nominal *-clube grande.* Ver *-time grande.*

*Nos últimos tempos, o futebol ganhou em emoção pelo equilíbrio das equipes, com os famosos **grandes** começando a sofrer para vencer times de menor expressão.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 10-02-2002) <*D#*>

grande área ***s.f.*** (sn.)

Região do campo de jogo, demarcada por listras de tintura branca ou cal, entre a parte central do campo, denominada intermediária, e a linha de fundo, medindo 39,32m por 16,50m, onde as infrações cometidas são penalizadas com um tiro livre direto, sem barreira, cobrados a uma distância de 9 metros e 15 centímetros. (horizontal) Este item lexical não está registrado como *unidade-entrada,* mas como *sub-unidade* do verbete –*área*, página 185, no *Novo Dicionário Aurélio Séc. XXI*. O expressão equivalente -*área de pênalti,* atualmente, está em desuso.

*Aos 14 min, o lateral Serginho foi derrubado dentro da **grande área** corinthiana e o juiz marcou pênalti.* (NP, 01-09-97 - p. 06) <*ND*>

grenal* ***s.m.*** (pal-val.)

Jogo clássico e tradicional, disputado entre as equipes do Grêmio e do Internacional, ambas de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A criação de novas unidades léxicas pelo processo do *cruzamento vocabular* (*palavra-valise* ou *palavra portmanteau*) está se tornando usual na linguagem do futebol: Atlético X Coritiba = *Atletiba,* Bahia X Vitória = *Bavi*, Santos X São Paulo = *Sansão*, etc. A economia vocabular é um dos motivos principais da grande receptividade desse processo criativo pela crônica especializada e torcedores.

*Embora garanta não ter se envolvido, César já presenciou um quebra-quebra parecido, foi num **Grenal** em 95.* (Lce, 10-09-99 - p. 11) <*ND*>

gringo ***s.m.*** [esp. *gringo*] (empr.)

Forma depreciativa para se referir a jogador estrangeiro. COROMINAS - *Breve Dicctionario de la Lengua Castelhana* (1983, p. 304) - atribui o étimo de *–gringo* a uma corruptela de *-griego* (= grego), empregada para caracterizar uma língua inconpreensível ou difícil de ser entendida: *"Es alteración de GRIECO en el sentido de lenguaje incomprensible (1615), valor que en España se dio por antonomásia al nombre de la lengua de Grécia, como resultado indirecto de la costumbre de mencionarla junto el latin, y la doctrina observada por la Uglesia de que el grieco no*

era necesario para la erudicion católica." Trata-se de um emprego metafórico, associando a língua grega (grego clássico) ao desconhecido, ao inconpreensível.

Tomara que o Azulão siga em frente, que possa topar com o Real Madrid na final no Japão e, que ponha os ***gringos*** *na roda.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-07-2002) <*DD*>

grosso* ***adj.*** [lat. *grossus*] (neol. sem.)

Jogador viril, destituído de recursos técnicos. Metáfora construída a partir da relação opositiva entre: *fino* adj. *precioso, excelente, de bom gosto*; opondo-se a *-grosso* adj. *vulgar, de mau gosto*.

Mirandinha é um ***grosso*** *que emplacou uma boa fase no Paulistão e passou por craque.* (NP, 23-09-97 - p. 06) <*D#*>

grudar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Marcar, individualmente e à curta distância um adversário. Etimologicamente *grudar* tem origem latina *gluten > grude*. Derivação sufixal: *-grude* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-colar*.

Apenas se a coisa ficar feia é que um cara deverá ***grudar*** *no Edmundo, como Luiz Alberto do Flamengo, fez domingo.* (NP, 26-11-97 - p. 07) <*D#*>

grupo ***s.m.*** [lat. *gruppu*]

Jogadores de uma equipe que se mostram unidos e solidários em qualquer circunstância. Ver *-elenco*.

O ***grupo*** *segue aprimorando o condicionamento físico durante a pré-temporada.* (ESP, Cad. Esp, 02-02-97 - p. 01) <*DD*>

grupo da morte* ***s.m.*** (sn.)

Situação em que um campeonato ou torneio, que tem as equipes divididas em diversos grupos, jogando entre si, disputando as vagas para a etapa seguinte, num processo eliminatório, apresenta um grupo com maior grau de dificuldade para seus integrantes em decorrência da igualdade de forças e da qualidade técnica dos adversários. Item léxico do vocabulário de futebol que, explicitamente, comporta sema caracterizador de aniquilação.

A partida entre Uruguais e Mexicanos, que abre nesta quarta-feira a Copa América, às 19h30 (de Brasília), em Chiclayo, no Peru, será a primeira do chamado ***grupo da morte****, que também reúne Argentina e Equador.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

grupo de elite* ***s.m.*** (sn.)

Divisão principal de uma federação. Ver *-primeira divisão*.

São José, Internacional de Limeira e Portuguesa Santista, três clubes que subiram para o ***grupo de elite***. (GE, 10-01-97 - p 05) <*ND*>

grupo fechado* ***s.m.*** (sn.)

Jogadores de uma equipe ou de uma seleção, cuja característica é o espírito de união e lealdade existente entre seus integrantes.

Para ser campeão é preciso que a equipe tenha qualidade acima de tudo e um ***grupo fechado*** *e unido em todos os sentidos, dentro e fora do campo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-11-2002) <*ND*>

guarda-metas ***s.m.*** (comp.)

Goleiro. Composição por justaposição: *-guarda* (= base verbal) + *-meta* (= base nominal). Existe uma relação subordinativa entre os elementos formadores do composto: o segundo elemento *–metas*, relaciona-se sintaticamente com o primeiro elemento, representado pelo verbo *–guardar*, que exerce a função de seu objeto direto. Ver *-goleiro.*

O jogador Aos 41 minutos da etapa final, Fernandinho dominou e lançou para Reinaldo tocar por cima do ***guarda-metas*** *do Atlético-PR, fechando a goleada.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-07-2004) <*DD*>

guardar* ***v.t.*** [lat. *guardare*] (neol. sem.)

Marcar tento favorável.

Aos 20 minutos, Jorge Wagner bateu uma falta frontal próxima à área e ***guardou*** *na gaveta do goleiro rafael.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-04-2005) <*D#*>

guerra* ***s.f.*** [germ. *wuerra*] (neol. sem.)

Jogo de futebol. Migração de vocábulo relativo ao domínio bélico que se incorpora à linguagem particular do futebol. Ver *-batalha.*

Segundo Diego, o camisa 10 santista, que já incorporou o espírito da competição sul-americana, o jogo de volta, entre o Santos e o Nacional do Uruguai, nesta quinta-feira, na Vila Belmiro, será uma verdadeira ***guerra****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-05-2003) <*D#*>

guerreiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador, cuja característica é a dedicação e o empenho em todos os lances disputados. Do étimo germânico *-werra* > *guerra*. Derivação sufixal: *-guerra* (= base substantiva) + *-eiro* (sufixo designativo de agente da ação). Como acontece com outras unidades léxicas, transpostas da linguagem bélica para a linguagem do futebol, o vocábulo é portador de sema caracterizador de violência, estabelecendo uma associação semântica entre o jogador de futebol e o guerreiro, cujo objetivo é aniquilar o oponente.

Enquanto o inimigo não chega para a batalha, nada melhor que descansar os ***guerreiros****, com uma partida de futvôlei.* (NP, 14-10-2000 - p.06) <*D#*>

guarnecer* ***v.t.***

Proteger determinado setor do campo de jogo, marcando os adversários e cobrindo eventuais falhas dos companheiros. Ver *-cobertura.*

Um grande time se forma por um bom meio de campo que saiba ***guarnecer*** *a retaguarda e que possa municiar o ataque com criatividade.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 16-07-2003) <*D#*>

H

hermano* ***s.m.*** [esp. *hermano*] (estrang.)

Tratamento provocativo e irônico (*hermano = irmão*) para se referir à crônica, jogadores e torcedores argentinos, nossos arquirrivais em todas as modalidades esportivas disputadas no continente americano.

Após este duelo contra os **hermanos,** *o Brasil volta a campo na sexta-feira, quando pega o Chile e, no domingo, enfrenta o vencedor do segundo duelo da repescagem, Equador ou Paraguai.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-01-2004) <*ND*>

hexagonal* ***s.m.*** (neol. sem)

Torneio com a participação de seis equipes. Vocábulo resultante da abreviação do sintagma nominal "*torneio hexagonal*", onde o determinante -*hexagonal* (*hexágono* + -*al*), assumiu a integridade semântica da formação.

A Seleção Brasileira sub-20 vai enfrentar o Paraguai na próxima sexta-feira nem sua primeira partida no ***hexagonal*** *decisivo do Campeonato Sul-Americano Sub-20, que está sendo disputado no Uruguai.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-01-2003) <*D#*>

hinchada* ***s.f.*** [esp. *hinchada*] (estrang.)

Torcida. Espanholismo pouco usado pela imprensa esportiva brasileira.

Em 1990, em visita a Buenos Aires, torci pela Argentina contra a Alemanha, logo depois que o time no qual Maradona ainda jogava despachou o Brasil por 1x0 nas oitavas-de-final, mas lembro-me que minha ***hinchada*** *não valeu muito; os alemães ganharam de 1x0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-05-2001) <*ND*>

homem-a-homem* ***s.m.*** (comp.)

Marcação feita individualmente, em que cada cada defensor tem como incumbência impedir as manobras de um determinado adversário, previamente escolhido pelo

treinador, antes do início do jogo. Composição por justaposição: *-homem* (= base nominal) + *-a* (= conectivo vocabular) + *-homem* (= base nominal). Item lexical empregado, também, com a mesma acepção, em outros esportes coletivos como: futsal, basquete, vôlei, etc.

Fabinho afirmou que não haverá marcação especial sobre o Diego; ele teve muita liberdade no outro jogo, mas nossa marcação é feita por zona, e não ***homem-a-homem***. (ET, /www.esportes.terra,com.br/ - 15-02-2003) <*ND*>

homem base* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que, por ocasião da formação da barreira defensiva, fica posicionado em uma de suas extremidades, servindo de referência para o ângulo de visão de seu goleiro, protegendo com seu corpo uma bola chutada em curva, impedindo-a de passar pelo seu lado e penetrar no gol.

Aos 46min, Anderson cobrou falta com força, a bola desviou no ***homem base*** *da barreira, o goleiro Roger ainda tocou na bola, mas não conseguiu evitar o gol de empate.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 15-10-2003) <*ND*>

homem da mala* ***s.m.*** (sn.)

Pessoa que, supostamente, carrega em uma mala o dinheiro para subornar juizes, bandeirinhas, dirigentes ou atletas da equipe adversária. A expressão *-homem da mala* faz parte do anedotário e do folclore de grandes histórias do futebol.

Direto de São Luis – O presidente do Sampaio Corrêa-MA, Manoel Ribeiro, está furioso com a descoberta do conhecido ***homem da mala*** *na partida de terça, contra o Americano-RJ, no Rio de Janeiro, pela rodada decisiva da Série B do Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-11-2002) <*ND*>

homem da sobra* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-líbero.*

No caso do Santos, Preto é o ***homem da sobra****, além do posicionamento de Marcelo Silva ou Paulo Almeida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-02-2002) <*ND*>

homem de frente* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que atua como atacante, enfiado na defesa adversária. Ver *-avante.*

Porém, a equipe do técnico Celso Roth esbarrou na falta de um ***homem de frente*** *e não soube transformar todo o seu domínio em gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-05-2004) <*ND*>

homem de preto* ***s.m.*** (sn.)

Árbitro de futebol. Atualmente a expressão tem caráter irônico, pois, com o advento da televisão em cores a FIFA, a partir de 1970, e a popularização da televisão em cores na transmissão de jogos, rompeu com a obrigatoriedade do uso do preto para os uniformes dos árbitros, podendo ser, atualmente, de qualquer cor, desde que contrastem com o uniforme dos jogadores.

Até quando o torcedor vai ter de aturar esses ***homens de preto****, muitos deles atuando como asas negras do apito, errando rodada após rodada do Campeonato Brasileiro?* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 29-04-2004. <*ND*>

homem de referência* ***s.m***. (sn.)

Atacante que atua na região central da área, entre os zagueiros adversários, ou em suas proximidades, incumbido de receber lançamentos de seus companheiros e projetar-se ofensivamente, com a bola dominada, contra a meta adversária.

O time do Norusca continua sem meio-campo definidor, sem um meia armador e o pior: sem um ***homem de referência*** *no ataque.* (FI, /www.futebolinteriro.com.br/ -18-04-2005) <*ND*>

homem do apito* ***s.m.*** (sn.)

Árbitro de um jogo de futebol. Emprego metonímico: o objeto (apito) pela pessoa que o utiliza (árbitro).

Hoje se o ***homem do apito*** *não ajudar o Coritiba no Couto Pereira, o Santos têm tudo para vencer.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 10-09-2002) <*ND*>

homem do jogo* ***s.m.*** (sn.)

Destaque individual entre os jogadores de uma partida. Ver *-nome do jogo*.

O representante da Fifa que iria anunciar o ***homem do jogo*** *de ontem brincou com a tarefa, disse que iria divulgar o óbvio, algo que até quem não entende nada de futebol sabia – não havia quem duvidasse que o nome era do atacante Ronaldo.* (FSP, Cad. Copa 01-07-2002) <*ND*>

homem-equipe* ***s.m***. (comp.)

Jogador excepcional, que com suas jogadas mirabolantes é capaz de conduzir sua equipe à vitória, ou seja, sozinho, ele vale por um time todo. Composição por justaposição: *homem* (= base nominal) + *-gol* (= base nominal).

Petkovic, que nesta fase atual no Fluminense está se revelando uma espécie do que se chamava em certa época de ouro do futebol de ***homem-equipe***. (GB, /www.oglobo.com.br/ - 26-09-2005) <*ND*>

homem-gol* ***s.m.*** (comp.)

Atacante que, costumeiramente, marca muitos gols. Composição por justaposição: *-homem* (= base nominal) + *-gol* (= base nominal). Ver *-goleador*.

Romário é genial; o mais talentoso e eficiente ***homem-gol*** *desde a década de 70; melhor que o Furacão Jairzinho, que o Dinamite Roberto, que o Fenômeno Ronaldo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-02-2003) <*ND*>

homem surpresa * ***s.m.*** (sn.)

Jogador defensivo que, repentinamente, vindo de trás, assume a função de um atacante, surpreendendo a defesa adversária chutando ou cabeceando a bola contra a meta.

Apesar de dar a impressão de que algumas vezes desce ao ataque de maneira irresponsável, Lúcio tem a confiança do técnico Luiz Felipe Scolari e tem a autorização para surgir (vez ou outra) como ***homem surpresa***. (ESP, /www.estadao.com.br/ - 28-06-2002) <*ND*>

hoolegans* ***s.m.*** [antrop. *hooligan*] (estrang.)

Torcedores ingleses, extremamente violentos, que causam tumultos antes, durante e após as partidas de futebol. Por extensão, o vocábulo é utilizado para caracterizar um determinado comportamento agressivo de torcedores de uma equipe, dentro ou fora dos estádios. COSTA - *Os carecas do subúrbio: caminhos de um jornalismo moderno* (1992, p.17) - explica a origem do vocábulo: "*O termo 'hooligans' tem sua origem ligada ao nome de uma família irlandesa que viveu em Londres no fim do século XIX [Houlihan]. Devido às características de violência e não-sociabilidade de seus membros, esse termo passou gradativamente , a designar jovens que se organizam em gangues*." Ver *barra brava.*

A polícia inglesa iniciou uma operação que pretende afastar os ***hooligans*** *do jogo entre Inglaterra e Liechtenstein, que acontecerá no estádio de Old Trafford, no dia 10 de setembro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-08-2003) <*ND*>

I

ida e volta* ***loc. adj.***

Decisão realizada em duas partidas, disputada como se fosse apenas uma com a duração de 180 minutos, em que são somados os resultados, obtidos por cada equipe, em cada um dos jogos.

Segundo Jair Picerni, o Azulão jogará ofensivamente, apesar de considerar o empate um bom resultado nesta decisão de ***ida e volta*** *da Libertadores.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 25-07-2002) <*ND*>

ídolo ***s.m.*** [lat. *idolu*]

Jogador dotado de grandes atributos técnicos e, por isso, é reverenciado pela crítica esportiva, amado e admirado pelos torcedores.

O ex-jogador Diego Maradona, o maior ***ídolo*** *do futebol argentino de todos os tempos, atua na despedida do astro alemão Lothar Matthäeus nesta sexta-feira.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 25-05-2000) <*DD*>

IFAB* ***s.f.*** [ing. *International Football Association Board*] (acron.)

Sigla da *International Football Association Board* (IFAB), o único órgão que tem a competência para promover e legislar sobre alterações às dezessete regras que compõem as Leis do Futebol, e de que são membros permanentes, com direito a voto, as associações de futebol da Inglaterra, da Escócia, da Irlanda, além da própria Fifa. A entidade é mais conhecida apenas como *International Board* (IB).

A ***IFAB*** *(International Football Association Board), que foi constituída em 1886, está formada pelos representantes das quatro associações britânicas (Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda do Norte) e por quatro representantes da Fifa, cujos membros do Comitê Executivo assistiram pela primeira vezà a reunião, embora sem capacidade de voto.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-02-2004) <*ND*>

impedido ***adj.***

Aquele que no momento de um lançamento de uma bola, no campo da equipe adversária, tem diante de si apenas um defensor. Particípio do verbo -*impedir*. Ver -*off side.*

Hugo chutou de fora da área e o goleiro deu rebote. Gustavo Nery, ***impedido****, aproveitou o vacilo do adversário, mas chutou para fora.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-09-2005) <*DD*>

impedimento ***s.m.*** (der.)

Posição irregular de um jogador posicionado no meio campo ofensivo que, em determinado lance do jogo, mesmo sem estar com a bola, tem entre si e o gol, apenas um adversário. Derivação sufixal: -*impedir* (= base verbal) + -*mento* (= sufixo que indica agente da ação). A lei do impedimento, atualmente em vigor, foi estabelecida em 1926, quando se reduziu o número de três para dois adversários entre o atacante e a linha de fundo. E sua interpretação foi revista recentemente, quando a Fifa aceitou que o atacante estivesse na mesma linha do primeiro defensor e recomendou que, em caso de dúvida, o bandeira decidisse a favor do atacante. A unidade lexical -*impedimento* veio a substituir o anglicismo *off side,* empregado até a década de 70. O sufixo -*mento* forma nomes substantivos a partir de bases verbais.

A eliminação das barreiras e maior cautela nos ***impedimentos*** *são a maior novidade para o Torneio Rio-São Paulo.* (ESP, Cad. Esp, 02-02-97 - p. 06) <*DD*>

impedimento passivo* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador, mesmo em posição irregular, não interfere não atrapalha ou desvia a atenção dos defenssores sobre si, em jogada que pode resultar em gol.

Mesmo que um atacante em impedimento não toque na bola, o juiz deve assinalar a infração se entender que o goleiro foi atrapalhado por ele no lance. Cabe ao árbitro interpretar se é ***impedimento passivo*** *ou não.* (Plc, 1107 - set/97 - p. 09) <*ND*>

imprimir velocidade* (sv.)

Deslocar-se continuamente e tocar a bola de primeira para tornar mais veloz o ritmo do jogo.

Marcinho entrou no segundo tempo contra a Ponte Preta, ***imprimiu velocidade*** *ao jogo, e marcou o gol da vitória.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-10-2002) <*ND*>

inaugurar o marcador* (sv.)

Marcar o primeiro gol de um jogo. Ver *-abrir o marcador*.

*Comandado pelo meia Alex, que **inaugurou o marcador** com belo gol, o Cruzeiro derrotou o Universidad de Concepción por 3 x 1 nesta terça feira à noite, na cidade de mesmo nome.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-02-2004) <*ND*>

inaugurar o placar* (sv.)

Ver *-inaugurar o marcador*.

*Depois de desperdiçar ataques com Estévez e se companheiro de ataque, Luizão, o Botafogo **inaugurou o placar** aos 20 minutos da primeira etapa.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

incursão* ***s.f.*** [lat. *incursione*] (neol. sem.)

Explorar falhas na marcação adversária para penetrar em seu sistema defensivo. Vocábulo empregado em contextos bélicos que migra por associação semântica para a linguagem do futebol. Ver *-pontada.*

*Nos primeiros movimentos da partida, logo Adriano tenta uma **incursão** à área Argentina, cortada no instante do remate.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 26-07-2004) <*D#*>

índice técnico* ***s.m.*** (sn.)

Processo que determina a inclusão de uma equipe, na fase seguinte de torneio, em caso de empate no número de pontos ganhos entre dois ou mais times. Para o desempate serão levados em conta quesitos como: número de vitórias, gols pró e contra, confronto direto com os rivais, etc..

*O São Paulo precisa vencer e torcer por uma combinação de resultados, na rodada de amanhã, para se classificvar por **índice técnico**.* (JT, Cad. Esp, 17-10-2000 - p.3B) <*ND*>

individualismo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Atitude egoísta de um jogador que tenta decidir os lances sozinho, não passando a bola para um companheiro mais bem colocado. Derivação sufixal: *-individual* (= base nominal) + *-ismo* (= sufixo que denota adepto de filosofia ou sistema). O sufixo *-ismo*

junta-se a bases substantivas ou adjetivas para formar substantivos abstratos. Ver *-fominha.*

Apesar de três meses de treinamento, o Santos não demonstrou entrosamento, abusou do ***individualismo*** *e da violência.* (FSP, Cad. Esp, 10-09-2002 - p. 07) <*D#*>

individualidade ***s.f.*** (der.)

Atitude personalista de jogador que prefere decidir os lances sozinhos, sem ajuda dos companheiros. Derivação sufixal em que a base nominal *-pessoa,* ao receber o sufixo *-idade,* retorna à sua forma latina *-persona* (= base nominal) + *-idade* (= sufixo que indica modo de ser).

O Santos passou a ter espaços para sair no contra-ataque e se não fosse a ***individualidade*** *de Robinho em dois lances, poderia ter marcado o segundo gol ainda no primeiro tempo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 22-05-2003) <*DD*>

inferiorizado numericamente* ***loc. adj.***

Situação em que uma equipe ao ter um jogador expulso ou ter sofrido uma contusão que o impede de continuar na partida, depois de realizadas as três substituições previstas na regra, passa a atuar em desvantagem numérica em relação ao adversário. Ver *-um a menos*

No final do primeiro tempo, o atacante Dimba foi expulso por ter atingido o zagueiro Alex Xavier com uma cotovelada, mas mesmo ***inferiorizado numericamente*** *o Gama passou a atacar para tentar o empate.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-08-2002) <*ND*>

infiltração ***s.f.*** (der.)

1. ***s.f.*** (der.pref. e suf.). Administração de corticóide asssociado a analgésico ou de qualquer outra substância medicamentosa através de injeções profundas, pouco antes do início do jogo, aplicadas diretamente no local lesionado, com o objetivo de permitir que um jogador contundido possa participar de uma partida. Derivação prefixal e sufixal: *-in* (= prefixo que indica um movimento para dentro) + *-filtro* (= base substantiva) + *-ação* (= sufixo que denota o resultado da ação). Prática atualmente condenável pela medicina esportiva, pois pode ocasionar o agravamento de uma lesão.

O treinador do Barcelona, Carlos Rexach, desconfia que Rivaldo tenha sofrido ***infiltrações*** *no joelho para poder jogar.* (GE, 12-09-2001 - p. 03) <*DD*>

2*. ***s.f.*** (neol. sem.). Penetrar com a bola dominada na defesa adversária. Derivação prefixal e sufixal: *–in* (= movimento para dentro) + *-filtro* (= base substantiva) + *-ção* (= sufixo que denota o resultado da ação).

Os times começaram em banho-maria, passes laterais e poucas ***infiltrações****.* (Lce, /www.lancenet.ig.br/ - 28-01-2002) <*D#*>

infiltrar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Invadir, com a bola dominada, o sistema defensivo da equipe adversária. Derivação prefixal: *-in* (= prefixo latino que designa um movimento para dentro) + *-filtrar* (= base verbal). Ver *-penetrar.*

Aos 7min, o atacante Robinho gingou na frente de Edson e lançou para Léo, que se ***infiltrou*** *na área pela esquerda e chutou por entre as pernas do goleiro Fábio Costa.* (UOL, /www.esporte.uol.com.br/ - 13-02-2005) <*D#*>

infração ***s.f.*** [lat. *infractione*]

Qualquer desrespeito a uma das dezessete regras do jogo. Ver *-falta.*

Após uma dessas ***infrações*** *do time gaúcho, o São Caetano conseguiu abrir o placar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-04-2003) <*DD*>

inimigo ***s.m.*** [lat. *inimicu*]

Time adversário. Unidade lexical que traz em seu bojo sema caracterizador de violência e antagonismo, como qualquer equipe ou jogador adversário é visto na linguagem do futebol. Ver *-contendor.*

O Palmeiras chegou ao Panorama três dias depois do Bugre e teve de se contentar em conviver alguns dias com o ***inimigo***. (Lce, 11-01-2002 - p. 06) <*DD*>

inteiro* ***adj.*** [lat. *integru*] (neol. sem.)

Que tem (jogador) ou se encontra em condições físicas e técnicas ideais.

Já Paulo Nunes, que em 2002 jogou no Gama e no futebol árabe, não tem a contratação assegurada, já que não está ***inteiro*** *fisicamente.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-08-2003) <D#>

inteligência do futebol* ***s.m.*** (sn.)

Dispositivo eletrônico constituído por um computador, um telão e um capacete, semelhante ao utilizado pelos astronautas, que grava em realidade virtual toda a movimentação de um jogador, apontando a forma correta realizar uma jogada, repetindo e corrigindo exaustivamente o movimento até que ele seja executado com precisão.

A máquina, batizada de ***Inteligência do Futebol****, é utilizada pelo Manchester United (Inglaterra) e seu objetivo é fazer com que os defensores se condicionem para impedir jogadas específicas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-11-2003) <*ND*>

International Board* ***s.f.*** [ing. *International Board]* (estrang.)

Órgão que legisla e controla a obediência às dezessete regras do futebol. Ver -*IFAB.*

Os membros da ***International Board*** *se reuniram para discutir o sexo dos anjos, e deliberaram acabar com a tal morte súbita, recém-inventada por esses mesmos vetustos cavalheiros de língua anglo-saxônica.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-02-2004) <*ND*>

intertemporada* ***s.f.*** (der.)

Período compreendido entre as férias regulamentares dos atletas e o reinício dos campeonatos oficiais, quando os jogadores realizam a preparação física e técnica visando a um bom desempenho nessas disputas. Derivação prefixal e sufixal: -*inter* (= prefixo latino que designa posição intermediária) + -*tempo* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo que denota duração).

Mesmo porque , alguns jogadores sentiram muito o cansaço depois de passarem a última sexta-feira viajando de volta do México, onde o time fez a ***intertemporada***. (GE, 26-07-99 - p. 04) <*ND*>

intervenção* ***s.f.*** [lat. *interventione*] (neol. sem.)

Defesa realizada pelo goleiro ao interceptar uma bola arremessada contra sua meta.

Aos 32, Jair aproveitou uma bola levantada na área e, livre na frente do gol, chutou forte para uma ótima ***intervenção*** *do goleiro corintiano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-07-2003) <*D#*>

intimidade com a bola* ***s.f.*** (sn.)

Habilidade, domínio e técnica apurada no trato com a bola. Personificação feminilizante da bola que, como tal, deve ser tratada, cortejada e mimada como uma mulher caprichosa.

Juntar Ronaldinho Gaúcho e Robinho no mesmo time é quase sempre garantia de um show de habilidade individual e de ***intimidade com a bola****.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-02-2005) <*ND*>

intervalo* ***s.m.*** [lat. *intervallum*]

Período de descanso para os jogadores e o trio de arbitragem, oficialmente de 10 minutos, entre as duas etapas de uma partida.

Mas o time que mudou de postura depois do ***intervalo*** *foi o São Caetano, e para pior.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 31-01-2002) <*D#*>

invalidar o gol* (sv.)

Tornar o gol sem valor (o árbitro) por ter sido marcado de forma irregular. Ver *-gol anulado*.

Além de ***invalidar o gol*** *e expulsar Marcelinho, ele havia cometido erro na jogada que levou ao gol do Palmeiras, apontando recuo de bola do zagueiro Gamarra para o goleiro Nei em uma dividida com Alex, do Palmeiras.* (FSP, /www.folha.com. br/ - 28-02-1999) <*ND*>

invasão de área* ***s.f.*** (sn.)

Lance invalidado, após a cobrança de uma pênalidade máxima, por um ou mais jogadores adentrarem irregularmente a grande área antes da autorização do árbitro para sua cobrança, pois deveriam se manter posicionados fora da meia-lua, ou seja, a uma distância regulamentar de 9m e 15cm do ponto da marca penal.

Cruz puxou Gamarra pela camisa dentro da área e o árbitro marcou o pênalti, que Marcinho teve que cobrar duas vezes devido a uma ***invasão de área****, pelo atacante Warley, na primeira cobrança.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br – 21-08-2005) <*ND*>

inventar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Improvisar (o técnico) a formação da equipe, utilizando um jogador para atuar em uma posição que não é a sua. Derivação sufixal: - *invento* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Guardadas as devidas proporções, Gustavo cumpriu a função que Telê Santana ***inventou*** *anos atrás para Leonardo, quando da ascensão de André Luís na lateral.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-06-2003*)* <*D#*>

inventor* ***s.m.*** [lat. *inventore*] (neol. sem.)

Técnico que faz improvisações surpreendentes, ou jogador que complica jogadas fáceis.

O treineiro Filipão deu uma de ***inventor*** *contra o Flamengo e escalou o lateral Júnior como meia para substituir Zinho, suspenso.* (NP, 20-10-97 - p. 06) <*D#*>

inversão de bola* ***s.f.*** (sn.)

Lançamento da bola de uma lateral do campo para a outra. Ver *-inverter.*

O susto na defesa foi sucedido pelo segundo gol brasileiro: aos 14min, Robinho recebeu ***inversão de bola*** *de Cicinho e acionou Kaká.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 30-06-2005) <*ND*>

inversão de jogada* ***s.f.*** (sn.)

Lançamento da bola de uma lateral do campo em direção a outra. Ver *-inversão de bola.*

Em seguida, aos 35 minutos, uma bela ***inversão de jogada*** *coloca Cleiton Xavier dentro da área, livre, para desviar a bola do alcance do goleiro.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 04-03-2004) <*ND*>

investida* ***s.f.*** (der.)

Avanço com ímpeto, em velocidade, com a bola dominada, saindo de uma condição defensiva para uma ofensiva. Derivação sufixal: *-investir* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico). Ver *-pontada.*

Já o Peixe respondia às ***investidas*** *do adversário com rápidos contra-ataques e foi dessa forma que Léo teve a chance de balançar as redes aos 23.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2004) <*D#*>

investir ***v.i.*** [it. *investire*]

Lançar-se ao ataque (um jogador ou a equipe) com grande ímpeto.

Depois de segurar os primeiros minutos, o São Raimundo começou a se arriscar no ataque, a ***investir****, principalmente, pelo lado direito.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-02-2003) <*DD*>

invicto ***adj.*** [lat. *invictu*]

Time que, em uma competição ainda não sofreu nenhuma derrota.

Nesta quarta-feira, o Verdão mostrou sua força e derrotou o até então o ***invicto*** *time do ABC por 2 x 0, em pleno estádio Anacleto Campanella, classificando-se para enfrentar o Corinthians na semifinal do Campeonato Paulista.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-02-2003) <*DD*>

invadir a área* (sv.)

Penetrar, com a bola dominada, a área defensiva adversária.

Davi recebeu passe de Marcos Dias, ***invadiu a área****, mas hora de chutar contra o gol foi travado pelo zagueiro Dominguez.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 20-02-2005) <*ND*>

inventar penalti* (sv.)

Assinalar (árbitro) uma penalida máxima inexistente, prejudicando visivelmente uma das equipes. Ver *-pênalti mandraque.*

Aos 23min da etapa complementar , o juiz ***inventou pênalti*** *em cima de Túlio, que Luizão cobrou bem: 3 a 1.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

inverter a bola* (sv.)

Lançar a bola de um lateral do campo para a outra. Ver *-inverter o jogo.*

Na falha do volante Fernando Luís, que tentou ***inverter a bola*** *em sua intermediária, Eduardo Ratinhho foi oportunista e na altura da meia lua, tocou na saída de Luís Henrique.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

inverter o jogo* (sv.)

Surpreender o adversário lançando a bola de uma lateral do campo para outra.

*Beckam, do lado direito do campo **inverteu o jogo** para Owen que, dentro da área, cruzou com precisão para Rooney cabecear e abrir o placar, ao 22 minutos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 17-06-2004) <*ND*>

investida* ***s.f.*** (der.)

Avanço em velocidade, com a bola dominada, partindo de uma condição defensiva para uma ofensiva. Particípio do verbo -*investir*. Ver -*pontada.*

Partir com ímpeto, de posse da bola, para uma ação ofensiva. Ver -*pontada.*

*Já o Peixe respondia às **investidas** do adversário com rápidos contra-ataques e foi dessa forma que Léo teve a chance de balançar as redes aos 23.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-02-2004) <*D#*>

ir à final* (sv.)

Classificar-se para disputar o jogo decisivo de uma competição.

*É o que diz o meio-campo Hasan Sas, pois paraa ele o importante é a Seleção Turca **ir à final** do Mundial/2002.* (Agora, Cad. Vencer 10-06-2002 - p.B-6) <*ND*>

ir a vaca ir pro brejo* (sv)

Expressão empregada para definição de uma jogada ou de um campeonato que está irremediavelmente perdido. Brejo é o local onde o gado pode ficar preso, daí a analogia. Quando ocorre a expansão de um sintagma nominal, POTTIER - *Estruturas lingüísticas do português*. (1975, p. 24) - emprega a terminologia " *lexia textual* " , englobando nessa classificação os provérbios, os ditos popularares, as frases feitas e os chavões.

*Nas partidas contra Argentina e Chile, o Brasil jogou menos do que eles. Contra os argentinos, como todos sabem, se não fossem Ronaldo e a falta de pontaria dos comandados de "El Loco Bielsa", a **vaca iria para o brejo**."* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*

ir buscar* (sv.)

Projetar-se acrobaticamente ao ar (goleiro) para interceptar uma bola arremessada próxima a uma das traves.

*Capixaba, que já havia perdido a cobrança na decisão contra o Atlético, bateu no canto esquerdo e o goleiro **foi buscar**.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

ir com tudo (sv.)

Partir com decisão para cima do adversário, pressionando-o insistentemente.

*No minuto seguinte a Portuguesa **foi com tudo** para cima do adversário e, depois do bate-rebate, o lateral Júnior só teve o trabalho de empurrar para dentro do gol.* (Agora, Cad, Vencer 16-09-2002 - p. B-4) <*ND*>

ir na boa* (sv.)

Participar somente de lances em haja amplas possibilidades de levar a melhor,

*E o Ronaldo está mais seletivo com as jogadas, mais ponderado agora ele só **vai na boa**, evita giros rápidos e atividades provocativas, como saltos e cabeçadas inúteis.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-11-2001) <*ND*>

ir para cima* (sv.)

Promover repetidos ataques contra o sistema defensivo adversário.Ver *-partir para cima.*

*O Palmeiras **foi para cima** da equipe de Jundiai assim que a bola começou a rolar, as chances vieram e, junto com elas, as boas defesas de Márcio.* (Lce, /www.lancent.ig.com.br/ - 27-03-2004) <*ND*>

ir para casa mais cedo* (sv.)

Ser expulso do jogo. O jogador expulso não pode permanecer dentro do campo de jogo, por isso vai para o vestiário tomar seu banho. Ver *-ir para o chuveir omais cedo.*

*Em Minas, Alex Alves deixou o campo com o nariz fraturado após entrada do Edu Dracena que o árbitro deixou barato. Luís Fabiano aprontou mais uma no melancólico encontro entre São Paulo e Corinthians e mais uma vez **foi para casa mais cedo**.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 14-10-2003) <*ND*>

ir para o chuveiro mais cedo* (sv.)

Ser (jogador) expulso da partida pelo árbitro. Formação sintagmática verbal expandida.

*O atacante Christian chutou o meia Wágner Mancini fora do lance e também **foi para o chuveiro mais cedo**, complicando a situação do Grêmio.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-06-2003.) <*ND*>

ir para o estaleiro* (sv.)

Afastar-se das atividades esportivas programadas pelo clube para recuperar-se de contusão. Ver *-estaleiro.*

*Marcelo Passos, segundo os médicos do clube pernambucano, deve **ir para o estaleiro** estaleiro por pelo menos um mês para tratar a lesão na coxa direita.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-09-2001) <*ND*>

ir para o sacrifício* (sv.)

Permanecer em campo, em se tratando de jogo oficial, após sofrer uma contusão por não ser mais possível sua substituição.

*Se não for me atrapalhar, **vou para o sacrifício** por que é um jogo decisivo, pois vale entrar em campo mesmo não estando 100% – decretou o atacante Marques, que fará uma ressonância magnética nesta terça.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-05-2003) <*ND*>

ir para o vestiário mais cedo* (sv.)

Ser (jogador) expulso de campo. Sintagma verbal expandido. Ver *-ir para o chveiro mais cedo.*

*E logo aos nove minutos o meia Júnior recebeu o segundo cartão amarelo e **foi para o vestiário mais cedo**.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 09-05-2005) <*ND*>

ir por cima da bola* (sv.)

Atingir deslealmente, com o solado da chuteira, a perna do adversário, pelo alto, em posição mais elevada que o percurso da bola. Gíria futebolística criada para caracterizar um lance intencional e violento.

*Aos 12min, Ronaldinho ergueu o pé e **foi por cima da bola** em Mills o árbitro mexicano Felipe Ramos Rizo, que ainda não havia dado um único cartão, exagerou e expulsou o atacante brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-06-2002) <*ND*>

ir pra rua* (sv.)

Ser expulso da partida. A expressão *-ir pra rua*, na linguagem do dia-a-dia signifca *-ser demitido do emprego* e, por expansão semântica, migra para o vocabulário do futebol.

*Fábio Costa **foi pra rua** nos acréscimos da primeira etapa da partida, disputada em Campinas, depois de cuspir no atacante Sival e agredir seus companheiros de time, Pereira e Preto.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-09-2001 <*ND*>

ir pro pau* (sv.)

Participar de um jogo em que pela importância e rivalidade entre as equipes poderá haver lances violentos e, até mesmo, desleais.

*Mas na Argentina, acredito que tenho mais de 50% de chances de **ir pro pau**.* (Agora, Cad. Vencer 25-04-2003 - p. 05) <*ND*>

ir pro saco* (sv.)

Situação desvantajosa e irreversível.

*O Leeds passou a bater o pé que só iria liberar o gringo em dezembro, mas a Lusa queria a fera pra já. Assim o negócio **foi pro saco**.* (NP, 07-10-97 - p. 07) <*ND*>

ir pro vinagre* (sv.)

Estar numa situação irremediavelmente perdida. Transposição de singama verbal do domínio da culinária para o vocabulário do futebol. Atribui-se ao falecido comentarista e ex-técnico, João Saldanha, a paternidade do bordão.

*Segundo ele, a prioridade dada pelos cartolas lusos ao Real Madrid tá **indo pro vinagre**.* (NP, 24-11-97 - p. 07) <*D#*>

isolar* ***v.t.*** [fr. *isoler*] (neol. sem.)

Rebater uma bola com força e determinação, mandando-a o mais longe possível da zona de perigo.

*Aos 13, o atacante do Figueira, Selmir, dividiu com o volante Nem e a bola sobrou para Paulo Sérgio que **isolou**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/-04-10-2002) <*D#*>

J

janelinha* ***s.f.*** (der.)

Espaço entre as pernas do jogador por onde a bola pode passar.Gíria futebolista empregada pela imprensa gaúcha. Derivação sufixal: *-janela* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivio). Ver *-canetas*.

Primeiro Rodrigo Fábri passou como quis pelo volante Fabrício, depois naa entrada da área, deu uma ***janelinha*** *em Vampeta e então tocou por cima, na saída do goleiro Doni.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 08-09-2002) <*ND*>

japonês* ***adj.*** (neol. sem.)

Equipe caracterizada pelo baixíssimo nível técnico de todos os seus jogadores. Gíria futebolística que associa a suposta semelhança física entre os asiáticos e uma equipe em que todos os seus jogadores praticam um futebol de baixo nível.

O futebol do Japão, durante muito tempo, foi motivo de piada entre os torcedores brasileiros: - " É tudo ***japonês****" - quando se referiam a equipes de baixo nível tecnico.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 11-06-2002) <*D#*>

jaqueta* ***s.f.*** [fr. *jaquette*] (neol. sem.)

Camiseta que faz parte uniforme oficial de um clube. Ver *-camisa.*

Esse bellísimo Gre-Nal mostrou que eles têm que respeitar a ***jaqueta*** *imortal tricolor.* (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 23-09-2004) <*D#*>

jarda ***s.f.*** [ing. *yard*] (empr.)

Medida inglesa de comprimento equivalente a três pés ou 0,9144m. Atualmente o empréstimo *-jarda,* somente, é empregado com valor expressivo, como sinônimo de penalidade máxima, ou seja, a distância de onze jardas (11m) do ponto central da linha do gol.

A ala anti-Oswaldo vai engrossar por ter recebido involuntária "ajuda" de Ricardinho e Kaká, cujos chutes da marca das onze ***jardas*** *foram defendidas pelo ex-corintiano Maurício.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-11-2002) <*DD*>

joelhaço* ***s.m.*** (der)

Lance violento que consiste em golpear com o joelho, de forma intencional, o corpo do adversário. Derivação sufiixal: -*joelho* (= base nominal) + -*aço* (= sufixo aumentativo). Ver -*joelhada.*

Índio, o melhor zagueiro do elenco, leva um ***joelhaço*** *maldoso de um jogador do Rosário Central que lhe quebra duas costelas e perfura o pulmão.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-05-2005) <*ND*>

joelhada* ***s.f.*** (der.)

Lance faltoso que consiste em golpear o adversário com o joelho. Derivação sufixal: -*joelho* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Confesso que não sou capaz de me lembrar de algum jogo da seleção brasileira, nos últimos 50 anos, em que nossa equipe não tenha dado sequer um chute, uma cabeçada, uma peitada, canelada, ***joelhada****, o que queira, a gol durante todo o primeiro tempo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 01-05-2003) <*ND*>

jogaço* ***s.m.*** (der.)

Partida de boa movimentação e alto nível técnico agradando aos torcedores das duas equipes. Do étimo latino -*iocus* > *jocus* > *jogo.* Derivação sufixal: -*jogo* (= base nominal) + -*aço* (= sufixo aumentativo). O sufixo nominal *aço,* anexado a bases nominais, deriva itens léxicos de caráter hiperbólico como em -*gol* + -*aço* = *golaço*.

E foi mesmo um ***jogaço,*** *que poderia ter emplacado goleada como aquela histórica de 66 —- Cruzeiro 6, Santos 2 —, relembrada tantas vezes durante a semana.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 07-01-2004) <*ND*>

jogada ***s.f.*** (der.)

Lance do jogo em que participa um ou mais jogadores. Derivação sufixal: -*jogo* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica ação ou resultado da ação).

*O Brasil deu a impressão que golearia logo de início, aos dois minutos, Diego, numa bela **jogada**, driblou um zagueiro e bateu à queima-roupa e, o rebote, Robinho chutou para fora.* (O Dia, /www.odia.ig..com.br/ - 10-01-2004) <*DD*>

jogada de efeito* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*firula.*

*No segundo tempo o Flamengo começou como se fosse o dono do mundo, jogadores tentando **jogadas de efeito** e perdendo gols.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -10-11-2002) <*ND*>

jogada de placa* ***s.f.*** (sn.)

Lance espetacular que, por sua primorosa execução, merece uma placa alusiva ao feito.

*O atacante Alexandre mostrou que sabe jogar e, aos 39 minutos, em **jogada de placa**, partiu com a bola no meio de campo, driblou três zagueiros e bateu da entrada da área no canto esquerdo do goleiro Williams para fazer 1 a 0 para o Mirassol.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 27-04-2005) <*ND*>

jogada ensaiada* ***s.f.*** (sn.)

Treinamento tático em que são simuladas as jogadas para serem utilizadas no decorrer de um jogo.

*Michel Bastos aproveitou passe de Felipe Melo em **jogada ensaiada** de falta para abrir o placar para o Grêmio, aos quatro minutos de jogo.* (GE, /wwwgazetaesportiva.com.br/ - 06-07-2004) <*ND*>

jogada individual* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um atleta executa uma jogada sem a intervenção direta de seus companheiros.

*No entanto, logo no início da etapa final, Marques, numa bela **jogada individual**, deu novamente ao atlético a superioridade no marcador.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 30-08-2002) <*ND*>

jogada irregular* ***s.f.*** (sn.)

Lance que consiste em um desrespeito às regras do jogo. Ver -*infração.*

A partir daí o Papão passou a pressionar e aos 31 o time paraense chegou ao empate, embora numa ***jogada irregular****: Anderson chutou rasteiro de fora da área para Vélber, impedido, ajeitar a bola para Balão empatar.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-07-2003) <*ND*>

jogada lançada* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que os atacantes de uma equipe, repentinamente, projetam-se em velocidade em direção à meta adversária.

Perdemos a ***jogada lançada*** *mas ganhamos a tabela curta. E poderemos ter dois homens dentro da área adversária, definiu o treinador.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-03-2003) <*ND*>

jogada perigosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que um jogador se aproxima do adversário de forma violenta para disputar a posse de uma bola, colocando em risco sua integridade física. As jogadas perigosas são punidas pelo árbitro, com um tiro livre indireto contra a equipe do atleta que cometeu a infração. Ver -*entrada perigosa.*

A situação ficou ainda pior para a equipe da casa com a expulsão de Husain, que recebeu o segundo amarelo por uma ***jogada perigosa*** *contra Fabrício.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-05-2003. <*ND*>

jogada pessoal* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*jogada individual*.

O atacante Robinho promete dar um novo show, avisa que voltará a investir em ***jogadas pessoais****, hoje no gramado do Beira-Rio.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 31-08-2002) <*ND*>

jogada trabalhada* ***s.f.*** (sn.)

Lance bem concatenado, em que a bola progride de pé em pé, através de passes precisos. Ver -*jogada tramada*.

Como era esperado, o Banfield começou pressionando, mas era uma pressão na base do chutão, sem técnica e ***jogadas trabalhadas****.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 29-09-2005) <*ND*>

jogada tramada* ***s.f.*** (sn.)

Lance tático, bem coordenado, com a participação coletiva de vários jogadores, desde o início até a conclusão.

A não ser que Roberto Carlos considere oportunidade de gol os chutes que ele mesmo desferiu lá de fora da área, mas ***jogada tramada****, criada, combinada — nenhuma mesmo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 03-04-2004) <*ND*>

jogadas pelas beiradas* ***sf.*** (sn.)

Lances concatenados pelas laterais do campo de jogo. Ver *–flanco.*

A partir dos 15 minutos, a Argentina equilibrou as ações e passou a criar algum perigo, especialmente nas ***jogadas pelas beiradas****, com Aimar e companhia.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-06-2005) <*ND*>

jogador-amuleto* ***s.m.*** (comp.)

Jogador cuja presença parece transmitir sorte à sua equipe, ao entrar no decorrer dos jogos, revertendo, com freqüência, resultados desfavoráveis em favoráveis. Composição por justaposição: -*jogador* (= base nominal) + -*amuleto* (= base nominal). A elipse do primeiro elemento do composto -*jogador*, é costumeiramente empregada pelos narradores esportivos no decorrer de transmissões de jogos, de tal maneira que o determinante *–amuleto* assume semanticamente a signficação global do item lexical.

O Brandão costumava criar por onde passava, um ***jogador-amuleto*** *que, às vezes, carregava consigo em suas andanças pelos clubes do Brasil e até do exterior.* (Palmeiras: a eterna academia - 1996, p. 56.) <*ND*>

jogador-camaleão* ***s.m.*** (comp.)

Capacidade de um um jogador em atuar, com eficiência, em diversas posições. Composição por justaposição: -*jogador* (= base nominal) + -*camaleão* (= base nominal). Analogia com a faculdade do camaleão de mudar de cor para adptar-se ao meio ambiente.

Fernandão é o símbolo do ***jogador-camaleão,*** *que pode fazer o Inter trocar as campanhas de cor pálida pelo brilho no próximo Brasileirão.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-04-2005) <*ND*>

jogador cerebral* ***s.m.*** (sn.)

Jogador dotado de grande qualidade técnica, capaz de coordenar e imprimir cadência às jogadas de meio campo. Ver *-cérebro.*

Antes de Ricardinho, com Adriano no banco, o São Paulo não tinha um meia-armador, aquele ***jogador cerebral*** *que organiza a equipe no meio campo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-05-2002) <*ND*>

jogador chinelinho* ***s.m.*** (sn.)

Jogador descompromissado com o clube que, quando não está no departamento médico, participa do treino, toma banho, calça seu chinelo, entra em seu carro, volta para sua casa e, depois, apenas fica esperando o salário ser creditado em sua conta. Ver *-chinelinho.*

Os dirigentes de futebol do tricolor, finalmente, chegaram à conclusão de que algumas contratações, dos chamados ***jogadores chinelinho****, feitas de forma apressada e sem critérios físicos e técnicos, estão sendo tão prejudiciais à saúde financeira do clube quanto ao time.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 29-05-2003) <*ND*>

jogador de clube* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de bons predicados técnicos, habilidoso, considerado pela crônica como craque, mas que, somente, consegue boas atuações quando defende seu clube, sempre fracassando quando é convocado para jogar pela seleção.

E fica a dúvida, Fraança seria apenas ***jogador de clube,*** *como no passado foi Ademir da Guia pelo Palmeiras?* (GE, /www.gazetaesportiva.net/ - 12-03-2002) <*ND*>

jogador de criatividade* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de grande capacidade técnica e de grande visão de jogo que coordena as jogadas de sua equipe. Ver *-cérebro.*

Assim como na eliminação da Copa Libertadores para o River Plate, na última quarta-feira, o Corinthians mostrou-se carente de um ***jogador de criatividade****, que fizesse o elo entre meio-campo e ataque.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 19-05-2003) <*ND*>

jogador de criação* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que tem a função municiar os atacantes e organizar as jogadas ofensivas de sua equipe, propiciando lances que possam criar situações de perigo para a equipe adversária. Ver *-meia armador.*

Com os homens de meio recuados, os laterais bloqueados, a marcação pressão feita pelos os argentinos e com Kaká, único ***jogador de criação*** *do time, muito marcado, a única opção do time de Parreira eram as tentativas de lançamentos para a dupla Ronaldo e Luís Fabiano, que estavam isolados e só tinham a opção de tentar jogadas individuais.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 03-06-2004) <*ND*>

jogador de explosão* ***s.m.*** (sn.)

Atacante de grande apuro físico, capaz de arrancar com ímpeto e velocidade, conduzir a bola sob seu domínio, ludibriar seus adversários e arrematar a gol.

A idade de 37 anos é avançada para um atacante e não é fácil para um ***jogador de explosão****, como o Romário, se manter 100% neste momento.* (O Dia, /www.odia.com.br/ - 05-10-2003) <*ND*>

jogador de linha* ***s.m.*** (sn.)

Jogadores de uma equipe, com exceção do goleiro.

Somados, segundo dados oficiais da CBF (Confederação Brasileira de Desportos), os dez ***jogadores de linha*** *que começam o jogo de hoje contra os colombianos acumulam 387 partidas pela seleção principal.* (ESP, Cad. Esp, 15-11-2000 - p. 04) <*ND*>

jogador diferenciado* ***s.m.*** (sn.)

Jogador dotado de qualidades técnicas capaz de desequilibrar um jogo a fovor de sua equipe. Ver *-fora-de-série.*

O futebol de Ronaldinho Gaúcho já é de um ***jogador diferenciado****, mas o comportamento é o mesmo, não perde a simplicidade.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 04-03-2001) <*ND*>

jogador do primeiro combate* ***s.m.*** (sn.)

Meio-campista defensivo e voluntarioso cuja função é proteger a linha de zaga e ser o primeiro homem a interpor-se entre os atacantes e o sistema defensivo.

*Marcinho é o **jogador do primeiro combate** nos atacantes adversários, facilitando as coisas para a dupla de defesa, e ainda libera os meias Magrão e Diego para avançarem.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 10-10-2003) <*ND*>

jogador-meteoro* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que surgiu como grande promessa, enaltecido pela mídia e pelos torcedores, mas que não correspondeu ao que dele se esperava. Composição por justaposição: *jogador* (= base nominal) + *-meteoro* (= base nominal). Associação semântica com pequena duração do fenômeno brilhante e efêmero resultante do atrito de um meteorito com a atmosfera terrestre e o brilho passageiro de um jovem jogador.

*Sou do tempo do Lua, um **jogador-meteoro**, atacante da Portuguesa Carioca que fez o diabo em algumas partidas e foi parar no Flamengo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ 27-08-2001) <*ND*>

jogador-operário ***s.m.*** (comp.)

Jogador de poucos recursos técnicos, mas que executa as funções mais árduas com esforço e dedicação. Composição por justaposição: *-jogador* (= base nominal) + *-operário* (= base nominal). Ver *-formiguinha.*

*Os esquemas estilo Felipão e Roth só são viáveis com jogadores vaquinhas-de-presépio ou **jogadores-operários** que fazem tudo o que o papai-patrão mandar.* (GE, 12-09-2001 - p. 03) <*ND*>

jogador pendurado* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que pode vir a ser ser punido com uma suspensão automática, em decorrência do acúmulo de cartões-amarelos.

*Ao contrário do que chegou a anunciar no domingo, logo após a derrota para o União Barbarense, que eliminou a Ponte Preta do Paulistão, o técnico Abel Braga não poupará os **jogadores pendurados** com dois cartões para o jogo desta quarta, contra o Palmeiras.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-02-2003) <*ND*>

jogador polivalente* ***s.m.*** (sn.)

Atleta versátil que atua com desenvoltura e correção em várias posições, capaz de defender, criar, marcar e finalizar com igual eficiência. Item lexical criado pelo ex-

técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Cláudio Coutinho (já falecido), durante os treinamentos para a Copa do Mundo de 1978 na Argentina.

Marco Aurélio vai improvisar Taddei na Lateral, pois ele é um ***jogador polivalente,*** *atua como meia, como volante e nas duas laterais.* (GE, 11-02-2001- p,. 07) <*ND*>

jogador problema* ***s.m.*** (sn.)

Jogador temperamental que tem dificuldades em se adaptar às normas estabelecidas pelo clube, mantendo um difícil relacionamento com os coampanheiros e com a imprensa.

O lateral-esquerdo Felipe, apresentado hoje ao Palmeiras em lugar do atacante Euller, negou o rótulo de ***jogador problema*** *adquirido no Vasco.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 05-03-2001) <*ND*>

jogador-símbolo* ***s.m.*** (comp.)

Jogador perfeitamente identificado com o clube e, pela sua importância para a equipe é considerado, pela crítica e pelos torcedores, uma referência e um exemplo a ser seguido pelos campanheiros. Composição por justapostaposição: -*jogador* (= base nominal) + -*símbolo* (= base nominal).

Depois de sugerir um ano glorioso com as conquistas da Copa do Brasil e do Rio-São Paulo, o Corinthians está perdendo Ricardinho, ***jogador-símbolo*** *dessa equipe vencedora.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-08-2002) <*ND*>

jogador suplente* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*suplente.*

Existe uma cultura no futebol brasileiro, com relação ao ***jogador suplente*** *que pode ser mudada, esse jogador é tão importante quanto aquele que está jogando.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-07-2003) <*ND*>

jogador vaga-lume* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que, no decorrer de um jogo, alterna momentos de grande brilho e momentos de um futebol opaco, sem inspiração. Associação semântica com o inseto dotado de luz fosforescente abdominal que, ora acende, ora apaga. Metáfora animal.

*Por isso mesmo, fará muita falta o Felipe — que apesar de ser um **jogador vaga-lume** é o único no meio-campo capaz de fazer lançamentos em profundidade.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-04-2003) <*ND*>

jogão* ***s.m.*** (der.)

Partida de futebol em que ambas as equipes apresentam bom nível técnico. Derivação sufixal: *-jogo* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-ão*, denotador de valor aumentativo é muito produtivo na formação de substantivos e adjetivos em que a idéia de grande dimensão adquire contornos hiperbólicos, como em : *-goleiro + ão = goleirão*.

*Ao final de Santos x Nacional, no Centenário, a torcida local fazia festa nas arquibancadas, em parte pelo empate conquistado no último minuto, em parte porque assistira a um **jogão,** no duelo entre a alta técnica santista e a garra uruguaia.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 25-04-2003) <*ND*>

jogar ***v.t.*** [lat. *iocare*]

Disputar uma partida oficial ou amistosa.

*O Gama **jogou** retrancado e o goleiro Júlio César evitou o gol de empate em pelo menos duas oportunidades.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-05-2003) <*DD*>

jogar a toalha* (sv)

Desistir de lutar diante de uma situação adversa. Item léxico transposto do domínio do boxe: *desistência de um dos lutadores a partir do momento em que seu treinador joga a toalha sobre o tablado*.

*A cada jogo que passa, fica mais difícil classificar para a Libertadores, mas não vamos **jogar a toalha** nunca, acho que a prioridade agora tem de ser somar pontos para classificar para a Libertadores.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-09-2003) <*ND*>

jogar bolinha* (sv.)

Atuar (equipe ou um jogador) de forma lastimável. Ver *-jogar pedrinha*.

*No empate contra o Corinthians, o Grêmio **jogou bolinha** das últimas partidas, ficou sempre mais perto de perdewr do que ganhar e voltou para casa feliz da vida com o ponto conquistado fora de casa.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 20-08-2003. <*ND*>

jogar com a bola no chão* (sv.)

Possuir habilidade e domínio da bola para conduzi-la rente à relva. Caso de sintagma verbal expandido.

Também pudera. Domingos da Guia foi o primeiro zagueiro brasileiro a jogar visando a bola, jogava com elegância, dava poucos chutões, gostava de sair driblando e foi um dos primeiros defensores a ***jogar com a bola no chão***. (FSP, /www.folha.com.br/ - 29-11-2004) <*ND*>

jogar com o regulamento debaixo do braço* (sv.)

Disputar uma partida visando ao aproveitamento dos benefícios adquiridos durante o desenrolar da competição, seja, a conquista do título ou um resultado que lhe propicie o direito de passar para a fase seguinte do certame. Trata-se de um sintagma verbal expandido. Ver *-jogar pelo regulamento*.

O São Paulo podia até perder por dois gols de diferença, por isso o time de Cuca começou a ***jogar com regulamento debaixo do braço*** *e quem pressionava era o time venezuelano.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-05-2004) <*ND*>

jogar contra o patrimônio* (sv.)

Prejudicar a equipe em lance infeliz, marcando um autogol. Item léxico do domínio mercantil que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Ver *-gol contra*.

O goleiro Nílson, que escorregou na pequena área, no momento em que o zagueiro Paulão ***jogou contra o patrimônio*** *e desviou a bola contra sua própria baliza, acha que faltou uma pegada mais forte no primeiro tempo.* (JC /www.jornaldocommercio.com.br/ - 27-08-2001. <*ND*>

jogar duro* (sv.)

Jogar de modo viril, mas que disputa os lances com lealdade, visando a bola e não ao adversário.

Já o Friburguense entrou marcando muito forte, o que pode ter sido a principal causa da irritação dos jogadores cruzmaltinos, mas, mesmo ***jogando duro****, os jogadores do time serrano não deixaram de ser ofensivos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 11-03-2004) <*ND*>

jogar em casa* (sv.)

Jogar em seu próprio estádio ou em sua própria cidade por ser o mandante da partida. Ver *-mando de campo.*

O técnico do Fenerbahce, Mustafa Denizli, está confiante de que a vantagem de ***jogar em casa*** *com estádio cheio vai assegurar a vitória sobre o escocês Glasgow Rangers na quarta-feira e a classificação da equipe turca para a Copa dos Campeões.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-06-2001) <*ND*>

jogar em compasso de espera* (sv.)

Atuar de maneira cautelosa, privilegiando o sistema defensivo, neutralizando ações ofensivas do adversário, na tentativa de roubar a bola e sair em contra-ataques. Trata-se de um sintagma verbal expandido. Ver *-jogar no erro.*

Ao invés de partir com tudo para o ataque, o Paraná diminuiu o ritmo, passando a ***jogar em compasso de espera****, tentando atrair o adversário para o seu campo e explorar os contra-ataques.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 31-07-2003) <*ND*>

jogar em linha* (sv)

Dispor os zagueiros de tal maneira que formem uma linha paralela com a divisória da grande área. Poucas equipes do futebol brasileiro adotam este sistema tático, pois ele pode deixar o atacante "*mano a mano*" com o zagueiro.

Isto já é suficiente para nos deixar com uma pulguinha atrás da orelha, pois até o último coletivo nossa defesa segue ***jogando em linha***. (FSP, 16-08-98 - Cad. Copa 98 – p. 07) <*ND*>

jogar fechado* (sv)

Concentrar o time no setor defensivo, sem se preocupar em atacar, limitando-se a explorar jogadas em contra-ataque. Ver *-ferrolho*.

Já adaptado ao estilo duro de jogar da Série B, Jair Picerni também acredita que, mesmo que o São Caetano ***jogue fechado****, sua equipe possui qualidades para superar a marcação mais dura.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-07-2003) <*ND*>

jogar feio* (sv.)

Jogar priorizando a eficiência tática e o resultado, em detrimento da técnica e da criatividade. Sintagma de caráter desvalorativo, portador de sema caracterizador de crítica e censura. Ver *-futebol de resultado.*

*O técnico Roberto Rojas e os jogadores do São Paulo admitiram **jogar feio** e que o time ficou devendo, apesar da vitória sobre o Fluminense no Morumbi.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-09-2003) <*ND*>

jogar na sobra* (sv)

Jogar defensivamente, com uma espécie de líbero que recolhe as bolas reboteadas, sem desempenhar a função específica de marcar a um determinado atacante. Este posicionamento tático é empregado na formação 3-5-2 (três zagueiros, cinco meio-campistas e dois atacantes), muito utilizado no futebol europeu.

*O zagueiro Naílton entra para **jogar na sobra** da defesa, ao lado de André e Ageu e o volante Goiano será improvisado na ala direita e o meia Marquinhos deslocado para a esquerda.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-01-2002) <*ND*>

jogar nas costas* (sv)

Alçar bolas para os atacantes, tomando como referencial as costas do zagueiro adversário. Ver *-costado.*

*Mas deu só para fazer o gol, porque logo o Ivo Wortmann nos complicou, fazendo o time dele **jogar nas costas** do Fábio Pinto, tirando o Baloy da área.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-04-2004) <*ND*>

jogar no erro* (sv.)

Disputar uma partida de forma cautelosa, aguardando uma eventual falha do adversário para estabelecer um placar favorável.

*No segundo tempo o Corinthians voltou tocando bem a bola, mas o Figueirense não desistia, **jogava no erro** do adversário e lutava por um empate a qualquer custo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-10-2002) <*ND*>

jogar o fino* (sv.)

Praticar futebol de altíssimo nível, seja uma equipe ou um jogador.

A Portuguesa enfrenta o São Caetano esta noite no Canindé, jogo difícil, o Azulão está ***jogando o fino*** *da bola.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 11-09-2002) <*ND*>

jogar no sacrifício* (sv.)

Contundir-se (jogador) durante uma partida, mas permanecer em campo apenas fazendo número, por não ser possível nova substituição em sua equipe. Ver *-ir para o sacrifício.*

Ainda assim, Romário, evidentemente ***jogando no sacrifício****, quase desequilibra. aproveitou-se da bobeada de Da Silva e fez um golaço, dando um drible de corpo de entortar a coluna em Júnior Baiano.* (GB, /www.oglobo.com.br/ -04-02-2004) <*ND*>

jogar parado* (sv.)

Movimentar-se pouco na partida, por desinteresse ou por problema físico.

O zagueiro Paulo Turra, do Palmeiras disse que não vê diferença entre marcar Romário, que ***joga parado*** *na área e Adhemar, que se movimenta constantemente, pois, para ele, ambos são muito perigosos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-12-2000) <*ND*>

jogar para a torcida* ***s.f.*** (sn)

Fazer um jogo vistoso, de muita beleza plástica, mas sem nenhuma utilidade prática para a equipe. Ver *-firula.*

Alguns jogadores como Robinho exageraram nas firulas e só quiseram ***jogar pra torcida****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-03-2003) <*ND*>

jogar para o gasto* (sv.)

Jogar (equipe) o mínimo indispensável para alcançar uma vitória

O Uruguai ***jogou para o gasto*** *e venceu a Bolívia pelo placar mínimo, apesar de os adversários terem jogado melhor.* (UOL, /www/uol.esportes.com.br/ - 14-07-2001) <*ND*>

jogar pedrinhas* (sv.)

Realizar má exibição, ainda que vencendo o adversário. Item léxico ligado ao campo semântico dos jogos infantis que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

Os próprios franceses, que adoram o bom futebol, proclamam, agora, que querem ver sua seleção vencer a Copa, mesmo se estiver ***jogando pedrinhas****.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 16-06-1998) <*ND*>

jogar pelo empate* (sv.)

Disputar um jogo sem se preocupar em vencer, pois o empate, conforme prevê o regulamento da competição, já lhe assegura a conquista do título.

Mesmo com a vantagem de ***jogar pelo empate*** *na Bombonera, em Buenos Aires, para conseguir o bicampeonato da Libertadores, o treinador Carlos Bianchi não acredita em moleza.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 21-06-2001) <*ND*>

jogar pelo regulamento* (sv.)

Disputar um campeonato ou um torneio de maneira tal que o resultado do jogo, em razão de pontos obtidos anteriormente, como prevê o regulamento, o benficie, classsificando-o para a fase seguinte, mesmo que venha a ser derrotado por um determinado número de gols.

O Ituano entrou em campo para ***jogar pelo regulamento****, e ficou encolhidos na defesa, explorando apenas os contra-ataques.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-05-2002) <*ND*>

jogar pelo resultado* (sv.)

Disputar uma competição visando exclusivamente a um resultado que lhe permita obter a classificação para a fase seguinte. Ver *-jogar pelo regulamento.*

O gol parecia o bastante para os dinamarqueses que se encolheram e passaram a ***jogar pelo resultado***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 22-06-2004) <*ND*>

jogar plantado* (sv.)

Optar (equipe) por uma estratégia tática que privilegie as jogadas defensivas, com o objetivo de explorar lances em contra-ataques.

Para Luxemburgo, o mais importante neste amistoso será observar o ataque do Brasil. ele quer um time bem ofensivo e não vê sentido em ***jogar plantado*** *na defesa contra uma equipe que está no terceiro escalão do futebol mundial, caso do Equador.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 27-09-1998) <*ND*>

jogar sem bola* (sv.)

Realizar, com técnica apurada e grande visão de jogo, movimentos cíclicos, sem estar de posse da bola, desmarcando-se e abrindo espaços para a penetração de seus companheiros. O exemplo marcante da capacidade de jogar sem a bola, em memorável desempenho, foi dado pelo centro-avante Tostão, na Copa do Mundo de 1970, realizada no México.

*O jogador brasileiro, invariavelmente, é peladeiro, não gosta de **jogar sem bola** e não abre espaço para receber.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-09-2003) <*ND*>

jogar trancado* (sv.)

Concentrar um grande número de jogadores na defesa e tentar, esporadicamente, contra-ataques. Ver *-retranca.*

*O CFZ **jogou trancado** o tempo inteiro, mesmo levando um gol nos primeiros minutos continuou atrás.* (ET, /www.esporte.terra.com.br/ 02-02-2005) <*ND*>

jogo ***s.m.*** [lat. *iocus*] (der.)

Partida de futebol disputada entre duas equipes. Derivação regressiva do verbo *–jogar.*

*O **jogo** entre Vasco e Cruzeiro, que acontecerá às 16h(de Brasília), estava previsto para São Januário, porém teve que mudar de local porque o clube carioca perdeu o mando de campo por três jogos neste Campeonato Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2003) <*ND*>

jogo amistoso* ***s.m.*** (sn.)

Jogo de caráter não oficial, disputado com as regras convencionalmente aceitas, mas sem contagem cumulativa de pontos Ver *-amistoso.*

*O técnico Zagallo completou nesta manhã, na sede da CBF, no Rio, a lista de jogadores para o **jogo amistoso** da Seleção Brasileira contra a Coréia do Sul, no dia 20 deste mês, em Seul.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 11-11-2002) <*ND*>

jogo amarrado* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que as equipes concentram suas ações na região intermediária do campo, com marcação forte, disputas corpo-a-corpo, com poucos lances ofensivos.Ver *-amarrar.*

*Era um **jogo amarrado**, mas aos 23min, após cruzamento da direita, Petkovic cabeceou para o meio da área, e Reinaldo, em posição duvidosa, marcou o quarto gol do Flamengo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/-16-11-2000) <*ND*>

jogo brigado* ***s.m.*** (sn.)

Partida com muitas faltas e disputa acirrada pela posse da bola. Ver -jogo *amarrado.*

*O técnico Estevam Soares tinha razão quando fez a previsão de um **jogo brigado** entre o seu Palmeiras e a Ponte Preta.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-09-2004) <*ND*>

jogo-chave* ***s.m.*** (comp.)

Partida cujo resultado é decisivo para as pretensões de uma equipe que almeja conquistar um campeonato. Composição por justaposição: -*jogo* (= base nominal) + -*chave* (= base nominal).

*Além das maluquices da temperatura, mais problemas para o Palmeiras na semana que terá um **jogo-chave** na busca do título.* (GE, 12-11-97 - p. 03) <*ND*>

jogo coletivo* ***s.m.*** (sn.)

Jogo em que se privilegia a noção de conjunto em oposição à individualidade. Ver -*soccer.*

*Sim, porque o princípio básico de um **jogo coletivo** como o futebol é o entrosamento e, sem ele, o êxito passa a depender exclusivamente da ação individual dos craques.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 01-04-2005) <*ND*>

jogo da morte* ***s.m.*** (sn.)

Jogo que elimina um dos adversários da disputa de um campeonato ou de um torneio. Item lexical relativo ao campo semântico da exterminação que migra por expansão de sentido para o vocabulário do futebol.

*Chamado de **jogo da morte**, Argentina x Inglaterra, pelo Grupo F, é o confronto mais esperado desta primeira fase da Copa do Mundo 2002.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 06-06-2002) <*ND*>

jogo da vida* ***s.m.*** (sn.)

Partida de extrema importância que elimina a equipe perdedora da fase seguinte da competição

Como esperado, os jogadores da Portuguesa entraram em campo como se fossem para o ***jogo da vida****.* (FI, /www.futebolinterior.combr/ - 01-04-2005) <*ND*>

jogo de 180 minutos* ***s.m.*** (sn,)

Ver *-decisão de 180 minutos.*

Vantagem à parte, creio que tudo será mesmo decidido nesse super ***jogo de 180 minutos****, apontando um vencedor, pois reside exatamente no ataque a força de tricolores e corintianos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-03-2003) <*ND*>

jogo de compadre* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que as equipes se acomodam e não se empenham para obter um placar favorável. Ver *-marmelada.*

Na 23ª rodada, quando os goianos estiveram na capital e venceram a Lusa por 2 a 1, foi também Ailê que admitiu um ***jogo de compadres*** *com os corintianos, na última rodada da fase.* (GE, 03-11-97 - p. 03) <*ND*>

jogo de corpo* ***s.m.*** (sn.)

Recurso legal ou ilegal, conforme o caso, que consiste em utilizar o ombro para obstruir a passagem do adversário. O uso do corpo é lícito quando o lance em que se disputa a posse da bola é ombro a ombro. Ver *-tranco.*

Lúcio entrou em velocidade na área do Palmeiras e Adãozinho entrou na jogada com o ombro, utilizando-se do tradicional ***jogo de corpo****, derrubando o lateral do Ituano.* (ET, /www.esporetes.terra.com.br/ - 14-02-2003) <*ND*>

jogo de fundo* ***s.m.*** (sn.)

Partida principal do evento, disputada pelos times de titulares, realizada após o encerramento do jogo entre equipes de base.

No ***jogo de fundo****, Mirassol, que abriu grande vantagem ao vencer a primeira partida da série por 3 a 0, talvez tente cozinhar o galo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 11-10-2005) <*ND*>

jogo de ida* ***s.m.*** (sn.)

Primeiro de dois jogos, realizado no campo adversário, em uma competição tipo *mata-mata*, onde cada partida, em decorrência do resultado, pode ser eliminatória.

Depois, nas quartas-de-final, a equipe mineira foi goleada por 6 x 2 no ***jogo de ida****, em Belo Horizonte, e voltou a perder no jogo de volta, 2 x 1, em São Paulo.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 31-03-2003) <*ND*>

jogo de várzea* ***s.m.*** (sn.)

Futebol praticado em campos improvisados, por atletas amadores e com baixa qualidade técnica.

O jogo entre o tricolor do Morumbi e o LDU começou com lances de futebol pentacampeão do mundo e terminou como se fosse um ***jogo de várzea****.* (GE, /www.gazetaespotiva.com.br/ - 11-03-2004) <*ND*>

jogo de volta* ***s.m.*** (sn.)

Segundo jogo de uma equipe, realizado em seu próprio estádio, para complementar uma competição do tipo -*mata-mata*.

O São Paulo disputa esta noite, no Morumbi, o ***jogo de volta*** *contra o Gama, pela Copa do Brasil.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-04-2003) <*ND*>

jogo encaroçado* ***s.m.*** (sn.)

Partida difícil em razão do espírito de luta da equipe adversária. Ver -*jogo encrencado.*

Sem Fernandão, o melhor jogador do grupo, que costuma fazer diferença em ***jogos encaroçados****, o Inter perde uma jogada importante na área do inimigo e na sua.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 03-05-2005) <*ND*>

jogo encrencado* ***s.m.*** (sn.)

Partida que pode se apresentar difícil para a equipe favorita em razão do adversário, costumeiramente, apresentar-se bem quando enfrenta equipes tecnicamente superiores.

Mas, como as coisas no futebol não são assim tão certinhas, quem sabe, não teremos um ***jogo encrencado*** *com o favorito em um dia atípico?* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -07-10-2003) <*ND*>

jogo limpo* ***s.m.*** (sn.)

Jogo praticado dentro das regras, sem violência ou catimba. Ver - *fair play.*

Está certo querer deixar o ***jogo limpo****, mas alguns dos cartões para as duas equipes deixaram muito a desejar.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 22-08-2001) <*ND*>

jogo morrinha* ***s.m.*** (sn.)

Partida jogada em ritmo lento, com jogadores, de ambas as equipes desmotivados e apáticos.

Os 22 jogadores das duas seleções, no Chaco, se empenharam numa furiosa pelada, no melhor estilo daquela que acontece no comercial da TV (entre Brasil e Portugal), pois só assim se explicaria o ***jogo morrinha,*** *sem um pingo de talento e ousadia.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 03-04-2004) <*ND*>

jogo noturno* ***s.m.*** (sn.)

Partida de futebol realizada à noite.

O Santos teve a vitória nas mãos até os últimos minutos, mas sofreu um gol nos descontos e teve que satisfazer com um empate por 4 x 4 com o Nacional, no ***jogo noturno*** *desta quarta-feira, no estádio centenário de Montevidéu.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 24-04-2003) <*ND*>

jogo oficial* ***s.m.*** (sn.)

Jogo nacional ou internacional, realizado com autorização da Fifa, de confederações ou de federações a ela filiadas.

O Flamengo perdeu por 4 a 1 para o Atlético-PR na tarde deste domingo na Arena da Baixada, em Curitiba, e segue há 29 anos sem derrotar o adversário em ***jogos oficiais*** *na capital paranaense.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 25-05-2003) <*ND*>

jogo-perigoso* ***s.m.*** (comp.)

Lance em que um jogador, sem atingir diretamente oponente, ergue demasiadamente o pé na disputa de uma bola, ou aplica um carrinho deslizando com pés em posição alta, colocando em risco a integridade física do adversário. Composição por justaposição: -*jogo* (= base nominal) + -*perigoso* (= base nominal). Lance punido pelo árbitro com um tiro livre indireto no local onde ocorreu a infração.

*O zagueiro Jean cometeu **jogo-perigoso** na pequena área, Beto cobrou a falta e Edmundo completou para o gol com um chute rasteiro.* (GB - /www.oglobo.com.br/ - 24-08-2003) <*ND*>

jogo roubado* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que uma equipe responsabiliza os erros da arbitragem, cometidos por imperícia ou má fé, como os responsáveis diretos pelo placar desfavorável

*Ficar chateado e revoltado nessas horas é normal; anormal é querer largar tudo por causa da derrota, pois perder faz parte, nem que seja com gol "espírita" num **jogo roubado**.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-06-2001) <*ND*>

jogo sujo ***s.m.*** (sn.)

Jogo praticado de forma violenta e desleal.

*Para o lateral Roberto Carlos, o toque de bola característico do futebol brasileiro é o antídoto para o chamado **jogo sujo** posto em prática pelo primeiro adversário do da Seleção no Mundial.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-05-2002) <*ND*>

jogo tocado* ***s.m.*** (sn.)

Movimentação da bola com passes bem executados, envolvendo a equipe adversária. *Ver -toque de bola.*

*Na segunda parte, o Tricolor Gaúcho abandonou o **jogo tocado** e partiu para o embolamento, enquanto o adversário tratava de garantir o resultado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 31-10-2003) <*ND*>

jogo travado* ***s.m***. (sn.)

Jogo que têm suas ações concentradas no meio do campo, com poucos lances ofensivos. Ver *-jogo preso.*

*Lux entrou na área aos 12 minutos e Gabriel Santos travou na hora do chute e,depois disso, com o **jogo travado** no meio-campo, o Banfield diminuiu o ritmo de jogo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 28-09-2005) <*ND*>

jogo-treino* ***s.m.*** (comp.)

Partida de caráter não oficial entre duas equipes, para que os treinadores possam observar alguns jogadores, aprimorar lances e corrigir eventuais falhas em jogos

futuros. Composição por justaposição: *-jogo* (= base nominal) + *-treino* (= base nominal).

*O Cruzeiro venceu por 8 a 0 o **jogo-treino** realizado na tarde desta terça-feira, contra o Foz Cataratas, em Foz do Iguaçu.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-09-2003) *<ND>*

jogo truncado* ***s.m.*** (sn.)

Partida com muitas paralisações com uma, ou ambas as equipes jogando para se defender, sem preocupações ofensivas, com predomínio de ações no meio campo e lances esporádicos em conta-ataque. Ver *-jogo amarrado.*

*Enquanto a bola rolou, os dois times fizeram um **jogo truncado**, com poucas chances de gol, mas, mesmo assim, a Lusa esteve duas vezes na frente.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 19-07-2001) *<ND>*

joguinho* ***s.m.*** (der.)

Partida de futebol caracterizada pela atuação medíocre de uma ou de ambas as equipes. Derivação sufixal: *-jogo* (= base nominal) + *-inho* (= sufixo diminutivo). O sufixo *-inho*, neste contexto, tem valoração negativa, designando o futebol praticado dentro de baixíssimo padrão técnico. Ver *-pelada.*

*Se compararmos o período em que a série começou, chegar à seleção brasileira ficou coisa muito fácil, ou seja, dois ou três **joguinhos** e o cara já pode ser convocado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-07-2004) *<ND>*

jornada* ***s.f.*** [prov. *jornada]* (neol sem.)

Série de jogos de uma mesma rodada de um campeonato, com datas próximas, locais e adversários previamente estabelecidos. Ver *-rodada.*

*Sucede, porém, que Robinho pertence àquela estirpe de jogador de bola que, mesmo estando em má **jornada** de súbito, pode iluminar-se e criar uma pequena obra-prima em dois ou três Gestos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-03-2003) *<D#>*

jovem promessa* ***s.f.*** (sn.)

Jogador ainda muito jovem, mas que prenuncia qualidades capazes de torná-lo um grande futebolista.

*Contra Portugal, o técnico escalou uma equipe repleta de **jovens promessas**. Casillas, goleiro titular do Real Madrid há duas temporadas, Curro Torres e Vicente, titular do Valencia,* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 05-04-2002) <*ND*>

juiz ***s.m.*** [lat. *judice*].

Árbitro do jogo e presença obrigatória, juntamente com seus dois auxiliares, em partidas de caráter oficial. Ver *-árbitro.*

*O treinador da Inter de Limeira, Sérgio Ramirez, foi expulso de campo pelo **juiz** Alfredo dos Santos Loebling após chutar a bola para dentro do campo demonstrando seu descontentamento com o seu lateral-esquerdo Edílson.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 10-03-2001) <*DD*>

juiz de linha ***s.m.*** (sn.)

Assistente do árbitro. Ver *-auxiliar de linha.*

*Serão designados dois **juizes de linha,** com a missão de indicar quando a bola estiver fora de jogo e a que equipe caberá o arremesso lateral, o tiro de meta e o escanteio - sempre sujeitos à decisão do árbitro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 12-02-2003) <*DD*>

juíza* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ver *-árbitra.*

*Aos quatro, Cicinho recuperou bola pela lateral direita e cruzou para a área: Grafite caiu junto com o zagueiro da Internacional, mas a **juíza** Silvia Regina marcou falta do são-paulino.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-01-2005) <*D#*>

jurar* ***v.t.*** [lat. *jurare*] (neol. sem.)

Prometer revidar um lance violento praticado por um jogador adversário. O verbo – *jurar* de transitividade direta, normalmente exige complemento relativo a objeto ou coisa, contudo, de forma irregular, nesta formação, o objeto direto refere-se à pessoa.

*O zagueiro Sandro **jurou** Vágner Love, mas a torcida alviverde continuou vibrando até o apito final e a entrega da Taça.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-11-2003) <*D#*>

K

kit-jogador* ***s.m.*** (comp.)

Menção irônica e bem-humorada às três conquistas que marcam o sucesso profissional e a ascensão social de jovens jogadores de futebol: carro importado, relógio de marca famosa e namorar uma loira, de preferência modelo ou atriz. Composição por justaposição: *kit* (= base nominal) + *-jogador* (= base nominal). O primeiro elemento do composto *-kit* é um estrangeirismo já incorporado ao léxico da língua portuguesa, embora mantenha a estrutura ortográfica do sistema lingüístico de origem: [do inglês: *kit*: = maleta que contém um conjunto de ferramentas ou utensílios para realizar determinada tarefa].

São garotos que vão ascendendo socialmente e logo adquirem um ***kit-jogador****: um carro-importado, um relógio Rolex e uma loira.* (Plc, 1186 - out/2000 - p. 85) <*ND*>

L

ladrão* ***s.m.*** [lat. *latrone*] (neol sem.)

Defensor cuja especialidade é desarmar o adversário, tomando-lhe ardilosamente a bola, por trás, sem cometer infração.

Um leão dentro de campo, líder e o mesmo ***ladrão*** *de bola da Copa de 94. Mauro Silva chega aos 34 anos querendo uma vaga no time de Luiz Felipe Scolari.* (ET, /www.esportes.terra.com.br - 06-03-2002) <*D#*>

ladrão de bola* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-ladrão*.

Os números impressionam a comissão técnica, sobretudo o técnico Jair Picerni, porém para o volante Marcinho, do Palmeiras, ser considerado o principal ***ladrão de bolas*** *da Segundona não é novidade.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 31-10-2003) <*ND*>

la fogonera* ***s.f.*** [antr. *fogonera*] (der.)

Apelativo referente ao Estádio Caio Martins, em Niterói - RJ, onde o Botafogo Futebol e Regatas manda seus jogos. Por anologia com o lendário estádio L*a Bombonera*, do Clube Boca Juniors da Argentina, localizado no bairro boêmio da Boca, região portuária em Buenos Aires, onde a proximidade e a pressão dos torcedores, em decorrência de seu desenho arquitetônico, intimida a equipe visitante. Derivação sufixal: *-fogo* (= base nominal resultante de uma aférese do antropônimo -Bota*(fogo*) + *-era* (= sufixo espanhol que designa lugar onde se localiza alguma coisa). Ver *-La Bombonera*.

A diretoria distribuiu cinco mil apitos para os torcedores e o que mais se ouviu ontem, no Caio Martins, foi o barulho da galera, que, mesmo debaixo de chuva forte, incendiou ***La Fogonera*** *na vitória por 3 a 1 sobre o Marília, pelo Grupo C.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 07-10-2003) <*ND*>

la mano* ***s.f.*** [esp. *la mano*] (estrang.)

Toque proposital com a mão de um jogador de linha, para marcar um gol, interceptar um passe ou simplesmente desviar a trajetória de uma bola. Item lexical criado pelo já falecido Mário Gonçalves Vianna, comentarista de arbitragem da RádioCcontinental do Rio de Janeiro para caracterizar o toque intencional de um jogador que não o goleiro.

*Se o vovô Mário Vianna bradasse "Banheira!", **'la mano**!' ou simplesmente 'Ilegal!', era como se o gol não tivesse existido.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-05-2004) *<ND>*

lambada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance violento no qual um jogador é atingido por um adversário de forma desleal. O vocábulo -*lambada* é resultado de uma assimilação regressiva total de -*lombada* (cacetada). Metáfora que associa o ato de golpear alguém utilizando-se de um instrumento e o jogador que utiliza de violência para conter adversário.

*O Sávio recebeu **lambada** de toda a defesa portenha,* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p. 58) *<D#>*

lambança* ***s.f.*** [esp. *alabanza*] (neol. sem.)

Jogada mal executada que pode propiciar ao adversário um contra-ataque ou a marcação de um gol.

*Aliás, beque bom é o que não faz **lambança** e lambança é o ato de transformar a jogada simples, prosaica, em perigo iminente de gol por grosseira falha técnica.* (DSP, Cad. Esp. 13-01-2004, p.02) *<D#>*

lamber a trave* (sv.)

Passar (a bola), depois de chutada ou cabeceada, roçando uma das balizas. Ver -*tirar tinta.*

*O domínio continuou com outra grande oportunidade perdida por Helguera: Beckham cruzou na área e o zagueiro se contorceu todo para cabecear – a bola, mais uma vez, **lambeu a trave** do Espanyol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ 05-10-2.003) *<ND>*

lambreta* ***s.f.*** [it. *lambreta*] (neol. sem.)

Lance de belo efeito visual, semelhante a um chapéu , no qual um jogador prende a bola entre seu calcanhar e o bico da chuteira do outro pé, lançando-a sobre a cabeça do adversário para recuperá-la mais adiante. O vocábulo "*lambreta*" é um topônimo referente a uma cidade da Itália, próxima a Milão, onde havia uma famosa fábrica de motonetas, muito populares no Brasil na década de 60, cujo nome era o mesmo dessa localidade. Ver -*chapéu de carretilha.*

O drible desconcertante que Fábio Baiano aplicou no zagueiro Zé Carlos, tocando a bola por sobre o seu corpo e o do adversário, no Fla-Flu de domingo, é chamado de ***lambreta*** *pelo apoiador rubro-negro.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 15-04-2003) <*D#*>

lançamento* ***s.m.*** (neol. sem.)

Passe executado à grande distância para um companheiro que, deslocando-se com velocidade, recebe a bola às costas do adversário. Derivação sufixal: -l*ançar* (= base verbal) + -*mento* (= sufixo que exprime resultado da ação).

Aos 31min, Leonardo fez ***lançamento*** *do meio-campo para Luís Fabiano, que dominou para o meio, já tirando o zagueiro da jogada, e chutou forte, no meio do gol de Darci, para fazer o gol.* (ET /www.esportes.terra.com.br/ - 24-09-2003) <*D#*>

lançamento agudo* ***s.m.*** (sn.)

Bola lançada de longe, no sentido do comprimento do campo. Expressão ulizada pela crônica esportiva do Rio Grande do Sul. Ver -*lançamento em profundidade.*

O tricolor gaúcho errou muitos passes nesse setor e apostou muito nos ***lançamentos agudos*** *para Rico pelos flancos.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-05-2004) <*ND*>

lançamento em profundidade* ***s.m.*** (sn.)

Passe adiantado, executado de longa distância, no sentido do comprimento do campo para um companheiro em posição ofensiva.

A equipe voltou mais ligada na etapa final e o primeiro gol saiu logo aos dois minutos quando Róbson arriscou um ***lançamento em profundidade*** *para Iarley, que avançou até a linha de fundo e cruzou para a área.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-02-2003) <*ND*>

lançar* ***v.t.*** [lat. *lanceare*] (neol. sem.)

Executar um passe longo para um companheiro. Ver *-enfiar.*

Simão ***lançou*** *Wagner pela direita, já na grande área - o atacante bugrino bateu cruzado, sem ângulo e a bola foi para fora.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 24-08-2003) <*D#*>

lançar de trivela* (sv.)

Executar, com extrema habilidade, um passe à grande distância para um companheiro em um chute aplicado com os três dedos externos do pé, fazendo com que a bola gire em torno de sua circunferência, ganhe efeito e descreva uma curva em pleno ar.

Leonardo ***lançou de trivela****, entre Odvan e Antônio Carlos, para Vinícius, que entrou na área e chutou na saída de Fernando Henrique para abrir o placar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-08-2004) <*ND*>

lance ***s.m.*** (der.)

Movimento concatenado por um ou mais jogadores de uma equipe envolvendo a disputa de bola. Ver *-jogada.*

Depois deste ***lance****, o Peixe voltou a crescer no jogo e esteve mais próximo do segundo gol que o Palmeiras do empate.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/- 29-09-2002) <*DD*>

lance bisonho* ***s.m.*** (sn.)

Falha clamorosa cometida por imperícia ou ingenuidade.

Aos 40 minutos, Sebá protagonizou um ***lance bisonho****, cortando mal a bola, mas para sua sorte Alex Alves cabeceou para fora*. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 01-05-2005) <*ND*>

lance bobo* ***s.m.*** (sn.)

Falha bisonha de um defensor ao tentar neutralizar jogada de um adversário. Ver *-falha grotesca.*

Num ***lance bobo****, aos 27, o lateral Paulo Ferreira pôs a mão na bola na área inglesa – Ronaldinho cobrou e diminuiu.* (ESP, Cad. Esp 09-03-2005 - p. 03) <*ND*>

lance de chapeuzinho* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador toca a bola sobre a cabeça do adversário e vai recuperá-la mais adiante. Ver *-chapéu.*

A Grécia derotou a França com um golaço de cabeça na terminal de um ***lance de chapeuzinho*** *na lateral do campo, ingresso e cruzada na conta.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 26-06-2004) <*ND*>

lance de cinema* ***s.m.*** (sn.)

Jogada magistral que por sua beleza e plásticidade merece ser registrada em filme, para ser imortalizada e, sempre que possível, ser revista pelos amantes do futebol bem jogado.

Melhor arrumado em campo, o Flamengo teve nova chance, aos 23 - Felipe recebeu na direita e, num ***lance de cinema****, colocou entre as pernas de Thiago Prado.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 20-05-2004) <*ND*>

lance de efeito* ***s.m.*** (sn.)

Jogada burilada, feita para agradar a torcida, mas desnecessária e sem nenhuma vantagem prática para a equipe. Ver *-firula.*

Completamente desorganizado, o Corinthians foi um conjunto de 'galácticos' tentando salvar a própria pele com jogadas individuais e ***lances de efeito***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-05-2005) <*ND*>

lance individual* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-jogada individual.*

Embora pior na partida, o Brasil contou com mais um ***lance individual*** *para fazer o segundo gol.* (UOL - /www.uol.esportes.com.br/ - 25-01-2005) <*ND*>

lanterna ***s.f.*** [gr. *lamptér*]

Equipe que ocupa a última posição na tabela de classificação. Vocábulo pertencente ao domínio militar que, antigamente, associava o uso da lanterna como indicativo do último soldado de uma fileira, o último veículo de um comboio em deslocamentos noturnos, ou, luz sinalizadora, colocada à noite, na popa das embarcações. Caso de metáfora pura.

O Goiás perdeu para Coritiba por 3 a 1, neste domingo, no estádio Couto Pereira, em Curitiba, pela 11ª rodada, e segura a ***lanterna*** *do Campeonato Brasileiro-2002.* (FSP, /www.folha.com.br/ -15-09-2002) <*DD*>

lanterninha ***s.m.*** (der.)

Time que está situado, ou que terminou em último lugar na tabela classificatória de um campeonato ou torneio. Derivação sufixal: *-lanterna* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Ver *-lanterna.*

Atlético-MG, Botafogo, Flamengo e Vasco não conseguem vencer e, o Corinthians, que completa o quinteto, até já ganhou, de um dos ***lanterninhas****, mas tomou duas goleadas de quatro, uma delas para o arqui-rival Palmeiras, o que torna a sua tragédia singular.* (Lce, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-05-2004) <*DD*>

laranja mecânica* ***s.f.*** (sn.)

Denominação dada à equipe da Seleção Holandesa de Futebol, na Copa do Mundo de 1974, então dirigida pelo técnico Rinis Mitchels, que encantou o mundo com seu futebl mirabolante e jogadores maravilhosos como Cruyf, Neeskens e Krol. A expressão faz uma correlação com a cor das camisetas do time holandês (cor-de-laranja, da Casa Real da Holanda) e o romance de Anthony Burgess "*Clockwork Orange*" traduzido por Nélson Dantas com o titulo de *Laranja Mecânica.*

Nas segunda fase, a ***Laranja Mecânica*** *esmaga um a um seus concorrentes: 4 a 0 na Argentina, 2 a 0 na Alemanha Oriental e 2 a 0 no Brasil e, assim, passa a ser a maior favorito à conquista do título.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-07-07-2003) <*ND*>

larápio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Árbitro que, intencionalmente, de acordo com o ponto de vista do torcedor, prejudica a sua equipe, influenciando diretamente no resultado do jogo.Vocábulo de étimo obscuro.

O técnico Luxemburgo voltou a viver um inferno astral: seu Cruzeiro não consegue decolar e está seriamente ameaçado de ficar fora da grande festa do Brasileirão, seu candidato, o cartola Parrela, levou ferro e, agora, a justiça determinou que ele pague cerca de 100 mil reais de indenização ao ex-juiz Cláudio Cerdeira, a quem ele chamou de ***larápio***. (GE, /www.esportiva.com.br/ - 01-11-2002) <*D#*>

lateral-direito ***s.m.*** (comp.)

Jogador defensivo posicionado nas proximidades da linha lateral, atuando do lado direito de seu campo defensivo. Composição por justaposição: -*lateral* (= base nominal) + -*direito* (= base nominal) Quando o lateral tem função mais ofensiva ele é denominado -*ala.*

Seis minutos depois, o atacante Tevez fez ótima jogada pela esquerda e a bola sobrou para Jô, que foi bloqueado pelo ***lateral-direito*** *Claudio na hora da conclusão.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 06-02-2005) <*DD*>

lateral-esquerdo ***s.m.*** (comp.)

Jogador defensivo posicionado nas proximidades da linha lateral, do lado esquerdo do campo. Composição por justaposição: -*latera*l (= base nominal) + -*esquerdo* (= base nominal). Quando o lateral desempenha funções ofensivas é denominado de *ala.*

O técnico Evaristo de Macedo não poderá contar com três titulares, o ***lateral-esquerdo*** *Russo, o meia Chiquinho (machucados) e o zagueiro Flávio, suspenso.* (JT, Cad.Esp. 17-09-97 - p. 02) <*DD*>

latinha ***s.f.*** (der.)

1* ***s.f.*** Apito com o qual o árbitro sinaliza os lances do jogo. Derivação sufixal: -*lata* (= base nominal) + -*inha* (= sufixo diminutivo). Gíria criada a partir de uma asssociação metafórica e metonímica: o material: *lata* - o objeto que dela é feito: *apito*

Jamir Garcez é mais um soprador irresponsável de ***latinha****, mais da fauna medíocre do apito nacional, gerenciado por Armando Marques* (GE /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-08-2002) <*ND*>

2* ***s.f.*** Jargão criado pelos radialistas, na década de 50, para designar os repórteres-volantes de rádio ou televisão que trabalhavam no campo portando microfones que se assemelhavam a uma lata de azeite. Derivação sufixal: -*lata* (= base nominal) + -*inha* (= sufixo diminutivo).Trata-se de uma metáfora (semelhança entre o microfone e a lata de azeite) metonímica (o instrumento foi empregado pelo seu portador

Óculos escuros, maquiagem em cima do lance e ***latinha*** *em punho, a única mulher entre os marmanjos da imprensa a cobrir o empate de 1 a 1 entre Bangu e Olaria, em Moça Bonita, pela Série C do Brasileirão, dá aula àquelas que temem lutar por seus objetivos.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 24-09-2003) <*ND*>

lavada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Situação em que uma equipe impõe ao adversário derrota acachapante, por uma ampla margem de tentos favoráveis. Derivação sufixal: *-lavar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Umberto Vian brigou com dirigentes do Santa Cruz e decidiu jogar no Náutico, onde chegou a anotar nove gols na ***lavada*** *de 21 a 3 sobre o Flamengo de Recife.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-06-1998) <D#>

lazaronês* ***s.m.*** [antrop. *lazarone*] (der.)

Confuso jargão futebolístico utilizado pelo ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol (Copa do Mundo, Itália, 1990), Sebastião Lazaroni, que é assim definido por FEIJÓ – *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol* - (1994, p. 60-61): *"... repleto de criações insólitas e construções sintáticas exdrúxulas para se referir a termos relativos à pratica do futebol."* Derivação sufixal: *-Lazarone* (= base nominal) + *-ês* (= sufixo que procedência ou adesão a príncipios).

Após mais uma pérola, que a cada passagem por um clube justifica o apelido para a sua forma de se expressar - o ***lazaronês****, o treinador deu a receita de como o Botafogo tem de se comportar contra a equipe paulista: "O Botafogo sabe que tem de jogar com a bola no chão, bem compacto, mas temos algumas armas que os adversários já conhecem e também terão as suas preocupações.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-02-2001) <*ND*>

legião-estrangeira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Grupo de atletas que jogam fora de seu país de origem. Composição por justaposição: *-legião* (= base nominal) + *-estrangeira* (= base nominal). Associação com a corporação militar do mesmo nome, fundada em 1831, constituída por mercenários de vários países, com centro de operações na África, mas mantida pela França, sob o comando de ofiiciais também franceses. Os soldados, denominados "legionários" prestavam juramento de servir não à França, mas a própria "Legião", cujo lema era *Legio Patria Nostra*. O quartel-geral da corporação localizava-se, até 1962 na Argélia, até então possessão francesa, atualmente, em processo de desativação tem sua sede na França. Item lexical, do domínio militar, que se incorpora à linguagem popular do futebol.

O Cruzeiro joga hoje, na Toca da Raposa, com sua ***legião estrangeira*** *- dos 11 titulares apenas três são nascidos em Minas Gerais: Ricardinho e Geovani.* (ET, /wwww. esportes.terra.com.br/ - 08-12-2000) <*D#*>

lei da vantagem* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*lei de vantagem.*

Desta forma, o árbitro Luís Antônio Silva Santos vai apitar as faltas no tempo certo e pode aplicar a ***lei da vantagem****, seu ponto forte, pois deixa o jogo correr à vontade.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-08-2004) <*ND*>

lei de gerson* ***s.f.*** (sn.)

Possibilidade de tirar proveito de uma situação em qualquer circunstância, mesmo que para isso recorra a meios pouco éticos. Essa expressão tem origem num antigo comercial de TV, para uma marca de cigarros, em que o ex-jogador Gérson, o Canhotinha de Ouro, do Botafogo, Flamengo, Fluminense, São Paulo e Seleção Brasileira, fazendo-se de garoto-propaganda, encerrava o comercial com a frase: " *Eu gosto de levar vantagem em tudo* !"

Não é preciso ser nenhum PhD para saber o que é a ***lei de gérson****.* (Plc nº 1114 - abr/96 - p. 75) <*ND*>

lei de vantagem* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que um jogador comete uma infração que beneficiaria o próprio atleta infrator, neste caso, o árbitro deixa de marcar essa falta para não premiar o atleta faltoso.

A bola, porém, sobrou para Müller, que poderia marcar o gol. O árbitro aplicou a ***lei de vantagem****, mas o santista bateu para fora.* (ESP, Cad. Esp. 08-09-97 - p. 04) <*ND*>

lei do acesso * ***s.f.*** (sn)

Lei que possibilita ao campeão de uma série a imediata promoção para outra de maior prestígio, em conseqüência de sua classificação no campeonato.

As competições, para o quadriênio 2004 a 2005, terão que obedecer critérios da ***Lei de Acesso*** *(e queda e) equilíbrio técnico, conduzindo os melhores para a Copa Libertadores.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-04-2001) <*ND*>

leiteiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Goleiro costumeiramente bafejado pela sorte, realizando defesas consideradas impossíveis, ou bolas que ao invés de penetrarem em seu gol chocam-se com as traves. Derivação sufixal: *-leite* (= base nominal) + *-eiro* (= prefixo que indica profissão ou atividade). FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa: a gíria do futebol* - (1994, p. 116) - esclarece a origem do vocábulo*: "Talvez estes termos tenham surgido num tempo ou por recordação de uma época em que a profissão de leiteiro exigisse muita sorte no manuseio dos litros de vidro com que lidavam diariamente, quando da entrega de casa em casa, pelas ruas da cidade".*

Castilho, o maior goleiro da história do Fluminense, chegou a ganhar o apelido de ***leiteiro****, termo que na época era empregado para se dizer que alguém tinha muita sorte.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-05-2002) <*D#*>

leiteria ***s.f.*** (der.)

Gíra futebolísta empregada para designar o goleiro que, além de sua natural habilidade, costuma praticar defesas consideradas impossíveis, somente explicáveis pelo favorecimento do sobrenatural.

Carlos Castilho, quase 20 anos de Laranjeiras, abria e fechava a sua ***leiteria****, gíria do futebol de outra época, que traduzia-se por sorte.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 13-10-2001) <*DD*>

lençol ***s.m.*** [lat. *linteolu*]

Lance de efeito no qual, com um toque sutil, o jogador levanta a bola por cima do adversário e vai dominá-la a mais adiante. Trata-se de uma metáfora, pois a bola descreve uma trajetória sobre o corpo do adversário, envolvendo-o como se fosse um lençol. Ver *-chapéu*.

O lance foi lindo! Pelé recebeu pelo alto, matou no peito, deu um ***lençol*** *no zagueiro escocês e fez um dos mais belos gols da Copa de 58.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p. 49) <*DD*>

lençol de chaleira* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-chapéu de chaleira.*

Ele roubou a bola na entrada da área e passou por Régis com um ***lençol de chaleira****, mas ao concluir o atacante pegou mal na bola e mandou-a para fora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -16-02 2003) <*ND*>

lenha* ***s.f.*** [lat. *ligna*] (neol. sem.)

Referência ao defensor que atua com grande eficiência e desenvoltura.

Preciso de um cara como a advílson, que sabe atacar, mas é ***lenha*** *na defesa, admitiu o técnico do Londrina.* (Fl, Cad. Esp. 07-06-2003 - p. 10) <*D#*>

lesão ***s.f.*** [lat. *laestione*]

Ver -*contusão.*

Parecia estar encaminhada uma vitória tranqüila do Grêmio, mesmo depois da saíde de Tinga, por ***lesão***. (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 15-08-2.002) <*DD*>

lesionado* ***adj.***

Contundido. Particípio passado do verbo -*lesionar.*

Tite colocou a sua equipe no campo do Vasco, fazendo entrar o jovem Bruno no lugar de Claudiomiro, ***lesionado****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 15-08-2002) <*ND*>

levantada de bola* ***s.f.*** (sn.)

Execução de um passe alto sobre a área adversária. Ver -*chuveirinho.*

E a tabela que se permitiram contraria outras alternativas, que em nada se parecem com essa: são ***levantadas de bola****, passes apressados (e com forte tendência a erro, até isso) ou veemente chutões.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 17-03-2005) <*ND*>

levantamento* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance em que a bola é alçada sobre a área adversária. Derivação sufixal: -levantar (= base verbal) + -mento (= sufixo que designa o resultado da ação). Ver -*chuveirinho*.

Daí para o fim só deu Paraná. Aos 35, ***levantamento*** *na área e Borges acertou cabeçada que Kléber, no reflexo, defendeu.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2005) <*D#*>

levantar* ***v.t.*** [lat. *levantare*] (neol. sem.)

Cruzar bolas sobre a área adversária. Ver -*chuveirinho*.

*Aos 15, Wederson **levantou** pela esquerda, Luciano Vianna cabeceou forte, mas o goleiro do Fluminense fez boa defesa.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-03-2004) *<D#>*

levantar a flanela* (sv.)

Assinalar (o assistente), erguendo uma pequena bandeira, um impedimento ou a saída de uma bola do campo. Metonímia: o instrumento (bandeira) pelo material do qual é confeccionado (flanela).

*O goleiro Barbat não segurou e a bola sobrou, novamente, nos pés de Deivid, que só empurrou para o gol, mas o assistente **levantou a flanela** indicando mais um impedimento.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) *<ND>*

levantar a taça* (sv.)

Ganhar um título. Ver *-levantar caneco.*

*Regina eu te amo': Com essas palavras, o capitão da seleção pentacampeã mundial **levantou a taça** da Copa do Mundo, repetindo o gesto imortalizado por Bellini, em 1958, Mauro, em 1962, Carlos Alberto, em 1970, e Dunga em 1994.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 30-06-2002) *<ND>*

levantar caneco* (sv.)

Ganhar um título. Alusão ao gesto imortalizado pelo zagueiro central e capitão da Seleção Brasileira de Futebol, Hildebrando Luiz Bellini, que conquistou, pela primeira vez, a Copa do Mundo em 1958, na Suécia. Ao atender a solicitação dos fotógrafos ergueu, a então Copa Jules Rimet, com os braços estendidos sobre a cabeça, permitindo assim que ela pudesse ser mais facilmente fotografada.

*Com 44 pontos, o time de Lisboa ficou oito pontos atrás do Boavista e precisaria de uma combinação incrível de resultados para **levantar o caneco**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-03-2001) *<ND>*

levantar poeira* (sv.)

Apresentar magnífico desempenho durante um campeonato ou em um jogo. Gíria futebolística criada a partir do refrão de um sucesso atual da música popular brasileira, originário das antigas rodas de samba que eram realizadas em terreno de terra, com o ritmo marcado por um tambor, geralmente improvisado, ou por batidas de palma das

mãos. O passista que estava no centro da roda desafiava um dos presentes para trocar com ele, passos de dança, movimentos gingados e pernadas de capoeira, até a queda de um deles levantasse poeira do chão, determinando a vitória de um dos contendores.

*O Flamengo pode **levantar poeira** em pouco mais de dois meses: depois da conquistar o Campeonato Carioca em cima do Vasco, no final de abril, o time rubro-negro está próximo de sagrar-se campeão Copa do Brasil. Hoje, às 21h45, no Maracanã, o time rubro-negro enfrenta o São Caetano.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-07-2004) *<ND>*

levar* ***v.t.*** [lat. *levare*] (neol. sem.)

Ludibriar a defesa adversária aplicando uma seqüência de dribles progressivos.

*Henry fez linda jogada individual, carregou a bola da esquerda para o meio, **levou** toda a zaga e bateu sem chance de defesa para o goleiro.*(GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-06-2004) *<D#>*

levar ferro* (sv.)

Ser derrotado de forma impiedosa.

*Zagallo preferiu Aldair, Bebeto e Rivaldo, e o Brasil **levou ferro** da Nigéria na Olimpíada de Atlanta em 1996.* (Plc, Especial: Seleção do Povo abril/2002 - p.05) *<ND>*

levar na conversa* (sv.)

Ludibriar o adversário com um drible, deixando-o para trás, impossibillitado de recuperar-se na jogada. Ver *-levar no bico.*

*Com a vantagem no placar, a malícia de Tevez apareceu: o portenho **levou na conversa** a defesa do Rio Banco, na charla e deu números finais ao jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-02-2005) *<ND>*

levar nas costas* (sv.)

Receber inadvertidamente, por se encontrar em posição adiantada, uma bola alta, lançada em profundidade contra seu costado, comprometendo todo o sistema defensivo da equipe.

O Real esteve irreconhecivel no primeiro tempo, vacilou demais no segundo, e quando acordou, já era tarde - méritos para o Buffon, que é um ótimo goleiro, pro Nedved, que

jogou um bolão e, eu volto a repetir, o Hierro tem que aposentar, ***levou nas costas*** *dois gols, deixando a barra complicada pro ótimo Casillas.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-05-2003) <*ND*>

levar no bico (sv.)

Ludibriar o adversário com dribles, deixando-o inapelavelmente batido

A derrota foi fruto de uma sucessão de chances desperdiçadas por nosso time, sobretudo com Careca e Muller, e pela jogada genial de Maradona, que serviu Caniggia com açúcar, depois de ***levar no bico*** *todo o nosso meio-campo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 20-01-2005) <*ND*>

levar ovinho* (sv.)

Ser driblado de forma humilhante. Ver -*drible desmoralizante*.

Para o técnico Klinsmann não importa ***levar ovinhos*** *se a Alemanha conseguir a vitória sobra a Seleção Brasileira.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 24-06-2005) <*ND*>

levar perigo* (sv.)

Fustigar a equipe adversária colocando-a na iminência de sofrer um gol.

Mas o time visitante só foi ***levar perigo*** *ao gol dos baianos aos 39 minutos, quando Nando chutou, da entrada da área, cruzado para fora, assustando Émerson.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-09-2003) <*ND*>

levar uma piaba* (sv.)

Sofrer uma derrota acachapante.

Não sei se o Dodô vai continuar desse jeito, mas se emplacar na Vila, e o São Paulo ***levar uma piaba*** *atrás da outra, a vida de Carpegiani no Morumbi será abreviada.* (Lce, 02-08-99 - p. 02) <*ND*>

levar um banho de bola* (sv.)

Ser derrotado, de forma humilhante, por ampla margem de gols.

Felipão reconheceu que a seleção portuguesa levou um ***banho de bola*** *da Espanha, mas lembrou que o time está numa fase de preparação.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-09-2003) <*ND*>

levar um frango* (sv.)

Deixar entrar em sua baliza (goleiro) uma bola de fácil defesa. Ver *-comer um frango*.

Aos 10min, Jonatas fez bela jogada, chutou e Artur defendeu, mas deixou a bola passar por baixo dele e por pouco não ***levou um frango***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

levar vantagem* (sv.)

Sofrer uma infração, mas, mesmo assim, continuar com o domínio da bola, dando prosseguimento à jogada. Ver *-lei da vantagem.*

O Cruzeiro queria mais, continuou a pressão em cima do adversário e, aos 32 minutos, surgiu o terceiro gol: Kelly ***levou vantagem*** *após sofrer falta e cruzou para a área.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

líbero ***s.m.*** [it. *libero*] (empr.)

Jogador que atua atrás dos zagueiros, como último homem da defesa à frente do goleiro, sem marcar especificamente nenhum adversário, com o objetivo de cobrir eventuais falhas que venham a ser cometidas por eles, mas com liberdade de projetar-se ao ataque.

A intenção do técnico Marcelo Oliveira, em utilizar o Hélcio como ***líbero****, é fazer com que a defesa jogue mais próxima ao meio-campo, reduzindo os espaços entre os setores que, segundo o treinador, são os responsáveis diretos pelos tropeços do time em algumas partidas.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-09-2003) <*DD*>

líder ***s.m.*** [ing. *leader*] (empr.)

Equipe que possui o maior número de pontos numa competição. Empréstimo já perfeitamente incorporado ao nosso léxico e, devidamente, adaptado às normas de nosso sistema ortográfico.

O Etti Jundiaí, mesmo jogando um futebol razoável, venceu mais uma partida hoje, contra o Olímpia, em casa, e segue ***líder*** *da Série A-2 do Paulista.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-05-2001) <*DD*>

liga ***s.f.*** (der.)

Entidade contrololada e adminstrada exclusivamente pelos clubes, para a defesa dos interesses comuns de seus membros, para organizar e negociar comercialmente direitos

de transmissão dos eventos, sem a participação direta das federações ou de seus dirigentes. Derivação regressiva do verbo -*ligar*.

*Moral e politicamente os clubes da **Liga** Sul-Minas têm um argumento irrefutável para fazer a sua bem sucedida Copa e disputatar os campeonatos estaduais.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -08-09-2002) <*DD*>

liga-amadora* ***s.f.*** (comp.)

Entidade que congrega, regulamenta e promove competições futebolísticas entre equipes não-profissionais. Composição por justaposição: -*liga* (= base nominal) + -*amadora* (= base nominal).

*O São Paulo Madrid é a filial espanhola do Tricolor do Morumbi que faz sucesso em **liga amadora** e sonha com o profissionalismo da mesma forma que os Galácticos do Real Madrid.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*>

ligação direta* ***s.f.*** (sn.)

Forma de jogar, pouco produtiva, onde os lances de criação deixam de ser realizados pelos meio campistas, os jogadores mais habilidosos da equipe e a bola é lançada pelos defensores, diretamente aos atacantes.

*Marcelinho e Ricardinho, pouco produtivos obrigaram o time alvinegro a apelar para a sempre inócua **ligação direta**.* (FSP, Cad. Esp. 18-06-2001 - p. 05. <*ND*>

ligado* ***adj.*** (neol. sem.)

Atento e participativo em todos os lances do jogo. Particípio do verbo -*ligar*.

*E o time voltou mais **ligado**, em dez minutos, Tuta fez dois gols e recolocou o Verdão no jogo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-02-2001) <*D#*>

liga dos campeões da europa* ***s.f.*** (sn. expand.)

Competição futebolística de maior prestígio do continente europeu, organizada pela UEFA (Union Européene de Football Asssociation), aberta a todos os campeões das ligas regionais e, também, alguns vice-campeões, disputada por setenta e duas equipes que se enfrentam em jogos de ida e volta, sistema eliminatório tipo mata-mata, até que sejam determinadas as equipes finalíssimas. A Liga dos Campeões da Europa corresponde à Taça Libertadores da América, disputada na América do Sul.

O que mais impressionou ao longo da semana foram as demonstrações de amor de torcedores do Deportivo e do Chelsea, jovens que choravam compulsivamente após a eliminação de seus clubes na ***Liga dos Campeões da Europa***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-05-2004) <*ND*>

limar* ***v.t.*** [lat. *limare*] (neol. sem.)

Corrijir ou aperfeiçoar os fundamentos básicos de um jogador.

Luxemburgo vai precisar ***limar*** *as arestas da bola de Roberto Carlos.* (EP, Cad. Esp. 25-07-99 - p. 05) <*D#*>

limpa-trilhos* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro de poucos recursos técnico que, para neutralizar um ataque adversário, no interior de sua grande área, rebate a bola em qualquer direção. Composição por justaposição: -*limpa* (= base verbal) + -*trilhos* (= base nominal). Asssociação semântica entre o objeto de metal colocado à frente das locomotivas para retirar da linha pedras ou qualquer obstáculo à passagem da locomotiva e o zagueiro que rebate a bola de forma desordenada. Item lexical relativo ao domínio do transporte ferroviário que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Émerson embora não tenha o brilho dos outros dois meio-campistas, exerceu com eficiência a função de ***limpa-trilhos*** *à frente da área.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 09-09-2002) <*D#*>

limpador de pára-brisas* ***s.m.*** (neol. sem.)

Meio-campista que movimenta-se por toda o setor intermediário do campo, cobrindo os espaços e realizando jogadas ofensivas e defensivas, em deslocamentos que lembram o vai-e-vem do limpador de pára-brisas de um veículo.

Reginaldo Araújo explorando as costas de Júnior, Basílio movimentando-se como um ***limpador de pára-brisas*** *na frente e Darci com liberdade para mudar de função conforme as necessidades.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 13-04-2000) <*D#*>

limpar* ***v.t.*** [lat. *limpidare*] (neol. sem.)

Driblar um adversário, ou uma série de adversários, inibindo-os de qualquer reação imediata. Do étimo latino [*limpidum*] que associa a idéia de remover obstáculos para transitar livremente.

O meia Alex marcou os dois gols do Palmeiras, o primeiro de falta e o segundo ***limpando*** *toda a defesa do Guarani.* (GE, 09-04-2001 - p.02) <*D#*>

limpar a área* (sv.)

Neutralizar uma jogada ofensiva, na grande área ou em suas proximidades, rebatendo a bola em qualquer direção. Ver –*isolar.*

Dois minutos depois, o time carioca foi à frente e quase marcou: Anderson cobrou falta com violência e Fernando deu rebote, mas o zagueiro Alex. conseguiu ***limpar a área*** *do bugrina.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-09-2003) <*ND*>

limpar a jogada* (sv.)

Sair com a bola dominada após livrar-se da marcação adversária. Ver -*limpar.*

A equipe carioca cresceu com o gol e o empate não demorou a sair: aos 22 minutos, Léo Lima ***limpou a jogada*** *e bateu de fora da área.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-03-2003. <*ND*>

limpar o lance* (sv.)

Ver - *limpar a jogada.*

E aos 31 do segundo tempo, Marcinho recebeu um passe fora da área, ***limpou o lance*** *e chutou forte de pé direito, empatando o jogo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-06-2.003) <*ND*>

linesman* ***s.m.*** [ing. *linesman*] (estrang.)

Árbitro auxiliar que, portando uma pequena bandeira, corre junto à linha lateral para assinalar irregularidades que venham a acorrer durante o jogo. Anglicismo atualmente em desuso. Ver -*bandeirinh*a.

Naqueles tempos do início da prática do futebol, os termos ingleses eram comuns no vocabulário do "esporte bretão". Desta maneira o juiz era denominado referee e os bandeirinhas ***linesman***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 15-12-2002) <*ND*>

linha burra * ***s.f.*** (sn)

Disposição dos zagueiros de tal maneira que quando atacados, repentinamente adiantam-se ao comando de um jogador, deixando os adversários em posição de impedimento. Bordão criado pelo já falecido cronista e técnico João Saldanha para

designar um posicionamento absurdo e descabido dos defensores. Trata-se de uma personificação, pois "*burros"* seriam os atacantes que se matêm nesse posicionamento e não a linha.

Aos 6min, após cobrança de falta de Fábio Simplício, a zaga boliviana fez erradamente a ***linha burra*** *e Diego Tardelli, livre, teve tempo de driblar o goleiro Berdugo antes de tocar para o gol vazio.* (FSP, /www.folha.com.br/ -12-11-2003) <*ND*>

linha central* ***s.f.*** (sn.)

Linha que divide o campo em duas partes iguais Ver -*linha divisória.*

Na saída de bola, depois de tomar o primeiro, bola com Dejair, que dois passos além da ***linha central*** *desferiu um balão que caiu no ângulo de Fábio Costa, ainda em plena celebração.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-09-2003) <*ND*>

linha da morte* ***s.f.*** (sn.)

Expressão mórbida que revela, com extrema crueldade, a possibilidade iminente de um clube, pela sua posição na tabela de classificação, ser rebaixado para uma divisão inferior. Vocábulo ligado ao campo semântico do aniquilamento que migra, por expansão semântica, para a linguagem do futebol. Ver -*zona da morte*.

Mas, como há coisas que só acontecem com o Botafogo, apesar das duas vitórias recentes, depois de um longo período de estiagem, o time não consegue se despregar da ***linha da morte****, lá embaixo da tabela.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-07-2004) <*ND*>

linha da trave* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*linha de gol.*

O jogo começou bastante movimentado e logo aos dois minutos, o Botafogo marcou abriu o marcador: Camacho cobrou falta pela direita e Hugo desviou, a bola não ultrapassou a ***linha da trave*** *do goleiro Harlei, mas o juiz validou o gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 22-04-2004) <*ND*>

linha de fundo ***s.f.*** (sn.)

Linha demarcatória situada na extremidade do campo de jogo, que vai de um córner a outro, delimitando o campo de jogo no sentido de sua largura.

A orelha de Ceará salvou o Coxa aos 39 minutos - depois do depois do bate-rebate na grande área, a bola sobrou para Caio chutar forte - a bola acertou a orelha esquerda de Ceará e saiu pela ***linha de fundo***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-09-2003) <*DD*>

linha de gol* ***s.f.*** (sn.)

Risca de 12cm de largura, demarcada com tinta branca, situada na linha de fundo, localizada entre os postes verticais da baliza.

E no último lance, aos 50 minutos. Stankovic cruzou da esquerda e Emre cabeceou, mas um zagueiro salvou em cima da ***linha de gol***. (ET. /www.esportes.terra.com.br/ - 12-02-2004) <*ND*>

linha de impedimento* ***s.f.*** (sn.)

Disposição dos defensores de uma equipe, jogando em uma mesma linha, em formação rígida que ao comando de um zagueiros adiantam-se simultaneamente para deixar os atacantes em posição de impedimento. Ver *-linha burra.*

O Sport reequilibrou o jogo e teve uma grande chance sete minutos depois: a defesa do Remo errou ao tentar fazer ***linha de impedimento*** *e Taílson, sozinho, chutou por cima do gol de Ivair.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-11-2000) <*ND*>

linha de passe* ***s.f.*** (sn.)

Treino recreativo disputado entre o goleiro e um grupo de atacantes (geralmente cinco) os quais têm de manter o domínio da bola, trocando passes entre si um determinado número de vezes, sem deixar que ela toque no solo, para então poder chutá-la no gol. Os gols marcados contam pontos favoráveis aos atacantes e as bolas chutadas fora pontos favoráveis ao goleiro. No final da partida, caso o goleiro seja o vencedor, ele passa a ser um atacante e o atacante que chutou para fora a última bola vai para o gol, porém se o goleiro for o perdedor continuará no gol. Por não haver defensores, os atacantes não sofrem combate, podendo executar passes e jogadas de efeito, daí a comparação entre uma troca sucessivas de passes, entre atacantes de uma equipe na área adversária durante um jogo e uma linha de passe.

Aos 12min, os visitantes fizeram ***linha de passe*** *na área rubro-negra: de Adriano para para Alex Mineiro, que atirou par excelente defesa de Júlio César.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-09-2003) <*ND*>

linha de zaga* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-linha de zagueiros.*

O São Paulo tem um bom elenco do meio de campo para a frente, a ***linha de zaga****, no entanto, apresenta sérios problemas que precisam ser resolvidos com urgência.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 21-12-2.002) *<ND>*

linha de zagueiros* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de jogadores que formam o sistema defensivo de uma equipe.

Édson pode até ter cumprido sua missão (não sei com), mas Waldemar provou não ter nenhuma competência para armar uma ***linha de zagueiros****, não fosse assim, o São Paulo não teria, como tem, uma das piores defesas do Brasileirão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-11-2002) *<ND>*

linha divisória * ***s.f.*** (sn.)

Risca demarcada com tinta branca que que corta o campo de jogo dividindo-o em duas metades iguais.

Mas, ainda assim, os brasileiros encontraram muita dificuldade para armar as jogadas de ataque. Ronaldo, o capitão do time de Parreira, também voltava até a ***linha divisória*** *para auxiliar na marcação.* (ET, /www.esportes. terra.com.br/ - 01-05-2003) *<ND>*

linha dura* ***s.f.*** (neol sem.)

Adoção de medidas severas, tomadas por uma equipe, em razão de problemas disciplinares ou por falta de empenho dos jogadores.

Luís Felipe Scolari impôs ***linha dura*** *no Palmeiras para tentar garantir vaga entre os oito times que disputarão a próxima fase do Brasileirão.* (GE, 07-10-97 - p.14) *<D#>*

linha intermediária* ***s.f.*** (sn.)

Setor do campo de jogo compreendido entre o limite da grande área e a linha divisória central.

Três minutos depois, Ben Achour sofreu falta, mas Bouazzi continuou com a bola e marcou um golaço da ***linha intermediária***. (O Dia, /www.odia.com.br/ -11-06-2002) <*DD*>

liquidar a fatura* (sv)

Situação em que uma equipe se aproveita de falhas do adversário para estabelecer um placar amplamente fávorável, impossível de ser revertido. Vocábulo relativo ao domínio mercantil que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

O Botafogo fez um primeiro tempo primoroso e, não fossem algumas precipitações no último passe, o Glorioso poderia ter ***liquidado a fatura*** *já na primeira etapa.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-04-2.003) <*ND*>

litigante* ***s.m.*** [lat. *littigante*] (neol. sem)

Referência a cada uma das equipes envolvidas na disputa. Vocábulo de do âmbito jurídico que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Nos dois lances, os defensores atropelaram-se sobre o corpo dos ***litigantes****, ou seja, os adversários dentro da área: é pênalti.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 24-10-2002) <*D#*>

livre-atirador* ***s.m.*** (comp.)

Equipe do grupo intermediário, sem chances de chegar ao título da competição, mas sem sofrer riscos de rebaixamento, que tenta surpreender os adversários com táticas ousadas. Composição por justaposição: -*livre* (= base nominal) +- *atirador* (= base nominal). Item lexical empregado em contextos bélicos que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Ver *–franco atirador.*

São Paulo, por exemplo, empenhou-se do início ao fim em busca do gol que não veio. E não veio, sobretudo, porque o São Caetano, uma espécie de ***livre-atirador****, plantou-se muito bem lá atrás, marcou em cima no meio-de-campo e fechou o flanco mais agressivo do adversário - o esquerdo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 21-03-2004) <*ND*>

loteca ***s.f.*** (trunc.)

Loteria esportiva. Caso de corruptela vocabular.

A Caixa Econômica Federal lançou ontem dois novos jogos de loterias: a ***Loteca*** *e o Lotogol que irão substituir a Loteria Esportiva e o Bolão Federal, que tiveram seus últimos concursos no último dia 2 de fevereiro.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 15-02-2002) <*DD*>

lotepito* ***s.f.*** (pal. val.)

Sorteio, nos moldes da Loteria Federal, para indicar os árbitros que atuarão em cada um dos jogos da rodada de um campeonato. Neologismo futebolístico criado pelo processo lexicogênico de *palavra-valise*, que consiste num cruzamento vocabular, onde duas bases perdem parte de seus elementos: a primeira base é privada de parte seu segmento final – *lote*(ria); a segunda perde parte de seu elemento inicial: -(a)*pito*, daí -*lotepito* (lote + pito).

Seria o que resolvi batizar com o nome de ***Lotepito,*** *a loteria do apito, um absurdo que só pode ter partido da cabeça de quem não tem a menor informação sobre futebol.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 19-04-2003) <*ND*>

loteria esportiva ***s.f.*** (sn.)

Modalidade de loteria oficial, promovida pela Caixa Econômica Federal, em que são vencedores aqueles que preenchem corretamente o resultado de jogos, previamente relacionados em volantes avulsos.

Três jogos foram realizados neste sábado, pelo concurso 290 da ***Loteria Esportiva****, cujo prêmio para quem acertar os 13 pontos será de R$ 663.506,90.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 21-08-1999) <*DD*>

ludopédio* ***s.m.*** [lat. *ludopedis*] (comp.)

Jogo de futebol. Formação erudita, criada por filólogos, formado por dois radicais latinos: -*ludus, ludis* (jogo) e -*pes, pedis* (pé), numa tentativa de substituir o anglicismo -*futebol*.

Tem também a história de um professor brasileiro, Antônio de Castro Lopes, que detestava as palavras estrangeiras e queria porque queria que o futebol, uma palavra inglesa virasse ***ludopédio****.* (Plac, /www.placar.com.br/ - 03-02-2003. <*ND*>

luva ***s.f.*** [gót. *lôfa*] (empr.)

Peça integrante do uniforme do goleiro, hoje considerada indispensável, mas não-obrigatória, que serve para proteger suas mãos e lhe dar aderência quando for agarrar uma bola.

Em 1994, na Copa dos EUA, a etiqueta do fabricante da ***luva*** *do goleiro Taffarel extrapolava em um centímetro ao tamanho regulamentado pela Fifa e o jogador jogador acabou sendo multado.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 09-10-2000) <*DD*>

luvas ***s.f.***

Importância em bens ou em dinheiro recebida por jogadores e técnicos quando da assinatura ou renovação de um contrato. Substantivo *pluralia tantum* de étimo obscuro.

Os dirigentes reuniram-se com o meia-avançado Marques para acertar detalhes sobre salários e ***luvas***. (GE, 23-01-97 - p.06) <*DD*>

M

maca ***s.f.*** [tno. *hamaca*] (empr.)

Cama portátil utilizada para retirar de campos jogadores lesionados.

O zagueiro Marcus Vinícius, do Corinthians, nesta sexta-feira, sofreu uma grave lesão no joelho direito em uma dividida com o atacante Wilson e, chorando muito, foi retirado de ***maca*** *do gramado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-11-2003) <*DD*>

macamóvel* ***s.f.*** (comp.)

Veículo elétrico, semelhante a um jipe, adaptado com uma maca, destinado a retirar de campo um jogador que se contunde. Composição por justaposição: -*maca* (= base nominal) + -*móvel* (= base nominal). Trata-se de uma analogia com o veículo automotor blindado -*papamóvel*, utilizado para transportar o papa em vias públicas.

Logo depois de substituir o volante Vágner, Magno sofreu uma dura entrada e teve de sair de campo de ***macamóvel****.* (GE, 28-05-2001 - p. 16) <*ND*>

macumbeiro ***s.m.*** (der.)

Místico contratado por uma equipe para realizar trabalhos de feitiçaria com o objetivo de beneficiar sua equipe. Do étimo [quimb. *ma' kôkba*]. Derivação sufixal: -*macumba* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que denota ofício). No universo do futebol a busca pelo religioso (em templos e igrejas), pelo misticismo (em centros espíritas) e pelo sobrenatural (em terreiros de umbanda) são avidamente procurados, não só como auxílio nos embates como, também, para neutralizar passes e despachos executadas pelos adversários.

Pelo jeito, o Palestra vai precisar de 11 Rogérios de Ogum para dar certo a reza brava do famoso ***macumbeiro****, que aliás, continua ajudando a equipe a não cair no plano espiritual.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-10-2002) <*DD*>

maestro* ***s.m.*** [it. *maestro*] (neol sem.)

Jogador de grande ascendência sobre os campanheiros, dotado de técnica apurada que articula e cadencia o ritmo de jogo de uma equipe.

Embora seu nome tenha sido ofuscado pelo brilho da estrela maior Cruyff, Neeskens será sempre lembrado pelos amantes do futebol como o ***maestro*** *do lendário carrossel holandês.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-06-2004) <*D#*>

má fase* ***s.f.*** (sn.)

Seqüência de resultados desfavoráveis obtidos por uma equipe.

Com três derrotas em três jogos, o Goiânia chega ao Rio com a missão de espantar a ***má fase*** *e atrapalhar a vida do Fluminense.* (Lce, /www.lancenet.ig.coom.br/ - 09-09-99 - p. 05) <*ND*>

máfia do apito* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de árbitros corruptos que criam esquemas para manipular resultados em competições nacionais e estaduais, para beneficar quadrilha de organizadores de apostas eletrônicas, hospedados em sites ilegais na Internete. Analogia com a organização criminosa, criada na Itália no início do século XX.

Os jogos de ontem foram realizados sob o impacto das gravíssimas denúncias de que há tempos uma ***máfia do apito*** *comandada pelo árbitro paulista, que também faz ou fazia parte do quadro da Fifa, Edilson Pereira de Carvalho, manipulava os resultados de partidas para as quais ele era escalado após o sorteio que o Departamento de Árbitros da CBF faz, em cumprimento ao que determina o Estatuto do Torcedor.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 26-09-2005) <*ND*>

malabarismo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Capacidade para executar com perícia jogadas difíceis, que demandam grande domínio da bola. Vocábulo do âmbito circense que, por expansão semântica, incorpora-se à linguagem do futebol para se designar um jogador extremamente hábil no trato com a bola. Ver *-artista.*

O gênio Garrincha fazia uma mistura de futebol, circo e ***malabarismo*** *com a bola – seus marcadores receberam o apelido de joões.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-10-2002) <*D#*>

malabarista de chuteiras* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de futebol que por sua invejável habilidade é capaz de realizar malabarismos com a bola.

Com a bola nos pés é um anjo capaz de resolver uma partida, passes precisos, dribles desconcertantes, gols inesquecíveis: o futebol se transforma em espetáculo quando ele está em campo – Djalminha dispensa apresentações, é uma unanimidade nacional, um ***malabarista de chuteiras****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-07-2003) <*D#*>

mala preta* ***s.f.*** (sn.)

Incentivo em dinheiro, oferecido por um dirigente ou por seu representante, a uma determinada equipe, para que ela vença seu adversário, pois tal resultado trará benefício à sua equipe. Item lexical resultante de um processo metonímico, ou seja a mala que permite que se carregue uma grande importância em dinheiro é utilizada para designar quem a carrega (o todo pela parte).

Os boatos de que uma ***mala preta*** *estaria a caminho do Parque São Jorge caso o time vença o Grêmio, candidato ao rebaixamento, no domingo, não foram bem recebidos pela maioria dos jogadores do Corinthians.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 12-12-2003) <*ND*>

malaquias* ***s.m.*** (der.)

Cartola ou um emissário por ele encarregado de transportar o dinheiro de suborno para o árbitro ou jogadores da equipe adversária. Derivação imprópria: conversão de subsatantivo proprio para substantivo comum. Ver *-mala preta.*

Chega de dar mole no campeonato", decretou o treinador, sem temer a possível existência do ***'malaquias'*** *(emissário com dinheiro para motivar a Cabofriense), a mando de Americano ou Botafogo, concorrentes diretos do Fluminense pelas duas vagas que restam na próxima fase.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 01-03-2003) <*ND*>

mal das pernas * ***loc. adv.***

Má fase técnica vivida por uma equipe ou um jogador.

O time gaúcho estava ***mal das pernas*** *e tentou chegar num chute torto de Sérgio Manoel, aos 14 min.* (NP, 27-10-97 - p.08.) <*ND*>

maltratar a bola* (sv.)

Bater desordenandamente na bola por carência técnica ou falta de habilidade.

*Fla e Guarani **maltrataram a bola** e ficaram no empate, em uma despedida que não poderia ser mais melancólica para o rubro-negro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-11-2002) <*ND*>

maltratar a menina* (sv.)

Ter pouca habilidade no trato com a bola. Personificação feminizante da bola. Ver - *maltratar a bola.*

*Fla e Guarani **maltrataram a menina** e ficaram no empate, em uma despedida que não poderia ser mais melancólica para o rubro-negro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-11-2002) <*ND*>

mamão com açúcar* ***loc. adjt.***

Partida que, em razão da fragilidade técnica da equipe adversária, deve se apresentar extremamente fácil para a obtenção de uma vitória contundente. Expressão metafórica que relaciona a consistência e o sabor agradável do mamão agregado ao açúcar e a pouca resistência que o adversário, tecnicamente inferior, pode oferecer durante o jogo.

*O Santos pega hoje o Guarany, pelas Libertadores, na Vila – é jogo **mamão com açúcar** - deve estar cogitando o amigo peixeiro, ainda embalado pelas doces recordações da goleada de domingo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-02-2004) <*ND*>

manager* ***s.m.*** [ing. *manager*] (estrang.)

Diretor esportivo, remunerado que desempenha várias funções como: organizar, supervisionar e fiscalizar toda a tividade futebolística de um clube, quer na área profissional, quer nas categorias de base. Anglicismo que não foi bem aceito pela crônica especializada nem pelos torcedores. Atualmente, -*manager* é, também, empregado com a acepção de empresário.

*Estaria Luxemburgo sobrecarregado ? Afinal além de treinador ele está ocupando o cargo de **manager**.* (GE, 04-09-2001 - p. 03) <*ND*>

mancada ***s.f.*** (der.)

Falha involuntária. Derivação sufixal: *-manco* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que exprime relação.

O São Paulo buscou o empate numa ***mancada*** *do juizão Giuliano Bozzano.* (NP, 10-11-97 - p. 07) <*DD*>

mandante* ***s.m.*** [lat. *mandante*] (neol. sem.)

Equipe que joga em seu próprio campo ou em um campo neutro, caso seu estádio não preencha as exigências previstas pelo regulamento da competição. Derivação sufixal: *-mandar* (= base verbal) + *-ante* (= sufixo que desina agente).

Fazendo seu papel de ***mandante****, o Tricolor Paulistas começou o jogo em cima do adversário.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-04-2003) <*D#*>

mandar bala* (sv.)

Desferir um chute de grande potência contra a meta adversária. Metáfora hiperbólica que contém sema condutor de violência e aniquilação, relacionando a potência do chute, e o poder de impacto de um projétil de arma de fogo.

Aos 4min, Renato invadiu a área pela direita e ***mandou bala****, assustando o goleiro Kléber.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-12-2002) <*ND*>

mandar bater* (sn.)

Determinar (o técnico) aos seus jogadores para utilizarem de violência para conter os adversários.

O palmeirense lembra, no entanto, que situações como a que viveu em Criciúma são normais no futebol. Comentou que já trabalhou com muitos técnicos que ***mandam bater,*** *mas preferiu não citar nomes.* (ESP, /www.estadao.com.br/ -24-03-2003) <*ND*>

mandar na partida* ***s.f.*** (sn.)

Dominar as ações ofensivas e defensivas em um jogo. Ver *-mandar no jogo.*

O Atlético-MG ***mandou na partida****, mas não conseguiu transformar toda essa superioridade em gols e o Santos, mesmo com Nenê expulso aos 27min de jogo, segurou o Galo e empatou em 0 a 0.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

mandar nas nuvens* (sv.)

Visar a meta adversária, mas errar por muito, chutando a bola alta e sem direção. Metáfora hiperbólica.

Na decisão por pênatis, pelo Palmeiras, Munõz e Vágner Love marcaram e Alceu permitiu a defesa de Harlei: pelo Goiás, Paulo Baier converteu, Aldrovani paraou nas mãoes de Marcos, Josué acertou o travessão e Jadílson ***mandou nas nuvens***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 06-05-2004) <*ND*>

mandar no jogo* (sv.)

Exercer domínio das ações ofensivas e defensivas durante um jogo.

Nos minutos finais, aproveitando o desânimo dos jogadores do Fortaleza, o time da casa ***mandou no jogo*** *e perdeu uma série de oportunidades de ampliar ainda mais o placar.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 14-12-2.003) <*ND*>

mandar para a rede* (sv.)

Marcar um gol de tal forma que a bola bate na rede. Ver *-balançar a rede.*

Aos 8 minutos do segundo tempo, recebeu de Rafael Fusca dentro da área e ***mandou para as redes*** *da Francana.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 15-02-2005. <*ND*>

mandar um recado* (sv.)

Dar o primeiro chute, em um jogo, levando perigo real à meta adversária.

Logo aos 9 minutos Amaral mandou um recado ao goleiro Jean – ele bateu forte da intermediária e carimbou o poste direito. (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 05-04-2003) <*ND*>

mando de campo* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que por força do regulamento da competição, faz a opção do local onde deseja realizar os seus jogos.

A estrutura do estádio é um dos motivos pelo qual não fui intransigente co essa mudança - eu não queria porque é uma questão de ***mando de campo***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 10-09-99 - p. 11) <*DD*>

mando de jogo* ***s.m.*** (sn)

Ver *-mando de campo.*

A partida entre Santos e Figueirense aconteceu no interior paulista porque o alvinegro foi suspenso pelo STJD e perdeu um ***mando de jogo***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-08-2.004. <*ND*>

mandraque* ***s.m.*** [antr. *mandraque*] (der.)

Marcação, pelo árbitro, de uma infração inexistente. Associação semântica com o apelativo Mandraque, herói das historias em quadrinhos, muito popular na década de 50, encarnado pela figura de um mágico, que usava a hipnose para produzir ilusões que confundiam seus oponentes. Derivação imprópria: -*Mandraque* - substantivo próprio que sofreu uma reorganização na esfera morfossintática para se incorporar na classe dos substantivos comuns.

E o céu se abriu de vez quando, aos 5 minutos do segundo tempo, o juiz resolveu dar um pênalti ***mandrake*** *do goleiro sobre Fabiano, que avançava sozinho área adentro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-10-2003) <*ND*>

manhoso* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador que durante um jogo simula faltas inexistentes e finge contusões, com o objetivo de deconcentrar e irritar o adversário. Derivação sufixal: -*manha* (= base nominal) + -*oso* (= sufixo que indica aquele que é provido). Ver –*fiteiro.*

Manhoso*, ainda na época do Cruzeiro, Palhinha, incomodou tanto o zagueiro Figueroa, do Internacional, que acabou com o nariz quebrado e Figueroa, é claro, foi expulso.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 04-04-2005) <*D#*>

mano a mano * ***loc. adv.***

Jogo disputado em igualdade de condições ou situação em que o defensor, ao disputar uma jogada com um adversário, fica sem a cobertura de um companheiro.

No ***mano a mano****, Váldson e Ánderson sofriam na perseguição a Welson e Anselmo, e foi Ánderson quem acabou cometendo pênalti em em Weldon, aos 15min, que Anselmo bateu e Fábio Costa defendeu.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-03-2004) <*D#*>

manto sagrado* ***sm*** (sn.)

Camiseta oficial, com o escudo do clube. Associação metafórica com o Santo Sudário, espécie de lençol mortuário que envolveu Cristo, deixando a marca ensangüentada de

seu rosto e o caráter de misticismo, veneração e a religiosidade que os torcedores dedicam aos símbolos de seu clube.

Nem o mais criativo dos carnavalescos poderia imaginar um enredo tão fantástico como o que os jogadores do Flamengo, o técnico Abel e Júnior prepararam para o desfile da maior torcida do Brasil fazer vestida com o ***Manto Sagrado*** *das cores vermelha e preta no mais alegre sábado de carnaval no Rio de Janeiro: com garra, determinação e show de bola, o Flamengo venceu o Fluminense por 3 a 2.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 21-02-2004) <*ND*>

mão de pau* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que o goleiro falha ao tentar agarrar uma bola chutada contra sua meta, deixando que ela reboteie em suas mão. Associação semântica entre a rigidez da madeira e má articulação das mãoes do goleiro, impedindo-o de segurar a bola com firmeza.

Falta na entrada da área, o goleirão deu uma de ***mão de pau*** *e no rebote Cicinho botou uma pedra em cima do Quilmes.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-04-2005) <*ND*>

mão na bola* ***s.f.*** (sn.)

Lance faltoso em que um jogador, sem ser o goleiro, intercepta ou desvia intencionalmente com a mão, ou com o braço, a trajetória da bola.

Se um jogador tocar com a ***mão na bola*** *intencionalmente para mudar o curso da jogada, não há dúvida: cartão amarelo.* (Plc, nº 1106 - ag/95 - p. 96) <*ND*>

mão-mole* ***s.m.*** (comp.)

Lance quando o goleiro vacila ao tentar interceptar a trajetória de uma bola arremessada contra sua baliza, propiciando rebote aos atacantes adversários. Composição por justaposição: -*mão* (= base nominal) + -*mole* (= base nominal). Ver –*bater roupa.*

No segundo tempo, foi a vez do goleiro Adir colaborar e levar um frangaço em cobrança de falta de Roger, da intermediária, e entrar com ***mão-mole*** *em um chute de perna direita de Gustavo Nery, no gol da classificação.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

mão trocada* ***s.f.*** (sn.)

Defesa em que o goleiro executa uma ponte e, em pleno ar, intercepta a bola arremessada contra sua meta com a mão que está em posição próxima ao solo.

Sandro cobrou uma falta da entrada da área, a bola ia entrar no canto esquerdo, mas Danrlei, de ***mão trocada****, se esticou todo e espalmou, evitando o gol paraense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-12-2004) <*ND*>

mãozinha ***s.f.*** [lat. *manu*] (der.)

Situação em que o árbitro deixa de marcar uma jogada irregular, beneficiando a equipe adversária. Derivação sufixal: -*mão* (= base substantiva) + -*z* (= consoante de ligação) + -*inha* (+ sufixo diminutivo). Forma elíptica do sintagma verbal *–dar uma mãozinha*. Alguns gramáticos optam, em formações dessa espécie, por analisar a consoante de ligação *–z* como elemento integrante do sufixo, donde -*zinha* seria uma variante alomórfica do sufixo -*inha*.

Aos 29min, o Galo empatou com uma ***mãozinha*** *do juiz carioca Jorge Travassus.* (NP, 06-12-99 - p. 06) <*DD*>

mapa da mina* ***s.m.*** (sn.)

Maneira mais fácil de penetrar no sistema defensivo do adversário.

Na verdade, o técnico Marco Aurélio usou o mesmo ***mapa da mina*** *do treinador Tite, do Corinthians, para derrubar o Palestra paulista: o avanço dos laterais Baiano, pela direita; e Lúcio, pela esquerda.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-09-2004) <*ND*>

maqueiro s.m. (der.)

Funcionário do clube que tem a incumbência de retirar de campo, em uma maca, jogador que se contunde durante o jogo. Derivação sufixal: -*maca* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo designador de ofício).

O ***maqueiro*** *Antônio Guilherme dos Santos, de 66 anos, é o exemplo de torcedor-símbolo do São Caetano, morador da cidade desde 1953, viu o time nascer e trabalha no clube desde a sua fundação, no dia 4 de dezembro de 89.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 16-07-2000) <*DD*>

máquina* ***s.f.*** [lat. *machina*] (neol sem.)

Equipe bem entrosada que funciona bem em todos em todos os seus setores. Vocábulo transposto do domínio do automobilismo, que se refere ao carro de competição potente e com mecânica impecável..

Para um tricolor mais tradicional, pode parecer uma heresia. Mas os números mostram que o time atual do Fluminense, que recebeu o apelido de nova ***máquina*** *do tricolor, conseguiu até agora melhores resultados no Carioca do que o esquadrão original.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-02-2004) *<D#>*

máquina de gols* ***s.f.*** (sn.)

Qualidade técnica e grande poderio ofensivo de uma equipe, cuja eficiência se traduz na sua capacidade de marcar muitos gols.

Hoje contra o vitória, O São Paulo, que tem tido ótimo rendimento ofensivo, enfrenta outra ***máquina de gols*** *da João Havelange, em Salvador.* (JT, Cad. Esp. 07-10-2000) - p. 03B) *<ND>*

maraca* ***s.m.*** [tupi *maraka' nã*] (trunc.)

Designação popular dada ao Estádio Estadual Mário Filho, localizado na cidade do Rio de Janeiro, com a capacidade, na época da inauguraçãom, em 1950, durante a Copa do Mundo/58, para 155 mil expectadores. Truncação do topônimo "*Maracanã* " caracterizado pela apócope do segmento terminal da base, abreviando o significante e mantendo o mesmo significado, e a mesma distribuição, ou seja, mantendo a classe gramatical. O ficialmente seu recorde de público ocorreu nas eliminatórias para o Copa do Mundo de 1970 (em 1969) com 183.341 pagantes, contudo existe registro, não oficial, da presença de mais de 200.000 torcedores no estádio. Com as restrições impostas pela Fifa, e como medida de segurança, sua capacidade atual é de 122000 espectadores, sendo, ainda, o maior estádio do mundo. *O Maracanã e toda sua imensidão causam arrepios ao torcedor da Ponte Preta, que jamais viu seu time vencer no lendário estádio carioca (desde 1970): foram 12 partidas da Macaca no* ***Maraca,*** *com três empates e nove derrotas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-10-2003) *<ND>*

maracanazo* ***s.m.*** (der.)

Alusão ao jogo entre as seleções do Brasil e do Uruguais, realizado no Estádio Estadual Mário Filho -Maracanã - no Rio de Janeiro, por ocasião da Copa do Mundo de 1950, vencido de maneira surpreendente pela equipe uruguaia. Derivação sufixal: *-maracanã* (= base nominal) + *-azo* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *–azo,* de origem hispânica, é uma uma variante do sufixo português *-azio* (copázio), empregado, geralmente, com a acepção de acontecimento inesperado, tragédia.

E, ao mesmo tempo, inócua provocação aos meninos brasileiros, bisnetos das vítimas do ***Maracanazo****, cuja memória regressiva mal passa dos anos 90.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-01-2003) <*ND*>

maratona* ***s.f.*** [gr. *marathónius*] (neol. sem.)

Série de jogos consecutivos, muito próximos um do outro, disputados por uma equipe durante uma temporada. Topônimo que estabelece uma associação metafórica com a corrida pedestre de longo percurso - 42 kilômetros, que convencionalmente é denominada maratona, e a desgastante série consecutiva de jogos previstas na tabela de uma competição.

Passando por uma ***maratona*** *de jogos, o São Caetano não fará nenhum coletivo antes do duelo com o Guarani, na próxima quinta-feira, em Campinas.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-11-2003) <*D#*>

marca branca* ***s.f.*** (sn.)

Marca circular, de pequeno diâmetro, localizada no no interior da grande área, onde são cobradas as penalidades máximas. Ver *-marca da cal.*

E aí Rogério Ceni teve de fazer duas defesas em vez de uma, pois o juiz determinara, na primeira, a volta da bola à ***marca branca****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-07-2003) <*ND*>

marcação ***s.f.*** (der.)

Ato de vigiar e dar combate aos jogadores adversários. Derivação sufixal: *-marcar* (= base verbal) + *-ção* (= sufixo que designa uma ação ou resultado de uma ação).

Os mais de 24 mil torcedores que compareceram no Morumbi assistiram uma partida de dura ***marcação****, principalmente por parte do Internacional.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 02-08-2003) <*DD*>

marcação adiantada* ***s.f.*** (sn.)

Ato de postar o sistema defensivo em posição avançada, obrigando o adversário a concentrar suas ações em seu próprio campo defensivo. Ver *-pressão.*

Com a ***marcação adiantada****, o time da casa conseguia ter mais a posse da bola e, a partir daí, buscava o ataque com jogadas pelas laterais do campo, com mais freqüência pela direita, com Sérgio Gomes.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 11-03-2004) *<ND>*

marcação individual* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-marcação homem-a-homem.*

Com ***marcação individual*** *de Wendell, Robinho abriu espaço para Basílio e Léo pela esquerda, o Santos criou suas principais jogadas ofensivas na primeira etapa.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 13-02-2005) *<ND>*

marcação por pressão* ***s.f.*** (sn.)

Marcar a equipe adversária à curta distância, não lhe dando espaço para dominar a bola. Ver *-abafa.*

O São Paulo, que passou a semana preocupado em não levar gol na Vila, mal conseguia ultrapassar a linha central do campo, submetido que foi à severa e determinada ***marcação por pressão*** *exercida pelos santistas.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-11-2002) *<ND>*

marcação por zona* ***s.f.*** (sn.)

Tipo de marcação criado pelo técnico brasileiro Zezé Moreira, nos anos cinqüenta em que cada jogador de defesa é responsável por uma determinada região do campo de jogo, e não pela vigilância individual sobre um ou mais adversários.

Utilizando a ***marcação por zona****, uruguaios, argentinos e brasileiros foram massacrados pelos holandeses em 1994.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 10-03-2003) *<ND>*

marca da cal* ***s.f.*** (sn.)

Sinal demarcatório, distante 9m e 15cm do centro da baliza, no formato de um pequeno círculo, onde a bola é colocada na cobrança de um pênalti. Metonímia (o símbolo pelo referente). Ver *-marca do pênalti.*

Marcelinho Carioca bate falta como ninguém e cobra pênalti como poucos, mas tem histórico negativo com a bola na **marca da cal** em momentos decisivos, como em 2000, na semifinal da Libertadores, quando errou a cobrança e deu a vitória ao Palmeiras. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-04-2.003) <*ND*>

marcação cerrada* ***s.f.*** (sn.)

Sistema de marcação em que os jogadores de defesa ficam encarregados de marcar individualmente cada um dos atacantes da equipe adversária impedindo-os de se movimentarem em campo.

Prevaleceu a ***marcação cerrada*** *dos dois times, que pareciam com medo de se soltar e dar o contra-ataque ao adversário.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-06-2003. <*ND*>

marcação homem-a-homem* ***s.f.*** (sn.)

Disposição tática de uma equipe de tal forma que os jogadores exercem marcação individual, em todas as partes do campo, sobre um ou todos os jogadores adversários.

Com a ***marcação homem-a-homem*** *determinada pelo técnico Leão, do Inter, o Corinthians encontrava dificuldade para chegar aao gol do rival no primeiro tempo.* (FSP, Cad. Esp. 18-10-99 - p. 05) <*ND*>

marca do pênalti* ***s.f.*** (sn.)

Pequeno círculo branco localizado a 11m da linha de gol, em frente à parte frontal da baliza, onde é colocada a bola para a cobrança de uma penalidade máxima. Ver *-marca da cal.*

Aos 29 minutos, Edson fez boa jogada pela esquerda, chegou à linha de fundo, levantou a cabeça e tocou para Guilherme, livre na ***marca do pênalti****, fazer o terceiro e fechar o marcador.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 14-03-2001) <*ND*>

marcador ***s.m.*** (der.)

Painel, geralmente luminoso, onde são registrados os gols assinalados pelas equipes. Derivação sufixal: *-marcar* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo que indica o agente da ação). Ver *-placar*.

Marques cabeceou, a bola bateu em Thiago e no rebote Gilberteo Silva ampliou o ***marcador***. (GE, 04-06-2001 - p. 04) <*DD*>

marcador carrapato* ***s.m***. (sn.)

Jogador que marca colado no adversário, sem dele se afastar. Ver *-carrapato.*

O volante Luciano, do Náutico, ***marcador carrapato****, fez o serviço duro para seus companheiros, neutralizando o adversário na marcação.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 23-05-2005) <*ND*>

marcar sobre pressão* (sv.)

Executar uma marcação que não propicia espaço para o adversário se movimentar, antecipam-se em todos os lances, impedindo-o de dominar a bola e o encurralando em seu próprio campo.

Por não ter zagueiros especialistas, a Seleção da Holanda ***marcava sobre pressão*** *no campo do adversário e tentava evitar que o time adversário conseguisse se organizar.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 10-03-2003) <*ND*

marcar colado* (sv.)

Marcar muito próximo o jogador adversário, sem possibilitar-lhe condição de receber ou dominar a bola. Ver *-fungar no cangote.*

Eu olhava para o Euller e tentava adivinhar o que ele iria fazer, mas, claro, sem ***marcar colado****, pois se o deixasse partir em velocidade, com certeza, chegaria uns dois metros atrás.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-06-2001) <*ND*>

marcar em cima* (sv.)

Marcar individualmente e muito próximo o jogador adversário. Ver *-marcar colado.*

Nesse momento, Luxemburgo colocou em campo o 'talismã' Basílio, para tentar confundir a defesa catarinense, que ***marcava em cima*** *Robinho e Deivid.* (Plac, /www.placar.com.br/ - 20-07-2.004) <*ND*>

marcar na saída de bola* (sv.)

Vigiar a reposição de bola feita pela equipe adversária, antecipando-se no lance para recuperar a posse da bola.

*O Boca não perdoou o erro do adversário e passou a **marcar na saída de bola** e sufocar o Sporting.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-05-2004) <*ND*>

marcar perigo de gol* (sv.)

Maneira irônica para caracterizar o lance em que o árbitro marca uma infração inexistente, prejudicando uma equipe que está na iminência de marcar um gol.

*A torcida baiana já comemorava o gol quando o árbitro Márcio Resende de Freitas **marcou perigo de gol**, alegando um impedimento inexistente.* (GE-/www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2003) <*ND*>

marcar por zona* (sv.)

Dispor taticamente os jogadores como se o campo de jogo fosse dividido em regiões, e cada defensor com a função de marcar o adversário que penetre em uma desses setores. Atualmente, as equipes alternam, no decorrer de um jogo, a marcação por zona e a marcação homem a homem.

*O Brasiliense tem alguns bons jogadores, mas vamos continuar a **marcar por zona** – disse Gil, que ficará colado no lateral-direito Moisés na saída de bola do adversário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-05-2002) <*ND*>

margarida* ***s.f.*** [lat. *margarita*] (neol. sem.)

Bola de futebol. Personificação feminilizante da bola.

*Aqui, a bola irmã e namorada recebe outros codinomes, como **margarida**, beleza, gorduchinha, marvada e fofinha.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 09-04-1998. <*D#*>

maria-chuteira* ***s.f.*** (comp.)

Jovens, geralmente modelos ou atrizes, que costumeiramente assediam jogadores por ocasião de jogos, treinos ou comemorações por um título. Composição por justaposição: -*maria* (= base nominal antroponímica) + -*chuteira* (= base nominal). Trata-se de uma analogia jocosa, com a expressão -*maria-gasolina*, empregada como referência para designar garotas que assediam os pilotos de Fórmula 1.

*Como se não bastassem duas, surgiu a **maria-chuteira** mais famosa da Espanha, Nuria Bermúdez, especialista em pescar jogadores do Real Madrid, afirmando ter tido um encontro sexual com Beckham.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-04-2004) <*ND*>

maricota* ***s.f.*** (der.)

Bola de futebol. Personificação efeminizante para a bola que, no futebol, assume características do universo feminino. Derivação sufixal a partir do antropônimo –*Maria* (= base nominal) + -*ota* (= sufixo diminutivo).

*São raros os técnicos de futebol que vencem na profissão sem que tenham chutado a **maricota,** mas Parreira é uma honrosa exceção.* (TN, /www.tribunadonorte.com.br/ - 03-10-2003) <*ND*>

marmelada ***s.f.*** [lat. *mallimellu*] (der.)

Combinação entre equipes adversárias para manipular o resultado de uma partida, em benefício próprio ou de terceiros. Derivação sufixal: -*marmelo* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que atribui a noção de produto alimentar). Vocábulo do domínio da culinária que migra por associação semântica (doce saboroso e fácil de degulutir) para a linguagem do futebol.

*O diretor de futebol do Peixe, Francisco Lopes, comparou a **marmelada** ocorrida no jogo em que a Argentina enfiou 6 a 0 no Peru pela Copa da Argentina, e tirou o Brasil da briga pelo título com o suborno ao goleiro peruano Quiroga, com a partida deste domingo, quando o São Paulo chegou a estar ganhando por 2 a 0 do Santo André, e permitiu o empate jogando em pleno Morumbi.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-02-2003) <*DD*>

marqueteiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador que, casuisticamente, aproveita-se de todas as situações para autopromover-se. Derivação sufixal a partir do anglicismo –*marketing*: -*mercado* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que indica atividade, profissão).

*Muita gente diz que se eu fosse **marqueteiro,** falasse mais e fizesse lobby, como vários jogadores, poderia ser visto de outro jeito por parte da torcida.* (Plc, nº 1195 - set/2001. p. 45) <*DD*>

marquise* ***s.f.*** [fr. *marquise*] (empr.)

Proteção em forma de cobertura circular, construída em cimento armado, que recobre a tribuna de honra, cadeiras cativas, numeradas e as arquibancadas dos estádios e é, também, onde são instalados os reflectores para a realização de jogos noturnos.

Outra novidade, na reapertura do Estádio José do Rego Maciel, do Santa Cruz, foi a colocação de 12 caixas de som na ***marquise****, com o aúdio em sintonia com o que estará passando no placar.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ -17-02-2000. <*DD*>

marra* ***s.f.*** [lat. *marra*] (neol. sem.)

Arrogância. *Ver -panca.*

Discordo do meu amigo Trajano, este ano, o melhor foi Roberto Carlos, com toda aquela ***marra****, prepotência e pose irritante, o lateral do Real jogou o fino e foi o craque de 2002.* (Lce, /www.lancenet.com.br/ - 08-12-2002) <*D#*>

marrento* ***adj.*** (der.)

Jogador esnobe que acredita possuir maior número de virtudes daquelas que verdadeiramente é dotado. Vocábulo de étimo obscuro, formado pelo processo da derivação sufixal: *-marra* (= base nominal) + *-ento* (= sufixo indica alguma coisa provida de). Ver *-mascarado*.

Os jogadores corintianos que começaram meio ***marrentos*** *e individualistas passaram a se empenharente e até a contusão de César atrapalhou porque ele ficou temeroso nas bolas altas.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-12-2002) <*ND*>

marretar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Chutar a bola com violência contra o gol adversário. Do étimo latino: [*marra* = pequena enxada]. Derivação sufixal: *-marreta* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Só que, aos 43 min, o goiano Marquinhos ***marretou*** *de falta e diminuiu o placar.* (NP, 03-11-97 - p. 06) <*D#*>

marta rocha* ***s.f.*** [antrop.*Marta Rocha*]

Jogador de grande beleza física. Analogia com a ex-miss Brasil na década de 50, Marta Rocha, considerada até hoje como um ícone da beleza.

Zagueiro clássico e capitão da Seleção Brasileira em 1962, na Copa do Mundo realizada no Chile, por sua postura elegante recebeu o apelido de ***Marta Rocha,*** *em alusão à ex-miss Brasil.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-05-2001) <*ND*>

martelar* ***v.t.*** (der.)

Realizar um sucessão de ataques sobre a defensiva adversária. Derivação sufixal a partir do étimo latino [*martulu*s]: *-martelo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-blitz*

Mesmo jogando fora de casa, o Celta ***martelou*** *a defesa da Juventus de Turim, mas não conseguiu romper o bloqueio defensivo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 02-03-2000) <*D#*>

mascarado ***s.m.*** [fr. *masquerade*]

Jogador de alto nível, mas exibicionista, que passa a apresentar uma mudança repentina em seu comportamento dentro e fora do campo, tornando-se presunçoso e desinteressado dos lances do jogo. A máscara, nesse contexto, é tomada como símbolo do deslumbramento e da simulação. Particípio do verbo *-mascarar.*

Eles são os ***mascarados*** *mais queridos na Alemanha. Hassier, Klinsmann eo técnico Vogts além de serem a alma da Seleção Alemã viraram companhia para os torcedores na arquibancada.* Plc, nº 1117 - junho/96 - p. 25) <*DD*>

mascote ***s.m.*** [fr. *mascotte*]

Criança vestindo o uniforme do clube, ou um animal que entra em campo com os jogadores, por se acreditar que possam trazer boa sorte. Atualmente as grandes equipes, independente do fator *"sorte"* entram em campo com dezenas de crianças, pois vêem nisso a possiblidade de formar novos torcedores para suas cores. PENNA – *Dicionário popular do futebol: o ABC das arquibancadas* (1998, p.57) - registra o mais famoso animal mascote na história do futebol brasileiro, o cachorro Biriba, do Botafogo Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro: *"****Biriba:*** *Nome do cachorro que foi mascote do time do Botafogo em 1948. Embora seja proibida a presença de um animal no campo de jogo durante uma partida de futebol, o simpático vira-lata alvinegro era colocado no gramado, por superstição do então presidente doclube, Carlito Rocha, para dar sorte e levar o Botafogo à vitória. Como os Botafoguenses foram campeões daquele ano...*

Alguns sustentam que o apelido de ***cachorrada,*** *dado pelos adversários à torcida do Botafogo, se originou daí."*

Já faz mais de 50 anos que Orlando Paes Loureiro Filho teve seus 15 minutos de fama no futebol: ele foi o ***mascote*** *que entrou em campo com a Seleção Brasileira na final da Copa de 50, no Maracanã, e até hoje exibe com orgulho o pôster do time posado — com ele, claro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 04-03-2003. <*DD*>

massa ***s.f.*** [lat. *massa*]

Torcedores de um clube. Ver -*torcida.*

O presidente eleito do Vasco da Gama, Eurico Miranda, depois de Romário foi o mais festejado pela torcida, teve o nome aclamado pelas arquibancadas, foi carregado por torcedores, regeu a ***massa*** *vascaína como se fosse um maestro e, como sempre, deu muitas ordens.* (FSP, /www.folha. com.br/ - 18-01-2001) <*DD*>

massacrado* ***adj.***

Derrotado por ampla margem de gols. Vocábulo do universo semântico da exterminação que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol. Particípio do verbo -*massacrar*.

A estratégia não deu certo, o Juventude foi ***massacrado*** *por 4 a 1 pelo Atlético, mas poderia ter sido por um marcador mais dilatado.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 05-07-2004) <*DD*>

massacrar* ***v.t.*** [fr. *massacer*] (neol. sem.)

Vencer uma partida com uma ampla vantagem de gols. Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo que incorpora semas especificadores de aniquilação e violência.

Mesmo desfalcado de Alex e Paulo Almeida, o Peixe ***massacrou*** *o Criciúma por 5 a 2 e mostrou um futebol exuberante, principalmente no primeiro tempo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-09-2003) <*D#*>

massagista ***s.m.*** (der.)

Auxiliar do departamento médico do clube, encarregado de aplicar massagens nos jogadores e prestar atendimento no campo, em jogos e treinos, quando se tratar de contusões leves. Derivação sufixal: -*massagem* (= base nominal) + -*ista* (= sufixo que indica ocupação).

*O **massagista** da seleção brasileira de futebol Abilio José da Silva, mais conhecido como Nocaute Jack apelido que ganhou por ser fã do boxe, morreu ontem aos 80 anos após sofreu uma ataque cardíaco.* (FSP, /www.folha.com.br/-17-05-2003) <*DD*>

masters* ***s.m.*** [ingl. *master*] (estrangeirismo)

Designação para ex-jogadores profissionais ou amadores, com idade igual ou superior a 40 anos, que disputam jogos amistosos de exibição, ou torneios criados especialmente para atletas sitados nessa faixa etária. Veteranos. Do étimo inglês: -*masters:* mestre – empregado no plural e conservando o processo flexional de sua língua adotiva, a desinência -*rs*, estranha, portanto, aos padrões do português, caracterizando, dessa forma, sua condição de extrangeirismo.

*O Botafogo venceu o Vasco por 2 a 0, ontem, no jogo de **masters** realizado no Centro de Treinamento de Marechal Hermes.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 8-04-2004) <*ND*>

matador* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador que finaliza com precisão e marca muitos gols. Metáfora que carrega um sema especificador de aniquilação. Derivação sufixal: -*matar* (= base verbal) +-*dor* (= sufixo que designa agente). Ver -*artilheiro.*

*Aos 35 anos, Romário tem mostrado que não perdeu seu estilo **matador** e o "faro de gol", tanto que já marcou 18 na competição e divide a artilharia com Washington, da Ponte Preta.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 25-01-2001) <*D#*>

mata-mata* ***s.m.*** (neol. sem.)

Competição em que a equipe, para passar para a fase seguinte, faz jogos de ida e volta com um adversário e aquela que obtiver menor número de pontos, será automaticamente desclassificada. Item léxico formado pelo processo da reduplicação, que consiste na repetição de uma mesma base por uma ou mais vezes: -*mata* (base verbal) + -*mata* (= base verbal). O substantivo -*mata-mata* tem a acepção de -*aniquilar seguidamente*.

*O Atlético-MG segue como 'freguês' do futebol paulista em jogos **mata-mata** do Campeonato Brasileiro: a equipe mineira hoje voltou a ser eliminada por um clube de São Paulo, ao perder para o São Caetano por 2 a 1, no estádio Anacleto Campanella, pelas semifinais.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 09-12-2001) <*D#*>

matar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Conquistar uma vitória que desclassifica a equipe adversária da fase seguinte de uma competição. A unidade léxica -*matar* pertencente ao campo semântico do extermínio e, portanto, carrega um sema especificador de eliminação do oponente, ou seja a flagrante superioridade de um adversário sobre o outro, isto porque, em tais contextos, a partida de futebol é vista como uma batalha, onde os vencidos são sumariamente aniquilados.

O jogo do caneco vai rolar no domingo, contra o time de Gana, que conseguiu ***matar*** *a Espanha por 2x1 ontem.* (NP, 19-09-97 - p. 07) <*D#*>

matar a bola (sv.)

Amortecer a bola diminuindo sua velocidade, mantendo-a sob o seu domínio.

Aos 5 min, o atacante Márcio consegue ***matar a bola*** *entre dois zagueiros e manda um canudo que o goleiro Veloso não consegue segurar.* (NP, 15-09-97 - p. 07) <*DD*>

matar a coruja* (sv.)

Marcar um gol no qual a bola penetra em um dos ângulos superiores da baliza, formado pela junção do poste vertical e da barra de travessão. Na gíria futebolística, os ângulos superiores de uma baliza são conhecidos como: *o lugar onde a coruja dorme.* Ver -*ninho da coruja.*

A grande surpresa da partida se deu aos 2 minutos do segundo tempo, em belíssima cobrança de falta de Rafael, que além de ***matar a coruja****, acertando o ângulo do arqueiro do Rio Claro Júnior, empatou a partida no Estádio Augusto Schmidt.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/-10-04-2005) <*ND*>

matar a jogada (sv.)

Eufemismo empregado para contextualizar o lance em que se neutraliza uma jogada ofensiva do adversário cometendo uma falta intencional, geralmente por trás.

O Felipão, por ser um zagueiro de origem, está muito mais preocupado em ***matar a jogada*** *do que em construir.* (GE 09-09-2001 - p. 02) <*DD*>

matar a partida* (sv.)

Decretar a derrota da equipe adversária com um gol assinalado nos minutos finais do jogo. Ver -*matar o jogo.*

Dois minutos depois, Deivid fez ótimo lançamento para Douglas, que invadiu a grande área e marcou um golaço para ***matar a partida***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-01-2005) <*ND*>

matar a pau* (sv.)

Atuação soberba, individual ou de toda equipe. Ver -*arrebentar*.

Contra os já pouco inspirados meias do Bugre, o volante Fernando Miguel ***matou a pau*** *e evitou qualquer lance de perigo pelo seu lado no empate por 0 a 0.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -03-05-2005) <*ND*>

matar de letra* (sv.)

Lance de grande habilidade no qual o jogador diminui a velocidade da bola com um toque aplicado com a parte lateral do pé. Metáfora que associa a imagem do jogador a uma letra (-*L*), no momento em que ele toca a bola.

Quando eu ***matar de letra*** *uma bola, a torcida não irá resistir, diz Roberto Carlos.* (Plc nº 1107 - set/95) <*ND*>

matar na coxa* (sv.)

Interceptar e reduzir a velocidade da bola utilizando-se da parte frontal da coxa.

Aos 30 minutos, Fabrício ***matou na coxa*** *uma bola dentro da área, mas o árbitro alegou que foi na mão e assinalou pênalti para o Flamengo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-11-2003) <*ND*>

matar no peito (sv.)

Diminuir a velocidade da bola utilizando-se da região toráxica, para dominá-la a seguir. O verbo -*matar*, na linguagem do futebol é, por vezes, empregado intransitivamente, como elemento inicial de compostos sintagmáticos: *"matar de canela", "matar de letra",* etc.

Aos 15, Fernando Baiano escapou pela esquerda e cruzou para Ricardinho, que ***matou no peito*** *e fez o segundo.* (GE, 22-11-1999 - p. 06) <*DD*>

matar o jogo* (sv.)

Assinalar um gol nos minutos finais de uma partida, decretando, de forma irreversível, a vitória da equipe. Expressão dotada de um sema relativo à violência e à morbidez, que migra por expansão de sentido, para a linguagem do futebol. Ver *-fechar* o *caixão.*

Num contra-ataque, a Ponte ***matou o jogo****: Weldon escapou pela direita, aos 35min, e bateu na saída de Fábio Costa, que estava quase no meio de campo.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-03-2004) <*ND*>

matar o lance* (sv.)

Cometer falta intencional para interromper uma jogada adversária. Ver *-matar a jogada.*

A palavra de ordem era ***matar o lance,*** *a qualquer preço, antes que a bola chegasse à meia-lua. Resultado: os beques centrais passaram a viver dos restos mortais das bolas que sobravam da carnificina dos mata-mouros à entrada da área.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 18-08-1999) <*ND*>

match* ***s.m.*** [ing. *match*] (estrang.)

Jogo ou torneio. Anglicismo pouco utilizado atualmente na linguagem do futebol.

Em 1902, extensa matéria publicada em O SPORSMAN, noticiava um ***match*** *de futebol realizado no gramado interno do hipódromo de Cidade Jardim entre as equipes do Clube Atlético Paulistano e da Sociedade Esportiva Internacional.* (GE, 19-03-2001 - p. 02) <*ND*>

match-treino* ***s.m.*** (comp.)

Amistoso com o objetivo da aprimoração tática e técnica das equipes envolvidas. Composição híbrida: *-match* (= base nominal importada do inglês) + *-treino* (= base nominal vernácula). Ver *-jogo-treino*.

Antes desse compromisso o time um ***"match-treino"*** *amanhã contra o Irati no CT de Atuba.* (GE Cad. Esp. 26-10-2000 - p. 02) <*ND*>

medalha* ***s.f.*** [it. *medaglia*] (neol. sem.)

Chute em que a bola se choca violentamente contra a região peitoral do jogador. Metonímia: a parte (medalha) foi empregada para designar o todo (tórax).

Mas, aos 17 minutos, o Botafogo deu o troco: Leandrão foi lançado na área e deu uma bomba, que explodiu na medalha do goleiro Mauro. (O Dia, www.odia.ig.com.br/ - 07-10-2003) <*D#*>

medalhão* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que desfruta de grande prestígio, mas que vem apresentando más atuações. Derivação sufixal: -*medalha* (= base substantiva) + -*ão* (= sufixo aumentativo).

Na nova relação custo/benefício do Fluminense, mais vale um jovem querendo mostrar serviço (Rodrigo Tiuí, autor do gol da vitória), do que dois ***medalhões*** *acomodados (Romário e Ramon).* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 03-05-2.004) <*D#*>

média de gols* ***s.f.*** (sn)

Média aritmética entre gols marcados e sofridos por uma equipe. Trata-se de um decalque (tradução literal) do anglicismo -*goal average*.

O brasileiro Catanha, de 29 anos, atual artilheiro da Liga Espanhola, com 11 gols na temporada e, somando-se os gols marcados nos três últimos anos, já anotou 51 em 90 partidas, com uma ***média de gols*** *de 0,56 por jogo, acima de Rivaldo, 055, Patrick Kluivert, 049 e Raúl, cuja média é também de 0,49 por partida.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -08-10-2002) <*ND*>

mediador* ***s.m.*** [lat. *mediatore*] (neol. sem.)

Árbitro do jogo.

Mas na tarde desta quinta-feira a Federação Paranaense de Futebol (FPF) anunciou o nome de um paranaense para ser o ***mediador*** *do Atletiba: Francisco Carlos Vieira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-02-2003) <*D#*>

médio ***adj***. [lat. *médium*]

Jogador defensivo que atua no meio-campo. Vocábulo, atualmente, em desuso. Formação elíptica do composto, que recuperado em sua plenitude seria: -*centromédio*.

Mas o treinador rubro-negro Dori Krueschner logo percebeu que Fausto já não tinha fôlego para jogar como ***médio*** *e resolveu escalá-lo como zagueiro.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 14-06-2002) <*DD*>

médio apoiador* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que atuava no meio de campo, entre a defesa e o ataque e com a função de articular jogadas ofensivas. Vocábulo em desuso em decorrência de não existir, no futebol praticado atualmente, jogador desempenhando essa função tática.

Pois, Álvaro era um jogador essencialmente técnico que começou como centromédio, foi ***médio apoiador****, meia-armador, meia ponta-de-lança e centroavante.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-08-2003) <*ND*>

médio-clero* ***s.m.*** (comp.)

Designativo da associação " *Clube Brasil*" que congrega as equipes de porte médio do futebol Brasileiro. Composição por justaposição: -*médio* (= base nominal) + -*clero* (= base nominal). Analogia com -*baixo-clero,* que, na linguagem do Congresso Nacional faz referência aos partidos políticos que possuem poucos representantes. Ver -*Clube Brasil.*

Francisco Batista, presidente do Clube Brasil, que reúne o ***médio-clero*** *do futebol nacional, por cautela, preferiu não falar em nome da entidade ontem.* (FSP, Cad. Esp. 12-05-2001) - p. 02. <*ND*>

médio-zagueiro* ***s.m.*** (comp.)

Jogador defensivo que atua na linha intermediária, à frente dos zagueiros, dando o primeiro combate aos atacantes adversários. Composição por justaposição: -*médio* (= base nominal) + -*zagueiro* (= base nominal).

Nem mesmo Portugal de Felipão e a Itália de Trapattoni, eterno amante desse recurso que ele mesmo ajudou a inventar há meio século, quando ***médio-zagueiro*** *do Milan e da Azzurra.* (U.Sg, - /www.ultimosegundo.com.br/ - 19-06-2.004. <*D#*>

meia* ***s.m.*** [lat. *mediu*] (neol sem.)

Jogador que, no tradicional esquema tático 4-2-4, atua entre o centro avante e os pontas, ora armando jogadas ora como segundo avante ofensivo.

O craquinho que surgiu no Flamengo jogando pela lateral-esquerda e se consagrou jogando como ***meia*** *no São Paulo estava sendo namorado pelo Milan há quase dois meses.* (NP, 31-08-97 - p.06) <*D#*>

meia-armador ***s.m.*** (comp.)

Jogador que atua na meia-cancha com função de preparar as jogadas para seus companheiros atacantes. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) +-*armador* (= base nominal). Ver *meia-construtor.*

Um zagueiro e um ***meia-armador*** *são as prioridades do Santos que, com sérios problemas financeiros, busca armar o time para o Campeonato Brasileiro sem grandes contratações, apenas repondo as posições consideradas chaves, como a do meia Robert, principal jogador do time.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 10-06-2002) <*DD*>

meia-atacante* ***s.m.*** (comp.)

Atacante que atua frente dos meio-campistas, próximo ao centro avante e tem a função de penetrar na defesa adversária. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-atacante* (= base nominal). Ver *-ponta-de-lança*

O ***meia-atacante*** *(Rivaldo) marcou os três primeiros gols, teve um anulado incorretamente pelo juiz e deu o passe para Ronaldo fazer o quarto da seleção brasisleira, devolvendo a derrota de sábado passado.* (FSP, Cad. Esp. 08-09-99 - p. 08) <*ND*>

meia avançado* ***s.m.*** (sn.)

Atacante que atua nas proximidades da grande área adversária com o objetivo de criar jogadas ou marcar gols. Ver *meia-atacante.*

Os dirigentes reuniram-se com o ***meia avançado*** *Marques para acertar detalhes sobre salários e luvas.* (GE, 23-01-97 - p. 06) <*ND*>

meia bicicleta* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que o atacante salta e projeta o corpo quase horizontalmente, mantendo um dos pés no solo e, de costas para o gol, chuta uma bola alta sobre a sua cabeça, visando à meta adversária. Ver *-puxeta*.

Depois de salvar o gol, o zagueiro do Flamengo foi ao ataque e abriu o marcador aos 13min - Beto cruzou pela direita, Murilo falhou e Flávio, mesmo de costas para o gol, conseguiu dar uma ***meia bicicleta***. (ET, /www.esportes.terra.com.br - 07-04-2002) <*ND*>

meia-boca* ***adj.*** (comp.)

Jogador disputa uma partida sem estar na plenitude de sua firma física. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-boca* (= base nominal).

Se ele não treinar bem na sexta, entrará em campo ***meia-boca*** *no domingo, isso não pode acontecer num clássico, afirmou o médico do clube, José Luís Runco.* (GE, 20-11-97 - p. 06) <*ND*>

meia-bomba* ***adj.*** (composição)

Jogador fora de sua condição física ideal. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-bomba* (= base nominal). Ver *-meia-boca.*

Quando ando pelas ruas, as pessoas falam que o Flamengo sente muito a minha falta, o que é gratificante, mas para fazer o que eu fazia antes, não posso voltar ***meia-bomba****, ainda mais sendo uma lesão no pé esquerdo, que uso bastante e é o meu pé bom.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-04-2004) <*ND*>

meia-cancha ***s.f.*** (comp.)

Setor do campo de jogo localizado entre a grande área e a linha divisória do meio de campo. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-cancha* (= base nominal). O item léxico *-meia-cancha* veio a substituir o anglicismo *-center-half*, utilizado até a década de 60.

Mas o destino de Gil Baiano no Inter seria muito diferente do vivido por ele na Serra. O jogador Gil Baiano, do Inter, foi inscrito no Brasileirão com a camisa 10, mas não conseguiu conquistar a titularidade na ***meia-cancha*** *colorada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-02-2001) <*DD*>

meia-construtor* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que atua no meio de campo e tem a incumbência de armar jogadas para que os atacantes finalizem contra a meta adversária. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-construtor* (= base nominal). Ver *-meia-armador.*

É um esforço de redução de grupo, modestamente imagino, de custos, para dar lugar a novas contratações: um lateral-esquerdo, um ***meia construtor*** *de pequenas pirâmides.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 06-04-2004) <*ND*>

meia de articulação* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-meia-construtor*.

No papel, sem dúvida, é o mais ofensivo time brasileiro, pois tem dois volantes que saem bem e com freqüência para o jogo, dois ***meias de articulação*** *— Ricardinho e Diego — e dois atacantes velozes e contundentes.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-06-2004) <*ND*>

meia defensivo* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que atua no meio de campo com a função de marcar os adversários que penetrarem nesse setor, além de coordenar as jogadas em contra-ataque.

Título mundial no Egito fez o ***meia defensivo*** *Ferrugem, do Palmeiras, receber convites para jogar na Europa.* (FSP, Cad. Esp. 23-09-97 - p. 15) <*ND*>

meia-de-ligação* ***s.m.*** (comp.)

Jogador, dotato de bons recursos técnicos, que atua no meio de campo construindo jogadas para que os atacantes. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-ligação* (= base nominal). Posição que consagrou alguns dos maiores estilistas do futebol brasileiro: Jair da Rosa Pinto, Didi, Zizinho, Gérson, Ademir da Guia entre outros. Ver *-meia-armador.*

Não é jogador que tem o poder de desiquilibrar a partida usando habilidade, muito menos, o ***meia-de-ligação*** *que Leão gostaria de ter no no meio-de-campo para encostar em Dodô, que vem atuando muito isolado no ataque.* (GE, 16-08-99 - p.04) <*ND*>

meia-linha* ***s.f.*** (comp.)

Domínio absoluto de uma equipe que acua o adversário, obrigando-o a postar-se, defensivamente, com todos os jogadores em sua metade de campo. Analogia com o treino tático-técnico que é feito em uma das metades do campo entre os defesores e os atacantes. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-linha* (= base nominal).

O jogo entre o Grêmio e o Gama, domingo no Olímpico, a partir dos 30min do primeiro tempo se transformou em ***meia-linha,*** *todo jogado na metade do campo onde estava o Gama.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-10-2002) <*ND*>

meia-lua ***s.f.***

1. ***s.f.*** (comp.). Semicírculo, demarcado na região frontal à grande área, que determina a distância de 9 metros e 15 centímetros que os jogadores devem se manter por ocasião da cobrança de uma penalidade máxima. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-lua* (= base nominal). Metáfora que associa o formato do satélite da terra, em uma de suas fases, com o sinal demarcatório do campo de jogo.

A 15ª falta proporciona ao time adversário a cobrança de um tiro livre direto, sem barreira, da ***meia lua****, próxima à grande área.* (GE, - 23-01-97 - p. 06) <*DD*>

2*. ***s.f.*** (neol. sem.). Lance em que um jogador dribla um adversário passando a bola por um lado de seu corpo e se desloca em velocidade pelo outro lado, para recuperar a bola atrás do adversário. Composição por justaposição: *-meia* (= base nominal) + *-lua* (= base nominal). Ver *-drible da vaca.*

Fora das brincadeiras de criança do eterno Pé-de-Anjo, dando de calcanhar, aplicando ***meia-lua*** *no zagueiro, lançando de primeira.* (GE, 22-04-09-2001 - p. 03) <*D#*>

meião* ***s.m.*** (der.)

Meia grossa, do uniforme padrão do jogador de futebol, do pé ao joelho, diferenciando-se da peça de vestuário de uso comum. Derivação sufixal: *-meia* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

Há um único acessório permitido pela Fifa: a caneleira – jóias de qualquer tipo são proibidas – camisa, calção, ***meião*** *e chuteira, além da bermuda térmica (sempre da mesa cor do calção), são o uniforme padronizado nas regras do jogo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-10-2002) <*ND*>

meio-campista* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que atua no meio-campo, entre a defesa e o ataque. Composição por justaposição: *-meio* (= base nominal) + *-campista* (= base nominal).

O ***meio-campista*** *Barry Ferguson, do Blackburn Rovers e da seleção escocesa, destaque do time no Campeonato Inglês, fraturou o joelho neste domingo e ficará afastado dos gramados até o final da temporada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 28-12-2003) <*ND*>

meio-campo ***s.m.*** (comp.)

Espaço imaginário constituído por cada uma da metades do campo de jogo, localizado entre a linha divisória e a linha da grande área. Composição por justaposição: *-meio* (= base nominal) + *-campo* (= base nominal)

Como Parreira havia previsto, o ***meio-campo*** *ficou do Corinthians ficou aberto facilitando as incursões do adversário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -17-01-2002) <*DD*>

meio da rua* ***s.m.*** (neol. sem.)

Local muito afastado em relação à meta, quase no meio do campo. Trata-se de uma hipérbole, com a acepção de "*muito longe*", pois a rua fica fora do estádio.

A bola sobrou nos pés de Ricardinho que, do ***meio da rua****, acertou um belo chute por cobertura e decretou a vitória do Peixe na rodada: 2 a 1.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-09-2004) <*D#*>

meio-de-campo* ***s.m.*** (comp.)

Região do campo de jogo localizada entre a linha divisória e a grande área. Composição por justaposição: *-meio* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-campo* (= base nominal). Ver *-meio-campo.*

Com Zinho armando bem as jogadas e forte pegada no ***meio-de-campo****, o time de Felipe começou a se soltar.* (NP, 21-08-97 - p. 07) <*ND*>

meio tempo* ***s.m.*** (sn.)

Cada período de quarenta e cinco minutos regulamentares de uma partida. Trata-se de um decalque do anglicismo – *half-time*.

O meia Perkovic deve ser utilizado pelo menos ***meio tempo*** *no jogo contra o Botafogo, no próximo domingo, no Maracanã, na última rodada da primeira fase da Taça Guanabara.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 13-02-2001) <*ND*>

meiúca* ***s.m.*** (der.)

Jogador meio-campista. Gíria futebolística que caracteriza o jogador que atua no meio de campo artilucando lances entre os defensores e os atacantes. . Derivação sufixal: *-meia* (= base nominal) + *-uca* (= sufixo que traduz a idéia de jocosidade ou de popularesco). Em PENNA - *Dicionário Popular do Futebol* (1998, p.148) - encontra-se

a seguinte observação: "**meiúca** –*Corruptela para a posição de meio-de-campo:* "Fulano joga na **meiúca**."

*Gilberto Silva e Renato, juntos poderão ajudar a derrubar os defensores dos brucutus – aqueles caras da **meiúca** que marcam, batem, desarmam, roubam a bola, espancam os rivais, perdem a bola e começam toda a maratona-da-briga de novo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-08-2003) <*ND*>

melar a partida* ***v.t.*** (neol. sem.)

Ver -*melar o jogo.*

*O ceará ainda tenta **melar a partida** contra o Fortaleza, que será disputada por determinação do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva).* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 14-12-2004) <*D#*>

melar o jogo* (sv.)

Terminar a partida antes do tempo regulamentar por provocações, lances violentos ou por tumulto generalizado.

*No dia em que a comissão disciplinar da CBF deixou de punir o Vasco da Gama, cujo vice-presidente, cercado de seguranças, invadiu o campo pra **melar o jogo** com o Paraná, naquele dia, instalou-se a desordem no campeonato.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 14-11-1999) <*ND*>

melê ***s.m.*** [fr. *mêlée*]

Lance confuso, próximo ao gol, em que a bola é disputada simultaneamente por vários jogadores.

*Primeiro houve um disparo de longe de Aílton, depois um **melê** na área, que o beque salvou.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-08-2002) <*DD*>

melhor de três* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que duas equipes, ao terminarem com o mesmo número de pontos, devem jogar três partidas consecutivas para que seja determinada a vencedora da competição. A equipe que obtiver o maior número de pontos (cada vitória soma 03 pontos e cada empate 01 ponto), após o término das três partidas, ou duas vitórias consecutivas de uma delas, será a campeã. Ver -*negra*.

*Em 1993, numa disputa em **melhor de três** jogos, a torcida tricolor encontrou em Ricardo Pinto e no técnico Edinho os vilões perfeitos para a perda do título após uma derrota por 2 x 0 no primeiro jogo, uma vitória por 2 x 1 no segundo e um empate sem gols no terceiro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-05-2003) <*ND*>

menina* ***s.f.*** (neol. sem.)

Bola de futebol. Personificação feminilizante da bola que deixa de ser considerada, apenas, um instrumento do jogo para assumir dotes femininos, devendo, por isso, ser reverenciada e tocada com carinho.

*No São Paulo, Pedro Rocha lhe passava a **menina** por baixo, rasteira e redondinha.* (GE, 13-09-99 - p. 02) <*D#*>

menino* ***s.m.*** (neol. sem.)

Forma afetuosa de tratar o jogador de futebol, independente de sua idade. A relação associativa não é com a faixa etária do jogador, mas no plano afetivo.

*Os **meninos** estão sabendo assimilar o trabalho do professor Luxemburgo.* (NP, 03-08-97 - p. 06) <D#>

mercenário* ***s.m.*** [lat. *mercenariu*] (neol sem.)

Jogador interesseiro, sem amor à camisa, que procura somente obter vantagens financeiras, prestando seus serviços ao clube que lhe pagar mais. Metáfora que associa a atividade do soldado profissional (mercenário) ao jogador descompromissado com o clube.

*Quando o atacante rubro-negro, Zé Carlos, saía de campo, os torcedores o chamaram de **mercenário**, mostrando notas de R$ 1 e pedindo sua saída do clube.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-12-2003) <*D#*>

mergulhar* ***v.i.*** [lat. *merguliare*] (neol. sem.)

Projetar-se paralelamente sobre o solo para agarrar uma bola (o goleiro) ou cabecear uma bola baixa (jogador de linha).

*Um minuto depois, Báez ganhou da zaga e tocou de cabeça e, J.Benítez sozinho, **mergulhou** e cabeceou por cima.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-04-2003) <*D#*>

mestre* ***s.m.*** [esp. *maestre*] (neol. sem.)

Treinador reverenciado com esse título, por cronistas e torcedores, pela sua competência, conhecimentos técnico-táticos e vivência no mundo do futebol. Ver -*professor*.

Emocionado, Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do São Paulo destacou a coincidência de datas entre a homenagem ao ***mestre*** *Telê Santana, técnico bi-campeão mundial interclubes pela equipe, e a volta do Tricolor à Copa Libertadores, obtida no último domingo na vitória sobre a Ponte Preta.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-12-2003) <*D#*>

meta ***s.f.*** [lat. *meta*]

Espaço compreendido entre as os dois postes verticais e o travessão protegido pelo goleiro. A meta tem, oficialmente, as seguintes medidas: 7,32m de largura por 2,44m de altura. Ver -*baliza.*

O Palmeiras custou a ameaçar a ***meta*** *de Maurício e só levou perigo com Arce, nas cobranças de escanteio.* (FSP, Cad. Esp. 09-09-2001 - p. 03) <*DD*>

meter de bico* (sv.)

Marcar um gol chutando a bola com a parte frontal da chuteira. Ver -*bater de bico.*

Ronaldo ***meteu de bico****, e o Brasil vai disputar o penta contra a Alemanha*. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 26-06-2002) <*ND*>

meter o pé* (sv.)

Rebater de qualquer maneira, com o pé, uma bola que leva perigo contra a meta. Ver –*dar chutão*.

Aos 7, Palhinha recebeu de Romualdo dentro da área e chutou, mas Nenê ***meteu o pé*** *no momento exato, impedindo o gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-08-2001) <*ND*>

meter uma bola* (sv.)

Passar uma bola com precisão para um companheiro. Ver -*enfiar.*

Aos 27 minutos, Kaká ***meteu uma bola*** *na área para Ronaldo, que soltou o chute forte, a bola estourou no peito do goleiro e, no rebote, Rivaldo chutou por cima.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 11-09-2003) <*ND*>

meter uma caneta* (sv.)

Passar a bola entre as pernas do adversário e ir apanhá-la mais a frente. Ver *-canetas.*

*O Lateral Yue **meteu uma caneta** para cima de Roberto Carlos, arrancando gargalhadas no estádio municipal de Hong Kong.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-02-2005) <*ND*>

metrossexual* ***s.m.*** (comp.)

Jogador vaidoso que gosta de usar coisas de mulher como vestuário, cosméticos e adereços, mas sem ser homossexual. Composição por justaposição: *-metro* (= base nominal) + *-sexual* (= base nominal).

*David Backham é bonitão, elegante, cria novos penteados, diz que é **metrossexual**, agita multidões no mundo todo e, na Ásia chega a ser um mito e, na Ásia chega a ser um mito.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-06-2004) <*ND*>

mexer* **v.i.** [lat. *miscere*] (neol. sem.)

Realizar modificações (treinador) durante o jogo visando melhorar o rendimento da equipe.

*Após o intervalo, o técnico Muricy Ramalho **mexeu no time** para tentar reagir, colocando Cleiton Xavier no lugar de Jéfferson Feijão e Thiago Mattos na vaga de Geninho.* (GE, /www.gazeta esportiva.com.br/ - 14-09-2003) <*D#*>

mexer no bolso* (sv.)

Multar um jogador por motivo disciplinar ou por falta de empenho no desempenho de suas atividades profissionais.

*Para evitar a queda para a Série C, a diretoria do Bahia optou por **mexer no bolso** dos jogadores na reta final da Segundona.* (UOL, /www.uol.essporte.com.br/ - 27-09-2005) <*ND*>

mexer no placar* (sv.)

Alterar o placar com a marcação de um gol. Ver *-ampliar o placar.*

*No final da primeiro tempo, o Flamengo arriscava uma reação, mas era pouco objetivo. Com isso, foi time catarinense que voltou a **mexer no placar**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-06-2004) <*ND*>

mexida* ***s.f.*** (der.)

Substituição na equipe, feita pelo treinador, durante a realização de uma partida. Derivação sufixal: *-mexer* (= base verbal) + *-ida* (= sufixo indicador de movimento enérgico).

O rubro-negro mostrou raça e essa vitória vai elevar o moral da rapaziada para as próximas partidas, mas a ***mexida*** *no intervalo foi fundamental.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 15-10-2001) <*D#*>

mico* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador contratado por quantia vultosa, mas que decepciona, pelas pífias apresentações. Associação com vocábulo do domínio do baralho, em que o *-mico* é uma carta que todos procuram livrar-se, pois o jogador que mantiver sua posse, no final do jogo, será considerado perdedor. Ver *–bonde*.

Sobra para Rogério Ceni, antigo sonho do Corinthians, Ricardinho, claro, ninguém deseja mais, embora ótimo jogador, virou o ***mico*** *da vez.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-12-2002) <*D#*>

mídia ***s.f.*** [ing. (*mass) media*] (empr.)

Conjunto dos meios de comunicação através do qual se veiculam notícias. O Novo *Dicionário Aurélio – Séc. XXI*, (1999, p. 1.334) registra o verbete: ***mídia*** *[Do ingl. (****mass****) media ‘ meio de comunicação de massa] ‘ o ingl. media advém do neutro plural do lat.* ***medium*** *“meio” “centro” forma substantiva do adj. latino medius, a, um, “que está no meio”, inicialmente com a acepção geral de “meio” , “meio termo”.* O vocábulo *midia* é, portanto, um emprestimo indireto de *-media* (inglês < latim), com as devidas adaptações fonéticas e ortográficas para sua integração no léxico da língua portuguesa.

Venda que deve ser antecipada de larga veiculação pela ***mídia****, e facilitada por meio de postos na rede bancária, nas lotéricas, nas lojas Pague-Fácil da vida, enfim.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 05-04-2003) <*DD*>

milagreiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Goleiro que pratica defesas aparentemente impossíveis, que somente podem ser explicadas pela intervenção do sobrenatural. Derivação sufixal: *-milagre* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que denota agente da ação). Ver *-leiteiro*.

Doniéber Alexander Marangão, o Dôni, espera voar mais alto do que São Marcos, goleiro que ganhou honras de ***milagreiro*** *jogando pelo Palmeiras e pela seleção brasileira.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-03-2003) <*D#*>

milonga ***s.f.*** [quimb. *milonga*]

Manha. Vocábulo geralmente empregado em sua forma pluralizada -*milongas*. Ver -*catimba*.

É, pois, dever da Fifa agir com severidade nesse episódio de triste lembrança para todos, sobretudo para os argentinos, que têm bola para dispensar tais ***milongas*** *fora de moda e da ética.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 20-01-2005) <*DD*>

milongueiro ***s.m.*** (der.)

Manhoso. Derivação sufixal: -*milonga* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que designa ofício). Ver -*catimbeiro.*

O ***milongueiro*** *técnico Carlos Bilardo se entregou, falando para uma revista de lá (reproduzida aqui, em primeira mão, pelo GLOBO) e, ainda que com meias palavras, acabou jactando-se da 'esperteza' — contada, por Diego Maradona, em dezembro, à TV argentina.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-01-2005) <*DD*>

minerador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Time que começa muito bem o jogo, encurralando o adversário no próprio campo, mas, de repente, calça o salto alto e entrega o ouro ao adversário. Gíria futebolística que caracteriza a equipe que, inicialmente, abre um placar favorável sobre o oponente, mas permite a reação do adversário. Derivação sufixal: -*minerar* (base verbal) + -*dor* (= sufixo que designa agente). Ver -*entregar o ouro*.

O Fluminense pareceu que derrotaria o Santos mais facilmente que o esperado: fez um gol, perdeu outros dois feitos e eis que bateu o espírito de ***minerador*** *em sua defesa.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 01-09-2005) <*D#*>

minicoletivo* ***s.m.*** (der.)

Treino coletivo e recreativo, geralmente jogado em uma das metades do campo, em que os jogadores atuam fora de suas reais posições. Derivação prefixal: -*mini* (= prefixo diminutivo) + -*coletivo* (= base nominal). CUNHA e CINTRA - (1985, p.111-112) -

denominam os radicais gregos e latinos, que possuem autonomia discursiva (*maxi, micro, mini*, etc.), de pseudoprefixos ou prefixóides. Ver *-rachão.*

Marcelinho, como previsão médica, participa de ***um minicoletivo*** *esta tarde em São Januário e garante que, se as dores não o impedir de fazer movimentos como o do chute, vai vestir a camisa 8.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-05-2003. <*ND*>

míni escanteio* ***s.m.*** (sn.)

Infração cobrada com a bola colocada entre a marca de córner e a linha lateral da grande área adversária.

Aos 19 minutos Renan bateu um ***míni escanteio*** *e Edvaldo, de costas para o gol, desviou de cabeça e mandou a bola para o fundo do gol do goleiro Claúdio.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 04-04-2005) <*ND*>

minuto de silêncio* ***s.m.*** (sn.)

Período de tempo, geralmente, antes do início de uma partida, no qual o trio de arbitragem e os jogadores em campo permanecem respeitosamente perfilados e silenciosos para prestar uma homenagem póstuma.

Antes do jogo, foi respeitado um ***minuto de silêncio****, em homenagem ao camaronês Foe, que morrera minutos antes, contra a Colômbia.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-08-2003) <*ND*>

minutos cravados* ***s.m.*** (sn.)

Tempo de jogo decorrido sem os acréscimos. Expressão ligada ao vocabulário do turfe que migra por contaminação semântica para a linguagem do futebol.

Gilmar, César Sampaio e Antônio Carlos também foram expulsos pelo árbitro Cerdeira, que estava visivelmente assustado e acabou o jogo aos 45 ***minutos cravados****, temendo novas confusões durante os descontos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-08-2003) <*ND*>

minutos finais* ***s.m.*** (sn.)

Últimos instantes de um jogo. Ver *-apagar das luzes*

A Ucrânia arrancou um empate por 2 a 2 contra a Espanha nos ***minutos finais*** *da partida com um belo gol de Alexander Gorshkov.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 29-03-2003) <*ND*>

miolo da área* ***s.m.*** (sn.)

Pequena área, setor do campo ocupado por defensores e atacantes em lances de bolas cruzadas. Ver *-zona do agrião.*

Aos 22 minutos a precisão de Esquerdinha voltou a aparecer: ele cobrou falta na cabeça de Reginaldo, que cabeceou para o ***miolo da área****.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-03-2005. <*ND*>

miolo de zaga* ***s.m.*** (sn.)

Espaço do campo, próximo à baliza, defendido pelos de zagueiros.

E numa dessas jogadas, aos 45min, o atacante Lopez aproveitou falha do ***miolo de zaga*** *brasileiro e contou com colaboração do goleiro Fernando Henrique.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 15-08-2003) <*ND*>

miolo do ataque* ***s.m.*** (sn.)

Região central da área adversária..

Perto da área, pressionado por um zagueiro, tocou no ***miolo do ataque*** *para Gil abrir o marcador, e aos 30, Deivid recebeu na intermediária e de lá mesmo disparou um petardo que entrou no ângulo direito de Eduardo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ 25-11-2002) <*ND*>

míssil ***s.m.*** [lat. *missile*] (neol. sem.)

Chute desferido com grande violência em direção à meta adversária. Vocábulo do domínio bélico que, por extensão de sentido, migra para o vocabulário do futebol, como já ocorre com outras criações, também, hiperbólicas: *foguete, canhão, petardo, tiro, rojão,* etc..

Não havia semelhança entre Romeiro e Jair da Rosa Pinto, que igualmente liberava uma espécie de ***míssil*** *da ponta das chuteiras.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-07-2003) <*D#*>

mistão* ***s.m.*** (der.)

Equipe principal mesclada com jogadores reservas. Derivação sufixal: *-misto* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *-time misto.*

Aliás, já havia sentido na carne o peso da vingança, quando a CBF proibiu o São Paulo de participar da tal Copa da Paz, nem mesmo com um ***mistão****.* (DSP. /www.diariosp.com.br/ - 08-07-2003) <*ND*>

mística da camisa* ***s.f.*** (sn.)

Tradição de muitos títulos conquistados com técnica e garra por uma equipe, o quê a torna temida e respeitada pelos adversários, como se a camisa de seu uniforme fosse um ícone capaz de dotar seus jogadores de poderes sobrenaturais.

Dida foi, também, o primeiro a criar a ***mística da camisa*** *10 da Gávea, que mais tarde veio a ser imortalizada pelo próprio Zico.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 05-06-2003. <*DD*>

mofar no banco (sv.)

Permanecer, por motivos diversos, um longo período na condição de reserva. Item léxico de conotação depreciativa que associa, metaforicamente, a idéia de se criar mofo por estagnação e o atleta que, por estar no banco de reservas, não está participando dos jogos de sua equipe. Ver *-esquentar o banco.*

Mas há outra injustiça não menos clamorosa que é ver Juninho Paulista, a ***mofar no banco*** *de reservas, vendo o tanto que esse rapaz joga no time do Vasco da Gama.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 29-08-2001) <*ND*>

moldura* ***s.f.*** [esp. *moldadura*] (neol. sem.)

Conjunto de balizas. Variante empregada, com freqüência, pelos cronistas e narradores esportivos lusitanos, contudo pouco usado no Brasil. Derivação sufixal: *-moldar* (= base verbal) + *-ura* (= sufixo que indica o resultado da ação).

E ali estava Kluvert, ele, a bola e Dida, o goleirão sob a ***moldura****, ele e ela juntinhos na marca da cal.* (GE, 11-10-99 - p. 02) <*D#*>

molecagem* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogada surpreendente e de grande habilidade individual que humilha o adversário. Derivação sufixal: *-moleque* (= base nominal) + *-agem* (= sufixo que designa ação). O sufixo nominal *-agem*, de grande produtividade na lingaugem do futebol, atrela-se a bases substantivas formando derivados também substantivos (*cartola* + *agem* + *cartolagem*).

O garoto Pelé recebe a bola de Didi, mata no peito, dá um chapéu curto no adversário e chuta! Gol de pura ***molecagem****.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p. 49) <*D#*>

moleza ***s.m.*** (der.)

Jogo supostamente fácil, que não deve oferecer riscos, pela fragilidade técnica do time adversário. Derivação sufixal: *-mole* (= base nominal) + *-eza* (= sufixo que designa estado). O sufixo nominal *-eza,* atrela-se a bases adjetivas na formação de substantivos abstratos femininos. Ver *-baba.*

A Juventus, a atual campeã, que está com 54 pontos, pega ***moleza*** *para manter a liderança do Campeonato Italiano neste sábado, vai enfrentar o modesto Modena no estádio Delle Alpi, em Turim.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -14-03-2003) <*DD*>

monstro-sagrado ***s.m.*** (comp.)

Jogador enaltecido pela crônica esportiva e pelos torcedores por sua excepcional qualidade técnica. Composição por justaposição: *-monstro* (= base nominal) + *-sagrado* (= base nominal).

Rivellino é um ***monstro-sagrado*** *do futebol brasileiro, um ícone, que precisa ser preservado em toda a sua integridade.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-06-2004) <*DD*>

montinho artilheiro* ***s.m.*** (sn.)

Saliência no campo em que a bola ao tocar desvia sua trajetória enganando o goleiro. Ver *-morrinho artilheiro.*

A bola não saiu com muita força e o goleiro de Alagoas, Wilson apenas esperou-a chegar, quase sendo traído pelo ***montinho artilheiro****.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 01-02-1999) <*ND*>

mordedor* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador voluntarioso ou equipe aguerrida que, durante uma partida, disputa todas as jogadas com empenho e valentia. Derivação sufixal: *morder* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo que designa o agente da ação).

O time é apenas ***mordedor****: vive fugindo do rebaixamento, sempre com um pé na cova, embora o torcedor ajude bastante.* (Plc nº 1129 - julho/97 - p. 44) <*D#*>

morder* ***v.t.*** [lat. *mordere*] (neol. sem.)

Disputar com garra e determinação todos os lances de uma partida.

Foi um Gre-Nal com cara de Gre-Nal: na frente, Cláudio Pitbull ***mordia*** *com mais força o bufalo Álvaro, levando vantagem em algumas oportunidades.* (Clicrbs. /www.clicrbs.com.br/ - 23-09-2004) <*D#*>

mordido* ***adj.*** (neol. sem.)

Motivado para lutar muito e obter um resultado favorável. Particípio do verbo –*morder*.

Pela necessidade de vencer, o Palmeiras vem ***mordido*** *para enfrentar o Santos.* (GE, 31-09-97 - p. 05) <*D#*>

morrer* ***v.i.*** [lat. *morrere*] (neol. sem.)

Estar fisicamente incapacitado de reação em conseqüência do grande esforço dispendido. Na gíria do futebol o verbo –*morrer* serve de base para uma série de construções de caráter metafórico que denotam uma situação de extrema violência, de extermínio ou de exaustão total: "*morrer na praia*", "*morte súbita*" , "*mata-mata*" , "*matador*", etc.

Para o técnico Joel Santana, depois do segundo gol seu time ***morreu*** *em campo, tomando ainda mais dois gols de bola parada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 01-06-2003) <*D#*>

morrer na praia (sv.)

Jogar bem durante quase todo o campeonato, mas acabar sendo desclassificado na fase final da competição. Ver -*morrer na praia.*

Vamos com tudo disputar o título em igualdade com as demais equipes, chega de ***morrer na praia****, declara o técnico Nelsinho.* (GE, 30-04-2001 - p. 05) <*DD*>

morrer na rede* (sv.)

Adentrar (a bola) lentamente a meta e, já sem velocidade, apenas tocar a rede.

Almir arriscou de fora da área, a bola desviou em Moisés e ***morreu na rede****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-04-2003) <*ND*>

morrer no fundo do gol* (sv.)

Ver -*morrer na rede.*

O camisa nove bateu de esquerda e a bola ainda desviou em Laerte antes de ***morrer no fundo do gol*** *de Carioca.* (GE /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-03-2005) <*ND*>

morrinho artilheiro* ***s.m.*** (sn.)

Saliência irregular no campo, nas proximidades da baliza, na qual a bola bate desviando sua trajetória, iludindo o goleiro. Item lexical altamente expressivo, restrito à linguagem do futebol, criado a partir da personificação de um irregularidade no gramado.

Poucos minutos depois começou o calvário do goleiro Marcos Garça. Aos 29 minutos Alemão bateu, Garça caiu e o ***morrinho artilheiro*** *entrou em ação: 1 a 1.* (Lce, 10-09-99 - p.13) <*DD*>

morte súbita* ***s.f.*** (sn.)

Gol que interrompia uma partida e declarava vencedor o time que marcasse um gol após o empate no tempo regulamentar e na prorrogação. Este processo classificatório, atualmente inexiste, visto que, por determinação da Fifa, sofreu alterações –*ver gol de prata).* Interessante a observação de FEIJÓ - A *linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol*, (1994, p.119) – assim se pronuncia acerca do assunto: "*Esta regra entrou, oficialmente em prática, no Campeonato Mundial de Juniores, na Austrália , em março de 1993, (Austrália 1 X 0 Uruguai), onde o Brasil conquistou o título, sagrando-se tricampeão mundial da categoria. É uma expressão mórbida, retratando a inexórável possibilidade de uma equipe continuar na disputa por um título. Esta expressão está ligada ao campo semântico do* ***aniquilamento total****, efeito de superioridade flagrante de um adversário sobre o outro*." Encontram-se inúmeras contruções, em que o sema -*morte*, expressando violência, incorpora-se a linguagem do futebol num processo metafórico, com conotação hiperbólica: *matar a bola*, *matar a jogada*, a *bola morreu na rede*, etc.

Tudo dava a crer que teríamos uma prorrogação com a chamada ***morte súbita*** *para definir quem seria o campeão mundial de juvenis.* (GE - 22-09-2004 - p. 10) <*ND*>

morteiro* ***s.m.*** [fr. *mortier*] (neol. sem.)

Chute violento. Migração, para a linguagem do futebol, de unidade léxica relativa ao contexto bélico Ver -*petardo.*

O marfinense Ibrahima Bakayoko abriu o placar aos 11 minutos do primeiro tempo ao recebeu um passe de Aloisi na entrada da área, saiu da marcação de Helguera e

*mandou um **morteiro** à meia altura.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 20-12-2003) <*D#*>

mostrar as traves* (sv.)

Intimidar fisicamente o adversário, em lance violento e desleal, levando à frente a sola da chuteira. Ver -*solar*.

*Aos 13 minutos, o atacante Deivid **mostrou as traves** e entrou de maneira violenta no jogaddor adversário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-09-2002) <*ND*>

mostrar serviço* (sv.)

Participar com entusiasmo e decisão de todos os lances do jogo, mesmo nas jogadas viris e bolas divididas.

*Tenho jogado bem pelo Cruzeiro e a cada convocação ficava na expectativa de ser chamado, e agora que a oportunidade surgiu, é hora de **mostrar serviço** e de conquistar a confiança do treinador", disse Cris.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 15-02-2001) <*ND*>

motorzinho* ***s.m.*** (der.)

Jogador de grande mobilidade e grande resistência física que se desloca constantemente, ajudando os companheiros na marcação e nos lances ofensivos. Derivação sufixal: -*motor* (= base nominal) + -*(z)inho* (= sufixo diminutivo de acepção valorativa).

*Aos 15 minutos do segundo tempo, após receber passe açucarado do **motorzinho** Igor, que deu um drible entortante no fraco lateral-direito Jancarlos, antes de deixar o camisa 9 rubro-negro na cara do gol.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 18-08-2003) <*ND*>

movimentar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Abrir espaços com deslocações e troca constante de posicionamento no campo de jogo. Derivação sufixal: -*movimento* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

*Contra uma Colômbia sonolenta Edmundo foi destaque, **movimentou-se** bem e ao contrário do que o vascaíno faria, veio buscar jogo no meio-campo (até demais, é verdade).* (FSP, /www.folha.com.br/ - 15-11-2000) <*D#*>

mudar de camisa* (sv.)

Trocar de clube.

Friendreich voltou ao Ypiranga, até que houve a dissidência que deu origem ao Payssandu FC e, atraído por amigos, ***mudou de camisa*** *outra vez.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-09-2004) <*ND*>

mundial interclubes* ***s.m.*** (sn.)

Torneio oficial promovido pela Fifa, disputado em jogo único, na cidade Tóquio, entre o vencedor da Copa dos Campeões da Europa e o vencedor da Copa Libertadores da América. Competição também conhecida por Copa Toyota.

O jogo desta quinta-feira (17h de Brasília), no Santiago Bernabeu, deveria ter sido disputado em dezembro, mas foi adiado por causa da decisão do ***Mundial Interclubes****, em que o Real derrotou o Olimpia e garantiu mais uma conquista no ano do seu centenário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-01-2003) <*ND*>

munhecaço ***s.m.*** (der.)

Pancada na bola (goleiro) com o punho fechado. Vocábulo de conotação hiperbólica formado por derivação sufixal: *-munheca* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo).

Uma jogada do goleiro foi ressuscitada na Copa: chamava-se munhecaço – hoje chamam de soco – o alemão Khan é o mestre e Marcos aaprendeu. (JT, jtestadao.com.br/ - 27-06-2004) <*DD*>

municiar* ***v.t.*** (der.)

Servir os atacantes com lançamentos precisos e bolas bem trabalhada. Derivação sufixal a partir do étimo latino *–munitione: -munição* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Vocábulo empregado em contextos bélicos e militares que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

No meio-de-campo, Juninho Paulista e Alex terão a missão de ***municiar*** *o ataque da Seleção Brasileira, composto por Geovanni e Jardel.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-07-2001) <*D#*>

muralha ***s.f.*** (der.)

1*. ***s.f.*** (neol. sem.). Jogador defensivo que se destaca como uma barreira em relação ao ataque adversário. Derivação sufixal: *-muro* (= base nominal) + *-alha* (= sufixo aumentativo).

*Ronaldão saiu machucado, mas foi uma **muralha** enquanto esteve em campo.* (GE, 26-08-97 - p. 97) <*D#*>

2*. *s.f.* (neol. sem.) Goleiro que por suas defesas milagrosas impede a vitória da equipe adversária. Derivação sufixal: -*muro* (= base nominal) + -*alha* (= sufixo aumentativo).

*Não podemos tirar os méritos do adversário, principalmente do goleiro Flávio, quer constituiu numa verdadeira **muralha**.* (GE, 10-11-97 - p. 07) <*D#*>

3*. *s.f.* Time que concentra seus jogadores no campo defensivo protegendo seu gol.Derivação sufixal: -*muro* (= base nominal) + -*alha* (= sufixo aumentativo). Ver -*ferrolho.*

*O Santos, porém, tinha o domínio da bola e dos espaços, e a impressão é que, mais cedo ou mais tarde, chegaria ao gol que desmoronaria a **muralha** montada pela Palmeiras à frente de sua área.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 13-09-2004) <*D#*>

mutreta *s.f.*

Jogo em que as equipes combinam, anteriormente, um resultado que irá beneficiá-las. Ver – *marmelada*.

*Cláudio Coutinho, em 78, foi, disparado, o mais massacrado dos técnicos, apesar de o Brasil terminar a Copa em terceiro invicto, depois daquela **mutreta** de Argentina e Peru.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-07-2002) <*DD*>

N

nação* ***s.f.*** [lat. *natione*] (neol. sem.)

Modo que os torcedores se referem ao universo das coisas que envolve seu clube, atribuindo-lhe, passionalmente, a dimensão de uma pátria.

*Chegou o grande dia: a **nação** rubro-negra vai levantar poeira no Maracanã para ver o Flamengo decidir a Copa do Brasil com o Santo André, ás 21h e 40min.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 30-06-2004) <*D#*>

na cara do gol* ***loc. adv.***

Sozinho, frente-a-frente com o goleiro.

*O Fenômeno ficou preso no meio da zaga grega durante todo o primeiro tempo e só apareceu aos 42 minutos, quando recebeu fora da área, deu um drible em Kapsis sem tocar na bola e deixou o inglês McManaman na **cara do gol** para fazer 2 a 0 para o Real.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2002) <*ND*>

(não) achar nada* (sv.)

Tentar um chute ou um cabeceio, mas não conseguir chegar a tempo na bola.

*Camacho levantou da esquerda, Guto **não achou nada**, a bola bateu na trave, depois em Dill, e sobrou praticamente em cima da linha para Leandrão, que só teve o trabalho de empurrar para o gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-09-2003) <*ND*>

(não) economizar cartões* (sv.)

Interromper (árbitro) seguida e desnecessariamente a partida, exibindo cartões para punir jogadas normais e faltas vencidas.

*Em Jundiaí, além da situação complicada no placar, o Náutico ainda teve que enfrentar a atuação duvidosa do árbitro Antônio Hora Filho, que **não economizou cartões***

amarelo e mandou advertência para Batata, Wellington Paulo, Carlos Alberto, Marco Antônio e Vital. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -13-07-2004) <*ND*>

(não) entrar em campo* (sv.)

Praticar um futebol ineficiente e de baixíssimo nível técnico durante o período em que permaneceu no campo de jogo.

*A Seleção parece que **não entrou em campo** - as falhas na marcação foram tantas que só tomamos dois gols porque o adversário não era um dos melhores do mundo.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 28-04-2000) <*ND*>

(não) fugir do pau* (sv.)

Não se intimidar pelo jogo viril posto em prática pelo adversário.

*O técnico Leão mandou a equipe recuar, deixou apenas Grafite para trombar com os becões portenhos, mas atacante **não fugiu do pau***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 17-03-2004) <*ND*>

(não) há mais bobo no futebol* (sv.)

Inexistência, no futebol moderno, de equipes tecnicamente ingênuas que, há algum tempo, eram presas fáceis dos grande clubes. Caso de sintagma verbal expandido.

*Porto campeão europeu de clubes, Grécia Campeã da Euro-2004: por conta dessas duas zebras nas duas competições, seria fácil cair na tentação e simplesmente dizer que **não há mais bobo no futebol***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-01-2005) <*ND*>

(não) perder a viagem* (sv.)

Partir com decisão para cima do adversário para tomar-lhe a bola, mesmo cometendo falta.

*A partida prosseguiu num ritmo devagar, truncado cheio de faltas, mas a zaga colorada **não perdia a viagem***: *Índio e Wilson chegavam firme em todos os lances.* (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 23-03-2005) <*ND*>

(não) tem cacoete* (sv.)

Desempenhar uma função tática estranha à aquela para a qual está habilitado.

Terminada a partida contra o Paraná, o técnico Renato Gaúcho chegou a dizer que seus atacantes ***não têm cacoete*** *para fazer gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-04-2003) <*ND*>

(não) ver a cor da bola* (sv.)

Jogar muito mal, não conseguir manter a posse da bola e ser batido inapelavelmente pelo adversário.

No primeiro tempo, o Vasco ***não viu a cor da bola*** *e o Atlético-PR massacrou.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/-08-08-2004) <*ND*>

na raça ***loc. adv.***

Superando as deficiências técnicas com com dedição e esforço.

Na raça*, o Verdão voltou ao ataque e conseguiu rapidamente uma nova virada: aos 16 minutos, Lúcio avançou pela esquerda e chutou direto, enganando Marcelo Cruz, que esperava o cruzamento.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-01-2005) <*DD*>

negra ***s.f.*** [lat. *nigru*]

Terceira e última partida de uma série decisiva para indicar o campeão de uma competição.

Na segunda, no Pacaembu, o time paulista fez 3 a 1, e os argentinos ganharam por 2 a 0 a terceira e decisiva partida, a ***negra****, na gíria da época, realizada no campo neutro do Estádio Centenário de Montevidéu.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -19-05-2003) <*DD*>

neném prancha* ***s.m.*** (antrop.)

Apelativo de Antônio Franco de Oliveira (1906 –1976), o Neném Prancha, folclórico treinador de futebol de praia, e roupeiro do departamento de atletismo do Botafogo Futebol e Regatas, na década de 40, que ganhou notoriedade por representar um misto de filósofo e um criativo inventor de bordões futebolísticos, carregados de fina ironia e bom humor.

Não existe mais um ***Neném Prancha*** *para afirmar que "se macumba ganhasse jogo, o campeonato baiano terminaria empatado.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-02-2005) <*ND*>

ninho da coruja* ***s.m.*** (sn.)

Ângulo formado por um dos postes verticais e o travessão. Ver *-ângulo.*

Aos 41 min, Preto fez falta violenta e a cobrança Arce mandou a bola lá no ***ninho da coruja,*** *empatando o jogo.* (Plc. /www.placar.com.br/ - 29-09-2002) <*ND*>

no apagar das luzes* ***loc. adv.***

Expressão empregada para caracterizar, dramaticamente, os instantes finais de uma partida, mesmo que ela seja realizada durante o dia.

Quanto a Leandro, nem se pode dizer que houve estréia, já que o atacante entrou ***no apagar das luzes****, como diz o Fiori.* (DSP, /www.diariosp.com.br/- 30-08-2002) <*ND*>

nome da partida* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-nome do jogo.*

Gilberto, o ***nome da partida,*** *e Luís Mário completaram o placar para o time de Tite, enquanto os atacantes Mauro Caballero e Hernán López descontaram para os paraguaios.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

nome do jogo* ***s.m.*** (sn.)

Jogador que em uma partida se constituiu no destaque de sua equipe, atuando de forma soberba, demonstrando eficiência em todos os lances em que participou.

O volante campeão com a seleção brasileira Sub-20 nos Emirados Àrabes, que substituiu o títular Fábio Rochemback, suspenso, foi o ***nome do jogo****: marcou, deu bons passes, se apresentou no* ataque*, deixou o seu e mostrou que pode brigar por um lugar no chamado time titular.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-01-2004) <*ND*>

nó tático* ***s.m.*** (sn)

Esquema tático, empregado no desenrrolar de uma partida, que conseguiu explorar os pontos fracos da equipe adversária, realizando uma eficiente marcação sobre seus principais articulares, impossibilitando que eles consiguissem articular jogadas ofensivas e defensivas.

Mas a verdade é que Paulo Campos, técnico do Tricolor paranaense, levou um ***nó tático*** *do rival, principalmente no primeiro tempo, quando os visitantes mandaram no jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-01-2005) <*ND*>

numeração dos jogadores* ***s.f.*** (sn)

Número impresso nas costas da camisa de cada jogador e, por vezes, também, na parte frontal da camisa e nos calções, para facilitar sua identificação pelo árbitro e pelos torcedores. A numeração vai de um a onze, sendo que o goleiro recebe o número inicial, mas existem competições em que o jogador recebe o número pela ordem de inscrição e não pelo seu posicionamento na equipe.

O Santos define a ***numeração dos jogadores*** *para a Copa Libertadores da América de 2.003, mesmo depois de ter anunciado como novo reforço o volante Fabiano que está fora da primeira relação de inscritos do Peixe.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 30-01-2003) <*ND*>

número 1* ***s.m.*** (sn.)

Jogador eclético que chega à frente, como opção ofensiva, executa jogadas de meio de campo e volta para marcar. Jargão futebolísco criado pelo ex-treinador da Seleção Brasileira de Futebol, na Copa de 1994, Mário Lobo Zagallo. Ver *-meia armador*.

Curioso também foi ver Kaká em novo posicionamento tático em relação aos jogos passados contra o Paraguai e a Irlanda, alternando a função de ***número 1*** *com arrancadas para o gol e finalizações.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 29-04-2004) <*ND*>

O

oba-oba* ***s.m.*** (red.)

Entrevista, ou declaração de dirigente, técnico, jogador e, até mesmo, da imprensa que trata em uma atmosfera excessivamente otimista assuntos relativos ao futebol. Composição formada pela reduplicação da interjeição *-oba* (que expressa confusão ou exagero) + *-oba* (= idem).

*Vamos deixar o **oba-oba** para a torcida, pois dentro de campo não terá isso - respeitaremos o Goiás, porque é um bom time e não chegou à semifinal da Copa do Brasil à toa.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 13-06-2003) <*ND*>

obstrução* ***s.f.*** [lat. *obstructtione*] (neo.sem.)

Ação faltosa que consiste em postar-se na frente do adversário para impedi-lo de aproximar-se da bola, ou de bloquear sua passagem se ele estiver conduzindo uma bola dominada.

*Os são-paulinos se queixaram que haveria ocorrido impedimento no gol flamenguista e de um pênalti em Reginaldo Araújo, lance em que o árbitro marcou uma falta em dois lances, por entender ter havido **obstrução**.* (FSP, /www.folha.com.br/ -15-11-2001) <*D#*>

obstruir* **v.t.** {lat. *obstroere*] (neol sem.)

Posicionar-se, intencionalmente na frente do adversário, utilizando-se do corpo ou das mãos para impedir que ele possa alcançar e dominar a bola. A obstrução é um lance faltoso, cuja punição é um tiro livre indireto contra a equipe do atleta infrator.

*Para Luiz Felipe Scolari é o normal do futebol se usar artifícios como empurrar, segurar, **obstruir** o adversário, parar de alguma maneira uma jogada; isso é ter virilidade.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-03-1999) <*D#*>

offside* ***s.m.*** [ing. *offside*] (estrang.)

Posicionamento ilegal de um jogador em posição ofensiva. Anglicismo atualmente em desuso. Ver *-impedimento.*

Os dirigentes do futebol brasileiro protestaram energicamente contra a facciosa arbitragem do juiz inglês, baseando-se o aludido protesto no fato de haver sido validado um tento em clamoroso ***off-side*** *e uma penalidade máxima, cobrada contra os brasileiros e que motivou o terceiro tento dos húngaros, absolutamente inexistente.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 15-02-2003) <*DD*>

off tube* ***s.m.*** [ing. *off tube*] (estran.)

Transmissão, para uma emissora de rádio ou televisão, de um jogo de futebol em que o narrador, comentarista e repórter acompanham o evento à distância, através de um monitor de vídeo, no interior de uma cabine.

Quase todas as rádios de São Paulo optaram por deixar seus narradores no país e vinham transmitindo as partidas pelo sistema ***off tube****, a partir das imagens da Globo, completando a cobertura com as intervenções de repórteres que efetivamente viajaram, casos da Globo, com Osmar Garrafa, e Bandeirantes-AM, com Sérgio Loredo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-03-1998) <*ND*>

oitava-de-final ***s.f.*** (comp.)

Série eliminatória de uma competição, onde oito duplas disputam classificação para as quartas-de-final.

As ***oitavas-de-final*** *da copa São Paulo de Juiores começam a ser disputadas hoje com a realização de seis partidas.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-01-2003) <*DD*>

ola* ***s.f.*** [esp. *ola*]

Movimento rara beleza estética, executado harmoniosamente pelo torcedores que, de um lado a outro do estádio, levantam-se e sentam-se de forma sincronizada, produzindo um efeito visual que lembra o deslocamento de uma grande onda. Traduzida literamente do espanhol: ***onda,*** a "**ola**" ficou consagrada na Copa do Mundo de 1986, realizada no México, difundindo-se e, atualmente, é executada em eventos esportivos realizados em todos os países.

*Ao som dos gritos de olé e curtindo a **ola** alvinegra nas arquibancadas, o Timão esperou o tempo passar e comemorou mais uma vitória, a 18ª na competição.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -08-10-2005) <*ND*>

olé ***int.*** [esp. *olé*]

Situação em que um time apresenta uma exibição de gala e impõe ampla vantagem no marcador e passa a humilhar o adversário trocando passes por um longo período. A interjeição -*olé* é um empréstimo do campo semântico das touradas onde é utilizada como um incentivo aos toureiros.

*Sob os gritos de **olé** de sua torcida, o Bragantino ficou trocando passes no meio-campo sem se preocupar em atacar, enquanto o Moleque só assustava com as cobranças de falta sucessivas de Lima.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 07-05-2005) <*DD*>

olheiro* ***s.m.*** (neol sem.)

Pessoa, geralmente empresário, que observa, descobre e indica para os clubes jogadores pouco conhecidos, mas com grande potencial, ou observador ligado a um clube que assiste a jogos de equipes adversárias para depois passar informações ao rival sobre o poderio técnico e o sistema tático utilizado por essas equipes. Derivação sufixal: -*olho* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que denota agente profissional).

*Um dos mais conhecidos descobridores de craques do futebol do Nordeste, Nereu Pinheiro, técnico dos juniores e **olheiro** do Santa Cruz, está deixando o clube tricolor e deverá ser contratado pelo Sport, justamente o maior rival do Santa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-12-2002) <*D#*>

olho no lance* ***loc. int.***

Bordão esportivo cunhado pelo radialista Sílvio Luiz para alertar o ouvinte sobre uma jogada em que pode ocorrer a marcação de gol. O narrador esportivo Sílvio Luiz é responsável por um sem número de vocábulos e expressões já consolidados na linguagem do futebol, entre os quais: "*chii, queimou o filme*!", "*é mais um gol brasileiro meu povo !";* "*esse até minha sogra fazia*"; "*eu vi* !", "*foi, foi, foi ele o craque da camisa...* "; "*no pau* !"; "*na cajarana* !"; "*pelas barbas do profeta* !"; "*pelo amor de meus filhinhos* !"; "*requentou a jogada*", etc.

*Era uma febre: '**olho no lance**', 'pelo amor dos meus filhinhos', 'pelas barbas do profeta', 'no pau', 'eu viiii..' e outros jargões do Silvio, que viraram moda na cidade e por consequência, no país.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -17-02-2004) <*ND*>

ombrada* ***s.f.*** (der.)

Utilizar o ombro para impulsionar a bola. Derivação sufixal: -*ombro* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa uma ação). Na linguagem do futebol o sufixo –*ada*, agregado a inúmeros substantivos que designam ação, retém, implicitamente, um produtivo sintagma verbal elíptico, formado a partir do verbo –*dar: " dar cabeçada"* - "*dar chutão*" – "*dar pernada" - "dar porrada" – "dar um pau,* etc.

*Neste período, a seleção deu apenas um chute, com Belletti já no fim da partida. e a melhor chance foi numa **ombrada** de Lúcio, nos acréscimos.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-06-2006) <*ND*>

ombro-a-ombro* ***s.m.*** (comp.)

Forma lícita de deslocar um adversário da disputa da bola, chocando ombro contra ombro. Composição por justaposição: -*ombro* (= base nominal) + -*a* (conectivo vocabular) + -*ombro* (= base nominal). Ver -*tranco*.

*Cláudio Pitbull ganhou de Marcelo Batatais no **ombro-a-ombro**, pela esquerda, foi à linha de fundo e cruzou para Marcelinho chutar para o gol vazio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-07-2004) <*ND*>

onde a coruja dorme* ***loc. adv.***

Ver -*ninho da coruja*.

*Minutos depois, aproveitando-se de um rebote, Adriano acertou no ângulo, lá **onde a coruja dorme**, colocando o Mais Querido em vantagem.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-09-2003) <*ND*>

onze ***num.*** [lat. *undeci*]

Time de futebol. Caso de derivação imprópria: o vocábulo -*onze* pertencente à classe dos numerais passa por uma reorganização morfossintática e, sem nenhuma alteração formal, migra para a classe dos substantivos.

*Fábio Costa; Maurinho, Preto, André Luís e Léo; Paulo Almeida, Renato, Elano e Canindé; Diego e William, foi esse o **onze** do Peixe escolhido por Emerson Leão para*

o primeiro coletivo desde que voltou à Vila Belmiro. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ 07-06-2002) <*DD*>

opaco* ***adj.*** [lat. *opacu*] (neol. sem.)

Aquele que se omite, sem vibração, que não chama para si a responsabilidade em um jogo.

Para o jornal de maior tiragem na Argentina, o Clarin, Zidane comandou a revolução francesa: fez dois gols, humilhou o Brasil e deixou Ronaldo ***opaco***. (ESP, /www.estadao.com.br/ - 14-06-1998) <*D#*>

operação desmanche* ***s.f.*** (sn.)

Equipe desestruturada pela venda de seus principais jogadores. Associação com o vocábulo -*desmanche*, utiliziado para designar oficinas mecânicas clandestinas, que desmontam veículos automotores com o objetivo de vender separadamente cada uma das peças retiradas.

É possível, mesmo com a qualidade ISO 9.002 que o time corinthiano perdeu com a ***operação desmanche*** *feita pelo Tio Hiks ?* (GE, 16-09-2000 - p. 02) <*ND*>

operação limpeza* ***s.f.*** (sn.)

Processo de reformulação de um elenco mediante a dispensa de jogadores que não serão utilizados pela comissão técnica durante a temporada.

A diretoria do Fortaleza dá início à ***operação limpeza*** *e já começou acertar, nesta manhã, a rescisão dos jogadores que não vão continuar na equipe para a temporada 2002.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-11-2001) <*ND*>

operar* ***v.t.*** [lat. *operare*] (neol. sem.)

Prejudicar intencionalmente uma das equipes com uma arbitragem facciosa. Analogia com o dito popular –*operar sem anestesia*, ou seja causando sofrimento.

O árbitro Paulo Danelon está vetado pelo União desde quando ***operou*** *a gente contra o São Caetano, em Araras, pela Série B do Campeonato Brasileiro há quatro anos atrás.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 03-04-2005) <*D#*>

operário* ***s.m.*** [lat. *operariu*] (neol. sem.)

Jogador que, no decorrer de uma partida, movimenta-se incessantemente por todas as partes do gramado, cumprimento com eficiência e determinação todas as orientações da comissão técnica. Associação metafórica com o trabalhador que cumpre com eficiência suas atividades. Ver *-carregador de piano*.

O meia Adaõzinho que passou por Barretos, Bebedouro, Rio Preto, Novo Horizontino e Matão, era mais um ***operário*** *do São Caetano quando o Azulão Começou a se destacar no cenário Nacional.* (Plc, nº 1212 -12-01-2.002 - p. 44) <*D#*>-

oponente ***s.m.*** [lat. *opponente*]

Ver *-adversário.*

Temos que saber como anular as jogadas fortes do ***oponente****, bem como aproveitar seus pontos fracos", explicou Jair, que também confessou se utilizar de olheiros para esta tarefa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-01-2001) <*DD*>

oportunista* ***adj.*** (neol. sem.)

Atacante que atua enfiado entre os zagueiros adversários e que costumeiramente marca muitos gols por seu senso de colocação e percepção em aproveitar falhas da defesa. Derivação sufixal: *-oportuno* (= base nominal) + *-ista* (= sufixo que designa pessoa que se aproveita de).

Aos 20 anos, o centroavante Luizão, de estilo ***oportunista*** *e rompedor, vive o melhor momento de sua carreira.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 29-05-1996) <*D#*>

ovada* ***s.f.*** (der.)

Protesto de torcedores em razão da má campanha do time, atirando ovos contra os jogadores, comissão técnica e dirigentes. Jocoso e irreverente neologismo formado por derivação sufixal: *-ovo* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica o golpe produzido por um artefato).

Depois de quase ser rebaixado e levar ***ovada*** *dos torcedores no embarque para Fortaleza, o Corinthians venceu o Ferroviário por 2 x 0, nesta quarta-feira, em partida válida pela Copa do Brasil.* (Plc, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-03-2004) <*ND*>

ovação* ***s.f.*** (neol. sem.)

Maneira da torcida demonstrar seu descontentamento com a atuação da equipe arremessando ovos contra jogadores, comissão técnica e diretores. Derivação sufixal: -*ovo* (= base nominal) + -*ção* (= sufixo que indica o resultado da ação). Neologismo conceptual que incorpora um sema de ironia em relação ao vocábulo homônimo de acepção antagônica: –*ovação* = aplausos,

A ***ovação*** *da Gaviões deu certo e o Corinthians venceu, nesta quarta-feira, o Ferroviário por 2 x0, em Fortaleza, e eliminou a partida de volta pela copa do Brasil.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 18-03-2004) <*D#*>

overlap* ***s.m.*** [ing. *overlap*] (estrang.)

Lance em que um jogador executa um passe para um companheiro, ou para si mesmo, e resgata a bola em seqüência, mais adiante. Anglicismo, ora em desuso, mas muito empregado nos anos 80, quando foi introduzido no vocabulário do futebol pelo já falecido treinador (Seleção Brasileira e Flamengo) Cláudio Coutinho.

Vamos em frente. Lembra do drible da vaca? Apesar dos campos continuarem com a grama - menos em Brasília, onde comeram toda ela - tiraram a vaca de campo; o drible da vaca agora se chama ***overlap***. **(**GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 28-04-2002) <*ND*>

overlapping* ***v.i.*** [ing. *overlapping*] (estrang.)

Passar, projetar-se e receber de volta a bola mais à frente no espaço vazio, às costas do marcador. Ver -*overlap.*

*Cláudio Coutinho, que foi o técnico da Seleção Brasileira na campanha do terceiro lugar na Copa de 1978, causou com termos como "ponto futuro" e "****overlapping****".* (FSP, Cad. Esp, 16-01-2002 - p. 01) <*ND*>

JOÃO MACHADO DE QUEIROZ

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA: O GLOSSÁRIO DA BOLA

VOLUME IV

P - Z

ASSIS
2005

P

padrão de jogo* ***s.m.*** (sn.)

Movimentação, deslocação, troca de posições de forma planejada, organizada e padronizada de uma equipe para confundir a marcação adversária, provocando erros em seu posicionamento.

A receita para um título mundial de futebol na versão Luiz Felipe Scolari ***inclui padrão de jogo*** *variável de acordo com os adversários, uma organização logística impecável, treinamentos físicos individualizados, convocação oficialmente sem vetos e uma atitude vencedora.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-12-2001) <*ND*>

padrão tático* ***s.m.*** (sn.)

Sistema implantado no time, pelo treinador, definindo o entrosamento e a harmonia dos três blocos constitutivos da equipe: defesa, meio campo e ataque, estabelecendo posições e deslocamentos básicos.

Santos e Corinthians fazem o clássico da rodada e um time organizado, com um ***padrão tático*** *definido, como o Santos, sente menos a ausência dos principais jogadores.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 12-07-2003) <*ND*>

pagante ***adj.*** (der.)

Público dos estádios que paga ingresso. Derivação sufixal: *-pagar* (= base verbal) + *-ante* (= sufixo que designa agente). O sufixo *-ante* (= ação), que forma adjetivos a partir de verbos, tem origem no particípio presente latino donde se agregou a vogal temática *-a* do verbo *-pacare* > p*acar* > pa***cante*** > *pagante*.

O Sampaio Corrêa venceu o Maranhão por 2 a 0, neste domingo, no estádio Castelão, diante de apenas 462 ***pagantes****, pelo Grupo A.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-04-2003) <*DD*>

pai-de-santo ***s.m.*** (comp.)

Chefe de terreiro de camdomblé contratado por um clube para fazer despachos e trabalhos de feitiçaria em benefício de sua equipe, ou para prejudicar os adversários. Composição por justaposição: *-pai* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-santo* (= base nominal). O sobrenatural, dentro do futebol, em razão da própria formação histórica do povo brasileiro, é cultuado não só por dirigentes de equipes e torecedores, como, também, pela própria imprensa esportiva. Ver *-macumbeiro*.

O ***Pai-de-santo*** *garante que esta temporada será trágica para o Corinthians que, na opinião do religioso, não conquistará nada.* (Agora, Cad. Vencer 12-02-2003) <*DD*>

país-sede* ***s.m.*** (comp.)

País escolhido oficialmente para organizar, em seu território, uma competição esportiva. Composição por justaposição: *-país* (= base nominal) + *-sede* (= base nominal).

A Uefa define o ***país-sede*** *da Eurocopa para 2012, em dezembro do ano que vem.* (ET, /www.esportes.terra.com.br – 12-01-2005) <*ND*>

palestrino* ***s.m.*** (der.)

Dirigente ou torcedor do antigo Clube Palestra Itália, fundado pela colônia italiana da cidade de São Paulo, em 26 de agosto de 1914, que durante a Segunda Guerra Mundial (1942) teve seu nome alterado para Sociedade Esportiva Palmeiras, em decorrência da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, contra os Países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Neologismo formado pelo processo da derivação sufixal: *-palestra* (= base nominal) + *-ino* (= sufixo indicador de origem).

A desclassificação do Corinthians na Copa do Brasil foi de lascar, no entanto, o consolo maior é a desgraça dos ***palestrinos*** *e, meus amigos, na balança da vergonha, a da Coringão pesou menos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-05-2004) <*ND*>

panca ***s.f.*** [lat. *palanca*]

Atitude presunçosa e arrogante diante do adversário.

Inter acabou com a ***panca*** *mineira em Porto Alegre.* (NP, (manchete) 24-11-97 - p. 06) <*DD*>

pancada ***s.f.*** (der.)

1*. *s.f.* (neol. sem.) Chute potente na bola. Derivação sufixal: *-panca* (= base nominal que designa uma alavanca de madeira) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico). Criação de base metafórica relacionada ao domínio da agressão que migra por extensão de sentido para a linguagem do futebol. Ver *-cacetada*.

Aos 11 um lindo lance, o lateral palmeirense Baiano deu uma ***pancada*** *de fora da área, completado com uma bela defesa do goleiro Sílvio Luís.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 21-02-2004) <*D#*>

2. *s.f.* (der. suf.). Choque ou chute intencional no corpo do adversário. Derivação regressiva: *panca* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico). Ver *–porrada.*

A equipe do Vitória mostrou-se aplicada e competitiva como exige a Copa do Brasil - em apenas três minutos os volantes haviam se apresentado com ***pancadas*** *em Edílson e Obina.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 14-04-2004) <*DD*>

panela de pressão* ***s.f.*** (sn.)

Estádio, de pequenas dimensões, geralmente de times do interior, que por seu desenho arquitetônico faz com que os torcedores fiquem muito próximos do campo de jogo e se utilizem de todos os meios possíveis para intimidar os adversários e o trio de arbitragem. Ver *-caldeirão.*

O goleiro aposta que os 36 mil ingressos colocados à disposição da Fiel serão vendidos rapidamente, e que o Pacaembu se transformará em uma enorme ***panela de pressão*** *para exorcizar definitivamente o fantasma paranaense.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-03-2005) <*ND*>

paneleiro* ***s.m.*** (der.)

Técnico que somente escala, na equipe considerada titular, jogadores com os quais mantêm bom relacionamento pessoal e profissional. Derivação sufixal: *-panela* (= base substantiva empregada com a acepção de "grupo fechado") + *-eiro* (= sufixo que designa o agente de uma ação). O sufixo *–eiro* forma substantivos, geralmente designadores de agente, a partir de bases substantivas.

Para alguns conselheiros do Verdão, Jair é ***paneleiro*** *quer dizer, só escala no time os amigos, por isso mesmo, já tem gente contra a troca de Muñoz por Ademar, do São Caetano.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-04-2003) <*ND*>

panelinha ***s.f.*** (der.)

Jogadores que formam um grupo muito fechado, procurando obter privilégios e vantagens individuais, pressionando a diretoria do clube, o técnico e outros atletas da equipe. Derivação sufixal: *-panela* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo).

Segundo as más línguas corintianas, o 'OO' confiou demais em Rogério, Valdson, Rincón e o goleiro Fábio Costa, contribuindo (de maneira consciente ou não) para a formação de uma ***panelinha*** *da pesada entre os jogadores.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-05-2004) <*DD*>

panturrilha ***s.f.*** [esp. *pantorrila*] (empr.)

Parte posterior carnuda da perna. Ver *-batata da perna***.**

Romário treinou apenas um tempo, reclamou de dores na ***panturrilha*** *e deixou o clube rapidamente.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-02-2004) <*DD*>

panturrilheira* ***s.f.*** (der).

Proteção confeccionada em material elástico para envolver e firmar a parte posterior da perna do jogador que apresenta uma leve contusão nesse local. Derivação sufixal: *-panturrilha* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que designa utensílio para uso).

Apesar de estrear uma ***panturrilheira,*** *o veterano Romário segue sem fazer gol: a fase não é boa para o Baixinho.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/- 05-03-2002) <*ND*>

papagaio* ***s.m.*** [ár.*babagã'i*] (neol. sem.)

Jogador com grande espírito de liderança que costuma orientar os campanheiros cantando as jogadas. O mais famoso "*papagaio"* do futebol brasileiro foi o meia Gérson Nunes de Oliveira, o Canhotinha de Ouro, que atuou pelo Flamengo, Botafogo, São Paulo, Fluminense e Seleção Brasileira, onde se sagrou Campeão Mundial em 1970, no México.

Diante de um ataque rápido e objetivo como o do Santos, o sistema defensivo do Corinthians ficou totalmente desorientado, até o ***papagaio*** *Fábio Luciano facilitou os adversários.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-12-2002) <*D#*>

papar frango* (sv.)

Deixar penetrar em sua meta (goleiro) uma bola facilmente defensável. Ver *-engolir um frango*.

A Alemanha chegou à decisão com o Brasil sem convencer ninguém e com um elenco frágil, já que Oliver Khan, como o mundo inteiro agora sabe, é um especialista na arte de ***papar frangos*** *em jogos decisivos.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 20-06-2006) *<ND>*

papo-treino* ***s.m.*** (comp.)

Situação em que o treinador deixa de realizar os tradicionais treinamentos técnico-táticos para conversar individualmente com seus jogadores com o objetivo de superar problemas emocionais e psicológicos do grupo. Composição por justaposição: -papo (= base nominal) + -treino (= base nominal).

A estratégia usada por Oswaldo de Oliveira para amenizar as pressões da torcida do Corinthians após a goleada sofrida para o Palmeiras (4X1), domingo, no Morumbi, foi a mesma utilizada pelo seu antecessor Wanderley Luxemburgo, na Seleção Brasileira, depois do tropeço diante da Argentina (2 a 0), em buenos Aires, há dez dias: o ***papo-treino***. (ESP, Cad. Esp. 15-09-99 - p. 02) *<ND>*

parábola* ***s.f.*** [gr. *parabolé*] (neol. sem.)

Forma de designar a curva descrita por uma bola, comparando-a com a trajetória dos projéteis de peças de artilharia. Vocábulo do domínio bélico que migra por expansão de sentido para a linguagem do futebol. Ver *-chute em curva*.

Edu atirou forte e Maidana espalmou, pretendendo mandá-la a escanteio, mas a bola subiu muito, descreveu uma ***parábola*** *e entrou no arco.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-10-2.003) *<D#>*

parada ***s.f.*** (der.)

Jogo difícil pela qualificacão do adversário. Derivação sufixal: *-parar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que denota resultado da ação).

O técnico Écio Pasca sabe que a ***parada*** *não será tão fácil como deve estar imaginando, mas ele deposita muita confiança em seus jogadores.* (GE, 12-11-97 - p. 11) *<DD>*

parada técnica* ***s.f.*** (sn.)

Interrupção da partida por um período de 3 minutos, a pedido do técnico, entre 20 e 25 minutos do primeiro ou do segundo tempo para orientação e correção de falhas. A parada técnica foi introduzida de forma experimental pela Federação Paulista de Futebol e, por não estar ainda homologada pela *International Board*, não pode ser incluída na regulamentação de competições oficiais.

Parada técnica*, tiro livre direto sem barreira são as novidades do Torneio Rio-São Paulo.* (JB, 16-01-97 - p. 28. <*ND*>

paradinha* ***s.f.*** (der.)

Maneira de cobrar uma penalidade máxima, em que o jogador corre para a bola e simula parar antes de chutar, iludindo o goleiro. Derivação sufixal: -*parada* (= basenominal) + -*inha* (= sufixo diminutivo).

Na cobrança de uma penalidade máxima, assim como o atacante não pode fazer a ***paradinha,*** *o goleiro só pode deixar a linha da meta depois do lançamento da bola.* (Plc, 1107 - set/95 - p. 96) <*ND*>

paralisação do jogo* ***s.f.*** (sn.)

Interrupção momentânea de um jogo pelo árbitro para prestar assistência ou remover um jogador contundido, por invasão de torcedores no campo de jogo, por pane no sistema de iluminação em jogos noturnos ou por tumulto generalizado.

E, para mal de todos os pecados, uma torcida estúpida atirando objetos no campo, sobretudo, em cima de Figo, ex ídolo dos catalães, o que provocou a ***paralisação do jogo****, aos 30 do segundo tempo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ -29-06-2003) <*ND*>

parar a jogada* (sv.)

Praticar o antijogo para interromper uma jogada ofensiva da equipe adversária, praticando falta intencional. Item léxico empregado eufemisticamente para caracterizar o lance violento e intencional. Ver -*matar a jogada*.

A cultura do ***parar a jogada*** *foi representada em toda a sua essência no clássico deste sábado de Aleluia, no Maracanã.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

parar em campo* (sv.)

Deixar de participar de lances da partida por se encontrar extenuado ou por incapacidade livrar-se da marcação imposta pela equipe adversária. Ver *–perder o gás.*

Após esse lance, o Brasil mais uma vez ***parou em campo*** *e a torcida voltou a pegar no pé.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

parar na marcação* (sv.)

Ser contido e desarmado ao tentar ultrapassar um adversário.

Sem inspiração e pouco objetivo, o Santos fez uma de suas piores exibições na temporada e ***parou na marcação*** *eficiente dos volantes Augusto Recife e Maldonado, e dos zagueiros Edu Dracena e Tiago.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-05-2003) <*ND*>

parar no apito* (sv.)

Arbitrar uma partida assinalando infrações inexistentes e faltas vencidas, com o intúito de prejudicar uma das equipes, contendo seu ímpeto ofensivo e irritando seus jogadores. Ver *-garfar*.

E novamente o azarado Palmeiras foi ***parado no apito***.(GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-10-2002) <*ND*>

paraúcho* ***s.m.*** (pal. valise.)

Jogador paraibano que atua em equipe gaúcha. Neologismo formado pelas bases nominais *-para(íba)* e *-ga(úcho): -para* + *-ucho* > *paraúcho*, criado pelo atleta Marcelinho Paraíba, atualmente jogando Pelo Grêmio de Porto Alegre –RG, mas natural do Estado da Paraíba, com a finalidade de demonstrar aos torcedores da sua equipe sua perfeita adaptação ao futebol e aos costumes do Rio Grande do Sul.

Aos 28, o Grêmio fez 1 a 0. Ao comemorar o gol, Marcelinho levantou a camisa do Grêmio para mostrar a que usava por baixo com a frase "100% ***paraúcho***". (JT, Cad. Esp. 12-03-2001 - p. 05) <*ND*>

paredão ***s.m.*** (der.)

1*. ***s.m.*** (neol. sem.). Formação linear dos jogadores a uma distância regulamentar da bola para impedir que ela atinja a meta. Derivação sufixal: *-parede* (= base substantiva) + *-ão* (= sufixo aumentativo) de caráter hiperbólico. Ver *-barreira*.

*Se o **paredão** tiver cinco jogadores, o chute de chapa é o indicado.* (Plc. nº 1109 - p.101. <*D#*>

2*. *s.f.* (neol. sem.). Goleiro que executa grandes defesas, constituindo-se no destaque de um jogo. Derivação sufixal: *-parede* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

*O Vasco esteve melhor e o goleiro Sérgio foi um **paredão** na defesa da baliza palmeirense.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-11-2002) <*D#*>

paredro ***s.m.*** [lat. *paredru*]

Dirigente desportivo. Vocábulo atualmente em desuso. Ver *-cartola.*

*Nos bons tempos do futebol, a expressão cartola não tinha a conotação pejorativa dos dias atuais, era, apenas, um sinônimo de dirigente, mais precisamente, de **paredro,** que era a denominação preferida pela crônica esportiva.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 11-09-2001. <*DD*>

parelha de beques* ***s.f.*** (sn.)

Dupla de zagueiros de área de uma equipe. Ver *-dupla de zaga.*

*Sobretudo porque a **parelha de beques** do verdão – Índio e Denis – semeou pânico no resto do time o jogo inteiro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 07-02-2003. <*ND*>

par ou ímpar* ***s.m.*** (sn.)

Sorteio realizado pelo árbitro, no círculo central do campo, com a presença dos representantes das equipes, que se posicionam com as mãos atrás do corpo e que, em movimento simultâneo, espalmam uma das mãos, lançando-a para a frente, esticando um ou mais dedos, mantendo os demais encolhidos, gritando ou par, ou ímpar, número que será indicado pela somatória dos dedos esticados. Esta é uma das formas para decidir qual o time terá o direito de escolher a saída de bola ou optar pela escolha do lado do campo. Esse procedimento é comum em peladas, já que em jogos oficiais utiliza-se uma moeda para realizar o sorteio. Procedimento também empregado nas peladas para indicar quem começará escolhendo os jogadores. Ver *-toss.*

*No **par ou ímpar** que precede a pelada com balizas de paralelepípedo, Ronaldo seria a minha primeira escolha, acho Zidane espetacular, mas o vejo atrás de Platini.* (Lce, /wwwlancenet.ig.com.br/ - 03-12-2003) <*ND*>

partidaço* ***s.m.*** (der.)

Excelente jogo de futebol. Derivação sufixal: *-partida* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *-jogão.*

Após seis jogos sem sentir o gostoso sabor da vitória, o time da serra jogou um ***partidaço****, detonou o Santos, somou três pontos e se mandou das proximidades da zona da morte*. (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

partida oficial* ***s.f.*** **(**sn.)

Ato no qual dois times adversários, dentro das regras universalmente estabelecidas pela Fifa e previstas no calendário ofical de uma Confederação ou Federação disputam um jogo de futebol.

Após 27 dias sem disputar uma ***partida oficial****, finalmente o Palmeiras volta a campo nesta quarta-feira, para enfrentar o Vitória.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ 23-04-2003) <*ND*>

partir com tudo* (sv.)

Projetar-se (a equipe) decisivamente ao ataque.

No segundo tempo, o Vasco ***partiu com tudo*** *para cima do Friburguense, e aos 2 minutos, em cobrança de falta, Victor Boleta chutou forte, o goleiro defendeu parcialmente e a zaga rechaçou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -29-03-2004) <*ND*>

partir para cima* (sv.)

Abandonar uma postura defensiva, em razão de um placar desfavorável, e lançar-se a repetidos e insistentes ataques contra a meta adversária. Ver *-partir para o abafa.*

Perdendo o jogo, a partida se tornou mais aberta, e o Ituano tentou ***partir para cima*** *e deixou o contra-ataque para o Palmeiras.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-01-2004) <*ND*>

partir para o abafa* (sv.)

Lançar-se com ímpeto ao ataque obrigando o adversário recuar e concentrar suas ações em seu próprio campo. Ver *-blitz.*

Porém, a equipe bugrina não conseguiu passar pela marcação são-paulina e somente nos minutos finais ***partiu para o abafa***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -29-06-2003) <*ND*>

partir para o ataque* (sv.)

Lançar-se com seguidos e insistentes ataques contra a defesa adversária, mesmo com o risco de desguarnecer seu setor defensivo.

*O Banfield **partiu para o ataque** e criou várias chances e foi a vez, então, de Kleber se redimir das falhas nos últimos jogos e salvar o time com excelentes defesas.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 28-09-2005) <*ND*>

partir para o sacrifício* (sv.)

Pernanecer em em campo, mesmo contundo, por não ser possível outra substituição em sua equipe. Ver *-ir para o sacrifício*.

*Sua contusão ainda incomoda e ele mesmo garante não estar disposto a **partir para o sacrifício** neste jogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-06-2.003) <*ND*>

passador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador incumbido de dar ritmo de jogo à sua equipe, realizando passes à curta, média e à longa distância. Derivação sufixal: *-passar* (= base verbal) + *-dor* (sufixo que designa o agente da ação).

*Não há, entre os três escolhidos de início, nenhum brucutu, ao contrário, os três são bons marcadores, mas, sobretudo, excelentes **passadores**, leves e versáteis.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 01-07-2004) <*D#*>

passar a se estranhar* (sv.)

Trocar provocações (jogadores) e lances ríspidos durante a partida com o intuito de desestabilizar psicologicamente o rival.

*O tempo ia passando e o jogo passou a ficar truncado no meio-campo e com isso, os jogadores começaram a abusar das faltas e **passaram a se estranhar** em campo.* (FI, -/www.futebolinterior.com.br/ - 05-05-2005) <*ND*>

passar bonito* (sv.)

Desvancilhar-se do um adversário com um drible surpreendente, deixando-o inapelavelmente batido no lance.

Aos 11 minutos, o lateral Ruy tabelou com Fred, recebeu na entrada da área, ***passou bonito*** *pelo marcador e bateu cruzado.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-03-2005) <*ND*>

passar da bola* (sv.)

Deslocar-se em grande velocidade com a intenção de alcançar uma bola, mas por um erro de cálculo, correr mais do que ela e ultrapassá-la.

Dois minutos depois o atacante desceu pela direita e cruzou na área, mas Aristizábal ***passou da bola*** *e não conseguiu finalizar.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-04-2004) <*ND*>

passar de peito* (sv.)

Utilizar a região toráxica para impulsionar a bola para um companheiro.

A substituição de Jean por Rondón, no intervalo, também fez pouco para alterar a ineficiência do ataque tricolor, que chegou apenas aos 20 minutos, quando Grafite ***passou de peito*** *para Cicinho, mas Sílvio Luiz antecipou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-09-2004) <*ND*>

passar de raspão* (sv.)

Passar (a bola) muito próximo da baliza, como se a tocasse sutilmente.

Aos 31 minutos, Kaká cruzou e Robert quase marcou de cabeça e, aos 34 Michel chutou forte da intermediária, numa cobrança de falta e a bola ***passou de raspão*** *na norueguesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-01-2003) <*ND*>

passar em branco* (sv.)

Deixar de pontuar (equipe) ou não marcar gol (artilheiro) no decorrer de um jogo ou de uma competição.

O Palmeiras já trouxe o experiente atacante Renaldo, mas ele ***passou em branco*** *nos últimos jogos.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 04-08-2004) <*ND*>

passar lotado* (sv.)

Ser driblado e ultrapassado em alta velocidade pelo adversário, mas continuar correndo sem conseguir diminuir a velocidade, provocando risos dos torcedores. A expressão

origina-se dos antigos ônibus, que não se detinham no ponto quando expunham, em seu pára-brisa, a tabuleta *"lotado"*.

Aos 42 minutos, o Goiás ampliou. Caíco recebeu ótimo passe de Araújo e fez um belo gol. Ele ameaçou chutar e cortou o zagueiro Gilmar, que ***passou lotado****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-04-2003) <*ND*>

passar o pé sobre a bola* (sv.)

Lance em que um jogador tripudia do adversário que está à sua frente, parando a bola, gingando o corpo e passando seguidas vezes o pé sobre ela.

O time paranaense vencia os santistas por 4 a 2, quando o jogador do Coxa foi punido com uma falta técnica ao ***passar o pé sobre a bola*** *por duas vezes, diante de um adversário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-10-2.003) <*ND*>

passar pela barreira* (sv.)

Cobrar um tiro livre, de tal forma que a bola ultrapassa a barreira pelo alto, ou por um dos lados.

Aos 7min, Galego cobrou uma falta da intermediária, a bola ***passou pela barreira*** *e o goleiro acabou sendo traído pelo toque da bola no gramado molhado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-04-2004) <*ND*>

passar pela bola* (sv.)

Ver *-passar pela linha da bola.*

Aos 9min, César Prates chegou pela direita e cruzou por baixo para Almir, mas o atacante ***passou pela bola*** *e Caio não chegou a tempo.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 22-01-2005) <*ND*>

passe 1. ***s.m.*** (der.)

Documento em que um atleta cede com exclusividade, a um clube, seus préstimos como jogador profissional de futebol. Derivação regressiva do verbo *-passar*. Ver *-atestado liberatório.*

Na reunião de amanhã, em Brasília, Pelé e Ricardo Teixeira vão tratar, entre outras coisas, do fim do ***passe****, previsto em lei, criada pelo ex-jogador, para o próximo dia 26.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 12-03-2001) <*DD*>

passe 2. ***s.m.*** (der.)

Ato de passar, com um chute, cabeceio, ou outra parte do corpo, a bola para um companheiro.

O Timão errou os ***passes,*** *não teve velocidade e afunilou os lances.* (Agora, Cad. Vencer 04-11-2002 - p. 02) <*DD*>

passe açucarado* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado com precisão, possibilitando ao companheiro o pleno domínio da bola, deixando-o em condições de finalizar contra a meta adversária. Associação sinestésica entre o passe bem executado e paladar agradável proporcionado pelo açúcar.

Já no clássico, o São Paulo teve pleno domínio da bola, dos espaços e do espírito do jogo, durante todo o primeiro tempo, quando criou três chances claras de marcar e fez o seu gol, em bela trama de todo o ataque, concluído por ***um passe acúcarado****, de Marco Antonio, para Hernandez finalizar de direita.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-01-2004) <*ND*>

passe adocicado* ***s.m.*** (sn.)

Ver *–passe açucarado.*

Túlio deu um ***passe adocicado*** *para Adriano, que completou com categoria, tirando da jogada Kléber, que levou uma eternidade para sair do gol.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 10-04-2005) <*ND*>

passear em campo* (sv.)

Vencer uma partida demonstrando total supremacia sobre o adversário, trocando passes precisos e realizando jogadas de efeito, como se estivesse dando um tranqüilo passeio.

O Cruzeiro, ontem à noite, ***passeou em campo****: goleou o a frágil equipe do Vasco no Mineirão por 4 X 0."* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 26-09-2002) <*ND*>

passe com manteiga* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado com precisão. Ver *–passe açucarado.*

Poderia ser também o primeiro do São Caetano, fruto de uma brilhante maquinação de Anaílson, que enfiou a bola, sucessivamente, por entre as pernas de dois diferentes jogadores do Inter, fazendo um ***passe com manteiga*** *para Esquerdinha.* (JB, /w.w.w.jbonline.terra.com.br/ - 18-10-2000) <*ND*>

passe cruzado* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado nas proximidades da linha lateral em direção a um companheiro que está posicionado na grande área adversária.

Aos 8 min da etapa complementar, Romário recebeu ***passe cruzado*** *de Clébson na área e chutou cruzado, com perigo para o goleiro Berbia.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 07-09-2000) <*ND*>

passe de calcanhar* ***s.m.*** (sn.)

Jogada de efeito, realizada de costas para a bola, quando o jogador serve um companheiro tocando na bola com o calcanhar.

O futebol daquela época era muito feio porque ninguém conseguia dar embaixadinhas ou ***passe de calcanhar***. (Plc, 1109 - nov/91 - p. 120) <*ND*>

passe de letra* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado de tal forma que o jogador ao executá-lo passa o pé que vai dar o chute sobre o pé de apoio.

Um ***passe de letra*** *de Léo Lima para Valdir levantou a torcida vascaína. E, aos 26, Petkovic faria as pazes com a torcida.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-01-2003) <*ND*>

passe de peito* ***s.m.*** (sn.)

Lance de habilidade em que um jogador utiliza a região peitoral para executar o passe para um companheiro. Jogada originária do "futevôlei", que está se tornando comum no futebol de campo.

Aos 20, Dagoberto desperdiçou a chance de ampliar, escorando mal um ***passe de peito*** *do zagueiro Alex.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -10-01-2004) <*ND*>

passe de segurança* ***s.m.*** (sn.)

Passes curtos, geralmente laterais, na saída de jogo, para um companheiro desmarcado.

Os jogadores mais bem colocados nessa estatística são volantes são os que têm mais espaço e dão ***passes de segurança****, na saída de bola.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-09-2004) <*ND*>

passe em diagonal* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado de uma das laterais de campo para um companheiro que está na grande área. Ver - *passe cruzado.*

Aos 27 minutos, no primeiro lance de perigo do Liverpool, o atacante Michael Owen, até então sumido na partida, recebeu um ***passe em diagonal*** *e bateu na saída do goleiro Bonano para fazer 1 a 0.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 20-11-2001) <*ND*>

passe errado* ***s.m.*** (sn.)

Tentativa de entregar a bola para um companheiro, mas, equivocadamente, entregá-la para um adversário.

Aos senhores do futebol tupiniquim, pouco interessa se os torcedores quase morrem do coração a cada cruzamento na área brasileira, a cada drible temerário de Edmílson ou de Lúcio, a cada ***passe errado*** *dos volantes.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-06-2002) <*ND*>

passeio ***s.m.*** (der.)

Vitória por um placar amplamente favorável. Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo relativo ao turfe, que designa a situação de um cavalo que, em uma corrida, vence seus competidores com extrema facilidade.

Após tomar um ***passeio****, 4 a 1, do São Paulo, no primeiro tempo, técnico da macaca, Oswaldo Alvarez, , pagou caro pela ousadia na escalação* (Agora, Cad. Vencer 26-02-2002 - p. B-5) <*DD*>

passe livre* ***s.m.*** (sn.)

Documento que dá ao atleta posse definitiva de seus direitos federativos, desobrigando-o de cumprir anteriores cláusulas contratuais, desvinculando-o completamente do clube.

De acordo com a Lei Pelé, jogadores de futebol terão ***passe livre*** *a partir do próximo dia 26 de março, e desta forma, os clubes não mais ganharão dinheiro com venda de atletas.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 15-02-2001) <*ND*>

passe macio* ***s.m.*** (sn.)

Passe executado com tal precisão que a bola chega amortecida no pé de um companheiro. Ver -*passe açucarado.*

Porém, se Diego fracassava no enfrentamento com jogadores adultos, Chiquinho surgia de trás com a bola colada à chuteira esquerda, dançando ameaçador na frente dos zagueiros, fazendo invariavelmente o ***passe macio*** *para os colegas.* (ZH, - /www.zerohora.com.br/ - 25-10-2004) <*ND*>

passe preso* ***s.m.*** (sn.)

Jogador cujo passe está vinculado, por cláusulas contratuais, a um determinado clube.

Ex-jogador de Benfica e Paris Saint Germain, Valdo disse que indicaria Camacho para ambos os clubes. Camacho, que sonha um dia jogar na Europa, tem o ***passe preso*** *ao CFZ e seu contrato com o Botafogo termina no final do ano.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-11-2003) <*ND*>

pasto* ***s.m.*** [lat. *pastu*] (neol. sem.)

Campo de futebol cujo gramado se apresenta em péssimas condições para a prática de futebol.

Pelas declarações que deu durante a semana, de que o gramado do Gigante do Agreste era um ***pasto*** *e de que a iluminação era feita por vaga-lumes, o goleiro palmeirense Marcos provocou revolta nos moradores de Garanhuns.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 22-11-2003) <*D#*>

patada ***s.f.*** (der.)

Lance em que um jogador, na disputa de uma bola, chuta intencional e maldosamente um adversário. Derivação sufixal: *-pata* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que designa um golpe produzido por um instrumento ou parte do corpo). Trata-se de uma metonímia – a parte (a pata) foi empregada pelo todo (o jogador).

O que mais se faz hoje, no futebol brasileiro e no futebol em geral, é justamente confundir coragem com ***patadas****, jogo sujo, violência.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 06-07-2003) <*D#*>

patada atômica* ***s.f.*** (sn.)

Chute desferido com extrema violência. Apelativo criado pelos torcedores mexicanos, quando da realização da Copa do Mundo em 1970, no México, para se referir à potência do chute do meia-armador da Seleção Brasileira, Roberto Rivelino. Trata-se de uma metáfora hiperbólica.

*Receita para defender a **patada atômica** ? Rezar para a bola não ir na direção do gol.* (SB, nº 16 - p. 09) <*ND*>

patinar* ***v.i.*** (der.)

Empatar ou sofrer uma derrota diante de um adversário inexpresssivo. Derivação sufixal: *-pato* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Corruptela de **-** *patinhar v.i* **=** Movimentar-se com grande dificuldade em terreno escorregadio.

*Novo Palmeiras **patina** em Minas diante do União São João.* (Agora, Cad. Vencer 17-01-2002 - p. B-5) <*D#*>

pátria de chuteiras* ***s.f.*** (sn.)

Seleção Brasileira de Futebol. Bordão futebolístico cunhado pelo teatrólogo e jornalista esportivo Nélson Rodrigues (1912 –1980) para designar e dimensionar a importância do futebol na vida do brasileiro.

*De fato, a julgar pela performance nas Eliminatórias, a seleção vai mesmo em bom caminho, mas seria muito melhor se a dupla que comanda a **Pátria em Chuteiras** se convencesse de que falta um maestro para a orquestra.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*>

patriotada* ***s.f.*** (der.)

Árbitro ou assistente que, propositalmente, favorece com arbitragem parcial a equipe de sua região, estado ou pais durante um jogo de futebol. Derivação sufixal: *-patriota* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que designa o agente da ação).

*A última, por estressantes 4 a 3 sobre o Avaí, ontem à tarde, no estádio Anacleto Campanella, em São Caetano - com a agravante do terceiro gol do time paulista ter nascido de uma **patriotada** do bandeira da casa.* (NP, 28-08-2000 - p. 06) <*D#*>

patrocinador ***s.m.*** (der.)

Pessoa física ou jurídica que presta apoio financeiro a um atleta, a um clube ou a uma competição esportiva, adquirindo direitos de exploração de imagem através da colocação de seu nome, símbolo ou logotipo nos uniformes usados pelas entidades patrocinadas. Derivação sufixal a partir do étimo latino ***-patrocinare***: *-patrocinar* (= base verbal) + *-dor* (sufixo que designa agente da ação).Atualmente quase todos os

clubes brasileiros estampam em seus uniformes o nome das empresas que os patrocinam.

*O Departamente de Marketing do Corinthians corre atrás de um **patrocinador** e uma bomba pode explodir a qualquer momento.* (GE, /www.gazetaesportiva,com.br/ - 02-08-2002) <*DD*>

patrocínio ***s.m.*** [lat. *patrocinium*]

Empresa ou pessoa que apóia financeiramente um clube, uma equipe ou um atleta, recebendo em troca o direito de explorar a marca ou a imagem do patrocinado.

*Os clubes cariocas estão à procura de **patrocínio** para os esportes, inclusive para os chamados amaddores por seus dirigentes.* (GB, /www.oglobo.com.br/ -11-12-2002) <*DD*>

pau* ***s.m.*** [lat. *palu*] (neol. sem.)

Lance intencional e violento em que um jogador, para intimidar o adversário, procura atingi-lo com um chute no corpo. Forma elíptica do sintagma verbal *–dar um pau*. Associação metafórica entre o instrumento de castigo (o objeto de madeira) e as pernas do adversário (= alvo da punição).

*Guilherme, a mais recente contratação do Corinthians avisa: não vou fugir do **pau**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-08-2002) <*D#*>

pau a pau ***loc. adv.***

Partida disputada em situação de equilíbrio.

*A decisão que começa nesse domingo está ali, ó, **pau a pau** - para quem eliminou o São Paulo (com méritos), jogar com o Corinthians no Morumbi não é nenhum problema.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-12-2002) <*DD*>

paulada* ***s.f.*** (der.)

1.* *s.f.* (neol. sem.). Derrota inesperada e humilhante. Derivação sufixal: *-pau* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que denota marca ou ferimento produzido por um instrumento). Existem duas análises morfossintáticas possíveis para esta formação: primeira - o sufixo *ada* possui uma variante alomórfica *–lada*; segunda - o fonema *-l* se constitui numa consoante de ligação: *-pau* (= base) + *-l* (= consoante de ligação) + *-ada* (= sufixo que denota marca feita com instrumento).

*Peixe toma última **paulada** fora e decide vaga na Vila Belmiro.* (NP, 03-11-97 - p. 07) <*D#*>

2.* *s.f.* (neol. sem.). Chute violento desferido contra a baliza adversária. Derivação sufixal: *-pau* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que denota a marca feita com um instrumento).

*Aos seis minutos, Cláudio Pitbull chegou à linha de fundo pelo lado direito e, mesmo sem ângulo, deu uma **paulada** – a bola explodiu no travessão.* (Clicrbs, /www.clicrbs.com.br/ - 23-09-2004) <*D#*>

paulistão * ***s.m.*** (der.)

Campeonato Paulista da Série A-1, divisão principal. Derivação sufixal: *-paulista* (= base nominal) + *ão* (= sufixo aumentativo). Criação hiperbólica.

*O presidente da Federação Paulista de Futebol e da Liga Rio-São Paulo, Eduardo José Farah, rejeitou nesta quinta-feira qualquer possibilidade de virada de mesa na disputa do **Paulistão**.* (ET, /www.esportes.com.br/ - 02-05-2002) <*ND*>

paulistão de saias* ***s.m.*** (sn.)

Campeonato Paulista de Futebol Feminino. Neologismo que expõe o aspecto irônico e preconceituoso, em relação à mulher, no registro da linguagem do futebol. Caso de metonímia: emprego da vestimenta pela pessoa que a utiliza.

*Tricolor e Timão são favoritos no primeiro **paulistão de saias**.* (FT, Cad. Esp. 03-02-97 - p. 05) <*ND*>

paulistinha* ***s.f.*** (der.)

Pancada na coxa ocasionada pelo impacto com um joelho. Derivação sufixal: *-paulista* (= base nominal) + *-inho(a)* (= sufixo diminutivo). Ver *-tostão.*

*O Rogério levou uma **paulistinha** na partida contra o Goiás, a contratura é leve, mas achamos melhor poupá-lo para a contusão não piorar – disse o médico Joaquim Grava.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-09-2002) <*ND*>

pau puro* *s.m.* (sn.)

Jogo viril com lances violentos praticados por ambas as equipes.

Bola rolando, pira acesa, fogo serpeando o gramado do Centenário, é lá e cá, ***pau puro****, como os uruguaios prometeram a semana inteira: eles chegam pra valer, nós também.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 31-03-2005) <*ND*>

pavio-curto ***s.m.*** (comp.)

Jogador impulsivo e temperamental, de atitudes imprevisíveis. Composição por justaposição: *-pavio* (= base nominal) + *-curto* (= base nominal).

Edmundo, o rei do ***pavio curto,*** *cansou do rótulo de bad boy.* (Plc, nº 1102 - abr/95 - p. 36) <*DD*>

pay-per-view* ***s.m.*** [ing. *pay-per-view*] (estrang.)

Serviço de televisão por assinatura em que a operadora cobra uma taxa suplementar para que o telespectador tenha acesso a imagens exclusivas de um programa que não se encontra dentro do pacote adquirido pelo assinante. No Brasil, geralmente, os jogos entre as grandes equipes, os clássicos, são transmitidos pelo sistema "*pay-per-view*" : *pay* = pagamento - *per* = conforme - *view* = vê.

Antes mesmo de a bola ter começado a rolar no Brasileirão 2004, na última quarta-feira, o ***pay-per-view*** *da Globosat ultrapassou a marca de 70 mil pacotes vendidos do Campeonato Brasileiro.* (GB, /www.ogolobo.com.br/ - 25-04-2004) <*ND*>

pé alto* ***s.m.*** (sn.)

Lance faltoso em que um jogador, intencionalmente ou não, disputa uma jogada com o pé demasiadamente levantado, mostrando as travas do chuteira para o adversário. Ver - *sola.*

Aos 3min da fase complementar Jackson levanta o ***pé alto*** *demais e recebe o amarelo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 08-11-2000) <*ND*>

peça nula* ***s.f.*** (sn.)

Jogador sem nenhuma contribuição tático-técnica para sua equipe em uma partida.

Outra mudança inteligente foi a de Correa no lugar de Zinho, com ele, o Palmeiras ganhou em mobilidade e marcação, já que Zinho era ***peça nula*** *dentro do esquema.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-12-2002) <*ND*>

pedalada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ato de ludibriar o adversário lançando uma perna à frente da outra, uma de cada vez, sobre a bola, mas sem tocá-la, num moviemento que lembra um ciclista movendo um pedal. Derivação sufixal: *-pedal* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).Drible de belo efeito visual e alto índice de dificuldade

No lance em que sofreu o pênalti contra o Corinthians, Robinho usou a chamada ***pedalada*** *em cima de Rogério, artifício bastante usado por Denílson, do Bétis, e Ronaldo, do Real Madrid.* (ESP, /www.folha.com.br/ - 17-12-2002) <*D#*>

pé da trave* ***s.m.*** (sn.)

Ângulo formado pela junção de uma das balizas verticais e o solo. Caso de catacrese.

A seleção voltou a ameaçar um minuto depois, com Kaká que arriscou de longe e acertou o ***pé da trave*** *esquerda.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-07-2003) <*ND*>

pé de apoio* ***s.m.*** (sn.)

Pé que permanece no solo no ato de impulsionar o corpo ou chutar a bola.

Abatido, Roger disse que um jogador do Guarani travou o seu ***pé de apoio*** *num lance, o que o fez esticar demais o músculo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-08-2001) <*ND*>

pé-de-obra* ***s.m.*** (comp.)

Referência, qualitativa e quantativa, à capacidade do futebol brasileiro em produzir em série futebolístas, de altíssimo padrão técnico para abastecer os grandes clubes da Europa e da Ásia. Composição por justaposição: *-pé* (= base nominal) + *-de* (= preposição na função de conectivo vocabular) + *-obra* (= base nominal). Neologismo futebolístico criado a partir de uma analogia com o vocábulo da língua geral *–mão-de-obra,* que designa o artesão ou o artífice que utiliza as mãos para executar seu ofício; já, o jogador de futebol desempenha seu ofício utilizando-se dos pés.

Se no campo, bola no pé, somos um país do primeiro mundo, na balança comercial do futebol, nossa cotação empata com os africanos, pois lá e cá, somos simples fornecedores de ***pé-de-obra****, como diria o escritor Eduardo Galeano.* (JB, /www.jbonline.com.br/ - 18-08-2003) <*ND*>

pedreira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogo difícil pelas potencialidades do adversário. Derivação sufixal: *-pedra* (= base substantiva) + *-eira* (= sufixo que denota intensidade).

Vamos todos para o jogo com o Galo no Mineirão, lutar muito pela classificação e com a consciência de que teremos uma ***pedreira*** *pela frente.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-11-2000) <*D#*>

pé-frio* ***s.m.*** (comp.)

Técnico ou jogador acusado de trazer má sorte à equipe em que atua. Composição por justaposição: *-pé* (= base nominal) + *-frio* (= base nominal).

Sobre as críticas que fez a pessoas que não são entendem de futebol e são ***pé-frio****, Leão diz que não se referia a Zagallo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-01-2004) <*DD*>

pega* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogo de futebol. Derivação regresssiva do verbo *-pegar*.

Não sabia o que poderia acontecer, mas foi uma boa apresentação deles, falou o treineiro depois do ***pega***. (NP, 26-07-99 - p. 08) <*D#*>

pegada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Eficiência e garra na marcação sobre o adversário. Derivação sufixal: *-pegar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Mantendo a mesma ***pegada*** *tão alardeada pelo técnico Tite, o São Caetano continuou dominando as ações em campo e criando chances.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 05-02-2004) <*D#*>

pega da rodada* ***s.m.*** (sn.)

Um dos jogos que complementa a rodada.

No outro pega da rodada de ontem, o Internacional de Porto Alegre conseguiu a primeira vitória no Avelanjão. (NP, 14-08-2000 - p. 13) <*ND*>

pegador* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que marca o adversário com eficiência, não lhe dando oportunidades de realizar jogadas. Derivação sufixal: *-pegar* (= base verbal) + *-dor* (= sufixo que indica o agente

da ação). O sufixo *-dor* (= agente ou instrumento da ação) atrela-se a bases verbais na formação de substantivos adjetivos: *matar* v.i. + *dor* suf. = *matador*.

*O Baiano é veloz e mais **pegador**, mas o Marcos Bazílio fica em alerta constante para entrar em campo, caso seja necessário, avisou o técnico o técnico Émerson Leão.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 23-05-1998) <*D#*>

pegar em baixo da bola* (sv.)

Chutar defeituosamente a bola, acertando sua parte inferior baixa, fazendo com que ela descreva uma trajetória errada, geralmente para o alto.

*A melhor chance veio com Marcel, aos 41. Ele cortou Luís Carlos e ficou de frente para o gol, mas **pegou em baixo da bola** e isolou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-11-2003) <*ND*>

pegar no pé* (sv.)

Ridicularizar (torcedores) determinado jogador adversário, ou da própria equipe, importunando-o com zombarias e chacotas. Formação sintagmática que apresenta um desvio da norma culta, atribuindo transitividade indireta ao verbo *-pegar*, que é transitivo direto. Portanto, a preposição *-em* está colocada irregularmente nessa formação que, gramaticalmente correta seria *-pegar o pé.*

*Impaciente, a torcida começou a **pegar no pé** do centroavante Guilherme, mas foi justamente ele que, aos 24min, acabou marcando: Alex desceu pela esquerda, cruzou rasteiro e Guilherme, sozinho na pequena área, tocou para o gol vazio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 17-02-2004) <*ND*>

pega-pra-capar* ***s.m.*** (neol. sem.)

Disputa acirrada, entre jogadores de uma mesma equipe, por uma vaga na equipe considerada titular. Composição por justaposição: *-pega* (= base verbal na forma imperativa) + *-pra* (= conectivo vocabular – corruptela sincopada de *–para*) + *-capar* (= base verbal). Associação semântica com o ato de capturar e extrair os testículos de animais e a luta, entre os jogadores, para manter ou alcançar a titularidade na equipe.

*Treino do Palmeiras vira **pega-pra-capar** - Felipão cria clima pesado pra craques brigarem por lugar.* (NP, 07-10-97 - p. 07) <*D#*>

pegar a sobra* (sv.)

Apossar-se de uma bola que se chocou contra a trave ou em outro jogador. Ver -*rebote.*

Aos 31min, Garcia foi expulso e facilitou as coisas para o "Galo". Cinco minutos depois, Ramon cobrou outra falta, o goleiro rebateu, mas os jogadores do Atlético não conseguiram ***pegar a sobra***. (UOL, /www.uol.com.br/ - 17-02-2000) <*ND*>

pegar até pensamento* (sv.)

Defender (goleiro) todas as bolas difíceis arremessadas contra sua meta. Associação semântica entre a impossiblidade de segurar uma entidade abstrata (o pensamento) e o goleiro que consegue pegar bolas consideradas indefensáveis.

Foi o que ocorreu sábado à noite, em Belo Horizonte, contra o América local, quando o arqueiro Sérgio ***pegou até pensamento*** *- Alceu, Daniel e Anselmo fizeram o resto — os três gols da vitória palmeirense.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 30-06-2003) <*ND*>

pegar de primeira* (sv.)

Chutar uma bola alta contra a meta adversária, antes de ela tocar no solo ou em qualquer parte do próprio corpo. Ver *-chute de primeira.*

Cicinho foi à linha de fundo pela direita e cruzou, Luís Fabiano ***pegou de primeira*** *e fez o seu segundo gol na partida.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 08-04-2004) <*ND*>

pegar de rosca* (sv.)

Chutar defeituosamente a bola, acertando-a lateralmente, fazendo-a descrever um movimento giratório sobre sua própria circunferência, ganhando altura, mas sem direção.

Jadson foi afastar e ***pegou de rosca****, Fabiano furou em bola e Schwenck, dentro da área, chutou forte e não desperdiçou, marcando seu primeiro gol no Caio Martins.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 13-08-2004) <*ND*>

pegar firme* (sv.)

Chutar a bola com precisão e violência.

Bruninho foi lançado na direita e acertou cruzamento preciso na área - bem posicionado, Marcel ***pegou firme****, sem chances para o goleiro adversário, marcando um golaço.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-01-2005) <*ND*>

pegar mal na bola* (sv.)

Acertar a bola com imperícia, de tal modo que o chute saia fraco e sem direção.

A zaga brasileira cochilou e deixou um dos melhores atacantes do mundo sozinho, na frente de Dida, mas Henry ***pegou mal na bola****, mandando-a por cima do gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-05-2004) <*ND*>

pegar na orelha da bola* (sv.)

Chutar de modo imperfeito acertando de raspão a parte lateral superior da bola, de tal forma que ela ganha rotatividade mas pouca força. Ver pegar de rosca. Em Portugal o vocábulo -*orelha* é empregado para designar os quatro ângulos do campo, onde se cobram os escanteios. Ver -*pegar de rosca.*

Além do gol, o União só teve mais um lance de perigo, aos 27min quando Tosca ficou na frente de Velloso mas ***pegou na orelha da bola****.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 31-03-1998) <*ND*>

pegar na veia* (sv.)

Chutar com precisão e força, uma bola contra o gol adversário.

Só mesmo o colombiano Munõz para arrancar suspiros da torcida: ***pegou na veia*** *da bola um lindo bate-pronto, mas o goleiro Júlio César tocou para escanteio.* (GE. - /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-11-2002) <*ND*>

pegar no tranco* (sv.)

Iniciar uma reação, após sofrer um gol, originado pelo comportamento passivo e falta de dedicação da equipe. Expressão ligada ao campo semântico da mecânica automobilística (veículo que por falta de carga na bateria está impossibilitado de ter a partida processada com a chave na ignição, necessitando ser empurrado para que o motor de partida seja acionado mecanicamente) que, por alteração de sentido, migra por contigüidade para a linguagem do futebol.

O São Paulo, que ainda não havia ficado em desvantagem neste Paulistão, ***pegou no tranco*** *após o gol da Lusa, movido por Luís Fabiano e Grafite.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-02-2004) <*ND*>

peitar * ***v.i.*** [lat. *pactare*] (neol. sem.)

Contestar. Derivação sufixal: -*peito* (= base substantiva) + -*ar* (= sufixo verbal).

Leonardo revelou-se um líder naquele jogo do Mundial em que ***peitou*** *Dunga, pra defender Bebeto de uma bronca teatral do capitão.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 27-06-1999) <*ND*>

peito de aço* ***s.m.*** (sn.)

Atacante voluntarioso que penetra com decisão nas defesas adversárias disputando todos os lances com coragem e dedicação. Ver *-tanque.*

Bi-campeão mundial de futebol nas Copas de 1958 e 1962, Edvaldo Izídio Neto, o Vavá, conhecido como ***peito de aço,*** *foi um dos maiores atacantes que o Brasil já teve.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-01-2002) <*ND*>

peito de pé* ***s.m.*** (sn.)

Parte frontal do pé. Catacrese.

Há três maneiras de bater na bola sem perder a precisão: ***peito de pé****, na orelha e três dedos.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p. 73) <*DD*>

peixinho* ***s.m.*** (der.)

Lance em que o jogador se arremessa paralelamente ao solo para cabecear uma bola que vem baixa. Derivação sufixal: *-peixe* (= base nominal) + *-inho* (= sufixo diminutivo). Metáfora que associa a imagem de um jogador, atirando-se rente ao chão, para cabecear uma bola, e a de um peixe deslizando sobre a água. Ver *-dar um peixinho.*

Mas três minutos depois Maurinho cruzou da direita e Gelson entrou de ***peixinho*** *para empatar e empatar para o Coxa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-12-2003) <*ND*>

pelada ***s.f.*** (der.)

Partida de baixo nível técnico, realizada em campo impróprio e por vezes com regras próprias. Existem três explicações plausíveis para a origem desse vocábulo: ***1***- uma associação com o radical *-pé* + sufixo *-ada* (= resultado da ação); ***2***- pela ausência de uniforme dos praticantes, que remeteria ao radical *-pêlo* + o sufixo *-ada* (= resultado da ação), como no sintagma "estar *nu em pêlo*."; ***3***- o vocábulo é produto de uma derivação sufixal de -**pela** ***s.f.*** (= bola de borracha) + sufixo *-ada* (= resultado da ação).

De contrato renovado com o Fluminense, o atacante Romário promoveu uma animada ***pelada*** *com seus amigos nesta terça-feira à noite no Maracanã.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-12-2003) <*DD*>

pelada organizada* ***s.f.*** (sn.)

Esquema tático baseado na improvisação e na constante deslocação dos jogadores em insunuosos movimentos circulares, acompanhando a trajetória da bola, sem que nenhum jogador ocupando uma posição fixa, dando a falsa impressão de desorganização e precariedade técnica. Ver *-carrossel holandês.*

Nascia assim, da necessidade e da improvisação genial de Mitchels a ***pelada organizada****, o sonho de todo menino que habita o íntimo de cada amante do futebol.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 03-03-2005) <*ND*>

peladeiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador voluntarioso, mas sem recursos técnicos, que não se adapta ao sistema tático de uma equipe, ou aquele que particpa de peladas. Derivação sufixal: *-pelada* (= base nominal) +*-eiro* (= sufixo que indica o praticante da ação

Toninho Cerezo é um ***peladeiro*** *moderno, que Djalminha e Giovani não conseguem ser, pois marca, apóia e ataca.* (ESP, Cad. Esp. 06-07-97 - p. 03) <*ND*>

peleia ***s.f.*** [esp. *peleia*]

Peleja. Espanholismo platino de emprego restrito na imprensa do Rio Grande do Sul. Ver *-peleja.*

Foi uma ***peleia*** *o jogo entre Farroupilha e Inter: o Internacional, mais qualificado tecnicamente, teve muitas dificuldades com o péssimo gramado.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 31-01-2005) <*DD*>

peleja* ***s.f.*** (neol. sem.)

Partida de futebol. Derivação regressiva do verbo *–pelejar*. Na linguagem do futebol, o vacábulo denota, como outros (*disputa*, *pega*, *briga*, etc.), competição acirrada, trazendo em seu bojo um sema relativo à violência. Associação com *pêlo* (cabelos) - *pelejar* (= agarrar pelos cabelos).

A equipe recebe o River Plate, da Argentina, nesta quinta-feira, no Palestra Itália. Na primeira ***peleja****, em Buenos Aires, houve empate por três gols.* (GE, 30-08-99 - p. 03) <*D#*>

pelota ***s.f.*** [fr. *pelote*] (empr.)

Bola de futebol. O *Dicionários Aurélio – Séc. XXI,* p. 1.533 traz o seguinte registro: – ***pelota*** **s.f.** 1 *Bola ou péla pequena.* Unidade léxica empregada, também, com a mesma significação em outros esportes coletivos e individuais. Ver *-bola*.

Na confusão do goal, no afã de salvar a sua cidadela, visto que o arco estava desguarnecido por Manuelzinho, Jaminho , num esforço titânico, vai em busca da ***pelota***. (DP, /www.dpnet.com.br/ - 28-03-2003) <*DD*>

pelotaço* ***s.m.*** (der.)

Chute violento desferido na bola. Metáfora hiperbólica formada por derivação sufixal: *-pelota* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo).

No tempo inicial a vitória dos brasileiros foi de 4x0, tendo o centroavante Baltazar assinalado o goal de abertura, aos 24 minutos, desferindo violento ***pelotaço*** *a uns 10 metros do goleiro Mota, do México.* (DP, /www.dpnet.com.br/ 28-03-2003. <*ND*>

pelotão* ***s.m.*** [fr. *pelloton*] (neol. sem.)

Grupo de jogadores taticamente muito aplicados às orientações do comando técnico e que costumeiramente disputam com determinação os lances em todos os jogos realizados pela equipe. Derivação sufixal: *-pelota* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Vocábulo do domínio militar, designativo de pequenas unidades de um efetivo que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

O ***pelotão*** *verde vai ter hoje pequenas alterações: o atacante Tuta que não agradou na última apresentação, não sabe se contitua na equipe.* (NP, 14-10-2000 - p. 06) <*D#*>

pé-murcho* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que tem chute muito fraco. Composição por justaposição: *-pé* (= base nominal) + *-murcho* (= base nominal). Metonímia: a causa (pé-murcho) pelo efeito (chute fraco).

Renato que jogou no Guarani, São Paulo, Botafogo e Atlético Mineiro e Seleção Brasileira na Copa 82 (era reserva de Sócrates) , foi um insinuante meia-direita e

*recebeu o apelido de **Pé Murcho** pela pouca força de seu chute.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-06-2001) <*ND*>

pênalti ***s.m.*** [ing. *penalty*] (empr.)

Infração à regra do jogo, cometida por um atleta no interior de sua grande área defensiva. Essa infração é punida com a cobrança de um tiro livre direto, sempre chutado para a frente, sem a formação de barreira, com a bola colocada a 11metros (doze jardas segundo orientações da Fifa) da linha do gol, sendo que somente o goleiro poderá praticar a defesa de um pânalti. Quando da cobrança do pênalti, todos os jogadores, com exceção do goleiro e do atleta encarregado de bater a falta, deverão permanecer a uma distância de 9 metros e 15 centímetros do local onde a bola está colocada. O anglicismo –*penalty* (*punição),* já como empréstimo -*pênalti*, está perfeitamente adaptado fonética e ortograficamente, à lingua portuguesa. Ver - *penalidade máxima.*

*Na Copa do Mundo de 1938, quando o atacante italiano Giuseppe Meazza correu para cobrar um **pênalti** de vital importância, seus calções caíram até os joelhos.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 04-10-1998) <*DD*>

pênalti bobo* ***s.m.*** (sn.)

Penalidade máxima cometida de forma bisonha e irresponsável, em lance sem nenhum risco para seu sistema defensivo.

*O jogo estava decidido, mas ainda houve tempo para o quinto do São Paulo. Júlio César cometeu **pênalti bobo** em Mineiro, aos 40 minutos.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-02-2005) <*ND*>

pênalti claro* ***s.m.*** (sn.)

Infração cometida de tal forma que não existem dúvidas sobre a intenção do jogador em praticá-la.

*Logo a um minuto, Fernandão recebeu, invadiu a área e foi derrubado pelo goleiro Rubinho: **pênalti claro** que o carioca Edilson Soares da Silva não marcou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-07-2004) <*ND*>

pênalti mandraque* ***s.m.*** (sn.)

Marcação, pelo árbitro da partida, de uma penalidade máxima inexistente. O antropônimo. Mandraque refere-se ao mágico, herói de histórias em quadrinhos, muito popular nas décadas de cinqüenta e sessenta que tinha o poder de ludibriar os vilões com gestos hipnóticos, criando em suas mentes imagens fantasiosas, somente por eles vislumbradas.

Mas, no segundo, a Croácia partiu com tudo, e, no primeiro minuto, o juiz deu um ***pênalti mandrake*** *de Silvestre, que Rapajic converteu. Cinco minutos depois, chapéu de Prso em Silvestre, a furada de Desailly, logo ele!* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -17-06-2004 <*ND*>

penca de gols* ***s.f.*** (sn.)

Placar dilatado imposto à equipe adversária. Ver *-goleada.*

A torcida apoiou , o time se esforçou, perdeu uma ***penca de gols*** *e sentiu a falta de ritmo."* (Agora, Cad. Vencer 25-04-2003. – p. 02) <*ND*>

pendurado* ***adj.*** (neol. sem.)

Punido com dois cartões amarelos e que pode ser penalizado com uma suspensão automática, caso venha a receber o terceiro cartão. Particípio do verbo *-pendurar*.

O atacante Gil está ***pendurado*** *com dois cartões amarelos e pode desfalcar o Timão na segunda e decisiva partida, caso seja advertido com mais um cartão.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-04-2004) <*D#*>

pendurar as chuteiras* (sv.)

Encerrar a carreira. O item lexical construído a partir de uma base metafórica para simbolizar o ato de um atleta que deixa de praticar profissionalmente o futebol. A expressão exandiu-se para a linguagem comum para designar o abandono de uma atividade profissional ou mesmo para caracterizar uma aposentadoria.

O goleiro da Seleção do Paraguai, José Luís Chilavert manifestou seu desejo de ser técnico da seleção assim que ***pendurar as chuteiras.*** (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-05-2002) <*ND*>

peneira ***s.f.*** [lat. *panaria*]

1*. *s.f.* (neol. sem.) Sistema defensivo de uma equipe, que apresenta brechas por onde o adversário penetra com facilidade.

*Para tentar tapar a **peneira** em que se transformou a defesa, Zagallo chegou até abrir mão de um dos seus dogmas: uma zaga é sempre composta por quatro jogadores.* (Plc, 1129 - julho/97 - p. 32) <*D#*>

2. *s.f.* Processo de seleção promovido por uma equipe com o objetivo de descobrir novos valores.

*As **peneiras** da Portuguesa são as mais procuradas, mas a diretoria quer mais do que isso.* (SB, nº 10 - l997 - p. 16) <*DD*>

penetra ***s.m.*** (der.)

Pessoa que sem portar credencial entra indevidamente no estádio sem pagar ingresso. Derivação regressiva do verbo *-penetrar*.

*O presidente do Vasco, Eurico Miranda, diz que vendeu 33 mil ingressos para o jogo com o São Caetano, , mas não contabilizou convidados e **penetras**, gente entrando sem pagar*. (GB, /www.oglobo.com.br/ - 08-01-2001) <*DD*>

penetração ***s.f.*** [lat. *penetratione*]

Ato de introduzir-se individualmente ou em grupo, deslocando-se em velocidade, na defesa adversária.

*A partida começou muito disputada, com o Cruzeiro encontrando dificuldades na **penetração** da área do Santos Laguna.* (Plc, /www.placar.com.br/ -17-02-2004) <*DD*>

penosa* ***s.f.*** (der.)

Lance em que o goleiro deixa passar uma bola fácil de ser defendida. Derivação sufixal: *-pena* (= base nominal) + *-osa* (= sufixo que indica um ser *provido de*). Gíria futebolística a partir de um processo metonímico: a parte (as penas) foi empregada para simbolizar o todo (a galinha). Ver *-frango*.

*O jogador bateu fraco para o gol e o goleiro deixou a bola escapar, engolindo uma humilhante **penosa**.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 08-05-2001) <*D#*>

pentacampeões do mundo* ***s.m.*** (sn.)

Referência à Seleção Brasileira de Futebol que conquistou invicta e pela quinta vez, a Copa do Mundo, disputada, simultaneamente, em junho/2.002 no Japão e Coréia.

O futebol há de agradecer para sempre aos ***pentacampeões do mundo*** *pela vitória sobre a Alemanha na grande final da Copa de 2002, porque foi a vitória da escola brasileira, a escola da técnica, do talento e da criatividade.* (GB, Cad. Copa 01-07-2002 - p. 08) <*ND*>

pentear a bola* (sv.)

Passar, com habilidade e técnica refinada, o pé sobre a bola, num movimento que lembra o ato de pentear, sem tocá-la, com o intuito de ludibriar o adversário. Ver - *passar o pé sobre a bola.*

Um novo drible foi consagrado por jogadores como os brasileiros Denílson e Ronaldinho e o nigeriano Okocha nesta Copa: os jogadores passam o pé, ***penteando a bola****, jogam o corpo todo para um lado, passando as duas pernas por cima da bola e vão na direção oposta.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 13-07-1998) <*ND*>

pentear a criança* (sv.)

Ver *-pentear a bola.*

Empurrado pela torcida, o Grêmio começou na pressão. E marcou seu gol logo a 6 minutos. George Lucas cobrou escanteio da esquerda, Jorge Mutt ***penteou a bola*** *no primeiro pau e Caio, no segundo, cabeceou para o canto esquerdo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 11-08-2003) <*ND*>

pé quente ***s.m.*** (sn.)

Jogador ou dirigente que parece trazer boa sorte ao time que defende ou dirige.

O ***pé quente*** *Zagalo viveu um ano quase perfeito: ganhou da Inglaterra em pleno Estádio de Wembley.* (Plc, 1111 - jan/96 - p. 46) <*DD*>

pequena área* ***s.f.*** (sn.)

Espaço retangular, situado no interior da grande área, com linhas demarcatórias localizadas perpendicularmente à linha de fundo, medindo 5,50m de comprimento, ligadas por uma risca paralela à do gol, distantes 5,50 de cada lado dos postes verticais. A pequena área é o local onde o goleiro não pode ser acossado, a menos que esteja de

posse da bola e, ainda, indica o local onde a bola dever ser colocada por ocasião da cobrança de um tiro de meta. Ver *-área de pênalti.*

Em lance de escanteio, aos cinco minutos, Adriano cruzou e Aílton cabeceou sozinho na ***pequena área****, mas Marcos fez a defesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 04-10-2003) <*DD*>

pequeno * ***s.m.*** (neol. sem.)

Equipe de pouca projeção no cenário esportivo regional ou nacional. Derivação imprópria – substantivação do adjetivo *–pequeno* - resultante da elipses ocorrida no sintagma nominal, que resgatado em sua plenitude, corresponderia: *-clube pequeno.*

Alguns ***pequenos*** *não conseguiram chegar até o fim, mas pelo menos derrubaram grandes.* (GE, 10-11-97 - p.02) <*D#*>

perda de mando* ***s.f.*** (sv.)

Time é privado de exercer o direito de atuar em seu próprio campo por irregularidade ou tumulto ocorrido em jogo realizado anteriormente.

O jogo de volta será no próximo final de semana e o time de Jundiaí pode ser punido com a ***perda do mando*** *de campo da partida devido a incidentes ocorridos em jogo contra a Ponte Preta.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-03-2004) <*ND*>

perder a ponta* (sv.)

Deixar de liderar uma competição em que ocupava a primeira posição. Migração, para o vocabulário do futebol, de vocábulo do domínio do turfe que faz referência ao cavalo ultrapassado pelos concorrentes na disputa de um páreo.

O líder River Plate foi surpreendido pelo Talleres, nesse sábado, e pode ***perder a ponta*** *do Torneio Clausura do Campeonato Argentino.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 11-03-2001) <*ND*>

perder gol feito* (sn.)

Desperdiçar chance clara de gol por imperícia ou falta de sorte no momento de concluir a jogada.

Um minuto depois, Ronaldinho Gaúcho lançou Ricardo Oliveira, que tentou driblar o goleiro e ***perdeu gol feito****.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-02-2005) <*ND*>

perder no apito* (sv.)

Sofrer uma derrota em decorrência de erros da arbitragem.

*Mas **perder no apito**, como aconteceu com o Grêmio em pleno Olímpico, é dose para leão.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-07-2002) <*ND*>

perder o gás.* (sv.)

Demonstrar visíveis sinais de cansaço nos minutos finais de uma partida. Ver *–gás.*

*Para a alegria da Fiel, Fábio Costa estava em noite inspirada e o Galo Mineiro cansou, **perdeu o gás**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-09-2004. <*ND*>

perder de lambreta* ***s.m.*** (sv.)

Sofrer uma goleada e não conseguir marcar nenhum gol no adversário. Associação com a fragilidade e pouca potência das primeiras motonetas, as *Lambretas,* originárias da Itália, comuns no Brasil na década de sessenta.

*Jorginho conseguiu livrar o time do vexame de **perder de lambreta** e marcou logo após o segundo gol de Sílvio.* (GE, 26-03-2001 - p. 06) <*ND*>

perder feio* (sv.)

Sofrer uma derrota acachapante. Ver *-vareio.*

*Em sua estréia na Copa América, nesta quinta-feira à noite em Cali, na Colômbia, a equipe do técnico Luiz Felipe Scolari **perdeu feio** para o México por 1 a 0 e, com a derrota de hoje, o Brasil chega à sexta partida sem vitória.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 12-07-2001) <*ND*>

perder o tempo da bola* (sv.)

Chegar atrasado, na corrida, em relação ao trajeto percorrido pela bola.

*O lateral-esquerdo Roger, substituto de Kléber, suspenso, **perdeu o tempo da bola** e atingiu D'Alessandro por trás e foi expulso, deixando o Corinthians com um jogador a menos para a etapa final.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-05-2003) <*ND*>

pereba* ***s.f.*** [tupi: *pereb*] (neol. sem.)

Jogador medíocre, sem nenhuma qualidade técnica. Em sua língua de origem (guarani), o vocábulo *-pereba* significa "*pequena ferida*", incorporando-se, por associação semântica, à linguagem do futebol para designar o jogador : *"ruim como uma ferida".*

Vamos torcer para que o que resta da temporada permita que o Felipão e o Campeonato Brasileiro consiga separar mais claramente quem é o craque e quem é ***pereba***. (JB, /www.jbonline.terra.com. br/ 05-10-2001) <*D#*>

perebento* ***adj.*** (neol. sem.)

Desprovido (jogador) de recursos técnicos. Derivação sufixal: -*pereba* (= base nominal) + -*ento* (= sufixo que designa aquilo que é provido de). O sufixo –*ento*, via de regra, acrescenta noção de pejoratividade à base a qual se agrega.

No capítulo de hoje, o personagem é Cláudio Coutinho, o homem do overlaping, do ponto futuro; que levou o ***perebento*** *Chicão para a Argentina, na Copa de 78, e deixou o craque Falcão no Brasil* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-03-2003) <*D#*>

pererecar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Saltar várias vezes (a bola), de maneira inesperada, surpreendendo o adversário. Vocábulo de étimo tupi: *repicar muitas vezes*. Derivação sufixal: -*perereca* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

Devid cabeceou para trás, no segundo pau, a bola ***pererecou*** *até encontrar o pé direito do centroavante, que até ali não tinha concluído.*(ESP, /www.estadao.com.br/ 23-09-2002) <*D#*>

performance* ***s.f.*** [ing. *performance*] (empr.)

Desempenho de um jogador ou de uma equipe durante um jogo ou uma competição Anglicismo registrado no *Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI*, p. 1.544 com o ícone indicativo de estrangeirismo. Vocábulo também empregado, com a mesma acepção, quando se faz referência à prática de outros esportes coletivos ou individuais.

Com apenas sete rodadas, perto de 15% do total dos jogos, os times cariocas exibem, em média, uma ***performance*** *muito inferior ao que se poderia prever, mesmo com o peso dos conhecidos problemas.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 07-05-2003) <*DD*>

periquito* ***s.m.*** [cast. *periquito*] (neol. sem.)

Ave símbolo da Sociedade Esportiva Palmeiras. Na escolha de um animal símbolo, para uma equipe, existe a predominância dos animais selvagens - *gavião* (Corinthians), *leão* (Portuguesa), *macaca* (Ponte Preta), *baleia* (Santos), *urubu* (Flamengo), *serpente* (Cascavel); em relação aos domésticos -*galo* (Atlético Mineiro), *porco* (Palmeiras).

A história diz que em 1928 a camisa verde escura da Societá Sportiva Palestra Itália ficou mais clara e que então nasceu o apelido de ***periquito*** *do clube.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 07-12-2003) <*D#*>

perna* ***s.f.*** [lat. *perna*] (neol. sem.)

Gíria futebolística empregada pelos jogadores para criticar um colega deslumbrado consigo mesmo, que se tornou presunçoso e arrogante. Ver *-mascarado*.

Com raras exceções, a maioria dos 'Novos Meninos da Vila' estão uma ***perna****, por isso o velho e bom técnico Leão anda chateado pelas praias de Santos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-10-2003) <*D#*>

perna cega* ***s.f.*** (sn.)

Perna, direita ou esquerda, que o jogador é inábil para amortecer, conduzir, driblar ou chutar a bola.

Aliás, passe revestido de fel e mel como aquele que, antes, já havia rolado para Ricardinho, que falhou ao tentar com a ***perna cega****.* (U.Sg. /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 13-08-2005) <*ND*>

pernada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance violento em que um jogador, num movimento circular de suas pernas, atinge as pernas do adversário, passando-lhe uma rasteira, como se estivesse dando um golpe de capoeira. Derivação sufixal: *-perna* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que indica a marca feita com um instrumento). Ver *-rasteira.*

Para que esperava a velha despedida à base de ***pernadas*** *e safanões, a Celeste ofereceu uma comovente aula de dedicação e persistência.* (Plc, Ed. do Penta 1231 - julho/2002 - p. 91) <*D#*>

perna-de-pau ***s.m.*** (sn.)

Jogador medíocre. Associação com a idéia de que a pessoa que usa uma perna artificial está impossibilitada de praticar profissionalmente o futebol. Composição por justaposição: *-perna* (= base nominal) +*-de* (= conectivo vocabular) + *-pau* (= base nominal). Ver *-perneta.*

Nem só de craques é feita uma Copa do Mundo, de vez em quando, alguns ***pernas-de-pau*** *têm o privilégio de defender o futebol de um país diante de bilhões de pessoas ao redor do planeta.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 28-06-2002) <*DD*>

perna pesada* ***s.m.*** (sn.)

Cansaço excessivo em razão do mau condicionamento físico.

Apesar de sentir a ***perna pesada****, o Tricolor reagiu e, depois de bom cruzamaento de Guaru, Willian de primeira, com a perna direita, para fazer um golaço.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 06-02-2005) <*ND*>

perneta* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador sem predicados técnicos, que não tem domínio da bola, que chuta mal. Trata-se de uma formação elíptica, pois o sintagma recuperado seria: *jogador perneta,* ou seja, indivíduo portador de defeito físico, que tem uma das pernas menor que a outra, o que o torna sem inapto para a prática do futebol. Derivação sufixal: *-perna* (= base nominal) + *-eta* (= sufixo diminutivo).

Você gosta de pagar R$ 10 para ficar sentado naquele degrau de cimento gelado para ver um jogo de ***pernetas*** *deve estar perguntando porque temos duas CPIs do futebol.* (GE, /www.gazetaesporiva.com.br/ - 09-10-2000) <*D#*>

peru* ***s.m.*** (neol. sem.)

Bola de fácil defesa que o goleiro deixa passar bisonhamente. Gíria futebolística construída metaforicamente na mesma linha conceptual de *-frango.* Vocábulo de étimo obscuro, talvez relacionado ao topônimo *-Peru*: país Andino da América do Sul.

Ainda no quesito frango, impossível deixar de registra o colossal ***peru*** *(aquilo foi muito mais que um frango!) engolido pelo goleiro alemão Oliver Khan, do Bayern de Munique.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-02-2004) <*D#*>

peru bêbado* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que o goleiro comete uma falha clamorosa, deixando uma bola fácil de ser defendida entrar em sua meta. Comparação irônica entre a facilidade de agarrar um peru bêbado, pronto para o abate, e a bola arremessada sem força contra a meta. Ver *-frangaço.*

Depois, Roger bateu falta no meio do gol - o goleirão Adir aceitou, levou o chamado ***peru bêbado*** *e foi um sufoco para chegar ao quinto gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

peso da camisa* ***s.m.*** (sn.)

Equipe ou ao jogador de bom nível técnico, que apresenta-se bem durante os jogos de um campeonato, mas que, em jogos decisivos, não corresponde às expectativas do clube e da torcida. Ver *-amarelar*.

E assim vamos de Corinthians, Grêmio e Fluminense numa rodada em que o ***peso da camisa*** *faz diferença.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 28-11-2002) <*ND*>

peso-pesado* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogador de grande prestígio e alto padrão técnico. Composição por justaposição: *-peso* (= base nominal) + *-pesado* (= base nominal). O vocábulo *-peso-pesado* pertence ao campo semântico do boxe e designa o lutador cujo peso ultrapassa 79,378 k. A transposição desse vocábulo para a linguagem particular do futebol é decorrente de um processo de associação metafórica com a mais prestigiada categoria do boxe, a dos peso-pesados e o jogador de futebol que grande qualidade técnica..

Durante anos, o Boca Juniors investiu na contratação de ***pesos-pesados*** *como Maradona, Caniggia e outros, em vez disto, Bianchi e Macri decidiram investir em garotos.* (Lce, 10-09-99 - p. 17) <*D#*>

petardo ***s.m.*** [fr. *pétard*]

Chute violento. Vocábulo do domínio bélico que, por expansão de sentido, incorpora-se à linguagem do futebol. Caso de metáfora. Ver *-bomba.*

Logo em seguida, foi a vez de Christian dominar, girar e mandar o ***petardo*** *que tirou tinta da trave.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-10-2003) <*DD*>

peteleco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Chute imperfeito em que a bola é impulsionada sem direção e com pouca força. Vocábulo de étimo obscuro, provavelmente deve se tratar de uma onomatopéia originária do ruído ocasionado pela pancada do dedo médio ao acertar a ponta da orelha de uma pessoa. Ver *-piparote.*

*O craque dá então um **peteleco** na bola e a coloca mansamente nas mãos do goleirão.* (Lce, /w.w.w.lancenete.ig.com.br/ - 05-10-2001) <*D#*>

pé-torto* ***s.m.*** (comp.)

Jogador que chuta muito mal contra o gol adversário, impulsionando a bola para uma direção contrária da desejada. Composição por justaposição: -*pé* (= base nominal) + -*torto* (= base nominal).

*O **pé-torto** dos palmeirenses é uma boa explicação para a lanterna que o time segura no Campeonato Brasileiro de 2.002.* (ET, /www.esportes.terra.com br/ 29-09-2002) <*ND*>

pião* ***s.m.*** [lat. *pedone*] (neol. sem.)

Jogador que se desloca em todas as partes do campo. Associação semântica com o brinquedo de aparência cordiforme que gira sobre si mesmo impulsionado por um cordel ou uma mola. O vocábulo, que é uma variante de *–peão*, tem origem na construção naval, para designar o eixo por onde gira uma peça ou dispositivo. Ver -*pivô*.

*O São Caetano foi melhor desde o começo com amplo domínio territorial, Daniel marcando muito bem Romário e, Adãozinho se destacando como uma espécie de **pião** na armação do mei-campo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 28-11-2002. <*D#*>

picar ***v.t.*** (onomat.)

Impulsionar a bola de tal maneira que ela bate no solo e salta uma ou mais vezes. Ver -*quicar*.

*A bola **picou** em um morrinho, encobriu o zagueiro Alexandre que, mesmo assim, tentou recuar: a bola sobrou para o jovem artilheiro da Gávea, vencendo o goleiro Sérgio com facilidade.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-11-2002) <*DD*>

pijama-treino* ***s.m.*** (comp.)

Situação em que o treinador, imposssibilitado de realizar treinamentos coletivos, em razão de o calendário determinar uma série sucessiva de jogos, dentro de um reduzido espaço de tempo, utiliza o tempo disponível entre esses compromissos para aprimoramento tático e técnico de sua equipe. Composição por justaposição: -*pijama* (=

base nominal) + *-treino* (= base nominal). Bordão futebolístico criado pelo ex-treinador da seleção brasileira de Futebol Sebastião Lazaroni.

Antes o técnico Wanderley Luxemburgo já havia utilizado o termo ***pijama-treino*** *para difundir o esquema de trabalho adotado.* (FSP, Cad. Esp. 11-05-2001 - p.03) <*ND*>

pimba ***int.*** (onom.)

Ato de chutar a bola com precisão em uma conclusão inesperada.

Eis, porém que, já aos 44 minutos, um chute de fora da área desvia em alguém e, ***pimba****, olha lá o empate inesperado e, pelo jeito, definitivo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 22-01-2003) <*DD*>

pinga-pinga* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lançamento contínuo de bolas altas sobre a área adversária. Item lexical composto formado pelo processo da reduplicação: *-pinga* (=base verbal originária da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo) + *-pinga* (= repetição da mesma base). A repetição dessas bases indica uma sucessão de ações idênticas. Ver *-chuveirinho*.

Aos 47 minutos, Lucio Flávio cobrou escanteio depois de um ***pinga-pinga*** *na área, Maurílio deu um bicicleta e fez o terceiro gol do Paraná.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-04-2001) <*D#*>

pingar* ***v.i.*** [lat. *pendicare*] (neol. sem.)

Alçar bola sem força sobre a área adversária de tal maneira que ela cai, subitamente, como um pingo de água. Composição por justaposição: *-ping*(o) (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Metáfora.

Numa bola cruzada que ***pingou*** *na pequena área, o atacante Blanco se atrapalhou e chutou em cima de um zagueiro.* (NP, 02-08-99 - p. 08) <*D#*>

pingar em cima da linha* (sv.)

Chocar-se (a bola) contra a parte interna do travessão, quicar sobre a linha do gol e retornar ao campo de jogo.

A bola sobrou dentro da área, na esquerda, para Zé Elias que chutou no travessão: a bola ***pingou em cima da linha*** *antes de sair.* (ET, /www.esportes.terra.com.br - 21-09-2005) <*ND*>

pintura* ***s.f.*** [lat. *pinctura*] (neol. sem.)

Lance de rara beleza estética, executado com tal perfeição que lembra uma pintura clássica.

O gol de bicicleta do zagueiro Fábio Luciano foi uma ***pintura***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 04-09-2002) <*D#*>

piparote* ***s.m.*** [esp. *papirote*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador, com o pé, dá um toque sutil na bola, alterando sua trajetória. O *Dicionário Aurélio – Século XXI* (1999, p. 1.571) registra o vocábulo em uma de suas unidades-entradas com a seguinte acepção: **piparote.** *[Do esp,* ***papirote****] , pela* ***f. paparot****e, com dissimilação]* ***s.m.*** *Pancada que se dá com a cabeça do dedo médio ou do índice apoiada sobre o polegar e soltando-o com força; tálitro.* Trata-se. portanto, de uma associação semântica entre o toque sutil e inesperado, que é dado na bola, e o golpe aplicado na cabeça com a soltura enérgica do dedo médio ou do indicador que estava apoiado no polegar. Ver *-totózinho*.

Mas o lance mais sensacional desse lado aconteceria aos 6 minutos do segundo tempo, quando Kléberson corta a saída de bola do inimigo, toca para Ronaldinho, que investe sobre a área, passa pedalando pelo beque, e, na saída do goleiro dá um ***piparote*** *por cima; a bola resvala nas mãos do goleiro e é salva em cima da risca pelo beque.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 12-06-2003) <*D#*>

pipocando* ***adjt. dv.***

Quicando (a bola) em saltos pequenos e seguidos. Associação semântica com o pulo da pipoca, no momento do estouro. Gerúndio do verbo *-pipocar*.

Após escanteio da direita, a bola ficou ***pipocando*** *na grande área do Paraguai e sobrou para Diego, a três passos do gol, que bateu de primeira, mas Lopes voltou a impedir o gol brasileiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 17-01-2005) <*ND*>

pipocada* ***s.f.*** (der.)

Pulo para evitar o lance ríspido em que a bola se oferece com iguais condições para dois atletas. Derivação sufixal: *-pipoca* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indicada um gesto enérgico). Metáfora.que associa a idéia do jogador *"pular como pipóca"* para evitar uma bola dividida.

*Em jogada na lateral, Beckham deu uma **pipocada** de dar gosto !* (Plc, Ed. do Penta 1231 – julho/2002 – p. 31) <*ND*>

pipocar ***v.i.*** (der.)

Saltar ou não participar de uma jogada para evitar o choque físico com o adversário. Derivação sufixal: *-pipoca* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). O jornalista Flávio Prado (Gazeta Esportiva e Rádio Jovem Pan) acredita que a criação giriática *–pipocar*, com o sentido de acovardar-se, foi criada durante a Copa da Alemanha, em 1974, para definir o comportamento dos jogadores, da Seleção Brasileira de Futebol, Jairzinho e Paulo Cesar Cajú que, negociados com futebol francês, não colocavam o pé nas divididas, pulando como pipoca na panela.

*O time do São Paulo não **pipoca**, não pipocou e não há essa hipótese", disse o cartola, ao tentar explicar o empate por 1 a 1 contra o Goiás, que eliminou o time da competição.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-05-2003) <*DD*>

pipoqueiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que, por se intimidar, não divide jogadas em que possa haver contato físico com o adversário. Derivação sufixal: *-pipoca* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa ofício).

*Além do lançamento de galinhas, o protesto incluiu xingamentos de quase todos os jogadores, que foram chamados de **pipoqueiros** e mercenários, entre outros vocábulos impublicáveis.* (Plc. /www.placar.com.br/ - 21-10-2003) <*D#*>

pique ***s.m.*** [ing. *peak*] (empr.)

Investida em alta velocidade com a bola dominada. Empréstimo perfeitamente adaptado e incorporado ao vocabulário do futebol. Ver *-rush*

*Segundo o médico da Seleção Argentina, Donato Villani, o lateral Sorin deu um **pique** durante a sessão de treinos e não suportou mais as dores na coxa esquerda.* (ESP, Cad. Esp. 04-09-2001 - p.01) <*DD*>

pique da bola* ***s.m.*** (sn.)

Elevação imprevisível da bola depois de chocar-se enviesada no solo. Ver *–quicar.*

No segundo tempo, Émerson bateu falta aos 10 minutos e Thiago Matias perdeu o ***pique da bola****, dando de presente mais um gol para Márcio.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 24-12-2003) <*ND*>

pirata do apito* ***s.m.*** (sn.)

Árbitro que prejudica intencionalmente uma equipe, interferindo diretamente no resultado de um jogo.

E o medo dos ***piratas do apito****, além de não se confirmar, mudou de lado, com um gol de impedimento de Edmundo.* (GE, 01-07-97 - p. 05) <*ND*>

piripaque* ***s.m.*** (neol. fonol.)

Forte abalo emocional sofrido por um atleta em decorrência da expectativa que envolve um decisão. Item léxico de étimo obscuro, pode ter origem onomatopaica.

Eles terão de explicar o ***piripaque*** *do Ronaldinho no Final da Copa de 98.* (NP, 09-11-2000 - p. 06) <*ND*>

pisão ***s.m.*** (der.)

Lance em que um jogador, voluntariamente ou involuntariamente, atinge o pé ou outra parte do corpo do adversário com o solado da sua chuteira. Derivação sufixal: *-pisar* (= base verbal) + *-(s)ão* (= sufixo que indica o resultado da ação). O sufixo aumentativo *-ão*, junta-se a bases substantivas: *goleiro – goleirÃO;* a bases adjetivas: *duro – durÃO* e a bases verbais: *chutar – chutÃO.* Item lexical do domínio da capoeira: (*pisão* = golpe traumatizante, aplicado com a planta do pé) que por expansão semântica migra para a linguagem do futebol.

O jogo se transformou em um festival de botinadas, cotoveladas, ***pisões*** *e até mordidas, distribuídas pelo time uruguaio.* (Agora, Cad. Vencer 25-04-2003 - p. 08) <*DD*>

pisar na bola* (sv.)

Perder o domínio da bola ou errar, clamorosamente, em determinada situação. A expressão associa o ato de pisar na bola com a queda física do jogador. Na linguagem comum, a expressão foi adotada com a acepção de deslize moral ou falta de ética: “ *Você pisou na bola* “ - equivale: “ *Você agiu de maneira incorreta*”. Processo migratório que demonstra a força exercida pelo futebol em nossa cultura.

Frank Lampard lançou Parker dentro da área, que rolou para Gudjohnsen que recebeu em condições de marcar, mas ***pisou na bola*** *e caiu sentado.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-04-2004) <*ND*>

pisar o gramado* (sv.)

Entrar no campo de jogo para disputar um partida.

Para Fabiano, meia do Botafogo, o simples fato de ***pisar o gramado*** *do Maracanã, após dezesseis anos, e tendo justamente a sua torcida do coração o apoiando, já deixa o jogador arrepiado.* (ET, /www.esportes.terra.com .br/ - 08-08-2001) <*ND*>

pit bull* ***s.m.*** [ing. *pitt bull*] (estrang.)

Volante que usa de truculência para interromper jogadas adversárias. Associação semântica entre o feroz cão de guarda, o "*pitt Bull"*, e o defensor que atua à frente dos zagueiros com a missão de impedir o avanço dos atacantes adversários. Caso de metáfora pura.

Preguei uma peça neles, escalando o time com três zagueiros e dois ***pit bulls*** *colados nos dois destaques deles (Rodrigo Fabri e Luís Mário).* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-04-2003) <*ND*>

pivô ***s.m.*** [fr. *pivot*] (empr.)

Atacante que atua à frente da zaga adversária, desempenhando o papel de um peão, recebendo e tocando rapidamente a bola para um campanheiro para infiltrações ou tabelas. Migração de vocábulo do domínio do basquete para a linguagem do futebol.

A principal novidade tática é observada no ataque, como Donizete e Mirandinha funcionando como ***pivôs*** *e recuando até o meio para iniciar a armação das jogadas.* (FSP, Cad. Esp. 31-08-97 - p. 03) <*DD*>

pivô de salão* ***s.m.*** (sn.)

Atacante que joga enfiado entre os zagueiros, por vezes atuando de costas para a baliza adversária, executa a função tática, muito utilizada no futsal, de passar a bola para um companheiro que vem de trás, posicionado de frente para o gol. Ver *-pião.*

Mas o susto não fez com que a zebra serrana se entregasse e, aos 32, Abedi fez jogada de ***pivô de salão*** *e apenas ajeitou para o chute do zagueiro Sérgio Gomes, indefensável para Fábio.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 29-03-2.004) <*ND*>

pixotada ***s.f.*** (der.)

Falha bisonha cometida em um lance fácil. Variante de *pexotada*, vocábulo de étimo chinês: [*pe xot* = aquele que joga mal]. Derivação sufixal: -*pixote* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

A maior ***pixotada*** *da semana, no futebol, foi o gol-contra do santista Pereira, em Goiás - como é que, estando à esquerda de sua área, alguém tem o desplante de tentar rebater com o pé direito uma bola centrada da ponta direita?* (JB, /www.jbonline.ig.com.br/ 06-12-2003) <*DD*>

placar ***s.m.*** [fr. *placard*] (empr).

Local onde são anotados os tentos obtidos pelas equipes durante o jogo. Do ingl -*placard:* marcador, anúncio. Nos dias de hoje, diferente do que acontecia antes, em que o placar era acessado manualmente, os modernos estádios possuem placares eletrônicos que, além de indicar aos torcedores a contagem dos gols obtidos pelas equipes, fornece informações complementares como substituições, resultados de outros jogos, público, renda, etc. Ver -*placar eletrônico*.

No último minuto de partida em um raro lance de inspiração de Ricardinho, o meia deu um belo passe para Rogério que teve a tranquilidade de driblar o goleiro e fechar o ***placar***. (FSP, /www.folha.com.br/ - 13-02-2003) <*DD*>

placar clássico* ***s.m.*** (sn.)

Resultado final de 3 a 1, que não é um placar amplo, tampouco representa uma goleada.

Isto é: pelo menos, nos trinta minutos iniciais do segundo tempo, quando definiu o ***placar clássico*** *de 3 a 0 sobre o Fortaleza, com direito a um golaço de Carlos Alberto, o melhor em campo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

placar dilatado* ***s.m.*** (sv.)

Vitória obtida com ampla vantagem de gols. Ver -*goleada.*

O Internacional poderia ter feito um ***placar dilatado*** *no primeiro tempo, mas desperdiçou várias oportunidades e só fez um gol, de pênalti.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 04-05-2003) <*ND*>

placar elástico* ***s.m.*** (sn.)

Vitória alcançada por uma larga margem de gols. Ver *-goleada.*

Com toques rápidos e explorando as jogadas pelas laterais, os corintianos chegaram com facilidade e não encontraram dificuldades para abrir um ***placar elástico*** *ainda na primeira etapa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-04-2003) <*ND*>

placar eletrônico* ***s.m.*** (sn.)

Painel luminoso, colocado em local bem visível, no interior do estádio, que utiliza tecnologia da informática para fornecer informações e até mesmo para incentivar e incitar os torcedores.

Até o final do ano, o estádio Olímpico passará a contar com um ***placar eletrônico*** *giratório.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 22-07-2002) <*ND*>

placar em branco* ***s.m.*** (sn.)

Jogo em que nenhuma das equipes, até então, assinalou um gol.

Só que as oportunidades não convertidas em gol e o pênalti sobre Russo que o árbitro não marcou mantiveram o ***placar em branco*** *no Pacaembu no jogo entre Corinthians e Vasco.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

placar magro* ***s.m.*** (sn.)

Vitória obtida pela diferença de apenas um gol.

O Real Madrid venceu o Juventus pelo ***placar magro*** *de 1 a 0, na partida de ida, válida pelas oitavas-de-final da Liga dos Campeões da Europa, no Santiago Bernabéu.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 22-02-2005) <*ND*>

placar mínimo* ***s.m.*** (sn.)

Partida que termina com o resultado de 1 a 0 para uma das equipes. Ver *-resultado magro.*

A vitória foi justa porque só um time atacou e os peruanos são fraquinhos, mas o ***placar mínimo*** *foi a medida justa do futebol também mínimo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

placar mudo* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que as equipes não marcaram gols. Ver *-placar em branco.*

*Com **placar mudo**, Juventude e Palmeiras fazem um jogo medíocre no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-08-2001) <*ND*>

placar sem movimentação* *s.m.* (sn.)

Partida em que não houve abertura de contagem. Ver *-placar em branco.*

*Nelsinho trocou Marcinho por Mateus no Azulão, enquanto Muricy sacou Júnior e lançou Élder Granja, entretanto, as alterações não surtiram efeito e a partida seguiu fraca tecnicamente e terminou com o **placar sem movimentação**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-07-2003) <*ND*>

plano tático* ***s.m.*** (sn.)

Esquema de jogo implantado pelo técnico da equipe. *Ver -desenho tático.*

*O **plano tático** ponte-pretano começou a correr risco aos 25 minutos, quando Ricardo conceição, com a missão de 'sombra' segurou Robinho pela camisa e recebeu o cartão amarelo.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

plantar* ***v.t.*** [lat. *plantare*] (neol. sem.)

Manter a equipe ou um jogador em posição defensiva durante grande parte de um jogo. Ver *-retranca.*

*Renato Gaúcho optou por jogar com três zagueiros, segurou os laterais, **plantou** Sidnei na cabeça-de-área e jogou no erro alvinegro.* (Agora, Cad. Vencer 04-11-2002 - p. 05) <*D#*>

plantar-se na defesa* (sv.)

Concentrar um grande número de jogadores no setor defensivo, abdicando de lances ofensivos, com o intúito para bloquear as jogadas de ataque da equipe adversária. Ver -jogar *plantado.*

*No entanto, os búlgaros não conseguiram manter as ofensivas, enquanto a Dinamarca **plantou-se** na **defesa**, aproveitando-se da ineficiência do adversário, que só chegou em dois chutes sem direção.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2004) <*ND*>

plantel ***s.m.*** [esp. *plantel*] (empr.)

Conjunto de jogadores de uma equipe de futebol. O vocábulo *-plantel*, do domínio da zootecnia, designa um grupo de animais de raça, portanto, seu emprego para se referir a um grupo de atletas caracteriza um caso de uma expansão semântica.. Ver *-elenco.*

O Palmeiras, além de um trio de atacantes (Muñoz, Dodê e Nenê) - o clube tinha e continua tendo – um ***plantel*** *bastante qualificado.* (JB /www.jbonline.terra..com.br/ - 16-09-2002) <*DD*

playoff* ***s.m.*** [ing. *play* + *off*] (estrang.)

Fase final de um campeonato onde os finalistas jogam entre si, em partidas de ida e volta, num processo eliminatório. Estrangeirismo: *play* = jogo, disputa e *off* = desligado, fora. O segundo elemento do composto, o advérbio *-off,* por analogia com o processo flexional da língua portuguesa (compostos por justaposição não ligados por hífen terão apenas o último elemento flexionado), impropriamente, recebeu o morfema aditivo ***-s*** como marca de plural. Vocábulo originário do basquete profissional Americano – NBA, incorporado ao vocabulário do futebol. Ver *-mata-mata.*

Com a vitória de 4 a 1 sobre o Corinthians, o Palmeiras voltou a brigar por uma vaga nos ***playoffs*** *do brasileiro e ganhou moral para a disputa contra o Manchester.* (Lce, 14-09-99 - p. 02) <*ND*>

pó-de-arroz ***s.m.*** (comp.)

Designação de valoração pejorativa dada ao São Paulo Futebol Clube (SP) e ao Fluminense Futebol Clube (RG) pelas torcidas adversárias. Composição por justaposição: *-pó* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-arroz* (= base nominal). As torcidas costumam rotular uma às outras de acordo com certas estratificações, daí os *maloqueiros* (corintianos), os *frescos* (são-paulinos), os *fedorentos* (palmeirenses), etc. O pó-de-arroz era um cosmético usado pelas mulheres para corrigir imperfeições da pele e evitar que ela ficasse brilhante, portanto, trata-se de um insulto aos torcedores do São Paulo, colocar em dúvida sua masculinidade. Sobre o emprego desse vocábulo, TOLEDO - *Torcidas organizadas do futebol* (1996, p. 68) - observa: *" As ambigüidades que alimentam o animal veado remetem aqueles que estão sendo xingados ao universo feminino e frágil. hostil, portanto, ao universo popular masculino predominante no futebol. Por sua vez, tais atributos recaem, ainda que obviamente não correspondam a reais estratificações, sobre as classes mais abastadas*

identificadas idealmente (contudo com um certo respaldo histórico) nos são-paulinos (tricolores paulistas), tomados como frescos, pó-de-arroz e cuzões, como demonstra o canto ***ô ô ô, todo o viado que eu conheço é tricolor***. A origem do item léxical *–pó-de-arroz,* segundo PENNA - *Dicionário do Futebol: o ABC das arquibancadas* (1998, p. 167) - foi um apelido dado ao Fluminense Foot Ball Club pelos torcedores do América F.C. nos anos 20, com o fim de ridicularizá-los: *" O apodo se deve ao fato de o jogador Carlos Alberto, mulato, ter entrado em campo, num jogo em Campos Sales, enchendo a cara de pó-de-arroz, para passar por branco. Como o disfarce não deu certo , a torcida americana saudou os tricolores com os gritos de "Pó-de-arroz!", "Pó-de-arroz!", "Pó-de-arroz!"*. Metáfora que associa o universo feminino (uso de cosméticos) ao homossexualismo masculino no futebol.

O Flu era conhecido como o time pó-de-arroz porque, lá no início do século passado, o jogador Carlos Alberto, ex-América, ao se transferir para o Flu, resolveu passar pó-de-arroz no rosto para disfarçar sua mulatice - a Torcida do América revelou o truque com gritos de ***pó-de-arroz***, ***pó-de-arroz***, *que se espalhou como um rastilho e acabou sendo absorvido pelos tricolores cariocas, um processo similar ao porco pelo Palmeiras.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 13-11-2002. <*DD*>

poder de fogo* ***s.m.*** (sn.)

Capacidade ofensiva de uma equipe. Item lexical relativo ao domínio bélico que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

Itamar e Everaldo foram testados, mas a opção final foi um time com maior ***poder de fogo***. (EP, Cad. Esp 25-07-99 - p. 05) <*ND*>

podre* ***adj.*** [lat. *putre*] (neol. sem.)

Jogador que sempre está contundido ou que apresenta lesões crônicas. Ver *-bichado.*

Segundo Pedrinho, alguns torcedores vieram criticá-lo por não estar se recuperando das contusões, que estava ***podre*** *e acabado para o futebol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-06-2003) <*D#*>

polivalente ***s.m.*** (der.)

Jogador eclético, capaz de desempenhar várias funções táticas e jogar em diversas posições com a mesma eficiência. Derivação prefixal: *-poli* (= prefixo grego que indica multiplicidade) + *-valente* (= base nominal). Jargão futebolístico criado pelo falecido

técnico Cláudio Coutinho, da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1978, realizada na Argentina, para se referir ao jogador capaz de realizar com eficiência diversas funções na equipe. Derivação imprópria: substantivação do adjetivo *-polivalente*. Ver *-curinga*.

*O **polivalente** Alex Oliveira, outra opção para a lateral esquerda, também não correspondeu à expectativa, por não apoiar bem o ataque.* (GE, 04-11-99 - p. 05) *<DD>*

poltronildo* ***s.m.*** (der.)

Torcedor que não costuma freqüentar os estádios, preferindo acompanhar os jogos de seu clube confortavelmente em sua casa, acomodado em uma poltrona, por meio das transmissões realizadas pelos canais televisivos. Derivação sufixal: *-poltrona* (= base nominal) + *-ildo* (= sufixo que designa origem). O sufixo *-ildo*, empregado nesta formação, configura-se como uma variante do sufixo *-ino*, formador de adjetivos a partir de bases substantivas. Criativo bordão futebolístico desenvolvido pelo jornalista carioca Washington Rodrigues, o Apolinho, para designar, em oposição ao *–geraldino,* também sua criação, o torcedor que assiste às partidas nas gerais.

*Dizem que a venda do pay-per-view para o Brasileiro deste ano já atingiu 244 mil assinantes. Calculando média de quatro pessoas por aparelho (são 244.000 mil assinantes), o sistema pay-per-wiew tira dos estádios algo em torno de um milhão de torcedores por espetáculo: quer dizer, saem os geraldinos, os arquibaldos e entram os **poltronildos**.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 05-08-2004) *<ND>*

pombo sem asa* ***s.m.*** (sn.)

Chute desferido com violência em que a bola ganha efeito, alterando sua trajetória em pleno ar.

*O time da casa abriu o marcador logo a dois minutos de jogo com Flávio Luis, que se aproveitou da bola mais leve e mandou um **pombo sem asa** da intermediária que o goleiro Barbat não conseguiu pegar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 27-02-2002) *<ND>*

ponta ***s.m.*** [lat. *puncta*]

Atacante que atua numa faixa de campo próximo à linha lateral. Forma elíptica das composições sintagmáticas "*ponta direita*", "*ponta esquerda*".

O lateral está, hoje, indefinido, zanzando pelo campo: nem é capaz de atacar eficientemente como um ***ponta****, nem defende a contento como um bom zagueiro.* (JC, - /www.jornaldocommercio.com.br/ - 15-05-1999) <*DD*>

pontada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Ação ofensiva que surpreende o adversário pela rapidez da jogada. Derivação sufixal: -*ponta* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Outra ***pontada*** *do time do São Paulo rolou aos 29 minutos, Marcelinho cobrou escanteio e Edmílson cabeceou sem grande perigo para Ronaldo.* (NP, 01-09-97 - p. 06) <D#>

ponta da tabela* ***s.f.*** (sn.)

Equipe que soma maior número de pontos ganhos em um capeonato ou torneio. Ver -*líder.*

O destaque da décima rodada do Campeonato Francês foi o Lille. O time venceu o Nantes por 1 a 0 e assumiu a ***ponta da tabela****, um ponto à frente do Lens, que venceu o Lorient por 3 a 2.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-10-2001) <*ND*>

ponta de lança* ***s.m.*** (sn.)

Atacante que atua bem avançado, próximo a grande área adversária, formando dupla de ataque com o centroavante no esquema tático 4-2-4.

Nas seis participações na seleção, Giovani jogou como ***ponta-de-lança*** *ou na função do "1" no esquema 4-3-1-2 criado pelo treinador.* (Plc. 1111 - jan/96 - p. 38) <*ND*>

ponta-direita ***s.m.*** (comp.)

Jogador de ataque que atua na extremidade lateral direta, paralelamente à linha lateral do campo de jogo. Composição por justaposição: -*ponta* (= base nominal) + -*direita* (= base nominal).

Jogando como um autêntico ***ponta-direita****, o atacante argentino, Estevez, não encontrou dificuldade para cruzar quase todas as bolas que recebeu, mas Ruy, Valdo e Schwenck não souberam aproveitar as chances criadas.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-07-2004) <*DD*>

pontapé inicial* ***s.m.*** (sn.)

Chute executado no círculo central do campo, no qual a bola, pela primeira vez, é impulsionada para dar início a uma partida de futebol. Em ocasiões especiais o pontapé inicial, como forma de homenagem, é simbolicamente dado por uma autoridade presente ao estádio.

Faltam pouco mais de quatro meses para o ***pontapé inicial*** *da Copa do Mundo de 2.002.* (GE, /www.gazetaesportiva.net/ - 07-02-2002) <*ND*>

pontapé criminoso* ***s.m.*** (sn.)

Chute forte e intencional aplicado no corpo do adversário. Ver *-pontapé sem bola.*

O árbitro Rodrigues Martins Cintra deveria ter expulso o meia Wellington, que acertou um ***pontapé criminoso*** *no botafoguense Alex Alves.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 26-04-2005) <*ND*>

pontapé sem bola* ***s.m.*** (sn.)

Lance desleal e violento em que o adversário é atingido com um chute intencional, fora da disputa da bola, em uma das partes de seu corpo, em lance que deve ser punido com tiro livre direto e a exclusão da partida do atleta infrator. Ver *-agressão*.

Resultado: só no primeiro tempo, 1 a 1, e o Corinthians vai para o descanso com um jogador a menos — o lateral Roger —, que deu um ***pontapé sem bola****, em D'Alessandro.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-05-2003) <*ND*>

pontaria* ***s.f.*** (der.)

Percepção do espaço ocupado pelo goleiro da equipe adversária, no interior de sua baliza, para chutar a bola em um ponto em que ele não consiga defendê-la. Derivação sufixal: *-ponto* (= base nominal) + *-aria* (= sufixo que indica onde alguma coisa está localizada).

Os colombianos entraram para 'matar ou morrer', mas faltou ***pontaria*** *para os atacantes, apesar do goleiro Gomes também ter realizado um belo jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 18-01-2004) <*D#*>

ponte ***s.m.*** [lat. *ponte*] (neol. sem.)

Lance, de grande beleza plástica, em que o goleiro projeta-se ao ar, paralelamente ao solo, para agarrar uma bola arremessada contra a sua meta.

*Não era mesmo o dia do goleiro russo: Cherchesov fez algumas **pontes**, mas errou um chutão e entregou de bandeja um gol para os italianos na derrota da Rússia, na estréia.* (Plc, nº 1117 - junho/96 - p. 23) <*D#*>

ponte acrobática* ***s.f.*** (sn.)

Salto espetacular do goleiro, lembrando uma acrobacia circense, para interceptar uma bola arremessada contra sua meta. Ver -defesa espetacular.

Johnson chutou da entrada da área, Zeziel afastou mal, o goleiro Alê tirou de soco e, na seqüência do lance, o mesmo Johnson arriscou outra vez, forçando Alê a fazer uma ponte acrobática - foi a gota d' água. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-05-2005) <*ND*>

ponteiro ***s.m.*** (der.)

Atacante que atua junto as linhas laterais do campo. Derivação sufixal: *-ponta* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa atividade). Ver *-ponta.*

*Nilmar, pela direita, e Danilo, na esquerda, atuaram quase como **ponteiros**, em uma faixa restrita de campo e recebiam a bola nas costas, com um zagueiro às costas.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-07-2004) <*DD*>

ponto de bala* ***s.m.*** (neol. sem.)

Expressão utilizada para indicar o jogador que se encontra na plenitude de sua forma física e técnica. Migração de vocábulo pertencente à linguagem comum, domínio da culunária, para a linguagem especial do futebol. Entre outras assossiações similares, mas com acepção inversa, muito comuns, principalmente na linguagem radiofônica, estão os bordões criados pelo narrador Sílvio Luís, da TV Bandeirantes: " *desandou a maionese* " - "*entornou o caldo* " - " *jogou água no chope* ", etc.

*Foram quarenta dias longe dos gramados, entregue ao departamento médico, entregue aos setores de fisiologia e fisioterapia do clube, tudo para Romário voltar em **ponto de bala** no Campeonato Brasileiro.* (Lce, 02-8-99 - p.09) <*D#*>

ponto eletrônico* (sn.)

Sistema de comunicação entre o treinador e seus atletas que consiste num artefato eletrônico gelatinoso, colocado num dos ouvidos de um jogador, com a finalidade de captar mensagens passadas pelo treinador durante o jogo. Recurso amplamente

utilizado em veículos de comunicação como rádio e televisão, embora esse sistema de sinais tenha se originado no teatro. O uso desse dispositivo, embora sem restrições expressas nas regras do jogo, recentemente, foi proibido pela FIFA. Ver *"dopping eletrônico"*.

Para o torcedor, o ***ponto eletrônico*** *só não foi mais importante que o gol de Ricardinho.* (GE, 28-05-2001 - p. 10) <*ND*>

ponto futuro* ***s.m.*** (sn.)

Lançamento de uma bola atrás do zaqueiro adversário, para que um atacante, deslocando-se com velocidade, vá alcançá-la à frente, em posição ofensiva. Tecnoleto futebolístico criado pelo falecido técnico Cláudio Coutinho da Seleção Brasileira que disputou a Copa do mundo de 1978, na Argentina. Ver -*overlapping.*

Overlaping, alas, ***ponto futuro*** *e polivalência. foram expressões passaram a freqüentar o vocabulário brasileiro quando Cláudio Coutinho assumiu o comando da Seleção Brasileira em 1978.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 20-05-2001. <*ND*>

ponto precioso* ***s.m.*** (sn.)

Pontuação positiva, obtida mediante uma vitória ou um empate, que coloca ou conserva a equipe em boa situação na tabela classificatória da competição.

Sem repetir o bom futebol da partida contra o Recife, o Porto perdeu um ***ponto precioso*** *no campeonato, ao empatar pelo placar de 1x1 com o Centro Limoeirense, ontem no Estádio Arthur Tavares de Melo, em Bonito.* (JC, /www.jornaldocommercio.com.br/ - 23-04-2001) <*ND*>

pontos ganhos* ***s.m.*** (sn.)

Pontuação favorável obtida por uma equipe no decorrer de um campeonato. Atualmente, segundo orientação da FIFA, computam-se três pontos para cada vitória e um ponto para cada empate.

O time paulista é vice-líder da fase decisiva, com sete ***pontos ganhos****, o mesmo número de pontos do líder Santo André, que supera o time de Itu no saldo de gols.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-12-2003) <*ND*>

pontos perdidos* ***s.m.*** (sn.)

Forma de avaliar o desempenho de uma a equipe durante uma competição, sendo que a equipe vencida perde dois ou três pontos e em caso de empate ambas equipes perdem um ponto. Esse processo de avaliação está em desuso.

O meia do São Paulo, Marco Antônio, disse que era natural que o time recuasse um pouco, já que vencia por 2 a 1, mas admite que os dois ***pontos perdidos*** *farão falta para a equipe chegar ao título.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -21-09-2003) <*ND*>

pontos corridos* ***s.m.*** (sn.)

Sistema de se disputar um campeonato no qual todas as equipes jogam entre si no turno e no returno e, vão, cumulativamente, somando pontos, até completar todos os jogos previstos na tabela.

Os dois times mais bem pontuados por ***pontos corridos*** *se enfrentam na final em dois jogos.* (JT, Cad. Esp, 12-11-97 - p. 04) <*ND*>

pontos corridos perneta* ***s.m.*** (sn.)

Campeonato de futebol disputado pelo processo de pontos corridos, mas jogado em turno único, somente com com jogos de ida, sem a segunda perna dos confrontos. Caso de sintagma nominal expandido.

Com um grande número de participantes, 20 clubes, a Federação Paulista investiu no modelo de ***pontos corridos perneta****, o mesmo sistema em que é disputado o Campeonato Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -17-04-2005) <*ND*>

pontuação ***s.f.*** (der.)

Somatória dos pontos obtidos por uma equipe em uma competição. Derivação sufixal: -*pontuar* (= base verbal) + -*ção* (= sufixo que indica o resultado de uma ação).

A ADAP vem em 13º, com quatro pontos, enquanto a Lusinha é a 14a, com a mesma ***pontuação*** *mas perdendo nos critérios de desempate.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-02-2003) <*DD*>

pontuar ***v.t.*** (der.)

Alcançar pontos favoráveis em uma competição. Derivação sufixal: -*ponto* (= base nominal) + -*uar* (= sufixo verbal).

O Alvinegro da Estrela Solitária lidera o Grupo C da segunda fase, com seis pontos ganhos, enquanto os paraenses seguram a lanterna, sem ainda terem conseguido ***pontuar*** *nesta etapa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-10-2.003) <*DD*>

porco* ***s.m.*** [lat. *porcus*] (neol. sem.)

Denominação pejorativa e provocativa dada, pelos adversários, à equipe da Sociedade Esportiva Palmeiras, mas que acabou sendo adotada e incorporada, pelos torcedores do clube, tornando-se o porco um dos animais símbolos do clube (o outro mascote, quando de sua sua fundação, é o periquito). A motivação do vocábulo, possivelmente, está ligada à imigração e às raízes italianas da Sociedade Esportiva Palmeiras, estabelecendo uma associação estereotipada com o comportamento e os hábitos alimentares extravagantes dos membros da colônia italiana.

Em 86, numa jogada de marketing, o Palmeiras "assumiu" o ***porco****, que passou a ser um segundo símbolo do clube (o periquito ficou até meio esquecido).* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 06-09-2003) <*D#*>

pôr na roda* (sv.)

Fazer o time adversário correr atrás da bola, sem conseguir recuperá-la, utilizando-se de passes rápidos e precisos.

Em ritmo de Carnaval, o Corinthians ***pôs na roda*** *o Liga Universitaria e venceu de goleada por 6 a 0 a frágil equipe equatoriana, "lanterna" no Grupo 3 da Copa Libertadores da América.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 03-03-2000) <*ND*>

porrada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance violento e desleal em que um jogador atinge, intencionalmente, o corpo do adversário e não a bola. Do étimo latino *-purrum* (= bastão grosso e de forma arredondada). Derivação sufixal: *-porra* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica marca feita com um objeto). Ver *-cacetada*.

O primeiro cartão amarelo eu tomei porque reclamei de uma cotovelada na cabeça, mas tomei ***porrada*** *o jogo inteiro e sem dar um pontapé eu fui expulso, comentou o atacante Juan Mari, da Seleção do México.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 20-09-2000) <*D#*>

porta* ***s.f.*** [lat. *porta*] (neol. sem.)

Conjunto formado pelas balizas verticais e pela baliza horizontal. Ver *-gol*.

Fabão acerta um potente chute da intermediária, e marca: com a ***porta*** *escancarada.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 11-10-2002) <*D#*>

porteiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Goleiro. Lusitanismo em desuso. Derivação sufixal: *-porta* (= base substantiva) + *-eiro* (= sufixo que designa um agente).

De resto é o ***porteiro****, como dizem nossos irmãos lusos, atrás do ferrolho, sustentando a porta para que a casa não venha abaixo.* (DSP, /www.diario.com.br/ - 24-04-2003) <D#>

posição ***s.f.*** [lat. *positione*]

Lugar ocupado por um jogador no campo de jogo.

O arqueiro Danrlei, que já teve passagem pela Seleção Brasileira, é titular da ***posição*** *desde 1993 e até chegou a atuar junto com o treinador, na época que o mesmo era zagueiro da equipe gaúcha.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-09-2003) <*DD*>

posição avançada* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-impedimento.*

Mas o bandeirinha considerou que Rui Costa, em ***posição avançada****, distraía o goleirão Buffon e marcou.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-05-2003) <*ND*>

posição duvidosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance que levanta dúvidas quanto ao posicionamento irregular de um jogador em um lance ofensivo. Ver *-impedimento.*

O atacante Alecsandro recebeu lançamento em ***posição duvidosa,*** *invadiu a área e passou para Zé Roberto, livre, chutar para marcar.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-11-2003) <*ND*>

posição irregular* ***s.f.*** (sn.)

Situação em que um atacante posicionado no meio-campo adversário, no momento em que a bola lhe é passada, tem apenas um defensor entre ele e a baliza. Ver *-impedimento.*

*Aos 29min, Tevez, em **posição de irregular**, perdeu gol feito, que o goleiro adversário defendeu com os pés.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-09-2005) <*ND*>

poste* ***s.m.*** [lat. *poste*] (neol. sem.)

Cada uma das balizas verticais. Ver *-trave.*

*O Grêmio só voltou a ameaçar aos 42, num escanteio da direita, Rodrigo Mendes saltou mais do que a zaga e desviou de cabeça; a bola passou a dois metros do **poste** direito.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-08-2001) <*D#*>

prata da casa* ***s.m.*** (sn)

Jogador formado nas divisões de base do clube.

*A diretoria do Palmeiras não contratou medalhões para a Série B, apostou nos **pratas da casa,** revelados na campanha do vice-campeonato da Copa São Paulo de Juniores deste ano, como Vágner, Alceu, Diego e Edmílson e, planejando, ou não, acabou acertando.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-01-2004) <*ND*>

prateleira* ***s.f.*** (neol. sem.)

Enfermaria do clube ou menção ao jogador que se encontra impossibilitado de atuar por estar lesionado. Derivação sufixal: *-prato* (= base nominal) +*-eira* (= sufixo que designa lugar onde guarda alguma coisa). Vocábulo relativo ao campo lexical do mobiliário que migra por associação semântica para a linguagem do futebol. Ver *–estaleiro.*

*Jogadores que mesmo machucados vão para a luta, não ficam na **prateleira** por qualquer dodói.* (ESP, Cad. Esp. 09-03-2005 - p. 02) <*D#*>

preciosismo* ***s.m.*** (neol sem.)

Jogada de belo feitio, mas desnecessária e improdutiva para a equipe. Derivação sufixal: *-precioso* (= base substantiva) + *-ismo* (= sufixo que indica adesão a uma doutrina). Ver *-firula.*

*O Santos foi muito melhor ontem, criou várias chances de gol e só não definiu cedo a partida porque Murilo estava em um bom dia e os atacantes da Vila abusaram de **preciosimos**.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 23-08-2002) <*D#*>

pré-contrato* ***s.m.*** (der.)

Documento assinado entre um jogador e um clube, expressando a intenção mútua em posteriormente se firmar um contrato definitvo. Derivação prefixal: *-pré* (= prefixo de origem latina que indica anterioridade) + *-contrato* (= base nominal).

O presidente do Atlético de Madrid, Jesús Gil y Gil, descartou, em declarações à rádio Mitre, da Argentina, a contratação do meia Riquelme, do Boca Juniors, apesar da existência de um ***pré-contrato*** *com o meia.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-05-2002) <*ND*>

pregado ***adj.***

Extenuado pelo esforço físico. Particípio do verbo *-pregar.*

Esgotada a tensão, depois de 15 minutos em que ficou ***pregado****, o Tricolor apertou a marcação e aos poucos foi encaixotando o adversário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-07-2002) <*DD*>

preleção* ***s.f.*** [lat. *praelectione*] (neol. sem.)

Orientações dadas pelo técnico, geralmente no vestiário, poucos minutos antes do início do jogo com o objetivo de revisar os procedimentos técnicos e táticos que serão utilizados pela equipe durante o jogo.

No Milan, quando a gente vai para a ***preleção****, nosso treinador entrega a cada jogador uma folha de papel com um desenho tático em que está o nome do adversário que cada um tem de marcar em diversas situações – escanteio, faltas e laterais.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 07-09-2003) <*D#*>

preliminar ***s.f.*** [fr. *préliminaire*]

Partida de futebol que antecede à principal. O vocábulo, na linguagem do futebol, é empregado como substantivo. Trata-se de uma elipse do sintagma nominal *"partida preliminar"* ou *"jogo preliminar"*, em que houve o apagamento dos elementos determinados: *partida/jogo* e o determinante *-preliminar* assumiu a integridade semântica da expressão.

A equipe juvenil do Cruzeiro, que conquistou na semana passada o título do Torneio Internacional de Gradisca, na Itália, vai fazer um jogo contra o América-MG na ***preliminar*** *da decisão da Copa Sul-Minas, domingo, entre Cruzeiro e Atlético-PR no Mineirão.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-05-2002) <*DD*>

prélio* ***s.m.*** [lat. *proeliu*] (neol. sem.)

Jogo de futebol. Vocábulo do domínio bélico, dotado de sema especificador de violência que, por expansão semântica, migra para a linguagem do futebol. Ver -*confronto.*

O ***prelio*** *foi pobre tanto no aspecto tatico como no tecnico: no primeiro nada se registrou e as duas defensivas não encontraram dificuldades em atuar, mormente nas antecipações para o desarme dos adversarios.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 24-06-2003) <*D#*>

prender a bola* (sv.)

Trocar passes precisos, mas sem progressão, fazendo o tempo passar, com o objetivo de assegurar um placar favorável. Ver -*cozinhar o jogo.*

O Fluminense começou a ***prender a bola****, principalmente com Carlos Alberto, e deixou os gaúchos irritados.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

prender o jogo* (sv.)

Imprimir, propositalmente, um ritmo lento ao jogo, simulando infrações, explorando passes curtos e laterais, visando à manutenção de um resultado favorável. Ver -*amarrar o jogo*.

Na tarde deste sábado, o Palmeiras, ainda um pouco desentrosado, não encontrou dificuldades para abrir o placar, mas, no segundo tempo, levou um gol no início, ***prendeu o jogo****, fracassou e sofreu o empate no fim da partida.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 28-07-2001) <*ND*>

prensa* ***s.f.*** [lat. *praehnsa*]

Lance em que a bola é chutada simultaneamente por dois jogadores.Ver -*bola prensada*.

Aos 35min. Ricardinho entrou driblando pela meia-esquerda. Mas, na hora de fazer o gol, Gabriel deu o carrinho e fez a ***prensa***. (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 14-10-2001) <*D#*>

preparador de goleiro* ***s.m.*** (sn.)

Membro da comissão técnica encarregado do treinamento específico dos goleiros.

Por causa do grande período de inatividade no segundo semestre de 2002 devido a uma lesão por estresse na tíbia, Helton voltaria a treinar antes do resto do elenco vascaíno com o ***preparador de goleiro*** *Jair Bragança.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-12-2002) <*ND*>

preparador físico* ***s.m.*** (sn.)

Membro da comissão técnica, portador de habilitação em Educação Física, responsável pelo condicionamento atlético da equipe.

Luxemburgo pediu ao ***preparador físico*** *exercícios que dessem maior agilidade ao armário Cléber.* (Plc, nº 1112 - fev/96 - p. 37) <*ND*>

presente* ***s.m.*** [lat. *praesente*] (neol. sem.)

Lance em que uma bola passada defeituosamente cai nos pés de um adversário sem que ele necessite disputá-la.

Com o jogo quente e a torcida vibrando, o Palmeiras recebeu um ***presente*** *do adversário, quando Edmilson, do Avaí, em lance infeliz, colocou seu xará palmeirense na cara do gol.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-09-2003. <*D#*>

presentão* ***s.m.*** (der.)

Falha bisonha cometida por um defensor que, ao executar um passe errado, oferece condições ao atacante de marcar gol. Derivação sufixal: -*presente* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). Ver -*presente*.

Aos 11min, Ronaldo recebeu um ***presentão*** *do lateral francês Lizarazu na meia-lua da área da Seleção da Fifa, deu um nó em Maldini e rolou para Figo encher o pé e Cavallero fez uma bela defesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-12-2003) <*ND*>

presepada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que um jogador, ao tentar enfeitar uma jogada, é desarmado pelo adversário e coloca em situação de risco o sistema defensivo de sua equipe. Derivação sufixal: -*presépio* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica uma ação momentânea). Associação com a idéia de decorar um presépio utilizando-se de excesso de adornos.

Rogério (do São Paulo) que já havia batido faltas na trave finalmente fez um golaço no ótimo goleiro botafoguense e, no mesmo jogo, armou uma ***presepada*** *e quase tomou um gol bobo.* (NP, 16-09-97 - p.07) <*D#*>

presepeiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador exibicionista que, dentro e fora do campo, que assume atitude de superioridade em relação aos colegas. Derivação sufixal: *presépio* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que indica ofício).

Aliás essa sua postura afastou Rogério Ceni de lutar por uma vaga na seleção, mas não concordo com a expressão ***presepeiro*** *atribuída ao goleiro devido às suas saídas do gol para impulsionar o time.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-04-2004) <*ND*>

pressão* ***s.m.*** [lat. *pressione*] (neol. sem.)

Ataque constante de uma equipe, acuando o adversário em seu sistema defensivo.

Depois de dez minutos de ***pressão*** *sem efeito prático, o Vasco deixou de ser tão ousado no ataque, porém, o empate tiraria o time brasileiro da disputa pelo bi na Copa Mercosul.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 13-09-2001) <*D#*>

pressionar* ***v.t.*** (neol sem.)

Encurralar a equipe adversária em seu próprio campo, não lhe dando espaço para manter a posse de bola e organizar jogadas.

O Tricolor passou a ***pressionar*** *e aos 12, Fábio fez ótima defesa em um perigoso tiro de Fábio Simplício.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 07-11-2002) <*D#*>

prestigiado* ***s.m.*** (neol. sem.)

Eufemismo empregado para caracterizar a situação que antecede a iminente dispensa do técnico de uma equipe. Particípio do verbo *-prestigiar*.

Prestigiado *pela diretoria, Bonamigo sabe que se o time não reagir e vencer o Santos no Domingo, certamente a situação do treinador ficará insustentável.* (FI, /www.futebolinterior,com.br/ 27-05-2005) <*D#*>

pré-temporada* ***s.f.*** (der.)

Período, antes da abertura oficial de um campeonato, que visa à preparação física, técnica e tática de uma equipe. Derivação prefixal: *-pré* (= prefixo de origem latina que indica anterioridade) + *-temporada* (= base nominal).

*O técnico Evaristo de Macedo divulgou a lista dos 24 jogadores que participarão da **pré-temporada** do Flamengo em Resende.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 03-01-2002) <*ND*>

prima-dona* ***s.f.*** [it. *primadonna]* (neol. sem.)

Jogador extremamente vaidoso, de grandes predicados técnicos, mas extremamente egoísta, desinteressado de assuntos relativos à equipe aos demais companheiros. Composição por justaposição: -*prima* (= base nominal) + -*dona* (= base nominal). Associação semântica impregnada de ironia entre a principal atriz de uma companhia teatral, ou a cantora que desempenha o papel principal em uma ópera e o jogador de comportamento pedante e afetado.

*As **prima-donas** Edmundo e Romário, parados e passivos, assistiam a tudo como meros espectadores e permitiam que os zagueiros do Fla partissem para o ataque.* (O Dia, /www.odia.ig.combr/ - 02-03-2003) <*D#*>

primeira divisão* ***s.f.*** (sn.)

Série que reúne os principais clubes de uma confederação ou federação para disputa de um campeonato. Ver -*grupo de elite.*

*Sem disputar a **Primeira Divisão** do Campeonato Brasileiro, o Verdão se viu obrigado a disputar somente amistosos nesse período, já que a Série B começa apenas no próximo final de semana.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

primeira etapa* **s.f.** (sn.)

Primeiro período de jogo, equivalente a 45 minutos iniciais de um a partida de futebol. Ver –*primeiro tempo*.

*A torcida, revoltada com a atuação da seleção hondurenha, vaiou o time do técnico Ricardo Lavolpe desde os 30 minutos até o apito do árbitro ao final da **primeira etapa**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2003) <*ND*>

primeira fase* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*primeira etapa.*

*Ambos venceram seus confrontos e não sofreram nenhum gol na **primeira fase** de todos os jogos disputados.* (Agora, Cad. Vencer 17-01-2002 - p.B-4) <*D#*>

.**primeira trave*** ***s.f.*** (sn.)

Poste localizado no sentido contrário a uma bola chutada da marca de escanteio ou nas proximidades de uma das linhas laterais do campo de jogo. Ver *-primeiro pau.*

Pedrinho cobrou falta da direita, Magrão desviou na ***primeira trave*** *e Nen, embaixo do gol, completou.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-03-2004) <*ND*>

primeiro pau* ***s.m.*** (sn.)

Baliza vertical mais próxima de um jogador que se encontra em posição ofensiva, no momento em que alçada uma bola nas proximidades da pequena área adversária. Ver - *primeira trave.*

Caso o atacante consiga chegar à linha de fundo ... geralmente o cruzamento vem baixo e endereçado ao ***primeiro pau***. (Plc, nº 1109 - nov/95 - p.67) <*ND*>

primeiro tempo* ***s.m.*** (sn.)

Período inicial de 45 minutos de um jogo de futebol.

As chances, como havia previsto Parreira, só começaram a ser criadas no fim do ***primeiro tempo***. (Lce, 17-01-2002 - p. 10) <*ND*>

primeiro turno* ***s.m.*** (sn.)

Primeira fase de jogos de uma competição.

O Santa Cruz conquistou o ***primeiro turno*** *do Campeonato Pernambucano ao vencer o Sport, por 1 a 0, na Ilha do Retiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 16-02-2004) <*ND*>

prócer* ***s.m.*** [lat. *procedere*] (neol. sem.)

Membro da diretoria de um clube ou de uma federação. Vocábulo em desuso. Ver - *cartola.*

A melhor definição, sobre a atual situação do clube, ouvi de um ***prócer*** *rubro-negro "o Flamengo é um Afeganistão! Dividido em inúmeras tribos políticas, vive em permanente estado de guerrilha".* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 12-09-2005) <*D#*>

procurar espaço* (sv.)

Procurar regiões não congestionadas do campo para receber passes e dar continuidade a jogadas.

*O treinador Nelsinho Batista frisou a necessidade de **procurar espaço** durante a partida, não havendo mobilidade as dificuldades em vencer o jogo serão muitas em razão da boa equipe Cruzeirense.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 08-08-1998) <*ND*>

professor* ***s.m.*** [lat. *professore*] (neol. sem.)

Treinador da equipe. Forma respeitosa e afetiva de tratamento com que os jogadores tratam o técnico da equipe. A legislação em vigor determina que os técnicos de equipes profissionais de futebol devem ser portadores de diploma de curso superior em Educação Física, contudo, como a grande maioria dos profissionais que exercem essa função não são detentores desse título, é comum esse tratamento a todos os técnicos, mesmo aqueles que não possuem tal habilitação. Ver *-técnico*.

*Se vou jogar ou não, quem decide é o **professor** Parreira", disse o jogador Martinez, recentemente contratado ao Guarani, prometendo não exigir a condição de titular da equipe.* (ET, /www.terra.com.br/ - 23-07-2001) <*D#*>

profissional ***adj.*** (der.)

Categoria de jogador que mantém um vínculo empregatício remunerado com um clube. Derivação sufixal: *-profissão* (= base nominal) + *-al* (= sufixo que indica relação).

*O jovem Marco Antonio fez na última quarta-feira o seu primeiro gol na equipe **profissional** do São Paulo, e de quebra, garantiu a vitória por 2 a 1 de seu time no amistoso contra o Ituano.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-09-2003) <*DD*>

prorrogação* ***s.f.*** [lat. *prorogatione*] (neol. sem.)

Tempo extra, previsto no regulamento de um campeonato, ou torneio, geralmente de 30 minutos, divididos em dois tempos de 15 minutos, para definir o vencedor da competição.

*Danilo, na primeira etapa, e Aílton, novamente, no segundo tempo da **prorrogação**, fizeram os gols que levaram a equipe à fase seguinte do torneio.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-03-2004) <*DD*>

progressão* ***s.f.*** [lat. *progressione*] (neol. sem.)

Deslocamento súbito, em posição ofensiva, com a posse da bola, de um jogador ou grupo de jogadores.

O Timão seguia pressionando em busca dos gols e a Ponte, limitava-se a impedir a ***progressão*** *dos anfitriões.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-08-2.004. <*D#*>

proteger a bola* (sv.)

Posicionar a bola entre a parte interna de seus pés, mais próxima de um deles, impedindo com o corpo a proximidade do adversário. Ver *-esconder a bola.*

O Luís Fabiano tem muita habilidade e força , acho que ele se parece comigo no ato de ***proteger a bola****, segundo Serginho Chulapa.* (Plc, nº 1259 - junho/03) <*ND*>

público ***s.m.*** [lat. *publicu*] (der. impr.)

Expectadores que se encontram presentes em um jogo. Originariamente a unidade léxica *–público* está distribuída na classe dos adjetivos, mas é de uso corrente, sofrer uma redistribuição e se incorporar, pelo processo da derivação imprópria, à classe dos substantivos para designar um agrupamento de pessoas.

Povo sem dinheiro, ***público*** *mixuruca nos estádios, e uma rendinha de 43 mil, não paga nem as despesas de concentração.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 30-08-2002) <*DD*>

público pagante* ***s.m.*** (sn.)

Espectadores que adquiriram ingresso para assistir ao jogo, excluindo-se na contagem, autoridades e portadores de ingresso cortesia.

O ***público pagante*** *no segundo jogo da final da Copa do Brasil, entre Cruzeiro e Flamengo, na próxima quarta-feira, no Mineirão, poderá superar o do primeiro jogo, ocorrido no domingo, no Maracanã.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-06-2003) <*ND*>

pular atrasado* (sv.)

Saltar com atraso (goleiro) na tentativa de interceptar uma bola arremessada contra sua meta.

Aos 15, no entanto, Flavinho cobrou falta na entrada da área e acertou o canto esquerdo de Fernando Henrique, que ***pulou atrasado****: 2 x 0 para o Americano de Campos.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 28-01-2005) <*ND*>

pulmão* ***s.m.*** [lat. *pulmonis*] (neol. sem)

Situação de maior ou menor capacidade física de um atleta ou de uma equipe. Metáfora construída a partir de uma base metonímica (a causa pelo efeito)

A esperança são-paulina de que os argentinos não teriam ***pulmão*** *para manter a consistente marcação na etapa final não se concretizou.* (Lce, 09-09-99 - p.13) <*D#*>

punch* ***s.m.*** [ing. *punch*] (estrang.)

Seqüência de jogadas ofensivas em curto espaço de tempo.Anglicismo relativo ao domínio do boxe: *seqüência de golpes vigorosos desferidos com a mão*, que migra, por expansão semântica, para a linguagem do futebol.

Falta-lhe, sobretudo, ***punch*** *e, mesmo assim, jogou melhor do que a Internazionale, além de ter sido devidamente garfado pelo juiz que anulou gol legítimo, no primeiro tempo.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 14-11-2002) <*ND*>

puxada ***s.f.*** (der.)

Lance no qual um jogador apoiado num dos pés chuta com o outro uma bola que está sobre a sua cabeça, direcionando-a em posição oposta às suas costas. Derivação sufixal: -*puxar* (= base verbal) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico).

Os visitantes marcaram aos 32 minutos, quando Rafinha fez ótima jogada pela direita e cruzou para Sandro Gaúcho de costas para a meta, o centroavante completou de ***puxada*** *e determinou a igualdade.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/-15-04-2005) <*DD*>

puxar a responsabilidade* (sv.)

Ver -*chamar a responsabilidade.*

Quem deu mais trabalho ao time boliviano foi Robinho que correu muito e ***puxou a responsabilidade****, mas nem sempre conseguiu criar jogadas perigosas.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

puxar contra-ataque* (sv.)

Liderar os campanheiros, após uma roubada de bola, em rápida ação ofensiva.

O Atlético Sorocaba, jogando melhor do que nos primeiros 15 minutos, voltou a assustar aos 29min: Luciano Henrique ***puxou contra-ataque*** *pela direita e cruzou na cabeça de Fabiano.* (UOL, /www.esportes.uol.com.br/ - 06-02-2005) <*ND*>

puxar o ataque* (sv.)

Assumir postura de atacante liderando os companheiros em ação ofensiva.

O Guarani sentiu a intranqüilidade mineira e teve outra boa chance aos oito minutos. Wágner ***puxou o ataque****, conduziu a bola até a entrada da área e arriscou, mas Velloso, bem posicionado, defendeu firme.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-08-2003) <*ND*>

puxeta ***s.f.*** (der.)

Jogada na qual o jogador, com um dos pés no chão, em uma puxada curta, chuta com o outro uma bola alta que está sobre a sua cabeça. Derivação sufixal: -*puxar* (= base verbal) + -*eta* (= sufixo diminutivo). Ver -*puxada.*

O excelente Paulo Maia, do Criciúma, esteve a pique de fazer dois gols, um deles, de ***puxeta,*** *que Roger salvou no susto.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-04-2003) <*DD*>

Q

quadrado* ***s.m.*** [lat. *quadratu*] (neol. sem.)

Formação tática na qual quatro jogadores habilidosos movimentam-se constantemente, mais ou menos como se formassem um *quadrado***,** articulando jogadas. desde a sua intermediária até o campo ofensivo.

Mas vai ter de lidar com uma intensa pressão, que já houve para a convocação e continuará para a escalação, mas uma possibilidade que entusiasma no futuro é a de formar um ***quadrado*** *do meio para o ataque, formado por Diego, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo e Robinho, que ainda teria Kaká como alternativa.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-04-2003) <*D#*>

quadrado mágico* ***sm*** (sn.)

Formação tática na qual os jogadores de uma equipe, responsáveis pela ligação entre a defesa e o ataque, movimentam-se em campo como se estivessem formando um quadrado, onde cada jogador ocuparia, imaginariamente, um vértice do quadrado no meio campo e em torno da defesa adversária. Essa disposição tática, geralmente, é utilizada quando o futebol-arte exige a escalação de vários craques no mesmo time, ainda que tenham posições e características idênticas.

É bem verdade que, nesse tempo, havia mais três equipes fabulosas no cenário do nosso futebol: o Botafogo de Gérson (em 69, já havia se transferido para o São Paulo), Paulo César Caju, Jairzinho etc., o Cruzeiro do ***quadrado mágico*** *Piazza, Zé Carlos, Tostão e Dirceu Lopes e a última Academia do Palmeiras, de Dudu e Ademir da Guia.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-4-2003) <*ND*>

quadrangular* ***s.m.*** [lat. *quadrangulare*]

Competição disputada por quatro equipes.

O Vasco sai com a merecida vantagem (e como favorito) para o ***quadrangular*** *final, já no Flamengo, ou o Evaristo levanta o campeonato, ou dança - nesse caso - muito bem dançado.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-03-2003) <*D#*>

quadrilátero* ***s.m.*** [lat. *quadrilateru*] (neol. sem.)

Campo de futebol. Criação metonímica que envolve o símbolo (o polígono de quatro lados) e o objeto simbolizado (= a cancha).

Pode ser a salvação econômica do futebol brasileiro, diz Alexandre Loures, diretor da consultoria Deloitte, porque, segundo ele, uma arena multiuso não é só um ***quadrilátero de grama*** *cercado de arquibancadas por todos os lados.* (ET, /www.esportes.terra.com.bre/ - 29-05-2002) <*D#*>

quadro ***s.m.*** [lat. *quadru*]

Ver *-equipe.*

Parece que o Palmeiras voltou atrás e está tentando manter o canhoto Nenê em seu ***quadro****, ou o que dele restou depois da catástrofe deste Brasileirão.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 15-12-2002) <*DD*>

qualificatório* ***s.m.*** (sn.)

Torneio classificatório, que antecede um campeonato, para definir os clubes ou seleções habilitados para disputara fase final. Ver *-eliminatória.*

O Fenômeno serviu Kaká aos 28min do segundo tempo no lance no qual o meia-atacante do Milan salvou o Brasil do que seria seu terceiro jogo seguido sem vitória no ***torneio qualificatório*** *para a Copa do mundo.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 27-03-2005) <*ND*>

quartas-de-final* ***s.f.*** (comp.)

Etapa eliminatória de uma competição onde serão indicados os semifinalistas. Composição por justaposição: *-quartas* (= base nominal) + *-de* (= conectivo vocabular) + *-final* (= base nominal).

Já os coreanos, donos da casa, pegam agora a Espanha nas ***quartas-de-final***. (ET, -/www.esportes.terra.com.br/ - 18-06-2002) <*ND*>

quarteto mágico* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-quadrado mágico.*

Já o tricolor que, na minha opinião, tem o melhor elenco do Brasil, às vezes arrebenta quando está inspirado o seu ***quarteto mágico*** *(Ricardinho, Kaká, Reinaldo e Luís*

Fabiano), contando ainda coma explosão de Fabiano e este Leonardo Moura dos belos rushes. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-03-2003) <*ND*>

quarto-zagueiro* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro que, na antiga disposição 4-2-4, exercia a função tática de dar cobertura ao zagueiro central e, atualmente corresponde, mais ou menos, à função desempenhada por um volante. Composição por justaposição: -*quarto* (= base nominal) + -*zagueiro* (= base nominal).

Fernando Miguel e Cleiton Xavier ficavam atentos na frente da área colorada, Bolívar se posicionava como um ***quarto-zagueiro*** *e os três zagueiros de fato jamais passavam no meio do campo.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 16-05-2004) <*ND*>

quatro linhas* ***s.f.*** (sn.)

Área espacial do campo de jogo, demarcada pelas linhas de fundo e pelas laterais. Ver -*campo*.

O treinador do Papão, Ivo Wortmann, prefere não lamentar os pontos perdidos para Corinthians e Ponte Preta nos tribunais e garante que o Papão vai buscar recuperar a diferença dentro das ***quatro linhas****.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-09-2003) <*ND*>

4-2-4* ***s.m.*** (comp.)

Formação tática de uma equipe que atua com quatro jogadores na defesa, dois meio-campistas e quatro atacantes. Composição por justaposição: -quatro (= base numeral) + -*dois* (= base numeral) + -*quatro* (= base numeral). Trata-se de um sistema que prioriza as jogadas ofensivas, atualmente pouco usado por deixar a defesa desprotegida. Grandes equipes da década de sessenta, como Santos e Real Madri, adotavam esse posiconamento tático.

No Segundo tempo, Luxemburgo ordenou ao auxiliar-técnico Márcio Fernandes que colocasse logo no início o trio Diego, Robinho e Deivid, deixando, ainda, Basílio em campo, numa formação altamente ofensiva, praticamente um ***4-2-4****.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 08-05-2004) <*ND*>

quebra-pau ***s.m.*** (comp.)

Situação de tumulto ou de confronto durante um jogo. Composição por justaposição: -*quebra* (= base verbal) + -*pau* (= base nominal). Ver -*tumulto.*

No entanto, se comparado com o ***quebra-pau*** *do último jogo, o incidente foi brincadeira de colegial.* (GE, 13-09-99 - p. 05) <*DD*>

quebrar a escrita* (sv.)

Interromper uma série de relativamente longa de resultados desfavoráveis diante de um mesmo adversário. A variante lusitana para -*quebrar a escrita* é -*quebrar o enguiço*. Ver -*quebrar o tabu.*

O Fluminense tenta ***quebrar a escrita*** *contra o Vasco: o tricolor não vence o rival desde 2000 em jogos válidos pelo campeonato carioca.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 26-03-2005) <*ND*>

quebrar-jejum* ***s.m.*** (neol. sem.)

Interromper uma longa sucessão de jogos sem resultados favoráveis ou atacante que volta a marcar gol depois inúmeros jogos sem marcar nenhum. Composição por justaposição: -*quebrar* (= base verbal) + -*jejum* (= base nominal).

Com o resultado, o Colorado Gaúcho, que é quinto colocado, interrompeu uma série de quatro derrotas, conseguindo ***quebrar-jejum*** *de 14 anos sem vitórias sobre o rival de Campinas, e chegou aos 50 pontos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-09-2003) <*D#*>

quebrar o tabu* (sv.)

Voltar a vencer uma partida, contra um determinado adversário, quando uma delas, estatisticamente, costuma vencer o confronto. Ver -*quebrar a escrita.*

Além de ***quebrar o tabu*** *de 11 anos sem vencer o Bahia em Salvador, o Peixe conseguiu diminuir a distância para o líder Cruzeiro para apenas seis pontos ao término da 38ª rodada.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-10-2003. <*ND*>

quebrar uma escrita* (sv.)

Ver -*quebrar a escrita.*

Afinal, a goleada de 4 a 1 sobre o Grêmio na rodada passada, que ***quebrou uma escrita*** *de dez anos sem vitória no Olímpico, pode indicar o início de uma nova fase para o Juventude.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-07-2003) <*ND*>

queimado* ***adj.*** (neol. sem.)

Técnico, ou jogador desprestigiado pelo clube, sendo iminente seu afastamento. Particípio do verbo *-queimar.*

O técnico do Flamengo Zagallo negou que tenha ***queimado*** *Vampeta, quando substituiu o volante por Rocha no empate por 1 a 1 diante do América-MG, no Maracanã, no domingo passado, pelo Campeonato Brasileiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-09-2001) <*D#*>

queimar* ***v.t.*** [lat.*caimare*] (neol. sem.)

Chutar violentamente a bola. Na linguagem policial *-queimar* tem acepção de: *-atirar à curta distância com arma de fogo.*

Finalmente, aos 25 minutos, Muñoz recebeu pela direita, esperou a melhor colocação do companheiro e rolou para Itamar ***queimar*** *o goleiro Marcão.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-09-2002) <*D#*>

queimar as mãos* (sv.)

Chutar a bola com extrema violência contra a baliza adversária tornando impossível ao goleiro agarrá-la. Gíria futebolística que associa a bola, pela violência como foi chutada, a um objeto quente, que não pode ser segurada nas mãos.

O cartão de visitas chegou aos 21 minutos, em cobrança de falta de Adhemar que ***queimou*** *as mãos de Júlio César.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 16-04-2003) <*ND*

queimar uma alteração* (sv.)

Ver *-queimar uma substituição.*

Aos 40 minutos, o técnico do XV foi obrigado a ***queimar uma alteração*** *- saiu o zagueiro Zé Antonio, contundido e entrou Róbson Silva* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 17-04-2005) <*ND*>

(à) queima-roupa* ***loc. adv.*** (neol. sem.)

Situação em que um atacante, de muito perto do gol adversário, chuta a bola grande com violência. Item lexical que contém um sema especificador de violência, estabelecendo uma associação semântica com a expressão "*atirar à queima-roupa*", e o ato de de um jogador chutar uma bola estando quase junto da linha de gol.

Aos 5 min, Oséas aproveitou falha de César na área, roubou a bola e chutou à ***queima-roupa*** *em cima de Sérgio.* (FT, Cad. Esp. 13-10-97 - p. 01) <*D#*>

queimar uma substituição* (sv.)

Substituir, sem obter ganho técnico ou tático, um jogador que se contundiu durante a partida.

E além disso, sempre é temeroso iniciar o jogo com um atleta que está voltando de uma contusão e ***queimar uma substituição*** *logo no início da partida.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 03-12-2001) <*ND*>

quem não faz leva* (sn.)

Bordão futebolístico que, ironicamente, refere-se a uma equipe que domina todas as ações durante o decorrer de uma partida, encurralando o adversário em seu próprio campo, mas num lance fortuito sofre um um gol e acaba sendo derrotada.

O surrado clichê do futebol ***quem não faz leva*** *marcou as desculpas do Flamengo para a nona derrota no Campeonato Brasileiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-10-2001) <*ND*>

quem não faz toma* (sn.)

Ver -*quem não faz leva.*

E como ***quem não faz toma****, aos 35, após cobrança de escanteio, o goleiro mauro falhou e a bola sobrou para Rico deixar tudo igual na Vila Belmiro.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 31-01-2005) <*ND*>

quicar ***v.i.*** [ing. *to kick*] (empr.)

Pular. Lance em que a bola, ao bater no solo tem sua trajetória alterada, ludibriando o atleta que tenta dominá-la. O *Novo Dicionário Aurélio* –Séc. XXI – p. 427, registra o vocábulo como resultado de uma onomatopéia.

O arqueiro, João Gabriel do Inter, saiu estabanado do gol, pulou e perdeu o tempo da bola, que ***quicou*** *por baixo de seus pés – um frangaço* (Plc, nº 1212 – jan/2002 - p. 33) <*DD*>

quina da área* ***s.f.*** (sn.)

Cada um dos ângulos formado pela junção das linhas demarcatórias da grande área. Ver *-bico da área.*

Rui Costa recebeu a bola na ***quina da área*** *e disparou um chute perfeito, em curva, que entrou no ângulo do goleiro Castellazzi.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 09-04-2005) <*ND*>

quique ***s.m.*** (der.)

Ato de a bola picar no solo. Derivação regresssiva do verbo *-quicar.*

Aos 17 minutos, em outro bom lance para o alvinegro carioca, Fábio, dentro da pequena área, foi enganado pelo ***quique*** *da bola e furou após cruzamento da direita.* (Lce, /www.lancenet,ig.com.br/ - 03-02-2003) <*DD*>

quota* ***s.f.*** [lat. *quota*] (neol. sem.)

Valor em dinheiro recebido por um clube ou agremiação para realizar um determinado número de partidas ou por direitos relativos à transmissão, pela televisão, de suas partidas.

Além disso recebemos também cerca de R$ 1,1 milhão de ***quota*** *da televisão, e sobre a publicidade de de placas no Scarpelli (Orlando, estádio do Figueira), orgulha-se Boppré.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-07-2002) <*DD*>

R

rabisco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance em que um jogador amortece a bola com estilo e, parte com ela dominada, para cima de seu marcador e consegue ultrapassá-lo em um drible sinuoso que lembra um rabisco. Derivação regresssiva do verbo *-rabiscar.*

Os dois primeiros gols dos gaúchos foram frutos de erros bisonhos de Paulo César, na saída de bola, e de André Luís, que tomou um ***rabisco*** *inaceitável para um zagueiro de categoria, aplicado pelo Cláudio Pit Bull.* (JS, /www/jsports.com.br/ - 06-08-2004) <*D#*>

rabo-de-arraia* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance intencional e violento no qual o jogador se projeta no ar e, com as pernas parcialmente esticadas, num movimento circular, atinge o adversário. Composição por justaposição: *-prima* (= base nominal) + *-dona* (= base nominal). O *Novo Dicionário Aurélio – Séc.* XXI, p. 1179 registra esse vocábulo como: **Rabo-de-arraia**. ***S.m***. *Bras. Cap. Golpe traumatizante em que o capoeirista apóia as mão no solo, gira o corpo sobre a cabeça e procura atingir com os calcanhares a cabeça do adversário.* Associação semântica com a cauda do peixe *-arraia* que em sua extremidade possue um ferrão que pode causar ferimentos em seus opositores. Ver *-pernada.*

O zagueiro Sorlei aplicou dois ***rabos-de-arraia*** *nas pernas do Sávio.* (Plc, nº 1109 - nov/95 - p. 58) <*D#*>

raça ***s.f.*** [it. *razza*]

Equipe ou jogador que disputa todos os lances de uma partida com coragem e valentia.

Ele acha que o fator predominante para o São Paulo chegar à vitória foi a ***raça*** *da equipe.* (GE, 01-09-97 - p. 05) <*DD*>

racha ***s.m.*** (der.)

Treinamento coletivo ou jogo disputado com pouca técnica. Derivação regressiva do verbo *-rachar.* Ver *-pelada.*

Nesta sexta, Kaká fez seu primeiro treino com bola em duas semanas, participou normalmente do ***racha****, sem se queixar de dores em nenhum momento.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-03-2003) <*DD*>

rachão* ***s.m.*** (der.)

Treino recreativo onde os jogadores atuam de maneira descontraída, em posições diferentes das que originariamente ocupam em suas equipes durante os jogos. Derivação sufixal: *-racha* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo

No rachão, , o campo de futebol é dividido ao meio, os jogadores não respeitam suas posições originais e, quase sempre, as gargalhadas estão presentes. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 87-05-2005) <*ND*>

raçudo* ***adj.*** (der.)

Jogador participativo que disputa todos os lances com dedicação e coragem. Derivação sufixal: *-raça* (= base nominal) + *-udo* (= sufixo aumentativo). O sufixo *-udo* atrela-se a bases substantivas formando adjetivos. Os adjetivos formados a partir do sufixo *-udo*, quando se referem a partes do corpor humano geralmente sugerem depreciação ou censura (*bocUDO, orelhUDO, marigUDO,* etc.); mas quando fazem menção a traços do caráter ou da personalidade expressam afeto ou admiração (*classUDo, sortUDO,* etc..)

O que se sabe é que Marcelinho Carioca, acima de qualquer suspeita, é considerado um dos mais ***raçudos*** *(senão o mais aplicado de todos) razão pela qual o clube não admite emprestá-lo ao cruzeiro.* (GE, 07-11-2000 -p. 04) <*ND*>

ralar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Participar com entusiasmo e vontade de todas as jogadas. Derivação sufixal: *-ralo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

O time do Santos ainda não rendeu o que pode e vai ter de ***ralar*** *na Colômbia, onde precisará da vitória para seguir adiante.* (JS, /www.jsports.com.br/ -21-05-2.004) <*D#*>

ranking* ***s.m.*** [ing. *ranking* = oposição] (estrang.)

Tabela ou quadro demonstrativo que indica clubes ou jogadores que apresentam melhor desempenho durante um determinado período. A integração desse estrangeirismo, na linguagem dos esportes em geral, pode ser comprovada pelos derivados sufixais da mesma família etimológica, adaptados fonética e ortograficamente ao léxico da língua portuguesa: *ranquear*, *ranqueado*, *ranqueamento*, etc. Vocábulo do domínio do boxe que, por expansão semântica, é utilizado na linguagem do futebol.

Não existe um ***ranking*** *que sirva para classificar, por critérios técnicos, as equipes brasileiras.* (Plc, nº 1110 - dez/96 - p.58) <*ND*>

rapa* ***s.m.*** [gót. *hrapôn*] (neol. sem.)

Lance violento e desleal em que o jogador apóia firmemente uma das pernas no chão e, com a outra, num movimento circular atinge as pernas do adversário. Derivação regressiva do verbo -*rapar*. Ver -*pernada.*

Num Coritiba 3 x 1 Operário de Ponta Grossa, o lateral Cajinho deu um ***rapa*** *em Pachequinho, que estourou os ligamentos do joelho direito.* (Plc, nº 1117 - junho/96 - p. 77) <*D#*>

raspão* ***s.m.*** (der.)

Lance em que a bola toca sutilmente em um jogador ou na trave, desviando sua trajetória A expressão -*de raspão*, muito produtiva na linguagem do futebol, tem a acepção de tocar de leve. Derivação sufixal: -*raspa* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo empregado como intensificador de atitude emocional do emissor).

Aos seis minutos, o Tricolor teve a primeira chance. Kaká entrou livre pela esquerda e bateu cruzado, a bola passou de ***raspão*** *na trave do goleiro Gilmar.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 21-06-2003) <*D#*>

raspar a trave* (sv.)

Chutar ou cabecear uma bola que passa muito próxima de uma das traves. Ver -*tirar tinta.*

Aos 16 minutos, num contra-ataque o argentino Tévez arriscou de fora da área e a bola ***raspou a trave*** *de Jefferson.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-10-2003) <*ND*>

rasteira ***s.f.*** (der.)

Infração que consiste em derrubar o adversário metendo entre suas pernas o próprio pé ou perna. Derivação sufixal: *-rasto* (= base nominal) + *-eira* (= sufixo que indica localização). Ver *-pernada.*

Futebol de muitas faltas é futebol de poucos gols. Os times estão se fartando de fazer falta: é empurrão, é ***rasteira****, é agarrão, é até mesmo agressão.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 22-05-2003) <*DD*>

rebaixado* ***adj.*** (neol. sem.)

Queda de um time para uma divisão inferior, em razão de sua baixa pontuação durante um campeonato. Particípio do verbao *-rebaixar.*

O Figueirense e o Criciúma chegaram a liderar o torneio e, ao final, o Criciúma acabou ***rebaixado*** *e o Figueirense ficou naquele grupo dos que não federam nem cheiraram.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 26-04-2005) <*D#*>

rebaixado-penetra* ***s.m.*** (comp.)

Equipe rebaixada para um divisão inferior, por deficiência técnica, que através de medida judicial, ou mudança no regulamento do torneio, volta a disputar a série da qual havia sido excluída. Composição por justaposição: *-rebaixado* (= base nominal) + *-penetra* (= base nominal).

Fez justiça em campo, o ***rebaixado-penetra*** *Fluminense levou de 4 X 1.* (NP, 07- 07-97 - p. 06) <*ND*>

rebaixamento* ***s.m.*** (der.)

Queda de um clube para uma divisão imediatamente inferior em conseqüência de sua baixa pontuação na tabela classificatória. Derivação parassintética: *-re* (= prefixo latino que indica um movimento anterior) + *-baixar* (= base verbal) + *-mento* (= sufixo relacionado à ação verbal). Ver *-descenso.*

O Figueirense se livrou matematicamente do ***rebaixamento*** *ao vencer o Coritiba por 2 a 1, na noite desta quarta-feira, no estádio Couto Pereira.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-11-2002) <*ND*>

rebater* ***v.t.*** (der.)

Rechaçar uma bola, mandando-a para longe, antes de ela tocar no solo. Derivação prefixal: *-re* (= prefixo latina que indica movimento repetido) + *-bater* (= base verbal). Ver *-isolar.*

A LDU se defendia bem e ***rebatia*** *as bolas como podia, tentando encaixar os contra-ataques, apesar disso, a saída de bola do time equatoriano ficou prejudicada devido à forte marcação brasileira.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-11-03-2004) <*D#*>

reboladinha* ***s.f.*** (der.)

Movimento sinuoso e rápido, com o corpo, para ludibriar o adversário. Derivação sufixal: *rebolada* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). Ver *-gingada de corpo.*

Apesar da eliminação do Barcelona, a ótima atuação na derrota de 4 a 2 para o Chelsea – dois gols, um deles com a ***reboladinha*** *e toque de efeito, passes perfeitos e dribles –, rendeu a Ronaldinho Gaúcho inúmeros elogios da imprensa européia.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-03-2005) <*ND*>

rebolão* ***s.m.*** (der.)

Torneio que indica quais equipes serão rebaixadas na temporada seguinte. Derivação sufixal: *-rebolo* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *–rebolo*.

O ***Rebolão*** *do Campeonato Paulista tem seqüência hoje: Portuguesa joga em Ribeirão Preto, às 20h30, contra o Botafogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/-19-03-2003) <*ND*>

rebolar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Tripudiar o adversário, enfeitando de modo irresponsável as jogadas simples. Derivação parassintética: *-re* (= prefixo que indica anterioridade) + *-bola* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Aliás, o segundo gol de Ronaldinho, uma pequena obra-prima de invenção e exatidão: recebeu diante de dois beques, na meia-lua, ***rebolou*** *e bateu no cantinho.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 0903-2005) <*D#*>

rebolo* ***s.m.*** (neol. sem.)

Fórmula mediante a qual a equipe ou equipes que ocupam os últimos lugares na tabela de classificação disputam um torneio que indicará aquelas que serão rebaixadas para uma divisão inferior. Derivação regressiva do verbo *–rebolar*

O Corinthians corre sério risco de ficar fora da fase decisiva do Paulistão – e, num cenário ainda mais trevoso, ter de disputar o ***rebolo****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 14-02.2003) <*D#*>

rebote* ***s.m.*** [esp. *rebote*] (neol. sem.)

Lance ofensivo em que uma bola se choca contra um defensor ou contra a trave e é retomada por um atacante. Originariamente o vocábulo, de uso comum, também, em outros esportes coletivos, refere-se ao segundo salto da bola ao quicar no solo.

O ex-volante do Corinthians marcou um gol com um chute forte de fora da área e teve participação decisiva no primeiro marcado por Ronaldinho no ***rebote*** *de um chute seu.* (JT, Cad. Esp. 17-09-97 - p. 06) <*D#*>

recarga ***s.f.*** (der.)

Segunda tentativa para a conclusão de um lance em que a bola interrompeu sua trajetória ao se chocar contra a trave, contra outro jogador ou contra o árbitro. Derivação prefixal: *-re* (= prefixo latino que denota anterioridade, repetição) + *-carga* (= base substantiva). Ver *-contra-atacar*.

Na ***recarga,*** *William bate falta e a caprichosa choca-se com os dois postes do Vitória e sai.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-01-2003) <*DD*>

receber no costado* (sv.)

Receber um passe de bola bola alta que encobre o adversário, deixando-o completamente sem reação.

Na primeira, o meia cobrou falta, a zaga parou pedindo impedimento, e João Carlos, de cabeça, exigiu grande defesa de Rogério, na seqüência, Harison ***recebeu no costado*** *da zaga são-paulina e chutar cruzado, à esquerda do goleiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 28-08-2004) <*ND*>

rechaçar * ***v.t.*** [fr. *rechacier*] (neol. sem.)

Rebater diretamente uma bola sem antes tentar dominá-la ou amortecê-la.

As poucas jogadas de perigo do Olímpia, bola cruzadas, os zagueiros Dininho e Daniel sempre ***rechaçavam*** *as bolas com eficiência.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 25-07-2002) <*D#*>

reclamação ***s.f.*** [lat. *reclamatione*]

Protesto de jogador, por palavras ou gestos, pela marcação de infração contra sua equipe pelo árbitro.

Roni entrou na segunda etapa e só apareceu ao tomar cartão amarelo por ***reclamação****.* (Agora, Cad. Vencer 16-09-2002 - p. B-5) <*DD*>

recopa* ***s.f.*** (der.)

Torneio disputado por campeões de uma mesma competição, de copas nacionais, durante um período estabelecido, de anos. Derivação prefixal: *-re* (= prefixo latino que indica anterioridade) + *-copa* (= base nominal).

A Confederação Sul-americana de Futebol (CSF) informou, neste domingo, que a decisão da ***Recopa*** *Sul-Americana entre Boca Juniors da Argentina e Cienciano do Peru, que será jogada em Miami, foi adiada para a próxima terça-feira por causa da passagem do furacão Francês.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/-05-09-2004) <*ND*>

record* ***s.m.*** [ing. *record*] (estrang.)

Marca homologada e ainda não superada no âmbito desportivo.

Com o empolgante 5 a 3 desta quarta-feira à noite, no frio e chuvoso Morumbi, diante do Vasco, o líder do Brasileiro conquistou não só a sua oitava vitória consecutiva no campeonato, igualando o ***"record"*** *dele próprio de 1983 e 1998.* (Plc, /www.placar.com.br/ - /07-11-2002) <*ND*>

recorde ***s.m.*** [ing. *record*]

Façanha que consiste em superar marcas obtidas anteriormente. O anglicismo *-record*, já aportuguesado, está devidamente adaptado às normas ortográficas vigentes, tornando-se um vocábulo paroxítono (*rec**Ó**rde*), recebendo um /E/ paragógico, visto que o fonema consonantal /D/ não pode fechar sílaba em Língua Portuguesa.

Com um ***recorde*** *batido, o Timão sonha com outros, pois, se vencer o Botafogo, amanhã no Rio, a equipe de Oswaldo de Oliveira vai superar o início de Luxa, que empatou na quinta partida.* (GE, 20-08-99 - p. 03) <*DD*>

recuar ***v.t.*** [lat. *reculare*]

Tocar a bola no sentido de seu próprio gol.

Na melhor oportunidade do Flamengo na etapa, Luciano Santos ***recuou*** *mal, Edílson roubou a bola e deixou Jean de frente para o gol, mas o atacante chutou fraco, nas mãos do goleiro Diego.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 25-05-2003) <*DD*>

recuar a bola* (sv.)

Ver -*atrasar a bola.*

Aos 7min, o lateral Leonardo Moura, do Tricolor, ***recuou a bola*** *erradamente, Nilmar aproveitou e bateu na saída de Diego.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 26-09-2005) <*ND*>

rede ***s.f.*** [lat. *rete*]

Tecido de malhas, de algodão ou material sintético, aplicado sobre as balizas, para reter a trajetória das bolas arremessadas à meta. De acordo com orientações da FIFA, os fios da tecitura, com um diâmetro de 2mm, devem formar tramas quadriculares de 15cm de lado.

Vampeta cobrou falta da direita e João Carlos, depois de trombar com o goleiro Songo, na pequena área, mandou para as ***redes***. (GE, 16-08-99 - p.02) <*DD*>

redonda ***s.f.*** [lat. *rotundu*]

Bola de futebol. Substantivação do adjetivo e o estabelecimento de uma associação metonímica entre o objeto e seu formato.

A bola desviou em Thiago Messias, pegando no contrapé do goleiro Zé Romário, que espalmou a ***redonda*** *para o fundo das redes: 1 a 0.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-02-2005) <*DD*>

redondinha* ***s.f.*** (der.)

Bola de futebol. A substantivação do adjetivo -*redonda* (derivação imprópria), projeta, enfaticamente, o formato circular da bola. Derivação sufixal: -*redonda* (= base nominal) + -*inho(a)* (= sufixo diminutivo). O sufixo diminutivo -*inha* tem conotação afetiva alterando por associação metafórica o sentido denotativo do vocábulo. Caso de

metonímia: a qualidade do objeto, representada pela sua forma circular, foi empregada pelo próprio objeto. Ver *-gorduchinha.*

Para evitar isso e contornar os obstáculos impostos pelo adversário, que deve jogar com quatro zagueiros e mais cinco no meio-de-campo, Cuca terá de montar bem seu sistema de armação, para que Luís Fabiano receba a ***redondinha*** *com freqüência.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-06-2004) <*ND*>

reduto* ***s.m.*** [lat. *reductu*] (neol. sem.)

Sede ou o estádio utilizado por uma equipe para realizar partidas nas quais detém o mando de jogo. Na linguagem bélica, *-reduto* designa uma fortaleza, um local inexpugnável. Vocábulo do domínio miltar que migra, por associação semântica, para a linguagem do futebol.

Mesmo jogando fora de seu ***reduto****, o técnico do Bragantino, Tulio Tangione Neto, exige uma reação.* (GE, 11-02-2001- p. 04) <*D#*>

reencontrar o caminho do gol* (sv.)

Voltar a marcar gols (artilheiro) depois de numerosos jogos sem assinar nenhum. Trata-se de um sintagma verbal expandido.

Reinaldo, que ***reencontrou o caminho do gol****, acabou ganhando a posição e, agora, Roma terá a sua oportunidade de resgatar a confiança do treinador rubro-negro.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 24-08-2001) <*ND*>

reflexo ***s.m.*** [lat. *reflexu*]

Capacidade de um goleiro em executar movimentos extremamente velozes para frente, para trás e para os lados, com o objetivo de defender uma bola arremessada contra a sua baliza.

Ânderson Lima cobrou falta da esquerda para Gilberto desviar à queima-roupa, mas Rogério Ceni, no ***reflexo*** *defendeu.* (Agora, Cad. Vencer 02-09-2002 - p.02) <*DD*>

reforço* ***s.m.*** (neol sem.)

Jogador adquirido por um clube para recompor ou melhorar o desempenho da equipe. Derivação regressiva do verbo *-reforçar*.

Além de Alexandre, os demais ***reforços*** *do Santos para o Brasileiro são o goleiro Júlio Sérgio (ex-Comercial-SP), o lateral Maurinho (Jundiaí), o atacante Alberto (Rio*

Branco) e o zagueiro Bernardi e o atacante Fabiano Souza, ambos oriundos do Inter-RS. (FSP, /www.folha.com.br/ - 24-07-2002) <*D#*>

reforço de peso* ***s.m.*** (sn.)

Contratação de jogador de alto nível técnico com o objetivo de melhorar o desempenho da equipe.

A equipe do Parque Antarctica ficou seis partidas sem vencer no Campeonato Paulista, o que ocasionou a troca de técnico e os primeiros questionamentos com relação à administração de Affonso della Monica, que não conseguiu cumprir a promessa de contratar um ***reforço de peso*** *para a disputa da Libertadores.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 02-03-2005) <*ND*>

refrega ***s.f.*** (der.)

Jogo de futebol. Derivação regressiva a partir do étimo latino *–refricare* (esfregar novamente: referência ao reinício de um combate entre dois oponentes) > *refregar - refrega*. Ver *-combate.*

Foi em 1970, quando os alemães, numa ***refrega*** *de gigantes, perdeu para a Itália a chance de disputar com o Brasil o título mundial.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 29-01-2003) <*DD*>

regente* ***s.m.*** [lat. *regente*] (neol. sem.)

Jogador que por suas qualidades técnicas e influência entre seus colegas comanda sua equipe em campo. Ver *-maestro.*

Estava no Maraca, quando Paulo César Lima (caju) demoliu o América numa final de Taça Guanabara; quando ele fez embaixadas num jogo contra o Vasco; quando ele ofertava o Dario com passes magistrais e quando era um dos ***regentes*** *da máquina tricolor.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-05-2004) <*D#*>

regra ***s.f.*** [lat. *regula*]

Referência ao conjunto das dezessete normas, editadas pela International Board, que normatizam, oficialmente, a prática do futebol. As regras do futebol, em resumo, tratam de: **1**- O campo de jogo; **2**- a bola; **3**- número de jogadores: **4**- equipamento padrão dos jogadores; **5**- o árbitro; **6**- árbitros assistentes; **7**- duração de um jogo; **8**- o início de um jogo; **9**- a bola em jogo; 10- a marcação do gol; **11**- fora de jogo (off side), **12**-

Infrações; **13**- tiro-livre; **14**- penalidade máxima; **15**- arremesso lateral; **16**- chute a gol; **17**- escanteio.

O árbitro Edilson Soares da Silva assinalou gol para o Cruzeiro, embora a bola não tenha ultrapassado totalmente a linha, como manda a ***regra****.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 07-07-2004) <*DD*>

regra-três* ***s.f.*** (comp.)

Neologismo futebolístico criado a partir de uma alteração na terceira regra da Football Association (refere-se ao número de jogadores) que permitiu três substituições por equipe em uma partida, já que, antes, nenhum jogador poderia ser substituído, mesmo em caso de contusão que impossibilitasse o seu retorno. Composição por justaposição: -*regra* (= base nominal) + -*três* (= base numeral). O item lexical -*regra-três*, do tecnoleto do futebol, migrou para a linguagem geral e, por expansão semântica, passou a designar "o *substituto*".

A pedido dos treinadores europeus a União Européia de Futebol (Uefa) pode colocar em prática uma mudança na ***regra-três****, com a substituição de quatro jogadores durante a partida, um a mais do que é atualmente permitido pela Fifa.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 05-09-2002) <*ND*>

rei do acesso* ***s.m.*** (sn.)

Técnico que, com freqüência, consegue levar equipes sob o seu comando à uma divisão imedietamente superior, mediante a conquista de um torneio de acesso.

O técnico Benazzi, 48 anos, é considerado o ***rei do acesso*** *pelos nove títulos conquistados na carreira.* (GE, 20-05-2001 - p. 08) <*ND*>

rei do chinelinho* ***s.m.*** (sn.)

Jogador pouco produtivo para a equipe, que constantantemente se encontra no departamaento médico do clube, calçando mais o chinelo do que a chuteira. Ver-*jogador chinelinho.*

Fábio Baiano, um dos ***reis do chinelinho****, foi apresentado nesta terça-feira, como reforço do AtléticoMineiro.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-05-2005) <*ND*>

reiniciar o jogo* (sv.)

Recomeçar a partida após o intervalo regulamentar ou uma paralisação.

*Os times voltaram do intervalo sem novidades e o árbitro **reiniciou o jogo** que não manteve a mesma movimentação da primeira etapa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-06-2003) <*ND*>

reinício de jogo* ***s.m.*** (sn.)

Recomeço da partida após o intervalo regulamentar, ou após a marcação de um gol, com saída de bola no círculo central.

*No **reinício de jogo**, o Grêmio descontou com um gol de Luís Mário, que acertou um chute rasteiro de fora da área no canto direito de Moretto.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 12-08-2001) <*ND*>

renegado* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador desacreditado em sua equipe ou, já em fim de carreira. Particípio do verbo - *renegar.*

*Para se ter uma idéia, o único que tem escalação garantida, é o **renegado** lateral-esquerdo Michel, na vaga de Marquinhos, que cumpre suspensão pelo terceiro cartão amarelo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-11-2003) <*D#*>

repatriado* ***adj.*** (neol sem.)

Jogador de futebol que retorna ao seu país para jogar por uma equipe local após certo tempo jogando no exterior. Particípo do verbo de formação parassintética –*repatriar*.

***Repatriado** do Catar como a solução para os problemas do Fluminense no Campeonato Brasileiro, o veterano Romário completou, domingo, três meses de clube – a contar da sua reestréia, dia 14 de junho, na derrota para o Goiás, por 3 a 2, em pleno Maracanã.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 16-09-2003. <*D#*>

repescagem* ***s.f.*** [fr. *repêchage*] (empr.)

Situação em que uma equipe, desclassificada numa determinada fase de uma competição, tem nova oportunidade, caso venha a vencer os adversários que se encontram em idêntica posíção na tabela, em um torneio, geralmente, sob a forma de - *mata-mata.*

*A partida de ida entre Ucrânia e Alemanha, válida pela **repescagem** das Eliminatória européias da Copa de 2002 e marcada para o dia 10 de novembro, será em Kiev, Ucrânia.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-10-2001) <*ND*>

repeteco ***s.m.*** (der.)

Repetição de um lance pela televisão. Derivação sufixal: *-repeti*r (= base verbal) + *-eco* (= sufixo diminutivo). Ver *-replay.*

*Num **repeteco** dos melhores momentos do primeiro semestre, o time trocou passes com paciência na direita, até Guilherme encontrar Devid livre, que botou pra dentro.* (Agora, Cad. Vencer 14-10-2002 - p. 03) <*DD*>

repicar* ***v.i.*** (der.)

Chocar-se (a bola) por duas vezes contra as balizas ou no corpo de um jogador. Derivação prefixal: *-re* (= prefixo que significa repetir a ação) + *-picar* (= base verbal).

*Nada a ver com a atuação controvertida na véspera. Interpretou como falta a bola que bateu no braço do lateral Nelsinho depois de um **repique** dentro da área da Santista.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 10-02-2003) <*D#*>

replay* ***s.m.*** [ing. *replay*] (estrang.)

Repetição eletrônica, em videoteipe, de lances importantes, polêmicos ou não de um jogo televisionado ao vivo.

*Ninguém esperava, mas a copa começou e os telões mostravam tudo, tudinho e, aí, teve início a confusão e a Fifa desligou os temíveis **replays**.* (Plc, Ed. do Penta - 1231/julho2002 - p. 63) <*ND*>

repor a bola* (sv.)

Ver *-repor a bola em curculação.*

*Mas Adir, goleiro do Cianorte, preferiu **repor a bola** com rapidez e acabou jogando-a nos pés de um atleta corintiano.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -10-10-2005) <*ND*>

repor a bola em circulação* (sv.)

Reiniciar uma partida devolvendo a bola ao campo de jogo com as mãos ou com um chute. Ver *-reiníciar o jogo.*

*O time da casa vencia por 1 a O, quando o goleiro Zico, ao **repor a bola em circulação** o fez com tanta força que acabou marcando o segundo gol do Cascavel, na vitória por 3 x 0 sobre o Boca.* (GP, /www.gazetadopovo.com.br/ - 16-11-2002) <*ND*>

repórter ***s.m.*** [ing. *reporter*] (empr.)

Profissional incumbido de realizar reportagens ou entrevistas. Empréstimo perfeitamente adaptado fonética e ortograficamente aos padrões da língua portuguesa.

O filho do presidente do Grêmio Foot Ball Porto-Alegrense, Flávio Obino, Júnior, tentou agredir um ***repórter****, após a derrota de sua equipe para o Juventude.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-06-2003) <*DD*>

reposição de bola* ***s.f.*** (sn.)

Ato de devolver à disputa uma bola que saiu do campo de jogo. Ver *–repor a bola em circulação.*

Em compensação, Dida não sabe sair do gol e é péssimo na ***reposição de bola*** *(costuma dar chutões que geralmente caem na cabeça de um adversário).* DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-06-2004. <*ND*>

reserva ***s.m.*** [lat. *reservare*]

Jogador à disposição do treinador para eventualmente substituir o titular. Derivação regressiva do verbo *-reservar*.

O Edmundo deveria estar treinando com os ***reservas****, mas como não apareceu acredito que tenha treinado de manhã em separado, disse o treinador.* (JT, Cad. Esp. 26-08-97 - p. 04) <*DD*>

reserva de luxo* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de bons predicados técnicos que, por opção do treinador, não é titular da equipe.

Cansado de ser o eterno ***reserva de luxo*** *no Vasco da Gama, o mais novo reforço do Comercial, Sorato, resolveu deixar o atual campeão da Taça Libertadores para tentar a sorte na segunda divisão do futebol paulista.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 03-02-1999) <*ND*>

resultado ***s.m.***

Contagem final de gols sofridos e marcados durante um jogo. Particípio do verbo *-resultar*. Ver *-placar.*

O São Paulo bateu o Coritiba por 3X1 na noite desta terça'feira, no Morumbi, com o ***resultado****, o Tricolor passou o Coxa na tabela de classificação e assumiu a vice-liderança do Brasileirão 2.002.* (ET, /www.wesportes.terra.com.br/ - 09-10-2.002. *<DD>*

resultado magro* ***s.m.*** (sn.)

Partida em que houve a marcação de poucos gols, ou com a vitória de uma das equipes pela diferença de apenas um gol.

Apesar do ***resultado magro****, o Comercial assumiu a liderança do seu grupo ao lado da equipe do Mogi Mirim, que empatou em 1 a 1 com o Jaboticabal, com quatro pontos ganhos.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 03-10-1999) *<ND>*

resvalar* ***v.i.*** [esp. *resbalar*] (neol. sem.)

Tocar de leve na bola para desviar sua trajetória.

Aos 33min, o volante Marcelo Matos ***resvalou*** *de cabeça e Gil, também de cabeça, completou dentro da pequena área.* (Plc /www.placar.com.br/ -01-05-2005) *<D#>*

reta final* ***s.f.*** (neol. sem.)

Rodadas finais e decisivas de um campeonato. Expressão ligada ao campo semântico do turfe que migra por associação semântica para a linguagem do futebol.

O Palmeiras chega na ***reta final*** *do Brasileiro, em meio a um processo de reformulação.* GE, Supl. 50 Anos 10-11-97 - p. 08) *<D#>*

retaguarda* ***s.f.*** [it. *retroguardia*] (neol. sem.)

Grupo de jogadores que forma o sistema defensivo de uma equipe. Vocábulo do domínio militar, designador de uma unidade final de um grupo de combate que, migra, por expansão semântica para a linguagem do futebol.

O panorama da partida permanecia com os paranistas procurando o ataque e tendo na ***retaguarda*** *do Tricolor carioca uma fonte aliada, já falhava seguidamente, tornando qualquer cruzamaento para a área um lance de perigo.* (Plac, /www.placar.com.br/ - 24-08-2003) *<D#>*

retardar ***v.t.*** [lat. *retardare*]

Postar-se muito próximo do local de uma cobrança de uma falta, atrasando a reposição de bola pela equipe adversária, com o objetivo de ganhar tempo e permitir a recomposição de seu sistema defensivo.

Jorginho fez uma falta para matar um contra-ataque e acabou recebendo o vermelho em seguida por ***retardar*** *a continuação do jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/- 07-10-2003) <*DD*>

reter a bola* (sv.)

Conservar a bola em zona neutra do campo, imprimindo um ritmo lento à partida, para arrefecer o ânimo da equipe adversária. Ver -*segurar a bola.*

O Criciúma ***reteve a bola****, enquanto o Paysandu jogou atrás, explorando eventualmente os contra-ataques.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-11-2004) <*ND*>

retranca* ***s.f.*** (der.)

Sistema tático que concentra os jogadores em posição defensiva, preocupando-se exclusivamente em impedir que o adversário penetre em sua defesa. Vocábulo de étimo obscuro, provavelmente de origem pré-romana, comum ao português e ao galego. Derivação prefixal: -*re* (= prefixo latino que indica anterioridade) + -*tranca* (= base nominal). Ver -*ferrolho.*

A ***retranca*** *armada por Jairo Leal deu certo, com uma forte marcação e um futebol pragmático, o Corinthians se reabilitou do vexame do último domingo – quando perdeu do Juventude por 6 a 1.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2003) <*DD*>

retranqueiro* ***s.m.*** (der.)

Técnico que prioriza o sistema defensivo, montando sua equipe com um grande número de jogadores defensivos. Neologismo futebolístico criado pelo processo da derivação parassintética: -*re* (= prefixo de origem latina que indica anterioridade) + -*tranca* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que denota o agente da ação. A forma derivante -*tranca* é produto de uma derivação regressiva do verbo -*trancar* > -*tranca*, correspondendo ao radical primário, que recebeu o prefixo denotador de anterioridade -*re*, constituindo, então, seu radical secundário -*retranca* (por acomodação ortográfica – *tranqu*) e posterior anexação do sufixo -*eiro*, que no caso se presta à expressão de pejoratividade.

O Brasil teve o ataque mais positivo da primeira fase, o jogador que mais chutou a gol (Ronaldo) e foi uma das equipes que cometeu menos faltas o que é incrível, logo o time do ***retranqueiro*** *Felipão, aquele que manda bater.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 30-06-2002) <*ND*>

returno ***s.m.*** (der.)

Segunda fase de um campeonato organizado em dois turnos, em que as equipes repetem os jogos realizados anteriormente com os mesmos adversários. Derivação prefixal: -*re* (= prefixo que designa anterioridade) + -*turno* (= base nominal).

O Santa Cruz, campeão do primeiro turno no Pernambucano, jogou fora de casa contra o Itacuruba na sua primeira partida no ***returno****, e foi surpreendido pelo time do interior.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-03-2003) <*DD*>

revanche ***s.m.*** [fr. *revanche*] (empr.)

Disputa de uma nova partida solicitada pelo time anteriormente derrotado ou por determinação de uma tabela. Galicismo tambem empregado, com o mesmo significado, em vocabulários relativos a outros esportes coletivos ou individuais.

Nossos adversários desta competição são difíceis, mas será que o São Caetano vai querer uma ***revanche*** *?* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-06-2002) <*DD*>

revelação* ***s.f.*** [lat. *revelatione*] (neol. sem.)

Jogador que desponta repentinamente no cenário futebolístico praticando futebol de alto nível.

O atacante tocou de calcanhar para Diego, que cruzou para a conclusão de primeira de Muriqui e, mais uma vez, Flávio evitou o gol da ***revelação*** *cruzmaltina.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 20-06-2004) <*D#*>

reversão* ***s.f.*** [lat. *reversione*] (neol. sem.)

Arremesso lateral que, por ter sido cobrado incorretamente, reverte a posse da bola em favor do adversário.

Edmundo, com atuação apagada no primeiro tempo, deu um chute bisonho para fora e cobrou um lateral errado, com o juiz marcando ***reversão****.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-09-2003) <*D#*>

revés ***s.m.*** [lat. *reversu*]

Ver *-derrota*.

O Corinthians vem reforçado pelo Rincón, e o Palmeiras joga depois de um ***revés****, mas é uma partida com dois times do mesmo nível.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 10-05-1999) <*DD*>

ricochetear* ***v.i.*** [fr. *ricochet*] (neol. sem.)

Chutar uma bola ao gol e ela desviar-se em um adversário, ou no solo antes de ela penetrar na baliza ou ser defendida pelo goleiro. Derivação sufixal: *-ricochete* (= base substantiva) + *-ar* (= sufixo verbal).

E a coleção de gols começou em grande estilo, com bola cruzada da esquerda por Diego para ***ricochetear*** *em alguém, subir e ser acolhida em plástica bicicleta por Alberto.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 04-10-2002) <*D#*>

rifado* ***adj.*** (der.)

Dispensado (jogador) de uma seleção ou de um clube. Particípio do verbo *-rifar*.

Claro que ninguém é louco a ponto de sugerir que sejam ***rifados*** *de uma hora pra outra craques como os dois Ronaldinhos, por exemplo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 29-04-2003) <*ND*>

rifar a bola* (sv)

Rebater a bola de qualquer maneira para aliviar a pressão da equipe adversária. Ver *-aliviar*.

Com uma estratégia que parecia suicida, o time de Oswaldo de Oliveira ***rifava a bola*** *– fazendo ligação direta e ignorando as jogadas de meio campo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-10-2002) <*ND*>

risca ***s.f.***

Listra branca, superficial, com 12cm de largura, que demarca todas as linhas do campo de jogo.

Elano cobrou escanteio pelo lado direito e Alex subiu sozinho, na ***risca*** *da pequena área, para completar de cabeça.* (JS, /www.jsposrts.com.br./ - 18-01-2004) <*DD*>

riscado* ***adj.*** (neol. sem.)

Excluído das pretensões do clube (jogador ou técnico) por não haver interesse em mantê-lo ou incorporá-lo ao elenco. Particípio do verbo –*riscar*.

Além de Josué, do Goiás, o nome de outro volante foi ***riscado*** *da lista de possíveis contratações para a posição.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-12-2003) <*D#*>

risca do gol* ***s.f.*** (sn.)

Segmento da linha de fundo localizado entre ente os dois postes verticais que formam a baliza. Ver -*risca fatal.*

Aos dez minutos, aconteceu o lance mais polêmico da partida: após o cruzamento da direita, bruno cabeceou e Fábio Costa defendeu depois que a bola já havia ultrapassado a ***risca do gol***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 17-02-2005) <*ND*>

risca fatal* ***s.f.*** (sn.)

Listra traçada no campo de jogo, geralmente com cal ou gesso, que delimita o espaço entre os dois postes verticais do gol, em um prolongamento da linha de fundo, servindo para determinar a validação de um gol, sempre a bola ultrapassá-la. Item lexical de grande expressividade que contextualiza o clima trágico que antecede a possibilidade iminente da marcação de um gol.

A equipe palestrina chegou ao empate num lapso de cegueira da arbitragem, que assinalou gol em bola que não entrou, na cobrança de falta de Vinícius, que se chocou com o travessão e repicou no chão meio metro antes da ***risca fatal***. (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-01-2004) <*ND*>

riscar o poste* (sv.)

Passar (a bola) passa muito próxima de uma das traves. Ver -*roçar o poste*

Aos 37, Juliano arriscou, mas a bola ***riscou o poste*** *direitoi do goleiro Jefferson.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 22-05-2005) <*ND*>

ritmo de jogo* ***s.m.*** (sn.)

Condição técnica e física ideais de um jogador.

O boleiro admite que pode sentir um pouco a falta de ***ritmo de jogo****, mas já sabe como superar isso.* (NP, 08-12-99 - p. 08) <*ND*>

rixa ***s.f.*** [lat. *rixa*]

Desentendimento antigo entre duas equipes rivais ou entre dois jogadores que atuam em equipes diferentes, geralmente um atleta marcador e outro que sofre a marcação.

Flamengo e Sport iniciam amanhã a disputa por uma vaga na final da Copa do Brasil,em jogo que começará às 21h45, e deve lotar o estádio da Ilha do Retiro, em Recife, revivendo uma antiga ***rixa****.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 21-05-2003) <*DD*>

roçar o poste* (sv.)

Chutar uma bola que toca suavemente uma das balizas e desvia-se pela linha de fundo. Ver -*raspar a trave.*

O Santos teve gol feito nos pés de Robinho que, lançado em profundidade, tocou fora do alcance de Rogério Ceni bola que ***roçou o poste*** *esquerdo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 16-10-2002) <*D#*>

rodada ***s.f.*** (der.)

Etapa de jogos previstos na tabela de uma competição. Derivação sufixal: -*rodar* (= base verbal) + -*ada* (= sufixo que indica uma ação passageira).

Bordeuax e Paris Saint Germain ficaram no empate em 0 a 0 nesta sexta-feira, em partida isolada pela segunda ***rodada*** *do Campeonato Francês.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-08-2002) <*DD*>

rodada de abertura* ***s.f.*** (sn.)

Primeira de uma série de rodadas que, realizadas em várias datas, constituirão a tabela de um torneio ou de um campeonato.

A ***rodada de abertura*** *do Campeonato Brasileiro por pontos corridos, disputada neste final de semana, foi marcada pela igualdade.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 31-03-2003) <*ND*>

rodada dupla* ***s.f.*** (sn.)

Rodada em que quatro equipes se confrontam, no mesmo dia e no mesmo estádio, ou seja, primeiramente a equipe -***A*** joga com a equipe -***B***: em seguida a equipe -***C*** joga com a equipe -***D***.

O Supercampeonato Mineiro conhecerá nesta quinta-feira o seu campeão, com a última ***rodada dupla*** *da competição: na preliminar, às 14h, o América enfrenta o Atlético no*

Mineirão. Cruzeiro e Caldense fazem o jogo de fundo, às 16h. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-05-2002) <*ND*>

roda de bobinho* ***s.f.*** (sn.)

Tipo de recreação em que alguns jogadores formam um círculo e ficam trocando passes, enquanto um jogador, que fica no centro, denominado bobo, tenta interceptar a bola.

Nesta semana, , durante uma ***roda de bobinho*** *antes do rachão, , Asprilla deu uma de malandro e fugiu para o vestiário para não ficar como bobo.* (GE, 27-03-99 - p. 06) <*ND*>

rodado* ***adj.*** (neol sem.).

Atleta experiente que já passou por diversas equipes. Gíria futebolística criada a partir de associação semântica com campo semântico dos transportes (*veículo com grande quilometragem).* Particípio do verbo -*rodar*.

Mesmo assim, o ***rodado*** *Müller não se abate, porque o time foi bem nas finais do Paulistão.* (NP, 06-07-96 - p.04) <*D#*>

rodopio* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance de habilidade no qual um jogador dribla um adversário girando sobre seu próprio corpo. Derivação regressiva do verbo -*rodopiar*.

Tim, o Elba de Pádua Lima, no Sul-Americano de Buenos Aires, ganhou o apelido de El Peón, não só pelos ***rodopios*** *que gostava de produzir no meio-campo, mas, sobretudo, porque o jogo todo do seu time girava em torno dele.* (DSP, Cad. Esportes - 10-03-2003 - p. 08) <*D#*>

rojão* ***s.m.*** [esp. *jorrar*] (neol. sem.)

Chute de grande violência desferido em direção ao gol. Do espanhol, por metátese (transposição de fonema: -*jorrar* > *rojar* + -*ão* = *rojão* (arremessar). Ver -*míssil.*

Aos 15 min o cracão Müller fez linda jogada e meteu um ***rojão*** *que o goleiro Clêmer rebateu nos pés de Alessandro.* (NP, 07-07-97 - p. 06) <*D#*>

rolada* ***adj.*** (neol. sem.)

Passada (bola) com pouca força, mas com precisão. Particípio do verbo -*rolar*, flexionado em gênero. Forma elíptica do sintagma nominal -*bola rolada.*

Melhor durante todo o primeiro tempo, o Botafogo só conseguiu marcar aos 47 minutos: Luciano Ratinho aproveitou uma ***rolada*** *de Leandro pela direita e chutou alto, de dentro da área, para deixar a equipe em vantagem.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-03-2001) <*D#*>

rolar* ***v.t.*** [fr.*rouler*] (neol. sem.)

Executar com precisão um passe rasteiro.

A virada ocorreu aos 30, novamente com a dupla Edu Sales e Marcel. Edu fez toda a jogada e ***rolou*** *para Marcel apenas empurrar a bola para o fundo do gol, colocando o Coxa na frente pela primeira vez no jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/- 01-08-2003) <*D#*>

rolar o pega* (sv.)

Disputar um jogo de futebol.

Por fim, ***rolou o pega*** *com o Palmeiras, no Parque Antártica.* (NP, 17-08-2000 - p. 15) <*ND*>

roleta ***s.f.*** [fr. *roullete*] (empr.)

Peça manufaturada em metal, giratória, colocada na entrada dos estádios, que gira ao redor de um eixo, sobre si mesma, para controlar o fluxo de público.

As despesas são mais altas no Maracanã – dois quadros móveis (Suderj e Federação), despesas com frete e manutenção de ***roletas,*** *fabricação de quase 75 mil ingressos – mas não é possível culpar as taxas do estádio.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 18-03-2003) <*DD*>

rolinho* ***s.m.*** (der.)

Lance em que o jogador toca a bola por entre as pernas do adversário e a recupera à frente. Derivação sufixal: -*rolo* (= base nominal) + -*inho* (= sufixo diminutivo).Ver *canetas.*

Dener deu um ***rolinho*** *sensacional num jogador do Friburguense que veio no carrinho e, sem diminuir a velocidade, ainda conseguiu escapar da falta marcar um gol de placa.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 20-02-2002) <*ND*>

rolo compressor* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que atravessa grande fase, atacando em bloco e, sistematicamente aplicando derrotas humilhantes aos adversários. Vocábulo relativo ao campo semântico da violência que estabelece asssociação com a idéia de esmagamento e aniquilação do adversário.

Depois de arrasar o Santos no último Domingo e esmagar o Joinville na quarta-feira, o Corinthians continua fazendo esforços para não aceitar o rótulo de ***rolo-compresssor****.* (GE, 23-03-2001 - p. 03) <*D#*>

rompedor ***adj.*** (der.)

Atacante destemido que se impõe pela sua condição física avantajada para penetrar, com a bola dominada, no sistema defensivo adversário, abrindo espaços para ele mesmo concluir, ou servir um companheiro mais bem colocado. Derivação sufixal: -*romper* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que designa o agente da ação). Ver -*tanque.*

Aos 5min, num desses ataques relâmpago, Wanchope recebeu livre na intermediária, os três zagueiros saíram para dar combate e, bem ao seu estilo ***rompedor****, o artilheiro Wanchope passou pelos três e, na saída de Munúa, marcou o seu quinto gol na competição.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 22-07-2001) <*DD*>

ronda* ***s.f.*** (neol. sem.)

Série de jogos de um campeonato. Trata-se de um lusitanismo pouco usado na mídia brasileira. Ver -*rodada*.

E perdeu para o São Caetano exatamente no período de vacilo, ao cabo da ***ronda*** *classificatória.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-12-2002) <*D#*>

rosário ***s.m.*** [lat. *rosariu*]

Seqüência de gols assinalados por uma equipe em um único jogo. Associação semântica entre a série de 165 contas, colocadas em fileira, que compõe um rosário e o grande número de gols marcados em série por uma equipe durante uma partida de futebol. Ver -*sacolada.*

A seleção da Austrália enfiou 22 gols na seleção de Tonga, nas eliminatórias do mundial de 2.002 jogadas na Oceania – um ***rosário*** *de gols para a penitência do goleiro Fincfeuiak, de Tonga, também chamada Ilha dos Amigos.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 15-04-2001) <*DD*>

rosca* ***s.f.*** (neol. sem.)

Efeito aplicado na bola pela maneira como foi mal chutada, imprimindo a ela um movimento giratório lembrando o ato de rosquear. Ver *-trivela.*

Depois disso o Figueirense cresceu e logo aos 32, aproveitando uma ***rosca*** *de Polga, Thiago Gentil chutou de voleio, rente ao poste esquerdo, perdendo o gol do empate.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-11-2002) <*D#*>

roubada* ***s.f***. (neol. sem.)

Ato de apossar-se, sorrateiramente, de uma bola que está sob o domínio de um adversário. Derivação sufixal: *-roubar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que caracteriza uma ação enérgica). Ver *-roubada de bola.*

O Rosario, por sua vez, aproveitava os erros na saída de bola colorada para chegar à área e, em uma das ***roubadas*** *na intermediária, a bola foi alçada à área e Villa caiu após subir com Granja.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-09-2005) <*D#*>

roubada de bola* ***s.f.*** (sn.)

Ação de tirar a bola do adversário, geralmente chegando sorrateiramente por trás, valendo-se do elemento surpresa.

Já Vágner e Edmílson se alternavam na entrada da área, abrindo espaço para um dos dois atacar pelo meio, e foi assim que, após uma ***roubada de bola*** *de Marcinho, Diego foi lançado pela ponta e cruzou para Edmílson ampliar, aos 27.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-09-2003) <*ND*>

roubar a bola* (sv.)

Tomar a bola do adversário, chegando por trás, sem que ele perceba a aproximação. O elemento inicial do sintagma, de étimo germânico *-raubon > roubar* tem apelo expressivo, diferente, portanto, da acepção utilizada na linguagem jurídica, onde *roubar* e *furtar* possuem acepção de transgressão.

O São Caetano marcou o seu primeiro gol aos 35 minutos quando Mineiro ***roubou a bola*** *no meio-campo, fez boa jogada individual, passou por Gavilan e tocou para Zé Carlos, que entrou na área e chutou cruzado na saída de Clêmer.* (Lce, /www.lancenet.com.br/ - 13-12-2003.) <*ND*>

roupeiro ***s.m.*** [gót. *raupa*] (der.)

Funcionário do clube cuja função é guardar e distribuir o material esportivo dos jogadores. Derivação sufixal a partir do étimo gótico: *-raupa* > *-roupa* (= base nominal) + *eiro* (= sufixo que indica o lugar onde se guarda alguma coisa).

Dá saudade daquela época em que tínhamos tempo suficiente para decorar nomes, sobrenomes e apelidos dos titulares e reservas, mais ainda do massagista e do ***roupeiro***. (GE, 20-09-2000 -p.07) <*DD*>

rush* ***s.m.*** [ing. *rusch*] (estrang.)

Investida com ímpeto sobre o campo adversário. Vocábulo em desuso, atualmente substituído pela forma vernacular *-arrancada.*

E os deuses quiseram naquela tarde o sacrifício de Gilmar: 7 a 3 para a Portuguesa, quatro gols de Julinho Botelho e três do meia-esquerda Pinga – este era um atacante veloz de ***rush*** *impressionante e de arremate certeiro.* (As Incríveis Histórias do Futebol, p. 74) <*ND*>

S

saber perder* (sv.)

Reconhecer esportivamente a superioridade técnica do adversário, não empregar o antijogo como forma de intimidação, nem atribuir o mau desempenho da equipe a situações extra-campo. Ver *-fair play.*

Seria muito bom se o técnico Émerson Leão usasse todo o poder que emana do rei da selva para mostrar aos meninos que também se vence ***sabendo perder****.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 23-09-2003) <*ND*>

sacado ***adj.***

Retirado da equipe titular (jogador) por deficiência técnica. Particípio do verbo *-sacar*.

O ala esquerdo Gustavo Néri afirmou que realmente não estava apresentando um bom futebol e que mereceu ser ***sacado*** *da equipe titular.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-08-2001) <*DD*>

sacar* ***v.t.*** [gót. *sakan*] (neol. sem.)

Substituir, em uma partida, um jogador que não apresenta bom rendimento técnico.

No segundo tempo, o técnico Edu Marangon fez duas substituições: trocou o volante Juninho pelo atacante Alex Alves e ***sacou*** *César para a entrada de Júnior"* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 05-09-2002) <*D#*>

saçaricar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Balançar o corpo frente ao adversário com a finalidade de confundi-lo ou abusar de dribles improdutivos. Ver *-gingar.*

Tanto o Mengo quanto o verdão de Oseas, só ***saçaricaram*** *pra lá e pra cá - gol que é bom, neca.* (NP, 20-10-97 - p. 06) <*D#*>

saco* ***s.m.*** [lat. *saccu*] (neol. sem.)

Rede que está localizada no espaço compreendido entre as balizas e o interior do gol. Ver -rede.

Sobrou para o Rivaldo, na pequena área, na perna esquerda, de frente pro gol, é bola no ***saco*** *-pena que ele não teve nenhuma chance, não é mesmo?* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 01-04-2003) <*D#*>

saco de pancada* ***s.m.*** (sn.)

Equipe tecnicamente frágil, que perde seus jogos com muita freqüência.

Apesar do futebol venezuelano ter evoluído nos últimos anos, a equipe continua sendo o eterno ***saco de pancadas*** *da América do Sul.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 25-07-2000) <*DD*>

sacolada* ***s.f.*** (der.)

Vitória imposta por uma equipe, sobre o adversário, com um placar extremamente dilatado. Vocábulo que associa a noção da necessidade de utilizar uma sacola para carregar o grande número de gols sofridos. Derivação sufixal: -*sacola* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo que indica porção contida num objeto).

Tricolor mata o Atlético na sua estréia e enfia uma ***sacolada*** *de 5 a 1 nos mineiros.* (NP, 26-07-99 - p. 07) <*ND*>

sacolada de gols* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*sacolada.*

Além de levar sua maior ***sacola de gols*** *no Parque Antarctica na história, a passagem para as quartas-de-final da Copa do Brasil ficou comprometida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-04-2003) <*ND*>

saco de gols* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*sacolada.*

Na verdade, neste momento, o São Paulo é sempre uma incógnita. Tanto pode acertar uma grande partida e golear o adversário, como sucumbir ao inimigo e a seus próprios nervos e levar um ***saco de gols***. (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 11-05-2003. <*ND*>

saia justa ***s.f.*** (sn.)

Situação embaraçosa, constrangedora ou inexplicável. O emprego de vocábulos e expressões do universo feminino, no registro da linguagem do futebol, contraria o apelo de virilidade contido no esporte, daí o inusitado do emprego do sintagma.

A escolha do técnico da Seleção Brasileira, na estréia da nova comissão técnica gerou a pimeira ***saia justa*** *do técnico Émerson Leão.* (Lce, 16-11-2000 - p. 05) <*DD*>

saída* ***s.f.*** (der.)

Início de uma partida de futebol. O jogo é iniciado com cada equipe posicionada em seu meio-campo, com a bola colocada sobre uma marca localizada no centro do grande círculo, com um chute em que a bola é impulsionada para a frente.

Além das falhas bisonhas, o capitão do rubronegro escolheu o campo errado: basta ver que o Flu deu a ***saída*** *no jogo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 10-02-2003) <*D#*>

saída de bola* ***s.f.*** (sn.)

Reposição da bola ao campo de jogo, pelo goleiro, com um tiro de meta ou manualmente. Item lexical que elucida a situação em que uma bola recuperada pela defesa é acionada com competência para criar jogadas.

Os rivais estão percebendo que a melhor maneira de enfrentar o Brasil é fazer o contrário: marcar a ***saída de bola*** *e evitar que a seleção troque passes até o ataque.* (FSP, Cad. Esp. 08-09-99 - p. 03) <*ND*>

saída em falso* ***s.f.*** (sn.)

Lance em que o goleiro falha ao tentar inerceptar uma bola alçada sobre sua área. Ver - *caçar borboleta.*

Não posso deixar me abalar pelos gritos dos torcedores, afirmou Doni, que levou os torcedores do Corinthians ao desespero com suas ***saídas em falso*** *do gol.* (Agora, Cad. Vencer - 19-08-2002 - p. 03) <*ND*>

sair* ***v.i.*** [lat. *salire*] (neol. sem.)

Desvancilhar-se do adversário e partir com a bola dominada.

Aos 5 minutos, Rosinei ***saiu*** *do zagueiro pela direita e cruzou para a área: bola passou pela zaga do Marília e caiu nos pés de Gil, que chutou em cima do goleiro Guto.* Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 22-01-2005) <*D#*>

sair jogando* (sv.)

Dominar e conduzir a bola até encontrar um companheiro que se encontre melhor posicionado, para então executar o passe.

*O volante Amaral tentou **sair jogando** e perdeu a bola para Alvarenga, que tocou na direita para Isasi marcar.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

sair mal* (sv.)

Falhar (goleiro) na tentativa de interromper um lance ofensivo nas proximidades de sua meta. *Ver -saída em falso.*

*Aos 40 da primeira etapa, após cobrança de escanteio, Júlio César **saiu mal** e Vaniegas cabeceou, mas para fora.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-05-2004. <*ND*>

sair na cara do gol* (sv.)

Assinalar ou desperdiçar um gol frente a frente com o goleiro.

*Gléguer salvou a Lusa após uma boa trama do ataque tricolor, quando Jajá **saiu na cara do gol** e parou na defesa do camisa 1 rubro-verde.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -13-05-2005) <*ND*>

sair para o abraço* (sv.)

Marcar um gol e correr para comemorá-lo abraçando e sendo abraçado pelos companheiros de equipe.

*Rochinha, aproveitando a bobeira da zaga aatleticana, viu o volante Rafael entrando na diagonal, que só tocou para o funda da rede e **saiu para o abraço**.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 19-09-2002) <*ND*>

sair para o jogo* (sv.)

Passar a jogar ofensivamente, em razão do placar desfavorável, abandonando um esquema que, até então, priorizava um rígido sistema defensivo.

*Com a desvantagem no placar, só restou ao time paranaense **sair para o jogo**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-06-2003. <*ND*>

sair pra cima* (sv.)

Passar a jogar ofensivamente. Ver *-sair para o jogo.*

No segundo tempo, o Corinthians ***saiu pra cima*** *do Cruzeiro e em menos de dez minutos fez mais do que em toda a primeira etapa, usando várias jogadas pelas laterais.* (Plc, /www.placar.com.br/ 24-09-2003) <*ND*>

sala de imprensa* ***s.f.*** (sn.)

Recinto localizado no interior de alguns estádios, onde os diversos órgãos da imprensa, após a realização do jogo, podem entrevistar técnicos e jogadores envolvidos na partida.

Do Mundial a principal herança foi a ***sala de imprensa****, também utilizada para palestras ministradas aos turistas.* (GE, 30-08-2001 - p.08) <*ND*>

saldo de gols* ***s.m.*** (sn.)

Diferença numérica entre o número de gols conquistados e os gols sofridos por uma equipe. O saldo de gols é um dos critérios utilizados para determinar a classificação de um clube para a fase seguinte ou na decisão de um título. Ver - *goal average.*

A Colômbia goleou (4 a 0) o Paraguai na última rodada das eliminatórias, chegou aos mesmos 27 pontos do Uruguai, mas perdeu a chance de ir à repescagem no ***saldo de gols:*** *seis contra cinco.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-11-2001) <*ND*>

salseiro* ***s.m.***

Seqüência de dribles desconcertantes que desestruturam o sistema defensivo adversário, e provocado risos da torcida. Vocábulo de étimo obscuro, provavelmente da base latina –*salsu* (salgado). Ver *carnaval.*

Denílson arrancou pela esquerda e fez um ***salseiro*** *na desfesa turca.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-06-2002) <*DD*>

salto alto ***s.m.*** (sn.)

Atitude presunçosa e desinteressada de uma equipe, ou de um jogador, em relação ao jogo ou ao adversário. O sapato de salto alto, do universo do vestuário femininio, traduz situação de requinte, ou pelo menos, de formalidade, daí a associação metafórica e metonímica (o símbolo pela atitude) com a postura arrogante do jogador.

O Santos entra em campo às 16 horas deste domingo para enfrentar o Grêmio, em São José do Rio Preto, evitando o ***salto alto*** *e com atenção também voltada para o jogo entre Atlético e São Caetano, em Curitiba.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 05-12-2004) <*DD*>

salvador da pátria ***s.m.*** (sn.)

Jogador capaz de resolver todos os problemas de uma equipe, inclusive marcar gols decisivos nos momentos mais agudos de uma partida. O *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, p.1.805, registra o vocábulo, porém, hifenizado –*salvador-da-pátria*, como unidade-entrada

Aos nove minutos do primeiro tempo, depois de boa jogada de Luís Fabiano, a bola sobrou para Kaká na entrada da área e o astro mostrou porque é chamado de ***salvador da pátria*** *e chutou foret para o fundo das redes.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 31-01-2003) <*DD*>

salvar a pátria* (sv.)

Conjurar uma situação de perigo rechaçando a bola para longe da área, ou interceptando uma bola que estava para entrar na meta.

Aos 29 minutos quem ***salvou a pátria*** *foi o volante Roberto Brum, que interceptou o chute de Jóbson rente à risca.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 29-09-2003) <*ND*>

salvar no susto* (sv.)

Capacidade (goleiro) de executar movimentos extremamente rápidos para defender uma bola projetada à curta distância contra sua meta. Ver *-reflexo*.

Aos 27 minutos, o Timão criou outra chance. Pingo tentou o chute e a bola sobrou para Jamelli, que bateu de virada, mas Fábio ***salvou no susto***. (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

sambar* ***v.i.***

1*. ***v.i.*** (neol. sem.). Sofrer uma derrota. Ver *-dançar*.

O Santos voltou a ***sambar*** *fora de casa e perdeu a chance de garantir sua classificação pra 2ª fase, após perder de 2X0 pro Vitória , sábado à noite em Salvador.* (NP, 03-11-97 - p. 07) <*D#*>

2*. ***v.i.*** (neol. sem.). Desconcentrar o adversário executando, em sua frente, movimentos cadenciados com o corpo. Ver *-gingar*.

Se mantendo à frente, o Tricolor ampliou dois minutos depois e matou o jogo: Diego Tardelli ***sambou*** *na frente de Fabrício e bateu cruzado, no canto.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-02-2005) <*N#*>

sanduíche ***s.m.*** [ing. *sandwich*] (empr.)

Lance faltoso no qual um jogador é prensado simultaneamente por dois adversários. Vocábulo ligado ao domínio da alimentação, que migra por extensão de sentido para a linguagem do futebol.

Sem muito esforço, a Seleção sub-23 abriu o placar aos 9 minutos: Diego recebeu um ***sanduíche*** *de dois marcadores na área - pênalti que o próprio camisa 10 cobrou e converteu.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 10-01-2004) <*DD*>

santástico* ***s.m.*** (pal. val.)

Neologismo de orientação ufanística dado ao Santos Futebol Clube por seus torcedores. Item léxico formado pela truncação do segmento final do primeiro elemento do composto: *Sant*(os) + truncação do segmento inicial do segundo elemento do composto: *(*fan)*tástico = Sant + tástico = santástico.*

Tem a garra de Leão, o técnico mais chato do país e pode tremer na hora H, mas o jovem ***Santástico*** *caiu na hora certa e subiu na hora certa: é o meu favorito.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-12-2002) <*ND*>

sapatada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Chute violento. Derivação sufixal de conotação hiperbólica: -*sapato* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico). Emprego metonímico: o instrumento pela ação.

Aos 13 min, nem o proprio Dodô acreditou. De virada mandou uma ***sapatada*** *no travessão.* (NP, 20-10-97 - p. 07) <*D#*>

sapato alto* ***s.m.*** (sn.)

Ato de menosprezo e arrogância diante de um adversário tecnicamente inferior. Ver - *salto alto.*

Talvez, só o ***sapato alto****, vislumbrado no primeiro tempo contra o Vasco, será capaz de derrubar o Flu.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-03-2005) <*DD*>

sapeca-iaiá* ***s.m.*** (comp.)

Derrota humilhante por uma larga margem de gols. . Composição por justaposição: -*sapeca* (= base verbal) + -*iaiá* (= base nominal). Segundo Paulo César Vasconcelos, colunista do Jornal “Lance”, essa expressão, do imaginário popular, surgiu durante a

escravatura, para caracterizar a punição aplicada pelas senhoras da casagrande (*iaiá* é uma corruptela hipocorística de *sinhá*, e o verbo *–sapecar*, com a acepção de: *tostar, queimar levemente*), a jovens escravos, que tinham a palma de suas mãos queimadas com gotas de azeite quente diante de outros escravos que, por sua vez, numa postura sádica, incentivavam a aplicação do castigo, repetindo em coro: "*sapeca-iaiá, sapeca-iaiá, sapeca-iaiá* ...". Trata-se de uma gíria futebolística empregada, principalmente, pela imprensa carioca.

Sei que juiz de futebol não pode provocar os jogadores e que Paulo César de Oliveira merece uma repreensão pelo que disse ao zagueiro Alex durante o ***sapeca-iaiá*** *de 4 a 0 do Paulista sobre o Santos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-02-2004) <*ND*>

sapecada* ***s.f.*** (der.)

Derrota humilhante. Derivação sufixal:*–sapecar* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo indicativo de golpe ou ferimento).

O Corinthians sentiu a ausência de Kléber, Fábio Luciano e Gil (os três na Seleção) e levou ***sapecada*** *do São Paulo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-06-2003) <*D#*>

sapecar* ***v.t.*** (der.)

Derrotar o adversário. Derivação sufixal: *-sapeca* (= base nominal de étimo tupi = tostar levemente) + *-ar* (= sufixo verbal). Ver *-sapeca-iaiá.*

Não bastasse a recuperação no Brasileirão, foi ao Mineirão e ***sapecou*** *2 a 0 no Galo, fechando a quadra dos brasileiros, com Santos, São Paulo e São Caetano, que seguem adiante na Copa Sul-Americana.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-09-2003) <*D#*>

saranda* ***s.f.*** (neol. sem.)

Derrota humilhante. Gíria futebolística empregada pela imprensa do Rio Grande do Sul para caracterizar a derrota de uma equipe por uma contundente goleada. O vocábulo *-saranda*, possivelmente, é uma corruptela de *-ciranda*.

Totó, ***saranda,*** *chocolate, baile, passeio, lavada, surra, banho: qualquer uma dessas expressões do futebol serve para definir o que o Inter levou ontem à noite em Niterói.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 07-07-2004) <*D#*>

sargentão* ***s.m.*** (der.)

Técnico disciplinador. Derivação sufixal: *-sargento* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Vocábulo do domínio militar, de apelo depreciativo, que migra para a linguagem do futebol com a acepção de disciplina e obediência.

Felipe Scolari disse que a fama de ***sargentão*** *é porque os jogadores não gostam do monte de treinos táticos que os dois têm mania de armar.* (NP, 26-11-97 - p. 08) <*ND*>

sarrafada ***sf.*** (der.)

Investida violenta com o pé, visando o corpo do adversário. Derivação sufixal: *-sarrafo* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica caracteriza a marca feita com um instrumento). Ver *-cacetada.*

Flávio passou por cinco, mas parou na ***sarrafada*** *de Daniel: o juizão, com razão, expulsou o zagueiro artilheiro*, (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ -29-05-2005) <*DD*>

sarrafeiro* ***s.m.*** (der.)

Jogador violento e desleal capaz de intencionalmente causar danos físicos ao adversário. Derivação sufixal: *-sarrafo* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa profissão ou atividade).

No outro dia, o Juninho deu um drible por debaixo da perna de um ***sarrafeiro*** *desses e o lance não foi repetido nenhuma vez.* (FI. /www.futebolinterior.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

sarrafo ***s.m.***

Pontapé intencional desferido no adversário. De étimo obscuro, *-sarrafo* era comum ao galego e ao português com a acepção de *-lança sem ponta*. Emprego metonímico: o efeito pelo instrumento. Ver *-pau.*

Todo o mundo erra passe, , todo o mundo dá bico pro ar, todo o mundo solta o ***sarrafo*** *- Vasco e Botafogo registrou 65 faltas, umas quantas, claramente malévolas.* (ESP, Cad. Esp. 18-08-99 - p. 02) <*DD*>

scratch* ***s.m.*** (estrang.)

Seleção. Trata-se de um estrangeirismo, embora já exista a forma aportuguesada – *escrete*, empregada com a mesma acepção, já adaptada ao padrão fonético-fonológico da língua portuguesa através de prótese e paragoge do fonema */E/ EscretE*. Curioso ressaltar que em inglês o vocábulo - *scratch* tem duas significações: *-coçar* ou *-bando de feiticeiros*. Provavelmente, a partir da última acepção o vocábulo se incorporou à linguagem do futebol.

Na época, a Seleção não se chamava Seleção, se chamava ***scrath*** *porque as palavras usadas no football de antanho eram inglesas.* (Plc, 1168 - out/2000 - .p. 98) <*ND*>

scout* ***s.f.*** [ing. *scout*] (estrang.)

Estatística. .Anglicismo em desuso e, atualmente, seu emprego é considerado pedantismo.

Quem me falou isso, ainda no Grêmio, foi Paulo Paixão, talvez por sua familiaridade com ***scouts*** *e outros registros estatísticos.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-08-2002) <*ND*>

secar ***v.t.*** [lat. *siccaare*]

Torcer por resultado negativo do rival.

Viemos aqui ***secar*** *o Flamengo – falaram os dois torcedores qque não com pareceram ao Maracanã para ver o clássico noturno entre Vasco e Botafogo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-04-2002) <*DD*>

seco ***adj.*** [lat. *siccu*]

Vontade incontrolável para jogar, após um período de inatividade.

Estou ***seco*** *para voltar a jogar e ajudar o time do Vasco na partida desta quarta-feira, mas não posso negar que já estou de olho no jogo de domingo contra o Flamengo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2003) <*DD*>

seguir no páreo* (sv.)

Continuar mantendo esperanças de levantar um título. Expressão usada em contextos turfísticos que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

*Só espero que não seja um sintoma de que, como cada jogo é decisivo, a turma volte a privilegiar o empate como recurso para **seguir no páreo**, o que é um equívoco trágico.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 19-12-2003) <*ND*>

segunda bola* ***s.f.*** (sn.)

Lance que uma bola após ser colocada em jogo foi prontamente dominada ou rebatida por um jogador.

*Basílio aproveitando a chamada **segunda bola** acabou com a agonia corintiana - que Deus abençoe e guarde a alma de Brandão .* (GE, 09-09-97 - p. 02) <*ND*>

segunda divisão* ***s.f.*** (sn.)

Série que antecede à divisão principal de uma federação ou da confederação, sendo que a conquista do título desta divisão garante o acesso à primeira divisão.

*Juninho teve a sua pior contusão quando defendia o Atlético de Madri, que acabou caindo para a **segunda divisão** espanhola.* (Revista do Lance nº 72 -13 a 19 de janeiro de 2002 – p. 45) <*ND*>

segunda etapa* ***s.f.*** (sn.)

Segundo período de 45 minutos regulamentares de uma partida de futebol. Ver - *segundo tempo.*

*O Peixe jogou boa parte da **segunda etapa** com um a menos, já que o goleiro Fábio Costa foi expulso por uma entrada criminosa e infantil em Rico aos 13min.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 13-02-2003) <*ND*>

segunda pele* ***s.f.*** (sn.)

Camisa do clube. Expressão aplicada ao jogador que, além dos vínculos profissionais, identifica-se de tal maneira que a camisa do clube com o simbolo e o escudo se constituem em sua segunda pele.

*Marcelinho pisou na bola com o Timão: levou o clube para Justiça do Trabalho e ainda tem a cara de pau de dizer que a camisa alvinegra paulista é a sua **segunda pele**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 16-04-2003) <*ND*>

segundo tempo* ***s.m.*** (sn.)

Segundo período de 45 minutos de um jogo. Ver -*segunda etapa.*

*O **segundo tempo** seguiu na mesma velocidade com os ataques entortando as defesas.* (Plc, Ed. do Penta nº 1231 - julho/2002 - p. 93) <*ND*>

segunda trave* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*segundo pau.*

*O volante desceu pela esquerda, cruzou rasteiro para o meio da área, a zaga não cortou e o atacante Guilherme, na **segunda trave** e sem marcação, apareceu livre para escorar para as redes e fazer Cruzeiro 1 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 17-02-2004) <*ND*>

segundona* ***s.f.*** (der.)

Designação pejorativa da divisão de acesso do Campeonato Brasileiro de Futebol. Derivação sufixal: -*segunda* (= base nominal adjetiva) + -*ona* (= sufixo aumentativo).

*Com mais esta derrota o time do Santos caminha firme pra cair pra **segundona** no ano que vem.* (NP, 01-09-97 - p. 06) <*ND*>

segundo pau* ***s.m.*** (sn.)

Poste vertical mais distante de um jogador que cobra um escanteio, uma falta ou cruza uma bola da linha lateral em direção à grande área. O vocábulo induz a uma catacrese, pois a madeira já deixou de ser utilizada na construção das balizas, atualmente substituída por peças de concreto, contudo os cronistas continuam a usar expressões como: "bola alçada no *primeiro pau* "; " a bola chocou-se contra o *pau",* etc.

*Na cobrança do escanteio, Costinha cabeceou no **segundo pau**, mas o goleiro do Real Madrid, que ficara no meio do caminho, se recuperou e fez a defesa.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-07-2004) <*ND*>

segundo tempo* ***s.m.*** (sn.)

Segundo período de 45 minutos de um jogo. Ver -*segunda etapa.*

*O **segundo tempo** seguiu na mesma velocidade com os ataques entortando as defesas.* (Plc, Ed. do Penta nº 1231 - julho/2002 - p. 93) <*ND*>

marcar o terceiro gol azulino. (Plc, - /www.placar.com.br/ - 13-12-2003. <*ND*>

segundo turno* ***s.m.*** (sn.)

Segunda fase de jogos de uma competição. Ver -*returno.*

*O ABC começou bem o **segundo turno** do Campeonato Potiguar derrotando o Potiguar de Parnamirim por 3 a 0, fora de casa*. (ET, /www..esportes.terra.com.br/ - 18-02-2003*)* <*ND*>

segurar ***v.t.*** (der.)

Impedir faltosamente que o adversário se movimente ou participe de uma jogada, agarrando-o pelo corpo ou pela camisa. Ver *-agarrar o adversário*

*Por duas vezes, o volante Bruno **segurou** César em bolas cruzadas sobre a sua área - o zagueiro corintiano alertou o árbitro sobre esse detalhe.* (ESP, /www.estadao.com.br/ -18-08-2003) <*DD*>

segurar a bola* (sv.)

Reter a bola em zona neutra do campo de jogo, impondo um ritmo lento ao jogo, com o objetivo de assegurar um placar favorável. Ver *-prender a bola*.

*Com a vantagem no placar, o Inter **segurou a bola** e garantiu a importante vitória no clássico.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 20-03-2004) <*ND*>

segurar em dois tempos* (sv.)

Amortecer a bola (goleiro) para em seguida segurá-la. Ver *-defender em dois tempos.*

*Com 40 segundos de jogo, Robinho dominou na direita e chutou de fora da área e o goleiro Caballero **segurou em dois tempos***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 12-05-2005) <*ND*>

segurar o jogo* ***s.m.*** (sn.)

Utilizar de quaisquer artifícios para manter um placar favorável, como interromper seguidamente o jogo com faltas seqüenciadas e simular contusão para impedir que o adversário não consiga se apossar da bola.

*O domínio de bola santista seguiu até o final do primeiro tempo, mas o Azulão **segurou o jogo**, firme no esquema com três zagueiros e pouco permitiu ao adversário.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 07-08-2004) <*ND*>

segurar o placar* (sn.)

Trancar-se na defesa para garantir um placar conveniente.

*Na tentativa de **segurar o placar** favorável, o técnico Marco Aurélio colocou o volante Marcus Vinícius no lugar do atacante Leonardo.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 21-10-2001) <*ND*>

segurar o resultado* (sv.)

Ver -*segurar o placar*.

*A partir daí o Palmeiras se retraiu na defesa e começou a **segurar o resultado** para não deixar o River Plate empatar.* (UOL, /www.uol.com.br/ - 28-07-2001) <*ND*>

seleça* ***s.f.*** (trunc.)

Selecionado. Na formação do vocábulo ocorreu uma apócope, caracterizada pelo apagamento da vogal temática (morfema classificatório) -*o*, transferindo essa função morfológica para a vogal anterior -***a*****,** contudo, não houve redistribuição da classe gramatical ou mudança de gênero como comumente ocorre quando se aplica a uma palavra um morfema subtrativo: ***anão*** *s.m.*- -*a* = ***anã*** *s.f.* O processo é determinado por economia vocabular ou necessidade de se ganhar em expressividade. Ver -*seleção.*

*O boleiro sempre pediu uma chance na **seleça** e acredita que isso possa agora acontecer por jogar ao lado de Romário.* (NT, 06-07-96. p. 04) <*ND*>

seleção* ***s.f.*** [lat. *selectione*]

Equipe formada pelos melhores jogadores de uma região ou país.

*Com brilho um pouco inferior, Alex e Luís Fabiano, que não produziram na **seleção** todo o futebol de que sabem, ainda assim, ambos também colaboraram na conquista do título e mostraram que têm qualidades suficientes para continuar no grupo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 28-07-2004) <*DD*>

seleção brasileira feminina de futebol* ***s.f.*** (sn.)

Equipe feminina formada pelas melhores jogadoras brasileiras de futebol em suas respectivas posições com o objetivo de representar o Brasil em torneios e campeonatos.

*A **Seleção brasileira feminina de futebol** estreou na Olimpíada com vitória sobre a Austrália por 1 a 0, nesta quarta-feira, no Estádio Kaftanzoglio, em Salônica.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 11-08-2004) <*ND*>

seleção brasileira sub-17* ***s.f.*** (sn.)

Seleção brasileira de futebol formada pelos por atletas com idade igual ou inferior a 17 anos que disputada, com outras seleções similares de outros países, competições de âmbito internacional.

Durante a semana encontrei tempo para acompanhar mais de perto os jogos da ***Seleção Brasileira sub-17****, da Seleção Principal e da Portuguesa.* (NP, 16-09-97 - p. 07) <*ND*>

seleção brasileira sub 20* ***s.f.*** (sn.)

Seleção brasileira de futebol formada por atletas, amadores ou profissionais, com idade igual ou inferior a 20 anos que disputa com seleções similares de outros países, competições de âmbito internacional.

A ***Seleção Brasileira sub-20*** *embarcou nesta quarta à noite para Montevidéu, no Uruguai, onde disputará o Campeonato Sul-Americano entre os dias 4 e 28 de janeiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-01-2003) <*ND*>

seleção-canarinho* ***s.f.*** (comp.)

Seleção Brasileira de Futebol. Composição por justaposição: -*seleção* (= base nominal) + -*canarinho* (= base nominal). Metáfora zoomórfica por analogia com com a cor amarela, predominante no uniforme da Seleção Brasileira. Criação neológica atribuída ao narrador esportivo, já falecido, Geraldo José de Almeida na Copa do Mundo de 1970, realizada no México.

Mantendo a base do time pentacampeão, a ***seleção-canarinho*** *conseguiu vencer bem a Colômbia por 2 a 1, no Estádio Metropolitano Roberto Melendez, em Barranquila e assim dar o primeiro passo rumo ao sonho do hexa."* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-09-2003) <*ND*>

seleção caseira* ***s.f.*** (sn.)

Seleção formada apenas por jogadores que atuam em equipes brasileiras, dando oportunidade a jovens valores, excluindo-se todos os jogadores que, no momento, jogam no exterior.

Bem, diante da perspectiva de que teremos de montar uma ***seleção caseira*** *para o amistoso com a Argentina que se aproxima, vale especular em cima disso um pouco.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-04-2003) <*ND*

seleção da fifa* ***s.f.*** (sn.)

Equipe formada pelos melhores jogadores de cada posição, selecionados entre todos os clubes filiados à Fifa, nos diversos continentes e países, para disputar amistosos realizados em datas comemorativas.

Mesmo porque Kaká já é campeão do mundo e até integrante da ***Seleção da Fifa*** *que amanhã enfrenta o Real, em jogo de celebração ao centenário dos merengues.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-12-2002) <*ND*>

seleção de refugos* ***s.f.*** (sn.)

Designação irônica a uma equipe que é formada por atletas dispensados de outros clubes por deficiência técnica ou por já estarem situados numa faixa etária além daquela convencionada para a prática do futebol profissional.

Já o Palmeiras fez uma ***seleção de refugos*** *com Pedrinho, Donizete, Misso Rovílson e outros e lidera o Campeonato Brasileiro de Futebol.* (GE, 26-09-2001 - p. 05) <*ND*>

seleção de renegados* ***s.f.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores desacreditados em suas equipes ou, já, em fim de carreira. Ver -*seleção de refugos.*

O técnico alemão Otto Rehhagel, da Grécia, pegou uma ***seleção de renegados****, deu-lhes moral e força, explorou a incompetência alheia e levantou o segundo caneco mais importante do mundo.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

seleção olímpica* ***s.f.*** (sn.)

Seleção brasileira de futebol formada pelos melhores jogadores do país, com idade até 23 anos, com exceção de três atletas, os quais podem ultrapassar essa faixa etária, que representa o país nos jogos olímpicos.

Até mesmo porque Kaká certamente deverá integrar a ***seleção olímpica*** *brasileira, mas não agora, lá na frente, mais próximo da época da olímpíadas.* (DSP, /www.diáriosp.com.br/ - 17-12-2002) <*ND*>

seleção pré-olímpica* ***s.f.*** (sn.)

Seleção nacional de futebol participando da fase classificatória que indicará os países e respectivas equipes que se classificarão para disputar os jogos olímpicos.

*E nossa **seleção pré-olímpica** caiu antes da final, como se esperava pelo futebol que vinha apresentando no torneio internacional de Qatar.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 28-06-2003) <*ND*>

seleção vaga-lume* ***s.f.*** (sn.)

Selecionado nacional ou regional que alterna momentos de um brilhante futebol com péssimas exibições. Irônica associação semântica com o inseto dotado de luz fosforescente abdominal que, ora acende, ora apaga. Caso de metáfora animal. Ver – *vaga-lume.*

*A **seleção vaga-lume** conseguiu jogar bem o primeiro tempo e mal o segundo - o que acontecerá contra a Alemanha?* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-06-2005) <*ND*>

selecionável* ***adj.*** (der.)

Jogador que pode ser convocado para integrar a Seleção Brasileira de Futebol. Derivação sufixal: -*selecionar* (= base verbal) + -*vel* (= sufixo que indica uma possibilidade de se praticar a ação expressa pela base). O sufixo -*vel* atrela-se a bases verbais, formando substantivos e adjetivos.

*O **selecionável** Belletti disse que todo o time foi mal contra o Talleres e que a substituição feita por Nelsinho, colocando Júlio Baptista em seu lugar, foi corretíssima.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-09-2001) <*ND*>

selevascão* ***s.m.*** (pal. val.)

Time de futebol do Vasco da Gama, que cedeu quatro atacantes para a Seleção Brasileira de Futebol no jogo realizado no Estádio Mario Filho (Maracanã), no Rio de Janeiro, em 08-10-2000, contra a Seleção da Venezuela, sendo que todos esses jogadores marcaram gols no decorrer da partida (Romário, Julinho Pernambucano, Julinho Paulista e Euler). Item lexical formado pela fusão das bases substantivas -*Seleção* e -*Vasco,* sendo que esta recebeu o sufixo aumentativo de conotação hiperbólica -*ão*. O neologismo denota o ufanismo e a irreverência do torcedor, captada e registrada pela imprensa especializada.

Selevascão - *Todos os gols da Seleção Brasileira contra a Venezuela foram marcados por jogadores do Vasco, o que deixou a direção do time carioca bastante satisfeita.* (GE, 09-10-2000 - p. 04.) <*ND*>

selevasco* ***s.m.*** (pal. val.)

Clube de Regatas Vasco da Gama. Irreverente neologismo formado pelo processo da palavra-valise, a partir da junção dos radicais: *-seleção* + *-vasco* que, de forma irônica e bem-humorada, expressam o sentimento de euforia dos torcedores vascaínos em relação à fase que atravessa seu time.

Já o Vasco, se não é a tal ***Selevasco*** *de outros tempos, entre outras coisas por ter perdido outro dia um de seus astros, o iugoslavo Petkovic, tem lá Marcelinho Carioca, em forma estonteante, tem o sempre implacável Marques e tem também suas esperanças em Léo Lima e Souza.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 17-03-2003. <*ND*>

selipão* ***s.m.*** (pal. val.)

Seleção Brasileira de Futebol dirigida pelo treinador Luiz Felipe Scolari, o Felipão. Apelativo de conotação irônica, criado pela crônica esportiva, para jocosamente referir-se à Seleção Brasileira de Futebol que disputou a Copa do Mundo 2.002, realizada simultaneamente no Japão e na Coréia. Trata-se de uma censura pela maneira personalística com que o treinador dirige o time brasileiro. Item lexical formado pela apócope do segmento da primeira base nominal: ***sele****(cão)* e por uma aférese no elemento nuclear da segunda base, o antropônimo (*Felip*)***ão***.

A ***selipão*** *sim, é que jamais marcou contra a Argentina, o nosso golzinho, na derrota em Buenos Aires, foi contra.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 04-04-2002) <*ND*>

sem ângulo* ***loc. adv.***

Lance em que uma bola chutada ou cabeceada contra o gol adversário descreve uma trajetória quase paralela com a linha de fundo. Ver *-chute sem ângulo.*

Tcheco cruzou da esquerda e Silvio Luiz saiu mal do gol, a bola passou por toda a zaga e encontrou o atacante Deivid, que, ***sem ângulo****, cabeceou e desempatou o jogo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 27-02-2005) <*ND*>

semi-amadorismo* ***adj.*** (der. pref.)

Equipe desestruturada cujos dirigentes, comissão técnica e jogadores têm comportamento amador, embora disputem um campeonato profissional de futebol. Derivação sufixal: *-semi* (= prefixo latino que indica grau ou medida) + *-amadorismo* (= base nominal).

A goleada poderia ter sido mais elástica, pois o time de Matão mostrou de novo seu ***semi-amadorismo***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 10-04-2005) <*ND*>

semifinal ***s.f.*** (der. pref. e suf.)

Partida eliminatória que antecede a final, indicando um dos dois finalistas de uma competição. Derivação prefixal: -*semi* (= prefixo de origem grega que indica metade, quase) + -*final* (= base nominal).

O Goiás foi a última equipe a garantir um lugar nas ***semifinais*** *da Copa do Brasil, na noite desta quinta-feira, o alviverde empatou por 1 a 1 diante do São Paulo, no estádio do Morumbi, e eliminou os paulistas do torneio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-05-2002) <*DD*>

sem pai nem mãe* ***loc. adv.***

Lance hilário em que um jogador leva um drible desconcertante e fica incapacitado de recuperar-se na jogada. A expressão remete, metaforicamente, à situação de abandono e insegurança produzidos pela orfandade.

Sem pai nem mãe *na jogada, os rubro-negros Adriano e Cocito bateram de frente, causando gargalhadas gerais.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ -12-09-2001) <*ND*>

sem-pulo ***s.m.*** (der. pref..)

Chute desferido no momento em que uma bola lançada pelo alto é atingida antes de tocar o chão. Derivação prefixal: –*sem* (= advérbio em função prefixal, manifestando uma ação contrária) + -*pulo* (= base nominal).

Léo, pela esquerda, cruzou para a área e Basílio, de ***sem-pulo****, acertou um belo chute de primeira: 2 a 1, aos 11 minutos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-02-2005) <*DD*>

sem ritmo* ***adjt. adv.***

Falta de condicionamente físico e técnico de um jogador que esteve afastado por um longo período de suas atividades futebolísticas.

O atacante Renaldo confessou que ainda está ***sem ritmo*** *de jogo, apesar disso, o palmeirense avisou que está bem perto de recuperar a confiança no seu futebol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-08-2004) <*ND*>

senhor juiz* ***s.m.*** (sn)

Forma irônica de referir-se ao árbitro que está cometendo ou cometeu inúmeros equívocos em uma partida. Ver *-sua senhoria.*

O ***senhor juiz*** *deu três pênaltis, os dois primeiros (um para o Paraná, outro para o Vasco) inexistentes.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-10-2003) <*ND*>

sentar a botina* (sv.)

Atuar de forma violenta e desleal, tentando intimidar o adversário. Ver *-botinada.*

Traduzindo para o português o excêntrico dialeto, o que disseram os representantes da Gaviões da Fiel (com a anuência da diretoria e da comissão técnica!) foi simples: pode até perder, hoje, mas tem que ***sentar a botina*** *na garotada da Vila.* (GB, /www.oglobo.com.br. 15-12-2002) <*ND*>

sentar na bola* (sv.)

Lance em que um jogador, durante a partida, tripudia um adversário parando a bola e sentando-se sobre ela.

Certa vez, depois de driblar o argentino Luís Villa, do Palmeiras, o meia-atacante do Corinthians, voltou e ***sentou na bola,*** *diante do zagueiro e provocou o adversário, a quem não costumava perdoar.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-08-2001. <*ND*>

sentir ***v.t.*** [lat. *sentire*]

Revelar (jogador) uma sensação dolorosa ao disputar uma jogada.

No coletivo do São Paulo desta quarta-feira, o meia Souza dividiu uma jogada com Carlos Alberto e voltou a ***sentir*** *o joelho direito.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 30-06-2003) <*DD*>

sentir o peso da camisa* (sv.)

Demonstrar insegurança, impotência ou despreparo diante de um adversário. A expressão pode ser inserida no quadro das lexias textuais, propostas por Pottier. (1975). Ver *-amarelar.*

Émerson, que vem se impondo como o jogador mais importante do meio de campo do Roma, diz saber ***sentir o peso da camisa*** *da Seleção e o quanto ela mexe com a cabeça e os nervos de qualquer jogador que a vista.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 26-04-2001) <*ND*>

ser cortado* (sv.)

Ser retirado da lista de convocados para uma seleção. Ver *-corte*.

O zagueiro Lúcio, do Bayer Leverkusen, ***foi cortado*** *nesta sexta-feira da Seleção Brasileira para os amistosos contra a França, dia 20, e Catalunha, 25.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-05-2004) <*ND*>

ser desarmado* (sv.)

Perder a posse de bola para o adversário após tê-la sob seu domínio.

O 'Fenômeno' estava com fome de bola e aos 14min recebeu na intermediária do ataque da casa, arrancou para o gol, invadiu a área, mas ***foi desarmado*** *na hora de 'matar' Cavallero.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 18-12-2002) <*ND*>

ser desconvocado* (sv.)

Tornar sem efeito a convocação de um jogador para uma seleção. Ver *-ser cortado*.

Na hipótese de Edmílson não tenha condições físicas de se apresentar (mediante os laudos médicos do clube francês) o atleta ***será desconvocado***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.r/ - 05-02-2003) <*ND*>

ser deslocado* (sv.)

Ser desequilibrado faltosamente pelo adversário com um tranco ilegal. Ver *-tranco.*

Mas aos 39, Elano invadiu a área pela esquerda, próximo à linha de fundo, e ***foi deslocado*** *por Adriano: pênalti.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -19-10-2003) <*ND*>

série A1* ***s.f.*** (sn.)

Divisão principal do Campeonato Paulista de Futebol. Ver *-primeira divisão.*

O Guarani entra no campeonato paulista da ***Série A1*** *buscando o inédito título estadual.* (FT, Cad. Esp. 03-02-97 - p. 04) <*ND*>

série A2* ***s.f.*** (sn.)

Divisão intermediária do Campeonato Paulista de Futebol. Ver *-segunda divisão.*

Telê está na mira do Comercial de Ribeirão Preto, da ***Série A2*** *e já deu sinal verde pros cartolas do clube.* (NP, 07-10-97 - p. 07) <*ND*>

série B* ***s.f.*** (sn.)

Série imediatamente inferior à principal de uma confederação ou federação de futebol, que permite ao seu campeão a promoção automática à primeira divisão. Ver *-segunda divisão.*

Depois dos anos de glórias na elite do futebol brasileiro, os veteranos Túlio, de 30 anos, e Nílson, de 34, passam por um verdadeiro "vestibular da bola" para continuar brilhando nos campos da ***Série B*** *do futebol paulista e se afastar da aposentadoria.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 29-02-2000) <*ND*>

ser traído* (sv.)

Ser iludido (goleiro) pela trejetória em curva da bola, pelo desvio em outro jogador, ou, ainda, pelo quicar da bola em uma saliência do campo.

Falta da direita para cobrança de Teci que bateu fechado e, por pouco, o goleiro do São Caetano não ***foi traído*** *pela curva da bola.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 16-09-2001) <*ND*>

servir de bandeja* (sv.)

Passar com precisão a bola a um companheiro, deixando-o em excelentes condições de concluir contra a meta adversária. Ver *-entregar de bandeja.*

Ronaldinho não marcou, mas ***serviu de bandeja*** *dois dos três gols de sua equipe e confirmou sua qualidade de craque mundial com jogadas impossíveis.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-11-2003) <*ND*>

servir de colher* (sv.)

Executar um passe perfeito, que não ofereça ao companheiro nenhuma dificuldade em dominar a bola. Ver *-servir de bandeja*.

Kaká disputa a bola com o beque na esquerda, vence e ***serve de colher*** *para Luís Fabiano se antecipar e marcar: São Paulo 1 X 1 Palmeiras.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 03-10-2002) <*ND*>

setor ***s.m.*** [lat. *sectore*]

Região do campo onde um determinado número de jogadores atuam agrupados, estabelecendo o padrão tático da equipe.

*Jogadores do Flu elogiam o **setor** esquerdo alvinegro, mas não se esquecem de Rogério.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-10-2003) <*DD*>

show de bola* ***s.m.*** (sn.)

Atuação espetacular de uma equipe ou de um jogador. Interessante formação sintagmática, constituída de um vocábulo inglês (estrangeirismo) -*show s.m.* (= espetáculo, exibição), como o elemento deterninado; e a base (substantiva) portuguesa -*bola*, como elemento determinante (ligado ao determinado pelo conectivo preposicional *de*), o que demonstra que o estrangeirismo, no plano morfossintático e semântico, começa a se integrar na língua portuguesa, embora , talvez por purismo dos gramáticos e capricho dos lexicógrafos, não tenha sido acomodado consoante às normas ortográficas vigentes, nem tenha seu registro nos dicionários de língua geral.

*Dando um **show de bola** no adversário, em alguns momentos os craquinhos do Brasil abusaram da técnica e perderam gols fáceis.* (NP, 19-09-97 - p. 06) <*ND*>

síndrome das finais* ***s.f.*** (sn.)

Referência irônica a equipes que costumeiramente chegam às finais das competições que disputam, mas sempre são derrotadas na partida final, a que indica o campeão da temporada.

*Já o Tricolor justificou outra vez a "**síndrome das finais":** nadou, nadou e morreu aos pés do Peixe.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 29-11-2002) <*ND*>

sinuca de bico* ***s.f.*** (neol. sem.)

Rquipe que se encontra em uma situação desfavorável, impossível de ser revertida. Incorporação de expressão relativa ao vocabulário da sinuca para a gíria do futebol. O *Dicionário Aurélio – Séc. XXI* – p. 1.863, registra o sintagma **sinuca de bico**, em uma de suas sub-entradas, com a seguinte paráfrase definicional: *Bras. Gír. **1** Posição em que a jogadeira pára à beira da caçapa, encostada ao ângulo que esta forma com a tabela, ficando interrompida a* da *reta que une a bola da vez à jogadeira*.

*E o timão tá numa **sinuca de bico.** Se não bastasse estar no grupo que luta por apenas uma vaguinha, o time de Joel Santana só vai ter pedreira.* (NP, 07-10-97 - p. 08) <*D#*>

sistema de drenagem* ***s.m.*** (sn.)

Conjunto de instalações constituído por diversas camadas de argila, areia e tubulações subterrâneas destinadas a absorver o excesso de água que se acumula no gramado do campo de jogo por acasião de chuvas.

Mudamos tudo, a parte estrutural, reformamos o gramado, o ***sistema de drenagem****, colocamos cadeiras nas arquibancadas e impermeabilizamos as marquises.* (GE, 30-07-2001 - p. 35) <*ND*>

slow-motion* ***s.m.*** [ing. *slow-motion*] (estrang.)

Recurso eletrônico, utilizado na televisão e no cinema, para dar aos movimentos naturais uma lentidão sincopada, permitindo o esclarecimento de lances duvidosos de um jogo Anglicismo formado por composição: -slow (base nominal = lentamente) 0 + -*motion* (base nominal = movimento). O item lexical -*câmara-lenta* é um decalque.

Na primeira delas, Leonardo corria feito um doido - os cabelos ao vento, a barba de três dias lhe fizeram bem no ***slow motion*** *da Globo - naquele estilo voluntarioso clássico de muito suor e nenhum capacidade para organizar o time.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 10-03-2001) <*ND*>

sobra* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogador defensivo que tem a função de recolher, ou dominar as bolas reboteadas em jogadas em que participam dois ou mais jogadores. Derivação regressiva: do verbo -s*obrar*.

Edílson escorou um cruzamento da direita e André Gomes pegou a ***sobra*** *com um um belo chute de primeira, mas bola explodiu no travessão e saiu pela linha de fundo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-12-2003) <*D#*>

sobra de bola* ***s.f.*** (sn.)

Bola reboteada que escapou ao controle dos jogadores diretamente envolvidos no lance. Ver -*sobra*.

A melhor chance mexicana aconteceu aos 42 minutos. Borgetti pegou ***sobra de bola*** *dentro da área, bateu dentro da pequena área, a bola tocou em Dida e o travessão salvou o Brasil.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 01-05-2003) <*ND*>

sobrar em campo* (sv.)

Jogar muito bem, excedendo as expectativas.

*Felipe está **sobrando em campo** - joga com personalidade e faz coisas que a galera, mesmo vendo, custa a acreditar, acha que é montagem.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 17-02-2004) <*ND*>

sobrar no jogo* (sv.)

Ver -*sobrar em campo*.

*Bem, a partir daí, sobreveio a confiança da seleção brasileira em sua própria força, junto com o abatimento do adversário, que ainda tentou mais uma vez com Bryce, em nova bela intervenção de Júlio César, mas o Brasil começou a **sobrar no jogo***. (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 12-07-2004. <*ND*>

sobrenatural de almeida* ***s.m.*** (sn.)

Personagem fictício, criado na década de 70 pelo cronista e teatrólogo Nélson Rodrigues, fanático torcedor do Fluminense Football Club, para justificar jogadas impossíveis, que somente podem ser creditadas à intervenção do sobrenatural.

*Visse Nélson Rodrigues o gol de Ronaldo contra a Túrquia e logo evocaria o **Sobrenatural de Almeida** para explicar às jogadas inexplicáveis, imprevisíveis, gols espíritas como esse de Ronaldo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-07-2002) <*ND*>

sobrepasso *s.m.* (der.)

Lance em que o goleiro, dentro de sua grande área, após segurar a bola em suas mãos, caminha com ela por mais de quatro passos sem deixá-la quicar livremente no chão. Derivação sufixal: -*sobre* (= prefixo latino que denota posição acima ou excesso) + -*passo* (= base nominal). Esta regra foi alterada pela *International Board* em 1999, determinando que o goleiro não mais necessita quicar a bola, mas terá de devolvê-la ao campo de jogo num período máximo de 06 (seis) segundos.

*O quinto passo, mesmo quicando a bola, caracteriza o **sobrepasso**, punido com um tiro livre indireto.* (Plc nº 1106 - ag/95 - p. 94) <*DD*>

socar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Desviar com um soco (goleiro) uma bola alta. Ver -*socar a bola.*

A última chance do jogo foi do Atlético-PR: aos 41min, Ivan cobrou escanteio pela esquerda, o goleiro Márcio ***socou*** *mal a bola, que ia sobrando limpa para Ilan.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-08-2.004) <*D#*>

socar a bola* (sv.)

Desviar a trajetória de uma bola alta (goleiro) esmurrando-a com o punho fechado.

Com 14 minutos, a equipe campista teve uma falta a seu favor pela meia direita. Wederson bateu forte e Kléber ***socou a bola*** *para fora da área.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-02-2004) <*ND*>

soccer* ***s.m.*** [ing: *soccer*] (estrang.)

Futebol. Anglicismo atualmente pouco empregado por cronistas e narradores esportivos brasileiros por não haver necessidade de confrontar os vocábulos: -*football* e -*soccer*, como ocorre nos Estados Unidos da América. Ver -*football association.*

Parou o futebol americano, o beisebol, o ***soccer****, o basquete e até o golfe depois da tragédia.* (GE, 12-09-2001 - p. 02) <*ND*>

sociais ***s.f.*** [lat. *sociale*]

Área demarcada, no interior de um estádio particular, reservada ao corpo associativo do clube.

Foi atingido por um dos muitos tijolos atirados do setor das ***sociais*** *do estádio, de onde partiram também rojões que explodiram sobre os torcedores.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-05-2002) <*DD*>

sofrer carga* (sv.)

Ser deslocado faltosamente pelo adversário na disputa da bola. Ver -*tranco.*

O centroavante Gustavo recebeu dentro da área e ***sofreu carga*** *do zagueiro argentino, caiu no gramado reclamando da penalidade mnáxima e não foi atendido pelo juiz.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 30-09-2005) <*ND*>

sola* ***s.f.*** [lat. *solea*]

Lance faltoso em que um jogador ao disputar uma bola entra com o pé em posição elevada em relação ao pé do adversário. Caso de metonímia: o todo pela parte. Ver -*entrar de sola*.

Logo na nossa competição de maior envergadura, tudo isso entrecortado por cenas de faltas, tesouras, carrinhos e ***solas*** *daquela rodada.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-04-2003) <*DD*>

solada* ***s.f.*** (der.)

Lance faltoso onde um jogador eleva a perna e, ao abaixá-la, atinge o adversário com a sola da chuteira. Derivação sufixal: -*sola* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico).

Antes, o atacante Adriano só tinha sido notado ao dar uma ***solada*** *com o pé alto, que abriu um corte profundo na cabeça de Ndoumbe.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 19-06-2003) <*ND*>

solada maldosa* ***s.f.*** (sn.)

Lance violento e desleal em que um jogador entra com o pé em posição alta e atinge intencionalmente o adversário com a sola da chuteira.

O Grêmio passou a ter Marcelinho descontado aos 40, resultado de uma ***solada maldosa*** *de Jeovânio em seu tendão-de-aquiles.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 07-07-2004) <*ND*>

solar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Entrar com o pé levantado para atingir a perna do adversário com o solado da chuteira. Derivação sufixal: -*sola* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

Sobre a expulsão, foi um pouco exagerada: o Renatinho ***solou*** *a bola e pegou o jogador do Goiás, mas não foi tão violento assim, ponderou o treinador do Botafogo.* (Plc, /www.16-08-2004) <*D#*>

soldado* ***s.m***. [lat. *soldato*] (neol. sem.)

Jogadores de uma equipe. Vocábulo do domínio militar que migra por associação semântica para a linguagem do futebol, estabelecendo, entre o jogador e o soldado, uma relação comum de coragem e dedicação no cumprimento do dever.

Preciso de todos os ***soldados*** *neste momento para vencer o clássico com o Grêmio, mesmo que algum jogador ainda não esteja na melhor forma, quero contar com ele ao menos no banco de reservas.* (Plc, /www.placar.com.br./ - 09-07-2004) <*D#*>

soltar a bomba* (sv.)

Chutar a bola, contra a meta adversária, com extrema violência. Metáfora relacionada ao domínio bélico que migra por associação semântica para a linguagem do futebol. Ver *-bomba*.

*A melhor chance do Fluminense aconteceu aos 18 minutos. Roger cobrou uma falta da intermediária e **soltou a bomba**, no ângulo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-03-2004) <*ND*>

soltar o chute* (sv.)

Desferir um chute violento na bola. Ver *-soltar o pé.*

*As mudanças começaram a dar resultado dois minutos depois, quando Vélber - fazendo sua primeira partida contra o ex-clube - recebe na entrada na área. **solta o chute**, mas Paulo Murse faz boa defesa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-06-2004) <*ND*>

soltar o pé* (sv.)

Chutar com violência uma bola contra a meta adversária. Ver *-encher o pé*.

*No início da etapa complementar Elano cruzou para Robinho que **soltou o pé**, de primeira, mas a bola foi na trave.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 27-05-2.004) <*ND*>

soltar um foguete* (sn.)

Dar um chute muito violento na bola, visando à meta adversária. Metáfora bélica. Ver *–míssil.*

*O próprio camisa 6 pegou o rebote e **soltou um foguete**, sem defesa para Chun Yip. Brasil 2 a 0.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 09-02-2005) <*D#*>

solto* ***adj.*** [lat. *soltu*] (neol. sem.)

Que joga desmarcado (jogador), ocupando espaços, recolhendo bolas reboteadas e articulando jogadas ofensivas e defensivas. Particípio do verbo *-soltar*.

*O Gilberto Silva inglês consegue jogar **solto,** livre, tem liberdade para atacar na mesma medida que defende, deixou de ser um volante para ser um meia ofensivo.* (ET, - /www.esportes.terra.com.br/ - 28-08-2003) <*D#*>

sombra ***s.f.*** [lat. *umbra*]

1*. *s.f.* (neol. sem.). Jogador reserva que, por suas qualidades, ameaça a posição de um titular.

*Quem sabe se a **sombra** de Neto pode acordar o meia Souza.* (GE, 23-01-97 - p. 02) <*D#*>

2*. *s.f.* (neol. sem.). Jogador incumbido de marcar à curta distância, durante toda a partida, um adversário. Associação semântica com a projeção escura de um corpo que se interpõe a fonte geradora de luz.

*O **sombra** Ricardo Conceição permaneceu em campo, mas deixando para Carlinhos a incumbência de vigiar Robinho.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 07-07-2004) <*D#*>

sopa ***s.f.*** [germ. *suppa*]

Partida que deve ser facilmente vencida em decorrência da fragilidade técnica da equipe adversária. Associação semântica entre uma partida em que o adversário não deve oferecer resistência ao poderio técnico do oponente e a sopa pela facilidade de degustação. Vocábulo do domínio da culinária que migra por expansão semântica para a linguagem particular do futebol.

*O Vasco não foi goleado porque o adversário não foi competente o suficiente para tirar partido da **sopa** que teve pela frente, e acabou ganhando apenas por 2 a 1, com um gol irregular.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 04-09-2003) <*DD*>

soprador de apito* ***s.m.*** (sn.)

Bordão futebolístico jocoso, aplicado ao mau árbitro. O verbo -*soprar* recebe o sufixo -*dor* que designa o agente da ação expressa pelo verbo. O caráter irônico e pejorativo está na redundância explícita, contida na formação sintagmática (para soar o apito é necessário soprá-lo), pois apenas soprar o apito não é o suficiente para arbitrar com eficiência uma partida de futebol. Bordão criado pelo já falecido ex-árbitro e analista de arbitragem, em emissoras do Rio de Janeiro, nos anos 60, Mario Gonçalves Vianna que, durante as transmissões costumava enfatizar que seu nome -*Vianna*- era grafado com dois -*enes*.

*Para ilustrar a absoluta falta de critério, falta de seriedade, de justiça, de competência desses árbitros **sopradores de apito**, basta registrar esse fato incrível: Felipe, que sofria as faltas, levou cartão amarelo antes de Cocito, que as cometia.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 14-04-2004) <*ND*>

soprador de latinha* ***s.m.*** (sn.)

Árbitro incompetente. Ver *-soprador de apito*.

Luciano Almeida não é um árbitro, não passa de um ***soprador de latinha****.* (GE, /www.gazetaesportiva.net.com.br/ - 22-07-2002) <*ND*>

speaker* ***s.m.*** [ing. *speaker*] (estrang.)

Locutor. Anglicismo foneticamente aportuguesado sob a form a de *-espíquer*. O vocábulo *-speaker* foi muito empregado até os anos 50, atualmente está em desuso.

*O "****speaker****" ia contando e floreando o que estava vendo e nós, torcedores, íamos retocando as jogadas, quando eram as do nosso time, perseguíamos a vitória, chutando a bola intangível do nosso devaneio.* (JB, /www.jbonline.com.br/ -17-05-2003. <*ND*>

sprint* ***s.m.*** [ing. *sprint*] (estrang.)

Lance em que um atacante, de forma inesperada, se projeta em alta velocidade com a bola dominada em direção à meta adversária, passando por vários defensores. Migração, para a linguagem do futebol, de vocábulo pertencente ao domínio do turfe: **sprint** ***s.m.*** *Cavalo que desenvolve alta velocidade em pequenas distâncias*. Ver *-rusch.*

O Palmeiras, de fato, chegou a dar essa impressão. Diego Souza e Vágner até tentaram outras tabelas com Anselmo, mas na hora em que o time precisou do ***sprint*** *final para consumar a vitória, faltou vibração.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 01-06-2003) <*ND*>

squadra azzurra* ***s.f.*** (estrang.)

Apelativo atribuido à Seleção de Futebol da Itália. Associação metafórica com a cor da camisa da equipe (azul).

A ***Squadra Azzurra*** *atravessou a primeira fase do torneio aos trancos e barrancos, empatou em 0 a 0 com a Polônia e em 1 a 1 com Peru e Camarões.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-07-2003) <*ND*>

STJD* ***s.m.*** (acron.)

Sigla do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, estância máxima da justiça esportiva brasileira em questões envolvendo futebol.

*Após receber uma carta de retratação do técnico Wanderlei Luxemburgo, o presidente do **STJD**, Luiz Zveiter, resolveu arquivar o processo que seria movido contra o técnico do Cruzeiro.* (DSP, Cad. Esp, 16-05-2003 - p- 03) <*ND*>

stopper* ***s.m.*** [ing. *stopper*] (estrang.)

Zagueiro dotado de bons recursos técnicos que, mesmo saindo para a marcação de um adversário, pode avançar e, eventualmente, assumir a função de um atacante. Anglicismo atualmente em desuso. Ver *-beque.*

*Para que o time tenha compactação, aproximação de setores, é indispensável, no esquema de três zagueiros, que os dois **stoppers** joguem projetados, encurtando o campo de jogo, tendo atrás de si o líbero.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 26-4-2005) <*ND*>

strike* ***s.m.*** [ing. *Striker*] (estrang.)

Artilheiro. Anglicismo em desuso. Ver *-matador.*

*O que dizer de um time que chega duas vezes seguidas à decisão do Campeontato Brasileiro, que faz um verdadeiro **strike** na Bola de Prata de PLACAR em 2001 ?* (Plac, nº 1212 - 11-01-2002 - p. 30) <*ND*>

suar a camisa (sv.)

Empenhar-se em campo, disputando todas as jogadas com dedicação e valentia. Metonímia: o suor (efeito) foi empregado pela dedicação do atleta (causa).

*Pode-se falar tudo de Galeano, que é um brucutu e tudo o mais, mas ele nunca pipocou em campo e costuma **suar a camisa** do Palmeiras.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-05-2002) <*DD*>

sua senhoria* ***pron.*** (neol sem.)

Forma irônica e debochada de tratar o árbitro do jogo. O *Dicionário Aurélio – Séc. XXI,* p. 1.836, registra ***–Vossa senhoria*** na condição de subentrada de ***–senhoria*** com a seguinte definição: *'Tratamento cerimonioso empregado geralmente em linguagem comercial."*

*Na final paulista, que começou domingo, o árbitro decidiu o jogo validando um gol do Corinthians em impedimento: tomara que esta noite **Sua Senhoria** deixe essa missão para os jogadores.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 19-03-2003) <*D#*>

subir* ***v.i.*** [lat. *subire]* (neol. sem.)

Elevar-se ao ar com um salto para cabecear uma bola que vem alta.

A menos de um minuto do segundo tempo, Liedson ***subiu e*** *de cabeça venceu o goleiro e, a partir daí, os baianos ficaram como frangos bêbados em campo e levaram um baile.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-06-2003) <*D#*>

subir bonito* (sv.)

Saltar e cabecear a bola com elegância e precisão.

O Bahia não demorou para reagir e, após cobrança de escanteio, Luís Alberto ***subiu bonito*** *para, de cabeça, deixar tudo igual.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 12-01-2005) <*ND*>

subir em falso* (sv.)

Abandonar de forma desordenada a meta (goleiro), na tentativa de interceptar uma bola alta, propiciando chance de gol ao adversário.Ver -*caçar borboleta.*

Até que o Esportivo empatou, em falha do goleiro Kléber, aos 40: Marco Antônio cobrou falta na área, a zaga ***subiu em falso*** *e Kléber pulou atrasado.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 11-03-2005) <*ND*>

subir livre* (sv.)

Saltar sem marcação para cabecear uma bola alta contra a baliza adversária.

Após escanteio da direita, Anderson Polga, sem marcação, ***subiu livre*** *para escorar de cabeça no canto direito de Marcos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-11-2002) <*ND*>

subir no segundo andar* (sv.)

Lance em que o goleiro eleva-se do solo para interceptar uma bola alta, ou quando um jogador de linha salta para um excutar o cabeceio.

Logo aos 12 minutos, em escanteio cobrado pela direita, Sandro Gaúcho ***subiu no segundo andar*** *e mandou para o fundo das redes.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/-16-03-2005) <*ND*>

subir o morro* (sv.)

Jogar em localidades de elevada altitude, como ocorre em cidades de países andinos.

Assim como o Santos deve abrir os olhos com o Once Caldas, que se classificou na bacia das almas diante do Barcelona de Guayaquil, em casa, mas que tem um ataque lépido e insinuante. Se não conseguir um placar largo na Vila, periga o Peixe, ao ***subir o morro****, ser devorado lá nas alturas colombianas.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 15-05-2.004) <*ND*>

subir sozinho* (sv.)

Saltar sem marcação para cabecear uma bola alta contra o baliza adversário. Ver -*subir livre.*

Coelho cobrou falta pela direita e Renato ***subiu sozinho*** *no meio da zaga rubro-negra para completar de cabeça.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 12-09-2004) <*ND*>

submarino amarelo* ***s.m.*** (sn.)

Forma jocosa de fazer alusão à Seleção Brasileira de Futebol que realiza uma péssima campanha nas eliminatórias Sul Americanas para a Copa do Mundo/2.002 no Japão/Coréia. Os resultados insatisfatórios determinaram a demissão do técnico Wanderley Luxemburgo, dispensado não só em decorrência do fraquíssimo desempenho da equipe, como também em razão de denúncias de seu envolvimento na transação de jogadores selecionáveis e, também, por crime de falsa ideologia: falsificação de documentos de identidade, além de crime de evasão fiscal. A expressão associa ironicamente a cor predominante no uniforme da Seleção: o amarelo, com o submarino, cuja especificidade é submergir. Analogia com a canção e, fiilme do mesmo nome, interpretados pelo grupo inglês Beattles.

Luís Felipe Scolari não admite boatos que vai assumir o comando do ***submarino amarelo*** (GE, 29-09-2000 - p. 03) <*ND*>

substituição ***s.f.*** [lat. *substitutione*]

Possibilidade que tem uma equipe de, durante uma partida, trocar por outros, entre os cinco previamente relacionados na súmula, que estão no banco, até três dos seus jogadores em campo.

Na segunda etapa, Mário Sérgio deixou claro que o empate era um grande resultado para o São Caetano ao fazer a ***substituição*** *do atacante Mateus pelo volante Mineiro.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 15-06-2003) <*DD*>

sufocar* ***v.t.*** [lat. *suffocare*] (neol. sem.)

Atacar constantemente a equipe adversária, não lhe dando espaços no campo de jogo. Ver -*pressionar*.

O Real Madrid ***sufocou*** *o Santos no amistoso realizado ontem em Madri, mas os espanhóis abusaram da vontade de se exibir bem para a torcida nesse princípio de temporada e acabaram desperdiçando várias oportunidades de gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-09-2000. <*D#*>

sufoco* ***s.m.*** (neol. sem.)

Pressão sofrida por um jogador ou por uma equipe durante uma partida. Derivação regresiva do verbo -*sufocar*.

Depois de abrir 2 a 0 no placar, em uma tarde inspirada do atacante Basílio, o time da Baixada cedeu o empate, sofreu ***sufoco****, mas venceu o Jorge Wilstermann (Bolívia) por 3 a 2.* (ET, /www/esportes.terra.com.br/ - 05-02-2004) <*D#*>

sumir no jogo* (sv.)

Apresentar baixíssimo rendimento na partida a ponto de sua presença não ser notada. Ver -*opaco.*

Aos poucos, a Ponte Preta recuperou o domínio das ações, o Corinthians ***sumiu no jogo*** *e assistiu aos atacantes do time de Campinas desperdiçarem várias oportunidades.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-03-2004) <*ND*>

súmula ***s.f.*** [lat. *summula*]

Documento com o resumo oficial de um jogo, preenchido pelo árbitro, onde são registrados os nomes dos atletas participantes bem como todas as ocorrências verificadas durante uma partida. Trata-se de um vocábulo erudito que, ao contrário de outros, possui livre trânsito na linguagem especial do futebol.

A CBF continua a atrasar a divulgação de ***súmulas*** *- nos jogos deste fim de semana, dados de jogos do sábado só apareceram na segunda no site da entidade.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 16-06-2004) <*DD*>

sunga* ***s.f.*** [quimb. *kussunga*] (neol sem.)

Supensório atlético, semelhante a um calção curto e justo no corpo, confecionado em tecido elástico, usado sob o calção para proteger os órgão genitais.

Marinho foi atacado pelos torcedores em busca de uma recordação do seu ídolo – resultado: Marinho acabou ficando apenas de ***sunga*** *em pleno Maracanã.* (Plcar, /www.placar.com.br/ - 16-02-2003) <*D#*>

superclássico* **s*.m.*** (der.)

Jogo entre renomados clubes do futebol brasileiro, rivais por tradição. Derivação prefixal: -*super* (= prefixo latino que indica poição superior) + -*clássico* (= base nominal).

Em campo, oito títulos mundiais, os finalistas da Copa do Mundo de 2002 e um jejum que incomoda. Brasil e Alemanha, que decidem neste sábado a primeira semifinal da Copa das Confederações, não vencem ***superclássicos*** *há muito tempo.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 24-06-2005) <*ND*>

supercraque* ***s.m.*** (der.)

Jogador excepcional, dotado de grandes qualidades técnicas, situado em um patamar acima dos outros. Derivação prefixal: -*super* (= prefixo de origem latina que indica posição superior) + -*craque* (= base nominal). Ver -*fora-de-série*.

Felipe teve início meteórico na lateral esquerda, com excepcional capacidade de drible e pinta de ***supercraque****, mas depois, se perdeu em trocas de posição, crises pessoais e mudanças de clube que só atrapalharam.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 30-03-2004. <*ND*>

suplente ***s.m.*** [lat. *supplente*]

Jogador que pode substituir o titular da posição por motivo de contusão, de deficiência técnica ou por estar suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Ver -*reserva.*

Com a lesão de André, no joelho direito, Bosco passa a ser o novo titular do Cruzeiro, ficando Jefferson como seu ***suplente****.* (ET, /www.terra.esportes.com.br/ - 12-11-2001. <*DD*>

suporte da rede* ***s.m***. (sn.)

Armação feita com tubos metálicos, fixadas na parte posterior das traves, que mantêm as redes esticadas. Ver *-ferro.*

Aos 18 minutos Ferreira driblou Betão e passou para Lima que recebeu na entrada da área e chutou no alto: a bola tocou no ***suporte das redes*** *e assustou a torcida corintiana presente.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 12-09-2005) <*ND*>

surra ***s.f.*** (der.)

Derrota acachapante, por uma ampla margem de gols. Derivação regressiva do verbo *-surrar.* Ver *-apanhar.*

José Carlos Maia lembra que o Leiria amarga a 13ª posição e diz que Helton falhou feio na ***surra*** *que o seu time levou do Porto.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 07-03-2004) <*DD*>

sururu ***s.m.*** [tupi: *seru'ru*]

Briga generalizada no campo, nas gerais ou nas arquibancadas durante um jogo de futebol. O *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, p. 1909 traz o registro: **Sururu.** [Do *tup*i] **s.m.** ***1***. *Brás. Zool, Molusco bivalve (Mitylus falcatus) mitilídeo que habita o litoral nordeste e sudeste do Brasil.* – e registra, ainda, no mesmo verbete *-sururu* como revolta, motim.

O Capetinha Edílson adora uma provocação - quem não se lembra da embaixadinha que provocou um inesquecível ***sururu*** *na decisão entre Corinthians e Palmeiras em 1999?* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 06-06-2003) <*DD*>

suspensão automática* ***s.f.*** (sn.)

Punição automática, representada pela suspensão por uma partida, que é imposta a todo o jogador advertido com uma série de cartões-amarelos ou um cartão vermelho.

O técnico Sérgio Cosme tem a volta do meia Alex, que cumpriu ***suspensão automática*** *na partida contra o Atlético/MG no empate de 1 a 1.* (GE, 01-10-97 - p. 06. <*ND*>

suspensão do jogo* (sn.)

Paralisação de uma partida pelo árbitro, em razão de circunstâncias que possam colocar em risco a integridade física das pessoas presentes ao evento como: o gramado estar impraticável; invasão do campo de jogo; falta de energia elétrica; falta de garantia pelo

policiamento; tumulto generalizado; acidente grave nas arquibancadas etc. Somente o árbitro tem poderes legais, de acordo com as normas que regem o regulamento, para paralisar uma partida de futebol antes ou durante sua realização.

*A **suspensão do jogo** entre Estudiantes de La Plata e Newell´s Old Boys, aos 42 minutos do primeiro tempo, pelo árbitro da partida, por falta de segurança, quando empatavam sem gols, foi por causa de um rojão que estourou dentro de campo durante uma briga de torcedores.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-09-2000) <*ND*>

sybex* ***s.m.*** (estrang.)

Aparelho que mede a dosagem de esforço empreendido por cada um dos músculos do corpo. Formação metonímica, emprego da marca pelo produto.

*O Alex não treinou com o restante do grupo porque ficou no Canindé realizando exames e trabalhando no **Sybex***. (GE, 12-11-97 p.-04) <*ND*

T

tabelar ***v.i.*** (der.)

Seqüência de passes rápidos e curtos em progressão. Derivação sufixal: *-tabela* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal). Nessa formação *-tabela* é a forma derivante e o verbo *-tabelar* é a forma derivada. Vocábulo relativo ao campo semântico do jogo de sinuca, transposto para a linguagem do futebol a partir da associação de base metafórica entre as pernas do jogador e a tabela elástica de uma mesa de bilhar. Lance que consagrou a dupla de atacantes Pelé e Coutinho, do Santos Futebol Clube na década de sessenta. *Depois de* ***tabelar*** *com Danilo e receber um passe de calcanhar, o atacante Wilson completou para o gol com oportunismo.* (ET, www.esportes.terra.com.br/ -20-01-2001) <*DD*>

tabelinha com a perna do adversário* ***s.f.*** (sn.)

Chutar, de forma surpreendente, a bola nas pernas do adversário para recuperá-la mais adiante.

Pelé foi o inventor da paradinha na cobrança de pênalti e da ***tabelinha com a perna do adversário***. (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-02-2002) <*ND*>

tabelinha de cabeça* ***s.f.*** (sn.)

Seqüência de passes rápidos e curtos executados com cabeceios.

De volta ao ataque, o Goiás perdeu chances seguidas, com Josué, André Dias e Alex, mas aos 32, não houve erro: ***tabelinha de cabeça*** *na área e Douglas empatou a partida.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 06-05-2004) <*ND*>

tabu* ***s.m.*** [pol. *tabu*] (neol. sem.)

Série de jogos, relativamente longa, em que uma equipe não consegue derrotar a outra. Empréstimo que já se encontra gráfica e morfologicamente adaptado ao léxico da

língua portuguesa com a acepção de: *aquilo que é sagrado, invulnerável, impossível de ser rompido* - daí a associação semântica com a seqüência de resultados negativos registrados por uma equipe, em uma série de jogos. Ver *-escrita.*

O São Paulo não vence o Corinthians desde o dia 3 de dezembro de 1944, quando fez 3 a 1 pela Copa Conmenbol: é o mais longo ***tabu*** *entre os times grandes de São Paulo.* (FSP, Cad. Esp. 31-08-97 - p. 03) <*D#*>

tabuleiro* ***s.m.*** (der.)

Campo de jogo. Derivação sufixal: *-tábula* (+ base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa objeto de uso). Associação semântica entre o formado retangular do campo para a prática do futebol e um tabuleiro de jogos praticados em salão. Ver *-quadrilátero.*

Com o Peixe fora do ***tabuleiro****, o São Paulo torna-se agora a única esperança brasileira de dar fim à hegemonia argentina na mais importante competição sul-americana.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-05-2004) <*D#*>

taça ***s.f.*** [ár. *tãsa*]

Troféu confeccionado em metal, com formato semelhante as taças empregadas para servir bebidas, destinado a premiar o clube ou a seleção vitoriosa em um campeonato ou torneio. Ver *-caneco.*

Apesar da idade, Ronaldo acumula experiência de sobra: foi campeão paulista duas vezes, em 1988 e em 1995, levantou a ***taça*** *do Brasileiro, em 90, e foi um dos heróis da conquista da da Copa do Brasil, também em 95.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 21-03-2005) <*DD*>

taça dos invictos* ***s.f.*** (sn.)

Troféu concedido pela Federação Paulista de Futebol ao time que conseguir um maior número de partidas sem perder no Campeonato Paulista de futebol.

O São Paulo goleou na tarde deste sábado o Marília por 6 a 0 (gols de Júnior, danilo (2), Marco Antônio, Grfite e Rogério Ceni – de falta) e garantiu não só a liderança do Campeonato Paulista, co 35 pontos, como a conquista da ***Taça dos Invictos****, oferecida pela federação Paulista de Futebol (FPF), por estar invicto há 13 jogos na competição.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 18-03-2005) <*ND*>

tacinha* ***s.f.*** (der.)

Troféu conquistado em um torneio amador ou de pouca expressão. Derivação sufixal: -*taça* (= base nominal) + -*inho(a)* (= sufixo diminutivo).

O técnico campeão da ***tacinha*** *foi efetivado na equipe titular.* (NP, 31-01-97 - p. 08) <*ND*>

taco-a-taco* ***adj.*** (comp.)

Jogo disputado com grande equilíbrio entre as equipes. Composição por justaposição: -*pau* (= base nominal) + -*a* (= conectivo vocabular) + -*pau* (= base nominal). Item léxico do domínio da sinuca que migra por associação semântica para a linguagem do futebol. Ver *-pau-a-pau.*

Quando se esperava um jogo disputado ***taco-a-taco*** *entre o primeiro e o terceiro colocados, o que se viu foi um jogo bem disputado, mas inteiramente dominado pelo F. C. do Porto.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 04-02-2004) <*ND*>

talismã* ***s.m.*** [gr. *telesma*] (neol. sem.)

Jogador que fica, geralmente, no banco de reservas e entra na equipe no decorrer da partida, quase sempre marcando gols decisivos e, por isso, a torcida acredita que a sua presença traz boa sorte.

No segundo tempo, com a Lusa um pouquinho melhor, Edinho arriscou tudo e botou o ***talismã*** *Tuta pra tentar abrir o placar.* (NP, 07-10-97 - p. 07) <D#>

taludo ***adj***. (der.)

Dotado (jogador) de porte físico avantajado que disputa com valentia os lances de uma partida. Derivação sufixal: -*talo* (= base nominal) + -*udo* (= sufixo aumentativo).

Analogia com o vegetal que possui um talo resistente.

Sousa é um garoto ***taludo****, com cara de mau, que sabe trabalhar a bola com a canhota, mas que não se restringe a servir os companheiros, partindo com frequência para a zona de finalização: olho nele!* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 24-01-2005) <*DD*>

tanque* ***s.m.*** [ing. *tank*] (neol. sem.)

Atacante, de porte físico avantajado, dotado de poucas qualidades técnicas, eficaz nas bolas divididas, que rompe as defesas adversárias utilizando-se de seu corpo robusto.

Vocábulo geralmente empregado com acepção desvalorativa, contudo grandes seleções e equipes tiveram seus "*tanques*" que, com grande eficiência, tornaram-se eméritos goleadores: *Vavá* (Seleção Brasileira, Vasco, Atlético de Madri e Palmeiras), *Sérginho Chulapa* (Seleção Brasileira, São Paulo, Corínthians e Santos), *Luizão* (Seleção Brasileira, Guarani, Palmeiras, Deportivo La Coruña, Vasco e Corinthians), etc. Asssociação com o veículo mitlitar blindado, de grande poder ofensivo, que é utilizado para ser operado em terrenos acidentados. Vocábulo do domínio bélico incorporado à gíria futebolística.

***Tanque**, lá pelos anos 50, era o centroavante que trombava com os zagueiros: tinha de ser forte, parrudo, pois era ele quem abria a defesa adversária.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-07-2004) <*D#*>

tapa* ***s.m.*** (neol. sem.)

Toque com as mãos, feito pelo goleiro, para desviar a trajetória de uma bola alçada contra sua meta. Vocábulo de étimo obscuro. Ver *-tapinha*

*O atacante Nonato, que foi reintegrado ao elenco pelo técnico Lula Pereira no sábado, já se preparava para cabecear, quando o goleiro Edson Bastos deu um **tapa** na bola, afastando o perigo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-09-2003) <*D#*>

tapa-buraco ***s.m.*** (comp.)

Jogador versátil, capaz de atuar em diversas posições na equipe, embora não seja o titular. Composição por justaposição: *-tapa* (= base verbal) + *-buraco* (= base nominal). Ver *-curinga.*

*Os Atacantes Dodô (São Paulo), Ânderson (Barcelona), Christiam (Inter) e Donizete (Corinthians) serviram apenas de **tapa-buraco** nos amistosos da Seleção Brasileira.* (FT, - Cad. Esp. 13-10-97 - p. 04) <*DD*>

tape* ***s.f.*** [ing. *tape*] (estrang.)

Fita plástica magnetizada que é utilizada para registrar e armazenar imagens televisivas. Forma elíptica do anglicismo *-videotape* (fita de vídeo). Modalidade de truncação vocabular em que formações compostas são abreviadas por elipse, mantendo-se a idéia preferencial contida no primeiro elemento.

O Flamengo voltou a cometer exatamente os conhecidos erros e a goleada foi um macabro ***teipe*** *de tudo o que já se tinha visto contra Paraná e Atlético-PR.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 11-08-2003) <*ND*>

tapetão* ***s.m.*** (neol. sem.)

Tribunal de justiça desportiva. Derivação sufixal: -*tapete* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). O vocábulo remete à ideia de luxo e requinte dos locais recobertos por tapete, como ocorre nos tribunais. Metonímia (a parte pelo todo), de conotação pejorativa, que designa a mais alta instância jurídica, no âmbito dos esportes, a ser acionada.

Nesta segunda-feira, até foi divulgada uma nota oficial nos principais jornais de Salvador em que a diretoria do Bahia praticamente descarta qualquer iniciativa no ***tapetão*** *para impugnar o título do Vitória.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 19-04-2004) <*D#*>

tapete-verde ***s.m.*** (comp.)

Campo de futebol totalmente recoberto por relva que oferece excelentes condições para a prática do futebol. Do étimo grego -*tapetus* > *tapete*: peça de estofo móvel ou fixo, geralmente aveludada, que recobre pisos e escadas. Composição por justaposição: -*tapete* (= base nominal) + -*verde* (= base nominal). O composto estabelece uma associação semântica entre a perfeição do piso recoberto pelo tapete e a cor do gramado.

Com este Felipe que transforma o ***tapete verde*** *do Maracanã – como é difícil alguém reconhecer que o gramado está uma maravilha! – em passarela de Armani, Kenzo ou Ricardo Almeida – para não dizerem que sou colonizado em moda.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ 4-04-2004) <*DD*>

tapinha* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que o goleiro toca com a mão na bola para desviar sua trajetória. Derivação sufixal: -*tapa* (= base substantiva) + -*inho* (= sufixo diminutivo). O vocábulo –*tapinha* é, também, utilizado em outros esportes coleletivos, como o futsal, o basquete e o vôlei com o significado de desviar o curso da bola.

Aos 24 min, Alex tocou para Maicon bater cruzado, a bola prensou na zaga e subiu, obrigando o goleiro a pular para trás e dar um ***tapinha*** *e mandar a bola para escanteio.* (JB, /www.jbonline.terracom.br/ - 26-09-2002) <*D#*>

taquito* ***s.m.*** (der. suf.)

Lance de grande beleza plástica, no qual um jogador utilizando-se da parte lateral externa do pé, toca com precisão e sutileza na bola, deixando o adversário inapelavelmente batido, impossibilitado de qualquer reação. Derivação sufixal: *-taco* (= base nominal) + *-ito* (= sufixo diminutivo). O vocábulo resulta de contaminação semântica com o lexema de étimo obscuro *-taco* (instrumento do jogo de bilhar constituído por um pedaço de madeira comprido e roliço que permite ao jogador impulsionar as bolas com grande presição) que recebeu o sufixo diminutivo *-ito* (= variante de *- inho*). A forma *-taquito* é uma adaptação ortogrática decorrente de regras morfofonêmicas aplicadas durante o processo de formação. Ver *-totozinho*.

Apertado pelo marcador, o franzino Leo consegue fugir do robusto Batata com um leve toque de calcanhar por cima do zagueiro – o chamado ***taquito*** *– doce atrevimento, digno de aplausos.* (GE, / w.w.w.gazeta esportiva. com.br/ - 02-10-2001) <*ND*>

tática ***s.f.*** [gr. *tatiké*]

Conjunto de estratégias que consiste em sistemas de movimentação e de colocação dos jogadores de uma equipe no campo de jogo, seja apenas no decorrer de uma partida ou por toda uma temporada. Vocábulo empregado em contextos bélicos que se incorpora, por expansão semântica, à linguagem do futebol.

Com a vantagem de poder se tornar campeão do Brasileiro da Série B com um empate e até com uma derrota por diferença de um gol, o técnico do Fortaleza, Luís Carlos Cruz, poderá adotar uma ***tática*** *defensiva no segundo jogo da final contra o Criciúma, neste sábado, no Estádio Heriberto Hulse.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -03-12-2002) <*DD*>

team* ***s.m.*** [ing. *team*] (estrang.)

Equipe. O anglicismo *-team*, foi muito empregado durante a implantação do futebol em nosso país, atualmente se encontra em desuso e, já, possui a forma aportuguesada *-time*, de grande produtividade no vocabulário dos esportes coletivos: *timinho, timeco, timão, timaço,* etc.

A Federação alemã de futebol (DFB) decidiu criar um ***team*** *2006 para preparar jogadores para o Mundial de 2006, que será disputado na Alemanha, informou nesta segunda-feira a DFB.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 08-10-2001) <*ND*>

técnica ***s.f.*** [gr. *techikós*]

Maior ou menor aptidão de um jogador em dominar os fundamentos básicos do jogo: ter bom domínio de bola, movimentar-se com desenvoltura no campo e executar passes com precisão.

Apesar de um belo futebol que havia técnica e raça, Gamarra só deixou saudades na massa colorada quando se transferiu para o Benfica. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-05-2003) <*DD*>

técnico ***s.m.*** [gr. *tecnikós*]

Principal membro da comissão técnica responsável pelo treinamento, escalação e estratégia tática da equipe. O vocábulo *-técnico* é, também, empregado com a mesma acepção no âmbito de outras modalidades esportivas como basquete, futebol de salão, vôlei, etc. . Ver *-treinador.*

No Flu-Bicão, o clima é ruim após discussão entre o lateral Paulo Roberto e o ***técnico*** *Carbone, no jogo contra o Paraná.* (NP, 31-08-97 - p. 06) <*DD*>

técnico tampão* ***s.m.*** (sn.)

Treinador, geralmente das equipes de base, que desempenha interinamente essa função, na eventualidade de a equipe principal ficar sem o treinador efetivo.

Essa não vai ser a primeira vez que ele vai servir de ***técnico tampão*** *em sua carreira.* (NP, 10-10-2000 - p. 07) <*ND*>

teenboleiros* ***s.m.*** (comp.)

Jogador da categoria Sub -17 (atleta que está numa faixa etária de até dezessete anos). Composição por justaposição: *-teen* (= base nominal) + *-boleiro* (= base nominal). Caso de integração de um neologismo por empréstimo. A base de origem inglesa *-teen* (= adolescente)**,** passa por uma adaptação semântica e, morfossintaticamente, se integra à língua portuguesa, associando-se à base substantival *-boleiros,* formando o item lexical composto.

Levando-se em consideração que o Palmeiras tinha mais jogadores na seleção abaixo dos 17 que o Flamengo, o Inter, o Grêmio, o Cruzeiro, o Vasco e o São Paulo, tradicionais formadores de ***teenboleiros*** *e que o Palmeiras tem a fama de investir pouco nas chamadas divisões inferiores podes-se dizer que o futuro começa a ficar verde.* (FSP, Cad. Esp. 23-09-97 - p. 12) <*ND*>

teipe ***s.m.*** [ing. *tape*] (empr.)

Fita magnética com a gravação de um jogo para ser reproduzida em televisão. Caso de decalque. Ver *-videotape*.

Vimos o ***teipe*** *do nosso adversário e observamos que iremos enfrentar um campo pequeno e uma equipe que marca muito", disse o sempre prevenido volante Magrão, depois do treino desta sexta-feira na Academia de Futebol.* (GE, /www.gazetesportiva.com.br/ - 28-01-2.005) <*DD*>

tela ***s.f.*** [lat. *tela*]

Cerca de arame que circunda a maioria dos estádios, separando o campo de jogo do público. Ver *-alambrado*.

O gol aconteceu aos 42: Chiquinho cruzou com precisão, Nilmar entre os zagueiros, pulou e marcou com o ombro e foi comemorado diante dos amigos na ***tela****.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 25-03-2004. <*DD*>

telegrafar* ***v.t.*** (neol sem.)

Realizar uma jogada previsível, deixando claro para o adversário a direção do passe ou do chute a gol. Derivação sufixal: *-telégrafo* (= base nominal) + *-ar* (= sufixo verbal).

Um minuto depois, Léo invadiu a área e foi derrubado pelo zagueiro André Luiz - pênalti para o Santos: na batida, Robinho ***telegrafou*** *que ia bater no canto direito e o goleiro Eduardo defendeu.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -30-05-2004) <*D#*>

telinha* ***s.f.*** (der.)

Monitor do aparelho de televisão. Derivação sufixal: *-tela* (= base nominal) + *-inha* (= sufixo diminutivo). O sufixo diminutivo *-inho(a),* com valoração afetiva, anexado ao morfema lexical *-tela,* estabelece uma associação entre a tela de projeção de filmes, existentes nos cinemas, com a idéia de intimidade, ou seja, poder receber em sua própria casa as imagens do jogo de seu time.

Nos dois jogos da Mercosul em que o verdão apareceu na ***telinha****, o atacante Adriano foi o destaque.* (NP, 22-09-2000 - p. 13) <*ND*>

temporada ***s.f.*** (der.)

Espaço de tempo fixado para a realização dos diversos torneios, campeonatos reginais, nacionais e internacionais. Derivação sufixal: *-tempo* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo denotador de duração prolongada).

Assim como a diretoria do Coritiba, o time também foi renovado para a nova ***temporada***. (Lce, - 17-01-2002 - p. 15) <*DD*>

tem peixe na rede* (sv.)

Bordão futebolístico criado pelo já falecido narrador esportivo Valdyr Amaral, da Rádio Continental do Rio, para caracterizar o exato momento da marcação de um gol.

Valdyr Amaral atacava: 'Goooool do Fluminense! Ri-ve-li-no! Dez, é a camisa dele - Indivíduo competente esse Rivelino ... ***tem peixe na rede*** *do Flamengo ...* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-05-2004) <*ND*>

temperamental ***adj.*** (der.)

Jogador de caráter emotivo e de gênio instável que está sempre envolvido em situações de confronto com os adversários, com árbitro e, até mesmo, com os próprios companheiros. Derivação sufixal: *-temperamento* (= base nominal) + *-al* (sufixo que indica relação). Item lexical construído a partir da base nominal primária: *–temperar* + sufixo *-mento* + *-al*. O sufixo *-al* (= *relativo a*) forma adjetivos a partir de bases substantivas.

O talentoso, mas ***temperamental****, Effenberg foi dispensado da Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, pelo técnico Berti Vogts depois de fazer gestos obscenos ao ser substituído sob vaias num jogo em que atuou mal contra a Coréia do Sul.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-04-2003) <*DD*>

templo sagrado do futebol* ***s.m.*** (sn.)

Apelativo do Estádio de Wembley na Inglaterra, inaugurado em 1923, com sua arquitetura peculiar que, ladeado por duas torres-gêmeas, serviu de palco e popularizador da prática futebolística nas décadas de 20 a 40, tornando-se palco de jogos memoráveis, como a célebre goleada de 6 a 3 aplicada pela maravilhosa seleção da Hungira de Puskas e Kocsis sobre os ingleses em 1963. Outro espetáculo memorável, ocorrido em Wembley, foi a polêmica decisão da Copa de Copa de Mundo em 66, em que a Inglaterra conquistou seu único título mundial, derrotando a Seleção da Alemanha

com um gol ilegal na prorrogação. O maior atleta do século, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, infelizmente nunca demonstrou sua genialidade no gramado de Wembley, participando de um jogo oficial, frustrando não só a fanática torcida inglesa como a ele próprio. Inglaterra e Alaemanha fazem hoje (07-10-2.00) o principal jogo da rodada das eliminatórias Européias para a copa de 2.002, e será a última partida oficial do velho Estádio de Wembley, que será reconstruído.

*O **templo sagrado do futebol** mundial será demolido para dar lugar aum estádio mais moderno, com a cara do século 21, que deve ficar pronto em três anos.* (JT, Cad. Esp. 07-10-2000 - p. 6-B) <*ND*>

tempo certo* ***s.m.*** (sn.)

Abandona sua meta (goleiro) e antecipar-se a um ou mais atacantes na tentativa de defender uma bola alta.

*Gláuber recebeu lançamento perfeito pela esquerda e avançou sozinho, mas Diego saiu no **tempo certo** e, tocando apenas na bola, evitou o que seria o gol do Volta Redonda.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 29-03-2005) <*ND*>

tempo extra* ***s.m.*** (sn.)

Prosseguimento de um jogo após o término de seu tempo regulamentar, para que haja uma decisão de campeonato ou torneio. Ver *-prorrogação.*

*No **tempo extra**, o Barcelona se plantou de vez no campo do adversário mas, como aconteceu no tempo regulamentar, teve dificuldades para furar a defesa da Juventus e pouco assustou o goleiro Buffon.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/- 23-04-2003) <*ND*>

tempo normal* ***s.m.*** (sn.)

Período regulamentar de 90minutos de uma partida de futebol, divididos em duas etapas de 45min.

*Ontem a Ponte Preta precisou de pênaltis para passar pelo Coritiba e seguir avante, depois de empatar no **tempo normal** em 1 a 1.* (Agora, Cad. Esp. 17-01-2002 - p.B-4) <*ND*>

tempo regulamentar* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-tempo normal.*

No entanto, a partida que deveria ser uma festa para celebrar o acesso dos dois times à primeira divisão de 2003 quase não chegou ao seu final, devido a uma briga generalizada entre os jogadores a poucos minutos do encerramento do ***tempo regulamentar***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-12-2002) <*ND*>

tento ***s.m.*** [lat. *talentu*]

Ponto assinalado quando a bola penetra plenamente na baliza. Ver *-gol.*

Um minuto depois, Reginaldo Araújo fez o ***tento*** *da virada, após chutar cruzado no canto de Júlio César.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 12-09-2002) <*DD*>

ter bala* (sv.)

Ter condições técnicas para derrotar o adversário ou reverter uma situação desfavorável. Expressão empregada em contextos bélicos e policiais que migra por extensão de sentido para a linguagem particular do futebol.

Mas, o Santos, com Diego, Robinho, Deivid, Renato, Elano, Léo e cia. ***tem bala*** *não só para vencer o Once Caldas como para fazer um placar tranquilizador com vistas à revanche.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 18-05-2.004) <*ND*>

terceirona* ***s.f.*** (der.)

Terceira e úl;tima divisão de profissionais do Campeonato Paulista. Vocábulo de conotação desvalorativa formado por derivação sufixal: *terceira* (= base nominal) + *-ona* (= sufixo aumentativo).

Os torcedores do Clube das Laranjeiras nem sequer imaginavam que o pior estava por vir: em 1998 o Fluminense acabou dando vexame, foi rebaixado e, no ano seguinte, o clube teve de disputar a ***terceirona*** *do Campeonato Brasileiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-07-2002) <*ND*>

ter faro de gol* (sv.)

Perspicácia para pressentir o momento para finalizar com sucesso contra o gol adversário.

O zagueiro Flávio, do São Paulo, é um garoto que deverá fazer história no São Paulo: bom marcador, ***tem faro de gol****, e provou isso contra o Cruzeiro, ao marcar um belo gol de cabeça.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-09-2005) <*ND*>

termômetro* ***s.m.*** (comp.)

Meio-campista dotado de boa técnica e exelente condição física que imprime cadência no ritmo de jogo, servindo como ponto de referência aos colegas nas jogadas ofensivas e defensivas de sua equipe. Composição híbrida: *-termo* (= base nominal [do grego – *therme*] = temperatura) + *-metro* (= base nominal [do latim – *metro*] = medida). Associação entre o instrumento de medição de temperatura e os atributos físicos e técnicos do atleta.

O amazonense Lima, do Roma, está sendo considerado o ***termômetro*** *do time, segundo a imprensa italiana ele corre por quatro.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/-30-10-2001) <*D#*>

ter perna* (sv.)

Movimentar-se durante toda a partida sem demonstrar sinais de cansaço. Caso de metonímia: emprego da parte (perna) pelo todo (jogador).

Romário e Edmundo juntos no ataque não prendem a bola, que volta o tempo todo para o campo tricolor, ou joga um ou o outro, pois nenhum dos dois ***tem perna*** *ou fôlego para disputar jogos pelo Brasileirão.* (GB, /www.oglobo.com.br/- 29-04-2004. <*ND*>

terraço* ***s.m.*** [fr. *terrasse*] (neol. sem.)

Lance em que um jogador eleva-se do solo para cabecear uma bola alta. Derivação sufixal: *-terra* (= base substantiva) + *-aço* (= sufixo aumentativo que prende-se a radicais também substantivos). Asssociação semântica com o balcão elevado de algumas construções e a deslocação vertical do solo, feita pelo jogador, no ato de cabecear uma bola alta..Vocábulo do domínio da construção civil que migra por associação semântica para a linguagem particular do futebol.

O Inter chutou 21 vezes, fez um gol, Fernando cabeceou do ***terraço****.* (ZH, Cad. Esp. 09-09-2001 - p. 02) <*D#*>

terrão* ***s.m.*** (der.)

Campo sem cobertura de relva e mal cuidado, usado como local de treinamento para as equipes de base. Derivação sufixal de conotação pejorativa: *-terra* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

No Corinthians a estrutura para candidatos a craque é inferior à do São Paulo, pois Ewerton passou um bocado de tempo jogando no ***terrão****.* (Plac 1168 – out/2000 - p. 62) <*ND*>

ter um canhão* (sv.)

Ter um chute potente. Expressão ligada ao campo semântico da guerra que migra, por extensão de sentido, para a linguagem do futebol.

Daniel Carvalho é veloz, resistente, dribla com extrema facilidade e ***tem um canhão*** *na sua canhota privilegiada.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 20-01-2004) <*ND*>

tesoura* ***s.f.*** [lat. *tonsoria*] (neol. sem.)

Lance violento em que um jogador aplica um golpe, geralmente pelas costas do adversário, usando suas pernas em uma ação que lembra o movimento característico de uma tesoura fechando suas hastes. Vocábulo do universo semântico das artes marciais (capoeira) que migra por extensão de sentido para a linguagem particular do futebol. Ver *-tesourada.*

O Sandro me deu uma ***tesoura*** *por trás, quando caí, ele agarrou meu pé na hora que eu estava levantando, tentei me desvencilhar e o juiz me expulsou", disse Diego.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-10-2002) <*D#*>

tesourada* ***s.f.*** [lat. *tensoria*] (neol. sem.)

Lance violento e desleal em que o jogador, por trás, prende as pernas do adversário com as suas próprias pernas num movimento que lembra o fechamento das hastes de uma tesoura. Derivação sufixal: *-tesoura* (= base substantiva) + *-ada* (= sufixo que denota a marca feita com um objeto). Metáfora por similaridade. Ver *-tesoura.*

Nesse mesmo jogo, Marcelinho deu um carrinho, ou melhor, uma ***tesourada*** *por trás em Júnior.* (GE,. 20-12-96 - p. 02) <*D#*>

tesoura voadora* ***s.f.*** (sn.)

Lance extremamente violento e desleal em que o jogador se projeta no ar para atingir intencionalmente o adversário com ambas as pernas, num movimento que lembra o fechamento das hastes de uma tesoura. Expressão usada no contexto da prática da luta livre que migra por extensão de sentido para a linguagem do futebol. Ver *-tesourada.*

No último incidente, ocorrido na excursão ao México, Fábio Costa aplicou uma ***tesoura voadora*** *num jogador do Altas – o golpe rendeu ao goleiro santista o apelido de La Patada Voadora.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 22-07-2001) <*ND*>

testaço* ***s.m.*** (der.)

Bola impulsionada vigorosamente com a parte frontal da cabeça. Derivação sufixal: -*testa* (= base substantiva) + -*aço* (= sufixo aumentativo). Neologismo de conotação hiperbólica.

A terceira boa jogada foi o gol de Anderson Polga – Lauro cobrou escanteio e o zagueiro deu um ***testaço*** *no ângulo direito, aos 43 minutos.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 15-11-2002) <*ND*>

testada ***s.f.*** (der.)

Bola fortemente impulsionada com o uso da testa. Derivação sufixal: -*testa* (= base *nominal) + -ada (= sufixo que designa um movimento energico). Ver –testaço.*

Mas que foi um golaço, isso foi o próprio Mauro assumiu no intervalo de jogo que a ***testada*** *foi bonita de se ver.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 11-03-2005) <*DD*>

testar* ***v.t.*** (der.)

Impulsionar a bola utilizando-se da parte frontal da cabeça. Derivação sufixal: -*testa* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

Ricardinho bateu o escanteio da esquerda e Deivid ***testou*** *na trave de Marcelo.* (Agora, Cad. Vencer 17-01-2002 - p. B-6) <*D#*>

teste ***s.m.*** [ing. *tes*t] (empr.)

Avaliação individual, ou em treino coletivo, das reais condições físicas e técnicas de um jogador que esteve afastado da equipe principal por motivo de contusão. Empréstimo já perfeitamente adaptado às normas fonéticas e ortográficas da língua portuguesa mediante a inserção da vogal paragógica -*E*, responsável pelo fechamento da sílaba final: -*test* + ***-e*** > *teste*.

Felipe não ia treinar, mas eu pedi para que ele fizesse um ***teste*** *de campo, não cheguei a forçar sua participação, mas pensei que tinha sido o culpado por ele ter se machucado - disse Abel.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 28-02-2004) <*DD*>

testemunhas* ***s.f.*** [lat. *testemoniare*] (neol. sem.)

Público reduzido presente a um jogo. Vocábulo da linguagem jurídica, transposto de forma irônica e bem-humorada para o vocabulário do futebol.

Presentes 29 ***testemunhas*** *- Novorizontino x Ferroviária, o menor público do Paulistão/96.* (Plc, nº 1117 - junho/96 - p. 56) <*D#*>

teta* ***s.f.*** [gr. *theta*] (neol. sem..)

Partida que não oferece dificuldades a uma equipe em decorrência da fragilidade técnica do adversário. Metonímia: o agente produtor (glândula mamária) pelo produto (leite). Com idêntica acepção, na gíria futebolística, encontra-se o vocábulo *-mamata*, numa asssociação com a facilidade de alimentar-se sem precisar dispender o esforço de mastigar. Ver *-mamão com açucar.*

O treinador (Carpegiani) mexeu com os nossos brios, falou que só ganhamos de timinho, que só pegamos ***teta***. (NP, 30-08-99 - p. 08) <*D#*>

tetracampeão ***s.m.*** (der. pref.)

Equipe que conquista uma competição por quatro vezes consecutivas ou alternadas.

O zagueiro Márcio Santos, ***tetracampeão*** *mundial com o Brasil em 1994, é o novo reforço do Bolívar para a disputa da Copa Libertadores.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 02-01-2003) <*DD*>

tico-tico* ***s.m.*** (neol. sem.)

Futebol vistoso, mas de pouca eficiência e sem objetividade, caracterizado por dribles improdutivos e pelo excesso de passes curtos e laterais. Composto onomatopaico formado por justaposição: *-tico* (= base nominal) + *-tico* (= base nominal). Na linguagem do futebol, *-tico-tico* é empregado, metaforicamente, com conotação depreciativa, para estabelecer uma relação entre o constante saltitar da ave e a prática de um futebol ineficiente, marcado pela ausência de jogadas em profundidade.

Antes da partida contra a seleção Holandesa, que entrou para a história do futebol como o "carrossel holandês", Zagallo afirmou, há 24 anos, que o estilo do adversário era "igual ao do América (do Rio), ***tico-tico*** *no fubá.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 06-07-1998) <*D#*>

tijolada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Chute desferido com violência contra o gol adversário. Do étimo espanhol *–tijuelo*, diminutivo de *-tejo*.- fragmento de cerâmica. Derivação sufixal: *-tijolo* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que designa a marca feita com um instrumento). O sufixo *-ada* transmite, também, a idéia de resultado da ação estabelecendo, por associação, uma metáfora hiperbólica entre a noção de um chute extremamente violento e o ato de arremessar um tijolo.

A Lusa só chegou perto aos 45 min, com Rodrigo mandando uma ***tijolada*** *na trave.* (NP, 06-10-97 - p. 07) <*D#*>

tijolo* ***s.m.*** [esp. *tijuelo*] (neol. sem.)

Passe imperfeito, executado com força excessiva.

Após um ***tijolo*** *recuado por Baggio, o goleiro Magrão teve dificuldades para dominar e tentou driblar Tevez, que roubou a bola e bateu para o gol, mas Marcos Paulo salvou em cima da linha, evitando nova festa do argentino.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 11-02-2005) <*D#*>

timaço ***s.m.*** (der.)

Equipe bem montada técnica e taticamente e que pratica futebol de grande eficiência. Derivação sufixal: *-time* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). O sufixo *aço*, anexado a bases substantivas, introduz uma idéia acessória de aumentativo hiperbólico, como em: *-tiro* + *-aço* > *tiraço*, *-bala* + *-aço* > *balaço*, *-frango* + *-aço* > *frangaço*, etc.

Na Espanha, Didi formou um ***timaço*** *com craques como Puskas, Gento e Di Stéfano. Alegando que tinha sido boicotado, retornou ao Botafogo, em 1959.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 13-05-2001) <*DD*>

timão* ***s.m.*** [lat. *timone*] (neol sem.)

Apelativo do Sport Club Corinthians Paulista. Derivação sufixal: *-time* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

O ***Timão*** *reencontrou a vontade de jogar futebol e arrasou o Botafogo com uma goleada de 4 a 1.* (GE, 02-08-99 - p. 01) <*D#*>

timãochester* ***s.m.*** (composição)

Torcedores do Esporte Clube Corinthians Paulista (Timão) que se uniram, virtualmente, aos torcedores do clube inglês *Manchester United* para tripudiar a torcida da Sociedade Esportiva Palmeiras , que disputou no mês de dezembro/99 na cidade de Tóquio – Japão, o título mundial interclubes, denominado " *Copa Toyota",* com a equipe inglesa, sendo por ela derrotado. Composição: *-timão* (= base nominal) + *-chester* (= base nominal apocopada, de origem inglesa: *Manchester > chester*). Neologismo futebolístico criado com ironia e irreverência.

Os torcedores continuavam comprando camisas da torcida do ***Timãochester*** *e fazendo a festa dos ambulantes mesmo com a proibição da PM de entrada de torcedores com essas camisas no etádio.* (Lce, 06-12-99 - p.17) <*ND*>

time ***s.m.*** [ing. *team*] (empr.)

Equipe de futebol. Empréstimo de origem inglesa muito produtivo, pois a ela atrelam-se inúmeros sufixos derivacionais, resultando em itens lexicais que denotam enaltecimento ou censura: *timaço, timão, timeco, timinho*, etc. O empréstimo *-time,* é ainda, amplamente utilizado como elemento determinado (inicial) na formação de compostos sintagmáticos: "*time caseiro", "time dos sonhos", "time de várzea", "time copeiro*", etc., o que comprova sua plena integração ao léxico da língua portuguesa. Ver *-equipe.*

O ***time*** *conquistou 65% de seus pontos como visitante, o melhor aproveitamento entre as 22 equipes so campeonato.* (FSP, Cad. Esp. 17-010-99 - p. 03) <*DD*>

time amarelão* ***s.m.*** (sv.)

Apelativo jocoso dado ao time do São Paulo Futbol Clube pelos torcedores das equipes rivais, em razão da série de resultados negativos apresentados pelo clube sempre que participa de jogos decisivos.

O São Paulo, que estava invicto e detém o melhor ataque do Paulista, tenta se livrar do rótulo de ***time amarelão*** *dado ao time por perder decisões importantes desde 1993, quando o São Paulo conquistou seu segundo título mundial.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 01-04-2005) <*ND*>

time amarrado* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que comete um excessivo número de faltas intencionais, sempre em rodízio, com o objetivo de truncar o jogo no meio de campo, dificultar a penetração dos atacantes adversários e, esporadicamente, em contra-ataques tentar jogadas ofensivas.

A Itália tem quatro atletas excepcionais: o goleiro Buffon, o zagueiro Nesta, o volante Pirlo e o meia-atacante Totti, porém, o técnico não ajuda, é um ***time amarrado****, sem fantasia.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 28-07-2004) <*ND*>

time B* ***s.m.*** (sn.)

Clube que possue duas equipes com o mesmo nome, símbolo e uniformes idênticos, sendo que uma disputa a divisão principal de um campeonado enquanto a outra, formada por juniores ou por jogadores ainda inexperientes, denominada *–B*, participa de uma série inferior ou de competições em outro estado.

O novo técnico do Palmeiras Levir Culp, então deverá devolver vários juniores ao ***time B*** *para que retornem com mais experiência* (ESP, /www.estadao.com.br/ -05-09.2002) <*ND*>

time-base* ***s.m.*** (comp.)

Equipe montada para disputar uma determinada competição, integrada pelos seus principais valores, mas que pode sofrer uma ou outra alteração durante os jogos. Composição por justaposição: *-time* (= base nominal) + *-base* (= base nominal).

O time mineiro viveu três meses de estabilidade e vitórias, tanto que o ***time-base*** *mudou em só duas posições: Luisão e Deivid deixaram o clube, para as entradas de Cris e Márcio.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 07-10-2003) <*ND*>

time café com leite* ***s.m.*** (sn.)

Criação giriática da linguagem do futebol para caracterizar uma equipe que participa de uma competição sem merecimentos próprios, que joga de favor. Item léxico em desuso.

Esse é o Corinhtians de hoje, um ***time café com leite****, menos pelo nível dos jogadores que é mais ou menos a mesma coisa que a maioria que está por aí nas outras equipes, mais pela incompetência de usar camisa tão gloriosa.* (GE. /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-05-2004) <*ND*>

time-camaleão* ***s.m.*** (comp.)

Equipe que constantemente muda seu esquema tático ou altera sua escalação a cada partida disputada. Composição por justaposição: *-time* (= base nominal) + *-camaleão* (= base nominal). Associação de base metafórica com a capacidade do camaleão em mudar de cor para se camuflar de acordo com o ambiente.

Desta vez o ***time-camaleão*** *de Adílson Batista foi a campo no 4-3-3, um esquema com dois ponteiros e um armador, em desuso há décadas.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ 16-05-2004.) <*ND*>

time canarinho* ***s.m.*** (sn.)

Seleção Brasileira de Futebol. A criação do apelativo *-Seleção Canarinho* é atribuída ao já falecido narrador esportivo Geraldo José de Almeida, na Copa do Mundo de 1970, realizada no México. Asssociação semântica com a cor da camiseta amarela, o uniforme número um da Seleção Brasileira de Futebol. Ver *-Seleção Canarinho.*

É hora de esquecer as trapalhadas dos dirigentes e dos vexames do ***time canarinho*** *durante as eliminatórias.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 07-02-2002) <*ND*>

time cascudo* ***s.m.*** (sn.)

Time tecnicamente mediano, mas aguerrido, que disputa com valentia e determinação todos os lances do jogo. Ver *-time encardido.*

Émerson Leão classificou o Tricolor como um ***time cascudo****, que não perde pontos sem briga.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-04-2005) <*ND*>

time caseiro* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que somente consegue obter resultados favoráveis quando atua em seu próprio campo, ou equipe que ainda não consquistou nenhum título internacional de importância. Gíria futebolística de conotação irônica e desvalorativa.

O Corinthians sempre recebeu com desconforto a acusação de ser um ***time caseiro****, mas poderá usar a provocação dos principais adversários como motivação.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 21-05-2003. <*ND*>

timeco* ***s.m.*** (der.)

Equipe medíocre, formada por jogadores destituídos de qualidade técnica. Derivação sufixal *-time* (= base nominal) + *-eco* (= sufixo diminutivo). O sufixo diminutivo *-eco*, de acentuado teor pejorativo, veicula, um misto de ironia e jocosidade.

Ronaldinho virou um fenômeno ao pegar a bola na intermediária e driblar toda a defesa de um ***timeco*** *espanhol antes de marcar um gol.* (Plc. /www.placar.com.br/ -30-06-2004) <*ND*>

time copeiro* ***s.m.*** (neol. sem.)

Equipe que costumeiramente tem bom desempenho em torneios e competições do tipo mata-mata. Derivação sufixal: *-copa* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que designa ofício).

Com a experiência de jogadores como Arce, Arílson e Paulo Nunes, com quem foi campeão da Copa do Brasil em 1994 e 1996, Scolari pretende transformar o Palmeiras em um ***time copeiro****, aprendendo a jogar com o regulamento e o sistema de disputa do torneio, no qual cada fase é encarada como uma decisão.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 27-01-1997) <*D#*>

time copero* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que costumeiramente tem bom desempenho em competições denominadas torneios ou mata-matas. A unidade léxica *-copero* é uma corruptela gerada pelo processo da monotongação (caso particular de síncope que consiste na redução de um ditongo a uma vogal simples) *-cope(**I**)ro).* Ver *-time copeiro.*

Afinal, o América de Cali é ***time copero,*** *e, mesmo quando está mal no seu campeonato, endurece as coisas para qualquer um no seu estádio, o simpático Pascual Guerrero.* (DSP, Cad. Esp. 05-02-2003 - p. 07) <*ND*>

time comum* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores medianos. Trata-se de uma referência desvalorativa a uma equipe que se caracteriza por apresentar um futebol de baixo padrão técnico e sem destaques individuais. Ver *–timeco.*

E jogando como ***time comum****, a equipe comandada por Oswaldo de Oliveira sofreu com o calor, a pressão dos torcedores e a boa apresentação da equipe amazonense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-02-2003) <*ND*>

time da casa* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que joga a partida em seu estádio, na sua cidade, ou no país onde está localizada sua sede.

*A competição do **time da casa** foi explorada com eficiência, ontem, por Santos e Cruzeiro na abertura da fase semifinal do Campeonato Brasileiro.* (ESP, Cad. Esp. 30-11-98 - p.01) <*ND*>

time de aluguel* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores obtidos por empréstimo junto a outras agremiações, ou jogadores vinculados a empresários, para disputar apenas um torneio ou um campeonato. A expressão é empregada com valor depreciativo para desiganr equipes sem personalidade, cujos jogadores não têm identificação com o clube.

*Uma vitória aqui, outro empatezinho ali, duas ou três derrotas acolá e assim o **time de aluguel** termina sua frustante passagem pela década de 90.* (GE - 20-09-99 - p. 02) <*ND*>

time de baixo* ***s.m.*** (sn.)

Time formado por jogadores das categorias inferiores do clube, ou seja, aspirantes e juniores.

*Outro que treinou entre os reservas foi o zagueiro Rogério Corrêa, responsável por algumas falhas defensivas em Caxias do Sul, porém, estiveram junto com ele no **time de baixo** o goleiro Diego e o zagueiro Daniel, também titulares.* (ET, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 23-09-2003) <*ND*>

time de bandidos* ***s.m.*** (sn.)

Time formado por jogadores experientes que não se intimidam diante de partidas decisivas. Expressão que veicula semas relativos à violência e à intimidação, criada na esfera do vocabulário específico do futebol.

*Ricardo Teixeira ouviu a voz rouca das ruas e escolheu Felipão para tomar conta da Seleção e, segundo os comentários dos corredores da Rua da Alfândega, é preciso um **time de bandidos** para vencer a guerra no Uruguai.* (GE, 12-06-2001 - p. 04) <*ND*>

time de chegada* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que costuma crescer no transcurso de uma competição, constituindo-se em uma das candidatas à conquista do título da temporada.

O São Caetano confirma também que é um ***time de chegada****: desde que ganhou projeção nacional (em 2000), a equipe paulista está sempre disputando títulos.* (UOL, - /www.uol.esportes.com.br/ - 24-10-2004) <*ND*>

time de cima* ***s.m.*** (sn.)

Time formado pelos jogadores considerados titulares da equipe. Ver -*time titular.*

O técnico Jair Picerni aproveitou a movimentação para fazer mais um teste: colocando Magrão para a fazer a função de volante junto com Marcinhos, assim, depois de iniciar o coletivo como titular, Correa perdeu a vaga no ***time de cima***. (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 02-10-2003) <*ND*>

time de estrelas* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores famosos onde os interesses pessoais e as vaidades geralmente comprometem o desempenho da equipe.

Só que a bomba maior que Zagallo tem de segurar é a crise do ***time de estrelas*** *que tá sem vencer no Havelanjão hà quatro partidas.* (NP, 23-10-2000 p. 06) <*ND*>

time de ponta* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que representa um grande clube. Ver -*time grande.*

Igor é um jogador diferenciado. Altamente técnico e com uma ótima pegada de bola, só precisa se conscientizar que futebol é mais dinâmico. se suar mais a camisa e mostrar mais vontade, é jogador para qualquer ***time de ponta.*** (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 03-05-2005) <*ND*>

time de másteres* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores, profissionais ou não, com idade igual ou superior a 40 anos que disputam jogos exibição ou torneios próprios para atletas que se situam dentro dessa faixa etária. O segundo elemento do sintagma –*master:* mestre [ing. *master*], embora sem registro no *Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI*, portanto um estrangeirismo, realizou sua flexão em número adaptando-se aos padrões estruturais da

língua portuguesa (+ *ES* = *másteres*) ao invés das normas previstas na língua de origem (+ *S* = *masters*).

Ontem, Zico inaugurou o quinto franchise de sua escolinha de futebol, em Juiz de Fora, e de lá seguiu para Valença, também em Minas, onde disputou uma partida do ***time de másteres*** *do Rio de Janeiro, clube-empresa do qual é presidente.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 06-03-1998) <*ND*>

time de ponta* ***s.m.*** (sn.)

Equipe de grande poderio técnico que costumeiramente disputa o título em todas as competições de que participa.

Fizemos dez jogos, ganhamos seis e empatamos dois – é um percentual de ***time de ponta,*** *avaliou o zagueiro Paulo Turra.* (GE, 24-10-2000 - p. 05) <*ND*>

time de várzea* ***s.m.*** (sn.)

Designação, de caráter desvalorativo, atribuída a uma equipe sem qualidades técnicas.

Times de várzea *de São Paulo resolveram oferecer seus campos pro timão treinar, por causa da reforma do gramado do Parque São Jorge.* (NP, 31-01-97 - p. 06) <*ND*>

time de virada* ***s.m.*** (sn.)

Equipe capaz de reverter um placar desfavorável em uma partida ou promover uma reação e melhorar sua posição na tabela classificatória.

A jovem equipe vascaína comandada por Lopes venceu o Goiás por 4 X 2, no Serra Dourada e fez jus a um dos lemas do clube: o Vasco é ***time de virada***. (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 23-08-2002) <*ND*>

time encardido* ***s.m.*** (sn.)

Equipe tecnicamente limitada, mas eficiente na marcação e em contra-ataques que, em confronto direto, costuma surpreender equipesmais poderosos.

[...] *à tarde o jogo é com a Portuguesa.* ***time encardido*** *que costuma aprontar.* (Plc. nº 1112 - fev/96 - p. 36) <*ND*>

time entrosado* ***s.m.*** (sn.)

Equipe bem ajustada em todos os seus setores: defesa, meio de campo e ataque. Ver - *máquina.*

Tudo está a favor do São Paulo no confronto contra o Palmeiras., o Tricolor tem a vantagem da vitória no jogo de ida, conta com um ***time entrosado*** *e vive uma fase bem melhor em relação ao rival.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-05-2005) <*ND*>

time enxertado* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*time misto.*

O Brasil fez somente uma partida fora do Maracanã durante o Mundial, foi contra a Suíça, e com um ***time enxertado*** *de paulistas para agradar a torcida, a Seleção só empatou.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 06-11-2001) <*ND*>

time faceiro* ***s.m.*** (sn.)

Time exibicionista, mas tecnicamente limitado, que vaidosamente procura ostentar qualidades que não possui.

Mas o grande pecador na goleada que o Grêmio levou do Fluminense foi o técnico Hugo de León, que escalou um ***time faceiro*** *e consertou o erro quando a vaca já estava no brejo.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 21-04-2005) <*ND*>

time grande* ***s.m.*** (sn.)

Time que possui grande torcida e detém grande poderio econômico.

Jogador que fica em dois ***times grandes*** *e falha, raramente consegue crescer na carreira – lembra Léo.* (Lce, 12-01-2002 - p. 10) <*ND*>

time maneiroso* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que pratica futebol de toques rápidos e envolventes.

O São Paulo é um ***time maneiroso****, de toque e recolhimento, Cuca se esforça para acelerar o passo e aumentar a produtividade.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 28-07-2004) <*ND*>

timemania* ***s.f.*** (comp.)

Nova modalidade de loteria federal, criada em 04 de maio de 2005, semelhante a Lotomania, mas usando escudos de times de futebol, ao invés de números, cuja arrecadação será canalizada para para pagar a dívida dos clubes com a Receita Federal. Composição por justaposição: -*time* (= base nominal) + -mania (= base nominal).

Um dia depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter assinado a Medida Provisória que criou a ***Timemania,*** *loteria que servirá para sanear as finanças de 80 clubes das Séries A, B e C, do Campeonato Brasileiro, alguns dirigentes se mostraram contrários ao projeto.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 06-05-2005) <*ND*>

time matador* ***s.m.*** (sn.)

Equipe bem montada que apresenta alto índice de aproveitamento em todos os torneios em que participa. Item léxico da linguagem particular do futebol que traz em seu bojo semas relativos à violência e aniquilação.

Não era fácil vencer aquele ***time matador*** *no qual sobravam craques com Scirea, Cabrini, Tardelli, Michel Platini Paulo Rossi e Boniek.* (Plc, 1108 - out/95 - p. 75) <*ND*>

time misto* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por alguns titulares mesclados com os reservas do clube.

Com a classificação assegurada às oitavas-de-final da Copa Liberadores, os jogadores do Corinthians já estudam a possibilidade de atuar com um ***time misto*** *contra o The Strongest, na próxima quarta-feira, em La Paz, na Bolívia.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 03-04-2003) <*ND*>

time operário* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que durante uma partida se movimenta muito, com todos os seus jogadores executando, com determinação, todas as tarefas inerentes às sua obrigações profissionais. O conteúdo semântico do sintagma está ligado à prática do futebol como profissão e ao cumprimento de funções contratuais pelos seus jogadores.

Inicialmente o presidente José Perrela anunciou a formação de um ***time operário*** *e trouxe jogadores de menor expressão no cenário nacional.* (Lce, 17-01-2002 - p. 14) <*ND*>

time pegador* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que marca com eficiência e disputa com ardor e garra todos os lances da jogo.

O Flamengo foi competente para obter uma vantagem no início do jogo, através do gol do Zinho, e depois mantê-la até o fim, com surpreendente aplicação e, por isso, foi

*brindado com o adjetivo de **time pegador**.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 15-05-2004) <*ND*>

time peladeiro* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que pratica futebol de baixo índice técnico.

*O Boca Juniors piorou da época de Bianchi para cá: além de perder aquela incrível pegada no setor defensivo, virou um **time peladeiro** que tem em Tévez a sua solitária estrela.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 27-11-2004) <*ND*>

time pequeno* ***s.m.*** (sn.)

Equipe de pouco poder econômico, de pequena torcida e, geralmente, de pouca qualidade técnica.

*A partida começou equilibrada, mas não se poderia esperar algo diferente, afinal, o Palmeiras adotou abertamente uma postura de **time pequeno** diante do Operário.* (GE, - /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-02-2003) <*ND*>

time ranheta* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-time encardido*.

*Se entrasse em sétimo lugar pegaria o São Caetano de Mário Sérgio, **time ranheta,** marcador por excelência, daqueles que não joga e não deixa jogar.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.com.br/ - 18-11-2002) <*ND*>

time remendado* ***s.m.*** (sn.)

Equipe improvisada, mesclada com jogadores titulares e reservas.Ver *–time enxertado.*

*O Palmeiras começou bem no Campeonato Brasileiro, mas ainda é um **time remendado**.* (GE, 26-07-99 - p. 07) <*ND*>

time reserva* ***s.m.*** (sn.)

Equipe formada por jogadores das equipes de base, por jogadores recém contratados de outras clubes que lutam para alcançar a titularidade.

*O **time reserva** do Santos empatou por 0 a 0 com o Flamengo, nesta quarta-feira, na Vila Belmiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-09-2004) <*ND*>

time robotizado* ***s.m.*** (sn.)

Equipe sem criatividade que joga dentro de um rígido esquema tático.

Nem a Inglaterra, justamente classificada, é o ***time robotizado*** *de então.* (FT, Cad. Esp. 13-10-97 - p. 02) <*ND*>

time titular* ***s.m.*** (sn.)

Equipe principal de um clube. Ver *-time de cima.*

Com a efetivação do técnico Marcelo Oliveira na vaga do demitido Celso Roth, o atacante Kim espera ter uma nova chance para disputar uma vaga no ***time titular*** *do Atlético Mineiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-07-2002) <*ND*>

time visitante* ***s.m.*** (sn.)

Equipe que joga no campo do adversário.

O Noroeste, que deveria ir para cima por ser o time da casa, mas quem começou tomando a iniciativa foi o ***time visitante***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -17-04-2005) <*ND*>

timinho* ***s.m.*** (der.)

Equipe sem expressão que pratica um futebolde de baixo nível técnico. Derivação sufixal: *-time* (= base nominal) + *-inho* (= sufixo diminutivo). O sufixo nominal *-inho*, além noção da acessória de diminutivo, imprime, muitas vezes, ao vocábulo base, função de pejoratividade. Ver *-timeco.*

Após a derrota para o Corinthians, os torcedores cruzeirenses protestaram no Ipatingão, queimando uma bandeira do clube e gritando ***timinho*** *! "Ô, ô, ô, queremos treinador" e outros coros do gênero.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-08-2001) <*ND*>

tiraço* ***s.m.*** (der.)

Chute potente. Derivação sufixal: *-tiro* (= base nominal) + *-aço* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo *-aço*, quando incorporado a itens lexicais relativos ao campo semântico da guerra, é extremamente produtivo na formação de derivados hiperbólicos que se incorporam ao universo do futebol.: *balaço, canhonaço.* Ver *-tirambaço.*

O melhor lance do jogo surgiu aos 36 min, quando Ricardo Oliveira, do Coritiba, acertou um ***tiraço*** *no travessão.* (NP, 20-10-97 - p. 07) <*ND*>

tirambaço* ***s.m.*** (der.)

Chute extremamente violento desferido contra a meta adversária. O sufixo nominal *-aço,* anexado a substantivos, traz embutida a idéia de potência. Caso de hipérbole.

Para ele, o espanhol ainda devia estar dolorido quando Obdúlio mandou um ***tirambaço*** *de 40 metros e conseguiu empatar a partida.* (Plc, nº 1105 - julho/95 p.62) <*ND*>

tira-teima* **l.** ***s.m.*** (neol. sem.)

Terceira partida, de três jogos, quando as duas primeiras terminaram com igualdade de pontos entre as equipes, com igual número de derrotas ou de empates entre os contendores, ou revanche entre equipes de grande rivalidade. Composição por justaposição de bases substantivas verbais: *-tira* (= base verbal imperativa) + *-teima* (= base verbal imperativa). Ver *-melhor-de-três.*

São Paulo e Santos têm hoje, às 20:30, no Morumbi um ***tira-teima****, pois os rivais já disputaram duas partidas neste Campeonato Brasileiro e estão empatados – uma vitória para cada lado.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-11-2.002) <*D#*>

tira-teima 2. ***s.m.*** (com.).

Simulação computadorizada em que uma emissora de televisão demonstra o erro ou acerto da arbitragem em lances controvertidos ocorridos durante um jogo. Composição por justaposição de bases verbais: *-tira* (= base verbal imperativa) + *-teima* (= base verbal).

O vascaíno, segundo o ***tira-teima*** *da Globo, foi derrubado a um metro e meio fora da grande área.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 11-04-2002) <*DD*>

tirar o pé* (sv.)

Acovardar-se diante do jogo viril praticado pelo adversário, fugindo das bolas divididas. Ver *-pipocar.*

Neste jogo com o São Caetano, ninguém ***vai tirar o pé****, todos vão encarar com força total, mesmo que alguns jogadores do tricolor, certamente, não vão conseguir o rendimento esperado.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 29-05-2004) <*ND*>

tirar o pé do acelerador* (sv.)

Dosar as energias para evitar o desgaste físico e moderar o ímpeto ofensivo da equipe. Formação sintagmática ligada ao campo semântico dos transportes que migra por associação semântica para o vocabulário do futebol.

*Com a classificação assegurada, o Timão **tirou o pé do acelerador** e permitiu que os uruguaios marcassem o gol de honra.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/- 03-04-2003) *<ND>*

tirar o zero do placar* (sv.)

Alterar, com a marcação de um gol, um placar que, até então, registrava zero a zero. Ver *-abrir o placar.*

*Aproveitando-se disso o time colombiano tratou de partir para cima e levava perigo todas as vezes que arriscava chutes de fora da área, mas mesmo assim, nenhuma equipe conseguiu **tirar o zero do placar** na primeira etapa.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 27-05-2004) *<ND>*

tirar para dançar* (sv.)

Aproximar-se, com a bola dominada, de um adversário e, com movimentos cadenciados, aplicar-lhe uma seqüência de dribles, lembrando os passos coreografados de uma dança. Ver *-chamar para dançar.*

*O Azulão marcou primeiro aos 38 minutos. Marcinho pegou a bola na ponta-esquerda, **tirou para dançar**, o meiocampista Claiton, lançou a bola para a área e Euller apareceu para marcar de cabeça.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 03-04-2004) *<ND>*

tirar tinta da trave* (sv.)

Desferir um chute ou um cabeceio contra a baliza adversária, com a bola passando rente a uma das traves. Ver *-raspar a trave.*

*O Grêmio também chutou poucas vezes ao gol: aos 3 minutos com Adriano Chuva, e aos 36 em que a bola **tirou tinta da trave** lusa.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 30-08-2002) *<ND>*

tirar tinta do travessão* (sv.)

Passar (bola) roçando à barra horizontal e se perder pela linha de fundo.

Avalos puxou o contra-ataque, tocou para Fabinho e se projetou nas costas da zaga são-paulina, recebeu na frente, encheu o pé e ***tirou tinta do travessão*** *de Rogério.* (GE, - /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-10-2004) <*ND*>

tiro ***s.m.***

Chute violento contra o gol adversário. Vocábulo de étimo duvidoso, provavelmente derivação regressiva do verbo –*atirar,* (disparar com arma de fogo). Ver -*balaço*.

Tanto que a única grande chance do Santos no primeiro tempo foi um ***tiro*** *à queima-roupa de Elano, em lançamento primoroso de Diego, que Sílvio Luís conjurou.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-09-2003) <*DD*>

tiro de canto* ***s.m.*** (sn.)

Reposição ofensiva, em que a bola é colocada no ângulo formado pela linha de fundo e a linha lateral, decorrente de um lance no qual a bola foi impulsionada pela linha de fundo por um jogador da equipe atacada. Ver -*escanteio.*

Após a cobrança de ***tiro de canto*** *a zaga do Santa Cruz afastou mal a o bola e o zagueiro esmeraldino, Daniel, completou com um belo voleio por cima do gol adversário.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 04-10-2003) <*ND*>

tiro de meta* ***s.m.*** (sn.)

Tiro livre direto, em que a bola é colocada no interior da pequena área da equipe atacada, após ter sido enviada pela linha de fundo por um jogador da equipe adversária. A bola, neste caso, somente entrará em jogo se, após a cobrança do tiro de meta, ultrapassar uma das linhas que demarcam a grande área do time que executou a cobrança do tiro de meta.

Atibaia aproveitou a semana de treinamento para aprimorar os principais fundamentos para um goleiro: cobrança de ***tiro de meta,*** *reposição da bola com as mãos e com os pés, saída do gol em bolas baixas e altas, defesas com e sem rebote.* (GE, 12-11-97 - p. 05) <*ND*>

tiro de misericórdia* ***s.m.*** (neol. sem.)

Gol obtido dramaticamente, nos momentos finais de uma partida, inviabilizando qualquer possibilidade de reação da equipe adversária. Expreessão mórbida, dotada de sema caracterizador de exterminação, realçando a idéia que, em uma partida de futebol,

o adversário é tomado como um inimigo a ser impiedosamente aniquilado. Ver *-fechar o caixão*.

Aos 47, porém, o Paraná conseguiu dar o ***tiro de misericórdia*** *no Flamengo, quando Renaldo puxou um contra-ataque pela direita e cruzou para Marquinhos, livre, completar de cabeça.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2003) <*D#*>

tiro de quina* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-escanteio.*

Contra-ataca o Brasil e aos 6 minutos Lorant concede um escanteio a favor da linha de frente do selecionado auri-verde e o ***tiro de quina*** *é cobrado sem êxito.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 29-12-2001) <*ND*>

tiro descalibrado* ***s.m.*** (sn.)

Chute mal executado que a bola passa longe do local visado pelo. Item lexical relativo ao domínio das armas de fogo que se incorpora, por expansão semântica, à linguagem do futebol. Ver *-chute torto.*

O Palmeiras ficou mais desguarnecido, ganhou um tantinho assim de ímpeto e poderia até ter chegado ao empate, num ***tiro descalibrado*** *de Muñoz na cara do gol.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 23-09-2002) <*ND*>

tiro fatal* ***s.m.*** (sn.)

Chute indefensável. Expressão mórbida em que se encontra inserido sema especificador de aniquilação, estabelecendo uma associação entre a prática do futebol e o extermínio do adversário. Ver *–tiro de misericórdia*.

No segundo, quando o Milan já virara o placar, à entrada da área, em passe de Seedorf, deixou a bola passar o tempo necessário para chegar ao ponto certo do ***tiro fatal****, no cantinho.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-03-2.004) <*ND*>

tiro livre ***s.m.*** (sn.)

Penalidade cobrada com um chute na bola pela equipe que sofreu a infração e, na qual, os adversários devem manter uma distância de 9,15m do local em que a bola será recolocada em jogo.

*Edmundo cobrou o **tiro livre** e Fábio defendeu, mas Wilson de Souza Mendonça entendeu que o goleiro se adiantou e mandou repetir a cobrança.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-10-2000) <*DD*>

tiro-livre direto* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que a bola, após uma interrupção pelo árbitro, deve ser colocada no chão e reposta em jogo com um passe a um companheiro ou chutada diretamente contra a meta adversária, sem que haja necessidade de ela tocar em outro jogador. A equipe infratora deverá manter seus jogadores, no mínimo, a 9,15m do local onde será cobrada a infração.

*O novo regulamento prevê **tiro-livre direto** sem barreira a partir da décima falta.* (JT, Cad. Esp. 31-01-97 - p. 02) <*ND*>

tiro-livre indireto* ***s.m.*** (sn.)

Penalidade correspondente a determinadas infrações, nas quais os adversários devem postar-se a 9,15m da bola, não podendo o cobrador chutar diretamente a gol e, para validar o lance, a bola deverá ser passada a um companheiro ou tocada por um adversário. Ver *-dois lances.*

*O árbitro, porém, viu o recuo de Cocito e marcou **tiro livre indireto** na risca da pequena área. Na cobrança, Jorge Wagner atirou-se na bola e salvou o Timão.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 01-05-2003) <*ND*>

tiro na água* ***s.m.*** (sn.)

Substituição de jogador, promovida pelo técnico, que não resulta em benefício algum para a equipe.

*Ricardo Oliveira foi um **tiro na água,** Ronaldo continua escalado só pelo prestígio, enquanto isso, Kaká ficou taticamente deslocado e Ronaldinho Gaúcho deu um show particular que só caberia se a Seleção estivesse ganhando bem.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 02-04-2005) <*ND*>

tiro rasteiro* ***s.m.*** (sn.)

Bola chutada de tal maneira que se desloca rente ao solo. Ver *-chute rasteiro*.

Na última boa oportunidade do primeiro tempo, aos 45 minutos, Marcinho recebeu de Jardel e disparou ***tiro rasteiro*** *para defesa segura de Velloso.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-02-2004) <*ND*>

tiro torto* ***s.m.*** (sn.)

Ver -*chute torto*.

Aos 18min, o time rubro-negro quase ampliou, com Fábio Baiano invadindo a área pela direita e disparando ***tiro torto***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 14-04-2003) <*ND*>

tiro venenoso* ***s.m.*** (sn.)

Chute com efeito. Ver -*chute venenoso*.

Aos 16 minutos, Dill conseguiu sua primeira finalização boa e Samir fez uma excelente defesa e, em seguida, o goleiro mais uma vez interceptou um ***tiro venenoso*** *de Ernani.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 07-05-2005) <*ND*>

titular ***s.m.*** [lat. *titillare*]

Jogador que, por suas qualidades, ocupa por um longo período uma das posições na equipe principal. Derivação sufixal: -*título* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal).

Confirmado como ***titular*** *contra o Americano após vencer as dores lombares e participar do treino recreativo deste sábado em São Januário, Marques afirma que o Vasco precisa esquecer a vantagem para não ser surpreendido pelo time de Campos, na tarde deste domingo, no Maracanã, e chegar à decisão do Campeonato Estadual do Rio.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-03-2003) <*DD*>

titular absoluto* ***s.m.*** (sn.)

Jogador de destaque do time principal que somente deixa de ser escalado por estar contundido ou por estar cumprindo suspensão.

Atreva-se a pôr em dúvida a capacidade técnica de João Carlos, ***titular absoluto*** *da zaga corintiana desde que o treinador assumiu a equipe, no início de fevereiro.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-03-2001) <*ND*>

titularidade ***s.f.*** (der.)

Jogador ocupante de uma posição na equipe principal e, apenas, cedendo seu lugar em caso de contusão, suspensão ou em eventual período de deficiência técnica. Derivação

sufixal: *-titular* (= base nominal) + *-(i)dade* (= sufixo que indica estado ou modo de ser).

O Rivaldo está buscando essa readaptação, e estou acreditando no potencial dele, por isso, ele está jogando, pois somente assim conseguirá essa readaptação", explica Luxemburgo, confirmando a ***titularidade*** *de Rivaldo no Cruzeiro.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 10-02-2.003) <*DD*>

título ***s.m.*** [lat. *titulu*]

Conquista de um torneio ou campeonato.

O Valencia venceu o Sevilla por 2 a 0, fora de casa, neste domingo, e conquistou o sexto ***título*** *espanhol de sua história, o segundo em três anos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-05-2004) <*DD*>

tobogã* ***s.m.*** (neol. sem.)

Arquibancada construída, após o termino do projeto arquitetônico do estádio, para aumentar a capacidade de público, localizada atrás de uma das balizas que, por sua acentuada inclinação vertical, lembra um tobogã.

Além disso, houve muito corre-corre no setor das bilheterias, inclusive do lado do Guarani, no ***tobogã***. (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 25-03-2005 <*D#*>

toca da raposa* ***s.f.*** (sn.)

Centro de treinamentos da equipe do Cruzeiro Esporte Clube, localizado em Belo Horizonte, MG, cujo animal símbolo é uma raposa.

Os mineiros vinham sendo pressionados pelos torcedores desde o Estadual, competição que sequer chegaram à decisão, e a boa estréia no Brasileirão - goleada de 4 a 1 sobre o Botafogo, quarta no Mineirão - trouxe de volta a tranqüilidade na ***Toca da Raposa***. (GE, 30-07-99 - p. 05) <*ND*>

tocar a bola* (sv.)

Trocar passes precisos, de pé em pé, imprimindo um ritmo lento ao jogo, usufruindo a vantagem no marcador. Ver *-adminstrar*.

Como o Bota se mostrava satisfeito em não ser derrotado, o Corinthians, ao de "é campeão" ***tocou a bola*** *até o apito que garantiu mais um título ao patrimônio alvi-negro.* (GE, 28-05-2001 - p. 04) <*ND*>

tocar com curva* (sv.)

Ver *-bater de curva*.

*Carlos Alberto limpou a jogada pela esquerda e tentou **tocar com curva**, mas a bola saiu sem perigo à esquerda de Júlio César.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 14-04-2.003) <*ND*>

tocar de calcanha* (sv.)

Desviar a trajetória da bola com o calcanhar. Na formação do sintagma, o substantivo -*calcanhar*, sofreu apócope seguida de uma alternância vocálica, resultando na deslocação da sílaba tônica: *calcanhar* (oxítona) > *calcanha* (paroxítona).

*Donizete **toca de calcanha** para Edmundo que entra na área e erra o gol.* (Lce, 29-09-99 - p. 04) <*ND*>

tocar de letra* (sv.)

Chutar a bola de tal maneira que o pé que vai impulsionar a bola passa por detrás do outro, num movimento em que as pernas parecem formar uma letra.

*A partir dos 21 minutos, Luiz Cláudio trouxe tranqüilidade à equipe ao se antecipar à marcação após cruzamento de Denílson e **tocar de letra** para o gol.* (GE, 19-03-2001 - p. 12) <*ND*>

tocar de pé em pé* (sv.)

Evoluir com passes precisos, não dando chance ao adversário se apoderar da bola.

***Tocando de pé em pé**, o Timão quase chegou ao terceiro gol aos 30min, quando Tevez recebeu na entrada da área, chutou à esquerda de Kleber, mas a bola saiu pela linha de fundo.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

tocar de primeira* (sv.)

Passar para um companheiro, com um só toque, uma bola recebida em movimento, sem paralisar sua trajetória. Ver *–bater de primeira.*

*Dinélson recebeu o cruzamento e **tocou de primeira**, com o pé esquerdo, no canto direito do goleiro Edson Bastos que ainda tentou evitar o gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 28-07-2003) <*ND*>

tocar na fogueira* (sv.)

Passar a bola para um companheiro que está marcado, obrigando-o a disputar a bola, em igualdade de condições, com um adversário. Ver -b*ola na fogueira.*

*Rogério **tocou na fogueira** para Fabrício e quase armou um contra-ataque para o Atlético.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 26-10-2003) <*ND*>

tocar por cobertura* (sv.)

Chutar uma bola alta na tentativa de ela passarr sobre a cabeça do goleiro que se encontra fora de sua meta. Ver -*toque por cobertura.*

*Carlos Alberto, Roger e Tevez, criaram poucas oportunidades e, na melhor delas, aos 43min, o argentino recebeu na direita e **tocou por cobertura**, para grande defesa de Marcos.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 20-03-2005) <*ND*>

todos contra todos* ***loc. adv.***

Campeonato disputado em duas etapas no qual, após o termino da primeira fase, as equipes classificadas jogam entre si, sendo declarada campeã aquela com maior número de pontos conquistados.

*A Federação ouviu jogadores, treinadores e imprensa, para que eles indicassem qual seria o melhor campeonato para o Estado de São e, após essas reuniões, concluiu-se que o melhor formato seria o de pontos corridos, **todos contra todos**.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 24-05-2004) <*ND*>

tomar o amarelo* (sv.)

Ser advertido, pelo árbitro, com um cartão amarelo. Ver -*cartão-amarelo.*

*Logo no primeiro lance do segundo tempo o Rosinei **tomou o amarelo** e como foi o terceiro, não joga contra o Criciúma.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-07-2004) <*ND*>

tomar o vermelho* (sv.)

Receber o cartão vermelho ao cometer uma falta desclassificante e ser expulso da partida. Ver -*cartão-vermelho.*

Mesmo o santista mais fanático há de concordar com ele que no lance em que Ricardinho tomou amarelo ao entrar de forma desleal e desequilibrada em Rico

merecia, na verdade, ***tomar o vermelho.*** (FI, /www.futebolinterior.com.br/-06-04-2005) <*ND*>

tomar um nabo* (sv.)

Ser derrotado de forma humilhante. Expressão chula, onde o vocábulo *-nabo*, por contaminação semântica, é associado ao órgão sexual masculino.

Mas Luxa falou que não vai se desesperar se o time ***tomar um nabo*** *do Juventude hoje.* (NP, 20-08-97 - p. 06) <*ND*>

toque aéreo* ***s.m.*** (sv.)

Passe executado pelo alto sem que a bola quique no solo.

Em resposta, o Fliminense realizou um bonito lance com ***toques aéreos****, que levaram perigo à meta de Doni.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-07-2002) <*ND*>

toque curto* ***s.m.*** (sn.)

Passe preciso dado a um companheiro muito próximo. Ver *-totó.*

O Palmeiras, na base do ***toque curto*** *e rápido, levava perigo ao gol de Rogério Ceni.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-08-2005) <*ND*>

toque de bola* ***s.m.*** (sn.)

Cadência imprimida ao jogo, movimentando a bola com passses curtos e precisos.

Holanda e Brasil mostraram a beleza do futebol, a elegância do ***toque de bola****, a inteligência de preparar as jogadas, a habilidade em buscar os espaços livres, a garra para atingir o gol adversário.* (JT, /www.jt.estadao.com.br/ - 09-07-1998) <*ND*>

toque de classe* ***s.m.*** (sn.)

Impulso aplicado na bola com elegância, precisão e requinte.

Ele (Müller) também conseguiu dar um ***toque de classe*** *à linha de frente e provou que a diretoria certou em cheio em contratá-lo, apesar de seus trinta e quatro anos.* (GE, 26-09-2000 -p.03) <*ND*>

toque de letra* ***s.m.*** (sn.)

Lance de picardia no qual o jogador toca a bola passando o pé que vaí dar o chute por detrás do pé de apoio. Ver *-tocar de letra.*

Mesmo marcado, Tevez conseguiu achar Jô dentro da área com um ***toque de letra****, e o atacante, após dar uma finta seca, foi derrubado por Rissut.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 14-08-2005) <*ND*>

toque de mão* ***s.m.*** (sn.)

Infração que consiste em tocar, propositalmente, a bola com a mão, desde que não seja o goleiro no interior de sua grande área.

Aos dez minutos, o São Paulo teve um gol anulado: 0 juiz Henri Cervantes marcou ***toque de mão*** *de Luís Fabiano depois de ajeitar a bola para Grafite, que bateu de primeira no canto direito de Sanhouse.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 27-05-2004) <*ND*>

toque de peito* ***s.m.*** (sn.)

Impulso sutil, aplicado à bola com a região peitoral, ajeitando-a para um arremate a gol ou para a execução de um passe. Jogada característica do futsal e do futvôlei. Ver *passe de peito.*

Fran recebeu a bola no lado esquerdo da área, livrou-se do marcador com um ***toque de peito*** *e soltou a bomba - a bola desviou em Cafu e enganou Dida.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

toque errado* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-passe errado.*

Aos 10 minutos, depois de um ***toque errado*** *no meio-campo, Nilson recebeu de Daniel, cortou Moradei, mas chutou para fora.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -17-04-2005) <*ND*>

toque esperto* ***s.m.*** (sn.)

Toque sutil, desviando de forma inesperada, a trajetória inicial da bola Ver *-totó.*

Luiz Fabiano chutou, a bola bateu na zaga e sobrou para Kaká dar um ***toque esperto*** *e tirar a bola do alcance do goleiro gremista.* (DSP, Cad. Esp. 02-09-2002 - p. 02) <*ND*>

toque por cobertura* ***s.m.*** (sn.)

Lance em que um jogador toca suavemente a bola, em sua parte inferior baixa, na tentativa de encobrir o goleiro que se encontra adiantado em relação à sua meta. Ver -*bater por cobertura.*

Fábio Júnior, aos 39, da entrada, percebeu que Róger adiantado e deu um ***toque por cobertura****, fazendo um golaço.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-04-09-2002) <*ND*>

toque-toque* ***s.m.*** (redupl..)

Situação na qual uma equipe, para desnortear o adversário ou, ainda, para ganhar tempo, executa uma longa sucessão de passes, quase sempre tocando a bola de primeira. Neologismo de grande expressividade, formado pela repetição da mesma base nominal: -*toque* + -*toque*, configurando a idéia de uma "*sucessão de toques*". O processo de formação de palavras por reduplicação (repetição sucessiva de duas ou mais bases), embora de grande expressividade, é pouco produtivo na linguagem do futebol.

De resto, só deu Briosa, no ***toque-toque****, graças à presença do canhotinho habilidoso Ricardo Medeiros, que Pepe escalou para dividir com Souza a tarefa de armar sua equipe.* (FSP, Cad. Esportes 10-03-2003 - p. 02) <*ND*>

toque sutil* ***s.m.*** (sn.)

Lance de grande habilidade no qual um jogador, com um leve toque, desvia a trajetória da bola, deixando o goleiro adversário sem ação. Ver -*totozinho.*

O Pantera cruza e a bola desvia em Luiz Alberto antes de sobrar para Juninho, que com um ***toque sutil*** *desvia de Clêmer, e marca um belo gol.* (Lce, 04-10-99 - p. 04) <*ND*>

toquezinho* ***s.m.*** (der.)

Toque que desvia, suavemente, a trajetória da bola. Derivação sufixal: -*toque* (= base nominal) + -*(z)inho* (= sufixo diminutivo empregado valorativamente). Ver -*taquito.*

Ao desarmar Maestri, dentro da grande área, Gilberto atrasou a bola para o goleiro, que a recolheu com as mãos. Alessandro Azevedo recebeu um ***toquezinho*** *e chutou forte, no ângulo direito.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 21-08-2003) <*ND*>

toquinho* ***s.m.*** (der.)

Seqüência de passes curtos e sem objetividade. Derivação sufixal: *-toque* (= base substantiva) + *-inho* (= sufixo diminutivo). Ver *-tico-tico.*

Quando tudo parecia resolvido, o São Paulo começou a dar ***toquinho****, levou dois gols e tomou um grande sufoco no final.* (Agora, Cad. Vencer 19-08-2002 - p. 03) <*ND*>

torção* ***s.f.*** [lat. *tortione*] (neol. sem.)

Tipo de contusão que consiste no deslocamento de articulações.

Sorato quase marcou o terceiro gol carioca, mas contundiu-se no lance, sofrendo ***torção*** *no tornozelo esquerdo e não sabe se jogará domingo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -18-04-2003) <*ND*>

torcedor ***s.m.*** (der.)

Pessoa que manifesta publicamente sua simpatia por um determinado clube. Derivação sufixal: *-torce*r (= base verbal) + *-(e)dor* (= sufixo nominal que indica agente da ação).

Um ***torcedor*** *não identificado foi atingido pela espada de um policial militar nesta sexta-feira durante uma confusão na venda de ingressos no Maracanã para a partida entre Flamengo e Cruzeiro.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 06-06-2003) <*DD*>

torcedor doente* ***s.m.*** (sn.)

Torcedor passional, que vibra com as vitórias de sua equipe e sofre nas derrotas. Ver *-fanático.*

Meu marido é muito fã do Zico, ele tem tudo do Zico: fotos, revistas, é ***torcedor doente*** *do Flamengo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 28-09-2003) <*ND*>

torcedor-fogueteiro* (comp.)

Torcedores que, descumprindo a lei, mesmo com o risco de causar ferimentos nas pessoas presentes levam aos estádios, oculto na roupa, em bandeiras e faixas, fogos de artifício para serem acionados na entrada das equipes e na comemoração de gols. Composição por justaposição: *-torcedor* (= base nominal) + *-fogueteiro* (= base nominal).

Ah, sim, eis a encrenca formada: o mando é do Santos, mas, por obra e desgraça de um ***torcedor fogueteiro****, vai ter mesmo é de enfrentar o Figueira em Mogi Mirim.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 22-08-2.004) <*ND*>

torcedor-gasolina* ***s.m.*** (comp.)

Torcedores que somente comparecem aos estádios de futebol quando existem promoções com sorteio de veículos, após a realização da partida. Composição por justaposição: *-torcedor* (= base nominal) + *-gasolina* (= base nominal).

O Rio Preto também tentou atrair ***'torcedores-gasolina'****, sorteando um automóvel Brasília, no empate sem gols contra o Botafogo.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 15-02-2005) <*ND*>

torcedor roxo* ***s.m.*** (sn.)

Torcedor passional.

O América é o clube mais simpático que conheço, é o segundo time de todo mundo, destaca o carnavalesco Ricardo Netto, ***torcedor roxo*** *– ou melhor, vermelho – do clube centenário em 2004.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-09-2003) <*ND*>

torcer ***v.t.*** [lat. *torquere*]

Manifestar publicamente seu envolvimento emocional por um clube, assistindo a seus jogos e incentivando-o nos estádios com cantos, gritos e coreografias.

E nem pensar que torça contra, embarcando nessa repulsiva onda da moda de ***torcer*** *contra o time que não seja o seu.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-07-2004) <*DD*>

torcida ***s.f.*** (der.)

Conjunto de simpatizantes de um clube. Derivação sufixal: *-torcer* (= base verbal) + *ida* (= sufixo que indica adesão). Ver *-galera.*

Essa, portanto, deveria ser a face da seleção brasileira, aquela que espelhasse a nossa realidade como ela é. Isso é o que cria o elo indispensável entre time e ***torcida****, essência do mito.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 08-05-2003) <*DD*>

torcida organizada* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de torcedores que formam uma associação e assistem aos jogos de seus clubes portando faixas, fazendo coreografias e cantando hinos de incentivo. Sobre a origem e a participação das torcidas organizadas na vida dos clubes e na sociedade, onde, geralmente, seus elementos estão envolvidos com gangues que têm na violência explícita e gratuita a principal forma de se expressar, TOLEDO - *Torcidas organizadas*

de futebol (1996, p. 28) expõe: *"Para alguns, as Torcidas Organizadas constituem-se em verdadeiros* ***braços armados*** *de dirigentes de clubes de futebol, de onde teriam se originado. Ou mesmo, constituem-se em eficazes cabos eleitorais de políticos. Para outros, entretanto, o movimento de emergência da spruimeiras torcidas fez parte e foi fruto da mobilização e oposição ao período da ditadura militar vivido pelo país. E que, portanto, juntamente com outras formas de organização e associação, formaram canais de participação populares diante da ausência de partidos e representações legais. É corrente também associá-las a* ***gangues juvenis****, que promovem desordem e caos urbano, afugentando outros torcedores dos estádios de futebol, depredando equipamentos urbanos, congregando* ***desocupados****,* ***malandros*** *e* ***marginai****s de toda a espécie."*

A proposta do Corinthians de proibir o acesso da ***torcida organizada*** *Gaviões da Fiel aos jogos do Campeonato Paulista cada vez que houver invasão de campo, como ocorreu em Matão, no último domingo, começa a se voltar contra o próprio clube.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 20-02-2001) <*ND*>

torcida pó-de-arroz* ***s.f.*** (sn.)

Apelativo feminilizante outorgado às torcidas do Fluminense Fooball Club (RG) e do São Paulo Futebol Clube (SP) pelas torcidas rivais. Ver *-pó-de-arroz.*

A festa da ***torcida pó-de-arroz*** *durou pouco, o Fluminense estava mal, quase não armava jogadas no meio de campo, com isso Romário aparecia pouco.* (Plc, /ww.placar.com.br/ - 04-09-2.002) <*ND*>

torcida uniformizada* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de torcedores que se organizam e vão aos estádios, para assistir aos jogos, vestindo a camisa de seu time.

Aspectos políticos à parte, o Voltaço também ganhou a guerra da simpatia no Maraca com numerosa ***torcida uniformizada*** *e que apoiou o time de uma forma calorosa e civilizada. Até que ponto o movimento foi artificial, não importa.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 20-02-2005) <*ND*>

torcida urubu* ***s.f.*** (sn.)

Denominação dos torcedores da equipe do Flamengo do Rio de Janeiro. O urubu é a ave símbolo Flamengo, como o *galo* simboliza o Atlético Mineiro e o *porco* a Sociedade Esportiva Palmeiras. Metonímia (o símbolo pela coletividade simbolizada).

*A **torcida urubu** vibrava, pois empatar com o Fluminense era mesmo uma façanha.* (Plac, nº 1105 - 06/95) <*ND*>

.

torneio ***s.m.*** [prov. *torneiar*]

Competição envolvendo diversas equipes.

*Nesta quarta-feira foram realizadas quatro partidas na abertura do **torneio** de futebol dos Jogos de Sydney.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-09-2000) <*DD*>

torneio classificatório* ***s.m.*** (sn.)

Torneio que tem por objetivo selecionar uma ou mais equipes para uma competição de grau superior.

*A CBF irá definir na semana que vem quem será o próximo o técnico da Seleção pré-olímpica, que irá disputar o **torneio classificatório** para os Jogos de Atenas, em 2004.* (ET, /www.terra.com.br/ - 22-11-2002) <*ND*>

torneio da morte* ***s.m.*** (sn.)

Competição que tem por fim determinar o time ou clube que será definitivamente eliminado dos demais jogos, ou ainda, o clube que, por estar entre os últimos classificados de uma competição, será rebaixado para uma divisão inferior. Composição sintgmática que, como outras de uso corrente na linguagem do futebol, de forma explícita, enaltece a violência e ao extermínio.

*Se vencer o Guarani hoje, o Palmeiras se junta aos líderes do Grupo 1 do Paulista e, se perder em Campinas, porém, o time de Jair Picerni se avizinha do **torneio da morte**, competição que determinará os rebaixados do torneio estadual.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 08-02-2003) <*ND*>

torneio início* ***s.m.*** (sn.)

Torneio realizado poucos dias antes da abertura oficial de uma temporada, disputado por todos os clubes integrantes da Série, jogando entre si, em competição do tipo mata-mata, geralmente com partidas de vinte minutos, dividida em duas etapas de dez

minutos, com exceção da finalíssima (com duração de sessenta minutos, dividida em dois tempos de trinta minutos). Se não houver abertura de placar, a partida será decidida pelo número de escanteios favoráveis obtidos por uma das equipes. Atualmente, não é mais realizado, principalmente, em razão da violência ocasionada pelo encontro das diversas torcidas organizadas.

Uma das coisas que fazem falta ao futebol moderno é o saudoso ***torneio início***. (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 22-05-2004) <*ND*>

tornozeleira ***s.f.*** (der.)

Parte do equipamento, não obrigatório, utilizado pelos jogadores, colocado dentro do meião, confeccionado em material elástico, que serve para proteger o tornozelo. Derivação sufixal: -*tornozelo* (= base nominal) +-*eira* (= sufixo que indica objeto de uso).

Assim como eu, ele não estava usando uma ***tornozeleira****, que poderia ter evitado a lesão", disse Souza, mostrando um corte no tornozelo causado pelo forte choque no lance.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-05-2003) <*DD*>

torpedo* ***s.m.*** [lat. *torpedo*] (neol. sem.)

Chute violento. Metáfora hiperbólica, originária do domínio bélico, de uso freqüente no vocabulário do futebol. Ver -*míssil.*

Logo depois da saída de bola, Ronado foi lançado, matou no peito e mandou um ***torpedo*** *para o gol, do bico esquerdo da área, que passou por cima, com muito perigo para Lupatelli na melhor jogada do brasileiro no primeiro tempo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -15-12-2001) <*D#*>

totó ***s.m.*** [fr. *toutou*]

Toque sutil para desviar a trajetória da bola. Ver -*totozinho.*

O fato é que, com cartão ou sem cartão, aquele que foi melhor ao longo do torneio, está na final, assim, somente no ***totó*** *e levando todos no bico.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 29-04-2002) <*DD*>

toss* ***s.m.*** [ing. *toss*] (estrang.)

Ato de o árbitro realizar, no interior do grande círculo, o sorteio, entre os capitães de cada equipe, para a escolha de campo e do direito de dar a saída de bola para o início da

partida. O anglicismo -*toss* significa atirar para o alto, ou seja, o árbitro atira uma moeda para o alto depois que os capitães escolheram cara ou coroa.

Não sei quem ganhou o ***toss,*** *mas o cartola do flamengo, Marcelo Leone dos Santos, diz que sabe — e quer matá-lo!* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 10-02-2003) <*ND*>

tostão ***s.m.*** [it. *testone*]

Ato de atingir a coxa do adversário com a parte frontal do joelho. Ver -*paulistinha.*

Ronaldinho, que sofreu um ***tostão*** *na coxa, se recuperou e deve ser confirmado no tricolor gaúcho até a hora do jogo.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 25-10-2000) <*DD*>

totozinho* ***s.m.*** (der.)

Toque fraco e curto aplicado na bola ou no tornozelo do adversário. Derivação sufixal: -*totó* (= base substantiva) + -*(z)inho* (= sufixo diminutivo). Associação com o substantivo masculino –*totó* = cão de pequeno porte ou cachorrinho de madame.

E tinha mais. Luís Alfredo reclamava que o Coritiba estava descendo a lenha pouco antes de Edmundo chutar a cabeça do goleiro Anselmo que já estava com a bola dominada. O comentário ? – Edmundo deu um ***totozinho*** *no goleiro.* (Plc. nº 1113 – março/96 - p. 95) <*ND*>

tourada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Partida disputada com extrema violência pelos jogadores de ambos os times. Derivação sufixal: -*touro* (= base nominal) + -*ada* (= sufixo que indica o resultado da ação).

Levir Culpi tem razão de se queixar da ***tourada*** *que foi a partida entre o Botafogo e Americano de Campos, com bordoadas a granel, mas seu time ficou devendo, e muito.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 30-01-2003) <*D#*>

trabalhar ***v.i.*** [lat. *tripaliare*]

Desempenhar dentro e fora do campo de jogo as tarefas inerentes ao atleta profissional, exercendo suas funçoes contratuais. Ligação semântica entre a prática do futebol e a profissionalização do atleta.

Os jogadores do Brasil voltam a ***trabalha****r em dois períodos hoje às 10h e às l6h e 30min.* (GE, 26-07-99 - p. 05) <*DD*>

trabalhar a bola* (sv.)

Preparar bem o lance para uma jogada eficaz.

*Exatamente porque tem um seleto grupo de jogadores no meio-campo, o Santos **trabalha a bola** por ali como poucos times na atualidade, e isso lhe permite tanto criar muitas oportunidades quanto retomar o controle de um jogo que eventualmente lhe seja desfavorável, neste ou naquele momento.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 18-06-2003) <*ND*>

trabalhar bem a bola* (sv.)

Dominar a bola e, com eficiência, preparar a jogada para si mesmo ou concatenar uma jogada com um companheiro.

*Dez minutos depois, Basílio **trabalhou bem a bola** esquerda e rolou na direita para Bóvio, na risca da área.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 26-03-2005) <*ND*>

traído* ***adj.*** (neol. sem.)

Iludido, geralmente o goleiro, pela trajetória inesperada da bola. Particípio do verbo -*trair*.

*Aos 12 minutos, o atacante Darío Silva perdeu uma chance inacreditável após Júlio César ter saído mal, **traído** por um desvio de cabeça de Juan.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-07-2004) <*D#*>

trairagem * ***s.f.*** (der.)

Gíria futebolística empregada para designar atitudes pouco éticas. Derivação sufixal: -*trair* (= base verbal) + -*agem* (= sufixo que expressa ação ou estado). Associação metafórica com *a traíra* [Do tupi: *tare' ra*] = peixe predador, carnívoro, de dentes afiados e grande voracidade, capaz de atacar e devorar membros da mesma espécie.

*A cada vez que um jogador errava, Wanderley detonava o cara publicamente. Nada irrita mais um jogador do que isso - chama-se **trairagem** na língua boleira.* (Plc. nº 1186 – out/2000 - p. 69) <*ND*>

trama* ***s.f.*** [lat. *trama*] (neol. sem.)

Conjunto de lances concatenados para alcançar um fim específico. Associação semântica entre o entrelaçamento dos fios na construção de um tecido e a troca de bolas entre os companheiros de uma equipe para articular jogadas.

*Aos 6min, depois de uma bela **trama** do ataque do Palmeiras, a bola sobrou para Galeano, que cruzou da esquerda para a cabeçada de Argel, que lateral do Boca, Arruabarrena, tirou em cima da linha.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 22-06-2000) <*D#*>

trancar a equipe* (sv.)

Postar um grande número de jogadores no campo defensivo. Ver -*fechar a defesa.*

*Ontem, o técnico Tite deixou claro que vai **trancar a equipe** e tentar explorar os contra-ataques para superar a frágil defesa santista, claramente o ponto fraco de Luxa.* (Agora, Cad. Vencer 06-10-2004 - p.B-4) <*ND*>

tranco ***s.m.*** (der.)

Encontrão intencional e faltoso sobre o corpo de um adversário. Derivação regressiva do verbo -*trancar.* Ver -*carga.*

*Aos 35, Valdir recebeu um **tranco** na área, mas o auxiliar já havia marcado impedimento de forma equivocada.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/-16-02-2003) <*DD*>

traque* ***s.m.*** [*onomatopéia*] (neol. sem.)

Confronto irônico, entre o chute fraco e descalibrado (traque), em oposição ao chute certeiro e potente (bomba, rojão, etc.).

*Bem, a partir daí, o controle do jogo esteve nos pés dos santistas e a virada no de Robinho, que, numa falha de saída de bola da defesa contrária, partiu sozinho e deu um **traque** nas mãos do goleiro.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 22-05-2003) <*D#*>

tratar a bola com intimidade* (sv.)

Revelar aptidão no trato, domínio e controle da bola. Personificação feminilizante da bola, estabelecendo uma relação de caráter semântico entre um relacionamento íntimo e técnica apurada, aplicada ao jogo de futebol.

*E Zidane, hein? Como **trata a bola com intimidade**, como vê bem o jogo, como se impõe em campo: é um craque da cabeça aos pés.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 21-05-2004) <*ND*>

traulitada ***s.f.*** (der.)

Entrada violenta e desleal visando ao corpo do adversário, ao invés da bola.. Derivação sufixal a partir do étimo provençal. *-traullito* (= alavanca de madeira): *-traulito* (= base nominal) + *-da* (= sufixo que indica um movimento enérgico). Ver *-cacetada.*

Pois não é que os meninos da seleção brasileira sub-20, depois de todas as ***traulitadas*** *que levaram, no empate com o Paraguai, deram a volta por cima sobre a Colômbia que é pra ser recortada e exibida como exemplo do jeito que deve jogar um time caboclo, seja de que idade for.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 23-01-2003) <*DD*>

trava ***s.f.*** (der.)

Peça de borracha, material plástico (como *kevlar*) ou de alumínio, fixa ou atarrachada na sola da chuteira, para impedir que o jogador deslize no gramado. As chuteiras com travas de alumíno são usadas quando o campo está pesado, e as de material sintético em situação normal. Derivação regressiva do verbo *-travar.* Em algumas regiões utiliza-se a variante *–trave,* com a mesma acepção.

O ímpeto gremista arrefeceu aos 10, com a expulsão do zagueiro Samuel, que entrou com as ***travas*** *da chuteira na canela de Renato.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 05-12-2002) <*DD*>

travado* ***adj.***

Prensado pelo pé do adversário ao tentar chutar uma bola. Paticípio do verbo *-travar.* Ver *chute prensado.*

Léo cruzou rasteiro da esquerda, a bola passou por Róbsonl e ficou na linha da pequena área, Robinho chutou, mas foi ***travado*** *por Dininho que evitou o gol santista.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-03-2004. <*ND*>

travar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Bloquear uma jogada isolada, ou os lances ofensivos da equipe adversária.. Ver *-bloquear.*

Depois disso, o São Caetano conseguiu ***travar*** *o Palmeiras e apenas tocou a bola lateralmente. O time do Parque Antártica, sem força, não conseguiu impedir a troca de passes dos donos da casa e apenas aceitou o resultado da partida.* (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 30-01-2005) <*D#*>

trave ***s.f.*** [lat. *trabe*]

Baliza vertical que sustenta o travessão. Ver *-poste.*

Na melhor chance do Brasil, Fábio Rochemback chutou de fora da área aos 33 minutos e acertou a ***trave*** *esquerda.* (ET, /.www.esportes.terra.com.br/ - 02-06-2001) <*DD*>

travessão ***s.m.*** (der.)

Baliza horizontal superior colocada sobre as traves para delimitar o espaço do gol. Derivação sufixal: -*travessa* (= base substantiva) + -ão (= sufixo aumentativo).

Aos 32 minutos, Reginaldo Araújo cruzou da direita e o zagueiro Roni quase fez um gol contra, desviando a bola para o ***travessão*** *de Harley.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 09-09-2001) <*DD*>

travessura* ***s.f.*** (neol. sem..)

Jogada realizada com insolência, malícia e arte, que surpreende o adversário. Derivação sufixal: -*travesso* (= base nominal) + -*ura* (= sufixo que indica o resultado de uma ação). Ver *-molecagem.*

Não satisfeito, aprontou outra ***travessura*** *quatro minutos depois, driblou toda a defesa da Venezuela e fez mais um gol.* (GE, 09-10-2000 - p. 03) <*D#*>

treinador ***s.m.*** (der.)

Técnico da equipe. Derivação sufixal: *treino* (= base nominal) + -*ad* (= sufixo que denota uma ação prolongada) + -*or* (= sufixo que indica o agente da ação).. Alguns gramáticos não aceitam a existência do processo de "*derivação bissufixal ou trissufixal*" para casos como esse, preferindo formalizar suas análises embasadas na teoria dos constituintes imediatos, proposta pela corrente gerativista: -*treinar* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que indica o agente da ação), considerando formações deste tipo como uma derivação constituída por um único sufixo (-*dor*).

O novo ***treinador*** *do Corinthians, Juninho Fonseca, que assumiu o time depois da inesperada saída de Júnior, espera ser mais do que um tampão até o final do ano.* (ET, - /www.esportes.terra.com.br/ - 14-10-2003) <*DD*>

treinador-copeiro* ***s.m.*** (comp.)

Técnico de comprovada competência que, costumeiramente, levanta os títulos disputados pela sua equipe em competições do tipo "*mata-mata*". Composição por

justaposição: *-treinador* (= base nominal) + *-copeiro* (= base nominal). O segundo elemento do sintagma, o determinante *-copa* [do lat. *cuppa*], através do espanhol *-copa*, recebe o sufixo *-eiro* (= indicador de ação coletiva), que atua no campo semântico do composto, acrescentando ao sintagma, em sua acepção total, a noção de treinador que coleciona títulos (copas).

Estas conquistas, somadas a torneios como Copa do Brasil e Copa Mercosul, fizeram Scolari ganhar a fama de ***treinador-copeiro****, ou seja, especialista em triunfar em competições com finais no estilo mata-mata.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 23-06-2002) *<ND>*

treinador de goleiro* ***s.m.*** (sn.)

Auxiliar técnico que tem a função específica de treinar os goleiros da equipe.

Emerson Leão anunciou neste domingo o novo ***treinador de goleiros*** *da Seleção Brasileira – trata-se de Pedrinho Santilli, que trabalhou com o técnico no Santos e no Grêmio - clube em que está no momento.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 22-10-2000) *<ND>*

treinador-presidente* ***s.m.*** (comp.)

Presidente de clube que, de forma autoritária, determina ao técnico quais os jogadores que devem atuar. Composição por justaposição: *-treinador* (= base nominal) + *-presidente* (= base nominal). As bases substantivas *-treinador* e *-presidente* - de matizes semânticas incompatíveis determinou um processo de "*composição satírica*".

Diferente com o que aconteceu com os últimos técnicos que passaram pelo time campineiro, Vadão pediu a conta antes que o ***treinador-presidente*** *o demitisse.* (FT, Cad. Esp. 13-10-97 - p. 03) *<ND>*

treinador vira-casaca* ***s.m.*** (sn.)

Treinador que abandona o comando técnico de uma equipe, durante uma competição, por haver recebido uma proposta financeiramente mais vantajosa de outro clube.

Os chamados ***treinadores vira-casacas*** *são reforçados ainda pelos demitidos Lula Pereira (do União para o Guarani), Geninho (do Bahia para o União) , Evaristo de Macedo (do Grêmio para o Vitória) e, por último, Sebastião Rocha (do Flamengo para o Botafogo e, depois, para o desemprego).* (FSP, Cad. Esp. - 23-09-97 - p. 13) *<ND>*

treinar ***v.i.*** [fr. *trainer*]

Participar das atividades físicas , técnicas e táticas programadas pelo clube.

O lateral-esquerdo Marquinhos, recuperado da forte dor muscular que o tirou dos treinamentos na semana passada, voltou a ***treinar*** *nesta segunda-feira com bola.* (Lce, - /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-10-2003) <*DD*>

treineiro* ***s.m.*** (der.)

Treinador despreparado, que pede aos seus comandados que utilizem de violência para conter as jogadas adversárias. Vocábulo de conotação depreciativa formado por derivação sufixal: -*treino* (= base nominal) + -*eiro* (= sufixo que designa ofício). O sufixo nominal -*eiro*, que pressupõe a existência de um agente responsável pela ação, agrega-se a bases substantivas, formando novos substantivos derivados.

E que revela publicamente para todo o Brasil o nível deste e de outros ***treineiros*** *que infestam o futebol brasileiro, fazendo-o descer, nestes últimos tempos, ao seu grau mais baixo de ética e de civilização e mais alto de violência e cafajestagem dentro de campo.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 16-04-2004) <*ND*>

treino ***s.m.*** (der.)

Exercício ou conjunto de exercícios, geralmente com bola, praticado por toda a equipe ou individualmente com o intuito de aprimorar as condições físicas ou técnicas. Derivação regressiva do verbo -*treinar*.

O atacante Dodô, do Palmeiras, aprontou mais uma das suas: na tarde desta terça-feira, o jogador não compareceu ao treino. (GE /www.gazetaesportiva.com.br/ - 28-01-2003) <*DD*>

treino-apronto* ***s.m.*** (comp.)

Treino que antecede a uma partida e cuja finalidade é aprimorar as jogadas ensaiadas nos treinamentos anteriores. Composição por justaposição: -*treino* (= base nominal) + -*apronto* (= base nominal). Ver -*apronto.*

Nesta Sexta-feira, pela manhã, o Atlético realiza o seu ***treino-apronto*** *no Centro de Treinamento do Caju* (GP, Cad. Esp. 10-12-99 - p. 03) <*ND*>

treino coletivo* ***s.m.*** (sn.)

Treino em em conjunto com cada jogador atuando em sua respectiva posição.Ver - *coletivo*.

O técnico Celso Roth comandou nesta quinta-feira o primeiro ***treino coletivo*** *do Atlético Mineiro nesta temporada.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 23-01-2003) *<ND>*

treino com bola* ***s.m.*** (sn.)

Treinamento tático, desenvolvido com o uso da bola, realizado coletivamente. Ou com os jogadores divididos em blocos, para aprimorar os setetores defensivo e ofensivo da equipe.

O zagueiro Henrique, ainda sentindo dores na coxa esquerda, não participou do ***treino com bola****, nesta terça, no estádio Mané Garrincha.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 16-03-2005) *<ND>*

treino de luxo* ***s.m.*** (sn.)

Jogo no qual o poderio técnico de uma equipe, em relação à fragilidade do adversário, impossibilita qualquer resultado que não seja uma fácil vitória.

Aos 9 minutos, Marques ampliou para 2 a 0 e, com a porteira aberta, Souza fez 3 a 0, aos 17, após passe de cabeça de Bruno Lazaroni. e aos 42, Cadu ampliou para 4 a 0, num autêntico ***treino de luxo****.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 13-03-2003) *<ND>*

treino de reconhecimento* ***s.m.*** (sn.)

Treino leve, realizado em um campo desconhecido, com o objetivo de avaliar as condições do gramado e de suas dependências. Seria mais correta a expressão: *-treino de conhecimento,* pois *–reconhecimento* pressupõe uma estada anterior dos jogadores a esse estádio.

Na manhã deste domingo, a comissão técnica foi informada pela organização do Mundial que terá de antecipar em um dia o ***treino de reconhecimento*** *do gramado do estádio de Saitama, local da partida.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 23-06-2002) *<ND>*

treino invisível* ***s.m.*** (sn)

Treino dos reservas, realizado no dia seguinte à realização de uma partida em que os titulares atuaram e, por não despertar interesse da imprensa e dos torcedores, somente é

assistido pelos membros da comissão técnica. Neologismo futebolístico atribuído é ao ex-técnico da Seleção Brasileira Sebastião Lazaroni (1990). A criação de inúmeros neologismos lexicais, ligados ao futebol, pelo treinador Lazaroni, determinou o aparecimento de uma nova linguagem denominada, ironicamente, no meio futebolístico, de *lazaronês*. FEIJÓ - *A linguagem dos esportes de massa e a linguagem do futebol* (1994, p. 60 –61 - comenta: *"A necessidade de se destacar numa determinada função social faz com que, muitas vezes, profissionais da área desportiva se expressem de maneira peculiar, chegando mesmo a falar por jargão, fazendo-se passar por intelectual do ramo, ou simplesmente criando um barato marketing publicitário. É o caso típico do ex-tecnico da Seleção Brasileira de Futebol, Sebastião Lazaroni, que em suas entrevistas às emissoras de rádio e televisão destrói a sintaxe portuguesa, expressa-se por anacolutos e inventa termos insólitos, para se referir aos aspectos insólitos ligados aos futebol*." O mesmo autor, em nota de rodapé, elenca alguns itens lexicais criados, ou recuperados pelo mencionado técnico: ***evento*** - jogo, partida de futebol; ***lastro técnico*** - capacidade física de um jogador em determinado momento; ***líbero*** - jogador que fica na sobra; ***operariar*** - trabalho dos jogadores dentro do campo; ***partículas*** - jogadores de futebol; ***pijama training*** - expressão bem humorada que designa a única saída de um técnico, quando não há tempo para treinar seus jogadores; etc. Ver -*lazaronês*.

Frase do palpiteiro Américo Faria: ***treino invisível*** *é importante.* (GE, 13-06-98 - p. 04) <*ND*>

treino recreativo* ***s.m.*** (sn.)

Treino com bola em que os jogadores divertem-se praticando atividades lúdicas, como roda de bobinho, linha de passe e o rachão, onde os atletas atuam fora de suas reais poições: goleiro e zagueiro como atacantes; atacantes como zagueiro e goleiro, etc. Ver -*rachão*.

Ontem os jogadores do Azulão fizeram um ***treino recreativo*** *e um treino dois toques, ocupando metade do campo do Anacleto Campanela.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-07-2002) <*ND*>

treino secreto* ***s.m.*** (sn.)

Treino tático e técnico, realizado com a presença dos jogadores e da comissão técnica, não se permitindo o acesso da imprensa nem de torcedores.

*Se a chuva permitir haverá um **treino secreto** para que Mário Sérgio defina se deve repetir ou mudar o time que venceu a Portuguesa por 3 a 0 na estréia da competição.* (GE, /ww.gazetaesportiva.com.br/ - 27-01-2003) <*ND*>

treino-tático* ***s.m.*** (comp.)

Simulações de um jogo em que são ensaiadas táticas de defesa ou de ataque, com o objetivo de avaliar o nível de entrosamento entre os diversos setores da equipe. Composição por justaposição: *-treino* (= base nominal) + *-tático* (= base nominal).

*Lopes comandará um **treino-tático** hoje, pela manhã, em São Januário, para fazer alguns ajustes e confirmar o time que enfrentará o São Paulo, amanhã, no Morumbi.* (JS, /www.jsports.comn.br/ - 19-04-2003) <*ND*>

tremer ***v.i.*** [lat. *tremere*]

Inibir-se ou acovardar-se diante do adversário. O vocábulo é resultado da redução do sintagma verbal "*tremer de medo*", em que a elipse do elemento determinante "*de medo*" transferiu o valor significativo global da expressão para o elemento determinado: a forma verbal "*tremer*". Ver *-amarelar.*

*Para Cruyff, apesar da vitória, o nome da seleção brasileira não passará à posteridade, porque simplesmente **tremeu** diante dos alemães, estava com medo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 12-12-2002) <*DD*>

três-cinco-dois* ***s.m.*** (comp.)

Disposição tática em que uma equipe atua com três zagueiros, cinco meio-campistas e dois atacantes, além de um goleiro. Composição por justaposição: *-três* (= base numerall) + *-cinco* (= base numeral) + *-dois* (= base numeral). É comum, na linguagem do futebol, o emprego de compostos, formados por numerais, que não revelam de forma explícita seus componentes: *quatro-quatro-dois*, *quatro-dois-quatro*, *quatro-três-três*, etc..

*Adeptos a esquemas que privilegiam as características de cada jogador, o técnico Paulo Autuori resolveu, nos últimos jogos da fase classificatória, utilizar o chamado **3-5-2**.* (GE, Supl. 50 Anos 10-11-97 - p. 04) <*ND*>

três dedos* ***s.m.*** (sn.)

Chute desferido com a parte externa do pé, com os três dedos laterais, a partir do médio para o mínimo, provocando rotatividade da bola e mudança em sua trajetória. Ver -*trivela*.

Na cobrança de ***três dedos*** *a bola é atingida em sua lateral.* (Plc, nº 1102 - abr/95 - p. 96) <*ND*>

três paus* ***s.m.*** (sn.)

Espaço situado entre os postes verticais e o travesão. Ver -*meta*.

Sérgio foi outro herói dos ***três paus****, na partida pela Segunda, entre Verdão e América Mineiro, ele fechou o gol e garantiu a vitória por 3 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 28-06-2002) <*ND*>

três-quatro-três* ***s.m.*** (comp.)

Sistema tático que joga com três zagueiros, quatro meio campistas e três atacantes. Composição por justaposição: -*três* (= base numeral) + -*quatro* (= base numeral) + -*três* (= base numeral). As formações compostas por numerais, refrindo-se a formações táticas, é muito comum na linguagem do futebol: "*quatro-dois-quatro*", "*quatro-quatro-dois*", "*três-cinco-dois"*, etc.

O ***três-quatro-três*** *é o esquema ideal, mas o time precisa de peças para jogar dessa maneira – afirma Luxemburgo.* (Lce, 11-01-2002 - p. 07) <*ND*>

treta ***s.f.*** [lat. *tracta*] (neol. sem.)

Discussão. Etmologicamente o vocábulo pode ser um empréstimo indireto do espanhol -*treta:* indivíduo que tem habilidade na prática da esgrima. Metáfora que asssocia a capacidade de dar estocadas com precisão e o emprego de palavras para instigar o interlocutor.

No Vasco, o técnico Antônio Lopes teve algumas altas ***tretas*** *com alguns boleiros, entre eles o lateral Felipe.* (NP, 17-10-2000 - p. 05) <*D#*>

triangulação* ***s.f.*** (neol. sem.)

Lance em que três jogadores, trocando passes rápidos e precisos, envolvem os adversários. Derivação sufixal: -*triangular* (= base verbal) + -*ção* (= sufixo que expande o significado do elemento base). O sufixo nominal -*ção*, une-se a bases verbais para

formar itens lexicais neológicos cujo significado está correlacionado com a ação verbal: -*armar* (base verbal) + -*ção* (= sufixo) = *armação*.

O gol do Palmeiras saiu nove minutos mais tarde, na ***triangulação*** *entre Pedrinho, Lúcio e Muñoz, que mesmo com dificuldade conseguiu concluir em gol e empatar a partida.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 27-03-2004) <*D#*>

triângulo ofensivo* ***s.m.*** (sn.)

Referência aos três atacantes de uma equipe que utiliza o sistema tático 4-3-3, ou seja, quatro jogadores compondo o sistema defensivo, três atuando no meio de campo e três atacantes – meia-direita, centroavante e meia esquerda.

O treinador repetirá o ***triângulo ofensivo*** *que usou Domingo, insinuando que Alessandro Del Piero, recuperado de uma faringite deve substituir o francês Zinedine Zidane suspenso e Manter Kovacevic e Inzaghi.* (JT, Cad. Esp. 17-10-2000 - p. 04) <*ND*>

tribuna ***s.f.*** [lat. *tribuna*]

Local reservado nos estádios, em posição privilegiada, geralmente localizada no centro das arquibancadas, onde ficam autoridades, convidados de honra e dirigentes.

Suspenso, o artilheiro Romário viu da ***tribuna*** *o seu time sofrer a forte pressão atleticana.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 26-09-2002) <*DD*>

tribuna de honra* ***s.f.*** (sn.)

Local, de pequenas dimensões, localizado no interior da tribuna, destinado a altas autoridades e convidados especiais.

Os ex-jogadores do Cruzeiro Dirceu Lopes, Hilton de Oliveira, Victor Braga, Toninho Almeida e Careca estarão na noite desta quarta-feira na ***tribuna de honra*** *do Mineirão para assistir ao jogo contra o Grêmio pelo Campeonato Brasileiro.* (Lce, /wwwlancenet.ig.com.br/ - 05-11-2003) <*ND*>

tribuna de imprensa* ***s.f.*** (sn.)

Área localizada no interior de alguns estádios, que é reservada aos profissionais da impresa que cobrem os eventos esportivos.

*Quem tem um pouquinho mais de vivência no futebol, nas arquibancadas ou nas **tribunas de imprensa**, sabe diferençar a falta de jogo da falta repetida e deliberada.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

trincheira* ***s.f.*** [fr. *tranchèe*] (neol. se.)

Estratégia defensivista que consiste em fechar toda a retaguarda com o recuo dos defensores e de atacantes para dentro da própria área, com o objetivo de proteger o gol. Metáfora bélica. Ver -*ferrolho*.

*Para não perder a vantagem de três gols no saldo do confronto e se classificar para as semifinais da Copa Libertadores, o técnico Cuca deve armar uma **trincheira** para evitar que os venezuelanos marquem algum gol.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 24-05-2004) <*D#*>

trio atacante* ***s.m.*** (sn.)

Trio formado pelo meia-direita, centroavante e meia-esquerda de uma equipe que adota o sistema tático 4-3-3.

*O **trio atacante** do Verdão será formado por Thiago Gentil, Itamar e Munõz.* (Lce, 11-01-2002 - p. 07) <*ND*>

trio de arbitragem* ***s.m.*** (sn.)

Equipe composta pelo árbitro do jogo, um árbitro reserva e dois assistentes encarregada de arbitrar uma partida de futebol.

*Com a definição das oito equipes para a fase decisiva do Campeonato Brasileiro, agora as atenções se concentram nos **trios de arbitragem** que serão escalados pelo colegiado presidido por Armando Marques.* (GE, Supl. 50 Anos 10-11-97 - p. 07) <ND>

trio de ferro* ***s.m.*** (sn.)

Referência aos três grandes clubes da capital paulista que têm sua sede na cidade de São Paulo: Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras e São Paulo Futebol Clube.

*O **Trio de Ferro** está nas semifinais da Copinha, que se decidem nesta quinta-feira, com o clássico São Paulo e Palmeiras e o Corinthians enfrentando o Coritiba, que perdeu para o Palmeiras na terça, mas seguiu em frente, por conta desse esdrúxulo*

sistema de classificação adotado neste ano, um mata-mata que nem sempre mata. (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 24-01-2004) <*ND*>

trio final* ***s.m.*** (sn.)

Conjunto defensivo formado pelo goleiro e os dois beques de área.

Não há em todo o planeta, um ***trio final*** *como este do Milan - Dida, Nesta e Maldini, pois cada um deles cavou com as próprias mãos (e pés) a sepultura onde repousam os sonhos do bi europeu do Milan.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 08-04-2004) <*ND*>

trio ofenssivo* ***s.m.*** (sn.)

Disposição tática com três atacantes: meia direita, centro avante e meia esquerda. Ver - *trio atacante.*

O ***trio ofensivo*** *formado por Romário, Alex Dias e Allann Delon, apesar de pouco entrosado, já amedronta os adversários, e, na estréia do time no Carioca contra a Portuguesa, às 16h, em São Januário, tem a primeira chance de mostrar à torcida vascaína que este ano será bem diferente de 2004.* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 22-01-2005) <*ND*>

tripé* ***s.m.*** (neol. sem.)

Formação tática, em geral aplicada no meio de campo, composta de três jogadores que deslocam-se, alternando posições, em setores específicos do campo de jogo. Composição por justaposição: *-tri* (= base de origem latina - referente ao numeral três) + *-pé* (= base substantiva).

Para quem acha que o Corinthians sofrerá para marcar gols neste domingo no clássico contra o São Paulo, às 16h, no Morumbi, porque não terá duas peças, os selecionáveis Gil e Kléber, do eficiente ***tripé*** *esquerdo.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ -14-06-2003) <*D#*>

tríplice coroa* ***s.f.*** (sn.)

Equipe paulista ou carioca que, na mesma temporada, conquista as três principais competições do futebol brasileiro: Campeonato Brasileiro, Torneio Rio-São Paulo e Copa do Brasil. Atualmente, a expressão *"tríplice coroa"*, aplica-se, também, a um

país cujos selecionados (principal, sub-17 e sub-20 sagram-se, no decorrer de um mesmo ano, campeões em suas respcetivas categorias).

Após a conquista do Campeonato Mineiro e da Copa do Brasil, o Cruzeiro se credenciou a conquistar a ***tríplice coroa,*** *feito nunca alcançado por um clube no país.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-06-2003) <*ND*>

triplo chapéu* ***s.m.*** (sn.)

Sucessão de lances progressivos em que um jogador toca, em seqüência, a bola sobre a cabeça de adversários e vai apanhá-la à frente.

Edmílson fez uma jogada fantástica no jogo contra o Chile, um ***triplo chapéu*** *em série que, além de sensacional, foi eficiente por dar seguimento ofensivo ao lance.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 08-06-2004) <*ND*>

triscar ***v.t.*** [gót. *thriskan*]

Roçar (a bola) suavemente em um obstáculo.

Aos 34, Jajá se livrou de Jean, dentro da grande área, e chutou no canto esquerdo – a bola ***triscou*** *a trave sãopaulina.* (Lce, /www.lancent.ig.com.br/ - 11-08-2002) <*DD*>

trivela ***s.f.***

Chute com efeito. Analogia com o fato de o chute ser dado com os três dedos do lado externo do pé, imprimindo um movimento giratório à bola. Ver – *bater de três dedos.*

Num lampejo digno do futebol pentacampeão, Ronaldinho Gaúcho dominou na meia esquerda e tocou de ***trivela*** *por trás da zaga e deixou Ricardinho na cara do gol.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 21-06-2003) <*DD*>

troca-troca ***s.m.*** (redupl.)

Equipes passando por dificuldade financeira procuram renovar seus elencos através da pura troca de jogadores, sem envolver dinheiro em espécie. Item léxico formado pelo processo da reduplicação: *-troca* (= base verbal) + *-troca* (= base verbal), sugerindo a idéia de uma série de atos sucessivos. A reduplicação é, na realidade, uma modalidade especial do processo da composição em que o ganho de expressividade é conseqüência do estranhamento causado pelo modo pouco comum em que ocorreu a formação.

Tudo indica que Bahia e Vitória querem reviver o famoso ***troca- troca*** *que agitou o futebol carioca na década de 70, quando o juiz Francisco Horta assumiu a presidência do Fluminense.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -01-01-2004) <*DD*>

trocar figurinha* (sv.)

Trocar sucessivos passes curtos e precisos com os campanheiros sem sofrer combate direto dos adversários. Associação semântica entre a atividade lúdica, muito comum há alguns anos entre pré-adolescentes, de reunirem-se antes das entradas das aulas, durante o recreio e após as aulas para trocarem figurinhas com fotos de jogadores, para preenchimento de álbuns, com as principais equipes do futebol brasileiro.

Parreira, com razões, ficou eufórico, e mesmo que vá enfrentar dificuldades muito maiores nas partidas futuras, precisa manter o esquema atual, especialmente com Juninho Pernambucano, Kaká e Ronaldinho Gaúcho ***trocando figurinhas*** *carimbadas entre as intermediárias e no ataque.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 29-04-2004) <*ND*>

trocar passes* (sv.)

Imprimir um ritmo lento ao jogo, executando sucessivas trocas de passe, com o objetivo de manter inalterado um placar favorável.

Vencendo por uma ampla vantagem, o Santos apenas teve o trabalho de ***trocar passes*** *e esperar o fim da partida."* GE - /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-09-2002. <*ND*>

trocar seis por meia dúzia* (sv.)

Promover (o técnico) infrutífera e desnecessária alteração na equipe, substituindo durante a partida um jogador por outro da mesma posição e de equivalente condição técnica. Caso de sintagma verbal expandido.

Uma das alterações do técnico JuninhoFonseca saiu pela culatra, pois ele ***trocou seis por meia dúzia****, tirou o lateral-direito Zé Carlos, cansado e colocou Cacá.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 30-09-2005) <*ND*>

troféu ***s.m.*** [lat. *tropaeu*]

Taça ou estatueta, confeccionada em metal, geralmente bronze, entregue ao vencedor de uma competição como símbolo de uma vitória.

*Em 2.002, se quiser levantar o **troféu** de novo, o clube da Toca da Raposa terá também adversários de outros estados.* (Lce, 17-01-2002 - p. 10) <*DD*>

troféu belforduarte* ***s.m.*** (sn.)

Distinção oficial (um diploma, uma medalha de prata e uma carteira garantindo livre acesso aos estádios do Brasil) concedidas pelo extinto CDN (Conselho Nacional do Desporto) a jogadores profissionais que se mantiveram por 10 anos ou 200 partidas sem serem expulsos do campo de jogo. PENNA – *Dicionário Popular do Futebol o ABC das Arquibancadas*, (1998, p.55-56) - traz o seguinte comentário sobre o Prêmio Belfor Duarte: "*Um dos responsáveis pela transformação do América em grande clube do Rio (ao incorporar o Hadok Lobo F. C.), Belfor Duarte foi o capitão do primeiro time do América F. C. a se tornar campeão carioca, em 1913. Exemplo único de atleta disciplinado, seu nome foi dado a um prêmio, concedido pelo antigo CDN, aos jogadores que passassem mais de 10 anos sem uma advertência. O prêmio, inexplicavelmente, não existe mais, enquanto a violência impera em campo.*

*A torcida do Cruzeiro reparou, há algumas semanas, uma omissão imperdoável dos responsáveis pelo esporte brasileiro: entregou uma taça ao ex-jogador do clube Toninho Almeida, em alusão ao **Troféu Belfort Duarte** ganho pelo atleta em 1989.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 08-04-2003) <*ND*>

troglodita de chuteira* ***s.m***. (sn.)

Jogador destituído de recursos técnicos, truculento e desleal que emprega violência para intimidar os adversários. Ver –*brucutu.*

*O que tentam fazer com Kerlon, agora, é rigorosamente o mesmo que fizeram com Robinho, no início da carreira, quando ele começou a dar as suas pedaladas — e foi igualmente ameaçado por **trogloditas de chuteiras** e sopradores de apito.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 27-07-2005) <*ND*>

trombada* ***s.f.*** (neol. sem.)

Jogada mal articulada em que dois ou mais jogadores por inabilidade se chocam ao tentar dominar a bola. Derivação sufixal a partir do étimo provençal: -*tromba* (= base nominal que designa um cacete) + -*ada* (= sufixo que indica um movimento enérgico).

Bem que nossos garotos tentaram botar a bola no chão e jogar o jogo, mas estava difícil – era ***trombada*** *pra cá e pra lá, e a bola, coitadinha, `a espera de um carinho.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 10-01-2003) <*D#*>

trombador* ***s.m.*** (der.)

Jogador de choque, de grande vigor físico, que disputa todos os lances de um jogo com decisão e valentia, sempre dividindo a bola com os adversário e suprindo sua deficiência técnica com entusiasmo e dedicação. Derivação sufixal: -*trombar* (= base verbal) + -*or* (= sufixo que designa o agente da ação).

Na campanha de 1977, também fiz gols em quase todas as partidas, comentou o ***trombador*** *corintiano Geraldão.* (Agora, Cad. Vencer 14-10-2002 - p. 04) <*ND*>

trombar* ***v.i.*** (neol. sem.)

Promover choque intencional e violento contra um adversário para deslocá-lo de uma jogada. Derivação sufixal: -*tromba* (= base nominal) + -*ar* (= sufixo verbal). Ver -*tranco.*

O zagueiro Marcelo Ramos ***trombou*** *com o goleiro Gléguer e a bola acabou batendo em seu calcanhar e entrando mansinha nas redes, mas a arbitragem deu gol para Batata.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 05-10-2005) <*D#*>

tropa* ***s.f.*** [fr. *troupe*] (neol. sem.)

Grupo de jogadores de uma equipe. Vocábulo empregado em contextos bélicos que migra por expansão semântica para a linguagem do futebol.

Por isso, Parreira dá o tom exato, quando aconselha a ***tropa*** *a jogar mais por prazer do que por necessidade, diante da poderosa Argentina.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 25-07-2004) <*D#*>

tropeçar na bola* (sv.)

Atrapalhar-se bisonhamente ao controlar a bola, perdendo o equilíbrio e caindo de forma grotesca. Ver -*apanhar da bola.*

O lateral Leo foi o retrato do nervosismo da equipe paulista, cometeu falta violenta, ***tropeçou na bola****, num ataque aos dez, deixando que ela passasse por baixo de seu pé.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 02-07-2003) <*ND*>

tropeçar nas próprias pernas* (sv.)

Atrapalhar-se, de forma bisonha, ao tentar realizar uma jogada. Gíria futebolística que caracteriza o lance no qual um jogador, em um lance isolado, sem nenhum adversário nas proximidades, não consegue dominar uma bola fácil.

*Até o Tuta - artilheiro tricolor na temporada - **tropeçou nas próprias pernas**, escorregando, furando ou caindo sentado.* (GB, /www.oglobo.com.br/ - 22-06-2005) *<ND>*

truncado* ***adj.*** (neol. sem.)

Jogo marcado por constantes interrupções decorrentes de jogadas faltosas. Particípio passado do verbo *-truncar* [lat. *truncare*]. Forma elíptica do sintagma nominal: "*jogo truncado*". Ver *-jogo truncado.*

*O 1º tempo foi **truncado,** com poucas chances de gol para os dois lados, com os dois times na retranca.* (NP 14-08-2000 - p. 14) *<D#>*

tubão* ***s.m.*** (der.)

Equipe de transmissão que realiza a cobertura de um evento esportivo diretamente do estúdio, sem estar presente no local. Derivação sufixal: *-tubo* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Ver *- off tube.*

*Há pelo menos três anos a Rede Globo só faz **tubão** em jogos na Vila Belmiro alegando falta de segurança para justificar isso.* (FI, /www.futebolinterior.com.br – 15-10-2005) *<ND>*

tunda* ***s.f.*** [lat. *tundere*] (neol. sem.)

Derrota por larga margem de gols. Ver *-biaba.*

*Afinal, o Corinthians se concentrou e também não ganhou; o Vasco se concentrou e perdeu; o São Caetano se concentrou e levou uma chinelada do Palmeiras; o Paysandu se concentrou e tomou uma **tunda** de 7 a 0 do São Paulo.* (JS, /www.jornaldos sports.com.br/ - 01-10-2004) *<D#>*

túnel* ***s.m.*** (neol. sem.)

Espaço entre as pernas de um jogador. Analogia com o túnel subterrâneo, construído em alguns etádios, por onde os jogadores entram em campo. Trata-se de um empréstimo

indireto do inglês *[tunell]*, pois a origem etimológica desse vocábulo é celta: [*tunna]*. Ver *-janelinha.*

Cafu arranca pela direita, deixa pra Cléberson, que cruza para Rivaldo fazer o ***túnel****, cuja luz era o pé direito mágico de Ronaldinho fenômeno, o tiro saiu colocado, fora do alcance de Hahn: 2 X 0, papo findo.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ 01-07-2002) *<D#>*

túnel-camisinha* ***s.m.*** (comp.)

Tubo inflável de 10m de comprimento e 2,1m de diâmetro, dimensões aproximadas, confeccionado em poliéster, colocado no túnel que dá acesso ao campo de jogo, resistente a qualquer objeto lançado da arquibancadas que serve para proteger os jogadores do time visitante e o trio de arbitragem quando eles entram ou saem do gramado. Associação semântica, por semelhança com o preservativo conhecido por "camisinha". Composição por justaposição: *-túnel* (= base nominal) + *-camisinha* (= base nominal).

A moda pegou. No Paulistão, o time vistante e o juiz entram em campo dentro de ***túneis-camisinhas*** *à prova de cuspe e chineladas.* (Plc nº 1115 - maio/96 - p. 16) *<ND>*

tungado* ***adj.*** [quimb. *tungu*] (neol. sem.)

Prejudicado intencionalmente por uma arbitragem facciosa. Particípio do verbo *-tungar*. Ver *-garfar.*

Fomos porque queríamos ver em ação uma dupla que prometia ser infernal: Ronaldo, o Fenômeno, e Giovanni, o Príncipe - ele que tanto nos encantara na campanha do vice-campeonato brasileiro, ***tungado*** *do Santos em 1995.* (GE, 20-11-1997 - p. 02) *<D#>*

turbinar* ***v.t.*** (neol. sem.)

Utilizar de substância química estimulante, de uso ilegal, capaz de melhorar o desempenho físico de um jogador. Associação semântica com o turbocompressor, dispositivo mecânico que utiliza o gás proveniente do escapamento, para gerar potência extra em veículos automotores. Derivação sufixal: *-turbina* (= base nominal) + *-ar* (= prefixo verbal). Ver *-doping.*

Já tivemos confissões de uso de drogas que ***turbinavam*** *atletas, mortes de antigos competidores em condições que indicavam a constância no uso de anabolizantes.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-08-2004) <*D#*>

turma do amendoim* ***s.f.*** (sn.)

Referência jocosa aos torcedores que ocupam as numeradas e fazem oposição sistemática à diretoria do clube, protestam contra o treinador e vaiam os jogadores, independente da atuação da equipe ou do placar ser favórável ou não. Bordão cunhado pelo ex-treinador do Grêmio, Palmeiras e Seleção Brasileira de Futebol, Luiz Felipe Scolari, para se referir aos torcedores que descascavam amendoim, nas arquibancadas e ficavam incomodados com as cascas, tornando-se mau-humorados.

Apesar de contar com a profunda antipatia da ***turma do amendoim*** *- torcedores palmeirenses que ocupam as cadeiras sociais do Palestra Itália durante os jogos - o técnico Estevam Soares conta com o apoio do elenco e do presidente Affonso Della Monica.* (GB, /www.og.obo.com.br/ - 11-02-2005) <*ND*>

turma do chinelinho* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de jogadores indolentes e descompromissados com o clube que simulam contusões para não participar dos treinamentos físicos. Jocosa gíria futebolística criada pela imprensa carioca. Ver *-chinelinho.*

A questão imediata: será que a ***turma do chinelinho*** *(cada vez em maior número no Estado) vai conseguir derrubar o técnico Cuca ?* Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 17-02-2005) <*ND*>

turma do come-dorme* ***s.f.*** (sn.)

Grupo de jogadores que moram e fazem refeições no centro de treinamento do clube, porém poucas vezes são escalados para participar de jogos. Ver *-come e dorme*.

O técnico Émerson Leão, ainda por cima, recuperou jogadores que pareciam destinados à ***turma do come-dorme*** *para toda a eternidade: o lateral-direito André, o meia Diego Souza e o avante Warley, por exemplo.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 26-09-2005) <*ND*>

turno ***s.m.*** [esp. *turno*]

Etapas da disputa de um campeonato.

*As 16 equipes foram divididas em dois grupos de oito que jogarão em **turno** e returno dentro de suas chaves, quatro times de cada grupo passam à fase semifinal, onde novamente serão divididos.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 25-11-2003) <*DD*>

turno único* ***s.m.*** (sn.)

Competição em que todas as equipes jogam entre em si, uma única partida, classificando para a fase seguinte aquelas que obtiverem o maior número de pontos.

*Agora, as quatro equipes se enfrentam em **turno único**, e as duas melhores garantem classificação para a Olímpíada de Atenas.* (Plc. /www.placar.com.br/ -18-01-2004) <*ND*>

U

ultima bola* ***s.f.*** (sn.)

Último toque dado na bola antes de chutá-la contra o gol adversário. Ver *–finalização*.

O problema da Seleção Brasileira foi a ***última bola****, o ataque falhou, não deu conta do recado como se esperava.* GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 09-10-2005) <*ND*>

última volta do ponteiro* ***s.f.*** (sn.)

Bordão futebolístico criado pelo já falecido narrador esportivo Jorge Cury, da Radio Continental do Rio, para caracterizar, dramaticamente, o último minuto de um jogo, sem levar em conta os acréscimos aplicados pela arbitragem.

Jorge Cury era o mestre do final das partidas. ''Quareeeeeenta e quatro minutos de luta na segunda etapa! É a ***última volta do ponteiro!*** (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 10-05-2.004) <*ND*>

último cartucho* ***s.m.*** (sn.)

Último lance de ataque, já nos minutos finais do jogo, em que uma equipe pode reverter um resultado desfavorável. Item lexial relativo ao campo semântico do extermínio que migra por associação semântica para a linguagem do futebol, estabelecendo uma relação entre um lance final de um jogo e a oportunidade de abater uma caça, utilizando o último cartucho disponível.

Depois de ter testado o meia Vandinho, os volantes Dário e Marcelinho, além de Arley e Wellington, especialistas na posição, Renê parece que vai partir para seu ***último cartucho*** *na lateral-direita.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/. - 01-09-2000) <*ND*>

último reduto* ***s.m.*** (sn.)

Balizas defendidas pelo goleiro e zagueiros da equipe. Expressão do universo semântico da guerra, designativo da retaguarda fortificada defendida por um grupo de combatentes fortemente armados que migra, por associação semântica, para a linguagem do futebol.

Peter Schmeichel é a grande novidade para defender o ***último reduto*** *do Sporting.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 05-02-2000) <*ND*>

último toque* ***s.m.*** (sn.)

Últim impulso aplicado na bola, visando a meta adversária.

Falta qualidade no ***último toque*** *- reclamou o atacante Luís Fabiano no intervalo da partida.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 04-12-2003) <*ND*>

um a menos* ***loc. adv.***

Situação em que uma equipe ao ter um jogador expulso, ou ter sofrido uma contusão que o impede de continuar na partida, depois de realizadas as três substituições previstas na regra, passa a atuar numericamente inferiorizada. Trata-se de um sintagma verbal elíptico, que recuperado em sua plenitude corresponderia a: *-jogar com um a menos*. Ver *-inferiorizado numericamente.*

Os gaúchos estavam com ***um a menos*** *em campo desde a primeira etapa, entretanto, o Fortaleza chegou ao segundo gol aos 45 minutos.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 08-10-2003) <*ND*>

um-um* ***s.m.*** (redupl.)

Disputa de bola em que um defensor, sem a cobertura de um companheiro, dá combate a um adversário. Item lexical formado pelo processo da reduplicação, que consiste na repetição de uma, ou mais vezes, de uma mesma base: *-um* (= base numeral) + *-um* (= base numeral). Ver *-mano a mano.*

O gol do Once Caldas foi um contra-ataque, com os zagueiros são paulinos fora do lugar, dando tempo para um corte de Agudelo sobre Fábio Santos dentro da área, no inaceitável ***um-um***) (ZH, /www/zerohora.com.br/ - 17-06-2004) <*ND*>

uniforme ***s.m.*** [lat. *uniforme*]

Vestuário comum aos jogadores de uma equipe, com exceção do goleiro, o único atleta que deve, obrigatoriamente, usar um equipamento que o distinga dos demais jogadores de sua equipe e dos jogadores do time adversário.

Até a CBD, com sede no Rio, está levando para São Paulo suas promoções, como a apresentação do novo ***uniforme*** *da delegação que irá ao Qtar*. (JB, /www.jb.online.terracom.br/ - 13-01-2003) <*DD*>

urucubaca ***s.f.***

Falta de sorte de um time ou de um jogador em razão de praga ou de mau-olhado. MACHADO – *Dicionário etimológico da língua portugesa* (1967, p. 2.278) – mostra o étimo geriático do vocábulo: *"Palavra criada pela gíria , partindo de* ***urubu,*** *corvo, ave de agoiro, que pressente os corpos mortos. Houve metátese:* ***urubucaca*** > ***urucubaca****"*. O poder do sobrenatural está sempre presente no interior do universo futebolístico, geralmente como forma de justificar falhas de planejamento, lances infelizes ou contusões inoportunas de atletas.

Para arrematar a ***urucubaca*** *que passou a acompanhar o Real Madrid, o ídolo Beckham está insatisfeito, alegando que sua família não se adaptou à vida na Espanha, o bonitão quer voltar a jogar na Inglaterra.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 08-05-2003) <*DD*>

uruguaiando* ***adj.*** (der.)

Assumindo características próprias do futebol praticado no Uruguai. Derivação sufixal: *Uruguai* (= base nominal toponímica) +-*ando* (sufixo verbal). O sufixo -*ndo,* normalmente agrega-se a verbos para a formação do gerúndio, porém em circunstâncias especiais, como nesta formação, pode atrelar-se, de maneira inusitada, a bases nominais criando unidades neológicas que exprimem ironia e censura.

Não foram os demais que cresceram, somos nós que estamos nos ***uruguaiando***. (GE, 04-06-2001 - p. 07) <*ND*>

V

vaca louca* ***s.f.*** (sn.)

Jogador que entra atabalhoadamente na disputa de uma jogada e sofre um drible humilhante do adversário. Analogia com a investida de uma vaca que, costumeiramente, abaixa a cabeça para chifrar, e o jogador que, procedendo da mesma forma, não consegue reduzir a velocidade e, em um lance hilário, desequilibra-se, provocando risos dos torcedores. Ver *-passar lotado.*

O volante Cha, da Coréia do Sul, foi uma ***vaca louca****, correu e correu, mas foi só.* (Agora, Cad. Vencer 19-06-2002 - p. B-3) <*ND*>

vaia ***s.f.*** [it. *baia*]

Manifestação pública da torcida repudiando através de apupos seu descontentamento. A variante lusitana para o vocábulo *-vaia* é "*assobiadela*".

Eu acho estranho as ***vaias****, mas não me incomodo tanto, pois as mesmas pessoas que me vaiaram são as que me aplaudiram durante o campeonato.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 13-11-2002) <*DD*>

valer o ingresso* (sv.)

Compensar o valor pago pelo ingresso por um ou mais lances de alta qualidade técnica, realizadas no campo de jogo.

Aos 41 minutos. Suker cruzou da esquerda e o próprio Zidane pegou uma bomba de primeira: um golaço que ***valeu o ingresso*** *e fez o primeiro tempo terminar em igualdade.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 15-12-2003) <*ND*>

valer pelo ingresso* (sv.)

Lance que, por sua beleza técnica, compensou o valor dispendido na aquisição do ingresso. Ver *-valer o ingresso.*

*O gol de Ademílson foi muito bonito e, só ele, já **valeu pelo ingresso**.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 02-10-2002) <*ND*>

validar o gol* (sv.)

Confirmar (o árbitro) a legitimidade do gol.

*Ao marcar um pênalti inexistente para o Chile no final da partida, o juiz argentino acabou "consertando" o erro de **validar o gol** brasileiro, marcado por Luís Fabiano em completo impedimento.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 07-06-2004) <*ND*>

valorizar* ***v.t.*** (der.)

Exagerar no efeito de contusão banal para o time ganhar tempo com a paralisação da partida. Derivação sufixal: *-valor* (= base nominal) + *-izar* (= sufixo verbal factitivo: atribuição à base de uma qualidade ou modo de ser). Ver *-catimbar.*

*Para isso, o advogado do Corinthians mostrou a gravação de uma entrevista de Sandro, na qual o jogador diz que **valorizou** o lance da falta e tirou proveito disso.* (ESP, Cad. Esp. 11-03-96 - p. 02) <*D#*>

valorizar a posse de bola* (sv.)

Administrar um resultado favorável segurando a bola e trocando passes precisos, com o objetivo de fazer o tempo passar. Ver *-administrar.*

*O que se viu depois disso foi o Papão **valorizar a posse de bola**, principalmente no campo de ataque, e o Internacional tentando articular uma reação.* (GE, /www.esportes.terra.com.br/ -29-08-2003) <*ND*>

vantagem mínima* ***s.f.*** (sn.)

Placar de um a zero. Ver *-contagem mínima.*

*O Olimpia precisa vencer por dois gols para se classificar, mas se ganhar por **vantagem mínima**, a decisão será nos pênaltis.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 23-04-2003) <*ND*>

vara* ***s.f.*** [lat. *vara*] (neol. sem.)

Irritação profunda diante de uma adversidade. Metáfora metonímica que asssocia o algoz com o instumento empregado paara infringir castigo.

O técnico Luiz Felipe Scolari ficou uma ***vara*** *com o empate e foi cobrar do juiz Jorge Travessos na porta do vestiário dos árbitros.* (NP, 03-11-97 - p. 06) <*D#*>

varar a defesa* (sv.)

Adentrar, com a bola dominada, a defesa adversária. Ver -*infiltrar*

Por fim, já aos 45 minutos, Léo ***vara a defesa*** *azul e cruza para Deivid, de cabeça, completar a goleada.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 25-04-2005) <*ND*>

varar o bloqueio* (sv.)

Penetrar no sistema defensivo da equipe adversária. Ver -*furar o bloqueio.*

E os checos souberam trabalhar bem com esse elemento, desde quando perdiam e não conseguiam ***varar o boqueio*** *inimigo. Tanto, que, aos 39, Barros, divide com o goleiro, e na sobra, Heinz guardou.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ -16-06-2004) <*ND*>

vareio* ***s.m.*** [lat. *vara*] (neol. sem.)

Derrota humilhante. Derivado do étimo latino -*vara*: o bordão para infringir castigo físico. Caso de metonímia: o instrumento (bordão) foi empregado pela ação (ato de castigar).

A Holanda tomou um ***vareio*** *de bola de Portugal e poderia ter sido goleada se o bravo Pauleta tivesse mais calma nos arremates.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 04-07-2004) <*D#*>

vareio de bola* (sv.)

Ver -*vareio.*

Foi um baile santista no primeiro tempo: o Corinthians levou um ***vareio de bola*** *ao ritmo do velho e bom samba.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/-13-02-2005) <*ND*>

varredor* ***s.m.*** (der.)

Lance em que o jogador, para desafogar sua defesa de uma investida adversária, chuta a bola em qualquer direção e o mais longe que for possível. Derivação sufixal: -*varrer* (= base verbal) + -*dor* (= sufixo que indica o agente da ação). Ver -*isolar.*

O Glória, de Vacaria, é um time de três zagueiros, o terceiro sendo Xavier, um líbero 'com desejos de campo e jogo', dois indispensáveis ***varredores****, Careca e Marcelo, sem constrangimento para chutar para o lado oposto da jogada.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 16-03-2004) <*D#*>

varzea* ***s.f.*** [lat. *varcena*] (neol. sem.)

Equipes amadoras que têm seu campo localizado em terrenos baldios, em subúrbios, geralmente às margens de rios e córregos. O vocábulo -*várzea* e seus derivados, na linguagem do futebol, é sempre empregado com função desvalorativa, designando uma equipe que pratica futebol de baixa qualidade técnica.

O dilema entre o futebol de ***várzea*** *pregado pelo técnico Luiz Felipe Scolari e o estilo brasileiro, apresentado pela seleção nos minutos finais do jogo contra o Peru, divide os jogadores antes da partida decisiva contra o Paraguai, quarta à noite, no estádio Pascual Guerrero, em Cali.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 16-07-2001) <*D#*>

vassourada ***s.f.*** (der.)

Reformulação do elenco de uma equipe com a dispensa de jogadores e membros da comissão técnica que deixaram de fazer parte dos planos do clube para a temporada. Derivação sufixal: -*vassoura* (= base substantiva) + -*ada* (= sufixo que designa marca com um instrumento).

Luxemburgo comandou uma ***vassourada*** *na vila e trocou toda a comissão técnica.* (FT, Cad. Es. 03-02-97 - p. 04) <*DD*>

vazado* ***adj.*** (neol. sem.)

Vencido. Particípio passado do verbo –*vazar*.

Vamos enfrentar o Corinthians com um time de futebol equilibrado, que conquistou 87% dos pontos disputados, teve o goleiro menos ***vazado*** *do campeonato, o ataque mais positivo e o artilheiro da competição", disse Nelsinho, referindo-se a França, que já marcou 10 gols.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 28-04-1998) <*D#*>

vencer no grito* (sv.)

Obter uma vitória por meios antidesportivos como jogadas violentas e desleais, para intimar o adversário, e pressão constante sobre o trio de arbitragem.

A Seleção Brasileira derrotou os uruguaios – placar de 3 a 1 – e, também a estigma de que a Celeste Olímpica ***vencia no grito*** *qualquer adversário.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 04-02-2005. <*ND*>

vendido ***adj.***

1. ***adj***. Subornado. Clube ou jogador que é suspeito de ser venal. Particípio do verbo -*vender*. Ver -*gaveteiro.*

A torcida do Paysandu que, como em todo o campeonato, compareceu em peso ao Mangueirão ficou revoltada com a atitude do time em campo, e a partir dos 20 minutos do segundo tempo eles começaram a agredir os jogadores e o técnico Hélio dos Anjos com gritos de "é marmelada" e " ***vendido****."* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 18-11-2.002) <*DD*>

2*. ***adj.*** (neol. sem.) Estarrecido diante do desfecho do lance. Particípio do verbo -*vender*.

González foi à linha de fundo, pela direita e cruzou, Vitti furou e Papa chegou de carrinho, na pequena área, mas Cicinho salvou em cima da linha, com Rogério ***vendido*** *no lance.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-05-2.004) <*D#*>

verdão* ***s.m.*** (der.)

Apelativo ufanístico alusivo à Sociedade Esportiva Palmeiras, em cujo uniforme predomina a cor verde. Derivação sufixal: -*verde* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo aumentativo -*ão* une-se a bases substantivas e adjetivas na formação de derivados hiperbólicos.

Longe de apresentar um futebol brilhante, a Macaca apenas aproveitou-se dos vacilos do ***Verdão*** *e foi para cima desde os primeiro minutos.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 20-02-2003) <*ND*>

verde* ***adj.*** [lat. *viride*] (neol. sem.)

Aquele que é imaturo, inexperiente. Metáfora onde se estabelece uma comparação entre o jogador inexperiente e o fruto que ainda não está maduro, ou seja, impróprio para o consumo.

Em dois lances, o extraordinário, embora ainda ***verde****, o meia-atacante são-paulino quase decidiu a partida, sofrendo um pênalti e dando um passe açucarado para*

Reinaldo marcar o segundo gol tricolor. (FSP, /www.folha.com.br/ - 17-10-2002) <*ND*>

vergonhão 2000* ***s.m.*** (sn.)

Referência, em tom de crítica e censura, ao desorganizado Torneio João Havelange, promovido pelo Clube dos Treze, ao invés do Campeonato Brasileiro de Futebol, regularmente organizado pela CBF, em decorrência de uma pendência judicial na justiça comum, impetrada pela equipe do Gama de Brasília, rebaixada para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. Derivação sufixal: -*vergonha* (= base nominal) + -*ão* (= sufixo aumentativo). O sufixo –*ão* é responsável pelo tom irônico e jocoso que envolve todo o item lexical.

O time ocupa agora a nona posição no ***vergonhão 2000.*** (GE, 09-10-2000 - p. 08) <*ND*>

vermelho* ***s.m.*** [lat. *vermiculu*] (neol sem.)

Cartão vermelho. Trata-se de uma silepse metonímica em que está implicito o composto *cartão-vermelho.* Ver -*cartão-vermelho.*

Rodrigo foi expulso duas vezes e um desses ***vermelhos*** *aconteceu num lance singelo.* (Plc, nº 1120 - out/96 - p. 52) <*D#*>

verônica* ***s.f.*** [antrop. *verônica*]

Lance em que um jogador lança, suavemente, a bola sobre a cabeça do adversário e vai recuperá-la à frente. Gíria do futebol que associa o Santo Sudário – espécie de lençol usado por uma mulher chamada Verônica no enterro de Cristo para limpar o sangue de Seu rosto e o lance do jogo denominado -*lençol*. Em FREIRE - *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* (1954, 5º vol.) - encontramos a seguinte referência acerca desse antropônimo: **Mulher da Verônica**, ***sf,*** *Pop. Uma das três mulheres que nas procissões do enterro de Cristo, vão entoando os Heus, a qual de espaço em espaço sobe a um supedâneo e mostra ao povo a verônica sagrada, cantando o versículo "O vos, omnes, etc* . Ver -*lençol.*

Neste, o garoto Leo deu uma ***verônica*** *de calcanhar, isto mesmo, de calcanhar !* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 01-10-2001) <*ND*>

verticalidade* ***s.f.*** (der.)

Passe executado em profundidade, no sentido do comprimento do campo. Derivação sufixal: *-vertical* (= base nominal) + *-(i)dade* (sufixo que indica maneira de ser). Ver *-lançamento em profundidade*.

Assim como Renato, mais leve e hábil, embora eficientíssimo na marcação, haverá sempre de produzir maior ***verticalidade*** *ao time do que Émerson, que nos últimos anos se transformou em puro volante de marcação.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 04-09-2003) <*D#*>

vesgo* ***s.m.*** [esp. *bizco*] (neol. sem.)

Jogador que olha para um companheiro e, simulando que vai lhe dar um passe, toca a bola para outro lado, ludibriando o adversário. Gíria futebolística que atribui ao jogador de grandes predicados técnicos a percepção de executar passes de forma precisa, mesmo sem olhar diretamente para o para o companheiro, da mesma forma que a convergência dos olhos de um estrábico torna impossível saber aonde ele está enfocando sua visão. O ex-jogador, de grande habilidade e de técnica refinada, Mário Sérgio, que jogou nos principais clubes do Brasil e exterior, inclusive na Seleção Brasileira de Futebol, atualmente técnico de futebol, foi um o primeiro atleta a receber o cognome de *-vesgo*.

O Fluzão meteu 2 a 0 no Galo dentro do seu terreiro: Lopes jogou bem e ainda meteu o passe do ***vesgo*** *para botar Joãozinho na cara do gol.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 04-09-2003) <*D#*>

vestiário ***s.m.*** [lat. *vestiariu*]

Compartimento, geralmente dotado de chuveiros, onde os jogadores trocam de roupa, fazem o aquecimento e ouvem a preleção final, por ocasião dos jogos.

Primeiro técnico brasileiro a vencer uma Copa, em 1958, Vicente Feola limitava sua atuação aos ***vestiários****, pois seu físico rechonchudo o impedia de bater bola com os atletas.* (FSP, Cad. Esportes 16-01-2001 - p. 01) <*DD*>

veteranaço* ***s.m.*** (der.)

Jogador que se encontra numa faixa etária acima de 35 anos e que possui muitos anos de experiência na prática do futebol. Derivação sufixal: *-veterano* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo).

O tricolor, através do seu diretor de esportes desmente a "convocação" do ***veteranaço*** *Zetti.* (NP, 14-10- 2000 - p. 08) <*ND*>

veterano ***s.m.*** [lat. *veteranu*]

Jogador experiente, acostumado a grandes decisões e que já completou 30 anos.

O ***veterano*** *meia Jorginho que disputou o último brasileirão pelo Fluminense está acertando sua volta ao Santo André.* (Lce, 15-01-2002 - p. 09) <*DD*>

véu da noiva* ***s.m.*** (sn.)

Rede do gol. Associação entre a tecitura de uma mantilha usada pelas noivas sobre a cabeça e as malhas da rede colocadas na parte de trás das balizas. Ver *-rede.*

Esse gol emoldurado por uma diáfana e freudiana rede que os locutores esportivos do Brasil chamam de ***véu da noiva****.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 27-06-2002) <*ND*>

vice-lanterna* ***s.m.*** (der.)

Penúltino classificado na tabela de pontuação em um campeonato. Derivação prefixal: -*vice* (= prefixo latino que indica uma troca de lugar) + -*lanterna* (= base nominal). Na linguagem do futebol, o prfixo -*vice* junta-se a bases nominais para formar unidade lexicais de acepção desvalorativa.

O Milan empatou com o Brescia, ***vice-lanterna*** *do Campeonato Italiano, por 1 a 1 e deu para a Juventus a chance de assumir a liderança isolada da competição. Para ficar com o primeiro lugar.* (UOL, /www.uol.esporte.com.br/ - 09-04-2005) <*ND*>

vice-líder ***s.m.*** (der.)

Equipe que em um campeonato ou torneio ocupa uma posição logo abaixo do líder. Derivação prefixal: -*vice* (= prefixo latino que indica aquele que substituiou ocupa posição imediatamente inferior) + -*líder* (= base nominal).

O Newcastle United venceu o Bolton Wanderers por 1 a 0, nesta quarta-feira, pelo Campeonato Inglês, e encostou no ***vice-líder*** *Manchester United. Jermaine Jenas fez o gol da vitória.* (FSP, /www.folha.com.br/ - 22-01-2003) <*DD*>

videotape* ***s.m.*** [ing. *video* + *tape*] (empr.)

Fita magnética onde são registradas imagens, geralmente sonoras, de jogos transmitidos pelos canais de televisão. Composto híbrido: -*video* (= base verbal originária do

presente do indicativo: [Do lat. *videre* > *vedere* > *veder* > *veer* > *ver*]) + *-tape* (= base nominal [Do ing. *tape* = fita]). Os videoteipes são utilizados, com muita freqüência, pelos técnicos e jogadores para analisar o esquema tático das equipes adversárias, com o objetivo de explorar seus pontos frágeis e neutralizar suas jogadas mais eficazes.

*O técnico Jair Pereira já requisitou alguns **videoteipes** de jogos do rival e vai exibi-los ao longo desta semana para sua equipe.* (ET, /www.terra.esportes.com.br/ -11-03-2002) <*DD*>

vira-casaca* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogador que se transfere de um clube para outro por conveniência própria. Composição por justaposição: -vira (= base verbal) + -casaca (= base nominal).

*Mudar nunca foi problema para o húngaro Laszlo Kubala, um **vira-casaca** internacional, que passeou com seu talento por três seleções: Hungria, Tchecoslováquia e Espanha.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-04-2005) <*D#*>

virada ***s.f.*** (der.)

1. ***s.f.*** Reação de uma equipe revertendo um placar desfavorável. Derivação sufixal: *-virar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo designativo de ação).

*Em partida de muitos gols, o Paulista conquistou uma **virada** por 4 a 2 sobre a Ponte Preta, em Jundiaí, pelas quartas-de-final do Campeonato Paulista e avançou à semifinal da competição.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 20-03-2004) <*DD*>

2*. ***s.f.*** (neol. sem.). Lance em que um jogador gira o corpo e chuta a bola em direção à meta adversária. Derivação sufixal: *-virar* (= base verbal) + *-ada* (= sufixo que designa um movimento enérgico).

*Zé Alcino bateu de **virada**, a bola desviou na zaga e enganou o goleiro Nei.* (FT, Cad. Esp. 22-09-97 - p. 04) <*D#*>

virada mágica* ***s.f.*** (sn.)

Jogada bastante utilizada por atacantes rápidos, que ao receberem um passe, giram inesperadamente o corpo e chutam a bola em direção ao gol, deixando atônitos, o goleiro e os defensores. Ver *-giro de corpo.*

*Liedson pretende envolver a defesa do River Plate com suas **viradas mágicas**.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 13-05-2003) <*ND*>

virada-relâmpago* ***s.f.*** (comp.)

Situação em que uma equipe que está inferiorizada no marcador, em curto espaço de tempo, com lances rápidos e surpreendentes, marca gols favoráveis e reverte sua condição de perdedora para vencedora. Composição justaposta: *-virada* (= base nominal) + *-relâmpago* (= base nominal). Ver *-virada* ***1***.

Com grande poder de recuperação fazendo três gols em sete minutos, o Botafogo venceu o Marília por 3 a 1, numa ***virada-relâmpago****, e se isolou na liderança do Grupo C da Série B do Brasileirão, com seis pontos ganhos.* (O Dia, /www.odia.com.br/ -07-10-2003) <*ND*>

virar a casaca (sv.)

Deixar, repentinamente, de torcer para uma equipe e declarar sua simpatia por outra. Fato pouco usual entre torcedores adultos, mas comum entre pré-adolescentes que optam por uma equipe por influência de parentes, amigos ou pelas recentes conquistas obtidas por um determinado clube.

A conquista do Campeonato Brasileiro provocou uma onda entre os torcedores mais jovens: ***virar a casaca*** *para o Santos.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 02-01-2002) <*DD*>

virar a mesa* (sv.)

Alterar em proveito próprio, no decorrer de um torneio, um regulamento previamente estabelecido para uma competição. Expressão originária do jogo de baralho que caracteriza uma situação em que um jogador, ao se ver em apuros, literalmente vira a mesa de jogo para evitar uma derrota.

O caso Paysandu abriu um perigoso precedente no Brasileirão e que pode levar o campeonato a mais um desfecho do caso Gama em 1999, quando os clubes ganharam um motivo para ***virar a mesa*** *e transformaram o Nacional na Copa João Havelange em 2000, com quatro divisões e mais de 100 equipes.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 24-09-2003) <D#>

virar a partida* (sv.)

Reverter, durante o jogo, um placar desfavorável. Ver *-virada* ***1***.

Se aproveitando do confuso 3-5-2 armado pelo técnico Antôni Lopes, o Sporting Cristal passou a entrar tabelando entre o trio de zagueiros do Coxa e em 4 minutos ***virou a partida***. (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-02-2.004) <*ND*>

virar o fio* (sv.)

Atingir seu apogeu físico (equipe) durante uma competição e, repentinamente, começar apresentar declínio de condição atlética. Item lexical relativo à prática confeiteira: passar do ponto – que migra para o vocabulário do futebol.

Justiça seja feita: há um evidente nivelamento por baixo no Estadual, mas não apenas pela fragilidade dos grandes. - os pequenos começaram a competição com times, pelo menos, muito bem preparados fisicamente: se não ***virarem o fio*** *logo, vão dar trabalho.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ - 28-01-2005) <*ND*>

virar o jogo* (sv.)

Reverter um placar desfavorável durante uma partida. Ver -*virada* ***1***.

Aos 30m, Euller recebeu lançamento, passou por Reinaldo e ***virou o jogo****, calando 13 mil torcedores no Morumbi - Vasco 3 X 2.* (Lce, /www..lancenete.ig.br/ - 28-02-2.002) <*ND*>

virar o placar* (sv.)

Ver -*virar o jogo.*

O Coxa abriu o placar com Laércio, aos 18min, e Jorge Soto, aos 28min, e Bonnet, aos 32min, ***viraram o placar*** *para o time peruano.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 10-02-2003) <*ND*>

vira-vira* ***s.m.*** (neol. sem.)

Jogo em que os adversários alternam-se em superioridade numérica de gols, ora um ora outro passa a frente do marcador. Item lexical formado pelo processo da reduplicação, que consiste na repetição de uma ou mais vezes da mesma base: -*vira* (= base verbal) + -*vira* (= base verbal).

Depois dos 30 minutos, os dois começaram a cadenciar o jogo até a falha de Diego que cabeceou para o alto e Robinho aproveitou, pegando de primeira e fazendo o ***vira-vira*** *do Santos, em São Januário.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 12-08-2004) <*D#*>

visitante* ***s.m.*** [lat. *visitante*] (neol. sem.)

Equipe que atua no campo do adversário. Derivação sufixal: -*visitar* (= base verbal) + -*ante* (= sufixo que indica agente). O sufixo -*ante* é um dos mais importantes formadores de adjetivos deverbais: *mandar* + *ante* + = *mandante*.

Os ***visitantes*** *até criaram duas boas oportunidades, com Thiago Gentil e Pedrinho, só que a noite não era do Verdão e, por isso, o marcador ficou mesmo no 0 a 0.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 01-09-2004) <*D#*>

visitar* ***v.t.*** [lat. *visitare*] (neol. sem.)

Disputar uma partida no estádio, na cidade ou no país de seu adversário.

O Bahia ***visitou*** *o Ipatinga, neste domingo, em Terra Nova, e foi derrotado pelo adversário pela segunda vez no Campeonato Baiano.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 06-03-2005) <*D#*>

vitória apertada* ***s.f.*** (sn.)

Triunfo de uma equipe sobre a outra pela diferença de um gol.

Embora tenha garantido a classificação para a segunda fase da Copa dos Campeões, a ***vitória apertada*** *em casa por 1 a 0 sobre o Lokomotiv de Moscou na quarta-feira não agradou muito a torcida.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 25-10-2002) <*ND*>

vitória magra* *s.f.* (sn.)

Vitória por diferença de um gol. Ver -*vitória apertada*.

A ***vitória magra*** *por 1 x 0 contra o AGA, em Garanhuns, no domingo, manteve o Santa Cruz na briga pela conquista do segundo turno do Hexagonal do Campeonato Pernambucano.* (UOL, /www.uol.com.br/ -17-06-2001) <*ND*>

vitória parcial* ***s.f.*** (sn.)

Placar favorável após o término da primeira etapa.

No último minuto do primeiro tempo, o meia Nenê fez boa jogada e cruzou para Adrianinho completar e garantir a ***vitória parcial*** *da equipe campinense.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 20-09-2003) <*ND*>

vitória simples* ***s.f.*** (sv.)

Situação em que uma equipe necessita apenas de uma vitória, independente do número de tentos favoráveis, para se sagrar campeã da temporada, ou para passar para a fase seguinte da competição.

Já acostumado a receber críticas dos torcedores, ontem foi a vez do goleiro corintiano botar a boca no trombone e se revoltar contra a Federação Paulista de Futebol, que deu ao São Paulo a vantagem de jogar amanhã, por uma ***vitória simples****.* (Agora, Cad. Vencer 21-03-2003 - p. 03) <*ND*>

voadora* ***s.f.*** (der.)

Lance de extrema violência em que o jogador projeta-se no ar e, de costas para o solo, com as pernas esticadas, atinge o adversário com um chute alto, num movimento que lembra uma tesoura. Derivação sufixal: *-voar* (= base verbal) + *-dor(a)* (= sufixo indicador de agente). Ver *-tesoura voadora*.

Dentro de campo, o polêmico goleiro Danrlei, nas quartas-de-final da Libertadores de 1995, acertou uma ***voadora*** *nas costas de um jogador do Palmeiras, gerando uma das maiores brigas da história recente do nosso futebol.* (SB, /www.showdebola.com.br/ 10-05-2004) <*ND*>

voar ***v.i.*** [lat. *volare*] (neol. sem.)

Deslocar-se do solo (goleiro) num salto, na tentativa de defender uma bola alta, lançada contra sua meta.

Petkovic cobra falta perfeita aos 43 minutos do segundo tempo: a bola passa sobre a barreira, o goleiro Hélton ***voa*** *para a esquerda mas não consegue impedir o golaço no ângulo: 3 a 1 e o Flamengo é tricampeão carioca.* (GE, 28-05-2001 - p. 13) <*D#*>

voar para o ataque* (sv.)

Abondonar precauções defensivas para assumir uma postura inteiramente ofensiva, na tentativa de reverter uma situação desfavorável. Caso de hiperbole. Ver *-partir para cima.*

Desesperado, o Fortaleza ***voou ao ataque*** *após o intervalo, mas continuou dando espaço ao adversário.* (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

volantão* ***s.m.*** (der.)

Jogador defensivo de avantajado porte físico que atua à frente dos zagueiros dando o primeiro combate aos atacantes. Derivação sufixal: *-volante* (= base nominal) + *-ão* (= sufixo aumentativo). Vocábulo de conotação desvalorativa

O Boca devolve o ***volantão*** *Mancuso pro Flamengo porque o boleiro estava com o joelho bichado.* (NP, 31-01-97 - p. 08) <*ND*>

volante* ***s.m.*** [lat. *volante*] (neol. sem.)

Jogador defensivo que atua na frente dos zagueiros dando o primeiro combate aos atacantes adversários. No *Novo Dicionário Aurélio* – Séc. XXI, p. 2.084, encontra-se o registro: **volante 19**. ***s.f.*** *Bras. Tropa ligeira, sem bagagem nem artilharia*. Trata-se de um vocábulo do domínio bélico que, por contaminação semântica, se incorpora à linguagem especial do futebol, estabelecendo a relação de policiamento e vigilância, exercida pelo soldado, e a ação praticada pelo jogador de futebol ao proteger os zagueiros de sua equipe.

Perto da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro, o São Paulo corre o risco de não poder escalar o ***volante*** *Gallo, amanhã à tarde, contra o Vitória, no Morumbi.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 19-09-1997) <*D#*>

volante brucutu* ***s.m.*** (sn.)

Volante truculento, de porte físico avantajado, mas tecnicamente medíocre, que usa da violência para destruir jogadas adversárias. Ver *-brucutu.*

Parreira abriu mão de vez do ***volante brucutu,*** *estilo Dunga, da Copa de 1994, entrou com Edu e Juninho Pernambucano e saiu com Renato e Robinho.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 05-10-2004) <*ND*>

volante de contenção* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-volantão.*

Ao ***volantes de contenção*** *Fabino e Cocito continuam sob observação do departamento médico.* (GP, Cad. Esp. 10-12-99 - p. 03) <*ND*>

voleio ***s.m.*** [ing. *volley*] (empr.)

Lance em que o jogador, com um dos pés no chão e, com o corpo mais ou menos de lado, chuta a bola, antes que ela toque o solo. Vocábulo comum ao jogo de vôlei e ao tênis.

Aos 16, Diogo fez grande passe para Denílson, ele cruzou no segundo pau e Elivélton, de ***voleio****, chutou perto do poste direito.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ -21-10-2000) <*DD*>

volta olímpica* ***s.f.*** (sn.)

Tradicional maneira de uma equipe comemorar um título, correndo ao redor do campo de jogo, saudando os torcedores e exibindo o troféu conquistado.

No final a torcida invadiu o gramado e deu a merecida ***volta olímpica*** *com os jogadores do Fluminense, os heróis do Centenário.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ 28-06-2002) <*ND*>

voltar às redes* (sv.)

Marcar mais um tento no jogo. Metonímia: a parte (rede) pelo todo (baliza).

No início do segundo tempo, logo a 1min, o Corinthians ***voltou às redes****: Carlos Alberto rolou para Tevez, que marcou o seu segundo gol no jogo, o terceiro da equipe do Parque São Jorge.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 06-04-2005) <*ND*>

voltar para o jogo* (sv.)

Passar a disputar com dedicação e entusiasmo os lances de um jogo. Ver -*acordar*.

Depois da marcação do gol pelo ex-atleticano Neguette, os jogadores do Galo sentiram o golpe e demoraram a voltar para o jogo. (Plc, /www.placar.com.br/ - 05-10-2005) <*ND*>

vôo rasante* ***s.m.*** (neol. sem.)

Lance característico do goleiro ao saltar paralelamente ao solo, com o corpo esticado, para segurar ou rebater uma bola lançada contra a sua meta. Ver -*ponte*.

A bola entrou no ângulo direito de Marcos que, em ***vôo rasante****, tentou interceptá-la, mas acabou sendo traído pela pouca visão da jogada, porque sua área estava congestionada.* (JT, Cad. Esp. 12-03-2001. p. 02) <*D#*>

vovô-garoto* ***s.m.*** (comp.)

Jogador já veterano, mas que se movimenta em campo com grande vigor físico, como se ainda fosse um jovem. Composição por justaposição: -*vovô* (= base nominal) + -*garoto* (= base nominal). A associação de bases substantivas, providas de matizes antagônicas: -*vovô* e -*garoto*, na formação do composto é de alta expressividade, não só por despertar a atenção como também pelo estranhamento causado ao leitor.

Evair, ao contrário de uma legião de jovens que decepciona, o ***vovô-garoto*** *mostra que ainda tem muita lenha para queimar*. (JB, Cad. Esp. 01-10-2001 - p. 02) <*ND*>

W

WM* ***s.m.*** (acron.)

Tática defensiva global, muito usada na década de 50, onde todos os jogadores, com exceção do goleiro, distribuiam-se no campo de jogo de tal forma que cada um deles preenchia um ponto imaginário, constituído pelo ângulo formado pelas ***W*** e ***M.*** Ver - *retranca*.

Um inglês, Chapman, até deram um nome, ***WM****, a seu esquema porque os jogadores, em linha, eram distribuídos em campo nos ângulos e pontas das letras "W" e "M"* (GE, 10-11-2000 - p. 10) . <*ND*>

WO* ***s.m.*** [ing. *walkeover*] (acron.)

Anglicismo acronímico que designa a desistência, por não comparecimento, de um dos participantes de uma competição esportiva, sendo declarado vencedor ao que compareceu. Sigla formada pelas letras iniciais da expressão *walk* (**W) e** *over* (**O**), que é, também, empregada em outros esportes coletivos e individuais com a mesma acepção. O vocábulo -*walkover*, originariamente ligado ao domínio do turfe, referia-se a uma corrida onde havia apenas um cavalo inscrito, mas que, obrigatoriamente, deveria cumprir a formalidade de percorrer inteiramente o trajeto, até ultrapassar a linha de chegada, para então ser declarado vencedor

Depois de perder por ***WO*** *para o São Bento, domingo à tarde, em Matão, o clube deve mesmo ser penalizado em cima dos artigos 203 e 204 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ - 15-02-2005) <*ND*>

X

xará ***s.m.***

Jogador ou equipe que têm o mesmo nome. Vocábulo de étimo obscuro, empregado, invariavelmente, com conotação afetiva.

O Atlético Mineiro garantiu a invencibilidade de 14 partidas ao vencer o ***xará*** *paranaense por 2 a 1, hoje à noite na Arena da Baixada, em Curitiba, passando a somar sete pontos e assumindo a liderança do Campeonato Brasileiro.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 13-04-2003) <*DD*>

xaveco ***s.m.*** [ár. *xabbak*] (empr.)

Situação em que um clube, utilizando métodos pouco éticos, ardilosamente convence um jogador a assinar um contrato que lhe é desvantajoso. O sufixo diminutivo *-eco*, atrelado a bases nominais, imprime um caráter pejorativo ao item lexical ao qual se agregada. O vocábulo *-xaveco* está registrado no *Dicionário Aurélio – Séc. XXI , p. 2.095* como *-patifaria.*

Acertado pra voltar a jogar apenas em junho, os cartolas vão passar um ***xaveco*** *no meia do Paris Saint-Germain pra chegar em janeiro.* (NP, 07-10-97 - p. 07) <*DD*>

xerifando* ***v.t.***

Atuando de modo viril e até mesmo desleal com o objetivo de intimidar os adversários, como se fosse um policial truculento. Gerúndio do verbo *–xerifar*.

Na defesa, o destaque absoluto ficou para Odvan, que deu show de segurança e seriedade ***xerifando*** *a sua área e ainda abrindo a contagem, com um bonito gol de cabeça.* (JS, /www.jsports.com.br/ - 29-03-2004) <*D#*>

xerife* ***s.m.*** [ár. *charif*] (neol. sem.)

Zagueiro experiente que defende sua área com disposição, fazendo-se respeitar pelos adversários e pelos colegas. Na linguagem do futebol, o vocábulo está ligado ao inglês *sheriff*, aquele que impõe a ordem, que comanda a polícia. Por associação, denomina-se xerife, na gíria futebolística, o jogador cuja postura asselha-se a função desempenhada por um chefe de polícia.

O zagueiro Fernando não é nenhum veterano, mas já está acostumado à decisão, aliás, é neste momento em que ele se transforma, vira um ***xerife*** *e quer vencer de qualquer maneira.* (Lce, www.lancenet.ig.com.br/ - 10-06-20030 <*D#*>

Z

zaga ***s.f.*** [esp. *saga*]

Posição dos dois jogadores de defesa entre a linha média e o gol.. Possivelmente, o étimo *-saga* é decorrente de uma analogia com o radical árabe *-sáoqa*, da raiz *–sâg* (conduzir um rebanho) que designa a retaguarda de um pelotão de soldados, o que caracteriza um empréstimo indireto. O *Novo Dicionário Aurélio Séc. XXI*, registra como entrada, a variante: "**Zaga** (1) [der. regres. de *zagaia* ou *azagaia*] ***s.f.*** *Bot. Espécie de palmeira que se fazem azagaias*." As *-zagaias* ou *- azagaias* – por adição de um *-a* protético: *-zagaia* + *-a* > *azagaia*, eram pequenas lanças de arremeço contruídas com os talos das *zagaias*. Embora pouco provável, seria possível estabelecer uma asssociação metafórica/metonímica entre as *-zagais* (armas de defesa) e a zaga de uma equipe, visto que ambas possuem caráter defensivo.

Com a suspensão do zagueiro Ageu para partida contra o Fortaleza, pelo Campeonato Brasileiro, Fernando Lombardi vai entrar pela primeira vez na competição como de titular na ***zaga*** *do Paraná Clube.* (GE, /www.gazetaesportiva.com.br/ - 22-07-2003) <*DD*>

zaga peneira* ***s.f.*** (sn.)

Zaga que, a semelhança de uma peneira, é facilmente penetrada ou envolvida pelos atacantes adversários em lances individuais e coletivos.

Os goleiros fizeram a sua parte no Mundial, o costarriquenho Lonnis passou maus meomentos com sua ***zaga peneira***. (Plc, nº 1231 – julho/2.002 - p. 42) <*ND*>

zagueirada* ***s.f.*** (der.)

Conjunto de zagueiros que atuam posicionados entre a linha intermediária e o goleiro. Derivação sufixal: - *zagueiro* (= base nominal) + *-ada* (= sufixo que indica coletividade). Vocábulo empregado com função desvalorativa.

Se Romário ainda faz das suas contra essa ***zagueirada*** *que anda por aí, imagine sendo marcado por, por exemplo, Ricardo Rocha, Edinho, Wilson Gottardo, beques na faixa dos quarenta e poucos anos?* (JS, /www.jsports.com.br/ - 08-08-2005) <*ND*>

zagueiraço* ***s.m.*** (der.)

Zagueiro de grandes recursos técnicos. Derivação sufixal: *-zagueiro* (= base substantiva) + *-aço* (= sufixo aumentativo). Unidade lexical de conotação hiperbólica empregado com acepção valorativa.

E o primeiro gol chegou logo aos 4 minutos, quando o ***zagueiraço*** *Alex acertou um petardo indefensável de fora da área, em cobrança de falta.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 09-08-2003) <*ND*>

zagueiro ***s.m.*** [esp. *zaguero*]

Jogador que atua em posição defensiva, entre a meta e a linha média, sendo o defensor posicionado mais próximo do goleiro. Derivação sufixal: *-zaga* (= base nominal) + *-eiro* (= sufixo que denota ofício). O sufixo *-eiro* junta-se à bases nominais para formar substantivos que indicam profissão ou função específica: *boleiro, goleiro, artilheiro,* etc. Ver *-beque.*

O Valladolid anunciou nesta quarta-feira que o ***zagueiro*** *brasileiro Julio César, ex-Real Madrid, foi afastado por indisciplina e irá treinar separado do grupo.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 10-03-2004) <*DD*>

zagueiro da sobra* ***s.m.*** (sn.)

Ver *-zagueiro de espera.*

Pode ser impressão enganosa, não creio, mas Edinho tem todas as credenciais técnicas e físicas para se tornar um dos maiores líberos do mundo: eu escrevi líbero e não ***zagueiro da sobra*** *, o que é muito diferente.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 12-05-2004) <*ND*>

zagueiro de espera* ***s.m.*** (sn.)

Jogador defensivo que atua na sobra e tem a função primordial de recolher boas reboteadas nas proximidades de sua meta. A função do *-zagueiro de espera* e do *-líbero*, aparentemente semelhantes, são distintas, pois o *-líbero*, ao contrário do *zagueiro de espera* que atua fixo, em determinada região do campo, tem liberdade de se deslocar por todo o campo para apoiar seus atacantes e também penetrar, como elemento surpresa, na defesa adversária.

Aílton Santos jogou como ***zagueiro de espera****, Guilberto marcou pela direita e Bernardi pela esquerda.* (GE 09-04-2001 - p. 08) <*ND*>

zagueiro de roça* ***s.m.*** (sn.)

Beque sem recursos técnicos que rebate desordenadamente a bola, chutando-a em qualquer direção. Ver *-beque-de-fazenda*.

Quer dizer que o Scolari vai entrar em campo, para com sua classe de ***zaqueiro de roça****, encarar franceses e argentinos, sem ajuda de ninguém?* (JB, /www.jbonline.terra.com.br/ - 13-03-2.002) <*ND*>

zagueiro-mandioca* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro de poucos recursos técnicos e sem mobilidade, que fica plantado na defesa para rebater bolas que venham em sua direção. Neologismo futebolístico criado a partir de uma composição satírica formada por justaposição: *-zagueiro* (= base nominal) + *-mandioca* (= base nominal). Ver *-beque de espera.*

Émerson sua e Índio prova que é ***zagueiro-mandioca****.* (GE, 16-08-99 - p. 06) <*ND*>

zagueiro-zagueiro* ***s.m.*** (comp.)

Zagueiro de origem, ou seja, aquele física e tecnicamente talhado para desempenhar a função de último homem do sistema defensivo de uma equipe. Composição por justaposição: *-zagueiro* (= base nominal) + *-zagueiro* (= base nominal). Os coordenativos compostos, formados pela repetição de uma mesma base nominal, invariavelmente, remetem a idéia de uma verdade incontestável: *-pênalti-pênalti* = a infração que resultou na marcação da penalidade máxima foi indiscutível.

A jogada nasceu de uma falta sobre Leonardo Moura: Alan cobrou da direita e o ***zagueiro-zagueiro*** *escorou no canto esquerdo do goleiro Charles: Flu 1 a 0.* (O Dia, /www.odia.com.br/ - 27-03-2004) <*ND*>

zebra* ***s.f.***

Situação em que o time considerado mais fraco vence outro tecnicamente superior, contrariando todos os prognósticos. Vocábulo de étimo incerto, como observa CUNHA - Dic*ionário Etimológico Nova Fronteira* (1982 – p. 836) - *" O voc. Deve estar relacionado com o ant. port. ZEVRA (séc. XIII), fem. de ZEVRO, do lat. vulg. *ECIFERUS "*. Trata-se de um relativo ao domínio da contravenção, pertencente ao campo semântico da linguagem do *Jogo do Bicho*, onde inexiste esse bicho, daí seu emprego com a acepção de resultado impossível. Atribui-se ao folclórico técnico de futebol Gentil Cardoso, a criação da expressão *"dar zebra"*.

A ***zebra*** *mais surpreendente dos jogos de abertura de todas as Copas do Mundo aconteceu em 1990, quando a Argentina de Maradona foi humilhada por Camarões e perdeu de 1 a 0.* (U.Sg, /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - 31-12-2002) <*DD*>

zerar cartões* (sv.)

Anular os cartões amarelos e/ou vermelhos, que determinam a punição automática a jogadores que cometeram atos de indisciplina, após o encerramento de uma fase de um torneio.

Na briga para ***zerar cartões****, o presidente da FPF, Eduardo José Farha poderá sair como vilão, pois os quatro clubes querem zerar os amarelos.* (JT, Cad. Esp. 30-04-2001 - p. 01) <*ND*>

zoar* ***v.t.*** [*onomat.*] (neol. sem.)

Manifestar-se publicamente, de maneira intencional e debochada, sobre um oponente.

É sempre bom sair de casa em direção ao estádio motivado para o clássico, bebendo a sua cervejinha e depois do jogo ***zoar*** *o seu amigo tricolor, além disso, é bom para o time.* (Lce, /www.lancenet.ig.com.br/ - 14-03-2003) <*D#*>

zona da degola* ***s.f.*** (sn.)

Referência aos últimos lugares em uma tabela classificatória de um campeonato, cujo regulamento prevê o rebaixamento automático, para a série imediatamente inferior, das equipes que se encontram menos pontuadas.

O time de Evaristo Macedo demonstrou muita garra e derrotou o Vitória por 2 X 1, ontem no Barradão e conseguiu fugir da ***zona da degola****.* (O Dia, /www.odia.ig.com.br/ 20-10-2002) <*ND*>

zona da morte* ***s.f.*** (sn.)

Posicionamento de uma equipe entre as menos pontuadas na tabela de classificação, colocando-a entre as que correm risco iminente de serem rebaixadas para uma série imediatamente inferior. Item lexical do universo semântico da exterminação que migra, por expansão de sentido, para a linguagem particular do futebol.

Já o Corinthians, que até chegou a jogar melhor do que o Flamengo, desfalcado de Felipe, e que pôde celebrar o tão esperado gol de Gil, caiu para a ***zona da morte****, com esse empate de 1 a 1, conjugado à vitória do Galo sobre o Flu, em Belo Horizonte.* (DSP, /www.diariosp.com.br/ - 21-06-2004) <*ND*>

zona de classificação* ***s.f.*** (sn.)

Situação privilegiada, ocupada por equipe, na tabela de classificação, prognosticando reais possibilidades de sua permanência na divisão de elite, ou sua passagem para a fase seguinte da competição.

A equipe pernambucana, por sua vez, sofreu a sua quarta derrota e, com apenas treze pontos, permanece mais próximo da zona de rebaixamento do que da ***zona de classificação***. (Lce, 20-09-99 - p. 16) <*ND*>

Zona de descenso* ***s.f.*** (sn.)

Ver *-zona de rebaixamento.*

O Botafogo luta para deixar o purgatório: no sábado, cedeu nos acréscimos o 1 a 1 ao Vitória, em Juiz de Fora (MG), e voltou à ***zona de descenso***. (UOL, /www.uol.esportes.com.br/ - 26-10-2004) <*ND*>

zona de perigo* ***s.f.*** (sn.)

Grande área. Ver *-zona do agrião*.

O Vasco cercou a defesa paulista, que fez o que pôde para afastar a bola da ***zona de perigo*** *principalmente nos cruzamentos altos sobre a área.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 29-09-2002) <*ND*>

zona de rebaixamento* ***s.f.*** (sn.)

Equipe que se encontra nas últimas colocações na tabela de classificação, correndo o risco de ser rebaixada para uma divisão inferior. Ver *-zona da degola.*

A cartada de Dario Pereyra é decisiva: se o time perder de novo, não só dá adeus pras chances de classificação, como também começa a ficar perto da ***zona de rebaixamento***. (NP, 17-09-97 - p. 06) <*ND*>

zona de tiro* ***s.f.*** (sn.)

Região do campo de jogo, localizada entre a linha divisória e a intermediária adversária, onde os atacantes podem chutar, com possibilidades de sucesso, contra a meta adversária. Expressão do domínio bélico que migra por expansão semântica para o vocabulário do futebol.

O futebol carioca precisa ser mais produtivo, trocando o excesso de passes laterais, que tornam o jogo lento, por toques rápidos e objetivos, que fazem as equipes chegarem rapidamente à ***zona de tiro*** *e capazes de se recompor logo* (JS, /www.jsports.com.br/ - 20-08-2003 <*ND*>

zona do agrião* ***s.f.*** (sn.)

Grande área. Expressão giriática atribuída ao já falecido cronista esportivo e ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, João Saldanha, o João Sem Medo, para caracterizar a região do campo de jogo em que atacantes e defensores devem tomar muito cuidado na movimentação, pois trata-se do local onde, geralmente, as partidas são definidas. Associação entre o cultivo do agrião, que é feito em terreno alagadiço, portanto, de difícil locomoção, e a grande área, onde qualquer descuido pode resultar na marcação de um gol.

Não estranha, nesse cenário de impunidade e desrespeito à lei, que um jogador mande seu adversário para o estado de coma, com um soco, na área transformada em terra de ninguém porque os árbitros decretaram, à brasileira, que agressão na ***zona do agrião*** *é do jogo.* (JT, /www.jt.estadão.com.br/ - 19-11-1999) <*ND*>

zona morta ***s.f.*** (sn.)

Cada um dos cantos do campo, próximo aos córneres, entre os limites da grande área, as linhas de fundo e linhas laterais, onde os lances não representam perigo de marcação de gol.

Como pedem os analistas, Kaká atuou na chamada ***zona morta*** *do gramado (na intermediária, perto da linha lateral) e deu um show.* (ET, /www.esportes.terra.com.br/ - 15-09-2002) <*DD*>

zona negra* ***s.f.*** (sn.)

Ver -*zona de rebaixamento*.

Com a derrota, o Leão da 13 segue na ***zona negra*** *ocupando o 17º lugar, com 10 pontos.* (FI, /www.futebolinterior.com.br/ -08-01-2005) <*ND*>

zona neutra* ***s.f.*** (sn.)

Região campo de jogo situada entre as duas intermediárias, onde não existe possibilidade, pela distância, de executar chutes que possam levar perigo à meta adversária.

O Brasil voltou menos voluptuoso para o segundo tempo, tocou mais a bola, rondou a área do Paraguai, fez com que o jogo se concentrasse na ***zona neutra****.* (ZH, /www.zerohora.com.br/ - 06-06-2005) <*ND*>

zorra ***s.f.***

Conflito os entre torcedores nas arquibancadas ou, no campo, entre os jogadores. Vocábulo de étimo obscuro, provavelmente de origem onomatopaica. Ver -*sururu.*

O juiz da partida, Sálvio Spínola, viu a invasão do gramado, viu a troca de agressões físicas, ele próprio foi desafiado, hostilizado, desmoralizado e a súmula passou ao largo da ***zorra*** *em se que transformou a partida.* (ESP, /www.estadao.com.br/ - 21-07-2003) <*DD*>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada grupo sócio-profissional é detentor de saberes, experiências vitais e de uma visão de mundo que se faz refletir em seu vocabulário e que através deste se perpetua, se dissemina e se amplia.

Assim sendo, um vocabulário específico é sócio-culturalmente produto e reprodutor da cultura no interior da comunidade em que se insere e se estabelece, e, se o subconjunto gramatical é mais impermeável a variações que o subconjunto lexical, exatamente neste é que as evoluções sócio-históricas far-se-ão passíveis de registro, estudo e documentação.

No Brasil, atualmente, existem poucos e incipientes trabalhos abordando questões de natureza teórico-lingüísticas sobre o vocabulário do futebol empregado pela mídia impressa. Os poucos glossários e vocabulários existentes restringem-se a informações de ordem técnica e, ainda, elaborados sem critérios lexicográficos bem definidos.

O motivo que leva à realização de uma pesquisa léxico-temático, nessa área, foi o intento de documentar o riquíssimo vocabulário da linguagem particular do futebol, oferecendo no nível de produto lexicográfico – o *glossário* – uma estrutura mais farta de entradas, com a inclusão, em seu plano macroestrutural de formações sintagmáticas nominais e verbais; associada a uma microestrutura mais completa, com observações morfossintáticas, estilísticas e etimológicas, em relação àquelas ofertadas por algumas publicações existentes no âmbito do léxico do futebol, onde inexistem preocupações de embasar o produto lexicográfico, com informações morfossintáticas, a partir de fundamentações de caráter teórico-metodológicas.

Constatou-se, nesta investigação, que a linguagem do futebol, veiculada pela mídia impressa, caracteriza-se por uma busca constante da expressividade; mesmo com o natural

cerceamento imposto pelo registro impresso, quer nas manchetes chamativas, quer no corpo das reportagens, deparou-se com novos vocábulos, novas expressões, novos sentidos.

Procurou-se documentar, neste observatório, a maneira de como a mídia impressa (emissor), para atingir a massa (receptor) consumidora, ávida por informes futebolísticos (mensagem), utiliza-se com grande eficácia de recursos ofertados pela língua portuguesa (o código lingüístico) empregando uma linguagem "certa" para atingir eficazmente seu público-alvo.

Palavras e expressões pitorescas, inusitadas e altamente sugestivas extrapolam à área de domínio exclusivo dos aficcionados do futebol e incorporam-se à linguagem cotidiana, incluindo-se, até mesmo, no vocabulário de pessoas não-adeptas a essa prática desportiva.

Metáforas, metonímias, hipérboles, catacreses, prosopopéias, falsas etimologias e etimologias populares povoam a linguagem do universo futebolístico, gerando neologismos que são disseminados pela mídia e acabam por se anexar ao tesouro lexical da língua portuguesa.

Na mídia, o sensacionalismo é uma das marcas da linguagem do futebol, mesmo com o natural cerceamento imposto pelo registro impresso, quer nas manchetes chamativas e por vezes ambíguas, quer no corpo das reportagens, onde se apresentam duas modalidades de linguagem técnica: a técnica-profissional propriamente dita; e a linguagem técnico-banalizada que incorpora também formações giriáticas. A primeira constituída fundamentalmente por composições, sintagmáticas (verbais e nominais) e derivações prefixais; a segunda pelo abundante emprego de metáforas, metonímias e hipérboles, fato constatado, principalmente, em jornais de forte apelo popular, direcionadas às classes C e D, como *Noticias Populares* (atualmente deixou de circular) que era editado na cidade de São Paulo, mas com livre trânsito e grande circulação em todas as grandes cidades do país.

Ressalte-se que a gíria e o neologismo provêm de origem distinta. O neologismo tem raízes de uma língua estrangeira, quase sempre de um centro emanador de cultura; enquanto que a gíria origina-se de grupos restritos, inseridos em outros, pertencentes a uma mesma comunidade).

A gíria do futebol, empregada pelos *boleiros* e profissionais que militam na mídia (impressa e eletrônica), ao contrário da linguagem utilizada pelos grupos marginais, não é distanciar-se do público a quem o noticiário é destinado.

A(s) variante(s) lingüística(s) utilizada(s) pelo cronista esportivo, na elaboração de seus textos, enquadram-se segundo a linha editorial de seu jornal e, conseqüentemente, ao seu público-alvo. Contudo, sua linguagem é, geralmente, bem mais sóbria que a de suas co-irmãs da mídia eletrônica (rádio e televisão).

A necessidade da afirmação profissional faz com que o redator/jornalista crie um registro peculiar, uma variante própria onde jargões, clichês e desvios do padrão-culto acabam por determinar o surgimento de uma linguagem de cunho técnico/banalizada que à primeira vista dá ao leitor a falsa impressão de intelectualidade e competência.

É importante ressaltar que um indivíduo não-adepto do futebol poderá encontrar dificuldades de compreensão e decodificação do vocabulário utilizado por esse profissional, porém contrariamente ao que ocorre com determinadas formações giriáticas utilizadas por outros segmentos da comunidade lingüística, onde a lexicogênese é intencionalmente operada com o objetivo de não vir a ser entendida, o vocabulário particular do futebol não é portador de função criptológica visando à incompreensão entre os não-iniciados.

Concernente à questão neológica, é lugar comum afirmar que os acervos léxicos enriquecem, mediante a criação de neologismos que ininterruptamente, pelos mais variados processos e meios de divulgação, passam a incorporá-lo. Este fato também é verdade para o inventário lexical ora enfocado.

No entanto, numa perspectiva sociolingüística, propõe-se uma nova leitura. Em possuindo esse vocabulário temático, caráter técnico, não obstante resguarde feições populares, a criação de novas unidades léxicas, além de denominar referentes novos, outro objetivo não tem senão o de assegurar a interação comunicacional através de vocábulos inequívocos, que garantem a univocidade de sentido àqueles que o empregam.

A migração de vocábulos de diversos domínios da atividade humana para a linguagem do futebol e vice-versa, é muito usual e produtiva, de tal forma, que o profissional, que milita na crônica esportiva, recolhe material lingüístico da língua geral, assimilando-o e, mediante um processo metafórico, incorpora-o, já com outra acepção, na linguagem especial do futebol, ampliando, assim, o quadro de variantes da língua portuguesa.

Por ser o futebol o esporte de massa que tem o maior número de simpatizantes no Brasil, quase sempre fanáticos, independente de nível social, faixa etária escolaridade e sexo, fato que lhe outorga a condição de fenômeno sócio-antropológico, portanto nada mais natural que ocorra, da mesma forma, um processo inverso, ou seja, a migração de itens lexicais da linguagem própria do futebol para o vocabulário do cotidiano das pessoas, gerado através de um processo de associação e expansão metafórica, criando um novo item lexical de caráter neológico, que após ser aceito pelos usuários da comunidade lingüística, passa a ser largamente empregado, inclusive pelos não-aficcionados do esporte.

Quanto à formação (os processos de), na linguagem do futebol, pode-se atribuir ao caráter técnico e ao técnico banalizado o expressivo número de unidades lexicais sintagmáticas, haja vista que este processo é extremamente rentável em todas as áreas terminológicas do saber humano.

Paralelamente, no âmbito do vocabulário estudado, a neologia semântica, compõe, da mesma forma, um processo altamente expressivo e de grande rentabilidade, mas que aponta para uma feição menos técnica e mais afeita à linguagem popular (formações giriáticas). Em

oposição a alta rentabilidade da neologia semântica e de seu apelo popular, a baixíssima incidência de ocorrências envolvendo casos de derivação prefixal (os prefixos são, etimologicamente, de origem erudita), registrada no *corpus*, caracteriza o fato de ela ser mais produtiva no estabelecimento de vocabulários técnicos e profissionais (tecnoletos).

Daí, a grande ocorrência de itens lexicais, pertencentes ao universo do futebol, serem empregados em seu discurso profissional, inclusive de executivos de grandes empresas; "*é preciso atacar como time grande e defender como time pequeno*"; "*dar um bico na crise*"; "*primeiro marcar um gol para depois marcar o outro*"; "*fazer marcação cerrada no concorrente*", etc.

A linguagem do futebol, o esporte com o maior número de adeptos no Brasil e, possivelmente no planeta está, basicamente, polarizada em dois universos lingüísticos: o militar com sua terminologia bélica e o erótico-sensual, personificando a mulher por meio de metáforas feminilizantes.

A associação semântica entre o futebol e a guerra, na imprensa esportiva, é facilmente perceptível no emprego de inúmeros vocábulos e expressões que carregam semas caracterizadores de conquista, violência e aniquilação. A terminologia militar está presente em conceitos básicos como artilheiro, atacar, defender, esquadrão, flanco, etc.

A violência virtual emerge a partir de contextos bélicos, o campeonato é uma guerra, o jogo é uma batalha e o adversário é um soldado inimigo a ser batido e impiedosamente aniquilado.

Este processo analógico remete, ainda, a um sentimento exacerbado de patriotismo em relação ao futebol, a ponto de Nélson Rodrigues, em suas crônicas, referir-se à Seleção brasileira de Futebol como: "*a Pátria de Chuteiras*".

Vocábulos ambíguos, de conotação erótica, relativos ao universo semântico feminino povoam a linguagem do futebol, daí encontrarem-se expressões impregnadas de sensualidade como "*entrar com bola e tudo*", "*romper o véu da* noiva", "*penetrar violentamente*", etc.

A sexualidade e o erotismo através de prosopopéias, fundamentalmente femininas, é outro aspecto marcante na linguagem do futebol: a *menina* (a bola), a *rede* (a virgindade) O gol e campo são imaginados como figuras femininas, portanto alvos de uma violação consentida ou não pelos contendores, mas cuja honra e inviolabilidade devem ser preservadas e defendidas a qualquer custo dos forasteiros invasores, ou seja, os jogadores da equipe adversária. Dessa maneira, empregam-se semas condutores de sensualidade e lexemas envolvendo tabus lingüísticos como a virgindade: "*abrir as pernas*" facilitar ou tornar-se receptível aos galanteios masculinos – "*o arco adversário ainda permanece virgem*" quando uma equipe não sofreu nenhum gol, ou "*rompeu-se o véu da noiva*" por ocasião do primeiro gol marcado pelo adversário, situação em que a bola (personalizada) é o símbolo da virilidade masculina, haja vista que futebol é um esporte extremamente preconceituoso em relação à mulher: "*Futebol é pra homem"* – costumam dizer os aficcionados, sempre repudiando a ausência de masculinidade.

O gol é um momento sublime, de êxtase em uma partida, jogadores e torcedores são envolvidos em uma intensa carga emocional, similar a um orgasmo.

> Pelo fato de o futebol ser jogado com os pés (com exceção do goleiro que pode utilizar as mãos em recortes espaciais no campo de jogo) existe uma atmosfera de sensualidade envolvendo as partes do corpo mais expostas à visualização: os quadris, as coxas, as pernas e os pés.

O fetiche envolvendo os pés, com conotação de virilidade ou de feminilidade é arraigada na comunidade, não só nos esportes, mas em qualquer atividade da sociedade brasileira. Uma das marcas caracterizadoras da masculinidade são pés de maiores proporções

que os femininos, já a mulher deve ter pés pequenos e delicados para simbolizar a feminilidade, caso isto não aconteça ela será rotulada de "*sapatão*", item lexical giriático empregado para designar o homossexualismo feminino.

Espera-se que o *Glossário da Bola* possa servir como fonte geradora para: a) sistematizar conhecimentos relativos ao universo do futebol; b) difundir, esclarecer e ampliar conhecimentos especializados sobre futebol; c) incentivar e oferecer embasamento teórico-lexicográfico, para a elaboração de outros glossários temáticos.

Em suma, a contribuição aqui deixada – dirigida a lexicógrafos, estudiosos de neologismos e demais interessados, embora modesta, é uma espécie de retribuição ao futebol pelas alegrias que tem proporcionado ao povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. *Eu e o futebol.* São Paulo: Abril, [1971?].

ALVES, I. M. A produtividade dos sufixos -ISMO e -ISTA no vocabulário político. In: SEMINÁRIO DO GEL, XIV. Campinas, 1987. *Anais*... Campinas: Unicamp, 1987.

_____. *Glossário dos termos neológicos de economia.* São Paulo: Humanitas, 1998. (Cadernos de Terminologia, 3).

_____. Ideologia e empréstimos em dicionário de língua. In: SEMINÁRIO DO GEL, VIII. Assis, 1984. *Anais*... Assis: Unesp, 1984. p. 217-224.

_____. *Neologismo* – criação lexical. São Paulo: Ática, 1990a.

_____. O neologismo sintagmático. In: SEMINÁRIO DO GEL, XIX. Bauru, 1990. *Anais*... Bauru, 1990b.

AVALLONE, R. *As incríveis histórias do futebol*. São Paulo: Tipo, 2001.

BARBOSA, M. A. A banalização da terminologia técnico-científica: dialética, intertextos. In: SEMINÁRIO DO GEL, XII. Ribeirão Preto, 1993. *Anais*... Ribeirão Preto: Moura Lacerda, 1993.

_____. Estrutura da obra lexicográfica: algumas questões semânticas. *Revista Confluências*, Assis, a. 3, nº especial, 1994. I EELA.

_____. Gramáticas e dicionários: informações gramaticais explícitas e implícitas em dicionários de língua. In: SEMINÁRIO DO GEL, XVIII. Lorena, 1989. *Anais*... Lorena: Teresa D'Ávila/PM de Lorena, 1989a.

_____. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1996.

_____. Perspectivas e tarefas do trabalho terminológico: ensino da metalinguagem - técnico científica. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo, n. 1, v. 9, p. 23-45, 1997.

_____. Reflexões sobre o projeto lexicográfico: análise e descrição da forma e conteúdo da unidade lexical. In: SEMINÁRIO DO GEL, XVIII. Lorena, 1989. *Anais*... Lorena: Teresa D'Ávila/PM de Lorena, 1989b.

BARROS, A. B. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BARTHES, R. *Elementos de Semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

BASÍLIO, M. *Estruturas lexicais do português*. São Paulo: Ática, 1998.

_____. *Teoria lexical.* São Paulo: Ática, 1998.

BENVENISTE, E. Estrutura da língua e da sociedade. In: _____. *Lingüística geral*. Campinas: Pontes, 1989.

BERSTEIN, B. *Class, codes and control*. London: Paladium, 1971.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. *Revista ALFA*, São Paulo, n. 28, p. 1-24, 1984.

_____. Polissemia versus homonímia. In: SEMINÁRIO DO GEL, XX. Franca, 1991. *Anais*... Franca: UNIFRAN, 1991.

_____. *Teoria lingüística* – lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978.

BIZZOCHI, A. L.; PACHECO, M. M. Parâmetros metodológicos para uma análise estatística do léxico do ponto de vista neológico etimológico. In: SEMINÁRIO DO GEL, XX. Franca, 1991. *Anais*... Franca: UNIFRAN, 1991.

BOLÃO Mania. Disponível em: <http://www.bolaomania.com.br>. Acesso em: 05 jul. 2002.

BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1971.

_____. *Teoria sintática*. São Paulo: Edusp, 1979.

BOSI, E. *Cultura de massa e cultura popular*. Petrópolis: Vozes, 1972.

BRANDÃO, R. de O. *As figuras de Linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.

BRANDÃO, S. F. *A geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

BURGOS, R.; BRUNET, M. Un análisis de los cantos de los inchas de Gimnasia y Esgrima de Jujuy. *Revista Digital Buenos Ayres*, Argentina, a. 5, n. 26, nov. 2000. Disponível em: <http//www.efdeportes.com/ef26a/jujuy.htm>. Acesso em: 07 nov. 2002.

CABELLO, A. R. Gíria e Neologismo: convergências e divergências In: SEMINÁRIO DO GEL, XXXIX. Franca, 1991. *Anais*... Franca: UNIFRAN, 1991. p. 321-329.

_____. *Processo de formação da gíria brasileira. Revista ALFA*, São Paulo, n. 35, p. 19-53, 1991.

CABRAL, L. S. *Introdução à lingüística*. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Princípios de lingüística geral.* Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

CAPINUSSU, J. M. *A linguagem popular do futebol*. São Paulo: Ibrasa, 1988.

CARONE**,** F. de B. *Morfossintaxe.* São Paulo: Ática, 1986.

CARVALHO LAROCA, M. N. *Manual de morfologia do português.* Campinas: Pontes, 1994.

CARVALHO, J. G. H. de. *Teoria da linguagem.* Coimbra: Atlântica, 1973. Tomo I.

CARVALHO, N. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTILHO, R. A. *Como hacer um diccionario científico técnico*. Buenos Ayres: Editorial Memphis, 1995.

COSERIU, E. *Lições de lingüística geral.* Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1980.

_____. *Principios de semántica estructural*. Madri: Gredos, 1978.

_____. *Teoria da linguagem e lingüística geral.* Rio de Janeiro: Edusp, 1970.

COSTA, M. R. *Os carecas do Subúrbio*: caminhos de um nomadismo moderno. 1992. Tese (Doutorado em Antropologia) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

COUCEIRO, A. P. N. *O campo léxico mulher nos dicionários de língua portuguesa*. 2001. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

CUNHA**,** C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAMATA, R. *Explorações* – ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DITTRICH, I. J. *Lingüística e jornalismo*: dos sentidos à argumentação. Cascavel: Edunioeste, 2003.

ECONOMISTAS. Disponível em: <http://www.economistas.com.br/>. Acesso em: 17 jan. 2002.

EZQUERRA, M. A. El trabajo del lexicógrafo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA, IX. Campinas, 1990. Anais... Campinas: Unicamp/IEL, 1990. p. 46-63.

FARIAS, E. M. Peixoto. *Glossário dos termos da moda.* Fortaleza: UFC/Sebrae, 2003.

FAUSTICH, E. L. D. *Lexicologia*: a linguagem do noticiário policial. Brasília: Horizonte, 1980.

FEIJÓ, L. C. S. de. *A linguagem dos esportes de massa e a gíria do futebol*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UERJ, 1994.

FERNÁNDEZ, M. do C. L. de O. *Futebol* – fenômeno lingüístico. Rio de Janeiro: Documentário, 1974.

FERREIRA, C.; CARDOSO, S. A. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, M. S. de C. *Estrutura e Formação de Palavras*: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1998.

FILHO, M. *O negro no futebol brasileiro*. 2. ed. Petrópolis: Firmo, 1994.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia.* São Paulo: Ática, 1988.

FREITAS, H. R. de. *Princípios de morfologia*: visão sincrônica da derivação em português. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

GÁNDARA, L. *Las voces del fútbol en la cidad*. Disponível em: <http://www.efdeportes. com./efd43/voces.htm>. Acesso em: 17 jul. 2003.

_____. *Las voces del futebol*. Análisis del discurso y cantos de cancha. *Revista Digital Buenos Ayres*, Argentina, a. 4, n. 17, dez. 1999. Disponível em: <http//efedeportes.com.efd17/leliag.htm>. Acesso em: 28 mar. 2002.

GÁNDARA, L.; CODESEIRA, S. *Graffiti, fútbol y identidad*. Revista Digital *Buenos Ayres*, Argentina, a. 5, n. 22, jun. 2002. Disponível em: <http:www.efdeportes.com. ef22b/graffiti.htm>. Acesso em: 30 maio 2003.

GARCIA JÚNIOR, A. *Do iossokun ao Eri-okan*: um contibuto ao estudo do vocabulário das religiões brasileiras de origem africana. 1997. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1997.

GENOVRIER, E.; PEYTARD, J. *Lingüística e ensino de português*. Coimbra: Almedina, 1983.

GIRALDO, J. J. M. *Dialectologia general e Hispano Americana*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1982.

GIRALDO, J. J. M. *El cambio lingüístico.* Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1982.

GUÉRIOS, R. F. M. *Tabus lingüísticos*. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 1979.

GUILBERT, M. L. Theorie du nèologism. In: CONGRÈS CAHIERS DE L'ASSOCIATION INTERNACIONALLE DES ÈTUDES FRANÇAIS, XXIV. França, 1972. *Cahiers*... Tradução João Bortolanza.

GUIRAUD, P. *A estilística*. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

_____. *A semântica*. São Paulo: Difel, 1986.

HELAL, R. *Passes e impasses* – futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

HELENA JÚNIOR, A. *Palmeiras:* a eterna academia. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

HISTÓRIA do Football. Disponível em: <htttp//www.historiadofootball.ig.com.br>. Acesso em: 05 jul. 2002.

ILARI, R. *Lingüística românica.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ILARI, R.; GERALDI, W. *A semântica*. São Paulo: Ática, 1987.

ISQUERDO, A. N. Algumas considerações sobre o léxico do seringueiro acreano. In: SEMINÁRIO DO GEL, XXII. Ribeirão Preto, 1993. *Anais*... Ribeirão Preto: Inst. Moura Lacerda, 1993. p. 824-831.

JACSON, M. E. C. *El método de investigación lingüística de Fernando Ortiz en los Negros Curros*. Havana: Publigraf, 1994.

JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1973.

JAVANOVIC, A. *Descubra a lingüística*. São Paulo: Nacional, 1987.

KEHDI, V. A redução vocabular em português. In: SEMINÁRIO DO GEL, XXII. Ribeirão Preto, 1993. *Anais*... Ribeirão Preto: Inst. Moura Lacerda, 1993.

KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

KRIEGGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KURY, A. da G.; OLIVEIRA, U. D. *Gramática Objetiva*. São Paulo: Atlas, 1986.

LAFACE, A. *Dimensão neológica da linguagem* – a criação terminológica. Assis: Unesp, 2001. (mimeo.).

_____. *Vocabulário acadêmico*: um passo para a leitura técnica. São Paulo: Arte & Ciência/UNIP, 1997.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1993.

LEMLE, M. Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 53, n. 4, p. 60-94, 1978.

LÍDIA, L. A. *Curso básico de terminologia.* São Paulo: Edusp, 2004.

LIMA, A. I. M. de. *Vocabulário do Turismo*: banalização ou especialização. Lisboa: Associação Terminológica Portuguesa,1990.

LIMA, R. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa.* 15. ed. Rio de Janeiro: Briguiet, 1972.

LOPES, E. *Fundamentos de lingüística contemporânea.* São Paulo: Cultrix, 1985.

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira.* Porto Alegre: Globo, 1985.

LYONS, J. *A semântica.* Lisboa: Presença, 1977. v. I.

MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfo-sintática do português.* 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MARCONI, M. de A.; PREZOTO, Z. M. N. *Antropologia:* uma introdução. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. São Paulo: Edusp, 1989.

MATHEWS, P. H. *Morphology*: *an introduction to the theory of the word structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, M. V. *Aguante y honor:* la visón nativa. Buenos Ayres. Disponívelem: <http:// www.efedeportes.com./efd36/aguante.htm>. Acesso em: 11 nov. 2002.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. *Normas e padrões para teses dissertações e monografias.* 3. ed. Londrina: UEL, 2001.

MUNDO da bola. Disponível em: <http//www.mundodabola/historia.html>. Acesso em: 05 jul. 2002.

OLIVETO, J. R. El vivir en aguante. Pasión y goce en el hincha. R*evista Digital Buenos Ayres*, Argentina, a. 5, n. 27, nov. 2000. Disponível em: <http://www.efedportes.com/ efd27/aguante1>. Acesso em: 22 set. 2003.

PERINI, M. A. *A gramática gerativa*: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. 2.ed. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

PONTES, A. L. *O léxico da cultura e industrialização do caju, em Pacajus-Ceará*. 1985. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, Fortaleza, 1985.

POTTIER, B; AUDUBERT, A.; TEODORO PAIS, C. *Estruturas léxicas do português*. São Paulo: DIFEL, 1975.

PRADO, R. M. *Deixa que eu chuto*: o lado folclórico e divertido do esporte. São Paulo: Ediouro, 1998.

PRETI, D. *Sociolingüística*: níveis da fala. São Paulo: Nacional, 1975.

QUEIROZ, J. M. *O vocabulário da pesca artesanal no Lago de Itaipu*. 1995. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1995.

RADNEDGE, K. *The ultimate encyclopedia of soccer*. London: Prima Publishing, 1994.

RECTOR, M. *A linguagem da juventude:* uma pesquisa geo-lingüística. Petrópolis: Vozes, 1975.

RECTOR, M.; YUNES, E. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

RIBEIRO, E. C. *Nova gramática portuguesa*. Salvador: Caliane, 1919.

RIEGAL**,** M. *Iniciação à análise Lingüística*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1981.

ROBINS**,** R. H. *Lingüística geral.* Porto Alegre: Globo, 1997.

RONDEAU**,** G. *Introduction a la terminologie*. Tradução João Bortolanza. Quebec: Gaetan Morin, 1974.

SANDMAN, A. *Competência lexical:* produtividade, restrições e bloqueio. Curitiba: UFPR, 1991.

SANDMAN, A. *Formação de palavras no português contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor; Ícone, 1988.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SAN-MARTIN, M. R. *O vocabulário especializado da linguagem dos plantadores de arroz do Vale do Paraíba: o fato lingüístico como um recorte da realidade cultural.* 1989. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.

SAPIR, E. *Lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1975.

SCHIMITZ, J. R. *Dicionário-padrão do português e a etimologia.* In: SEMINÁRIO DO GEL, XVIII. Lorena, 1989. *Anais*... Lorena: Fac. Teresa D'Ávila/PM de Lorena, 1989.

_____. *Informação gramatical no dicionário-padrão do português*. In: SEMINÁRIO DO GEL, XXII. Ribeirão Preto, 1993. *Anais*... Ribeirão Preto: Inst. Moura Lacerda, 1993.

SCHINNER, C. F. *Manual dos locutores esportivos*. São Paulo: Panda, 2004.

SERAINE, F. *Linguagem e cultura.* Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.

SILVA NETO, S. da. *Gramática normativa da língua portuguesa.* 13. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia., 1968.

SILVA, M. C. P. da S.; KOCH, I. G. V. *Lingüística aplicada ao português*: morfologia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, R. M. e. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1996.

SOUZA, M. A. de. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. *Cadernos Pagu*, Salvador, n. 6-7, p. 109-152, 1996.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.

TOLEDO, L. H. de. *Torcidas organizadas do futebol.* São Paulo: ANPOCS, 1996.

TURAZZA, J. S. *Lexicalização:* da lexia ao conceito. In: SEMINÁRIO DO GEL, XVIII. Lorena, 1989. *Anais*... Lorena: Fac. Teresa D'Ávila/PM de Lorena, 1989.

_____. *Léxico e criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1995.

_____. *Processos de criação lexical no texto lexicográfico.* In: SEMINÁRIO DO GEL, XII. Ribeirão Preto, 1993. *Anais*... Ribeirão Preto: Inst. Moura Lacerda, 1993.

ULLMANN, S. *Semântica:* uma introdução à ciência do significado. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VILELA, M. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.

VILELA, M.; KOCH, I. G. V. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

ZANOTTO, N. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

Dicionários

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa.* 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário contemporâneo de português.* Petrópolis: Vozes, 1992.

BILOCH, I.; ABREU, A. A. de. *Dicionário histórico bibliográfico brasileiro.* São Paulo: Forense-Universitária, 1984.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Dicionário de filologia e gramática*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964.

_____. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1977.

COROMINAS, J. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana* 3. ed. Madrid: Gredos, 1983.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DUBOIS, J. *Dicionário de Lingüística.* 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

FERNANDES, F. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa.* 3.ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

FREIRE, L. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1954. v. 5.

GUERIOS, M. *Dicionário de etimologia da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1975.

HOLANDA, A. B. F. de. *Novo Dicionário Aurélio – Séc. XXI.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ILARI, R. *Lingüística românica.* São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, J. P. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Confluência, 1967. Tomos I, II, III.

MARANHÃO, H. *Dicionário de futebol*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

PENNA, L. *Dicionário popular do futebol:* o ABC das arquibancadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

PONTES, J. *Palavras luso-brasileiras do futebol*. Recife: Editora Universitária, 1974.

SÁ, A. L. de. *Dicionário de contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANDRONI, P. *Dicionário de administração e finanças*. São Paulo: Best Seller, 1996.

SILVA, A. M. e. *Grande dicionário da língua portuguesa.* Lisboa: Editorial Confluência, 1957. 12 v.

SOPENA-ITER. *Diccionario ilustrado de la lengua española*. Madrid: Sopena, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A

A linguagem das torcidas organizadas

Nos estádios brasileiros, os torcedores das diversas equipes, como também ocorre em outros países, costumam cantar hinos e gritos de guerra com o objetivo de incentivar seu clube ou intimidar o adversário.

Observa-se que os "*cantos de torcida*" e os "*gritos de guerra*", entoados coletivamente por grupos de torcedores, assíduos freqüentadores de estádios, que se autodenominam "*Torcidas Organizadas*"[1], carregam em seu bojo um interessante aspecto formal, representado por melodias e rimas estruturalmente complexas.

No que tange ao aspecto conteúdo discursivo, os cantos de torcida ultrapassam as fronteiras do universo futebolístico, incursionando em aspectos de caráter ideológico que, mediante um processo de expansão social, associam o binômio futebol/ideologia, envolvendo questões como política, sexo e descriminação (racial, religiosa, sexual etc.), questionando valores solidamente arraigados na comunidade (éticos, sociais e morais).

O costume de elaborar cantos e gritos de guerra é prática comum entre as diversas torcidas de clubes e, ainda, no interior de facções rivais de torcedores de um mesmo clube.

Embora seja um fato comum, em todos os países onde existam adeptos do futebol, a existência de grupos de torcedores organizados que incentivam suas equipes entoando em coro o hino oficial de seu clube, outros cantos são também utilizados, incorporando melodias já existentes[2] e adaptando uma nova letra a elas.

É digna de nota uma peculiaridade do comportamento dos torcedores brasileiros, observada principalmente nos grandes estádios. Além dos cantos tradicionais, simultaneamente realizam-se coreografias sincronizadas envolvendo braços e pernas, como um instrumento de interação grupal através da expressão corporal (linguagem não-verbal).

---

[1] "Para alguns, as Torcidas organizadas constituem-se em verdadeiros braços armados de dirigentes de clubes de futebol, de onde teriam se originado. Ou mesmo constituem-se em eficazes cabos eleitorais de políticos. Para outros, entretanto, o movimento de emergência das primeiras torcidas faz parte e foi fruto da mobilização e oposição ao período da ditadura vivido pelo país. E que, portanto, juntamente com outras formas de organização e associação, formaram canais de participação populares diante da ausência de partidos e representações legais. É corrente também associá-las as gangues juvenis, que promovem desordem e o caos urbano, afugentando outros torcedores dos estádios de futebol, depredando equipamentos urbanos, congregando desocupados, malandros e marginais de toda a espécie." (TOLEDO, Luiz Henrique. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas: SP, Autores Associados/Anpocs, 1996).

[2] No Brasil, as marchas carnavalescas e melodias do folclore, já em outros países predominam as marchas militares.

A princípio, até o início dos anos 60, o canto das torcidas organizadas, que primava pela candura e singeleza, com o correr do tempo, em decorrência das grandes mutações surgidas na sociedade, passaram a ser estruturadas de forma mais complexa, tanto em seu aspecto formal como em seu conteúdo: onde predominavam sentimentos de amor e alegria foram incorporados sentimentos antagônicos, como frustração e ódio.

A partir dos anos 80, os cantos de torcida tornaram-se cada vez mais agressivos, marcados por palavrões[3], insultos, ameaças e intolerâncias, contrastando com os anteriores, caracterizados por um teor menor de agressividade, que tinham por objetivo primordial estimular sua equipe, além de um caráter festivo.

É interessante ressaltar que o torcedor-símbolo[4] que resumia a própria essência de uma torcida, cedeu espaço a grupos de torcedores uniformizados, atualmente conhecidos como *Torcidas Organizadas*, formando, como eles próprios se autodenominam, as *nações* (nação corintiana, nação palmeirense, nação santista, etc.).

O mesmo fenômeno, ocorrido no plano de estrutura organizacional, implantado no interior das diversas facções de torcedores, passa também, a existir no discurso coletivo dos cantos de torcida que, embora produzidos anonimamente, adquirem uma forma particular de estruturação em seus aspectos de coesão e coerência.

No que diz respeito às marcas discursivas, envolvendo o *enunciador* e o *enunciatário*, os cantos de torcida, minimamente, podem ser assim distribuídos:

1) **Aqueles que têm marcas de 1ª ou 2ª pessoas do singular ou do plural** e podem ser distribuídos segundo a intencionalidade: amor/fidelidade e incentivo/alento quando se referem à própria equipe:

a) <u>Amor e fidelidade</u>

Doutor eu não me engano,
Meu coração é corintiano[5]
(N. Ferreira, R. Amaral e J. Júnior, 1965)

[3] "Os palavrões incorporaram-se ao espetáculo como mais uma via de expressão das emoções, alegrias, tristezas, tensões, etc. O que importa é sempre exagerar, demarcar e estabelecer diferenças entre as torcidas, entre os times, as torcidas contra a PM, juízes." (TOLEDO, 1996. p. 69).
[4] Como exemplo de torcedora-símbolo, a mais famosa foi Elisa do Corinthians, já falecida.
[5] TOLEDO, 1996, p. 62.

O meu Palmeiras vai jogar
Junto dele eu sempre estou
Não me canso de cantar
Pra fazê-lo vencedor
E dalê Pô
dalê Pô
Dalê Porco
E dalê Pô ...

Explode meu coração na maior felicidade
é lindo ver o Palmeiras contagiando
e sacudindo esta cidade!

Corintiano, maloqueiro e sofredor
Graças a Deus !

É o campeão dos campeões
Verdão querido do coração.

Graças a Deus eu sou Verdão
Ele está no coração
Ele ganhando, ele perdendo
Sou Palmeirense de coração.

Meu Palmeiras, meu Palmeiras
Você é meu bem querer
E eu vou falar pra todo o mundo que só quero você
Meu Palmeiras, meu Palmeiras
Você é meu bem querer
E eu vou falar pra todo o mundo
Vou falar pra todo o mundo que só quero você.

b) <u>Incentivo e alento</u>

O Palmeiras entra em campo
a torcida se agita e só dá ela !
ê, ê, ê, ê, ê, ê bota pra fuder

Deixa chover, deixa molhar
É no molhado que o Palmeiras vai ganhar.

Corinthians veio pra vencer
Corinthians veio pra vencer
E o Palmeiras se fuder

Ai Corinthians
Vai não pára de lutar
Vai torcida fiel
Saravá São Jorge
Ele vai nos ajudar.

2) Aquelas que marcam insultos ao oponente

A temática dos cantos de insulto é, inevitavelmente, de ordem sexual, abordando a prostituição, a passividade sexual, ou de atitudes preconceituosas em relação ao nível socioeconômico, sempre confrontando a dualidade nós/eles.

a) Relativas à prostituição

Doutor eu não me engano
filho da puta é corintiano
Doutor eu não me engano
Filho da puta é corintiano
Eu não sabia mais o que fazer
Mandei corintiano pra casa se fuder
Ai, doutor, eu não me engano
Filho da puta é corintiano.

Segunda-feira, é terça-feira
filho da puta é quem torce pro Palmeiras

Vem, filha da puta
Pára de agitar e vem pra luta
Nós somos dos Gaviões
Vem, filha da puta.

b) Relativas à passividade sexual

Rema, rema, remador
pau no cu do tricolor
Todo o viado que conheço é tricolor

Ai, ai, ai assim já é demais
*pegaram (*jogador da equipe adversária*) dando a bunda*
lá no cais

*Bacalhau (*Vasco da Gama*) chupou meu pau*
*O Pó-de-Arroz (*Fluminense*) chupou depois*
*O Glorioso (*Botafogo*) tomou no cu*
*E o campeão é o Urubu (*Flamengo*)*

Vai tomar no cu, São Paulo
Vai tomar no cu, São Paulo
Torcida de cusão.

c) Relativas ao nível socioeconômico

Rala, rala, rala
silêncio na favela. (alusão ao torcedor do Corinthians)

Deixa molhar, deixa chover
Corintiano, teu barraco vai encher
Deixa chover, deixa molhar
Corintiano não tem casa pra morar.

3) Aquelas que marcam intimidação ao oponente

A Independente (torcida do São Paulo) é mal
pega na geral.

Ê, ê, ê, ê, ê quem tem cabeça forte dá porrada sem correr
(Adaptação da marcha "Índio Quer Apito" A. Lobo e M. Oliveira – 1961)

Porra, caralho torcida de cuzão
quem manda nesta porra é a torcida do Verdão

Sou Independente (ou Gaviões, Torcida Jovem, etc), *eu sou*
ninguém vai me segurar, nem a PM"

Vascaíno vai morrer
Vai pra fora do Brasil
Vai morar em Portugal
Vai pra puta que pariu (canto da torcida do Flamengo)

Viemos do Morumba
E muitas vezes tivemos que parar
Parar, parar, parar
Pra dar porrada
Dar porrada em gavião
Dar porrada em gavião
Gambá, vou te matar
Porco, ô, ô, ô ...

Sai da frente
Sai da frente que vou matar independente.

Ai, ai, ai,
Tá chegando a hora
O dia já vem raiando, meu bem
E o pau vai quebrar lá fora.

Ê, ê, ê,
Aqui no Parque (Antártica) não tem jeito de correr
E vai morrer.

Vai tomar no cu, São Paulo
Vai tomar no cu São Paulo
Torcida de cusão
Não cansa de apanhar
Lá fora a porrada vai rolar."

Nós queremos Gaviões
Nós queremos Gaviões,
Vem filho da puta
Vem correr de novo, seus cusões
Nós queremos Gaviões.

Sou, Independente eu sou
Vou dar porrada eu vou
E ninguém vai me segurar
Nem a PM nem a Civil
E o resto vá pra puta que pariu.

Põe a camisa e a toquinha
Fumo maconha cheiro farinha
Fico doidão pra dar porrada
Em Mancha Verde e Gavião.

A confissão pública do uso de drogas (*Fumo maconha e cheiro farinha*) pelos integrantes das torcidas, além de representar um desafio explícito às autoridades regularmente constituídas (as arquibancadas se constituem em um território de domínio e ocupação das organizadas), que condenam e reprimem seu uso, simboliza no interior do grupo e facções rivais um ícone de poder, coragem e prestígio.

Por vezes, as torcidas esquecem suas rivalidades e, momentaneamente, unem-se e passam a insultar o inimigo comum: a Polícia Militar, incumbida pelo poder público da segurança e manutenção da ordem nos estádios, cercanias e vias de acesso.

Este constante clima de confronto entre torcedores, Torcidas Organizadas e a PM, recebe de Toledo (1996, p. 69) a seguinte observação:

> A agressividade mútua e sempre latente entre PMs e torcedores (não só os torcedores organizados) alimenta também tais expressões verbais: ***PM, cuzão larga a arma e sai na mão***. Além da diferença patente entre aqueles que representam o poder (PM) e os **comuns,** esta tensão se desdobra também em parte pela fissura de **temporalidade** e a posição ocupada tanto pelos torcedores quanto por policiais no momento do futebol: os primeiros situam-se na temporalidade do jogo enquanto que os segundos do cotidiano. Afinal os policiais estão lá trabalhando, cumprindo um dever, enquanto os torcedores, inseridos no tempo livre prestam-se à festa e a algazarra.

Para os torcedores a polícia representa o agente ativo da repressão, simbolizada pelo estado opressor, controlando um território onde as torcidas organizadas consideram o espaço físico em que esses controles se neutralizam, portanto, ela se constitui no inimigo comum.

Isto pode ser observado no grito de guerra insultuoso e provocativo, comum a todas as torcidas, em relação à PM (ironicamente denominada de *gambé*): *"É, é, é pau na bunda do gambé"*.

Cabe, ainda, registrar aquelas marcadas em 3ª pessoa, denominados por Benveniste de pronomes da *não-pessoa*[6]. Trata-se de relatos e descrições, no molde das epopéias, enaltecendo as conquistas gloriosas de sua equipe e, ao mesmo tempo, menosprezando e denegrindo os adversários e suas conquistas.

Boi, boi, boi
boi da cara preta
São Paulo é campeão
Pau no cu da Ponte Preta

Chora Porco (Palmeiras) imundo
São Paulo é campeão do mundo

É no metrô, é no busão,
Eu não me canso de bater em gavião.

Boi, boi, boi,
Boi da cara preta
Torcida Jovem cu correu na Anchieta.

A temática dos cantos de torcida, relativa à sexualidade, quase sempre traduz uma exaltação da masculinidade e, às explícitas ameaças de agressão sexual ao oponente, representadas por fantasias sádicas, refletem uma auto-afirmação dessa própria masculinidade.

A sexualidade torna-se o ponto de discussão, a virilidade, sempre enaltecida, é a manutenção de um espaço virtual no universo futebolístico onde se distinguem os "*verdadeiros homens*" dos "*outros*", ou seja, os homens dissimulados em homens, os homossexuais.

Dentre as possíveis hipóteses para a exaltação de uma violência virtual, inserida nesses cantos, está a condição de vida da maior parte desses torcedores, cujo elo comum é a

[6] Benveniste distingue os **pronomes da pessoa** (1ª e 2ª) dos pronomes da **não-pessoa** (3ª). "Os primeiros designam os interlocutores, os sujeitos envolvidos na interlocução (em português: eu, tu, você, nós, vós, vocês); os últimos designam os **referentes** (seres do mundo extralingüístico de que se fala) e, assim, não devem ser colocados na mesma classe dos primeiros." E. Benveniste (apud VILELA; KOCH, 2001, p. 414).

repressão e o ócio. Os membros de torcidas organizadas, através de um comportamento agressivo e violento, encontram na exacerbada militância clubística uma fonte de respeito, que lhes é, invariavelmente, negada em outros segmentos da sociedade.

Essa apoteose à virilidade, contida principalmente nos cantos que expressam incentivo à equipe ou insulto ao oponente, é marcada por uma linguagem chula, por expressões vulgares como: *caralho, pau, fuder, cu, porra*, etc.

Contudo, convém lembrar que o uso desse vocabulário não é primazia de torcedores, de baixo grau de escolaridade, pois ele é, também, compartilhado por jogadores e membros da comissão técnica, na realização de seu ofício e, até mesmo, pelos dirigentes.

Analisando sob um enfoque sócio-antropológico, os cantos de torcidas remetem a configurações de caráter ideológico situado em contextos sociais de maior amplitude, que coexistem no sistema social, mas que, invariavelmente, estabelecem uma co-relação com o futebol.

Contudo, é alarmante constar que esse discurso, contido de forma explícita, faz uma apoteose a valores de extrema negatividade como a intolerância, a violência e a prepotência.

APÊNDICE B

A terminologia do futebol no Brasil e em Portugal

Neste segmento, foram selecionados e analisados, mediante uma coleta de dados nos mais expressivos jornais (*on line*) brasileiros e portugueses, alguns vocábulos da linguagem própria do futebol destes dois países, que em comum, compartilham o mesmo sistema lingüístico. Como já enfatizou-se, anteriormente, as variantes lingüísticas prendem-se fundamentalmente ao universo lexical, portanto foram o centro de interesse deste observatório.

O cotejo entre itens lexicais relativos ao campo lexical do futebol, veiculados pela imprensa escrita brasileira e portuguesa, demonstra a maneira como cada uma delas utiliza a estrutura léxico-semântica do idioma para registrar vocábulos e expressões relativas a uma "atividade" que está perfeitamente incorporada ao cotidiano de brasileiros e lusitanos.

Desta forma, o registro formal da linguagem própria do futebol, no âmbito da mídia impressa, em ambos países, por sua peculiaridade, e por ser uma fonte inesgotável de criações neológicas, representa uma importante contribuição no que diz respeito à ampliação e renovação do quadro de variantes lexicais da língua portuguesa.

De início, foram registrados os itens lexicais empregados no Brasil e, em seguida, os correspondentes na variante lusitana, devidamente abonados e da maneira como foram atualizados em seus respectivos órgãos de imprensa.

BRASIL PORTUGAL

artilheiro (1) = **pistoleiro**[7]: *Ontem após o último treino do ano para os boavisturas, o* ***pistoleiro*** *Silva reconheceu que a presente temporada não está a correr mal.* (Jornal Correio da Manhã (Lisboa) - /www.correiomanha.pt/ - 31-01-2001).

[7] É comum, na linguagem do futebol, o emprego de vocábulos relacionados à guerra. Metaforicamente a partida é vista como o encontro entre inimigos irreconciliáveis e o objetivo é aniquilá-los. Daí o emprego de vocábulos pertencentes ao campo lexical do domínio bélico: *artilheiro, bomba, flanco, fuzilar, petardo, tiro,* etc.

artilheiro (2) = **melhor marcador**[8]: *O ponta de lança do Vasco da Gama, que completa 36 anos no próximo dia 29 de fevereiro, conquistou pela primeira vez o título de* ***melhor marcador*** *do campeonato, com 21 golos.* (Jornal Correio da Manhã - /www.correiodamanha.pt/ - 27-12-2001).

ataques[9] = **hostilidades**: *Morientes, a passe de Raul, encarregou-se de abrir as* ***hostilidades,*** *com apenas cinco minutos de tempo jogado.* (Sapo: http//inf.desporto.sapo.pt/ - 07-01-2002)

auxiliar técnico = **adjunto:** *Resta saber se os responsáveis do clube irão ou não reforçar a equipa técnica com a contratação de um* ***adjunto***. (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 31-12-2001).

bola = **esférico**: *Rodrigo recebeu o* ***esférico*** *no centro do terreno e fez abertura para Bruno Mestre.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 07-01-2002).

bola chutada = **bola pontapeada**: *O árbitro Martins dos Santos anulou o golo dos encarnados, uma vez que a bola* ***pontapeada****, no tiro de baliza nem se moveu, como manda a Lei XII dos regulamentos do jogo.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 18-02-2002).

bom jogo = **boa jogatona**: *Para quem esteve tanto tempo parado Zalvic fez uma* ***boa jogatona****, Sábado, no Parque das Antas.* (Jornal Record: /www.record.pt/ 15-12-2001).

camiseta = **camisola**: *Ver Vítor Baía regressar depois de mais de cerca de ano e meio com a* ***camisola*** *azul e branca é sempre motivo de regozijo.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 31-12-2002).

centro avante nato = **avançado de raiz**: *Bötöni decidiu então dar o tudo por tudo, fazendo entrar Gisvi, um* ***avançado de raiz.*** (Jornal Record: /www.record.pt/ - 08-01-2002).

---

[8] No Brasil o vocábulo *–marcador* é empregado com outra acepção: jogador que tem a função de vigiar o adversário, impedindo-o de receber e dominar a bola.

[9] A presença de itens lexicais relacionados à violência é usual no vocabulário futebolístico: *duelo, morte súbita, cacetada, paulada, sarrafada*, etc

centro de treinamento = centro de estágio: *O Sporting apresenta esta manhã aos jornalistas, o novo* ***centro de estágios*** *dos "leões", localizado em Alcochete.* (Sapo: http//inf.desporto.sapo.pt/ - 07-01-2002).

chutar na trave = rematar à barra: *Aos 68' executou cruzamento perfeito para a cabeçada de Nículäe que* ***rematou à barra***. (Jornal Record: /www.record.pt/ - 15-01-2001).

controle de bola = controlo do esférico: *Não distante, o sinal mais em termos ofensivos pertenceu à equipa portuguesa, através de uma melhor adaptação ao relvado e de um eficaz* ***controlo do esférico***. (Jornal Correio da Manhã: /www.correiodamanha.pt/ - 14-02-2002).

juventude = frescura: *Entrou bem na partida aproveitando a* ***frescura*** *e o talento nem sempre reconhecido.* (Jornal Record: /www.record.pt./ - 15-12-2001).

desempenho = prestação*: Não é fácil avaliar jogadores baseados apenas nas suas* ***prestações*** *anteriores.* (Sapo: http//infordesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

empatar em dois gols = *empatar a duas bolas*: *O Vitória de Guimarães e o Sporting de Braga* ***empataram a duas bolas***. (Sapo: http//infordesporto.sapo.pt/ - 08-01-2002).

entrar com violência = entrar a matar: *Zidane sempre foi um jogador rijo, que muitas* ***entra a matar***. (Revista Relvado: /www.relvado.com.pt/ - 20-12-2001).

entregar de bandeja = oferecer em mão: *Mas o iuguslavo não tardou em se vingar mercê de um arranque empolgante até* ***oferecer em mão*** *o golo de Jankauskas.* (Jornal O Jogo: /www.ojogo.pt/ - 18-02-2002).

escanteio = pontapé de canto: *E foi isso mesmo que aconteceu aos 20 minutos com Jardel a assinalar o primeiro tento na seqüência de um* ***pontapé de canto***. (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 02-02-2002).

atacante = avançado: *Na altura em que o Jorge Silva é expulso arrisquei, colocando um* ***avançado,*** *mas não deu, lamentou o técnico Mário Reis.* (Sapo: http//informdesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

equipe = **equipa***: O Forense seria a primeira* ***equipa*** *a balançar as redes adversária.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 07-01-2002)

final de temporada = **final de época:** *Segundo a agência espanhola de informações EFE, o Celta de Vigo terá chegado hoje a acordo com o F.C. do Porto para ceder o avançado equatoriano até o* ***final da época***. (Sapo: http//infor.desporto.sapo.pt/ - 07-01-2002).

gol (1) = **tento:** *O Farense armou uma muralha defensiva e não deixava os avançados de Boloni encontrar o* ***tento***. (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 07-01-2002).

gol (2) = **golo:** *Um bom exemplo do futebol ansioso que definiu o encontro foi o* ***golo*** *do empate espanhol.* (Jornal O Jogo: /www.ojogo.pt/ - 14-02-2002).

gols[10] = **golos:** *Jardel já acumula, nada mais nada menos do que 39* ***golos***. (Sapo: http//www.infordesporto.sapo.pt/ - 15-02-2002).

gol marcado = **golo apontado:** *Com o* ***golo apontado*** *à V. Leiria, o avançado Martelinho acabou por igualar à fasquia atingida na época passada.* (Jornal Record: /www.record.pt/ 13-02-2002).

goleiro (1) = **guarda-redes:** *O* ***guarda-redes*** *Yannick consolidou seu estatuto de figura do jogo com duas grandes intervenções.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 07-02-2002).

goleiro (2) = **guarda-valas***: Os campeões nacionais dominaram os acontecimentos e aproveitaram um erro do tamanho do campo, cometido pelo* ***guarda-valas***) (Jornal Correio da Manhã: /www.correiodamanha.pt/ - 02-02-2002).

goleiro (3) = **guardião:** *O* ***guardião*** *ainda adiou ao golo de empate aos 38 minutos com uma enorme defesa.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiodamanha.pt/ - 14-02-2002).

[10] O fonema /*l*/ final de sílaba, em sua variante brasileira, é pronunciado, na maioria das regiões, como a semivogal /*w*/ = /*u*/. A vocalização do *-l* permite a pluralização de *-gol* mediante o acréscimo do morfema flexional de número *-s: -gol* + *-s* = *-gols*, embora a forma plural *-ls* "contrarie o espírito da língua". Na variante lusitana o vocábulo *-gol*, ao se incorporar à estrutura lexical, já como empréstimo, , adapta-se ao sistema fonológico/ortográfico da língua recebendo preliminarmente a vogal temática *-o: -gol* + *-o* (= vogal temática) + *-s* (= morfema flexional de número) = *-golos*.

gramado = **relvado:** *Bolöni levou seus jogadores para o* ***relvado*** *e deu início a um coletivo.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dnotícias.pt/ - 07-01-2002).

chance = **hipótese:** *Arrancada fenomenal de Deco, que percorre quase meio campo com a bola e à entrada da grande área encarnada atira rasteiro para a direita, sem* ***hipótese*** *para o guarda-redes Enke.* (Sapo: http//www.infordesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

canhoto = **esquerdino:** *O* ***esquerdino****, Leandro Cardoso de 24 anos, a mais recente contratação do Nacional, chegou ontem, antes do almoço e depois de ter repousado integrou os trabalhos de preparação da equipa, embora de forma condicionada.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dnoticias.pt/ - 25-07-2003).

estaleiro[11] = **paragem:** *Jorge Silva, após uma pequena* ***paragem*** *devido a uma lesão voltou ao onze boavisteiro.* (Sapo: http//infordesporto.sapo.pt/ - 19-02-2002).

inegociáveis = **indisponíveis:** *Zahovic, Montorias, Argel e Sokota estiveram ausentes ao treinamento desta manhã, tendo-se Simão juntado ao lote de jogadores* ***indisponíveis*** *dos encarnados.* (Sapo: //infordesporto.sapo.pt/ - 20-12-2001).

jogador de pegada = **jogador de nervo:** *O técnico boavistense aantevendo um jogo rápido e de combate, utilizou no meio dois* ***jogadores de nervo***. (Sapo: http//inf.desporto.sapo.pt/ - 07-01-2002).

jogar marcando = **jogar a trinco:** *Se me importava* ***jogar a trinco*** *contra o Gil Vicente? Quem escolhe é o técnico.* (Jornal: Record: /www.record.pt/ - 11-02-2002).

jogo corrido = **jogo útil:** *Os boavisteiros derrotaram o Benfica, com um gol solitário de Silva, logo após os 6m, numa partida com apenas 35 por cento* de ***jogo útil****.* (Jornal: Diário de Notícias: /www.dn.pt/ 27-12-2001).

[11] Situação em que um jogador, por contusão, está impedido de participar dos jogos de sua equipe.

jogo de volta = **jogo de segunda mão:** *Mais uma semana, mais um jogo perdido, desta vez foi na Taça de Portugal , numa partida da* ***segunda mão*** *com o Marítimo.* (Jornal: Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 27-12-2001).

jovem = **puto**: *O lateral esquerdo do Benfica acabou por beneficiar com o nervosismo da estréia do* ***puto*** *do Sporting.* (Jornal Record (Lisboa): /www.record.pt/ - 15-12-2001).

meio da rua = **fundo da rua:** *Os encarnados conseguiram mesmo uma nova vitalidade criando perigo com um colocado remate de Ânderson lá do* ***fundo da rua***. (Sapo: http//infordesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

miolo da área = **coração da área***: O avançado Hélio, no* ***coração da área*** *atira para o fundo das redes, após um erro defensivo de Rui Oscar.* (Sapo: http//inf.desporto.sapo.pt/ - 07-01-2002).

tempo[12] = **parte:** *Um golo, em cada* ***parte*** *de Pena, e Alenitchev fizeram a história do encontro que encerrou a temporada.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 04-01-2002).

penalidade máxima = **grande penalidade:** *O árbitro tentou ser imparcial, mas meteu os pés pelas mãos ao não assinalar uma* ***grande penalidade*** *de Argel e João Pinto sobre Argel.* (Jornal Record: /www.record.pt/ - 15-01-2001).

ponta = **extremo***: Num lance houve a fechar a primeira parte, o* ***extremo*** *vai à linha de fundo e passa por vários adversários.* (Jornal Record: /www.record.pt/ - 08-01-2002).

raspar o travessão = **rasar a moldura***: Rui Lima aproveita uma bola perdida e remata de primeira, com o esférico a* ***rasar a moldura***. (Sapo: http//informdesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

quebrar o tabu = **quebrar o enquiço:** *Nos três anos que já leva de Marítimo, Nelo Vingada nunca conseguiu vencer em Barcelos. Amanhã, o treinador "verde-rubro" quer* ***quebrar o enguiço****, no entanto, a tarefa não será nada fácil.* (Diário de Notícias: /wwwdn.lusoneide.pt/ - 23-09-2003).

[12] Cada período de 45min de uma partida de futebol.

rodada = **ronda:** *O Marítimo já sonhava com a passagem para a próxima* ***ronda***. (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 28-12-2001).

suspensão = **castigo:** *De regresso à equipa, após cumprir um jogo de* ***castigo****, o defesa Élder retorna ao União de Leiria.* (Jornal: O Jogo: /www.ojogo.pt/ - 14-12-2001).

tiro de meta = **pontapé de baliza***: A tônica do jogo era muitos passes errados, bolas perdidas e* ***pontapés de baliza*** *de guarda-redes a guarda-redes.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 05-01-2002).

torcedores = **adeptos***: Marinho Perez reconheceu que sua equipa pregou um suato violento aos* ***adeptos****, mas com garra chegou à vitória.* (Sapo: http//infordesporto.sapo.pt/ - 11-02-2002).

torcida organizada = **claque:** *Durante o encontro V. Guimarães-Benfica, um alegado membro da* ***claque*** *benfiquista "No Name Boys" lançou um petardo para dentro do campo, tendo a explosão ferido o jogador Marcinho e o preparador físico do Guimarães Jorge Ramiro.* (Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 23-09-2003).

trave = **poste:** (*Serginho (17m) atirou de cabeça ao* ***poste*** *direito.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiomanha.pt/ - 04-01-2002).

travessão = **barra:** *Quim começou muito bem, cabeceando à* ***barra*** *aos 5' e rematando um pouco ao lado três minutos depois.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 27-01-2001).

treinador = **seleccionador:** *O* ***seleccionador*** *espanhol insistiu sempre que os jogadores que escolheu para defrontar Portugal teriam que justificar a pretensão de ter uma oportunidade no lote de convocados.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 15-02-2002).

vestiário = **balneário:** *Esnaider, ainda longe de sua melhor condição física, ficou nos* ***balneários*** *no intervalo.* (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 07-01-2002).

volante (1) = **trinco:** *O meio campo Paulo Bento e Rui Bento actuaram como* ***trincos***. (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 06-01-2002).

volante (2) = **médio:** *O **médio** Paulo Souza revela ter proposta de dois clubes estrangeiros, que se escusa nomear.* (Jornal O Público: /www.publico.pt/ 20-12-2001).

vaia = **assobiadela:** *Figo levou a maior **assobiadela** da noite e, até final, a Espanha continuou mais forte.* (Jornal Correio da Manhã: /www.correiodamanha.pt/ - 14-02-2002).

zagueiros = **defesas:** *A ausência de João Pinto, Jardel e Nicoläe obrigou Bölöne a alterar o esquema da equipa que se apresentou, em vez de três com quatro **defesas***. (Jornal Diário de Notícias: /www.dn.pt/ - 04-01-2002).

Correio da Manhã (Lisboa) - **/www.correiodamanha.pt**/
Diário de Notícias (Lisboa) - **/www.dn.lusoneido.pt/**
O Jogo (Porto) - **/www.ojogo.pt/**
Público (Lisboa) - **/www.publico.pt/**
Record (Lisboa - **/www.Record.pt/**

ANEXOS

ANEXO A

Contribuição da mídia: consulta e registro

Período: janeiro/1995 a 2005

MÍDIA CONVENCIONAL

1- Jornais Brasileiros

AGORA - (Agora - São Paulo) - 17-01-2002, 26-02-2002, 19-06-2002, 16-09-2002, 14-10-2002, 04-11-2002, 17-11-2002, 27-11-2002, 12-02-2003, 21-03-2003, 25-04-2003, 05-06-2003, 17-11-2003, 06-10-2004.

O DIA - (O Dia - Rio de Janeiro) - 09-09-2001, 12-09-2001.

DN - (Diário de Notícias - São Paulo) - 09-10-2002.

DP - (Diário Popular - São Paulo) - 06-09-2001.

DSP - (Diário de São Paulo - São Paulo) - 21-08-2002, 04-11-2002, 05-02-2003, 10-03-2003, 11-04-2003, 24-04-2003, 25-04-2003, 16-05-2003, 08-07-2003, 17-11-2003.

EP - (Estado do Paraná - Curitiba) - 09-10-1996, 19-09-97, 20-09-97, 25-07-99, 31-08-99, 26-09-99.

ESP - (Estado de São Paulo - São Paulo) - 11-03-96, 02-02-97, 06-07-97, 08-09-97, 21-09-97, 18-08-99, 30-11-98, 15-11-2000, 04-09-2001, 09-09-2001, 11-12-2001, 01-09-2002, 10-03-2005.

FL - (Folha de Londrina - Londrina) - 31-12-2001, 07-06-2003.

FSP - Folha de São Paulo (São Paulo - 20-01-97, 24-08-97, 31-08-97, 23-09-97, 09-11-97, 10-05-98,16-06-98, 28-07-99, 18-08-99, 08-09-99, 15-09-99, 17-10-99, 18-10-99, 05-02-2001, 09-05-2001, 11-05-2001, 12-05-2001, 18-06-2001, 06-09-2001, 09-09-2001, 11-01-2002, 16-01-2002, 01-07-2002 Cad. Copa, 06-07-2002, 06-07-2002, 19-08-2002, 05-12-2002, 19-02-2003.

FT - (Folha da Tarde - São Paulo) - 03-02-97, 15-09-97, 22-09-97, 26-09-97, 13-10-97, 07-10-2000.

GB - (O Globo - Rio de Janeiro) - 11-09-2001, 01-07.2002 Ed. Histórica (Cal Copa) 01-07-2002.

GE - (Gazeta Esportiva - São Paulo) - 16-12-96, 20-12-96, 21-12-96, 10-01-97, 12-01-97, 21-01-97, 23-01-97, 30-01-97, 14-07-97, 25-08-97, 01-09-97, 08-09-97, 09-09-97, 10-09-97, 22-09-97, 26-09-97, 01-10-97, 27-10-97, 03-11-97, 09-11-97, 10-11-97, Supl. 50 Anos 10-11-97, 12-11-97, 20-11-97, 13-06-98, 16-06-98, 02-07-1998, 26-07-99, 30-07-99, 02-08-99, 16-08-99, 20-08-99, 27-08-99, 30-08-99, 13-09-99, 20-09-99, 27-09-99, 09-10-99, 10-10-99, 11-10-99, 22-11-99, 06-12-99, 16-09-2000, 20-09-2000, 26-09-2000, 28-09-2000, 03-10-2000, 09-10-2000, 03-10-2000, 11-10-2000, 15-10-2000, 23-10-2000, 24-10-2000,26-10-2000, 31-10-2000, 01-11-2000, 06-11-2000, 07-11-2000, 20-07-2000, 11-02-2001, 12-03-2001, 14-03-2001, 17-03-2001, 19-03-2001, 20-06-2001, 23-03-2001, 26-03-2001, 09-04-2001, 23-04-2001, 30-04-2001, 05-05-2001, 15-05-2001, 17-05-2001, 20-05-2001, 26-05-2001, 28-05-2001, 30-05-2001, 04-06-2001, 12-06-2001, 20-062001, 30-07-2001, 27-08-2001, 28-08-2001, 04-09-2001, 05-09-2001, 09-09-2001, 12-09-2001, 20-09-2001, 24-09-2001, 26-09-2001, 01-10-2001.

GP - (Gazeta do Povo - Curitiba) - 10-12-1990, 15-10-2000.

JB - (Jornal do Brasil – Rio de Janeiro) - 16-01-1997.

JT - (Jornal da Tarde - São Paulo) - 07-12-96, 25-08-97, 26-08-97, 11-09-97, 17-09-97, 20-09-97, 20-09-97, 14-10-97, 14-10-97, 12-11-97, 22-09-2000, 22-10-2000, 12-03-2001, 30-04-2001, 01-10-2001, 10-02-2003.

LCE - (Lance – São Paulo) - 02-08-99, 05-09-99, 09-09-99, 12-12-99,10-09-99, 14-09-99, 20-09-99, 04-10-99, 28-10-99, 18-11-99, 13-11-2000, 05-09-2001, 11-01-2002, 12-01-2002, 13-01-2002, 11-01-2002, 12-01-2002, 14-01-2002, 15-01-2002, 16-01-2002, 17-01-2002, 18-01-2002.

NP - (Notícias Populares - São Paulo) - 31-01-97, 03-02-97, 06-07-97, 07-07-97, 09-07-97, 19-08-97, 20-08-97, 26-08-97, 30-08-97, 01-09-97, 15-09-97, 16-09-97, 17-09-97, 19-09-97, 20-09-97, 21-09-97, 23-09-97, 24-09-97, 29-09-97, 01-10-97, 02-10-97, 06-10-97, 07-10-97, 20-10-97, 27-10-97, 03-11-97, 09-11-97, 10-11-97, 17-11-97, 19-11-97, 24-11-97, 16-03-98, 31-03-98, 13-06-98. 26-07-99, 30-07-99, 02-08-99, 05-08-99, 16-08-99, 28-08-2000, 30-08-99, 09-09-99, 14-09-99, 09-10-99, 10-10-99, 11-10-99, 06-12-99, 08-12-99, 14-08-2000, 17-08-2000, 28-08-2000, 04-09-2000, 22-09-2000, 10-10-2000, 14-10-2000, 23-10-2000, 04-11-2000, 09-11-2000, 14-11-2000.

ZH - (Zero Hora -Porto Alegre) - 04-09-97, 09-09-2001.

2- Revistas brasileiras

LceA+ - (Revista do Lance – São Paulo) - nº 72 -013 a 19/01/2002

Plc - (Placar – São Paulo) - 1103 - maio/95, 1104 - jun/95, 1105 - jul/95, 1106 - ago/95, 1107 -11068- Ed. Esp. ago/95, set/95, 1108 - out/95, 1109 - nov/95, 1110 - dez/95, 1111 - jan/96, 1112 - fev/96, 1113 - mar/96, 1114 - abr/96, 1115 - maio/96, 1116 - jul/96, 1117 - ago/96, 1118 - set/96, 1119 - out/96, 1120 - nov/96, 1129 - jul/97, 1168 – out/2000, 1194 - ago/2001, 1195 - set/2001, 1212 - jan/2002, Edição Especial: Seleção do Povo - abr/2002, 1231 - Ed. do Penta - jul/2002, 1259 - jun/2003.

R. J. Santos - (Revista Jovem do Santos – Santos) - Ano I – nº 9.

SB - (Show de Bola – São Paulo) - jul/97, set/97, out/97, nov/97, dez/97.

MÍDIA ON LINE

1 - Jornais brasileiros

AT - /www.atarde.com.br/ - (A Tarde - Salvador) - 11-09-2002.

CB - /www.correiodabahia.com.br/ - (Correio da Bahia - Salvador) - 17-02-2002.
Clicrbs - /www.clirbs.com.br/ - (Clicrbs – Porto Alegre) - 05-04-2003, 23-09-2004, 10-02-2005, 15-02-2005, 23-02-2005, 23-05-2005.
DP - /www.dpnet.com.br/ - (Diário Popular – Recife) - 26-10-1998, 23-02-2003.

DSP - /www.diariosp.com.br/ - (Diário de São Paulo – São Paulo) - 30-04-1999, 19-03-2001, 31-01-2002, 05-02-2002, 09-02-2002, 10-02-2002. 04-04-2002, 11-04-2002, 26-04-2002, 29-04-2002, 20-05-2002, 23-05-2002, 04-06-2002, 26-06-2002, 28-06-2002, 01-07-2002, 08-07-2002, 09-07-2002, 11-07-2002, 15-07-2002, 25-07-2002, 02-08-2002, 08-08-2002, 14-08-2002, 15-08-2002, 21-08-2002, 22-08-2002, 23-08-2002, 29-08-2002, 30-08-2002, 31-08-2002, 04-09-2002, 05-09-2002, 08-09-2002, 09-11-2002, 11-09-2002, 12-09-2002, 13-11-2002, 14-11-2002, 17-11-2002, 18-11-2002, 25-11-2002, 29-11-2002, 30-11-2002, 09-12-2002, 15-12-2002, 17-12-2002, 19-12-2002, 20-12-2002, 21-12-2002, 02-01-2003, 10-01-2003, 13-01-2003, 15-01-2003, 16-01-2003, 20-01-2003, 22-01-2003, 23-01-2003, 30-01-2003, 31-01-2003, 03-02-2003, 04-03-2003, 07-02-2003, 14-02-2003, 17-02-2003, 18-02-2003, 20-02-2003, 05-03-2003, 15-03-2003, 17-03-2003, 19-03-2003, 25-03-2003, 02-04-2003, 03-04-2003, 04-04-2003, 07-04-2003, 13-04-2003, 14-04-2003, 18-04-2003, 20-04-2003, 24-04-2003, 25-04-2003, 27-04-2003, 01-05-2003, 06-05-2003, 08-05-2003, 11-05-2003, 15-05-2003, 17-05-2003, 21-05-2003, 22-05-2003, 29-05-2003, 02-06-2003, 07-06-2003, 12-06-2003, 15-06-2003, 16-06-2003, 17-06-2003, 18-06-2003, 24-06-2003, 30-06-2003, 02-07-2003, 08-07-2003, 13-07-2003,14-07-2003, 20-07-2003, 28-07-2003, 29-07-2003, 05-08-2003, 08-08-2003, 09-08-003, 30-08-2003, 04-09-2003, 11-09-2003, 13-09-2003, 17-09-2003, 18-09-2003, 20-10-2003, 23-09-2003, 21-10-2003, 02-12-2003, 05-12-2003, 12-12-2003, 19-12-2003, 24-12-2003, 07-01-2004, 13-01-2004, 14-01-2004, 20-01-2004, 23-01-2004, 30-01-2004, 06-02-2004, 09-02-2004, 10-02-2004, 17-02-2004, 18-02-2004, 29-02-004, 03-03-2004, 09-03-2004, 24-03-2004, 02-04-2004, 04-06-2004, 06-06-2004, 07-06-2004, 08-06-2004, 09-06-2004, 15-06-2004, 16-06-2004, 17-06-

2004, 21-06-2004, 22-06-2004, 24-06-2004, 01-07-2004, 03-07-2004, 12-07-2004, 23-07-2004, 25-07-2004, 26-07-2004, 28-07-2004, 02-08-2004, 22-08-2004, 08-09-2004, 17-10-2004, 27-10-2004, 09-11-2004.

E.M - /www.estaminas.com.br/ - (Estado de Minas - Belo Horizonte) - 12-12-2001

ESP - /www.estadao.com.br/ - (Estado de São Paulo - São Paulo) - 29-05-1996, 19-09-1997, 06-03-1998, 09-04-1998, 28-04-1998, 14-06-1998, 24-05-1998, 10-07-1998, 02-04-1999, 23-07-2000, 09-10-2000, 27-11-2000,15-04-2001, 03-05-2001, 14-05-2001, 19-05-2001, 20-062001, 12-07-2001, 29-08-2001, 11-09-2001, 05-11-2001, 20-11-2001, 09-12-2001, 15-02-2002, 29-02-2002, 06-03-2002, 22-03-2002, 10-06-2002, 28-06-2002, 30-06-2002, 30-08-2002, 30-09-2002, 10-02-2002, 06-06-2002, 27-06-2002, 04-09-2002, 05-09-2002, 12-09-2002, 15-09-2002, 21-09-2002, 23-09-2002, 02-10-2002, 04-10-2002, 13-11-2002, 25-11-2002, 28-11-2002, 17-12-2002, 17-12-2002, 22-12-2002, 04-02.2003, 05-02-2003, 26-02-2003, 13-03-2003, 24-03-2003, 13-04-2003, 01-05-2003, 08-05-2003, 14-05-2003, 21-05-2003, 01-06-2003, 05-06-2003, 09-06-2003, 18-06-2004, 21-07-2003, 23-07-2003, 18-08-2003, 06-09-2003, 25-09-2003, 10-11-2003, 18-12-2003, 21-02-2004, 05-02-2004, 25-02-2004, 18-03-2004, 03-04-2004, 01-06-2004, 07-07-2004, 06-02-2005, 09-03-2003, 18-03-2005.

ET - /**www.esportes.terra.com.br**/ - 06-03-1998, 14-03-1998, 29-08-1998, 31-03-1998, 05-06-1998, 29-08-1998, 21-08-1999, 15-10-1999, 03-11-1999, 05-02-2000, 28-02-1999, 03-03-2000, 18-08-2000, 21-08-2000, 30-08-2000, 01-09-2000, 05-09-2000, 19-09-2000, 24-09-2000, 26-09-2000, 14-10-2000, 21-10-2000, 03-11-2000, 08-11-2000, 22-11-2000, 04-12-2000, 05-12-2000, 08-12-2000, 19-12-2000, 02-02-2001, 20-02-2001, 09-03-2001, 22-03-2001, 26-03-2001, 15-05-2001, 15-06-2001, 19-07-2001, 23-07-2001, 18-08-2001, 23-08-2001, 11-09-2001, 07-01-2001, 09-01-2001, 17-01-2001, 31-01-2001, 03-02-2001, 07-02-2001, 09-02-2001, 15-02-2001, 26-03-2001, 21-04-2001, 28-04-2001, 09-05-2001, 02-06-2001, 05-06-2001, 12-06-2001, 18-06-2001, 10-08-2001, 16-08-2001, 21-08-2001, 22-06-2001, 08-08-2001, 26-08-2001, 08-09-2001, 09-09-2001, 10-09-2001, 13-09-2001, 16-09-2001, 28-09-2001, 07-10-2001, 08-10-2001, 09-10-2001, 11-10-2001, 21-10-2001, 12-11-2001, 30-11-2001, 31-11-2001, 15-12-2001, 18-12-2001, 23-12-2001, 03-01-2002, 20-01-2002, 26-01-2002, 31-01-2002, 17-02-2002, 05-02-2002, 06-02-2002, 09-02-2002,14-02-2002, 18-02-2002, 21-02-2002, 24-02-2002, 29-02-2002, 22-03-2002, 25-03-2002, 28-03-

2002, 07-04-2002, 02-05-2002, 06-05-2002, 10-05-2002, 15-05-2002, 20-05-2002, 21-05-2002, 29-05-2002, 30-05-2002, 18-06-2002, 07-06-2002, 15-06-2002, 16-06-2002, 17-06-2002, 21-06-2002, 23-06-2002, 22-07-2002, 23-07-2002, 26-07-2002, 01-08-2002, 09-08-2002, 12-08-2002,13-08-2002, 23-08-2002, 25-08-2002, 29-08-2002, 30-08-2002, 04-09-2002, 12-09-2002, 15-09-2002, 24-09-2002, 27-09-2002, 28-09-2002, 29-09-2002, 01-10-2002, 02-10-2002, 04-10-2002, 06-10-2002, 09-10-2002, 11-10-2002, 22-10-2002, 23-10-2002., 24-10-2002, 25-10-2002, 31-10-2002, 07-11-2002, 08-11-2002, 10-11-2002, 13-11-2002, 14-11-2002, 15-11-2002, 17-11-2002, 22-11-2002, 24-11-2001, 25-11-2002, 27-11-2002, 28-11-2002, 03-12-2002, 08-12-2002, 12-12-2002, 24-12-2002, 28-12-2002, 21-01-2003, 23-01-2003, 27-01-2003, 30-01-2003, 03-02-2003, 05-02-2003, 06-02-2003, 08-02-2003, 09-02-2003, 11-02-2003, 13-02-2003, 14-02-2003, 15-02-2003, 16-02-2003, 18-02-2003, 18-02-2003, 19-02-2003, 20-02-2003, 22-02-2003, 23-02-2003, 24-02-2003, 29-02-2003, 06-03-2003, 13-03-2003, 14-03-2003, 15-03-2003, 17-03-2003, 18-03-2003, 22-03-2003, 29-03-2003, 31-03-2003, 02-04-2003, 03-04-2003, 05-04-2003, 06-04-2003, 09-04-2003, 11-03-2003, 14-04-2003, 16-04-2003, 17-04-2003, 18-04-2003, 19-04-2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 28-04-2003, 31-04-2003, 01-05-2003, 04-05-2003, 05-05-2003, 07-05-2003, 11-05-2003, 14-05-2003, 15-05-2003, 21-05-2003, 28-05-2003, 30-05-2003, 07-06-2003, 12-06-2003, 19-06-2003, 23-06-2003, 25-06-2003, 27-06-2003, 28-06-2003, 29-06-2003, 30-06-2003, 05-07-2003, 18-07-2003, 20-07-2003, 21-07-2003, 23-07-2003, 24-07-2003, 27-07-2003, 28-07-2003, 29-07-2004, 09-08-2003, 18-08-2003, 21-08-2003, 22-08-2003, 28-08-2003, 06-09-2003, 08-09-2003, 14-09-2003, 16-09-2003, 17-09-2003, 19-09-2003, 20-09-2003, 21-09-2003, 22-09-2003, 24-09-2003, 26-09-2003, 28-09-2003, 29-09-2003, 04-10-2003, 08-10-2003, 10-10-2003, 11-10-2003, 12-10-2003, 13-10-2003, 14-10-2003, 21-10-2003, 22-10-2003, 26-10-2003, 27-10-2003, 28-10-2003, 31-10-2003, 02-11-2003, 03-11-2003, 04-11-2003, 11-11-2003, 29-10-2003, 21-11-2003, 22-11-2003, 23-11-2003, 27-11-2003, 07-12-2003, 09-12-2003, 18-12-2003, 28-12-2003, 30-12-2003, 01-01-2004, 24-01-2004, 29-01-2003, 05-02-2004, 09-02-2004, 10-02-2004, 12-02-2004, 14-02-2004, 16-02-2004, 17-02-2004, 21-02-2004, 29-02-2004, 05-03-2004, 07-03-2004, 09-03-2004, 10-03-2004, 14-03-2004, 18-03-2004, 19-03-2004, 25-03-2004, 04-04-2004, 05-04-2004, 08-04-2004,17-04-2004, 20-04-2004, 24-04-2004, 25-04-2004, 26-04-2004, 29-04-2004, 03-05-2004, 04-05-2004, 06-05-2004, 08-05-2004, 22-05-2004, 23-05-2004, 27-05-2004, 07-06-2004, 20-06-2004, 22-06-2004, 24-06-2004, 27-06-2004, 30-06-2004, 04-07-2004, 07-07-2004, 10-07-2004, 11-07-2004, 12-07-2004, 13-07-2004, 14-07-2004, 20-07-2004, 21-07-2004, 24-07-2005, 28-07-2004, 02-08-2004, 11-08-2004, 15-08-2004, 16-08-

2004, 20-08-2004, 22-08-2004, 26-08-2004, 29-08-2005, 04-09-2004, 05-09-2004, 09-09-2004, 15-09-2004, 20-10-2004, 04-12-2004, 14-12-2004, 01-02-2005, 12-01-2005, 23-01-2005, 27-01-2005, 02-02-2005, 09-01-2005, 13-03-2005, 23-03-2005, 06-04-2005, 07-04-2005, 17-04-2005, 16-08-2005, 27-08-2005, 21-09-2005, 08-09-2005.

FI - /www.futebolinterior.com.br/ - (Futebol Interior) - 06-04-2004, 21-04-2005, 26-04-2004, 08-02-2005, 11-01-2005, 12-02-2005, 15-02-2005, 21-02-2005, 24-02-2005, 11-03-2005, 13-03-2005, 17-03-2005, 18-03-2005, 21-03-2005, 23-03-2005, 24-03-2005, 25-03-2005, 27-03-2005, 29-03-2005, 31-03-2005, 01-04-2005, 03-04-2005, 04-04-2005, 05-04-2005, 06-04-2005, 09-04-2005, 10-04-2005, 15-04-2005, 17-04-2005, 18-04-2005, 20-04-2005, 21-04-2005, 21-04-2005, 25-04-2005, 26-04-2005, 27-04-2005, 05-05-2005, 06-05-2005, 18-06-2005, 07-05-2005, 07-05-2005, 08-05-2005, 12-05-2005, 21-05-2005, 27-05-2005, 04-09-2005, 24-09-2005, 30-09-2005, 01-10-2005, 05-10-2005, 08-10-2005, 10-10-2005,

FR - /www.futebolnarede.com.br/ - (Futebol na Rede) -07-05-2005.

FT - /www.futeboltotal/ - (Futebol Total) - 20-09-2004.

FSP - /www.folha.com.br/ - (Folha de São Paulo) - 21-06-1998, 04-10-1998, 28-02-1999, 25-05-2000, 22-06-2000, 16-07-2000, 17-09-2000, 15-11-2000, 05-02-2001, 05-03-2001, 08-03-2001, 11-03-2001, 12-03-2001, 18-01-2001, 27-05-2001, 14-06-2001, 26-06-2001, 16-07-2001, 16-08-2001, 12-09-2001, 08-10-2001, 15-11-2001, 16-11-2001, 09-12-2001, 23-12-2001, 29-12-2001, 13-02-2002, 17-03-2002, 21-03-2002, 07-04-2002, 03-05-2002, 13-05-2002, 17-05-2002, 03-06-2002, 20-06-2002, 23-06-2002, 27-06-2002, 30-06-2002, 03-07-2002, 08-07-2002, 24-07-2002, 25-07-2002, 27-07-2002, 09-08-2002, 14-08-2002, 16-08-2002, 19-08-2002, 26-08-2002, 15-09-2002, 02-10-2002, 09-10-2002, 11-10-2002, 17-10-2002, 11-11-2002, 14-11-2002, 15-12-2002, 17-12-2002, 25-12-2002, 22-01-2003, 02-02-2003, 06-02-2003, 08-02-2003, 13-02-2003, 14-02-2003, 10-03-2003, 18-03-2003, 29-04-2003, 03-05-2003, 14-05-2003, 17-05-2003, 22-05-2003, 24-06-2003, 09-09-2003, 30-09-2003, 12-11-2003, 16-11-2003, 17-11-2003, 07-12-2003, 27-03-2004, 14-04-2004, 29-04-2004, 03-06-2004, 07-06-2004, 15-07-2004, 04-08-2004, 29-11-2004, 22-11-2005, 20-03-2005, 27-03-2005, 01-04-2004.

GB - /www.oglobo.com.br/ - (O Globo – RJ) 14-11-1999, 04-09-2002, 05-09-2002, 12-09-2002, 26-09-2002, 02-10-2002, 10-11-2002, 20-11-2002, 05-12-2002, 11-12-2002,15-12-2002, 25-12-2003, 20-02-2003, 30-01-2003, 10-02-2003, 18-02-2003, 20-02-2003, 01-03-2003, 28-03-2003, 31-03-2003, 05-04-2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 27-04-2003, 12-05-2003, 25-05-2003, 18-06-2003, 19-06-2003, 20-06-2003, 21-06-2003, 24-06-2003, 25-06-2003, 02-07-2003, 06-07-2003, 24-08-2003, 21-09-2003, 04-10-2003, 05-10-2003, 12-10-2003, 23-10-2003, 27-10-2003, 31-10-2003, 28-11-2003, 18-01-2004, 23-01-2004, 30-01-2004, 04-02-2004, 27-02-2004, 28-02-2004, 02-03-2004, 05-03-2004, 07-03-2004, 21-03-2004, 26-03-2004, 03-04-2004, 06-04-2004, 16-04-2004, 25-04-2004, 29-04-2004, 10-05-2004, 14-04-2004, 18-05-2004, 27-04-2004, 20-06-2004, 22-06-2004, 07-07-2004, 09-07-2004, 22-07-2004, 28-07-2004, 04-08-2004, 07-08-2004, 13-08-2004, 22-09-2004, 11-10-2004, 3011-2004, 20-01-2005, 03-02-2005, 11-02-2005, 15-03-2005, 20-03-2005, 27-03-2005, 10-04-2005, 26-04-2005, 05-05-2005, 02-10-2005, 05-10-2005, 09-10-2005.

GE - /www.gazetaesportiva.com.br/ - (Gazeta Esportiva – São Paulo) - 13-07-1998, 03-02-1999, 14-06-2000, 25-10-2000, 05-11-2000, 10-11-2000, 08-01-2001, 20-02-2001, 03-03-2001, 10-03-2001, 31-03-2001, 03-05-2001, 20-05-2001, 09-08-2001, 02-10-2001, 20-11-2001, 19-01-2002, 20-01-2002, 25-01-2002, 04-02-2002, 07-02-2002, 09-02-2002, 10-02-2002, 11-02-2002, 18-02-2002, 20-02-2002, 25-02-2002, 04-03-2002, 28-04-2002, 29-04-2002, 05-05-2002, 07-05-2002, 04-06-2002, 05-06-2002, 22-06-2005, 28-06-2002, 30-06-2002, 11-07-2002, 21-07-2002, 22-07-2002, 25-07-2002, 02-08-2002, 11-08-2002, 14-08-2002, 15-08-2002, 16-08-2002, 23-08-2002, 25-08-2002, 28-08-2002, 29-08-2002, 30-08-2002, 31-08-2002, 04-09-2002, 05-09-2002, 08-09-2002, 19-09-2002, 25-09-2002, 26-02-2002, 27-09-2002, 29-09-2002, 02-10-2002, 03-10-2003, 08-10-2002, 09-10-2002, 16-10-2002, 17-10-2002, 01-11-2002, 05-11-2002, 06-11-2002, 09-11-2002, 14-11-2002, 16-11-2002, 19-11-2002, 25-11-2002, 29-11-2003, 06-12-2002, 08-12-2002, 10-12-2002, 15-12-2002, 20-12-2002, 27-01-2003, 28-01-2003, 29-01-2003, 30-01-2003, 31-01-2003, 03-02-2003, 06-02-2003, 08-02-2003, 10-02-2003, 16-02-2003, 17-02-2003, 18-02-2003, 20-02-2003, 28-02-2003, 13-03-2003, 16-03-2003, 17-03-2003, 04-04-2003, 14-03-2003, 16-04-2003, 18-04-2003, 20-04-2003, 21-04-2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 27-04-2003, 01-05-2003, 10-05-2003, 13-05-2003, 14-05-2003, 21-05-2003, 26-05-2003, 01-06-2003, 03-06-2003, 10-06-2003, 19-06-2003, 02-07-2003, 03-07-2003, 06-07-2003, 14-07-2003, 16-07-2003, 22-07-2003, 25-07-2003, 06-08-2003, 08-08-2003, 09-08-2003, 15-08-2003, 18-08-2003, 20-08-2003, 21-08-2003, 31-08-2003, 02-09-2003, 03-09-2003, 07-09-2003, 08-09-

2003, 10-09-2003, 11-09-2003, 13-09-2003, 14-09-2003, 20-09-2003, 23-09-2003, 24-09-2003, 25-09-2003, 02-10-2003, 05-10-2003, 07-10-2003, 11-10-2003, 15-10-2003, 16-10-2003, 21-10-2003, 22-10-2003, 27-10-2003, 05-10-2003, 08-10-2003, 31-10-2003, 11-09-2003, 08-10-2003, 23-11-2003, 29-11-2004, 01-12-2003, 05-12-2003, 12-12-2003, 19-12-2003, 06-01-2004, 18-01-2004, 29-01-2004, 01-02-2004, 05-02-2004, 10-02-2004, 14-02-2004, 17-02-2004, 18-02-2004, 01-03-2004, 04-03-2004, 11-03-2004, 20-03-2004, 22-03-2004, 03-04-2004, 14-04-2004, 16-04-2004, 19-04-2004, 20-04-2004, 23-04-2004, 03-05-2004, 06-05-2004, 16-05-2004, 21-05-2004, 24-05-2004, 26-05-2004, 27-05-2004, 29-05-2004, 02-06-2004, 06-07-2004, 12-06-2004, 19-06-2004, 20-06-2004, 21-06-2004, 22-06-2004, 24-06-2004, 07-07-2004, 22-07-2004, 23-07-2004, 24-07-2004, 25-07-2004, 14-08-2004, 21-08-2004, 22-08-2004, 28-08-2004, 01-09-2004, 21-11-2004, 02-01-2005, 17-01-2005, 19-01-2005, 26-01-2005, 27-01-2005, 28-01-2005, 05-09-2004, 12-09-2004, 15-09-2004, 18-09-2004, 30-09-2004, 03-10-2004, 21-10-2004, 25-01-2005, 04-02-2005, 09-02-2005, 11-02-2005, 13-02-2005, 23-02-2005, 06-03-2005, 09-03-2005, 11-03-2005, 13-03-2005, 15-03-2005, 17-03-2003, 20-03-2005, 23-03-2005, 24-03-2005, 26-03-2005, 30-03-2005, 31-03-2005, 03-04-2005, 04-04-2005, 06-04-2005, 13-04-2005, 18-04-2005, 23-04-2005, 01-05-2005, 07-05-2005, 12-05-2005, 13-05-2005, 14-05-2005, 19-05-2005, 22-05-2005, 25-05-2005, 29-05-2005, 05-06-2005, 22-06-2005, 26-06-2005, 22-07-2005, 27-07-2005, 05-08-2005, 07-08-2005, 14-08-2005, 21-08-2005, 01-09-2005, 12-09-2005, 16-09-2005, 18-09-2005, 27-09-2005, 05-10-2005, 08-10-2005, 18-09-2005, 09-10-2005,

GP - /www.gazetadopovo.com.br/ - (Gazeta do Povo – Curitiba) - 12-12-2001, 19-01-2002, 11-10-2002, 19-02-2003.

JB - /www.jbonline.com. br/ - (Jornal do Brasil – Rio de Janeiro) - 18-08-1999, 28-12-2000, 29-01-2001, 04-03-2001, 20-05-2001, 06-08-2001, 10-08-2001, 02-10-2001, 05-10-001, 13-10-2001, 15-10-2001, 18-10-2001, 30-10-2001, 07-12-2001, 12-12-2001, 20-02-2002, 26-02-2001, 13-03-2002, 28-06-2002, 16-09-2002, 26-09-2002, 27-09-2002, 11-10-2002, 02-11-2002, 12-12-2002, 13-01-2003, 30-01-2003, 17-05-2003, 12-07-2003, 13-07-2003, 18-08-2003, 07-09-2003, 10-11-2003, 09-12-2003, 06-12-2003, 11-03-2004, 08-05-2005, 10-05-2004, 22-05-2004, 10-06-2004, 20-06-2004, 22-06-2005, 28-07-2004, 22-01-2005.

JC - /www.jornaldocommercio.com.br/ - (Jornal do Commércio – Recife) - 02-03-1998, 16-06-1998, 01-02-1999, 03-04-1999, 15-05-1999, 27-06-1999, 18-11-1999, 28-04-2000, 28-08-2000, 27-08-2001, 23-04-2001, 05-11-2001, 21-01-2002, 30-06-2002, 30-06-2002, 04-06-2003, 09-02-2004.

JS - /www.jsports.com.br/ - (Jornal dos Sports - Rio de Janeiro) - 20-02-2002, 14-06-2002, 16-02-2003, 17-03-2003, 19-03-2003, 20-03-2003, 19-04-2003, 21-04-2003, 22-04-2003, 28-04-2003, 05-05-2003, 12-05-2003. 29-05-2003, 13-06-2003, 18-06-2003, 11-07-2003, 16-07-2003, 22-07-2003, 11-08-2003, 18-08-2003, 19-08-2003, 26-08-2003, 04-09-2003, 07-10-2003, 11-10-2003, 14-10-2003, 18-01-2004, 17-02-2004, 21-02-2004, 27-02-2004, 11-03-2004, 17-03-2004, 25-03-2004, 29-03-2004, 15-04-2004, 18-04-2004, 25-04-2004, 26-04-2004, 08-05-2004, 09-05-2004, 21-05-2004, 08-06-2004, 30-06-2004, 22-07-2004, 26-07-2004, 04-08-2004, 05-08-2004, 06-08-2004, 12-08-2004, 01-10-2004, 17-01-2005, 11-02-2005, 11-03-2005, 21-02-2005, 06-05-2005, 08-08-2005,

JT - /www.jt.estadao.com.br/ - (Jornal da Tarde- São Paulo) - 23-05-1998, 09-07-1998, 22-02-1999, 22-02-1999, 19-04-1999, 19-11-1999, 28-02-2000, 15-04-2000, 16-09-2001, 09-11-2001, 24-12-2001, 27-06-2002, 27-02-2003, 21-03-2002, 25-02-2003, 17-04-2003, 06-06-2003, 15-06-2003, 21-07-2003, 28-04-2003, 19-06-2003, 30-08-2003, 16-09-2003.

Lce (São Paulo) - /**www.lancenete.ig.com.br**/ - 20-06-1998, 23-10-1999, 27-07-2000, 10-08-2000, 13-09-2000, 11-03-2001, 03-08-2001, 21-09-2001, 05-10-2001, 14-10-2001, 18-10-2001, 03-02-2002, 15-02-2002, 25-02-2002, 05-04-2002, 11-04-2002, 03-05-2002, 07-05-2002, 19-05-2002, 03-05-2002, 06-06-2002, 11-06-2002, 17-06-2002, 28-06-2002, 02-07-2002, 06-07-2002, 11-07-2002, 15-07-2002, 18-07-2002, 22-07-2002, 25-02-2002, 25-07-2002, 02-08-2002, 11-08-2002, 14-08-2002, 23-08-2002, 30-08-2002, 31-08-2002, 02-09-2002, 04-09-2002, 05-09-2002, 08-09-2002, 26-09-2002, 27-09-2002, 01-10-2002, 11-10-2002, 21-10-2002, 23-10-2002,05-11-2002, 08-11-2002, 13-11-2002,15-11-2002, 18-11-2002, 01-12-2002, 08-12-2002, 11-12-2002, 13-12-2002, 16-12-2002, 02-01-2003, 14-01-2003, 15-01-2003, 19-01-2003, 23-01-2003, 26-01-2003, 25-02-2003, 30-01-2003, 31-01-2003, 02-02-2003, 03-02-2003, 05-02-2003, 08-02-2003, 10-02-2003, 17-02-2003, 20-02-2003, 03-03-2003, 05-03-2003, 06-03-2003, 08-03-2003, 13-03-2003, 14-03-2003, 16-03-2003, 18-03-2003, 21-03-2003, 29-03-2003, 30-03-2003, 01-04-2003, 03-04-2003, 05-04-

2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 05-05-2003, 08-05-2003, 09-05-2003,13-05-2003, 14-05-2003, 19-05-2003, 22-05-2003, 06-06-2003, 09-06-2003, 10-06-2003, 13-06-2003, 14-06-2003, 15-06-2003, 16-06-2003, 17-06-2003, 21-06-2003, 22-06-2003, 24-06-2003, 29-06-2003, 02-07-2003, 03-07-2003, 05-07-2003, 08-07-2003, 10-07-2003, 13-07-2003, 25-07-2003, 29-07-2003, 31-07-2003, 03-08-2003, 06-08-2003, 07-08-2003, 10-08-2003, 11-08-2003, 18-08-2003, 21-08-2003, 24-08-2003, 25-08-2003, 28-08-2003, 30-08-2003, 31-08-2003, 02-09-2003, 06-09-2003, 07-09-2003, 09-07-2003, 04-09-2003, 13-09-2003, 18-09-2003, 23-09-2003, 14-09-2003, 25-09-2003, 27-09-2003, 28-09-2003, 29-09-2003, 30-09-2003, 01-10-2003, 02-10-2003, 03-10-2003, 04-10-2003, 07-10-2003, 09-10-2003, 10-10-2003, 11-10-2003, 15-10-2003, 16-10-2003, 19-10-2003, 21-10-2003, 31-10-2003, 02-11-2003, 08-11-2003, 22-11-2003, 23-11-2003, 25-11-2003, 27-11-2003, 28-11-2003, 02-12-2003, 03-12-2003, 07-12-2003, 11-12-2003, 14-12-2003, 22-12-2003, 30-12-2003, 06-01-2004, 29-01-2004, 02-02-2004, 04-02-2004, 05-02-2004, 14-02-2004, 16-02-2004, 25-02-2004, 28-02-2004, 01-03-2004, 09-03-2004, 18-03-2004, 20-03-2004, 25-03-2004, 27-03-2004, 08-04-2004, 10-04-2004, 11-04-2004, 14-04-2004, 06-05-2004, 14-05-2004, 15-05-2004, 21-05-2004, 27-05-2004, 30-05-2004, 08-06-2004, 16-06-2004, 17-06-2004, 20-06-2004, 04-07-2004, 20-07-2004, 04-08-2004, 29-09-2004, 18-11-2002, 01-12-2002, 08-12-2002, 11-12-2002, 13-12-2002, 16-12-2002, 02-01-2003, 14-01-2003, 15-01-2003, 19-01-2003, 23-01-2003, 26-01-2003, 25-02-2003, 30-01-2003, 31-01-2003, 02-02-2003, 03-02-2003, 05-02-2003, 08-02-2003, 10-02-2003, 17-02-2003, 20-02-2003, 03-03-2003, 06-03-2003, 08-03-2003, 13-03-2003, 14-03-2003, 16-03-2003, 18-03-2003, 21-03-2003, 29-03-2003, 30-03-2003, 01-04-2003, 03-04-2003, 05-04-2003, 21-04-2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 05-05-2003, 08-05-2003, 09-05-2003, 13-05-2003, 14-05-2003, 19-05-2003, 22-05-2003, 06-06-2003, 10-06-2003, 13-06-2003, 14-06-2003, 15-06-2003, 16-06-2003, 17-06-2003, 21-06-2003, 22-06-2003, 24-06-2003, 29-06-2003, 02-07-2003, 03-07-2003, 05-07-2003, 08-07-2003, 10-07-2003, 13-07-2003, 25-07-2003, 29-07-2003, 31-07-2003, 03-08-2003, 06-08-2003, 07-08-2003, 10-08-2003, 11-08-2003, 18-08-2003, 21-08-2003, 24-08-2003, 25-08-2003, 28-08-2003, 30-08-2003, 31-08-2003, 02-09-2003, 06-09-2003, 07-09-2003, 09-07-2003, 04-09-2003, 13-09-2003, 18-09-2003, 23-09-2003, 14-09-2003, 25-09-2003, 27-09-2003, 28-09-2003, 29-09-2003, 30-09-2003, 01-10-2003, 02-10-2003, 03-10-2003, 04-10-2003, 07-10-2003, 09-10-2003, 10-10-2003, 11-10-2003, 15-10-2003, 16-10-2003, 19-10-2003, 21-10-2003, 31-10-2003, 02-11-2003, 08-11-2003, 22-11-2003, 23-11-2003, 25-11-2003, 27-11-2003, 28-11-2003, 02-12-2003, 03-12-2003, 07-12-2003, 11-12-2003, 14-12-2003, 22-12-2003, 30-12-2003, 06-01-2004, 29-01-2004, 02-02-2004, 04-02-

2004, 05-02-2004, 14-02-2004, 16-02-2004, 25-02-2004, 28-02-2004, 01-03-2004, 09-03-2004, 18-03-2004, 20-03-2004, 25-03-2004, 27-03-2004, 08-04-2004, 10-04-2004, 11-04-2004, 14-04-2004, 06-05-2004, 14-05-2004, 15-05-2004, 21-05-2004, 27-05-2004, 30-05-2004, 08-06-2004, 12-06-2004, 16-06-2004, 17-06-2004, 20-06-2004, 04-07-2004, 20-07-2004, 04-08-2004, 29-09-2004, 12-01-2005, 22-01-2005, 26-01-2005, 28-01-2005, 29-01-2005, 09-02-2005, 17-02-2005, 29-03-2005, 30-03-2005, 31-03-2005, 18-04-2005, 24-04-2005, 30-04-2005, 03-05-2005, 24-06-2005, 28-07-2005, 12-09-2005.

O Dia - /www.odia.ig.com.br/ - (O Dia – Rio de Janeiro) - 23-01-1999, 01-09-2001, 27-09-2000, 01-10-2001, 30-10-2001, 01-11-2001, 01-12-09-2001, 03-05-2002, 10-05-2002, 05-06-2001, 11-06-2002, 06-11-2001, 17-06-2002, 30-06-2002, 12-08-2002, 23-08-2002, 28-08-2002, 04-09-2002, 12-09-2002, 22-09-2002, 23-09-2002, 25-09-2002, 26-09-2002, 02-10-2002, 16-10-2002, 20-10-2002, 23-10-2002, 05-11-2002, 07-11-2002, 09-11-2002, 10-11-2002, 18-11-2002, 26-11-2002, 01-12-2002, 05-12-2002, 12-12-2002, 16-12-2002, 19-12-2002, 15-01-2003, 23-01-2003, 30-01-2003, 03-02-2003, 05-02-2003, 16-02-2003, 07-03-2003, 10-03-2003, 13-03-2003, 18-03-2003, 24-03-2003, 12-04-2003,14-04-2003, 15-04-2003, 16-04-2003, 19-04-2003, 20-04-2003, 21-04-2003, 25-04-2003, 27-04-2003, 29-04-2003, 30-04-2003, 05-05-2003, 07-05-2003, 19-05-2003, 04-06-2003, 15-06-2003, 05-06-2003, 16-06-2003, 24-06-2003, 27-06-2003, 30-06-2003, 26-07-2003, 11-08-2003, 21-08-2003, 02-09-2003, 07-09-2003, 10-09-2003, 11-09-2003, 16-09-2003, 21-09-2003, 24-09-2003, 05-10-2003, 07-10-2003, 14-10-2003, 27-10-2003, 02-11-2003, 03-11-2003, 17-11-2003, 27-11-2004, 10-12-2003, 10-01-2004, 29-01-2004, 30-01-2004, 21-02-2004, 01-03-2004, 02-03-2004, 03-03-2004, 04-03-2004, 05-03-2004, 21-04-2004, 26-03-2004, 27-03-2004, 30-03-2004, 03-04-2004, 29-04-2004, 03-05-2004, 16-05-2004, 20-05-2004, 21-05-2004, 08-06-2004, 16-06-2004, 26-06-2004, 03-07-2004, 07-07-2004, 15-07-2004, 27-08-2004, 28-01-2005, 10-02-2005, 20-02-2005, 22-02-2005, 10-03-2005, 11-03-2005, 27-03-2005, 29-03-2005, 02-04-2005, 22-05-2005, 28-09-2005.

O.Imp - /www.oimparcial.com.br/ - (O Imparcial - São Luís) - 12-12-2001, 25-06-2003.

O. Lib - /www.oliberal.com.br/ - (O Liberal – Belém) - 19-01-2003, 31-07-2003.

PPO - /www.paranaonline.com.br/ - (Paraná-On line - Paraná) - 02-06-2003.

TI - /www.tribuna.inf.br/ - (Tribuna da Imprensa – Rio de Janeiro) - 07-12-2001, 11-09-2002.

TN - /www.tribunadonorte.com.br/ - (Tribuna do Norte - Belém) - 03-10-2003.

UOL - /www.uol.esportes.com.br/ - (UOL – Esportes - São Paulo) 06-07-1998, 14-03-1998, 19-06-1998, 08-08-1998, 27-09-1998, 29-09-1998, 24-01-1999, 01-02-1999, 03-02-1999, 19-03-1999, 10-05-1999, 03-10-1999, 17-02-2000, 02-03-2000, 03-06-2000, 07-09-2000, 20-09-2000, 09-10-2000, 31-10-2000, 15-11-2000, 16-11-2000, 02-02-2001, 13-02-2001, 15-02-2001, 09-03-2001, 10-03-2001, 11-03-2001, 14-03-2001, 18-03-2001, 08-05-2001, 30-04-2001, 20-05-2001, 17-06-2001, 21-06-2001, 22-07-2001, 14-07-2001, 17-07-2001, 22-07-2001, 07-10-2001, 21-10-2001, 22-07-2001, 23-07-2001, 28-07-2001, 12-08-2001, 22-08-2001, 24-08-2001, 13-09-2001, 16-09-2001, 23-09-2001, 03-10-2001, 06-10-2001, 14-10-2001, 21-10-2001, 15-08-2003, 21-05-2004, 19-09-2004, 24-10-2004, 26-10-2004, 02-12-2001, 14-08-2003, 04-12-2003, 04-02-2004, 25-07-2004, 14-12-2004, 22-01-2005, 23-01-2005, 23-01-2005, 28-01-2005, 30-01-2005, 06-02-2005, 13-02-2005, 19-02-2005, 20-02-2005, 27-02-2005, 02-03-2005, 03-03-2005, 26-03-2005, 27-03-2005, 29-03-2005, 31-03-2005, 13-04-2005, 11-05-2005, 12-05-2005, 22-05-2005, 24-06-2001, 07-08-2005, 21-08-2005, 16-09-2005, 27-09-2005,

U.Sg - /www.ultimosegundo.ig.com.br/ - (Último Segundo – São Paulo) 11-09-2002, 26-09-2002, 29-09-2002, 01-10-2002, 02-10-2002, 03-10-2002, 04-10-2002, 16-10-2002, 22-10-2002, 23-10-2002, 24-10-2002, 02-11-2002, 07-11-2002, 18-11-2002, 20-11-2002, 25-11-2002, 12-12-2002, 22- 31-12-2002, 01-2003, 29-01-2003, 31-01-2003, 11-02-2003, 11-03-2003, 31-03-2003, 05-04-2003, 14-06-2003, 25-06-2003, 28-06-2003, 29-06-2003, 30-06-2003, 17-12-2003, 20-12-2003, 23-12-2003, 24-01-2004, 17-03-2004, 18-03-2004, 20-03-2004, 21-03-2004, 22-03-2004, 25-03-2004, 30-03-2004, 03-04-2004, 10-04-2004, 12-04-2004, 13-04-2004, 14-04-2004, 25-04-2004, 26-04-2004, 28-04-2004, 18-05-2004, 23-05-2004, 19-06-2004, 08-08-2004, 13-12-2004, 20-01-2005, 24-01-2005, 02-02-2005, 09-02-2005, 11-02-2005, 17-02-2005, 04-02-2005, 09-03-2005, 26-03-2005, 31-03-2005, 09-04-2005, 25-04-2005, 26-04-2005, 02-06-2005. 04-08-2005, 13-08-2005.

ZH - /www.zerohora.com.br/ - (Zero Hora - Porto Alegre) - 28-10-2001, 22-07-2002, 22-08-2002, 30-08-.002, 31-08-2002, 05-09-2002, 08-09-2002, 12-09-2002, 02-10-2002, 03-10-2002, 11-10-2002, 14-11-2002, 10-07-2003, 18-08-2003, 04-03-2004, 16-03-

2004, 17-03-2004, 25-03-2004, 26-03-2004, 06-04-2003, 08-04-2004, 07-05-2004, 15-05-2004,16-05-2004, 21-05-2004, 29-05-2004, 30-05-2004, 05-06-2004, 15-06-2004, 17-06-2004, 21-06-2004, 26-06-2004, 05-07-2004, 07-07-2004, 15-07-2004, 28-07-2004, 29-07-2004, 30-07-2004, 20-08-2004, 25-10-2004, 31-01-2005, 20-02-2005, 23-02-2005, 17-03-2005, 26-03-2005, 31-03-2005, 04-03-2005, 17-04-2005, 21-04-2005, 26-04-2005, 03-05-2005, 06-05-2005, 09-05-2005, 06-06-2005. 30-09-2005, 0510-2005.

2 - Revistas brasileiras

Plc - /www.placar.com.br/ - (Placar – São Paulo) - 14-03-2000, 28-10-2000, 27-02-2001, 10-11-2001, 11-06-2002, 30-05-2002, 31-05-2002, 15-06-2002, 17-06-2002, 23-06-2002, 28-06-2002, 30-06-2002, 08-07-2002, 15-08-2002, 23-08-2002, 28-08-2002, 29-08-2002, 30-08-2002, 31-08-2002, 04-09-2002, 05-09-2002, 11-09-2002, 12-09-2002, 19-09-2002, 23-09-2002, 25-09-2002, 26-09-2002, 27-09-2002, 29-09-2002, 01-10-2002, 02-10-2002, 03-10-2002, 16-10-2002, 17-10-2002, 20-10-2002, 21-10-2002, 22-10-2002, 02-11-2002, 07-11-2002, 08-11-2002, 09-11-2002, 10-11-2002, 02-12-2002, 08-12-2002, 11-12-2002, 16-12-2002, 20-12-2002, 18-01-2003, 08-02-2003, 14-02-2003, 03-02-2003, 12-02-2003, 15-02-2003, 16-02-2003, 20-02-2003, 27-02-2003, 04-03-2003, 28-03-2003, 31-03-2003, 05-04-2003, 14-04-2003, 16-04-2003, 23-04-2003, 24-04-2003, 27-04-2003, 01-05-2003, 04-05-2003, 18-05-2003, 28-05-2003, 29-05-2003, 02-06-2003, 03-06-2003, 14-06-2003, 17-06-2003, 21-06-2003, 28-06-2003, 30-06-2003, 02-07-2003, 19-07-2003, 02-08-2003, 09-08-2003, 24-08-2003, 30-08-2003, 06-09-2003, 08-09-2003, 14-09-2003, 21-09-2003, 24-09-2003, 26-09-2003, 28-09-2003, 02-10-2003, 05-10-2003, 21-10-2003, 23-10-2003, 03-11-2003, 06-11-2003, 13-12-2003, 17-01-2004, 18-01-2004, 04-02-2004, 05-02-2004, 10-02-2004, 14-02-2004, 17-02-2004, 21-02-2004, 01-03-2004, 04-03-2004, 11-03-2004, 20-03-2004, 02-04-2004, 29-04-2004, 06-05-2004, 08-05-2004, 12-05-2004, 16-05-2004, 27-05-2004, 02-06-2004, 17-06-2004, 22-06-2004, 27-06-2004, 30-06-2004, 07-07-2004, 09-07-2004, 10-07-2004, 20-07-2004, 07-08-2004, 16-08-2004, 10-09-2004, 18-09-2004, 12-11-2004, 01-01-2005, 28-01-2005, 31-01-2005, 03-02-2005, 17-02-2005, 23-02-2005, 17-03-2005, 27-03-2005, 05-04-2005, 21-04-2005, 2 5-04-2005, 01-05-2005, 02-09-2005, 18-09-2005, 28-09-2005, 05-10-2005.

SB - /www.showdebola.com. br/ - (Show de Bola – São Paulo) - 18-04-2004, 10-05-2004, 15-03-2005.

MÍDIA INTERNACIONAL - Portugal (*on line*)

1 - Jornais

Correio da Manhã (Lisboa) - **/www.correiodamanha.pt**/

Diário de Notícias (Lisboa) - **/www.dn.lusoneido.pt/**

O Jogo (Porto) - **/www.ojogo.pt/**

Público (Lisboa) - **/www.publico.pt/**

Record (Lisboa - **/www.Record.pt/**

Sapo (Lisboa) - **http//inf.desporto.sapo.pt/**

2 - Revista

Relvado (Lisboa) - **/www.relvado.car.pt/**

ANEXO B

Sites de Torcidas Organizadas: consulta e registro

Torcida Fúria Jovem do Botafogo - http://www.furiajovem.com.br/ - 08-08-1999.

Torcida Gaviões da Fiel (site oficial) - http://gavioes.com.br/ - 22-09-1999.

Torcida Jovem do Santos (site oficial) - http://www.torcida.tropod.com/ - 06-07-1999.

Torcida Mancha Verde (site oficial) - http://manchaverde.com.br/ - 16-02-1998.

Torcida Simples Flamengo - http://simpleflamengo.com.br/ - 25-95-2000.

Torcida Uniformizada do Palmeiras TUP (site oficial) - http://tup.com.br/ - 03-08-1997.

Torcida Tricolor Independente (site oficial) - http://independente.com.br/ - 20-02-1999.

Torcida Netvasco (site oficial) - http://www.netvasco.com.br/ - 14-10-1999.

Torcida Young Flu - http://www.youngflu.com.br/ - 30-11-2001.

ANEXO C

Imagens do futebol

Gravuras do artista plástico Anderson Passos

Figura 1 – O Rei e a bola

Figura 2 – O Baixinho genial

Figura 3 – Marcação implacável

Figura 4 – O chute

Figura 5 – Gol !

Figura 6 – Bola dividida

Figura 7 – O Fenômeno em ação

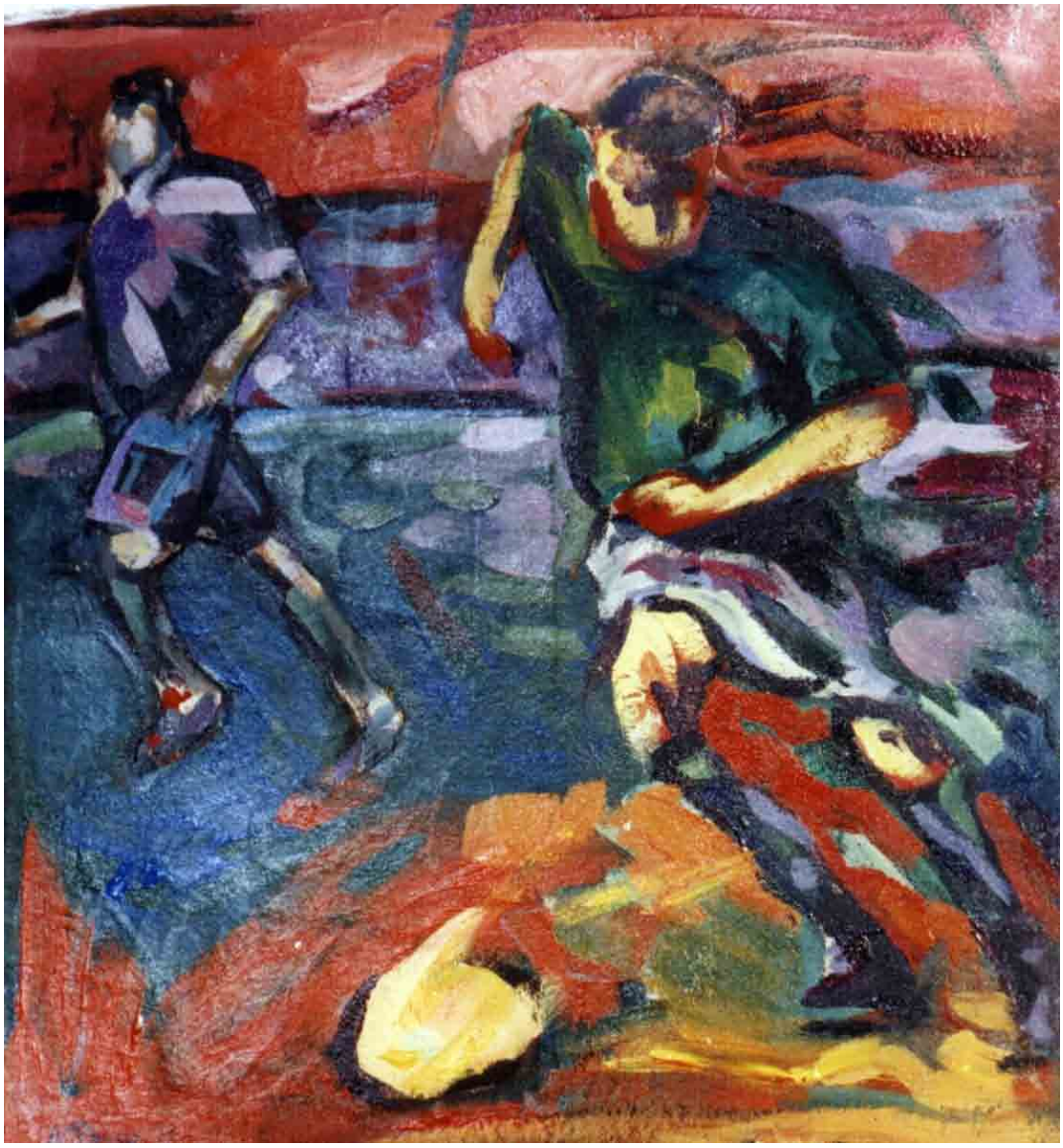

Figura 8 – A escapada